Descrição da Documentação	
Nome da Pasta	3. Pastoral Operária
Número de Documentos	639
Tipo da Documentação	Textos de fóruns e reuniões, cartas e informativos.
Data/Ano	1990-2002
Formato	Panfletos e folha A4
Descrição	O arquivo contém textos relacionados aos fóruns, listas de participantes, informativos aos trabalhadores e cartas que dizem respeito à Pastoral Operária de Nova Iguaçu.
Palavras-Chaves	Pastoral Operária; fórum; trabalhadores
Observações	A documentação está em bom estado de conservação e foram cedidas pela Cúria Diocesana para compor o acervo do Centro de Documentação e Imagem do Instituto Multidisciplinar (CEDIM).


A esperança venceu o medo: A luta não pode parar
1º MAIO 2003
TRABALHO
1º DE MAIO DE 2003
PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO
TRABALHO SIM
ALCA NÃO
apoio ao: MOVIMENTO PERMANENTE CONTRA O DESEMPREGO
Local:
Pastoral Operária Misereor
Data:
Hora:

CELEBRAÇÃO DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS
1º DE MAIO DE 2003
"A ESPERANÇA VENCEU O MEDO: A LUTA NÃO PODE PARAR"

Podemos ter à entrada do local, uma faixa com o lema acima

Queridas companheiras e queridos companheiros,

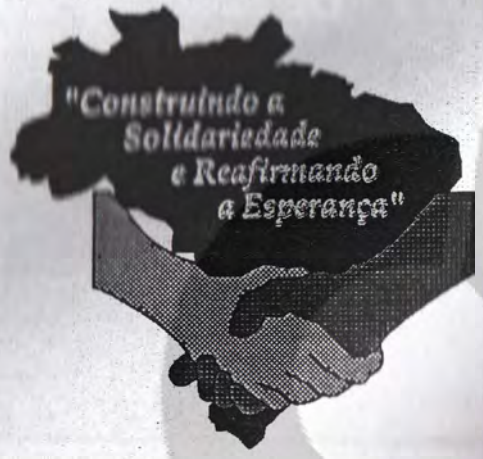
Esta é uma singela proposta de celebração para o 1º de maio. Sabemos que ela será modificada de acordo com a realidade e a criatividade de cada grupo e/ou de cada local do Brasil.

Da proposta pode surgir uma missa ou uma celebração (ecumênica ou não). Para que seja ecumênica, basta fazer as modificações exigidas.

Sabemos também que a força de uma celebração inicia-se no momento da sua preparação. Por isso, ressaltamos a importância de valorizar a riqueza que há no **acréscimo de criatividade** recebido nos locais em que a proposta chega.

Secretariado Nacional da Pastoral Operária.

Esta proposta foi realizada com a colaboração da
Casa de Solidariedade da região Ipiranga – São Paulo



A proposta pode ser realizada com dois comentaristas que indicamos aqui como C1 e C2.

RITO INICIAL

Saudação

C1 – O 1º de maio nasce da história de mártires: quatro trabalhadores que foram assassinados em 1886, por estarem lutando por seus direitos.

C2 – A partir disso, aconteceram muitas lutas. Muitos mártires tiveram a vida roubada. Entre eles, lembramos Santo Dias da Silva, militante da Pastoral Operária, assassinado em 1979, em São Paulo, durante manifestação por melhores condições de trabalho e de vida.

C1 – O sangue derramado dos mártires nunca fez o povo desanimar, embora desejamos que nenhum sangue mais, necessite jorrar!

C2 – O sangue derramado, embora não desejado, traz sempre mais força para as lutas. Por isso, estamos aqui hoje. Porque o 1º de Maio é um dia de luta. É nosso dia de luta!

ATO PENITENCIAL ou ATO DE RECONCILIAÇÃO

Entrada de símbolos ***Uma Carteira Profissional bem grande, tendo na 1ª página, o índice de desemprego no Brasil. Na 2ª página, o índice de desemprego local e nas outras páginas (se houver) a indicação das leituras***

C1- Sabemos que muitas vezes, deixamos de denunciar os graves índices de desemprego de que temos conhecimento ***(pode se referir à Carteira gigante)***

♦ Todos(as) - Por isso, neste momento queremos nos reconciliar com Deus e com as lutas dos(as) trabalhadores(as)

C2 - Sabemos que algumas vezes nos omitimos de participar nos movimentos de luta para os quais somos convidados(as)

♦ Todos(as) – Por isso, neste momento queremos .....

C1- Sabemos que deixamos de incentivar e formar grupos ou movimentos de resistência e busca de direitos, nos nossos bairros ou nossas comunidades

Todos(as).

GLÓRIA

C1 – Neste 1º de maio o nosso grito maior é a esperança.

C2 – Embora saibamos que existem muitas omissões, nosso grito maior é a esperança

C1 – Embora o sangue dos mártires, nosso grito maior é a esperança

C2 – É a esperança que está presente na força do povo.

C1 – Força de povo personificada nas atitudes e nas lutas implementadas contra todo o mal, simbolizado pelo sistema neoliberal.

C2 – Por isso, louvamos e rendemos glória, perguntando: Onde está a

esperança?
Todos(as) – Está no movimento.....
(citar movimentos nacionais ou locais)

Neste momento, um dos comentaristas pode ir fazendo a pergunta para que todo o povo vá respondendo, citando movimentos, atitudes e lutas do local, que trazem esperança.

PALAVRA

Primeira leitura – ***Escolher uma leitura que fale de esperança ou ressurreição***
Segunda leitura – ***Pode ser uma leitura dinamizada.***

Pessoas entram com bandeiras de luta e se posicionam perto do leitor, que proclama o que vai no cartaz e faz uma breve explicação. Pode ser quatro ou cinco bandeiras de luta nacionais ou locais.

Procissão da Bíblia
Dinâmica: Pessoas (idosos e crianças) entram com a Bíblia (grande ou normal) num cesto, do qual saem fitas brancas grandes, que todos os presentes possam tocar, simbolizando a paz mundial.
Enquanto entra a procissão, os comentaristas podem perguntar:

C1 – Quê paz queremos?
Todos(as) Queremos a paz com justiça
C2 – Quê paz queremos?
Todos(as) – queremos a paz com trabalho
C1 – Quê paz queremos?
Todos(as) – Queremos a paz.....(completar com desejos da comunidade)

Leitura do Evangelho – Pode ser Isaías, 65 – 17 a 25
Ou outra leitura escolhida pela equipe
No momento desta leitura, todos os que leram as outras, podem rodear o(a) leitor(a) do Evangelho.

PROFISSÃO DE FÉ

Pode-se fazer o Creio tradicional ou dinamizado
Dinamizado: Os comentaristas perguntam e o povo responde
C1 – Em quê nós cremos?
Todos(as) – Cremos na nossa força de transformação
C2- Em quê nós cremos?
Todos(as) – Cremos na nova sociedade do trabalho
C1 – Em quê nós cremos?
Todos(as) – Cremos na novo mundo, que é possível
C2- Em quê nós cremos?
Todos(as) Cremos em Deus todo-poderoso, que é Pai e Mãe, sem o qual não seguimos na construção da história
C1 – Em quê nós cremos?
Todos(as) – Cremos em Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, nosso irmão trabalhador, nosso exemplo e inspiração.

OFERTÓRIO

Procissão de ofertas com idosos(as) carregando bexigas brancas. Pode haver também um bunner da CF 2003.
Os comentaristas dizem:

C1- Os trabalhadores e as trabalhadoras que construíram a riqueza da nossa terra
e continuam construindo a história com sua rica experiência acumulada são neste ano, tema da Campanha da Fraternidade. Pelas mãos calejadas deles e delas, recebemos o pão e o vinho, corpo e sangue do Senhor.
- Pão e vinho

PAI NOSSO

Pode ser cantado o Pai nosso dos Mártires ou rezado o Pai nosso Ecumênico

Pai nosso - Ecumênico
Pai nosso que estás nos céus
Santificado seja o teu nome,
Venha o teu reino.
Seja feita a tua vontade,
Assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada
Dia ná hoje,
Perdoa-nos as nossas ofensas,
Assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido.
E não nos deixes cair em tenta
ção, mas livra-nos da mal,
pois teu é o Reino, o poder
e a glória para sempre.
Amém.

- Partilha

- Abraço de Solidariedade ou de Paz

Cantos sugeridos

Entrada: MAGNIFICAT
Virá o dia em que todos, ao levantar a vista
Veremos nesta terra, reinar a liberdade (bis)

Minha alma engrandece, o Deus libertador
Se alegra meu espírito, em Deus meu Salvador.
Pois ele se lembrou do seu povo oprimido
E fez da sua serva, a mãe dos esquecidos.

Refrão

Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos
Com sangue e suor do seu povo oprimido
E farta os famintos, levanta os humilhados
Arrasa os opressores, os ricos e os malvados

Aclamação: A PALAVRA DE DEUS

A palavra de Deus já chegou !
Nova luz clareou para o povo **(bis)**
Quando a Bíblia sagrada se abriu
Todo pobre já viu mundo novo ! **(bis)**

Quem andava espalhado se juntou

Quem vivia como cego enxergou.
Por todo o canto já nasceu comunidade
E no caminho da verdade muita gente já entrou **(bis)**

Refrão

Quem vivia explorado protestou.
Quem calava só por medo já gritou
Por todo o canto os pequenos vão se unindo
A liberdade vai surgindo e todo velho renovou (bis)

Ofertório: à escolha da equipe ou este que fala de nossas raízes

OFERENDAS

Quando os pés o chão tocarem, para a dança começar.
Quando as mãos se entrelaçarem, vida nova há de brotar.
Toma, ó pai, o amor perfeito, pelo rio, a mata, a flor...
Que o índio traz no peito: é louvor ao criador.

Uma só será a mesa, a Terra-Mãe será o altar.
O sustento, a natureza, em milagres vai nos dar!

Eis aqui, Senhor, as dores deste Cristo-Povo-Irmão.
Sejam hinos seus clamores, na defesa de seu chão.
Nova terra nós sonhamos, onde todos têm lugar.
Os direitos nós buscamos, vida, pão, respeito, lar...
Povos todos, terra inteira, te pertencem ó Senhor!
Que os males e as fronteiras dêem lugar ao pleno amor.

Partilha : PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA

Pelos caminhos da América, pelos caminhos da América
Pelos caminhos da América, Lanito América

Pelos caminhos da América há tanta dor
Tanto pranto, nuvens, mistérios, encantos que envolvem nosso caminhar.
Há cruzes beirando estradas, pedras manchadas de sangue,
Apontando como setas que a liberdade é prá lá
Refrão
Pelos caminhos da América, há monumentos
Sem rosto, heróis pintados, mau gosto, livros de histórias sem cor.
Caveiras de ditadores, soldados tristes, calados
Com olhos esbugalhados, vendo avançar o amor.

Refrão
Pelos caminhos da América, há mães gritando
Qual loucas, antes que fiquem tão roucas, digam onde acharão
seus filhos mortos levados na noite da tirania
Mesmo que matem o dia, elas jamais calarão
Refrão
Pelos caminhos da América, bandeiras de um novo tempo
Vão semeando no vento, frases teimosas de paz.
Lá na mais alta montanha, há um pau d'arco florido
Um guerrilheiro querido, que foi buscar o amanhã
Refrão
Pelos caminhos da América, há um índio tocando flauta
Recusando a velha pauta, que o sistema lhe impôs.
No violão, um menino; um negro toca tambores,
Há sobre a mesa umas flores, prá festa que vem depois.

Abraço e despedidas: A GLÓRIA DE DEUS
Olha a glória de Deus brilhando, aleluia (bis)

Nosso Deus é o artista do universo.
É a fonte da luz, do ar, da cor
É o som, é a música, é a dança
É o mar jangadeiro e pescador
É o seio materno sempre fértil
É beleza, é pureza e é calor.

Aleluia, aleluia, vamos criar que é prá glória de Deus brilhar (2X)

Nosso Deus é caminho e caminhada
Do seu povo para a libertação.
Onde quer que esteja o oprimido
É Javé que promove a redenção.
Ele quebra a força do tirano
E garante a vitória na união

Aleluia, aleluia, vamos lutar que é prá glória de Deus brilhar (2X)

Nosso Deus é a voz que se levanta.
É o canto, o gemido e o clamor.
É o braço erguido para a luta.
É o abraço em nome do amor.
É o pé conquistando novo espaço.
É a terra, é o fruto, é a flor.

Aleluia, aleluia, vamos amar que é prá glória de Deus brilhar (2X)

Nosso Deus está brilhando noite e dia,
Pelos campos e praças do país.
É presença na voz da meninada,
Que convoca um futuro mais feliz.
É a infinita razão da plena vida.
Todo o povo cantando hoje bendiz.

Aleluia, aleluia, vamos cantar que é prá glória Deus brilhar (2X)

A esperança venceu o medo: a luta não pode parar

É preciso abrir os olhos para ver o futuro. Se um outro mundo é possível e já estamos certos disso, sabemos também que cabe a nós, trabalhadores e trabalhadoras, fazê-lo acontecer.

Da terra regada por sangue, brotam flores que geram frutos de esperança, de luta e de conquistas.

Em 1886, quatro operários foram mortos em Chicago, durante manifestação por melhores condições de trabalho. Daí, nasceu o 1º de maio.

O operário Santo Dias da Silva, o nosso Santo, foi assassinado em 1979, em São Paulo, em plena luta por direitos.

São mártires que tiveram a vida roubada... Roubada, mas não aniquilada. Porque a vida permanece sempre... e eles estão entre nós, como presenças vivas que nos dão a certeza de conquistar a transformação da sociedade. Porque somos movid@s pela esperança que sempre vence o medo e pela força que vem do milagre de estarmos junt@s. Porque sabemos que nos cabe construir a história e, para nós, trabalhadores cristãos e trabalhadoras cristãs, esta responsabilidade aumenta. Por isso, a luta não pode parar.

Sentimos que a cada 1º de maio que passa, a realidade exige mais de nós e entre outras bandeiras pelas quais lutamos, queremos:

- *Repartir o trabalho existente, com redução da jornada de trabalho sem redução do salário e eliminação das horas-extras ou do 'sobretrabalho'.*
- *Receber um ganho mínimo vital e universal. Não basta distribuir o trabalho. É preciso distribuir também as riquezas socialmente produzidas.*
- *Controlar os abusos do capital financeiro.*
- *Reforma Agrária. Uma reforma agrária bem feita, aliada a uma política agrícola, pode ser um instrumento eficaz para gerar trabalho no campo e em setores ligados a ele.*
- *Socioeconomia solidária. Associações, as cooperativas, as trocas de serviço, os sistemas financeiros alternativos e solidários.*
- *Impedir o acordo com a ALCA, que põe em risco, nossas riquezas naturais e nossa economia em geral.*

Que neste 1º de maio de 2003, possamos aumentar nossa indignação, nossa força e também nossa animação, que simboliza a garra e a coragem que temos para construir o futuro do trabalho. E essa construção será concretizada com a formação de comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros e com a articulação nacional de grandes ações de massa contra o desemprego e por trabalho.

Que neste 1º de maio de 2003, possamos fomentar nossa luta pela nova sociedade, na qual nós, trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, sejamos novamente donos e donas de nosso trabalho. Incentivados pelo amor e pela simplicidade de Jesus de Nazaré, nosso irmão trabalhador, nosso exemplo e inspiração!

Trabalho sim, ALCA não !

Pastoral Operária do Brasil

Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - centro - São Paulo - Cep.: 01001-000

Fone.: (11) 3105-1393 Fax.: (11) 3104-4382

E.mail.: po.nacional@ig.com.br

55. BOA NOVA EM NOSSA VIDA
Zé Vicente

Toda palavra de vida
é palavra de Deus.
Toda ação de liberdade é a divindade
agindo entre nós. (2x)

Boa Nova em nossa vida Jesus semeou.
O Evangelho em nosso peito é chama de amor.

Todo grito por justiça que sobe do chão é
clamor e profecia que Deus prenuncia para
conversão. (2x)

Aleluia Aleluia bendita a Palavra
que faz libertar (2x)

56. ACLAMAÇÃO
Frei Brás

Ilumina o pranto da rua
Cidade de homens famintos
Perdoa o pecado da omissão
E cuida do meu coração.
Sabemos que vamos ouvir
Palavra que liberta os corações
Salvando vidas da miséria;
Recuperando a harmonia do caminho.

Sacode a poeira levanta e segue ouvindo o
clamor. Irmana a justiça das línguas
e vive a partir do amor (bis)

Eis a vocação do profeta: Poeta portador
(3x)

57. ACLAMAÇÃO AFRO

Vai falar vai falar
No evangelho Jesus vai falar (bis)
oxalá nossa luz
seja sempre o Cristo Jesus (bis)

Já falou já falou
No evangelho Jesus já falou (bis)
oxalá o louvor
seja dado ao Cristo Senhor.

58. ENVIA TUA PALAVRA (Mi)
Jose Weber

Envia Tua Palavra
Palavra de salvação
que vem trazer esperança
aos pobres libertação.

Tua palavra de vida
é como a chuva que cai
Que torna o solo fecundo
e faz nascer a semente;
E água viva da fonte
que faz florir o deserto
E uma luz no horizonte
é novo caminho aberto.

Vem visitar nossa terra
ó Sol de um novo dia
que rasga a treva da noite
e todo o mundo alumia!
Olha o teu povo cativo
tem pena de sua dor
Porque és nossa esperança
és nosso Deus Salvador.

59. CHEGOU A HORA DA ALEGRIA
Zé Vicente (Sl 19) (Mi)

Chegou a hora da alegria vamos
ouvir esta Palavra que nos guia. (bis)

Tua Palavra vem chegando bem veloz
Por todo canto hoje se escuta a tua voz.

Nada se cria sem a força e o calor
Que sai da boca de Deus nosso Criador.

A tua lei ó meu Senhor é perfeição
Conforta a alma e nos educa prá união.

O mandamento de meu Deus é retidão
E luz nos olhos e prazer no coração.

É mais que ouro e mais que sol a Tua lei.
Dos teus caminhos meu Deus não desviarei.

Bendita seja esta Palavra do Senhor
Mel saboroso e alimento para o amor.

O céu proclama a tua glória ó meu Senhor.
A terra inteira canta um hino de louvor.

8. PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA

Zé Vicente

Cm Fm G
Pelos caminhos da América, pelos caminhos da América,
pelos caminhos da América,
Cm
Latino América!

C
Pelos caminhos da América,
F C
Há tanta dor, tanto pranto,
F C
Nuvens, mistérios, encantos
F G
Que envolvem nosso caminhar.
C
Há cruzes beirando a estrada,
F C
Pedras manchadas de sangue,
F C
Apontando como setas
F G7 Cm
que a liberdade é pra lá....

Pelos caminhos da América,
Há monumentos sem rosto,
Heróis pintados, mau gosto,
Livros de história sem cor.
Caveiras de ditadores,
Soldados tristes, calados,
Com olhos esbugalhados,
Vendo avançar o amor, ô,ô!

Pelos caminhos da América,
Há mães gritando qual loucas,
Antes que fiquem tão roucas,
digam onde acharão
Seus filhos, mortos, levados
Na noite da tirania,
Mesmo que matem o dia,
Elas jamais calarão...

Pelos caminhos da América,
No centro do continente
Marcham punhados de gente
Com a vitória na mão.

Nos mandam sonhos, cantigas,
Em nome da liberdade,
Com o fuzil da verdade,
Combatem firme o dragão.

Pelos caminhos da América
Bandeiras de um novo tempo
Vão semeando no vento,
Frases teimosas de paz.
Lá na mais alta montanha,
Há um pau d'arco florido,
Um guerilheiro querido
Que foi buscar o amanhã!

Pelos caminhos da América,
Há um índio tocando flauta,
Recusando a velha pauta
Que o sistema lhe impôs.
No violão, um menino,
Um negro toca tambores
Há sobre a mesa umas flores,
Pra festa que vem depois!

9. TERRA, PÃO E LAR

Pe. João Carlos Ribeiro, sdb

Am A7 Dm7 G7
A terra Deus deixou, Deus deixou,
C7+ F7+
Pra gente trabalhar, trabalhar,
Bdim
Agindo neste chão,
E7
Pra não faltar o pão
Am
Na mesa de ninguém.

A7 Dm7 G7
A terra Deus deixou, Deus deixou,
C7+ F7+
Pra gente habitar, habitar,
Bdim
Plantar e produzir,
E7
Colher e repartir,
Am
E ao **Pai erguer as mãos!**

A7 Dm
E ao Pai erguer as mãos – pra agradecer:
G7 C7+
Trabalho, chuva e pão – e bendizer!
A7 Dm
Rogar do seu amor: acrescentar
E7 Am E Am
Justiça entre nós, saúde e paz.

E ao Pai erguer as mãos – para alertar:
Há gente aos milhões – sem pão, sem lar.
Rogar do seu amor: a união
Pra gente restaurar a criação.

5. CANTO DE COMUNHÃO

L.: Antonio Carlos Santini
M.: Adenor Leonardo Terra (Estrofes)
Amilton Amaral (Refrão)



1. Deus ouviu nosso clamor,
Fez-se pão sobre este altar:
É razão de imenso Amor
Para o povo celebrar!

2. Cristo viu nosso penar,
Nossa carne Ele assumiu:
Com seu sangue quis salvar
E o seu povo redimiu!

3. No deserto fez brotar
Uma fonte o meu Senhor:
Água viva pra lavar
Nosso mal e nossa dor...

4. Grão de trigo que morreu,
Vida nova fez brotar:
Jesus Cristo que se deu,
É alimento neste altar.

5. Jesus Cristo nos mostrou,
Ao vencer a tentação,
Que a palavra que ensinou
É também o nosso pão.

6. Jesus Cristo deu exemplo
Pela transfiguração:
Que, na nossa vida, há tempo
De real transformação.

7. Nos banquetes preparados,
Como outrora se falou,
Já não somos rejeitados
Pois Jesus nos convidou!

8. Jesus Cristo, em sua ceia,
Quis fazer-se refeição:
Para todos, vida cheia
De justiça, amor e pão.

1º Domingo
Não vivemos só de pão,
Mas do que o Senhor falou.

2º Domingo
Cristo se transfigurou:
Ele é Deus, nosso Senhor!

3º Domingo
O Senhor nos vem chamar
À mudança interior.

4º Domingo
O Senhor nos convidou
Ao banquete do Amor!

5º Domingo
O Senhor nos perdoou:
Do pecado nos lavou!

Ramos
Na paixão do meu Senhor,
nova luz: Ressurreição!

6. HINO: FRATERNIDADE

L&M.: Pe. Zezinho, scj



A necessidade era tanta e tamanha
Que a fraternidade saiu em campanha
Andou pelos vales subiu as montanhas
Foi levar o seu pão.

A dor era tanta, a injustiça tamanha
Que a luz de Jesus que seu povo acompanha
O iluminou pra viver em campanha
Em favor dos irmãos.

Um só coração e uma só alma
Um só sentimento em favor dos pequenos
E o desejo feliz de tornar o país
Mais irmão, mais fraterno
Vão fazer de nós Povo do Senhor
Construtores do amor
Operários da paz
Mais fiéis a Jesus
Vão fazer nossa Igreja
Uma Igreja mais santa
E mais plena de luz.

Erguer as mãos com alegria
Mas repartir também o pão de cada dia.

CANTOS DA CF-2002

1. CANTO DE ABERTURA

L.: Ir. Natalina Grande, O. Carm.
M.: Pe. Pier Giorgio Belluco



1. Como todos os índios, sonhamos
Uma terra sem males, Senhor.
Convertei-nos de todo o pecado,
Do egoísmo que fere o amor!

2. Uma terra sem males queremos:
Mesa farta, partilha do pão,
Terra, casa, trabalho, família,
Onde brota o calor da união.

3. Pela terra sem males lutamos:
Ver sorrisos, direitos iguais,
Na corrente infinita que almeja
Vida plena de amor e de paz!

4. Jesus Cristo Profeta de sempre
Nos dá força, coragem, valor!
Nos liberta de todos os males
Faz a todos irmãos no amor!

Povos todos, de todas as raças,
Vamos juntos louvar o Senhor,
Que nos dá no amor sua graça:
É de todos o Deus-Salvador!

2. SALMO RESPONSORIAL

L.: Hinário Litúrgico II
M.: Adenor Leonardo Terra



1º Domingo:
Piedade, ó Senhor, tende piedade,
Pois pecamos contra vós!

Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!
Na imensidão do vosso amor, purificai-me!
Do meu pecado, todo inteiro, me lavai
E apagai completamente a minha culpa!

2º Domingo:
Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça,
Venha a vossa salvação!

3º Domingo:
Não fecheis, irmãos, o vosso coração,
Como outrora no deserto!

4º Domingo:
O Senhor é o pastor que me conduz:
Não me falta coisa alguma.

5º Domingo:
No Senhor é que se encontra o perdão,
Copiosa redenção.

Ramos:
Ó meu Deus e Pai, por que me abandonastes,
Clamo a vós e não me ouvis?

3. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

L.: Lecionário Dominical (Ano A)
M.: Ir. Mírla Therezinha Kolling



Louvor e glória a Ti, Senhor, Cristo Palavra,
Palavra de Deus!

1º Domingo:
O homem não vive somente de pão,
Mas de toda a palavra da boca de Deus.

2º Domingo:
Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai
Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós.

3º Domingo:
Na verdade, sois Senhor, o Salvador do mundo.
Senhor, dai-me água viva a fim de eu não ter sede!

4º Domingo:
Pois, eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor
E vai ter a luz da Vida quem se faz meu seguidor!

5º Domingo:
Eu sou a ressurreição, eu sou a vida.
Quem crê em mim não morrerá eternamente.

4. OFERENDAS

L.: Renato Parmagnani
M.: Eduardo Milken



Ô, ô, ô, ô! Ô, ô, ô, ô! Ô, ô, ô, ô, ô!

1. Quando os pés o chão tocarem
Para a dança começar;
Quando as mãos se entrelaçarem
Vida nova há de brotar.

2. Toma, ó Pai, o amor perfeito
Pelo rio, a mata, a flor...
Que o índio traz no peito:
É louvor ao Criador!

Uma só será a mesa,
Terra-mãe será o altar.
O sustento, a natureza,
Em milagres, vai nos dar!

3. Eis aqui, Senhor, as dores
Deste Cristo-Povo-Irmão.
Sejam hinos seus clamores
Na defesa de seu chão.

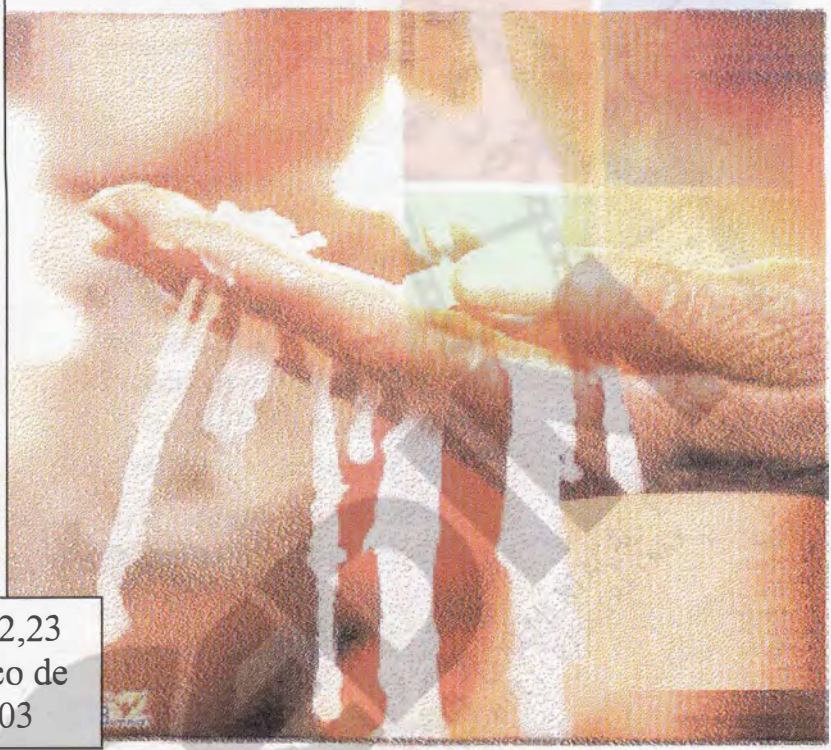
4. Nova Terra nós sonhamos
Onde todos têm lugar.
Os direitos nós buscamos;
Vida, pão, respeito, lar...

5. Povos todos, terra inteira
Te pertencem, ó Senhor!
Que os males e as fronteiras
Dêem lugar ao Pleno Amor

CANTANDO A 14ª ASSEMBLÉIA CNL - Regional Leste 1

Nova Iguaçu

21,22,23 Março de 2003



Tema: Batismo, Fonte de Todas as Vocações na Perspectiva do Laicato

Lema: Avancem para as Águas mais Profundas (Lc5.4)

1- Acolhida

Olê, olê, olê, olê, olá (2x com grito)
Você chegou trazendo paz!
Vem cá pra perto, eu quero mais!
Você aqui só bem me faz!
Deus abençoe, é bom demais!
I a-iá, láiá (nome, grupo)
olê,, olá, lá, iá, lalá, olê, olá, lá, la-la
Mais um, mais um! Aleluia!

2- . OI QUE PRAZER Sl. 133

Oi que prazer, que alegria,
o nosso encontro de irmãos! (bis)
1. É como um banh'perfumado,
gostosa é nossa união! (bis)

2. Sereno da madrugada,
gostosa é nossa união! (bis)

3. Senhor, tu nos abençoas,
gostosa é nossa união! (bis)

4. É vida que dura sempre,
gostosa é nossa união! (bis)

3- EU VIM PARA ESCUTAR

1. Eu vim para escutar
Tua palavra, Tua palavra,
Tua palavra de amor.

2. Eu gosto de escutar

3. Eu quero entender melhor

4. O mundo ainda vai viver

4- . O EVANGELHO É A BOA NOVA

O Evangelho é a boa nova/nova vida do cristão/quem pratica a injustiça/não tem Deus no coração./E nós cantamos: aleluia, meu irmão. Aleluia, Aleluia. Cristo é libertação.

5. O que é o que é?

Eu fico com a pureza da
resposta das crianças:
é a vida, é bonita e é bonita!
Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar / a beleza de ser um eterno aprendiz. **(Ai meu Deus!)**
Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será,/ mas isso não impede que eu repita:
É bonita, é bonita e é bonita!
Mas e a vida, e a vida o que é? Diga lá, meu irmão, ela é a batida de um coração ela é uma doce ilusão ê, ô.
Mas a vida, é maravilha ou é sofrimento? / Ela é alegria ou lamento ? O que é, o que é, meu irmão?
Há quem fale que a vida da gente É um nada no mundo. / É uma gota, é um tempo que não dá um segundo. Há quem fale que é um divino mistério profundo.
É o sopro do Criador, numa atitude repleta de amor.
Você diz que é luta e prazer; Ele diz que a vida é viver;/ Ela diz que o melhor é morrer, Pois amada não é. E o verbo é sofrer. Eu só sei que confio na moça,
e na moça eu ponho a força da fé: Somos nós que fazemos a vida, como der, ou puder, ou quiser...

6. A viagem

1) Eu vim de longe pra encontrar o meu caminho, tinha um sorriso e o sorriso ainda valia.
Achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.
2) Eu vim por causa daquilo que não se vê, vim nu, descalço, sem dinheiro e na pior.
Achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.
3) Eu vim depressa e não vim de caminhão, eu vim a jato neste asfalto e neste chão.
Achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.
4) Eu tive ajuda de quem não acredita, tive a esperança de chegar até aqui. Vim caminhando aqui estou, me decidi, eu vou ficar, eu vou ficar.

7. Ó que coisa bonita

1) Ó que coisa bonita, ó que coisa bonita.
DEUS Pai libertador criar negra cor. / Ó que coisa bonita!
2) Ó que coisa bonita, Ó que coisa bonita.
Jesus nosso irmão sem separação.
Ó que coisa bonita.
3) Ó que coisa bonita, Ó que coisa bonita.
O Espírito, a Fé, a força, o axé.
Ó que coisa bonita.
4) Ó que coisa bonita, Ó que coisa bonita.
Mãe por DEUS escolhida negra Aparecida.
Ó que coisa bonita.
5) Ó que coisa bonita, Ó que coisa bonita.
Celebrar DEUS da vida com festa e comida.
Ó que coisa bonita.
6) Ó que coisa bonita, Ó que coisa bonita.
Esta reza, esta missa clamor de justiça.
Ó que coisa bonita.

8. Abre a janela meu bem *(Zé Vicente)*

Abre a janela meu bem
Vem ver o dia que vem
Deixa o sol entrar e o vento falar que eu te quero bem
1) Deixa a brisa da manhã te abraçar// Vê a rosa no canteiro a te sorrir.
Vou pedir galo campina prá cantar// Vou mandar-te dar bom dia o bem-te-vi .
2) Essa vida só é vida com amor. // Acordado é o melhor jeito de sonhar.
Que o carinho seja sempre o bom sabor// E a razão prá toda hora começar.
3) Se a saudade ou o cansaço te bater // Busque a força no segredo da paixão.
Não me esqueça que eu não vou te esquecer // Somos um neste país que é o coração!

9. Mão na cabeça, na orelha, no joelho, no dedão do pé!

Dê uma voltinha e um pulinho! E agora? (Falado no ritimo)
Dê um empurrão no seu
amiguinho!
2) Dê um beliscão... abraço... sorriso... faça uma "coceguinha", etc...

Farinhada

Vou fazer uma farinhada, muita gente eu vou chamar!
Vou chamar só quem entende de farinha venha peneirar aqui.
Só quem vem aqui! Vou chamar
Para peneirar aqui: Vou chamar!
- Gesto de peneirar...

Chamando pessoas, grupos
- Vou chamar todos os homens, as mulheres, a juventude...

10. Como vai você?

1) Bota a mão na cabeça, ô, ô,
Bota a mão na cintura, ô, ô,
Bota a mão na barriga, ô, ô,
Bota a mão no joelho, ô, ô,
Olê, olê, como vai você? / Olê, olê, como vai você?
Olê, olê, como vai você? / Olê, olê, como vai você?
2) Bota a mão no pescoço, ô, ô, Bota a mão no seu ombro, ô, ô, Bota a mão na orelha, ô, ô,
Bota a mão no seu pé, ô, ô,

11. Romaria *(Zé Vicente)*

1) Bendita e louvada seja / esta santa Romaria / Bendito o povo que marcha / bendito o povo que marcha / tendo Cristo como guia.
Sou, sou teu, Senhor
sou povo novo, retirante,
lutador!
Deus dos peregrinos,
dos pequeninos,
Jesus Cristo Redentor.
2) No Egito, antigamente,/ do meio da escravidão,/ Deus libertou o seu povo./ Hoje ele passa de novo / gritando a libertação.

12. UTOPIA

Quando o dia da paz renascer,
Quando o sol da esperança brilhar,
Eu vou cantar!
Quando o povo nas ruas sorrir,
E a roseira, de novo, florir,
Eu vou cantar

Quando as cercas caírem no chão,
Quando as mesas se encherem de pão,
Eu vou cantar!
Quando os muros que cercam os jardins,
Destruídos, então, os jasmins
Vão perfumar!

VAI SER TÃO BONITO SE OUVIR
A CANÇÃO, CANTADA, DE NOVO, NO
OLHAR DO HOMEM A CERTEZA DO
IRMÃO, REINADO DO POVO!

Quando as armas da destruição,
Destruídas em cada nação,
Eu vou sonhar!
E o decreto que encerra a opressão,
Assinado, só,no coração,
Vai triunfar!

Quando a voz da verdade se ouvir,
e a mentira não mais existir,
Será, enfim,
Tempo novo de eterna justiça,
Sem mais ódio, sem sangue ou cobiça,
Vai ser assim!

13. ROMARIA

1. É de sonho e de pó o destino de um só/feito eu perdido em pensamento sobre meu cavalo./É de laço e de nó/de gibeira e ji-ló/dessa vida cumprida a sol.

Sou caipira pirapora Nossa/Senhora de Aparecida/ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida..

2. O meu pai foi peão/ minha mãe solidão, meus irmãos perderam-se na vida/à custa de aventuras./Descasei, joguei, investi, desisti/se há sorte, não sei, nunca vi.

3. Me disseram porém,/que viesse aqui/pra pedir de romaria em prece paz nos desalentos./Como eu não sei rezar, só queria mostrar/ meu olhar, meu olhar, meu olhar...

14. ASA BRANCA

1. Quando olhei a terra ardendo/Qual fogueira de São João/Eu perguntei a Deus do Céu, ai/Porque tamanha judiação?

2. Que braseiro, que fornalha/Nem um pé de plantação/ Por falta d'água/perdi meu gado/Morreu de sede meu alazão.

3. Até mesmo o "Asa Branca"/bateu asa pro sertão/Então eu disse: Adeus Rosinha/Guarda contigo meu coração.

4. Hoje longe muitas léguas/Numa triste solidão/Espero a chuva cair de novo/Pra mim voltar pro meu sertão.

1. Quando vejo tanta terra, espalhada por aí/eu me pergunto com que direito, querem expulsar a gente daqui.

2. Toda gente tem direito, de ter terra pra morar/porque aquilo que é de todos, é mais que roubo acumular.

3. A maneira de ter terra já é muito conhecida/expulsam o fraco de sua terra, impõem, à força sua saída.

4. Porque é que expulsam o pobre, da cidade e do sertão?/Se a Amazônia tá sendo entregue, pra gente rica doutra nação?

5. Quem me dera que chegasse, o ano da libertação./Onde a terra fosse de todos, e os bens da terra de cada irmão.

15. RELIGIÃO LIBERTADORA

É por causa do meu povo machucado
Que acredito em religião libertadora!
É por causa de Jesus ressuscitado
Que acredito em religião libertadora!

É por causa dos profetas que anunciam
Que batizam, que organizam, denunciam
É por causa de quem sofre a dor do povo
É por causa de quem morre sem matar

É por causa dos pequenos e oprimidos
Dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos
É por causa do meu povo injustiçado
Das ovelhas sem rebanho e sem pastor

É por causa do profeta que se cala
Mas até com seu silêncio grita e fala
É por causa de um Jesus que anunciava
Mas também gritava aos grandes: ai de vós

É por causa do que fez João Batista
Que arriscou mas preparou a tua vinda
É por causa de milhões de testemunhas
Que apostaram suas vidas no amor.

16. ISTO É A FELICIDADE

1. Andar sem temor pela vida e sentir/o valor de se ter liberdade./Poder abraçar um amigo e sentir /o calor de uma grande amizade.

Isto é a felicidade (Bis)
Sem ter amor nessa vida não há quem seja feliz de verdade. (Bis)

2. Sentir que se está sempre perto de Deus/ e nele encontrar a verdade./Sorrir com a paz de um menino a olhar para o sol que começa a brilhar.

3. Saber que jamais se perdeu a ilusão,/saber perdoar com bondade./Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

17. PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

1. Caminhando e cantando e seguindo a canção./somos todos iguais, braços dados ou não./ Nas escolas nas ruas, campos, construções./ Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem vamos embora, que esperar não é saber./Quem sabe faz a hora não espera acontecer (2x)

2. Pelos campos a fome em grandes plantações,/ pelas ruas marchando indecisos cordões./Inda fazem da flor seu mais forte refrão/e acreditam nas flores vencendo o canhão.

3. Há soldados armados, amados ou não. Quase todos perdidos de armas na mão. Nos quartéis lhes ensinam a antiga lição,/de morrer pela pátria e viver sem razão.

4. Nas escolas nas ruas, campos, construções./somos todos soldados, armados ou não./Caminhando e cantando e seguindo a canção./ somos todos iguais braços dados ou não.

5. Os amores na mente, as flores no chão. A certeza na frente, a história na mão,/caminhando e cantando e seguindo a canção,/ aprendendo e ensinando uma nova lição.

18. MOMENTO NOVO

- Deus chama a gente pra um momento novo.
De caminhar junto com seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais!
Sozinho isolado, ninguém é capaz.
Por isso vem entra na roda com a gente também. Você é muito importante vem (bis)

- É impossível crer que tudo é fácil,
Há muita coisa que conduz à morte
Gerando dor, tristeza, desolação!
É necessário unir o cordão.
- A força que hoje faz brotar a vida,
atua em nós pela sua graça.
É Deus que nos convida, pra trabalhar,
o amor repartir, as forças juntar.

19. O MEU REINO

1. O meu reino tem muito a dizer, não se faz como quem procurou, aumentar os celeiros bem mais a sorrir./ Insensato, que valem teis bens, se hoje mesmo terás o teu fim?
Que tesouro tu tens para levar além/

Sim, Senhor, nossas mãos vão plantar o teu reino.O teu pão vai nos dar teu vigor, tua paz

2. O meu reino se faz bem assim! Se uma ceia quiseres propor, não convides amigos, irmãos e outros mais.
Sai à rua a procura de quem não puder recompensa
Te dar, que o teu gesto lembrado será por Deus.

3. O meu reino quem vai compreender? Não se perde na pressa que tem sacerdote e levita que vão se cuidar.
Mas se mostra em quem não contém se aproxima e procura o melhor para o irmão agredido que viu no chão.

4. O meu reino não pode aceitar, quem se julga maior que os demais
Por cumprir os preceitos da lei um a um. A humildade de quem vai além e se empenha e procura o perdão é o terreno onde pode

20. MÚSICA NAGÔ

1. Eu vou tocar minha viola/eu sou um negro cantador/O negro canta, deita e rola/lá na senzala do Senhor.

Dança aí negro nagô (4x)

2. Vou botar fogo no engenho/aonde o negro apanhou./O negro é gente como um outro/ quer ter carinho e amor.

3. Tem que acabar com esta história/de negro ser inferior./O negro é gente e quer escola/quer dançar samba e ser doutor.
Refrão (4x)

4. O negro mora em palafita/não é culpa dele não senhor./A culpa é da Abolição/que veio e não libertou.
REFRÃO (4x)

21. NEGRA MARIAMA!

Negra Mariama! Negra Mariama chama. (bis)

1. Negra Mariama chama pra enfeitar/o andor porta estandarte para ostentar/ a imagem Aparecida em nossa escravidão/com rosto dos pequenos, côr de quem é irmão.

2. Negra Mariama chama pra cantar/que Deus uniu os fracos pra se libertar/e derrubou do trono latifundiários/que escravizavam pra se regalar.

3. Negra Mariama chama pra dançar/Saravá esperança até o sol raiar/no samba está presente o sangue derramado/o grito e o silêncio dos martirizados.

22. SE CALAREM A VOZ DOS...

1. Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão./ Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais:/ Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais! É Jesus este pão de igualdade: viemos pra comungar com a luta sofrida do povo, que quer ter voz, ter vez, lugar./ Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar./ Com a fé e união nossos passos, um dia vão chegar!

2. O Espírito é vento incessante, que nada há de prender./ Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver.

3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou./ Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.

4. O poder tem raízes na areia, o tempo o faz cair./ União é a rocha que o povo usou pra construir.

5. Toda luta verá o seu dia/nascer da escuridão./ Ensaiamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

23. UM CORAÇÃO PARA AMAR

Um coração para amar, pra perdoar e sentir, para chorar e sorrir
Ao me criar tu me destes. Um coração pra sonhar,/inquieto e sempre a bater
Ansioso por entender as coisas que tu dissestes:

Eis o que eu venho te dar
eis o que eu ponho no altar.
Toma Senhor, que ele é teu. Meu coração não é meu.

Quero que o meu coração seja tão cheio
de paz que não se sinta capaz
De sentir ódio ou rancor/quero que a minha oração possa me amadurecer, leve-me a compreender as conseqüências do amor.

24. É BOM ESTARMOS JUNTOS

1. É bom estarmos juntos,
à mesa do Senhor
e, unidos na alegria,
partir o pão do amor.

NA VIDA CAMINHA
QUEM COME DESTE PÃO.
NÃO ANDA SOZINHO,
QUEM VIVE EM COMUNHÃO.

2. Embora sendo muitos,
é um só nosso Deus.
Com ele vamos juntos,
seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja,
o Corpo do Senhor,
que em nós o mundo veja
a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora
ao povo o pão do céu,
porém, nos dá agora
o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo
o encontro, a comunhão,
se formos para o mundo
sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia
ajude a sustentar
quem quer, no dia a dia,
o amor testemunhar.

25 QUERO CANTAR AO SENHOR

1. Aleluia, eu vou louvar,
ó minh'alma, bendize ao Senhor.
Toda a vida eu vou tocar,
ao meu Deus vou cantar meu louvor!

Quero cantar ao Senhor,
sempre enquanto eu viver,
hei de provar seu amor,
seu valor e seu poder!

2. Não confiem nos poderosos,
são de barro e não podem salvar:
quando expiram, voltam ao chão,
seus projetos vão logo acabar.

3. Feliz quem se apoia em Deus,
no Senhor põe a sua esperança.
ele fez o céu e a terra,
quem faz tudo, mantém sua aliança!

4. Faz justiça aos oprimidos,
aos famintos sacia com pão,
o Senhor liberta os cativos,
abre os olhos e os cegos verão.

5. O Senhor levanta os caídos,
são os justos por ele amados:
o Senhor protege os migrantes
e sustenta os abandonados!

6. O Senhor transtorna o caminho
dos malvados e dos malfazejos:
o Senhor é rei para sempre,
para sempre a reinar o teu Deus!!

26. FALA SENHOR

Fala Senhor, fala da vida
só tu tens palavras eternas
queremos ouvir (Bis)

27. SÓ TEM LUGAR NESTA MESA

SÓ TEM LUGAR NESTA MESA/ PRA QUEM AMA E PEDE PERDÃO./ SÓ COMUNGA NESTA CEIA QUEM COMUNGA NA VIDA DO IRMÃO. (2x)

1. Eu tive fome e não me destes de comer.
Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste.
Injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar.
Da ignorância não quiseste me tirar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade
fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção,
só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente,
fui sem direito de levar vida decente.

28. TÁ NA HORA DE PARTILHAR

TÁ NA HORA DE PARTILHAR, É Ó É Ó
TÁ NA HORA DE PARTILHAR (bis)

1. Com o povo de Deus.
Negro vem comungar, Corpo e Sangue de Cristo,/Pão e Vinho no altar.

2. Com todo empobrecido...

3. Com todo que tem fome...

4. Com aquele que chora...

5. Com todo injuriado...

6. Com todo rejeitado...

7. Com quem é perseguido...

29. OFERTÓRIO DO POVO

Quem disse que não somos nada/ e que não temos nada para oferecer!
Repare as nossas mãos abertas/trazendo as ofertas do nosso viver.(2)

1. A fé do homem nordestino/
que busca um destino
e um pedaço de chão./
A luta do povo oprimido/ que abre caminho
e transforma a nação:/ Ô Ô Ô
Ô Recebe, Senhor (bis)

2. Retalhos de nossa história/ bonitas vitórias que meu povo tem./ Palmares, Canudos, Cabana são lutas de ontem/ e de hoje também.
Ô Ô Ô Ô Recebe, Senhor (bis)

3. Aqui trazemos a semente/ sangue desta gente que fecunda o chão./ Do gringo e tantos lavradores,/ Santo e operários em libertação./
Ô Ô Ô Ô Recebe, Senhor.

4. Coragem de quem dá a vida/Seja oferecida com este vinho e pão/ É força que destrói a morte/ e muda a nossa sorte é Ressureeição./ Ô Ô Ô Ô Recebe, Senhor (bis)

30. TODO BEM DA TERRA VEM DAS MÃOS DE DEUS

Todo bem da terra
vem das mãos de Deus:
cabe às minhas mãos
dar e receber.

RECEBE, Ó PAI, OS NOSSOS DONS,
PARA O ENCONTRO DOS IRMÃOS,
REFEIÇÃO DE AMOR! (Bis)

Ninguém vive só,
todos têm valor:
mais estendo as mãos,
mais feliz eu sou.

Quanto mais se tem,
mais se deve a Deus:
tenho as minha mãos
e os eternos bens.

31. PAI, PAI NOSSO

Pai, Pai Nosso, quando é que este mundo será nosso? ...(bis)

1. Pai nosso quando o mundo será nosso, dos pobres nossos irmãos./ Pai Nosso como é duro ver minha gente crucificada pela opressão.

2. Pai Nosso quem enxugará o pranto dos povos que não tem pão?/ Pai Nosso que saciará os pobres de graça e libertação?

3. Pai Nosso desta América ferida/Ah! vida! Quanta aflição!/ Pai nosso quando vem a liberdade dos povos destas nações?

4. Pai Nosso o coração de nossa gente despedaçado, quer solução./ Pai Nosso a esperança do presente é igualdade - repartição.

32. Te amarei Senhor

1) Me chamaste para caminhar na vida contigo,/ decidi para sempre seguir-Te, não voltar atrás./ Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma, é difícil agora viver sem lembrar-me de Ti.

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor,/ eu só encontro a paz e a alegria / bem perto de Ti (2x)

2) Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta,/ eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de Ti./ Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido, é difícil agora viver sem saudades de Ti.

33. AVE MARIA MÃE DO SALVADOR

1. Ave Maria Mãe do Salvador/viva esperança do povo sofredor,/Face materna sinal de nosso Deus, vem orientar os homens filhos teus.

Maria Mãe da Igreja, Rainha universal. Modelo de virtude, liberta-nos do mal. Ensina a ser fiel o povo do Senhor./que o mundo se transforme num reino de amor.

2. Humilde serva vem nos ensinar/por onde ir e como caminhar:/servindo a Deus e também ao nosso irmão,/como resposta à nossa vocação.

3. És bem feliz porque soubeste crer/dizendo sim sem nada em ti reter./Serás bendita em todas as nações./Em ti sentimos a paz dos corações.

---

34. O SENHOR ME CHAMOU (Valdeci Farias)

O Senhor me chamou a viver
A viver a alegria do amor
Foi teu amor que nos fez reconhecer
Toda alegria, da vida, Senhor.

Senhor da vida, teu amor nos faz recomeçar
Eu sei que a nossa vida é vida perdida pra quem não amar.

Nunca é longo demais o caminho
Que nos leva ao encontro do amor
Foi teu amor que nos fez descobrir
Toda alegria da vida, Senhor.

O Senhor nos chamou a viver
A viver como irmãos simplesmente
Foi teu amor que nos fez reconhecer
Que o próprio Deus vive a vida da gente.

35 . A GLÓRIA DE DEUS

Olha a glória de Deus brilhando, aleluia!
Olha a glória de Deus brilhando, aleluia!

Nosso Deus é o artista do universo
É a fonte da luz do ar da cor
É o som é a música é a dança
É o mar jangadeiro e pescador
É o seio materno sempre fértil
É beleza é pureza e é calor!
Aleluia! Aleluia! vamos criar
Que é p'ra glória de Deus brilhar!

Nosso Deus é caminho e caminhada
Do seu povo para a libertação.
Onde quer que esteja um oprimido
É Javé que promove a redenção.
Ele quebra a força do tirano
E garante a vitória da união!
Aleluia! Aleluia! Vamos lutar
Que é p'ra glória de Deus brilhar!

Nosso Deus é a voz que se levanta
É o canto o gemido e o clamor
É o braço erguido para a luta
É o abraço em nome do amor
É o pé conquistando novo espaço
É a terra é o fruto é a flor!
Aleluia! Aleluia! vamos amar
Que é p'ra glória de Deus brilhar!

Nosso Deus está brilhando noite e dia
Pelos campos e praças do país
É presença na voz da meninada
Que convoca um futuro mais feliz.
É a infinita razão de plena vida.
Todo o povo cantando hoje bendiz!
Aleluia! Aleluia! Vamos cantar
Que é p'ra glória de Deus brilhar!

36 . QUERO OUVIR TEU APELO,SENHOR

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor,
ao teu chamado de amor responder.
Na alegria te quero servir,
e anunciar o teu Reino de amor!

E PELO MUNDO EU VOU, CANTANDO TEU AMOR,/ POIS DISPONÍVEL ESTOU, PARA SERVIR-TE, SENHOR! (Bis)

2. Dia a dia, tua graça me dás,
nela se apóia o meu caminhar.
Se estás a meu lado, Senhor,
o que, então, poderei eu temer?

37 . SEMPRE TEM MAIS UM LUGAR NA MESA

1. Sempre tem mais um lugar na mesa
pra quem sabe repartir o pão.
Do que temos em nossa pobreza,
o amor faz multiplicação.

FELIZES OS POBRES NA MESA DO REI! MEU CORPO E MEU SANGUE TOMAI E COMEI./EU SOU O PÃO VIVO, O AMOR É A LEI. (Bis)

2. Comer juntos no jantar de Deus
é mudar a triste situação.
É querer que a terra seja um céu,
onde a gente vive como irmão.

3. Quando a gente é mesmo companheiro,
no caminho de Nosso Senhor,
comunhão é gesto verdadeiro,
que entrega a vida por amor.

4. Pra bater o duro chão da estrada,
nossa força não pode minguar.
O alimento desta caminhada
é o próprio Cristo neste altar.

38. VAI FALAR NO EVANGELHO

1. Vai falar no Evangelho,
Jesus Cristo, aleluia./ Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia
Glória a Ti, Senhor, toda graça e louvor (bis)
2. A mensagem da alegria/
ouviremos, aleluia./ De Deus as maravilhas cantaremos, aleluia.

39. CHEGOU A HORA DA ALEGRIA

Chegou a hora da alegria/: Vamos ouvir esta palavra que nos guia:/

1. Tua palavra vem chegando bem veloz/
Por todo canto hoje se escuta a tua voz.
Aleluia, Aleluia (bis)

2. Nada se cria sem a força e o calor/ Que sai da boca de Deus, nosso criador. Aleluia, Aleluia (bis)

3. A tua lei ó meu Senhor, é perfeição/
Conforta a alma e nos educa pra união.
Aleluia, Aleluia (bis)

4. O mandamento de meu Deus é retidão/
É luz nos olhos e prazer no coração.
Aleluia, Aleluia (bis)

5. Esta é a Palavra da certeza e da justiça/
Que nos liberta da opressão e da cobiça.
Aleluia, Aleluia (bis)

6. É mais que ouro e mais que sol, a tua lei/
Dos teus caminhos, meu Deus, não desviarei.
Aleluia, Aleluia (bis)

7. Bendita seja esta palavra do Senhor/
Mel saboroso e alimento para o amor.
Aleluia, Aleluia (bis)

8. O céu proclama a tua glória, ó meu Senhor/
A terra inteira canta um hino de louvor.
Aleluia, Aleluia (bis)

40. JUNTOS COMO IRMÃOS

Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, vamos caminhando./ juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora, lado a lado sempre unidos, para a terra prometida.

2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu. Nosso Deus hoje louvemos, seu amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha,/ a um mundo novo vamos nós,/ onde reinará a paz,/ onde reinará o amor.

41. OFERTÓRIO DA COMUNIDADE

Nesta mesa da irmandade/ A nossa comunidade/ Se oferece a ti, Senhor,/ Nosso sonho e nossa luta,/nossa fé, nossa conduta/ Te entregamos com amor.

Novo jeito de sermos Igreja/
Nós buscamos, Senhor, na tua mesa:/

2. Neste pão te oferecemos/
Os mutirões que fazemos/ A partilha, a produção./Neste vinho a alegria/
Que floresce cada dia./Dentro de nossa união. 3. Nesta Bíblia bem aberta/
Encontramos a luz certa/
Para aqui te oferecer/ Ela reune teu povo/
na busca do mundo novo/ Onde
os pobres vão viver. 4. Nosso coração inteiro
Deus humano e companheiro/Deixamos
no teu altar./
Nosso canto e a memória/ Do martírio e da vitória/ Nós trazemos pra te dar.

42. POVO QUE ÉS PEREGRINO

1. Povo que és peregrino,
em busca da salvação,
Ergue teus olhos ao alto,
vê tua libertação! bis)

2. A terra que te prometo, ei-la a manar
leite e mel!
Lembra-te disso, meu povo, minha promessa
é fiel! (bis)

3. Atravessando o deserto, faz da tua sede
esperança,
vence o cansaço, a fadiga, grande será tua
herança!(bis)

4. Se a noite for prolongada e não houver
mais luar,
Pensa que são como estrelas os passos do
teu andar! (bis)

5. Povo que tens como guia: Cristo que res-
suscitou,
Rompe as correntes do medo, novo sol já
despontou!

43. POVO DA PROMESSA

Ó Pai somos nós o povo eleito/ que
Cristo veio reunir (bis)

1. Pra viver da sua vida Aleluia.
O Senhor nos enviou Aleluia

2. Pra ser igreja peregrina/ O Senhor...

3. Pra anunciar o Evangelho

4. Pra servir na unidade

5. Pra celebrar a sua glória

6. Pra construir um mundo novo

7. Pra caminhar na esperança

8. Pra ser sinal de salvação

44. Ó TRINDADE, VOS LOUVAMOS

Ó Trindade, vos louvamos/ vos louvamos pela vossa comunhão!/ Que esta mesa favoreça/ favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação/ da ganância e do poder,/ nossas bocas gritem juntas/ a Palavra do viver!

2. Na montanha, com Jesus,/ no encontro com o Pai,/ recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"/

3. Deus nos fala na história/ e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas/ proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar/ cada volta de um irmão/ e o amor que nos acolhe,/ restaurando a comunhão!/

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz,/ quem semeia a esperança/ e o perdão que nos refaz.

45. POVOS D'AMÉRICA

Hino Oficial do COMLA 5 - Pe. José Cândido da Silva

Povos d'America, gente sofrida
Onde a esperança insiste em germinar.
Povos d'América, quanta alegria!
São tantas raças, vozes a cantar!

Negros e Brancos, Índios, Mestiços
de todos Deus é Pai.
Uma só fé, um só salvador
O mundo Evangelizai.
"Vinde, Vêde e anunciai

Povos d'América, denunciai
Rostos marcados pela opressão.
Povos d'América, anunciai
Da cruz de Cristo surge um mundo irmão.

Povos d'América, povos da terra!
Desfigurados na pobreza e dor.
Povos d'América, nações do mundo,
Buscai no Cristo a força do amor.

Ó Mãe d'América, de Guadalupe,
de Aparecida e tantos nomes mais.
Virgem Maria, Mãe destes povos,
Eis vossos filhos a quem tanto amais.

46. LITÂNIA DOS POBRES

Ave, cheia de graça. Ave, cheia de amor!: Salve ó Mãe de Jesus! A ti nosso canto e nosso louvor. (bis)

1. Mãe do Redentor - rogai
Mãe do Salvador - rogai
Do Libertador - rogai por nós.
Mãe dos oprimidos - rogai
Mãe dos perseguidos - rogai
Dos desvalidos - rogai por nós.

2. Mãe do bóia-fria - rogai
Causa da alegria - rogai
Mãe das Mães, Maria - rogai por nós
Mãe dos humilhados - rogai
Dos martirizados - rogai
Marginalizados - rogai por nós.

3. Mãe dos despejados - rogai
Dos abandonados - rogai
Dos desempregados - rogai por nós
Mãe dos pescadores - rogai
Dos agricultores - rogai
Santos e Doutores - rogai por nós

4. Mãe do Céu clemente - rogai
Mãe dos doentes - rogai
Do menor carente - rogai por nós
Mãe dos operários - rogai
Dos presidiários - rogai
Dos sem salários - rogai por nós.

47. GLORIFICADO SEJA

1. De todos os cantos viemos para louvar o Senhor/ Pai de eterna bendade. Deus vivo e libertador./ Todo povo reunido, num canto novo louvor.

Glorificado seja, bendito seja/ Jesus Redentor (bis)

2. Os pais e mães de família, vamos todos celebrar./A força nova da vida, vamos alegres cantar./A juventude e as crianças, todos reunidos no amor.

3. Lavradores e operários, todo o povo lutador./ Trazendo nas mãos os frutos e as marcas de sofredor./ A vida e a luta ofertamos, no altar de Deus criador.

4. Do passado nós trazemos toda lembrança de quem,/deu sua vida e seu sangue, como Jesus fez também./ Do presente, todo esforço, por um futuro sem dor.

5. Bendito o Deus da esperança, que anima a gente a andar./ Bendito o Cristo da vida, que ensina a gente a amar,/ Bendito o Espírito Santo, que faz o povo criador.

48 . OH, PAI NOSSO, TU QUE ESTÁS

Oh, Pai nosso tu que estás com os que amam de verdade e o reino em que por ti se deu chegue depressa em nossos corações
e o amor que seu filho nos deixou, nos deixou esteja em nós...em nós.
E o pão da unidade Cristo dai-nos hoje a paz e perdoa nossos males se perdoarmos uns aos outros e não permitas (Deus) que caiamos em tentação, Oh Senhor, tende piedade do mundo.

49. Glória

1) Cante conosco o dia que amanhecer. / Cante conosco a luz, a flor e o mar. / Cante conosco o sol que não se esquece de dizer. GLÓRIA! De gritar: VIVA!/ De cantar glória ao Autor do Universo.
2) Cantem conosco os irmãos que nos rodeiam./ Cantem conosco alegria e união./ Cante conosco a fé que não se esquece de dizer: GLÓRIA! De gritar: VIVA!/ De cantar glória ao Deus de nossos corações.
3) Cante conosco o Deus que nos reúne./ Cante conosco o seu amor em nós./ Cante conosco o "Sim" que não se esquece de dizer, GLÓRIA! De gritar: VIVA!/ De cantar glória ao nosso Deus e Rei da paz.
4) Cantem conosco o sorriso e a amizade./ Cantem conosco acolhida e união./ Cante conosco o amor que não se esquece de dizer: GLÓRIA! De gritar: VIVA!/ De cantar glória a quem nos faz comunidade.

50. Liberdade vem e Canta

1) Liberdade vem e canta e saúda este novo sol que vem. // Canta com alegria o escondido amor que no peito tem :/ ***Mira o céu azul espaço aberto pra te acolher:/***
2) Liberdade vem e pisa este firme chão de verdes ramagem Canta louvando as flores que ao bailar do vento fazem sua mensagem /:
Mira estas flores, abraço aberto pra te acolher:/
3) Liberdade vem e pousa nesta dura América triste e vendida // Canta com os teus gritos nossos filhos mortos e a paz ferida! /:
Mira este lugar, desejo aberto pra te acolher:/
4) Liberdade, liberdade, és o desejo que nos faz viver, és o grande sentido de uma vida pronta para morrer. //
Mira o nosso chão banhado em sangue pra reviver /:
Mira a nossa América banhada em morte pra renascer.

51. Mãe negra

Mãe negra Aparecida, Mãe negra Aparecida.
Nas lutas de cada dia, defende a nossa vida.
1) Na história de nossa gente, nas águas do Paraíba, Mãe negra que aparece, defendendo a nossa vida. Mulher livre corajosa por ti nos veio a luz. És a ponte mais segura que nos leva até Jesus.
2) Do Calvário até a cruz, tu foste participante, Mãe de Deus, acorde o povo oprimido a cada instante. No teu canto de alegria, o teu povo é libertado. Deus eleva os pequeninos e os grandes são derrotados.

52. Ato Penitencial

1) Pelos Pecados, erros passados;
por divisões na tua Igreja, ó Jesus!
Senhor, piedade!
Senhor, piedade!
Senhor, piedade,
piedade de nós! (bis)
2) Quem não te aceita, quem te rejeita,/ pode não crer por ver cristãos que vivem mal!
Cristo, piedade!
Cristo, piedade!
Cristo, piedade,
piedade de nós! (bis)
3) Hoje, se a vida é tão ferida, deve-se à culpa e indiferença dos cristãos!
Senhor, piedade!
Senhor, piedade!
Senhor, piedade,
piedade de nós! (bis)

53. Glória

Olha a glória de Deus povo da Igreja.
Olha a glória de Deus povo da terra!
Olha a glória de Deus povo do Senhor.
Olha a glória de Deus entoai louvor!
1) Quando o povo se alegra / é a glória de Deus./ quando o povo celebra é a glória de Deus./ quando o povo se une é a glória de Deus./ Vamos erguer as mãos / para a glória de Deus.
2) Quando irmãos se ajudam / é a glória de Deus./ prá mudar essa terra/ é a glória de Deus./ quando dá sua vida./ é a glória de Deus./ Vamos dar nossas mãos / para a glória de Deus.
3) Cantai glória, alegria / para a glória de Deus / entoai canto novo / para glória de Deus / tanto que já cantaram,/ olha a glória de Deus./ Hoje cantam a glória de Deus.

54. IGREJA É POVO

Igreja é povo que se organiza,
gente oprimida buscando a libertação.
Em Jesus Cristo, a Ressurreição.

1. O operário lutando pelo direito de reaver a direção do Sindicado,/ o pescador vendo a morte dos seus rios,/ já se levanta contra esse desacato.

2. O seringueiro com sua faca de seringa se libertando das garras do seu patrão./ A lavadeira, mulher forte destemida, lava sujeira, injustiça e opressão.

3. Posseiro unido que fica na sua terra e desafia a força do invasor./ Índio poeta que pega a sua viola, que canta a vida, a saudade e a dor.

4. É gente humilde, é gente pobre, mas é forte, dizendo a Cristo, meu irmão, muito obrigado/
pelo caminho que vocês nos indicou pra ser um povo feliz e libertado.

55. Santo, Santo, Santo é

Santo, Santo,
Santo é o Senhor (bis)
Oh! Deus do universo, Deus nosso criador. (bis)
No céu, na terra, brilham o
esplendor. (bis)
De tua imensa glória, Oh!
Deus nosso Senhor. (bis)
Bendito seja aqueles que vem. (bis)
Aquele que vem vindo em nome do Senhor. (bis)
Hosana, Hosana, Hosana o
Salvador. (bis)
Oh! Vem os perdoar no Teu imenso amor. (bis)
Oh! Vem nos consolar no teu imenso amor. (bis)

56. Axé

Irá chegar um novo dia um novo céu, uma nova terra, um novo mar.
E neste dia os oprimidos uma só voz a liberdade irão cantar.
1) Na nova terra, o negro, não vai ter corrente./ E o nosso índio vai ser visto como gente.
Na nova terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer no mesmo prato.
2) Na nova terra os povos todos irmanados / Com sua cultura e direitos respeitados
Farão da vida um bonito amanhecer / Com igualdade no direito de viver.

57. Povo novo

1) Quando o Espírito de Deus soprou, / o mundo inteiro se iluminou./ A esperança na terra brotou/ e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.
Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador,
Justiça e paz hão de reinar e viva o amor.
2) Quando Jesus a terra visitou / A Boa Nova da Justiça anunciou./ O cego viu, o surdo escutou / e os oprimidos das correntes libertou.
3) Nosso poder está na união, / o mundo novo vem de Deus e dos irmãos./ Vamos lutando contra a divisão / e preparando a festa da libertação.

4) Cidade e campo se transformarão,/ jovens unidos na esperança gritarão./ A força nova é o poder do amor,/ nossa fraqueza é força em Deus Libertador.

58. Eu Te saúdo, Maria Mãe!

Eu te saúdo, Maria, Mãe! Mãe do meu Salvador. Eu te saúdo, Maria, Mãe! / Mãe do Libertador. (bis)
1) Eu te saúdo em cada mulher desta nossa nação / que acredita na vida e não teme o poder do dragão./ Mulheres na história oprimidas - tamanhas discriminação - Levantam a voz e proclamam: "É hora de Libertação".
2) Eu te saúdo Maria na Mãe Nordestina, mulher do sertão/ mãe campesina, operária, rosário de dor e aflição./ Mulher na história...

3) Eu te saúdo nas Mães: índia e negra - mulheres de cor e de Raças que trazem a marca mais triste da mão do opressor./ Mulheres na história...

59. TUA BÊNÇÃO, SENHOR, NOS ILUMINE

Tua bênção, Senhor nos ilumine
Tua face, Senhor, sobre nós brilhe.
Teu poder encerra paz e retidão.
Bênçãos e frutos por todo este chão.

1. Deus se compadece e de nós se compraz,
Em nós resplandece seu rosto de paz.

2. Pra que o povo todo encontre o caminho
E os povos descubram teu terno carinho!

3. Que todos os povos te louvem, ó Senhor,
Que todos os povos te cantem louvor!

4. Por tua justiça se alegram as nações,
Com ela governas das praias aos sertões.

5. Que todos os povos te louvem, Senhor,
Que todos os povos te cantem louvor!

6. O chão se abra em frutos, é Deus quem abençoa!
E brotem dos cantos do mundo esta loa!

60. POVO QUE LUTA

1. Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar./Povo que luta cansado de esperar,/procura a Redenção.

Porque Ele é luz, Verdade
Justiça, Bem, Perdão
Paz, Esperança, Amor e Redenção. (Bis)

2. Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada./Povo que luta por vida partilhada,/procura a Redenção.

3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos./
Povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a Redenção.



CANTEMOS A ESPERANÇA

- pró manuscrito -

DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ - VOLTA REDONDA

13/11/1988 Missa pelos três operários mortos na C.S.N. no dia 09/11/1988

ANIMAÇÃO DA VIDA LITÚRGICA NO BRASIL (CNBB 43)

1. LITURGIA: Celebração do mistério da salvação

O projeto de Comunhão de Deus conosco, que chamamos de obra da salvação, foi prenunciado pelo próprio Deus no Antigo Testamento e realizado em Cristo. Hoje a Liturgia o celebra, isto é, o rememora e o torna presente na Igreja (44).

Este projeto de salvação ainda vigora e, mais uma vez, se realiza através de Deus e do povo unidos numa aliança de amor.

2. LITURGIA: Celebração da Páscoa de Jesus Cristo

Em Jesus Cristo, o projeto de Deus se realiza plenamente, pois nele se unem o divino e o humano... Jesus juntou às palavras ações e atitudes significativas que mostram que o Reino anunciado por Ele já se torna presente. Seu agir em favor dos marginalizados do seu tempo é expressão do plano de Deus: Conduzir, a partir dos pobres, todos os homens e mulheres à comunhão com o Pai (47). O mistério pascal de Cristo é o centro da História da Salvação e por isso o encontramos na Liturgia como seu objeto e conteúdo principal (48).

Páscoa é a ressurreição de Cristo e a ressurreição dos homens também.

3. LITURGIA: Jesus Cristo vivo na memória da comunidade

Jesus Cristo, o sumo sacerdote da fé que professamos (Hb 3,1) também reúne seu povo, a quem, pelo Batismo deu participar do seu sacerdócio. Assim, o novo povo de Deus, que está no mundo vivenciando as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias com todos os homens e mulheres de hoje, sobretudo com os pobres, é convocado para assembléias, a fim de exercer de modo eminente o seu sacerdócio com Cristo, por Cristo e em Cristo (53).

Jesus, com sua vida, suas palavras, suas atitudes e com o seu perdão, é a presença do Pai (Jo 14,9). A comunidade, com sua vida, com sua fé, com seu serviço e com a Eucaristia deve tornar-se a presença de Cristo: Fazei isto em minha memória.

4. LITURGIA: Celebrar em comunidade

O povo de Deus, sobretudo na Assembléia Litúrgica se expressa como um povo sacerdotal e organizado, no qual a diversidade de ministérios e serviços, concorre para o enriquecimento de todos. Sua unidade e harmonia é um serviço do Ministério da presidência. Convocada por Deus, a Assembléia Litúrgica, expressão sacramental da Igreja, unida a Jesus Cristo, é o sujeito da celebração (54). Assim a Assembléia Litúrgica, servida por um conjunto de ministros, manifesta e realiza a "Igreja toda ministerial" e a diaconia que é a sua vocação. A presença e a participação dos fiéis através de gestos, palavras, aclamações e posturas corporais tornam visível esplendidamente a Igreja em ação (63).

A Liturgia é ação de Cristo e da Igreja. Não pode faltar a participação do povo todo, animado por uma EQUIPE DE LITURGIA, cuja função é exatamente fazer o povo todo celebrar o seu encontro com Deus e com os irmãos.

5. LITURGIA: É unir a fé e a vida

...O espírito continua exortando-nos a que ofereçamos nossa vida e nosso compromisso de servir aos irmãos na construção do Reino, como hóstias vivas, santas e agradáveis a Deus. Aliás, é este o nosso culto espiritual (Rom 12,1)(49). Nesta perspectiva, acolhemos com alegria o atual anseio de, nas ações litúrgicas, celebrar os acontecimentos da vida inseridos no Mistério Pascal de Cristo. De fato, na liturgia sempre se celebra a totalidade do Mistério de Cristo e da Igreja, com todas as suas dimensões (50).

Na celebração é importante colocar os fatos da vida: Jornal, cartazes, encenações... É preciso juntar a fé e a vida; a palavra e a realidade, conscientes de que a celebração deve continuar em nossa atuação dia a dia.

A Santa Missa

PASTORAL - OPERAR: A
DIOCESE -
NOVA IGUAÇU - RJ
Rua Capitão Chaves, 60
Centro CEP 26.000

1. CÂNTICO DE ENTRADA

2. SAUDAÇÃO

– Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

– A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

– Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. ATO PENITENCIAL

– Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios.

– Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos,/ que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras,/ atos e omissões/ por minha culpa, minha tão grande culpa./ E peço à Virgem Maria,/aos anjos e santos/ e a vós irmãos,/ que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

– Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas,/ e paz na terra aos homens por ele amados./ Senhor Deus, Rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos,/ nós vos bendizemos,/ nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos,/ nós vos damos graças, por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais à direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/ só vós o Senhor,/ só vós o Altíssimo,/ Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai./ Amém.

5. LITURGIA DA PALAVRA

6. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,/ criador do céu e da terra,/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor;/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;/ nasceu da Virgem Maria,/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne,/ na vida eterna./ Amém.

7. OFERTÓRIO

– ORAI, IRMÃOS, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

– Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício, para a glória de seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

8. ORAÇÃO EUCARÍSTICA - A

– O Senhor esteja convosco!

– Ele está no meio de nós.

– Corações ao alto!

– Ó nosso coração está em Deus.

– Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

– É nosso dever e nossa salvação.

– Na verdade, ó Pai, Deus eterno e todo-poderoso, é nosso dever dar-vos graça, é nossa salvação dar-vos glória, em todo tempo e lugar, por Cristo, Senhor nosso, que, pelo mistério da Páscoa, realizou uma obra admirável. Por ele nos chamastes das trevas à vossa luz incomparável, fazendo-nos passar do jugo do pecado e da morte à glória de sermos o vosso povo, sacerdócio régio, raça escolhida e nação santa, para anunciar por todo o mundo as vossas maravilhas.

Por isso, com todos os anjos e santos proclamamos a vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

– Santo,/ Santo,/ Santo,/ Senhor, Deus do universo!/ O céu e a terra proclamam a vossa glória./ Hosana nas alturas!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!/ Hosana nas alturas!

– Senhor, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele, mandai vosso Espírito Santo a fim de que as nossas ofertas se mudem no corpo + e no sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

– Mandai vosso Espírito Santo.

– Na noite em que ia ser entregue, ceando com seus doze Apóstolos, Jesus, tendo o pão em suas mãos, olhou para o céu e deu graças, partiu o pão e o entregou a seus discípulos dizendo: Tomai e comei todos vós: isto é o Meu corpo, que é dado por vós.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, tomou o cálice em sua mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

Tomai e bebei, todos vós: Este é o cálice do Meu

sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que é derramado por vós e por todos os homens, para o perdão dos pecados. Fazei isto para celebrar a Minha memória.
– Tudo isto é mistério da fé.

– Toda vez que se come deste pão, toda vez que se bebe deste vinho, se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta.

– Recordamos, ó Pai, neste momento, a paixão de Jesus, nosso Senhor, sua ressurreição e ascensção; nós queremos a vós oferecer este pão que alimenta e dá vida, este vinho que nos salva e dá coragem.

– Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

– E quando recebermos pão e vinho, o corpo e sangue dele oferecidos, o Espírito nos una num só corpo, para sermos um só povo em seu amor. Protegei vossa igreja que caminha nas estradas do mundo rumo ao céu, cada dia renovando a esperança de chegar junto a vós, na vossa paz.

– Caminhamos na estrada de Jesus.

– Dai ao Santo Padre, o Papa (N.) ser bem firme na fé e na caridade; e ao nosso Bispo (N.) muita luz para guiar o seu rebanho.

– Caminhamos na estrada de Jesus.

– Esperamos entrar na vida eterna com a Virgem , Mãe de Deus e da Igreja, os Apóstolos e todos os santos que na vida souberam amar a Cristo e seus irmãos.

– Esperamos entrar na vida eterna.

– A todos que chamastes para outra vida na vossa amizade, e aos marcados com o sinal da fé, abrindo vossos braços, acolhei-os. Que vivam para sempre bem felizes no Reino que para todos preparastes.

– A todos dai a luz que não se apaga.

– E a nós, que agora estamos reunidos e somos povo santo e pecador, dai força para construirmos juntos o vosso Reino que também é nosso.
Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, ó Pai todo-poderoso, toda honra e toda glória, agora e para sempre na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

9. PAI NOSSO...

– Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador!

– Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

– Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz; não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. **Amém..**
– A paz do Senhor esteja sempre convosco!

– O amor de Cristo nos uniu.

– Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,/ Dai-nos a paz.

– Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

– Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.

10. CANTO DA COMUNHÃO

11. BÊNÇÃO FINAL

– Que Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as suas bênçãos. **Amém.**
– Torne os vossos corações atentos à sua palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina. **Amém.**
– Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos mandamentos divinos e tornar-vos co-herdeiros dos santos. **Amém.**
– A bênção de Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amém.**

ORAÇÃO EUCARÍSTICA - B

– Ó Pai querido, como é grande a nossa alegria em vos agradecer, e unidos com Jesus, cantar vosso louvor. Vós nos amais tanto que fizestes para nós este mundo tão grande e tão bonito.

– Louvado seja o Pai, que tanto nos amou.

– Pai, vós nos amais tanto que nos destes vosso filho Jesus Cristo para que ele nos leve até vós. Vós nos amais tanto que nos reunis em vosso filho Jesus, como filhos da mesma família.

– Louvado seja o Pai, que tanto nos amou.

– Por este amor tão grande queremos agradecer. Com os anjos e os santos, alegres, cantamos (dizemos):

– Santo, Santo, Santo...

– Sim, louvado seja o vosso filho Jesus, amigo das crianças e dos pobres. Ele nos veio ensinar a amar a vós, ó Pai, como filhos e amar-nos uns aos outros, como irmãos.

– Bendito o que vem em nome do Senhor./ Hosana nas alturas!

– Jesus veio tirar do coração a maldade que não deixa ser amigo e trazer o amor que faz a gente ser feliz. Ele prometeu que o Espírito Santo ficaria sempre em nós para vivermos como filhos de Deus.

– Bendito o que vem em nome do Senhor./ Hosana nas alturas!

– Enviai, ó Deus nosso Pai, o voss Espírito Santo para que este pão e este vinho se tornem o Corpo + e o sangue de Jesus, nosso Senhor

– Bendito o que vem em nome do Senhor./ Hosana nas alturas!

– Antes de morrer Jesus nos mostrou como é grande o vosso amor. Quando ele estava à mesa com os apóstolos, tomou o pão e rezou, louvando e agradecendo. Depois partiu o pão e o deu a seus amigos, dizendo:
Tomai e comei, todos vós: Isto é o Meu corpo, que é dado por vós.

– Jesus, dai a vida por todos nós.

– Depois Jesus tomou o cálice com vinho, de novo rezou e agradeceu, e o deu a cada um dizendo:
Tomai e bebei todos vós: Este é o cálice do Meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que é derramado por vós e por todos os homens, para o perdão dos pecados. Fazei isto para celebrar a Minha memória.

– Jesus, dai a vida por todos nós.

– Por isso, lembramos agora, Pai querido, a morte e a ressurreição de Jesus, que salvou o mundo. Ele mesmo se colocou em nossas mãos para ser este sacrifício que agora vos oferecemos. E assim somos cada vez mais atraídos para vós.

– Glória e louvor a Jesus/ que nos leva ao Pai.

– Escutai vossos filhos, ó Deus Pai, e concedei-nos o Espírito de Amor. Nós, que participamos desta refeição, fiquemos sempre mais unidos, na vossa Igreja, com o Papa N. e com o Bispo N., com todos os outros bispos e com aqueles que servem o vosso povo.

– Glória e louvor a Jesus/ que nos leva ao Pai.

– Pedimos por aqueles que amamos (N.N.) e também por aqueles que ainda não amamos bastante. Lembrai-vos dos que morreram (N.N.): sejam todos recebidos com amor na vossa casa. Um dia, enfim, reuni a todos nós em vosso reino para vivermos com Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, a festa que no céu nunca se acaba. Então, com todos os amigos de Jesus, poderemos cantar para sempre o vosso amor.

– Glória e louvor a Jesus/ que nos leva ao Pai.

– Por Cristo, com Cristo... **Amém.**

ORAÇÃO EUCARÍSTICA - C

– Nós vos agradecemos, Deus Pai todo-poderoso, e por causa de vossa ação no mundo vos louvamos pelo Senhor Jesus. No meio da humanidade, dividida em contínua discórdia, sabemos por experiência que sempre levais os homens à procurar a reconciliação. Vosso Espírito Santo move os corações de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se dêem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz.

– Fazei-nos, ó Pai, instrumentos de Vossa Paz.

– Sim, ó Pai, porque é obra vossa que a busca da Paz vença os conflitos, que o perdão supere o ódio e a vingança dê lugar à reconciliação. Por tudo de bom que fazeis, Deus de misericórdia, não podemos deixar de vos louvar e agradecer. Unidos ao coro dos reconciliados cantamos (dizemos) a uma só voz:

– Santo,/ Santo,/ Santo...

– Deus de amor e de poder, louvado sois em vosso filho Jesus Cristo que veio em vosso nome. Ele é a vossa palavra que liberta e salva os homens. Ele é a mão que estendeis aos pecadores. Ele é o caminho pelo qual nos chega a vossa paz.

– Fazei-nos, ó Pai, instrumentos da Vossa paz.

– Deus, nosso Pai, quando vos abandonamos, vós nos reconduzistes por vosso Filho entregando-o à morte para que voltássemos à vós e nos amássemos uns aos outros. Por isso, celebramos a reconciliação que vosso Filho nos mereceu.. Cumprindo o que ele nos mandou, vos pedimos: Santificai, por vosso Espírito, estas oferendas. Antes de dar a vida para nos libertar, durante a ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênçao de ação de graças e o entregou a seus discípulos, dizendo:
Tomai e comei, todos vós: Isto é o meu corpo, que é dado por vós.
– Naquela mesma noite, tomou nas mãos o cálice e proclamando a vossa misericórdia o deu a seus discípulos, dizendo:
Tomai e bebei, todos vós: Este é o cálice do Meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que é derramado por vós e por todos os homens, para o perdão dos pecados. Fazei isto para celebrar a minha memória.
– Eis o mistério da fé!

– Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa ressurreição./ Vinde Senhor Jesus!

– Ó Deus, pai de Misericórdia, vosso Filho nos deixou esta prova de amor. Celebrando a sua morte e ressurreição, nós vos damos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

– Glória e louvor ao Pai,/ que em Cristo nos reconciliou.

– Nós vos pedimos, ó Pai, aceita-nos também com vosso filho e, nesta ceia, dai-nos o mesmo Espírito, que arranca o que divide. Ele nos conserve em comunhão com o Papa N., e o nosso Bispo N., com todos os bispos e o povo que conquistastes. Fazei de vossa Igreja sinal da unidade entre os homens, e instrumento da vossa paz.

– Glória e louvor ao Pai,/ que em Cristo nos reconciliou!

– Assim como aqui nos reunistes. ó Pai. à mesa do vosso Filho em união com a Virgem Maria, Mãe de Deus, e com todos os santos, reuni no mundo novo, onde brilha a vossa paz, os homens de todas as classes e nações, de todas as raças e línguas, para a ceia da comunhão eterna por Jesus Cristo, nosso Senhor.

– Glória e louvor ao Pai,/ que em Cristo nos reconcilou!

– Por Cristo, com Cristo... – **Amém.**

ENTRADA

1 – VEM S. VEM NOS SALVAR

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escuridão./ Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor;/ da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz./ Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

2 – SOMOS POVO PEREGRINO

Somos povo de Deus peregrino/ com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador./ Cria em nós corações novos/ transformados pelo Amor.
3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos,/ estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos

3. VEM SENHOR

Vem Senhor! Vem Senhor!
Vem Libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda/ Sem casa pra morar e sem onde se empregar/ Este povo ainda espera a tua vinda **(bis)**
2. Apesar de oprimido por lutar sem ver sentido/ Fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido/ Este povo ainda espera a tua vinda **(bis)**
3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, da cobiça e da ambição, e de tanta solidão/ este povo ainda espera a tua vinda! **(bis)**

4 – MIGRANTE

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual,/ Expoliado pelo lucro e ambição do capital;/ Do poder do latifúndio enxotado e sem lugar,/ Já não sei prá onde andar!.../ Na esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria,/ ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão./ Com meu povo celebrar a alvorada,/ minha gente libertada! Lutar não foi em vão.

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor,/ E Jesus se fez do pobre solidário servidor;/ Os profetas não se calam, denunciando a opressão,/ pois a terra é dos irmãos!.../ E na mesa igual partilha tem que haver.
3. Pela força do amor o universo tem carinho;/ E o clarão de suas estrelas ilumina o meu caminho;/ Nas torrentes da Justiça meu trabalho é comunhão,/ Arrozais florescerão!.../ E em seus frutos liberdade colherei!

5. GRITA MEU POVO

Grita, meu povo grita/ Como grita o Profeta Amós/ Porque este mundo inteiro/ Precisa de tua voz.

1. Grita meu povo grita/ como gritou o profeta Oséias/: Grita com força e garra/ balança toda a platéia. **(bis)**
2. Assim não pode mais ser/ Assim não pode ficar/ :Mas se Deus te chama hoje/ Não podes te recusar. **(bis)**
3. Você também é escolhido/ desde toda a criação/ :Mas se Deus te chama hoje/ Não deve responder não. **(bis)**

6 – LAMENTO NATIVO

1. Eu venho de longe/ eu sou do sertão./ Sou Pedro, sou Paulo, Maria e João./ Eu sou brasileiro, mas sou estrangeiro/ lutei pela Pátria/ e ganhei cativeiro!

E agora me digam se eu tenho direito,/ se eu sou cidadão/ ou por Deus não fui feito? (bis)

2. Eu sou a nação./ Eu também sou irmão./ Sou povo de Deus e não tenho porção./ Eu venho da fome, da seca e da dor./ Eu sou do trabalho/ e não tenho valor!
3. Eu faço a cidade / e não moro, me arranjo!/ Plantei e colhi, mas não como, sou anjo.../ Eu venho da terra sem distribuição/ eu sou do cansaço,/ sem compensação.
4. Eu venho de longe,/ eu sou do sertão:/ Sou Pedro, sou Paulo eu sou a Nação./ Eu faço a cidade mas sou estrangeiro/ lutei pela pátria e ganhei cativeiro!

7 – A BARCA

1. Tu, te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu, sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.
3. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo, que assim me chamas.

8 – BENVINDOS

Em nome do Pai, em nome do Cristo irmão./ :Em nome do Espírito Santo. Nossa esperança é libertação. (bis)

1. Benvindos, todos benvindos do litoral ao sertão, do campo ou da cidade a esta celebração. **(bis)**
2. Benvindos jovens e velhos gente de todo lugar, irmãos do sul e do norte viemos a Deus louvar. **(bis)**
3. Benvindos filhos de Deus, Ele nos dá confiança aos caminheiros da vida, o amor traz a esperança. **(bis)**

9 – IGREJA É POVO

Igreja é povo que se organiza, gente oprimida buscando a libertação. Em Jesus Cristo, a Ressurreição.

1. O operário lutando pelo direito de reaver a direção do Sindicato,/ o pescador vendo a morte dos seus rios,/ já se levanta contra esse desacato.
2. O seringueiro com sua faca de seringa se libertando das garras do seu patrão./ A lavadeira, mulher forte, destemida, lava sujeira, injustiça e opressão.
3. Posseiro unido que fica na sua terra e desafia a força do invasor./ Índio poeta que pega a sua viola, que canta a vida, a saudade e a dor.
4. É gente humilde, é gente pobre, mas é forte, dizendo a Cristo, meu irmão, muito obrigado/ pelo caminho que você nos indicou pra ser um povo feliz e libertado.

10 – VINDE CRISTÃOS

1. Vinde Cristãos, vinde à porfia/ hinos cantemos de louvor./ Hinos de paz e de alegria,/ hinos dos anjos do Senhor.

Glória... a Deus nas alturas. (bis)

2. Foi nesta noite venturosa/ em que nasceu o Salvador./ os anjos com voz harmoniosa/ deram nos céus este clamor.
3. Vinde juntar-vos aos pastores,/ vinde com eles a Belém./ Vinde correndo pressurosos:/ O Salvador enfim nos vem.

11 – NOITE FELIZ

1. Noite feliz, noite feliz! Ó Senhor, Deus de amor,/ pobrezinho nasceu em Belém./ Eis na Lapa Jesus nosso Bem./ Dorme em paz, ó Jesus! **(bis)**
2. Noite feliz, noite feliz! Ó Jesus Deus da luz,/ quão afável é o teu coração,/ que quisestes nascer nosso irmão./ E a nós todos salvar! **(bis)**
3. Noite feliz, noite feliz!/ Eis que no ar vêm cantar,/ aos pastores os anjos do céu,/ anunciando a chegada de Deus./ De Jesus Salvador! **(bis)**

12 – BAIÃO DAS COMUNIDADES

Somos gente nova vivendo a união/ somos povo semente de nova nação - ê,ê./ Somos gente nova vivendo o amor/ somos comunidades, povo do Senhor - ê,ê.

1. Vou convidar, meus irmãos trabalhadores,/ operários, lavradores biscateiros e outros mais./ juntos vamos, celebrar a confiança,/ nossa luta r esperança de ter terra, pão e paz.
2. Vou convidar os índios que ainda resistem,/ as tribos que ainda insistem no direito de viver./ E juntos vamos, reunidos na memória,/ celebrar um vitória que vai ter de acontecer.
3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina seu gingado nos ensina a dança da redenção./ D braços dados, no terreiro da irmandade,/ vamo sambar de verdade enquanto chega a razão.
4. Vou convidar Oneide, Rosa, Ana e Maria,/ mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor./ reunidos, no altar da liberdade,/ vamos cantar a verdade, vamos pisar sobre a dor.
5. Vou convidar a criançada e a juventude,/ tocadores nos ajude, vamos cantar por aí/ O noss canto vai encher todo o país,/ velho vai dançar feli quem chorou vai ter que rir.
6. Desempregados, pescadores, desprezados/ e o marginalizados, venham todos se ajuntar./ Na noss marcha pra uma nova sociedade,/ quem nos ama d verdade, pode vir, tem um lugar.

13 – JUNTOS COMO IRMÃOS

Juntos como irmãos, membros da Igreja vamos caminhando, vamos caminhando. Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora, lado a lado sempre unidos, para a terra prometida.
2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem no uniu. Nosso Deus hoje louvemos, seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha,/ a um mundo nov vamos nós,/ onde reinará a paz,/ onde reinará amor.

14 – FRATERNIDADE SIM, VIOLÊNCIA ..

1. Neste encontro alegre e fraterno,/ celebrando d Deus o louvor./ Como irmãos nós a ti suplicamos, nossa prece escuta, Senhor:

Fraternidade, sim./ Violência não. (bis)

2. Nós sabemos Senhor, que a maldade/ e a violência oprimem os irmãos./ Para todos, Senho piedade/ e escuta esta nossa oração.
3. Pela paz e o perdão renovados,/ caminhamos n Luz do Senhor./ No amor e na fé irmanados,/ celebramos a Ceia do Amor.

15 – ESTAREMOS AQUI REUNIDOS

Estaremos aqui reunidos,/ como estavam em Jerusalém./ Pois só quando vivemo unidos,/ é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando;/ ninguém v e ele sopra onde quer./ Força igual tem o Espírit quando/ faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina,/ pois o Espírit Santo a conduz./ Como um fogo que aquece e ilumina/ que é pureza, que é vida, que é luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes,/ pois o amor

comunicação./ E é preciso que todas as gentes/ saibam quanto felizes serão.

16 – CRISTO RESSUSCITOU

Cristo ressuscitou, aleluia. Venceu a morte com amor. (bis) **Aleluia.**

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós, para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu horizonte feliz, pois nosso peregrinar pela face do mundo, terá seu final na morada do Pai.

17 – POVO QUE LUTA

1. Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar./ Povo que luta cansado de esperar,/ procura a Redenção.

Porque Ele é luz, Verdade
Justiça, Bem, Perdão
Paz, Esperança, Amor e Redenção. (bis)

2. Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada./ Povo que luta por vida partilhada,/ procura a Redenção.
3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos./ Povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a Redenção.

18 – VENHAM TODOS

Venham todos! É o Pai quem convida!
Para a prece, a renúncia, o amor!
Tua morte que é fonte de vida,
celebramos contritos, Senhor!

1. Somos gente de Deus reunida,/ para ouvir ó Senhor, tua voz./ E acolher a Palavra da Vida:/ Vida plena que queres pra nós!
2. Reunidos aqui nós iremos/ cantar juntos num só coração./ E pra fome de vida que temos,/ Tu serás, ó Jesus, nosso Pão!
3. É sinal do teu Reino esta Igreja/ que no mundo, crescendo assim vai./ Esta é a vida que Cristo deseja:/ Irmãos juntos cantando a Deus Pai!

19 – SENHOR NA TUA CASA

Senhor, na tua casa entramos com louvor
Nós somos o teu povo, irmãos
no teu amor.

1. Vamos todos irmãos reunidos/ ao Senhor nosso Deus adorar./ Ele quer pelo nosso trabalho,/ mundo novo e fraterno criar.
2. Mas o homem no seu egoísmo/ muito explora o trabalho do irmão./ Nele ofende a imagem divina/ e por isso pedimos perdão.
3. Tu és santo, és fonte da vida/ e nos chama contigo a lutar./ Obrigado porque trabalhando/ nossa história podemos mudar.
4. Vem conosco, Senhor caminhar/ e que haja no mundo em verdade para todos justiça e trabalho/ na alegria da fraternidade.

20 – SENHOR SE TU ME CHAMAS

Senhor se Tu me chamas eu quero te ouvir,/ se queres que eu Te siga respondo eis-me aqui.

1. Profetas te ouviram e seguiram tua voz, andaram o mundo afora e pregaram sem temor./ Seus passos Tu firmaste, sustentando seu vigor./ Profeta Tu me chamas: vê Senhor aqui estou.
2. Nos passos de teu Filho, toda Igreja também vai/ seguindo teu chamado de ser Santa qual Jesus./ Apóstolos e Mártires se deram sem medir./ Apóstolo me chama: vê Senhor estou aqui.
3. Os séculos passaram, não passou porém tua voz,/ que chama ainda hoje e convida Te seguir./ Há homens e mulheres que Te amam mais que a si,/ que dizem com firmeza: vê Senhor estou aqui.

21 – SENHOR QUEM ENTRARÁ

1. Senhor, quem entrará no santuário pra Te louvar? (2x)/ Quem tem as mãos limpas e o coração puro/ quem não é vaidoso e sabe amar (2x).
2. Senhor, eu quero entrar no santuário pra Te louvar (2x)./ Ó dá-me mãos limpas e um coração puro/ arranca a vaidade, ensina-me a amar. (2x)
3. Senhor, já posso entrar no santuário pra Te louvar (2x)/ Teu sangue me lava, Teu fogo me queima/ o Espírito Santo inunda meu ser.

22 – SOMOS FELIZES

Somos felizes, os convidados/ A celebrar esta Ceia do Senhor./ Na alegria nós viveremos:/ Deus se fez pão por amor.

1. Quando de Deus me aproximo, meu coração se alegra. Ele faz bem à minh'alma. Junto de Deus sinto paz.
2. És tu, Senhor, a alegria do povo que te procura. És a razão da esperança de quem confia em Ti.
3. Um dia em tua casa/ toda uma vida ilumina/ Tua morada é segura:/ Nela queremos ficar.

23 – ALEGRES VAMOS

Alegres vamos à casa do Pai./ E na alegria cantar seu louvor/ Em sua casa, somos felizes/ participamos da ceia do amor.

1. A alegria nos vem do Senhor,/ seu amor nos conduz pela mão./ Ele é luz que ilumina o seu povo;/ com segurança lhe dá salvação.
2. O Senhor nos concede os seus bens;/ nos convida à sua mesa sentar,/ e partilha conosco o seu pão./ Somos irmãos ao redor deste altar.
3. Voltarei sempre à Casa do Pai,/ de meu Deus cantarei o louvor./ Só será bem feliz uma vida/ que busca em Deus sua fonte de amor.

24 – BAIÃO DO PEREGRINO.....

1. Bendita seja esta marcha, dos pobres, dos sofredores/ :Romeiros de São Francisco, de Jesus os Seguidores:/

Já chegou a hora, tempo de alegria. Festa dos pequenos, nesta grande romaria. (bis)

2. Das favelas e dos becos, do abandono nós chegamos./ E a ti nosso Deus clemente, reunidos nós clamamos:/
3. Da terra somos expulsos, pela força da ambição./ Vem Senhor fazer justiça, aos pobres desta nação.
4. No corpo trazemos as marcas, do sofrimento e da dor./ Na alma trazemos a força de Cristo Nosso Senhor.
5. De ladrões e preguiçosos, somos sempre acusados./ Da riqueza que criamos, não somos recompensados
6. Nas cadeias torturados, nos tribunais sem defesa./ Deus da vida e liberdade, vem salvar nossa pobreza.
7. Menores, negros, mulheres, deficientes e pisados./ Reunidos na irmandade nós seremos libertados.
8. Com Jesus servo bendito, com Maria Mãe das Dores./ Com os mártires, nossos santos, seremos libertadores
9. Nossa festa toma conta da cidade e do sertão./ A força nova da vida, brota em cada coração.

25 – BENDITO DOS ROMEIROS DA .....

1. Bendita e louvada seja/ esta santa romaria!/ Bendito o povo que marcha,/ Bendito o povo que marcha,/ tendo Cristo como guia **(bis)**

Sou, sou teu, Senhor,/ sou povo novo, retirante, lutador/ Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo Redentor.

2. No Egito, antigamente/ do meio da escravidão,/ Deus libertou o seu povo./ Hoje Ele passa de novo gritando a libertação. **(bis)**
3. Para a Terra Prometida/ o povo de Deus marchou./ Moisés andava na frente;/ hoje Moisés é a gente/ quando enfrenta o opressor. **(bis)**
4. Caminheiros na estrada/ muita cerca prende o chão./ Todo arame e porteira/ merece corte e fogueira,/ são frutos da maldição. **(bis)**

RECONCICILIAÇÃO

26 – A PALAVRA DE DEUS OUVIDA

A palavra de Deus ouvida,/ É a verdade que nos liberta,/ que nos chama a nova vida,/ nos educa e nos converte

27 – COMO JESUS

Como Jesus, vou carregar a minha cruz pra poder ressuscitar. (bis)

1. Senhor, muito obrigado / por me ensinar a amar/ pois o amor me purifica/ e me faz ressuscitar. **(bis)**
2. Senhor, muito obrigado/ por me ensinar a trabalhar/ pois o suor me purifica/ e me faz ressuscitar **(bis)**
3. Senhor, muito obrigado/ por me ensinar a perdoar/ pois o perdão me purifica/ e me faz ressuscitar. **(bis)**

28 – TRANSFORMEMOS O CORAÇÃO

Transformemos o coração,/ pratiquemos a Penitência,/ e vençamos a tentação/ do pecado da violência

29 – CONVERSÃO, JUSTIÇA,.....

Conversão, Justiça, Comunhão e alegr no cristão * é missão de cada dia.

1. Feliz quem tem o coração de pobre * dele é Reino, Cristo falou * grito de fé e de esperança num só caminho de paz e amor.
2. Feliz o manso e o oprimido * que a boa no anunciou * grito de fé e de esperança * num caminho de paz e amor.
2. Feliz também é o perseguido * do irmão a do preocupou * grito de fé e de esperança * num só caminho de paz e amor.

30 – EIS O TEMPO DE CONVERSÃO

Eis o tempo de conversão/ eis o dia d salvação:/ Ao Pai voltemos, juntos andemos./ Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor são verdade são amo dirigi os passos meus: em Vós espero ó Senho Ele guia ao bom caminho quem errou e quer vo tar;/ Ele é bom, fiel e justo: Ele busca e vem salva
2. Viverei com meu Senhor: Ele é o meu sustento Eu confio mesmo quando minha dor não ma aguento./ Tem valor aos olhos seus meu sofrer meu morrer:/ Libertai o vosso servo e fazei-o rev ver.
3. A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho ela é vida, é alegria: vou guardá-la com carinh Sua Lei seu Mandamento é viver a caridade/ caminhemos todos juntos construindo a unidade.

31 – JESUS CRISTO ME DEIXOU.....

Jesus Cristo me deixou inquieto/ nas palavras que ele proferiu./ Nunca mai eu pude olhar o mundo sem senti aquilo que Jesus sentiu. (bis)

1. Eu vivia tão tranquilo e descansado/ e pensav ter chegado ao que eu busquei./ Muitas vezes proclamei extasiado/ que ao seguir a Lei de Cris eu me salvei./ Mas depois que meu Senhor pas sou/ nunca mais meu coração se acomodou.
2. Minha vida que eu pensei realizada / esbanj como semente em qualquer chão./ Pouco a pouc caminhar na longa estrada/ percebi que havia do uma ilusão./ Mas depois que meu Senhor pa sou/ ilusão e comodismo se acabou.
3. Hoje quando vou andando pela vida/ encor trando a minha gente a me esperar./ Já não cans nem reclamo da subida/ pois entendo que é preci caminhar./ Coração daquele que tem fé/ vai ma longe, bem mais longe que se pé.

32 – EU CANTO ALEGRIA, SENHOR!

Eu canto alegria, Senhor, de ser per doado no amor (2x)

Senhor, tende piedade de nós **(bis)**
Cristo, tende piedade de nós **(bis)**
Senhor, tende piedade de nós **(bis)**

33 – PEQUEI SENHOR

Pequei Senhor, misericórdia.

1. Tem piedade, Senhor, e sê clemente,/ tua bondade apague o meu pecado;/ e lava-me de toda a minha culpa,/ purifica-me de minha iniqüidade.
2. Reconheço a minha maldade,/ à minha frente está sempre o meu pecado:/ foi contra Ti, só contra Ti que eu pequei e cometi o que é mal aos teus olhos.
3. Manifestas retidão nos teus juízos,/ e justiça nas tuas esperanças;/ Tu vês: eu nasci na iniqüidade,/ minha mãe me concebeu em pecado.
4. Cria em mim coração imaculado,/ renova na minha alma a fortaleza;/ não me expulses da tua presença/ nem retires de mim o teu Santo Espírito.
5. Livra-me da morte como pena,/ e minha alma exaltará a tua justiça;/ abre os meus lábios, meu Deus e Salvador,/ e minha boca anunciará o teu louvor.

34 – QUEM ME SEGUE

Quem me segue não anda nas trevas mas terá a luz da vida **(bis)**

35 – PERDOAI-NOS Ó PAI

Perdoai-nos ó Pai as nossa ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu!

1. Se eu não perdoar a meu irmão/ o Senhor não me dá o seu perdão!
2. Eu não julgo para não ser julgado;/ perdoando é que serei perdoado!
3. Ajudai-me, Senhor, a perdoar;/ e livrai-me de julgar e condenar!
4. Vou ficar sempre unido em comunhão/ ao Senhor e também ao meu irmão!
5. Vivo em Cristo a vida de cristão:/ Sou mensagem de sua reconciliação.

36 – ESTE PRANTO EM MINHAS MÃOS

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu, partir: um sonho tão normal./ Dissipei meus bens o coração também,/ no fim, meu mundo era irreal.

Confiei no teu amor e voltei. Sim, aqui é meu lugar./ Eu gastei teus bens, ó Pai e te dou: este pranto em minhas mãos.

2. Mil amigos conheci, disseram adeus./ Caiu a solidão em mim./ Um patrão cruel levou-me a refletir: meu pai/ não trata um servo assim.
3. Nem deixaste-me falar da ingratidão; morreu no abraço o mal que eu fiz./ Festa, roupa nova, anel, sandália aos pés, voltei/ à vida sou feliz.

LOUVOR

37 – GLÓRIA A DEUS

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus!/ E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou/ e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar/ e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo porque é consolador,/ que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

38 - OI LOUVAI AO SENHOR

Oi louvai ao Senhor nosso Deus, por tudo aquilo que Ele nos fez

1. Ele nos reuniu no amor de Cristo/ e é sempre fiel ao seu Povo Santo.
2. Ele nos deu seu próprio Filho/ e cumpriu sua Palavra de Salvação.
3. Ele está presente na nossa história/ e caminha à frente do seu povo em marcha.
4. Ele nos alimenta em nossa caminhada/ e faz da nossa morte, vida e ressurreição.

39 – SANTO É O SENHOR

1. Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor **(bis)**
Canta a terra inteira/ seu grande louvor ! **(bis)**
2. Pois seu Filho santo/ Ele nos mandou **(bis)**
3. Por isso Hosana/ canto em seu louvor **(bis)**

40 – EU LOUVAREI

Eu louvarei (5x) ao meu Senhor! (bis)
1. João viu o número dos redimidos/ e todos louvavam ao Senhor!/ Uns oravam, outros cantavam, e todos louvavam ao Senhor.
2. Todos unidos, alegres cantavam/ glória e louvores ao Senhor./Glória ao Pai, Glória ao Filho,/ Glória ao Espírito de amor.
3. Somos filhos/ de Ti Pai eterno,/ Tu nos criaste por amor./ Nós te adoramos, te bendizemos e todos cantamos teu louvor.

41 – ETERNO É SEU AMOR

1. Em coro a Deus louvemos, eterno é seu amor. Pois Deus é admirável, eterno é seu amor.

Por nós fez maravilhas, Louvemos o Senhor.

2. Criou o céu e a terra, eterno é seu amor. Criou o sol e a lua, eterno é seu amor
3. Fez águas, nuvens, chuvas, eterno é seu amor./ Fez pedras, terras, montes, eterno é seu amor.
4. Distribuiu a vida, eterno é seu amor. Na planta, peixe e ave, eterno é seu amor.
5. E fez à sua imagem, eterno é seu amor.
O homem livre e forte, eterno é seu amor.
6. Na história que fazemos, eterno é seu amor. Deus vai à nossa frente, eterno é seu amor.

42 – LOUVADO SEJAS MEU PAI

Louvado sejas meu Pai/ porque do teu coração os pequeninos não saem. (bis)
1. Bendito seja, Deus, Bendito seja o Senhor,/ que escolheu os pequeninos pra mostrar o seu amor.
2. Bendito seja Deus, bendito seja Jesus/ que escolheu os pequeninos para ser a nossa luz.
3. Escolheu também Maria, a pobrezinha de Nazaré/ para o mundo acreditar que Deus dos pobres é.
4. Ai de quem maltratar o fraco, o pequeno sem proteção./ Profana a casa de Deus, destrói a sua habitação.

43 – GLÓRIA, GLÓRIA ALELUIA

Glória, Glória Aleluia/ Glória, Glória Aleluia/ Glória, Glória Aleluia/ Em nome do Senhor.

1. Vamos todos irmanados/ nesta luta pelo amor./ Peito aberto e desarmados/ nossa espada é o Senhor./ Repartir os pães da vida e lutar por nossa paz./ Sua lei nos quer iguais.
2. Cristo é-a-cruz de nossa glória/ somos todos filhos seus./ Nós traçamos nossa história sob a luz da luz de Deus./ Nosso sangue está na terra nossos olhos estão nos céus./ O Senhor é nosso Deus.
3. Mais justiça a quem trabalha/ mais castigo a quem explora./ Jesus Cristo nunca falha/ está chegando a nossa aurora./ Nossa arma é o nosso canto, ele a Deus nos levará./ Quem luta vencerá.

44 – GLÓRIA DOS POBRES

1. Glória a Deus nas alturas! É o canto das criaturas./ Rios e matas se alegram/ teus pobres por ti esperam./ Paz para o povo sofrido/ é o grito do oprimido./ A terra mal repartida/ clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor!/ Glória, glória, venha teu Reino de Amor!

2. Glória a Jesus, nosso guia!/ Filho da Virgem Maria./ Veio pro meio dos pobres/ pra carregar nossas dores./ Filho do altíssimo Deus/ por nós na cruz padeceu./ Venceu a morte e a dor/ pra nos dar força e valor!
3. Glória ao Espírito Santo/ que nos consola no pranto./ Que orienta a Igreja/ pra que do pobre ela seja./ Que deu coragem a Pedro/ e aos santos seus companheiros./ Que hoje junta esse povo/ a buscar um mundo novo!

45 – GLORIFICADO SEJA

1. De todos os cantos viemos para louvar o Senhor/ Pai de eterna bondade, Deus vivo e libertador./ Todo povo reunido, num canto novo louvor.

Glorificado seja, bendito seja/ Jesus Redentor (bis)

2. Os pais e mães de família, vamos todos celebrar./ A força nova da vida, vamos alegres cantar./ A juventude e as crianças, todos reunidos no amor.
3. Lavradores e operários, todo o povo lutador./ Trazendo nas mãos os frutos e as marcas de sofredor./ A vida e a luta ofertamos, no altar de Deus criador.
4. Do passado nós trazemos toda lembrança de quem/ deu sua vida e seu sangue, como Jesus fez também./ Do presente, todo esforço, por um futuro sem dor.
5. Bendito o Deus da esperança, que anima a gente a andar./ Bendito o Cristo da vida, que ensina a gente a amar./ Bendito o Espírito Santo, que faz o povo criador.

46 – GLÓRIA DO POVO

- Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar/ e paz seja entre os homens, que desejam amar./ Glór sem fim será.
- Glorificado seja o Cristo Redentor/ nascido entr os pobres, o libertador./ Glória sem fim, Senhor.
- Glória ao divino espírito de graça e de luz,/ forç que nos sustenta, nos livra e conduz./ Glória ser fim, Jesus.
- No céu cantam os anjos e na terra o povo/ unido na esperança de um mundo novo./ Glória sem fim, t louvo.
- Aleluia, aleluia, aleluia./ De justiça e de glória terra se encherá.
- Amém Aleluia. Amém Aleluia!

47 – CANTAI AO SENHOR

1. Cantai ao Senhor um cântico novo (3x)
Cantai ao Senhor (2x)
2. Porque Ele fez, Ele faz maravilhas(3x)
3. É Ele quem dá o Espírito Santo (3x)

48 – HOSANA HEY

Hosana hey! Hosana há!
Hosana hey! Hosana hey! Hosana há!

1. Ele é o Senhor, é o filho de Maria,
é o Deus de Israel, é o filho de Davi.
2. Ele é o Cristo é o unificador,
é hosana nas alturas, é hosana no amor.
3. Vamos a Ele com as flores dos trigais,
com os ramos de oliveira, com amor e muita paz.
4. Ele é alegria, é a razão do meu viver,
é a vida de meus dias, é amparo no sofrer.

49 – O SENHOR É SANTO

1. O SENHOR É SANTO - o Senhor é santo
O SENHOR É SANTO - o Senhor é santo
O SENHOR É SANTO - o Senhor é santo

Hosana, Hosana, Hosana nas alturas. (bis)

2. ELE É NOSSO DEUS - Ele é nosso Deus
ELE É NOSSO PAI - Ele é nosso Pai
ELE É NOSSO REI - Ele é nosso Rei
3. BENDITO O QUE VEM - Bendito o que vem
EM NOME DO SENHOR - Em nome do Senhor
BENDITO O QUE VEM - Bendito o que vem

MEDITAÇÃO

50 – EM JERUSALÉM

1. Em Jerusalém prenderam Jesus o meu Salvador./ Cuspiram na face, a força do braço o chicoteou.

Como sofreu o meu Redentor/ Foi sobre o madeiro que crucificaram o meu Salvador.

2. Soldados romanos trouxeram uma cruz meu Senhor levantou./ Por todas as ruas daquela cidade meu Senhor arrastou.

3. E quando chegaram ali no calvário, deitaram Jesus/ de braços abertos num grande madeiro em forma de cruz.
4. E sobre seus pés e sobre suas mãos grandes cravos pregaram./ O meu Salvador, entre dois ladrões, eles levantaram.

Foi feito assim ao meu Redentor./ Depois de três dias, de dentro do túmulo, ele ressuscitou.

51 – PÁSCOA

Páscoa, Páscoa do Senhor/ é Ressurreição de Cristo Jesus./ Páscoa, Páscoa do Senhor/ é Ressurreição do homem também.

1. É vida nova encontrada na morte/ é passagem esperada em nossa evolução,/ na caminhada para a libertação.
2. É realidade vivida o ano inteiro/ pois o Cristo ressuscita sempre no seu povo, em cada esforço/ para um mundo novo.
3. Sempre vivendo a Páscoa do Senhor, anunciamos a mensagem de que agora a história vai./ Cristo é a passagem/ que nos conduz ao Pai!

52 – POVO NOVO

1. Quando o Espírito de Deus soprou,/ o mundo inteiro se iluminou./ A esperança na terra brotou/ e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer,/ vencer a dor/ louvar ao Criador./ Justiça e Paz hão de reinar e viva o amor.

2. Quando Jesus na terra visitou/ a Boa Nova da Justiça anunciou./ O cego viu, o surdo escutou/ e os oprimidos das correntes libertou.
3. Nosso poder está na união,/ o mundo novo vem de Deus e dos irmãos./ Vamos lutando contra a divisão/ e preparando a festa da libertação.
4. Cidade e campo se transformarão,/ jovens unidos na esperança gritarão./ A força nova é o poder do amor,/ nossa fraqueza é força em Deus Libertador.

53 – POR QUE ESPERAR AMANHÃ

Por que esperar amanhã? (bis)
Escuta este canto,/ enxuga este pranto./ Porque esperar amanhã?

1. Escuta este canto/ que nos traz o vento/ é um canto de sofrimento./ Alguém pede pão, alguém pede paz/ e tu o que lhe darás?
2. Escuta este canto/ de quem está sedento/ é um canto que traz o vento./ Alguém pede paz, alguém pede amor/ e tu o que lhe darás?
3. Quem pode falar, quem vai responder/ ao que nos pede esta voz?/ Cada um de nós tem sempre o que dar/ por isso não vai deixar./ Deixar pra fazer amanhã/ deixar pra dizer amanhã./ Eu conto contigo,/ eu sou teu amigo./ Porque esperar amanhã?

54 – O SEMEADOR CORAJOSO

Saiu o semeador,/ semeando a sua semente./ E na terra ela foi caindo,/ cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho;/ de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.
2. Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade/ e nasceu, mas o sol a queimou;/ foi por falta de profundidade.
3. Outra parte caiu entre os espinhos/ que brotou junto a ela e cresceu./ E a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.
4. Outra parte caiu em terra boa./ O terreno estava preparado./ Produziu até cem por um para o homem que havia semeado.
5. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração/ e este semeador é Jesus que semeia amor ao irmão.

55 – SABEDORIA DOS SIMPLES

Eu te bendigo, ó Pai/ Senhor do céu e da terra,/ Senhor! Senhor!/ Do céu e da terra Senhor!/ Senhor! Senhor!/ Do céu e da terra Senhor!

1. Sim, escondeste estas coisas,/ segredos do teu Reino,/ aos sábios e aos doutos/ as ocultaste, Senhor.
2. A tua Palavra tão clara/ suavemente me acalma./ Se aberto eu for, meu Senhor,/ linguagem falas de amor.

56 – CERTEZA NA FRENTE

Certeza na frente, a história na mão,/ em Cristo Jesus, nossa libertação

1. Nosso Deus é o Deus esperança/ que avança sempre à frente do seu povo/ é Ele que nos leva a caminhar.
2. Ele está no meio de nós./ Ele é o Deus da verdade,/ que clama por justiça e liberdade.
3. Alimentados na mesa do Senhor./ Assim podemos caminhar de novo,/ seguindo a Deus que vai a frente do seu povo.

57 – OUVE-SE NA TERRA UM GRITO

Ouve-se na terra um grito/ do povo um grande clamor:/ Senhor abre os céus, que as nuvens chovam o Salvador.

1. É o nosso canto de amor e esperança/ que toda terra proclama também./ A nossa voz não se cansa:/ Vem Senhor Jesus, vem.
2. Quando as trevas invadem a terra/ e quando muitos um guia não têm/ o nosso amor sempre espera:/ Vem Senhor Jesus, vem.
3. Embora muitos rejeitem o apelo/ que toda luz e verdade contém/ A Igreja insiste em seu zelo/ Vem Senhor Jesus, vem.

58 – ISTO É A FELICIDADE

1. Andar sem temor pela vida e sentir/ o valor de se ter liberdade./ Poder abraçar um amigo e sentir/ o calor de uma grande amizade.

Isto é a felicidade (bis)
Sem ter amor nessa vida não há quem seja feliz de verdade (bis)

2. Sentir que se está sempre perto de Deus/ e nele encontrar a verdade./ Sorrir com a paz de um menino a olhar para o sol que começa a brilhar.

3. Saber que jamais se perdeu a ilusão,/ saber perdoar com bondade./ Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

59 – A VIDEIRA

Eu sou a videira, vocês são os ramos e meu Pai é o agricultor.

1. Vocês ficam livres, unidos a mim/ se unidos aos outros ficarem assim.
2. Comigo só vai quem vai com o irmão,/ trabalho seguro é só na missão.
3. Meu jeito é um só, é o jeito de irmão,/ quem faz jogo sujo, não está com Deus não.
4. Unidos ao Pai, unidos aos irmãos,/ nós conseguiremos a libertação.

60 – DA CEPA

Da cepa brotou a rama,/ da rama brotou a flor,/ da flor nasceu Maria,/ de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará,/ de saber de entendimento este espírito será./ Da ciência do Senhor cheio o mundo estará/ como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.
2. Não será pela ilusão de olhar, de ouvir dizer/ que Ele irá julgar os homens como é moda acontecer./ Mas os pobres desta terra com justiça julgará/ e dos fracos o direito Ele é quem revelará.
3. A palavra de sua boca ferirá o violento/ e o sopro de seus lábios matará o avarento./ Neste dia que já vem o Senhor estenderá/ sua mão libertadora pra seu povo resgatar.

61 – ISSO QUE VOCÊ TEM AÍ

1. Isso que você tem aí/ é lágrimas de gente, pedaço de esperança./ É lei de segurança da gente daí.../ É sangue de operário, é fome de criança, são olhos de tristeza da gente daqui... Isso que você tem aí.
2. Isso que você tem aí/ são membros esmagados, são terras que não temos/ prisões de nossos filhos por gente daí.../ São cinzas de confiança, comida num só prato/ é morte e carência da gente daqui... Isso que você tem aí.
3. Isso que você tem aí/ torturas de mulheres, despejos e desprezos/ por força da polícia da gente dai.../ São pés duros, cansados com dor, ensaguentados, sujeiras e vergonhas da gente daqui... Isso que você tem aí.

62 - DEUS SE MANIFESTA

Deus se manifesta em cada instante/ e nós o descobrimos dia a dia.

Vocês são meus amigos diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai./ Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará./ As minhas ovelhas ouvem a minha voz,/ eu as chamo e elas me seguem.

63 – CAMINHEIRO

1. Perdido, confuso, vazio/ sozinho na estrada tentando encontrar um caminho que seja o meu,/ não importa se é duro, eu quero buscar./ Pegadas pra um lado e pra outro,/ estradas sem rumo, tere que lutar.

Caminheiro, você sabe, não existe caminho./ Passo a passo, pouco a pouco e o caminho se faz.

2. Iguais, são todos iguais, ninguém tem coragem sequer de pensar./ Será que ninguém é capaz/ de sentir esta vida e com ela vibrar?/ Será que não vale a pena/ arriscar tudo, tudo/ e a vida encontrar?

64 – NO COLO DA FOME

1. Cansado de tanto esperar a reforma agrária/ saí à procura de terra no mundo sem fim. Tão depressa, então, me deparei/ com o latifundiário:/ Vi que a terra existe para poucos menos para mim.
2. Os patrões que eu tive na vida só me maltrataram. Promessas bonitas promessas fizeram em vão./ Só miséria, dores e tristezas comigo ficaram./ E das safras que eu já fiz agora só recordação.
3. Caminho em rumo direto pra favela eu sigo/ não tenho conforto de nada pra levar comigo./ E a miséria minha companheira, escurece os caminhos/ no colo da fome adormeço morrendo aos pouquinhos.

65 – UNIDOS VENCEREMOS

1. Unidos venceremos/ Unidos venceremos/ Ao ódio com amor/ na paz do Senhor/ Este tempo virá/ Cristo venceu/ Unidos venceremos.
2. E caminharemos/ Pela densa noite/ dando-nos as mãos/ Unidos na fé/ Cristo é nossa luz/ Cristo venceu/ Unidos venceremos.
3. Não teremos medo/ Não teremos medo/ Justa é nossa luta/ Justo é o Senhor/ Cristo é nossa voz/ Cristo venceu/ Unidos venceremos.
4. E seremos livres/ E seremos livres/ Não terá algemas/ O braço do amor/ A igualdade virá/ Cristo venceu/ Unidos venceremos.
5. Unidos venceremos, unidos venceremos/ Ao ódio com amor/ Na paz do Senhor/ Esse tempo virá/ Cristo venceu/ Unidos venceremos.

66 – QUERO CANTAR AO SENHOR

1. Por melhor que seja alguém/ chega o dia em que há de faltar./ Só o Deus vivo a palavra mantém e jamais há de falhar.

Quero cantar ao Senhor,/ sempre enquanto eu viver, hei de provar seu amor,/ seu valor e seu poder.

2. Nosso Deus se põe do lado/ dos famintos e injustiçados,/ dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.
3. Ele barra o caminho dos maus,/ que exploram sem compaixão;/ mas dá força ao braço dos bons,/ que sustentam o peso do irmão.
4. Esse é o nosso Deus./ Seu poder permanece sempre/ sua sua força é a força da gente./ Vamos todos louvar nosso Deus.

67 – TEU NOME, SENHOR, É TÃO .....

1. Teu nome, Senhor, é tão bonito./ Tu moras no

céu, lá nas alturas./ Até criancinhas que ainda mamam/ já sabem que vences o inimigo.
2. Olhando pro céu que Tu fizeste/ Eu vejo as estrelas, vejo a lua/ e entendo que o homem vale muito,/ pois tudo pra ele Tu fizeste.
3. Menor um pouquinho do que os anjos/ mas cheio de graça e de valor/ De Ti recebeu poder e força/ de tudo vencer e dominar.
4. Os bois e as ovelhas nos currais/ e o gado que pasta pelos campos/ Os peixes do mar e os passarinhos/ e tudo que corta o mar e as águas.

68 – SAL DA TERRA

1. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo!/ Ninguém mais quer o sal quando ele perde o seu sabor./ Ninguém acende a luz, para escondê-la logo após.

O sal e a luz sou eu! Eu sou do Povo do Senhor. O sal e a luz sou eu! Eu sou do Povo do Senhor. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo.

2. Eu quero que esta vida, tenha muito mais sabor./ Eu quero que meu povo, tenha muito mais amor.
3. Há muito prato insípido/ no mundo sem sabor./ Há muita escuridão/ cegando o mundo sem amor.

69 – VOCAÇÃO

1. Se ouvires a voz do vento/ chamando sem cessar./ Se ouvires a voz do tempo/ mandando esperar.

A Decisão é tua (bis)
São muitos os convidados (bis)
Quase ninguém tem tempo (bis)

2. Se ouvires a voz de Deus/ chamando sem cessar./ Se ouvires a voz do mundo/ querendo te enganar.
3. O trigo já se perdeu,/ cresceu, ninguém colheu./ E o mundo passando fome,/ passando fome de Deus.

70 – PAI, PAI NOSSO

Pai, Pai Nosso, quando é que este mundo será nosso?...(bis)

1. Pai Nosso quando o mundo será nosso, dos pobres nossos irmãos./ Pai Nosso como é duro ver minha gente crucificada pela opressão.
2. Pai Nosso quem enxugará o pranto dos povos que não têm pão?/ Pai Nosso quem saciará os pobres de graça e libertação?
3. Pai Nosso desta América ferida/ Ah! vida! Quanta aflição!/ Pai Nosso quando vem a liberdade dos povos destas nações?
4. Pai Nosso o coração de nossa gente despedaçado, quer solução./ Pai Nosso a esperança do presente é igualdade - repartição.

71 – Ó PAI NOSSO QUE ESTÁS.....

1. Nunca pensei que as coisas fossem mudando/ e muita gente ficando desunida e sem fé./ Que bom seria se todos imaginassem/ e a gente imitasse a Jesus de Nazaré

Ó Pai Nosso que estás no Céu,/ venho pedir tua proteção:/ Justiça e trabalho que garante o salário/ prá nossas famílias não faltar o pão.

2. O nosso mundo cheio de tanta beleza.../ Existe tanta riqueza, me vem à imaginação:/ Tem tanta gente sem trabalho e sem morada,/ sem comida e sem nada e na verdade é meu irmão.
3. Sou batizado, então tenho compromisso,/ tenho que prestar serviço, seguindo Nosso Senhor./ Que deu exemplo de justiça e de verdade,/ de união e de amizade, liberdade, paz e amor.

72 – ISAÍAS

1. É tempo do meu advento, da vinda a surpresa no meio de vós. Por isso conclamo profetas que ao longo da terra elevem sua voz. É tempo de um novo Isaías que atento aos rumos da vida, indique um caminho novo e a libertação para todo o meu povo.

Isaías, Isaías,/ anuncia o Messias e consola o Povo meu. (bis)

2. Que eleve sua voz contra todos aqueles que levam uma vida maldosa; que aja com grande energia, que implante a justiça e aos pobres console, que anuncie uma Nova Esperança e um Deus que é sempre presença./ Que todos os homens conteste e no meio do povo, se torne um profeta.
3. Eu quero que todos os homens, caminhem segundo os critérios de Deus./ Eu quero uma tal comunhão que eu possa chamá-los de filhos meus./ Eu quero as crianças sorrindo sempre ao ver novo mundo surgindo./ Eu quero esperança maior para aqueles que lutam por um mundo melhor.
* Vá enche a terra de esperança, pois junto a ti, junto a ti sempre estou./ Leva a tua fé e sê sinal. Pois Emanuel, Emanuel já vai voltar! Crê no meu amor: Ele é constante, pois junto a Ti, junto a Ti sempre estou.
4. É tempo de ter mais justiça, não hipocrisia no meio de vós./ De gente que goste de gente e espere contente o Messias voltar. É tempo de ter solução, para um mundo que segue pro mal. Por isso você é escolhido e este povo sofrido será meu sinal.

73 – Ó VEM SENHOR

Ó vem Senhor, não tardes mais!/ Vem saciar nossa sede de paz!

- Ó vem, como chega a brisa do vento./ Trazendo aos pobres justiça e bom tempo.
- Ó vem, como chega a chuva no chão./ Trazendo fartura de vida e de pão.
- Ó vem, como chega a luz que faltou./ Só tua palavra nos salva, Senhor.
- Ó vem, como chega a carta querida./ Bendito carteiro do Reino da Vida.
- Ó vem, como chega o filho esperado./ Caminha conosco, Jesus bem-amado.
- Ó vem, como chega o Libertador./ Das mãos do inimigo, nos salva, Senhor.

74 – O MUNDO QUE EU QUIS

- Não é esta aí a natureza que eu quis,
que tomba indefesa, perdendo a beleza,
trazendo a tristeza na terra que eu fiz.
- Não é esta aí a terra que eu quis,
desfeita em pedaços por grandes ricaços,
por mãos criminosas do homem que eu fiz.
- Não é este aí o homem que eu quis,
que vive oprimido, que anda perdido,
que cai abatido no mundo que eu fiz.
- Será que eu falhei? Me digam vocês.
Será que eu pus muita água no mar?
Será que é o calor do meu sol a queimar?
Se acaso é assim, perdão eu errei.
- Agora lhes digo o mundo que eu quis:
as estrelas não brigam, o sol não se afasta,
o mar não soçobra na terra que eu quis:
- Agora lhes digo a terra que eu quiz:
sem ódio, nem guerra, sem tanta injustiça,
que ferem meu filho, o homem que eu fiz.
- Agora lhes digo o homem que eu quis:
um homem liberto, fraterno e aberto,
fazendo da vida um canto canto feliz.
- Será que eu falhei sendo bom demais?
Será que o amor, a justiça e a paz
não valem mais nada neste mundo meu?
Se acaso é assim, perdão eu errei.

75 – ANUNCIAREMOS TEU REINO, ...

Anunciaremos Teu Reino, Senhor,
Teu Reino, Senhor, Teu Reino.

1. Reino de Paz e justiça/ Reino de vida e verdade

Teu Reino, Senhor, Teu Reino.

2. Reino de amor e de graça
Reino que habita em nós, teus filhos

Teu Reino, Senhor, Teu Reino.

3. Reino que sofre violência,
Reino que não é deste mundo

Teu Reino, Senhor, Teu Reino.

4. Reino que já começou,/ Reino que não terá fim

Teu Reino, Senhor, Teu Reino.

76 – OUSAMOS CHAMAR-TE DE PAI

1. Ele assumiu nossas dores,/ veio viver como nós./ Santificou nossas vidas,/ cansadas, vencidas de tanta ilusão./ Ele falou do teu Reino/ e te chamava de Pai,/ e revelou tua imagem,/ que deu-nos coragem de sermos irmãos.

Ousamos chamar-te de Pai,/ ousamos chamar-te Senhor./ Jesus nos mostrou que tu sentes e ficas presente onde mora o amor./ Jesus nos mostrou que tu sentes e ficas presente onde mora o amor./ Pai Nosso que estás no céu,/ Pai Nosso que estás aqui. (bis)

2. Ele mostrou o caminho,/ veio dizer quem Tu és./ Disse com graça e com jeito, que os nossos defeitos Tu vais perdoar./ Disse que a vida que deste,/ queres com juros ganhar,/ cuida de cada cabelo/ que vamos perdendo sem mesmo notar.

77 – TUA GLÓRIA

Tua glória, ó meu Deus/ É o povo livre/ vida e paz!

- És terror dos ditadores/ Vencedor da escravidão/ teu nome é liberdade/ E salvação.
- Na fraqueza és nossa força/ Na morte ressurreição/ Nos momentos de agonia/ Alegria canção!
- A beleza do universo/ O sorriso da criança/ Sã retratos de teu rosto/ A ternura, a esperança!
- No amor, tu resplandeces/ No pão partido estás No sangue do oprimido/ Teu gemido dói demais.
- No suor de quem trabalha/ No orvalho sobre a flo Reflete a luz de teu olho/ Deus-humano, criador!

78 – PAI NOSSO DOS MÁRTIRES

Pai Nosso, dos pobres, marginalizados!
Pai Nosso, dos mártires, dos torturados!

1. Teu nome é santificado/ naqueles que morren defendendo a vida./ Teu nome é glorificado/ quando a justiça é nossa medida./ Teu Reino é de liberdade da fraternidade, paz e comunhão./ Maldita toda a violência, que devora a vida pela repressão.
2. Queremos fazer tua vontade./ És o verdadeiro Deus libertador./ Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor./ Pedimos-te o Pão da vida,/ o pão da segurança, o pão das multidões,/ o pão que traz humanidade,/ que constrói o homem em vez de canhões.
3. Perdoa-nos quando, por medo,/ ficamos calados diante da morte!/ Perdoa e destrói os reinos/ em que a corrupção é a lei mais forte./ Protege-nos da crueldade/ do Esquadrão da Morte, dos prevalecidos./ Pai Nosso revolucionário,/ parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos!

79 – JAVÉ LIBERTADOR

O Senhor disse: "Eu vi, eu vi a aflição do meu povo e desci para livrar. Eu sou Javé, quer dizer - Deus é com nós". Unidos numa só voz, vamos Israel libertar (bis)

1. Eu vou tirar daquele país cruel, para uma terra espaçosa/ onde mana leite e mel. Eu sou o Deus de Vosso Pai Abraão, de Isaac e de Jacó Sou o Deus-Libertação.
2. Sou compassivo que escuta minha gente, que perdoa o pecador,/ mas não tenho por inocente. caminha para o Egito com Moisés e com Abraão e que hoje estou com todos em frente à libertação.
3. Eu sou o Deus que deu tempo pra nascer. E dou tempo pra morrer e dou tempo pra plantar. Eu dou tempo pra chorar e dou tempo pra sorrir. E tempo para construir e tempo para guerrear.
4. Eu vou mandar aonde mora os cananeus, os hiteus e os fariseus, os que faz a exploração, que hoje ainda vive massacrando o povo. E Javé voltou de novo, gritando libertação.

80 – CÂNTICO DE PAULO (Rm 8,31-39)

Quem nos separará, quem vai nos separar do amor de Cristo, quem nos

separará?
Se Ele é por nós, quem será, quem será, contra nós?/ Quem vai nos separar, do amor de Cristo, quem será?

1. Nem a angústia, nem a fome, nem a nudez ou tribulação,
perigo, ou a espada, toda perseguição!
2. Nem a morte, nem a vida, nem os anjos dominações.
Presente, nem futuro, poderes e nem pressões.
3. Nem as forças das alturas, nem as forças das profundezas,
nenhuma das criaturas, nem toda a natureza.

81 – PÕE A SEMENTE NA TERRA

Põe a semente na terra não será em vão. Não te preocupe a colheita plantas para irmão.

1. Toda semente é um anseio de frutificar, e todo fruto é uma forma de a gente se dar.
2. Toda palavra é um anseio de comunicar, e toda fala é uma forma de a gente se dar.
3. Todo tijolo é um anseio de edificar e toda obra é uma forma de a gente se dar
4. Todo poema é um anseio de se expressar e todo canto é uma forma de a gente se dar.

82 – O PROFETA

1. Antes que te formasse dentro do ventre de tua mãe,/ antes que tu nascesses te conheci e te consagrei./ Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que Eu mando proclamarás.

Tenho que gritar, tenho que arriscar, ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como calar, se Tua voz me queima dentro?/ Tenho que andar, tenho que lutar, ai de mim se não o faço. Como escapar de Ti? Como calar, se Tua voz arde em meu peito?

2. Não temas em arriscar-te, porque contigo eu estarei. Não temas em anunciar-me, por tua boca eu falarei./ Te entrego hoje meu povo, para arrancar e derrubar, para edificar, destruirás e plantarás.
3. Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe. Abandona a tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo, porque ao teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

83 – LIVRE SEGUIREI

A Tua vida, Senhor, é minha vida./ Teu Evangelho, Senhor, - o meu caminho;/ Livre, firme, seguirei proclamando o amor.

1. Anunciarei tua bondade aos oprimidos,/ aos pobres, pois o teu Reino de Paz já começou/ e está presente entre nós.
2. Denunciarei com tua graça/ toda injustiça e maldade/ por uma vida de fé,/ que encarne as bem-aventuranças/ teu viver.
3. Marque o meu testemunho/ todo lugar onde passo./ Sejam os homens, assim, cada vez mais,/ conforme o coração de Deus.

84 – A MINH'ALMA TEM SEDE DE DEUS

A minh'alma tem sede de Deus,/ pelo Deus vivo anseia com ardor;/ quando irei ao encontro de Deus,/ e verei Tua face, Senhor!

1. A ovelha sedenta procura o riacho,/ a minh'alma suspira por Deus onde O acho?...
2. Pelas águas que correm suspira a ovelha,/ pelas fontes de Deus a minh'alma anseia.

85 – SALMO 133 (132)

Oi que prazer, que alegria,
o nosso encontro de irmãos! (bis)

1. É como um banh' perfumado,
gostosa é nossa união! **(bis)**
2. Sereno da madrugada,
gostosa é nossa união! **(bis)**
3. Senhor, tu nos abençoas,
gostosa é nossa união! **(bis)**
4. É vida que dura sempre,
gostosa é nossa união! **(bis)**

86 – AI DE MIM SE EU NÃO DISSER

Ai de mim se eu não disser/ a verdade que eu ouvi./ Ai de mim se eu me calar/ quando Deus me mandar falar.

1. Muitos homens anunciaram a palavra da salvação/ transformando suas vidas na mais bela pregação.
2. Eu também vou anunciando a mensagem que Deus me diz,/ meu viver vai se tornando a cada dia mais feliz.

ACLAMAÇÃO

87 – ALELUIA, ALEGRIA NO SENHOR

Aleluia, aleluia, aleluia.
Alegria no Senhor (bis)

1. Cristo assumiu toda a nossa natureza.
Vivendo nossa vida humana intensamente.
Ressuscitando assegurou-nos a certeza,
de realizarmos nossa vida plenamente.
2. O grão de trigo enterrado em chão duro
dará colheita abundante no futuro.
Quem vive e morre libertando o seu irmão
terá em Cristo vida e ressurreição.
3. Testemunhamos a ressurreição.
Sabemos que nossa fé não é vã.
Acreditamos em nossa Redenção.
Vamos em busca de um novo amanhã.

88 – CRISTO RESSURGIU

Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar./ Entoemos nosso canto de louvor e gratidão:/ Sua palavra vamos aclamar. Aleluia, Aleluia, Aleluia!

89 – COM ALEGRIA OUVIREMOS

Aleluia, Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, que nos dá sabedoria prá viver em sua Luz!
2. Somos povo que caminha temos sede de aprender,/ a viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder!
3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz,/ ouviremos com atenção a mensagem que Ele traz.

90 – O EVANGELHO É A BOA NOVA

O Evangelho é a boa nova/ nova vida do cristão/ quem pratica a injustiça/ não tem Deus no coração./ E nós cantamos: aleluia, meu irmão. Aleluia, aleluia. Cristo é libertação

91 – BENDITA A PALAVRA DO SENHOR

Bendita, bendita, bendita a Palavra do Senhor./ Bendito, bendito, bendito quem a vive com amor.

1. A palavra de Deus escutai,/ no Evangelho Jesus vai falar:/ "A justiça do Reino do Pai, procurai em primeiro lugar".

92 – Ó CRISTO PALAVRA

Ó Cristo Palavra, palavra da vida/ da vida mais plena./ Quem vive a Palavra tem vida mais vida/ tem vida eterna!

93 – EU VIM PARA ESCUTAR

1. Eu vim para escutar

Tua palavra, Tua palavra, Tua palavra de amor.

2. Eu gosto de escutar
3. Eu quero entender melhor
4. O mundo ainda vai viver

94 – CRISTO MESTRE E SENHOR

Cristo Mestre e Senhor, a vós nosso louvor, dignai-vos falar.

1. Crede em mim sou a verdade:/ Somente a verdade vos libertará.
2. Vós não tendes muitos mestres:/ Um só é o vosso mestre, todos sois irmãos.

95 – FELIZES OS QUE OUVEM.....

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor;/ felizes os que buscam a justiça e o amor

1. Volta, meu povo, ao teu Senhor mudando a vida. Mudando a história, por ti mesmo construída.
2. Clamas por Deus, mas O oprimes no operário que tem direito a bom trabalho e bom salário.

96 – TODA BÍBLIA É COMUNICAÇÃO

Toda Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão. É feliz que crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra,/ pura imagem de Deus Pai./ Ele é vida e verdade,/ a suprema caridade.
2. Os profetas sempre mostram/ a vontade do Senhor./ Precisamos ser profetas,/ para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta,/ na palavra dos apóstolos./ João, Mateus, Marcos e Lucas/ transmitiram esta fé.

97 – PALAVRA NÃO FOI FEITA

Palavra não foi feita para dividir ninguém/ Palavra é a ponte onde o amor vai e vem

1. Palavra não foi feita para dominar/ destino da Palavra é dialogar./ palavra não foi feita para opressão/ destino da palavra é união.
2. Palavra não foi feita para a vaidade/ destino da palavra é Eternidade./ Palavra não foi feita prá cair no chão/ destino da Palavra é o coração.
3. Palavra não foi feita para semear/ a dúvida, a tristeza ou o mal estar/ destino da Palavra é a construção/ de um mundo mais feliz e mais irmão.

98 – SALVE Ó CRISTO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai,/ Tu nos fala palavras de vida./ Comunicas a plena Verdade, que por nós há de ser transmitida!

99 – PORQUE ÉS SENHOR

1. Porque és Senhor/ O caminho /que devemos nós seguir.

Nós te damos hoje e sempre/
toda a glória e louvor.

2. Porque és Senhor/ a Verdade/ que devemos aceitar
3. Porque és Senhor,/ Plena vida/ que devemos nós viver.

100 – SALVE CRISTO PEREGRINO

Salve Cristo Peregrino,/ nosso Pão e nossa Vida!/ Vem guiar teu povo em marcha para a Terra Prometida!

1. Acolhemos com louvores/ a Palavra de Jesus,/ Boa Nova para os pobres, / nossa Vida e nossa Luz.
2. Ó meu povo, aonde vais?/ ouve a voz do teu Senhor:/ É Jesus quem vai falar,/ Teu Caminho Salvador.

101 – VAI FALAR NO EVANGELHO

1. Vai falar no Evangelho, Jesus Cristo, aleluia./ Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia.

Glória a Ti, Senhor, toda graça e louvor

2. A mensagem da alegria/ ouviremos, aleluia./ De Deus as maravilhas cantaremos, aleluia.

102 – CHEGOU A HORA DA ALEGRIA

Chegou a hora da alegria/ :Vamos ouvir esta palavra que nos guia:/

1. Tua palavra vem chegando bem veloz/ Por todo canto hoje se escuta a tua voz. Aleluia, Aleluia **(bis)**
2. Nada se cria sem a força e o calor/ Que sai da boca de Deus, nosso criador. Aleluia, Aleluia **(bis)**
3. A tua lei ó meu Senhor, é perfeição/ Conforta a alma e nos educa pra união. Aleluia, Aleluia **(bis)**
4. O mandamento de meu Deus é retidão/ É luz nos olhos e prazer no coração. Aleluia, Aleluia **(bis)**
5. Esta é a Palavra da certeza e da justiça/ Que nos liberta da opressão e da cobiça. Aleluia, Aleluia **(bis)**
6. É mais que ouro e mais que sol, a tua lei/ Dos teus caminhos, meu Deus, não desviarei. Aleluia, Aleluia **(bis)**
7. Bendita seja esta palavra do Senhor/ Mel saboroso e alimento para o amor. Aleluia, Aleluia **(bis)**
8. O céu proclama a tua glória, ó meu Senhor/ A terra inteira canta um hino de louvor. Aleluia, Aleluia **(bis)**

103 – BUSCAI PRIMEIRO

1. Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça./ E tudo mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia!
2. Nem só de pão o homem viverá, mas de toda a Palavra,/ que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia!
3. Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porque:/ não é o servo maior que o Senhor. Aleluia, aleluia!

104 – O SENHOR RESSUSCITOU

1. O Senhor ressuscitou, aleluia
Não há tristeza, nem temor, aleluia!
2. O caminho que ele traçou, aleluia
Nos convida a caminhar, aleluia!
3. Sua palavra de paz, aleluia
vem a todos confortar, aleluia!
4. Sua voz me acalmou, aleluia
Da incerteza me livrou, aleluia!
5. O Senhor nos visitou, aleluia
Nossa casa iluminou, aleluia!
6. As tormentas sobre o mar, aleluia
Vamos com Ele passar, aleluia!
7. O Senhor ressuscitou, aleluia
Não há tristeza, nem temor, aleluia!

PROFISSÃO DE FÉ

105 – EU CREIO NO EVANGELHO

1. Eu creio no Evangelho,/ eu creio no meu irmão/ eu creio num mundo novo/ criado por nossas mãos/ eu creio num bom trabalho de todo o povo cristão.

Eu creio, eu creio/ eu creio no meu irmão/ eu creio na caminhada/ de um povo em libertação

2. Eu creio na confiança/ de cada comunidade, na luta por seus direitos/ e sua dignidade. Eu creio nas lideranças/ exemplo de unidade.
3. Eu creio também nos jovens/ de cada comunidade/ que buscam no Evangelho/ a sua realidade./ Eu creio na Igreja viva/ que vive a caridade.

106 – EU ACREDITO

Eu acredito que o mundo será melhor/ quando o menor que padece acreditar no menor.

1. Quando os pequenos acreditarem/ no seu bem-estar comum,/ sentindo as necessidades que padece cada um./ Unidos em Jesus Cristo nós todos seremos um.
2. Jesus Cristo veio à terra/ pra ver seu povo unido./ Disse até que cada grupo/ que luta em si dividido,/ com muita facilidade ele será destruído.
3. Só confiar em dinheiro/ é loucura e vaidade./ Porque Cristo é a vida,/ o caminho e a verdade./ Quem pensa o contrário disso/ nunca terá liberdade.

107 – EU CREIO

1. Eu creio em ti, Deus–Pai/ Divino criador!/ Eu creio em ti, Deus-mãe/ Fonte do puro amor/ :Eu creio em ti, Deus-irmão/ Luz na escuridão/ Jesus libertador!:/
2. Não creio em Deus sem nome/ Sem rosto e sem lugar/ Não creio no Deus dos homens/ Que vivem a escravizar/ :Meu Deus é força de vida/ E a classe oprimida/ Vem firme livrar:/
3. Creio na força nova/ Vinda da união/ Creio no companheiro/ Fiel de coração/ :Creio no irmão, que foi morto/ Lutando disposto/ Por libertação:/

OFERTÓRIO

108 - NESTE PÃO E NESTE VINHO

Neste pão e neste vinho, o suor de nossas mãos: o trabalho e a justiça para todos os irmãos!

Ofertamos a firmeza e a coragem dos que lutam em favor dos oprimidos, dos famintos e sedentos de justiça e que são por tua causa perseguidos.
Ofertamos, ó Senhor, os sofrimentos dos pequenos e dos pobres, teus amados, dos que lutam à procura de trabalho, das crianças e anciãos abandonados.
Ofertamos, ó Senhor, toda a certeza na vitória do amor sobre o pecado. Tua luz há de brilhar, vencendo a treva, sobre o mundo convertido e renovado.

109 - SENHOR ESTES TEUS FILHOS

Senhor este teus filhos querem te ofertar a vida e como irmãos compartilhar os dons.
Sabemos que não é justo se reter,/ nas mãos de alguns todos os bens/ enquanto muitos nada tem. (bis)
Senhor, com este pão e vinho vai a dor/ do pobre, que também sofre fome do saber.
Sabemos que não é justo se negar/ pão de saber a cada um./ Somos irmãos, és nosso Pai. (bis)

110 - PARA MIM

Para mim a chuva no telhado é cantiga de ninar,/ mas o pobre meu irmão, para ele a chuva fria / vai entrando em seu barraco e faz lama pelo chão.

Como posso ter sono sossegado se no dia que passou/ os meus braços eu cruzei?

Como posso ser feliz se ao pobre meu irmão eu fechei o coração, meu amor eu recusei...?

Para mim, o vento que assobia é norturna melodia,/ mas o pobre meu irmão, ouve o vento angustiado,/ pois o vento, este malvado, lhe desmancha o barracão.

111 - E TODOS REPARTIAM O PÃO

E todos repartiam o pão
E não havia necessitados entre eles.

1. Nossos irmãos repartiam os seus bens
Fraternalmente tinham tudo em comum
E era grande a alegria e união.
No dia a dia e no partir do pão.
2. Hoje de novo a Palavra nos reune.
E com a mesma união e alegria.
Vamos na ceia do Senhor partir o pão.
Para depois repartir com nosso irmão.

112 - TRANSFORMA SENHOR

1. Transforma, Senhor, pão e vinho:
São frutos do nosso labor;
: A nossa palavra em ação
transforma, transforma, Senhor, (bis)
2. Transforma, Senhor, nossa vida/ em novos motivos de amor;
: a nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor, (bis)
3. Transforma também a injustiça,/ o ódio, a Inveja e a dor.
: a nossa pobreza em união,
transforma, transforma, Senhor. (bis)

113 - SENHOR MUITO OBRIGADO

Senhor, senhor do mundo nossa oferta é só te amar./ Somos pobres para ter mas tão ricos para dar. (2x)

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado,/ pela planta e a colheita, ó Senhor muito obrigado.
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor muito obrigado.
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor muito obrigado.

114 - MINHA VIDA TEM SENTIDO

1. Minha vida tem sentido/ cada vez que eu venho aqui./ E te faço o meu pedido/ de não me esquecer de ti./ Meu amor é como este pão/ que era trigo/ que alguém plantou/ depois colheu./ E depois tornou-se salvação/ e deu mais vida/ e alimentou o povo meu

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço o meu amor (bis)

2. Minha vida tem sentido/ cada vez que eu venho aqui./ E te faço o meu pedido/ de não me esquecer de ti./ Meu amor é como este vinho/ que era fruto/ que alguém plantou/ depois colheu. / E depois encheu-se de carinho/ e deu mais vida./ E saciou o povo meu.

115 - OFERTÓRIO DO POVO

Quem disse que não somos nada/ e que não temos nada para oferecer!
Repare as nossas mãos abertas/trazendo as ofertas do nosso viver. (2)

1. A fé do homem nordestino/ que busca um destino e um pedaço de chão./ A luta do povo oprimido/ que abre caminho e transforma a nação./ Ô Ô Ô Ô Recebe, Senhor (bis)
2. Retalhos de nossa história/ bonitas vitórias que meu povo tem./ Palmares, Canudos, Cabana são lutas de ontem/ e de hoje também. Ô Ô Ô Ô Recebe, Senhor (bis)
3. Aqui trazemos a semente/ sangue desta gente que fecunda o chão./ Do gringo e tantos lavradores,/ Santo e operários em libertação./ Ô Ô Ô Ô Recebe, Senhor
4. Coragem de quem dá a vida/ Seja oferecida com este vinho e pão/ É força que destrói a morte/ e muda a nossa sorte é Ressurreição./ Ô Ô Ô Ô Recebe, Senhor (bis)

116 - NESTA MESA A MAIS QUERIDA

Nesta mesa a mais querida, Pão e Vinho vamos pôr:/ ninguém vive sem comida, ninguém vive sem amor.

1. Pra que haja em toda parte pão que é vida da família, o cristão seu pão reparte e seus dons de amor partilha.
2. Esta missa é festa santa, mesa posta o santo altar,/ e a lição que aqui se canta é conviver, servir e amar.
3. Alegrias repartindo partilhando o amor e a paz./ Este mundo fica lindo esta vida a Vida traz.

117 - OFERTAMOS AO SENHOR

Ofertamos ao Senhor/Um mundo novo/O futuro do seu povo.

1. Ofertamos o homem que chora/ Não vendo aurora do mundo e mudança./ E ofertamos a esperança dos que descobrem A RESSUREIÇÃO.
2. Ofertamos o homem que espera/ Por nova era de vida em plenitude/ E quem não tem quem ajude/ A trocar morte por ressureição.
3. Ofertamos a meta e a procura./ A luta dura entre o Velho e o novo/ A noite escura do povo/ E a madrugada da ressureição.

118- BENDITO SEJAS DEUS POR...

Bendito sejas, Deus por esta Paz/ tão frágil e insegura que ainda temos. É dom de teu amor e também fruto/ da luta dos irmãos, que aqui trazemos.

Pão e vinho, ó Pai apresentamos
Pela paz e o perdão nós suplicamos

Bendito sejas Deus, pelo perdão/ que dás a nós qual graça e mandamento./ Trazemos estes dons que, consagrados,/ da Aliança são penhor e sacramento.

119 - ESTA MESA NOS ENSINA

Esta mesa nos ensina/ Todo bem que a gente alcança. Em comum devemos por: O remédio a medicina/ Pão e Vinho Segurança/ Alegria, fé e amor (bis)

1. Meu irmão eu vi plantar/ Meu irmão nos fez o pão/
Mas na hora do jantar/ Não chamaram meu irmão.
2. Minha irmã trabalhadora/ E operária e mãe também/ Sai de casa, o filho chora.
Fica em casa o pão não vem.
3. Meu irmão pagou imposto/ Para a vida melhorar/
Mas não tem doutor nem posto/ Porque é pobre seu lugar.

120 - OS CRISTÃOS TINHAM TUDO...

Os cristãos tinham tudo em comum/ Dividiam seus bens com alegria./ Deus espera que os dons de cada um/ se repartam com amor no dia a dia.

1. Deus criou este mundo para todos/ Quem tem mais é chamado a repartir/ Com os outros, o pão, a instrução./ E o progresso, fazer o irmão sorrir.
2. Mas acima de alguém que tem riqueza/ Está o homem que cresce em seu valor/ E liberto caminha para Deus/ Repartindo com todos o amor.
3. No desejo de sempre repartirmos/ nossos bens elevemos nossa voz/ Ao trazer pão e vinho para o Altar/ Em que Deus vai se dar a todos nós.

121. BENDITO SEJAS SENHOR DEUS

Bendito Sejas, Senhor Deus/ Pelo Vinho e pelo Pão/ Vão tornar-se no caminho Alimento e Salvação.

1. Ó Senhor neste altar colocamos/ Com ofertas de Pão e de Vinho/ Alegria, esperança e angústia/ Que são partes do nosso caminho.
2. Mesmo quando forçado a partir/ E deixar sua terra natal/ Este povo caminha contigo/ E confia na tua promessa.
3. Se os estranhos nos vêm perguntar "povo errante pra onde tu vais"./ Nós dizemos: "Como Deus caminhamos/ Para o amor, a verdade e a paz.
4. És um Deus peregrino na História/ Deus fiel que caminha à frente/ Do seu povo, que luta e prossegue/ Confiando na Tua palavra.

122 - DIANTE DO ALTAR SENHOR

1. Os grãos que formam a espiga, se unem pra serem pão./ Os homens que são Igreja, se unem pela oblação.

Diante do altar, Senhor,/ entendo minha vocação:/ devo sacrificar a vida por meu irmão.

2. O grão caindo na terra, só vive se vai morrer./ É dando que se recebe, morrendo se vai viver.
3. O vinho e o pão ofertamos, são nossa resposta de amor./ Pedimos humildemente, aceita-nos ó Senhor.

123 - QUE PODEREI

1. Que poderei retribuir Ao Senhor por tudo aquilo Que ele me deu?

Oferecerei o seu Sacrifício/ E Invocarei o Seu Santo Nome.

2. Que poderei oferecer. Ao meu Deus
Pelos imensos benefícios Que me fêz?
3. Eu cumprirei minha promessa Ao Senhor na reunião Do povo santo de Deus.

124 - SE MEU IRMÃO ESTENDE A MÃO

1. Se meu irmão estende a mão e pede um pouco do meu pão./ e eu não respondo e digo não errei de rumo e direção./ Nesta mesa de perdão o pão e vinho elevarei e pensando em meu irmão o meu Senhor receberei.

Quero ver no meu irmão a imagem dele, meu irmão que até nem tem o necessário pra ter paz. Quero ser pro meu irmão a resposta dele, eu que vivo mais feliz e às vezes tenho até demais.

2. O corpo e o sangue do Senhor, o corpo e sangue de um irmão. O mesmo Pai e o mesmo amor, o mesmo rumo e direção. Nesta mesa do Senhor sou responsável pela paz de quem no riso e na dor, comigo vai buscar o Pai.

125 - VENDO JESUS APARECER

Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer explicando a paixão.
Todos entendem que o Senhor
está vivo e por amor os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu:/ com seus amigos fez a refeição;/ e dando a paz mandou anunciar/ o amor de seu Pai a toda a nação.

Hoje também na refeição revivemos a paixão e a vitória da Cruz./ Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: Deus nos salva em Jesus.

126 - SENHOR VOS OFERTAMOS

1. Senhor vos ofertamos em súplice oração o cálice com vinho e na patena o pão. (2x)
2. O pão vai converter-se na carne de Jesus e o vinho será o sangue que derramou na cruz. (2x)
3. Senhor, vos damos tudo nosso pensar e gozo/ nossa alegria e dores,/ trabalho e repouso. (2x)

127- SABES, SENHOR

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco prá dar/ Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora,/ diante dos irmãos, comprometer a vida/ buscando a união.
2. Sabemos que é difícil,/ os bens compartilhar:/ mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo,/ Senhor, vamos seguir,/ fazendo o bem a todos,/ sem nada exigir.

128 - COM AS MÃOS ABERTAS,...

/:Com as mãos abertas, estou/trazendo as ofertas, Senhor:/
Trazendo nas mãos os calos da enxada/ Vida marcada de lavrador./ Os frutos e o canto quase lamento/ Neste momento te entrego, Senhor.
Oferta pequena de pouco salário/ Luta de operário

trazemos também./ Todo sacrifício das mãos que suaram/ E este pão assaram para o nosso bem.
Tudo é teu, Senhor, nós somos teu povo/ Neste gesto novo vamos celebrar./ Nosso compromisso, nossa esperança/ Na eterna aliança pra nos libertar.

129 - OFERTÓRIO DA COMUNIDADE

Nesta mesa da irmandade/ A nossa comunidade/ Se oferece a ti, Senhor./ Nosso sonho e nossa luta/ Nossa fé, nossa conduta/ Te entregamos com amor.
/:Novo jeito de sermos igreja/Nós buscamos Senhor, na tua mesa:/
Neste pão te oferecemos/ Os mutirões que fazemos/ A partilha, a produção./ Neste vinho a alegria/ Que floresce cada dia/ Dentro de nossa união.
Nesta Bíblia bem aberta/ Encontramos a luz certa/ Para aqui te oferecer/ Ela reúne teu povo/ Na busca do mundo novo/ Onde os pobres vão viver.
Nosso coração inteiro/ Deus humano e companheiro/Deixamos no teu altar./ Nosso canto e a memória/ Do martírio e da vitória/ Nós trazemos pra te dar.

130 - PREPARO ESTA MESA

1. Preparo esta mesa do povo cristão;
oferto cantando o vinho e o pão. (bis)
2. Preparo a casa, Jesus vai chegar;
vou ver o que falta na vida do lar. (bis)
3. Preparo a rua, mostrando alegria;
vou ser bom vizinho, de noite e de dia (bis)
4. Preparo meu bairro a minha cidade;
mostrando na vida, minha caridade (bis)
5. Preparo este mundo pra ser de Jesus;
vivendo a justiça, da qual vem a luz, (bis)
6. Preparo também o meu coração;
Jesus sempre chega em qualquer dos irmãos

COMUNHÃO

131 - POR AMOR DOS HOMENS

1. Jesus, por amor dos homens/ nasceu gente em Belém/ mostrou que a vida humana/ um grande sentido tem.

**Quem quer comungar com Cristo
Que ame os outros também (bis)**

2. Jesus lutou com o povo/ combatendo a falsidade mostrando as escravidões/ que existem na sociedade.

Quem quer comungar com Cristo que lute pela verdade (bis)

3. Jesus comungou com o povo/ multiplicando o seu pão./ Mostrou que é repartindo que acontece comunhão.

**Quem quer comungar com Cristo
que reparta com o irmão. (bis)**

4. Jesus deu a Eucaristia/ para ser nossa comida/ e por nós morreu na cruz, amando-nos sem medida.

**Quem quer comungar com Cristo
dê aos outros a sua vida. (bis)**

132 - POVO PEREGRINO

1. Povo que és peregrino/ buscas a libertação Ergu
teus olhos ao alto/ ao teu Senhor teu perdão (bis)
2. A terra que te prometo/ É terra de leite e me
Lembra-te dela meu povo/ Se a injustiça for fel (bis)
3. Atravessando o deserto/ Faz da tua sêde espe
rança./ Supera todo cansaço/ Quem vai em frent
alcança (bis)
4. Povo que tens como herança/ Cristo que ressus
citou/ Rompe os caminhos do medo/ Pois novo so
despontou (bis)
5. Se a noite for prolongada/ E não houver mais luai
Pensa que são como estrelas/ Teus passos, teu ca
minhar. (bis)

133 - BALADA POR UM REINO

- Por causa de um certo reino * estradas eu caminhe
* buscando sem ter sossego * o reino que eu vislumbrei. * Brilhava a estrela-d'alva * e eu, quase sem
dormir, * buscando este certo reino * e a lembrança
dele a me perseguir.
- Por causa daquele reino * mil vezes eu me engane
* tomando o caminho errado * errando quando
acertei. * Chegava o cair da tarde * e eu, quase sem
dormir, * buscando este certo reino * e a lembrança
dele a me perseguir.
- Um filho de carpinteiro * que veio de Nazaré *
mostrou-se tão verdadeiro * pôs vida na minha fé. *
Falava de um novo reino * de flores e de pardais * de
gente arrastando a rede * que eu tive sede da sua
paz!.
- Um filho de carpinteiro * falava de um mundo irmão
* de um Pai que era companheiro * de amor e libertação. * Lançou-me um olhar profundo * gelando
meu coração, * depois me falou do mundo * e me
deu o selo da vocação.
- Agora quem me conhece * pergunta se eu encontrei * o reino que procurava * se é tudo o que desejei.
* Eu digo, pensando nele, * no meio de vós está *
o reino que andais buscando * e quem tem amor
compreenderá.
- Jesus me ensinou de novo * as coisas que eu
aprendi * por isso eu amei meu povo * e o livro da vida eu li. * E em cada menina-moça * em cada moço
e rapaz * eu sonho que a minha gente * será semente de eterna paz.

134 - COMEI, TOMAI

1. Eu quis comer esta ceia agora,
pois vou morrer já chegou minha hora.

Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou,/ vivei no amor/ eu vou preparar a ceia na casa do Pai. (bis)

2. Comei o pão, é meu corpo imolado
por vós, perdão para todo o pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança,/ o amor, a paz: uma nova Aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento, vivei no amor;
eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza
porém, no céu, vos preparo outra mesa
6. De Deus virá o Espírito Santo,
que vou mandar para enxugar vosso pranto.

135 - PARTILHA

1. Sei daquele que tem fome,/ Sei de quem jamais reparte. /Sei de quem não participa,/ mas eu vim pra fazer parte, desta mesa de família,/ onde todos são irmãos./ Onde todos somos filhos do Senhor./ Neste vinho e neste pão.

Por isso eu canto meu Senhor, com alegria,/ as maravilhas desta santa Eucaristia! (bis)

2. Sei daquele que não ama,/ ou só pensa em seus direitos./ Sei daquele que reclama/ eu também não sou perfeito./ Nesta mesa de família,/ eu queria ser irmão./ Nela eu sinto que sou filho do Senhor./ Neste vinho e neste pão.
3. Sei das dores desta vida,/ sei também das alegrias./ Sei quem é que me convida,/ nesta Santa Eucaristia;/ A beber do mesmo vinho/ a partir do mesmo pão./ Na fraterna comunhão de quem já tem/ um fraterno coração.

136 - SIM, EU QUERO

Sim, eu quero que a luz de Deus,/ que um dia em mim brilhou, jamais se esconda/ e não se apague em mim o seu fulgor./ Sim, eu quero que o meu Amor/ ajude o meu irmão/ a caminhar guiado por tua mão,/ em tua lei, em tua luz, Senhor!

1. Esta terra, os astros, o sertão em paz,/ esta flor e o pássaro feliz que vês,/ não sentirão,/ não poderão jamais viver/ esta vida singular que Deus nos dá.
2. Em minh'alma cheia do amor de Deus,/ palpitando a mesma vida divinal, há um resplendor secreto do Infinito Ser,/ há um profundo germinar de eternidade.
3. Quando eu sou um sol a transmitir a luz./ e meu ser é templo onde habita Deus./ todo o céu está presente dentro de mim, envolvendo-se na vida e no calor.

137 - RENOVEMOS NOSSA VIDA

1. Novamente nos unimos, nesta ceia de perdão./ Para em Cristo e só com Cristo encontrar a salvação.

Renovemos nossa vida nesta santa comunhão./ Na esperança trabalhemos por um mundo mais cristão.

2. Na justiça e no trabalho, povo santo caminhai./ Com Jesus ressuscitado;
demos novo mundo ao Pai.
3. Tudo o que nasceu de amor, em amor há de ficar./ Nosso irmão é como a hóstia não se deve profanar.
4. Não se ponha o sol da tarde sobre a ira e a opressão./ O trabalho e a justiça deve haver pra todo irmão.

188 - CAMINHANDO VAI

1. Caminhando vai teu povo que procura a salvação/ e com fome sai buscando o alimento do teu pão.

Senhor, olha teu povo, que luta para construir,/ à espera de um mundo novo, na fé vamos te seguir.

2. Renovando a fé queremos partilhar do teu amor,/ Comungando o pão, sentimos que tu és libertador.
3. Quando a noite vem, sabemos que tu és a nossa luz, / e na dor também, contigo carregamos nossa cruz.
4. Acolhendo em nós teu corpo oferecido no altar,/ vamos entender, que a vida nos é dada para amar.
5. Quando nosso irmão, sentir ameaçado o seu viver/devemos lembrar/ que todos tem direito de vencer.

139 - EIS MEU CORPO

Eis meu corpo, tomai e comei!/ Ele é pão para o povo a caminho:/ Comei todos e ao Pai bendizei!/ Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças,/ ó Deus vivo, Deus perdão,/ que nos dás o pão da vida, Jesus Cristo, nosso irmão.
2. O teu povo no deserto/ saciaste com maná./ mas a nós, teu novo povo,/ é teu filho que se dá.
3. Ele é pão de quem caminha/ pelas trilhas do deserto,/ para a terra que nos deste,/ Terra nova já bem perto.
4. E se a terra em que pisamos/ fica seca e dá espinhos,/ a Água viva que nos deste nos dá forças no caminho.
5. Vês que os fortes deste mundo/ multiplicam seus rebanhos,/ expulsando teus pequenos/ para terra e mundo estranhos.
6. Mas tu vens à nossa frente,/ para nós és Guia e Luz/ e nos dá o Pão da Vida,/ Pão dos fortes, teu Jesus.
7. Por Jesus nos dá a graça/ de vivermos como irmãos,/ Por teu nome somos fortes/ e juntamos nossas mãos.

140 - O POVO DE DEUS

1. O povo de Deus, no deserto andava,/ mas à sua frente alguém caminhava,/ O povo de Deus era rico de nada,/ só tinha a esperança e o pó da estrada.
:Também sou teu povo, Senhor/ e estou nesta estrada,/ somente a tua graça/ me basta e mais nada. (bis)
2. O povo de Deus, também vacilava,/ às vezes custava a crer no amor./ O povo de Deus chorando rezava./ pedia perdão e recomeçava.
: Também sou teu povo, Senhor/ e estou nesta estrada,/ perdoa se às vezes/ não creio em mais nada. (bis)
3. O povo de Deus, também teve fome,/ e Tu lhe mandaste o pão lá do céu./ O povo de Deus cantando deu graças,/ provou teu amor, teu amor que não passa.
: Também sou teu povo, Senhor/ e estou nesta estrada,/ Tu és alimento na caminhada.
4. O povo de Deus, ao longe avistou/ a terra querida que o amor preparou./ O povo de Deus corria e cantava/ e nos seus louvores seu amor proclamava.
: Também sou teu povo, Senhor/ e estou nesta estrada/ cada dia mais perto/ da terra esperada. (bis)

141 - É BOM ESTARMOS JUNTOS

É bom estarmos juntos à mesa do Senhor
e unidos na alegria, partir o pão do amor.

Na vida caminha quem come deste pão. Não anda sozinho quem vive em comunhão.

Embora sendo muitos é um o nosso Deus.
Com ele vamos juntos, seguindo os passos seus.
Formamos a Igreja, o corpo do Senhor; que em nós o mundo veja a luz do seu amor.
Foi Deus quem deu outrora, ao povo o pão do céu, porém nos dá agora, o próprio filho seu.
Será bem mais profundo o encontro: a comunhão, se formos para o mundo sinal de salvação.

142 - ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz,
Onde houver ódio, que eu leve o amor.
Onde houver ofensa que eu leve o perdão.
Onde houver discórdia que eu leve a união.
Onde houver dúvida, que eu leve a fé.
Onde houver erro que eu leve a verdade.
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
Onde houver tristeza que eu leve a alegria.
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó mestre fazei que eu procure mais, consolar que ser consolado/ Compreender que ser compreendido, amar que ser amado.
Pois é dando que se recebe é perdoando que se é perdoado,/ e é morrendo que se vive para a vida eterna.

143 - EU VIM PARA QUE TODOS

"Eu vim para que todos tenham vida Que todos tenham vida plenamente".

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor/ Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão,/ Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males/ Hoje és minha presença junto a todo o sofredor,/ Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
3. Quem comer o pão da vida viverá eternamente/ Tenho pena deste povo que não tem o que comer,/ Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.
4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos/ Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes:/ Onde morre o teu irmão, eu estou com fome nele.
5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido/ Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança:/ onde salvas teu irmão, Tu me estás salvando nele.

144 - O MILAGRE DE REPARTIR

Bastariam dois pães e dois peixes/ e o milagre do amor/ pra acabar com tanta fome e acabar com tanta dor. (bis)

1. Jesus vendo a multidão,/ sabendo que tinha fome,/ pediu a quem tivesse alguma coisa pr'aquel homens./ E repartiu o peixe e o pão./ Criou assim comunhão.
2. Maria, em seu fogão,/ cozeu um pouco de pão depois repartiu aos filhos como se fosse o seu cor ção./ Refez o gesto de Nosso Senhor./ Refez o ges de seu amor.
3. O Cristo que agora vem/ e dá-se entre os irmãos sacia a cada um com o pão da vida e vida do pão Essa é a lei do Nosso Senhor:/ Não há medida pa o amor.

145 - NOSSA ALEGRIA

1. Nossa alegria é saber que um dia,
todo este povo se libertará.
:Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo
nossa esperança realizará. (bis)
2. Jesus manda libertar os pobres
e ser cristão é ser libertador.
: Nascemos livres pra crescer na vida,
não pra ser pobres nem viver na dor.
3. Libertação se alcança no trabalho
mas há dois modos de se trabalhar.
: Há quem trabalha escravo do dinheiro,
há quem procura o mundo melhorar (bis)
4. Vendo no mundo tanta coisa errada
a gente pensa em desanimar,
: mas quem tem fé e sabe estar com Cristo,
tem esperança e força pra lutar. (bis)
5. Não diga nunca que Deus é culpado,
quando na vida o sofrimento vem.
:Vamos lutar que o sofrimento passa,
pois Jesus Cristo já sofreu também. (bis)
6. E pouco a pouco o tempo vai passando,
a gente espera a libertação.
:Se a gente luta ela vai chegando,
se a gente para, ela chega não. (bis)

146 - ELES QUERIAM UM GRANDE REI

Eles queriam um grande rei que fosse forte e dominador/ e por isso não creram nele e mataram o Salvador.

1. Quantos surdos que escutaram/ quantos cegos que exergaram/ quantos coxos que andaram/ Só eles não enxergaram.
2. Quantas pessoas de má vida/ se converteram e aceitaram/ o que viram e que ouviram/ Só eles o rejeitaram.
3. Quantos vinham lhe escutar/ Eles escreviam para não esquecer/ Que falava brilhantemente/ Como a luz do amanhecer.
4. Jesus Cristo aceita o homem/ Que se entrega inteiramente/ E não aquele apegado ao mundo/ Que hora é frio outra hora é quente.

147 - PROVA DE AMOR

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Eis que eu vos dou/ o meu novo mandamento:/ amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
2. Vós sereis os meus amigos/ se seguirdes meus preceitos./ Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.

3. Nisto todos saberão/ que vos sois meus discípulos:/ Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado
4. Como o Pai sempre me ama/ assim também eu vos amei:/ Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.

148 - VÓS SOIS O CAMINHO

Vós sois o caminho, a verdade, a vida o pão da alegria descido do céu.

1. Nós somos caminheiros que marcham para o céu/ Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.
2. Da noite da mentira das trevas para a luz busquemos a verdade, verdade é só Jesus.
3. Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz Tem vida só quem segue os passos de Jesus.
4. Jesus Verdade e Vida, caminho que conduz as almas peregrinas que marcham para a luz.

149 - POVO DA PROMESSA

Ó Pai somos nós o povo eleito/ que Cristo vei reunir (bis)

1. Pra viver da sua vida Aleluia.
O Senhor nos enviou Aleluia
2. Pra ser Igreja peregrina/ O Senhor...
3. Pra anunciar o Evangelho
4. Pra servir na unidade
5. Pra celebrar a sua glória
6. Pra construir um mundo novo
7. Pra caminhar na esperança
8. Pra ser sinal de salvação

150 - SEU NOME É JESUS CRISTO

1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome e grita pela boca dos famintos/ e a gente quándo o vê passa adiante/ às vezes pra chegar depressa à Igreja./ Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa/ e dorme pelas beiras das calçadas/ e a gente quando o vê apressa o passo/ e diz que ele dormiu embriagado.

Entre nós está e não o conhecemos.
Entre nós está o nós o desprezamos (2x)

2. Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto e vive mendigando um sub-emprego/ e a gente quando o vê diz "é um a toa",/ melhor que trabalhasse e não pedisse. / Seu nome é Jesus Cristo e está banido das rodas sociais e das Igrejas,/ porque dele fizeram um rei potente/ enquanto que ele vive como um pobre.
3. Seu nome é Jesus Cristo e está doente e vive atrás das grades da cadeia/ e nós tão raramente vamos vê-lo,/ sabemos que ele é um marginal./ Seu nome é Jesus Cristo e anda sedendo/ por um mundo de amor e de justiça,/ mas logo que contesta pela paz a "ordem" o obriga a ser da guerra.
4. Seu nome é Jesus Cristo e é difamado e vive nos imundos meretrícios,/ mas muitos o expulsam das cidades/ com medo de estender a mão a ele./ Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem/ que vive neste mundo e quer viver/ pois para ele não existe mais fronteiras/ só quer fazer de nós todos irmãos.

151 - SÓ TEM LUGAR NESTA MESA

Só tem lugar nesta mesa/ pra quem ama e pede perdão./ Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão. (2x)

1. Eu tive fome e não me deste de comer.
Eu tive sede e não deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste.
Injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar.
Da ignorância não quiseste me tirar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade
fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção,
só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente.,
fui sem direito de levar vida decente.

152 - VEM E EU MOSTRAREI

1. Vem e eu mostrarei, que o meu caminho
te leva ao Pai,/ guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.
- SIM, eu irei e saberei com chegar ao fim.
De onde vim, aonde vou, por onde irás irei também.
2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar./ A verdade é como o sol e invadirá teu coração.
- SIM, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em Ti que crês em mim e à tua luz verei a luz.
3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior.
- SIM, eu irei e viverei a vida inteira assim.
Eternidade é na verdade, o amor vivendo sempre em nós.
4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar,/ com amor, a construção de um mundo novo muito melhor.
- SIM, eu irei e levarei Teu nome aos meus irmãos.
Iremos nós e o Teu amor vai construir enfim a paz.

153 - RECEBER A COMUNHÃO

Receber a comunhão/ com este povão sofrido/ É fazer a aliança/ com a causa do oprimido. (bis)

1. Celebrando a Eucaristia/ A vida a gente consome/ Ao lutar pela justiça/ Acabando com a fome/ prá que o outro seja gente/ Prá que ele tenha nome.
2. Celebrar a Eucaristia/ com famintos e humilhados/ com o pobre lavrador/ Sem ter nada no roçado/ É estar em comunhão/ Com Jesus Crucificado.
3. Celebrar a Eucaristia/ É também ser torturado/ É ser perseguido e preso/ É ser marginalizado/ Ser entregue aos tribunais/ Numa cruz prá ser pregado.
4. Vai também ao nosso lado/ Nesta Santa Eucaristia/ A companheira de luta/ A Santa Virgem Maria/ Guardará no coração/ Do seu povo a agonia.

154 - POR UM PEDAÇO DE PÃO

1. Por um pedaço de pão/ E por um pouco de vinho/ Eu já vi mais de um irmão/ Se desviar do caminho./ Por um pedaço de pão/ E por um pouco de vinho eu também vi muita gente/ Encontrar novamente/ O caminho do céu. Eu também vi muita gente/ Voltar novamente ao convívio de Deus.

Por um pedaço de pão/ E um pouquinho de Vinho/ Deus se tornou Refeição
E se fez o Caminho.
Por um pedaço de Pão (4 vezes)

Por não ter vinho nem pão,/ Por lhe faltar a comida/ Eu já vi mais de um irmão/ Desiludido da vida/ E por não dar do seu pão/ E por não dar do seu vinho/ Vi quem dizia ser crente/ Perder de repente/ os valores morais. Vi que o caminho da paz/ só se faz com justiça/ e direitos iguais.
3. Por um pedaço de pão/ E por um pouco de vinho/ eu já vi mais de um irmão tornar-se um homem mesquinho./ Por um pedaço de pão/ e por um pouco de vinho/ Vejo as nações em conflito/ e este mundo maldito por não compartilhar/ Vejo metade dos homens morrendo de fome, sem Deus e sem lar.

155 - SE CALAREM A VOZ DOS...

1. Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão./ Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais:/ Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais! É Jesus este pão de igualdade: viemos pra comungar com a luta sofrida do povo, que quer ter voz, ter vez, lugar./ Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar./ Com a fé e união nossos passos, um dia vão chegar!

2. O Espírito é vento incessante, que nada há de prender./ Ele sopra até no absurdo que a gente não que ver.
3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou./ Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.
4. O poder tem raízes na areia, o tempo o faz cair./ União é a rocha que o povo usou pra construir.
5. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão./ Ensaiamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

156 - SOMOS TODOS ROCEIROS

1. Somos todos roceiros da roça do Pai,/ e posseiros das terras, deixadas prá nós./ Vamos todos fazer a partilha, irmão,/ entre todas as famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão./ Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz,/ ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão,/ vamos todos pedir um reforço a Jesus,/ que ele vem ajudar, se houver união.
3. Mas se grande alegria igual brilho reluz./ ou no peito da gente ou no peito do irmão,/ vamos todos mostrar gratidão a Jesus,/ que ele vai se alegrar, ele vê o coração.
4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz,/ ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, / vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus,/ que ele vem consol
quem tiver aflição.
5. Mas chegando a riqueza que cega e seduz,/ ou
alma da gente ou a alma do irmão./ vamos tod
doar uma parte a Jesus,/ que ele vai demonstrar
que é gratidão.

157 - PÃO EM TODAS AS MESAS

A mesa tão grande e vazia de amor e de paz-d
paz/ Aonde há luxo de alguns, alegria não há-j
mais./ A mesa da Eucaristia nos quer ensinar- á,
Que a ordem de Deus nosso Pai é o pão partilhar.

**Pão em todas as mesas, da páscoa nov
a certeza/: A festa haverá e o povo a ca
tar aleluia:/**

As forças da morte: a injustiça e a ganância de te
de ter/ agindo naqueles que impedem ao pobre vive
- viver/ Sem terra, trabalho e comida, a vida não há
não há/ Quem deixa assim e não age, a festa nã
vai celebrar.
Irmãos, companheiros na luta, vamos dar as mãos
as mãos/ Na grande corrente do amor, na feliz co
munhão - irmãos/ Unindo a peleja e a certeza vamo
construir. - aqui/ Na terra o projeto de Deus todo
povo a sorrir.
Que em todas as mesas de pobre haja a festa d
pão - de pão/ E as mesas dos ricos vazias, em con
centração - de pão/ Busquemos aqui nesta mesa d
pão redentor - do céu/ A força e a esperança que fa
todo povo ser Deus.
Bendito o ressuscitado, Jesus vencedor - ô, ô/ N
pão partilhado, a presença ele nos deixou - deixou
Bendita é a vida nascida de quem se arriscou - Ô Ô
Na luta pra ver triunfar neste mundo o amor.

158 - FORÇA DE PAZ

O pão sofrido da terra/ Na mesa da refeição/ O pã
partido na mesa/ Se torna certeza/ E se faz comu
nhão./: O corpo do meu Senhor/ É força viva d
paz:/
Vinho de festa e alegria/ E vida no coração/ Vinh
bebido na luta/ Se torna conduta/ De libertação./:
sangue do meu Senhor/É força viva de paz:/
Palavra vinda do reino/ Na boca de cada irmão/ Pa
lavra que fortalece/ Anima e esclarece/ A noss
união/: Palavra do meu Senhor/ É força viva da paz
Flores dos jardins, dos campos/ Sorriso exposto n
altar/ Flores molhadas no pranto/ De quem deu a vi
da/ Pra vida mudar./: A vida de quem tombou/ É for
ça viva de paz:/
Água trazida da fonte/ Matando a sede que mata
Água da chuva no chão/ Traz vida e traz pão/ Pr
gente e pra mata/: Água da vida, Jesus/ É força viv
de paz:/
Ceia sagrada aliança/ Ato supremo do amor/ Ceia
encontro e esperança/ De Jesus com a gente
Transformando a dor/: A ceia do meu Senhor/ É fo
ça viva de paz:/
Louvor que nasce da história/ Do dia-a-dia do povo
Louvando Deus verdadeiro/ Fiel justiceiro/ Pai d
mundo novo/: O nome do meu Senhor/ É força viv
de paz:/

ESPÍRITO SANTO

159 - O ESPÍRITO DO SENHOR

O Espírito do Senhor repousa sobre mim
O Espírito do Senhor me escolheu me enviou

1. Para dilatar o seu reino entre as nações para anunciar a Boa Nova aos seus pobres
Para proclamar a alegria e a paz.
Exulto de alegria em Deus meu Salvador.
2. Para dilatar o seu reino entre as nações consolar os corações esmagados pela dor.
Para proclamar sua graça e salvação.
Acolher quem sofre e chora sem apoio e sem consolo.
3. Para dilatar o seu reino entre as nações para anunciar libertação e salvação./ para anunciar o seu amor o seu perdão para celebrar sua glória entre os povos.

160 - ENVIA TEU ESPÍRITO SENHOR

Envia teu Espírito, Senhor
e renova a face da terra. (bis)

- Bendize minha alma ao Senhor.
Senhor meu Deus como és tão grande.
- Como são numerosas as tuas obras Senhor a terra está cheia das tuas criaturas
- Quando ocultas a tua face elas se pertubam quando lhe tira vida voltam ao seu nada...
- Que o meu canto lhe seja agradável,
é nele que está minha alegria.

161 - QUE SABEDORIA É ESTA

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo (bis)

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão,/ os teus dons teu coração?/ Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás/ pro ódio não poder nascer?
2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará/ o que procuras esconder?
Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir/ Deus que sempre esteve em ti?
3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões/ para tudo sob o sol?
Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições/ pra uma vida já igual?

162 - SENHOR, VEM DAR-NOS

1. Senhor, vem dar-nos **Sabedoria**/ que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos da Eucaristia/ o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz,/ e nós veremos que o Pão é Jesus!

2. Dá-nos Senhor, o Entendimento,/ que tudo ajuda a compreender:/ para nós vermos como é alimento/ o pão e o vinho que Deus quer ser.
3. Senhor, vem dar-nos divina **Ciência**,/ que como o Eterno faz ver sem véus:/ "Tu vês por fora, Deus vê a essência,/ pensas que é pão, mas é nosso Deus".
4. Dá-nos, Senhor, o teu **Conselho**/ que nos faz sábios para guiar:/ homem, mulher, jovem e velho,/ nós guiaremos ao santo altar.
5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza,/ a santa força do coração./ Só quem vencer vai sentar-se à mesa:/ para quem luta Deus quer ser Pão.
6. Dá-nos, Senhor, filial **Piedade**,/ a doce força de amar, enfim;/ para que amemos quem, na verdade,/ aqui amou-nos até o fim.
7. Dá-nos, enfim, **Temor** sublime/ de não amá-los como convém:/ - O Cristo-Hóstia, que nos redime,/ - O Pai Celeste, que nos quer bem.

163 - VEM ESPÍRITO SANTO

Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!

1. Os nossos dons são muitos e um só Senhor!/ Os serviços diversos - e um só Senhor!/ nossas ações variam - e um só Senhor!/ guiados pelo Espírito - e um só Senhor!
2. Ninguém recebe o dom - só para si!/ cada um vai pensar - no repartir/ são os sinais de Deus - pra construir!/ o Reino de Justiça começa aqui!
3. O dom da profecia - pra anunciar!/ toda escravidão - denunciar/ o dom da liberdade - nos faz provar!/ que a servidão da lei - pode acabar!

164 - A NÓS DESCEI

A nós descei, divina luz! (bis)
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus! (bis)

1. Vinde Espírito Santo, e do céu mandai
Luminoso raio, luminoso raio!
Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons,
Luz dos corações, luz dos corações!
Grande defensor, em nós habitai!
E nos confortai, e nos confortai!
Na fadiga repouso, no ardor brandura,
E na dor ternura, e na dor ternura!
2. Ó luz venturosa, divinais clarões,
Encham os corações, encham os corações!
Sem um tal poder, em qualquer vivente,
Nada há de inocente, nada há de inocente! Lavai o impuro e regai o seco,
Sarai o infermo, sarai o infermo!
Dobrai a dureza, aquecei o frio
Livrai do desvio, livrai do desvio!
3. Aos fiéis, que oram com vibrantes sons,
Dai os sete dons, dai os sete dons!
Dai virtude e prêmio e no fim dos dias
Eterna alegria, eterna alegria!
Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)
Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)

NOSSA SENHORA

165 – É MARIA

1. Quem é essa mulher radiante/ orgulho do Povo de Deus Sintonia?

É Maria, é Maria, nossa mãe, modelo e guia!
É Maria, é Maria, companheira noite e dia!

2. Quem é esta que na América Latina/ do México à Argentina nos dá tanta alegria?
3. Quem é esta que no meio do povo/ é força e coragem em busca do dia?
4. Quem é esta que no meio da noite/ nos canta vitória e transforma a agonia?
5. Quem é esta que aponta a derrota/ dos grandes opressores da vil tirania?
6. Senhora de Guadalupe, ó Virgem da Conceição/ negrinha do meu Brasil, mãe santa da Libertação.

166 - MARIA DA LIBERTAÇÃO

1. Caminheira com o teu povo/ Maria da Libertação./ Do presépio até a Cruz,/ tua vida marcou nosso chão.

Ave Maria do Povo. Ave Maria de Deus. Maria dos oprimidos/ Liberta os filhos teus.

2. Mãe Latino-Americana/ Maria dos oprimidos/ Deste grito de justiça/ Atende aos nossos pedidos.
3. Teu canto de profecia,/ Maria da esperança,/ derruba os poderosos/ e os fracos da liderança.
4. Compaheira de luta,/ Maria da união./ Reforça os laços da gente e livra da opressão.
5. Festa de Deus entre os homens/ Maria sinal da história./ Une os pobres na luta/ e apressa a nossa vitória.
6. Mãe do Povo de Deus./ Maria do nosso chão./ Conquista prá nos a terra,/ nos braços do mutirão.
7. Colheita de muitos frutos/ Maria da liberdade./ Dê hoje o pão amassado/ na mesa da igualdade.

167 – AVE MARIA DOS OPRIMIDOS

1. Ave Maria dos oprimidos, abre a nós teu coração./ Bendito é o fruto do teu ventre, que é semente da libertação.

Ouve o grito que sai do chão,
dos oprimidos em oração (bis)

2. Santa Maria dos infelizes,/ das horas extras, das horas tristes./ Livrai-nos todos da opressão, de toda forma de escravidão.

168 – MARIA MÃE DOS CAMINHANTES

Maria Mãe dos Caminhantes/ Ensina-nos a caminhar/ Nós somos todos viajantes/ Mas é difícil sempre andar.

1. Fizeste longa caminhada/ para servir à Isabel/ Sabendo-te de Deus morada/ Após teu sim à Gabriel.
2. Depois da dura caminhada/ para a cidade de Belém,/ não encontraste lá pousada/ mandaram-te passar além.

169 – AVE MARIA MÃE DO SALVADOR

1. Ave Maria Mãe do Salvador/ viva esperança do povo sofredor,/ Face materna sinal de nosso Deus, vem orientar os homens filhos teus.

Maria Mãe da Igreja, Rainha universal.
Modelo de virtude, liberta-nos do mal.
Ensina a ser fiel o povo do Senhor./ que mundo se transforme num reino de amor

2. Humilde serva vem nos ensinar/ por onde ir como caminhar:/ servindo a Deus e também a nosso irmão,/ como resposta à nossa vocação.
3. És bem feliz porque soubeste crer/ dizendo sim sem nada em ti reter./ Serás bendita em todas a nações./ Em ti sentimos a paz dos corações.

170 – EU CANTO LOUVANDO MARIA

Ave Maria (2x)

Eu canto louvando Maria, minha mãe,
a ela um eterno obrigado eu direi.
Maria foi quem me ensinou a viver,
Maria foi quem me ensinou a sofrer.

1. Maria em minha vida, é luz a me guiar,/ é mã que me aconselha,/ me ajuda a caminhar./ Mãe d bom conselho,/ rogai por nós.
2. Quando eu sentir tristeza,/ sentir a cruz pesar;/ Virgem Mãe das Dores,/ de ti vou me lembrar Virgem Mãe das Dores,/ rogai por nós.
3. Se um dia o desespero/ me vier atormentar,/ força da esperança/ em ti vou encontrar./ Mãe d esperança/ rogai por nós.
4. Nas horas de incerteza,/ Ó Mãe, vem me ajudar que eu sinta confiança/ na paz do teu olhar:/ Mãe d confiança,/ rogai por nós.

171 – MARIA DE NAZARÉ

1. Maria de Nazaré, Maria me cativou. Fez mais fort a minha fé, e por filho me adotou./ Às vezes eu par e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar/ e meu coração se põe a cantar/pra Virgem de Nazaré Menina que Deus amou e escolheu/ pra Mãe d Jesus, o Filho de Deus,/ Maria que o povo inteir elegeu, Senhora e mãe do céu.

Ave Maria, cheia de graça
Santa Maria, rogai por nós.

2. Maria que eu quero bem. Maria do puro amor Igual a você, ninguém, mãe pura do meu Senhor Em cada mulher que a Terra criou, um traço de Deu Maria deixou/ um sonho de mãe Maria plantou pr mundo encontrar a paz./ Maria que fez o Cristo fala Maria que fez Jesus caminhar./ Maria que só vive pra seu Deus, Maria do Povo meu.

172 – VIVA MÃE DE DEUS E NOSSA

Viva Mãe de Deus e nossa sem pecad concebida./ Viva a Virgem Imaculada, Senhora Aparecida.

1. Aqui estão os vossos devotos cheios de f incedida/ de conforto e de esperança, ó Senhor Aparecida.
2. No Calvário junto à Cruz, com alma de dor ferida Jesus vos fez nossa mãe, ó Senhora Aparecida.
3. Protegei a Santa Igreja, mãe eterna compadecida./ Protegei a nossa pátria, ó Senhor Aparecida.

173 – VIRÁ O DIA EM QUE TODOS

Virá o dia em que todos/ ao levantar a vista,/ veremos nesta terra reinar a Liberdade. (bis)

1. Minh'alma engrandece o Deus libertador,/ se alegra o meu espírito em Deus meu Salvador.../ Pois ele se lembrou do seu povo oprimido/ e fez da sua serva a mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu amor sem fim sua bondade/ pra todos que na terra lhe seguem na humildade./ Bem forte é o nosso Deus, levanta o seu braço/ espalha os soberbos, destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos./ Com sangue e suor do seu povo oprimido/ e farta os famintos, levanta os humilhados/ arrasa os opressores, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu povo, com todo o carinho./ Fiel é seu amor em todo o caminho./ Assim é o Deus vivo que marcha na história/ bem junto do seu povo, em busca da vitória.
5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação,/ que acaba com injustiça, miséria e opressão./ Louvemos nos irmãos, que lutam com valia/ fermentando a história, pra vir o grande dia.

174 – SOBE A JERUSALÉM

- Sobe a Jerusalém Virgem oferente sem igual. Vai apresenta ao Pai teu menino: Luz que chegou no Natal. E junto à sua Cruz, quando Deus morrer fica de pé./ Sim, Ele te salvou, mas O ofereceste por nós com toda fé.
- Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus: Morte e Ressurreição; vida que brotou de sua oferta na Cruz./ Mãe, vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação:/ Culto agradável a Deus é fazer a oferta do próprio coração.

175 – PELAS ESTRADAS DA VIDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho Santa Maria vai.

Ó vem conosco vem caminhar, Santa Maria vem. (bis)

2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão,/ não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar;/ luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar/ lembra que abres caminho, outros te seguirão.

176 – COM MINHA MÃE ESTAREI

1. Com minha mãe estarei/ na santa glória um dia,/ junto à Virgem Maria,/ no céu triunfarei.

No céu, no céu, com minha mãe estarei. (bis)

2. Com minha mãe estarei/ palavra deliciosa/ que em hora trabalhosa/ sempre recordarei.
3. Com minha mãe estarei/ E que bela coroa/ de Mãe tão tema e boa/ feliz receberei!

177 – MARIA MÃE CHEIA DE GRAÇA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria./ Protege os filhos teus!/ Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos à Igreja do teu filho, sob o teu Imaculado Coração./ Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.
2. Ah! quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!.../ Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz eu canterei o seu louvor.
3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear./ Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

178 – MÃE DO CÉU, MORENA

Mãe do céu, morena!/ Senhora da América Latina,/ de olhar e caridade tão divina,/ de cor igual à cor de tantas raças./ Virgem tão serena!Senhora destes povos tão sofridos,/ patrona dos pequenos e oprimidos,/ derrama sobre nós as tuas graças.

1. Derrama sobre nós a tua luz,/ aos pobres vem mostrar o teu Jesus,/ ao mundo inteiro traz o teu amor de Mãe./ Ensina a quem tem tudo a partilhar,/ ensina a quem tem pouco a não cansar/ e faz o nosso povo caminhar em paz.
2. Derrama a esperança sobre nós,/ ensina o povo a não calar a voz,/ desperta o coração de quem não acordou./ Ensina que a justiça é condição,/ de construir um mundo mais irmão/ e faz o nosso povo conhecer Jesus.

179 – MARIA, MARIA

Maria, Maria é um dom, uma certa magia, uma força que nos alerta./ Uma mulher que merece viver e amar como outra qualquer do planeta.
Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor, é a dose mais forte e lenta/ de uma gente que ri, quando deve chorar e não vive, apenas aguenta./ Mas é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter gana sempre./ Quem traz no corpo esta marca, Maria, Maria, mistura a dor e a alegria./ Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho sempre./ Quem traz na pele esta marca, possui a estranha mania de ter fé na vida.

180 – ROMARIA

1. É de sonho e de pó o destino de um só/ feito eu perdido em pensamento sobre o meu cavalo./ É de laço e de nó/ de gibeira e jiló/ dessa vida cumprida a sol.

Sou caipira pirapora Nossa/ Senhora de Aparecida/ ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida..

2. O meu pai foi peão/ minha mãe solidão, meus irmãos perderam-se na vida/ à custa de aventuras./ Descasei, joguei, investi, desisti/ se há sorte, não sei, nunca vi.
3. Me disseram, porém,/ que viesse aqui/ pra pedir de romaria em prece paz nos desalentos./ Como eu não sei rezar, só queria mostrar/ meu olhar, meu olhar, meu olhar...

181 – VEM MARIA MULHER

Vem Maria mulher/ teu canto novo nos ensinar!/ Um Deus com rosto de mãe/ vem aos pobres anunciar!

1. Vamos irmãos e irmãs, um canto de júbilo alegres cantar,/ ao Deus que faz maravilhas em seu povo que luta pra se libertar./ Seu nome é três vezes Santo e pra todo sempre dura seu amor./ E viva o Deus dos pequenos, parceiro dos pobres, Libertador!
2. Nosso Deus derruba do trono o poderoso, machista, opressor, que rouba, ajunta e massacra e obriga o povo a viver na dor,/ e eleva os pobres cativos, enche sua mesa de vinho e pão, mostrando o poder de seu braço, destrói a injustiça e a opressão.
3. Socorre seu povo escolhido, lembrando sempre de sua promessa. Ele é o Deus da história, sua misericórdia por nós nunca cessa./ Vem ó Deus de Abraão, Deus de Saara, Deus de Agar, Deus de Isabel, Deus de Maria, Deus Pai e Mãe, a vida gerar.
4. Vem, Maria dos pobres, vem com teu povo, vem caminhar! Apressa a hora do Reino, que a luta do povo faz germinar. Desperta os que estão cansados, aponta a aurora da Ressurreição, renova a esperança da gente, com o vinho novo da libertação.

182 – À SENHORA DE APARECIDA

Venho cantar meu canto, cheio de amor e vida/ Venho louvar aquela a quem chamo "Senhora de Aparecida"./ Venho louvar Maria mãe do Libertador,/ venho louvar a Virgem de cor morena por seu amor. (bis)

1. Quero lembrar os fatos que aconteceram naquele dia,/ quando por entre as redes, aquela imagem aparecia./ Vendo surgir das águas a tosca imagem de negra cor,/ agradeceram todos à mãe de Cristo por tanto amor.
2. Quero entender o culto que começou desde aquele dia./ Muitos não compreendem, dizendo ser uma idolatria./ Mas neste simbolismo daquela imagem de negra cor/ chega-se com Maria ao Santuário do Salvador.
3. Torno a lembrar os fatos que agora tocam a tanta gente:/ esta senhora humilde, de cor morena, se fez presente/ numa nação aonde imperava a mancha da escravidão,/ Nossa Senhora escura nos diz que o Cristo nos quer irmãos.
4. Hoje que eu vejo gente voltar contente de Aparecida,/ penso na minha Igreja, com os pequenos comprometida./ Penso nas diferenças que ainda ferem o meu País,/ peço que a Mãe do Cristo conduza o povo ao final feliz.
5. Hoje eu me fiz Romeiro sem ilusão e sem utopia./ Fui visitar a casa que construíram para mãe Maria./ E no meu jeito simples de entender esta devoção,/ "Virgem Morena", eu disse: "Conduz meu povo à libertação".

183 – MARIA DE DEUS, MARIA DA GENTE

1. Com Maria em Deus exultemos/ neste canto de Amor-louvação./ ESCOLHIDA d'entre os pequenos,/ Mãe-profeta da libertação (bis)

És a imagem da "nova cidade"/ sem domínio dos grandes ou nobres./ O teu canto nos mostra a verdade/ que teu Deus é do lado dos pobres (bis)

Maria de Deus, Maria da gente/ Maria da singeleza da flor!/ Vem caminhar, vem com teu povo/ de quem provaste a dor!

2. És o grito do irmão bóia-fria/ nesta América empobrecida,/ espoliada com mil valentia/ do direito ao chão de sua vida./ És Maria de nossos caminhos/ solidária de tantas Marias/ Coroadas de sangue e espinhos/ pela exploração noite e dia.
3. És a força de nossa esperança/ Ó Maria da fraternidade/ no cansaço de nossas andanças/ guia os passos da real liberdade.

Com as flores e o pão partilhados/ preparamos a mesa da história./ Da opressão, afinal, libertados,/ cantaremos contigo vitória (bis).

184 – LITÂNIA DOS POBRES

Ave, cheia de graça. Ave, cheia de amor/ :Salve, ó Mãe de Jesus! A ti nosso canto e nosso louvor. (bis)

1. Mãe do Redentor - rogai
Mãe do Salvador - rogai
Do Libertador - rogai por nós.
Mãe dos oprimidos - rogai
Mãe dos perseguidos - rogai
Dos desvalidos - rogai por nós.
2. Mãe do bóia-fria - rogai
Causa da alegria - rogai
Mãe das Mães, Maria - rogai por nós
Mãe dos humilhados - rogai
Dos martirizados - rogai
Marginalizados - rogai por nós.
3. Mãe dos despejados - rogai
Dos abandonados - rogai
Dos desempregados - rogai por nós
Mãe dos pescadores - rogai
Dos agricultores - rogai
Santos e Doutores - rogai por nós
4. Mãe do Céu clemente - rogai
Mãe dos doentes - rogai
Do menor carente - rogai por nós
Mãe dos operários - rogai
Dos presidiários - rogai
Dos sem-salários - rogai por nós.

185 – IMACULADA MARIA

Imaculada Maria de Deus,/ coração pobre acolhendo Jesus./ Imaculada Maria do Povo,/ Mãe dos aflitos que estão junto à cruz!

1. Um coração que era "SIM" para a vida,/ Um coração que era "SIM" para o irmão,/ Um coração que era "SIM" para Deus:/ Reino de Deus renovando este chão!
2. Olhos abertos pra sede do povo,/ passo bem firme que o medo desterra,/ mãos estendidas que os tronos renegam,/ Reino de Deus que renova esta terra!
3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade:/ Que os

nossos passos se tornem memória,/ do amor fiel que Maria gerou:/ Reino de Deus atuando na História!

186 – EU TE SAÚDO, MARIA!

Eu te saúdo, Maria, Mãe! Mãe do meu Salvador
Eu te saúdo, Maria, Mãe! Mãe do Libertador. (bis)

1. Eu te saúdo em cada mulher desta nossa nação/ que acredita na vida e não teme o poder do dragão./ Mulheres na história oprimidas - tamanha discriminação - Levantam a voz e proclamam: "É hora de Libertação".
2. Eu te saúdo na Mãe Nordestina, mulher do sertão/ mãe campesina, operária, rosário de dor e aflição. Mulheres na história...
3. Eu te saúdo nas mães: Índia e negra - mulheres de cor/ Raças que trazem a marca mais triste da mão do opresor. Mulheres na história...

VÁRIOS

187 – PAZ DE CRISTO

Paz, paz de Cristo! Paz/ Paz que vem do amor, lhe desejo irmão.
Paz que é felicidade/ de ver em você/ Cristo nosso irmão.

1. Se algum dia na vida/ você de mim precisar,/ saiba que sou amigo/ pode comigo contar.
2. O mundo dá tantas voltas/ a gente vai se encontrar,/ quero nas voltas da vida/ a sua mão apertar.

188 – VEM CAMINHEIRO

Vem caminheiro, caminho é caminhar./ Vai peregrino meu amor testemunhar.

1. Eu escutei os clamores do meu povo e pensei num mundo novo que está no coração/ de cada homem que responde à vocação.
2. Não desanime em construir um mundo novo, onde tenha vez o povo conquistado com amor,/ na caminhada que tem cruz e muita dor.
3. Pela justiça é que se luta a cada dia, com coragem e alegria, sempre sem desanimar./ Na esperança da vitória alcançar.

189 – A VERDADE VOS LIBERTARÁ

A verdade vos libertará, libertará (bis)

1. Não temais os que matam o corpo./ Não temais os que armam ciladas/ Não temais os que vos caluniam/ Nem aqueles que portam espadas./ Não temais os que tudo deturpam/ Pra não ver a justiça vencer/ Tende medo somente do medo/ de quem mente pra sobreviver. **(bis)**
2. Não temais os que vos ameaçam,/ com a morte ou com difamação./ Não temais os poderes que passam,/ eles tremem de armas na mão./ Não temais os que ditam as regras,/ na certeza de nunca perder,/ Tende medo somente do medo,/ de quem cala ou finge não ver.
3. Não temais os que gritam nas praças/ que está tudo perfeito e correto./ Não temais os que afirmam de graça,/ que vós nada trazeis de concreto./Não temais o papel de profetas/ que o papel de profeta é falar./Tende medo somente do medo,/ de quem acha melhor não falar. **(bis)**

190 – CIDADÃO DO INFINITO

1. Por escutar uma voz que disse/ que faltava gente pra semear./ Deixei meu lar e sai sorrindo/ e assobiando pra não chorar./ Fui me alistar entre os operários/ que deixam tudo pra te levar./ E fui lutar por um mundo novo, não tenho lar mas ganhei um povo **(bis)**

Sou cidadão do infinito,/ do infinito, do infinito./ E levo a paz no meu caminho,/ no meu caminho,/ no meu caminho. (bis)

2. Eu procurei semear a paz/ e onde fui andando falei de Deus./ Abençoei quem fez pouco caso/ e espalhou cizânia onde semeei./ Não recebi condecoração/ por haver buscado um país irmão./ Vou semeando por entre o povo/ e vou sonhando este mundo novo. **(bis)**

191 – VAMOS MINHA GENTE

Vamos minha gente/ Vamos todos dar as mãos/ Do nascente ao poente/ Norte a Sul somos irmãos. (bis)

1. Minha gente fique atenta no que vou apresentar./ A união do nosso povo é que vai nos libertar.
2. CEB's gente fraca/ É povo sofredor. Unidos em Jesus Cristo que é nosso Libertador.
3. Em nossa força e nossa luta/ nossa vida basear./ Segurar nossos direitos/ Pra ninguém poder tomar.
4. A união dos moradores/ é luta popular/ para a todos garantir o direito de morar.

192 – BANDEIRA DO DIVINO

1. Os devotos do Divino/ vão abrir sua morada/ prá bandeira do menino/ ser benvinda, ser louvada.
2. Deus vos salve esse devoto/ pela esmola em vosso nome/ dando água a quem tem sede/ dando pão a quem tem fome.
3. A bandeira acredita/ que a semente seja tanta/ que essa mesa seja farta/ que essa casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado/ que a fé seja infinita/ que o homem seja livre/ que a justiça sobreviva.
5. Assim como os três Reis Magos/ que seguiram a estrela guia/ a bandeira segue em frente/ atrás de melhores dias.
6. No estandarte vai escrito/ que ele voltará de novo/ e o Rei será bendito/ ele nascerá do povo.

193 – SE UMA BOA AMIZADE VOCÊ.....

1. Se uma boa amizade você tem,/ louve a Deus pois a amizade é um bem./ Toda boa amizade você deve conservar./ Como é bom quando se sabe amar./ A amizade vem de Deus e a Deus deve levar./ Como é bom quando se sabe amar.

Uma boa amizade é mais forte do que a morte./ Mesmo longe, na saudade/ a amizade vai ficando até mais forte.

2. A amizade é na vida uma canção./ A amizade faz cantar o coração./ Ser amigo é fazer ao amigo todo o bem,/ como é bom saber amar alguém./ A amizade vem de Deus e a Deus deve levar./ Como é bom quando se sabe amar.

194 – SEM CASA, SEM TERRA

Sem casa, sem terra,/ sem ter o que comer./ Sem emprego, meu irmão, que havemos de fazer!

1. Este o grito da gente/ abandonada, o gado está malhando o nosso povoado/ o arame está passando/ na beira da estrada **(bis)**
2. Tinha uma coisinha que nós/ estava agarrado: Nosso babaçú que Deus nos deu sem querer nada./ Agora o rico tomou pra vender de carrada **(bis)**
3. os nossos pequeninos que vivem maltratados/ sem roupa, sem escola/ sem remédio, sem calçado./ Olha amigo,/ que situação danada. **(bis)**

195 – MIGRANTE NORDESTINO

1. Eu era senhor da Terra/ da terra que Deus me deu./ Veio o progresso e tomou/ tudo aquilo que era meu./ Hoje vivo pelo mundo/ longe do meu velho chão,/ procuro alguma coisa porque roubaram o meu chão.

Assim o mundo não vai/ não pode sobreviver/ Sem terra pra cultivar/ Sem ter pão pra se comer! (bis)

2. Hoje vivo pelo mundo/ forasteiro e peregrino/ carregando uma família/ sem ter bem certo o destino./ Sem roupa, sem lar, sem pão, sem saber o que fazer/ sem escola para os filhos/ aumenta mais o meu sofrer.
3. Nosso mundo está virado/ há muita contradição,/ uns estragando dinheiro/ quando outros não tem pão./ Muita gente está dizendo:/ isto assim não pode ser./ Uns morrem porque não comem/ outros comem pra morrer.

196 – O SENHOR ME CHAMOU

1. O Senhor me chamou a trabalhar/ A messe é grande a ceifar./ A ceifar o Senhor me chamou,/ Senhor aqui estou.!

Vai trabalhar pelo mundo afora!/ Eu estarei até o fim contigo!/ Está na hora! O Sehor me chamou, Senhor aqui estou.!

2. Teu irmão à tua porta vem bater./ Não vás fechar teu coração! Teu irmão a teu lado vem sofrer,/ vai logo o socorrer.
3. Dom de amor é a vida entregar,/ falou Jesus e assim o fez./ Dom de amor é a vida entregar/ chegou a minha vez.
4. Todo bem que na terra alguém fizer/ Jesus no céu vai premiar./ Cem por um já na terra Ele vai dar;/ no céu vai premiar.

197 – CHEGOU A HORA

1. Chegou a hora tem que ser agora/ chegou a hora da nossa libertação./ Pois vamos todos nos tornando conscientes/ sendo gente para frente construindo um mundo novo. **(bis)**
2. Chegou a hora tem que ser agora/ chegou a hora de haver vida completa./ A grande prova de entre nós haver pecado/ é ver o irmão explorado e querer ficar de lado. **(bis)**
3. Chegou a hora tem que ser agora/ chegou a hora de implantar Reino de Deus/ e estes pecados do nosso meio tirar/ preparar um mundo novo para o nosso Deus Reinar. **(bis)**

198 – A VIDA QUE A GENTE VIVE

A vida que a gente vive é cheia de divisão. Mas Deus não quer isso não. Mas Deus não quer isso não!

1. De um lado é dinheiro sobrando/ do outro é a fome matando./ De um lado é prazer sem amor/ do outro é revolta na dor./ Mas Deus não quer isso não.
2. De um lado é palácio subindo/ do outro é barraco caindo./ De um lado é alguém dominando/ do outro é alguém se curvando. Mas Deus não quer isso não.

199 – A GRANDE ESPERANÇA

1. A classe roceira/ e a classe operária/ ansiosa espera a Reforma Agrária./ Sabendo que ela dará solução/ para a situação que está precária./ Saindo o projeto do chão brasileiro de cada roceiro plantar sua área,/ sei que na miséria ninguém viveria/ e a produção já aumentaria/ quinhentos por cento até na pecuária.
2. Esta grande crise que há tempo surgiu/ maltrata o caboclo feliz em seu brio./ Dentro de um país rico e altaneiro morrem brasileiros de fome e de frio. Em nossas manchester de ricos imóveis, milhões de automóveis já se produziu. Enquanto o coitado do pobre operário, vive apertado ganhando um salário, que sobe depois que tudo subiu.
3. A grande esperança que o povo conduz, pedindo a Jesus pela oração/ prá guiar o pobre por onde ele trilha/ e à sua família não faltar o pão. Que Ele não deixe o capitalismo/ levar ao abismo a nossa nação./ A desigualdade que existe é tamanha/ enquanto o ricaço não sabe o que ganha/ o pobre do pobre vive de tostão.

200 – NOSSOS DIREITOS VÊM

Nossos direitos vêm, nossos direitos vêm,!/ Se não vir nossos direitos, o Brasil perde também.

1. Quem negar nossos direitos será negado também,/ já chega de tanta promessa sem cumprir para ninguém./ Mas com os irmãos unidos o mundo muda de sentido/ e os nossos direitos vêm.
2. Confiando em Cristo Rei, que nasceu lá em Belém/ e morreu crucificado porque nos queria bem./ Confiando em seu amor/ se reclama até doutor/ mas nossos direitos vêm.
3. Desemprego é resultado de um país desgovernado,/ onde manda o capital que é multinacional./ Mas o povo vai lutar, ele vai se organizar, e a história mudará.

201 – CAMINHANDO E CANTANDO

1. Caminhando e cantando e seguindo a canção./ somos todos iguais, braços dados ou não./ Nas escolas nas ruas, campos, construções./ Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem vamos embora, que esperar que não é saber./ Quem sabe faz a hora não espera acontecer (2x)

2. Pelos campos a fome em grandes plantações./ Pelas ruas marchando indecisos cordões./ Inda fazem da flor seu mais forte refrão,/ e acreditam nas flores vencendo o canhão.
3. Há soldados armados, amados ou não. Quase todos perdidos de armas na mão. Nos quartéis lhes ensinam a antiga lição,/ de morrer pela pátria e viver sem razão.
4. Nas escolas nas ruas, campos, construções./ somos todos soldados, armados ou não./ Caminhando e cantando e seguindo a canção./ somos todos iguais, braços dados ou não.
5. Os amores na mente, as flores no chão. Acerteza na frente, a história na mão. Caminhando e cantando e seguindo a canção,/ aprendendo e ensinando uma nova lição.

202 – NÃO NOS MOVERÃO

Não, não, não nos moverão./ Não, não, não nos moverão./ Como uma árvore firme/ junto ao rio/ não nos moverão.

1. Unidos aos operários/ não nos moverão./ Unidos em nossas fábricas/ não nos moverão.
2. Unidos na luta/ não nos moverão./ Unidos até a morte/ não nos moverão.
3. Unidos em Jesus Cristo/ não nos moverão./ Com ele venceremos/ não nos moverão!

203 – CALIX BENTO

1. Ó Deus salve o oratório,/ ó Deus salve o oratório Onde Deus fez a morada, oiá meu Deus,/ Onde Deus fez a morada, oiá.
2. Onde mora o Calix Bento,/ onde mora o Calix Bento e a hóstia consagrada, oiá meu Deus,/ e a hóstia consagrada, oiá.
3. De Jessé nasceu a vara,/ De Jessé nasceu a vara/ da vara nasceu a flor, oiá meu Deus, da vara nasceu a flor, oiá.
4. E da flor nasceu Maria,/ E da flor nasceu Maria/ de Maria o Salvador, oiá meu Deus, de Maria o Salvador, oiá.

204 – A PIRÂMIDE

1. Na terra dos homens, pensada em pirâmide, há poucos em cima e muitos na base./ Na terra dos homens, pensada em pirâmide, os poucos de cima esmagam a base.

Ó povo dos pobres, povo dominado,/ que fazes aí com ar tão parado?/ O mundo dos homens tem que ser mudado./ levanta-te povo, não fiques parado.

2. Na terra dos homens, pensada em pirâmide, viver não se pode, pelo menos na base. O povo dos pobres, que vive na base, vai fazer cair a velha pirâmide.
3. A terra dos homens, já sem pirâmide,/ pode organizar-se em fraternidade./ Ninguém é esmagado na nova cidade./ Todos dão as mãos em viva unidade.

205 – POVO UNIDO NÃO SERÁ VENCIDO

Povo unido não será vencido (bis)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar/ mas ajunte um feixe... Você pode até suar!/ É um exemplo da força da união.
2. Uma só formiga não dá conta da roseira/ mas desfolha a mata se ajuntar a formigueira./ Mais um exemplo da força da união!
3. Uma gota d'água o mormaço vai secar/ ajuntando muitas, formam rio, enchem mar./ Mais um exmplo da força da união!
4. Melhorar o mundo ninguém vai se for sozinho/ há de transformar se a união for o caminho./ Eis nossa força que está na união!

206 - A RAÍZ DESTE MAL

Será que descobrimos a raiz deste mal? Será que descobrimos a raiz deste mal?

1. Eu cheguei do pé da serra/ da cidade ou do sertão/ trouxe paz, muita alegria para todos os irmãos.
2. Descobri lá no encontro/uma boa explicação/que só somos explorados por falta de união.
3. Dentro desta caminhada/aprendi ser mais irmão/pra não trabalhar sozinho em busca da união.

207 - "ASA BRANCA"

1. Quando olhei a terra ardendo/ Qual fogueira de São João/ Eu perguntei a Deus do céu, ai/ Porque tamanha judiação?
2. Que braseiro, que fornalha/Nem um pé de plantação/Por falta d'água/perdi meu gado/Morreu de sede meu alazão.
3. Até mesmo o "Asa Branca"/bateu asa pro sertão/Então eu disse: Adeus Rosinha/Guarda contigo meu coração.
4. Hoje longe muitas léguas/Numa triste solidão/Espero a chuva cair de novo/Pra mim voltar pro meu sertão.

• • •

1. Quando vejo tanta terra, espalhada por aí/eu me pergunto com que direito, querem expulsar a gente daqui.
2. Toda gente tem direito, de ter terra pra morar/porque aquilo que é de todos, é mais que roubo acumular.
3. A maneira de ter terra já é muito conhecida,/expulsam o fraco de sua terra, impõem à força sua saída.
4. Porque é que expulsam o pobre, da cidade e do sertão?/se a Amazônia tá sendo entregue, pra gente rica doutra nação?
5. Quem me dera que chegasse, o ano da libertação/Onde a terra fosse de todos, e os bens da terra de cada irmão.

208 - NOSSA VISTA CLAREOU

De repente nossa vista clareou, clareou clareou!/e descobrimos o que o pobre tem valor, tem valor, tem valor!

1. Nós descobrimos o valor da união que é, arma poderosa e derruba até dragão./E já sabemos que a riqueza do patrão/e o poder dos governantes/passa pela nossa mão.

2. Nós descobrimos que a seca do nordeste,/que a fome e que a peste/Não é culpa de Deus Pai. A grande culpa é de quem manda no país fazendo o pobre infeliz: Deste jeito é que não vai!
3. O que nós vemos é deputado e senador, militar e jogador/recebendo seus milhões/Enquanto isso o povo trabalhador, derramando seu suor, tem que viver de tostões!

209 - PROCURANDO A LIBERDADE

Procurando a liberdade, caminheiro/Procurando a liberdade também vou/Procurando a liberdade que é vida/Procurando a liberdade de viver.

Caminhando eu vou
Procurando eu vou

Caminhando levo apenas a esperança/De um dia a liberdade encontrar./É a esperança que dá força ao caminheiro/De seguir pela vida a procurar.

Caminhando eu vou
Procurando eu vou!
Na esperança eu vou

A liberdade é só certeza na esperança/E a encontra quem na vida se arriscar/E no risco posso ser crucificado/Mas cantando a liberdade vou morrer.

Caminhando eu vou
Procurando eu vou!
Na esperança eu vou
Arriscando eu vou!

210 - SEGURA NA MÃO DE DEUS

1. Se as águas do mar da vida/quiserem te afogar/segura na mão de Deus e vai/Se as tristezas desta vida/ quiserem te sufocar segura na mão de Deus e vai.

Segura ma mão de Deus/segura na mão de Deus/pois ela, ela te sustentará/não temas, segue adiante e não olhes para trás/segura na mão de Deus e vai.

2. Se a jornada é pesada/ e te cansas da caminhada/ segura na mão de Deus e vai/Orando, jejuando, confiando e confessando/segura na mão de Deus e vai.
3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá segura na mão de Deus e vai/Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará/segura na mão de Deus e vai.

211 - AMÉRICA LATINA

Talvez esta canção chegue tarde demais, /talvez nosso silêncio seja grande demais,/talvez a consciência cale cedo demais,/Talvez boa vontade seja pouca demais./
Talvez a liberdade chegue tarde demais,/e tantos inocentes morram cedo demais,/Que a luz nos mostre agora o caminho da paz/ e acabe a violência que mata demais./
Meu Deus eu te pergunto se ouves a minha voz,/se é este o teu povo e o que queres de nós./ Milhões de homens pobres, porque poucos tem demais.../ somos um supermercado para as multinacionais.
Quem sabe um dia livre, tua fronte erguerás,/América Latina eu te amo demais./Talvez teu sofrimento seja grande demais!/Inda querem que me cale: tarde demais!

212 - EU QUERO OUVIR A VOZ DO...

1. Eu quero, quero, quero ouvir a voz do povo, eu quero ver todo o povo acordar.
E descobrir dentro da realidade,/que a semente da verdade está querendo germinar (bis)
2. Eu quero, quero, quero ouvir a voz do povo,/ eu quero ver todo o povo como irmão./Eu quero ver todo o povo caminhando, se libertando do medo que ele tem do tubarão (bis)
3. Eu quero, quero, quero ouvir a voz do povo,/ todo o povo tem boca pra falar./ Ainda tem gente que aí se faz de mudo,/fica num canto calado e não se mexe do lugar.

213 - AMAR COMO JESUS AMOU

1. Um dia uma criança me parou/olhou-me nos meus olhos a sorrir,/caneta e papel na sua mão/tarefa escolar para cumprir./E perguntou no meio de um sorriso: "O que é preciso para ser feliz?"

Amar como Jesus amou,/sonhar como Jesus sonhou,/pensar como Jesus pensou,/viver como Jesus viveu.
sentir o que Jesus sentia/sorrir como Jesus sorria/e ao chegar ao fim do dia/eu sei que eu dormiria muito mais feliz. (BIS)

2. Ouvindo o que eu falei ela me olhou./E disse que era lindo o que eu falei,/ pediu que eu repetisse, por favor/ que não falasse tudo de uma vez./ E perguntou de novo num sorriso:/ "O que é preciso para ser feliz?.
3. Depois que eu terminei de repetir/seus olhos não saiam do papel/ toquei no seu rostinho e a sorrir/pedi que ao transmitir fosse fiel,/ e ela deu-me um beijo demorado e ao meu lado foi dizendo assim:

214 - LUAR DO SERTÃO

Não há, o gente, ó não
luar como este do sertão. (2)

1. Oh! que saudade do luar da minha terra,/ lá na serra prateando folhas secas pelo chão./Este luar cá da cidade, tão escuro/ não tem aquela saudade do luar do meu sertão./
2. Se a lua nasce por detrás da verde mata mai parece um sol de prata preteando a solidão./A gent pega na viola que ponteia e a canção da lua chei nos nasce no coração.
3. Coisa mais bela neste mundo não existe do qu ouvir-se um galo triste no sertão se faz luar./ Parec até que a alma da lua que descanta/escondeu-se n garganta desse galo a soluçar.
4. A mente fria desta terra, sem poesia, não faz cas desta lua nem se importa com o luar./ Enquanto onça, lá na verde capoeira leva uma hora intei vendo a lua a meditar.
5. Ai, quem me dera que eu morresse lá na serra/a braçando a minha terra e dormindo de uma vez./ Se enterrado numa cova pequenina/onde a tarde a su rurina chora a sua viuvez.

215 - CIO DA TERRA

Debulhar o trigo./ Recolher cada bago do trigo./Forjar do trigo o milagre do pão e se fartar de pão./Decepar a cana./Recolher a garapa da cana./Roubar a doçura do mel, se lambuzar de mel./Afagar a terra. Conhecer os desejos da terra. Cio da terra propício à estação. E fecundar o chão.

216 - CORAÇÃO DE ESTUDANTE

Quero falar de uma coisa. Adivinha onde ela anda./ Deve estar dentro de peito, ou caminha pelo ar./ Pode estar aqui do lado. Bem mais perto que pensamos./ A folha da juventude, é o nome certo desse amor./ Já podaram seus momentos. Desviaram seu destino. Seu sorriso de menino, quantas vezes se escondeu./ Mas renova-se a esperança. Nova aurora a cada dia./ E há que se cuidar do broto, para que a vida nos dê flor e fruto.
Coração de estudante. Há que se cuidar da vida./ Há que se cuidar do mundo, tomar conta da amizade./ Alegria e muito sonho.
Espalhados no caminho. Verdes: planta e sentimento, folhas, coração, juventude e fé.

217 - AXÉ

Irá chegar um novo dia/ um novo céu/ uma nova terra/ um novo mar/ e neste dia os oprimidos/ numa só vez a liberdade irão cantar!

Na nova terra, o negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente. Na nova terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer no mesmo prato.

218 - ACORDA AMÉRICA

Acorda América, chegou a hora de levantar! o sangue dos mártires fez a semente se espalhar (Bis)

1. Nestes campos, nestas planícies, nestes vales e caatingas, nestas raízes entrelaçadas de etnias tão misturadas. É assim meu povo, a nossa América Latina.
2. Meu irmão índio, meu irmão afro, meus latinos companheiros, nós somos vítimas das dependências de um império estrangeiro. É assim meu povo, a nossa América Latina.
3. Eu me pergunto e a nós todos, até que dia nós aguentamos, essa violência tão assassina, nos tomam as terras, matam os índios, nos deixam restos de nossa América Latina.

219 - CANTO DOS MÁRTIRES DA...

1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra,/ canto novo de paz e esperança, em tempos de guerra./ Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos./ Tomar terra, ter lucro, matando: são esses seus planos.

Eis o tempo de graça!/Eis o dia da libertação!/de cabeças erguidas,/ de braços unidos, irmãos!/ /
:Haveremos de ver, qualquer dia,/ chegando a vitória:/o povo nas ruas, fazendo a história./
crianças sorrindo, em toda a nação!(bis)

2. Lavradores: Raimundo, José, Margarida, Nativo.../Assumir sua luta e seu sonho, por nós é preciso!/ Heveremos de honrar todo aquele que caiu lutando/contra os muros e cercas da morte, jamais recuando!
3. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja! No altar da Igreja o seu sangue bem vivo latejа!/Sobre as mesas de cada família há frutos marcados/ e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados!

220 - JESUS CRISTO

Jesus Cristo (3x), eu estou aqui.

Olho pro céu e vejo uma nuvem branca que vai passando,/ olho pra terra e vejo uma multidão que vai caminhando./ Como essa nuvem branca essa gente não sabe aonde vai./Quem poderá dizer o caminho certo é você meu Pai.
Toda essa multidão tem no peito amor e procura paz./ E apesar de tudo a esperança não se desfaz. /Olhando a flor que nasce no chão daquele que tem amor, /olho pro céu e sinto crescer a fé no meu Salvador.
Em cada esquina eu vejo um olhar perdido de um irmão./ Em busca de um mesmo bem nessa direção caminhando vem./ É meu desejo ver aumentando sempre essa procissão,/ para que todos cantem na mesma voz esta oração.

221 - EU QUERO APENAS

Eu quero apenas olhar os campos./ Eu quero apenas cantar meu canto./ Eu só não quero cantar sozinho./ Eu quero um coro de passarinhos.

Quero levar meu canto amigo/ a qualquer amigo que precisar./ Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar (Bis)

Eu quero apenas um vento forte,/ levar meu barco no rumo norte/ e no caminho o que eu pescar/ quero dividir quando lá chegar.
Eu quero crer na paz do futuro,/ eu quero ter um quintal sem muro. /Quero meu filho pisando firme,/ cantando alto sorrindo livre.
Eu quero amor decidindo a vida./ Sentir a força da mão amiga.
O meu irmão com sorriso aberto,/ se ele chorar quero estar por perto.
Venha comigo olhar os campos./ Cante comigo também meu canto.
Eu só não quero cantar sozinho,/ eu quero um coro de passarinhos.

222 - PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA

Pelos caminhos da América (3 vezes) Latinoamérica!

1. Pelos caminhos da América,/há tanta dor, tanto pranto,/nuvens, mistérios e encantos,/ que envolvem nosso caminhar./ Há cruzes beirando a estrada,/ pedras manchadas de sangue,/ apontando como setas/ que a liberdade é pra lá!...
2. Pelos caminhos da América;/ há mães gritando qual loucas./ Antes que fiquem tão roucas,/ digam aonde acharão/seus filhos mortos, levados/na noite da tirania!/ Mesmo que matem um dia,/ elas jamais calarão!
3. Pelos caminhos da América,/ no centro do Continente,/ marcham punhados de gente/ com a vitória na mão!/ Nos mandam sonhos, cantigas,/ em nome da liberdade./ Com o fuzil da verdade/ combatem firme o dragão!
4. Pelos caminhos da América,/ bandeiras de um novo tempo/ vão semeando no vento/ frases teimosas de Paz!/Lá, na mais alta montanha/ há um pau d'arco florido:/ um guerrilheiro ferido/ que foi buscar o amanhã!
5. Pelos caminhos da América,/ há um índio tocando flauta,/ recusando a velha pauta/ que o sistema lhe impôs./ No violão, um menino,/ e um negro toca tambores./ Há sobre a mesa umas flores/ pra festa que vem depois!

223 - UTOPIA

1. Quando o dia da paz renascer,/ quando o sol da esperança brilhar,/ eu vou cantar!/ Quando o Povo nas ruas sorrir/ e a roseira de novo florir,/ eu vou cantar!/ Quando as cercas cairem no chão,/ quando as mesas se encherem de pão,/ eu vou cantar! Quando os muros que cercam os jardins,/destruídos, então os jasmins/ vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção,/ cantada de novo./ No olhar do homem a certeza do irmão:/ Reinado do Povo.

2. Quando as armas da destruição,/ destruídas em cada nação,/ eu vou sonhar!/ E o decreto que encerra a opressão,/ assinado só no coração,/vai triunfar!/ Quando a voz da verdade se ouvir,/ e a mentira não mais existir,/ será, enfim,/ tempo novo de eterna justiça, /sem mais ódio, sem sangue ou cobiça:/ vai ser assim!

224 - VAI MISSIONÁRIO

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor./ Cristo também chegou pra anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América Latina e aos sofridos povos seus/ que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração/ enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que provocam a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor./ Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido/pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.

225 - QUEREMOS DEUS

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai Supremo, ao Redentor./ Zombam da fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor.

Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoai. :Queremos Deus que é o nosso Rei. Queremos Deus que é o nosso Pai:

2. Queremos Deus! Um povo aflito, ó doce Mãe vem repetir/ aos vossos pés, d'alma este grito, que aos pés de Deus fareis subir.
3. Queremos Deus! Na pátria amada, amar-nos todos como irmão,/ver a Igreja respeitada: são nossos votos de cristãos.
4. Queremos Deus! E pronto vamos sua Lei santa defender./ Sempre servi-lo aqui juramos. Queremos Deus até morrer!

226 - VITÓRIA

Vitória! Tu reinarás!
Ó Cruz! Tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo,
Que vive sem Tua Luz,
Tu és um sol fecundo
De amor e de paz, ó Cruz!
2. Aumenta a confiança
Do pobre e do pecador,
Confirma nossa esperança
Na marcha para o Senhor.
3. À sombra dos Teus braços
A igreja viverá,
por Ti no eterno abraço
O Pai nos acolherá.

227 - MOMENTO NOVO

- Deus chama a gente pra um momento novo.
De caminhar junto com seu povo
É hora de transformar o que não dá mais!
Sozinho isolado, ninguém é capaz.
Por isso vem
entra na roda com a gente também.
Você é muito importante vem (bis)
- É impossível crer que tudo é fácil,
Há muita coisa que conduz à morte
Gerando dor, trizteza, desolação!
É necessário unir o cordão.
A força que hoje faz brotar a vida,
atua em nós pela sua graça.
É Deus que nos convida, pra trabalhar,
o amor repartir, as forças juntar.

"PÃO PARA QUEM TEM FOME" 1985

228 - ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo/ de unidos, caminhar e agradecer ao Deus da vida/ no nosso cantar.

Nossa Senhora canta:/ Deus é nossa esperança, ele derruba o poderoso/ e ao humilde eleva. Dá pão a quem tem fome santo é o seu nome. E hoje ele nos convida/ a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome/ são fruto do desamor que sacrifica o povo humilde/ a viver na dor.
3. Deus é a favor dos pobres,/ com eles caminhará e das correntes do egoísmo/ vai nos libertar.

229- COMUNHÃO

O pão da vida, a comunhão,/ nos une a Cristo e aos irmãos./ E nos ensina a abrir as mãos/ para partir, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão,/ com fome segue o Bom Pastor,/ com sede busca a nova Palavra:/ Jesus tem pena e reparte o pão.
2. Na Páscoa nova da nova lei./ quando amou-nos até o fim,/ partiu o pão, disse: "Isto é meu Corpo,/ por vós doado: Tomai e comei".
3. Se neste pão, nesta comunhão,/ Jesus, por nós, dá a própria vida,/ vamos também repartir os dons,/ doar a vida por nosso irmão.
4. Onde houver fome, reparte o pão/ e tuas trevas hão de ser luz:/ encontrarás Cristo no irmão,/ serás bendito do eterno Pai.
5. "Não é feliz quem não sabe dar"./ Quem não aprende a lição do altar./ De abrir a mão e o coração,/ para doar-se no próprio dar.
6. "Abri, Senhor", estas minhas mãos,/ que para tudo guardar, se fecham!" Abri minh'alma, meu coração,/ para doar-me no eterno dom!

"TERRA DE DEUS TERRA DE IRMÃOS". 1986

230 - COMUNHÃO

Este pão que nos dá vida,
é apelo ao compromisso;/ é o Senhor que nos convida,/ pra vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos,/ faz de nós um povo irmão,/ pois do trigo que plantamos,/ repartimos hoje o pão.
2. Jesus Cristo é a imagem/ de quem morre pelo irmão./ Este pão nos dê coragem,/ de viver em doação.
3. Quem divide a sua terra,/ vive a vida em comunhão./ Quem aos bens se prende e aferra,/ tem fechado o coração.
4. Terra boa semeada/ dá seu fruto, cem por um,/ Vamos juntos na jornada,/ sem deixar irmão algum.
5. Nossa terra é dom divino,/ nossa herança e nosso bem./ Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.
6. Repartindo o mesmo pão./ nesta ceia do amor,/ partilhemos nosso chão,/ pois a terra é do Senhor!

"QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE" 1987

231 - CANTO DE COMUNHÃO

1. Do abismo profundo,/ dos becos e rua,/ das grandes favelas,/ de sonho e de dor,/ dos tristes cortiços:/ das noites de frio,/ do chão das calçadas,/ clamamos, Senhor. (bis)

Que a Eucaristia/ apresse o dia,/ por nós esperado:/ de irmãos libertados,/ de toda injustiça, de todo pecado. (bis)

2. Da fome forçada,/ da vida negada,/ da morte apressada,/ cruel desamor:/ das grandes manchetes/ de olhos vendados/ menores pisados,/ clamamos, Senhor. (bis)
3. das noites escuras/ de horríveis cadeias, de loucas torturas,/ da droga o pavor;/ sem ter um futuro/ de amor e sentido,/ com medo da guerra,/ clamamos, Senhor. (bis)
4. Por fraternidade/ que faz povo-irmão,/ nos dá vida nova/ e um mundo de amor;/ abrindo às crianças/ caminhos de luz,/ de fé e esperança,/ clamamos, Senhor. (bis)

232 - MENORES ABANDONADOS

Dizem que este país é feliz/ Porque o povo inda canta nas ruas/ Dizem que nossa nação não vai mal/ Porque o povo inda faz carnaval.
E eu queria somente lembrar/ Que milhões de crianças sem lar/ Não partilham da mesma visão/ Há tristeza no seu coração.

Menores abandonados;/ Alguém os abandonou/ Pequenos e mal amados/ o progresso não os adotou.

Pelas esquinas e praças estão/ Desleixados e até maltrapilhos/ Frutos espúrios da nossa nação;/ São rebentos, porém não são filhos...
E eu queria somente lembrar/ Que milhões de crianças sem lar/ compartilham do mesmo sofrer/ Já não sabem a quem recorrer.
Vivem à margem da nossa nação/ Assaltando e ferindo quem passa/ Tentam gritar do seu jeito infeliz/ Que o país os deixou na desgraça/ E eu queria somente lembrar/ Que milhões de crianças sem lar/ São os frutos do mal que floriu/Num país que jamais repartiu...

"OUVI O CLAMOR DO MEU POVO" 1988

233 - NEGRA MARIAMA!

Negra Mariama! Negra Mariama chama. (bis)

1. Negra Mariama chama pra enfeitar/ o andor porta estandarte para ostentar/ a imagem Aparecida em nossa escravidão/ com rosto dos pequenos, côr de quem é irmão.
2. Negra Mariana chama pra cantar/ que Deus uniu os fracos pra se libertar/ e derrubou do trono latifundiários/ que escravizavam pra se regalar.
3. Negra Mariama chama pra dançar/ Saravá esperança até o sol raiar/ no samba está presente o sangue derramado/ o grito e o silêncio dos martirizados.
4. Negra Mariama chama pra lutar/ em nossos movimentos sem desanimar/ levanta a cabeça dos espoliados/ nossa companheira chama pra avançar.

234 - OS QUILOMBOS ONTEM

Ei, ei Zumbi/ Zumbi ganga meu rei/ você não morreu/ você está em mim. (bis)

1. Ei Zumbi/ seu povo não esqueceu/ a luta que você/ deixou pra prosseguir/ Ei Zumbi os novos Quilombos/ com seus Quilombolas/ lutam pra resistir.
2. Ei Zumbi/ seu sangue semeou/ coragem em nossa gente/ que luta com fervor/ Ei Zumbi/ a luta é a mesma/ mudou só o cenário, a roupa e a cor.
3. Ei Zumbi/ nossa terra é fértil/ outros como você/ também tombaram ao chão/ Ei Zumbi/ e muitos tombarão/ enquanto houver luta pela libertação.

235 - LÁ VEM O NEGRO

Lá vem o negro/trazendo a espada na mão/ Ele sonha, ele luta por sua libertação.

1. Canta, canta, negro canta/ canta, sua voz há de se ouvir/ Canta, canta, negro canta/ canta que a vitória há de vir.
2. Grita, grita, negro grita/ grita sua voz há de se ouvir/ Grita, grita, negro grita/ grita que a vitória há de vir.
3. Dança, dança, negro, dança/ dança, sua voz há de se ouvir/ Dança, dança, negro dança/ dança que a vitória há de vir.

236 - BWANA

Bwana, bwana, bwana/hutuhurumiê. (bis)
Kristu, Kristu, Kristu/hutuhurumiê. (bis)

Bwana, bwana,/ hutuhurumiê, hutuhurumiê, hurutuhurumiê.

237 - Ó QUE COISA BONITA

1. :Ó que coisa bonita:
Deus Libertador,
criar negra cor,
ó que coisa bonita!
2. :Ó que coisa bonita:
Jesus é nosso irmão,
sem separação,
ó que coisa bonita!
3. :Ó que coisa bonita:
o Espírito, a fé
a força, o AXÉ,
ó que coisa bonita!
4. :Ó que coisa bonita:
Mãe por Deus escolhida,
Negra-Aparecida,
Ó que coisa bonita!
5. :Ó que coisa bonita:
celebrar Deus da Vida
com festa, comida,
ó que coisa bonita!
6. :Ó que coisa bonita:
esta reza, esta Missa,
clamor de Justiça,
ó que coisa bonita!

238 - TÁ NA HORA DE PARTILHAR

Tá na hora de partilhar, É Ó É Ó
Tá na hora de partilhar (bis).
1. Com o povo de Deus.
Negro vem comungar, Corpo e Sangue de Cristo,
Pão e Vinho no altar.
2. Com todo empobrecido...
3. Com todo que tem fome...
4. Com aquele que chora...
5. Com todo injuriado...
6. Com todo rejeitado...
7. Com quem é perseguido...
8. Com quem busca a justiça...
9. Com quem promove a paz...

239 - OFERECEREI

1. Ao Deus Libertador, OFERECEREI
esta raça, esta cor, OFERECEREI
cada negro que luta, OFERECEREI
mundo-irmão, sem racismo,
meu sangue em bastismo OFERECEREI
2. Pão, comida escassa, OFERECEREI
vinho, vício, cachaça, OFERECEREI
ao Deus de tantos nomes, OFERECEREI
negro, branco, homem-livre.
a fé que sempre tive. OFERECEREI
3. Negro história negada, OFERECEREI
toda dor suportada. OFERECEREI
Preto-velho, Yáyá, OFERECEREI
Negra bela raiz,
este povo feliz OFERECEREI
4. Vinho, sangue suado, OFERECEREI
Pão-partido, esmagado, OFERECEREI
UM CLAMOR DE JUSTIÇA, OFERECEREI
Arte, samba, vitória,
nas mãos a história OFERECEREI

240 - NO MEU CORAÇÃO

No meu coração já não cabe mais/colocar
tristeza pois já é demais (bis)
1. Quando a gente pintou por aqui/nos disseram que
tudo era bom, E crescemos com sede de ver/ este
mundo de gente feliz.
2. Quando a gente pintou no trabalho/ o patrão prometeu melhorar.
Dê um duro seu moço que um dia/ sua vida também mudará.
3. Quando a gente passou a votar/ prometeram fazer
desse chão,
Um Brasil com um povo contente/ sem sofrer, sem ter
fome de pão.
4. Hoje em dia está tudo mudado/ as promessas falharam pra nós. O Brasil que é dos explorados/ é
a fome, o trabalho feroz.

241 - EU SOU NEGRO SIM

Eu sou negro sim,/ como Deus criou,/ se lutar pela vida,/ cantar liberdade, /gostar desta cor/ - Eu sou negro sim!

1. Nasci livre, fui feliz,
lá na África querida
:partilhando os dons de Deus,:
festejando o Deus da vida:
- Eu sou negro sim!
2. Poderosos arrancaram
da mãe terra minha gente
:resisti, morri de banzo,
fui escravo por corrente:
- Eu sou negro sim.!
3. No Brasil juntei-me aos fracos,
lutei contra a escravidão,
:fiz quilombo, fiz cultura,
construi nova nação:
- Eu sou negro sim.!
4. Nesta terra suei sangue,

dei meu corpo, vida e peito,
:hoje sofro as mesmas dores
do racismo e preconceito:
- Eu sou negro sim!
5. Sem correntes hoje luto
prá viver em liberdade
:organizo, rezo e sonho
meu Brasil - Fraternidade:
- Eu sou negro sim.!

COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ (C. da F. 1989)

242 - CANTO DE ENTRADA

1. Divulgando a Boa Nova,/ convidando à conversão,/ Jesus Cristo anuncia/ a total libertação.

Que a Comunicação/ Não se canse jamais/ De estar a serviço/ Da verdade e da Paz!

2. O Espírito prometido/ continua a revelar/ a verdade que no mundo/ haveremos de anunciar.
3. Quantas vozes mentirosas,/ que enganam o humano ser:/ só defendem os interesses/ do dinheiro e do poder!
4. Denunciemos toda forma/ de humilhante opressão:
tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!/
5. Promovendo-se na vida/ a justiça e a paz:
o siléncio do exemplo/ testemunha muito mais!

243 - CANTO DE COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos/ vos louvamos pela vossa comunhão!/ Que esta mesa favoreça/ favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação/ da ganância e do poder,/ nossas bocas gritem juntas/ a Palavra do viver!
2. Na montanha, com Jesus,/ no encontro com o Pai,/ recebemos a mensagem:"Ide ao mundo e o transformai!"/
3. Deus nos fala na história/ e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas/ proclamando a salvação!
4. Vamos juntos festejar/ cada volta de um irmão/ e o amor que nos acolhe,/ restaurando a comunhão!/
5. Comunica quem transmite a verdade/ e a paz,/ quem semeia a esperança/ e o perdão que nos refaz.

"MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS" 1990

244 - CANTO DE ABERTURA

Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem:
imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a glória ao Senhor, rei dos céus!
1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhante a ele, viva imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu essa imagem, ofuscando seu brilho primeiro.
Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graça por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

245 - MULHER NA LUTA

1. Vai pra beira do riacho, com a trouxa na cabeça,
pra ganhar 'ma micharia, lava roupa todo dia
se resfria e não se queixa. (bis)
2. O sol quente na cabeça, e os pés na água fria,
é a mulher lavadeira, trabalha a semana inteira, pra poder ganhar a vida. (bis)
3. Bota a lenha no fogão, faz o leite do menino,
varre a casa, limpa a mesa e arruma a prateleira,
enquanto ele está dormindo. (bis)
4. É mulher, dona de casa, sem tempo pra descansar,
faz almoço, faz a janta, e a noite, lá pras tantas,
ela ainda sem deitar (bis)
5. Já não tem mais o marido e vai pra roça sozinha,
deixa o filho de dois anos e mais um, nem está andando,
cuida deles Mariquinha. (bis)
6. É a mulher do posseiro, que o pistoleiro assassinou,
tudo é culpa do sistema, pois o rico não tem pena
do povo trabalhador. (bis)
7. Se sair, menino chora, mas se fica, falta o pão,
madrugada: todo dia, sol brilhante ou chuva fria,
só enricando o patrão. (bis)
8. É a mulher bóia-fria, é o peso do facão,
quando a cana vai caindo, ela pensa nos meninos,
é uma dor no coração.
9. Mas o tempo vai passando e elas vão se apercebendo,
que é somente se engajando e se conscientizando,
que a luta vai rompendo.
10. É a mulher que se organiza e ao homem dá a mão, duas forças bem unidas, pra fechar esta ferida e acabar a opressão.

246 - BAIÃO DA NOVA MULHER

Viva, viva, a mulher desta nação,/ que vai gerando no ventre/ a nova semente da libertação!/ e vem trazendo no sangue/ a semente nova da revolução!/

1. Sertaneja, manhã cedo, vai ela sem medo, já vai trabalhar,
Trabalho duro, suado, sempre conquistado a duro penar.
Sai de casa, come nada, e sem deixar nada pros filhos comer.
Volta, trazendo um pouquinho, o ganho mesquinho, não dá prá viver.
2. Mulher do povo humilhado, comprado, enganado em toda nação.
Mulher do povo ambulante, tocado a ferro, tangido do chão.
Pode inda ser diferente, se o olho da gente aberto enxergar,
O mal que mata a pobreza, se unindo a certeza a gente lutar.
3. Companheira nordestina, constrói nova sina, vamos caminhar.
Ganhando a terra e a rua, a força que é tua, ninguém vai quebrar.
Traz os teus filhos na praça, na lei ou na raça, a vitória já vem.
Une o teu braço ao do homem, pra vencer a fome e cantar o bem.
4. Operária da cidade, a brutalidade e a lei do patrão vão ter que ser destruídas, tua classe reunida sacode a nação.
A causa e a luta é comum e o povo é só um, precisa se unir.
A força nova da vida, mesmo perseguida, de pé vai sorrir.

247 - MULHER É IGREJA

Mulher é alma, mulher é certeza
Mulher é sorriso, mulher é Igreja.
Mulher é corpo, mulher é beleza,
Mulher é sonho, mulher é firmeza,
Mulher é rosa, Rosa é mulher,
Rosa é perfume, perfume é mulher.
Mulher é corpo, mulher é beleza,
Mulher é sonho, mulher é firmeza.
Mulher é alma, mulher é certeza,
Mulher é sorriso, mulher é Igreja.
Mulher é alma, é certeza, sorriso,
Mulher é Igreja (bis)

248 - MULHER REVOLUÇÃO

1. Miriam puxou o cordão, tamborim em sua mão, a dança animou.
No povo explodiu a alegria, findou a agonia. Jové libertou (bis)

Ê, Ê mulher ê, ê, ê./ Mulher que acaricia/ Mulher que amassa o pão/ Mulher na liderança e na revolução,/ Mulher que traz no ventre, nossa libertação!

2. Débora, muito querida, juíza escolhida, poder popular.
Na terra e no Projeto novo, a conquista do povo, com Deus vai guiar
3. Ana levanta o clamor, põe nas mãos do Senhor a sua tristeza.
Ele que é Deus da vida, que abre a saída, fecunda a probreza.
4. Lá vai Judite tão bela, a coragem revela, matando o opressor.
E traz sua cabeça cortada, canta emocionada a Deus libertador.
5. Anima os filhos à luta, frente à força bruta do homem cruel:
É mártir com os filhos seus, a mãe dos Macabeus que a Deus é fiel.

6. Maria é arca de amor, traz o Libertador em seu ventre e anuncia:
Deus torna o opressor destronado, levanta o humilhado, ela canta a alegria.
7. Na América dos torturados, das mães são os brados em nome da história.
Dor, coração, valentia, vence a covardia, fecunda a vitória.

"SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO" 1991

249 - CANTO DE ABERTURA

1. Jesus, vindo ao mundo, quis ser operário
na humilde oficina do justo José.
Enquanto Maria fiava e tecia,
os três partilhavam a vida e a fé.

Vamos nós, povo de Deus,/ conviver com dignidade/ e, no mundo do trabalho,/ construir fraternidade!

2. Mas como falarmos em fraternidade,
se a desigualdade traz dupla opressão:
salários indignos esmagam a vida
e lucros vultosos insultam o irmão?
3. Que todos, unidos e organizados,
com plenos direitos e sem opressão,
conquistem a vida através do trabalho,
construam um mundo mais justo e irmão!

250 - SALMO RESPONSORIAL

Será lembrado quem
reparte com o irmão
Seu trabalho, sua renda e
Seu chão!

251 - ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Salve, ó Cristo, De Deus Pai o filho amado,
És caminho, boa nova e alegria!
Tua palavra ouviremos, bem unidos,
No trabalho a anunciaremos, cada dia!

252 - APRESENTAÇÃO DAS OFER...

1. Aqui nós trazemos comida e bebida,
pedindo que Deus faça a transformação
do nosso trabalho, da luta sofrida,
em fonte de vida, realização.

No altar, ó Deus Pai, transformai/ no corpo do libertador/ O fruto do nosso trabalho,/ A vida do trabalhador!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura,
fez grande celeiro e tudo juntou.
Não quis partilhar com os seus operários,/mas, n
mesma noite, a morte o levou.
3. Jesus nos alerta que o lucro indevido,/ que explora a pessoa, é causa do mal,
é falsa riqueza: a traça destrói,
é como ferrugem; corrói o metal.
4. O mal da ganância produz a miséria,
a fome, a doença, a poluição...
Deus quer que o trabalho e o seu resultado/ promovam a vida, libertem o irmão!

253 - CANTO DE COMUNHÃO

1. Eis que o Reino de Deus está perto!
Vamos crescer, vamos nos converter!
Solidários, em nosso trabalho,
ao projeto de Deus responder!
NA DIGNIDADE DO TRABALHO SOLIDÁRIOS,
À VOSSA MESA NOS SENTAMOS, Ó SENHOR.
FRUTIFICAI, POR VOSSA GRAÇA, ESTA PARTILHA, PARA O TRABALHO DOS IRMÃOS TER MAIOR VALOR!

2. Deus nos dá o seu filho amado,
ele vem nos reunir num só pão.
No trabalho nos quer irmanados,
sem barreira de servo e patrão.
3. Lá no templo, Jesus, indignado,
reclamou contra a exploração.
O dinheiro é amaldiçoado,
se for fruto do sangue do irmão.
4. Quem crê em Cristo, não é condenado,
crer, também, é juntar nossas mãos,
conseguir condições de trabalho,
como filhos de Deus, como irmãos!
5. Jesus é solidário conosco,
para nos libertar, se doou.
Com o trabalhador mais humilde,
ele mesmo se identificou.
6. Apontando as aves, as flores,
diz Jesus: "o Pai não as esquece.
Mas vocês valem mais do que elas,
quem trabalha, o salário merece!"

254 - HINO (Is 65, 17-25)

Boca de povo - povo!
gritando novo - novo!
Senhor Deus mandou dizer: (bis)

1. Eu vou criar
um novo céu e nova terra
e o que passou, passou!
As misérias suportadas
já não mais serão lembradas.
Todo mundo a se alegrar,
com o que eu vou criar!
2. Eu vou tornar
Jerusalém uma alegria,
Todo o povo a sorrir!
Na cidade eu vou vibrar,
vendo o povo a se alegrar.
Já não mais se ouvirão
choros, nem lamentação!
3. Que já não mais
as criancinhas pequeninas
morrerão, sem se criar!
Ninguém mais vai falecer,
sem toda a vida viver.
Com cem anos, um menino,
morrer antes, mau destino!
4. Que os operários,
suas casas construindo,
nelas eles vão morar.
Seus roçados plantarão,
dos seus frutos comerão.
Ninguém mais constrói, nem planta,
pra que outro more e coma!
5. Os meus eleitos,
como as árvores vivendo,
do trabalho de suas mãos
eles vão, sim, desfrutar
e não mais em vão cansar.
Por Deus raça abençoada,
eles e a filharada!
6. Antes que eles
por mim chamem, já respondo,
inda pedem e já atendi.
Comerão, bem juntos todos,
boi, leão, cordeiro e lobo.
Nenhum mal, nem destruição
em meu monte mais farão!

255 - CRISTO TRABALHADOR

Tu és o Deus dos pequenos,/o Deus humano e sofrido,/ o Deus de mãos calejadas,/ o Deus de rosto curtido./ Por isso te falo eu/ como te fala meu povo./ Porque és o Deus roceiro,/ o Cristo trabalhador. (bis)
1. Tu vais de mãos dadas com minha gente/ pelas cidades e roçados./ E fazendo fila aos pés dos grandes/ para que te paguem alguns trocados.
2. Tu comes na feira catando no lixo/ com Zé, João, Chico ou Maria./ E reclamas contra a miséria/ que mata teu povo dia a dia.
3. Eu te vi brocando, fazendo cerca, /engordando gado e sem feijão. / E na rua com os companheiros, / exigindo terra e ganha-pão.
4. Te vi no alogado no campo,/ o dia inteiro sem parar./ E no sindicato com os companheiros/ pra ver a justiça triunfar.

256 - SANTO DIAS

- Operário de sonho criança,/ operário da terra e oficina.
Operário que um dia se cansa,/ de esperar as mudanças de cima:
- Operário, esperança que vela,/ operário suado, sem fala.
Operário algemado na cela, operário calado a bala.
- Entre nós órfãos choram carícias/ de ásperas mãos de ternura.
Que morre em piquete vencendo/ a mão que lhe mata e tortura.
- Só o rosto do amigo tem nome,/ e lugar em uma vida futura.
A terra e a história consomem/ o covarde, a opressão e a impostura.
Santo, a luta vai continuar/ Os teus sonhos vão ressuscitar/ Operários se unem pra lutar/ Por teus filhos vai continuar.
- É o gás, é o choque, é a tosse,/ fumaça, cavaco, ferida, pobreza com fome, cansaço,/ doença, hora extra perdida.
- É a máquina quieta, parada: /é a greve, o piquete, a polícia;
é o peão com a vida danada/ entre a fome e a dor da seviícia.
- É o sangue que orvalha a justiça,/ dá a flor, dá o fruto e o pão.
Ternura nas mãos da cobiça/ se vinga em nova estação.
- É Santo que a morte não mata,/ soluços de Anas Marias.
Nos órfãos que perdem seus pais/ renascem as idéias um dia.

257 - CONVITE PRA CAMINHADA

Ó meu irmão,/ Por que aqui não vem?
Prá nossa caminhada/ precisamos mais alguém. Ó meu irmão/ que eu quero bem,/nosso Jesus/ convida você também.
1. Deus lá do céu/ vendo o povo oprimido,/ ele fez o seu pedido pra Moisés e Aarão,/ Mesmo com medo/ atenderam o chamado;/ o povo foi libertado/ daquela escravidão.
2. E agora os fatos/ já estão se repetindo,/ nós estamos descobrindo/ que é a mesma situação./ nossa tarefa é conscientizar o povo/ a construir um mundo novo/ em que haja união.
3. A gente vê/ nossos irmãos explorados/ nesses trabalhos pesados/ que têm de muitos estilos,/ Quando adoece ele perde o seu valor,/ o pobre trabalhador/ vai terminar no asilo.
4. Nós somos um povo/ que trabalha todo dia/ e até com alegria/ na esperança de vencer,/ Já sinto um pouco da nossa libertação,/ a vida em união até que é bom viver.

258 - A LUTA VAI CONTINUAR

Eu tô ficando apurrinhado, tô inconformado/, eu tô em alta tensão./ Eu não estou aguentando levar esta vida sob esta pressão.
Pensei que iria melhorar a vida do operário, a vida do peão./ Que idiota eu fui quando acreditei na Constituição.
Eles fazem o que querem, são intransigentes, eles estão com o poder./ A nossa única arma é o direito de greve, sabe Deus porque!/ Se a gente quer dialogar, eles mandam o exército pra negociar./ Em Volta Redonda a coisa ficou feia, eles mandaram matar!/ Mas nem por isso, nós vamos parar de lutar; em memória de William, Barroso e Valmir, nossa luta vai continuar!

EU SOU VOSSA PÁSCOA

259 - CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim,/ do sangue derramado a vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu,/ e neste homem o homem enfim se descobriu.

Meu coração me diz: "O Amor me amou/ e se entregou por mim!"/ Jesus ressuscitou!/ Passou a escuridão,/ o sol nasceu!/ A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir./ Não temeremos mais a morte e a dor,/ o coração humano em Cristo descansou.

260 - ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Que alegria, Cristo ressurgiu!/ No evangelho ele vai falar./ Entoemos nosso canto de louvor e gratidão:/ sua palavra vamos aclamar. Aleluia, aleluia/ Aleluia, aleluia!/ Aleluia, aleluia/Aleluia, aleluia!

261 - PREPARAÇÃO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho,/ acompanhados de nossa devoção,/ pois simbolizam aquilo que ofertamos:/ nossa vida e o nosso coração!

Ao celebrar nossa Páscoa/ e ao vos trazer nossa oferta,/ fazei de nós, ó Deus de amor,/ imitadores do Redentor!

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja/ que a consciência do gesto de ofertar/ se atualize durante toda a vida/ como o Cristo se imola sobre o altar!

3. O pão e o vinho serão em breve/ o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador./ Tal alimento nos une num só Corpo,/ para a glória de Deus e seu louvor!

262 - CANTO DE COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus,/ ele na Ceia quis se entregar:/ Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer/ o dia eterno, a plena visão,/ressurgiremos por crer/ nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor,/ nós repetimos, como ele fez:/ gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos,/ e nos prepara à glória do céu;/ ele é a força na caminhada pra Deus.
4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem o recebe, não morrerá;/ no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós!/ Esta verdade, vai anunciar/ a toda a terra, com alegria, a cantar.

263 – EM PROL DA VIDA

Diante de ti ponho a vida e ponho a morte,/ mas tens que saber escolher:
se escolhes matar, também morrerás;
se deixas viver, também viverás!
Então vive e deixa viver.

1. Não mais estes rios poluídos,
não mais este lixo nuclear.
Não mais o veneno que se joga
no campo, nos rios e no ar.
Não mais estas mortes sem sentido,
não poluirás e não matarás.
A terra é pequena e limitada,
se a terra morrer, também morrerás!
Ô, também morrerás!

2. Não mais a tortura, nem a guerra,
não mais violência nem rancor.
Não mais o veneno que se joga
na mente do povo sofredor.
Não mais este medo sem sentido,
não destruirás, nem oprimirás.
A vida é pequena e entrelaçada,
se o homem morrer, também morrerás!
Ô, também morrerás!

264 – PAI N. DOS TRABALHADORES

Pai Nosso que estás nos céus,
santificado seja o vosso nome.
Venha a nós o vosso Reino,/ sejam feitos vosso
projetos,/ aqui na terra, aqui na terra,
antecipando o que será viver nos céus.
O pão nosso de cada dia dai a nós e ao noss
irmão, /como fruto de quem trabalha e constróe es
nação./ E perdoai-nos os nossos esgoísmos
que prometemos perdoar também
a quem nos ofendeu.
Pra não sermos instrumentos de egoísmo e
opressão,/ libertai nosso coração!
Pois teu é o poder - livrai-nos do mal!
Teu Pai também trabalha - livrai-nos do mal!
E nós trabalharemos para fazer um mundo ma
igual - livrai-nos do mal!

265 - COMUNHÃO

1. O Espírito sopra nos sonhos/ de um mundo mais justo e feliz./ E todos aqueles que sonham/ carregam o que Deus sempre quis./ Se o pequeno se une ao pequeno,/ é bem certo: o amor vai vencer./ Vão criar uma terra de gente/ que é diferente/ e sabe viver.

A comunhão,/ hoje, aqui,/ é a certeza/ do que há de vir./ Se somos todos/ um mesmo pão,/ isto é revolução.

2. Se a festa dos grandes se alonga,/ fazem guerras, mil leis de opressão,/ e a gente espera calado/ que Deus venha dar solução./ Ficaremos à margem da vida,/ só olhando a morte avançar./ Levantemos bem firme a esperança!/ O que traz mudança é se organizar!
3. Ir manchando de verde o que é cinza/ e pintando de azul nosso chão.../ Só luta quem se faz artista/ e tem a coragem do NÃO./ Passa sempre além dos limites./ Vai cantando o que querem calar./ Não aceita modelos perfeitos/ e mostra outro jeito/ de ser e de amar!
4. Deus caminha por muitas estradas,/ fala sempre na vida de alguém./ Mas povo é a maior profecia:/ é nele que Deus sempre vem./ Cada grito de angústia e incerteza/ é Palavra que Deus vai usar/ pra empurrar mais depressa o futuro./ Ainda é escuro, mas vai clarear!

266 - OFERTAS

1. Recebe o povo que se oferta/ São grãos unidos neste pão./ Recebe a dor, a luta, o pranto/ fermento desta união./ Recebe a flor da esperança/ que a gente não deixou morrer./ Por nossa vida na mesa/ junto de Deus dá certeza/ Haverá transformação.
2. Recebe a terra em mão de poucos/ que fazem seu o que é de Deus./ Recebe os frutos do trabalho/ que o operário não colheu./ Recebe a fome, a injustiça/ que o Sistema semeou/ Por nossa vida...
3. Recebe toda a violência/ que mata quem incomodou/ Recebe o povo tão descrente/ porque alguém o enganou./ Recebe tudo que é feito pra gente não saber pensar./ Por nossa vida...
4. Recebe a festa dos pequenos/ mostrando vida bem maior./ Recebe o canto profecia/ que o povo sabe até de cor./ Recebe o abraço amigo./ E cristalino ainda o amor./ Por nossa vida na mesa...

267 - CREIO

1. Creio em Deus, a Mãe e o Pai da Vida/ toda a energia de transformação/ que em Jesus se fez um companheiro/ Deus que tem rosto e os pés no chão. Creio na Força que cria e recria/ rio de hoje é chuva de amanhã/ Sempre é preciso crer./ Sempre é preciso andar./ Nada que vive veio pra ficar!
2. Creio em em entrega sua vida/ para que o mundo cresça além de si/ toma-se pão e vinho derramado/ e incomoda quem só está aqui./ Creio no Amor solar e transparente/ O que é claro agride a escuridão/ Quem se deixou cair/ Quem se deixou partir/ vai ser multiplicado sem medir!
3. Creio em povo se organizando/ e não deixando nada sufocar/ sua esperança sempre acordada/ Noites de povo sempre têm luar./ Creio no Reino que já está brotando/ árvores crescem sem a gente ver/ Frutos de luta e dor/ vão amadurecer/ e todos neste dia vão colher!

268 - GLÓRIA

1. Cante conosco o dia que amanhece/ Cante conosco a luz, a flôr e o mar. Cante conosco o sol que nao se esquece de dizer: GLÓRIA! De gritar: VIVA! De cantar glória ao autor do universo.
2. Cante conosco os irmãos que nos rodeiam./ Cante conosco alegria e união. Cante conosco a fé que não se esquece de dizer: GLÓRIA! De gritar VIVA! De cantar glória ao Deus de nossos corações.
3. Cante conosco o Deus que nos reúne. Cante conosco o seu amor em nós. Cante conosco o Sim que não se esquece de dizer: GLÓRIA! De gritar VIVA! De cantar glória ao nosso Deus e Rei da paz.
4. Cante conosco o sorriso e amizade./ Cante conosco acolhida e união. Cante conosco o amor que não se esquece de dizer: GLÓRIA! DE gritar VIVA! De cantar glória a quem nos faz comunidade.

269 - O POUCO QUE TEMOS

Senhor, o pouco que temos, trazemos ao teu santo altar./ Criaste a terra e a vida, mandaste o homem trabalhar. Senhor, aquilo que temos, trazemos pra te ofertar. Aceita, Senhor, a comida, a bebida, a alegria na mesa do lar.

1. As mãos do pobre parecem com as mãos operárias de Deus. São mãos calejadas no eito, como as mão operárias de Deus.
2. As mão dos pobres parecem com as mãos generosas de Deus. São mãos que repartem o alimento, como as mão generosas de Deus.
3. As mãos dos pobres parecem com as mão solidárias de Deus. São mãos que acolhem o mais pobre, como as mãos solidárias de Deus.

270 - A VIDA INTEIRA NO ALTAR

1. Da luta que cansa o braço da gente, fazemos vinho e pão. Do mundo partido, mal dividido, fazemos refeição.

Pra que a vida inteira o altar, possa em VIDA se transformar. Comunhão há de existir um dia! Se na terra um grão se perdeu, nós sabemos que não morreu. O amor não acontece em vão!

2. Da fé que é o olhar mais certo pro escuro, fazemos vinho e pão. Do amor esmagado e crucificado, fazemos refeição.
3. Da força de Deus nas dobras da História, fazemos vinho e pão. Dos passos cortados, sonhos podados, fazemos refeição.

271 - OS DISCÍPULOS DE EMAÚS

1. Andavam pensando tão tristes de Jerusalém à Emaús, os dois seguidores de Cristo, logo após o episódio da cruz. Enquanto assim vão conversando, Jesus se chegou devagar. "De que vocês vão palestrando?" E ao Senhor não puderam enxergar.

Fica conosco Senhor, é tarde, a noite já vem!
Fica conosco Senhor, somos teus seguidores também! (Bis)

2. Não sabes, então, forasteiro, aquilo que aconteceu? Foi preso Jesus Nazareno, Redentor que esperou Israel. Os chefes a morte tramaram do Santo profeta de Deus. O justo foi Crucificado, a esperança do povo morreu.
3. Chegando, afinal, ao destino, Jesus fez que ia passar, mas eles demais insistiram: "Vem, Senhor, vem conosco ficar!" Sentado à mesa com eles, deu graças e o pão repartiu. Dos dois foi tão grande a surpresa: Jesus Cristo, o Senhor, ressurgiu!

272 - O QUE VALE É O AMOR

Se é pra ir pra luta eu vou/ se é pra tá presente eu tô/ pois na vida da gente o que vale é o amor.

1. É que a gente junto vai/ reacender estrelas, vai/ replantar nosso sonho em cada coração/ Enquanto não chegar o dia/ enquanto persiste a agonia/ a gente ensaia o baião. Lauê, lauê...
2. É que a gente junto vai/ vai abrindo caminhos vai/ alargando a avenida pra festa geral/ Enquanto não chega a vitória/ a gente refaz a História pro que há de ser afinal. Lauê...
3. É que a gente junto vai/ vai pra rua de novo vai/ levantar a bandeira do sonho maior/ Enquanto eles mandam não importa/ a gente vai abrindo a porta/ Quem vai rir depois ri melhor. Lauê...
4. Esse amor tão bonito vai/ vai gerar nova vida vai/ cicatrizar feridas fecundar o chão/ Enquanto governa a maldade/ a gente canta a liberdade. O amor não se rende jamais. Lauê...

273 - OBRIGADO SENHOR

1. Obrigado Senhor porque és meu amigo:
porque sempre comigo tu estás a falar.
No perfume das flores, na harmonia das cores
e no mar que murmura o teu nome a cantar
Escondido tu estás no verde da floresta, nas aves em festa e no sol a brilhar. Na sombra que abriga, na brisa amiga, na fonte que corre ligeiro a cantar
2. Te agradeço ainda, porque na alegria e na dor todo dia posso te encontrar. Quando a dor me consome, murmuro teu nome e, mesmo sofrendo, eu posso cantar.

274 - E SE EU CANTAR POR MEU IRMÃO

1. E se eu rezar por meu irmão
E em nome dele eu invocar teu nome
E se eu cantar uma canção
E se eu dançar por meu irmão
E me esquecer que o meu irmão tem fome.
Será engano meu,
não é religião querer que as coisas
fiquem como estão e não buscar aqui alguma
solução
Será engano meu,
não é religião querer que tudo fique
como está, e não acreditar que a história mudará!
2. Enquanto eu canto esta canção
lá fora eu sei que algum irmão padece!
Se eu me esconder nesta canção
se descançar num violão
e me ocultar atrás de alguma prece..

275 - O SENHOR VIRÁ

- Tempo de esperança e de viver
tempo de ser novo e renascer...

Eis que uma criança já se anuncia dentro de Maria o céu conosco está. Tempo de esperança e de alegria vamos esperar que o Senhor virá o libertador já vem (2x).

- Como esperava o povo Hebreu
o Senhor do povo não se esqueceu..
- Hoje o povo espera de coração
por um mundo novo bem mais irmão

276 - NOVA SOCIEDADE

1. Eu enxerguei a aflição de
meu povo, e escutei o grito
de seus clamores. E enviei
meu servo Moisés à eles,
para livrá-los das mãos
dos opressores.
2. Eu o chamei desde sempre
e para sempre, hoje confio
a você esta missão: de ser
agora Aliança com meu
povo, de denunciar as
formas de escravidão.

Hoje nasceu um menino, um filho nos foi dado seu nome é Deus conosco, príncipe da paz será chamado! (bis)

3. Os prisioneiros terão
anistia, e todos os
cegos virão a enxergar.
Povo dos pobres, é deles
o meu Reino, à nova
terra irão se encaminhar!
4. Então o lobo hospedará o
cordeiro, os animais vão
comer junto ao leão, e um
menino pequeno os guiará
e todos juntos
confraternizarão!
5. Das espadas se farão fortes arados, todas as
armas em enxads mudarão,
para lavrar esta nova
sociedade, que é meu
projeto de amor e união!
6. Das alturas se derramará
o orvalho e as nuvens
choverão a vitória, da

terra brotará felicidade,
sou o Senhor: a justiça é
minha glória!

277 - VEM, MEU IRMÃO

**Vem, meu irmão, vem festejar
o natal do nosso povo
onde Jesus vai chegar!**

1. Jesus quis nascer nos pobres,
escolheu Belém sem nobres
lá prás bandas de Judá...
Não teve nem moradia,
sua morada terrena
foi na gruta bem pequena
que Jesus quis começar...
2. Os que juntam em celeiros
poder, fama e dinheiro
que repartam esses bens.
Jesus nasce no oprimido
prá verdade e prá justiça
contra a força e a cobiça
nasce entre os que não têm.
3. Se Jesus nascesse agora
prá consolo de quem chora,
nasceria lutador.
Jesus ia nascer índio,
Operário ou favelado,
trombadinha, corticado,
seringueiro ou lavrador.
4. E Jesus sabe da vida,
da pobreza tão sofrida
que o povo vive, ainda.
Foi sabendo o valor
que do pão do operário
Jesus fez o seu sacrário
sua carne que dá vida.

278 - NATAL É CONVERSÃO

1. Chegou a hora de sonhar de novo,
de tornar-se povo e se fazer irmão
Chegou a hora que ligeiro passa
de ganhar a graça para a conversão.

**Meu caro irmão, olha prá dentro do
teu coração, vê se o Natal se tornou
conversão e te ensinou a viver (bis)**

2. Chegou a hora de viver o Cristo
e acreditar que isto é se tornar maior.
Chegou a hora de pensar profundo
e perceber que o mundo pode ser melhor.
3. Será difícil tantas mãos unidas
não fazer da vida um tempo sem igual
Será difícil tanto amor e afeto
não tornar concreto o gesto do Natal.

279 - OFERTÓRIO LATINO-AMERICANO

Aceita, Senhor, nossos dons/ aceita, Senhor nosso
pão/ aceita, Senhor, nosso vinho, / aceita, Senhor,
nossa gente, sofrida, oprimida, esquecida,/ aceita
esta dor que machuca demais.
1. Aceita também nossa fome de paz
Aceita, Senhor, nossa fome de amor.
Aceita, Senhor, este humano calor dos
povos latinos que querem viver/ sem
fome, sem medo, num mundo de paz/ na paz
da justiça de homens iguais.

**Aceita, Senhor, nosso Deus
os dons que por certo são teus. (bis)**

2. Aceita também nossos povos, Senhor,
crianças e jovens sedentos de amor e
todos aqueles sem voz e sem vez/ com
fome de paz e de amor e de pão/ que
esperam os ventos da renovação à luz
do que disse Jesus, nosso irmão.

280 - VEM, SENHOR

Vem, Senhor, não tardes mais,/
Vem nos dar a vida, vem nos dar a
paz!/ Vem, irmão, não tardes não,/
De mãos estendidas repartir o pão.
1. Jesus, um dia, reuniu todos os
seus amigos numa refeição:/ Cingiu-
-se com uma toalha e lavou os pés,
de todos os irmãos./ Depois de
lhes lavar os pés, o Mestre expli-
cou-lhes aquela lição:/ Quem quer
ser o maior na vida, deve se tor-
nar o menor dos irmãos.
2. Jesus, naquela despedida,/ ele
pregava a vida, Ele pregava amor;/
E qual não foi sua tristeza, quan-
do ali na mesa, estava o traidor!
Também nossa própria vida somos,
muitas vezes, "Judas traidor"../
Comemos e bebemos juntos, e de-
pois negamos ao irmão o amor.
3. E o Mestre, repartindo o pão,
e repartindo o vinho, assim Ele
falou:/ "Tomai, comei deles agora
é o meu corpo e sangue, que por
vós eu dou"!/ Também ao nosso dia-
a-dia, vamos nos doar ao pobre,
nosso irmão!/ Tem gente morrendo
de fome, e na nossa mesa está
sobrando pão!,..
4. Assim foi a Última Ceia, a Pri-
meira Missa que Jesus rezou:/ Tor-
nando-se nosso alimento e, de amor
sedento, por nós se entregou./ No
mundo há uma grande Ceia, a Festa
da Vida, a Ceia Pascal;/ E a festa
só será completa, quando houver,
no mundo, amor Universal!

281 - IDE!

**Ide por todo o mundo, pregai
o Evangelho, a justiça e a paz
falai em meu nome sem medo
estarei convosco, não vos deixarei!**

Deste meu povo sofrido, cansado,
abatido, senhor compaixão!
parece ovelhas sem pastores que
marcha entre lobos na escuridão.
Vós sois o sal que dá gosto, a
luz que ilumina as trevas da dor.
Não vos torneis sal insonso nem
luz apagada: brilheis por amor.
A igreja que é missionária
ainda que sofra não pode calar.
Levanta sua voz, voz unida
e clama com fome de libertação.

282 - NATAL DE JESUS

**É Natal de Jesus! Festa de alegria,
esperança e luz!**

1. Toda a terra canta um hino,
bendizendo o Salvador,
que em Belém se fez menino,
dando o exemplo de amor
2. Quantos anos se passaram,
desde que Jesus nasceu;
da mensagem que ele trouxe
muito pouco se aprendeu.

283 - POVO PROFETA, POVO MISSIONÁRIO

O Espírito de Javé impele o POVO
a discernir os sinais dos tempos:
"pobreza faz parte das imensas/
maiorias, juventude em busca de
melhores dias."

**Venha, Povo meu, Povo profeta, Povo
missionário. Seja fermento no mundo e
participe na construção do Reino de
Deus.**

Imensa maioria de nossos irmãos, vive situações de pobreza e miséria. Urge denunciar as opressões e SALIDARIZAR mesmo com PERSEGUIÇÕES.
Há tanto que fazer e muito que dizer. Não fique aí parado de braços cruzados. A Igualdade, a Justiça, a Verdade devem reinar na nova sociedade.
A América Latina sofre, meu irmão,
Não vês? Tanta dor e tanto sofrimento. É então por estas pegadas que o missionário segue atento.
Um dia, então, haveremos de ver, o povo faminto, sedento, gritar: "Tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber".

284 - PÉ NA ESTRADA

Tu, chegaste um dia
falaste de um Reino,
de amor e justiça e
disseste:
"Vai, inflama esta terra
com minhas palavras..."
Eu te seguirei!...
Te seguirei neste caminhar
deixei prá traz a saudade
de onde eu venho.
Só trago um par de
sandálias
e minha voz prá gritar
que és a força que tenho.
E todo aquele que me
escutar, entenderá a
verdade do teu Evangelho
e verei como são belos
os pés de quem vai te
pregar, não noutra cruz
mas no peito de
quem te aceitar.
EU VOU SEM DESCANSO
pela estrada canto teu
nome, que é prá toda
a terra escutar.
E nesta estrada não
existe nada que impeça,
que eu leve tua luz
pelo mundo... porque
continuo ouvindo, tua
voz no meu próprio cantar...
Mas se neste longo caminhar
a solidão for mais forte
que a força que tenho,
esquecerei que sou fraco
e prometo que vou te
pregar, não noutra cruz
mas no peito de quem te
aceitar...
EU VOU SEM DESCANSO,
pela estada canto,
teu NOME
que é prá toda a terra
escutar,
e nesta estrada
não existe nada,
que impeça que eu leve
tua luz pelo mundo...
porque continuo ouvindo...
tua voz no meu próprio
cantar...
tua voz no meu próprio
cantar...
tua voz no meu próprio
cantar...
láia...láia...lálálálálalá...

285 - FÉ EM DEUS E PÉ NO CHÃO

1. Mundo novo, nova vida
fé em Deus e pé no chão,
fazemos a caminhada
prá libertação.
Por caminhos tortuosos
de muita desigualdade,
vamos levando a justiça
e a solidariedade.
2. Mãos nas mãos e mãos nas Bíblias
vamos lendo as nossas vidas.
O povo de Deus só é POVO
quando nasce pro NOVO.
Pelo Espírito nós somos
animados a Evangelizar.
A boa-nova do Reino
iremos, então, proclamar.
3. A partir da Bíblia e das lutas
do povo oprimido
é que nossa missão
alcança o seu sentido.
Construir o Reino
é nossa vocação.
Organizar Comunidades
é serviço de libertação.

4. "Ide. Evangelizai!"
são palavras de Jesus.
Em toda nossa missão
é Ele que nos conduz.

"Evangelizar
é criar comunidades
a partir da bíblia e das lutas
de todo povo oprimido,
em vista do reino de Deus" (4x).

286 - PELO BATISMO RECEBI UMA MISSÃO

- Pelo Batismo recebi uma missão
vou trabalhar pelo Reino do Senhor,
vou anunciar o Evangelho para os povos,
vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor.
Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus
como profeta recebi esta missão
Onde for serei fermento, sal e luz,
levando a todos a mensagem de Cristão.
- O Evangelho não pode ficar parado
vou anunciá-lo, esta é minha obrigação.
A messe é grande e precisa de operários,
vou cooperar na evangelização.
Sou mensageiro enviado do Senhor,
onde houver trevas irei levar a luz,
também direi a todos que Deus é Pai,
anunciando a mensagem de Jesus.
- Quem perguntar porque Jesus veio ao mundo
eu vou dizer: foi prá salvar a humanidade,
prá libertar o homem da escravidão
e dar a ele uma nova oportunidade.
Pois os profetas já vinham anunciando
a sua vinda e qual a finalidade:
Jesus Profeta, Sacerdote, Rei, Pastor
veio ensinar-nos o caminho da verdade.
- Mesmo sofrendo calúnia e perseguição
vou procurar viver em counidade,
onde houver ódio, vingança e injustiça
quero levar o amor e a caridade.
Sou missionário e por isso vou lutar
para levar meus irmãos à eternidade,
vamos louvar e bendizer o nosso Deus,
vivendo juntos a nossa fraternidade.

287 - VERDADEIRA IGREJA

A verdadeira igreja/ é onde está o povo unido
O que Jesus deseja, nem opressor, nem oprimido.
Igreja de cal e pedra/ que por nós foi construída,
é casa de oração/ e não foi obra perdida.
Mas a verdadeira Igreja/ é dar o sentido à vida.
Grande parte deste povo/ não aceita esta meta,
viver em comunidade/ que é vida bem concreta,
dentro da realidade/ cada irmão é um profeta.
Vejam as comunidades/ que viviam antigamente.
Olhe na Bíblia Sagrada/ que encontra esta semente.
Assim é que deve ser/ esta Igreja da gente.
Não adianta ter Igreja,/ sem vivermos como irmãos,
sem praticar a justiça,/ sem repartir o seu pão.
Viver contrário disto, não é ser Igreja, não.
A Igreja é no campo,/ a Igreja é no terreiro,
a Igreja é na praça/ junto com os companheiros,
reunindo em Jesus Cristo/ nosso irmão verdadeiro.

288 - TERRA SEM MALES

Aleluia, aleluia, aleluia (bis)

todos os povos da terra, da terra sem males
louvem ao Pai!
- O Evangelho é a Palavra
de todas as culturas
Palavra de Deus na língua dos homens!
- O Evangelho é a chegada
de todos os caminhos
presença de Deus na marcha dos homens!
- O Evangelho é o destino
de toda a história
história de Deus na história dos homens!

289 - CÂNTICO DAS CRIATURAS

Onipotente e bom Senhor
A ti a honra, glória e louvor,
Todas as bênçãos de ti nos vêm
e todo o povo te diz, AMÉM!
. Louvado sejas nas criaturas,
primeiro o sol lá nas alturas
clareia o dia, grande esplendor,
radiante imagem de ti, Senhor.
Louvado sejas pela irmã lua,
no céu criastes é obra tua.
Pelas estrelas claras e belas
Tu és a fonte do brilho delas.
Louvado sejas pelo irmão vento
e pelas nuvens, o ar e o tempo;
E pela chuva que cai no chão
Nos dás sustento, Deus da criação.
. Louvado sejas, meu bom Senhor,
pela irmã água e seu valor.
Preciosa e casta, humilde e boa,
se corre, um canto, a ti entoa.
Louvado sejas "meu Senhor",
pelo irmão fogo e seu calor.
Clareia a noite, robusto e forte
belo e alegre, bendita sorte.
Sejas louvado pela irmã terra,
mãe que sustenta e nos governa
produz os frutos, nos dá o pão
com flores e ervas sorri o chão.
. Louvado sejas, meu bom Senhor,
pelas pessoas que em teu amor,
Perdoam e sofrem tribulação
felicidade em ti encontrarão.
Louvado sejas pela irmã morte
que vem a todos, ao fraco e ao forte
feliz aquele que em ti amar,
a morte eterna não o matará.
Bem-aventurado quem guarda a paz
pois o Altíssimo o satisfaz
vamos louvar e agradecer,
com humildade ao Senhor bendizer.

290 - SALMO 68(67), 25-36

1. Eis a procissão do Rei, nosso Deus,
Ao seu santuário, seguido dos seus! (bis)
2. À frente, cantores, atrás, tocadores,
No meio vão jovens tocando tambores. (bis)
3. Uni-vos em coros, a Deus bendizei,
Vós, moços e idosos, cantai vosso Rei! (bis)
4. Ó Deus, manifesta teu grande poder,
Ofertas e dons irás receber! (bis)

5. Reprime os ferozes, os fortes que exploram,
Que oprimem teus pobres e a guerra promovem.
6. Do sul e do norte os povos se achegam,
Humildes se dobram, a ti, Deus, adoram (bis)
7. Cantai ao Senhor, ó reinos da terra,
Ao Deus poderoso, que tudo governa! (bis)
8. Seu grande poder nos céus resplandece,
Ele é nosso Deus, quem nos fortalece! (bis)

291 - SALMO 150

Aleluia, aleluia, aleluia! (bis)
Aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

1. Louvação ao Senhor na sua casa,
Louvação no azul do firmamento:
Louvação pelos seus vistosos feitos,
Louvação pelo seu amor imenso!
2. Louvação co'afoxês e tamborins,
Louvação com pandeiros e pistões,
Louvação co'atabaques e com danças,
Louvação com sanfonas, violões!
3. Louvação com ganzá e cavaquinhos,
Louvação, guisos, flautas e tambor,
Louvação ao Senhor com vibração,
Com prazer entoai o seu louvor.
Tudo aquilo que tem respiração
Concelebre o louvor do seu Senhor!

292 - SALMO 130(129)

Do fundo do meu penar
Chamo por ti, chamo por ti, chamo por ti,
Senhor, escuta o meu clamor!

1. Que se abram teus ouvidos
Ao clamor dos meus pedidos!
Se dos erros vais lembrar
Quem, Senhor, vai agüentar?...
Porque há em ti perdão,
Todos te respeitarão!
2. No Senhor minh'alma espera,
Eu confio em sua Palavra!
O vigia espera o sol,
Eu espero o meu Senhor!
Seu amor, sua piedade
Nos libertam da maldade!
3. Ao bondoso Pai cantemos,
A Jesus nos confiemos!
No Espírito cantemos,
Uns aos outros consolemos!
Ao Deus vivo celebremos
E um louvor contrito demos!

293 - SALMO 121(120)

1. Eu levanto meus olhos pros montes:
Onde está quem me ajuda, adonde?
Meu socorro está no Senhor,
Que os céus e a terra formou!
2. Tu não vais tropeçar nas estradas,
Acordado está quem te guarda!
Um cochilo tirar pode não
O vigia da santa nação!
3. O Senhor fica sempre a teu lado,
Te guardando com todo cuidado!
Que o fogo do sol não te açoite,
Nem a lua te ofenda de noite!
4. Ele vai te livrar dos desastres,
Ele sempre te afasta dos males:
Te protege no ir, no voltar,
Toda hora sem nunca faltar!
5. A Deus Pai seja todo louvor,
E a seu Filho, Jesus, Salvador,
E ao Espírito Santo também,
Na seqüência dos tempos. Amém!

294 - SALMO 106(105)

1. Louvai Deus, pois é tão bom,
É sem fim o seu amor.
Vou cantar o seu poder,
Vou fazer o seu louvor!
2. É feliz quem a lei guardar,
Com justiça proceder.
Meu Senhor, não nos esqueças
Sempre vem nos socorrer!
3. Eu me alegro com a alegria
Do teu povo escolhido.
Nós pecamos com os avós
Pelo mal ter preferido.
4. Nossos pais lá no Egito
Esqueceram os teus feitos,
Esqueceram-se de ti;
Esqueceram o mar Vermelho!
5. Ordenaste e o mar secou
E os passaste a pé enxuto,
Libertaste do inimigo,
Que lhes era hostil em tudo.
6. Afogaste os seus contrários,
Nenhum deles escapou...
Aceitaram tua Palavra
E cantaram teu louvor.
7. Esqueceram este fato,
O temor de Deus largaram,
Se inflamaram de paixões,
No deserto a Deus tentaram.
8. Atendeu a seus pedidos,
Mas lhes deu grande lição.
Opuseram-se a Moisés
E ao servo de Deus Aarão...
9. Pela terra entrou Datã
E a caterva de Abirão,
Fogaréu queimou seu bando,
Findou-se a rebelião.
10. Fabricaram um bezerro
Obra d'ouro e filigrana,
Desprezaram seu Senhor
Por um boi que come grama...

295 - SALMO 91(90)

Quando invocar, eu atenderei,
Na aflição com ele estarei;
Libertarei, glorificarei,
Minha salvação eu lhe mostrarei!

1. Tu que moras sob a sombra
Do Senhor onipotente,
Lhe dirás em confiança:
"Meu refúgio, meu batente,
Só em ti é que eu confio!"
E ele vem tão fielmente
Te livrar do caçador

E da peste inclemente.
2. Vai cobrir-te com suas penas,
Em suas asas tu te abrigas,
O seu braço é teu escudo,
Armadura em que te fias;
Não terás o que temer
Nem de noite, nem de dia,
Venha a flecha e o terror,
Venha a peste, epidemia...
3. Caiam mil junto de ti
E dez mil bem a teu lado,
Nada vai te atingir,
Não serás prejudicado...
Com teus olhos hás de ver
Qual dos maus o resultado;
No Senhor tens teu refúgio,
Nenhum mal terás passado!
4. O Senhor mandou seus anjos
Pra teus passos vigiarem;
Eles te sustentarão
Pra teus pés não tropeçarem...
Os perigos mais temidos
Sem temor vais enfrentá-los;
"Já que a mim se confiou,
Cuidarei de resguardá-lo!"
5. Ele vai chamar por mim,
Logo eu lhe responderei;
Junto dele em sua angústia,
Sou eu quem o livrarei.
E assim vou glorificá-lo
Longos dias lhe darei
E a minha salvação
Eu lhe manifestarei!
6. Glória ao Pai onipotente
Que é do mundo o criador
E ao seu Filho, Jesus Cristo,
Dos sem vez libertador,
E ao Espírito Divino,
Nossa força e valor,
Ao Deus vivo, uno e trino,
Dos remidos o louvor!

296 - SALMO 139(138)

Tu és a luz, Senhor, do meu andar, Senhor,
Do meu lutar, Senhor, força do meu sofrer.
Em tuas mãos, Senhor, quero viver.

1. Meu coração penetras
E lês meus pensamentos;
Se luto ou se descanso,
Tu vês meus movimentos;
De todas minhas palavras
Tu tens conhecimento.
2. Quisesse eu me esconder
Do teu imenso olhar,
Subir até o céu,
Na terra me entranhar,
Atrás do horizonte,
Lá iria te encontrar!
3. Por trás e pela frente
Teu ser me envolve e cerca,
O teu saber me encanta,
Me excede e me supera,
Tua mão me acompanha,
Me guia e me acoberta!
4. Se a luz do sol se fosse,
Que escuridão seria!...
Se as trevas me envolvessem,
O que adiantaria?...
Pra ti, Senhor, a noite
É clara como o dia!
5. As fibras do meu corpo
Teceste e entrançaste;
No seio de minha mãe
Bem cedo me formaste;
Melhor do que ninguém
Me conheceste e amaste!
6. Teus planos insondáveis!
Sem fim, tuas maravilhas!
Contá-las eu quisera,
Mas quem o poderia?...
Como areia da praia,
Só tu as saberias!
7. Que os maus da terra sumam,
Pereçam os violentos,
Que tramam contra ti
Com vergonhoso intento;
Abusam do teu nome
Pra seus planos sangrentos.
8. Mas vê meu coração
E minha angústia sente;
Olha, Senhor, meus passos:
Se vou erradamente,
Me bota no caminho
da vida para sempre!

Refrão para o Tempo Pascal:.

Ressuscitei, Senhor,
Contigo estou, Senhor,
Teu grande amor, Senhor,
De mim se recordou,
Tua mão se levantou,
Me libertou!

297 - SALMO 85(84)

Aos caminhos de Deus vamos todos
Terra boa de se caminhar
Deus-conosco, seu nome mais lindo
E os irmãos vamos todos cantar.

1. Foste amigo, antigamente,
Desta terra que amaste,
Deste povo que escolheste;
Sua sorte melhoraste,
Perdoaste seus pecados,
tua raiva acalmaste.
2. Vem, de novo, restaurar-nos!
Sempre irado estarás,
Indignado contra nós?
E a vida não darás?
Salvação e alegria,
Outra vez, não nos trarás?
3. Escutemos suas palavras,
É de paz que vai falar,
Paz ao Povo, a seus fiéis,
A quem dele se achegar.
Está perto a salvação
E a glória vai voltar.
4. Eis: Amor, Fidelidade
Vão unidos se encontrar,
Bem assim, Justiça e Paz
Vão beijar-se e se abraçar.
Vai brotar Fidelidade
E Justiça se mostrar.

298 - SALMO 131(130)

1. Senhor, não sou orgulhoso,
Nem tenho olhar arrogante.
Não ando atrás de grandezas,
Nem busco vida brilhante.
Minh'alma está bem tranqüila,
Eu sinto uma paz repousante...(bis)
2. Eu sou como a criancinha
Que se fartou de mamar
E está no braço amoroso
Da mãe que a vai embalar.
Confia no teu Senhor,
Que nunca te há de faltar. (bis)
3. A nosso Pai demos glória,
E glória ao Filho também.
Louvor e glória igualmente
Ao Deus-Amor que hoje vem.
Que nosso louvor se estenda
Agora e sempre. Amém! (bis)

299 - SALMO 19(18)

Os céus proclamam o louvor de Deus
E o firmamento os feitos seus!

1. Um dia ensina ao outro essa linguagem,
Uma noite à outra sua mensagem.
Não há palavras, nem discussão,
Tudo se passa na imensidão.
Sua voz se espalha no mundo afora,
Por todo canto e na mesma hora.
2. Deus fez pro sol um barracão,
Ali começa sua missão.
Parece um noivo todo galante,
Vai dando saltos como um gigante.
Sai de um lado, barreia o dia,
Finda no ocaso sua travessia,
Enchendo o mundo de luz e cor,
Ninguém escapa do seu calor.

A Palavra de Deus é a verdade,
Sua lei é liberdade!

A lei de Deus é perfeição,
É reconforto pro coração.
A sua ordem traz alegria,
Pra quem não sabe, é sabedoria.
Os seus preceitos são tão direitos,
O coração fica satisfeito.
Seus mandamentos são luminosos,
Pra quem é cego, luz para os olhos.
O temor de Deus é tão sereno,
E duradouro é o seu empenho.
Os seus juízos são verdadeiros,
Da mesma sorte são justiceiros.
Supera o ouro em sua finura,
Supera o mel em sua doçura.
5. Nos teus preceitos teu servo vai.
Pois observá-los proveito traz.
Quem suas faltas consegue ver?
Perdoa as que eu fiz sem perceber.

300 - SALMO 149

1. Cantai ao Senhor um novo canto,
Na assembléia se entoe um louvor.
Salte de alegria o povo santo
Numa loa ao rei libertador,
Louvando seu nome com danças,
Soando a viola e o tambor!
2. Sim, como Deus gosta da gente!
Dos pobres ele é camarada!
Seu povo fiel tão contente,
Na espera final da virada,
Entoando um canto eloqüente,
Tem nas mãos a espada afiada!
3. Pro castigo da gente fingida
E derrota do explorador,
Pr'acabar duma vez c'oa intriga
E jogar na cadeia o opressor.
A lei finalmente é cumprida,
A vitória do povo chegou!
4. Toda glória ao Pai poderoso,
Celebrá-lo à Igreja convém.
Ao Cristo Jesus vitorioso,
Toda glória e honra também;
Ao Espírito Santo amoroso
Igualmente se louve. Amém!

301 - SALMO 15(14)

Quem irá, Senhor, morar,
Quem irá, Senhor, morar,
Em tua tenda habitar,
Em tua tenda habitar?...

1. Quem honestamente lida (bis)
E a justiça faz em vida! (bis)
Quem medita o que é verdade (bis)
E não fala falsidades! (bis)
2. Quem não seja malfazejo, (bis)
Nem difama o companheiro! (bis)
Quem despreza o malfeitor (bis)
E bendiz teu servidor! (bis)
3. Quem não volta atrás, jurando, (bis)
Mesmo se prejudicando! (bis)
Quem não emprestar a juros, (bis)
Nem vender-se contra o justo! (bis)
4. Quem na vida agir assim, (bis)
Nunca vai jamais ter fim! (bis)
Glória seja ao Pai e ao Filho, (bis)
Igualmente ao Santo Espírito! (bis)

302 - QUERO SER FIEL A DEUS

1. O Pão amassado, a uva pisada eis a oblaçã
Pastores sofridos o pobre esquecido, o povo se
pão.

Quero ser fiel a Deus respondendo a v
cação.
Quero ser junto do povo: o irmão entre
irmãos!

2. O tempo e a idade, o bem e a verdade, a paz
perdão.
Vigor, esperança, amor, confiança - jamais faltará
3. A dor, alegria, a vida sofrida de tantos irmãos.
Cansados, vencidos, também oprimidos - ofe
serão!

ÍNDICE

7. 0A barca 4
218. Acorda América..... 32
199. A grande esp..... 29
86. Al de mim..... 14
23. Alegres vamos..... 6
258. A luta vai c..... 39
213. Amar como J..... 31
84. A minh'alma tem..... 14
211. América Lat..... 31
164. A nós descei..... 24
75. Anunciaremos..... 13
204. A pirâmide..... 30
206. A raiz deste m..... 30
207. Asa branca..... 30
182. Á S. da Ap..... 27
167. Av. M. dos Op..... 25
169. Ave M. mãe do..... 25
189. A verdade vos..... 28
198. A vida que a g..... 29
270. A vida inteira..... 40
59. A. Videira..... 11
217. Axé..... 32
133. Balada por um..... 19
12. Balão das c..... 5
246. Balão da n. mulher..... 36
24. Balão do p. sof..... 6
192. Bandeira do div..... 28
25. Bendito dos rom..... 6
118. Bendito seja D..... 17
121. Bendito seja S.D..... 18
8. Benvindos..... 5
103. Buscai primeiro..... 16
203. Calix Bento..... 30
201. Caminhando e c..... 29
138. Caminhando vai..... 20
63. Caminheiro..... 11
47. Cantai ao S..... 9
219. Canto dos mart..... 32
289. Cânticos das Criaturas..... 44
80. Cântico de Paulo..... 13
56. Certeza na frente..... 10
197. Chegou a hora..... 29
102. Chegou a h. da a..... 15
190. Cidadão do Inf..... 28
215. Clo da terra..... 32
128. Com as mãos ab..... 18
134. Comei e tomai..... 19
176. Com minha mãe..... 26
27. Como Jesus..... 7
29. Conversão j e c..... 7
257. Convite pra c..... 38
216. Coração de est..... 32
267. Creio..... 40
88. Cristo ressurgiu..... 14
16. Cristo ressucit..... 6
255. Cristo trabalhad..... 38
60. Da cepa..... 11
62. Deus se manifesta..... 11
122. Diante do altar S..... 18
141. É bom estarmos j..... 21
139. Els o meu corpo..... 20
30. Els o tempo de c..... 7
146. Eles queriam um g..... 21
165. É Maria..... 24
50. Em Jerusalém..... 9
263. Em prol da vida..... 39
160. Envia teu Espírito..... 24
274. E se eu cantar..... 41
119. Esta mesa nos ens..... 17
15. Estaremos aqui r..... 5
36. Este pranto em..... 8
41. Eterno é seu a..... 8
111. E todos repartiam..... 17
106. Eu acredito..... 16
32. Eu canto alegria S..... 7
170. Eu c. louvando Maria..... 25
107. Eu creio..... 16
105. Eu creio no Ev..... 16
40. Eu louvarei..... 8
221. Eu quero apenas..... 32
212. Eu quero ouvir..... 31
186. Eu te saúdo Maria..... 28
241. Eu sou negro sim..... 35
143. Eu vim p. que todos..... 21
285. Fé em Deus e pé no chão..... 43
158. Força de paz..... 23
14. Fraternidade sim..... 5
268. Glória..... 40
43. Glória G. Aleluia..... 9
37. Glória a Deus..... 8
46. Glória do povo..... 9
44. Glória dos pobres..... 9
45. Glorificado seja..... 9
5. Grita meu povo..... 4
48. Hosana Hey..... 9
281 Ide!..... 42
9. Igreja é povo..... 5
185. Imaculada Maria..... 27
72. Isaías..... 12
61. Isso que você tem..... 11
58. Isto é a felicidade..... 10
79. Javé libertador..... 13
220. Jesus Cristo..... 32
31. J. C. me deixou in..... 7
13. Juntos como irmãos..... 5
6. Lamento nativo..... 4
235. Lá vem o negro..... 35
184. Litânia dos p..... 27
83. Livre seguirei..... 14
42. Louvado sejas m. P..... 8
214. Luar do sertão..... 31
178. Mãe do céu morena..... 26
166. Maria da Libertação..... 25
183. Maria de Deus..... 27
171. M. de Nazaré..... 25
177. M. mãe cheia de g..... 26
168. M. mãe dos caminh..... 25
178. Maria Maria..... 26
232. Menores abandonados..... 34
4. Migrante..... 4
195. Mig. nordestino..... 29
114. Minha vida tem sent..... 17
247. Mulher é Igreja..... 37
227. Momento novo..... 33
245. Mulher na luta..... 36
248. Mulher revolução..... 37
282. Natal de Jesus..... 47
278. Natal é conversão..... 42
233. Negra Mariama..... 34
116. Nesta mesa a mais q..... 17
108. Neste pão e neste v..... 16
11. Noite feliz..... 5
64. No colo da fome..... 11
240. No meu coração..... 35
145. Nossa alegria..... 21
208. Nossa vista clar..... 30
200. Nossos direitos v..... 29
276. Nova sociedade..... 41
273. Obrigado Senhor..... 41
159. O Espírito do S..... 24
239. Oferecerei..... 35
117. Ofertamos ao Senhor..... 17
129. Ofertório da com..... 19
119. Ofertório do povo..... 17
279. Ofertório latino am..... 42
38. Oi louvai ao S..... 8
85. Oi que prazer..... 14
144. O milagre de rep..... 21
74. O mundo que eu q..... 12
71. O Pai nosso que es..... 12
269. O pouco que temos..... 40
140. O povo de Deus..... 20
237. Ó que coisa bonita..... 35
82. O profeta..... 14
272. O que vale é o amor..... 41
142. Oração de São F..... 21
120. Os cristãos tinham..... 18
271. Os discípulos de Emaús..... 40
54. O semeador cor..... 10
49. O Senhor é Santo..... 9
196. O S. me chamou..... 29
104. O S. ressuscitou..... 16
275. O Senhor virá..... 41
234. Os quilombos ontem..... 34
73. Ó vem, Senhor..... 12
76. Ousamos chamar-te..... 13
70. Pai, Pai nosso..... 12
78. Pai n. dos mart..... 13
264. Pai N. dos trabalhadores..... 39
157. Pão em todas as m..... 23
110. Para mim..... 16
135. Partilha..... 20
51. Páscoa do Senhor..... 10
187. Paz de Cristo..... 28
175. Pelas estradas da v..... 26
286. Pelo batismo..... 44
222. Pelos c. da América..... 32
284. Pé na estrada..... 44
33. Pequei Senhor..... 8
35. Perdoai-nos ó Pai..... 8
81. Põe a semente..... 14
131. Por amor dos homens..... 19
53. Por que esperar a..... 10
154. Por um pedaço de p..... 22
149. Povo da promessa..... 22
52. Povo novo..... 10
132. Povo peregrino..... 19
283. Povo profeta e missionário..... 43
17. Povo que luta..... 6
205. Povo unido..... 30
130. Preparo esta m..... 19
208. Procurando liberd..... 31
147. Prova de amor..... 21
123. Que poderei..... 18
66. Quero cantar ao S..... 11
302. Quero ser fiel a Deus..... 47
161. Que sabedoria..... 23
153. Receber a com..... 22
137. Renovemos nossa v..... 20
180. Romaria..... 26
127. Sabes Senhor..... 18
68. Sai da terra..... 12
55. Sabedoria dos simp..... 10
256. Santo Dias..... 38
39. Santo é o Senhor..... 8
155. Se calarem a voz..... 23
210. Segura na mão de..... 31
124. Se meu irmão..... 18
194. Sem casa, sem t..... 29
109. S. estes teus f..... 16
19. S. na tua casa..... 6
21. S. quem entrará..... 6
20. S. se tu ma chamas..... 6
162. S. vem dar-nos..... 24
126. S. vos ofertamos..... 18
113. S. muito obrigado..... 17
193. Se uma boa amizade..... 28
150. Seu nome é J.C..... 22
136. Sim eu quero..... 20
174. Sobe a Jerusalém..... 26
22. Somos felizes..... 6
2. Somos todos pereg..... 4
156. Somos todos roceiros..... 23
151. Só tem lugar..... 22
238. Tá na hora de p..... 35
288. Terra sem moles..... 44
67. Teu nome Senhor..... 11
96. Toda Bíblia..... 15
112. Transforma Senhor..... 17
77. Tua Glória..... 13
65. Unidos venceremos..... 11
223. Utopia..... 33
224. Vai missionário..... 33
163. Vem Espírito S..... 24
152. Vem e eu mostrarei..... 22
188. Vem caminheiro..... 28
181. Vem Maria mulher..... 27
3. Vem Senhor..... 4
280. Vem Senhor..... 42
1. Vem Senhor vem..... 4
18. Venham todos..... 6
125. Vendo Jesus..... 18
287. Verdadeira Igreja..... 44
10. Vinde cristãos..... 5
173. Virá o dia..... 26
226. Vitória..... 33
172. Viva mãe..... 25
69. Vocação..... 12
148. Vós sois o c..... 22

A MÚSICA E O CANTO NA LITURGIA

A recomendação para não dar só valor, mas "grande valor" ao canto e a música nos leva a insistir neste particula
Fundamental é que a Assembléia se expresse a seu modo e por isso, ela escolha e até, sem excluir outros, componh
seus próprios cantos (208). Além disso, é necessário ampliar a área do canto, hoje ainda um tanto restrita em noss
meio...
As leituras ou a sua conclusão são um campo quase inexplorado ainda. E as aclamações, pelo seu valor de diálog
comunicação e participação dos fiéis, devem ter mais incentivos e ser mais variadas: cantos, palmas, vivas (209).
Os instrumentos musicais disponíveis em cada região podem ser admitidos no culto divino a juízo e com o conser
timento do Bispo Diocesano contanto que sejam adequados ao uso litúrgico ou possam a ele se adaptar, condiga
com a dignidade do templo e favoreçam realmente a edificação dos fiéis (210).

1. *O canto é a parte integrante à Liturgia, nunca deveria faltar! Sendo parte integrante, os critérios para escolh um ou outro cântico, devem respeitar a Palavra do dia, o período do ano litúrgico (Natal, Páscoa...), os momento da celebração (entrada, meditação...), particulares circunstâncias (N. Senhora, Padroeiro, Crisma...), momento ou problemas particulares vividos pela comunidade. Quer dizer: canta-se o que se celebra! Sendo assim, ao anun ciar o cântico, é bom apresentá-lo brevemente, para obter maior participação e oração da comunidade toda.*

2. *Quanto aos instrumentos, o documento dos Bispos é claro: É ótima a presença e o apoio de instrumentos que aju dem a pegar o tom certo e a manter o ritmo. Cuidado com o volume! Instrumento também é serviço na liturgia não pode se exibir ou abafar.*

3. *O coral, ou um grupinho mais ensaiado, pode ajudar e muito a animação do canto da comunidade. Este grup poderá ter atuações específicas (cantar as estrofes de um salmo, ou um canto ainda desconhecido pela comunida de...). O que não pode acontecer é o povo ficar como ouvinte. Coral também é serviço e não monopólio. Que ta antes da celebração, este grupo cantar os cânticos escolhidos? Além de preparar a comunidade, evitaria o clim de dispersão, antecipando os temas da celebração.*

4. *Valorizar as partes fixas: Senhor tende piedade, Glória, Credo, Santo, Pai Nosso, Cordeiro de Deus.*
Se o canto escolhido é um pouco comprido para o momento e às exigências da comunidade, é bom escolher algu mas estrofes também. Se a execução está um tanto arrastada e cansativa, ou o tom está errado, com jeito, anun cia-se a última estrofe e, com dignidade, chega-se logo aó fim.

Canto de Entrada: Abre a Celebração, cria o clima e anuncia o tema com referência à Palavra do dia e ao período do ano litúrgico. É o canto da alegria do encontro com Deus e os irmãos, é o canto da comunidade que canta e cami nha, guiada por Cristo, na direção da casa do Pai. Por isso prevalecem expressões tipo: vem Senhor, vamos irmãos povo peregrino, entramos na tua casa, venham todos, encontro alegre e fraterno... Se o canto não exprime motivo específicos do encontro da comunidade, estes podem ser anunciados em forma de estrofe e todo mundo respond com o refrão.

Canto de Meditação: É o salmo responsorial, parte integrante da Liturgia da Palavra. O salmo nos impregna d verdadeiro espírito de oração. É empobrecer a Liturgia, substituir o Salmo por outro cântico, já que o salmo é u texto bíblico, pelo qual Deus fala ao seu povo e tem íntima relação com as leituras. No caso de substituição, é pre ciso ter cuidado para respeitar os temas da Liturgia da Palavra e o próprio momento que é de meditação e interior zação da Palavra anunciada. Um leitor, ou um cantor, proclama as estrofes e o povo todo responde com um estr bilho, que normalmente deveria ser cantado.

Canto de aclamação: A comunidade, de pé, se coloca alegre na escuta de Cristo e aclama a Deus que fala: Aleluia Deus seja louvado! Aleluia é uma expressão típica do tempo da Páscoa e Comum, por isso não se canta nos temp de Advento e Quaresma que tem característica penitencial, por isso, nestes tempos, o canto de aclamação tambe exprime esta característica: a Palavra fonte de conversão.

Canto de Ofertório: Com o Pão e o Vinho, o canto nos ajuda a oferecer também a nossa vida, a nossa luta e nossa comunhão para que haja o Pão-Cristo no altar e o pão-alimento em todas as mesas. Nas celebrações da Pal vra é bom colocar bem este momento, sendo que ele não tem direta relação à Eucaristia; a comunidade, que n veio de mãos vazias, pode oferecer si mesma, ou algo que diga a nossa vontade de servir, logo no começo da cel bração, ou no final como expressão de um compromisso consciente de fazer da celebração a nossa vida e da nos vida uma celebração.

Canto da Comunhão: O que é comunhão? Por que e para que comungar? Durante a procissão, o canto ajud responder estas perguntas e a assumir o sentido pleno da comunhão na vida pessoal e comunitária.

Canto Final: Não é uma despedida, porque a comunidade não se desfaz. Assim como ela foi reunida em nome mesma fé em Jesus Cristo, ela permanece unida na mesma preocupação de pôr em prática a Palavra e a Comunh fazendo união entre fé e vida, entre Palavra e realidade em que a gente vive.

1. Cantos da CF-2000 Ecumênica

1. Canto de Abertura (alegre)

L.: Cicero Alencar, O. Carm.
M.: Norival de Oliveira



De mãos dadas a caminho
Porque juntos somos mais,
Pra cantar o novo hino
De unidade, amor e paz.

1. Somos gente da esperança
   Que caminha rumo ao Pai.
   Somos povo da Aliança
   Que já sabe aonde vai.

2. Para que o mundo creia
   Na justiça e no amor,
   Formaremos um só povo,
   Num só Deus, um só Pastor.

3. Todo irmão é convidado
   Para a festa em comum:
   Celebrar a nova vida
   Onde todos sejam um.

2. Penitência (suplicante)

L.: Equipe do CELMU
M.: Micaela B. Lhotzky Berger



Misericórdia, Senhor, misericórdia!
Misericórdia!

Senhor, escuta o lamento
e tem de nós compaixão.
Ao povo dá novo alento,
a tua graça e perdão.

3. Adoração (calmo)

L.: Vanildo de Paiva
M.: Pr. Claudio Kupka, Fábio Henrique e Pe. Osmar Bezutte



1. Pai de amor, aqui estamos
Celebrando a unidade.
Somos teus filhos amados
Nesta mesa da igualdade.
Somos uma só família,
Somos um só coração.
Eis que a graça da partilha
Entre nós faz-se oração.

2. Ó Jesus, Senhor da vida
Vem trazer libertação!
Desta gente tão sofrida
Vem mostrar-Te Deus-Irmão.
Tua cruz é rumo certo
Junto a Ti vamos seguir
Pois teu Reino está bem perto:
As sementes vão florir.

3. Santo Espírito de Amor
Faz em nós tua morada.
E na luta contra a dor
Guia nossa caminhada!
És a fonte da Verdade
Vem mostrar a direção:
Vida plena, dignidade,
Povo livre, mundo irmão!

No raiar de um novo tempo,
vida nova então se faz.
A esperança do teu povo
é justiça, amor e paz!

6. Hino (festivo)

L.: Almir Gonçalves dos Reis
M.: Fr. Manoel do Bomfim R. de Souza



Povos todos, toda gente,
Línguas, raças, religiões:
Nova história e horizonte,
Novo chão sem exclusões!

1. Caminhamos para a terra
   Onde corre leite e mel.
   Dignidade nós veremos:
   "Nova terra e novo céu"!

2. Solidários, irmanados
   Na justiça e no perdão,
   Romperemos as cadeias
   Da miséria e opressão.

3. Nossos lábios cantem sempre
   Quem da vida é o Senhor.
   Os direitos respeitados
   São também nosso louvor!

7. Confiança em Deus

Oziel Campos de Oliveira



1. /:Os que confiam no Senhor
   são como o monte de Sião.:/
   Firmes para sempre permanecem,
   Firmes para sempre no Senhor.
   Firmes para sempre no Evangelho,
   Firmes para sempre no amor:
   Os que confiam no Senhor
   Os que confiam no Senhor!

2. /:Os que esperam no Senhor,
   as forças hão de renovar. :/
   Sobem como águias para os montes,
   Correm mesmo sem se fatigar,
   Engajados pelo Evangelho,
   Querem suas vidas ofertar:
   Os que esperam no Senhor,
   Os que esperam no Senhor!

8. Oração de São Francisco

L.: Oração de S. Francisco
M.: Pe. Irala



Senhor, fazei-me
instrumento de vossa paz!
Onde houver ódio,
que eu leve o amor,
Onde houver ofensa,
que eu leve o perdão.
Onde houver discórdia,
que eu leve a união,
Onde houver dúvida,
que eu leve a fé!
Onde houver erro,
que eu leve a verdade,
Onde houver desespero,
que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza,
que eu leve alegria,
Onde houver trevas,
que eu leve a luz!
Ó Mestre, fazei que
eu procure mais
consolar que ser consolado
Compreender que ser
compreendido,
Amar, que ser amado
pois, é dando que se recebe,
é perdoando que se
é perdoado
e é morrendo que se vive
para a vida eterna!

9. Canção da Caminhada

Simei Monteiro

Fonograma gentilmente cedido pela Sec. de Comunicação da IECLB ("Gente de Casa")



1. Se caminhar é preciso,
caminharemos unidos,
e nossos pés, nossos braços,
sustentarão nossos passos
Não mais seremos a massa,
sem vez, sem voz,
sem história,
mas uma Igreja que vai
em esperança solidária.

2. Se caminhar é preciso,
caminharemos unidos,
e nossa fé será tanta que
transporá as montanhas.
Vamos abrindo fronteiras
onde só havia barreiras,
pois somos povo que vai
em esperança solidária.

3. Se caminhar é preciso,
caminharemos unidos,
e o reino de Deus teremos
como horizonte de vida.
Compartiremos as dores,
os sofrimentos e as penas,
levando a força do amor
em esperança solidária.

4. Se caminhar é preciso,
caminharemos unidos,
e nossa voz no deserto
fará brotar novas fontes.
E a nova vida na terra
será antevista nas festas
É Deus que está entre nós
em esperança solidária.

10. Jesus Cristo, Esperança do Mundo

S. Meincke,
E. Reinhardt
e J. Gottinari



1. Um pouco além do presente,
   Alegre, o futuro anuncia
   A fuga das sombras da noite,
   A luz de um bem novo dia.

Venha teu reino, Senhor!
A festa da vida recria.
/: A nossa espera e ardor
Transforma em plena alegria:/
Aê, eá, aê, aê, aiá.

2. Botão de esperança se abre,
   Prenúncio da flor que se faz,
   Promessa da tua presença
   Que vida abundante nos traz.

3. Saudade da terra sem males,
   Do Éden de plumas e flores,
   Da paz e justiça irmanadas
   Num mundo sem ódio nem dores.

4. Saudades de um mundo sem guerras
   Anelos de paz e inocência:
   De corpos e mãos
   que se encontram,
   Sem armas, sem mortes,
   violência.

5. Saudades de um mundo
   sem donos:
   Ausência de fortes e fracos,
   Derrota de todo o sistema
   Que cria palácios, barracos.

6. Já temos preciosa semente,
   Penhor do teu Reino, agora.
   Futuro ilumina o presente,
   Tu vens e virás sem demora.

11. Canção da Chegada

Flávio Irala e Valdomiro de Oliveira

Fonograma gentilmente cedido pelo
Instituto Alberione - Comep-Paulinas



1. Estamos aqui, Senhor,
   Viemos de todo o lugar
   Trazendo um pouco do que somos
   Pra nossa fé partilhar,
   Trazendo nosso louvor,
   Um canto de alegria,
   Trazendo a nossa vontade
   De ver raiar um novo dia.

2. Estamos aqui, Senhor,
   Cercando esta mesa comum,
   Trazendo idéias diferentes,
   Mas em Cristo somos um.
   E quando sairmos daqui
   Nós vamos para voltar,
   Na força da esperança
   E na coragem de lutar.

5. CANTO DE COMUNHÃO

L.: Antonio Carlos Santini
M.: Adenor Leonardo Terra (Estrofes)
Amilton Amaral (Refrão)



1. Deus ouviu nosso clamor,
Fez-se pão sobre este altar:
É razão de imenso Amor
Para o povo celebrar!

2. Cristo viu nosso penar,
Nossa carne Ele assumiu:
Com seu sangue quis salvar
E o seu povo redimiu!

3. No deserto fez brotar
Uma fonte o meu Senhor:
Água viva pra lavar
Nosso mal e nossa dor...

4. Grão de trigo que morreu,
Vida nova fez brotar:
Jesus Cristo que se deu,
É alimento neste altar.

5. Jesus Cristo nos mostrou,
Ao vencer a tentação,
Que a palavra que ensinou
É também o nosso pão.

6. Jesus Cristo deu exemplo
Pela transfiguração:
Que, na nossa vida, há tempo
De real transformação.

7. Nos banquetes preparados,
Como outrora se falou,
Já não somos rejeitados
Pois Jesus nos convidou!

8. Jesus Cristo, em sua ceia,
Quis fazer-se refeição:
Para todos, vida cheia
De justiça, amor e pão.

1º Domingo
Não vivemos só de pão,
Mas do que o Senhor falou.

2º Domingo
Cristo se transfigurou:
Ele é Deus, nosso Senhor!

3º Domingo
O Senhor nos vem chamar
À mudança interior.

4º Domingo
O Senhor nos convidou
Ao banquete do Amor!

5º Domingo
O Senhor nos perdoou:
Do pecado nos lavou!

Ramos
Na paixão do meu Senhor,
nova luz: Ressurreição!

6. HINO: FRATERNIDADE

L&M.: Pe. Zezinho, scj



A necessidade era tanta e tamanha
Que a fraternidade saiu em campanha
Andou pelos vales subiu as montanhas
Foi levar o seu pão.

A dor era tanta, a injustiça tamanha
Que a luz de Jesus que seu povo acompanha
O iluminou pra viver em campanha
Em favor dos irmãos.

Um só coração e uma só alma
Um só sentimento em favor dos pequenos
E o desejo feliz de tornar o país
Mais irmão, mais fraterno
Vão fazer de nós Povo do Senhor
Construtores do amor
Operários da paz
Mais fiéis a Jesus
Vão fazer nossa Igreja
Uma Igreja mais santa
E mais plena de luz

Erguer as mãos com alegria
Mas repartir também o pão de cada dia.

Canto de entrada

270 MARIA , MÃE DOS CAMINHANTES *P. Geraldo Penok*

Maria, mãe dos caminhantes,
ensina-nos a caminhar.
Nós somos todos viajantes,
mas é difícil sempre andar.

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel, sabendo-te de Deus morada, após teu sim a Gabriel.
2. Depois de dura jornada, para a cidade de Belém, não encontraste lá pousada, mandaram-te passar além.
3. Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus, quando pregava sem parada, levando aos homens a sua luz..
4. Vitoriosa caminhada fez finalmente te chegar ao céu a meta da jornada, dos que caminham sem parar.

6 BENDITO DOS ROMEIROS DA TERRA

Zé Vicente

1. Bendita e louvada seja esta santa Romaria! *Bendito o povo que marcha, bendito o povo que marcha, tendo Cristo como guia. (bis)*

   Sou, sou teu, Senhor, sou povo novo, retirante, lutador! Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo redentor!
2. No Egito, antigamente, do meio da escravidão, *Deus libertou o seu povo Hoje ele passa de novo gritando a libertação. (bis)*
3. Para a Terra Prometida o Povo de Deus marchou. *Moisés andava na frente. Hoje Moisés é a gente, quando enfrenta o opressor.* (bis)
4. Quem é fraco, Deus dá força; quem tem medo sofre mais; *quem se une ao companheiro vence todo cativeiro, é feliz e tem a paz. (bis)*
5. Mãos ao alto, voz unida, nosso canto se ouvirá *nos caminhos do sertão, clamando por terra e pão. Ninguém mais nos calará. (bis)*
6. Meu são Francisco das Chagas da matriz de Canindé, *seja nossa companhia nesta grande Romaria pra terra que a gente quer. (bis)*

Santo

216N SANTO, SANTO É

Santo, Santo é (2x)
Deus do universo, ó Senhor Javé.

O céu e a terra vos proclamam glorioso, hosana, hosana nas alturas.

Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana, hosana nas alturas. Hosana, hosana ao rei.

2 VEM CAMINHEIRO

Vem caminheiro, o caminho é caminhar, vai peregrino meu amor testemunhar.

1. Eu escutei os clamores do meu povo Eu pensei num mundo novo que está no coração de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem um futuro pela frente anda muito descontente e não tem tempo pra pensar, Deus tem um plano para você realizar.
3. Nosso Senhor é a parte da herança para quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. A liberdade é conquistada com amor.

34 CANÇÃO DA CHEGADA

Estamos aqui, Senhor, viemos de todo lugar, trazendo um pouco do que somos pra nossa fé partilhar. **Trazendo nosso louvor, um canto de alegria, trazendo a nossa vontade de ver raiar um novo dia.**

Estamos aqui, Senhor, cercando esta mesa comum, trazendo idéias diferentes mas em Cristo somos um. **E quando sairmos daqui, nós vamos para voltar, na força da esperança e na coragem de lutar.**

11

1. Somos do campo, da terra e do roçado, / do escritório, da fazenda, / da indústria e da cidade. / Comerciários, estudantes, lavradores, / pacientes e doutores, / empresários e outros mais.

Refrão: Aqui viemos nossa vida partilhar, / os dons que recebemos ofertamos no altar. /: Pois quando menos nos deram / alegria e felicidade, / foi quando não os colocamos / a serviço da comunidade.

2. Religiosos, catequistas e pedreiros, / taxistas, caminhoneiros, / gente disposta a lutar. / Subempregados, engraxates, vendedores, / esportistas, professores, / somos da empresa e do lar.

3. Advogados, dentistas, encanadores, / diaristas, servidores, / artistas e liberais. / Eletricistas, pedreiros e camelôs, / desempregados, cantores, / somos mães, filhos e pais.

147 BUSCAI PRIMEIRO

M. Frankreich

1. Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será acrescentado, Aleluia, Aleluia.
2. Não só de pão o homem viverá, mas de toda palavra que procede da boca de Deus, Aleluia, Aleluia.
3. Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porquê, não é o servo maior que o Senhor, Aleluia, Aleluia.

Ofertório

186 OFERTAR NOSSA VIDA QUEREMOS *CF 92*

1. Ofertar nossa vida queremos como gesto de amor doação. Procuramos criar mundo novo, trazer para o povo a libertação.

   De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo o que amamos. Os dons que nós temos compartilharemos. Aqueles que sofrem, sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus, transformemos a realidade para ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude milhões pelo o mundo, tanto anseio de libertação! Gente nova, sem cercas e muros constrói seu futuro liberta o irmão.
5. Na familia, primeira escola, aprendemos a lei do amor. Nos estudos, uma habilidade, com seriedade, buscamos, Senhor.

191 QUEM DISSE

Zé Vicente

Quem disse que não somos nada que não temos nada para oferecer? Repare nossas mãos abertas trazendo as ofertas do nosso viver. (bis)

1. A fé na nossa caminhada de fraternidade exige comunhão. Só resta-nos doar a vida, pois o compromisso é nossa vocação. ÔÔ, *Recebe Senhor...*
2. Ofertamos a nossa pobreza, gente que deseja servir aos irmãos. Os dons que temos, nesta terra, serão transformados em revolução. ÔÔ
3. Aqui trazemos a semente, sangue desta gente que fecunda o chão. O índio e tantos lavradores e santos: operários em libertação. ÔÔ...
4. Coragem de quem dá a vida seja oferecida neste vinho e pão. É força que destrói a morte, muda a nossa sorte, é Ressurreição. ÔÔ...

326 BAIÃO DAS COMUNIDADES

Zé Vicente

Somos gente nova vivendo a união somos povo: semente de nova nação ê ê. Somos gente nova, vivendo o amor, somos comunidade povo do Senhor ê ê.

1. Vou convidar os meus irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais... E juntos vamos celebrar a confiança, nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, êê.
2. Vamos chamar os índios que ainda resistem, as tribos que ainda insistem no direito de viver. E juntos vamos, reunidos na memória, celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, êê.
3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina, seu gingado nos ensina a dança da redenção. De braços dados, no terreiro da irmandade, vamos sambar na verdade enquanto chega a razão, êê.
4. Vamos chamar Oneide, Rosa, Ana e Maria a mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor. E reunidos no altar da liberdade vamos cantar a verdade, vamos pisar sobre a dor, êê.
5. Vou convidar a criançada e a juventude, tocadores nos ajudem, vamos cantar, por aí. O nosso canto vai encher todo o país, velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir, êê.
6. Desempregados, pescadores, desprezados e os marginalizados, venham todos se juntar à nossa marcha pra nova sociedade. Quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar, êê.

178 TODA SEMENTE

1. Toda semente é um anseio de frutificar, e todo fruto é uma forma de a gente se dar.

   Põe a semente na terra, não será em vão. Não te preocupe a colheita, plantas para o irmão.
2. Toda palavra é um anseio de comunicar e toda fala é uma forma de a gente se dar.
3. Todo tijolo é um anseio de edificar e toda obra é uma forma de a gente se dar.

Glória

64 GLÓRIA DOS POBRES

Pe. Reginaldo Ribeiro

1. Glória a Deus nas alturas! É o canto das criaturas. Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido: é o grito do oprimido. A terra mal-repartida clama por justiça! (bis)

   Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor!
2. Glória a Jesus, nosso guia! Filho da Virgem Maria, veio pro meio dos pobres pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na cruz padeceu! Venceu a morte e a dor pra nos dar força e valor. (bis)
3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto, que orienta a Igreja pra que pobre ela seja; que deu coragem a Pedro e aos Santos, seus companheiros; que hoje junta esse Povo a buscar um mundo novo! (bis)

Final

296 MÃE DO CÉU MORENA

1. Mãe do céu morena, Senhora da América Latina, de olhar e caridade tão divina, de cor igual à cor de tantas raças. Virgem tão serena, Senhora desses povos tão sofridos, patrona dos pequenos e oprimidos, derrama sobre nós as tuas graças.
2. Derrama sobre os jovens tua luz, aos pobres vem mostrar o teu Jesus, ao mundo inteiro traz o teu amor de mãe. Ensina quem tem tudo a partilhar, ensina quem tem pouco a não cansar, e faz o nosso povo caminhar em paz.
3. Derrama a esperança sobre nós, ensina o povo a não calar a voz, desperta o coração de quem não acordou. Ensina que a justiça é condição de construir um mundo mais irmão e faz o nosso povo conhecer Jesus.

CEDIN CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO NOVO DISCIPULADO

Comunhão

234 PÃO EM TODAS AS MESAS

Zé Vicente

1. A mesa tão grande e vazia de amor e de paz, de paz! Onde há o luxo de alguns alegria não há. Jamais! A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, a, a. Que a ordem de Deus, nosso Pai, é o pão partilhar.

   Pão em todas as mesas, da Páscoa nova a certeza. A festa haverá e o povo a cantar, Aleluia!

2. As forças da morte: a injustiça e a ganância de ter, de ter. Agindo naqueles que impedem ao pobre viver, viver. Sem terra, trabalho e comida, a vida não há, não há. Quem deixa assim e não age a festa não vai celebrar.

3. Irmãos companheiros na luta vamos dar as mãos, as mãos! Na grande corrente do amor, na feliz comunhão, irmãos. Unindo a peleja e a certeza, vamos construir, aqui, na terra, o projeto de Deus: todo o povo a sorrir!

4. Que em todas as mesas de pobre haja festa de pão, de pão. E as mesas dos ricos vazias sem concentração, de pão! Busquemos aqui nesta mesa do pão redentor do Céu, a força e a esperança que faz todo povo ser Deus!

5. Bendito o Ressuscitado Jesus vencedor, ô ô. No pão partilhado a presença Ele nos deixou, deixou! Bendita é a vida nascida de quem arriscou, ô ô, na luta pra ver triunfar neste mundo o amor!

255 FORÇA DE PAZ

1. O pão sofrido da terra. Na mesa da refeição. O pão partido na mesa se torna certeza e se faz comunhão. O corpo do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

2. Vinho de festa e alegria é vida no coração, vinho bebido na luta se torna conduta de libertação. O sangue do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

3. Palavra viva do Reino na boca de cada irmão. Palavra que fortalece, anima, esclarece a nossa união. Palavra do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

4. Flores dos jardins dos campos, sorriso exposto no altar. Flores molhadas no pranto de quem deu a vida pra vida mudar. A vida do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

5. Água trazida da fonte, matando a sede que mata. Água da chuva no chão traz vida e traz pão pra gente e pra mata. Água da vida, Jesus, é força viva de paz. (bis)

6. Ceia sagrada aliança, ato supremo do amor. Ceia encontro e esperança de Jesus com a gente, transformando a dor. A ceia do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

7. Louvor que nasce da história, do dia-a-dia do povo; louvor ao Deus verdadeiro, fiel justiceiro, Pai do mundo novo. O nome do meu Senhor é força de vida e paz. (bis)

259 SE CALAREM A VOZ DOS PROFETAS

1. Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

   Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito para a vida ser sempre mais.

   É Jesus este pão de igualdade. Viemos pra comungar com a luta sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo! Viemos pra incomodar, com a fé e união nossos passos um dia vão chegar.

2. O Espírito é vento incessante que nada há de prender. Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver.

3. No banquete da festa de uns poucos só rico se sentou. Nosso Deus fica ao lado dos pobres colhendo o que sobrou.

4. O poder tem raízes na areia, o tempo o faz cair. A união é a rocha que o povo usou para construir.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFBA

Comunhão

234 PÃO EM TODAS AS MESAS

Zé Vicente

1. A mesa tão grande e vazia de amor e de paz, de paz! Onde há o luxo de alguns alegria não há. Jamais! A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, a, a. Que a ordem de Deus, nosso Pai, é o pão partilhar.

   Pão em todas as mesas, da Páscoa nova a certeza. A festa haverá e o povo a cantar, Aleluia!
2. As forças da morte: a injustiça e a ganância de ter, de ter. Agindo naqueles que impedem ao pobre viver, viver. Sem terra, trabalho e comida, a vida não há, não há. Quem deixa assim e não age a festa não vai celebrar.
3. Irmãos companheiros na luta vamos dar as mãos, as mãos! Na grande corrente do amor, na feliz comunhão, irmãos. Unindo a peleja e a certeza, vamos construir, aqui, na terra, o projeto de Deus: todo o povo a sorrir!
4. Que em todas as mesas de pobre haja festa de pão, de pão. E as mesas dos ricos vazias sem concentração, de pão! Busquemos aqui nesta mesa do pão redentor do Céu, a força e a esperança que faz todo povo ser Deus!
5. Bendito o Ressuscitado Jesus vencedor, ô ô. No pão partilhado a presença Ele nos deixou, deixou! Bendita é a vida nascida de quem arriscou, ô ô, na luta pra ver triunfar neste mundo o amor!

255 FORÇA DE PAZ

1. O pão sofrido da terra. Na mesa da refeição. O pão partido na mesa se torna certeza e se faz comunhão. O corpo do meu **Senhor é força viva de paz. (bis)**
2. Vinho de festa e alegria é vida no coração, vinho bebido na luta se toma conduta de libertação. **O sangue do meu Senhor é força viva de paz.**
3. Palavra viva do Reino na boca de cada irmão. Palavra que fortalece, anima, esclarece a nossa união. **Palavra do meu Senhor é força viva de paz. (bis)**
4. Flores dos jardins dos campos, sorriso exposto no altar. Flores molhadas no pranto de quem deu a vida pra vida mudar. **A vida do meu Senhor é força viva de paz. (bis)**
5. Água trazida da fonte, matando a sede que mata. Água da chuva no chão traz vida e traz pão pra gente e pra mata. **Água da vida, Jesus, é força viva de paz. (bis)**
6. Ceia sagrada aliança, ato supremo do amor. Ceia encontro e esperança de Jesus com a gente, transformando a dor. **A ceia do meu Senhor é força viva de paz. (bis)**
7. Louvor que nasce da história, do dia-a-dia do povo; louvor ao Deus verdadeiro, fiel justiceiro, Pai do mundo novo. **O nome do meu Senhor é força de vida e paz. (bis)**

259 SE CALAREM A VOZ DOS PROFETAS

1. Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

   Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito para a vida ser sempre mais.

   É Jesus este pão de igualdade. Viemos pra comungar com a luta sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo! Viemos pra incomodar, com a fé e união nossos passos um dia vão chegar.
2. O Espírito é vento incessante que nada há de prender. Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver.
3. No banquete da festa de uns poucos só rico se sentou. Nosso Deus fica ao lado dos pobres colhendo o que sobrou.
4. O poder tem raizes na areia, o tempo o faz cair. A união é a rocha que o povo usou para construir.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFBA

Hino da Fraternidade

A necessidade era tanta e tamanha
Que a fraternidade saiu em campanha
Andou pelos vales subiu as montanhas
Foi levar o seu pão

A dor era tanta, a injustiça tamanha
Que a luz de Jesus que seu povo acompanha
O iluminou pra viver em campanha
Em favor dos irmãos

Um só coração e uma só alma
Um só sentimento em favor dos pequenos
E o desejo feliz de tornar o país
Mais irmão, mais fraterno
Vão fazer de nós, povo do senhor
Construtores do amor
Operário da paz
Mais fiéis a Jesus
Vão fazer nossa igreja
Uma igreja mais santa
E mais plena de luz

Erguer as mãos com alegria
Mas repartir também o pão de cada dia...

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UERJ

PROPOSTA DE CANTOS PARA A CAMINHADA.

BATER NO TAMBORZINHO

1º MOMENTO: REFRÕES DE BOAS VINDAS

- CANÇÃO DA CHEGADA (GRAVADA NA FITA K-7).
- OBS: - SALMO RESPONSORIAL - TODO ANO 1991.

* EIS-ME AQUI SENHOR PRA FAZER TUA VONTADE, PRA VIVER NO SEU AMOR.

* SEJA BEM VINDO Ô LÊ, LÊ. SEJA BEM VINDO Ô LÁ, LÁ. PAZ E BEM PRA VOCÊ, QUE VEIO PRA CAMINHAR. ASSIM O ABAIXO ASSINADO É MANDA A ALA PRÁ LÁ.

* DIOCESE DE ... ÔÔÔÔ. QUE BOM QUE VOCÊ VEIO ÔÔÔÔ
QUE BOM, QUE BOM FOI JESUS QUE TE CHAMOU ÔÔÔÔ
E VOCÊ ACEITOU. QUE BOM, QUE BOM QUE VOCÊ VEIO.

* DIOCESE DE ... (ANIMADOR).
CHEGOU (POVO)
QUE BELEZA (ANIMADOR)
OBA (POVO)
SEJA SEMPRE BEM VINDO, VEM TRAZER SEU SORRISO, SOLIDÃO VAI SAINDO, POR ISSO EU QUERO CANTAR.

* DIOCESE DE ...
SEJA BEM VINDO, BEM VINDO SEJA, Ô LÊ LÊ Ô
" " " , " " " , Ô LÊ LÊ Á
NÃO ME IMPORTA SE VOCÊ VEIO DO SUL OU DO NORTE
A CASA É SUA MEU IRMÃO PODE CHEGAR E ME ABRAÇAR.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Bis) POVO UNIDO NÃO SERÁ VENCIDO
POVO ORGANIZADO NÃO SERÁ PISADO

Pg. 156
canto 695
Liv. Caminhos e Cantos

OK 1) ~~[illegible]~~

2) [illegible]

3) [illegible]

4) [illegible]

PLÁGIO:

5) NO Sete de Setembro do Ano Passado também GRITAMOS,
QUE SOBERANIA NÃO SE NEGOCIA ⇒ BIS

4º
ESTE ANO O NOVO GRITO dos EXCLUÍDOS CONCLAMA:
"TIREM AS MÃOS... O BRASIL É NOSSO CHÃO" - BIS
MÃE MARIA (BIS) POR TRABALHO E JUSTIÇA
LUTAMOS todo dia.
QUEM TEM FÉ, VEM ADÉ, PRA APARECIDA LÁ DE STO ANDRÉ

Cantos Sugeridos: PLÁGIOS

346 Pelos caminhos da Amazônia
347 Pai nosso dos Pobres Marginalizados
346 Irmão Sol Com Irmã Lua
345 Deus Chama a Gente
344 Sei muito bem.
343 A Canoa Amarela
342 Bendita e Louvada Seja (Canto de Saída).
341 Bendito e Louvado o Teu Caminho
340 [illegible]
339 [illegible]
338 [illegible]
337 Quem sabe do Fim é Estar

OK

nº 171 Pg 57 nº 34 - Ordem e Progresso (Caminhando Novo Caminho) OK

CELEBRAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS 'O NOVO NO PODER'

Dia 06 de dezembro de 2002 - Biblioteca Comunitária Oscar Romero





"Comece fazendo o necessário, depois o que é possível e de repente você estará fazendo o impossível."

São Francisco de Assis

1- CANTO DE ENTRADA AXÉ

Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar.
E neste dia os oprimidos numa só voz irão cantar!

1- Na nova terra, o negro não vai ter correntes, e o nosso índio vai ser visto como gente! Na nova terra, o negro índio e o mulato, o branco e todos vão comer no mesmo prato.
2- Na nova terra a mulher terá direitos, não sofrerá humilhação, nem preconceitos. O seu trabalho todos vão valorizar. Nas decisões ela irá participar.
3- A raça negra maioria neste chão, ainda hoje luta pela abolição. A nova terra, o Palmares renascido, será conquista deste povo tão sofrido.
4- Na nova terra os povos todos irmanados, com sua cultura e direitos respeitados, farão da vida um bonito amanhecer, com igualdade no direito de viver.

2- ENTRONIZAÇÃO DA BÍBLIA



Tua palavra e lâmpada para meus pés.
Lâmpada para meus pés, e luz para meu caminho.

3- ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Vai falar, vai falar. No Evangelho Jesus vai falar (bis)

1- Oxalá nossa luz, seja sempre o Cristo Jesus.
2- Já falou, já falou no Evangelho Jesus já falou. . .

3- OFERTÓRIO DO POVO

Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer. Repare as nossas mãos abertas trazendo as ofertas do nosso viver. (Bis)

1- A fé do homem nordestino que busca um destino, um pedaço de chão. A luta do povo oprimido que abre caminho transforma a nação. Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor (2x)
2- Retalhos de nossa história, bonitas vitórias que meu povo tem: Palmares, Canudos, Cabanas são lutas de ontem e hoje também. Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor (2x)
3- Aqui trazemos as sementes, sangue dessa gente que fecunda o chão, do gringo e tantos lavradores, santos e operários em libertação. Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor (2x)
4- Coragem de quem dá a vida, seja oferecida neste vinho e pão é força que destrói a morte, e muda nossa sorte é Ressurreição. Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor (2x)

4- CANTO DOS MÁRTIRES

1- Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra. Canto novo de paz e esperança em tempos de guerra. Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos. Tomar terra ter lucro, matando, são esses seus planos.
'Eis o tempo de graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços unidos irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória: o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em cada nação! (bis)

2- Lavradores Raimundo, José, Margarida, Nativo. . . Assumir sua luta e seu sonho por nós é preciso. Haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando, contra os muros e cercas da morte jamais recuando.
3- Companheiros, no chão desta Pátria é grande peleja. No altar da Igreja, o seu sangue bem vivo lateja sobre as mesas de cada família há frutos marcados, e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.
4- Ó Senhor Deus da vida, escuta esse nosso cantar, pois contigo o povo oprimido há de sempre contar, para além da injúria e da morte, conduz nossa gente. Que teu reino triunfe na terra deste continente.

6- PÃO EM TODAS AS MESAS

1- A mesa tão grande e vazia de amor e de paz. Onde há luxo de alguns e alegria não há jamais. A mesa da Eucaristia nos quer ensinar. Que a ordem de Deus nosso Pai é o pão partilhar.

Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza: a festa haverá e o povo a cantar, aleluia.

2- As forças da morte a injustiça e a ganância de ter, de ter. Agindo naqueles que impendem ao pobre viver, viver. Sem terra trabalho e comida, a vida não há, não há. Quem deixa assim e não age, a festa não vai celebrar.
3- Irmãos companheiros na luta, vamos dar as mãos, as mãos, na grande corrente do amor, na feliz comunhão, irmãos. Unido a peleja e a certeza vamos construir, aqui, na terra o projeto de Deus todo o povo a sorrir.



7- PAI NOSSO ECUMÊNICO

Pai Nosso que está no céu.
Santificado seja o teu nome.
Venha a teu Reino.
Assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos daí hoje.
Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos devedores.
E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal,
Pois teu é o Reino, o poder e a Glória para sempre. Amém.

8- BANDEIRA DO DIVINO

1-Os devotos do Divino, vão abrir sua morada, pra bandeira do Divino, ser bem vinda e ser louvada.

2- Deus vos salve este devoto, pela esmola em Vosso Nome, dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3- A bandeira acredita, que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, essa casa seja santa.

4- Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita. Que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5- Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela guia, a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6- No estandarte vai escrito que ele voltará de novo, e o Rei será bendito, Ele nascerá do Povo.



"Quero a utopia
quero tudo e mais...
Quero a a legria, muita gente feliz,
quero que a justiça reine em meu país.



CELEBRAÇÃO DOS 25 ANOS DA PASTORAL OPERÁRIA

PROCISSÃO DE ENTRADA:
PAINEIS DOS MARTIRES DA NOSSA CAMINHADA INICIA COM TOQUE DO ATABAQUE OU TAMBORES (FORTE)



1)ACOLHIDA:
Queridos irmãos e irmãs, companheiros na Fé, estamos reunidos, para celebrarmos, com muita alegria e esperança a luta dos trabalhadores e trabalhadoras e fazermos a memória do martírio de tantos homens e mulheres que deram a sua Vida na luta pela libertação dos povos e se tornaram mártires de nossa caminhada.
Neste momento lembra-se o nome de alguns mártires da caminhada que continuam presentes na nossa luta. A cada nome proclamado, a plenária responde: "PRESENTE NA NOSSA CAMINHADA" (Deixa livre para os participantes lembrarem outros nomes)
Iniciemos a nossa celebração cantando:

CANTO: ACORDA AMÉRICA
/: Acorda América, chegou a hora de levantar. O sangue dos mártires fez a semente se espalhar.:/
Nestes campos, nestas planícies, nestes vales e caatingas, nestas raízes entrelaçadas, de etnias tão misturadas. É assim meu povo, a nossa América Latina.

Meu irmão índio, meu irmão negro, meus latinos companheiros, nós somos vítimas das dependências de um império estrangeiro. É assim meu povo, a nossa América Latina.

Eu me pergunto e a nós todos, até que um dia nos agüentamos, essa violência tão assassina, tomam as terras, matam os índios, nos deixam restos de nossa América Latina.

COMENTARISTA:
O que marcou a Pastoral Operária nesses anos de história, foi a resistência, a voz profética dos trabalhadores e trabalhadoras que acreditam e se envolvem na construção de um mundo melhor. Vamos relembrar alguns momentos marcantes da Vida da Pastoral Operária nesses 25 anos de caminhada.
(Entrada dos pés Relatando a caminhada Formar um estrada)

CANTO: A FÉ ESTÁ NO PÉ MEU IRMÃO
A Fé está no pé meu irmão/ A Fé está no pé minha irmã.
È o Deus da caminhada, meus irmãos/ Que sustenta nossa Fé.

2)SAUDAÇÃO INICIAL: CELEBRANTE

3) ATO PENITENCIAL:

COMENTARISTA:
Neste momento pedimos perdão pelo grande pecado social, encarnado no sistema neoliberal, que cria tantas desigualdades, e exclui tantos homens e mulheres e jovens do trabalho remunerado. Queremos pedir perdão por tudo aquilo que desestrutura, afeta e mata a vida.

(Entram pessoas com sacos enormes escrito FMI DESEMPREGO- ALCA- NEOLIBERALISMO CORRUPÇÃO IMPUNIDADE e aos poucos vão caindo e após cada queda cantemos)

CANTO: O GRITO
Refrão: Um grito! Um clamor!
Um duro gemido de dor, ó Senhor!
É o grito, é o grito da vida
Da gente e mais gente excluída.

COMENTARISTA:
Queremos pedir perdão a Deus pelas vezes que nos omitimos diante dessas situações.

CANTO: É TANTA ESPERANÇA
/: Tanta esperança de chegar/ Tanta estrada por andar/Tantas marcas e sinais.
Tantas palavras por falar/ Tantas outras por gritar/Tantas mais pra se calar,ô, ô...:/ Perdão Senhor, pela palavra que eu falei e não devia. Perdão Senhor, pela palavra que eu guardei e não devia.
Perdão Senhor, pelas verdades que eu calei quando era hora de profetizar.

4) COMENTARISTA:
Vamos dar Glória a Deus pela lutas em defesa da Vida (entrada das bandeiras de luta e dos mártires levantam as pessoas caídas)

5) HINO DE LOUVOR
GLORIA DOS POVOS AMERINDIOS
GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA A TI, MEU DEUS/ PAZ NA TERRA, CANTAM OS POVOS TEUS.
Violões, charangos, flautas, sons do coração/Tambores, atabaques te glorificarão.

Teu nome é tão bonito, não existe outro igual/ Glória ao que vence a morte e o ídolo do mal.

América, ameríndia e África-na-dor/ Latina convertida daí glória ao Deus amor.

Na fé da resistência, no axé do nosso canto/ No sangue da aliança, glória, glória ao Deus Santo.

6) ORAÇÃO
Celebrante: Pai de bondade, o Senhor nos reuniu de muitos lugares para sermos um só povo de trabalhadores. Escuta o grito dos teus filhos sofridos! Leva-nos com tua mão para caminhos de esperança e solidariedade. Fortalece nossa ação para transformar esta sociedade, onde impera o desemprego, a marginalização e a violência. Educa-nos para a partilha e a construção da Vida para todos. Isto te pedimos , ó Pai, por Jesus Cristo trabalhador, seu filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo TODOS - Amém.

7) LITURGIA DA PALAVRA

COMENTARISTA: Água, pão, roupa e casa são coisas indispensáveis para a Vida. A dignidade da pessoa humana supõe o atendimento dessas necessidade básicas. Quem não possui esse mínimo passa a depender dos outros de forma humilhante e isto é contra a vontade de Deus.
LEITOR/A: ECLO 29, 21-28

8) CANTO DE MEDITAÇÃO CANTO DOS MÁRTIRES
Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra. Canto novo de paz e esperança em tempos de guerra.
Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos, tomar terra, ter lucro, matando, são esses seus planos.
EIS O TEMPO DE GRAÇA, EIS O DIA DA LIBERTAÇÃO. DE CABEÇAS ERGUIDAS, DE BRAÇOS REUNIDOS IRMÃOS.
/: HAVEREMOS DE VER QUALQUER DIA CHEGANDO A VITÓRIA, O POVO NAS RUAS FAZENDO A HISTÓRIA, CRIANÇAS SORRINDO EM TODA NAÇÃO:/

Lavradores, Raimundo, Jose, Margarida, Nativo, assumir sua luta e seu sonho por nós é preciso. Haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando contra os muros e cercas da morte jamais recuando.
Companheiros, no chão desta pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, o seu sangue bem vivo lateja, sobre as mesas de cada família há frutos marcados, e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

Ó Senhor, Deus da vida, escuta este nosso cantar. Pois, contigo o povo oprimido há de sempre contar, para além da injúria e da morte, conduz nossa gente. Que o teu Reino triunfe na terra deste continente.

9) EVANGELHO

COMENTARISTA:
O único mandamento que Jesus nos deixou, confirma que não somos seus servos, mas seus amigos e companheiros.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
CANTO: OUVIR A PALAVRA
VAMOS OUVIR A PALAVRA DO SENHOR (BIS)
A Palavra que nos dá vida, vamos ouvir
A Palavra que nos liberta, vamos ouvir
A Palavra que nos dá força, vamos ouvir
A Palavra que nos desperta, vamos ouvir
A Palavra que nos ilumina, vamos ouvir
A Palavra que nos orienta, vamos ouvir
A Palavra que nos anima, vamos ouvir
A Palavra que alimenta, vamos ouvir.

CELEBRANTE:
Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 15, 12-17

10) HOMILIA(Neste momento deixar a Palavra para os convidados da Pastoral Operária e homenazear os companheiros e companheiras que continuam firmes na caminhada da Pastoral Operária)

11) PRECE DA COMUNIDADE
(Preparada por cada região)
Após cada prece cantar:
OUVI O GRITO QUE SAI DO CHÃO DOS OPRIMIDOS EM ORAÇÃO

12) OFERTÓRIO
(Procissão com o pão e o vinho/ Trigo e uva)

CANTO: OFERTÓRIO DO POVO LATINO
Ofertamos ao Senhor..(ao Senhor)/Nosso dons, nosso trabalho.
Nossa vida aqui buscamos/ No pão e vinho consagramos.
Entregamos ao Senhor nossa história.
A miséria, nossa dor em sua memória!
Deste povo latino explorado/ Neste continente desprezado!
Te ofertamos , ó Senhor, nossa labuta/ Pelo pão, pelo respeito, nossa luta!
Ofertamos o sangue dos nossos mártires: 500anos de vida e massacre.
Nós te damos , ó Senhor, as nossas cruzes, /Que tomamos em nosso peregrinar!
Desde a primeira que cravada nesta terra, contigo passamos a carregar! Aceita, ó Senhor, o pão e vinho, Presença viva, doação, prova de amor!
Transformados alimentam nosso povo/ A se tornar Cristo Libertador!
Receba nossas etnias e culturas/Tão diversas nestas terras ameríndias!
O gingado, o cansaço, a alegria/ Vendo a paz acontecer no dia-a-dia.

13) ORAÇÃO DAS OFERENDAS

CELEBRANTE: No pão e no vinho ofertamos toda humanidade, o universo inteiro, toda a obra da criação ó Pai . Pão e Vinho fruto do trabalho de homens e mulheres trabalhadores, que, a sua semelhança, sustentam a vida no campo e na cidade. Aceita, ó Pai, estes dons como oferta e santifica e transforma nossas vidas em Cristo Jesus, nosso irmão e companheiro. Amém

14) PREFÁCIO E ORAÇÃO EUCARISTICA
15) SANTO cantado
/: Santo, é Santo, o Senhor é Santo! :/
O povo canta o seu louvor! / O Senhor é Sant!
Na terra plantou o seu amor....

É o Pai de Isaac e Abraão.....
É Deus, nossa libertação....

Espírito que dá respiração....
O Cristo que é nosso irmão...

16) PAI NOSSO E RITO DA PAZ

17) CORDEIRO DE DEUS-Cantado

Ó Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo/ /: tendepiedade de nós:/
Ó Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,/: Tendepiedade de nós:/
Ó Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,/: daí-nos a tua paz:/

18) COMUNHÃO

CANTO: PARTILHAR A VIDA
Comungar, ê,ê, é vida partilhar! (4X)
Comungar é partilhar a força, o trabalho feito em mutirão. Comunhão é vida ao serviço do Reino de Paz ainda em construção.
É participar da festa, de tudo o que resta, é juntar as mãos. Reunidos ao redor da mesa, partilhar a riqueza do abraço e do pão.

Comungar é estar solidário à luta firmada em prol da nação. É Andar com desempregados, sem terra, migrante, é estender a mão.
É somar com quem está lutando, à frente, marchando, apressando a hora. Recriando o que fora desfeito, a justiça, o direito, refazendo a história.

Comungar é apertar o passo, é juntar os braços, fazer romaria. É cantar e tocar o tambor, é vencer a dor, é vibrar de alegria. É repartir a felicidade, o calor da amizade, o encontro, o prazer. É buscar sempre um motivo forte, uma flor, um amor que faça reviver.

19) ORAÇÃO FINAL

CELEBRANTE: Alimentados com o pão partilhado, o corpo e sangue de teu Filho amado e nosso companheiro Jesus Cristo, ó Pai, te agradecemos por esta celebração. Fortifica nossa esperança, comunica-nos tua paz e alegria para que continuemos firmes construindo um mundo de Justiça e solidariedade para todos. Isto te pedimos por Jesus Cristo, na Unidade do Espírito Santo.
Todos: Amém

20) CANTO FINAL:

VALSA ANDANTE (Ritmo)

Chega de ficar de fora/ de tanta alegria/ Chega de ficar carente/ De sonho e utopia.

Vem buscar conhecimento/ E ser como fermento/ Em todo canto e lugar/ Igreja, Sindical e Popular.

Vem pra PO, vem pra PO/ Podemos fazer/ Com que o mundo seja bem melhor/ Pode gastar/ Que a força renova/ Ajude a construir/ uma Sociedade nova.

Vem lutar com toda força/ Com pobre e excluídos/ Mulheres, jovens, crianças, desempregados e oprimidos.

Estudar os Evangelhos/ E a conjuntura/ Mudar os conceitos velhos/ Lutar com garra e muita ternura.

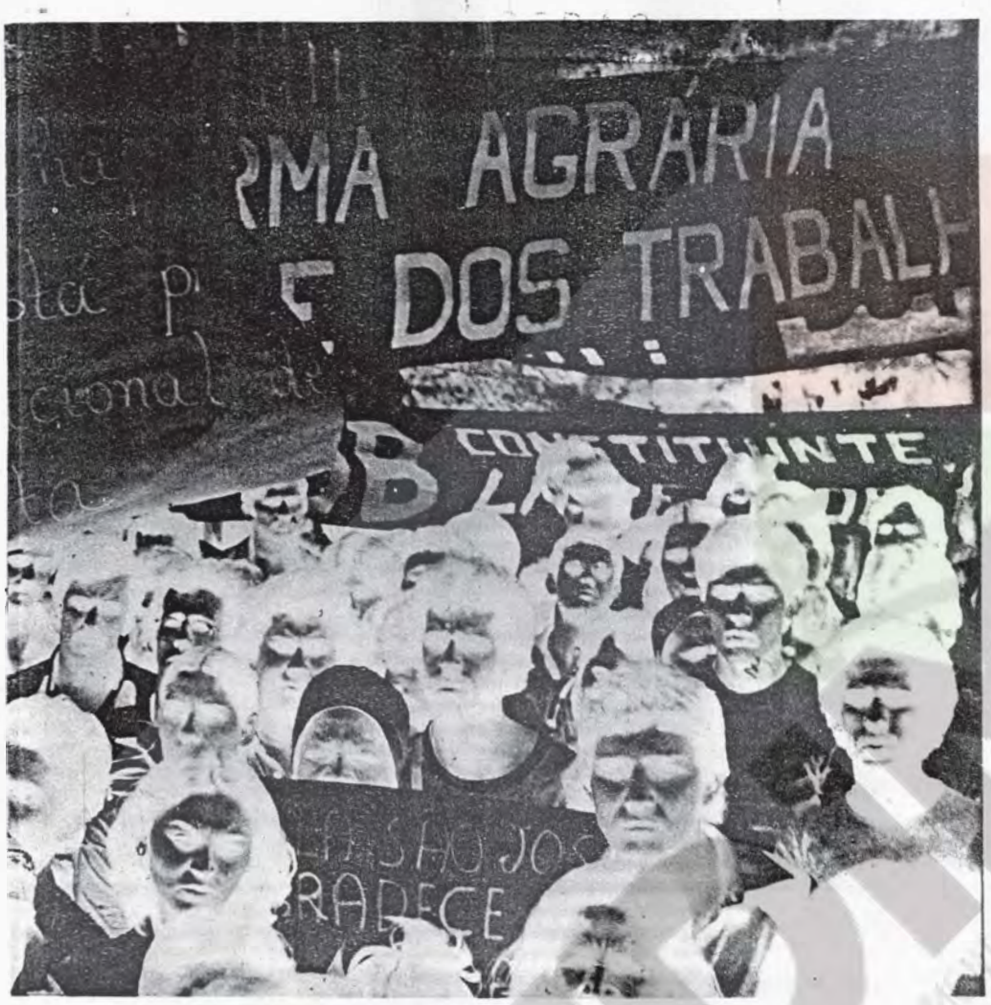
O Cotidiano

Estava em casa assistindo TV/ Vendo as torres caírem/ Vendo gente morrer/ Derrepente este fato me chamou a atenção/ Acontece todo dia, e ninguém liga não.

A CAMINHO DA

CUT

742
08/03/88



AS RESOLUÇÕES DA 1ª CONCLAT

REALIZADA EM AGOSTO DE 1981 – SP

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA

Ao bancário brasiliense

Você bem imagina o esforço e o tempo requeridos para elaboração deste trabalho. Vários fatos ocorreram desde a realização vitoriosa da 1ª CONCLAT em agosto de 81 até hoje (novembro/82), porém as páginas que você lerá permanecem atuais e essenciais à discussão sobre os principais problemas que afetam os trabalhadores. Temos a certeza de que, assim preparados, chegaremos mais conscientes e unidos ao grande evento que todos sonhamos e que foi finalmente marcado para o ano de 1983 o nosso Congresso Nacional, em que será criado o poderoso instrumento para fazer valer os nossos direitos perante o Governo e os Patrões: **A Central Única dos Trabalhadores.**

A Diretoria

Notas —
para um melhor entendimento manteve-se o quanto possível a mesma redação do texto original distribuído pela Comissão Pró-CUT



Homenagem

Nossas homenagens ao combativo companheiro ADELITE MOREIRA, que lamentavelmente se ausentou do nosso convívio e dedicou toda sua vida a uma luta sem tréguas pela organização e emancipação dos trabalhadores e pelas liberdades democráticas.

Participou da 1ª CONCLAT e sua presença foi marcante no nosso meio no que tange à construção da CUT — Central Única dos Trabalhadores, em que todos nós estamos empenhados.

Seu exemplo será seguido e sua lembrança perene!

A Caminho da CUT

Editada pelo Departamento de Propaganda e Imprensa do Sindicato dos Bancários de Brasília

Diretor-responsável: Antônio de Pádua Maia. Supervisão: Bartolomeu Rodrigues. Arte: Licurgo S. Botelho. Ilustrações: Lane. Fotografias: Maurício Pinheiro e Memória Bancária. Distribuição gratuita aos associados. Montagem na sede do Sindicato: SCS, Ed. Arnaldo Villares, 7º Andar. Fone: 224-9563.
Diretoria — Presidente: Augusto Silveira de Carvalho. Vice: Albertina Magalhães. Secretário: Geraldo Magela M. Ribeiro. Tesoureiro: Nivaldo Alves da Silva. Procurador: Sebastião Porto de Souza. Diretora Social: Maria Luiza Martins Neiva. Diretor de Propaganda: Antônio de Pádua Maia.

apresentação

Realizou-se em Praia Grande (SP), nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 1981, a I CONCLAT (Conferência Nacional da Classe Trabalhadora). Terá sido a primeira? Sim, a primeira nos últimos anos em que estivemos silenciados e proibidos, pelo regime militar, no nosso direito de livre organização e manifestação.

O que de mais importante representa este fato é o passo dado no caminho de nossa organização nacional enquanto classe trabalhadora. E passos como esses precisam ser consolidados, através de uma ampla divulgação e discussão de tudo o que foi alí debatido, possibilitando a maior participação de todos os trabalhadores.

As questões ali discutidas são aquelas que fazem parte do dia-a-dia da classe trabalhadora, como a Estabilidade no Emprego, Previdência Social, Custo de Vida, Moradia, Saúde, Transporte, Trabalho da Mulher, Reforma Agrária, Lei de Segurança Nacional, e outras.

São essas as questões que precisamos discutir, nos conscientizando que de suas resoluções dependem a melhoria de nossa condições de vida e trabalho, e que sem uma participação decisiva da classe trabalhadora — a maior interessada — jamais se resolverão estes problemas.

O Sindicato, ao tomar a iniciativa de editar este informativo sobre a I CONCLAT, dispõe-se a cumprir o seu papel de conscientização para o fortalecimento de nossa categoria na luta por um Brasil com justiça e liberdade.

Este informativo em sua quase totalidade foi compilado da edição feita pelo Centro de Informação, Documentação e Análise Sindical - CIDAS, sob a responsabilidade da Comissão Nacional pró-CUT.

A sua importância será maior quanto mais amplamente for lido e discutido pelos companheiros bancários no local de trabalho, em casa, enfim, que de tão precioso documento surja um elo de aproximação e conscientização dos trabalhadores brasilienses.

Assim sendo, esperamos uma maior participação na realização dos próximos ENCLATs (Encontros da Classe Trabalhadora no DF) e na 2ª CONCLAT, quando deverá ser fundada a nossa CENTRAL ÚNICA DE TRABALHADORES.

N.º
DATA__/__/__
CEDAC

A preparação da CONCLAT

um breve histórico

A realização de um Encontro Nacional da Classe Trabalhadora foi proposta publicamente, pela primeira vez, em novembro de 1977. Uma delegação, integrada por 205 sindicalistas de São Paulo, foi a Brasília (dia 7/11/77) para discutir questões de sindicalismo. Em solenidade oficial, com a presença do Presidente da República, Ernesto Geisel, Hugo Perez, então vice-presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de São Paulo, falando em nome dos 205 sindicalistas, reivindicou ao Presidente da República "o direito dos trabalhadores realizarem congressos nacionais", a exemplo dos empresários que haviam realizado o seu CONCLAP (Congresso Nacional das Classes Produtoras).

Sem resposta do Presidente da República a proposta recebeu, na época, o apoio de vários deputados e até de alguns empresários. O então Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, declarou-se favorável à idéia, desde que: "1. a reunião fosse convocada pelas Confederações; 2. não poderá ter caráter de um organismo permanente, como uma intersindical". Para os sindicalistas este não seria um empecilho, desde que as Confederações assumissem a tarefa de convocar o Congresso.

Por 2 semanas os principais jornais do país (SP, MG, RJ e DF) estamparam manchetes e editoriais em torno do assunto.

Vários sindicalistas entrevistados pela imprensa, manifestaram seu apoio. A idéia de um Congresso, já chamado CONCLAT, ganhava força e se programava sua realização para o início de 1978.

Os temas a serem debatidos levantados por vários sindicalistas eram: FGTS, Política Salarial; Rotatividade de mão-de-obra, Condições de Trabalho, Contrato Coletivo; Direito de Greve e Liberdade Sindical.

Apenas três Confederações se comprometeram com a realização da CONCLAT: Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG); Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC) e Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação (CONTCOP). Apesar do interesse dos sindicatos e das Federações "não houve consenso entre as Confederações", declarava Hugo Perez, em abril de 1978.

Arrefecido, por um certo período, o objetivo de realizar o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora nunca foi abandonado. Pelo contrário, continuou a ser defendido, divulgado, pelos sindicalistas mais comprometidos com sua realização — proposto em Congresso de categorias, programas de chapas — e retomada de forma mais ampla em 79 pelas intersindicais que se organizaram, sobretudo em SP, RJ e MG, até tornar-se realidade na reunião no dia 21 de março de 1981.

Por iniciativa de alguns dirigentes sindicais, reunidos no dia 15/02/81, em São Bernardo, foi tirada uma convocatória, assinada por 60 entidades, de vários Estados, conclamando todas as entidades sindicais do País, para uma reunião dia 21/03/81, cujo objetivo era: definir data e local de realização da CONCLAT, Temário e Regimento.

Contrariando decisão tomada pelo VI Encontro Nacional de Bancários e Securitários, realizado em Vitória-ES, nos dias 11 e 12/07/81, que recomendava a participação na CONCLAT, a CONTEC distribuiu circular nº 81/089, de 23/07/81, comunicando que não participaria da CONCLAT, orientando seus filiados no mesmo sentido.

183 entidades, entre Sindicatos, Federações e Associações, de 13 Estados, compareceram à reunião de 21 de março, realizada no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo. Em convocatória "AOS TRABALHADORES BRASILEIROS", a CONCLAT foi marcada para os dias 21, 22 e 23 de agosto de 1981. Uma Comissão Executiva Nacional, de 29 membros, foi eleita, pela plenária, nesta reunião, com a tarefa de preparar a CONCLAT.

A CEN da CONCLAT, realizou 6 reuniões de março a agosto. A primeira em Brasília (23/04), as seguintes, em São Paulo, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Elegeu uma Executiva de 7 membros que dividiu suas tarefas em 3 subcomissões: finanças (Arnaldo Gonçalves e Luíz Inácio da Silva), organização (Raimundo Rosas de Lima e Joaquim dos Santos Andrade), secretaria e divulgação (Hugo Perez, Crispim da Cruz e Edson B. de Campos). Editou um Boletim Informativo para os Sindicatos. No dia 1º de Maio distribuiu nota "Aos Trabalhadores e ao Povo em Geral", conclamando todos os trabalhadores a participarem da CONCLAT. Elaborou o Regimento Interno e apresentou "Documentos de Apoio" sobre todos os temas debatidos na CONCLAT, alguns deles aprovados em sua quase totalidade, com algumas modificações e adendos como os temas sobre Previdência Social, Direito do Trabalho e Sindicalismo.



"Os trabalhadores têm sido historicamente marginalizados da vida política brasileira. Vivem sufocados por baixos salários, muitas vezes sem as mínimas condições de trabalho"

conclamação para a participação na I CONCLAT

AOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Neste ano de 1981, a pressão de uma gravíssima recessão econômica, voltada para manter os interesses das poderosas empresas multinacionais e aos grupos monopolistas nacionais, provoca crescente sofrimento à classe trabalhadora brasileira.

Os trabalhadores têm sido historicamente marginalizados da vida política brasileira. Vivem sufocados por baixos salários, muitas vezes sem as mínimas condições de trabalho.

Não bastasse a contínua perda no poder aquisitivo do salário, os trabalhadores brasileiros, enfrentam agora o desemprego, a redução da jornada de trabalho com redução do salário, rotatividade no emprego. E os trabalhadores do campo continuam sem terra e sendo expulsos para as cidades.

Fato importante nas lutas dos trabalhadores hoje, é a disposição para enfrentar esta ofensiva do governo e dos patrões frente às conseqüências dessa política recessiva.

Os trabalhadores da Volks de São Bernardo disseram não à redução da jornada de trabalho com redução de salário, os 1º de Maio aconteceram expressivamente em todo o Brasil, centrado na luta contra o desemprego e pela estabilidade. Mais recentemente, a greve de mais de 3.000 trabalhadores da FIAT DIESEL contra o desemprego e pela readmissão dos trabalhadores naquela empresa, com estabilidade de um ano, reforça a disposição de defender seus interesses.

Justamente nesse momento em que os trabalhadores provam seu espírito de luta, as 183 entidades abaixo assinadas, reunidas em São Paulo, no dia 21 de março de 1981, conclamam todos os trabalhadores brasileiros que vivem na cidade e no campo, a participarem da 1ª CONCLAT, que se realizará nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 1981, no Estado de São Paulo.

Realizando reuniões nas fábricas, fazendas, oficinas, em lojas e escritórios preparando assim uma grande CONCLAT!

Pela estabilidade no emprego.

Contra o desemprego e a redução da jornada de trabalho com redução de salários.

Contra a política recessiva do governo e dos patrões.

Pela unidade dos trabalhadores da cidade e do campo.

Pela reforma agrária.

Pela realização da I CONCLAT.

Na luta por essas Bandeiras estaremos contribuindo para a democracia no Brasil.

Seguem assinaturas de 183 entidades.

A 1ª CONCLAT

Às 15 horas do dia 21 de agosto, na sede, em construção, da colônia de férias do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis de São Paulo, se realizou a Plenária de Abertura da I Conferência Nacional da Classe Trabalhadora - CONCLAT.

Hugo Perez (Presidente da Federação dos T. I. Urbanas de S.P.), abriu a solenidade saudando todos os presentes com as seguintes palavras: "Frente às dificuldades que enfrentamos para alojar a todos, cabe ressaltar a grande vitória que é reunirmos mais de 5 mil trabalhadores depois de 17 anos, durante os quais fomos obrigados a ficar calados diante do governo. Se, por um lado, enfrentamos algumas horas de problemas, por outro, é com grande satisfação que vemos a CONCLAT superar nossas expectativas e trazer todos os companheiros para debater os problemas que hoje sofre a classe trabalhadora."

"Ao dar início aos trabalhos, queremos homenagear a todos os trabalhadores que morreram na luta da nossa classe, como também, aqueles que morreram em seu trabalho diário. Evocamos, representamos a todos, um companheiro que estava nos auxiliando, recentemente falecido, Dante Pelacani". Toda a plenária prestou esta homenagem, com um minuto de silêncio.

A seguir, o Hino Nacional foi tocado e cantado por todos os presentes.

Saudando os trabalhadores brasileiros e a I CONCLAT falaram os representantes das delegações internacionais abaixo mencionados.

Hanz Jurgen Druger, D6B (Alemanha Federal)

Jacques Chéreque, CFDT (França)

Luís Carlos Luster, CLAT (Venezuela)

Juan Ponce, FSM Federação Sindical Mundial

Álvaro Rana, C6TP - IN (Portugal)

Galvão Branco, UNTA (Angola)

apresentação

Comissão nacional pró-CUT

A plenária da I CONCLAT aprovou a criação de uma Comissão Nacional Pró-CUT, cuja função, entre outras, é a de organizar o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, para agosto de 1982, onde será criada a CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES.

Esta Comissão Pró-CUT, segundo resolução da plenária, deveria ser composta de 47 membros, ter, pelo menos, 1 representante de cada Estado da Federação e integrar dirigentes sindicais e trabalhadores de base, da cidade e do campo.

O processo de eleição da Comissão ocupou quase todo o tempo da plenária do domingo, dia 23. Após tentativa, fracassada, da Comissão Executiva Nacional - CEN, em apresentar uma chapa única, que continha 47 nomes e incluía quase a totalidade dos membros da CEN e contemplava quase todos os critérios aprovados pela plenária; e intervenções de vários sindicalistas, apelando à unidade, duas chapas foram apresentadas, finalmente, à plenária.

Dez membros da CEN, entre eles, José Francisco da Silva, Arnaldo Gonçalves, Hugo Perez, Ivan M. Pinheiro, Eraldo Lírio, Raimundo Rosas de Lima, Lauro Hagemann, incluídos na chapa 2 pedem para que seus nomes sejam retirados desta chapa, por discordarem dos critérios que levaram, parte de seus companheiros, a romperem com o acordo da chapa única. Em resposta a esta iniciativa, Olívio Dutra, reivindicando o caráter unitário da chapa 2, anunciou que os membros desta chapa, incluídos na chapa 1 (em número de 15) não fariam o mesmo, conservando seus nomes nas duas chapas.

O clima que antecedeu a votação, era de tensão, na plenária. Em fração de segundos, os partidários das duas chapas, utilizando-se de papéis, improvisaram os números 1 e 2. Solicitados a manifestarem suas preferências, por 2 vezes, os presentes ergueram seus crachás, acompanhados de palavras de ordem. A mesa não se considerava em condições de definir a vitória de uma ou outra chapa. As opiniões entre os presentes se dividiam, embora a grande maioria concordasse com a necessidade de composição de uma chapa única. O impasse foi criado e as várias sugestões apresentadas para conferir os votos se tornaram inviáveis, principalmente porque a plenária, nessa altura, já exigia a composição de uma chapa única que levasse à frente os trabalhos desenvolvidos pela CONCLAT.

Ao final, foi apresentada uma chapa com 56 membros, sendo 23 representantes da área rural, 14 representantes do setor industrial e 19 do setor de serviços, composta pelos seguintes sindicalistas:

ACRE

Manoel Pacífico Costa - Associação dos Professores do Acre.

ALAGOAS

Arlindo Vitalino da Silva - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura no Estado de Alagoas.

BAHIA

Gonçalo Santos de Melo - Pte. Sind. Petroquímicos da Bahia. **Lázaro Bilac de Souza** - Pte. Sind. Eletricitários da Bahia. **Aluísio Carneiro** - Secret. da Federação dos Trab. na Agricultura do Estado da Bahia. **José Gomes Novaes** - Trab. Rural de Vitória da Conquista.

BRASÍLIA-DF

José Francisco da Silva - Pte. Confederação dos Trab. na Agricultura. **Armando Rolem-**

berg - Vice-Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais.

CEARÁ
Raimundo Guerreiro - Pte. Sind. Metalúrgicos de Fortaleza. João Mendes - Pte. Sind. Trab. Rurais de Morada Nova.

ESPÍRITO SANTO
Vitor Buaiz - Pte. Sind. dos Médicos do Espírito Santo. Antonio Angelo Moschen - Pte. Sind. dos Trab. Rurais de Colatina.

GOIÁS
Nélson de Assis Teles - Pte. Sind. Trab. Rurais de Bela Vista.

MARANHÃO
Jacó Alves de Souza - Diretoria do Sind. dos Trab. Rurais de Poção das Pedras.

MATO GROSSO
Edvaldo José da Silva - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura no Estado de MT.

MATO GROSSO DO SUL
Antonio Bejamin F. Costa - Secretário da Assoc. Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do MS. Pedro Ramalho - Federação dos Trab. na Agricultura no Estado de MS.

MINAS GERAIS
André Montalvão da Silva - Pte. da Federação dos Trab. na Agricultura de Minas Gerais. João Paulo Pires Vasconcelos - Diretoria do Sind. dos Metalúrgicos de João Monlevade. Guilherme Tell F. Gomes - Pte. do Sind. dos Professores de Minas Gerais. João Soares Silveira - Pte. Sind. de Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem. Tilden José Santiago - Pte. Sind. dos Jornalistas de Minas Gerais.

PARÁ
Venize Nazaré Rodrigues - Assoc. Profissional dos Prof. no Estado do Pará. Avelino Ganzer - Pte. Sind. Trab. Rurais de Santarém.

PARAÍBA
Álvaro Diniz - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura da Paraíba.

PARANÁ
Antonio P. de Santana - Pte. Sind. Const. Civil de Curitiba. Agustinho Bukowski - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura do Estado do Paraná.

PERNAMBUCO
Edvaldo Gomes de Souza - Pte. Sind. dos Trab. nas Indústrias Urbanas no Estado de Pernambuco. José Alves de Siqueira - Tesoureiro do Sind. dos Metalúrgicos de Recife. José Rodrigues da Silva - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura no Estado de Pernambuco.

PIAUÍ
Osmar Antonio de Araújo - Federação dos Trab. na Agricultura no Estado do Piauí.

RIO DE JANEIRO
Eraldo Lírio de Azevedo - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura no Estado do Rio de Janeiro. Ivan Martins Pinheiro - Pte. Sind. dos Bancários do Rio de Janeiro. João Carlos Araújo Santos - Pte. Sind. dos Petroquímicos de Duque de Caxias. Oswaldo Pimentel - Pte. Sind. Metalúrgicos do Rio de Janeiro. Roberto Chabo - Pte. Sind. dos Médicos do Rio de Janeiro. Jorge Ricardo Bittar - Pte. Sind. dos Engenheiros do Rio de Janeiro.

RIO GRANDE DO SUL
Orgênio Rott - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul João Paulo B. Marques - Pte. Sind. Vestuário de Porto Alegre. Lauro Hagemann - Pte. Sind. Jornalistas de Porto Alegre. Olívio de Oliveira Dutra - Ex-Pte. Sind. dos Bancários de Porto Alegre. Ricardo Baldino de Souza - Pte. Sind. Const. Civil de Porto Alegre. Walter José Irber - Pte. Sind. Trab. Rurais de Tenente Portela.

RIO GRANDE DO NORTE
Horácio Paiva Oliveira - Pte. Sind. dos Bancários do RN. José Francisco da Silva - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura no Estado do RN.

SANTA CATARINA
Francisco Alano - Pte. Federação dos Emp. no Comércio de SC. Norberto Kartmann - Pte. Federação dos Trabalhadores na Agricultura de SC.

SÃO PAULO
Arnaldo Gonçalves - Pte. do Sind. dos Metalúrgicos de Santos. Hugo Perez - Pte. da Federação dos Trab. nas Indústrias Urbanas no Estado de São Paulo. Clara Levin Ant-Diretoria do Sind. dos Arquitetos de São Paulo. Raimundo Rosas de Lima - Pte. do Sind. dos Padeiros de São Paulo. Roberto Toshio Horiguti - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura no Estado de São Paulo. Jacó Bitar - Pte. do Sind. dos Petroquímicos de Campinas. Luiz Inácio da Silva - Ex-P e. do Sind. dos Metalúrgicos de São Bernardo. Edson Barbeiro Campos - Diretoria do Sind. dos Bancários de São Paulo.

SERGIPE
Manoel Júlio de Santana - Pte. Federação dos Trab. na Agricultura no Estado de Sergipe.

Comissão executiva nacional pró-CUT

Em sua primeira reunião, realizada em 11 de setembro de 1981, em Brasília, na sede da CONTAG, a Comissão Nacional Pró-CUT elegeu sua EXECUTIVA, composta de 23 membros efetivos e 6 suplentes:

COMISSÃO EXECUTIVA

José Francisco da Silva
Hugo Perez
Arnaldo Gonçalves
Roberto T. Horiguti
Luiz Inácio da Silva
Jacó Bitar
Ivan Martins Pinheiro
João Carlos Araújo
Eraldo Lírio
Jorge Ricardo Bittar
André Montalvão
João Paulo Pires de Vasconcelos
Guilherme Tell
Lázaro Bilac de Souza
Edvaldo Gomes de Souza
Lauro Hagemann
Olívio Dutra
Orgênio Rott
Agustinho Bukowski
Antônio Angelo Moschen
Antonio Guerreiro
Francisco Alano
Armando Rollemberg

SUPLENTES

Raimundo Rosas de Lima
Oswaldo Pimentel
João Soares Silveira
João Paulo B. Marques
José Rodrigues da Silva
Norberto Kartmann


VAMOS
A
LUTA



DIREITO DO TRABALHO

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

A legislação trabalhista no Brasil não exprime os interesses da classe trabalhadora, e pelo seu caráter antidemocrático distorce e contraria os anseios e conquistas do povo, mantendo e aprofundando a situação de insegurança e miséria que marginaliza milhões de trabalhadores, entravando sua organização.

Os trabalhadores brasileiros exigem um Código Nacional do Trabalho elaborado através de amplas discussões pelos trabalhadores e seus sindicatos, como um passo fundamental para o estabelecimento de uma efetiva democracia.

A classe trabalhadora brasileira, no entanto, está convencida de que as soluções de seus problemas não dependem somente do Poder Judiciário, ou simplesmente de uma coleção de leis. A solução das questões que interessam aos trabalhadores depende fundamentalmente da queda do regime militar antinacional, antipopular, antidemocrático e da conquista das mais amplas liberdades democráticas. A solução das questões que interessam aos trabalhadores depende de seu nível de mobilização e organização, implementada por um sindicalismo combativo, autêntico e construído pela base.

REIVINDICAÇÕES E PLATAFORMAS DE LUTA E MOBILIZAÇÃO

1. Constituição

– Elaboração de uma Constituição que garanta os direitos fundamentais da classe trabalhadora; o trabalho produtivo é socialmente útil para todos; a prática efetiva dos direitos civis e políticos e das liberdades democráticas sem nenhuma discriminação; a plena liberdade sindical, inclusive o direito de greve amplo e irrestrito.

2. Código Nacional de Trabalho

– Que seja formado um grupo de trabalho, composto por representantes do movimento sindical e com o assessoramento da OAB e da Associação Nacional de Advogados Trabalhistas, para elaborar, em prazo curto, um projeto de Código Nacional de Trabalho. Este grupo de trabalho deve se valer do acúmulo de discussões já existente no movimento sindical sobre o assunto e elaborar um Código simples, que seja compreendido, discutido e assumido por todos os trabalhadores brasileiros e seja uma alternativa às investidas, golpes e pacotes do governo e dos patrões.

Enquanto não existir o CNT, lutar:

– pela revogação imediata do Título V da C.L.T.;

– pelo pleno cumprimento dos dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de proteção aos trabalhadores e demais leis trabalhistas;

– pela revogação dos dispositivos da Constituição e de todas as leis e regulamentos limitativos dos direitos econômicos e sociais dos trabalhadores e de ação sindical.

3. Direito ao Trabalho

– reconhecimento e garantia de que toda relação de trabalho para um vínculo empregatício, gerando direitos e acessos aos benefícios sociais, assim como o direito à sindicalização;

– eliminação da locação de mão-de-obra;

– que seja garantido ao trabalhador o direito ao trabalho, independentemente de acusações que possam existir contra ele em órgãos de segurança; –



– direito ao trabalho para todos os deficientes físicos, através das seguintes medidas:

1. incentivar e garantir empregos com todas as garantias trabalhistas;

2. garantir o retorno ao emprego quando este novamente necessitar de tratamento;

3. direito ao tratamento para todos os trabalhadores acidentados no trabalho, sob orientação de profissionais especializados, através do INPS, em centros de reabilitação profissional em todo o território nacional;

4. garantir o retorno à função ou o retorno em nova função, respeitando-se a resolução de capacidade profissional dada pelas equipes nos centros de reabilitação.

4. Estabilidade no Emprego

– estabilidade a todos os trabalhadores a partir da contratação e extinção dos contratos de experiência e os empregos temporários;

– a automação e mudanças tecnológicas não constituem causas para dispensa.



5. Seguro-Desemprego

– enquanto o Estado brasileiro não garantir o direito ao trabalho;

– instituição do seguro-desemprego cobrindo o pagamento salarial até que o trabalhador tenha outro emprego;

– o seguro-desemprego será devido após 30 dias do desligamento do emprego;

– criar um fundo-desemprego gerido e administrado pelos sindicatos, ouvida a assembléia-geral da categoria;

– as empresas e o Estado contribuirão paritariamente com o valor de 2% calculado sobre o faturamento das empresas, sem permissão do repasse aos preços de venda.

6. Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)

– coexistência do FGTS com a estabilidade, garantida sempre no pedido de demissão, aposentadoria ou falecimento, a equivalência entre a indenização e os depósitos fundiários;

– o FGTS constitui, independentemente de opção, um fundo financeiro a ser gerido pelos trabalhadores;

– a utilização dos depósitos do FGTS como pecúlio ou pensão para atendimento das necessidades dos trabalhadores mediante autorização dos sindicatos;

– em caso de rescisão admitida de contrato, o empregador deverá indenizar o trabalhador com o valor do depósito acrescido da devida correção monetária;

– repúdio às tentativas de extensão do FGTS aos trabalhadores rurais;

– possibilidade de levantamento imediato do FGTS pelo trabalhador em caso de pedido de dispensa;

– elevação do depósito do FGTS de 8% para um doze avos de remuneração mensal recebida pelo empregado.

7. Direito de Greve

– legislação assegurando o princípio constitucional do amplo e irrestrito direito de greve, inclusive na administração pública;

– abolição de todas as leis restritivas ao direito de greve.

8. Convenção Coletiva de Trabalho

– os trabalhadores e seus sindicatos têm o direito de negociar os salários e todas outras condições de trabalho e de vida através de convenções coletivas profissionais ou interprofissionais com qualquer empregador; inclusive na administração pública e igualmente no âmbito nacional;

– nas empresas, os sindicatos podem negociar contratos a fim de completar, adaptar e melhorar as convenções coletivas nacionais;

– o atual contrato individual de trabalho, aguardando sua extinção, deve conter dispositivos mínimos legais elaborados com a participação dos sindicatos, entre os quais a unificação das reivindicações e das datas-base.

9. Salário-Mínimo Real Unificado

– fixação do salário-mínimo real unificado cobrindo as necessidades em alimentação, saúde, educação, lazer, habitação, transporte e vestuário, do trabalhador e de sua família;

– extensão do SMRU aos trabalhadores assalariados rurais;

– participação do DIEESE na elaboração dos cálculos dos reajustes salariais, inclusive do SMRU, assegurando a manutenção do po-

der definitivo das rendas do trabalho (**salário real garantido**).

10. Salário Profissional

– instituição do salário profissional conforme as condições específicas de conhecimentos técnicos necessários nas diversas atividades;

– a garantia do salário profissional aos funcionários públicos de acordo com a sua profissionalização.

11. Fiscalização do Trabalho – Higiene e Segurança do Trabalho

– eliminação dos agentes insalubres;

– proibição do uso de defensivos agrícolas à base de mercúrio;

– participação do DIESAT (que deve ter amplitude nacional) na definição dos critérios de insalubridade das diversas atividades;

– participação dos sindicatos e delegados sindicais na fiscalização, inclusive na constatação pericial ou técnica;

– criar equipes conjuntas de fiscalização, com participação dos sindicatos;

– obrigatoriedade das empresas aceitarem atestados assinados por qualquer médico;

– garantir pessoal mais qualificado e em maior número na fiscalização;

– aumentar as multas derivadas dos autos de infração lavrados contra as empresas;

– CIPAS formadas exclusivamente por representantes dos trabalhadores eleitos por voto direto e secreto em assembléias coordenadas pelo sindicato, sem interferência da empresa.

12. Jornada de Trabalho

Assegurar uma remuneração digna do trabalho com:

– redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução do salário, respeitadas as jornadas já conquistadas, inferiores a 40 horas;

– eliminação das horas extras e pagamento com adicional de 100% enquanto aquelas não forem extintas.

13. Direitos da Mulher Trabalhadora

– eliminação de todo e qualquer princípio que crie discriminações entre o homem e a mulher, garantindo a ela uma real equiparação salarial, quando no mesmo trabalho;

– direito da gestante mudar de função, quando a exercida for prejudicial à gestação;

– proibição da exigência de exame de gravidez quando da admissão de mulheres;

– ampliação da licença-maternidade para seis meses;

– obrigatoriedade da construção e manutenção de creches nas empresas e bairros, mantidas pelas próprias empresas e pelo poder público, sob controle efetivo dos trabalhadores através de seus sindicatos;



– lutar pela mudança da lei, para que a exigência de creches se refira ao número de trabalhadores, sem diferença de sexo, e não mulheres na empresa;

– as crianças devem ficar nas creches até a idade escolar, estando vinculada a sua saída da creche à matrícula em escola pública;

– comemorar no dia 12 de outubro o "dia de defesa do filho do trabalhador";

– direito de acesso da mulher aos cursos profissionalizantes;

– abolição das discriminações em relação à mulher quando das promoções nas empresas;

– extensão de fato dos direitos trabalhistas às mulheres que realizam trabalho a domicílio;

– aposentadoria da mulher aos 25 anos de trabalho;

– aprovação de um encontro nacional da mulher trabalhadora a ser realizado em novembro de 1981.

14. Trabalho do Menor

– proibição do trabalho ao menor de 16 anos, garantindo-lhe sempre o ensino gratuito e a formação técnico-profissional;

– garantia do salário-mínimo ao maior de 16 anos, mesmo quando aprendiz, garantindo-se o piso salarial de sua categoria;

– sem prejuízo da remuneração, ao menor será garantida a jornada de seis horas de trabalho por dia;

– ao trabalhador menor não será permitido o trabalho por revezamento de turnos, devendo, sempre, ter horário fixo de trabalho, sendo proibido o trabalho noturno;

– ao trabalhador menor não será permitida a transferência de localidade onde foi contratado;

– serão nulas as quitações dadas por menor sem assistência de seu responsável e do sindicato;

– ao menor estudante será assegurado o direito de se ausentar dos serviços em dias de prova e exames escolares, sem prejuízo salarial;

– o aprendizado efetivado junto às empresas deverá ser sempre fiscalizado pelo sindicato, nos termos do contrato coletivo;

– efetivação do trabalhador menor em suas funções, após a prestação de serviço militar.

15. Direitos dos Trabalhadores Domésticos

Não discriminação quanto aos direitos econômicos, sociais e culturais dos trabalhadores domésticos, pela concessão entre outros, das garantias seguintes:

– jornada de oito horas de trabalho;
– salário-mínimo;
– 13º salário;
– aviso prévio;
– FGTS;
– descanso semanal remunerado;
– salário-família;
– auxílio-natalidade;
– seguro contra acidente de trabalho;
– direito às negociações sobre férias;
– reconhecimento jurídico da categoria de empregado doméstico.

16. Justiça do Trabalho

– devolver e garantir as prerrogativas da Justiça do Trabalho para a solução dos conflitos que não possam ser solucionados pelas convenções coletivas de trabalho. Para isso:

– celeridade processual: aumento do número de juntas de conciliação e julgamento e extensão da jurisdição das atuais; aumento do número de tribunais regionais do trabalho e aumento das turmas nos TRTs já existentes; aumento de turmas no Tribunal Superior do Trabalho;

– competência: conhecer e julgar litígios relativos à natureza de acidente do trabalho nos casos de julgamento das questões que envolvem empregados regidos pela CLT e estatutário e que são servidores públicos;

– depósito recursal: obrigatoriedade, por parte do empregador, do depósito do total da condenação, tanto para a interposição de agravo de petição; supressão do valor de alçada para recurso;

– nas audiências de instrução, as empresas deverão contestar cinco dias antes e depositar verbas salariais, 13º salário e FGTS, suprindo-se as audiências iniciais;

– participação do trabalhador ou seu representante na execução de perícias determinadas pela Justiça do Trabalho;

– falência: medida cautelar obrigatória determinando arresto dos bens patrimoniais como garantia dos direitos trabalhistas, para todos os efeitos e sempre são créditos privilegiados os direitos trabalhistas, oficiando-se imediatamente o juízo falimentar.

– processo trabalhista: criar um Código de Processo do Trabalho com a participação dos sindicatos na sua elaboração;

– representação classista: democratização da escolha dos representantes dos trabalhadores nas representações classistas, sob efetivo controle das entidades sindicais. Os representantes dos trabalhadores devem ser eleitos pelo voto direto e secreto de suas categorias;

– eliminação da prescrição, para que o trabalhador possa reclamar, a qualquer momento, seus direitos.



SINDICALISMO

As entidades sindicais são o efetivo instrumento de luta dos trabalhadores brasileiros, que têm o **Sindicato** como a sua referência para a defesa dos seus interesses, apesar da legislação que restringe a liberdade e a autonomia sindical. É dentro dos **Sindicatos**, portanto, por onde devem passar as lutas dos trabalhadores.

A mobilização e a organização dos trabalhadores nos seus locais de trabalho são condições indispensáveis para o fortalecimento do **Sindicato** e de sua própria democracia interna.

O que une os trabalhadores em torno de seus Sindicatos são as suas contradições de classe com o patronato, sua luta comum contra a exploração e por melhores condições de vida, independentemente de suas convicções religiosas, políticas ou ideológicas. A representação de uma categoria numa mesma base territorial por um único Sindicato – reivindicação histórica da classe trabalhadora – é, portanto, o seu melhor instrumento de luta.

A fim de assegurar o caráter unitário da entidade sindical, deve imperar em seu interior a mais ampla democracia, com profundo respeito às decisões das Assembléias. A militância sindical deve ser estimulada, sem qualquer tipo de restrição ou preconceito.

O Sindicato, para que atinja as suas finalidades e possa constituir-se em um instrumento de representação autêntica dos trabalhadores, deve ser livre e autônomo, não só em rela-

ção ao Estado, como também em relação aos partidos políticos e credos religiosos.

Embora não tenha caráter partidário, o Sindicato é uma entidade eminentemente política, cabendo-lhe desenvolver a luta pela emancipação política, social e econômica, bem como a solidariedade dos trabalhadores. Os Sindicatos não podem dissociar a luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores da luta geral do povo brasileiro, pela democracia e pelo progresso social.

Não cabe ao Estado qualquer ingerência nas atividades sindicais, razão pela qual repudiam o seu poder de intervir, cassar mandatos e até mesmo de fechar entidades. Exigimos, portanto, a revogação de toda a legislação restritiva à autonomia sindical.

Nós, os trabalhadores, devemos nos organizar numa Central Única dos Trabalhadores, a partir das bases de nossas entidades sindicais, com amplitude bastante para representar, sem exceção, todos os trabalhadores, da cidade e do campo.

UNIDADE SINDICAL

Os Sindicatos têm o direito de exercer suas atividades em representação dos trabalhadores segundo seus estatutos, livremente adotados sem controle dos poderes públicos ou dos empregadores.

Os Sindicatos serão organizados em correspondência ao ramo de atividade econômica e à mesma base territorial, decidindo a Assembléia dos trabalhadores qualquer dúvida quanto à representação da categoria, garantida a unidade sindical.

LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL

Os Sindicatos devem ser independentes do Estado, do patronato, das condições religiosas, dos partidos e outras associações políticas.

Todos os trabalhadores têm o direito de se expressar, democraticamente nos foruns de deliberação dos seus Sindicatos, independentemente de suas convicções, acatando-se a decisão da maioria.

Os Sindicatos devem definir e traçar seus programas e sua ação sem nenhuma ingerência externa.

Liberdade de sindicalização: os trabalhadores têm o direito, inclusive na Administração Pública, de ingressar no Sindicato de sua categoria e participar em toda atividade sindical sem autorização nem controle da autoridade pública ou dos empregadores.

Estatutos: os membros do Sindicato determinam livremente os estatutos e regulamentos, a organização, o funcionamento e as atividades de seu Sindicato.

Eleição: os trabalhadores, membros de Sindicatos, ativos, aposentados ou desempregados têm o direito de eleger os seus dirigentes e de serem eleitos para os diferentes cargos, em conformidade com os estatutos da organização.

Eleição, Programas e gestão: os Sindicatos têm o direito de fixar livremente os sistemas de eleição de seus dirigentes e órgãos executivos, bem como de organizar sua gestão interna e formular seus programas de ação.

Central Única dos Trabalhadores (C.U.T.): os sindicatos têm o direito de reunir-se interprofissionalmente em Central Única.

Filiação Internacional: os Sindicatos, respeitada a vontade da Assembléia, têm o direito de filiar-se a organizações sindicais internacionais de sua escolha.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL DE BASE

O SINDICATO NA EMPRESA

Direito de reunião: os trabalhadores têm o direito de reunir-se em cada local de trabalho, de recolher cotizações, ler e difundir a imprensa sindical de sua predileção, realizar todo tipo de propaganda sindical e exercer plenamente seus direitos civis e políticos.

Delegados Sindicais: os trabalhadores têm o direito de eleger nas empresas públicas ou privadas, bem como em qualquer local de trabalho, delegados sindicais, delegados de empresa ou dirigentes das organizações sindicais de base. Podem igualmente ser eleitos para as mesmas funções.

Comissão de Empresa: os trabalhadores, através de seus Sindicatos, têm o direito de constituir comissões de empresa visando a plena atividade sindical no local de trabalho, na

defesa dos interesses dos trabalhadores e no reforço da unidade da classe trabalhadora.

O estatuto das comissões de empresa deve ser aprovado em Assembléia dos sindicalizados da empresa.

Garantia dos delegados sindicais e das comissões de empresa: As comissões de empresa e os delegados sindicais serão garantidos pela convenção coletiva, em participar com as condições mínimas de funcionamento seguintes:

1. Estabilidade no emprego e garantia contra a demissão durante o período de sua candidatura, o exercício de seu mandato e um período, a ser fixado de comum acordo, depois do mandato;
2. livre acesso dos delegados sindicais e representantes das comissões da empresa aos locais de trabalho, instalações e estabelecimentos da empresa. Este acesso é extensivo aos locais de alojamento, no caso em que os empregadores alojem os trabalhadores;
3. determinado número de horas, tomadas dentro do tempo de trabalho, para cumprir com eficiência suas funções;



4. direito das comissões de empresa de dispor de locais de reunião e quadros de anúncios, postos à disposição pela empresa.

CIPA: a criação de CIPA livremente eleita pelos trabalhadores com a participação dos Sindicatos.

Relações Internacionais: Os Sindicatos têm o direito de receber informação, serem consultados sobre os aspectos econômicos e sociais derivados de acordos internacionais do governo da União.

Os Sindicatos têm o direito de participar das diferentes estruturas de discussão, negociação e decisão sobre as questões econômicas, sociais e culturais internacionais que afetam as condições de vida e trabalho dos trabalhadores.

MANUTENÇÃO FINANCEIRA DOS SINDICATOS

Cotização e fundos sindicais: os Sindicatos têm o direito de, inclusive nos locais de trabalho, recolher as cotizações sindicais na forma definida pelos estatutos e de aprovar, receber e dar solidariedade e ajuda mútua a nível nacional.

Os Sindicatos administram os fundos sindicais sem qualquer controle das autoridades públicas e dos empregadores.

Os fundos sindicais e os bens adquiridos pelos Sindicatos não podem ser bloqueados em nenhum caso e constituem patrimônio inviolável dos trabalhadores.

O patrimônio e fundos sindicais são indivisíveis.

Contribuição Sindical

1. O movimento sindical deve ter como meta a sua auto-sustentação, intensificando as diversas maneiras de obter recursos próprios entre os trabalhadores.
2. Os trabalhadores devem discutir amplamente as formas de suas atuais contribuições financeiras para as entidades sindicais tendo sempre como objetivo torná-las livres e atuantes.
3. Enquanto existir a contribuição sindical, sendo ela dinheiro do trabalhador, deve ser destinada unicamente em seu benefício. Assim, reivindicamos que 20% (vinte por cento) da contribuição sindical destinados ao Minis-



tério do Trabalho revertam em favor da categoria.

4. Enquanto existir a contribuição sindical, que se reivindique a revogação da atual legislação e sua aplicação, atribuindo-se às assembléias dos Sindicatos competência para decidir acerca de utilização desse recurso financeiro.

O ENQUADRAMENTO SINDICAL

A atual estrutura sindical, embora mantenha em tese o princípio da unidade sindical, propicia, em alguns casos, a divisão dos trabalhadores.

A Comissão de Enquadramento Sindical é um órgão que administra a divisão dos trabalhadores, tanto a nível corporativo como geográfico.

O resultado desta política de divisão é que os trabalhadores são separados em sindicatos diferentes com distintas diretorias, Assembléias e Campanhas, com flagrante prejuízo para força de seu movimento. O que une os trabalhadores são os interesses frente ao mesmo patrão, que, em geral, é representado por um único Sindicato e não os seus ofícios, hoje divididos em Sindicatos diferentes.

Não é à toa que os Sindicatos mais fortes hoje em dia são, exatamente, aqueles que representam trabalhadores de grandes ramos de atividade econômica. Não é por acaso também o desejo dos patrões em dividir os metalúrgicos em vários sindicatos.

Reconhecemos que este tipo de divisão levada a efeito pelo atual enquadramento sindical deve ser combatido e que a discussão sobre o tipo de Sindicato que mais convém aos trabalhadores deve imediatamente iniciar-se da maneira mais ampla e democrática, respeitando-se as especificidades de certas categorias.

COMISSÃO PRÓ-CUT

Que esta primeira CONCLAT seja considerada um passo fundamental e irreversível da luta pela construção da CUT. Nesse sentido deve ser eleita nesta plenária da CONCLAT uma Comissão Nacional Pró-CUT com as atribuições de:

a) coordenar a execução das resoluções da CONCLAT e, particularmente, a da realização em agosto de 1982 do CONGRESSO NACIONAL DAS CLASSES TRABALHADORAS;

b) prestar apoio e solidariedade às lutas específicas das diversas categorias profissionais.

Foi eleita pelo plenário da CONCLAT, a Comissão Nacional Pró-CUT, composta por 56 (cinquenta e seis) sindicalistas, sendo 24 (vinte e quatro) rurais e 32 (trinta e dois) urbanos.



SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

A atual estrutura de saúde do País é anti-democrática e anti-popular. Propostas positivas nessa área só serão alcançadas quando os trabalhadores conquistarem seus legítimos direitos e tiverem voz ativa nas decisões políticas. Em outras palavras, não há nem haverá saúde fora de uma democracia autêntica.

Nos últimos dezessete anos de regime militar, a situação da classe trabalhadora sofreu grande piora, com reflexos diretos nas suas condições de saúde. Foram rebaixados os salários, reprimidos os trabalhadores e seus Sindicatos, abolidas conquistas duramente obtidas. No campo de saúde, podemos citar a restrição dos direitos dos trabalhadores acidentados, a criação dos convênios (que tanta distorção tem trazido à assistência médica), a piora das condições gerais de vida da população, além de estatísticas falsas que encobrem os números de mortes e acidentes de trabalho, etc. Acreditamos que a realidade tem mostrado fartamente a essência anti-operária e anti-popular do modelo econômico e político atual.

Agora mesmo o governo tenta penalizar os trabalhadores brasileiros pela péssima gestão dos fundos da Previdência Social, anunciando a intenção de aumentar o percentual da contribuição devida pelo trabalhador ao INPS, e de extinguir a aposentadoria por tempo de serviço. Os trabalhadores aproveitam a

oportunidade para afirmar perante a Nação que rechaçam ambas as medidas, ao mesmo tempo que responsabilizam os governos autoritários que se sucederam nos últimos anos pela escabrosa situação do setor.

Os trabalhadores, nesta I CONCLAT, denunciam ainda a precariedade da assistência médica, a insuficiência das medidas de saúde pública e saneamento, a ausência de condições mínimas para a preservação da saúde do povo brasileiro e a falta de requisitos básicos para o trabalho dos profissionais de saúde. Essa política de saúde elitista e privatizante privilegia as grandes empresas médicas privadas, a indústria multinacional de medicamentos e equipamentos, em detrimento do trabalhador.

Por outro lado, a Previdência Social transformou-se antes em instrumento de manipulação de interesses contrários ao trabalhador do que a favor deste. Seus recursos financeiros, provenientes fundamentalmente da contribuição compulsória dos assalariados, são alocados para grupos empresariais lucrativos a serviço do patronato. Além disso, as verbas dos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios destinados ao setor são irrisórias.

A luta pela democratização só será estabelecida na medida em que se instaurar e aprofundar a democratização da sociedade brasileira, com a participação do povo no debate e na busca de soluções para as questões de saúde e da previdência.

Os delegados da I CONCLAT reafirmando o direito de cada trabalhador à condição de proteção médica e sanitárias modernas e democráticas, dão ênfase a que se faça medicina preventiva e prevenções de acidentes e moléstias profissionais e destacam como Reivindicações Prioritárias:

BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA

I. PREVIDÊNCIA SOCIAL URBANA E RURAL

1. Reajustes dos Proventos Previdenciários

Os proventos das aposentadorias e pensões ao longo dos anos vem sendo reajustados de forma diferente dos trabalhadores em atividade, e em valores sempre inferiores à variação do custo de vida. Para corrigir estas distorções reivindica-se:

a) que os proventos das aposentadorias e pensões, sem discriminação, sejam reajustados imediatamente, de forma a repor integralmente os poderes aquisitivos que possuíam na época de sua concessão;

b) para os reajustes a serem concedidos, de ora em diante, sejam adotados os mesmos critérios vigentes na legislação da política salarial para os trabalhadores da ativa, fundados nos seguintes princípios:

I. O enquadramento nas faixas da legislação salarial será feito levando-se em conta o salário-mínimo em vigor na data da aplicação do reajuste, e não no salário-mínimo anterior como vem sendo feito pela Previdência Social;

II. Aplicação da taxa de produtividade nacional (PIB) apurado no exercício anterior aos reajustamentos dos proventos;

III. que fique estabelecido o maior salário-mínimo do País como o menor provento de aposentadoria e pensões.

2. Salário de Benefício

Que o salário de benefício para todos os casos de prestação continuada seja calculado com base nos últimos doze salários de contribuição do segurado corrigidos monetariamente. Os salários dos últimos doze meses, todavia, não poderão ser computados nos valores decorrentes de promoção, devidamente comprovada, em relação aos salários percebidos no período de vinte e quatro meses anteriores.

3. Limite de Salário de Contribuição

Seja elevado o limite de contribuição previdenciária para 30 salários-mínimos.

4. Valor de Referência

Seja eliminada a figura do valor de referência para qualquer efeito de direito ou obrigação previdenciária.

5. Auxílio Funeral

Seja assegurado a extensão do Auxílio Funeral pela morte da esposa ou companheira, dos filhos menores de 18 anos e das filhas menores de 21 anos. Que o benefício tenha valor igual a três salários-mínimos regionais.

6. Auxílio Natalidade

Que o Auxílio Natalidade seja igual a três salários-mínimos.

7. Aposentadoria da Mulher

Que a Aposentadoria da Mulher seja concedida aos 25 anos de trabalho, em valor integral, e que aos vinte anos de trabalho seja concedida em valor equivalente a 80% do salário-benefício. Que seja assegurado, também, o abono permanência, aos vinte e cinco anos, na data-base de 20 a 25%, respectivamente, do salário de benefício.

8. Salário-Família

Que o salário-família seja estendido à esposa ou companheira e aos filhos, do sexo masculino até 21 anos de idade e feminino até 24, na hipótese de serem estudantes ou não terem rendimentos próprios.

Que o valor do salário-família seja correspondente a 20% do salário-mínimo regional vigente.

9. Abono Anual

Que o abono anual seja pago ao trabalhador afastado para gozo de auxílio doença ou qualquer outro benefício, na proporção de 1/12 da última remuneração percebida, corrigida monetariamente, para cada mês de afastamento.

10. Carência

Seja eliminada a exigência de cumprimento de prazo de carência para a concessão do auxílio doença, aposentadoria por invalidez e auxílio natalidade.



Seja eliminada, também, a exigência de cumprimento de novo prazo de carência àqueles que perdem a qualidade de segurado, mas tenham pago cinco anos de contribuição previdenciária, para efeito da concessão de aposentadoria por tempo de serviço e por idade.

11. Pensão

O valor da pensão paga aos dependentes do segurado falecido será sempre igual aos proventos da aposentadoria percebida ou que teria direito de perceber na data do falecimento.

12. Aposentadoria Especial

Seja eliminada de formulários para a comprovação de exercício de atividade enquadrada na legislação de aposentadoria especial, desde que o exercício da função ou atividade esteja devidamente registrado na Carteira Profissional.

Que qualquer Empresa onde exista a presença de agentes, perigosos ou insalubres, seja obrigada a manter registrados no Ministério da Previdência Social de competentes laudos técnicos em que descreva minuciosamente as condições de trabalho, a fim de facilitar a concessão de aposentadoria especial.

Que seja concedida a Aposentadoria Especial aos vinte e cinco anos de trabalho aos segurados integrantes da categoria dos desenhistas profissionais.

Que seja revogado o dispositivo legal que estabelece o limite de idade para a aposentadoria especial dos eletricitários, desde que trabalhem com tensão igual ou superior a 220 volts.

13. Aposentadoria por Tempo de Serviço

Que seja revigorado o antigo sistema de cálculo do valor da aposentadoria por tempo de serviço, passando este a representar o valor integral do salário de benefício, ou seja, 100% desse valor, porquanto hoje é de 95%.

II. PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL

1. Que nenhum benefício da Previdência Social Rural seja inferior ao valor do maior salário mínimo vigente no Brasil.

2. Aposentadoria por Velhice

a) Alteração da legislação em vigor, a fim de conceder aos trabalhadores rurais a aposentadoria por velhice aos 55 anos de idade, quando homem, e aos 50 anos quando mulher.

b) Que a aposentadoria por velhice seja concedida à mulher ou companheira do trabalhador rural, mesmo que em atividade de conjunto familiar.

3. Aposentadoria por Invalidez

a) Que a incapacidade para o trabalho seja verificada em relação a qualquer atividade, como no sistema vigente;

b) Que seja estendida aposentadoria por invalidez à mulher ou companheira do trabalhador rural.

4. Aposentadoria por Tempo de Serviço

a) Seja criada a aposentadoria por tempo de serviço com a exigência de 35 anos de serviço, para o homem, e 25 anos para a mulher;

b) Não seja fixado nenhum limite de idade para a concessão do benefício.

5. Pensão por Morte

Seja estendido este benefício à viúva do trabalhador rural, quando for o caso, aos filhos daquele que tenha falecido anteriormente à vigência da Lei Complementar n. 11.

6. Auxílio Funeral

Que este auxílio seja devido por morte de qualquer membro da família e não só por morte do trabalhador rural e sua mulher.

7. Auxílio Doença e demais Benefícios

Criação de benefício de auxílio doença ao trabalhador rural, bem como extensão de benefícios concedidos aos trabalhadores urbanos tais como: Auxílio-Natalidade; Salário-Maternidade; Salário-Família e Auxílio-Reclusão.

LEGISLAÇÃO ACIDENTÁRIA E ACIDENTES DO TRABALHO

I. GARANTIA DE EMPREGO AO ACIDENTADO

1. Ao trabalhador afastado da atividade, em



decorrência de acidente do trabalho, moléstia profissional ou doença do trabalho, seja garantida a estabilidade no emprego, quando do seu retorno à Empresa, pelo período necessário à sua reabilitação e/ou readaptação profissional.

2. Que o movimento sindical procure, por todos os meios, ampliar a introdução de cláusulas, nas convenções coletivas de trabalho, de garantia de estabilidade no emprego, ao acidentado.

3. Que o movimento sindical envide esforços no sentido de que sejam criadas juntas médicas compostas de médicos do INAMPS, das Empresas e dos Sindicatos com o objetivo de conferir a lisura das altas médicas que importem na suspensão de benefícios.

II. COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES – CIPA

1. Que seja intensificada a pressão sindical no sentido de que a NR-5 da Portaria 3.214/78 seja alterada, conferindo à CIPA, poderes para atuar diretamente na proteção dos ambientes de trabalho.

2. Que a estabilidade do CIPEIRO seja idêntica à do dirigente sindical, ressalvadas as características particulares quanto ao mandato do referido CIPEIRO, inclusive aos suplentes.

3. Que seja obrigatória (previsto em Lei) a participação e orientação do Sindicato na eleição dos CIPEIROS, devendo o Sindicato ser comunicado, com pelo menos 30 dias de antecedência da data das eleições.

4. Que todos os CIPEIROS representantes dos trabalhadores sejam sindicalizados.

5. Que seja obrigatória a liberdade total para a Campanha Eleitoral dos candidatos à representar os trabalhadores na CIPA.

6. Que o Presidente da CIPA seja eleito pelos próprios CIPEIROS e não indicados pela Empresa.

7. Que seja encaminhado ao Sindicato correspondente cópia das ATAS da CIPA.



III. ACIDENTE DE TRABALHO RURAL

1. Que o valor mínimo do auxílio doença acidentário seja igual ao maior salário-mínimo do País.

2. Que o Art. 9º do Decreto n. 76.022/75 seja alterado para evitar que a capacidade total e definitiva seja aferida de modo absoluto e passe a ser considerada em relação às atividades próprias do trabalho e não em relação "a qualquer atividade"

3. Que a legislação passe a considerar acidente do trabalho rural todo aquele verificado no trajeto de ida e volta para o trabalho, em relação à residência do trabalhador rural.

4. Que a legislação passe a considerar acidente de trabalho, também, todo aquele ocorrido no trabalho de ida e volta para o local de comercialização dos produtos plantados e colhidos pelo trabalhador rural.

5. Que a legislação equipare o trabalhador rural ao trabalhador urbano em matéria de acidente de trabalho, passando a ampará-lo com todos os benefícios físicos da Lei n. 6.367, tais como:

a) A majoração de 25% na aposentadoria por invalidez, quando o aposentado necessitar da assistência permanente de outra pessoa;

b) Auxílio acidente de 40%, mensal, vitalício em caso de incapacidade parcial que importe na necessidade de mudança para outra atividade;

c) Auxílio suplementar de 20% do maior salário-mínimo do País pago mensal e vitalício a partir do término do auxílio doença, quando houver lesão ou redução funcional que implique maior esforço para o exercício da atividade habitual.

d) Pecúlio invalidez no valor de 15 vezes o maior salário-mínimo do País;

e) Pecúlio por morte no valor de 30 vezes o maior salário-mínimo do País;

f) Que a aposentadoria por acidente de trabalho do trabalhador rural, seja paga de acordo com o salário de convenção ou dissídio coletivo da categoria.

6. Que o prazo de 9 dias para comunicação do acidente seja abolido e que sejam revogadas as normas internas da Previdência, por estarem em desacordo com a legislação vigente.

7. Que os médicos de hospitais e Sindicatos

que mantêm convênios com a Previdência Social, sejam oficialmente credenciados para emitir laudos médicos por acidentes do trabalho rural.

IV GARANTIAS AO APOSENTADO

1. Que seja alterado o Art. 9º do Decreto n. 79.037/76, no sentido de reconhecer ao Segurado em gozo de aposentadoria especial, por velhice ou por tempo de serviço, que volta a exercer atividade, os mesmos direitos daqueles que estão na ativa, no caso de ocorrência de acidente de trabalho, ou seja:

I. Auxílio-doença-acidentária;
II. Pensão por Morte;
III. Auxílio Acidente;
IV Aposentadoria por Invalidez;
V Pecúlio por Invalidez;
VI Abono Anual;
VII Pecúlio por Morte;
VIII Assistência Médica;
IX. Reabilitação Profissional.

2. Que o movimento sindical desenvolva intensa luta para que o trabalhador ao se aposentar tenha um benefício que lhe propicie condição digna de vida para si e sua família, de modo a não ser obrigado a retornar à atividade para sobreviver.

V. LEGISLAÇÃO

Que seja entregue ao trabalhador acidentado, cópia da "CAT" (comunicação de acidente de trabalho) e da "FAA" (ficha de análise de acidente).

Restauração do Decreto-Lei n. 7.036/44, naquilo que beneficia o trabalhador, notadamente no que diz respeito às tabelas acidentárias, graus de incapacidade, comunicação obrigatória do acidente pela empresa, sob comunicação de multa revertida em favor do acidentado e não do segurador.

Sejam revistos os cálculos das aposentadorias por invalidez acidentária, no sentido de que não haja prejuízo ao acidentado, cumprindo-se a determinação legal de que o salário deste seja o mesmo do percebido se estivesse na ativa.

Obrigatoriedade da comunicação de acidente ou moléstia profissional, ou doença do trabalho, sofrida pelo trabalhador, ao órgão de classe, sob pena de multa em favor da Entidade Sindical, visando o controle dos acidentes, estudo preventivo e sugestões para evitá-los, bem como a defesa dos direitos do acidentado.

Reconhecimento das perícias médicas feitas pelos órgãos sindicais, visando a concessão dos benefícios acidentários, em caso de omissão do órgão previdenciário.

Obrigatoriedade de comunicação do acidente, moléstia profissional ou doença do trabalho à CIPA, para que tome medidas preventivas e conscientizadoras, visando evitá-lo. Dessa comunicação, cópia deverá ser remetida ao órgão sindical.

Determinação para que a aposentadoria por invalidez acidentária seja calculada pelo salário vigente à época do seu pagamento, sob pena de redução injusta.



Restauração do conceito de acidente do trabalho, moléstia profissional ou doença do trabalho, conforme o Decreto-Lei n. 7.036/44, com ampla proteção ao trabalhador e reconhecendo o direito ao pecúlio em caso de pequenos danos e sequelas que resultem incapacidade inferior a 20%.

ASSISTÊNCIA MÉDICA DA PREVIDÊNCIA

1. Por uma política nacional de saúde voltada para os interesses populares, onde seja priorizada a ampliação dos serviços públicos em todos os níveis. O papel dos hospitais privados deverá ser disciplinado de forma a evitar prejuízos no atendimento à população e que sejam extintos os convênios com a medicina de grupo.

2. Pela criação de uma rede básica e pública de Assistência Médica obrigatória como porta única de entrada ao Sistema de Saúde e celebração imediata de convênios entre os poderes públicos Federais, Estaduais, Municipais e Entidades sem fins lucrativos, que assegurem a existência de um sistema médico, hospitalar e odontológico público, em seus diversos níveis que garantam a prestação desses serviços a toda população.

3. Que seja assegurada a participação paritária dos trabalhadores através dos seus órgãos sindicais em todos os níveis no planejamento e sua execução.

4. Pela extinção dos convênios entre o INAMPS de um lado e a indústria e grande comércio de outro, que dão margem à existência de Empresas que intermediam a Assistência Médica Hospitalar (Medicina de Grupo) objetivando interesses empresariais e o lucro com a Assistência Médica, Convênios que atentam contra os interesses e a saúde da classe trabalhadora e seus dependentes.

5. Por uma política salarial no setor público especializado na área de saúde, para os seus profissionais, médicos ou não, que garanta condições de trabalho e salários condignos.

6. Pelo congelamento dos preços dos produtos farmacêuticos e que a Central de Medicamentos (CEME) padronize, produza e distribua, obrigatoriamente no setor rural e urbano os produtos farmacêuticos necessários ao atendimento médico hospitalar.

7. Pela unificação da Assistência Médico-Hospitalar, Odontológica, da Previdência Social rural e urbana com iguais direitos.

8. Eliminação imediata de cobranças de exames ou taxa de participação dos serviços médicos, hospitalares e odontológicos dos trabalhadores rurais e pequenos produtores.



9. Que seja garantido pelo INAMPS o transporte dos trabalhadores rurais ou de seus dependentes até as localidades de atendimentos médicos e hospitalares.

10. Que se procure eliminar a influência política de qualquer natureza nas alocações de equipamentos médicos, odontológicos aos Sindicatos rurais e urbanos.

11. Que os Sindicatos exerçam fiscalização sobre a assistência médica dos convênios, enquanto existentes, se houver renovação, que o mesmo tenha assistência dos órgãos sindicais, inclusive hospitais privados e dos serviços próprios da Previdência-Social.

12. Que sejam assegurados aos trabalhadores

os exames pré-dimensionais e quando os mesmos apresentem alterações em sua saúde, não tenham sua demissão homologada pelo Sindicato e quando homologada por outros órgãos, o Sindicato lute por sua anulação.

13. Que os exames pré-dimensionais dos deficientes físicos sejam realizados, obrigatoriamente, pelo INAMPS, e que seja de sua obrigação colocá-los em uma função para as quais estejam aptos e se inválidos lhes sejam concedidos os benefícios da Previdência Social.



14. Que o DIESAT se fortaleça e transforme-se em uma Entidade nacional de moldes do DIEESE. Deve ser uma Entidade de assessoria aos Sindicatos, que por sua vez deverão organizar uma atuação permanente na exigência de ambientes de trabalho mais saudáveis.

15. Que toda e qualquer doença congênita ou adquirida deve ter assistência da Previdência Social, seja na habilitação ou reabilitação por tempo indeterminado.

16. Que os órgãos sindicais intercedam junto às direções hospitalares no sentido de que as mesmas democratizem e procurem facilitar as visitas aos doentes hospitalizados, sem prejuízo da ordem natural que os trabalhadores reconhecem necessária.

17. Que o movimento sindical exija que a assistência médica pericial do INPS cumpra sua verdadeira função sem qualquer interferência no ato médico de diagnóstico e concessão do benefício previdenciário.

18. Que a Previdência Social crie um serviço especializado de estudo e atendimento geriátrico ao paciente idoso.

19. Que os órgãos sindicais exijam como norma que os médicos dos convênios e do INAMPS atendam somente 4 pacientes por hora.

20. Que os atestados médicos e odontológicos dos Sindicatos independentes ou não da existência de convênios médicos sejam aceitos pelas Empresas e por intermédio das Federações de Representação Profissional, todos os Sindicatos filiados incluam em seus Contratos de Trabalho, Convenções ou Acordos de Trabalho, por ocasião das negociações coletivas com as Entidades de Representação Rural, cláusulas específicas nesse sentido.

21. Que o Instituto Nacional de Administração Médica da Previdência Social – INAMPS, contrate profissionais de saúde para todas as modalidades de atendimento, para os trabalhadores previdenciários e seus dependentes.

22. Que os Sindicatos e Federações de representação profissional de todos os setores reivindiquem a instituição de uma Carteira de Saúde, na qual haja possibilidade da anotação de todos os casos de enfermidade a que estiver sujeita o trabalhador previdenciário, principalmente as doenças tidas como mais graves.

23. Que as condições obtidas neste Conclave, juntamente com aquelas que serão extraídas no próximo Congresso de caráter nacional, sejam de imediato encaminhadas e debatidas com os deputados federais e senadores da Re-

pública, para que sejam apresentados projetos de lei com urgência. A mesma providência deverá ser adotada junto ao Ministro da Previdência e Assistência Social, para que sejam o mais rápido possível colocadas em prática.

ADMINISTRAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

1. Que sejam criados colegiados, nos moldes daqueles existentes à época da vigência da Lei Orgânica da Previdência Social – LOPS, em todos os órgãos da Previdência e Assistência Social, a nível da Administração Central e nos Estados membros de modo a permitir a participação direta do trabalhador na gestão da Previdência Social, assegurando-lhe o poder de decisão.

Para a indicação dos representantes classistas nesses colegiados, será admitida a candidatura de trabalhadores aposentados, em igualdade de condições com os trabalhadores da ativa.

2. Considerando que a arrecadação oriunda do meio rural passou a integrar a receita do Sistema Geral da Previdência Social, dificultando o acompanhamento pelos trabalhadores rurais da aplicação integral dos recursos do ex-Funrural na concessão de benefícios da categoria;

considerando, ainda, que o movimento sindical de trabalhadores rurais tem denunciado com freqüência a ação de certos representantes locais do ex-Funrural;

considerando, ainda, que estas representações têm geralmente seu titular escolhido, por critérios políticos partidários, no mais das vezes sem consultar os interesses dos trabalhadores rurais, nem mesmo os da Previdência Social, gerando constantes atritos com os trabalhadores e negando benefícios de direito líquido e certo.

propõe:

a) que a única maneira de corrigir tais abusos é permitir que os trabalhadores rurais sejam admitidos a colaborarem na Administração da Previdência Social Rural, desde a representação local ao seu nível mais elevado;



b) que seja restituída a autonomia a Previdência Social Rural – ex-Funrural, estendendo-se aos trabalhadores rurais todos os benefícios e direitos dos trabalhadores urbanos, sempre observadas as peculiaridades existentes para o meio rural.

c) que em todas as Assembléias, Seminários e Congressos, principalmente na próxima CONCLAT, esteja na "Ordem do Dia", a participação dos trabalhadores na gestão da Previdência Social.

d) que em todos os jornais sindicais se publiquem frases exigindo que o Brasil cumpra a Convenção n. 101 da Organização Internacional do Trabalho – OIT – que trata da participação do trabalhador na administração de órgãos, cuja receita tenha parcela de contribuição do trabalhador.

e) que para fins de vetar os abusos generalizados do não recolhimento das contribuições ao Instituto Nacional de Previdência Social – INPS, seja realizada ampla campanha, a fim de se conseguir lei obrigando as Prefeituras Municipais a só considerarem o Alvará de Localização e Funcionamento, que é feito anualmente, aos interessados que apresentarem certidões negativas ao INPS.

f) que seja denunciado o desvio enorme de verbas da Previdência Social para utilização em outras áreas, motivando desfalques de recursos e, portanto, mal atendimento dos segurados, além de problemas de ordem financeira, cobrando-se a recuperação dessas verbas, inclusive as destinadas às obras da hidrelétrica de Itaipu, que hoje, se atualizadas pela ORTN, alcançam um trilhão de cruzeiros.

CUSTEIO

Preliminarmente deve-se entender que não é possível separar do custeio o problema econômico nacional.

As mudanças na política econômica, juntas ou não, são responsáveis pela recessão, agora inegável, e de refletir de maneira acentuada nas arrecadações da Previdência Social, fundamental fator para o seu custeio.

Assim é que a rotatividade da mão-de-obra, redução da jornada de trabalho em conseqüente redução de salários, desemprego, automatização nas Empresas, etc., a par da falta de sustentação própria de entidades como L.B.A e Funabem, contribuem negativamente para o custeio.

Paralelamente, a deficiente fiscalização das arrecadações, a falta de maior rigor na execução dos débitos para com a Previdência, a falta de uma rede para a completa assistência médica e hospitalar, propicia ponderável parcela de evasão de rendas, o que também ocorre nos acidentes pessoais com veículos automotores, quando as despesas ambulatórias e hospitalares com acidentados são debitados à Previdência, não obstante cobertos por apólices de seguro obrigatório com empresas seguradoras de caráter particular.



1. Faz-se necessário:

a) que o seguro obrigatório dos veículos seja transferido das Companhias seguradoras para a Previdência Social, tendo em vista que o resultado dos acidentes pessoais ocorridos no trânsito, acarretam despesas em serviços e benefícios (assistência médica e aposentadoria por invalidez).

b) ampliação da fiscalização previdenciária, usando para esse fim, inclusive o DATAPREV;

c) a criação de um Foro especial para julgar as Empresas constituídas em mora previdenciária, bem como os crimes de apropriação indébita, quando não depositar as importâncias arrecadadas dos empregados, objetivando agilizar a celebridade processual nessa matéria;

d) esgotados os bens para o prosseguimento da execução judicial, sejam penhorados os bens patrimoniais dos proprietários individuais e/ou diretores das empresas, reservando sempre bens para satisfazer os créditos trabalhistas, na forma preferencial privilegiada;

e) que sejam dotadas verbas no orçamento da União para pagamento da dívida no prazo de 10 anos, com correção monetária e juros de 12% ao ano, a partir de 1983;

f) que a FUNABEM e LBA sejam regidas pelo MPAS através de dotação orçamentária da União, desvinculando, destarte, da Previdência Social.

2. Que sejam adotadas as seguintes modificações na sistemática da arrecadação;

a) volta da taxação dos lucros extraordinários das empresas;

b) taxação da contribuição previdenciária com base no lucro extraordinário das empresas;

c) fazer incidir alíquotas sobre aquisição de produtos sanitários, tais como: jóias, perfumes, veículos de luxo, importação, assim como fazer incidir sobre bebidas, com mais destaque de incidência na renda bruta da Loteria Federal, da Loteria Esportiva e a introdução da incidência dessa alíquota na Lotus, e elevação substancial da alíquota sobre o turismo externo.

d) a isenção de contribuição previdenciária nas construções e outros tipos de casas, para evitar a evasão da arrecadação devida, determinou o acolhimento, por unanimidade, desta tese;

e) que seja implantado um setor específico junto ao DIEESE para proceder ao levantamento dos gastos públicos, destacando-se da arrecadação e dos gastos da Previdência Social, bem como o acompanhamento permanente, assim como recomendar também que o movimento sindical, face aos elevados custos para tais levantamentos, prestigie maciçamente o DIEESE, mediante filiação e reforço financeiro necessário.

3. Relativamente ao custeio da Previdência Social Rural, sejam mantidos os atuais sistemas de custeio, devendo-se buscar outras fontes como a taxação de produtos supérfluos consumidos pela população.

PLANO DE AÇÃO

1. Efetiva participação dos trabalhadores na administração da Previdência Social, em todos os níveis;

2. Ampla participação dos trabalhadores e profissionais da saúde na elaboração de uma política nacional de saúde que realmente atenda às necessidades da população;

3. Ampliação da rede de assistência médico-hospitalar e odontológica da Previdência-Social;

4. Criação de uma rede básica e pública de assistência à saúde, gratuita e de bom nível, voltada para toda a população.

5. Extinção dos convênios médicos, concomitantemente com a criação de uma rede base e pública de previdência;

6. Congelamento dos preços dos produtos farmacêuticos básicos, com o fortalecimento da CEME na produção e distribuição de medicamentos.

7. Unificação da assistência médico-hospitalar e odontológica da Previdência-Social rural e urbana, com direitos iguais.

8. Adoção de medidas de segurança coletiva nos ambientes de trabalho, que preservem a saúde do trabalhador.

Além disso, os trabalhadores brasileiros manifestam-se vigorosamente nesta oportunidade contra:

a) o aumento do desconto do salário do trabalhador, de 8 para 10%, para a Previdência Social, medida que se anuncia estar nas cogitações do governo para resolver os problemas que ele mesmo criou nessa área.

9. Que a CONCLAT discuta e encaminhe formas de luta para barrar o "Pacote Previdenciário".



POLÍTICA SALARIAL

O fim da política de arrocho salarial implantada em 1964 tem sido uma das principais metas do movimento sindical, que nunca deixou de lutar contra a falsa teoria de que os salários são os responsáveis pela inflação.

O salário-mínimo, recebido por grande parte dos trabalhadores e usado como referência para fixar as remunerações em geral, não recuperou até hoje o poder aquisitivo de 1964 (que já era baixo) e deveria ser hoje de mais de Cr$ 27.000,00 (vinte e sete mil cruzeiros) para assegurar o sustento de uma pequena família, conforme mostra o DIEESE.

Os salários não foram afetados apenas pela política salarial. O fim da estabilidade no emprego e a criação do FGTS geraram uma alta rotatividade de mão-de-obra, que os empregados fazem demissões, principalmente, nas vésperas dos reajustes oficiais, contratando depois novos trabalhadores com salários mais baixos.

Em novembro de 1979 foi adotada uma

nova política salarial como forma de diminuir a pressão da classe trabalhadora sobre os patrões e o governo.

As vantagens dessa política são: os reajustes semestrais com base num índice oficial de custo de vida, o INPC e os reajustes maiores que o INPC (para as faixas mais baixas, de um até três salários mínimos).

No entanto, permanecem muitos problemas:

– Não se mexeu nos lucros das empresas, em parte porque os reajustes para as faixas mais baixas foram compensados pelos reajustes menores para as faixas mais altas;

– Os reajustes só de seis meses são insuficientes para acompanhar uma inflação que já passa dos 110% (cento e dez por cento) ao ano;

– Os servidores públicos foram excluídos dessa política;

– E o índice oficial é calculado sem a participação dos trabalhadores.

Mas mesmo com esses defeitos a política salarial vem sendo atacada pelos tecnocratas e empresários que obedecem aos banqueiros internacionais. Assim, em dezembro de 1980 é estabelecido novo sistema de correção salarial através da Lei n. 6.886, sendo reduzido de 80% (oitenta por cento) do INPC o reajuste da faixa entre 15 e 20 salários-mínimos, e eleminando os reajustes a partir dessa faixa. Finalmente, em maio último, o salário mínimo foi corrigido apenas em 100% (cem por cento) do INPC, com graves repercussões não só para os trabalhadores que recebem esse mínimo mas também para as faixas superiores de reajustes, que terão portanto seus salários corrigidos por índices menores.

Assim, frente às limitações e deformações da política Salarial e as perspectivas de revogação de alguns de seus aspectos mais positivos, cabe ao movimento sindical orientar sua luta com vistas aos seguintes objetivos:

1. Adoção de um salário-mínimo real e unificado para todo o País que recupere o poder aquisitivo determinado pela Constituição.

2. Luta pelo reajuste de 110% (cento e dez por cento) do INPC para o salário-mínimo.

3. Defesa do reajuste semestral; luta pelo reajuste trimestral no caminho da conquista dos reajustes salariais automáticos sempre que a elevação do custo de vida ultrapassar determinado percentual (escala móvel de salários).

4. Reajuste de 100% (cem por cento) do INPC para todas as faixas salariais acima de 3 (três) salários-mínimos; de 1 a 3 salários, 110% (cento e dez por cento) do INPC.

5. Extensão aos servidores públicos de todos os direitos das demais categorias.

6. Paridade dos aposentados com suas respectivas categorias.

7. Participação dos trabalhadores na elaboração do INPC através do DIEESE.

8. Efetiva liberdade de negociação direta do índice de produtividade e demais vantagens salariais.

9. Unificação das datas-base por categoria e a nível nacional.

10. Luta pela semana de no máximo 40 horas de trabalho com salário integral preservadas as jornadas das menores já conquistadas na luta de diversas categorias.

11. Unificação do Piso Salarial e do Salário-Mínimo profissional, por categoria, a nível nacional.

12. Reajuste integral para qualquer trabalhador admitido pela empresa após a data-base, extensivo aos aposentados.

13. Luta pela estabilidade plena no emprego a partir da contratação.

14. Manutenção do seguro desemprego como instrumento complementar de defesa do trabalhador.

16. Pagamento de todas as horas-extras com 110% (cento e dez por cento) de acréscimo.

17. Luta pelo fim da política recessiva, entendendo-se que a questão do emprego está intimamente ligada à Política Salarial.



POLÍTICA ECONÔMICA

A crise em que o governo mergulhou o País, com a implantação de uma política nitidamente recessiva, de acordo com os interesses dos banqueiros e grandes empresas nacionais e estrangeiras, está levando a classe trabalhadora a uma situação de insegurança e de extremos sacrifícios.

A pretexto de pagar a enorme dívida externa que os governos autoritários vêm contraindo ao longo dos anos, os atuais governantes decidiram que a ordem é entregar a Bacia de Campos, os minérios de Carajás, as terras de Mato Grosso, Minas e Goiás; internacionalizar o sistema financeiro, e desnacionalizar o que resta da empresa privada nacional e privatizar empresas estatais mais rentáveis.

As principais medidas de política econômica que estão arrastando o país à recessão são: a liberação dos juros, o controle do crédito, a fixação da correção monetária em níveis próximos ao da inflação que já passa dos 110% (cento e dez por cento) por ano, os cortes nos gastos públicos. E as autoridades responsáveis por todo esse conjunto de desmandos econômicos jogam sobre as costas do trabalhador a quota maior de sacrifícios exigidos

do povo brasileiro: o peso de uma dívida externa feita a nossa revelia, o desemprego, a queda real dos salários, o fim da política salarial.

Não temos, no País, um real planejamento econômico em todos os níveis. A concentração de renda é uma característica do modelo econômico brasileiro. E na hora de decidir por esse modelo não pediram nossa opinião. Mas diante de milhões de brasileiros que sofrem com o desemprego e o subemprego, com salários indignos e com condições de vida precárias, nós trabalhadores reunidos na I CONCLAT, não ficaremos de braços cruzados. Nós sabemos, por nossa própria experiência, que só organizados e mobilizados poderemos conquistar nossos objetivos, garantir as conquistas que já realizamos, e influir em nosso próprio destino e no destino do País.

É por tudo isto que nós, trabalhadores, nesta I CONCLAT não vemos outra alternativa senão a da mudança radical do conjunto da política econômica. Ao invés de a vida de 120 milhões de brasileiros estar subordinada aos interesses de uma minoria de banqueiros internacionais e nacionais, e de grandes empresários, em sua maioria estrangeiros, nós, trabalhadores, exigimos uma política econômica que tenha entre seus objetivos a criação de empregos e garantia nos empregos existentes, a melhoria dos salários e das condições de vida dos trabalhadores urbanos e rurais, e a justa distribuição da riqueza nacional.

É por tudo isto que, reunidos na I CONCLAT, propomos os seguintes pontos básicos para reorientação da política econômica:

1. Estímulo à atividade econômica a partir de um programa de gasto de investimentos públicos gerador de emprego e não dependente de importações, que prioriza áreas de carência social, tais como saúde pública, saneamento básico, transporte coletivo, habitação popular, educação, nutrição para carentes, etc. E que seja revisto com urgência a ordem de prioridade das metas de desenvolvimento do governo.

2. Implantação de uma política energética com vistas à redução de dependência do petróleo, coerente com os interesses da classe trabalhadora, além de reativação da indústria ferroviária e o transporte ferroviário.

3. Estímulo à produção de gêneros alimentícios e de primeira necessidade, congelamento de seus preços e reformulação da atual estrutura de comercialização que implique no fim do intermediário, e que todos os sindicatos do campo e da cidade encampem esta bandeira e da Reforma Agrária ampla, massiva e imediata.

4. Reforma Tributária com incidência maior de impostos sobre ganhos de capital, heranças e valorização da terra e alívio da carga de impostos indiretos e sobre o salário. Isenção do ICM aos agricultores cuja área não ultrapasse a 50 hectares, além da não incidência tributária sobre a herança do pequeno proprietário, compreendendo até 50 hectares. Fim da descentralização dos recursos advindos pelo governo federal, causa do asfixiamento financeiro dos municípios brasileiros.

5. Revisão de todos os incentivos fiscais dados às empresas, controle da taxa de juros, e fim da especulação financeira.

6. Aplicação dos fundos sociais (FGTS, PIS/PASEP, FADS), geridos pelos trabalhadores, eleitos por estes especialmente para isto, no financiamento do programa de investimentos sociais de interesse da classe a que se refere o item n. 1.

7. Congelamento dos aluguéis e prestações relativos às habitações populares.

– desvinculação das prestações dos agentes financeiros;

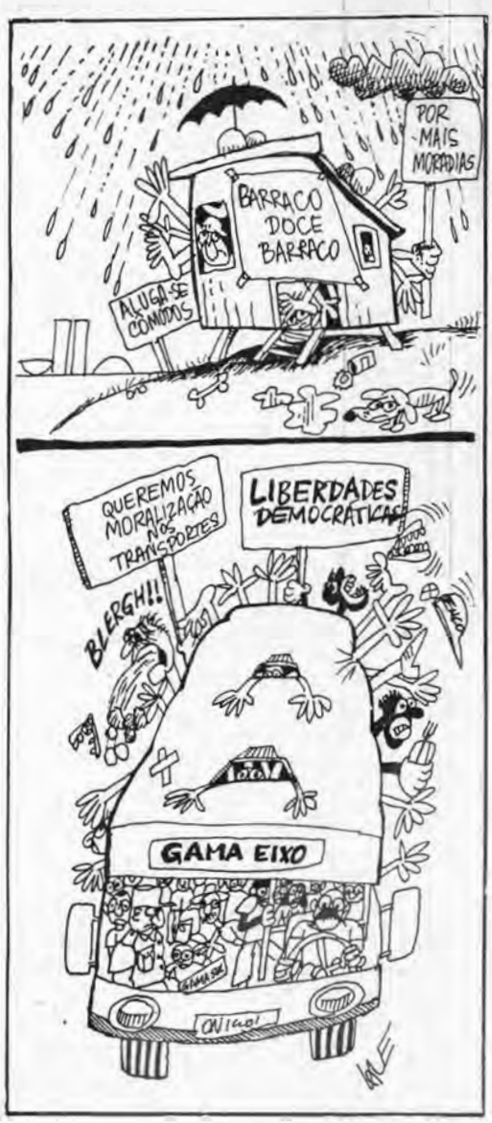
– que as construções do Sistema Habitacional sejam fiscalizadas pelos Sindicatos dos Arquitetos, Engenheiros e Trabalhadores da Construção Civil;

– pelo direito à infra-estrutura urbana (rede de água, esgoto, luz, etc),

– contra o despejo dos favelados e pelo direito dos moradores da favela continuarem nas áreas ocupadas. Qualquer transferência deve ser decidida em conjunto pela população favelada;

– pela legalização e regularização dos loteamentos clandestinos sem qualquer ônus ao morador, e punição ao loteador;

– pela regularização das posses das unidades habitacionais atualmente ocupadas irregularmente;



— pela modificação da Lei do Inquilinato de forma a atender melhor as necessidades do trabalhador, limitando as taxas de aumento de aluguéis;

— pela reformulação da lei do uso e ocupação do solo e dos códigos de obras dos municípios;

— pelo congelamento das tarifas de serviços públicos de infra-estrutura;

— pela criação do pacto de transporte, com direito à utilização de qualquer transporte urbano a um custo limitado a 5% do salário-mínimo;

— criação de uma comissão de trabalhadores para dividir equitativamente as moradias disponíveis do sistema financeiro do BNH;

— a produção da habitação é de responsabilidade exclusiva e fundamental do Estado e os recursos necessários devem ser obtidos sem qualquer tipo de ônus ao trabalhador. A habitação é um direito adquirido e inalienável do trabalhador como parte da justa remuneração de seu salário.

8. Fim da política recessiva do governo ditada pelo FMI, de diminuição dos gastos públicos, de redução creditícia, da liberação das taxas dos juros e de desemprego dos trabalhadores e pela conquista e da estabilidade no emprego.

9. Congelamento da Dívida Externa. A disponibilidade de recursos criada com o congelamento, deverá ser usada como recurso de modo geral, para a solução da crise do País.

10. Monopólio estatal dos recursos minerais e energéticos sob o controle efetivo dos trabalhadores. Revogação da lei de permissão de recurso de capital estrangeiro na exploração de minérios e fim da concessão de isenção de impostos concedida a várias destas capitais, hoje presentes em nosso País.

11. Nacionalização dos bancos estrangeiros e das empresas multinacionais e que eles obedeçam a um plano de aplicação de crédito de interesse nacional.

12. Luta em defesa do meio ambiente.

13. Incentivo à pesquisa científica e tecnológica, através de projetos voltados aos interesses e necessidades dos trabalhadores e ao atendimento da política econômica definida no I CONCLAT, e que se dê incentivo e prioridade ao desenvolvimento da nossa tecnologia com cientistas brasileiros dentro de nossas universidades e empresas estatais e seja desde já controlada a importação de tecnologia dos serviços técnicos a fim de limitar a remessa de lucros e a dependência externa.

14. Exigência de plenas liberdades democráticas, com o fim do Governo Militar para garantir a aplicação dos pontos acima definidos e a luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte e Soberana.



REFORMA AGRÁRIA

CONSIDERANDO:

– que as condições de trabalho e a qualidade de vida dos trabalhadores rurais estão a exigir, há várias décadas, a implantação da Reforma Agrária;

– que a implantação da Reforma Agrária não pode mais ser adiada, devendo ter seu início e o seu término definidos pelo Poder Público para que os trabalhadores sem terra possam integrar uma sociedade humana e justa e ser uma força ativa e produtiva, dotada da necessária participação política;

– que o conceito de Reforma Agrária não é a ocupação de espaços vazios ou terras públicas, através do processo de colonização, mas sim, o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição de terra, mediante modificações no regime de sua posse, uso e propriedade, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade;

– que a Reforma Agrária compreende a desapropriação das áreas que impedem e atra-

sam o processo de desenvolvimento econômico e social brasileiro;

– que é indispensável a união e participação dos trabalhadores, através de movimentos organizados para conquistar a sua efetiva realização;

– que a desvinculação do órgão executor da Reforma Agrária da Presidência da República e sua conseqüente transformação em mera autarquia, vinculada ao Ministério da Agricultura, implicou tamanha redução de poderes que, na prática, o INCRA perdeu sua condição de órgão executor da Reforma Agrária;

– que o GETAT, além de não ser reconhecido como órgão executor da Reforma Agrária, só tem criado constrangimento e terror entre os trabalhadores rurais e agravado ainda mais os problemas sociais na sua área de atuação;

– que a justificativa oficial mais utilizada para a não desapropriação dos latifúndios é a falta de recursos para indenizações e para realização de obras de apoio nas áreas desapropriadas;

– que determinados programas e projetos OFICIAIS, que, muitas vezes, se auto-intitulam de "Reforma Agrária", têm marginalizado e desagregado os trabalhadores rurais que deveriam beneficiar;

– que a violência e as arbitrariedades contra os trabalhadores rurais têm aumentado, nos últimos anos, provocando, inclusive, o assassinato de inúmeros trabalhadores, dirigentes sindicais e assessores, além do enquadramento de sindicalistas na Lei de Segurança Nacional.

PROPOSIÇÕES:

1. – exigimos do Governo a imediata decisão política de implantação da Reforma Agrária radical, ampla, massiva, imediata e com a participação dos trabalhadores rurais, visando promover a melhor distribuição da terra e modificações estruturais no regime de sua posse, uso e propriedade, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade:

. **Reforma Agrária ampla**, quer dizer, que seja implantada em todo o território nacional;

. **massiva**, que dê acesso à terra a milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra;

. **imediata**, que seja estabelecido, com urgência um programa de Reforma Agrária, com metas anuais definidas e com prazo estabelecido para terminar;

. com a participação dos trabalhadores rurais, que os trabalhadores rurais participem de todas as fases de elaboração e execução do programa de Reforma Agrária.

2. – que se definam como formas ideais de assentamento capazes de promover a Justica Social as propriedades de tipo familiar, cooperativo e coletivo;

3. exigimos que o órgão executor de Reforma Agrária seja vinculado diretamente à Presidência da República e seja dotado de estrutura e recursos suficientes para a execução do Programa;

4. – exigimos a extinção imediata do GETAT;

5. – exigimos a elaboração de uma lei criando o instituto da perda sumária da propriedade para aquelas propriedades não trabalhadas em regime de economia familiar que não explorem sua área agricultável;

6. denunciamos à nação a existência de projetos oficiais, elaborados e executados em desacordo com o Estatuto da Terra, contrariando o interesse dos trabalhadores rurais, provocando sua marginalização e desagregação. Esses projetos são de responsabilidade do INCRA, SUDENE, SUDAM, BNDE, CODEVASF, CHESF, DNOCS, Ministério da Agricultrua, Secretaria de Agricultura e outros órgãos oficiais estaduais e federais;

7. responsabilizamos o Governo pela ocorrência de violências contra os trabalhadores rurais e suas lideranças, incluindo assassinatos, espancamentos, prisões e todo o tipo de arbitrariedade, na medida em que permite a impunidade de seus autores e ainda enquadra os legítimos representantes dos trabalhadores e colaboradores da Lei de Segurança Nacional.

COLONIZAÇÃO

CONSIDERANDO:

– que a colonização é colocada como pretexto para a não realização da Reforma Agrária, nos moldes e forma em que a realidade brasileira a tem cobrado;

– que imensas áreas públicas são entregues a empresas colonizadoras particulares;

– que as colonizadoras visam lucro, encarecem os projetos, são presas fáceis do poder econômico/político e não têm visão social do problema;

– que estas colonizadoras praticam toda sorte de irregularidades em favor do poder econômico e adotam diversas formas de pressão contra os trabalhadores rurais;

– que tais pressões visam marginalizar os trabalhadores nos projetos;

– que a Colonização da Amazônia está sendo desenvolvida para atrair mão-de-obra barata para a região;

– que várias outras regiões se mantêm prejudicadas pelo latifúndio, que permanece intocável e causando tensões sociais.

PROPOSIÇÕES:

1. – manifestamos nosso repúdio ao processo de colonização atualmente em curso;

2. – denunciamos a expulsão de colonos e posseiros e sua transformação em mão-de-obra barata e escrava, provocada pelos erros e desvios dessa Colonização como alternativa oficial para não fazer a Reforma Agrária;

3. – exigimos que a Colonização seja realizada somente por órgãos oficiais com a participação do Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais e não por colonizadoras particulares;

4. – exigimos a realização de uma Colonização voltada para a criação massiva de unidades de produção de tamanho familiar em benefício dos trabalhadores rurais.



PROBLEMAS DE TERRA: Posse, Grilagem, Arrendamento e Desapropriação por Utilidade Pública

CONSIDERANDO:

– que um volume escandaloso de terras públicas vem passando à propriedade privada de grandes grupos econômicos, principalmente estrangeiros;

– que estes grupos, contando com o favorecimento oficial, representado pelos incentivos fiscais, retiram a oportunidade a milhões de famílias de trabalhadores rurais;

– que, sem outra alternativa, estes trabalhadores passam de posseiros e legítimos detentores de um pedaço de terra para a condição de mão-de-obra abundante e barata, quando não escrava;

– que os conflitos de terra têm a sua raiz na ação criminosa de grileiros que vêm expulsando os posseiros;

– que o Poder Público se omite em defesa dos posseiros;

– que o Poder Judiciário e o INCRA não vêm cumprindo com sua missão de aplicar prontamente a lei ou solucionar os litígios de posseiros;

– que policiais tomam partido dos grileiros em prejuízo dos posseiros;



– que as desapropriações por utilidade pública têm sido causa de desagregação de comunidades rurais e de agravamento do êxodo rural;

– que obras construídas em nome da utilidade pública deslocam comunidades inteiras de trabalhadores rurais das áreas que habitam e cultivam, atingindo pequenos proprietários, arrendatários, parceiros, posseiros e assalariados rurais, a exemplo do que vem ocorrendo no Vale do São Francisco, com as barragens de Sobradinho e Itaparica; no Paraná, com a Hidrelétrica de Itaipú; no Pará, com a Hidrelétrica de Tucuruí;

– que é indispensável que se conheça e se divulgue a violência praticada contra os trabalhadores dessas regiões, os quais passam para uma condição humilhante de retirantes, sem teto e sem trabalho;

– que os trabalhadores dessas regiões não têm recebido do Poder Público nem mesmo as indenizações justas e prévias, estabelecidas pela Constituição Federal;

– que, ao contrário, têm tido suas posses e benfeitorias destruídas e, quando muito, recebem indenizações irrisórias e tardias.

PROPOSIÇÕES:

1. – condenamos e denunciamos a canalização massiva de incentivos fiscais em favor de "grandes projetos" manifestamente anti-sociais;

2. – exigimos uma investigação ampla e vertical sobre o surgimento de imensos novos latifúndios a partir da concessão ou venda simbólica de terras públicas, com expulsão de posseiros e surgimento de áreas de tensão e conflito;

3. – que seja vetada por lei a concessão ou alienação de terras públicas a grupos econômicos, e que as mesmas sejam distribuídas a trabalhadores rurais sem ou com pouca terra;

4. – exigimos retorno ao domínio público dos latifúndios disfarçados em empresas, distribuindo-os aos trabalhadores rurais;

5. – reivindicamos que os processos discriminatórios sejam feitos por áreas menores, para evitar processos volumosos e lentos, dificultando o seu término;

6. – que sejam feitos com o rigor necessário, assegurando ao trabalhador radicado na área o direito de nela permanecer;

7. – reivindicamos que as áreas arrecadadas pelo Poder Público nas ações discriminatórias, ao invés de serem leiloadas, sejam distribuídas a trabalhadores rurais sem terra;

8. – denunciamos o processo de grilagem, e cobramos medidas oficiais mais eficazes;

9. – que o movimento sindical promova a denúncia ampla, perante a Nação de todos os casos de grilagem; divulgando os nomes dos grileiros e de seus aliados;

10. – que as lideranças sindicais denunciem à opinião pública e às autoridades superiores os abusos de policiais, exigindo a imediata substituição dos mesmos;

11. – que as lideranças sindicais denunciem a falta de fiscalização do INCRA quanto aos contratos agrários;

12. – que as lideranças sindicais lutem pela desapropriação das terras em favor dos arrendatários e parceiros que as ocupam;

13. que seja estabelecido o prazo mínimo de 5 anos para todos os contratos agrários;

14. – reivindicamos a criação e implantação em todo o território nacional de uma Justiça Agrária para julgar todas as causas relativas ao uso, posse e propriedade da terra;

15. – que o Direito Agrário seja matéria obrigatória em todas as Faculdades de Direito, Agronomia e Administração Pública;

16. – que o movimento sindical tome a iniciativa de denunciar todos os casos de corrupção no aparelhamento judiciário;

17. – exigimos que nos casos de desapropriação por utilidade pública, todos os trabalhadores rurais atingidos sejam representados em terras que ofereçam as mesmas condições de fertilidade e situadas nos mesmos municípios ou na mesma região;

18. – que o movimento sindical tome posição quanto à necessidade de participação integrada das entidades de trabalhadores rurais nos casos de desapropriação por utilidade pública, a nível administrativo, para o fim de opinar e defender os interesses dos trabalhadores na avaliação das indenizações, como também na elaboração e implantação dos projetos de reassentamento;

19. – que nos casos de desapropriação de áreas onde existem arrendatários, parceiros e assemelhados, o movimento sindical exija que o pagamento de suas indenizações lhes seja feito direta e coletivamente e não ao proprietário expropriado que quase sempre, não lhes transfere as importâncias a eles destinadas.

POLÍTICA AGRÁRIA

CONSIDERANDO:

– que são pequenos agricultores aqueles que trabalham a terra em regime de economia familiar, detendo ou não a sua propriedade. sendo responsável por 50% da produção agrícola nacional;

– que a Política Agrícola do Governo vem beneficiando quase que exclusivamente aos grandes proprietários rurais, especialmente no que se refere ao uso de insumos e subsídios oficiais;

– que a injusta Política Agrícola oficial se constitui em um dos fatores responsáveis pelo êxodo rural, pela diminuição do número de pequenas propriedades e o aumento dos latifúndios;

– que as reivindicações, recomendações e exigências, em relação à Política Agrícola, serão de efeito meramente paliativo, sem maiores conseqüências na vida dos trabalhadores rurais se não fizerem acompanhar pela implantação imediata e definitiva da Reforma Agrária, em todo o território nacional, capaz de assegurar os benefícios daquela política à grande maioria dos trabalhadores rurais e que a autonomia sindical é indispensável para que o movimento sindical possa fiscalizar a aplicação da Política Agrícola.





Após constatar que:

a) dadas as condições excepcionais do Brasil para o desenvolvimento da agricultura, e que a balança de pagamento está diretamente relacionada à produção agrícola;

b) sendo o Brasil um País que possui clima e solo para todos os tipos de produtos, tendo condições de ser auto-suficiente para atender às suas necessidades internas, através de estoques reguladores, e de, numa etapa posterior, exportar.

PROPOSIÇÕES:

1. – que o Poder Público concentre todos os meios para incentivar os pequenos produtores a elevarem a produção de alimentos destinados ao abastecimento interno, no estrito interesse nacional;

2. – que sejam suprimidos os estímulos e incentivos fiscais às grandes empresas agropecuárias voltadas para a produção de exportação e que os mesmos venham a ser concedidos aos pequenos agricultores, produtores de gêneros de alimentação, ou às suas cooperativas;

3. – que haja melhor planejamento a nível nacional das áreas a serem plantadas, para que não ocorra falta de produtos essenciais; para tanto é preciso cuidar da diversificação das explorações, a fim de não haver importações de feijão, arroz, milho, cebola, carne e muitos outros produtos, pois a preocupação oficial está concentrada na exportação de um número bem reduzido de produtos;

4. – criação de um programa especial de crédito elevando-se os seus recursos de 10% para 50%, para atender às reais necessidades dos autênticos pequenos agricultores, observando-se os seguintes critérios:

a) mínima burocracia;
b) juros mais baixos;
c) prazos mais dilatados;
d) garantia constituída somente pelo penhor da produção;
e) dilatação especial de prazos, sem acréscimo de juros ou correção monetária, e sem prejuízos de novos financiamentos, nos casos de frustraçãode safra e dificuldades de comercialização;
f) que os financiamentos sejam estendidos aos pequenos agricultores não proprietários (posseiros, parceiros e arrendatários) sem necessidade de carta de anuência e sem aval, ou através de apresentação de contrato segundo o Estatuto da Terra;
g) que os financiamentos sejam concedidos acompanhados de orientação técnica, e que esta respeite as necessidades e interesses dos pequenos produtores;

5. – que seja criado um serviço especial de Assistência Técnica, voltada para atender às necessidades dos pequenos agricultores, e que sejam respeitados seus costumes e a experiência por eles acumuladas, exigindo-se do Governo a celebração de convênios com as Federações e Sindicatos de Trabalhadores Rurais, para a livre contratação de técnicos agrícolas;

6 – que a introdução de mecanização não seja prejudicial ao aproveitamento da mão-de-obra, incentivando-se o uso da tração animal, da adubação orgânica e a diversificação de cultura;

7. – nacionalização das empresas multinacionais que produzem insumos agrícolas (adubos, venenos, etc.);

8. – imediata reformulação do Plano de Emergência de combate aos efeitos da seca, no Nordeste, com a participação dos trabalhadores e da liderança sindical.



PROBLEMAS NACIONAIS

A CONCLAT representa um acontecimento da maior importância para a classe trabalhadora brasileira e a sua realização um grande avanço no sentido da unidade de todos os trabalhadores, para, através de suas lutas, alcançarem suas justas reivindicações.

O País atravessa, no momento, grave crise econômica, política e social, cujas conseqüências têm sido, sistematicamente, jogadas nas costas dos trabalhadores brasileiros, que não são os responsáveis pela mesma. O atual regime, constituído pela aliança entre os grandes latifundiários, o grande capital financeiro nacional e internacional, sustentados pelos militares é o responsável pela atual crise e pelos males que atualmente afligem a maioria da população brasileira. O fim do atual regime militar é condição indispensável para se atingir a democracia no País. Objetivo esse, que interessa fundamentalmente a todos os trabalhadores e a maioria da nação.

Assim propomos lutar:

1. Por uma Assembléia Nacional Constituinte Livre e Soberana cuja convocação seja precedida das seguintes condições:

a) Liberdade, de manifestação, reunião e organização para todos os setores da sociedade;

b) efetiva liberdade de expressão de todos os partidos e correntes políticas;

c) anistia ampla, geral e irrestrita, que extinga todas as punições políticas e sindicais;

d) livre e igual acesso aos meios de comunicação de massa, rádio, jornal e televisão, para todos os partidos políticos e entidades sindicais de trabalhadores da cidade e do campo;

e) fim de toda a legislação de exceção e arbítrio e desmantelamento de todos os organismos de repressão; e

f) que o governo que a convoque seja o resultado da expressão da luta dos trabalhadores da cidade e do campo;

2. Que seja aprovado um Plano de Salvação Nacional que inclua:

– Congelamento da dívida externa;

– nacionalização dos Bancos e monopólios estrangeiros;

– reforma agrária ampla, massiva e imediata;

– a revogação da Lei de Segurança Nacional, pela revogação das punições impostas aos líderes e aos trabalhadores nela incursos;

– a anistia ampla, total e irrestrita; pela liberdade de expressão, informação e reunião e de organização partidária;

– uma política de saúde e educação que atenda aos interesses dos trabalhadores. Pelo ensino público e gratuito em todos os níveis;

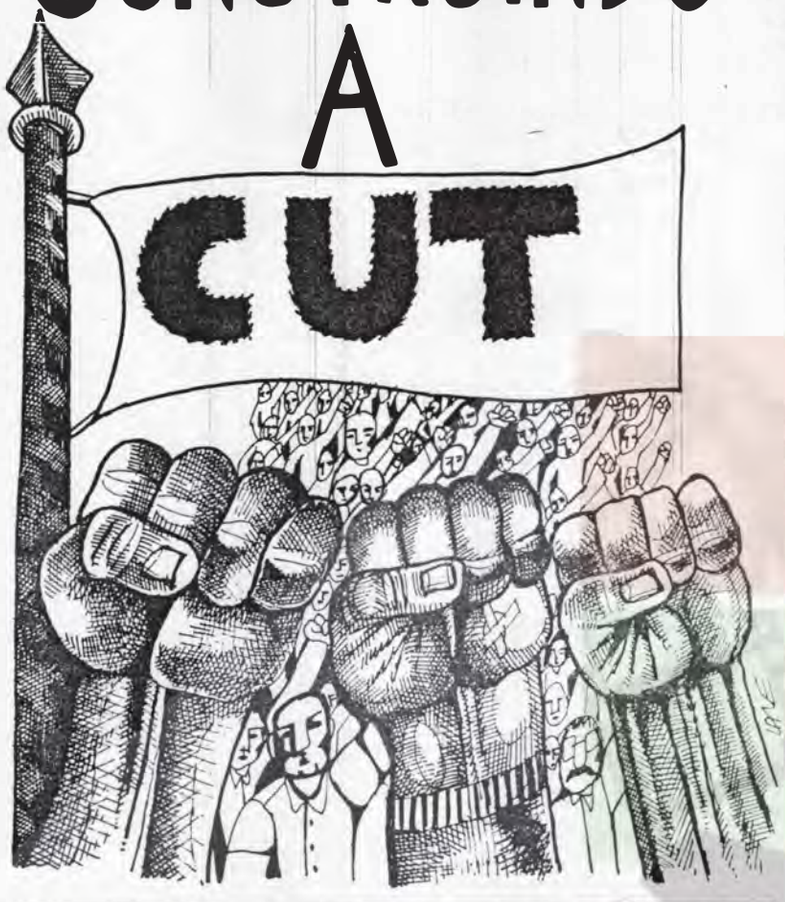
– uma política no setor de tecnologia e informática que atenda aos interesses dos tralhadores e não sejam usadas para ajudar a oprimir o povo.

Proclamamos que não cabe aos trabalhadores gerir a crise que não foi causada por nós, e tampouco fazer um pacto social com os responsáveis pela crise – as multinacionais e o regime militar.

Conclamamos também, a solidariedade internacional aos povos de El Salvador e Nicarágua na sua luta.



CONSTRUINDO A CUT



PLANO DE LUTAS

A CONCLAT, fruto das lutas dos trabalhadores nestes últimos anos, e concretização da necessidade da classe trabalhadora de se organizar e de se unificar para melhor enfrentar o patronato e o governo, ocorre num momento de suma importância. Período em que o País atravessa uma grave crise econômica gerada pelos patrões e seu governo, que lançam uma grande ofensiva contra os trabalhadores, traduzindo em miséria e desemprego.

Contra isto os trabalhadores têm respondido com greves e mobilizações. Porém a atomização e o enfrentamento isolados nos debilita. Está na hora de dar um passo à frente, através de um PLANO DE LUTAS com reivindicações e calendários que preparem a GREVE GERAL.

Para isso a CONCLAT aprova:

I. REIVINDICAÇÕES CENTRAIS

a) Contra o Desemprego – Lutar por:

1. Estabilidade no emprego desde o 1º dia de trabalho;
2. Salário Desemprego, pago pelo governo;
3. Redução da Jornada de Trabalho sem redução dos salários (jornada máxima de 40 h. semanais e escala móvel de horas de trabalho que assegure a manutenção e ampliação do quadro de funcionários) e
4. Aplicação de um plano de obras públicas que atenda às necessidades da população e absorva a mão-de-obra desempregada.

b) Contra a Carestia – Lutar por:

1. Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade;
2. Escala móvel de salários com reajustes salariais automáticos trimestrais, de acordo com o DIEESE;
3. Reforma agrária massiva, ampla e imediata com a participação direta dos trabalhadores, visando promover a melhor distribuição da terra e modificações estruturais no regime de sua posse, uso e propriedade. Garantia de preços justos para os produtos agrícolas.
4. Melhoria no atendimento médico e hospitalar sem qualquer taxa paga pelos trabalhadores além dos 8% (oito por cento), reajustes das aposentadorias e pensões de acordo com os reajustes da categoria do beneficiário e contra o pacote da Previdência Social.
5. Salário-Mínimo Real, Nacional e Unificado que garanta a subsistência do trabalhador e de sua família.

c) Liberdade e Autonomia Sindical

1. Pelo fim das intervenções em todos os sindicatos de trabalhadores e
2. Pela absolvição dos dirigentes sindicais condenados pela Lei de Segurança Nacional.

II. CALENDÁRIO

1. DIA 1º DE OUTUBRO entrega das reivindicações ao Presidente da República. blica.
   Neste dia os trabalhadores se mobilizarão unificadamente num DIA NACIONAL DE LUTA, cujas formas serão determinadas localmente (por exemplo: atos públicos, marchas, assembléias e greve onde for possível) e DIA 16 DE NOVEMBRO prazo para que o governo responda às reivindicações. Concentração em Brasília neste dia com caravanas organizadas pelos Estados, para receber a resposta do governo às reivindicações.
   Neste dia os trabalhadores se reunirão a nível municipal, regional, estadual e nacional para avaliar as condições de deflagração da GREVE GERAL.

III. FORMAS E MEIOS DE MOBILIZAÇÃO

1. Que até a data de entrega das reivindicações, os sindicatos realizem assembléias para discutir com as bases o plano de lutas e a necessidade da preparação da GREVE GERAL, caso as reivindicações não sejam atendidas.
   Que nessas assembléias se prepare o DIA NACIONAL DE LUTA em contato com outras categorias, definindo a melhor forma de luta em cada cidade.
2. Que seja elaborado um cartaz unificado com as reivindicações centrais e o calendário aprovados.

O ENCAMINHAMENTO DO PLANO DE LUTAS E AS NEGOCIAÇÕES FICARÃO SOB A RESPONSABILIDADE DA COMISSÃO NACIONAL PRÓ-CUT




1ª CONCLAT
Conferência Nacional da
Classe Trabalhadora
21 a 23 de agosto 81 SÃO PAULO

Encerramento

**Às 22:30 h. do dia 23 de agosto,
cumprida toda a programação, aprovadas as Resoluções,
José Francisco da Silva (Pte. da Contag)
com um discurso, que transcrevemos a seguir,
encerrou os trabalhos da I CONCLAT.
Ao finalizar, os presentes cantaram o Hino Nacional**

Prezados companheiros componentes da CEN da Conclat, prezados companheiros delegados: nós, que colaboramos com essa comissão, hoje nos sentimos bastante revigorados pelo sucesso dessa Conferência, ou seja, da primeira Conferência Nacional da Classe Trabalhadora. Esta Conferência foi um marco histórico importante na vida do sindicalismo brasileiro, do campo e da cidade. O comparecimento massivo, de mais de 5 mil delegados, a disposição desses companheiros durante esses 3 dias e praticamente 3 noites, discutindo os assuntos aqui, com muita veemência, com muita responsabilidade, com muito empenho e com muita decisão, dispostos a encontrar caminhos para intensificar a luta da classe trabalhadora do campo e da cidade para combater essa situação de miséria em que vive mergulhada a classe trabalhadora, imposta, essa miséria, pelo sistema capitalista selvagem implantado em nossa pátria, que beneficia o grande capital nacional e estrangeiro e os latifundiários, que concentra a riqueza de um lado e a miséria do outro. O capitalismo não tem coração e ainda mais esse que se implanta em nossa pátria, esse capitalismo não tem a menor preocupação com a vida dos seres humanos. Quantas e quantas crianças morrem de fome. Quantas e quantas crianças são impedidas de nascer. Quantas e quantas pessoas não têm condições de viver condignamente, não têm condições de educar seus filhos. Hoje o desemprego em massa, acelerado no campo e na cidade, é realmente uma encruzilhada em que este País está mergulhado e essa classe trabalhadora, reunida aqui durante estes três dias, indica os rumos para, se esse governo quiser, rever o seu procedimento com relação aos destinos de nossa pátria. Os rumos estão indicados pelas conclusões da primeira Conferência da Classe Trabalhadora Brasileira, reunida nesta Conclat. É de se destacar o empenho desses 29 companheiros da CEN, eleitos numa assembléia de quase 200 entidades sindicais. Esses companheiros deram tudo de si para que a Conclat se realizasse. Aos nossos companheiros os nossos agradecimentos, o nosso reconhecimento, pelo seu empenho para a realização dessa conferência. É de se destacar, também,

o apoio decisivo das comissões de trabalho, dos companheiros de apoio, que não mediram sacrifícios para que esta Conclat se realizasse com tanto brilho. E se destaca também o apoio que recebemos aqui das entidades sindicais internacionais e, também, de diversos segmentos de nossa sociedade. E à imprensa, que tem dado uma cobertura fabulosa durante toda a conferência, ficando aqui com a gente, sem medir sacrifícios, até alta madrugada, no sentido de colaborar para que esta Conclat realmente seja o que na realidade é: um marco histórico importante na condução da luta dos trabalhadores do campo e da cidade. Companheiros, sem querer cansá-los, mas é realmente uma época difícil a que atravessa nosso País. Nós entendemos o sacrifício que os companheiros enfrentaram para chegar até aqui. Aqui não é São Paulo, aqui não é Santos, aqui é uma cidade até certo ponto isolada. É uma cidade um pouco afastada do grande centro. E à custa de todo sacrifício, de todos os recantos de nossa pátria, os trabalhadores estão aí, discutindo seus problemas, definindo suas lutas, tirando bandeiras comuns de ação. A nossa Conclat não pára aqui. Ela vai para as bases, porque é lá que a gente vai continuar esse trabalho de ativação da organização da nossa classe, de ativação das nossas lutas, para dar um basta, repito, a esse capitalismo selvagem implantado em nosso País. A luta do movimento sindical se dá, acima de tudo, pela revisão desse modelo econômico, pelo estabelecimento de uma política econômica que proporcione emprego para o trabalhador, que distribua a renda para o trabalhador, que amplie o mercado interno e não uma política econômica que beneficie apenas as multinacionais, preocupada apenas em exportar, inventando até slogans como "Exportar é o que Importa", sem se preocupar com a vida da família trabalhadora. Essa política é traduzida, companheiros, através de uma reforma agrária drástica, ampla e imediata e com a participação de todos os trabalhadores. Essa política é traduzida com a definição de um salário justo, que permita à classe trabalhadora viver condignamente, porque é essa classe, a trabalhadora, que produz e faz crescer a riqueza de nossa pátria e, no entanto, não participamos dos frutos dessa riqueza. Essa política se traduz na medida em que há estabilidade no emprego e não esse desemprego acelerado que está generalizado em nosso País: são os companheiros sendo expulsos das fábricas e da construção civil; são os camponeses expulsos dos campos pelos latifundiários. Isso, a classe trabalhadora toma consciência de que há de chegar o dia, e a hora se aproxima, de dar um basta a esse tipo de procedimento. Sem querer cansá-los, companheiros, mas aqui, repito, a nossa satisfação, a nossa alegria e a nossa certeza, companheiros, que essas linhas comuns de ação aqui tiradas, elas não vão ficar no papel nem na nossa cabeça, elas vão pra dentro das fábricas, da construção civil e do campo pra se discutir com os trabalhadores e mudar os rumos dessa política econômica deste País, forçada pela classe trabalhadora. E a luta nossa também pela redemocratização deste País porque na realidade foi a classe trabalhadora quem mais sofreu com essa ditadura durante esses 16 anos. Vá em paz companheiro, boa viagem, enquanto seus familiares lhes esperam com saúde. Saúde que sirva de estímulo para nossa luta. Muito obrigado a vocês companheiros. Viva a nossa Conclat. Viva a primeira Conferência das Classes Trabalhadoras. Viva os Delegados".

AS RESOLUÇÕES OFICIAIS DA

N.º 136
DATA 30/09/82
CEDAC



CONFERÊNCIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA

21 22 e 23/Agosto 81 - SP

DIREITO DO TRABALHO

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

A legislação trabalhista no Brasil não exprime os interesses da classe trabalhadora, e pelo seu caráter antidemocrático distorce e contraria os anseios e conquistas do povo, mantendo e aprofundando a situação de insegurança e miséria que marginaliza milhões de trabalhadores, entravando sua organização.

Os trabalhadores brasileiros exigem um Código Nacional do Trabalho elaborado através de amplas discussões pelos trabalhadores e seus sindicatos, como um passo fundamental para o estabelecimento de uma efetiva democracia.

A classe trabalhadora brasileira, no entanto, está convencida de que as soluções de seus problemas não dependem somente do Poder Judiciário, ou simplesmente de uma coleção de leis. A solução das questões que interessam aos trabalhadores depende fundamentalmente da queda do regime militar antinacional, antipopular, antidemocrático e da conquista das mais amplas liberdades democráticas. A solução das questões que interessam aos trabalhadores depende de seu nível de mobilização e organização, implementada por um sindicalismo combativo, autêntico e constuído pela base.

REIVINDICAÇÕES E PLATAFORMAS DE LUTA E MOBILIZAÇÃO

1. Constituição

- Elaboração de uma Constituição que garanta os direitos fundamentais da classe trabalhadora; o trabalho produtivo é socialmente útil para todos; a prática efetiva dos direitos civis e políticos e das liberdades democráticas sem nenhuma discriminação; a plena liberdade sindical, inclusive o direito de greve amplo e irrestrito.

2. Código Nacional de Trabalho

- Que seja formado um grupo de trabalho, composto por representantes do movimento sindical e com o assessoramento da OAB e da Associação Nacional de Advogados Trabalhistas, para elaborar, em prazo curto, um projeto de Código Nacional de Trabalho. Este código de trabalho deve se valer do acúmulo de discussões já existente no movimento sindical sobre o assunto e elaborar um Código simples, que seja compreendido discutido e assumido por todos os trabalhadores brasileiros e seja uma alternativa às investidas, golpes e pacotes do governo e dos patrões.

Enquanto não existir o CNT, lutar :

- pela revogação imediata do Título V da C.L.T.;
- pelo pleno cumprimento dos dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de proteção aos trabalhadores e demais leis trabalhistas;
- pela revogação dos dispositivos da Constituição e de todas as leis e regulamentos limitativos dos direitos econômicos e sociais dos trabalhadores e da ação sindical.

3. Direito ao Trabalho

- reconhecimento e garantia de que toda relação de trabalho gera um vínculo empregatício, gerando direitos e acessos aos benefícios sociais, assim como o direito à sindicalização;

.../

- eliminação da locação de mão-de-obra;

- que seja garantido ao trabalhador o direito ao trabalho, independentemente de acusações que possam existir contra ele em órgãos de segurança;

- direito ao trabalho para todos os deficientes físicos, através das seguintes medidas:

1. incentivar a garantir empregos com todas as garantias trabalhistas;

2. garantir o retorno ao empregado quando este novamente necessitar de tratamento;

3. direito ao tratamento para todos os trabalhadores acidentados no trabalho, sob orientação de profissionais especializados, através do INPS, em centros de reabilitação profissional em todo o território nacional.

4. garantir o retorno à função anterior ou o retorno em nova função, respeitando-se a resolução de capacidade profissional dada pelas equipes nos centros de reabilitação.

4. Estabilidade no Emprego

- estabilidade no emprego a todos os trabalhadores a partir da contratação e extinção dos contratos de experiência e os empregos temporários;

- a automação e mudança tecnológicas não constituem causas para dispensa.

5. Seguro-Desemprego

- enquanto o Estado brasileiro não garantir o direito ao trabalho;

- instituição do seguro-desemprego cobrindo o pagamento salarial até que o trabalhador tenha outro emprego;

- o seguro-desemprego será devido após 30 dias do desligamento do empregado;

- criar um fundo-desemprego gerido e administrado pelos sindicatos, ouvida a assembléia geral da categoria.

as empresas e o Estado contribuirão paritariamente com o valor de 2% calculado sobre o faturamento das empresas, sem permissão do repasse aos preços de venda.

6. Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)

- coexistência do FGTS com a estabilidade, garantida sempre no pedido de demissão, a posentadoria ou falecimento, a equivalência entre a indenização e os depósitos fundiários;

- O FGTS constitui, independentemente de opção, um fundo financeiro a ser gerido pelos trabalhadores;

- a utilização dos depósitos do FGTS como pecúlio ou pensão para atendimento das necessidades dos trabalhadores mediante autorização dos sindicatos;

- em caso de rescisão admitida de contrato, o empregador deverá indenizar o trabalhador com o valor do depósito acrescido da devida correção monetária;

- repúdio às tentativas de extensão do FGTS aos trabalhadores rurais;

- possibilidade de levantamento imediato do FGTS pelo trabalhador em caso de pedido de dispensa;

- elevação do depósito do FGTS de 8% para um doze avos da remuneração mensal recebida pelo empregado.

.../

13. Direitos da Mulher Trabalhadora

- eliminação de todo e qualquer princípio que crie discriminações entre o homem e a mulher, garantindo a ela uma real equiparação salarial, quando no mesmo trabalho;
- direito da gestante mudar de função, quando a exercida for prejudicial à gestação;
- proibição da exigência de exame de gravidez quando da admissão de mulheres;
- ampliação da licença-maternidade para seis meses;
- obrigatoriedade da construção e manutenção de creches nas empresas e bairros, mantidas pelas próprias empresas e pelo poder público sob controle efetivo dos trabalhadores através de seus sindicatos;
- lutar pela mudança da lei, para que a exigência de creches se refira ao número de trabalhadores, sem diferença de sexo, e não de mulheres na empresa;
- as crianças devem ficar nas creches até a idade escolar, estando vinculada a sua saída da creche à matrícula em escola pública;
- comemorar no dia 12 de outubro o "dia de defesa do filho do trabalhador".
- direito de acesso da mulher aos cursos profissionalizantes.
- abolição das discriminações em relação à mulher quando das promoções nas empresas,
- extensão de fato dos direitos trabalhistas às mulheres que realizam trabalho a domicílio,
- aposentadoria da mulher aos 25 anos de trabalho;
- aprovação de um encontro nacional da mulher trabalhadora a ser realizado em novembro de 1981.

14. Trabalho do Menor

- proibição do trabalho ao menor de 16 anos, garantindo-lhe, sempre o ensino gratuito e a formação técnico-profissional,
- garantia do salário-mínimo ao maior de 16 anos, mesmo quando aprendiz, garantindo-se o piso salarial de sua categoria;

sem prejuízo de remuneração, ao menor será garantida a jornada de seis horas de trabalho por dia,

- ao trabalhador menor não será permitido o trabalho por revezamento, de turnos, devendo, sempre, ter horário fixo de trabalho, sendo proibido o trabalho noturno;
- ao trabalhador menor não será permitida a transferência de localidade onde foi contratado;
- serão nulas as quitações dadas por menor sem assistância de seu responsável e do sindicato;
- ao menor estudante será assegurado o direito de se ausentar dos serviços em dias de prova e exames escolares, sem prejuízo salarial;
- o aprendizado efetivado junto às empresas deverá ser sempre fiscalizado pelo sindicato, nos termos do contrato coletivo.
- efetivação do trabalhador menor em suas funções, após a prestação de serviço militar.

.../

15. Direitos dos Trabalhadores Domésticos

Não discriminação quanto aos direitos econômicos, sociais e culturais dos trabalhadores domésticos, pela concessão entre outros, das garantias seguintes:

- jornada de oito horas de trabalho;
- salário-mínimo;
- 13º salário;
- aviso prévio;
- FGTS,
- descanso semanal remunerado;
- salário-família;
- auxílio-natalidede;
- seguro contra acidente de trabalho,
- direito às negociações sobre férias;
- reconhecimento jurídico da categoria de empregado doméstico.

16. Justiça do Trabalho

- devolver e garantir as prerrogativas da Justiça do Trabalho para a solução dos conflitos que não possam ser solucionados pelas convenções coletivas de trabalho. Para isso:

- celeridade processual: aumento do número de juntas de conciliação e julgamento e extensão da jurisdição das atuais; aumento do número de tribunais regionais do trabalho e aumento das turmas nos TRTs já existentes; aumento de turmas no Tribunal Superior do Trabalho;

- competência: conhecer e julgar litígios relativos à natureza de acidente do trabalho nos casos de julgamento das questões que envolvem empregados regidos pela CLT e estatutário e que são servidores públicos;

- depósito recursal: obrigatoriedade, por parte do empregador, do depósito do total da condenação, tanto para interposição de recurso ordinário quanto para a interposição de agravo de petição, supressão do valor de alçada para recurso;

- nas audiências de instrução, as empresas deverão contestar cinco dias antes e depositar verbas salariais, 13º salário e FGTS, suprimindo-se as audiências iniciais;

- participação do trabalhador ou seu representante na execução de perícias determinadas pela Justiça do Trabalho;

- falência: medida cautelar obrigatória determinando arresto dos bens patrimoniais como garantia dos direitos trabalhistas, para todos os efeitos e sempre são créditos privilegiados os direitos trabalhistas, oficiando-se imediatamente o juízo falimentar.

- processo trabalhista: criar um Código de Processo do Trabalho com a participação dos sindicatos na sua elaboração;

- representação classista: democratização da escolha dos representantes dos trabalhadores nas representações classistas, sob efetivo controle das entidades sindicais. Os representantes dos trabalhadores devem ser eleitos pelo voto direto e secreto de suas categorias;

eliminação da prescrição, para que o trabalhador possa reclamar, a qualquer momento seus direitos.

.../

SINDICALISMO

As entidades sindicais são o efetivo instrumento de luta dos trabalhadores brasileiros, que têm o Sindicato como a sua referência para a defesa dos seus interesses, apesar da legislação que restringe a liberdade e a autonomia sindical. É dentro dos Sindicatos, portanto, por onde devem passar as lutas dos trabalhadores.

A mobilização e a organização dos trabalhadores nos seus locais de trabalho são condições indispensáveis para o fortalecimento do Sindicato e de sua própria democracia interna.

O que une os trabalhadores em torno de seus Sindicatos são as suas contradições de classe com o patronato, sua luta comum contra a exploração e por melhores condições de vida, independentemente de suas convicções religiosas, políticas ou ideológicas. A representação de uma categoria numa mesma base territorial por um único Sindicato - reivindicação histórica da classe trabalhadora - é, portanto, o seu melhor instrumento de luta.

A fim de assegurar o caráter unitário da entidade sindical, deve imperar em seu interior a mais ampla democracia, com profundo respeito às decisões das Assembléias. A militância sindical deve ser estimulada, sem qualquer tipo de restrição ou preconceito.

O Sindicato, para que atinja as suas finalidades e possa constituir-se em um instrumento de representação autêntica dos trabalhadores, deve ser livre e autônomo, não só em relação ao Estado, como também em relação aos partidos políticos e credos religiosos.

Embora não tenha caráter partidário, o Sindicato é uma entidade eminentemente política, cabendo-lhe desenvolver a luta pela emancipação política social e econômica, bem como a solidariedade dos trabalhadores. Os Sindicatos não podem dissociar a luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores da luta geral do povo brasileiro, pela democracia e pelo progresso social.

Não cabe ao Estado qualquer ingerência nas atividades sindicais, razão pela qual repudiamos o seu poder de intervir, cassar mandatos e até mesmo de fechar entidades. Exigimos, portanto, a revogação de toda a legislação restritava à autonomia sindical.

Nós, os trabalhadores, devemos nos organizar numa Central Única dos Trabalhadores, a partir das bases de nossas entidades sindicais, com amplitude bastante para representar, sem exceção, todos os trabalhadores, da cidade e do campo.

UNICIDADE SINDICAL

Os Sindicatos têm o direito de exercer suas atividades em representação dos trabalhadores segundo seus estatutos, livremente adotados sem controle dos poderes públicos ou dos empregadores.

Os Sindicatos serão organizados em correspondência ao ramo de atividade econômica e à mesma base territorial, decidindo a Assembléia dos trabalhadores qualquer dúvida quanto à representação da categoria, garantida a unidade sindical.

.../

LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL

Os Sindicatos devem ser independentes do Estado, do patronato, das confissões religiosas, dos partidos e outras associações políticas.

Todos os trabalhadores têm o direito de se expressar, democraticamente nos foruns de deliberação dos seus Sindicatos, independentemente de suas convicções, acatando-se a decisão da maioria.

Os Sindicatos devem definir e traçar programas e sua ação sem nenhuma ingerência externa.

Liberdade de sindicalização: os trabalhadores têm o direito, inclusive na Administração Pública de ingressar no Sindicato de sua categoria e participar em toda atividade sindical sem autorização nem controle da autoridade pública ou dos empregadores.

Estatutos: os membros do Sindicato determinam livremente os estatutos e regulamentos, a organização, o funcionamento e as atividades de seu Sindicato.

Eleição: os trabalhadores, membros de Sindicatos, ativos, aposentados ou desempregados têm o direito de eleger seus dirigentes e de serem eleitos para os diferentes cargos, em conformidade com os estatutos da organização.

Eleição, Programa e Gestão: os Sindicatos têm o direito de fixar os sistemas de eleição de seus dirigentes e órgãos executivos, bem como de organizar sua gestão interna e formular seus programas de ação.

Central Única dos Trabalhadores (C.U.T.): os sindicatos têm o direito de reunir-se interprofissionalmente em Central Única.

Filiação Internacional: Os Sindicatos, respeitada a vontade da Assembléia, têm o direito de filiar-se a organizações sindicais internacionais de sua escolha.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL DE BASE

O SINDICATO NA EMPRESA

Direito de reunião: Os trabalhadores têm o direito de reunir-se em cada local de trabalho, de recolher cotizações, ler e difundir a imprensa sindical de sua predileção, realizar todo tipo de propaganda sindical e exercer plenamente seus direitos civis políticos.

Delegados Sindicais: os trabalhadores têm o direito de eleger nas empresas públicas ou privadas, bem como em qualquer local de trabalho, delegados sindicais, delegados de empresa ou dirigentes das organizações sindicais de base. Podem igualmente ser eleitos para as mesmas funções.

Comissão de Empresa: os trabalhadores, através de seus Sindicatos têm o direito de constituir comissões de empresa visando a plena atividade sindical no local de trabalho, na defesa dos interesses dos trabalhadores e no reforço da unidade da classe trabalhadora.

O estatuto das comissões de empresa deve ser aprovado em Assembléia dos sindicalizados da empresa.

.../

Garantia dos delegados sindicais e das comissões de empresa: As comissões de empresa e os delegados sindicais serão garantidos pela convenção coletiva, em particular com as condições mínimas de funcionamento seguintes:

1. estabilidade no emprego e garantia contra a demissão durante o período de sua candidatura, o exercício de seu mandato e um período, a ser fixado de comum acordo, depois do mandato;
2. livre acesso dos delegados sindicais e representantes das comissões de empresa aos locais de trabalho, instalações e estabelecimentos da empresa. Este acesso é extensivo aos locais de alojamento, no caso em que os empregadores alojem os trabalhadores;
3. determinado número de horas, tomadas dentro do tempo de trabalho, para cumprir com eficiência suas funções;
4. direito das comissões de empresa de dispor de locais de reunião e quadros de anúncios, postos à disposição pela empresa.

CIPA: a criação de CIPA livremente eleita pelos trabalhadores com a participação dos Sindicatos.

Relações Internacionais: Os Sindicatos têm o direito de receber informação, serem consultados sobre os aspectos econômicos e sociais derivados de acordos internacionais do governo da União.

Os Sindicatos têm o direito de participar das diferentes estruturas de discussão, negociação e decisão sobre as questões econômicas, sociais e culturais internacionais que afetam as condições de vida e trabalho dos trabalhadores.

MANUTENÇÃO FINANCEIRA DOS SINDICATOS

Cotização e fundos sindicais: Os Sindicatos têm o direito de, inclusive nos locais de trabalho, recolher as cotizações na forma definida pelos estatutos e de aprovar, receber e dar solidariedade e ajuda mútua a nível nacional.

Os Sindicatos administram os fundos sindicais sem qualquer controle das autoridades públicas e dos empregadores.

Os fundos sindicais e os bens adquiridos pelos Sindicatos não podem ser bloqueados em nenhum caso e constituem patrimônio inviolável dos trabalhadores.

O patrimônio e fundos sindicais são indivisíveis.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

1. O movimento sindical deve ter como meta a sua auto-sustentação, intensificando as diversas maneiras de obter recursos próprios entre os trabalhadores.
2. Os trabalhadores devem discutir amplamente as formas de suas atuais contribuições financeiras para as entidades sindicais, tendo sempre como objetivo, torná-las livres e atuantes.

3. Enquanto existir a contribuição sindical, sendo ela dinheiro do trabalhador, deve ser destinada unicamente em seu benefício. Assim, reivindicamos que 20% (vinte por cento) da contribuição sindical destinados ao Ministério do Trabalho revertam em favor da categoria.

4. Enquanto existir a contribuição sindical, que se reivindique a revogação da atual legislação e sua aplicação, atribuindo-se às assembléias dos Sindicatos competência para decidir acerca de utilização desse recurso financeiro.

O ENQUADRAMENTO SINDICAL

A atual estrutura sindical, embora mantenha em tese o princípio da unidade sindical, propricia, em alguns casos, a divisão dos trabalhadores.

A Comissão de Enquadramento Sindical é um órgão que administra a divisão dos trabalhadores, tanto a nível corporativo como geográfico.

O resultado desta política de divisão é que os trabalhadores são separados em sindicatos diferentes, com distintas diretorias, Assembléias e Campanhas, com flagrante prejuízo para força de seu movimento. O que une os trabalhadores são os interesses frente ao mesmo patrão, que, em geral, é representado por um único Sindicato e não os seus ofícios, hoje divididos em Sindicatos diferentes.

Não é àtoa que os Sindicatos mais fortes hoje em dia são, exatamente, aqueles que representam trabalhadores de grandes ramos de atividade econômica. Não é por acaso também bem o desejo dos patrões er dividir os metalúrgicos em vários sindicatos.

Reconhecemos que este tipo de divisão levada a efeito pelo atual enquadramento sindical deve ser combatido e que a discussão sobre o tipo de Sindicato que mais convém aos trabalhadores deve imediatamente iniciar-se da maneira mais ampla e democrática, respeitando-se as especificidades de certas categorias.

COMISSÃO PRÓ-CUT

Que esta primeira CONCLAT seja considerada um passo fundamental e irreversível da luta pela construção da CUT. Nesse sentido deve ser eleita nesta plenária da CONCLAT uma Comissão Nacional Pró-CUT com as atribuições de :

a) coordenar a execução das resoluções da CONCLAT e, particularmente, a da realização em agosto de 1982 do CONGRESSO NACIONAL DAS CLASSES TRABALHADORAS;

b) prestar apoio e solidariedade às lutas de todos os trabalhadores e às lutas específicas das diversas categorias profissionais.

Foi eleita pelo plenário da CONCLAT, a Comissão Nacional Pró-CUT, composta por 56 (cinqüenta e seis) sindicalistas, sendo 24 (vinte e quatro) rurais e 32 (trinta e dois) urbanos.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

A atual estrutura de saúde do País é anti-democrática e anti-popular. Propostas positivas nessa área só serão alcançadas quando os trabalhadores conquistarem seus legítimos direitos e tiverem voz ativa nas decisões políticas. Em outras palavras, não há nem haverá saúde fora de uma democracia autêntica.

Nos últimos dezessete anos de regime militar, a situação da classe trabalhadora sofreu grande piora, com reflexos diretos nas suas condições de saúde. Foram rebaixados os salários, reprimidos os trabalhadores e seus Sindicatos, abolidas conquistas duramente obtidas. No campo da saúde, podemos citar a restrição dos direitos dos trabalhadores acidentados, a criação dos convênios (que tanta distorção tem trazido à assistência médica), a piora das condições gerais de vida da população, além de estatisticas falsas que encobrem os números de mortes e acidentes de trabalho,etc,acreditamos que a realidade tem mostrado fartamente a essência antioperária e antipopular do modelo econômico e político atual.

Agora mesmo o governo tenta penalizar os trabalhadores brasileiros pela péssima gestão dos fundos da Previdência Social, anunciando a intenção de aumentar o percentual contribuição devida pelo trabalhador ao INPS, e de extinguir a aposentadoria por tempo de serviço. Os trabalhadores aproveitam a oportunidade para afirmar perante a Nação que rechaçam ambas as medidas,ao mesmo tempo em que responsabilizam os governos autoritários que se sucederam nos últimos anos pela escabrosa situação do setor.

Os trabalhadores, nesta I CONCLAT, denunciam ainda a precariedade de assistência médica, a insuficiência das medidas de saúde pública e saneamento, a ausência de condições mínimas para a preservação da saúde do povo brasileiro e a falta de requisitos básicos para o trabalho dos profissionais de saúde. Essa política de saúde elitista e privatizante privilegia as grandes empresas médicas privadas, a indústria multinacional de medicamentos e equipamentos, em detrimento do trabalhador.

Por outro lado, a Previdência Social transformou-se antes em instrumento de manipulação de interesses contrários ao trabalhador do que a favor deste. Seus recursos financeiros, provenientes fundamentalmente da contribuição compulsória dos assalariados, são alocados para grupos empresariais lucrativos a serviço do patronato. Além disso, as verbas dos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios destinados ao setor são irrisórias.

A luta pela democratização da saúde é também meta prioritária dos trabalhadores. E essa democratização só será estabelecida na medida em que se instaurar e aprofundar a democratização da sociedade brasileira, com a participação do povo no debate e na busca de soluções para as questões de saúde e da previdência.

Os delegados da I CONCLAT reafirmando o direito de cada trabalhador à condição de proteção médica e sanitárias modernas e democráticas, dão ênfase a que se faça medicina e prevenções de acidentes e moléstias profissionais e destacam como Reivindicações Prioritárias:

.../

BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA

1. PREVIDÊNCIA SOCIAL URBANA E RURAL

1. Reajustes dos Proventos Previdenciários

Os proventos das aposentadorias e pensões ao longo dos anos vem sendo reajustados de forma diferente dos trabalhadores em atividade, e em valores sempre inferiores à variação do custo de vida. Para corrigir estas distorções reivindica-se :

a) que os proventos das aposentadorias e pensões, sem discriminação sejam reajustados imediatamente, de forma a repor integralmente os poderes aquisitivos que possuiam na época de sua concessão;

b) para os reajustes a serem concedidos, de ora em diante, sejam adotados os mesmos critérios vigentes na legislação da política salarial para os trabalhadores da ativa, fundados nos seguintes princípios;

I. O enquadramento nas faixas da legislação salarial será feito levando-se em conta o salário mínimo em vigor na data da aplicação do reajuste, e não no salário-mínimo anterior como vem sendo feito pela Previdência Social.

II. Aplicação da taxa de produtividade nacional (PIB) apurado no exercício anterior aos reajustamentos dos proventos;

c) que fique estabelecido o maior salário mínimo do País como o menor provento de aposentadoria e pensões.

2. Salário de Benefício

Que o salário de benefício para todos os casos de prestação continuada, seja calculado com base nos últimos doze salários de contribuição do segurado, corrigidos monetariamente. Os salários dos últimos doze meses, todavia, não poderão ser computados nos valores decorrentes de promoção, devidamente comprovada, em relação aos salários percebidos no período de vinte e quadro meses anteriores.

3. Limite de Salário de Contribuição

Seja elevado o limite de contribuição previdenciária para 30 salários mínimos.

4. Valor de Referência

Seja eliminada a figura do valor de referência para qualquer efeito de direito ou obrigação previdenciária.

5. Auxílio Funeral

Seja assegurado a extensão do Auxílio Funeral pela morte da esposa ou companheira , dos filhos menores de 18 anos e das filhas menores de 21 anos. Que o benefício tenha valor igual a três salários-mínimos regionais.

6. Auxílio Natalidade

Que o Auxílio Natalidade seja igual a três salários-mínimos.

7. Aposentadoria da Mulher

Que a Aposentadoria da Mulher seja concedida aos 25 anos de trabalho, em valor integral, e que aos 20 anos de trabalho seja concedida em valor equivalente a 80% do salário - benefício.

Que seja assegurado, também, o abono permanência, aos vinte e cinco anos, na data base de 20 a 25%, respectivamente, do salário de benefício.

8. Salário Família

Que o salário-família seja extendido à esposa ou companheira e aos filhos, do sexo masculino até 21 anos de idade e feminino até 24, na hipótese de serem estudantes ou não terem rendimentos próprios.

Que o valor do salário-família seja correspondente a 20% do salário-mínimo regional vigente.

9. Abono Anual

Que o abono anual seja pago ao trabalhador afastado para gozo de auxílio doença ou qualquer outro benefício, na proporção de 1/12 da última remuneração percebida, corrigida monetariamente, para cada mês de afastamento.

10. Carência

Seja eliminada a exigência de cumprimento de prazo de carência para a concessão do auxílio doença, aposentadoria por invalidez e auxílio natalidade.

Seja eliminada, também, a exigência de cumprimento de novo prazo de carência àqueles que perderam a qualidade de segurado, mas tenham pago cinco anos de contribuição previderciária, para efeito da concessão de aposentadoria por tempode de serviço e por idade.

11. Pensão

O valor da pensão paga aos dependentes do segurado falecido será sempre igual aos proventos da aposentadoria percebido ou que teria direito de perceber na data do falecimento.

12. Aposentadoria Especial

Seja eliminada a necessidade de formulários para a comprovação de exercício de atividade enquadrada na legislação de aposentadoria especial, desde que o exercício da função ou atividade esteja devidamente registrado na Carteira Profissional.

Que qualcuer Empresa onde exista a presença de agentes agressivos, perigosos ou insalubres, seja obrigada a manter registrados no Ministério da Previdência Social de competentes laudos técnicos em que descreva minuciosamente as condições de trabalho, a fim de facilitar a concessão da aposentadoria especial.

Que seja concedida a aposentadoria Especial aos vinte e cinco anos de trabalho aos segurados integrantes da categoria dos desenhistas profissionais.

Que seja revogado o dispositivo legal que estabelece o limite de idade para a aposentadoria especial dos eletricitários, desde que trabalhem com tensão igual ou superior a 220 volts.

.../

13 Aposentadoria por tempo de Serviço

Que seja revigorado o antigo sistema de cálculo do valor da aposentadoria por tempo de serviço, passando este a representar o valor integral do salário de benefício, ou seja 100% desse valor, porquanto hoje é de 95%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL

Que nenhum benefício da Previdência Social Rural seja inferior ao valor do maior salário mínimo vigente no Brasil.

2. Aposentadoria por Velhice

a) Alteração da legislação em vigor, a fim de conceder aos trabalhadores rurais a aposentadoria por velhice aos 55 anos de idade, quando homem, e aos 50 anos quando mulher.

b) Que a aposentadoria por velhice seja concedida à mulher ou companheira do trabalhador rural, bastando comprovação da atividade rural, mesmo que em atividade de conjunto familiar.

3. Aposentadoria por Invalidez

a) Que a incapacidade para o trabalho seja verificada em relação a qualquer atividade, como no sistema vigente;

b) Que seja estendida referida aposentadoria por invalidez à mulher ou companheira do trabalhador rutal.

4. Aposentadoria por Tempo de Serviço

a) Seja criada a aposentadoria por tempo de serviço com a exigência de 35 anos de serviço, para o homem, e 25 anos para a mulher;

b) Não seja fixado nenhum limite de idade para a concessão do benefício.

5. Pensão por Morte

Seja estendido este benefício à viúva do trabalhador rural, quando for o caso, aos filhos daquele que tenha falecido anteriormente à vigência da Lei Complementar n. 11;

6. Auxílio Funeral

Que este auxílio seja devido por morte de qualquer membro da família e não só por morte do trabalhador rural e sua mulher.

7. Auxílio Doença e demais Benefícios

Criação de benefícios de auxílio doença ao trabalhador rural, bem como extensão de benefícios concedidos aos trabalhadores urbanos tais como: Auxílio-Natalidade; Salário-Maternidade; Salário-Família-Reclusão.

LEGISLAÇÃO ACIDENTÁRIA E ACIDENTES DO TRABALHO

I. GARANTIA DE EMPREGO AO ACIDENTADO

1. Ao trabalhador afastado da atividade, em decorrência de acidente do trabalho, moléstia profissional ou doença do trabalho, seja garantida a estabilidade no emprego, quando do seu retorno à Empresa, pelo período necessário à sua reabilitação e/ou readaptação profissional.

2. Que o movimento sindical procure, por todos os meios, ampliar a introdução de cláusulas, nas convenções coletivas de trabalho, de garantia de estabilidade no emprego, ao acidentado.

3. Que o movimento sindical envide esforços no sentido de que sejam criadas juntas médicas compostas de médicos do INAMPS, das Empresas e dos Sindicatos com o objetivo de conferir a lisura das altas médicas que importem na suspensão de benefícios.

II. COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA

1. Que seja intensificada a pressão sindical no sentido de que a NR-5 da Portaria 3.214/78 seja alterada, conferindo à CIPA, poderes para atuar diretamente na proteção dos ambientes de trabalho.

2. Que a estabilidade do CIPEIRO seja idêntica à do dirigente sindical, ressalvadas as características particulares quanto ao mandato do referido CIPEIRO, inclusive aos suplentes.

3. Que seja obrigatória (previsto em Lei) a participação e orientação do Sindicato na eleição dos CIPEIROS, devendo o Sindicato ser comunicado, com pelo menos 30 dias de antecedência da data das eleições.

4. Que todos os CIPEIROS representantes dos trabalhadores sejam sindicalizados.

5. Que seja obrigatória a liberdade total para a Campanha Eleitoral dos candidatos à representar os trabalhadores na CIPA.

6. Que o Presidente da CIPA seja eleito pelos próprios CIPEIROS e não indicados pela Empresa.

7. Que seja encaminhado ao Sindicato correspondente cópia das ATAS da CIPA.

III. ACIDENTE DE TRABALHO RURAL

1. Que o valor mínimo do auxílio doença acidentário seja igual ao maior salário-mínimo do País.

2. Que o Art. 9º do Decreto n. 76.022/75 seja alterado para evitar que a capacidade total e definitiva seja aferida de modo absoluto e passe a ser considerada em relação às atividades próprias do trabalho e não em relação "a qualquer atividade".

.../

3. Que a legislação passe a considerar acidente de trabalho rural todo aquele verificado no trajeto de ida e volta para o trabalho, em relação à residência do trabalhador rural.

4. Que a legislação passe a considerar acidente de trabalho, também, todo aquele ocorrido no trajeto ida e volta para o local de comercialização dos produtos plantados e colhidos pelo trabalhador rural.

5. Que a legislação equipare o trabalhador rural ao trabalador urbano em matéria de acidente de trabalho, passando a amparã-lo com todos os benefícios da Lei Nº6.367 de 1976, tais como:

a) majoração de 25% na aposentadoria por invalidez, quando o aposentado necessitar de assistência permanente de outra pessoa;

b) Auxílio acidente de 40% mensal, vitalício em caso de incapacidade parcial que importe na necessidade de mudança para outra atividade;

c) Auxílio suplementar de 20% do maior salário mínimo do País pago mensal e vitalício a partir do término do auxílio doença, quando houver lesão ou redução funcional que implique em maior esforço para o exercício da atividade habitual.

d) Pecúlio invalidez no valor de 15 vezes o maior salário mínimo do País;

e) Pecúlio por morte no valor de 30 vezes o maior salário mínimo do País;

f) Que a aposentadoria por acidente do trabalho do trabalhador rural, seja paga de acordo com o salário de convenção ou dissídio coletivo da categoria.

6. Que o prazo de 8 dias para comunicação do acidente de trabalho seja abolido e que sejam revogadas as normas internas da Previdência, por estarem em desacordo com a legislação vigente.

7. Que os médicos de hospitais e Sindicatos que mantêm convênios com a Previdência Social, sejam oficialmente credenciados para emitir laudos médicos por acidente de trabalho / rural.

IV. GARANTIAS DO APOSENTADO

1. Que seja alterado o Art. 9º do Decreto n. 79.037/76, no sentido de reconhecer ao segurado em gozo de aposentadoria especial, por velhice ou por tempo de serviço, que volta a exercer atividade, os mesmos direitos daqueles que estão na ativa, no caso de ocorrência de acidente de trabalho, ou seja:

I. Auxílio doença acidentária;
II. Pensão por morte;
III. Auxílio acidente;
IV. Aposentadoria por invalidez;
V. Pecúlio por invalidez;
VI. Abono Anual;
VII. Pecúlio por morte;
VIII. Assistência Médica;
IX. Reabilitação Profissional.

2. Que o movimento sindical desenvolva intensa luta para que o trabalhador ao se aposentar tenha um benefício que lhe propicie condição digna de vida para si e sua família, de modo a não ser obrigado a retornar à atividade para sobreviver.

V. LEGISLAÇÃO

Que seja entregue ao trabalhador acidentado, cópia da "CAT" (comunicação de acidente de trabalho) e da "FAA" (ficha de análise de acidente).

Restauração do Decreto-Lei n.7.036/44, naquilo que beneficia o trabalhador, notadamente no que diz respeito às tabelas acidentárias, graus de incapacidade, comunicação obrigatória do acidente pela empresa, sob comunicação de multa revertida em favor do acidentado e não do segurador.

Sejam revistos os cálculos das aposentadorias por invalidez acidentária, no sentido de que não haja prejuízo ao acidentado, cumprindo-se a determinação legal de que o salário deste seja o mesmo do percebido se estivesse na ativa.

Obrigatoriedade da comunicação do acidente ou moléstia profissional, ou doença do trabalho sofrida pelo trabalhador ao órgão de classe, sob pena de multa em favor da Entidade Sindical, visando o controle dos acidentes, estudo preventivo e sugestões para evitá-los, bem como, a defesa dos direitos do acidentado.

Reconhecimento das perícias médicas feitas pelos órgãos sindicais, visando a concessão dos benefícios acidentários, em caso de omissão do órgão previdenciário.

Obrigatoriedade de comunicação do acidente, moléstia profissional ou doença do trabalho à CIPA, para que tome medidas preventivas e conscientizadoras, visando evitá-lo. Dessa comunicação, cópia deverá ser remetida ao órgão sindical.

Determinação para que a aposentadoria por invalidez acidentária seja calculada pelo salário vigente à época do seu pagamento, sob pena de redução injusta.

Restauração do conceito de acidente do trabalho, moléstia profissional ou doença/doença do trabalho, conforme o Decreto-Lei n. 7.036/44, com ampla proteção ao trabalhador e reconhecendo o direito ao pecúlio em caso de pequenos danos e sequelas que resultem incapacidade inferior a 20%.

ASSISTÊNCIA MÉDICA DA PREVIDÊNCIA

1. Por uma política nacional de saúde voltada para os interesses populares, onde seja priorizada a ampliação dos serviços públicos em todos os níveis. O papel dos hospitais privados deverá ser disciplinado de forma a evitar prejuízos no atendimento à população e que sejam extintos os convênios com a medicina de grupo.

2. Pela criação de uma rede básica e pública de Assistência Médica obrigatória como porta única de entrada ao Sistema de Saúde e celebração imediata de convênios entre os poderes públicos Federais, Estaduais, Municipais e Entidades sem fins lucrativos, que assegurem a existência de um sistema médico, hospitalar e odontológico público, em seus diversos níveis que garantam a prestação desses serviços a toda população.

.../

3. Que seja assegurada a participação paritária dos trabalhadores através dos seus órgãos sindicais em todos os níveis no planejamento e sua execução.

4. Pela extinção dos convênios entre o INAMPS de um lado e a indústria e grande comércio de outro, que dão margem à existência de Empresas que intermediam a Assistência Médica Hospitalar (Medicina de Grupo) objetivando interesses empresariais e o lucro com a Assistência Médica, Convênios que atentam contra os interesses e a saúde da classe trabalhadora e seus dependentes.

5. Por uma política salarial no setor público especializado na área de saúde, para os seus profissionais, médicos ou não, que garanta condições de trabalho e salários condignos.

6. Pelo congelamento dos preços dos produtos farmacêuticos e que a Central de Medicamentos (CEME) padronize, produza e distribua, obrigatoriamente no setor rural e urbano os produtos farmacêuticos necessários ao atendimento médico hospitalar.

7. Pela unificação da Assistência Médico-Hospitalar, Odontológica, da Previdência Social rural e urbana com iguais direitos.

8. Eliminação imediata de cobranças de exames ou taxas de participação dos serviços médicos, hospitalares e odontológicos dos trabalhadores rurais e pequenos produtores.

9. Que seja garantido pelo INAMPS o transporte dos trabalhadores rurais ou de seus dependentes até as localidades de atendimentos médicos e hospitalares.

10. Que se procure eliminar a influência politica de qualquer natureza nas alocações de equipamentos médicos, odontológicos aos Sindicatos rurais e urbanos.

11. Que os Sindicatos exerçam fiscalização sobre a assistência medica dos convênios, enquanto existentes, se houver renovação, que o mesmo tenha assistência dos órgãos sindicais, inclusive hospitais privados e dos serviços próprios da Previdência Social.

12. Que sejam assegurados aos trabalhadores os exames pré-demissionais e quando os mesmos apresentem alterações de sua saúde, não tenham sua demissão homologada pelo Sindicato e quando homologado por outros órgãos, o Sindicato lute por sua anulação.

13. Que os exames pré-admissionais dos deficientes físicos sejam realizados, obrigatoriamente, pelo INAMPS, e que seja de sua obrigação colocá-los em uma função para qual estejam aptos e se inválidos lhes seja concedidos os benefícios da Previdência Social.

14. Que o DIESAT se fortaleça e transforme-se em uma Entidade nacional nos moldes do DIESE. Deve ser uma Entidade de assessoria aos Sindicatos, que por sua vez deverão organizar uma atuação permanente na exigência de ambientes de trabalho mais saudáveis.

15. Que toda e qualquer doença congênita ou adquirida deve ter assistência da Previdência Social, seja na habilitação ou na reabilitação por tempo indeterminado.

.../

16. Que os órgãos sindicais intercedam junto às direções hospitalares no sentido de que as mesmas democratizem e procurem facilitar as visitas aos doentes hospitalizados sem prejuízo da ordem natural que os trabalhadores reconhecem necessária.

17. Que o movimento sindical exija que a assistência médica pericial do INPS cumpra sua verdadeira função sem qualquer interferência no ato médico de diagnóstico e concessão do benefício previdenciário.

18. Que a Previdência Social crie um serviço especializado de estudo e atendimento geriátrico ao paciente idoso.

19. Que os órgãos sindicais exijam como norma que os médicos dos convênios e do INAMPS atendam somente 4 pacientes por hora.

20. Que os atestados médicos e odontológicos dos Sindicatos independentes ou não da existência de convênios médicos sejam aceitos pelas Empresas e por intermédio das Federações de Representação Profissional, todos os Sindicatos filiados incluam em seus Contratos de Trabalho, Convenções ou Acordos de Trabalho, por ocasião das negociações coletivas com as Entidades de Representação Patronal, cláusulas específicas nesse sentido.

21. Que o Instituto Nacional de Administração Médica da Previdência Social - INAMPS, controle profissionais de saúde para todas as modalidades de atendimento, para os trabalhadores previdenciários e seus dependentes.

22. Que os Sindicatos e Federações de representação profissional de todos os setores reivindiquem a instituição de uma Carteira de Saúde, na qual haja possibilidade da anotação de todos os casos de enfermidades a que estiver sujeita o trabalhador previdenciário, principalmente as doenças tidas como mais graves.

23. Que as conclusões obtidas neste Conclave, juntamente com aquelas que serão extraídas no próximo Congresso de caráter nacional, sejam de imediato encaminhadas e debatidas com os deputados federais da República, para que sejam apresentados projetos de lei com urgência. A mesma providência deverá ser adotada junto ao Ministro da Previdência e Assistência Social, para que sejam o mais rápido possível colocadas em prática.

ADMINISTRAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

1. Que sejam criados colegiados, nos moldes daqueles existentes à época da vigência da Lei Orgânica da Previdência Social - LOPS, em todos os órgãos da Previdência e Assistência Social, a nível da Administração Central e nos Estados membros de modo a permitir a participação direta do trabalhador na gestão da Previdência Social, assegurando-lhe o poder de decisão.

Para esses colegiados a indicação dos representantes classistas, será admitida a candidatura de trabalhadores aposentados, em igualdade de condições com os trabalhadores da ativa.

../

2. Considerando que: a arrecadação oriunda do meio rural passou a integrar a receita do Sistema Geral da Previdência Social, dificultando que os trabalhadores rurais tenham um acompanhamento da aplicação integral dos recursos do ex-Funrural na concessão de benefícios da categoria;

Considerando, ainda, que o movimento sindical de trabalhadores rurais tem denunciado com freqüência a ação danosa de certos representantes locais do ex-Funrural.

Considerando, ainda, que estas representações tem geralmente seu titular escolhido, por critérios políticos partidários, no mais das vezes não consultando os interesses dos trabalhadores rurais, nem mesmo da Previdência Social, gerando constantes atritos com os trabalhadores, negando benefícios de direito líquido e certo.

Propõe:

a) que a única maneira de corrigir tais abusos é permitir que os trabalhadores rurais sejam admitidos a colaborarem na Administração da Previdência Social Rural. desde a representação local ao seu nível mais elevado;

b) que seja restituída a autonomia ao de Previdência Social Rural - ex-Funrural, estendendo-se aos trabalhadores rurais todos os benefícios e direitos dos trabalhadores urbanos, sempre observadas as peculiaridades existentes para o meio rural.

c) que em todas as Assembléias, Seminários e Congressos, principalmente na próxima CONCLAT, esteja na "Ordem da Dia", a participação dos trabalhadores na gestão da Previdência Social.

d) que em todos os jornais sindicais se publiquem frases exigindo que o Brasil cumpra a Convenção n. 101 da Organização Internacional do Trabalho - OIT - que trata da participação do trabalhador na administração de órgãos, cuja receita tenha parcela de contribuição do trabalhador.

e) que para fins de vetar os abusos generalizados do não recolhimento das contribuições ao Insitituto Nacional de Previdência Social - INPS, seja realizada ampla campanha, a fim de se conseguir lei obrigando as Prefeituras Municipais a só considerarem o Alvará de Localização e Funcionamento, que é feito anualmente, aos interessados que apresentarem certidões negativas ao INPS.

f) que seja denunciado o desvio enorme de verbas da Previdência Social para utilização em outras áreas, motivando desfalques de recursos e portanto, mal atendimento dos segurados, além de problemas de ordem financeira, cobrando-se a recuperação dessas verbas, inclusive as destinadas às obras da hidrelétrica de Itaipu, que hoje, se atualizadas pela ORTN, alcançam um trilhão de cruzeiros.

CUSTEIO

Preliminarmente deve-se entender que não é possível separar do custeio o problema econômico nacional.

As mudanças na política econômica, justas ou não, são responsáveis pela recessão, gora inegável, e de refletir de maneira acentuada mas arrecadações da Previdência Social fundamental fator para o seu custeio.

...

Assim é que a rotatividade da mão de obra, redução da jornada de trabalho em consequente redução de salários, desemprego, automatização nas Empresas, etc, a par da falta de sustentação própria de entidades como L.B.A. e Funabem, contribuem negativamente para o custeio.

Paralelamente, a deficiente fiscalização das arrecadações, a falta de maior rigor na execução dos débitos para com a Previdência, a falta de uma rede própria para a completa assistência médica e hospitalar, propicia ponderável parcela de evasão de rendas, o que tambem ocorre nos acidentes pessoais com veículos auto-motores, quando as despesas ambulatórias e hospitalares com acidentados são debitados à Previdência, não obstante cobertos por apólices de seguro obrigatório com empresas seguradoras de caráter particular.

1. Faz-se necessário:

a) que o seguro obrigatório dos veículos seja transferido das Companhias seguradoras para a Previdência Social, tendo em vista que o resultado dos acidentes pessoais ocorridos no trânsito, acarretam despesas em serviços e benefícios (assistência médica e aposentadoria por invalidez).

b) a ampliação da fiscalização previdenciária, usando para esse fim, inclusive o DATAPREV.

c) a criação de um Foro especial para julgar as Empresas constituídas em mora / previdenciária, bem como os crimes de apropriação indébita, quando não depositar as importâncias arrecadadas dos empregados, objetivando agilizar a celebridade processual nessa matéria;

d) esgotados os bens para o prosseguimento da execução judicial, sejam penhorados os bens patrimoniais dos proprietários individuais e ou diretores das empresas, reservando sempre bens para satisfazer os créditos trabalhistas, na forma preferncial privilegiada;

e) que sejam dotadas verbas no orçamento da União para pagamento da dívida no prazo de 10 anos, com correção monetária e juros de 12% ao ano, a partir de 1983;

f) que a FUNABEM e LBA sejam regidas pelo MPAS atravez de dotação orçamentária da União desvinculando destarte da Previdência Social.

2. Que sejam adotadas as seguintes modificações na sistemática de arrecadação:

a) volta da taxação dos lucros extraordinários das empresas;

b) taxação da contribuição previdenciária com base no lucro extraordinário das / empresas;

c) fazer incidir aliquotas sobre aquisição de de produtos suntuários, tais como jóias, perfumes, veículos de luxo, importação, assim como fazer incidir sobre/ bebidas, com mais destaque de incidência na renda bruta da Loteria Federal, da Loteria Esportiva e a introdução da incidência dessa aliquota na Lotus, e elevação substancial da aliquota sobre o turismo externo;

d) a isenção de contribuição previdenciária nas construções de outros tipos de casas, para evitar a evasão da arrecadação devida, determinou o acolhimento por/ unanimidade, desta tese;

e) que seja implantado um setor específico junto ao DIEESE para proceder ao levantamento dos gastos públicos, destacando-se da arrecadação e dos gastos da Previdência Social, bem como o acompanhamento permanente, assim como recomendar também que o movimento sindical face aos elevados custos para tais levantamentos, prestigie maçiçamente o DIEESE, mediante filiação e reforço financeiro / necessário.

3. Relativamente ao custeio da Previdência Social Rural, sejam mantidos os atuais sistemas de custeio, devendo-se buscar outras fontes como a taxação de produtos supérfluos consumidos pela população.

PLANO DE AÇÃO

L _ Efetiva participação dos trabalhadores na administração da Previdência Social, em todos os níveis;

2 - Ampla participação dos trabalhadores e profissionais da saúde na elaboração de uma política nacional de saúde que realmente atenda às necessidades da população;

3 - Ampliação da rede de assistência médico-hospitalar e odontológica da Previdência / Social;

4 - Criação de uma rede básica e pública de assistência à saúde, gratuita e de bom nível, voltada para toda população;

5 - Extinção dos convênios médicos, concomitantemente com a criação de uma rede base e pública de previdência;

6 - Congelamento dos preços dos produtos farmacêuticos básicos, com o fortalecimento da CEME na produção e distribuição de medicamentos;

7 - Unificação da assistência médico-hospitalar e odontológica da Previdência Social rural e urbana, com direitos iguais;

8 - Adoção de medidas de segurança coletiva nos ambientes de trabalho, que preservem a saúde do trabalhador. Além disso, os trabalhadores brasileiros manifestam-se vigorosamente nesta oportunidade contra:

a) a política de controle da natalidade imposta pelo governo sob o disfarce de planejamento familiar, e

b) o aumento do desconto do salário do trabalhador, de 8 para 10%, para a Previdência Social, medida que se anuncia estar nas cogitações do governo para resolver os problemas que ele mesmo criou nessa área.

9) Que a CONCLAT discuta e encaminhe formas de luta para barrar o "Pacote Previdenciário".

POLÍTICA SALARIAL

O fim da política de arrocho salarial implantada em 1964 tem sido uma das principais metas do movimento sindical, que nunca deixou de lutar contra a queda da renda da família trabalhadora e contra a falsa teoria de que os salários são os responsáveis pela inflação.

O salário mínimo, recebido por grande parte dos trabalhadores e usado como referência para fixar as remunerações em geral, não recuperou até hoje o poder aquisitivo de 1964 (que já era baixo) e deveria ser hoje de mais de Cr$27.000,00 (vinte e sete mil cruzeiros) para assegurar o sustento de uma pequena família, conforme mostra o DIEESE.

Os salários não foram afetados apenas pela política salarial.O fim da estabilidade no emprego e a criação do FGTS geraram uma alta rotatividade de mão de obra, / que os empregadores fazem demissões, principalmente, nas vésperas dos reajustes oficiais contratando depois novos trabalhadores com salários mais baixos.

Em novembro de 1979 foi adotad uma nova política salarial como forma de diminuir a pressão da classe trabalhadora sobre os patrões e o governo.

As vantagens principais dessa política são os reajustes semestrais com base num índice oficial de custo de vida, o INPC, e os reajustes maiores que o INPC para as faixas mais baixas, de um até três salários mínimos.

No entanto, permanecem muitos problemas:

- não se mexeu nos lucros das empresas, em parte porque os reajustes maiores para as faixas mais baixas foram compensados pelos reajustes menores para as faixas mais altas;
- Os reajustes só de seis meses são insuficientes para acompanhar uma inflação /

que já passa dos 110% (cento e dez por cento) ao ano;

- Os servidores públicos foram excluídos dessa política;
- E o índice oficial é calculado sem participação dos trabalhadores.

Mas mesmo com esses defeitos a política salarial vem sendo atacada pelos tecnocratas e empresários que obedecem aos banqueiros internacionais. Assim, em dezembro de 1980 é estabelecido novo sistema de correção salarial através da Lei n. 6.886, sendo reduzido de 80% (oitenta por cento) do INPC o reajuste da faixa entre 15 e 20 salários-mínimos, e eliminados os reajustes a partir dessa faixa. Finalmente, em maio último, o salário mínimo foi corrigido apenas em 100% (cem por cento) do INPC com graves repercussões não só para os trabalhadores que recebem esse mínimo, mas também para faixas superiores de reajustes, que terão portanto seus salários corrigidos por índices menores

Assim, frente às limitações e deformações da Política Salarial e as perspectivas de revogação de alguns de seus aspectos mais positivos, cabe ao movimento sindical orientar sua luta com vistas aos seguintes objetivos:

1 - Adoção de um salário-mínimo real e unificado para todo o País que recupere o poder aquisitivo determinado pela Constituição.

2 - Luta pelo reajuste de 110% (cento e dez por cento) do INPC para salário mínimo.

3 - Defesa do reajuste semestral, luta pelo reajuste trimestral no caminho da conquista dos reajustes salariais automáticos sempre que a elevação do custo de vida ultrapassar determinado percentual (escala móvel de salários)

4 - Reajuste de 100% (cem por cento) do INPC para todas as faixas salariais acima de 3 (tres) salários-mínimos; de 1 a 3 salários, 110% (cento e dez por cento) do INPC.

5 - Extensão aos servidores públicos de todos os direitos das demais categorias.

6 - Paridade dos aposentados com suas respectivas categorias

7 - Participação dos trabalhadores na elaboração do INPC através do DIEESE.

8 - Efetiva liberdade de negociação direta do índice de produtividade e demais vantagens salariais.

9 - Unificação das datas-base por categoria e a nível nacional,

10 - Luta pela semana de no máximo 40 horas de trabalho com salário integral preservadas as jornadas menores já conquistadas na luta de diversas categorias.

11 - Unificação do Piso Salarial e do Salário-Mínimo profissional, por categoria, a nível nacional.

12 - Reajuste integral para qualquer admitido pela empresa após a data base, extensivo aos aposentados

13 - Luta pela estabilidade plena no emprego a partir da contratação

14 - Manutenção do FGTS em forma de um pecúlio para o trabalhador

15 - Instituição do seguro desemprego como instrumento complementar de defesa do trabalhador

16 - Pagamento de todas as horas-extras com 110% (cento e dez por cento) de acréscimo

17 - Luta pelo fim da política recessiva, entendendo-se que a questão do emprego está intimamente ligada à Política Salarial.

POLÍTICA ECONÔMICA

A crise em que o governo mergulhou o País, com a implantação de uma política nitidamente recessiva, de acordo com os interesses dos banqueiros e grandes empresas nacionais e estrangeiras, está levando a classe trabalhadora a uma situaçãode insegurança e de extremos sacrifícios.

A pretexto de pagar a enorme dívida externa que os governos autoritários vêm contraindo ao longo dos anos, os atuais governantes decidiram que a ordem é entregar a Bacia de Campos, os minérios de Carajás, as terrsa do Mato Grosso, Minas e Goiás; internacionalizar o sistema financeiro, e desnacionalizar o que resta da empresa privada nacional e privatizar empresas estatais mais rentáveis.

As principais medidas de política econômica que estão arrastando o País à recessão são a liberação dos juros, o contrôle do crédito, a fixação da correção monetária em níveis próximos ao da inflação que já passa dos 110% por ano, os cortes nos gastos públicos. E as autoridades responsáveis por todo esse conjunto de desmandos ecnômicos jogam sobre as costas do trabalhador a quota maior de sacrifícios exigidos do povo brasileiro; o peso de uma dívida externa feita a nossa revelia, o desemprego a queda real dos salários, o fim da política salarial.

Não temos, no País, um real planejamento econômico em todos os níveis. A concentração de renda é uma característica do modelo econômico brasileiro. E na hora de decidir por esse modelo não pediram nossa opinião. Mas diante de milhões de brasileiros que sofrem com o desemprego e o sub-emprego, com salários indignos e com condições de vida precárias, nós trabalhadores reunidos na I CONCLAT, não ficaremos de braços cruzados. Nós sabemos, por nossa própria experiência, que só organizados e mobilizados poderemos conquistar nossos objetivos, garantir as conquistas que já realizamos, e influir em nosso próprio destino e no destino do País.

É por tudo isto que nós, trabalhadores, nesta I CONCLAT não vemos outra alternativa senão a da mudança radical do conjunto da política econômica. Ao invés de a / vida de 120 milhões de brasileiros estar subordinada aos interesses de uma minoria de banqueiros internacionais e nacionais, e de grandes empresários em sua maioria estrangeiros, nós, trabalhadores, exigimos uma política econômica que tenha entre seus objetivos a criação de empregos e garantia nos empregos existentes, a melhoria dos salários e das condições de vida dos trabalhadores urbanos e rurais, e a justa distribuição da riqueza nacional.

É por tudo isso que, reunidos na I CONCLAT, propomos os seguintes pontos básicos para orientação da política econômica:

1 - Estímulo à atividade econômica a partir de um programa de gasto de investimentos públicos gerador de emprego e não dependente de importações, que priorize áreas de carência social tais como saúde pública saneamento básico, transporte coletivo habitação popular, educação, nutrição para carentes,etc. E que seja revisto com urgência a ordem de prioridade das metas de desenvolvimento do governo.

2 - Implantação de uma política energética com vistas à redução de dependência do petróleo coerente com os interesses da classe trabalhadora além da reativação da indústria ferroviária e o transporte ferroviário.

3 - Estímulo à produção de gêneros alimentícios e de primeira necessidade, congelamento de seus preços e reformulação da atual estrutura de comercialização que implique no fim do intermediário e que todos os sindicatos do campo e da cidade encampem esta bandeira e a da Reforma Agrária ampla, massiva e imediata.

4 - Reforma Tributária com incidência maior de impostos sobre ganhos de capital, heranças e valorização da terra e alívio da carga de impostos indiretos e sobre o salário. Isenção do ICM aos agricultores cuja área não ultrapasse a 50 hectares além da não incidência tributária sobre a herança do pequeno proprietário, compreendendo até 50 hectares.
Fim da centralização dos recursos advindos da tributação pelo governo federal, causa do asfixiamento financeiro dos municípios brasileiros.

5 - Revisão de todos os incentivos fiscais às empresas, controle da taxa de / juros, e fim da especulação financeira.

6 - Aplicação dos fundos sociais (FGTS, PIS/PASEP,FADS), geridos pelos trabalhadores, eleitos por estes especialmente para isto, no financiamento de / programas de investimentos sociais de interesse da classe a que se refere o ítem 1.

7 - Congelamento dos aluguéis e prestações relativas às habitações populares.
- desvinculação das prestações dos agentes financeiros;
- que as construções do sistema habitacional sejam fiscalizadas pelos Sindicatos dos Arquitetos, Engenheiros e Trabalhadores da Construção Civil;
- pelo direito à infra-estrutura urbana (rede de água, esgoto, luz,etc);
- contra o despejo dos favelados e pelo direito dos moradores de favela continuarem nas áreas ocupadas. Qualquer transferência deve ser decidida em conjunto pela população favelada;
- pela legalização e regularização dos loteamentos clandestinos sem qualquer/ ônus ao morador, e punição ao loteador;
- pela regularização das posses das unidades habitacionais atualmente ocupadas irregularmente;
- pela modificação da Lei do Inquilinato de forma a atender melhor as necessidades do trabalhador, limitando as taxas de aumento de aluguéis;
- pela reformulação da lei do uso e ocupação do solo e dos códigos de obras dos municípios;
- pelo congelamento das tarifas de serviços públicos de infra-estrutura;
- pela criação do pacto de transporte, com direito à utilização de qualquer transporte urbano a um custo limitado a 5% do salário mínimo;
- criação de uma comissão de trabalhadores para dividir equitativamente as moradias disponíveis do sistema financeiro do BNH;
- a produção de habitação é de responsabilidade exclusiva e fundamental do Estado e os recursos necessários devem ser obtidos sem qualquer tipo de / ônus ao trabalhador. A habitação é um direito adquerido e inalienável do trabalhador como parte da justa remuneração de seu salário;

8 -Fim da política recessiva do governo ditada pelo FMI, de diminuição dos gastos públicos, de redução creditícia, de liberação das taxas dos juros e do desemprego dos trabalhadores e pela conquista da estabilidade no emprego.

9 - Congelamento da Dívida Externa. A disponibilidade de recursos criada com o congelamento, deverá ser usada como recurso de modo geral, para a solução da crise do País.

10 - Monopólio estatal dos recursos minerais e energéticos sob o controle efetivo dos trabalhadores. Revogação da lei de permissão de recursos de capital

estrangeiro na exploração de minérios e fim da concessão de isenção de im - postos concedida a vários destes capitais hoje presentes em nosso País.

11 -Nacionalização dos bancos estrangeiros e das empresas multinacionais e que / elas obedeçam a um plano de aplicação de crédito de interesse nacional.

12- Luta em defesa do meio ambiente.

13 -Incentivo à pesquiza científica e tecnológica através de projetos voltados / aos interesses e necessidades dos trabalhadores e ao atendimento da política econômica definida na I CONCLAT, e que se dê incentivo e prioridade ao de - senvolvimento da nossa tecnologia com cientistas brasileiros dentro de nos - sas universidades e empresas estatais e seja desde já controlada a importação de tecnologia dos serviços técnicos afim de limitar a remessa de lucros e a dependência externa.

14 -Exigência de plenas liberdades democráticas, com o fim do Governo Militar para garantie a aplicação dos pontos acima definidos e a luta pela convocação / de uma Assembléia Nacional Constituinte Livre e Soberana.

REFORMA AGRÁRIA

CONSIDERANDO:

- que as condições de trabalho e a qualidade de vida dos trabalhadores rurais estão a exigir, há várias décadas, a implantação da Reforma Agrária;
- que a implantação da reforma agrária não mais pode ser adiada, devendo ter seu início e o seu término definidos pelo Poder Público para que os trabalhadores sem terra possam integrar uma sociedade humana e justa e ser uma força ativa e produtiva, dotada da necessária participação política;
- que o conceito de Reforma Agrária não é a ocupação de espaços vazios ou terras públicas, através do processo de colonização, mas sim, o conjunto de medidas que visam promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse, uso e propriedade, afim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade;
- que a Reforma Agrária compreende a desapropriação das áreas que impedem e atrazam o processo de desenvolvimento econômico e social brasileiro;
- que é indispensável a união e participação dos trabalhadores, através de movimentos organizados para conquistar a sua efetiva realização;
- que a desvinculação do órgão executor da Rerorma Agrária da Presidência da República e sua consequente transformação em mera autarquia, vinculada ao Ministério da Agri -

cultura implicou em tamanha redução de poderes que na prática, o INCRA perdeu sua condição de órgão executor da Reforma Agrária;

- que o GETAT, além de não ser reconhecido como órgão executor da Reforma Agrária / só tem criado constrangimento e terror entre os trabalhadores rurais e agravado / ainda mais os problemas sociais na sua área de atuação;
- que a justificativa oficial mais utilizada para a não desapropriação dos latifúndios é a falta de recursos para indenizações e para realização de obras de apoio nas áreas desapropriadas;
- que determinados programas e projetos oficiais, que muitas vezes, se auto-intitulam de "Reforma Agrária", têm marginalizado e desgregado os trabalhadores rurais que deveriam beneficiar;
- que a violência e as arbitrariedades contra os trabalhadores rurais têm aumentado, nos últimos anos, provocando, inclusive, o assassinato de inúmeros trabalhadores,/ dirigentes sindicais e assessores, além do enquadramento de sindicalistas na lei de Segurança Nacional.

PROPOSIÇÕES:

1 - Exigimos do Governo a imediata decisão política de implantação da Reforma Agrária radical, ampla, massiva, imediata e com participação dos trabalhadores rurais visando promover a melhor distribuição da terra e modificações estruturais no regime de sua posse, uso e propriedade, a fim de atender aos princípios de justiça/ social e ao aumento da produtividade:

. Reforma Agrária ampla, quer dizer, que seja implantada em todo o território/ nacional;

. massiva, que dê acesso à terra a milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra;

. imediata, que seja estabelecido, com urgência um programa de Reforma Agrária, com metas anuais definidas e com prazo estabelecido para terminar;

. com a participação dos trabalhadores rurais, que os trabalhadores rurais participem de todas as fases de elaboração e execução do programa de Reforma Agrária.

2 - que se definam como formas ideais de assentamento capazes de promover a Justiça Social as propriedades de tipo familiar, cooperativo e coletivo;

3 - exigimos que o órgão executor de Reforma Agrária seja vinculado diretamente à Presidência da República e seja dotado de estrutura e recursos suficientes para a execução do Programa;

4 - exigimos a extinção imediata do GETAT;

5 - exigimos a elaboração de uma lei criando o instituto de perda sumária da propriedade para aqueles propriedades não trabalhadas em regime de economia familiar que não explorem sua área agricultável;

6 - denunciamos à nação a existência de projetos oficiais, elaborados e executados/ em desacordo com o Estatuto da Terra, contrariando o interesse dos trabalhadores

CONSIDERANDO:

- que um volume escandaloso de terras públicas vem passando à pripriedade privada de grandes grupos econômicos, principalmente estrangeiros;
- que estes grupos, contando com o favorecimento oficial, representado pelos incentivos fiscais, retiram a oportunidade a milhões de famílias de trabalhadores rurais;
- que, sem outra alternativa, estes trabalhadores passam de posseiros e legítimos detentores de um pedaço de terra para a condição de mão-de-obra abundante e barata, quando não escrava;
- que os conflitos de terra tem a sua raiz na ação criminosa de grileiros que vem expulsando os posseiros;
- que o Poder Público se omite em defesa dos posseiros;
- que o Poder Judiciário e o INCRA não vem cumprindo com sua missão de aplicar prontamente a lei ou solucionar os litígios de posseiros;
- que policiais tomam partido dos grileiros em prejuízo dos posseiros;
- que as desapropriações por utilidade pública tem sido causa de desagregação de comunidades rurais e do agravamento do êxodo rural;
- que obras construídas em nome de utilidade pública deslocam comunidades inteiras de trabalhadores rurais das áreas que habitam e cultivam, atingindo pequenos proprietários, arrendatários, parceiros, posseiros e assalariados rurais; a exemplo do que vem ocorrendo no Vale do São Francisco, com as barragens de Sobradinho e Itaparica; no Paraná, com a Hidrelétrica de Itaipu; no Pará, com a Hidrelétrica de Tucuruí;
- que é indispensável que se conheça e se divulgue a violência praticada contra os trabalhadores dessas regiões, os quais passam para uma condição humilhante de retirantes, sem teto e sem trabalho;
- que os trabalhadores dessas regiões não tem recebido do Poder Público nem mesmo as indenizações justas e prévias, estabelecidas pela Constituição Federal
- que, ao contrário, tem tido suas posses e benefícios destruídas e, quando muito, recebem indenizações irrisórias e tardias.

PROPOSIÇÕES:

1 - Condenamos e denunciamos a canalização massiva de incentivos fiscais em favor de "grandes projetos" manifestamente anti-sociais;

2 - Exigimos uma investigação ampla e vertical sobre o surgimento de imensos novos latifúndios a partir da concessão ou venda simbólica de terras públicas, com expulsão de posseiros e surgimento de áreas de tensão social e conflito;

3 - Que seja vetada por lei a concessão ou alienação de terras públicas a grupos econômicos, e que as mesmas sejam distribuídas a trabalhadores rurais sem ou com pouca terra;

4 - Exigimos retorno ao domínio público dos latifundios disfarçados em empresas, distribuindo-os a trabalhadores rurais;

5- Reivindicamos que os processos discriminatórios sejam feitos por áreas menores, para evitar processos volumosos e lentos, dificultando o seu término;

6- Que sejam feitos com rigor necessário, assegurando ao trabalhador radicado na área o direito de nela permanecer;

7- Reivindicamos que as áreas arrecadadas pelo poder público nas ações discriminatórias, ao invés de serem leiloadas, sejam distribuidas a trabalhadores rurais sem terra;

8- Denunciamos o processo criminoso de grilagem e cobramos medidas oficiais mais eficazes;

9- Que o movimento sindical promova a denúncia ampla, perante a Nação de todos os casos de grilagem, divulgando os nomes dos grileiros e de seus aliados.

10- Que as lideranças sindicais denunciem à opinião pública e às autoridades superiores os abusos de policiais, exigindo a imediata substituição dos mesmos;

11- Que as lideranças sindicais denunciem a falta de fiscalização do INCRA quanto aos contratos agrários;

12- Que as lideranças sindicais lutem pela desapropriação das terras em favor dos arrendatários e parceiros que as ocupam;

13- Que seja estabelecido o prazo mínimo de cinco anos para todos os contratos agrários;

14- Reivindicamos a criação e implantação em todo o território nacional de uma Justiça Agrária para julgar as causas relativas ao uso, posse e propriedade da terra;

15- Que o Direito Agrário seja matéria obrigatória em todas as Faculdades de Direito, Agronomia e Administração Pública;

16- Que o movimento sindical tome a iniciativa de denunciar todos os casos de corrupção no aparelhamento jurídico;

17- Exigimos que nos casos de desapropriação por utilidade pública, todos os trabalhadores rurais atingidos sejam reassentados em terras situadas nos mesmos municípios ou na mesma região;

18- Que o movimento sindical tome posição quanto à necessidade de participação integrada das entidades sindicais de trabalhadores rurais nos casos de desapropriação por utilidade pública, a nível administrativo, para o fim de opinar e defender os interesses dos trabalhadores na avaliação das indenizações, como também na elaboração e implantação dos projetos de reassentamento;

19- Que nos casos de desapropriação de áreas onde existem arrendatários, parceiros e assemelhados, o movimento sindical exija que o pagamento de suas indenizações lhes seja feito direta e coletivamente e não ao proprietário expropriado que quase sempre, não lhes transfere as importâncias a eles destinadas.

POLÍTICA AGRÍCOLA

CONSIDERANDO:

- que são pequenos agricultores aqueles que trabalham e terra em regime de economia familiar, detendo ou não a sua propriedade, sendo responsáveis por 50% ds produção agrícola nacional;
- que a Política do Governo vem beneficiando quase que exclusivamente aos grandes proprietários rurais, especialmente no que se refere ao uso de insumos e subsídios oficiais;
- que a injusta Política Agrícola oficial se const tui em um dos fatores responsáveis pelo êxodo rural, pela diminuição do número de pequenas propriedades e o aumento do latifúndios;
- que as reivindicações, recomendações e exigências, em relação à Política Agrícola, serão de efeito meramente paliativo, sem maiores consequências na vida dos trabalhadores rurais, se não se fizerem acompanhar pela implantação imediata e definitiva da Reforma Agrária, em todo o território nacional, capaz de assegurar os benefícios daquela política à grande maioria dos trabalhadores rurais e que a autonomia sindical é indispensável para que o movimento sindical possa fiscalizar a aplicação da Política Agrícola.

Após constatar que:

a) dadas as condições excepcionais do Brasil para o desenvolvimento da agricultura, e que a balança de pagamentos está diretamente relacionada à produção agrícola;

b) sendo o Brasil um País que possuí clima e solo para todos os tipos de produtos, tendo condições de ser auto-suficiente para atender às suas necessidades internas, através de estoques reguladores, e de, numa etapa posterior, exportar.

PROPOSIÇÕES:

1 - Que o Poder Público concentre todos os meios para incentivar as culturas de pequenos agricultores destinados ao abastecimento interno, no estrito interesse nacional;

2 - Que sejam suprimidos os estímulos e incentivos fiscais às grandes empresas agropecuárias voltadas para a produção de exportação e que os mesmos venham a ser concedidos aos pequenos agricultores, produtores de gêneros de alimentação, ou as suas cooperativas;

3 - Que haja um melhor planejamento a nível nacional das áreas a serem plantadas, para ra que não ocorra falta de produtos essenciais; para tanto é preciso cuidar da diversificação das explorações, a fim de não haver importações de feijão, arroz, milho, cebola, carne e muitas outros produtos, pois a preocupação oficial está con-

centrada na exportação de um número bem reduzido de produtos;

4 - Criação de um programa especial de crédito, elevando-se os seus recursos de 10% para 50%, para atender às reais necessidades dos autênticos pequenos agricultores, observando-se os seguintes critérios:

a) mínima burocracia;
b) juros mais baixos;
c) prazos mais dilatados;
d) garantia constituída somente pelo penhor da produção;
e) dilatação especial de prazos, sem acréscimos de juros ou correção monetária, e sem prejuízos de novos financiamentos, nos casos de frustração de safra e dificuldades de comercialização;
f) que os financiamentos sejam estendidos aos pequenos agricultores e não proprietários (posseiros, parceiros e arrendatários) sem necessidade de carta de anuência e sem aval, ou através de apresentação de contrato segundo o Estatuto da Terra;
g) que os financiamentos sejam concedidos acompanhados de orientação técnica, e que esta respeite as necessidades e interesses dos pequenos produtores;

5 - Que seja criado um serviço especial de Assistência Técnica, voltada para atender às necessidades dos pequenos agricultores, e que sejam respeitados seus costumes e a experiência por eles acumulada, e exindo-se do Governo a celebração de convênios com as Federações e Sindicatos de Trabalhadores Rurais, para a livre contratação de técnicos agrícolas;

6 - Que a introdução da mecanização não seja prejudicial ao aproveitamento da mão- de-obra, incentivando-se o uso da traação animal, a adubação orgânica e a policultura;

7 - Nacionalizaç~ das empresas multinacionais que produzem insumos agrícolas (adubos, venenos, etc.);

8 - Imediata reformulação do Plano de Emergência de combate aos efeitos da seca, no Nordeste, com a participação dos trabalhadores e da liderança sindical.

PROBLEMAS NACIONAIS

A CONCLAT representa um acontecimento de maior importância para a classe trabalhadora brasileira e a realização de um grande avanço no sentido da unidade de todos os trabalhadores, para, através de suas lutas, alcançarem suas justas reivindicações .

O País atravessa, no momento, grave crise econômica, política e social, cujas consequências têm sido, sistematicamente, jogadas nas costas dos trabalhadores brasileiros que não são os responsáveis pela mesma. O atual regime, constituído pela aliança entre os grandes latifundiários, o grande capital financeiro nacional e internacional, sustentado pelos militares é o responsável pela atual crise e pelos males que atualmente afligem a maioria da população brasileira. O fim do atual regime militar é condição indispensável para se atingir a democracia no País. Objetivo esse, que interessa fundamental

mente a todos os trabalhadores e a maioria da nação.

Assim propomos lutar:

1. Por uma Assembléia Nacional Constituinte Livre e Soberana cuja convocação seja precedida das seguintes condições:

   a) Liberdade de manifestação, reunião e organização para todos os setores da sociedade;
   b) Efetiva liberdade de expressão de todos os partidos e correntes políticas;
   c) Anistia ampla, geral e irrestrita, que extingua todas as punições políticas e sindicais;
   d) Livre e igual acesso aos meios de comunicação de massa, rádio, jornal e televisão, para todos os partidos políticos e entidades sindicais de trabalhadores da cidade e do campo;
   e) Fim de toda a legislação de excessão e arbítrio e desmantelamento de todos os organismos de repressão;
   f) Que o governo que a convoque seja o resultado da expressão da luta dos trabalhadores da cidade e do campo;

2. Que seja aprovado um Plano de Salvação Nacional que inclua:

   - Congelamento da dívida externa;
   - Nacionalização dos Bancos e monopólios estrangeiros;
   - Reforma agrária ampla, massiva e imediata;
   - A revogação da Lei de Segurança Nacional, pela revogangão das punições impostas aos líderes sindicais e aos trabalhadores nela incursos;
   - A anistia ampla, total e irrestrita; pela liberdade de expressão, informação e reunião e de organização partidária;
   - Uma política de saude e educação que atenda aos interesses dos trabalhadores. Pelo ensino público e gratuito em todos os níveis;
   - Uma política no setor de tecnologia e informática que atenda aos interesses dos trabalhadores e não sejam usadas para ajudar a oprimir o povo.

Proclamamos que não cabe aos trabalhadores gerir a crise que não foi causada por nós, e tampouco fazer um pacto social com os responsáveis pela crise - as multinacionais e o regime militar.

Conclamamos também, a solidariedade internacional aos povos de El Salvador e Nicarágua na sua luta.

PLANO DE LUTAS

A CONCLAT, fruto das lutas dos trabalhadores nestes últimos anos, e concretização da necessidade da classe trabalhadora de se organizar e de se unificar para melhor enfrentar o patronato e o governo, ocorre num momento de suma importância. Período em que

o País atravessa uma grave crise econômica gerada pelos patrões e seu governo, que lançam uma grande ofensiva contra os trabalhadores, traduzida em miséria e desemprego.

Contra isto os trabalhadores têm respondido com greves e mobilizações. Porém a atomização e o enfrentamento isolados nos debila. Está na hora de dar um passo à frente através de um PLANO DE LUTAS com reivindicações e calendários unitários que preparem a GREVE GERAL.

Para isso a CONCLAT aprova:

I. REIVINDICAÇÕES CENTRAIS

a) Contra o Desemprego - Lutar por:

1. Estabilidade no emprego desde o 1º dia de trabalho;
2. Salário Desemprego, pago pelo governo;
3. Redução da Jornada de Trabalho sem redução dos salários (jornada máxima de 40h semanais e escala móvel de horas de trabalho que assegure a manutenção e ampliação do quadro de funcionários) e
4. Aplicação de um plano de obras públicas que atenda às necessidades da população e absorva a mão-de-obra desempregada.

b) Contra a Carestia - Lutar por:

1. Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade;
2. Escala móvel de salários com reajustes salariais automáticos trimestrais, de acordo com o DIEESE;
3. Reforma agrária massiva, ampla e imediata com a participação direta dos trabalhadores, visando promover a melhor distribuição da terra e modificações estruturais no regime de sua posse, uso e propriedade. Garantia de preços justos para os produtos agrícolas.
4. Melhoria no atendimento médico e hospitalar sem qualquer taxa paga pelos trabalhadores além dos 8% (oito por cento), reajustes das aposentadorias e pensões de acordo com os reajustes da categoria do beneficiário e contra o pacote da Previdência Social.
5. Salário-Mínimo Real, Nacional e Unificado que garanta a subsistência do trabalhador e de sua família.

c) Liberdade e Autonomia Sindical

1. Pelo fim das intervenções em todos os sindicatos de trabalhadores e
2. Pela absolvição dos dirigentes sindicais condenados pela Lei de Segurança Nacional.

II. CALENDÁRIO

1. ~~DIA 1º DE~~ OUTUBRO entrega das reivindicações ao Presidente da República. Neste dia os trabalhadores se mobilizarão unificadamente num DIA NACIONAL DE

LUTA; cujas formas serão determinadas localmente (por atos públicos, marchas, assembléias e greve onde for possível) e DIA 16 DE NOVEMBRO prazo para que governo responda às reivindicações. Concentração em Brasília neste dia com caravanas organizadas pelos Estados, para receber a resposta do governo às reivindicações.

Neste dia os trabalhadores se reunirão a nível municipal, regional, estadual e nacional para avaliar as condições de deflagação da GREVE GERAL.

III. FORMAS E MEIOS DE MOBILIZAÇÃO

1. Que até a data da entrega das reivindicações, os sindicatos realizem assembléias para discutir com as bases o plano de lutas e a necessidade da preparação da GREVE GERAL, caso as reivindicações não sejam atendidas.
   Que nessas assembléias se prepare o DIA NACIONAL DE LUTA em contato com outras categorias, definindo a melhor forma de luta em cada cidade.
2. Que seja elaborado um cartaz unificado com as reivindicações centrais e calendário aprovados.

O ENCAMINHAMENTO DO PLANO DE LUTAS E AS NEGOCIAÇÕES FICARÃO SOB A RESPONSABILIDADE DA COMISSÃO NACIONAL PRÓ_CUT

xxxxxxx xxxxxxx

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ







A greve vitoriosa dos bancários de Brasília em 1962. Em frente às agências, os braços cruzados e o protesto: "Bancário, você também tem direito de ser feliz, ver seus filhos educados, olhar para cima, não ser humilhado! A Lei foi feita para ser obedecida. Exija isso dos banqueiros."



BANCÁRIOS DE BRASÍLIA



PRAIA
GRANDE
4, 5, 6
NOVEMBRO

N.º 430
DATA 14/08/82
CEDAC

DELEGADO _____

ENTIDADE _____

TELEFONES E ENDEREÇOS ÚTEIS EM PRAIA GRANDE

PRONTO SOCORRO MUNICIPAL — Av. Presidente Kennedy s/n
CORPO DE BOMBEIROS —
SALVAVIDAS — 913345 — Posto 2 Av. Presidente Castelo Branco.
PONTO DE TÁXI Nº 3 — 941808 — Praça Dr. M. Andraus s/n.
OCIAN PRAIA CLUBE — 942931 — Av. Presidente C. Branco.
DELEGACIA DE POLÍCIA — 913764 (Boqueirão) — 942705 (Cidade Ocian).
RÁDIO PATRULHA — 190.
POLÍCIA RODOVIÁRIA — 913200.
SALVAVIDAS — 911406.
FARMÁCIA DUAS PÁTRIAS — 942972 — Av. Dr. Vicente de Carvalho.
DROGARIA LILIAN — Rua 1º de Maio, 588 — Vila Mariana.

Ônibus para São Paulo

RÁPIDO SÃO PAULO — 942911 — Praça Dr. R. Auchifaus Filho, 136.
BREDA TURISMO — 942923 — Av. Oc. Amate, 165.

TELEX DO CONCLAT

(funcionará durante os dias 4, 5 e 6 de novembro)

nº 0131464 - RTEL

Produção: Oboré Editorial. - Tel.: 864- 4028

SUMÁRIO

Página 3 - Convocatória
Página 5 - Regimento interno
Página 7 - Documento de apoio 1
Página 9 - Documento de apoio 2 e 3
Página 11 - Comunicados 1, 2, 3 e 4
Página 13 - Comunicado 5
Página 15 - Documentos
Página 17 - Hotéis da Baixada
Página 18 - Mapa da Praia Grande
Página 19 - Localização das Comissões

CONCLAT 83

Congresso Nacional
da Classe Trabalhadora
4, 5 e 6 de novembro de 1983
Praia Grande — São Paulo

CONVOCATÓRIA

CONSIDERANDO a imperiosa necessidade de o movimento sindical brasileiro apresentar alternativas para a solução da grave crise econômica que afeta fundamentalmente os trabalhadores.

CONSIDERANDO indispensável e urgente o aprofundamento da discussão sobre as formas de luta e a organização do movimento sindical, para dar respostas aos problemas atuais e permanentes da classe trabalhadora.

CONSIDERANDO que um Congresso da Classe Trabalhadora, para ser unitário, deve ser aberto a todas as entidades sindicais, independentemente das opiniões e conceitos de seus dirigentes e ativistas, sem quaisquer discriminações e que, para ser amplo e democrático, deve ser autônomo com relação ao Estado, aos partidos políticos e aos credos religiosos.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONCLAT — eleita na reunião Plenária Nacional de Entidades Sindicais realizada nos últimos dias 20 e 21 de agosto, com a participação de mais de 200 entidades de todo o país — REAFIRMA a decisão unânime daquelas entidades de CONVOCAR o CONCLAT para os dias 4, 5 e 6 de novembro de 1983, no município de Praia Grande (SP).

Os debates e as resoluções do CONCLAT versarão sobre o seguinte temário:

1 OS PROBLEMAS NACIONAIS E AS ALTERNATIVAS DOS TRABALHADORES

a) Política econômica (salário, emprego e custo de vida)
b) Dívidas interna e externa e soberania nacional
c) Política agrária
d) Previdência e direitos sociais (educação, saúde e habitação)
e) Liberdades democráticas

2 UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

a) Estrutura sindical
b) Liberdade e autonomia sindicais
c) Direito de greve
d) Comissões de empresa e delegados sindicais
e) Intersindicais Estaduais e Nacional
f) Relações internacionais

3 PLANO DE LUTAS SINDICAIS

Ao conclamarmos o conjunto do movimento sindical brasileiro a somar esforços na realização de um expressivo CONCLAT, apelamos a todos os sindicalistas a contribuirem para a preservação da histórica e indestrutível unidade dos trabalhadores de nosso país, em especial nesta hora em que as medidas antipopulares do governo agravam as consequências da crise econômica jogando seu ônus principal nos ombros das classes trabalhadoras. A UNIDADE, saberemos jorgar e consolidar no CONCLAT, através de um tratamento democrático e fraternal das opiniões divergentes, a busca" constante do consenso e a prevalência dos interesses coletivos dos trabalhadores sobre os interesses de pessoas ou grupos.

TODOS AO CONCLAT UNITÁRIO!
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

São Paulo, 30 de agosto de 1983

BRASÍLIA (DF), 18 DE OUTUBRO DE 1983.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO E CULTURA
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES MARÍTIMOS, AÉREOS E FLUVIAIS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM INDÚSTRIAS URBANAS
FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO
FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DO RIO DE JANEIRO
FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DE MINAS GERAIS
FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DO RIO GRANDE DO SUL
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO RIO DE JANEIRO
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DE SÃO PAULO
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DA BAHIA
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DE MINAS GERAIS
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DE MINAS GERAIS
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO PARANÁ
FEDERAÇÃO DOS URBANITÁRIOS DE SÃO PAULO
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES ALIMENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DE SÃO PAULO
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ
SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO DE JANEIRO
SINDICATO DOS MÉDICOS DE BELO HORIZONTE
SINDICATO DOS GRÁFICOS DO RIO DE JANEIRO
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE OSASCO
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SANTOS
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE GUARULHOS
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE BELO HORIZONTE
SINDICATO URBANITÁRIOS DE PERNAMBUCO
SINDICATO DOS PADEIROS DE SÃO PAULO
SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO CIVIL DE PORTO ALEGRE

REGIMENTO INTERNO DO CONCLAT

CAPITULO I - Dos objetivos do Congresso

Artigo 1 - Discutir amplamente as condições de vida, trabalho e salário dos trabalhadores da cidade e campo.

Artigo 2 - Fixar posições unitárias e as formas de luta dos trabalhadores na defesa de seus interesses.

Artigo 3 - Avançar nas formas de organização dos trabalhadores, visando adequar o movimento sindical unitário à atual realidade política, social e econômica.

CAPÍTULO II - Da realização e organização

Artigo 4 - O CONCLAT (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora) realizar-se-á nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 1983, em Praia Grande, Estado de São Paulo.

Artigo 5 - O Congresso está sendo convocado pelo movimento sindical brasileiro, representado por Confederações, Federações, Sindicatos, Associações (Pré-Sindicais e de Servidores Públicos Estaduais e Nacionais) e Comissão Nacional Pró-Cut presentes na Plenária Nacional de Entidades realizadas nos dias 20 e 21 de agosto/83 em Brasília.

CAPÍTULO III - Dos participantes do Congresso

Artigo 6 - São participantes do Congresso Confederações, Federações, Sindicatos e Associações, estas de acordo com o parágrafo único deste Artigo.

Parágrafo Único - Poderão participar do Congresso as Associações Pré-Sindicais e as de Servidores Públicos, estas, de caráter estadual ou nacional.

Artigo 7 - Não serão aceitas inscrições de Entidades de Servidores Públicos ou de Aposentados cujos associados já são representados por entidades sindicais.

Artigo 8 - A Comissão Organizadora procurará criar as condições para a participação de todas as entidades no Congresso.

Parágrafo primeiro - Quando as entidades não se inscreverem no Congresso, os associados procurarão usar o direito constante em todos os estatutos sindicais de solicitarem a convocação de Assembléia.

Parágrafo segundo - A Comissão Organizadora analisará cada caso com base no parágrafo anterior.



Artigo 9 - Serão admitidos como delegados ao Congresso, com direito a voz e voto:

I - As diretorias das entidades participantes, através de membros por ela escolhidos, dentre efetivos ou suplentes, independentemente de serem diretores, conselheiros fiscais ou delegados representantes.

II - Os delegados eleitos em Assembléia de suas Entidades, segundo critérios estabelecidos pelos participantes das mesmas, convocados para este fim.

Parágrafo primeiro - As Entidades de Servidores Públicos elegerão delegados proporcionalmente ao número de associados da Entidade, enquanto os Sindicatos e as Associações Profissionais Pré-Sindicais o farão em proporção ao número de trabalhadores da categoria.

Parágrafo segundo - No caso de a Entidade de Servidores Públicos de base estadual, ser a única representativa da categoria, prevalecerão os critérios estabelecidos para os Sindicatos.

Parágrafo terceiro - A proporção de delegados por entidades será a seguinte: (veja a tabela 1).

Parágrafo quarto - As Confederações e Federações terão direito a um número de delegados de diretoria equivalente ao da maior entidade que representa.

Parágrafo quinto - Só poderão participar do Congresso, dentre as Associações Profissionais Pré-Sindicais e de Servidores Públicos aquelas que, comprovadamente, contarem, à data do Congresso, mais de 1 (um) ano de existência.

CAPÍTULO IV - Das Inscrições

Artigo 10 - As inscrições serão feitas através das entidades participantes, em fichas apropriadas fornecidas antecipadamente pela Comissão Organizadora.

Artigo 11 - No ato de inscrição, as Entidades deverão saldar integralmente as suas cotas de participação, nos seguintes valores (veja tabela 2).

Parágrafo primeiro - No caso das Entidades de Servidores Públicos será levado em conta, também para efeito de pagamento das cotas, o número de associados, respeitado o parágrafo segundo do artigo 9º.

Parágrafo segundo - O prazo para a inscrição das Entidades ao Congresso é o dia 20 de Outubro/83.

CAPÍTULO V - Do Temário

Artigo 12 - Será objeto do Congresso o seguinte temário:

1 - Os problemas Nacionais e as alternativas dos trabalhadores
- a) Política econômica (salário, emprego e custo de vida)
- b) Dívida interna, externa e soberania nacional
- c) Política agrária
- d) Previdência e direitos sociais (educação, saúde e habitação)
- e) Liberdades democráticas.

1 - Unidade e organização dos trabalhadores
- a) Estrutura sindical
- b) Liberdade e autonomia sindicais
- c) Direito de greve
- d) Comissões de empresa e delegados sindicais
- e) Intersindicais Estaduais e Nacional
- f) Relações Intersindicais.

3 - Plano de Lutas Sindicais

CAPÍTULO VI - Dos organismos do Congresso

Artigo 13 - O Congresso será composto pelos seguintes órgãos:

I - Plenárias

II - Comissões de Trabalho

III - Comissão Organizadora

CAPÍTULO VII - Da Comissão Organizadora

Artigo 14 - A organização do Congresso será de responsabilidade de uma

TABELA 1

	DIRETORIA	ASSEMBLÉIA
até 2.000	2	3
de 2.001 a 10.000	3	5
de 10.001 a 30.000	4	8
de 30.001 a 100.000	5	12
de 100.001 a 200.000	6	16
mais de 200.001	7	20

TABELA 2

— entidades com trabalhadores na base

até 5.000	Cr$ 5.000,00
de 5.001 a 10.000	Cr$ 10.000,00
de 10.001 a 50.000	Cr$ 20.000,00
mais de 50.001	Cr$ 40.000,00
— Federações	Cr$ 40.000,00
— Confederações	Cr$ 60.000,00

Comissão Organizadora eleita na Plenária Nacional de Entidades dos dias 20 e 21 de agosto/83, representado por Confederações, Federações, Sindicatos, Associações (Pré-Sindicais e de Servidores Públicos Estaduais e Nacionais) e Comissão Nacional Pró-Cut presentes na Plenária Nacional de Entidades realizadas nos dias 20 e 21 de agosto/83 em Brasília.

Parágrafo Único - Compete à Comissão Organizadora:

a) Orientar e coordenar os trabalhos;

b) Cumprir e fiscalizar o cumprimento do Regimento Interno;

c) Preparar as pautas e o expediente das Plenárias;

d) Formar a Mesa de direção das Plenárias;

e) Enviar os documentos de apoio para os trabalhos de Comissões até 30 de setembro/83;

f) Preparar, para a sessão de encerramento, o relatório final dos trabalhos e posteriormente os anais do Congresso.

Artigo 15 - Compete à Executiva da Comissão Organizadora

a) Criar todas as condições para a realização do Congresso;

b) Sistematizar todos os trabalhos recebidos num documento de apoio para as Comissões de Trabalho, ouvida a Comissão Organizadora;

c) Fiscalizar e coordenar toda a documentação;

d) Distribuir as credenciais aos delegados;

e) Organizar as assessorias necessárias.

CAPÍTULO VIII - Das Comissões de Trabalho

Artigo 16 - As Comissões de Trabalho, que funcionarão nos 2 (dois) primeiros dias do Congresso, serão formadas pelos delegados devidamente credenciados.

Parágrafo Único - Os delegados de cada Entidade deverão ser distribuídos proporcionalmente, pela Comissão Organizadora, entre as diversas Comissões de Trabalho.

Artigo 17 - Às Comissões de Trabalho compete discutir e decidir especificamente sobre as matérias constantes do Temário.

Parágrafo Único - Poderão as Comissões dar sugestões, apresentar emendas e modificações, assim como aprovar ou rejeitar as teses e o documento de apoio que lhes forem submetidos.

Artigo 18 - As Comissões de Trabalho discutirão todos os ítens do Temário e serão em número de acordo com as possibilidades.

Artigo 19 - A primeira sessão de cada Comissão será instalada por um membro da Comissão Organizadora.

Artigo 20 - Cada Comissão elege uma Mesa para dirigir seus trabalhos, composta de 1 (um) Presidente, 2 (dois) Secretários e 2 (dois) relatores.

Artigo 21 - Cada Comissão abrirá seus trabalhos com a distribuição e apresentação do documento de apoio elaborado pela Comissão Organizadora.

Artigo 22 - Todos os dias de trabalho de Comissões, os relatores se reunião, a fim de procurarem unificar os relatórios às Plenárias.

CAPÍTULO IX - Das Plenárias

Artigo 23 - A Plenária é o órgão máximo e soberano do Congresso e será composto pelos delegados credenciados, tendo a competência de discutir, aprover ou rejeitar, em parte ou na totalidade, as conclusões das Comissões de Trabalho, observando-se o Temário, o Regimento Interno e a Ordem do Dia.

Artigo 24 - Haverá também sessões Plenárias de Abertura e Encerramento.

Artigo 25 - As sessões da Plenária serão dirigidas por uma Mesa, composta de 1 (um) Presidente, 1 (um) Vice-Presidente, 2 (dois) Secretários e 2 (dois) Relatores, indicados pela Comissão Organizadora.

CAPÍTULO X - Das Discussões e Votações

Artigo 26 - Cada delegado, devidamente credenciado, terá direito a 1 (um) voto.

Parágrafo primeiro - As votações, nas Comissões ou nas Plenárias, serão feitas levando-se as credenciais.

Parágrafo segundo - Em caso de dúvida, as votações serão feitas individualmente, por credenciais.

Parágrafo terceiro - Não serão permitidos votos por procuração.

Artigo 27 - As deliberações, nas Comissões e nas Plenárias, serão tomadas por maioria simples.

Artigo 28 - Nas Comissões e nas Plenárias somente será permitida a discussão de matéria constante do Temário e da Ordem do Dia.

Artigo 29 - Todo delegado que desejar intervir nas comissões e nas Plenárias deverá se inscrever previamente à Presidência, e o fará segundo a ordem de inscrição.

Parágrafo primeiro - As inscrições se encerrarão ao final da palavra do 5º (quinto) orador.

Parágrafo segundo - Nenhuma intervenção poderá ultrapassar o tempo de 3 (três) minutos, compreendido o tempo de eventuais apartes.

Parágrafo terceiro - Será vedada a cessão de tempo de um delegado a outro.

Artigo 30 - Cada Comissão adotará conclusões das quais deverão constar a proposta vencedora.

Artigo 31 - Na Plenária, após a leitura do relatório final das Comisões, a Mesa solicitará ao Plenário indicar as propostas destacadas. Feito isso, a Mesa colocará em votação as propostas não destacadas. Em seguida, a Mesa colocará em discussão proposta por proposta destacada, abrindo duas intervenções contra e duas a favor, passando, em seguida, à votação da matéria.

CAPÍTULO XI - Das teses e Moções

Artigo 32 - Os trabalhos apresentados pelas Entidades participantes obedecerão à seguinte classificação:

a) Teses: deverão versar sobre os ítens do Temário;

b) Moções: atinentes a quaisquer problemas do interesse geral dos trabalhadores.

Parágrafo primeiro - As teses deverão ser entregues à Comissão Organizadora até o dia 15 de outubro/83.

Parágrafo segundo - As moções, para que possam ser submetidas à Plenária de encerramento, devem previamente ser vitoriosas em qualquer das Comissões de Trabalho.

CAPÍTULO XII - Do funcionamento dos trabalhos

Artigo 33 - O credenciamento dos delegados se fará no dia 03 de novembro/83, das 07:00 às 22:00 horas.

Artigo 34 - As Comissões de Trabalho funcionarão nos seguintes dias:

— dia 04 de novembro/83 - das 14 às 18 hs.

— dia 05 de novembro/83 - das 08 às 12 e das 14 às 16 hs.

Artigo 35 - As Sessões Plenárias funcionarão nos seguintes dias:

— dia 04/11/83 - das 09 às 11 hs - Sessão de Abertura

— dia 06/11/83 - das 09 às 12 e das 14 às 18 hs - Sessão de Discussão e Encerramento.

Artigo 36 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

Mudar a política econômica, defender os interesses nacionais, lutar pela democracia e por melhores condições de vida para os trabalhadores

Os trabalhadores brasileiros enfrentam no ano em curso as conseqüências da mais grave crise econômica da história do País.

O saldo do chamado "milagre brasileiro" não poderia ser mais dramático: o custo de vida atinge o seu recorde histórico; milhões de trabalhadores sem emprego ou subempregados, funcionando o parque industrial com o mesmo número de operários de dez anos atrás; altas taxas de juros alimentando a especulação financeira, inviabilizando a tomada de empréstimos bancários e levando a um aumento inédito do número de falências e concordatas de pequenas e médias empresas, justamente as que, em seu conjunto, absorvem mais mão-de-obra; salário mínimo correspondendo a menos de um terço das necessidades básicas do trabalhador e sua família; atividades produtivas quase paradas e total submissão da política econômica aos ditames do FMI e dos banqueiros internacionais para administração da fabulosa dívida externa de quase US$ 100 bilhões, irresponsavelmente contraída.

Ao insistir em afirmar os princípios do "modelo" de desenvolvimento implantado à força a partir de 1964, o Governo Federal só tem conseguido agravar a crise. O atrelamento aos interesses do capital estrangeiro, a manutenção do latifúndio, dos privilégios das multinacionais e dos bancos e a crescente concentração da renda nacional em mãos de uma minoria ínfima da população impedem que a economia brasileira seja reposta no caminho da expansão da produção e do emprego, com pleno aproveitamento das outras potencialidades nacionais e melhoria efetiva das condições de vida dos trabalhadores.

As medidas mais recentes, consubstanciadas no "pacote" das estatais, no expurgo do INPC e no novo arrocho salarial — autoritariamente impostas pelo Governo — redundarão em mais recessão, mais desemprego e a perda ainda maior da soberania nacional. Confirma-se a denúncia formulada pelo movimento sindical na memorável 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), em Agosto de 1981, de que o Governo antidemocrático e antinacional, para não contrariar os interesses dos monopólios nacionais e estrangeiros, levaria às últimas conseqüências sua política de lançamento do ônus principal da crise sobre os ombros daqueles que vivem dos seus salários — os trabalhadores.

Os drásticos cortes nos investimentos públicos aprofundaram a crise e põem em risco cada vez maior a soberania nacional, dadas a responsabilidade do Estado por mais de um terço da produção interna e a indisfarçada cobiça do capital estrangeiro por diversos setores estratégicos. O enfraquecimento das empresas estatais repercute sobre o conjunto da economia fazendo com que inúmeras empresas privadas,



dependentes direta ou indiretamente da atividade produtiva do Estado, enfrentem sérias dificuldades e despeçam em massa seus empregados.

A campanha do Governo, do FMI e de setores do grande empresariado, apontando as empresas estatais como ineficientes e responsáveis pelo aumento do déficit público, visa denegrir este valioso patrimônio construído com sacrifícios e lutas.

Parte integrante da campanha de desmobilização destas empresas, visando sua desnacionalização, o decreto 2.036 atinge duramente os trabalhadores das estatais. Em nome do combate a supostos privilégios — sem referência às incalculáveis regalias dos banqueiros, das multinacionais e dos latifundiários — a suspensão das promoções, o congelamento de benefícios, a completa subordinação da política de remuneração ao CNPS e o esvaziamento do papel dos sindicatos no setor e, em especial, perspectiva de demissões e rotatividade — já que os novos empregados admitidos não terão nenhum dos benefícios atuais — constituem afronta e ameaça aos justos direitos adquiridos através de lutas históricas.

A deterioração das condições de vida dos servidores públicos é ainda mais marcante. A eles não são concedidos nem mesmo os parcos direitos ainda mantidos para os trabalhadores do setor privado e das estatais. Há anos com reajustes salariais muito abaixo do aumento do custo de vida, com correção de seus vencimentos este ano prevista para a metade da inflação, sem 13º salário e sem direito à sindicalização, esses trabalhadores sofrem aviltamento do seu poder aquisitivo sem paralelo com o de outras categorias. Talvez apenas os aposentados e pensionistas, com a flagrante manipulação do cálculo de seus rendimentos, enfrentam situação semelhante.

No campo, onde as leis e os direitos raramente são respeitados, os trabalhadores rurais e camponeses continuam respondendo pelo percentual maior da população em situação de miséria absoluta. Salários abaixo do mínimo regional para a grande maioria dos trabalhadores, a concentração cada vez maior da propriedade de terra, a migração para os centros urbanos e a sobrevivência sem condições dignas, a redução da área disponível para cada família de pequenos proprietários e posseiros — sob violenta e ilegal investida de grileiros e grandes empresas — formam o quadro nada bucólico da vida rural brasileira.

Para o conjunto dos trabalhadores submetidos à política salarial, o Governo Federal impôs — sem consulta ao conjunto da sociedade e à revelia do Poder Legislativo — os Decretos-Leis 2.012, 2.024 e 2.045 sob pressão do FMI e aplausos do grande capital. Apesar das afirmações do movimento sindical, de especialistas, de muitos empresários e até de ministros de Estado, de que os reajustes salariais não constituem fator de pressão inflacionária, a política salarial foi transformada em política aberta de arrocho.

O fim dos 10% sobre o INPC para as remunerações até três salários mínimos constitui inaceitável subtração de um benefício para a maioria dos trabalhadores carentes. A possibilidade de "livre" negociação em inúmeras empresas e a restrição aos aumentos por produtividade — medidas tão arbitrárias que exigiram para a sua decretação respaldo do autoritário Conselho de Segurança Nacional — corresponderão, nos próximos dois anos, a maior perda do poder aquisitivo jamais sofrida pela classe trabalhadora brasileira. Em acréscimo, o INPC passou a ser adulterado pelos chamados expurgos que aviltam ainda mais os salários dos trabalhadores.

Os preços das mercadorias continuarão a ser reajustados livremente aumentando a concentração da renda em benefício dos que detêm o grande capital. Longe de controlar efetivamente a inflação e o déficit público, o Governo conseguirá, com estas medidas, o rápido agravamento da recessão e do desemprego, dado o retraimento do consumo e, conseqüentemente, da produção provocado pelo brutal arrocho dos salários.

Na vã tentativa de disfarçar o impacto do novo arrocho salarial foi alterado o "pacote" do BNH, com aumento da prestação restrito a 80% do INPC. Ocorre que a diferença entre esse reajuste e a correção

monetária real será coberta, aceita a semestralidade, pela dilatação do prazo de pagamento ou quitação do saldo daqui há dois anos ou no final do contrato, piorando ainda mais a situação dos mutuários — agora com os salários ainda mais arrochados — e transformando o sonho da casa própria num verdadeiro pesadelo. Acrescentamos, também, as restrições cada vez mais drásticas ao atendimento de saúde e educação do povo brasileiro.

Diante deste quadro de mazelas provocado pela política recessiva governamental, os trabalhadores brasileiros, reunidos no Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, reafirmam as principais resoluções da 1.ª CONCLAT. Sua atualidade demonstra a capacidade de o movimento sindical identificar as origens da crise econômico-social e as saídas possíveis, de acordo com seus interesses, e unir-se em torno de um programa de lutas.

Contudo, o alarmante agravamento da crise — com o aumento do desemprego, da tensão social e do risco de perda de espaços democráticos conquistados — e a consciência cada vez maior de que a alteração da atual política econômica não é uma reivindicação exclusiva dos trabalhadores, exigem que o movimento sindical apresente com a máxima urgência os pontos básicos de uma proposta alternativa à recessão, capazes de serem assumidos por um amplo conjunto de forças políticas e sociais descontentes com a atual orientação econômica financeira.

Formular propostas alternativas visando a mudanças na orientação econômica do País e a forma mais conseqüente de defesa, hoje, dos interesses dos trabalhadores e de abertura de novas e mais favoráveis perspectivas para as lutas econômicas e para a conquista da democracia no Brasil.

Abordados no quadro de um plano global, a ser debatido pelo conjunto da sociedade, estes são os pontos básicos propostos pelo movimento sindical brasileiro:

— *Reativação imediata dos investimentos e gastos públicos:* fim da política recessiva com a retomada do crescimento econômico através de investimentos públicos voltados para o atendimento das necessidades da maioria da população, em áreas não dependentes de importações e geradoras de emprego, como habitação popular, saneamento, transporte, saúde, educação e produção de alimentos.

— *Reforma financeira* com a desdolarização da economia, redução das taxas de juros e combate à especulação financeira para a extinção do verdadeiro foco de inflação e fonte de desemprego.

— *Política Agrária* — *1.* exigimos do Governo a imediata decisão política de implantação de uma reforma agrária ampla, massiva, e com participação dos trabalhadores rurais, a começar pela aplicação do Estatuto da Terra, visando promover a melhor distribuição da terra e modificações estruturais no regime de sua posse, uso e propriedade, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade.

2. Extensão aos trabalhadores do campo de todos os benefícios previdenciários e trabalhistas do trabalhador urbano.

3. Expansão do crédito ao pequeno produtor.

4. Criação de infra-estrutura e mecanismos adequados para transporte e distribuição dos produtos agrícolas, de modo a garantir preços mais baixos para o consumidor e remuneração mais justa para os pequenos e médios produtores.

5. Isenção de impostos e fim da repressão ao comércio ambulante do pequeno produtor agrícola.

— *Reforma Tributária* — com incidência maior de impostos sobre ganhos de capital, em especial sobre os ganhos das aplicações financeiras, as altas rendas, heranças e valorização da terra, alívio de carga de impostos individuais e sobre o salário. Isenção de ICM aos agricultores cuja área não ultrapasse 50 hectares, além de não incidência tributária sobre a herança de pequenos proprietários compreendidos até 50 ha.

Fim da centralização dos recursos advindos da tributação pelo Governo Federal, causa do asfixiamento dos Estados e Municípios brasileiros.

— *Expansão de Crédito* — com prioridade para pequenas e médias empresas nacionais, inclusive para pequenos produtores rurais, a juros compatíveis com o desenvolvimento da atividade produtiva e conseqüente expansão do emprego, sem exigências de reciprocidade, menos burocracia e maiores prazos de carência, com o fim de especulação financeira.

— *Dívida Externa* — renegociação da dívida externa, incluindo a moratória subordinada aos interesses nacionais, estabelecendo-se condições e prazos para pagamento que permitam o fim da recessão econômica. A defesa da soberania nacional exige o rompimento do acordo com o FMI.

— *Fim da política de arrocho salarial:*

• Reajustes semestrais na base de 110% do INPC para quem ganha de 1 a 3 salários mínimos e de 100% para todas as outras faixas salariais, inclusive para os aposentados e pensionistas.

• Revogação dos decretos-leis 2.036, 2.037 e 2.045.

• Fim do expurgo do INPC.

• Salário mínimo real e unificado nacionalmente de forma a garantir o sustento do trabalhador e de todos seus dependentes.

• Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade e serviços públicos.

• Participação dos trabalhadores, juntamente com o Governo e os empresários na fiscalização do cálculo do INPC.

• Extensão aos funcionários públicos dos reajustes salariais semestrais automáticos e do 13º salário.

— *Combate ao desemprego, à rotatividade e suas conseqüências:*

• Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem prejuízo do salário, respeitando-se o direito das diversas categorias que através de lutas conseguiram jornadas menores.

• Estabilidade no emprego, desde a admissão.

• Implantação do seguro-desemprego, gerido com recursos públicos e privados, taxando-se sobretudo os lucros do capital financeiro e das multinacionais.

— *Tecnologia e Automação*

• Pelo desenvolvimento de uma tecnologia nacional nos diversos níveis, voltada para o aproveitamento das nossas matérias-primas e a satisfação das necessidades da população e de atualização do conhecimento científico e que seja compatível com a defesa do meio ambiente.

• Defesa da politica de reserva de mercado na área da informática.

• Que a modernização e a automação não sejam fontes geradoras de desemprego e que se oriente no sentido de substituir as atividades insalubres e perigosas e para a redução da jornada de trabalho, sem prejuízo salarial.

— *Política Energética* — desenvolver o sistema energético do País baseado na hidrelétrica e na biomassa.

— *A questão democrática*

A fim de levar a cabo estas mudanças no atual modelo econômico, propomos à sociedade brasileira a deflagração de uma ampla campanha pelas ELEIÇÕES DIRETAS PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA, que ganhe a pujança da memorável campanha pela Anistia e que abrirá caminhos para as seguintes medidas políticas de democratização do País:

• Revogação de toda a legislação de exceção (Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei dos Estrangeiros, Lei de Imprensa, etc.).

• Direito de greve para todos os trabalhadores.

• Liberdade e autonomia sindicais.

• Liberdade de organização partidária.

• Política externa independente, baseada nos princípios de uma nova ordem econômica internacional e que assegure uma distribuição mais justa da riqueza nacional. Apoio às lutas de libertação nacional, pela paz mundial, contra a corrida armamentista e a guerra. Relações diplomáticas e comerciais com todos os países, respeitando a soberania e a autodeterminação dos povos.

• Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana.

Unidade e organização dos trabalhadores



A Comissão organizadora do CONCLAT apresenta a seguinte proposta de Resolução para os itens 2 e 3 do temário

O Movimento Sindical brasileiro experimentou um grande ascenso a partir de 1978. Com a eclosão de inúmeras greves, especialmente na classe operária, os trabalhadores assumem então um importante papel na cena política, contribuindo para o avanço de conquistas democráticas e apontando alternativas para os problemas nacionais.

A articulação intersindical aparece à luz do dia e se fortalece, com base no apoio concreto às diversas categorias em luta, na organização das comemorações do 1º de Maio, na discussão sobre a CLT e a criação de escritórios regionais do DIEESE.

Nessa fase, realizaram-se vários eventos e reuniões intersindicais, dentre os quais destacou-se o Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais, realizado em Gragoatá (Niterói) em agosto de 1979. O Movimento Sindical já apontava então para os riscos da recessão econômica e indicava a saída democrática como alternativa ao agravamento da crise que começava a despontar.

Convocada por uma Plenária Nacional de Entidades Sindicais, finalmente realizase a 1º CONCLAT nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 1981. Com a participação de 1.091 entidades sindicais de todo o País e 5.036 delegados, suas resoluções abrangeram o grande universo das preocupações dos trabalhadores constantes do Temário. O Plenário da CONCLAT aprovou um plano de lutas e elegeu uma Comissão Nacional PRÓ-CUT, encarregada de unificar as ações dos trabalhadores da cidade e do campo, criar as condições para a formação de uma Central Sindical Única e organizar o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora.

O principal problema para a Comissão foi não ter correspondido à necessidade de ampliação do movimento pela exclusão de Confederações, Federações e Sindicatos importantes como o dos Metalúrgicos de São Paulo, por exemplo.

As diversas manifestações convocadas pelo Movimento Sindical como passeatas, greves, caravanas e atos públicos tiveram a virtude de marcar a presença da classe trabalhadora nas lutas contra o Pacote da Previdência e os demais Decretos de Arrocho Salarial e reforçar e ampliar o relacionamento intersindical.

O acúmulo de forças decorrentes destas lutas culminou na realização, com êxito, do DIA NACIONAL DE GREVES COM MANIFESTAÇÕES, a 21 de julho passado. Mas o fator decisivo foi a amplitude e o caráter unitário da reunião que o convocou, que contou com a participação expressiva de entidades sindicais. A combinação das mais variadas formas de luta, levando em conta os diferentes níveis de organização e de mobilização dos trabalhadores, fez com que o 21 de julho fosse o mais importante protesto dos últimos tempos.

Devemos reconhecer, no entanto, que a transformação do movimento sindical em efetivo movimento unitário de massas é ainda um desafio a ser enfrentado pelos trabalhadores brasileiros.

Na base da reflexão sobre as formas adequadas de superação desse problema devem ser levados em conta a precariedade da organização da população em diferentes setores da sociedade, a repressão ainda reinante com intervenções e cassações de dirigentes sindicais, a resistência do patronato à criação de comissões de empresa, a ausência de estabilidade no emprego, a crise econômica e o aumento dramático do desemprego.

A gravidade da crise, as péssimas condições de vida da população e a insatisfação crescente exigem que todas as atividades sindicais e intersindicais alcancem níveis bem superiores de representatividade, contribuindo para a unidade de ação dos trabalhadores.

Outro fator que dificulta o fortalecimento de nossas lutas é a legislação sindical, que precisa ser enfrentada à base de propostas concretas na busca de autonomia e democratização das entidades sindicais.

O predomínio do contrato individual de trabalho sobre o contrato coletivo é inadmissível, pois dificulta a união dos trabalhadores na luta contra a exploração dos patrões, retirando o conflito entre empregado e patrão do interior da empresa e agravando essas dificuldades. O Direito de Greve sempre foi limitado.

Os trabalhadores sempre lutaram contra essa legislação sindical imposta, como são prova as resoluções de todos os Congressos, Conferências e Encontros Sindicais realizados.

Plano de Lutas Sindicais

1. Fortalecimento e unificação das relações intersindicais

A experiência recente do movimento sindical mostra claramente que ainda não estão criadas as condições para a formação de uma verdadeira Central Única dos Trabalhadores. O grau de unidade do movimento ainda não é suficiente e um grande número de entidades ainda não se incorporou no trabalho intersindical. A falta de enraizamento das articulações intersindicais nas entidades sindicais e nos locais de trabalho dificulta o reconhecimento da legitimidade e da legalidade de uma Central. As articulações intersindicais estaduais, bases de apoio para uma Central Nacional, ainda apresentam debilidades.

É absolutamente indispensável deixar expresso que a unidade do Movimento Sindical só se dá quando a organização e articulação das lutas gerais dos trabalhadores passam por dentro das entidades sindicais, qualquer que seja seu grau. Expressamos, ainda, que no comando e organização das coordenações estaduais, estejam presentes as Federações, além dos Sindicatos, e a nível nacional, as Confederações.



Para reforçarmos as organizações intersindicais, especialmente nos Estados, é imperiosa a criação, a nível nacional, de um Conselho coordenador das lutas sindicais em nosso País. Um Conselho que seja representativo do movimento sindical e que seja capaz de contribuir para a unificação do conjunto das entidades.

Nesse sentido, este Congresso elege o CONSELHO NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA (CONCLAT) que será composto por entidades sindicais de todos

os graus e não por pessoas isoladas, cabendo às entidades, soberanamente, indicar os seus representantes.

Uma das tarefas mais importantes do Conselho eleito neste Congresso é o entendimento e o diálogo com todo o Movimento Sindical e preparar a realização, no momento oportuno, e no máximo em dois anos, de um novo Congresso Nacional com a participação da esmagadora maioria das entidades.

Deve o CONCLAT estimular o fortalecimento das relações intersindicais nos Estados e Municípios, requisito indispensável para a unidade a nível nacional.

2. Ampliação e democratização da organização dos trabalhadores

I. Determinar ao CONCLAT eleito por este Congresso que, até 31 de março de 1984, elabore os seguintes anteprojetos de lei:

a) Sobre organização sindical — Procurando considerar a existência de um só Sindicato em cada ramo da economia numa mesma área territorial, a instituição da organização sindical nos locais de trabalho como prolongamento do Sindicato, o processo de eleições sindicais e a formalização da Entidade Central dos Trabalhadores.

b) Sobre o fim da tutela do Estado — Procurando considerar a criação de um órgão composto só por trabalhadores eleitos, que substitua a atual Comissão de Enquadramento Sindical em funções relativas à organização sindical e o direito de cada entidade sindical elaborar seus Estatutos baseados na autonomia face ao Estado, aos partidos políticos, aos patrões, aos credos religiosos, etc.

c) Sobre Contrato Coletivo de Trabalho — Procurando considerar a extinção gradativa do Contrato Individual de Trabalho e sua substituição pelo Contrato Coletivo de Trabalho como instrumento que possa regular as relações entre o capital e o trabalho.

d) Sobre Direito de Greve — Procurando considerar que a greve no Brasil foi sempre regulamentada no sentido de impedi-la e que por isso mesmo a ampliação da possibilidade de exercê-la é fundamental para os trabalhadores.

e) Sobre o salário mínimo real e unificado.

II. Recomenda-se que os anteprojetos de lei e outros assuntos de interesse dos trabalhadores sejam discutidos em conferências em cada Sindicato, com a presença de delegados das diversas empresas, até o mês de maio de 1984.

III. Recomenda-se em cada Estado a realização, no final do primeiro semestre de 1984, de uma Conferência Estadual com a participação das entidades locais, na base da representação proporcional, para discutir as propostas e opiniões dos trabalhadores sobre os anteprojetos de lei e outros assuntos de interesse da classe trabalhadora.

IV. No segundo semestre de 1984, realizar uma Conferência Nacional, na base da representação proporcional segundo o número de trabalhadores existente em cada Estado, para discutir as propostas e opiniões das Conferências Estaduais sobre os anteprojetos de lei.

V. Recomendar ao Conselho eleito neste Congresso, que procure criar as condições no Parlamento para que haja por parte deste, um acompanhamento das discussões desses anteprojetos de lei no movimento sindical.

VI. Após a realização da Conferência, organizar uma ampla campanha de mobilização em torno da aprovação dos anteprojetos.

3. Luta por uma saída democrática para a crise

Considerando que o fim da recessão econômica e a retomada do desenvolvimento só resultará da ação coletiva e organizada das forças sociais e políticas;

Considerando que os trabalhadores em seu Congresso de Praia Grande apresentam um conjunto de propostas alternativas nas áreas econômica, social e política;

Considerando que é fundamental a articulação do movimento sindical com as demais entidades, as forças e personalidades políticas em torno de uma alternativa democrática para o País,

O Congresso Nacional da Classe Trabalhadora de Praia Grande/83 resolve:

a) Aprovar uma Carta Política dos Trabalhadores que terá a forma de um abaixo-assinado colhido nos locais de trabalho, a cargo de cada Sindicato, e entregue ao Congresso Nacional no início dos trabalhos do Legislativo em 1984.

b) Propor, através do Conselho Nacional da Classe Trabalhadora, aos partidos e personalidades da vida brasileira, a realização de um Encontro Nacional pela Democracia e em Defesa da Soberania Nacional com a finalidade de discutir e aprovar uma alternativa democrática para apresentação à sociedade, levando-a posteriormente à Presidência da República, aos Presidentes da Câmara Federal e do Senado, aos Governadores dos Estados, às Assembléias Legislativas e às Câmaras Municipais e fazendo em torno das propostas uma grande mobilização nacional, com as mais variadas formas de manifestações e protestos.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

COMUNICADOS - 1, 2, 3 e 4

Nº 1

Em reunião realizada no dia 30/08 na sede do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, a Comissão de Organização, em sua segunda reunião, estabeleceu os planos de luta visando à revogação do Dec. Lei nº 2.045.

Contra o dec. lei 2.045

1. Elaboração imediata de boletins esclarecendo aos trabalhadores o brutal arrocho salarial que o decreto representa, utilizando os cálculos do DIEESE que serão publicados dia 26 próximo. Alertar aos trabalhadores da eventual necessidade de deflagração de greve para que seus direitos sejam resguardados.

2. Sugerir e conclamar às Confederações, Federações e Sindicatos e realizarem debates e palestras, se possível com a participação de parlamentares de todos os partidos exigindo seus posicionamentos quando da votação do Decreto-Lei 2.045.

3. Realização de plenárias inter-sindicais para debater com a Comissão Mista do Dec. Lei 2.045. A executiva já está contatando os membros da Comissão Mista para ver essa possibilidade e tentar estabelecer um cronograma de visitas da Comissão aos Estados. Caso seja difícil a plenária inter-sindical, realizar o encontro da Comissão Mista nas Assembléias Legislativas.

4. Comparecimento de dirigentes sindicais em Brasília, quando houver reuniões da Comissão Mista, especialmente se algum ministro for convidado a prestar esclarecimentos à Comissão.

5. Caravana de trabalhadores à Brasília no dia da votação.

6. Realização de assembléias e debates visando a preparação do dia 30/09.

7. 30 DE SETEMBRO - Dia Nacional de Manifestações contra o Dec. Lei 2.045.

8. Reunião de Plenária Nacional de entidades sindicais, convocada pela Comissão Organizadora, no dia 5 de outubro para avaliação e seqüência da luta visando a revogação do Dec. Lei 2.045. Local de encontro às 10:00 horas: Rampa do Congresso.

9. Recomenda-se às entidades sindicais. que no dia 04/10, levem faixas, cartazes e bandeiras da respectivas entidades.

Nº 2

1. Até o dia 20 de outubro as inscrições devem ser remetidas para o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro (Av. Pres. Vargas, 502 - 15º andar), onde até aquela data continuará funcionando a SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CONCLAT, marcado para os dias 4, 5 e 6 de novembro por mais de 200 entidades que participaram da Plenária Nacional e pela esmagadora



maioria da Comissão Nacional Pró-Cut. Toda a infra-estrutura de inscrições das entidades continua naquele endereço acima e as correspondências devem ser dirigidas aos cuidados de Ivan Martins Pinheiro.

2. Todas as entidades que desejem participar do CONCLAT, devem preencher a ficha de inscrição anexa, mesmo aquelas que já tenham feito sua inscrição, para efeito de confirmação.
3. Só estão sujeitas ao pagamento da taxa de inscrição as entidades que ainda não tenham providenciado a inscrição no Congresso. A tabela é a seguinte:
   — entidades com até 5.000 trabalhadores na base Cr$ 5.000,00; — entidades com de 5.001 a 10.000 trabalhadores na base Cr$ 10.000,00; — entidades com de 10.001 a 50.000 trabalhadores na base Cr$ 20.000,00; — entidades com mais de 50.001 trabalhadores na base Cr$ 40.000,00; — Federações Cr$ 40.000,00; — Confederações Cr$ 60.000,00;
   Obs.: No caso de entidades de Servidores Públicos, consulte o regimento interno.
   — O pagamento deve ser efetuado por cheque nominativo em nome de Eraldo Lirio de Azeredo ou em Ordem de Pagamento na conta nº 319.038-2 junto ao Banco do Brasil S.A., agência Centro — Rio de Janeiro, em nome, também, do companheiro Eraldo.
4. A SECRETARIA GERAL DO CONGRESSO para onde devem ser encaminhadas as correspondências, *com exceção das fichas de inscrição,* sugestões de teses, pedidos de esclarecimento, etc., funcionará, a partir desta data, na sede da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, cujo endereço é Rua Pará, 66 — Centro — SP — CEP. 01243 — Telefone 257.5255.
5. Ao findar-se o prazo de inscrição de entidades (20 de outubro) todas as fichas de inscrição passarão para a Secretaria Geral, afim de ser processado o credenciamento e a confecção dos crachás.
6. A Comissão Organizadora criou, dentre seus membros, as seguintes Secretarias:
   Secretaria de Infra-Estrutura: Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, Federação dos Gráficos de São Paulo, Federação das Comunicações de São Paulo e Sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo e Santos;
   Secretaria de Finanças. FETAG RJ, Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Sindicato dos Gráficos do Rio de Janeiro, Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, Sindicato dos Eletricitários de São Paulo e FENAESP.
   Secretaria de Divulgação e Propaganda: Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Federação dos Urbanitários de São Paulo, Federação dos Gráficos de São Paulo, Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Sindicato dos Padeiros de São Paulo.
7. O documento de apoio para discussão nas Comissões de Trabalho, será divulgado até o fim do mês de setembro.
8. Oportunamento, informaremos mais detalhes, que incluirão uma módica taxa por cada delegado para custear as despesas de hospedagem e alimentação em Praia Grande, onde existem inúmeras colônias de entidades sindicais. As despesas de transportes correrão por conta das entidades.

Nº 3

Realizou-se nesta data uma reunião da Comissão Organizadora do CONCLAT-83, que se dará nos dias 4, 5 e 6 de novembro próximo, no município de Praia Grande, São Paulo.

Na ocasião foram tomadas diversas providências para a organização do Congresso, que vem recebendo a adesão de centenas de entidades sindicais do País.

Para a participação dessa entidade no CONCLAT, prestamos as seguintes informações:

1. Estamos anexando ao presente a ficha de inscrição ao CONCLAT, lembrando a proporção de delegados por entidades, conforme o artigo 9º do regimento interno. (Veja Tabela 1).
2. A taxa de inscrição, para as entidades que ainda não a pagaram, obedece à seguinte tabela. (Veja Tabela 2)

TABELA 1

	Diretoria	Assembléia
Até 2.000 na Base.....	2	3
De 2.001 a 10.000.....	3	5
De 10.001 a 30.000.....	4	8
De 30.001 a 100.000.....	5	12
De 100.001 a 200.000.....	6	16
Mais de 200.001.....	7	20

TABELA 2

Até 5.000 na Base.....	Cr$ 5.000,00
De 5.001 a 10.000.....	Cr$ 10.000,00
De 10.001 a 50.000.....	Cr$ 20.000,00
Mais de 50.001.....	Cr$ 40.000,00
Federações.....	Cr$ 40.000,00
Confederações.....	Cr$ 60.000,00

3. As inscrições devem ser remetidas, até o dia 20/10, para o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro (Av. Presidente Vargas, 502 — 15º andar — CEP 20.071 — Rio de Janeiro — Tel.: 223-4117), aos cuidados de Ivan Martins Pinheiro ("Secretaria Administrativa do CONCLAT") que funcionará até aquela data no endereço acima, passando posteriormente para São Paulo.
4. A Secretaria Geral do CONCLAT, para onde devem ser encaminhadas as correspondências, *com exceção das fichas de inscrições,* sugestões, teses, esclarecimentos etc. já estão funcionando na sede da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, cujo endereço é Rua Pará, 66 — Centro — São Paulo, CEP 01.243 — Tel.: 257-5255 (procurar Argeu, Gerson ou Lázaro).
5. Lembramos aos companheiros que as despesas de transporte, alimentação e hospedagem correrão por conta das entidades participantes.
6. Os delegados ficarão hospedados em colônias de férias dos Sindicatos Paulistas na Praia Grande. Os delegados que excederam da capacidade das colônias ficarão hospedados em Hotéis próximos ao local da realização.
   As colônias cobrarão diárias em torno de quatro mil cruzeiros, com direito ao pernoite, café da manhã, almoço e jantar.
   Já os Hotéis, com os quais estamos mantendo contatos para reservas, cobram de 4 a 5 mil cruzeiros de diária, sem refeições, que podem ser feitas nas colônias ou na rede de bares e restaurantes da região.
   Apelamos às entidades que tem mais condições financeiras a darem preferência à rede de Hotéis, cuja relação será entregue na chegada das delegações, para que aquelas entidades possam acomodar seus delegados nas colônias, cujo preço é mais barato.
   Seja para acomodação em Colônias ou Hotéis, só poderemos garantir reservas para as entidades que nos comunicarem a sua opção e o número de reservas até o dia 25 de outubro/83.
7. Na chegada à Praia Grande, as delegações devem digirir-se, para credenciamento e instruções, ao OCEAN PRAIA CLUBE, onde funcionará a Secretaria, a partir de 3/11, ás 9:00 horas da manhã.
8. Tendo em vista os elevados custos para a realização do CONCLAT, que contará exclusivamente com recursos do Movimento Sindical Brasileiro, solicitamos às entidades uma contribuição financeira extra, se possivel, a ser remetida mencionada no item 2.
9. Solicitamos às Confederações e Federações integradas na realização do CONCLAT que remetam circulares a seus filiados divulgando o evento e convidando-os e incentivando-os à participação.
10. Estamos remetendo o documento de apoio elaborado pela Comissão Organizadora do CONCLAT relativo ao item primeiro do temário ("Os Problemas Nacionais e as Alternativas dos Trabalhadores").
    Conclamamos essa Entidade a promover ampla discussão desse documento, remetendo-nos suas criticas e sugestões para o aperfeiçoamento das teses que serão distribuídas aos delegados como referência dos debates do CONCLAT.
    Quanto aos 2 (dois) outros itens do Temário ("Unidade e Organização dos Trabalhadores" e "Plano de Lutas Sindicais"), estamos aguardando sugestões para a elaboração das teses que comporão a documentação para a discussão no Congresso.

Estamos convencidos de que a participação dessa Entidade no CONCLAT-83 trará uma grande contribuição na luta dos trabalhadores brasileiros para a superação da grave crise porque passa o País, que abrirá caminho para a ampliação de nossas conquistas econômicas, sociais e políticas.

Nº 4 Todos à Brasília para derrotar os pacotes

Por convocação da Comissão Organizadora do CONCLAT-83 (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora), que se dará nos dias 4, 5 e 6 de novembro próximo, em Praia Grande (SP), realizou-se, nesta data, uma reunião Plenária Nacional de Entidades Sindicais, no Auditório Petrônio Portela, Senado Federal, com a expressiva participação de dezenas de Federações e Sindicatos de todo o país, de cinco Confederações Nacionais e do Secretariado Nacional dos Trabalhadores em Empresas Estatais. O objetivo da Plenária era a discussão da luta pela rejeição dos decretos 2.036 e 2.037 (pacotes das estatais) e 2.045 (pacote do arrocho salarial).

Ao início da reunião, compareceram diversos parlamentares que deram informes sobre o processo de votação no Congresso Nacional. Fomos informados de que, no período de 17 a 20 de outubro, os três decretos deverão ser discutidos e votados. Os partidos de oposição, que estão contando para a rejeição dos pacotes com o apoio inclusive de setores do partido do governo (como ocorreu por ocasião da rejeição do 2.024), estão mobilizando todos os parlamentares para que a votação dos três pacotes se dê no dia *19 de outubro.* Tendo em vista que os partidos de oposição, em seu conjunto, tem maioria no Congresso Nacional, as esperanças são de que a mobilização seja bem sucedida e as votações ocorram efetivamente na data prevista.

A presença das entidades e das lideranças sindicais no Congresso Nacional foi aproveitada ainda para visitas às lideranças partidárias, a Deputados e Senadores de todos os partidos, aos Presidentes e demais membros das mesas diretoras da Câmara e do Senado. Na ocasião, foram distribuídos aos parlamentares e à imprensa exemplares da CARTA ABERTA AO CONGRESSO NACIONAL dirigida pela Comissão Organizadora do CONCLAT. Solicitamos aos parlamentares o fechamento de questão por parte dos partidos e a presença em Plenário na data acertada, para rejeição daqueles instrumentos repudiados pelos trabalhadores e pelo povo brasileiro.

A fim de marcar a presença da classe trabalhadora no Congresso Nacional, mostrando a nossa insatisfação com a edição dos pacotes e os rumos da política econômica do governo, a Comissão Organizadora do CONCLAT conclama o conjunto do movimento sindical a comparecer em massa à Brasília para engrossar e dar expressão à CARAVANA NACIONAL CONTRA OS PACOTES, que ficará gravada na história da luta dos trabalhadores brasileiros.

Os dias mais importantes para a presença da caravana no Congresso Nacional são os dias *18 e 19 de outubro.* As delegações deverão chegar à Brasília no *dia 18,* quando promoveremos uma *concentração às 16 horas* na rampa do Congresso. Contudo, caso haja disponibilidade e tempo, as delegações poderão chegar a partir do dia 17, quando se iniciarão os debates, para já passarem a visitar parlamentares, em especial de seus Estados, mostrando o desejo dos trabalhadores pela rejeição dos pacotes. Advertimos ainda os companheiros para a possibilidade de sermos obrigados a permanecer em Brasília até o dia 20, caso o governo tente alguma manobra protelatória.

Solicitamos às entidades que tragam faixas e bandeiras para Brasília e remetam manifestos, ofícios ou telegramas a todos os parlamentares avisando que estarão presentes na votação para cobrar a rejeição dos decretos.

Na expectativa da participação dessa entidade na grande caravana à Brasília, estamos certos de que derrotaremos os pacotes e, no CONCLAT de Praia Grande, daremos passos seguros no sentido da superação da atual orientação da política econômica do governo, submissa a imposições do FMI e das multinacionais, criando as condições para o estabelecimento de uma sociedade democrática onde imperem a justiça social, o bem estar dos cidadãos e a soberania nacional.

A todas as entidades sindicais do país

Nº 5

Prezados Companheiros,

Aproximando-se a realização do CONCLAT (PRAIA GRANDE), prestamos aos companheiros as informações abaixo, neste último Comunicado antes do Congresso, salvo se surgirem fatos de última hora:

— já se encontram em nosso poder centenas de inscrições de entidades de todo o Brasil, das mais variadas categorias profissionais, entre Confederações, Federações, Sindicatos e Associações Pré-Sindicais e de Servidores Públicos nacionais e estaduais. Confirmaram a sua presença todas as três Centrais Sindicais Mundiais (Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres, Confederação Mundial do Trabalho e Federação Sindical Mundial), além de dezenas de entidades nacionais de diferentes países.

— já foram expedidos convites, para a Sessão de Encerramento, a todos os Governadores de Estados, Senadores, Deputados Federais, Assembléias Legislativas de todos os Estados, Prefeituras e Câmaras Municipais, ABI, OAB, CNBB, DIEESE, DIESAT, CENTRO DE MEMÓRIA SINDICAL, todos os partidos políticos e dezenas de entidades democráticas e populares, tendo diversas presenças já confirmadas.

— mesmo com todas as dificuldades encontradas para a realização de um Congresso que conta exclusivamente com os recursos do movimento sindical brasileiro, a disposição das entidades sindicais e o apoio que vimos recebendo da sociedade tem nos permitido avançar na organização da infra-estrutura:

- embora continuem os contatos com as entidades sindicais de São Paulo, já dispomos até o momento, de cerca de 3.000 leitos nas diversas colônias de férias existentes em Praia Grande, todas de propriedade de Sindicatos e Federações. Daremos prioridade para acomodação nas colônias aos delegados de entidades que tem mais dificuldades econômicas. Estamos solicitando às entidades localizadas no Estado de São Paulo (que terão menor gasto em passagens) e entidades de outros Estados que tem condições financeiras, no sentido de alojarem seus delegados na rede de hotéis da região, com os quais estamos acertando convênios para baratear os custos da hospedagem.
- para os que estiverem hospedados nas colônias, as refeições serão servidas no próprio local de acomodação. Uma empresa especializada venderá, a preço de convênio, refeições para os que estarão hospedados fora das colônias, que terão ainda a alternativa de utilização dos restaurantes da região.
- para cálculo dos recursos que devem ser trazidos por essa entidade para o custeio da hospedagem e alimentação de seus delegados, levem em conta que:
  - a diária nas colônias, com direito a pernoite e todas as refeições, ficará em torno de Cr$ 4.000,00 por delegado.
  - a diária nos hotéis variará de Cr$ 4.000,00 a Cr$ 6.000,00 por delegado, com direito apenas ao café da manhã.
  - as refeições variarão de Cr$ 500,00 a Cr$ 1.000,00.
- serão instalados na Praia Grande vários tipos de serviços, como Posto Médico, telefones públicos, correios, stands de informações, guichês para marcação de passagens, etc.



CREDENCIAMENTO

— o credenciamento será feito pelo *responsável da delegação* e não por cada delegado individualmente, a fim de agilizar o processo de *entrega* das credenciais e de alojamento. Portanto, sua delegação deve indicar um responsável, que se dirigirá ao Ocean Praia Clube.

— ao responsável pela delegação serão entregues, mediante recibo, os crachás, os cartões de voto e as pastas de todos os delegados da entidade.

— as delegações devem procurar chegar conjuntamente à Praia Grande, a fim de facilitar ao responsável pela delegação a distribuição do material.

— o responsável pela delegação efetuará todos os pagamentos necessários e se encarregará da acomodação dos delegados no alojamento que for indicado pela Comissão Organizadora.

— todos os delegados receberão em suas pastas uma cartilha com todas as informações úteis e as teses ao Congresso.

INSCRIÇÕES DAS ENTIDADES

— a partir desta data as inscrições das entidades devem ser remetidas para o endereço constante deste comunicado, em São Paulo (Rua Pará, 66 — Capital — SP — CEP: 01243).

— caso os companheiros ainda não tenham recebido a ficha de inscrição, devem telefonar para São Paulo (011) 257-5255 e solicitar a remessa.

— a ficha de inscrição do Congresso, impressa em papel amarelo com o timbre da Comissão Organizadora do CONCLAT-PRAIA GRANDE, deve ser preenchida e remetida por todas as entidades participantes, *mesmo por aqueles que já o tenham feito antes da transferência da data do Congresso,* para efeito de confirmação.

— evite a inscrição de sua entidade em cima da hora, a fim de não dificultar o credenciamento e o alojamento de seus delegados. Se possível, as delegações devem chegar durante o dia 3 de novembro (quinta-feira).

— A Sessão de Abertura está prevista para iniciar-se às 11 horas do dia 4 de novembro (sexta-feira).

TELEX E TELEFONE

— a partir do dia 2 será instalado um telex em Praia Grande (no Ocean Praia Clube) com o nº 131464-RTEL.

— o telefone do Ocean Praia Clube é (0132) 94-2931.

— Ao chegarem em São Paulo, as delegações devem dirigir-se à Praia Grande, através das seguintes alternativas:

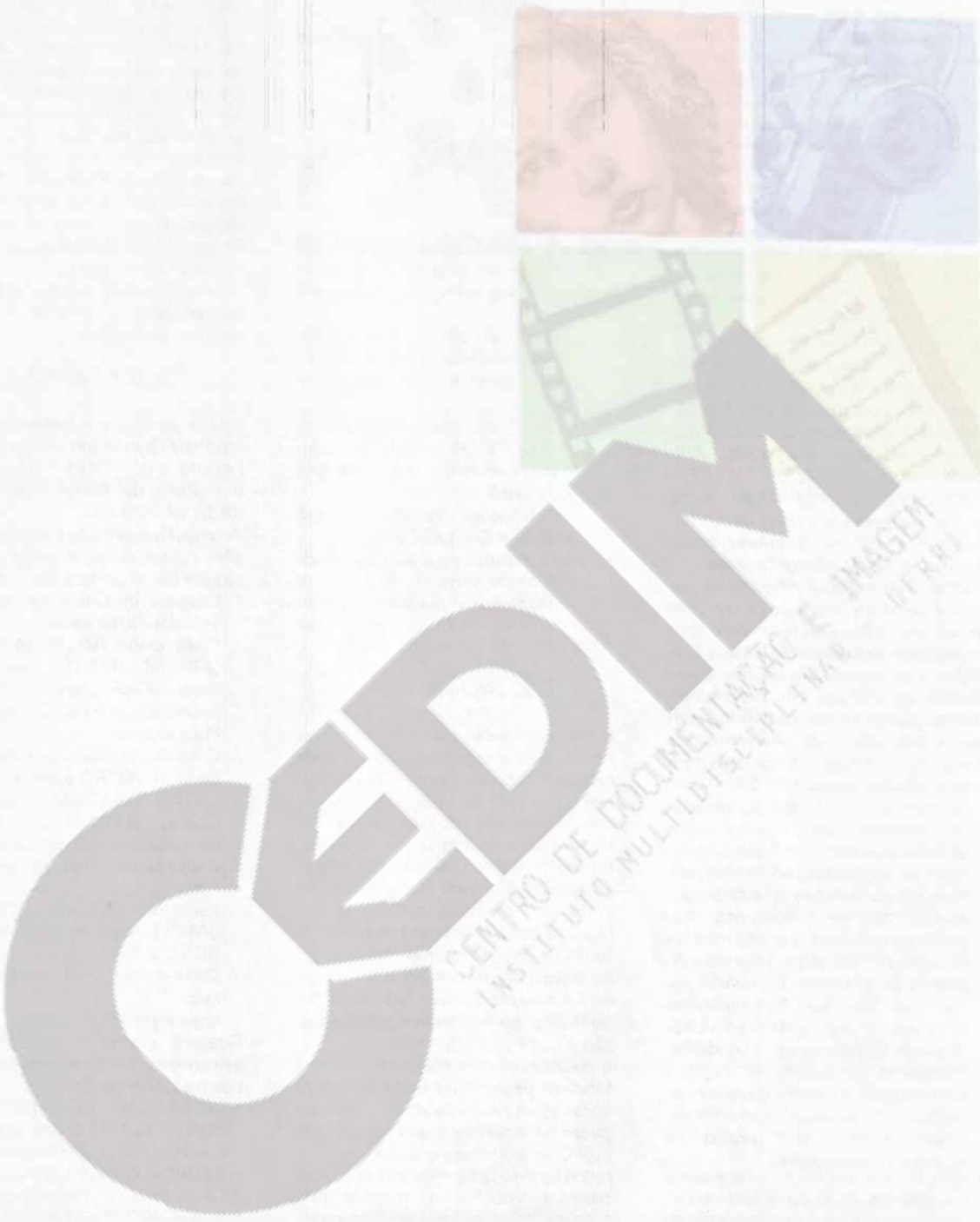
1. *Chegada de Ônibus de Aluguel ou Veículos Particulares:*
   Pegar a VIA ANCHIETA ou a VIA DOS IMIGRANTES. Ao término dessas VIAS, pegar a VIA PEDRO TAQUES, rumo à Cidade Ocean, Praia Grande.
2. *Chegada na Rodoviária Tietê:*
   Pegar o METRÔ e descer no TERMINAR JABAQUARA. Ali tomar o Ônibus "RÁPIDO SÃO PAULO", com destino à Cidade Ocean.
3. *Chegada no Aeroporto de Congonhas:*
   Pegar um TAXI até o TERMINAL JABAQUARA, seguindo o ROTEIRO Nº 2.
4. *Chegada de Trem na Estação da Luz:*
   Igual ao ROTEIRO Nº 2.

— Qualquer dúvida ou contratempo na sua chegada utilize os seguintes telefones para informação:

- FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DE S. PAULO - Fone: 257.5255
  Rua Pará, 66 — São Paulo — Capital
- SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE S. PAULO - Fone: 35.6191
- SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SANTOS — Fone: 32.4518
  Av. Ana Costa, 55 — Santos

Contando com a sua participação nesse importante evento para o avanço das luta dos trabalhadores, apresentamos nossas

FRATERNAIS SAUDAÇÕES


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UERJ

Derrotar o 2.045: chega de pacotes!



Companheiros,

Encontra-se em tramitação no Congresso Nacional o famigerado decreto 2.045, que constitui-se no maior arrocho salarial da história de nosso país. Trata-se, para os trabalhadores brasileiros, na luta prioritária neste momento.

Na compreensão da necessidade de se estabelecer um cronograma de lutas pela revogação do 2.045, a histórica reunião Plenária Nacional de Entidades Sindicais, realizada nos dias 20 e 21 de agosto passado, na sede da Contag, em Brasília, decidiu transformar o DIA 30 DE SETEMBRO num DIA NACIONAL DE MANIFESTAÇÕES.

Nesse sentido recomendamos a realização de Assembléias nas entidades e de reuniões intersindicais em todos os Estados para a discussão das formas de luta que adotaremos nesse dia. Consideramos que, sem prejuízo das mais variadas formas de protesto a serem utilizadas nesta jornada, que serão ditadas pelas decisões soberanas das instâncias sindicais levando em consideração os diferentes níveis de organização e de mobilização dos trabalhadores, em cada Estado, destacadamente nas principais cidades do país, devem realizar-se amplas manifestações públicas (atos, concentrações, passeatas etc.) que sejam capazes de incorporar os mais variados setores da sociedade interessados na derrota da atual política econômica imposta ao país e na superação da crise através de alternativas democráticas que preservem os interesses e os direitos da população.

Com o objetivo de aumentar a mobilização e a pressão sobre os parlamentares, a Comissão Organizadora do CONCLAT apresenta o plano de lutas anexo e convida todas as entidades sindicais do país para uma PLENÁRIA NACIONAL DE ENTIDADES SINDICAIS, no dia 05 de OUTUBRO, com encontro às 10:00 horas na rampa do Congresso Nacional.

Temos certeza de que a grandeza das manifestações do dia 30, a expressiva presença das entidades sindicais no Congresso Nacional no dia 05 de outubro contribuição para acumular forças que, culminando com a GRANDE CARAVANA de Trabalhadores no dia da votação, serão capazes de derrotar este instrumento de arrocho salarial, que será mais tarde lembrado apenas como o "falecido decreto 2.045."

PELO FIM DOS PACOTES
E DO ARROCHO SALARIAL!

Carta Aberta ao Congresso Nacional



As Entidades Sindicais que integram a Comissão Organizadora do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT), a ser realizado em novembro, Praia Grande, São Paulo, reunidas no dia 04/10 em Brasília, manifestam a V. Exa. a satisfação de milhões de trabalhadores brasileiros pela demonstração de independência do Congresso Nacional, ao votar pela rejeição do Decreto-Lei 2.024, ocorrido no dia 21 de setembro último.

A expressiva manifestação da maioria dos congressistas, além de resguardar os direitos da classe trabalhadora, significou também um gesto de afirmação do poder legislativo e de restabelecimento das prerrogativas do Parlamento Nacional.

Aproximam-se as datas de votação dos Decretos-Lei 2.036/2.037, que atingem os direitos e as conquistas de um milhão e trezentos mil trabalhadores das empresas estatais, cortando investimentos sem corrigir, no entanto, suas sérias distorções administrativas.

Em seguida, será votado o Decreto 2.045 que, ao limitar os reajustes salariais a 80% ao INPC, condena milhões de brasileiros à fome e à miséria, além de causar graves prejuízos a economia nacional.

Estes Decretos representam antes de tudo a submissão do País a interesses externos, representados pelo Fundo Monetário Internacional, constituindo-se em séria ameaça à soberania nacional. Portanto, precisam ser rejeitados.

Esta é a certeza e a convicção dos trabalhadores e de toda a sociedade brasileira, que será refletida na manifestação altiva e independente do congresso nacional, através de seus parlamentares, eleitos pelo voto popular e que saberão honrar seus mandatos.

Brasília (DF), 4 de outubro de 1983.

Aos Parlamentares, aos trabalhadores presentes ao Congresso Nacional e à opinião pública

A Comissão Organizadora do CONCLAT de Praia Grande sauda a todos os trabalhadores que participam desta caravana, que foi deliberada numa grandiosa Plenária Nacional de Entidades Sindicais, em 20 e 21 de agosto deste ano, aqui em Brasília, com a presença de 216 entidades de todo o País e convocada por esta Comissão Organizadora em circulares remetidas a todo o movimento sindical, nos dias 30 de agosto e 4 de setembro.

Os trabalhadores brasileiros saudam a todos os Parlamentares e reafirmam a sua satisfação com a demonstração de independência do Congresso Nacional no histórico episódio da rejeição do Decreto 2.024, presenciado nas galerias por centenas de trabalhadores que atenderam à conclamação desta Comissão Organizadora, em matéria publicada em vários órgãos de imprensa.

Aquela expressiva manifestação dos

Congressistas, além de salvaguardar os direitos da classe trabalhadora, significou também um gesto de afirmação do Poder Legislativo na luta pelo restabelecimento de suas prerrogativas.

Nesses dias as atenções da Nação voltam-se novamente para o Congresso Nacional. Encontram-se em regime de votação os Decretos 2.036 e 2.045. O primeiro atinge direitos e conquistas de 1 milhão e 300 mil trabalhadores em empresas estatais; o segundo limita os resjustes salariais a 80% do INPC, aprofundando a fome e a miséria de milhões de assalariados e a ruína da economia nacional. Estes pacotes, além do mais, constituem uma submissão da nossa política econômica aos interesses das multinacionais, representados pelo acordo com o FMI. São, sobretudo, instrumentos de ameaça à soberania nacional.

Antevendo a derrota desses Decretos, o Governo Federal está acenando com a possibilidade de negociações em torno de reformulações da política salarial. Estamos e sempre estivemos abertos ao diálogo. Consideramos que a rejeição desses Decretos não significa a negativa ao entendimento, porque o diálogo democrático não pode basear-se na chantagem. Pelo contrário, pressupõe o direito de divergir.

Dessa forma, a Comissão Organizadora do CONCLAT de Praia Grande reafirma a sua posição de rejeição dos Decretos 2.036 e 2.045, conclamando os Congressistas a manterem sua independência e o espírito de defesa dos interesses nacionais e populares. Aos trabalhadores, conclamamos ao reforço da nossa unidade e disposição de luta, para o avanço de nossas conquistas econômicas, sociais e políticas.

Brasília (DF), 18 de outubro de 1983.
A COMISSÃO ORGANIZADORA
DO CONCLAT - PRAIA GRANDE

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

HOTEL MIRAMAR - 22 apartamentos frente p/ o mar, com capacidade para 70 pessoas. Cr$ 3.000,00 por pessoa, somente para dormir. Av. Castelo Branco nº 2.188, fone: 91/1943, Jardim Guilhermina.

HOTEL BOQUEIRÃO LTDA. - Capacidade para 51 pessoas. Diária: Cr$ 4.000,00 por pessoa, sem café e refeição. Estacionamento próprio. Av. Pres. Castelo Branco, 1260, Boqueirão. Fone: 91-1642.

HOTEL E RESTAURANTE BRASIL-MAR - Capacidade para 22 pessoas. Diária: Cr$ 4.000,00, sem café e refeição. Rua Pernambuco, 137.

HOTEL ÁGUIA BRANCA - 18 apartamentos e 10 quartos. Capacidade para 80 pessoas. Diária: Cr$ 3.000,00 por pessoa com café. Tratar com Manolo. Av. Castelo Branco, 1066.

MIAMI HOTEL - Capacidade para 60 pessoas. Quarto para 3 pessoas. Diária Cr$ 2.000,00 por pessoa com café da manhã. Av. Emb. Pedro de Toledo, 222, Gonzaguinha. Tel.: 68-8211.

ATLÂNTICO HOTEL - 144 aptos. Apto. simples: 1 pessoa, Cr$ 10.500,00; 2 pessoas, Cr$ 13.800,00; 4 pessoas, Cr$ 20.500,00. Apto. Standr.: 1 pessoa, Cr$ 12.500,00; 2 pessoas, Cr$ 17.100,00; 4 pessoas, Cr$ 25.500,00. 20% de desconto, com direito a café da manhã.

HOTEL PAULISTA PRAIA - Aptos. vista ao mar: duplo, Cr$ 10.100,00; triplo, Cr$ 13.400,00; quadruplo, Cr$ 17.600,00. Apto. lateral: solteiro, Cr$ 6.900,00; duplo, Cr$ 8.800,00; triplo, Cr$ 11.400,00; quadruplo. Cr$ 14.200,00. Apto. Stardust: solteiro, Cr$ 5.500,00; duplo, Cr$ 7.500,00; triplo, Cr$ 8.600,00; quadruplo, Cr$ 10.400,00. Café da manhã. Av. Presidente Wilson, 134, José Menino.

MARACANÃ SANTOS HOTEL - Capacidade p/ 150 pessoas. Solteiro c/ refeição, Cr$ 6.000,00; solteiro s/ refeição, Cr$ 4.100,00. Previsto aumento 20% a partir de 1º/11/83. Av. Presidente Wilson, 172.

HOTEL CARAVELAS - Capacidade p/ 100 pessoas. Aptos. Cr$ 3.000,00; quartos, Cr$ 2.500,00. Café da manhã. Av. Pinheiro Machado, 1023, canal 1. Fone: 37-2645.

RITZ HOTEL - Capacidade para 100 pessoas. Conj. p/ 5 pessoas c/ café da manhã, Cr$ 14.000,00. Apto. esp. p/ 2 pessoas, c/ café da manhã, Cr$ 11.100,00. Apto. est. p/ 2 pessoas, c/ café, Cr$ 9.000,00. Av. Marechal Deodoro, 24.

HOTEL GONZAGA - Apto. casal, Cr$ 9.000,00; solteiro, Cr$ 7.000,00. C/ TV à cores mais Cr$ 1.500,00. Quartos p/ solteiro, Cr$ 5.500,00; casal, Cr$ 5.500,00. Av. Presidente Wilson, 36. Fone: (0132) 4-1411.

Hotéis da Praia Grande

HOTEL ITARARÉ - Suite, Cr$ 6.500,00; Apto. p/ casal. Cr$ 6.000,00; Apto. c/ 1 cama, Cr$ 3.660,00; Apto. c/ 2 camas, Cr$ 6.000,00; Apto. c/ 3 camas, Cr$ 8.800,00; Cama extra, Cr$ 2.500,00. Com café da manhã. Av. Manoel da Nóbrega, 1682. Tel.: (0132) 68-3070.

REAL HOTEL - Capacidade p/ 155 pessoas. Apto. de luxo p/ 1 pessoa, Cr$ 7.000,00; Apto. p/ 2 pessoas, Cr$ 10.000,00; Apto. p/ 3 pessoas, Cr$ 14.000,00; Apto. p/ 4 pessoas, Cr$ 16.000,00; Quarto p/ 6 pessoas, Cr$ 18.000,00; Quarto p/ 8 pessoas, Cr$ 20.000,00. Com café da manhã. Rua Frei Gaspar, 168. Fone: 68-3545.

HOTEL LOVY STORE - Capacidade p/ 40 pessoas. Diária: Cr$ 3.000,00. Rua Santana de Ipanema, 44, Cidade Ocian. Fone: 94-1852.

PENSÃO COPÃO - Capacidade p/ 60 pessoas. Diária: Cr$ 3.000,00, com café da manhã. Av. Castelo Branco, 7464. Fone: 94-2961.

HOTEL E RESTAURANTE JANGADA - Capacidade p/ 30 pessoas. Diária Cr$ 2.000,00, com refeição. Rua General Marcondes Salgado, 69. Fone: 91-1428.

HOTEL RESTAURANTE WAIKIKI - Capacidade p/ 50 pessoas. Diária: Cr$ 4.000,00 por pessoa, com café da manhã. Av. Castelo Branco, 4.078. Tel.: 91-3788.

HOTEL RESTAURANTE ARAGUAIA - Capacidade p/ 101 pessoas. Diária: Cr$ 3.000,00 por pessoa, com café da manhã. Av. Castelo Branco, 5120.



Hotéis de Santos

HOTEL BELA VISTA - Capacidade p/ 60 pessoas. Diária: c/ refeição, Cr$ 4.000,00; s/ refeição, Cr$ 2.000,00. Aceita convênios com excursões. Av. Presidente Wilson, 240. Tel.: 37-4580.

CAIÇARA HOTEL - Apto. p/ 1 pessoa, Cr$ 3.500,00; Apto. p/ 2 pessoas, Cr$ 6.000,00; Apto. p/ 4 peessoas, Cr$ 12.000,00. S/ café da manhã. Praça dos Expedicionários, 7. Fone: 4-6798.

SANTOS HOTEL - Capacidade p/ 40 pessoas. Diária: Cr$ 5.000,00 por pessoa; Cr$ 8.000,00 por casal. Café da manhã. Av. Bartolomeu de Gusmão, 16. Tel.: 35-2160. Embaré.

HOTEL MONT MAR - MONGAGUÁ - Diária: solteira, Cr$ 7.000,00; casal, Cr$ 12.000,00. Café da manhã. Rua Padre Manoel da Nóbrega, Km 88. Fone: 98-1622.

HOTEL SOLEMAR - Apto. p/ 4 pessoas, Cr$ 16.000,00. Com café da manhã. Capacidade p/ 28 pessoas. Rua Lima Barreto, 395. Tel.: 93-1116.

HOTEL E RESTAURANTE BOLONHA - SÃO VICENTE - Capacidade p/ 40 pessoas. Diária: Cr$ 2.500,00 c/ café da manhã. Cada refeição, Cr$ 1.500,00. Av. Manoel da Nóbrega, 1708.

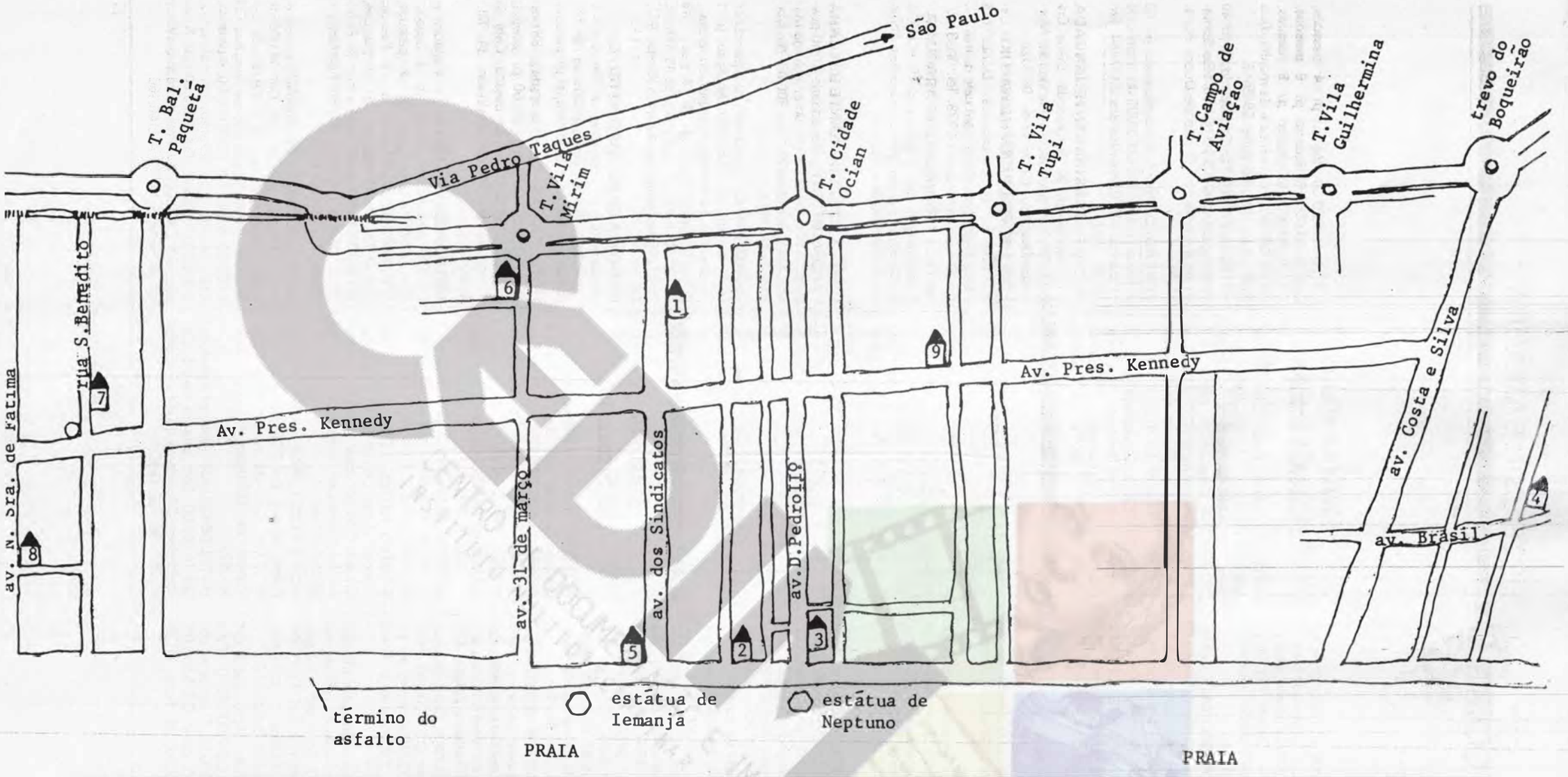
INDAIÁ HOTEL - Quarto p/ 1 pessoa c/ banh. externo, Cr$ 8.838,00; Apto. p/ 1 pessoa, Cr$ 12.455,00; Apto. p/ 2 pes., Cr$ 13.863,00; Apto. p/ 3 pes., Cr$ 16.162,00; Apto. p/ 4 pes., Cr$ 19.378,00. 25% de desconto. Av. Ana Costa, 431. Tel.: 4-1132.

GONZAGA BOULEVARD HOTEL - Capacidade p/ 80 pessoas. Apto. Cr$ 5.000,00 p/ pessoa com café da manhã. Diária completa, Cr$ 8.000,00 p/ pessoa.

HOTEL CAXIAS - Capacidade p/ 85 pessoas. Quarto, Cr$ 4.000,00 p/ pessoa; Apto. Cr$ 5.000,00 p/ pessoa. Café da manhã. Av. Presidente Wilson, 34. Tel.: 4-1609.

METRÓPOLE HOTEL - Capacidade p/ 120 pessoas. Apto. p/ 1 pessoa, Cr$ 6.000,00; Apto. p/ 2 pessoas, Cr$ 7.500,00; Quarto p/ 1 Pessoa, Cr$ 3.800,00; Quarto p/ 2 pessoas, Cr$ 5.000,00. Com café da manhã. Refeição p/ pessoa, Cr$ 1.500,00. Rua Newton Prado, 26. Tel.: 37-1115.

HOTEL AVENIDA PALACE - Suite, Cr$ 12.000,00, simples, Cr$ 14.000,00, duplo; Palace, simples, Cr$ 9.000,00, duplo, Cr$ 11.000,00; Stander, simples, Cr$ 6.000,00, duplo, Cr$ 8.000,00; 4 pessoas, Cr$ 14.000,00; Quarto, simples, Cr$ 4.500,00, duplo, Cr$ 6.500,00. Refeição, Cr$ 2.500,00. Av. Presidente Wilson nº 10. Fone: 4-1167 e 4-1166.



Localize a sua Comissão

Sub comissões e Plenário

1. Sub Comissão e Plenário
Local: Sindicato dos Têxteis
End.: Av. dos Sindicatos

2. Sub Comissão e Secretaria Geral
Local: Ocian Praia Club
End.: Av. Pres. Castelo Branco
Cidade Ocian.

3. Sub Comissão
Local: Cine Ocian
End.: Av. D. Pedro II
Cidade Ocian

4. Sub Comissão
Local: Cine Yara
End.: Rua Londrina — Boqueirão

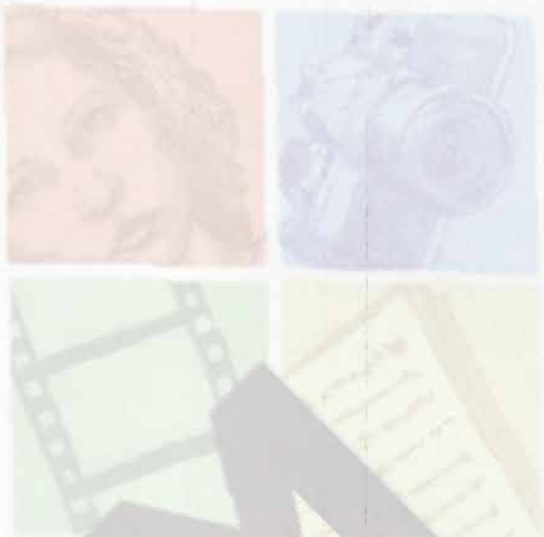
5. Sub Comissão
Local: Sindicato dos Metalúrgicos
End.: Av. dos Sindicatos
Cidade Ocian

6. Sub Comissão
Local: Escola Estadual da Vila Mirim
End.: Av. 31 de Março — Vila Mirim

7. Sub Comissão
Local: Escola Estadual Prof. Laudelino F. dos Santos
End.: Rua São Benedito
Vila Caiçara

8. Sub Comissão
Local: Cine Carmem
End.: Av. Nossa Senhora de Fátima
Vila Caiçara

9. Alojamento
Local: Escola Estadual Gago Coutinho
End.: Rua Monteiro Lobato
Bopeva.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE RIO

O QUE VOCÊ DEVE SABER

O governo tolera reunião do Conclat

Há poucas semanas, o governo pensou em proibir a realização da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), programado para o final deste mês, em São Paulo. Desistiu quando foi informado pelos serviços de segurança de que a reunião servirá mais para aprofundar divergências no meio operário que para articular futuras mobilizações. Os órgãos de segurança de São Paulo acreditam também que o Partido Comunista exercerá uma poderosa influência moderadora na reunião.

REVISTA VEJA
JULHO/1981



Nº 755
DATA 08/03/88
DAC

CONCLAT
Conferência Nacional da Classe Trabalhadora



JOÃO MONLEVADE / SÃO BERNARDO

Contribuição de alguns sindicalistas

HISTÓRICO DA CONCLAT.

A CONCLAT - Conferência da Classe Trabalhadora realiza-se 19 anos após o último ENCONTRO NACIONAL SINDICAL, no dias 17,18,19 de agôsto de 1962 em São Paulo. Nos anos da ditadura militar os trabalhadores foram proibidos de se encontrar. Após as mobilizações, greves e lutas dos últimos anos, estamos agora em condições de fazer a nossa Conferência Nacional.

A idéia da CONCLAT, surge após os patrões terem realizado o seu CONCLAP - Congresso das Classes Produtoras em 1978.

De 1978 até o início deste ano a idéia se menteve sem nenhuma iniciativa concreta tomada. Finalmente, no início do ano, no aniversário do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, e em 15 de fevereiro, em São Bernardo, foi convocada uma plenária nacional de dirigentes sindicais para 21 de março. Neste dia, no Sindicato dos Químicos de São Paulo, cerca de 200 sindicatos convocaram então a CONCLAT, em reunião tumultuada ao seu final por alguns indivíduos ligados ao jornal "HORA DO POVO".

Nesta reunião foi escolhida a Comissão Executiva Nacional da CONCLAT, composta de 29 sindicalistas de vários estados.

A Convocação da CONCLAT como foi feita (plenária nacional de sindicatos), foi sem dúvida uma vitória das propostas dos sindicalistas alinhados em torno das idéias dos documentos de João Monlevade e São Bernardo.

Além da realização da plenária do dia 21/3, garantimos a realização da CONCLAT para agosto contra aqueles que queriam antecipá-la e conseqüentemente prejudicar seu encaminhamento. E também garantimos que ela se realizasse em três dias, para permitir uma maior participação das bases sindicais e daqueles que vinham de mais longe.

Finalmente, com uma votação esmagadora resolvemos tirar na própria reunião a CEN, - Comissão Executiva Nacional, contra alguns poucos dirigentes, que queriam deixar a comissão em "aberto", para ser formada a partir de indicações dos estados, o que daria margem a manobras e golpes.

A composição da CEN, no entanto, não correspondeu às forças do plenário e apesar de termos um número razoável de companheiros indicados, a CEN poderia ter sido melhor composta. Esse erro teria conseqüências bastantes sérias. Como se veria adiante.

Além dessa falha, os tumultos na reunião impediram a aprovação democrática do Regimento Interno da CONCLAT (para o qual tínhamos propostas claras para democratizá-la e garantir, ao máximo, a participação das bases), transferindo para a CEN a sua discussão e aprovação.

ATUAÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL.

A CEN reuniu-se a cada três semanas aproximadamente, e os erros em que incorremos no dia 21/3 tiveram imediatas consequências.

Em primeiro lugar a CEN nunca conseguiu reunir-se na sua totalidade. As discussões do Regimento Interno aclararam logo duas posições distintas: de um lado alguns companheiros querenod ampliar a democracia e de outro uma visão cupulista e burocrática da CONCLAT. Vemos abaixo algumas propostas apresentadas e o que foi resolvido:

PROPOSTA	APROVADA
- ampliação do delegado de base; diminuição do nº de diretores sindicais em sindicatos pequenos; participação de oposiçoes quando a diretoria não encaminhar.	- sete diretores como delegados natos independentes da base sindical; não participação da oposição.
- redução do temário, considerado extenso, muito conclusivo e técnico, para um mais simples e objetivo.	- manutenção do temário com cerca de trinta ítens.

- que as comissões de trabalho na CONCLAT abordassem todos os temas, evitando a divisão mecânica do temário.
- cada comissão discute apenas um tema.

A CEN não foi capaz de agilmente dinamizar o encaminhamento da Conferência, não conseguindo fazer da CONCLAT um acontecimento nacional de envergadura, mobilizando para a discussão de teses e eleição de delegados cada categoria. Poucas foram as entidades sindicais que organizaram e encaminharam de forma satisfatória a CONCLAT. A regra geral foi a garantia da participação da diretoria e o não encaminhamento democrático que permitisse a participação ampla. Muitos sindicatos estarão presentes apenas com a diretoria e as oposições, mesmo que as diretorias não tenham encaminhado, não poderão participar por força da decisão que garante o regimento interno restritivo.

PRINCIPAIS QUESTÕES A SEREM TRATADAS NA CONCLAT:

Agora as cartas estão lançadas. Mesmo com todas as deficiências, milhares de trabalhadores se reunirão nos dias 21,22,23 de agôsto em um acontecimento histórico de grande importância para o movimento sindical e popular.

Essa importância tem que ser compreendida em toda sua extensão, e em seus vários aspectos:

a) Os objetivos traçados para a CONCLAT são a discussão das condições de vida, trabalho e salário dos trabalhadores do campo e da cidade; a fixação de objetivos unitários e formas de luta, e avançar nas formas de organização dos trabalhadores. Na medida em que esses objetivos não sejam alcançados e se cumpram as pretensões do governo de divisão e tumulto, o movimento sindical será prejudicado.

Por outro lado, não nos interessa, a pretexto da unidade, a conciliação. Temos que lutar pelas posições que são basicamente as expressas nos documentos do João Monlevade e São Bernardo, tais como:

- autonomia e independência do Movimento Sindical;
- ligação do Movimento Sindical com o Movimento Popular;
- aproximação sindicalismo urbano e rural;
- democratização dos sindicatos, convívio democrático com as oposições;
- organização pela base do Movimento Sindical;
- etc.

A luta pelas nossas posições e, principalmente, a vitória das posições que consideramos as mais conseqüentes terão, logicamente, uma importância imensa para o fortalecimento e ampliação da luta dos trabalhadores.

Com relação ao temário é importante ter claro que muitos dos pontos a serem discutidos têm propostas comuns às diversas tendências sindicais.

Assim, os quatro temas: Previdência Social, Política Salarial e Econômica, Política Agrária e o Direito do Trabalho não encontraram muita divergência.

- Previdência Social: as propostas, teses e resoluções não poderão fugir das conclusões do Congresso sobre Previdência Social realizado em julho: garantia dos direitos dos aposentados; contra a privatização da assistência social; e, contra o aumento de 25% (de 8 para 10%) na contribuição do INPS.

- Política Agrária: o eixo central das discussões devem se dar sobre as resoluções do Congresso da CONTAG - Maio 1979 como: defesa da reforma agrária e outras questões contidas no documento.

- Política Salarial e Econômica: há unidade no repúdio a política salarial (redução do INPC); denúncia dos aumentos do custo de vida e da política inflacionária, e, principalmente, na denúncia do desemprego e da necessidade da estabilidade, do seguro-desemprego e da luta contra a política do governo.

- Direito do Trabalho: há unidade no combate a CLT, pelo direito de greve, contrato coletivo de trabalho, estabilidade no emprego, direito de sindicalização dos funcionários públicos, repúdio à organização da justiça trabalhista e a legislação nas eleições sindicais. Só sindicalistas ligados ao Jornal "HP" defendem apenas o combate a alguns artigos da CLT.

É importante ressaltar nesta comissão a importância das organizações estáveis dos trabalhadores nos seus locais de trabalho.

SINDICALISMO

Basicamente são 4 (quatro) os pontos mais polêmicos:

1º) A contribuição sindical (imposto sindical) existem duas propostas: uma que defende um plano progressivo de eliminação do imposto sindical; e outra que coloca como uma questão secundária e que não deve ser tratada agora Essa segunda posição tem sido encampada pelos setores mais atrasados do Movimento Sindical. No entanto, muitos sindicalistas consideram que o importante é garantir a independência e autonomia sindical, com controle dos recursos sem prestação de contas ao Ministério do Trabalho e, portanto propor a extinção do imposto sindical e inverter as prioridades.

2º) Greve Geral: a proposta de greve geral, como uma alternativa de luta e como uma bandeira a ser levantada, desde já está sendo combatida pelos sindicalistas ligados aos jornais Voz da Unidade e HP. A proposta é colocada como "aventureira e irreal". Na verdade esses setores procuram desmobilizar os trabalhadores e impedir qualquer forma de luta mais avançada.

A questão da greve geral deve ser colocada de forma realista: como um objetivo a se alcançado, e a partir da unidade das lutas dos trabalhadores em torno de um plano de ação a ser tirado na CONCLAT. Este plano de ação, poderia ser fixado, segundo algumas propostas em dois eixos - a luta contra o desemprego e a política econômica do governo, e incluiria um dia de luta contra o desemprego para mobilização nacional dos trabalhadores. A partir do avanço das nossas lutas a perspectiva da greve geral se tornará cada vez mais concreta e efetiva.

3º) Unidade e Pluralismo: em diversos ENCLATS foi levantada a questão e também existem duas propostas:

a) a afirmação de que a unicidade sindical é uma "tradição" do Movimento Sindical brasileiro e há necessidade da CONCLAT reafirmar uma posição pela unicidade.

b) a outra que coloca como principal a luta pela independência e autonomia sindical e que a unidade dos trabalhadores depende exclusivamente das decisões dos trabalhadores nos seus níveis de decisão. Nesta posição encontram-se tanto os que defendem o pluralismo sindical, como os que acreditam que a reafirmação nessa CONCLAT da unicidade não é suficiente, para garantir uma real unidade dos trabalhadores. A unidade real passa pela luta efetiva, concreta e não por decisões de cima para baixo.

4º) CUT e continuidade da CONCLAT.

Há unidade na proposta de não aprovar nada que se assemelhe auma Central Única nessa CONCLAT. As propostas apontam para aprovar a escolha de uma comissão de dirigentes sindicais. Havendo divergência quanto as tarefas dessa comissão e a sua composição.

A proposta que foi apresentada em vários ENCLATs foi de escolher a comissão da CONCLAT, definindo claramente suas tarefas, que seriam mais informativas, de consulta do que de direção o que significaria de fato um avanço maior do que hoje o movimento pode decidir.

Finalmente, há quanto à realização de um Congresso de Trabalhadores, para discutir a formação da CUT, e que seria organizado por essa comissão. As propostas de datas variam de março de 1982 (HP) até a daqui a 2 anos (prazo máximo) dependendo do avanço das lutas e da unificação do Movimento Sindical em cima das decisões tiradas nessa CONCLAT.

QUESTÕES POLÍTICAS

Há unidade na luta contra a repressão, a falta de liberdade política, contra a LSN e toda a política anti-popular do governo (condenações e assassinatos de líderes sindicais, etc.).

No entanto, alguns setores do Movimento Sindical colocam como necessidade fundamental aprovar como uma das bandeiras mais importantes da CONCLAT a luta por uma Assembléia Constituinte. Sobre esta questão de forma alguma há consenso. Muitos companheiros consideram que levantar a bandeira de Constituinte agora é iludir os trabalhadores sobre a situação política que vivemos. A defesa da Constituinte com Figueiredo serve ao governo e interessa ao poder para garantir-lhe uma maior estabilidade.

Por outro lado, a reivindicação e a exigência de sua aprovação não ajudará em nada para garantir uma CONCLAT unitária.

CONCLUSÕES:

Estas são, sumariamente, as questões centrais que polarizarão a CONCLAT.

Finalmente é importante ter nos três dias de reunião algumas preocupações permanente:

a) Estreitar os laços com os companheiros de outros estados, e entre os companheiros do campo e da cidade. Trocar idéias e informações, conhecer e aprender;

b) Evitar provocações e não dar motivos para policiais infiltrados e provocadores causarem tumultos e confusões que só prejudicarão a nossa atuação.

c) Reconhecer aos companheiros da CEN e aos dirigentes sindicais mais conhecidos por suas posições em caso de dúvida ou confusão;

d) Participar ativamente das reuniões, expondo seus pontos de vista e opiniões.

Conclamação para participação na
1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora

AOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Neste ano de 1981, a pressão de uma gravíssima recessão econômica, voltada para manter os interesses das poderosas empresas multinacionais e aos grupos monopolistas nacionais, provoca crescente sofrimento a classe trabalhadora brasileira.

Os trabalhadores têm sido historicamente marginalizados da vida política brasileira. Vivem sufocados por baixos salários, muitas vezes sem as mínimas condições de trabalho.

Não bastasse a contínua perda no poder aquisitivo do salário, os trabalhadores brasileiros, enfrentam agora o desemprego, a redução da jornada de trabalho com redução de salário, rotatividade no emprego. E os trabalhadores do campo continuam sem terra e sendo expulsos para as cidades.

Fato importante nas lutas dos trabalhadores hoje, é a disposição para enfrentar esta ofensiva do governo e dos patrões frente às consequências dessa política recessiva.

Os trabalhadores da Volks de São Bernardo disseram não à redução da jornada de trabalho com redução de salário, os 1º de Maio aconteceram expressivamente em todo o Brasil, centrado na luta contra o desemprego e pela estabilidade. Mais recentemente, a greve de mais de 3.000 trabalhadores da FIAT DIESEL contra o desemprego e pela readmissão dos trabalhadores naquela empresa, com estabilidade de um ano, reforça a disposição de defender seus interesses.

Justamente nesse momento em que os trabalhadores provam seu espírito de luta, as 122 entidades abaixo assinadas, reunidas em São Paulo no dia 21 de março de 1981, conclamam todos os trabalhadores brasileiros que vivem na cidade e no campo, a participarem da 1ª CONCLAT, que se realizará nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 1981, no Estado de São Paulo.

Realizando reuniões nas fábricas, fazendas, oficinas, em lojas e escritórios, preparando assim uma grande CONCLAT!

PELA ESTABILIDADE NO EMPREGO

CONTRA O DESEMPREGO E A REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO COM REDUÇÃO DE SALÁRIOS

CONTRA A POLÍTICA RECESSIVA DO GOVERNO E DOS PATRÕES

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES DA CIDADE E DO CAMPO

PELA REFORMA AGRÁRIA

PELA REALIZAÇÃO DA 1ª CONCLAT

NA LUTA POR ESSAS BANDEIRAS, ESTAREMOS CONTRIBUINDO PARA A DEMOCRACIA NO BRASIL.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS POPULARES

PROPOSTA PARA A CONCLAT

N.º 1090
DATA 03/10/88
CEDAC

Companheiros,

Aqui estão as sugestões que a Secretaria Geral ficou encarregada de enviar aos membros de nossa articulação, que vão participar da 1a. CONCLAT. Esperamos que vocês discutam nas bases e cheguem com posições tomadas em nossa reunião do dia 20.08.81.

Tendo como base o que está aprovado no DOCUMENTO DE VITÓRIA, os sindicalistas vinculados à articulação se propõem a defender na 1a. CONCLAT:

1. LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL: Lutar pela imediata modificação da legislação sindical vigente, de modo a tornar o sindicato independente do Estado, imune à intervenção governamental, com estrutura e funcionamento decidido pelos próprios trabalhadores. Ratificação da Convenção-87 da Organização Internacional do Trabalho-OIT, preservando o princípio da unidade sindical (vide Documento de São Bernardo).

2. ESTABILIDADE NO EMPREGO: Lutar pela garantia de permanência no emprego, não se permitindo a rescisão unilateral e desmotivada do Contrato de Trabalho, salvo as dispensas fundamentadas na prática de falta grave, depois de discutidas e acordadas com o sindicato. Nas demissões determinadas por insuperável motivo de força maior, que sejam obedecidos critérios de preferência, de maneira a serem dispensados, em primeiro lugar, aqueles que o desejarem, seguindo-se os aposentados ou com tempo e idade que permitam aposentadoria. Verificada a improcedência do motivo de força maior alegado como justificativa de demissão, o empregado demitido será reintegrado recebendo os salários relativos ao período de afastamento, o qual será computado, para todos os efeitos, como de efetiva prestação de serviços. Caracterizado o motivo de força maior frente ao sindicato, mas superadas as razões determinantes das demissões, as empresas darão preferência à readmissão dos empregados atingidos pelas dispensas, obedecendo à ordem inversa daquela prevista no item fixador de critérios de tal maneira que o último empregado dispensado seja o primeiro a ser recontratado com os seus salários regularmente corrigidos.

Lutar, ainda, pela imediata aprovação, por parte do Governo, do Salário-Desemprego equivalente ao último salário do trabalhador demitido, sem prejuízo das correções monetárias e dos aumentos previstos pela legislação em vigor.

3. REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 40 HORAS, SEM REDUÇÃO DO SALÁRIO:

Lutar pela jornada semanal de trabalho de cinco dias, de segunda a sexta-feira, com o máximo de oito horas de trabalho para os empregados. Os sábados e domingos seriam considerados livres. Ficam proibidas as horas-extras. A adoção dessa medida não poderá reduzir o nível salarial. Assim, esta luta ampliará o mercado de trabalho, permitindo que maior número de pessoas tenham acesso ao emprego e evitando a superexploração. Por outro lado, impedido de trabalhar mais de 40 horas por semana, o trabalhador usufruirá de tempo para atividades de sua preferência (cultural, esportiva, lazeres etc.)

4. SALÁRIO MÍNIMO REAL E UNIFICADO: Lutar para que se assegure, em termos salariais, o artigo 165 da Constituição Federal, § 1. que estabelece que o trabalhador tem direito a "salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais, suas e de sua família"; bem como, o artigo 76 da Consolidação das Leis do Trabalho, que diz:"Salário mínimo é a contraprestação mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer em determinada época ou região do país, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte". Seja o salário-mínimo real, ou seja, avaliado com o acordo de entidades dirigidas pelos trabalhadores, como o DIEESE (que calculou, para 1981, um salário-mínimo de Cr$25.138,70,para uma família de 4 pessoas) e unificado, ou seja, o mesmo em todo o país, tanto para os trabalhadores da cidade como para os trabalhadores do campo.

5. CONGELAMENTO DOS ALUGUÉIS E FIM DO INTERMEDIÁRIO NA COMERCIALIZAÇÃO DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE:

Lutar para que os aluguéis sejam congelados por dois anos, tempo mínimo necessário para que os Fundos Sociais, como o BNH, passem a contar com o controle dos sindicatos em cada região do país, de modo a serem efetivamente aplicados em benefício dos trabalhadores. A esses caberia estabelecer formas de suprimir os intermediários na comercialização dos gêneros de primeira necessidade, como o sistema de compras comunitárias e cooperativas, de modo a impedir que o trabalhador da cidade compre caro o que o trabalhador do campo vende barato.

6. FIM DA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL E DO APARELHO REPRESSIVO: Lutar pela revogação imediata de toda a legislação repressiva, como a Lei de Segurança Nacional, bem como o desmantelamento dos órgãos de repressão.

7. GREVE GERAL: Lutar pela recuperação da Greve Geral como arma fundamental do trabalhador. Como diz o Documento de Vitória, "a garantia e estabilidade no emprego, a posse e uso da terra, liberdade e autonomia sindical e tantos outros objetivos só serão conseguidos pela união e mobilização de todos os trabalhadores, os quais, no momento, podem se expressar através de uma Greve Geral". Pela mobilização das bases, devemos iniciar a preparação da Greve Geral capaz de comprovar a força da classe trabalhadora brasileira.

8. CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES - CUT: Lutar pela formação, a partir das bac de uma Central Única dos Trabalhadores brasileiros, representativa e livre da estrutura sindical vigente. Como afirma o Documento de Vitória,"a idéia da CUT precisa ser analisada e discutida tanto pelo conjunto dos trabalhadores do campo como da cidade, para que seja reconhecida como necessidade fundamental e construída com ampla participação". Daí ser prematuro a formação da CUT na atual CONCLAT.

Gostaríamos que os companheiros estudassem as respostas às seguintes auestões:

1. Se os trabalhadores estão cada vez mais conscientes de seus direitos e reivindicações, as suas bandeiras, o que fazer para conquistar essas bandeiras na atual conjuntura nacional?

2. Que formas e instrumentos de luta você propõe concretamente?

São Bernardo do Campo, 21 de julho de 1981

DEVANIR RIBEIRO
p/Secretaria Geral

JOÃO MONLEVADE SÃO BERNARDO

Pela Reforma Agrária, pela posse e uso da terra

INFORME VI

20.07.81

Realizou-se em 18.07.81 a reunião da Comissão Executiva Nacional-CEN da 1ª CONCLAT, tendo acertado:

1) Aprovado o Regimento Interno da 1ª CONCLAT. Os delegados receberão cópia do regimento quando chegarem a Praia Grande.

2) Para arrecadar fundos os Estados receberão, para venda, talões da rifa de 1 (um) Fiat e cartazes.

3) Confecção de cem mil cartazes para divulgação e publicidade.

4) Os documentos-base serão elaborados dias 8 e 9/08 pelos membros da CEN, com base nas diversas teses enviadas a Secretaria da 1ª CONCLAT.

5) Apoio e solidariedade aos trabalhadores demitidos pela Fiat de Betim/MG.

6) No caso em que as entidades não promovam assembléia, congresso ou conferência para indicação de seus representantes, os trabalhadores, de acordo com os estatutos devem realizar assembléias para indicação de representantes, dando conhecimento do fato a Comissão Executiva Nacional da 1ª CONCLAT:

Rua Machado de Assis, 150
Vila Mariana
04106 - SÃO PAULO/SP (tel. 011-5701175)

7) Adiada para 14.08.81 o recebimento das inscrições de delegados.

****

E N C L A T s

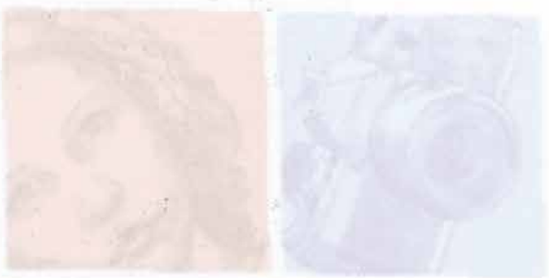
25/26-07	Rio de Janeiro, Bahia
26-07	Paraná
31/07 e 01/02-08	São Paulo(capital), Minas Gerais e E.Santo
08/09-08	Paraíba e Sergipe
09-08	Brasília

****

Saudações

Ney Pires
p/Secretaria

VAMOS SINDICALIZAR MAIS OUTROS COMPANHEIROS!



que relativo ao número de associados.

f.3) Entidade Civil - não poderá encaminhar delegados, a não ser que a profissão seja reconhecida e não haja sindicato ou associção pré-sindical representando a categoria.

g) Manteve-se o credenciamento pelos 7 (sete) membros da CFN de São Paulo.

h) Pauta da próxima reunião:

Informes, Estrutura da CONCLAT (estruturação de trabalhos na CONCLAT), preparação do documento base para começar as discussões na CONCLAT, e desemprego.

****

E N C L A T s

Alagoas (maio, Bahia (8 a 12/06) RS (19,20 e 21/06), Ceará (22/06) e Pará (25 e 26/06) = realizados

São Paulo (25 e 26/07), Santa Catarina (10 e 11/07), Minas Gerais (1 e 2/08) DF (9.08) e Rio de Janeiro (25 e 26/07)= marcados

Paraná, Pernambuco = em organização

****

NOSSA ARTICULAÇÃO

Reunião de 28.06.81/SP

Com o comparecimento de aproximadamente 60 (sessenta) dirigentes e ativistas sindicais de 8 (oito) estados, foi realizada a reunião do dia 28.06.81, tendo como pauta: Informe sobre ENAMP (Vitória), balanço da articulação sindical e Conclat.

Foram tomadas as seguintes decisões, após o informe sobre o ENAMP e leitura do relatório de atividades desenvolvidas pela Secretaria:

1) Transferir para o sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema o encontro preparatório da articulação, anteriormente previsto para Itaici, no seguinte tempo: 19/08 início as 19 horas e 20/08 início às 9 horas.

2) Tirar Comissão para preparar documento da nossa articulação, a cargo do Devanir Ribeiro, num prazo mínimo de elaboração (temas: CUT, Bandeiras, Plano de Ação, etc).

****

PROSSEGUEM AS LUTAS

MOVIMENTO COLONOS SEM TERRA

Os sindicalistas rurais do RS deram o prazo para entrega das terras reivindicadas pelos acampados em Ronda Alta: 25.07 - DIA DO COLONO. Caso não haja atendimento haverá um grande protesto. Continuem mandando dinheiro, alimentos, agasalhos etc:R. Andradas,1234-sala 2209-Porto Alegre-RS - Comissão Pastoral da Terra - CPT/RS

LAVRADORES DO RIO DE JANEIRO

Realizou-se em 15.06.81 ato dos lavradores de diversos municípios do RJ, na sede do INCRA, reivindicando desapropriação de àreas e contra expulsão e até mesmo assassinatos.

VAMOS SINDICALIZAR MAIS NOVOS COMPANHEIROS!

VAMOS SINDICALIZAR MAIS NOVOS COMPANHEIROS!

JOÃO MONLEVADE - SÃO BERNARDO

Pela Reforma Agrária, pela posse e uso da terra

INFORME V
29.06.81

C O N C L A T

1) CORREÇÃO

No Informe II, de 27.04.81, demos informação errada sobre a proporcionalidade dos delegados de base da categoria, que de acordo com decisão da CFN em 24.04.81, estabeleceu:
Os delegados de base da categoria, eleitos através de ASSEMBLÉIA, CONGRESSO OU CONFERÊNCIA, na seguinte proporção:

até 2.000 da categoria = 2 delegados
até 10.000 da categoria = 5 delegados
até 30.000 da categoria = 10 delegados
até 100.000 da categoria = 15 delegados
até 200.000 da categoria = 20 delegados
+ de 200.000 da categoria = 25 delegados

2) DECISÕES DA CFN

Realizou-se em 27.06.81 a terceira reunião da Comissão Executiva Nacional -CFN da 1ª CONCLAT, com as seguintes decisões:

a) apoio à greve dos médicos do Rio de Janeiro, através de visita ao presidente detido no DPPS/RJ, participação no ato público de 30.06.81 e envio de telegramas aos ministros do Trabalho, Previdência Social e Saúde.

b) ressaltar que a contribuição mínima de abril a agosto, ou seja, 5 (cinco) meses é de Cr$ 1.000,00 p/m para os sindicatos, ... Cr$ 5.000,00 p/m para as Federações e Cr$ 10.000,00 p/m para as Confederações. Cada entidade deve bancar a ida e volta e três diárias (estas aproximadamente de Cr$450,00 por delegado.
Haverá venda de camiseteas a 250,00 cada como levantamento de fundos.

c) os ENCLATs (Encontros estaduais) deverão garantir a vinda dos companheiros sem recursos de seus Estados.

d) o local de realização da 1ª CONCLAT é: PRAIA GRANDE, na Avenida dos Sindicatos (Colônias de Férias), perto de Santos.

e) as inscrições encerram-se em 07.08.81. O sindicato tem que mandar a relação de delegados em papel timbrado.

f) critérios de participação:

f.1) Federações e Confederações - 7 (sete) diretores entre os efetivos e suplentes da diretoria, do Conselho Fiscal e dos representantes. Não haverá representação de base.

f.2) Funcionários Públicos e Associações de Aposentados - 1 (um) delegado por diretoria e a mesma proporcionalidade para os sindicatos e associações pré-sindicais, só

C O N V I T E

JOÃO MONLEVADE - SÃO BERNARDO

Companheiro (a),

Como é do seu conhecimento, dias 21, 22 e 23 de agosto será realizada em Praia Grande, perto de Santos-SP a 1a. CONFERÊNCIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA - CONCLAT.

A articulação inspirada na linha sindical traçada pelos documentos de Monlevade, São Bernardo e Vitória decidiu fazer uma reunião com todos os companheiros delegados, que concordam com esta linha.

O local será o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, rua João Basso, 121 - São Bernardo do Campo/SP, a partir das 18:00 horas do dia 19.08.81.

Esta reunião, que continuará durante todo o dia 20.08. com início às 9:00 horas, quer ser a preparação final dos sindicalistas e delegados de nossa articulação, para acertar o tipo de proposta e a atuação a tomar nesta 1a. CONCLAT, a fim de que as posições, consideradas por nós as melhores e democráticas, tenham o apoio da maioria.

Sua presença é importante. Envie-nos até o dia 10 de agosto a confirmação de sua presença nos dias 19 e 20/08, incluindo as teses que achar importantes. Endereços: Devanir Ribeiro - Rua João Basso, 121 - 09700 - São Bernardo do Campo/SP e Ney Pires - Rua Vicente Sousa, 25 - Fds. Botafogo - 22251 - Rio de Janeiro/RJ.

Saudações Sindicais

Devanir Ribeiro - Ney Pires
p/Secretaria

PS. esta reunião foi inicialmente prevista para Itaici/SP. Em anexo as teses para a CONCLAT com os pontos considerados mais polêmicos e sobre os quais houve concordância na reunião de sindicalistas realizada em São Bernardo em 28.06.81.

TIRAR - 3 XEROX DESTE DOCUMENTO
04/02/2001

Nome Completo	Endereço	Município	CEP	Tel Resid	Celular	Tel Recado	Grupos em que participa
Ana Lúcia Mendonça	Avenida Mal. Floriano Peixoto, 2262 - Centro	N. Iguaçu	26210-000	767-8570	-	-	-
Andréa Carla B. da Cruz	Rua Anete Silva Pereira, 221 - Posse	N. Iguaçu	26020-230	658-7151	-	9749-5035	Crisma, Past. Vocacional
Antoninho Francisco dos S. Am	Rua Waldir Mendes da Costa, 55 - Caioaba	N. Iguaçu	26012-570	768-0419	9173-8559	-	Catequese, Círculo Bíblico, Batismo
Antônio Soares	Rua Capitão Chaves, 292 - Centro	N. Iguaçu	26220-010	767-4519	-	767-6696	-
Beatriz Dias Brasil Caldas	Rua das Mangueiras, 230 - Centro	N. Iguaçu	26255-410	-	9154-8937	-	Associação de Moradores
Bruno Alves do N. Neto	Rua Zeli Cotrim, 417 - Monte Castelo	N. Iguaçu	26041-640	-	9624-9747	-	Pastoral da Juventude
Carlos Henrique S. de Farias	Rua Perseverança, 177 - Austin	N. Iguaçu	26396-570	-	9219-0076	569-8870	PJ, CEBs, PDT
Carmen Vera Lucia A. da Silva	Rua Alferes, 190 - Parque Flora	N. Iguaçu	26035-010	-	9131-2712	-	Sociedade S. Vicente de Paulo
Clara Coca	Rua Otávio Tarquino, 209 / 904 - Centro	N. Iguaçu	26210-170	767-6203	9956-1223	-	Núcleos, Catequese, CDL
Cleonice Justo	Rua da Fartura, 10 - Botafogo	N. Iguaçu	-	-	-	767-8570	Fé e Política, Pastoral da Saúde
Eliane Simone dos Santos	Av. Abílio Ausgusto Távora, Lt. 7 Qd. 12 - Cabuçu	N. Iguaçu	26340-150	-	9167-0188	-	Pastoral do Negro
Estefane Ferreira dos Santos	Rua Ana Cardoso, 365 - Bairro da Luz	N. Iguaçu	26260-010	-	-	667-6900	Pastoral da Juventude
Fabiana Simões Freitas da Silv	Rua Cláudia Maria, 156 - Monte Líbano	N. Iguaçu	26010-810	667-6943	-	-	Centro de Teatro, Pré-Vestibular, Oásis
Gilmar Alves Cabral	Rua Borba Gato, 75 - Bandeirantes	N. Iguaçu	26285-030	-	9256-3148	-	Sindicato, PT
Guilherme Monteiro Cerqueira	Rua Consolação, 17 - Austin	N. Iguaçu	26396-070	-	9264-5792	665-3686	Grupo Jovem, Coord. PJ, PT
Ivonete Fernandes da S. Bento	Estrada de Madureira, 22400 - Parque São Carlos	N. Iguaçu	26347-400	-	9601-5326	666-2021	Igreja
Joana França Silva da Costa	Rua Leonardo Salles de Oliveira, 208 - Valverde	N. Iguaçu	26350-040	695-0933	-	-	Círculo Bíblico, Ass. de Moradores
João Geraldo Batista	Rua das Rosas, 31- Carmari	N. Iguaçu	- 26051 -	- 370	9262-6008	-	Ação Comunitária Santa Clara
João Torquato de Oliveira	Rua Olga Alves, 36 - Engenho Pequeno	N. Iguaçu	26012-451	767-6933	9632-5872	-	-
Joaquim Brasiliano da Costa	Av. Itapemirim, 593 - Boa Esperança	N. Iguaçu	26145-160	658-1703	-	658-1606	Grupo Ação Social Miguel Couto
Jorge Antônio Figueiredo	Rua Cameron, 28, C. 2 - Miguel Couto	N. Iguaçu	26147-000	779-1343	-	-	I. Pentecostal Nova Vida - Ação Social
José Avelino da Costa	Rua Iná, 26 - Jardim Laranjeira	N. Iguaçu	26341-430	-	-	695-0814	Mov. Trab. Cristãos, Ass. Moradores
José Domingos Souza dos San	Rua do Reverendo, 5 - Jdim. das Acácias (B. Roxo)	N. Iguaçu	26143-000	-	-	-	-
José Geraldo de Matos	Rua Noel Rosa, 89 - Santa Rita	N. Iguaçu	26050-140	658-0683	-	-	Crisma
José Roberto P. dos Anjos	Av. Antônio Borges, 877 - Santo Elias	N. Iguaçu	26230-030	697-5798	-	-	Congre. Mariana, Cons. Comu, Batismo
José Wagner Lins da Costa Sa	Rua Adélia Chaves, 165 - Califórnia	N. Iguaçu	26216-010	768-1468	9632-7542	-	Min. Do Matrimônio, Past. Bíblica
José Willian Vieira	Rua Ari Barroso, 78 - Cerâmica	N. Iguaçu	26032-220	658-3676	9231-2831	658-3578	Catecismo, Crisma
Kelly Cristina Vaz Kirsten	Rua Cel. Alberto de Mello, 1111 - Vila de Cava	N. Iguaçu	26055-110	-	9274-7992	658-7761	Cir. Bíblico, Dízimo, Crisma
Laudinea da Matta Perdomo	Rua Otávio Tarquino, 1139, Apto. 403 - Centro	N. Iguaçu	-	768-4135	9277-0187	695-3833	Pastoral da Criança, L. Maria, catequese
Leonardo Bento	Rua Argentina, 711, C. 19 - Centro (Belford Roxo)	N. Iguaçu	26130-300	761-2853	-	-	Pastoral da Juventude
Leonardo Luciano da Silva Vid	Rua Jaguari, 248 - Andrade Araújo	N. Iguaçu	26010-420	761-1052	-	-	RCC, Grupo Jovem
Luciano Marques da Silva	Estrada Humaitá, Lt. 6 Qd. 22 - Lagoinha	N. Iguaçu	26352-260	286-1198	-	263-1494	Pastoral da Juventude, Crisma, PJ

32
+ 19 - SINDICATOS
51. (SELOS) + ENVELOPES

Nome Completo	Endereço	Município	CEP	Tel Resid	Celular	Tel Recado	Grupos em que participa
Márcia Guimarães de Souza	Rua Prof. Luiz A. de Oliveira, 137 - Sta. Clara	N. Iguaçu	26230-450	-	9232-8635	667-8085	Crisma, Batismo, Palavra
Maria Auxiliadora L. Matos	Rua Noel Rosa, 89 - Santa Rita	N. Iguaçu	26050-400	658-0683	-	-	Crisma
Maria de Lourdes de Souza	R. das Pereiras, 9 - Cj. Lavradores - Jd. Palmares	N. Iguaçu	26335-000	657-8271	9138-2080	667-2780	Associação de Moradores, Igreja, Sind.
Maria José Toledo de Oliveira	Rua José de Lucas, 295 - Carmari	N. Iguaçu	26040-040	-	9979-6036	658-5758	Coordenadora Comunitária
Maria Rita dos Santos Grave	Rua Clara de Araújo, 372 - Andrade de Araújo	N. Iguaçu	26010-390	-	9274-5395	761-4512	PJ, Preparação para Crisma
Marlene Costa da Silva	Av. Dr. Salles Teixeira, 561, Apto. 101 - Moquetá	N. Iguaçu	-	768-5022	9668-5613	667-9349	-
Maxwel da Conceição de Olivei	Rua Vasco da Gama, 1047 - Parque Estoril	N. Iguaçu	26063-190	-	-	667-4596	Curso de Formação Social
Michele Antonio Nunes	Rua Renan, 80 - Posse	N. Iguaçu	26022-530	-	9772-1217	583-1301	Grupo Jovem, Dízimo
Olívia da Silva Vidal	Rua Jaguari, 248 - Andrade de Araújo	N. Iguaçu	26010-420	761-1052	-	761-1104	Liturgia, Catequese, Comissão de Cateq.
Patrícia Maria Dias Alves	Rua João Venâncio de Figueiredo, 1180 - Posse	N. Iguaçu	26020-001	658-6041	-	658-6696	Past. Vocacional, Dízimo
Ricardo de Paula Neto	Rua Seis Marias, 189 - Vila Operária	N. Iguaçu	26012-180	-	-	768-5598	Círculo Bíblico, Grupo Jovem
Ronaldo Monteiro Cerqueira	Rua Consolação, 17 - Austin	N. Iguaçu	26396-070	-	9605-5292	665-3686	Grupo Jovem, Coord. PJ, PT
Sebastião Evandro Tavares	Rua Benedito Kelly, 310 - Santa Eugênia	N. Iguaçu	-26285	640	-	9675-9043	Pastoral Social, Movimento Sindical
Sebastião José Bento	Rua Argentina, 711, C. 19 - Centro (Belford Roxo)	N. Iguaçu	26130-300	761-2853	-	-	Pastoral do Batismo, Esc. de Formação
Sérgio Maurício Veloriano		N. Iguaçu					
Sérgio Roberto Hing	Rua Tamuru, 185 - Jardim Carulina	N. Iguaçu	26230-610	697-5833	9657-5024	796-7047	Catequese
Tancredo de Almeida Jaloto	Rua Petrolina, Lt. 25, Qd. 27 - Cabuçu	N. Iguaçu	26346-360	695-0160	-	667-1200	Ministro da Palavra
Tereza de Lourdes de A. Piano	Rua Paceta, 45, Apto. 201 - Marapicu	N. Iguaçu	26350-000	686-1549	-	-	Apostolado de Oração
Ubiraci Frederico de Oliveira	Rua Mair Dias, 493 - Vila Operária	N. Iguaçu	26012-450	767-4247	9957-2247	-	Pastoral do Dízimo, Associação de Mor.
Vilson Antonio de O. Pereira	Rua Sta.Marta, Lt.11,Qd. 6-Km 34-Sta.Clara Guandú	N. Iguaçu	26357-100	-	9155-7464	-	Ministério do Batismo
Zélia Rosa de Jesus	Rua Caratinga, 205 - Pallhada	N. Iguaçu	26335-300	-	9133-6397	767-8419	Pastoral da Criança

21

CURSO DO RIO 2003

Encontro Ecumênico de Formação Pastoral

Cancioneiro



Programação diária

Segunda – Análise da Conjuntura: Limites e possibilidades de mudança da realidade brasileira.

08:00 Chegada, credenciamento, cantos
09:00 Acolhida, abertura, encaminhamentos
09:30 Lanche
10:00 Blocos de estudo (grupos por oficina): apresentação, organização, reflexão.
12:15 Almoço
13:45 Apresentação dos blocos de estudo
14:30 Exposição: Chico Alencar
16:00 Lanche
16:30 Esclarecimentos (fila do povo)
17:15 Celebração no ginásio
17:45 Encerramento

Terça – Sociedade civil e a construção da cidadania

08:00 Chegada, animação, espiritualidade
08:30 Exposição: Chico Whitaker
10:00 Lanche
10:30 Blocos de estudo
12:00 Almoço
12:30 reunião dos secretários
13:30 Plenário e amarração
14:30 Oficinas - 16h lanche
17:30 Encerramento nos blocos de estudo

Quarta – A sociedade civil e a superação da miséria

08:00 Chegada, animação, espiritualidade
08:30 Painel com experiências
10:30 Lanche
11:00 Blocos de estudo - A partir da realidade local, que experiências significativas você conhece que valorizam a cidadania? – Escolher uma experiência.
12:00 Almoço
13:30 Blocos de estudo (cont.)
14:30 Oficinas - 16:00h Lanche
17:30 Encerramento nos blocos de estudo

Quinta – Bíblia e Cidadania (1ª. Pedro).

08:00 Chegada, animação, espiritualidade
08:30 Exposição de Luiz José Dietrich
10:00 Lanche
10:30 Blocos de estudo – apresentação criativa
12:00 Almoço
13:30 Plenário e amarração
14:30 Oficinas - 16:00h Lanche
17:30 celebração no ginásio
18:00 Noite Cultural

Sexta – Fé e Cidadania: fundamentação teológica

08:00 Chegada, animação, espiritualidade
08:30 Exposição: Clodovis Boff
10:00 Lanche
10:30 Blocos de estudo
12:00 Almoço
12:30 reunião dos secretários
13:30 Plenário e amarração
14:30 Oficinas - 16:00h Lanche
17:30 Encerramento nos blocos
18:00 Lançamento do livro de Clodovis
Banda Via Light

Sábado - Pistas pastorais

08:00 Chegada, animação, espiritualidade
07:30 Chegada, animação
08:00 Momento de Oração
08:30 Clodovis Boff - Encaminhamento dos Blocos de estudo: Pistas pastorais
10:00 Lanche
10:30 Apresentação das pistas pastorais
12:00 Almoço
13:30 Oficinas
15:00 Apresentação das oficinas
17:00 Celebração de encerramento
18:00 Final

A água 6
A bênção de Deus 43
A Bíblia é a Palavra de Deus 24
A de ó 13
A ele a glória 41
A glória de Deus 33
A juventude unida 33
A mesa está pronta 26
A mesa tão grande e vazia 27
A Palavra de Deus já chegou! 35
A pipa e a igreja 28
A sombra vai se abrindo 20
A verdadeira igreja 9
Abre a janela, meu bem 11
Aclamação afro 23
Aclamação 23
Acorda América 17
Agora são dois mil anos 45
Água que nasce 28
Ainda que eu falasse 39
Aleluia 46
Alfa e ômega 41
Amanhã será um lindo dia 34
Andanças 29
Animados pela fé 11
Antes que te formasses 19
Ao Deus Pai Criador - oferecerei 25
Aqui chegando, Senhor 6
As forças da natureza 36
Axé do povo 20
Axé 8
Baião da nova mulher 15
Baião das comunidades 9
Baião do povo jovem 42
Bandeira do divino 19
Bastariam dois pães 27
Bênção 43
Bem-vindo seja 48
Bendita e louvada seja 18
Bendito dos romeiros da terra 18
Boa nova em nossa vida 23
Boca de povo 10
Caçador de mim 33
Cadência 27
Caía a tarde feito um viaduto 34
Cálix bento 31
Canção da caminhada 42
Canção da chegada 6
Cantai ao Senhor 22
Cântico das criaturas 17
Cantiga de esperança 37
Cantiga de paz 45
Canto chão 18
Canto ecumênico 48
Canto da vida o encanto 18
Canto das três raças 29
Chegou a hora da alegria 23
Cio da terra 30
Comum união 40
Coração civil 28
De repente nossa vista clareou 13
De todos os cantos viemos 21
Debulhar o trigo 30
Deus chama a gente 6
Deus é bom, nos ensina a viver 24
Deus vos salve, Deus 39
Doze bandas 44
É bonita demais 13
É madrugada 12
Envia tua palavra 23
Esperança jovem 33
Esse momento tá! 37
Estamos aqui, Senhor 6
Estamos chegando 13
Estás assentado no trono 41
Eu canto e decanto 37
Eu creio 24
Eu fico com a pureza 30
Eu quero ter um milhão de amigos 29
Eu quero ver acontecer 8
Eu quero ver, eu quero ver 44
Eu sou a flor do mamulengo 27
Eu sou teu povo, sou 48
Eu vejo a vida melhor no futuro 31
Eu vim de longe 7
Eu vim para escutar 35
Eu vou tocar minha viola 15
Eu vou tocar um xote 12
Fazendo comunidade 45
Feliz cidade 7
Força de paz 26
Força do amor 43
Forró do povo de Deus 42
Glória a Deus nas alturas! 21
Glória dos pobres 21
Glorificado seja 21
Guerreiro menino 32
Hino ao amor 39
Hino de louvor 22
Igreja dos pobres 9
Iguais 42
Ilumina o pranto da rua 23
Irá chegar um novo dia 8
Jardim de fantasia 46
Jesus esperança 6
Jesus me chama 47
Kyrie guarani 46
Levanta povo! 12
Liberdade 8
Louvado seja o meu Senhor 22
Luz do senhor 46
Mantras 49
Maria, Maria 16
Meu Deus e meu Senhor 48
Meu mundo 38
Minha jangada vai sair pro mar 32
Missão de todos nós 24
Momento novo 6

Mulher na luta ... 16
Mutirão da vida ... 40
Não posso ficar ... 33
Nasce uma nova esperança ... 36
Negro nagô ... 15
Nesta mesa da irmandade ... 39
Ninguém ouviu um soluçar de dor ... 29
No teu santuário, Senhor ... 22
Nós somos irmãos ... 48
Nossa vista clareou ... 13
Nova civilização ... 17
Nova esperança ... 36
Nova luz ... 35
Novo tempo ... 46
O bêbado e a equilibrista ... 34
O chamado de Deus ... 20
O Deus que me criou ... 24
Ó Deus salve o oratório ... 31
O profeta ... 19
Ó que coisa bonita ... 15
O que é, o que é ... 30
O que vale é o amor ... 11
O sol abre um novo dia ... 47
O teu povo, Senhor, está sofrendo ... 11
Ô, alê aô! A mesa está pronta! ... 26
Oferecerei ... 25
Ofertório do povo ... 24
Olha a glória de Deus brilhando ... 33
Olha o reino de deus chegando ... 45
Onipotente e bom Senhor ... 17
Ontem um menino ... 37
Os cristãos tinham tudo em comum ... 40
Os devotos do divino ... 19
Os frutos ... 47
Os punhos no ar ... 42
Pai nosso dos mártires ... 25
Pai ó pai nosso ... 25
Palavra não foi feita ... 22
Pão em todas as mesas ... 27
Pão sofrido da terra ... 26
Para não dizer ... 31
Passa a passeata ... 43
Pega uma canção que tem cadência ... 27
Pelos caminhos da América ... 16
Pelos prados e campinas ... 19
Pensamento ... 32
Permanece conosco ... 20
Planeta água ... 28
Por melhor que seja alguém ... 20
Por tanto amor por tanta emoção ... 33
Por um dia de graça ... 34
Povo novo ... 7
Povos todos toda gente ... 41
Quando o espírito de Deus soprou ... 7
Quando o sol se derramar ... 36
Que sabedoria é esta ... 10
Quem disse que não somos nada ... 24
Quem me acorda ... 48
Quem nos separará ... 21
Quero a utopia quero tudo e mais ... 28
Quero te dar a paz ... 35
Quero ver meu povo inteiro ... 35
Religião e rimas ... 44
Romaria da esperança ... 48
Salmo 138 ... 20
Salmo 139 ... 38
Salmo 145 (146) ... 20
Salmo 23 (22) ... 19
Santo do axé ... 46
Se calarem a voz ... 26
Se caminhar é preciso ... 42
Se é prá ir prá luta eu vou ... 11
Se perguntarem ... 12
Semente do amanhã ... 37
Senhor tende piedade ... 22
Seu nome é Jesus Cristo ... 28
Shemá Israel ... 39
Sim eu quero ... 36
Somos gente da esperança ... 40
Somos gente nova ... 9
Somos povo de Deus que trabalha ... 40
Suite dos pescadores ... 32
Tá lindo demais ... 37
Tambores de palmares ... 14
Tem morte em toda beira ... 38
Tempo de Deus ... 45
Tempo perdido ... 36
Tempos modernos ... 31
Tenho irmãos, tenho irmãs ... 42
Terra renovada ... 35
Tocando xote ... 12
Toda palavra de vida ... 23
Todos os dias quando acordo ... 36
Trem das onze ... 33
Tudo muda ... 48
Tu me conheces ... 38
Um coração para amar ... 24
Um dia ... 34
Um homem também chora ... 32
Um novo olhar ... 7
Uma terra que não tem mais fronteiras ... 17
Utopia ... 7
Vai falar vai falar ... 23
Vai prá beira do riacho ... 16
Vai ser tão bonito ... 7
Vamos à luta ... 48
Vem cantar comigo ... 45
Vem vem louvar ... 22
Vence a tristeza ... 14
Venha teu reino Senhor! ... 6
Vi tanta areia andei ... 29
Viagem ... 7
Viva, viva a mulher desta nação ... 15
Você precisa saber ... 32
Xote da juventude ... 44
Xote da vitória ... 12
Zumbi ... 14

1. CANÇÃO DA CHEGADA
Valdomiro Oliveira / Flávio Irala (Atos 2 1-9)

Estamos aqui Senhor
Viemos de todo lugar
Trazendo um pouco de que somos
Prá nossa fé partilhar.

Trazendo o nosso louvor
Um canto de alegria.
Trazendo a nossa vontade
De ver raiar um novo dia.

Estamos aqui Senhor
Cercando esta mesa comum.
Trazendo idéias diferentes
Mas em Cristo somos um.

E quando sairmos daqui
Nós vamos para voltar
Na força da esperança
E na coragem de lutar.

2. A ÁGUA
Simei Monteiro/Alberto Corrêa

Aqui chegando Senhor
Que poderemos te dar?
Um simples coração
E uma vontade de cantar.
Recebe o nosso louvor
E tua paz vem nos dar.

A tua graça Senhor
Melhor que a vida será
E o teu amor em nós
Será manancial
De água boa a jorrar
Prá nossa sede estancar!

3. MOMENTO NOVO (Mi m)
Ernesto B. Cardoso/ Tércio Janker

Deus chama a gente
prá um momento novo
De caminhar junto com seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho isolado ninguém é capaz.

Por isso vem
entra na roda com a gente também
Você é muito importante! (bis) **vem**

Não é possível crer que tudo é fácil;
Há muita força que produz a morte
Gerando dor tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.

A força que hoje faz brotar a vida
Atua em nós pela sua graça.
É Deus quem nos convida prá trabalhar:
amor repartir e as forças juntar.

4. JESUS ESPERANÇA
S. Meincke e E. Feichrdt CMI

Venha teu Reino Senhor!
A festa da vida recria!
A nossa espera e ardor
transforma em plena alegria.
Aiê eiá aie ae ae.

Um pouco além do presente
alegre o futuro anuncia
a fuga das sombras da noite
a luz de um bem novo dia.

Botão de esperança se abre
prenúncio da flor que se faz
Promessa da tua presença
que vida abundante nos traz.

Saudade da terra sem males
do Éden de plumas e flores
da paz e justiça irmanadas
num mundo sem ódio nem dores.

Saudade de um mundo sem guerras
anelos de paz e inocência:
de corpos e mãos que se encontram
sem armas sem morte e violência.

Saudade de um mundo sem donos
ausência de fortes e fracos
derrota de todos os sistemas
que criam palácios barracos.

Já temos preciosa semente
penhor do teu reino agora
futuro ilumina o presente
tu vens e virás sem demora.

5. VIAGEM

Eu vim de longe
prá encontrar o meu caminho tinha um sorriso o sorriso ainda valia.
Achei difícil a viagem até aqui
mas eu cheguei mas eu cheguei.

Eu vim depressa e não vim de caminhão eu vim a jato
neste asfalto e neste chão.
Achei difícil a viagem até aqui
mas eu cheguei mas eu cheguei.

Eu vim por causa daquilo que não se vê vim nu descalço
sem dinheiro e na pior.
Achei difícil a viagem até aqui
mas eu cheguei mas eu cheguei.

6. FELIZ CIDADE *Zé Vicente*

Um novo olhar que traz um sonho novo
E faz cantar meu povo lê lê lê a!

No olhar de quem sabe enxergar em cada esquina
No menino e na menina o futuro do país
e futuro novo pleno de felicidade
Feliz cidade
Como a gente sempre quis!

No olhar de quem chega do morro e da favela
De quem desce da janela do andar superior
Pra brilhar juntos na justiça e na igualdade
Construindo esta cidade
Como o nosso Deus sonhou!

Sonho de vida transformado em louvação
Festejando na união de uma nova humanidade
Humanidade onde todos são iguais
Ninguém é menor nem mais
Como nosso Deus criou!

Bendito seja o novo olhar o sonho novo!
Pra cidade pra meu povo pra você pra todos nós.
Bendito seja o Deus artista da alegria
Nosso canto noite e dia aleluia aleluia!

7. POVO NOVO (Sol M)
Zé Vicente

Quando o Espírito de Deus soprou
O mundo inteiro se iluminou.
A esperança na Terra brotou
E um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer vencer a dor
Louvar ao Criador.
Justiça e paz hão de reinar
E viva o amor.

Quando Jesus a Terra visitou
A boa nova da justiça anunciou.
O cego viu o surdo escutou
E os oprimidos das correntes libertou.

Nosso poder está na união.
O mundo novo vem de Deus e dos irmãos.
Vamos lutando contra a divisão
E preparando a festa da libertação.

Cidade e campo se transformarão
Jovens unidos na esperança gritarão.
A força nova é o poder do amor.
Nossa fraqueza é força em Deus Libertador.

8. UTOPIA (Mi)
Zé Vicente (Is 65 17-25)

Vai ser tão bonito
Se ouvir a canção
Cantada de novo!
No olhar do homem
A certeza do irmão
Reinado do povo!

Quando o dia da paz renascer
quando o sol da esperança brilhar
Eu vou cantar.
Quando o povo nas ruas sorrir
E a roseira de novo florir
Eu vou cantar.
Quando as cercas caírem no chão
Quando as mesas se encherem de pão
Eu vou cantar.
Quando os muros que cercam os jardins
Destruídos então os jasmins
Vão perfumar.

Quando as armas da destruição
Destruídas em cada nação
Eu vou sonhar.
E o decreto que encerra a opressão
Assinado só no coração
vai triunfar.
Quando a voz da verdade se ouvir
E a mentira não mais existir
Será enfim
tempo novo de eterna justiça
sem mais ódios sem sangue ou cobiça:
Vai ser assim!

9. AXÉ (Mi m)
Vera Lúcia Nascimento

Irá chegar um novo dia
um novo céu uma nova terra um novo mar
E neste dia os oprimidos
Numa só voz a liberdade irão cantar.

Na nova terra
o negro não vai ter corrente
e o nosso índio vai ser visto como gente.
Na nova terra o negro
o índio e o mulato
o branco e todos vão comer no mesmo prato.

10. LIBERDADE (Mi)
Grupo Magis

Liberdade vem e canta
e saúda este novo sol que vem.
Canta com alegria
o escondido amor que no peito tem.
Mira o céu azul
espaço aberto prá te acolher. (bis)

Liberdade vem e pisa
este firme chão de verde ramagem.
Canta louvando as flores
que ao bailar do vento
fazem sua mensagem.
Mira essas flores
abraço aberto prá te acolher. (bis)

Liberdade vem e pousa
nesta dura América triste e vendida.
Canta com os seus gritos
nossos filhos mortos
e a paz ferida.
Mira este lugar
desejo aberto prá te acolher. (bis)

Liberdade, liberdade.
És o desejo que nos faz viver.
És o grande sentido
de uma vida pronta para morrer.
Mira o nosso chão
banhado em sangue prá reviver.
Mira a nossa AMÉRICA
banhada em morte prá renascer. (bis)

11. EU QUERO VER ACONTECER
Zé Vicente *(Mi b)*

Eu quero ver
eu quero ver acontecer
Um sonho bom
Sonho de muitos acontecer.

Nascendo na noite escura
a manhã futura trazendo amor.
No vento da madrugada
a paz tão sonhada brotando em flor.
Nos braços da estrela guia
a alegria chegando da dor.

Na sombra verde e florida
crianças com vida brincando de irmãos.
No rosto da juventude
sorriso e virtude virando canção.
Alegre e feliz camponês
entrando de vez na posse do chão.

Um sorriso em cada rosto
uma flor em cada mão.
A certeza na estrada
O amor no coração.
E uma semente nova escondida
em cada palmo deste chão.

Sonho que se sonha só
pode ser pura ilusão.
Sonho que se sonha junto
é sinal de solução.
então vamos sonhar companheiros
sonhar ligeiro - sonhar em mutirão.

12. BAIÃO DAS COMUNIDADES
Zé Vicente (Lc 14 12-14) (La M)

Somos gente nova vivendo a união
Somos povo semente
de uma nova nação ê ê
Somos gente nova vivendo o amor
Somos comunidade
povo do Senhor ê ê

Vou convidar os meus
Irmãos trabalhadores:
operários lavradores
biscateiros e outros mais.
E juntos vamos celebrar a confiança
nossa luta na esperança
de ter terra pão e paz ê ê

Vou convidar os índios
que ainda existem
as tribos que ainda insistem
no direito de viver.
E juntos vamos reunidos na memória celebrar uma vitória
que vai ter que acontecer ê ê.

Convido os negros
Irmãos no sangue e na sina;
seu gingado nos ensina
a dança da redenção.
De braços dados
no terreiro da irmandade
vamos sambar de verdade
enquanto chega a razão ê ê.

Vou convidar
Oneide Rosa Ana Maria;
a mulher que noite e dia
luta e faz nascer o amor.
E reunidos no altar da liberdade
vamos cantar de verdade
vamos pisar sobre a dor ê ê.

Desempregados
pescadores desprezados
e os marginalizados
venha todos se juntar
à nossa marcha prá nova sociedade.
Quem nos ama de verdade
pode vir tem um lugar.

13. IGREJA DOS POBRES
Frei Brás

Igreja dos pobres irmãos da Palavra;
unidade na história
profetas irmãos de todos.
Com a vida nas mãos
nas mãos do Senhor; vivendo a unidade
defendendo a paz do irmão.

Somos os filhos da luz
o sal da terra da dor.
Os mensageiros profetas
no luto na luta do amor.

Onde o pão a semente alimenta a terra;
vem sim esperar vida nova acontecer.
Faça em comum realizar comunhão;
seremos teus povos no grito da dor vencida.

Seremos sinais obras do teu amor;
somos os teus filhos esperança da luz
Senhor.
Igreja dos fracos fortes unidos
irmãos de todo irmão somos teus templos
Senhor.

14. A VERDADEIRA IGREJA
Francisco Sergipe

A verdadeira Igreja
É onde está o povo unido
O que Jesus deseja:
Nem opressor nem oprimido.

Igreja de cal e de pedra
que por nós foi construída
é casa de oração
e não foi obra perdida.
Mas a verdadeira Igreja
é dar sentido à vida.

Grande parte deste povo
não aceita esta meta.
viver em comunidade
que é vida bem concreta.
Dentro da realidade
cada irmão é um profeta.

Vejam as comunidades
que viviam antigamente.
Olhem a Bíblia Sagrada
que encontra esta semente.
Assim é que deve ser
esta igreja da gente.

Não adianta ter Igreja
sem vivermos como irmãos.
Sem praticar a justiça
sem repartir o seu pão.
Viver o contrário disto
não é ser Igreja não.

A Igreja é no campo
a Igreja é no terreiro.
A Igreja é na praça
junto com os companheiros.
Reunindo em Jesus Cristo
nosso irmão verdadeiro.

15. BOCA DE POVO (Lá M)
Reginaldo Veloso (Is 65 17-25)

Boca de povo povo!
Gritando o novo novo!
Senhor Deus mandou dizer: (bis)

Eu vou criar
um novo céu e nova terra
e o que passou passou!
As misérias suportadas
já não mais serão lembradas
todo mundo a se alegrar
com o que eu vou criar.

Eu vou tornar
Jerusalém uma alegria
todo o povo a sorrir.
Na cidade eu vou vibrar
vendo o povo a se alegrar
Já não mais se ouvirão
choros nem lamentação.

Que já não mais
as crancinhas pequeninas
morrerão sem se criar.
Ninguém mais vai falecer
sem toda a vida viver
com cem anos um menino
morrer antes mau destino!

Que os operários
tantas casas construindo
terão casa prá morar
Seus roçados plantarão
dos seus frutos comerão
Ninguém mais constrói nem planta
prá que outro more e coma!

Os meus eleitos
como as árvores vivendo
do trabalho de suas mãos
eles vão sim desfrutar
E não mais em vão cansar
por Deus raça abençoada
Ele e a filharada!

Antes que eles
por mim chamem já respondo
ainda pedem e já atendi.
Comerão bem juntos todos
Boi leão cordeiro e lobo.
Nenhum mal nem destrução
Em meu monte mais farão!

16. QUE SABEDORIA É ESTA (Sol M)

Que sabedoria é esta
que vem do meu povo?
É o Espírito Santo
agindo de novo. (bis)

Quem te ensinou povo meu
a repartir entre irmãos o teu pão
os teus dons o teu coração?
Quem te ensinou povo meu
que o amor a teu Deus buscarás
para o ódio não poder nascer?

Quem te ensinou povo meu
que o Senhor tudo vê e julgará
o que procuras esconder?
Quem te ensinou povo meu
que é preciso ter fé
prá sentir Deus que sempre esteve em ti?

Quem te ensinou povo meu
que na Bíblia terás reflexões
para tudo sob o sol?
Quem te ensinou povo meu
no Evangelho encontrar
condições prá uma vida já igual?

17. ANIMADOS PELA FÉ

O teu povo Senhor está sofrendo
Caminhando de um lado para outro.
Uma vida mais justa está querendo
pois senão vai migrar até estar morto.

Animados pela fé e bem certos da vitória. Vamos fincar nosso pé
e fazer a nossa história
E fazer a nossa história
animados pela fé.

Deste jeito que a coisa está andando
O sistema escraviza e nos domina
Ele é o mal que está nos desviando
Da verdade que Cristo hoje ensina.

A estrutura da nossa sociedade
força o povo para a migração.
Os da roça vão prá cidade
sempre em busca de melhor situação.

Nas indústrias os que são operários
demitidos também tem que migrar
quando tentam melhorar o salário
outra fábrica tem que procurar.

Mas quem lucra com esse vai e vem
são os grandes enquanto sofre o povo.
Já é hora dos pobres se unir bem
para juntos construir um mundo novo.

É verdade que nós neste mundo
somos sempre um povo a caminho.
E Deus não se afasta um segundo
acompanha e ajuda com carinho.

18. O QUE VALE É O AMOR
Zé Vicente

Se é prá ir prá luta eu vou
Se é prá tá presente eu tô
Pois na vida da gente
que vale é o amor. (bis)

É que a gente junto vai
Reacender estrelas vai
Replantar nosso sonho
em cada coração.
Enquanto não chegar o dia
Enquanto persiste a agonia
A gente ensaia o baião.
Lauê Lauê Lauê Lauê.

É que a gente junto vai
Reabrindo caminhos vai
Alargando a avenida
Pra festa geral.
Enquanto não chega a vitória
A gente refaz a história
Pro que há de ser afinal.
Lauê....

É que a gente junto vai
Vai prá rua de novo vai
Levantar a bandeira do
sonho maior.
Enquanto eles mandam não importa
A gente vai abrir a porta.
Quem vai rir depois ri melhor.
Lauê...

Esse amor tão bonito vai
Vai gerar nova vida vai
Cicatrizar feridas
Fecundar a paz.
Enquanto governa a maldade
A gente canta a liberdade
O amor não se rende jamais. Lauê...

19. ABRE A JANELA MEU BEM (Sol)
Zé Vicente

Abre a janela meu bem
Vem ver o dia que vem.
Deixa o sol entrar e o vento falar
Que eu te quero bem! (bis)

Deixa a brisa da manhã te abraçar
Ver a rosa no canteiro a te sorrir
Vou pedir galo-campina prá cantar
Vou mandar-te dar bom dia o bem-ti-vi.

Esta vida só é vida com amor.
Acordado é o melhor jeito de sonhar.
Que o carinho seja sempre o bom sabor
e a razão prá toda hora começar.

Se a saudade ou cansaço te bater
busque a força no segredo da paixão.
Não me esqueça que eu não vou te esquecer
somos um neste país que é o coração.

20. LEVANTA POVO! (Re)
Manoel Martins de Almeida (Manelão)

É madrugada
levanta povo!
A luz do dia vai nascer de novo
Rompe as cadeias
Abre o coração
Vamos dar as mãos
Já é o reino do povo.

O povo agora
é Senhor da história
Somos rebentos
desta nova era.
A liberdade a fraternidade
São as bandeiras
desta nova terra.

Terra regada
com sangue e com pranto.
História marcada
de sonhos e desencantos.
Sementes plantadas
pelas mãos do Senhor no mundo.
Brotando a justiça
rompendo as cercas do latifúndio.

Me correm nas veias
as dores da humanidade.
Mas brilha em meu peito
a estrela da liberdade.
Levanta meu povo!
Jesus é o Senhor da História.
Meu canto é reflexo
do sol dessa Nova Aurora.

21. XOTE DA VITÓRIA
Lean Mendes de Barros
João Francisco Esvael

Se perguntarem sobre o dia da vitória
tu dirás com esperança
tudo aqui vai melhorar!
O povo alegre realizará a história
E no fim do tempo certo
A colheita se dará

A fome haverá? Não!
Violência haverá? Não!

Se a nossa busca for além da romaria
O Senhor da harmonia
Afastará de nós a dor.
Lá Lá Lá...

É caminhando com os olhos no futuro
Clareando onde é escuro
Com a força de união
Que venceremos quem vai contra a natureza.
Pois sabemos com certeza
haverá ressurreição.

A fome haverá? Não!
violência haverá? Não!

A nossa terra terá vida abundante
Prá que a gente cante e dance
A plenitude do amor.
Lá Lá Lá.....

22. TOCANDO XOTE
Zé Vicente

Eu vou tocar um xote um xote um xote
Eu vou toca um xote pra mexer no coração!

Eu ofereço esse xote a minha gente
Pra dançar alegremente numa noite de São João
Num passo firme bem marcado e sacudido
Com fungado ao pé-do-ouvido
Das caboclas do sertão!

Eu ofereço esse xote a Manuela
A menina da janela meu amor minha paixão.
Eu vou tocando eu vou dançando eu penso nela
O piscar dos olhos dela
Me deu essa inspiração!

Eu ofereço esse xote em memória
Da sanfona e da história do querido tocador
Luiz Gonzaga imortal da alegria
a saúdade e a folia
De teu povo sonhador!

23. NOSSA VISTA CLAREOU (Re M)
Zé Vicente (Nm 33 53-54)

De repente nossa vista clareou
Clareou! Clareou!
E descobrimos que o pobre tem valor.
Tem valor! Tem valor!

Nós descobrimos o valor da união
Que é arma poderosa
e derruba até dragão.
E já sabemos que a riqueza do patrão
E o poder dos governantes
Passa pela nossa mão.

Nós descobrimos que a seca do Nordeste
Que a fome e que a peste
Não é culpa de Deus Pai.
A grande culpa é de quem manda no País
Fazendo o povo infeliz
Deste jeito é que não vai.

O que nós vemos é deputado e senador
Militar e jogador
Recebendo seus milhões.
Enquanto isso o povo trabalhador
Derramando seu suor
Tem que viver de tostões.

Temos certeza que Deus Pai libertador
Lá na Bíblia nos deixou
O caminho prá seguir.
Uniu seu povo que era escravo no Egito
Faraó ficou aflito
E Moisés pôde partir.

24. É BONITA DEMAIS *Zé Vicente*

É bonita demais é bonita demais
a mão de quem conduz a bandeira da paz!

É a paz verdadeira que vem da justiça irmão. É a paz da esperança que nasce de dentro do coração!

É a paz da Verdade da pura irmandade do amor. Paz da comunidade que busca igualdade ô ô ô ô.

Paz que é graça e presente na vida da gente de fé. Paz do Onipotente Deus na nossa frente Javé!

25. A DE Ó *Milton Nascimento/Pedro Tierra/ Pedro Casaldáliga (Ex 201)*

Estamos chegando do fundo da terra
Estamos chegando do ventre da noite
Da carne do açoite nós somos
Viemos lembrar.

Estamos chegando da morte dos mares
Estamos chegando dos turvos porões
Herdeiros do banzo nós somos
Viemos chorar.

Estamos chegando dos pretos rosários
Estamos chegando dos nossos terreiros
Dos santos malditos nós somos
Viemos rezar.

Estamos chegando do chão da oficina
Estamos chegando do som e das formas
Da arte negada que somos
Viemos criar.

Estamos chegando do fundo do medo
Estamos chegando das surdas correntes
Um longo lamento nós somos
Viemos louvar.

A de ó ...
Exílio da vida
das minas da noite
da carne vendida
da lei do açoite
do Banzo dos mares...
aos novos albores!
vamos a Palmares
todos os tambores!

Estamos chegando dos ricos fogões
Estamos chegando dos pobres bordéis
Da carne vendida nós somos
Viemos amar.

Estamos chegando das velhas senzalas
Estamos chegando das novas favelas
Das margens do mundo nós somos
Viemos dançar.

Estamos chegando dos trens dos subúrbios
Estamos chegando nos loucos pingentes
Com a vida entre os dentes chegamos
Viemos cantar.
A de ó.....

E stamoshegando do ventre das minas
E stamoshegando dos tristes mocambos
Dos gritos calados nós somos
Viemos cobrar.

E stamoshegando da cruz do engenhos
E stamosangrando a cruz do batismo
Marcados a ferro nós somos
Viemos gritar.
A de ó...

E stamoshegando do alto dos morros
E stamoshegando da lei da Baixada
Das covas sem nome chegamos
Viemos clamar.

E stamoshegando do chão dos quilombos
E stamoshegando do som dos tambores
Dos novos Palmares nós somos
Viemos Lutar.
A de ó ...

26. VENCE A TRISTEZA

Zé Vicente

Vence a tristeza
enxuga o pranto ó meu povo.
Vem cantar um canto novo.
Deus da vida aqui está. (2x)
Aqui está aleluia (4x)

Quem ama a Deus e está unido ao seu irmão não há porque ficar com medo e sem saber (2x)
O que vai ser do mundo amanhã?
Quem da fome vai sobreviver?
E stém nós a luz do amor que vai vencer! (2x)
O pobre grita e o seu grito não é em vão. E çada esforço em nome dele vai valer.(2x)
E por isso que eu vou a cantar.
Deus amigo me escuta e me vê.
Semente boa está na terra e vai nascer. (2x)
Como é bonito ó meu Deus a terra o mara flor o pássaro e uma mão plantando a paz! (2x)
Tudo é nosso e nós somos irmãos.
O futuro é a gente que faz.
Deus é o amor e quem amar sempre é capaz. (2x)

27. TAMBORES DE PALMARES

Zé Vicente

Os tambores dos negros de Palmares
Os tambores do povo de Zumbi! (bis)

Coração da terra coração do céu
coração da gente
coração deste afro-continente
Batucando no peito do Brasil!
Ô ô ô ô...

Um clamor na terra um clamor no céu
Um clamor da gente
Um clamor da memória comovente
Despertando a história do Brasil!
Ô ô ô ô...

Uma flor na terra uma flor no céu
Uma flor-semente
Com as cores e axés da negra-gente
Perfumando o futuro do Brasil!
Ô ô ô ô...

28. ZUMBI (Mi M)

Ei ei Zumbi
Zumbi Ganga meu rei
você não morreu
você está em mim. (bis)

E Zumbi seu povo não esqueceu
a luta que você deixou prá prosseguir.
E Zumbi os novos quilombos
com seus quilombolas lutam prá resistir.

E Zumbi seu sangue semeou
coragem em nossa gente que luta com fervor
E Zumbi a luta é a mesma
mudou só o cenário a roupa e a cor.

E Zumbi nossa terra é fertil
outros como você tombaram ao chão.
E muitos tombarão enquanto houver luta
pela libertação.

29. NEGRO NAGÔ (Sol M)

Eu vou tocar minha viola
eu sou um negro cantador
O negro canta deita e rola
lá na senzala do Senhor.

Dança aí negro nagô (4x)

Tem que acabar com esta história
de negro ser inferior
O negro é gente e quer escola
quer dançar samba e ser doutor.

O negro mora em palafita
não é culpa dele não senhor
A culpa é da abolição
que veio e não o libertou.

Vou botar fogo no engenho
aonde o negro apanhou
O negro é gente como outro
quer ter carinho e quer amor.

30. Ó QUE COISA BONITA (Mi M)
Alfredo - B. Horizonte/MG.

Ó que coisa bonita (bis)
Deus Pai Criador
criar negra cor.
O que coisa bonita!

Ó que coisa bonita (bis)
Jesus é nosso irmão
sem separação.
O que coisa bonita!

Ó que coisa bonita (bis)
O espírito a fé
a força o axé.
O que coisa bonita!

Ó que coisa bonita (bis)
Celebrar Deus da Vida
com festa comida.
O que coisa bonita!

31. BAIÃO DA NOVA MULHER
Zé Vicente (Jt 13 11-15)

Viva viva a mulher desta nação
Que vai gerando no ventre
A nova semente da libertação
E vem trazendo no sangue
A semente nova da revolução! (bis)

Sertaneja manhã cedo
Vai ela sem medo
Já vai trabalhar.
Trabalho duro suado
Sempre conquistado a duro penar.
Sai de casa come nada
e sem deixar nada pros filhos comer
volta trazendo um pouquinho
o ganho mesquinho não dá prá viver.

Mulher do povo humilhado
comprado enganado em toda nação.
mulher do povo ambulante
tocado a ferro tangido do chão.
Pode ainda ser diferente
se o olho da gente aberto enxergar
o mal que mata a pobreza
se unindo a certeza
a gente lutar.

Companheira nordestina
constrói nova sina vamos caminhar.
Ganhando a terra e a rua
a força que é tua
ninguém vai quebrar.
Traz teus filhos na praça
na lei ou na raça
a vitória já vem.
Une o teu braço ao do homem
prá vencer a fome
e cantar o bem.

Operária da cidade
a brutalidade e a lei do patrão
vão ter que ser destruídas;
tua classe reunida
sacode a nação.
A causa e a luta é comum;
e o povo é só um
precisa se unir.
A força nova da vida
mesmo perseguida
de pé vai sorrir.

32. MULHER NA LUTA

Vai prá beira do riacho
com a trouxa na cabeça
prá ganhar uma micharia
lava roupa todo dia
se resfria e não se queixa. (bis)

O sol quente na cabeça
e os pés na água fria
é a mulher lavadeira
trabalha a semana inteira
prá poder ganhar a vida. (bis)

Bota a lenha no fogão
faz o leite do menino
varre a casa limpa a mesa
e arruma a prateleira
enquanto ele está dormindo. (bis)

É mulher dona de casa
sem tempo prá descansar
faz almoço faz a janta
à noite lá prás tantas
ela ainda sem deitar. (bis)

Já não tem mais o marido
e vai prá roça sozinha
deixa o filho de dois anos e mais um
nem está andando
cuida deles Mariquinha. (bis)

É mulher do posseiro
que o pistoleiro assassinou.
tudo é culpa do sistema
pois o rico não tem
pena do povo trabalhador. (bis)

Se sair menino chora
mas se fica falta o pão
madrugada: todo dia
sol brilhante ou chuva fria
só enricando o patrão. (bis)

É a mulher bóia-fria
é o peso do facão
quando a cana vai caindo
ela pensa nos meninos
é uma dor no coração. (bis)

Mas o tempo vai passando
e elas vão se apercebendo
que é somente se engajando
e se conscientizando
que a luta vai rompendo.(bis)

É mulher que se organiza
e ao homem dá a mão
duas forças bem unidas
prá fechar esta ferida
e acabar a opressão. (bis)

33. MARIA MARIA (Ré M)
Milton Nascimento/Fernando Brant

Maria Maria
é um dom uma certa magia
uma força que nos alerta.
Uma mulher que merece viver e amar
como outra qualquer do planeta.

Maria Maria
é o som é a cor
é o suor é a dose mais forte e lenta
de uma gente que ri quando deve chorar
e não vive apenas agüenta.

Mas é preciso ter força
é preciso ter raça
é preciso ter gana sempre
quem traz no corpo a marca
Maria Maria
mistura a dor e a alegria.

Mas é preciso ter manha
é preciso ter graça
é preciso ter sonho sempre.
Quem traz na pele essa marca
possui a estranha mania de ter fé na vida.

34. PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA
Zé Vicente (Lc 3 4-6) (Re m)

Pelo caminhos da América (3x)
Latino América!

Pelos caminhos da América
há tanta dor tanto pranto
nuvens mistérios e encantos
que envolvem nosso caminhar.
Há cruzes beirando a estrada
pedras manchadas de sangue
apontando como setas
que a liberdade é prá lá!

Pelos caminhos da América
há monumentos sem rosto!
Heróis pintados mau gosto
livros de história sem cor
Caveiras de ditadores
soldados tristes calados
com os olhos esbugalhados
vendo avançar o Amor!

Pelos caminhos da América
há mães gritando qual loucas.
antes que fiquem tão roucas
digam aonde acharão
seus filhos mortos levados
na noite da tirania!
Mesmo que matem o dia
eles jamais calarão!

35. ACORDA AMÉRICA (Fa)
Augusto Brito

Acorda América
chegou a hora de levantar!
O sangue dos mártires
fez a semente se espalhar! (bis)

Nestes campos nestas planícies
nestes vales e caatingas
nestas raízes entrelaçadas de etnias tão misturadas.
E assim meu povo a nossa América Latina.

Meu irmão índio meu irmão afro
meus latinos companheiros
nós somos vítimas da dependência
de um império estrangeiro.
E assim meu povo a nossa América Latina.

Eu me pergunto e a nós todos
até que dia nós aguentamos
essa violência tão assassina
nos tomam as terras
matam os índios
nos deixam restos de nossa América Latina.

36. NOVA CIVILIZAÇÃO
Gen Lode – Argentino

Uma terra que não tem mais fronteiras
Mãos que unidas no mundo formarão
Uma corrente mais forte
Que a guerra e que a morte.
Nós sabemos o caminho é o amor.

Uma pátria mais justa e mais fraterna
Onde juntos construímos a unidade
E ninguém é desprezado
porque todos são chamados.
Nós sabemos: o caminho é o amor.

Um novo sol se levanta
Pois nasce hoje a civilização do amanhã.
Uma corrente mais forte
Que o ódio e que a morte
Nós sabemos: o caminho é o amor.

A justiça novo nome para a paz;
O amor **leva** sempre a perdoar;
A verdade a força que nos dá a liberdade.
Nós sabemos: o caminho é o amor.

E quem ama irradia com a vida
Sabe ver o amor além da dor.
Pois o homem se sente
Solidário com o mundo.
Nós sabemos: o caminho é o amor.

Meu irmão é você que está ao meu lado
Todos filhos de Deus que nos criou.
Ele veio a esta terra
Para unir a humanidade.
Nós sabemos: o caminho é o amor.

37. CÂNTICO DAS CRIATURAS
Francisco de Assis / Zé Vicente

Onipotente e bom Senhor
A ti a honra glória e louvor;
Todas as bênçãos de ti nos vêm
E todo o povo te diz: Amém!

Louvado sejas nas criaturas
Primeiro o sol lá nas alturas
clareia o dia grande esplendor
Radiante imagem de ti Senhor.

Louvado sejas pela irmã lua
No céu criaste é obra tua
Pelas estrelas claras e belas
Tu és a fonte do brilho delas.

Louvado sejas pelo irmão vento
E pelas nuvens o ar e o tempo
E pela chuva que cai no chão
Nos dás sustento Deus da Criação.

Louvado sejas meu bom Senhor
Pela irmã água e seu valor
Preciosa e casta humilde e boa
Se corre um canto a ti entoa.

Louvado sejas ó meu Senhor
Pelo irmão fogo e seu calor
Clareia a noite robusto e forte
Belo e alegre bendita sorte.

Sejas louvado pela irmã terra
Mãe que sustenta e nos governa
Produz os frutos nos dá o pão
Com flores e ervas sorri o chão.

Louvado sejas meu bom Senhor
Pelas pessoas que em teu amor
Perdoam e sofrem tribulação.
Felicidade em ti encontrarão.

Louvado sejas pela irmã morte
Que vem a todos ao fraco e ao forte;
Feliz aquele que te amar
A morte eterna não o matará.

Bem-aventurado quem guarda a paz
Pois o Altíssimo o satisfaz.
Vamos louvar e agradecer
Com humildade ao Senhor bendizer.

38. CANTO CHÃO

Conjunto Hosana – Recife

Canto da vida o encanto
A beleza deste céu e deste mar.
A esperança que nasce da mesa
Deste pão repartido
Neste chão prá pisar.
Canto do amor a certeza
Que as barreiras vão desaparecer.
Que a paz será semente
Plantada irrigada e que um dia
Vai florescer.

Não isto não é sonho
Nem mesmo uma mera ilusão:
O amor fará nascer entre nós
Um novo mundo de irmãos.

Esta nova humanidade
Como o sol há de brilhar
E sua luz sem tréguas
Resplandecerá.

39. BENDITO DOS ROMEIROS DA TERRA

Zé Vicente (Mi b)

Bendita e louvada seja
Esta santa romaria!
Bendito o povo que marcha
Bendito o povo que marcha
Tendo Cristo como guia. (bis)

Sou sou teu Senhor
Sou povo novo retirante lutador!
Deus dos peregrinos
Dos pequeninos Jesus Cristo Redentor.

No Egito antigamente
Do meio da escravidão
Deus libertou o seu povo.
Hoje ele passa de novo
Gntando a libertação. (bis)

Para a terra prometida
O povo de Deus marchou.
Moisés andava na frente
Hoje Moisés é a gente
Quando enfrenta a opressão! (bis)

Caminheiros na estrada
Muita cerca prende o chão.
Todo arame e porteira
Merecem corte e fogueira
São frutos da maldição. (bis)

Quem é fraco Deus dá força;
Quem tem medo sofre mais;
Quem se une ao companheiro
Vence todo cativeiro
E feliz e tem a paz. (bis)

Mãos ao alto voz unida
Nosso canto se ouvirá
Nos caminhos do sertão
Clamando por terra e pão
Ninguém mais nos calará. (bis)

40. BANDEIRA DO DIVINO

Os devotos do Divino
vão abrir sua morada
Prá bandeira do divino ser bem-vinda
ser louvada! Ai ai ai!

Deus vos salve esse devoto
pela esmola em vosso nome
Dando água a quem tem sede
dando pão a quem tem fome! Ai ai ai!

A bandeira acredita que
a semente seja tanta
Que essa mesa seja farta
que essa casa seja santa! Ai ai ai!

Que o perdão seja sagrado
que a fé seja infinita
Que o homem seja livre
que a justiça sobreviva! Ai ai ai!

Assim como os três reis magos que seguiram a estrela guia
A bandeira segue em frente atrás de melhores dias! Ai ai ai!

No estandarte vai escrito que
Ele voltará de novo
Que o Rei será bendito
Ele nascerá do povo! Ai ai ai!

41. O PROFETA (Re m)
Gilmar Torres (Jr 15)

Antes que te formasses
Dentro do ventre de tua mãe
antes que tu nascesses
te conheci e te consagrei.
Para ser meu profeta
entre as nações Eu te escolhi.
Irás onde te envio
e o que Eu mando proclamarás.

Tenho que gritar tenho que arriscar.
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de ti? Como calar
Se tua voz arde em meu peito.
Tenho que andar tenho que lutar
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de ti?
Como calar
Se tua voz arde em meu peito?

Não temas em arriscar-te
porque contigo Eu estarei.
Não temas em anunciar-me
por tua boca Eu falarei.
Te entrego hoje meu povo
para arrancar e derrubar;
para edificar destruirás e plantarás.

Deixa os teus irmãos
Deixa teu pai e tua mãe.
Deixa a tua casa
porque a terra gritando está.
Nada tragas contigo
porque ao teu lado eu estarei
É hora de lutar
porque meu povo sofrendo está.

42. SALMO 23 (22)

Pelos prados e campinas verdejantes
eu vou!
E o Senhor que me leva a descansar.
Junto às fontes de águas puras repousantes eu vou!
Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és Senhor o meu Pastor!
Por isso nada em minha vida faltará:
Aleluia!

Nos caminhos mais seguros junto dele eu vou!
E para sempre o Seu nome eu honrarei.
Se eu encontro mil abismos nos caminhos eu vou!
Segurança sempre tenho em suas mãos!

No banquete em Sua casa muito alegre eu vou!
Um lugar em Sua mesa me preparou
Ele unge minha fronte e me faz ser feliz
E transborda a minha taça em Seu amor.

Co'alegria e esperança caminhando
eu vou!
Minha vida está sempre em Suas mãos.
E na casa do Senhor eu irei habitar;
E este canto para sempre irei cantar!

43. SALMO 145 (146) (Fa)
Waldeci Farias

Por melhor que seja alguém
Chega o dia em que há de faltar.
só o Deus vivo a palavra mantém
E jamais Ele há de falhar.

Quero cantar ao Senhor
Sempre enquanto eu viver.
Hei de provar seu amor
Seu valor e seu poder!

Nosso Deus põe-se do lado
Dos famintos e injustiçados
Dos pobres e oprimidos
dos injustamente vencidos.

Ele barra o caminho dos maus
que exploram sem compaixão
Mas dá força ao braço dos bons
que sustentam o peso do irmão.

Esse é o nosso Deus.
Seu poder permanece sempre.
Sua força é a força da gente
Vamos todos louvar nosso Deus!

44. AXÉ DO POVO

O chamado de Deus para nossa chegada é para ser comunhão
e a nossa partilha transformando a vida
é viva a libertação

Multidões já esperam com cantos de festa
a presença do corpo do ressuscitado
a força dos fracos dos abandonados
renova a esperança na vida no amor

Esta grande unidade hoje é celebrada
podem vir meus irmãos que a hora é chegada
comer deste pão é assumir compromisso
no serviço alegra a cada irmão

Este pão de igualdade é para todo o filho
que se sente excluído triste ou sozinho
esta mesa é de todos nós somos iguais
com direito a justiça fazemos a paz

Estaremos unidos nas lutas da vida
este forte alimento nos cura por dentro
nos faz solidários a cada momento
os que sofrem nos chamam para ser fermento

Esta é a nossa casa é nossa família
e se há mesa farta a causa é partilha
é linda e gostosa essa nossa comida
este encontro é de todos que amam a vida

45. PERMANECE CONOSCO
Gen Rosso

A sombra vai se abrindo
Quando a noite cai.
E vão fugindo tantas luzes de um
Dia que jamais há de se acabar
De um dia que há de começar sempre.
Porque sabemos que
Uma nova vida aqui nascida
Ninguém mais cancelara.

Se tu vais agora anoitecerá.
Se tu vais embora Senhor
O que será?
Se tu vais agora anoitecerá
Mas se permaneces a noite não vira.

Como o mar se espraia infinitamente
O vento soprará e abrirá
Os caminhos escondidos.
Tantos corações hão de ver
Uma nova luz clara
Como uma chama que
Onde passa queima.
O teu amor todo o mundo invadirá.

A humanidade luta sofre e espera.
É terra seca
E no céu não há nuvens
Mas a vida não lhe faltará
e a esperança brilhará para sempre.
Contigo unidos
Oh! Fonte de água viva!
Tua presença o deserto acabará.

46. QUEM NOS SEPARARÁ
Miria Kollings

Quem nos separará
Quem vai nos separar.
Do amor de Cristo
Quem nos separará?
Se Ele é por nós
Quem será quem será contra nós?
Quem vai nos separar
Do amor de Cristo quem será?

Nem angústia nem a fome
Nem nudez ou tribulação
perigo ou espada toda perseguição!

Nem a morte nem a vida
Nem os anjos dominações
presente e nem futuro
poderes e nem pressões!

Nem as forças das alturas
nem as forças das profundezas
nenhuma das criaturas
nem toda a natureza!

47. GLÓRIA DOS POBRES (Mi m)
Reginaldo Veloso

Glória a Deus nas alturas!
É o canto das criaturas.
Rios e matas se alegram
Teus pobres por ti esperam
Paz para o povo sofrido:
É o grito do oprimido.
A terra mal repartida
Clama por tua Justiça!

Glória Glória
Glória te damos Senhor!
Glória Glória
Venha teu reino de amor!

Glória a Jesus nosso guia!
Filho da virgem Maria
Veio pro meio dos pobres
Prá carregar nossas dores!
Filho do Altíssimo Deus
Por nós na cruz padeceu!
Venceu a morte e a dor
Prá nos dar força e valor!

Glória ao Espírito Santo
Que nos consola no pranto
Que orienta a igreja
Prá que pobre ela seja:
Que deu coragem a Pedro
E aos santos seus companheiros;
Que hoje junta esse Povo
A buscar um Mundo Novo!

48. GLORIFICADO SEJA

De todos os cantos viemos
para louvar o Senhor
Pai de eterna bondade

Deus vivo e libertador.
Todo povo reunido
num canto novo louvor.

Glorificado seja bendito seja
Jesus Redentor (bis)

Os pais e mães de família
vamos todos celebrar.
A força nova da vida
vamos alegres cantar.
A juventude e as crianças
todos reunidos no amor.

Lavradores e operários
todo o povo lutador.
Trazendo nas mãos os frutos
e as marcas de sofredor.
A vida e a luta ofertamos
no altar de Deus Criador.

Do passado nós trazemos
toda lembrança de quem
deu sua vida e seu sangue
como Jesus fez também.
Do presente todo esforço
por um mundo sem dor.

Bendito o Deus da esperança
que anima a gente a andar.
Bendito o Cristo da vida
que ensina a gente a amar.
Bendito o Espírito Santo
que faz o povo Criador.

49. LOUVADO SEJA O MEU SENHOR

Louvado seja o meu Senhor
por todas as suas criaturas!

Pelas pessoas que acreditam no pequeno e
se juntam para o mundo melhorar. (2x)

Pela mulher que lava roupa cozinha
arruma casa e ainda sabe acarinhar.(2x)

Pelo trabalhador do campo que arranca
o pão da terra para a fome não o matar(2x)

Pelo operário da cidade que sabe fazer
as coisas de a gente duvidar. (2x)

Pelas pessoas que se juntam prá lutar
por seus direitos não se deixando enganar.
(2x)

50. CANTAI AO SENHOR

Cantai ao Senhor um cântico novo (3x)

Cantai ao Senhor (2x)

Porque ele fez Ele faz maravilhas (3x)

É Ele quem dá o Espírito Santo (3x)

51. VEM VEM LOUVAR

Vem vem louvar. Encher esse lugar de Glória. Com a glória do Senhor.

Quando Deus envia o Seu Espírito.
Nos conduz à fé e nos faz cantar o seu
louvor.
Seu amor em cada coração
Nos garante a paz e nos faz cantar o seu
louvor.
Cante forte ao Senhor.

É tão bom estar neste lugar. De alegria
E paz que nos faz cantar o seu louvor.
Eu também sou templo do Senhor.
E o meu coração vai cantar prá sempre o
seu louvor.
Cante a Glória do Senhor.

52. HINO DE LOUVOR

Fabreti (Sl 150)

No teu santuário Senhor
Te louvo com alegria.
Comigo te louva o céu
Comigo te louva o mar
comigo te louvam os povos da terra.

Louvai com toque da trombeta
louvai com dança e com pandeiro.
Louvai a Deus na viola
No canto e na voz
Louvai o Senhor de todos nós!

53. SENHOR TENDE PIEDADE

Senhor tende piedade
e perdoai a nossa culpa.
E perdoai a nossa culpa.
Porque nós somos vosso povo
que vem pedir vosso perdão

Cristo tende piedade ...

54. PALAVRA NÃO FOI FEITA

Palavra não foi feita para dividir ninguém. Palavra é a ponte onde o amor vai e vem.

Palavra não foi feita para dominar
destino da palavra é dialogar.
Palavra não foi feita para a opressão
destino da palavra é união.

Palavra não feita para a vaidade
destino da palavra é a eternidade.
Palavra não foi feita prá cair no chão
destino da palavra é o coração.

Palavra não foi feita para semear
a dúvida a tristeza ou o mal-estar.
Destino da palavra é a construção
de um mundo mais feliz e mais irmão.

55. BOA NOVA EM NOSSA VIDA
Zé Vicente

Toda palavra de vida
é palavra de Deus.
Toda ação de liberdade é a divindade
agindo entre nós. (2x)

Boa Nova em nossa vida Jesus semeou.
O Evangelho em nosso peito é chama de amor.

Todo grito por justiça que sobe do chão é clamor e profecia que Deus prenuncia para conversão. (2x)

Aleluia Aleluia bendita a Palavra
que faz libertar (2x)

56. ACLAMAÇÃO
Frei Brás

Ilumina o pranto da rua
Cidade de homens famintos
Perdoa o pecado da omissão
E cuida do meu coração.
Sabemos que vamos ouvir
Palavra que liberta os corações
Salvando vidas da miséria;
Recuperando a harmonia do caminho.

Sacode a poeira levanta e segue ouvindo o clamor. Irmana a justiça das línguas
e vive a partir do amor (bis)

Eis a vocação do profeta: Poeta portador (3x)

57. ACLAMAÇÃO AFRO

Vai falar vai falar
No evangelho Jesus vai falar (bis)
oxalá nossa luz
seja sempre o Cristo Jesus (bis)

Já falou já falou
No evangelho Jesus já falou (bis)
oxalá o louvor
seja dado ao Cristo Senhor.

58. ENVIA TUA PALAVRA (Mi)
Jose Weber

Envia Tua Palavra
Palavra de salvação
que vem trazer esperança
aos pobres libertação.

Tua palavra de vida
é como a chuva que cai
Que torna o solo fecundo
e faz nascer a semente;
É água viva da fonte
que faz florir o deserto
É uma luz no horizonte
é novo caminho aberto.

Vem visitar nossa terra
ó Sol de um novo dia
que rasga a treva da noite
e todo o mundo alumia!
Olha o teu povo cativo
tem pena de sua dor
Porque és nossa esperança
és nosso Deus Salvador.

59. CHEGOU A HORA DA ALEGRIA
Zé Vicente (Sl 19) (Mi)

Chegou a hora da alegria vamos ouvir esta Palavra que nos guia. (bis)

Tua Palavra vem chegando bem veloz
Por todo canto hoje se escuta a tua voz.

Nada se cria sem a força e o calor
Que sai da boca de Deus nosso Criador.

A tua lei ó meu Senhor é perfeição
Conforta a alma e nos educa prá união.

O mandamento de meu Deus é retidão
É luz nos olhos e prazer no coração.

É mais que ouro e mais que sol a Tua lei.
Dos teus caminhos meu Deus não desviarei.

Bendita seja esta Palavra do Senhor
Mel saboroso e alimento para o amor.

O céu proclama a tua glória ó meu Senhor.
A terra inteira canta um hino de louvor.

60- MISSÃO DE TODOS NÓS

Zé Vicente

O Deus que me criou
me quis me consagrou
para anunciar o seu amor (2x)

Eu sou como a chuva em terra seca(2x)
Pra saciar fazer brotar eu vivo para amar e pra servir! (2x)

É missão de todos nós Deus chama eu quero ouvir a sua voz! (2x)
O Deus que me criou me quis me consagrou
para anunciar o seu amor (2x)

Eu sou como a flor por sobre o muro (2x)
Eu tenho mel sabor do céu eu vivo para amar e pra servir! (2x)

Eu sou como estrela em noite escura (2x)
Eu levo a luz sigo a Jesus eu vivo para amar e pra servir! (2x)

Eu sou como abelha na colméia (2x)
Eu vou voar vou trabalhar eu vivo para amar e pra servir! (2x)

Eu sou sou profeta da verdade (2x)
Canto a justiça e a liberdade eu vivo para amar e pra servir! (2x)

61. A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS

Deus é bom nos ensina a viver
nos revela o caminho a seguir:
só no amor. Partilhando seus dons
sua presença iremos sentir.

Somos povo o povo de Deus
e formamos o reino de irmãos.
A palavra que é viva nos guia
e alimenta a nossa união.

62. UM CORAÇÃO PARA AMAR

Um coração para amar perdoar e sentir / Para chorar e sorrir ao me criar Tu me deste.

Um coração prá sonhar inquieto e sempre a bater / Ansioso por entender as coisas que Tu disseste.

Eis que eu venho Te dar eis que eu ponho no altar / Toma Senhor que ele é
Teu. Meu coração não é meu.

Quero que o meu coração seja tão cheio de paz / Que não se sinta capaz de sentir ódio ou rancor.

Quero que a minha oração possa me amadurecer Leve-me a compreender a conseqüência do amor.

63. EU CREIO (La)

Zé Vicente

Eu creio em ti Deus-Pai
Divino Criador!
Eu creio em ti Deus-Mãe
Fonte de puro amor.
Eu creio em ti Deus-Irmão
Luz na escuridão
Jesus libertador!

Não creio em Deus sem nome
Sem rosto e sem lugar.
Não creio no Deus dos homens
Que vivem a escravizar.
Meu Deus é força de vida
E a classe oprimida
Vem firme livrar:

Creio na força nova
Vinda da união
Creio em ti companheiro
Fiel de coração.
Eu creio no irmão que foi morto
Lutando disposto
Por libertação!

64. OFERTÓRIO DO POVO

Zé Vicente (Is 10 20-23)

**Quem disse que não somos nada
e que não temos nada prá oferecer?
Repare as nossas mãos abertas
trazendo as ofertas do nosso viver.**

A fé do homem nordestino
Que busca um destino
um pedaço de chão.
A luta do povo oprimido
que abre caminho

transforma a nação.
Ô ô ô ô recebe Senhor!

Retalhos de nossa história
Bonitas vitórias
que meu povo tem:
Palamares Canudos Cabanas
são lutas de ontem
e de hoje também.
Ô ô ô ô recebe Senhor!

Aqui trazemos a semente
Sangue desta gente
que fecunda o chão.
Do Gringo e tantos lavradores
Santo e operários
em libertação.
Ô ô ô ô recebe Senhor!

65. OFERECEREI

(Lc 21 1-4)

Ao Deus Pai Criador - oferecerei
Esta raça esta cor - oferecerei
Cada negro que luta - oferecerei
Pelo fim do racismo
Meu sangue em batismo - oferecerei

Negra história negada - oferecerei
Toda dor suportada - oferecerei
Preto velho yayá - oferecerei
Negra bela raiz
Este povo feliz - oferecerei

Leite de tanta ama - oferecerei
Negro filho reclama - oferecerei
Quilombolas guerreiras - oferecerei
Na cidade e na roça
Esta festa que é nossa - oferecerei

Meu trabalho escravo - oferecerei
Alugado mal pago - oferecerei
Meu povo desterrado - oferecerei
A beleza que faço
Alegria que traço - oferecerei

Vinho sangue suado - oferecerei
Pão partido esmagado - oferecerei
Um clamor de justiça - oferecerei
Arte samba vitória
Nas mãos da história - oferecerei.

66. PAI Ó PAI NOSSO (Re m)

Pai, Ó Pai Nosso
quando é que este mundo será nosso? (bis)

Pai Nosso quando o mundo será nosso
dos pobres todos irmãos?

Pai Nosso como é duro ver minha gente
Crucificada pela opressão.

Pai Nosso quem enxugará o pranto
Dos pobres que não têm pão?
Pai Nosso quem saciará os pobres
De graça libertação?

67. PAI NOSSO DOS MÁRTIRES
Cirineu Kuhn (At 7 55-60) (Si m)

Pai nosso
dos pobres marginalizados!
Pai nosso
dos mártires dos torturados!

Teu nome é santificado
naqueles que morrem defendendo a vida.
Teu nome é glorificado
quando a justiça é nossa medida.
Teu reino é de liberdade
de fraternidade paz e comunhão.
Maldita toda violência
que devora a vida pela repressão.

Queremos fazer a tua vontade.
Es o verdadeiro Deus libertador
Não vamos seguir as doutrinas
corrompidas pelo poder opressor
Pedimos-te o pão da vida
o pão da segurança o pão das multidões.
O pão que traz humanidade
que constrói a vida em vez de canhões.

Perdoa-nos quando por medo
ficamos calados diante da morte!
Perdoa e destrói os reinos
em que a corrupção é a lei mais forte.
Protege-nos da crueldade
do esquadrão da morte dos prevalecidos.
Pai nosso revolucionário
parceiro dos pobres Deus dos oprimidos!

68. FORÇA DE PAZ

Pão sofrido da terra
na mesa da refeição
O pão partido da mesa se torna certeza
se faz comunhão.
O corpo do meu Senhor
É força viva de paz. (bis)

Vinho de festa e alegria
É vida no coração
Vinho bebido na luta
Se torna conduta de libertação.
O sangue do meu Senhor
É força viva de paz. (bis)

Palavra vinda do reino
Na boca de cada irmão
Palavra que fortalece
anima esclarece a nossa união
Palavra do meu Senhor
É força viva de paz. (bis)

Flores dos jardins dos campos
Sorriso exposto no altar
Flores molhadas no pranto
De quem deu a vida prá vida mudar
A vida de quem tombou
É força viva de paz. (bis)

69. SE CALAREM A VOZ

Se calarem a voz dos profetas
as pedras falarão.
Se fecharem uns poucos caminhos
mil trilhas nascerão.

Muito tempo não dura a verdade
nestas margens estreitas demais:
Deus criou o infinito prá vida ser sempre mais!

É Jesus este pão de igualdade:
viemos prá comungar
com a luta sofrida do povo
que quer ter voz ter vez lugar.

Comungar é tornar-se um perigo:
viemos prá incomodar.
Com a fé e união nossos passos
um dia vão chegar!

No banquete da festa de uns poucos
só rico se sentou. Nosso Deus fica ao lado
dos pobres colhendo o que sobrou.

O poder tem raízes na areia o tempo o faz
cair. União é a rocha que o povo usou prá
construir.

Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão. Ensaiamos a festa e a alegria fazendo comunhão.

70. A MESA ESTÁ PRONTA (Re M)
Fabreti

Ô alê aô! A mesa está pronta!
O Senhor já me chamou!
Co'a flor do trigo (3x)
O Senhor me alimentou!
com vinho santo (3x)
O Senhor me saciou!

Venha veja as obras de Deus
Seu amor nos valeu tanta coisa bonita!
Eu canto! Ah! eu canto!
É louvor do meu povo esse povo que é santo.

Venha! Veja que obra tão bela:
transformou mar em terra pro meu povo passar.
Vitória Ah! Vitória!
é o cantar do meu povo que constrói a história.

Venha veja as obras do Rei:
suas façanhas direi ao meu povo que clama.
Justiça! Ah! justiça!
É o clamor do meu povo povo negro que é vida.

Venha! Traga bem na lembrança
tantos cantos e danças tanto choro e sorriso.
Escuta Ah! Escuta!
O clamor deste povo povo negro que luta.

71. CADÊNCIA

Pe. Zezinho

Pega uma canção que tem cadência
E na cadência deste canto
Olha pro céu e canta um canto.
Eee...Eeeia...

Pega a mão de quem tá do teu lado
Pega a mão de algum irmão
Segura aquela mão amiga
Eee...Eeeia...

Pega aquela mão que tá na tua
eleva a tua
Vai levando aquela mão na direção do céu.

Canta um canto novo de louvor.
Canta as maravilhas do Senhor.

Balança as mãos sacode o ombro
Ensaia um passo.
E nos alegremos no Senhor!

72. PÃO EM TODAS AS MESAS

Zé Vicente

A mesa tão grande e vazia
De amor e de paz - de paz!
Onde há o luxo de alguns
alegria não há - jamais!
A mesa da Comunidade
nos quer ensinar - a a
Que a ordem de Deus nosso Pai
É o pão partilhar.

Pão em todas as mesas
Da páscoa a nova certeza:
A festa haverá
E o povo a cantar aleluia!

As forças da morte: a injustiça
E a ganância de ter - de ter.
Agindo naqueles que impedem
Ao pobre viver - viver.
Sem terra trabalho e comida
A vida não há - não há.
Quem deixa assim e não age
A festa não vai celebrar.

Irmãos companheiros na luta
Vamos dar as mãos - as mãos.
Na grande corrente do amor
na feliz comunhão - irmãos.
Unindo a peleja e a certeza
Vamos construir - aqui
Na terra o Projeto de Deus:
Todo o povo a sorrir!

Que em todas as mesas dos pobres
Haja festa de pão - de pão.
E as mesas dos ricos vazias
sem concentração - de pão!
busquemos aqui nesta ceia
Do pão redentor do céu - do céu
A força e a esperança
Que faz todo o povo ser Deus!

73. BASTARIAM DOIS PÃES

Bastariam dois pães e dois peixes e o milagre do amor prá acabar com tanta fome e acabar com tanta dor.

Jesus vendo a multidão sabendo que tinha fome pediu a quem tivesse alguma coisa prá aqueles homens e repartiu o peixe e o pão.
Criou assim a comunhão.

Maria em seu fogão cozeu um pouco de pão depois repartiu aos filhos como se fosse o seu coração. Refez o gesto de Nosso Senhor. Refez o gesto do seu amor.

74. EU SOU A FLOR DO MAMULENGO

Luiz Fidelis *(Re M)*

Eu sou a flor do mamulengo
Me apaixonei por um boneco.

E ele neco de se apaixonar
Neco de se apaixonar
Neco de se apaixonar
E ele neco. (bis)

Estou com os nervos a flor do pano
De desengano vou ter um treco.

Se no teatro eu não teatrar
Boneco eu juro vou me esfarrapar
Eu não consigo viver sem seu dengo
Meu mamulengo.

75. SEU NOME É JESUS CRISTO

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome
e grita pela boca dos famintos
e a gente quando o vê passa adiante
às vezes prá chegar depressa à Igreja.
Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa
e dorme pelas beiras das calçadas
e a gente quando o vê apressa o passo
e diz que ele dormiu embriagado

Entre nós está e não o conhecemos.
Entre nós está e nós o desprezamos.

Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto
e vive mendigando um sub-emprego
e a gente quando vê diz "é um a toa"
melhor que trabalhasse e não pedisse.
Seu nome é Jesus Cristo e está banido das
rodas sociais e das Igrejas
porque dele fizeram um rei potente
enquanto que ele vive como um pobre.

Seu nome é Jesus Cristo e está doente
e vive atrás das grades da cadeia
e nós tão raramente vamos vê-lo
sabemos que ele é um marginal.
Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento
por um mundo de amor e de justiça
mas logo que contesta pela paz
a "ordem" o obriga a ser da guerra.

76. A PIPA E A IGREJA

Com três varetas papel e carinho
Com muita linha alegria e amor
Faço uma pipa e dou os meus dibicos
Cruzando o céu com sonho multicor. (bis)

É dessa forma que se tem Igreja
Muitas pessoas num corpo comum
Cheias de vida cheias de esperança
No amor que faz a gente ser só um.(bis)

É como a pipa que precisa vento
Pra no azul poder nos alegrar
Só o Espírito anima a Igreja
A ir em frente amar e trabalhar.(bis)

77. PLANETA ÁGUA

Guilherme Arantes

Água que nasce
na fonte serena do mundo
E que abre o profundo grotão...
Água que faz inocente nacho
E deságua na corrente do ribeirão.

Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão.
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população.

Águas que caem das pedras
No véu das cascatas ronco do trovão
E depois dormem tranqüilas
No leito dos lagos...

Terra planeta água
Agua dos Igarapés
Onde lara Mãe-d'Agua
é misteriosa canção
Água que o sol evapora
Pro céu vai embora virar nuvens de algodão.

Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris sobre a plantação.
Gotas de água da chuva
Tão triste são lágrimas na inundação.

Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra.

78. CORAÇÃO CIVIL

Milton Nascimento/ Fernando Brant

Quero a utopia quero tudo e mais
Quero a felicidade dos olhos de um pai.
Quero a alegria muita gente feliz
Quero que a justiça reine em meu país.

Quero a liberdade quero o vinho e pão.
Quero ser amizade quero amor prazer.
Quero nossa cidade sempre ensolarada.
Os meninos e o povo no poder eu quero ver.

São José da Costa Rica coração civil
Me inspire no meu sonho de amor Brasil.
Se o poeta é o que sonha
o que vai ser real
Vou sonhar coisas boas
que o homem faz.
E esperar pelos frutos no quintal.

Sem polícia nem a milícia
Sem feitiço cadê poder?
viva a preguiça viva a malícia
que só a gente é que sabe ter.

Assim vivendo a minha utopia
eu vou levando a vida.
Eu vou viver bem melhor
doido prá ver o meu sonho teimoso
um dia se realizar.

79. EU QUERO TER UM MILHÃO DE AMIGOS

Eu quero apenas olhar os campos.
Eu quero apenas cantar meu canto.
Eu só não quero ficar sozinho
Eu quero um coro de passarinhos.

Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar.
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar.

Eu quero apenas um vento forte
Levar meu barco no rumo norte
E no caminho o que eu pescar
Quero dividir quando lá chegar.

Eu quero crer na paz do futuro.
Eu quero ter um quintal sem muro.
Quero meu filho pisando firme
Cantando alto sorrindo livre.

Eu quero amor decidindo a vida
Sentir a força da mão amiga.
O meu irmão com sorriso aberto
Se ele chorar quero estar por perto.

Venha comigo olhar os campos
Cante comigo também meu canto;
Eu só não quero cantar sozinho
Eu quero um coro de passarinhos.

80. ANDANÇAS

Vi tanta areia andei
Da lua cheia eu sei uma saudade imensa.
Vagando em verso eu vim
Vestido de cetim na mão direita rosas vou levar.

Olha a lua mansa a se derramar
(me leva amor)
Ao luar descansa seu caminhar.
(Amor)
Seu olhar em festa se fez feliz
(me leva amor)
Lembrando a seresta que um dia fiz
Por onde for quero ser seu par.

Já me fiz a guerra por não saber
(me leva amor)
Que esta guerra encerra meu bem querer
(amor)
E jamais termina seu caminhar
(me leva amor)
Só o amor me ensina onde vou chegar.
Por onde for quero ser seu par.

Rodei de roda andei
Dança da moda eu sei cansei de ser sozinho.
Verso encantado usei
Meu namorado é rei nas lendas do caminho onde andei...

No passo da estrada só faço andar
(me leva amor)
Tenho a minha amada a me acompanhar
(amor)
Vim de longe léguas cantando eu vim
(me leva amor)
Vou não faço tréguas sou mesmo assim
Por onde for quero ser seu par.

81. CANTO DAS TRÊS RAÇAS

Paulo César Pinheiro/Mauro Duarte (Re m)

Ninguém ouviu um soluçar de dor
no canto do Brasil
um lamento triste sempre ecoou
desde que o índio guerreiro
foi pro cativeiro e de lá cantou.

Negro entoou
um canto de revolta pelos ares
no quilombo dos Palmares
onde se refugiou.
Fora a luta dos inconfidentes
pela quebra das correntes
nada adiantou...

E de guerra em paz
de paz em guerra
todo povo desta terra
quando pode cantar
canta de dor
ô ô ô ...

E ecoa noite e dia
é ensurdecedor
aí mas que agonia
o canto do trabalhador.
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
soa apenas como um soluçar de dor.
ô ô ô ...

82. O QUE É O QUE É (Sol M)
Gonzaguinha

Eu fico com a pureza
das respostas das crianças
E a vida é bonita e é bonita.

Viver e não ter a vergonha de ser feliz
cantar e cantar e cantar
a beleza de ser um eterno aprendiz
(ai meu Deus).
Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será.
Mas isso não impede que eu repita
é bonita é bonita e é bonita!

Mas e a vida e a vida o que é?
Diga lá meu irmão.
Ela é a batida de um coração
ela é uma doce ilusão ê ô
Mas e a vida
ela é maravilha
ou é sofrimento?
ela é alegria ou lamento
O que é o que é meu irmão?

Há quem fale que a vida da gente
é uma nada no mundo
é uma gota é um tempo
que não dá um segundo.
Há quem fale que è
um divino mistério profundo
É o sopro do Criador
numa atitude repleta de amor.

Você diz que é luta e prazer
ele diz que a vida é viver
ela diz que o melhor é morrer
pois amada não é e o verbo é sofrer
Eu só sei que confio na moça
e na moça eu ponho a força da fé

Somos nós que fazemos a vida
como der ou puder ou quiser...
Sempre desejada
por mais que esteja errada
ninguém quer a morte
só saúde e sorte.

E a pergunta roda
e a cabeça agita
Eu fico com a pureza
das respostas das crianças:
E a vida é bonita e é bonita.

83. CIO DA TERRA (Lá m)
Chico Buarque (Dt 8 7-10)

Debulhar o trigo
recolher cada bago do trigo
forjar do trigo o milagre do pão
e se fartar de pão...

Decepar a cana
recolher a garapa da cana
roubar da cana a douçura do mel
se lambuzar de mel...

Afagar a terra
conhecer os desejos da terra
cio da terra propícia estação
e fecundar o chão....

84. CÁLIX BENTO

Ó Deus salve o oratório
Ó Deus salve o oratório
onde Deus fez a morada oiá meu Deus
onde Deus fez a morada oiá

Onde mora o cálix bento
onde mora o cálix bento
e a hóstia consagrada oiá meu Deus
e a hóstia consagrada oiá

De Jessé nasceu a vara
de Jessé nasceu a vara
da vara nasceu a flor oiá meu Deus
da vara nasceu a flor oiá.

E da flor nasceu Maria
e da flor nasceu Maria
de Maria o Salvador oiá meu Deus
de Maria o Salvador oiá.

85. PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES *Geraldo Vandré (Mi m)*

Caminhando e cantando
e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não.
Nas escolas nas ruas
campos construções
Caminhando e cantando
e seguindo a canção.

Vem vamos embora
que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
não espera acontecer. (bis)

Pelos campos há fome
em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões.
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
vencendo o canhão.

Há soldados armados amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão.
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão.

Nas escolas nas ruas
campos construções
Somos todos soldados armados ou não.
Caminhando e cantando
e seguindo a canção
somos todos iguais braços dados ou não.

Os amores na mente
as flores no chão
A certeza na frente
a história na mão.
Caminhando e cantando
e seguindo a canção
aprendendo e ensinando uma nova lição.

86. TEMPOS MODERNOS
Lulu Santos (Si)

Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isto por cima de um muro
de hipocrisia que insiste em nos rodear.*(bis)*

Eu vejo a vida mais clara e farta
Repleta de toda satisfação
Que se tem direito
do firmamento ao chão.

Eu quero crer no amor numa boa
Que isto valha prá qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão.

Eu vejo um novo começo de era
De gente fina elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim do que não não não.

Hoje o tempo voa amor
Escorre pelas mãos

Mesmo sem se sentir
Que não há tempo que volte amor
Vamos viver tudo o que há prá viver
Vamos nos permitir

(introdução)

Eu quero crer no amor...
Vamos nos permitir...

87. GUERREIRO MENINO

Gonzaga Jr.

Um homem também chora menina morena
Também deseja colo palavras amenas.
Precisa de carinho precisa de ternura
Precisa de um abraço da própria candura.

Guerreiros são pessoas
são fortes são frágeis
Guerreiros são meninos no fundo do peito
Precisam de descanso
precisam de remanso
Precisam de um sonho que os tornem perfeitos.

É triste ver esse homem guerreiro menino
com a barra de seu tempo
por sobre os seus ombros;
Eu vejo que ele berra
eu vejo que ele sangra
a dor que traz no peito pois ama e ama.

Um homem se humilha se castram seus sonhos
Seu sonho é sua vida e a vida é o trabalho
E sem o seu trabalho um homem não tem honra
E sem a sua honra se morre se mata.
Não dá prá ser (4x)

88. PENSAMENTO

Ras Bernardo Biso Da Gama Lazão

Você precisa saber
O que passa aqui dentro
eu vou falar para você
você vai entender
A força de um pensamento
Pra nunca mais esquecer

Pensamento é um momento que nos leva à emoção
Pensamento positivo que faz bem ao coração
O mal não. O mal não. O mal não.
Sendo que para você chegar terá que atravessar
A fronteira do pensar a fronteira do pensar
E o pensamento é o fundamento
eu ganho o mundo sem sair do lugar
Eu fui para o Japão com a força do pensar
Passei pelas ruínas e parei no Canadá
Subi o Himalaia prá do alto cantar
Boa imaginação que faz você viajar
Estou sem lenço e o documento
Meu passaporte é visto em todo lugar
Acorda meu Brasil pro lado bom de pensar
Detone o pesadelo pois o bom ainda virá.

Você precisa saber...

Custe o tempo que custar esse dia virá
Nunca pense em desistir.
Não te aconselho a prosseguir
O tempo voa Rapaz.
Pegue seu sonho rapaz
A melhor hora e o momento é você quem faz.

Recito em poesias
Palavras de um rei:
Faça por onde que eu te ajudarei.

89. SUITE DOS PESCADORES

Dorival Caymmi

Minha jangada vai sair pro mar
vou trabalhar meu bem querer.
Se Deus quiser quando eu voltar do mar
um peixe bom eu vou trazer.
Meus companheiros também vão voltar e a Deus do céu vamos agradecer.

Adeus adeus!
pescador não esqueça de mim
vou rezar prá ter bom tempo
meu nego
prá não ter tempo ruim.
Vou fazer sua caminha macia
perfumada de alecrim.

90. TREM DAS ONZE

Não posso ficar
nem mais um minuto com você
sinto muito amor mas não pode ser.
Moro em Jaçanã
se eu perder esse trem que sai agora às
onze horas só amanhã de manhã.

Além disso mulher tem outra coisa:
minha mãe não dorme enquanto eu não
chegar.
Sou filho único tenho minha casa para olhar
mas eu não posso ficar....

91. CAÇADOR DE MIM
Sérgio Magrão/Luiz Carlos Sá

Por tanto amor por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz manso ou feroz
Eu caçador de mim.

Preso a canções
Entregue a paixões
que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar
Eu caçador de mim

Nada a temer
Senão o correr da luta
Nada a fazer
Senão esquecer o medo
Abrir o peito à força
Numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura
Longe se vai sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir o que me faz sentir
Eu caçador de mim.

92 - A GLÓRIA DE DEUS - *Zé Vicente*

Olha a glória de Deus brilhando aleluia!
Olha a glória de Deus brilhando aleluia!

Nosso Deus é o artista do universo
É a fonte da luz do ar da cor
É o som é a música é a dança
É o mar jangadeiro e pescador
É o seio materno sempre fértil
É beleza é pureza e é calor!
Aleluia! Aleluia! Vamos criar
Que é pr'a glória de Deus brilhar!

Nosso Deus é caminho e caminhada
Do seu povo para a libertação
Onde quer que esteja um oprimido
É Javé que promove a redenção
Ele quebra a força do tirano
E garante a vitória da união!
Aleluia! Aleluia! Vamos lutar
Que é pra glória de Deus brilhar!

Nosso Deus é a voz que se levanta
É o canto o gemido e o clamor
É o braço erguido para a luta
É o abraço em nome do amor
É o pé conquistando novo espaço
É a terra é o fruto é a flor!
Aleluia! Aleluia! Vamos amar
Que é pra glória Deus brilhar!

Nosso Deus está brilhando noite e dia
Pelos campos e praças do país
É presença na voz da meninada
Que convoca um futuro mais feliz
É a infinita razão de plena vida
Todo povo cantando hoje bendiz!
Aleluia! Aleluia! Vamos cantar
Que é pra glória de Deus brilhar!

93. ESPERANÇA JOVEM
Zé Vicente

A Juventude unida
Clamando noite e dia
Com grito de esperança
E de paz e de paz.

Estamos pelas praças
E somos milhões
Nos campos e favelas
Somos multidões
Perdidos
Procuramos o caminho
Ninguém vai ser feliz
Se andar sozinho.

Laiá laiá laiá lá
Laiá laiá laiá lá

A fome entre os dentes
E a morte no chão
Fizeram do prazer a maldição
Nas mãos de opressores
Nós sofremos
Ser livres nós queremos
E seremos.

A flor da liberdade em nosso olhar
Paixão ternura e sonho em nosso ar
De olho no futuro
Nós estamos
É a vida que amamos
E buscamos!

É esta a nossa hora
E o tempo é pra nós
Que chegue em todo canto a nossa voz
Miremos
Bem no espelho da memória
Faremos jovem e linda
A nossa história!

94. POR UM DIA DE GRAÇA
Chico Buarque

Um dia...
Um dia meus olhos inda hão de ver
Na luz do olhar do amanhecer
Sorrir o dia de graça.
Poesias brindando essa manhã feliz
O mal cortado na raiz
Do jeito que o Mestre sonhava
O não chorar (ai o não chorar)
E o não sofrer se alastrando
No céu da vida o amor vibrando
A paz reinando em santa paz.

Em cada palma de mão
Cada palmo de chão
Semente de felicidade
O fim de toda opressão
O cantar com emoção
Raiou a liberdade
Chegou chegou ô ô
O áureo tempo de justiça
Ao esplendor de preservar a natureza
Respeito a todos os artistas.
A porta aberta ao irmão
De qualquer chão de qualquer raça
O povo todo em louvação
Por este dia de graça.

95. AMANHÃ SERÁ UM LINDO DIA
Caetano Veloso

Amanhã será um lindo dia
Da mais louca alegria que se possa imaginar

Amanhã redobrada força
Pra cima que não cessa há de vingar

Amanhã a luminosidade
Alheia a qualquer vontade há de imperar.

Amanhã está toda esperança
Por menor que pareça existe e é pra vicejar

Amanhã apesar de hoje
Será a estrada que surge pra se trilhar

Amanhã mesmo que uns não queiram
Será de outros que esperam ver o dia raiar

Amanhã ódios aplacados
Temores abrandados será pleno! Será pleno!

96. O BÊBADO E A EQUILIBRISTA
João Bosco e Aldir Blanc

Caía
A tarde feito um viaduto
E um bêbado trajando luto
Me lembrou Carlitos.
A lua
Tal qual a dona do bordel
Pedia a cada estrela fria
Um brilho de aluguel.

E nuvens
Lá no mataborrão do céu
Chupavam manchas torturadas
Que sufoco.

Louco
O bêbado com chapéu coco
Fazia irreverências mil
Pra noite do Brasil.

Meu Brasil...
Que sonha
Com volta do irmão do Henfil
Com tanta gente que partiu
Num rabo de foguete.

Chora
A nossa pátria mãe gentil
Choram Marias e Clarisses
No solo do Brasil.

Mas sei
Que uma dor assim pungente
Não há de ser inutilmente
A esperança dança
Na corda bamba de sombrinha
Em cada passo dessa linha
Pode se machucar.

Azar
A esperança equilibrista
Sabe que o show de todo artista
Tem que continuar.

97. EU VIM PARA ESCUTAR

Eu vim pra escutar
Tua Palavra tua Palavra tua Palavra de amor.

Eu quero entender melhor
Tua Palavra tua Palavra tua Palavra de amor.

O mundo ainda vai viver
Tua Palavra tua Palavra tua Palavra de amor.

98. NOVA LUZ

Zé Vicente

A palavra de Deus já chegou!
Nova luz clareou para o povo.
Quando a Bíblia Sagrada se abriu
Todo pobre já viu mundo novo! (bis)

Quem andava espalhado se juntou
Quem vivia como cego enxergou.
Por todo canto já nasceu comunidade
E no caminho da verdade
Muita gente já entrou.

Quem vivia explorado protestou
Quem calava só por medo já gritou.
Por todo canto os pequenos vão se unindo
A liberdade vai surgindo
E todo velho renovou.

A semente da Palavra se espalhou
Caiu no campo - coração - de - lavrador
Pela favela a semente germinou
E na colheita
Vai ter festa meu Senhor!

Aleluia aleluia aleluia (bis)

99. QUERO TE DAR A PAZ

Pedro de Almeida

Quero te dar a paz do meu Senhor
Com muito amor. (bis)

Na flor vejo manifestar o poder da criação;
nos teus lábios eu vejo estar o sorriso de um irmão.
Toda vez que te abraço e aperto tua mão
sinto forte o poder do Amor dentro do meu coração.

Deus é Pai e nos protege
Cristo é o Filho e salvação
Santo Espírito Consolador
Na Trindade somos irmãos.
Toda vez que te abraço e aperto a tua mão
Sinto forte o poder do amor
Dentro do meu coração

100. TERRA RENOVADA

Quero ver meu povo inteiro vivendo em liberdade
Numa Terra Renovada onde a base é a igualdade
Nesta Terra Renovada lugar de fraternidade
O amor governará com justiça e caridade

O irmão se preocupa com o irmão
Nesta terra aprendeu - se a repartir
Todos servem numa grande paz
E a dor é coisa que não existe mais

O operário já não vive de salário
A palavra agora é repartir
Busca mesmo é com o seu trabalho
Os seus dons no dia - a - dia dividir

101. NOVA ESPERANÇA

Zé Martins

Nasce uma nova esperança para quem é criança e quer caminhar.
Nasce de uma vida tão dura de uma amargura d acreditar

Nasce uma nova esperança de muitas andanças do querer lutar.
Nasce pra quem acredita que a vida bonita inda vai chegar

Nasce da fé do povo em um dia novo em querer viver.
Nasce da utopia em novo dia que está pra nascer

Nasce da vida tão dura de uma amargura do acreditar
Nasce da teimosa da vida que um dia se pôs a lutar.

102. SIM EU QUERO

José Weber

Sim eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou
Jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor
Sim eu quero que o meu amor ajude o meu irmão
A caminhar guiado por tua mão
Em tua lei em tua luz Senhor.

Esta terra os astros o sertão em paz
esta flor e o pássaro feliz que vês
não sentirão não poderão jamais sentir
essa vida singular que Deus nos dá

Em minh'alma cheia de amor de Deus palpitando a mesma vida divinal
há um resplendor secreto do infinito ser
há um profundo germinar de eternidade

Quando eu sou um sol a transmitir a luz
e meu ser é templo onde habita Deus
todo o céu está presente dentro de mim
envolvendo - me na vida e no calor.

Esta vida nova comunhão com Deus
no Batismo aquele dia eu recebi
vai aumentando sempre e vai transformando
até que Cristo seja todo o meu viver.

103. AS FORÇAS DA NATUREZA

Clara Nunes

Quando o sol se derramar em toda a sua essência
Desafiando o poder da ciência
Pra combater o mal
E o mar com suas águas bravias
Levar consigo o pó dos nossos dias
Vai ser um bom sinal

Os palácios vão desabar
Sob a força de um temporal
E os ventos vão sufocar o barulho infernal
Os homens vão se rebelar
Dessa farsa descomunal
Vai voltar tudo ao seu lugar afinal

Vai resplandecer uma chuva de prata
Do céu vai descer la laiá
O explendor da mata vai renascer
E o ar de novo vai ser natural!

Vai florir cada grande cidade
O mato vai cobrir ô ô...
Das ruinas um novo povo vai surgir
E vai cantar afinal.

As pragas e as ervas daninhas
As armas e os homens de mal
Vão desaparecer nas cinzas de um carnaval.

104. TEMPO PERDIDO

Renato Russo

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo:
Temos todo tempo do mundo.

Todos os dias antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia:
"Sempre em frente
Não temos tempo a perder".

Nosso suor sagrado
É bem mais belo que esse sangue amargo
E tão sério
E selvagem.

Veja o sol dessa manhã tão cinza:
A tempestade que chega é da cor dos teus olhos castanhos.
Então me abraça forte e me diz mais uma vez
Que já estamos distantes de tudo:
Temos nosso próprio tempo.
Não tenho medo do escuro mas deixe as luzes acesas agora.
O que foi escondido é o que se escondeu
E o que foi prometido ninguém prometeu.

Nem foi tempo perdido;
Somos tão jovens.

105. SEMENTE DO AMANHÃ

Gonzaguinha

Ontem um menino que brincava me falou
Que hoje é semente do amanhã
Para não Ter medo que esse tempo vai passar
Não se desespere não
Nem pare de sonhar
Nunca se entregue
Nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do sol brilhar
No céu do seu olhar
Fé na vida
Fé no homem
Fé no que virá
Nós podemos muito
Nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será
Vamos lá pra ver...

106. CANTIGA DE ESPERANÇA

Zé Martins

Eu canto e decanto esta nova canção
Nascida em vida do sim e do não
Eu faço e refaço um novo esperar
Cantando e amando eu quero chegar

Chegando dançando com força de amar
Vem a paz esperada no solo a brotar
Tão quente semente de amor e justiça
Vencendo a tristeza o ódio a cobiça

É paz que refaz um novo amanhã
Na dança da vida com gesto de irmã
Eu quero e espero um novo viver
Na entrega na busca no amanhecer

Eu canto e decanto esta nova esperança
Que nasce na paz na fé na bonança
Eu faço e refaço um novo caminho
A espera do amor da vida sem espinhos

107. TÁ LINDO DEMAIS

Zé Martins

Esse momento tá!
Tá lindo demais
Tem amizade
Tem paz de verdade
Tem muita união
Tem comunidade
Tem muita igualdade
Nós somos irmãos

Esse encontro tá
Tá lindo demais!

Tem liberdade
Tem fraternidade
Tem graça e calor
Tem comunhão
No vinho e no pão
Também tem amor

Essa vida tá
Tá linda demais!

Nosso sonho tá...
Nossa gente tá...
A esperança tá...
A caminhada tá...

108. MEU MUNDO

Zé Martins

Tem morte em toda beira há sonhos despedaçados
Há gente ficando rica que deixa o irmão de lado
Mas há também muita força e sempre há união
Pra gente mudar a história só basta juntar as mãos

Tem fome e tem doença tem vida que foi pisada
Sinais de tanta cobiça de gente que é malvada
Mas há também muito amor crescendo com esperança
E há uma grande certeza um dia haverá festança

Tem festa e tem banquete mas não entra quem é pobre
Pra se sentar nessa mesa só se for rico ou nobre
Mas tem mutirão e gente que não se dobra
Pois aprendeu desde cedo não ser massa de manobra

Se a morte ronda o presente também

Já rondou o passado
Por isso a injustiça caminha a passo largo
Meu sonho é utopia mas vai ser realizado
Pois eu acredito muito que Deus tá do nosso lado

Descasos e falcatruas comuns em nosso país
Fazendo a minha gente viver sempre infeliz
Mas há tantas Margaridas crescendo
Em nosso jardim
Nos dando a esperança que a morte vai ter um fim

Tem terra que não produz há cerca por todo lado
Jagunço que mata gente para defender o gado
Mas também há resistência de gente gastando a vida
Crendo que ainda é possível viver sem tanta ferida

Esquadrão que faz a morte na vida e na cidade
Achando que muda o mundo fazendo a crueldade
Mas também tem companheiros ditando uma nova forma
Doando as suas vidas dizem que o amor é a norma

109. SALMO 139

Tu me conheces quando estou sentado
Tu me conheces quando estou em pé
Vês claramente quando estou andando
Quando repouso tu também me vês.

Vais às raízes do meu pensamento
Tu `'advinhas todo o meu dizer
Para ficar longe do teu Espírito
O que farei? Aonde irei? Não sei.

Para onde irei para onde fugirei?
Se subo ao céu ou se me prostro no abismo
Eu te encontro lá.
Para onde irei? Para onde fugirei?
Se estou no alto da montanha verdejante / Ou nos confins do mar...

Se eu disser às trevas que me escondam
E que não haja luz onde eu passar
Pra ti Senhor a noite é claro dia
Fazes da noite luz a irradiar.

Tu me teceste no seio materno
E me formaste com tuas próprias mãos.
As tuas obras são maravilhosas
Agradecido faço louvação.

Em teu segredo quando fui pensado
E fui gerado em fecundo chão
Meu ser profundo não desconheceste
Sempre me viste em toda a minha ação.

A minha história em teu livro escrita
Ali teu olhos viram meu agir.
Meus dias foram por ti calculados
Bem mesmo antes de eu existir.

Ó meu Senhor olhando os teus projetos
Para entendê-los limitado sou:
Incalculáveis como grãos de areia...
Quando desperto inda contigo estou.

Os opressores todos que me cercam
Por tua força sejam destruídos
Homens injustos que a ti renegam
Sempre serão Senhor meus inimigos.

Olha-me Deus e vê meus pensamentos
Vem examina o meu coração.
Meus passos tira do caminho errado
Guarda minha vida em toda retidão.

Glória te damos Deus para todo o sempre
Glória a Jesus o nosso Salvador.
Glória e louvor também ao Santo Espírito
Que se revela mãe de terno amor.

110. HINO AO AMOR (1 Cor 13 1-9)
Renato Russo (Monte Castelo)

Ainda que eu falasse
a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria
É só o amor é só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece
O amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria
É um não querer mais que um bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente

É cuidar que se ganha em se perder
É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence o vencedor
É um ter com quem nos mata lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor
Estou acordado e todos dormem
Todos dormem todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face
É só o amor é só o amor
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse a língua dos homens
- E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria.

111. SHEMÁ ISRAEL

Shemá Israel Adonai elohenu
Adonai ehad!
Escuta Israel o Senhor é nosso Deus
Um é o Senhor!
Que arda como brasa tua Palavra nos renove
Esta chama que a boca proclama.(cf. Is 6)

112. DEUS VOS SALVE DEUS

Deus vos salve Deus!
Deus vos salve Deus!
Deus salve esta casa
Onde mora Deus.

...vos salve Deus!
Deus vos salve Deus!
Deus salve as pessoas.
Onde mora Deus...

...vos salve Deus!
Deus vos salve Deus!
Deus salve o universo
Onde mora Deus

113. NESTA MESA DA IRMANDADE

Nesta mesa da irmandade
A nossa comunidade
Se oferece a ti Senhor.
Nossos sonhos nossa luta
Nossa fé nossa conduta
Te entregamos com amor.

Novo jeito de sermos Igreja
Nós buscamos Senhor em tua mesa.

Nesse pão te oferecemos
Os mutirões que fazemos
A partilha e a produção.
Nesse vinho a alegria
Que floresce cada dia
Dentro de nossa união.

Nessa Bíblia bem aberta
Encontramos a luz certa
Para aqui te oferecer.
Ela reúne o teu povo
Na busca de um mundo novo
Onde os pobres podem viver.

114. OS CRISTÃOS TINHAM TUDO EM COMUM

Everaldo Peixoto

Os cristãos tinham tudo em comum
Dividiam seus bens com alegria.
Deus espera que os dons de cada um
se repartam com amor no dia-a-dia!

Deus criou este mundo para todos
quem tem mais é chamado a repartir
com os outros o pão a instrução
e o progresso fazer o irmão sorrir!

Mas acima de alguém que tem riquezas
está o homem que cresce em seu valor
e liberto caminha para Deus
repartindo com todos o amor.

No desejo de sempre repartirmos
nossos bens elevemos nossa voz.
Ao trazer pão e vinho para o altar
em que Deus vai se dar a todos nós.

115. MUTIRÃO DA VIDA

Edson Ponick

O mutirão da vida é vida em mutirão;
É gente reunida é participação.
No mutirão da vida há vida em comunhão
A morte é vencida e reina a libertação.

Quem canta canta e quem dança vai dançar.
E cantando ou dançando outros vão acompanhar.
E quem achar que não tem ginga ou desafina
Vai mudar a sua sina num canto de amor e paz.

A criançada toda vai se divertir
De oito a oitenta anos todos vão contribuir.
E quem achar que é muito novo ou muito velho
Vai ouvir nosso conselho vai brincar e ser feliz.

A natureza vai de novo florescer
E dos frutos desta terra os famintos vão comer.
E quem achar que o importante é a abundância
Vai ver que sua ganância é uma grande insensatez.

No dia-a-dia no trabalho ou no lazer
Toda a gente vai fazendo mutirão acontecer.
E quem achar que isto é sonho ou utopia
Vai ver que a fantasia também tem lugar e vez.

116. COMUM UNIÃO

Marlos Antônio de Paula Rosa

Somos povo de Deus que trabalha
Somos povo de Deus que é irmão
Deus que cura e que vence batalha
E leva seu povo a libertação (bis)

E vivendo em comum união
Estaremos criando então
Um milênio de dignidade e paz
Um milênio sem mais exclusão

E unindo-se nesta batalha
Contra fome injustiça exclusão
Estaremos verdadeiramente
Quebrando as correntes da velha opressão (bis)

Todos juntos num só ideal
É que Deus nos chama a viver
Ser sinal de unidade e de libertação
Compromisso com a vida do irmão (bis)

Vamos nós todos nos dar as mãos
E atender ao chamado de Deus
De ser um como diz em João
De ser um como Deus caro irmão (bis)

117. SOMOS GENTE DA ESPERANÇA

Somos gente da Esperança
Que caminha rumo ao Pai
Somos povo da Aliança
Que já sabe aonde vai

De mãos dadas a caminho
Porque juntos somo mais
Prá cantar um novo hino
de Unidade Amor e Paz

Para que o mundo creia
na Justiça e no Amor
Formaremos um só povo
Num só Deus um só Pastor

Todo irmão é convidado
Para a festa em comum
Celebrar a nova vida
Onde todos sejam Um

118 . A ELE A GLÓRIA

Alfa Ômega
Princípio e Fim
Sim! Ele é!
Sim! Ele é!

Lírio do vale
Estrela da manhã
Para sempre cantarei
O seu louvor

A Ele a Glória
A Ele o Louvor
A Ele o Domínio
Ele é o meu Senhor

119. POVOS TODOS TODA GENTE

Povos todos toda gente
Línguas raças religiões
Nova história e horizonte
Novo chão sem exclusões

Caminhamos para a terra
Onde corre leite e mel
Dignidade nós veremos
Nova terra e novo céu

Solidários irmanados
Na justiça e no perdão
Romperemos as cadeias
Da miséria e opressão

Nossos lábios cantem sempre
Quem dá vida é o Senhor
Os direitos respeitados
São também nosso louvor

120. ALFA E ÔMEGA

Estás assentado no trono
Sempre reinando soberano
Anjos cantando homens louvando
Deus reunido com Seu povo
Oh! Alfa Ômega!
Cristo Filho!
Oh! Vem!
Oh! Vem!
Oh! Vem Senhor Jesus!

Ansioso espero a Sua volta
O grande dia em que Tu virás
Então subiremos contigo estaremos
Prá todo o sempre aleluia

Maranatha Cristo!
Filho! Mestre!
Oh! Oh! Vem!
Oh! Oh! Vem!
Oh! Oh! Vem Senhor Jesus

121. CANÇÃO DA CAMINHADA

Simei Monteiro

Se caminhar é preciso
caminharemos unidos
E nossos pés nossos braços sustentarão nossos passos.
Não mais seremos a massa sem vez sem voz sem história
Mas uma Igreja que vai em esperança solidária.

Se caminhar é preciso caminharemos unidos
E nossa fé será tanta que transporá as montanhas.
Vamos abrindo fronteiras onde só havia barreiras
Pois somos povo que vai em esperança solidária.

Se caminhar é preciso caminharemos unidos
E o reino de Deus teremos como horizonte de vida.
Compartiremos as dores os sofrimentos e as penas
Levando a força do amor em esperança solidária.

Se caminhar é preciso caminharemos unidos
E nossa voz no deserto fará brotar novas fontes.
E a nova vida na terra será antevista nas festas.
É Deus que está entre nós em esperança solidária.

123. IGUAIS

Pe. Zezinho

Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões
Em outras religiões
Pensamos diferente,
Oramos diferente,
Louvamos diferente,
Mas numa coisa nós somos iguais:
Buscamos o mesmo Deus,
Amamos o mesmo Pai,
Queremos o mesmo Céu,
Choramos os mesmos ais.

Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões
Em outras religiões.
Falamos diferente,
Cantamos diferente,
Pregamos diferente,
Mas numa coisa nós somos iguais:
Buscamos o mesmo Amor,
Queremos a mesma Luz,
Sofremos a mesma Dor,
Levamos a mesma Cruz.
Um dia talvez, quem sabe,
Um dia talvez, quem sabe,
Um dia talvez, quem sabe,
Descobriremos que somos iguais.
Irmão vai ouvir irmão
E todos se abraçarão
Nos braços do mesmo Deus,
Nos ombros do mesmo Pai!

124. FORRÓ DO POVO DE DEUS

Dalva Tenório e Karla Fioravante

Este é o forró do povo de Deus,
Este é o forró do povo de Deus,
Prá começar, quero ver você
Cantando, todo mundo agitando
No forró prá Deus.

No chiadinho da chinela,
No resfolego da sanfona,
Ponha seus braços prá trás e jogue
O pé direito, dançando prá frente e prá trás,
Prá frente e prá trás.
Louva Pai, louva mãe, louva tia.
Louva avó, louva toda família

E a criançada vem com a gente
Animando, aprendendo e ensinando
Esta forma de partilha.

Cante com a gente o forró prá Deus
Dance com a gente o forró prá Deus
Batendo palmas prá direita, prá esquerda,
E na ginga do pezinho todo mundo vai
Entrar e não pode parar.

Tá bom demais este forró prá Deus
Tá bom demais este forró prá Deus,
Eu quero ver a sanfona acelerando,
A zabumba e o triângulo no forró prá Deus.
É o forró, é o forró
É o forró do povo de Deus.

É o forró, este é o forró,
É o forró do povo de Deus.

125. BAIÃO DO POVO JOVEM

Zé Vicente

Os punhos no ar, sonho novo
Nós somos sementes do povo,
Queremos ser livres, amar!
Trazemos no peito a esperança,
A história na mão, confiança,
Que um dia nós vamos ganhar!

Aonde tem gente se unindo
Depressa, nós vamos sorrindo.
Nós cremos no novo amanhã!
Já chega de morte, injustiça!
Abaixo o egoísmo, a preguiça,

Da vida nós somos os fãs!
Vamos lá! Vamos lá!

A história ninguém deterá,
É rio que corre pro mar,
Ninguém vai nos calar, nos calar!

Um ano pro jovem é bem pouco
Prá gente vencer o sufoco,
A vida completa se dá
Escola, trabalho, alegria!
Bandeiras de todos os dias!
Na marcha, nós vamos levar!

Queremos dizer aos senhores
Políticos, nobres, doutores,
Com suas multinacionais:
Não somos produto na práça,

Tão pouco nós achamos graça
O fel tá amargo demais!
Vamos lá! Vamos lá!
Levante essa voz companheiro
E abra o olho ligeiro
Não fuja da luta jamais!
Em cada caminho ou na rua
Assume essa causa que é tua,
Semeie as sementes da paz!
Vamos lá! Vamos lá!

126. PASSA A PASSEATA

Zé Vicente

Passa a passeata, passa
Dobrando a esquina já vem
É tanta gente de novo
Vai prá frente, vai meu povo!
Eu vou também...!

Abriu-se o portão da escola
Estudante, rua à fora, vai que vai!
Pinta a cara, dá um beijo
Traz a faixa no molejo, sai que sai!

Nós somos muitos!
Nós somos fortes
Dignidade! Liberdade!
É a nossa sorte!

Vêm Sem Terra, sem escola
Sem prazer, sem coca-cola,
Sem chapéu...
Todo mundo tá presente

Canta, grita, é a vez da gente
Tira a máscara, rasga o véu!

Sobe, desce, morro abaixo
Traz as flores, faz um cacho
Pro povão!
Põe mais cor nessa bandeira
Muita luz na práça inteira
"Pátria Livre" é o refrão!

Vem depressa prá janela
Joga sobre a passarela
Linda chuva de papel!
Abre a porta, ergue os braços
Povo unido, avança o passo
Terra Livre! Leite, mel!

127. BÊNÇÃO

A bênção do Deus
de Sara Abraão e Agar.
A bênção do Filho nascido de Maria.
A bênção do Espírito de amor
que cuida com carinho
qual mãe cuida da gente.
Esteja sobre todos nós. Amém!

128. FORÇA DO AMOR

Zé Martins

Aeeô, aeeô
Comunidade é a força do amor

Pelo direito de sonhar e ser feliz
E fazer este mundo mais irmão
Construir com mais vida este país
Ver a justiça habitar o nosso chão

Pelo direito de ocupar nosso lugar
Ter sempre voz, não passar a nossa vez
Pra ver o sonho um dia se realizar
E não a morte na sua insensatez

Pelo direito de mudar a realidade
Construir na esperança o futuro
Cheio de sonho e muita fraternidade
Pra clarear todo lugar que é escuro

Pelo direito de trabalho e lazer
Pela saúde e também educação
Pois são direitos de quem luta pra vencer
Os desafios da triste competição

129. DOZE BANDAS

Pe. Zezinho

Eram 10 bandas da banda de lá
E mais 2 bandas da banda de cá
12 bandas religiosas
Tentando levar o meu povo a rezar

Mas as bandas da banda de lá
Só tocavam cantigas de adoração
E as bandas da banda de cá
Só cantavam cantigas de libertação

Do lado de lá só se ouvia:
Louvai, louvai o Senhor
Do lado de cá só se ouvia
Lutai, lutai pelo pão

Lutai pelo pão e
Louvai o Senhor
Louvai o Senhor
E lutai pelo pão

É assim que se faz religião
Louvai o Senhor e lutai pelo pão
Havia gente das bandas de lá
Que não aceitavam as bandas de cá
Gente pouco evangelizada
Que só aceitava cantar para o céu

E cantores das bandas de cá
Também criticavam as bandas de lá
Para eles só era bonito
Cantar para a terra e fazer escarcéu

Aconteceu que as bandas de lá
Descobriram que vida não é só louvar
E que a fé quando é verdadeira
Ela grita ela agita em favor dos irmãos

E as bandas da banda de cá
Descobriram que a fé não é só denunciar
Descobriram que orar pelos outros
Também é um jeito de evangelizar

130. XOTE DA JUVENTUDE

Zé Martins

Eu quero ver, eu quero ver
Eu quero ver a juventude acordar
Eu quero ver, eu quero ver
Todo jovem ocupando o seu lugar

Hoje tudo está difícil
Não dá nem para acreditar
Muito jovem ainda tem medo
Até mesmo de esperar
Mas se a gente der as mãos pra fazer um mutirão / Este mundo vai mudar

Vir da roça ou da cidade
Não importa o lugar, interessa é o coração
E jamais desanimar, realizando a união
Os jovens darão as mãos
E terão o seu lugar

Nas veredas dessa vida
Há um Deus que nos conduz
Nos dá força e alegria, ele é a nossa luz
Ilumina o caminho, a gente não está sozinho / O companheiro é Jesus

Nossa voz hoje é forte
Fruto da nossa união
Ela vence toda morte, refaz a ressurreição
É gritada na dureza mas com a grande certeza
Que lutar não é em vão

131. RELIGIÃO E RIMAS

Pe. Zezinho

Se não rimar com oração não é religião
Se não rimar com vocação não é religião
E se não rima com irmão não é religião
E se não rima com perdão não é religião

Se não reparte o pão não é religião
Se não tem compaixão não é religião

Se não tiver bondade não é religião
Se diz que tem verdade
Mas não tem fraternidade não é religião

Se conduzir à oração então é religião
Se despertar pra vocação então é religião
Se faz a gente ser irmão então é religião
Se faz pedir e dar perdão então é religião

Se repartir o pão então é religião
Se ensina a compaixão então é religião
Se ensina a caridade então é religião
Se crê serenamente
Respeitando os outros crentes então é religião

132. FAZENDO COMUNIDADE

Zé Martins

Agora são dois mil anos de história e caminhada
Formando comunidade na certeza da chegada

Aproveita, e vem pra cá
Vem pra cá, vem pra cá

Para ser comunidade não basta só reunir
É preciso pensar juntos e lutar pra construir

Para ser comunidade é preciso muito amor
Lutar e vencer o mal e pisar sobre a dor

Para ser comunidade tem que ter muita união
Tem que haver companheirismo, muito amor / E mão na mão

Para ser comunidade tem que amar e construir
Uma vida diferente desta que está aí

Para ser comunidade é preciso organizar
Todo povo oprimido e a cabeça levantar

Para ser comunidade tem que crer em Jesus
Pois ele é o caminho, a verdade e a luz

Para ser comunidade é preciso comungar
Corpo e sangue de Jesus força que ele nos dá

Para ser comunidade é preciso agradecer
A Javé o Deus da vida nossa força pra vencer

133. TEMPO DE DEUS

Zé Martins

Olha o Reino de Deus chegando
Ele já está aqui
É o amor se concretizando
Fazendo o povo feliz

O reinado de Deus é sonho de fraternidade e amor
É um tempo de luz e magia sem medo, sem luto e sem dor

O reinado de Deus é força de braços que se levantam
Promessa de uma vitória aos que lutam
E nunca se cansam

O reinado de Deus é labuta de um povo organizado
Que não foge nunca da luta não se deixa ser explorado

O reinado de Deus é canto alegrando a vida da gente
É como um acalanto, nos faz seguir em frente

Olha o povo sorrindo e cantando Javé tá presente aqui
É gente com a gente lutando
Mostrando o caminho a seguir

Todo povo cantando se anima em lutar para construir
Paraiso de paz e ternura sem medo de ser feliz

134. CANTIGA DE PAZ

Zé Vicente

Vem cantar comigo
esta canção do amanhã
Vamos na esquina,
Deixar em cartaz:
"Seja bem-vinda a paz..."
Vamos pela rua,
em passeata popular
Venham, venham todos
não vale esperar
Pra ver acontecer,
Tem que lutar
E todos seremos iguais
O dia é a gente que faz
Quem planta a justiça refaz
A estrada da vida e da paz.

Vem, vamos interrogar
O rei computador
O que fazer pra ver
reinar o amor
E como desarmar
o coração e a razão
Dos homens violentos
que não olham atrás
O que a guerra fez e faz.

Venha quem chorou
E machucado foi
Na praça envergonhada
A violência está
E quem pisou,
Vai ter que constatar
Que é bem melhor,
Servir do que matar.

135. KYRIE Guarani

/:Orê poriaju verekô Ñandejara:/
/:Orê poriaju verekô Jesus Cristo:/

136. LUZ DO SENHOR

Ó luz do senhor
Que vem sobre a terra
Inunda meu ser
Permanece em mim

137. SANTO DO AXÉ

Ir. Maria José

Vamos cantar, o Senhor é santo
Vamos louvar, o Senhor é santo

Oh, Oh! O Senhor é Santo

No céu e na terra, o Senhor é Santo
Na força do axé, o Senhor é Santo

Bendito o que vem, o Senhor é Santo
Hosana, Amém, o Senhor é Santo

Santo é o Senhor, o Senhor é Santo
Santo é o Senhor, o Senhor é Santo

138. ALELUIA

(Aclamai a Javé)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Aleluia (2x)

Aclamai ao Senhor Javé
Com pandeiros, sanfonas, violão
Guitarras, tambor e afoxé
Todo povo faça a louvação!

Com palmas nós recebemos
A palavra da Libertação
Com danças nós proclamamos
A chegada de, Redenção!

139. JARDIM DE FANTASIA

Paulino Pedra Azul

Bem-te-vi, bem-te-vi,
Voar por um jardim em flor
Chamando os bichos de amor
Tua boca pingava mel

Bem te quis, bem te quis
E ainda quero muito mais
Maior que a imensidão da paz
E bem maior que o sol

Onde estás,
Voei por este céu azul
Andei estradas no além
Onde estarás, meu bem

Onde estás,
Nas nuvens ou na insensatez
Me beije só mais uma vez
Depois volte prá lá ...

140. NOVO TEMPO

Ivan Lins

No novo tempo, apesar dos castigos
Estamos crescidos, estamos atentos,
Estamos mais vivos
Pra nos socorrer, pra nos socorrer,
Pra nos socorrer

No novo tempo, apesar dos perigos
Da força mais bruta, da noite que assusta,
Estamos na luta
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver
Pra que nossa esperança
Seja mais que a vingança
Seja sempre um caminho
Que se deixa de herança

No novo tempo, apesar dos castigos
De toda fadiga, de toda injustiça,
Estamos na briga
Pra nos socorrer, pra nos socorrer,
Pra nos socorrer

No novo tempo, apesar dos perigos
De todos os pecados, de todos enganos,
Estamos marcados
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver

No novo tempo, apesar dos castigos
Estamos em cena, estamos nas ruas,
quebrando as algemas
Pra nos socorrer, pra nos socorrer,
pra nos socorrer
No novo tempo, apesar dos perigos
A gente se encontra cantando na praça
Fazendo pirraça
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver

141. OS FRUTOS
Grupo Luz (Cde. Cristo Redentor)

Viemos aqui Senhor (bis)
Para oferecer os frutos de nossas vidas

E com todos partilhar (bis)
Alegria, paz e o serviço, a santidade
a unidade, viemos aqui celebrar.

O amor reina nos corações
De quem dá com alegria.
Quem vive a presença de Deus,
Semeia felicidade.

Cristo é paz e luz. Luz que dá
Sentido em nossas vidas
Para partilhar a harmonia
E recriar um mundo novo.

O caminho para Deus é servir
Aos irmãos com justiça
E Jesus serviu a todos
Sem distinção.

Fomos escolhidos para sermos
Uma unidade no pai
Se vivermos o amor e a misericórdia
O perdão alcançaremos.

Ser santo é crescer no amor
E na solidariedade
A pessoa é templo e morada
Do Espírito Santo

142. JESUS ME CHAMA
Zé Martins e Carol Cenor

Jesus me chama p/ ser cristão
Eu vou falar de libertação
O evangelho vou anunciar
As injustiças vou denunciar

Não tenho medo de perseguição
O que me importa é ser luz e sal
Melhor sofrer por fazer o bem
Do que sofrer por fazer o mal

Eu vou falar contra a violência
Mostrando a todos o valor da paz
Pedindo ao povo pra ter consciência
Amar o irmão vale muito mais

Eu vou falar contra a maldade dos homens
Que faz o pobre viver nas calçadas
Sofrendo frio e passando fome
Sem ter abrigo e sem ter morada

Se alguém um dia me maltratar
Eu vou ter forças p/ suportar
Estou disposto a sofrer esta dor
Eu sei que o prêmio é bem maior

143. O SOL ABRE UM NOVO DIA
Zé Martins e Carol Cenor

O sol abre novo dia
O amor novo coração
A paz pede espaço livre
Pra agir sem interrupção
A liberdade quer estar presente
Como alimento de grande sabor
E a justiça é como semente
Espécie pura de grande valor

Isso tudo é que o mundo clama
Nos lábios versos e canções
Na verdade só quer a verdade
Pois não quer viver ilusões

Igualdade algo tão falado
Praticá-la, eis uma questão
É preciso viver humildade
E assim repartir o pão
Um sorriso claro em nosso rosto
Muita fé em nosso coração
De mãos dadas caminhando juntos
Construindo um mundo mais irmão.

144. CANTO ECUMÊNICO

Zé Martins

Nós somos irmãos, vamos dar as mãos,
Juntos caminhar, na mesma direção.
Deus não quer o ódio, nem a divisão
O que ele quer, é nossa união.

Ecumenismo se faz assim,
Na convivência dos cristãos,
Estarmos juntos p/ construir
Um mundo novo sem divisão.

Construir o reino, é a nossa missão.
É preciso amor e compreensão
Somos diferentes, isso é natural
O que nos importa, é vencer o mal.

Anunciar o reino, de justiça e de paz.
Levar a mensagem, que o evangelho traz.
Reunir as forças, p/ o bem comum.
E valorizar os dons de cada um.

145. MEU DEUS E SENHOR

Carlinhos

Quem me acorda de manhãzinha
Me dá um beijo com a luz do sol

É meu Deus
É meu senhor

Quem me acompanha durante o dia
Me abençoa, me faz feliz

Que me alimenta com o pão da terra
Quem ma sacia co' água da fonte

Quem me dá força no meu repouso
Durante a noite pra um novo dia

146. BEM – VINDO SEJA

Zé Martins

Bem-vindo seja, bem-vindo seja
Bem-vindo seja pra formar essa união
Bem-vindo seja, bem-vindo seja
Bem-vindo seja pra aquecer o coração

Bem-vindo seja quem vem de Goiás
Bem-vindo seja pra formar essa união
Bem-vindo seja, bem-vindo seja
Bem-vindo seja pra aquecer o coração

147. VAMOS À LUTA

Zé Martins

Tudo muda se a gente batalhar
Se a gente não lutar nada vai mudar

É preciso estar unidos pra acabar com a opressão
Só assim é que a gente viverá um mundo irmão
Mas se a gente não batalha de que vale a união?

Neste mundo tudo passa o sofrimento passará
É a grande esperança em que temos que acreditar
Mas se a gente não batalha de que vale esperar?

Neste mundo o desmando ocupou o seu lugar
E deixou a nossa gente sem ter como se virar
E se a gente não batalha tudo vai continuar

Nosso Deus é nossa força e também não gosta disso
Esta é a nossa fé, ele acabará com isso
Mas se a gente não batalha de que vale
Jesus Cristo?

148. ROMARIA DA ESPERANÇA

Zé Martins

Eu sou teu povo sou, em romaria vou
Cantar o amor, vencer toda dor, eu sei que vou

Essa é a romaria da esperança
Convidando todos que quiserem vir
Por os pés nessa estrada sem bonança
Caminhando e aprendendo a repartir

Nosso Deus nos convida a caminhar
Deus dos pobres, Jesus, o libertador
Nessa marcha todo irmão tem seu lugar
É o caminho da verdade e do amor

Bendita e louvada seja a romaria
Que caminha p/ a terra prometida
Vence a morte, tantos males noite e dia
E replanta nesse chão uma nova vida.

MANTRAS

1º. Mesmo as trevas não são trevas. Para Ti a noite é luminosa como o dia (cf. Sl 139)

2º. Indo e vindo. Trevas e Luz. Tudo é graça. Deus nos conduz.

3º. Teu Sol não apagará. Tua Lua não será minguante. Porque o Senhor será tua luz. O Povo que Deus conduz.

4º. Perto de nós está tua Palavra./Que esteja na boca no coração /na vida do teu povo.

5º. Que arda como brasa tua Palavra nos renove. Esta chama que a boca proclama (cf. Is 6)

6º. Suba Senhor nosso louvor!/Como fumaça perfumada. Adoração no silêncio espalhada (cf. Sl 1411)

7º. Ó Trindade vos louvamos vos louvamos pela vossa comunhão: que esta mesa favoreça. Favoreça a nossa comunicação.

8º. Quem tiver sede venha a mim e beba: De meu seio pra quem crê em mim hão de brotar torrentes de água viva jorrando sempre sem jamais ter fim.

9º. Vós sois o Mistério Senhor. Nós vos contemplamos no amor.

10º. Tem sede minh'alma do Deus Vivo. Quando verei a Face do meu Deus?

11º. Tá gostoso demais: este nosso aconchego este nosso chamego esta nossa alegria de ser feliz.

12º. Dá-nos um coração grande para amar. Dá-nos um coração forte para lutar forte para lutar.

13º. És Jesus o Messias Salvador o Filho do Deus Vivo aleluia! (melodia "Mesmo as trevas"...)

14º. Meu Senhor eu não sou digno de que visite a minha pobre morada. / Porém se tu o desejas queira me visitar. Dou-te meu coração dou-te meu coração. (Milton Nascimento - Sentinela)

15º. Eu acredito que o mundo será melhor quando o menor que padece acreditar no menor.

16º. Jesus Cristo é o Senhor o Senhor o Senhor. Jesus Cristo é o Senhor. Glória a ti Senhor. Da nossa vida Ele é o Senhor! - 3x - Glória a Ti Senhor!

17º. Que os Povos vos louvem ó Deus até os confins da terra.(Sl 67)

18º. Eu vos dou um novo mandamento: "Que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei" diz o Senhor. (bis) (Jo 1334)

19º. Tua Palavra é lâmpada para os meus pés Senhor.

20º. Lâmpada para os meus pés e luz, luz para o meu caminho (bis)

21º. Enviai Senhor sobre o vosso povo o Espirito de santidade.

22º. Confiemo-nos ao Senhor. Ele é justo e tão bondoso confiemo-nos ao Senhor aleluia!

23º. Onde reina amor fraterno amor onde reina amor Deus aí está.

24º. Louvarei a Deus seu nome bendizendo louvarei a Deus à vida nos conduz.

25º. Cantem céus e terra céus e terra cantem Cristo Jesus o Ressuscitado.

26º. Confiar no Senhor é bom confiar bom é confiar sempre no Senhor.

27º. Coração confiante fonte de riqueza Jesus dá-nos coração de pobre.

28º. Dá paz ao coração dá paz.

29º. Põe tua Paz em nossos corações.

30º. Deus só pode nos dar seu amor. Nosso Deus é ternura.

31º. Tu que nos amas fonte de vida!

32º. Desde a manhã preparo uma oferenda

33º. E fico Senhor a espera do teu Sinal (2x)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR



Concepções, práticas e divergências. Para onde vai a CUT?

CEDIM



CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E DIVERGÊNCIAS
PARA ONDE VAI A CUT?

Renato Simões

Assessor da Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região.

1. INTRODUÇÃO: AS DIFERENÇAS E AS DIVERGÊNCIAS NA CUT

Este ano, a Central Única dos Trabalhadores completa seus 5 anos de existência. Realizará, em Setembro, seu III Congresso Nacional, quando novamente milhares de trabalhadores da cidade e do campo se reunirão naquele que deverá ser o maior encontro do movimento sindical classista deste país.

Milhões de trabalhadores hoje reconhecem na CUT a principal referência para suas lutas no plano sindical. A tarefa de construção da CUT, desde as primeiras articulações para discutir a sua fundação em fins da década de 70 até hoje, envolveu milhares de grupos de trabalhadores, comissões de empresa, militantes e ativistas das Oposições Sindicais e dos Sindicatos e Associações Profissionais espalhados por este país. A CUT nasceu como síntese e resultado da luta destes setores classistas do movimento sindical brasileiro contra a exploração capitalista e a dominação política da burguesia exercida com sutentação inclusive na própria estrutura sindical fascista em vigor desde o Estado Novo.

A unidade destes setores classistas foi o fator determinante para que a CUT pudesse existir e se consolidar nacionalmente. Unidade construída em cima e a partir de uma incrível diversidade de práticas desenvolvidas pelos trabalhadores em sua luta, que foram se articulando e identificando seus pontos em comuns, sistematizando uma concepção sindical classista, democrática, de massas e organizada pela base. Rompendo com a estrutura sindical oficial e com os setores pelegos e roformistas, este movimento sindical classista se solidificou e viveu, nos últimos anos, um vertiginoso crescimento que se constitui na base para um avanço sem igual na organização e na consciência das classes trabalhadoras deste país.

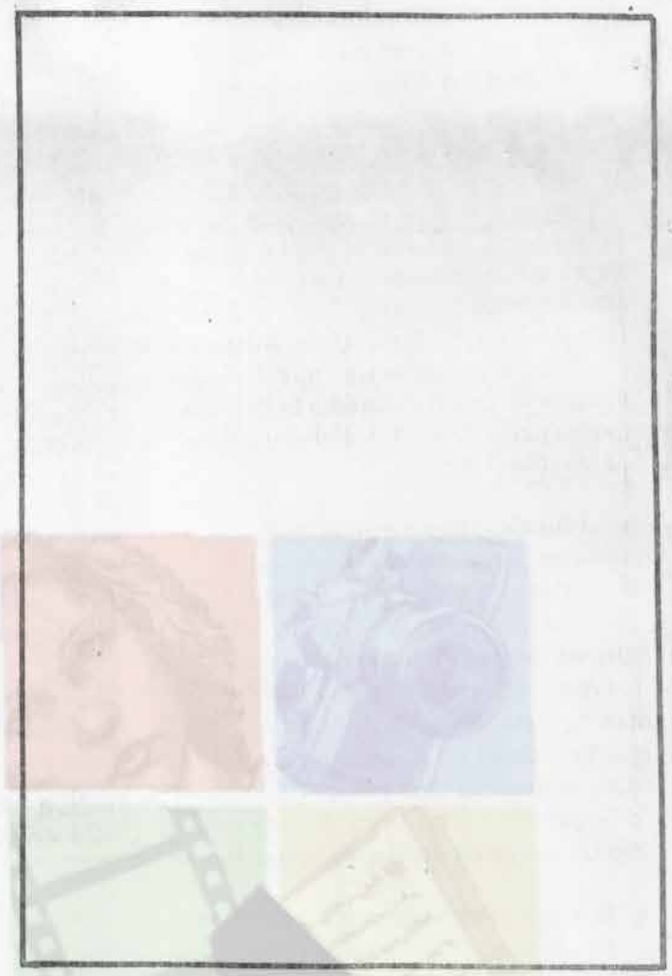
A diversidade de práticas existentes neste campo sindical classista é ainda hoje o mais forte sustentáculo para o enraizamento da CUT no movimento vivo dos trabalhadores deste país. Constitui o mais valioso patrimônio da Central, tendo sido nestas experiências (ainda que parciais e localizadas) que se deu o aprenzidado político dos seus quadros dirigentes e intermediários. São, portanto, patamar para o necessário salto qualitativo que se exige hoje da CUT, integrando-se coerentemente e avançando na concepção sindical classista que disputa hegemonia no conjunto do movimento sindical brasileiro. O confronto destas práticas, das formas organizativas nela engendradas, das formulações político-ideológicas delas geradas, a incorporação de valores e eliminação de distorções, estas são tarefas extremamente importantes neste momento histórico pelo qual passamos. Ainda mais porque a história do movimento dos trabalhadores no Brasil registrou poucas experiências de lutas gerais que mediatizem as "verdades" localizadas e dispersas por todo o território nacional.

De uns tempos para cá, especialmente após o II Congresso Nacional da CUT (Rio de Janeiro, 1986), tem sido dado grande destaque a divergências existentes no interior da Central quanto à definição de seus rumos, de sua construção e de sua intervenção no movimento dos trabalhadores. Milhares de lideranças urbanas e rurais ainda estão atônitas frente à disputa desenvolvida por articulações sindicais existentes dentro da CUT. Muitos sentem este processo como perigoso à própria unidade da Central. Muitos não compreendem o porquê das discussões, não sabendo identificar a origem e o conteúdo das divergências. Alguns, desencantados com o tom agressivo e sectário destas discussões, acreditam tratar-se apenas da luta pelo poder político inegável que a Central acumulou.

O fato é que a Central, que fez da diversidade de práticas do movimento sindical classista um de seus mais poderosos alicerces, vê-se neste momento diante de divergentes formas de avaliação destas práticas e de divergentes formulações delas oriundas. Felizmente, a discussão que se encontrava restrita a poucos círculos de lideranças nacionais da CUT está alcançando as bases do movimento sindical cutista e interessando setores cada vez mais amplos da militância sindical. Este fato vem exigindo que as diferentes articulações sindicais explicitem suas posições, o que vem sendo feito através de Teses aos Congressos das diferentes instâncias da Central e de textos que, aos poucos, vão se tornando de domínio público.

O objetivo deste texto é analisar uma das tentativas de explicação das diferenças e das divergências que encontramos hoje na CUT, a chamada "Tese dos 3 sindicalismos". Um setor dentro da CUT vem sustentando que a origem das diferenças e divergências encontradas na Central está no choque de 3 concepções sindicais antagônicas, que podem ser verificadas nas história do movimento sindical internacional e na prática das forças do movimento sindical brasileiro: o sindicalismo reformista, o sindicalismo vaguardista e o sindicalismo classista e de massas. No próximo ítem, trataremos de, resumidamente, identificar os principais argumentos de sustentação desta Tese. Tentaremos demonstrar a sua falta de consistência, observando suas contradições teóricas e práticas, e refletir sobre os objetivos que levaram expressivos setores da CUT a lançarem mão desta abordagem ao problema real das diferenças e divergências na CUT. A seguir, tentaremos identificar, no momento atual de construção da Central, a origem das divergências e de precisar o seu caráter, propondo uma outra chave de interpretação da questão. Por fim, trataremos de elencar em rápidas pinceladas os principais pontos de divergência que serão sem dúvida o pano de fundo à frente do qual se desenvolverá o próximo Congresso Nacional da CUT.

É claro que, pelo caráter limitado que este texto terá em seus objetivos e metodologia, uma série de questões serão insuficientemente tratadas. No entanto, este texto se juntará a uma série de outros que já estão colocados ao debate do movimento sindical cutista e a outros tantos que, sem dúvida, aparecerão nos próximos meses. Assim, seu caráter limitado e parcial se colocará no mosaico de contribuições ao debate, que tem como seu objetivo final o de encontrar novos patamares de unidade dos setores classistas do movimento sindical brasileiro que permitam avançar a luta dos trabalhadores pelo socialismo.



2. A TESE DOS TRÊS SINDICALISMOS

Expressivos setores da CUT têm procurado explicar o momento atual da construção da Central, as diferenças práticas e as divergências teóricas existentes através de afirmação de que estão hoje em choque dentro da CUT três diferentes concepções sindicais: O sindicalismo reformista, o sindicalismo vanguardista e o sindicalismo classista e de massas.

Esta tese tem sido veiculada massivamente dentro da CUT e do PT, através de artigos em seus órgãos de imprensa (1), artigos em órgãos de outras entidades (2), Teses a Congressos da CUT (3), cursos (4) e que foi levada até mesmo à imprensa burguesa (5), para deleite daqueles que costumam explorar declarações infelizes da dirigentes cutistas.

Em linhas gerais, a Tese afirma a existência de 3 concepções sindicais presentes no movimento sindical internacional e que estão em confronto hoje na CUT:

1) Ver, por exemplo, os artigos de Devanir Ribeiro, "Combater o neopeleguismo superando vanguardismo" in Boletim Nacional do PT, Nov/Dez de 1987 - Jan. de 1988, nº 33, pág 5; Aloísio Mercadante Oliva, "Resultados para quem?" in Teoria e Debate, Ano I, nº 1, pág 41 a 47; Secretaria de Imprensa da CUT/GO, "O que é o Sindicalismo classista e de massas", in Jornal da CUT/GO, Ano 2, nº 3, Nov de 1987, pág. 7.

2) Ver, por exemplo, o artigo de Aloísio Mercadante OLiva, "Neo peleguismo e o novo sindicalismo: as concepções sindicais na transição conservadora" in Tempo e Presença (CEDI), Agosto/1987, pág. 4 a 6.

3) A mais completa apresentada ao 3º Congresso Estadual da CUT/SP, aprovada com emendas e que pode ser encontrada no Caderno de Resoluções do 3º Congresso Estadual da CUT/SP, "Concepção e Prática Sindical", págs. 4 a 9.

4) Antes mesmo do 3º Congresso Estadual se definir sobre o assunto, o chamado "Cursão" da Sec. de Formação da CUT/SP já veiculava a existência de 3 Concepções sindicais: a reivindicatória, a de "agitação" da revolução socialista e a combinada (reivindicatória e revolucionária). Embora teoricamente esta formulação esteja superada, vale a pena ler "As Diversas Práticas e Concepções Sindicais" in Secretaria de Formação da CUT/SP, caderno de formação nº 2 (Centrais Sindicais no Brasil), págs. 41 a 45. Este é o conteúdo que influenciou centenas de lideranças que passaram pelos "Cursões" e que hoje estão alinhados com a "Tese dos 3 sindicalismos".

5) O caso mais sintomático foi a sectária declaração de Gilmar Carneiro, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, à Folha de São Paulo de 27/01/87, intitulada "Dirigente Bancário cutista critica o vanguardismo no movimento Sindical".

a) O Sindicalismo reformista

Tem sua origem no final do século passado nos países centrais do capitalismo. Procura adaptar a luta das classes trabalhadoras às democracias parlamentares e enquadrá-las nos limites alcançáveis ao capitalismo através da luta puramente reivindicatória por melhores salários e condições de vida. Propõe na prática uma política de conciliação e de colaboração de classe e impede a organização independente das classes trabalhadoras. Está representado no Brasil pela CGT e USI. Na CUT, sua expressão são os Sindicatos corporativistas, que tentam solucionar os problemas dos trabalhadores no âmbito da categoria profissional. O corporativismo é uma forma disfarçada de reformismo.

b) O Sindicalismo vanguardista

Nasce como reação dos anarquistas e anarco-sindicalistas ao reformismo. Subestima as lutas reivindicatórias, sendo incapaz de encontrar um diálogo com amplas massas de trabalhadores.

Mobiliza e organiza uma parcela reduzida de militantes distantes do conjunto dos trabalhadores. Confunde o papel do Sindicato com o de partido político, desenvolvendo Sindicatos minoritários e sectários e dificultando a contrução de partidos políticos operários e revolucionários com apoio de massas.

c) O Sindicalismo Classista e de Massas

Emerge no Brasil a partir das greves do ABC. Atrai e mobiliza amplas massas de trabalhadores, combinando a luta reivindicatória com uma perspectiva de luta pelo socialismo. Estabelece com clareza o caráter específico do movimento sindical frente aos partidos políticos, aos quais cabe a tarefa de formulação de um projeto político de transformação da sociedade. O sindicalismo classista tem implicitamente um caráter revolucionário, na medida em que mobiliza e organiza amplas massas de trabalhadores, como classe, contra a burguesia. Está consolidado na CUT e garantiu o fortalecimento das principais lideranças políticas nacionais produzidas pela classe operária.

O critério fundamental para "enquadramento" de Sindicatos, Associações e Oposições Sindicais numa destas 3 concepções é, segundo a Tese, a prática. O texto das resoluções do 3º Congresso Estadual da CUT/SP tem esta pérola: "Alguns Sindicatos paralisarão e participarão totalmente das grandes lutas da CUT como a Greve Geral do dia 20 e outros não. Algumas regiões não conseguem mobilizar e outras continuam movimentando uma pequena parcela de ativistas. Alguns Sindicatos fazem grandes mobilizações e lutas, utilizando diversas táticas de greves e outros jamais conseguiram mobilizar o conjunto da categoria. Alguns contribuíram decisivamente para a criação de partidos políticos e da própria CUT e outros muito pouco. As assembléias de alguns Sindicatos estão sempre cheias e os trabalhadores participam da vida sindical e, em outras, apesar de todo material de propaganda e discurso, há sempre uma minoria de ativistas. Enfim, é a partir da prática que podemos identificar mais facilmente as divergências e as concepções sindicais e entender porque os resultados estão sendo tão diferentes. É a prática concreta que expressa as profundas divergências de concepção sindical entre CUT e CGT e pode explicar as divergências que ocorrem no interior da própria CUT" (6).

Ora, é justamente olhando as práticas existentes no universo do sindicalismo cutista que esta Tese encontra seu primeiro espaço de contestação. Menos de um mês após 3º Congresso Estadual da CUT/SP, o fracasso da Greve Geral em São Paulo igualou "vanguardistas" e "classistas" na incapacidade de mobilizar suas categorias e atender ao chamamento nacional da Central. Os índices de paralização das categorias classificadas nesta ou naquela concepção foram baixíssimos. Sindicatos "classistas" faziam discursos vociferantes no Congresso Estadual de São Paulo em apoio à Greve Geral. Poucos dias antes chamavam, através da imprensa burguesa, suas categorias a não participarem da Greve Geral, como aconteceu com os Metroviários de São Paulo. Se a incapacidade de mobilizar massas define algum tipo de concepção, teríamos que aceitar que a Greve Geral de 20 de agosto demonstrou ao país que a CUT no mais importante Estado da Federação é vanguardista.

Na verdade, é muito difícil justificar este tipo de Tese perante o enquadramento que é feito (obviamente, sempre nos corredores) dos sindicatos da CUT naquelas três concepções. O Sindicato do Sapaterios de Franca, que liderou grande greve contra o Plano Cruzado em 1986, era até agosto daquele ano apontado como um exemplo de Sindicato Classista a ser seguido. Depois de agosto, passou a ser apontado como "vanguardista". O que aconteceu em tão poucos meses? Aconteceu que o Sindicato de Franca assinou as teses denominadas "Construir a CUT pela base" nos Congressos Estadual e Nacional da CUT em 1986. Depois de anos e anos como principal referência da CUT no Amazonas o Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus é agora conhecido nacionalmente como "vanguardista". O mesmo acontece com o Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Químicos e Plásticos de São Paulo e tantos outros que foram, ao longo do tempo, assumindo posicionamentos contrários à linha da articulação hoje majoritária na direção Nacional da CUT. O que aconteceu? Mudaram os Sindicatos? Ou é a partir das posições defendidas dentro da Central que se define o caráter "classista" ou "vanguardista" deste ou daquele Sindicato, Associação ou Oposição Sindical?

Inúmeros Sindicatos classificados como "classistas", participantes das chapas majoritárias em vários Congressos da CUT, estariam dispostos a serem avaliados pelos critérios por eles mesmos defendidos? No III Congresso Regional da CUT Interior I de São Paulo, por exemplo, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí era incluído na chapa "classista" para a Direção Regional, poucos meses antes de contratar "leões de chácara" para impedir que membros de sua diretoria (obviamente da corrente "vanguardista") se dirigissem a Assembléias de trabalhadores em Greve. Está aí um bom método para enfrentar as "divergências de concepção sindical no campo da CUT"...

6) Resoluções do 3º Congresso Estadual da CUT/SP, 1987, pág. 5 e 6.

Mas não ficaremos aqui elencando fatos que comprovem a incapacidade desta Tese explicar as divergências na CUT. O fato é que o figurino apresentado pelo sindicalismo classista e de massas corresponde à concepção sindical que unifica amplos setores dentro da CUT, inclusive aqueles considerados "vanguardistas" por não se alinharem automaticamente à linha da atual articulação majoritária. Poucos sindicatos da CUT expressariam divergências de fundo com uma concepção sindical classista e de massas. Forças insignificantes dentro da CUT poderiam ser apontadas como vanguardistas pelo figurino desta Tese. A discussão é saber qual o conteúdo e os desdobramentos concretos que a concepção classista e de massas abarca, tema que abordaremos a seguir.

Antes, porém, queríamos apontar ao menos três debilidades teóricas na formulação da "Tese dos Três Sindicalismos" como explicação globalizante para as diferenças e divergências encontradas na CUT. A Tese, em que pese a sua atualidade, carrega vícios teóricos que já se incorporaram a uma triste tradição de certas correntes da esquerda brasileira.

Em primeiro lugar, a Tese procura excluir da história a contribuição das forças circustancialmente com posições divergentes no campo de classe delimitado pela CUT. Os adversários de hoje, no campo da CUT, são desqualificados da história da própria Central que ajudaram a construir e que continuam construindo. A articulação hoje majoritária, promotora da "Tese dos 3 sindicalismos", se outorga o papel de depositária de um processo que envolveu forças múltiplas e bem mais amplas. Ao mesmo tempo em que incorpora uma série de forças que, oportunisticamente, foram se aproximando da CUT em busca de espaço político junto às classes trabalhadoras.

A história da central passa a ser escrita como a história das forças da articulação hoje majoritária.

Em todos os textos que expressam a "Tese dos 3 sindicalismos", há uma ênfase muito grande no papel desempenhando pelas greves operárias de 78 a 80 no ABC na construção da concepção sindical classista e de massas. É justo: quem poderia escrever a História da CUT sem destacar o papel de proa do ABC? No entanto, apagam-se da história as greves operárias na Capital de São Paulo, as greves dos cortadores de cana em Pernambuco, as greves do funcionalismo público e tantas outras existentes no mesmo período, expressão do mesmo ciclo de ascenso do movimento operário e sindical brasileiro que gerou os movimentos do ABC. E a experiência das Oposições Sindicais, que mantiveram durante toda a ditadura a luta clandestina e aberta contra a estrutura sindical oficial e que tiveram peso determinante no processo de construção da CUT e na implantação nas bases sindicais do Sindicalismo classista e de massas? Ora, durante muitos anos o movimento operário brasileiro desconheceu a história do sindicalismo livre desenvolvido no início do século no Brasil, apagada que foi pelos historiadores oficiais do PCB para justificarem suas teses e posições políticas frente à luta dos trabalhadores. Referindo-se a este problema, Marilena Chauí lembra que "o pavor da maioria das esquerdas frente a práticas que não podem unificar, dirigir e controlar é algo constante, que já aparecia, em perspectiva, naquele modelo explicativo da realidade brasileira, montado desde os anos 20, e no qual todas as experiências do anarquismo, do anarco-sindicalismo, das revoltas camponesas, das greves no campo e na cidade eram omitidas para afirmar a tese da debilidade, imaturidade e desorganização das classes trabalhadoras" (7). Não podemos fazer com que o mesmo erro se repita na CUT, em que se anulem ou subordinem práticas historicamente importantes em nome de qualquer tática de luta interna de momento.

Um segundo aspecto a ser abordado vem da identificação histórica feita com as tradições reformistas e anarco-sindicalistas do movimento operário internacional. O esquema é tão simples quanto falho. O vanguardismo, expressão das concepções dominantes na I Internacional, nasce em contraposição ao reformismo, expressão das concepções dominantes na II Internacional. Ambas levaram ao fracasso da classe e exigem a síntese: o sindicalismo classista e de massas, "made in ABC". O esquema, que poderia parecer dialético, acaba repetindo a "verdade" da teologia clássica de que "a verdade está no meio". O texto evita o tempo todo identificar o "sindicalismo justo" com qualquer corrente do movimento operário internacional. Enquanto a CGT e a USI recebem os ossos de Bernstein e os "vanguadistas" o legado de Bakunin, com quem fica a articulação majoritária da CUT? Com quem se alinha? Com a tradição deixada pela III Internacional em sua fase Estalinista?

Mas o aspecto mais significativo desta Tese é o de procurar criar uma desqualificação global das forças colocadas à margem da articulação hoje majoritária como interlocutores válidos no campo de classe. O desdobramento concreto dessa proposição seria o isolamento daquelas forças e articulações classificadas como "vanguardistas". Na medida em que há uma identificação automática entre articulação majoritária, concepção classista e de massas e interesses históricos das classes trabalhadoras, uma Central que pretende expressar os interesses históricos da classe deveria empreender um processo de exclusão das forças "reformistas" e "vanguardistas". Em outras palavras, excluir do campo de classe e da CUT as forças não identificadas com a articulação hoje majoritária ou que não aceitem subordinar-se a ela. Esse desdobramento é que constitui a base de formulações como a de Gilmar Carneiro, em artigo à Folha de São Paulo já citado, e que acirram as ameaças à própria unidade da Central quando levada as últimas consequências pelos setores mais atrasados e sectários da articulação que circunstancialmente alcançou maioria nas instâncias diretivas da Central.

Concluindo, poderíamos afirmar que a "Tese dos 3 sindicalismos" é uma construção teórica que visa reforçar as posições dos setores hoje majoritários, na medida em que:

a) constitui-se num elemento de aglutinação de forças através do argumento de autoridade da "linha justa" para a Central e com o beneplácito de grandes lideranças das classes trabalhadoras (como Lula, Meneguelli, Avelino Ganzer, Gilmar Carneiro e outros);

b) Fornece um eixo para o mapeamento político-ideológico dos Sindicalistas e articulações sindicais com posturas divergentes da articulação hoje majoritária, dando sustentação teórica ao trabalho de queimação de bastidores feitos sobre as principais lide-

7) Marilena Chauí, "Notas sobre La Crisis de la Izquierda en Brasil", in Nueva Sociedad, 1983, pág. 73 e 74.

ranças nacionais de outras articulações (como Durval de Carvalho, Domingos Galante, Martisalém Covas Pontes, Ciro Garcia, Paulo César Funghi e outros);

c) converte-se num instrumento teórico para a luta interna, visando criar as condições para manutenção da hegemonia da articulação hoje majoritária.

3. UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PROBLEMA DAS CONCEPÇÕES SINDICAIS NA CUT

A discussão sobre a "Tese dos três sindicalismos" tem animado o surgimento de vários textos de contestação prática e teórica e de tentativa de explicação dos fatos que deram origem à discussão sobre concepções sindicais na CUT, seja através de artigos (8) como de Teses aos Congressos da Central (9). Vamos arriscar mais uma interpretação do problema.

Partimos do pressuposto que não se podem identificar concepções sindicais diferenciadas dentro da CUT com base nas diferentes práticas existentes dentro da Central. A "Tese dos três sindicalismos" tenta identificar na origem das concepções sindicais práticas concretamente diferenciadas. Penso que a prática já se encarregou de negar esta abordagem: dentro dos Sindicatos considerados "classistas e de massas" encontraremos coexistindo práticas reformistas e vanguardistas; Sindicatos classificados como "vanguardistas" têm em sua história grandes greves de massa e um currículo de serviços prestados à contrução da CUT inquestionável.

De fato, cremos que as práticas diferenciadas existentes na Central têm levado muitas vezes a formulações teóricas igualmente diferenciadas. Por exemplo, a insipiente prática das comissões de fábrica espalhadas pelo país tem levado a diferenciadas formulações sobre seu papel histórico, suas relações com os sindicatos, a estratégia de sua implantação, etc. Da mesma forma a discussão sobre a organização vertical das categorias no interior da Central, sua relação com as instâncias horizontais, com a estrutura sindical oficial (Federações e Confederações)e outras questões expressa práticas diferenciadas de categorias organizadas em Sindicatos participantes em várias articulações hoje existentes. Na verdade, creio ser possível afirmar que, aos cinco anos de construção, a CUT ainda vive um momento de indefinições teóricas e práticas quanto a uma série de questões novas para o conjunto do movimento operário e sindical brasileiro. Mesmo as diferentes articulações sindicais existentes não possuem formulações fechadas (concepções) sobre a totalidade dos temas em discussão. Ou seja, o potencial criador das práticas geradas no interior do movimento vivo dos trabalhadores ainda não encontrou seu espaço de confronto, de reflexão sistemática em seus aspectos práticos e teóricos que nos permitam identificar concepções sindicais rigidamente estabelecidas. É claro que este processo está em andamento, na medida em que práticas isoladas e parciais vão encontrando canais de articulação, vão construindo sistematizações práticas e balizamentos teóricos, vão se generalizando e assumindo características menos localizadas e mais globalizantes.

Isso explica a inconveniência absoluta de barrar o potencial destas práticas procurando identificar nelas concepções previamente estabelecidas e enfiando-as na camisa de força dos "3 sindicalismos". "Iniciativas que visem criar barreiras artificiais, que sectarizem as relações internas e que procurem cristalizar blocos - no fundo heterogênicos, mas que se aglutinam para vencer o adversário - são iniciativas que não ajudam a construir a CUT. Neste sentido, temos que vencer a tentação fácil de criar dogmas sobre concepções sindicais que refletem apenas diferenciadas práticas e experiências" (10).

Esta compreensão está aberta inclusive ao reconhecimento das debilidades estruturais que existem dentro do movimento sindical cutista, que explicam muitos dos erros atribuídos ao "sindicalismo vanguardista". Baixas taxas de sindicalização, assembléias esvaziadas, distanciamento entre o discurso radical das direções e o nível de consciência histórico das massas dos trabalhadores, personalismo e cupulismo das direções sindicais, confusões entre Partido e Sindicato, deficiência na articulação das lutas gerais da classe e tantas outras não são patrimônio de Sindicatos, Associações e Oposições Sindicais desta ou daquela articulação Sindical. São questões presentes no cotidiano da maioria absoluta das entidades Sindicais cutistas e têm sua origem na história do movimento sindical brasileiro. Imprecisões teóricas e debilidades práticas são, pois, problemas a serem enfrentados pelo conjunto da Central através do debate político em todos os níveis, e não resolvidos burocraticamente por resoluções de Congresso. Ativar a vida orgânica das instâncias da Central, o debate de suas direções e Plenárias, subsidiadas pelas Secretarias e órgãos de assessoria da Central, dentro de uma postura não só crítica como autocrítica são tarefas fundamentais deste momento.

Identificamos, no entanto, 3 tendências inversas, 3 problemas sérios que têm marcado o tratamento destas questões de fundo na Central.

Em primeiro lugar, a **incompreensão sobre o que seja a disputa pela hegemonia no interior da Central e sobre o papel da democracia operária** como princípio fundamental para a construção da Central. Esta incompreensão tem levado a deformações evidentes a todos aqueles que têm participado dos Congressos Nacional, Estadual e Regionais da CUT por este país afora: a disputa pela hegemonia se transforma numa posição hegemonista em que os grupos que alcançam uma composição majoritária no Congresso impõe ao conjunto suas proposições, fugindo ao debate dos grupos e Plenárias e orientando a massa de seus delegados para as votações. Assim, fica difícil falar de

8) Ver, por exemplo, os textos de Waldemar Rossi, "Massa x Vanguarda", in Quinzena nº 40, janeiro/88, págs. 3 a 5; Américo Bernardes, "dois rumos para o debate na CUT", in "Em Tempo" nº 224, Fev/1988, pág. 8; e Paulo César da Rocha, "O Império Contra Ataca" in Terra Gente, Março/Abril 1988, págs. 5 a 7.

9) Especialmente as Teses "CUT: democratizar para fortalecer", apresentada pelas diretorias dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Campinas, Sapateiros de Franca, Químicos, Plásticos, Coureiros e Vidreiros de São Paulo e Movimento de Oposição Sindical Metalúrgico de São Paulo no 3º Congresso Estadual da CUT/SP, julho de 1987; e "De Referência a Direção", apresentada pelas Diretorias dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Campinas e Limeira ao 3º Congresso da CUT Regional Interior I, setembro de 1987.

10) "CUT: Democratizar para fortalecer", pág. 1.

uma articulação "hegemônica" na CUT. Essa hegemonia seria construida através da explicitação de posições, do debate aberto e franco destas e do convencimento político dos trabalhadores. Hoje verificamos o contrário: as alianças vão se formando com vistas à obtenção da maioria e a partir daí se impoê ao conjunto da Central os resultados dos acordos estabelecidos. Por isso falamos de "articulação majoritária" e não "hegemônica" dentro da CUT.

Este tema está diretamente ligado aos problemas da democracia interna na Central, ao funcionamento efetivo das instâncias diretivas eleitas em Congresso, à democratização dos Sindicatos, à aplicação da proporcionalidade em todos os níveis, à dinamização do debate interno na Central no período inter-Congressos, etc.

Podemos entrar então na segunda tendência hoje verificada que decorre da falta de azeitamento dos mecanismos de democracia operária na Central. Trata-se da Transferência do poder diretivo da Central aos organismos burocráticos criados para dar sustentação à luta dos trabalhadores e que passam a ocupar espaços cada vez maiores na definição das políticas da Central para o movimento dos trabalhadores. Esta **tendência burocratizante** se consolida a partir do vácuo de poder deixado pelo esvaziamento progressivo das direções eleitas em Congresso. As reuniões de Direção nos vários níveis (Nacional, Estaduais e Regionais) são em geral esvaziadas, mal atingindo quórum, não são preparadas antecipadamente, e consequentemente, permitindo que as grandes decisões que envolvam a vida e a política da Central fiquem concentradas num círculo cada vez mais restrito de dirigentes e funcionários da Central. As secretarias, que são fundamentalmente órgãos de assessoramento da Direção para setores específicos da vida da Central (como Formação sindical, Política Sindical, Imprensa, Rural, de Finanças e outros) e de encaminhamento das decisões de Direções, ganham cada vez mais espaço na estrutura diretiva e nos orçamentos da Central. Em alguns lugares, a articulação das secretarias - em estruturas como a de Secretariado, por exemplo - passa a assumir efetivo papel de direção da Central, deixando às Executivas e Direções o papel de executores e legitimadores das decisões. Este aspecto se revela cada vez mais importante pois permite que as articulações majoritárias que dividem entre si as secretarias excluam as posições minoritárias da Direção da Central, aparelhando os organismos administrativos e de assessoria política e evitando o confronto político nas instâncias preenchidas pela eleição em Congresso. Não é à toa que temos verificados crescente descolamento entre a estrutura organizativa da Central e a dinâmica real do movimento dos trabalhadores, perdendo a Central o poder de fogo em sua intervenção na luta de classes.

Podemos ainda identificar uma terceira tendência perigosa a atrapalhar o avanço da organização e da luta dos trabalhadores: o **sectarismo**. O processo de sectarização vivido na Central a partir do II CONCUT é impressionante. Nunca as divergências políticas quanto aos rumos da Central foram tratadas de forma tão rebaixada e despolitizada. Aliada ao processo de burrocratização, a sectarização provoca na Central o uso seletivo dos seus recursos humanos e materiais em função das articulações majoritárias. "Estas práticas constituem-se em verdadeiros instrumentos de partidarização da Central Sindical, já que colocam a CUT ao inteiro dispor de alguns setores de sua direção e que bancam a sua intervenção pelo abuso do poder econômico, arranhando a prática da democracia interna da Central pela asfixia burocrática das posições minoritárias" (11)

Concluindo, queremos afirmar que a "Tese dos 3 sindicalismos" é totalmente incapaz de explicar e - o que é importante - apontar pistas para a superação das divergências hoje existentes na CUT. O momento atual exige que se procure aprofundar e amadurecer os desdobramentos práticos da concepção sindical classista, democrática, de massas e organizada pela base que deu origem à CUT e que está expressa nos "Princípios" consignados em seus Estatutos. Assim é que encontraremos não só um patamar novo e mais elevado para as discussões sobre concepções e prática sindical da CUT, mas também estaremos armando a Central para uma intervenção qualitativamente superior no rumo da luta de classes. Fugir desta discussão via "caça às bruxas" e ataques retóricos ao reformismo e ao vanguardismo é uma forma simples de consolidar posições na Direção da Central mas não resolve as divergências hoje existentes.

Faz-se necessário agora, pois, para encerrar este texto, identificar quais são os problemas e as questões fundamentais que constituem as divergências de fato existentes no campo classista delimitado pela CUT e que constituirão, sem dúvida, o eixo das discussões no III CONCUT, a realizar-se em setembro.

4. PONTOS DIVERGENTES QUE MARCARÃO O III CONCUT

Em rápidas pinceladas, trataremos de esboçar uma visão pessoal sobre os grandes temas que marcarão o III CONCUT e que poderão receber tratamento diferenciado por parte das principais articulações sindicais na CUT.

4.1. A CUT E O SOCIALISMO

Este foi uns dos temas "quentes" do II CONCUT e promete voltar neste próximo Congresso. Uma das grandes conquistas do último Congresso Nacional da CUT, foi o de precisar sua posição, já presente em seus Estatutos, de negação da possibilidade de incorporação dos objetivos históricos dos trabalhadores ao capitalismo e frente à necessidade de um sistema social alternativo, para a plena realização dos interesses dos trabalhadores. "A alternativa dos trabalhadores para a sociedade é o socialismo", definiu o II CONCUT, num dos textos mais polêmicos daquele Congresso.

Infelizmente, a Direção Nacional eleita não encaminhou a resolução de que "a CUT deve promover encontros e debates sobre o tema Democracia e Socialismo e elaborar documentos para a discussão ". Muitos setores da Direção Nacional eleita, especialmente aqueles contrários à aprovação deste texto, permaneceram reticentes em assumir esta posição da

11) *"CUT: Democratizar para fortalecer", pág. 3.*

Central. Causou impacto em São Paulo, por exemplo, uma entrevista de Jair Menegueli num programa de TV de boa repercussão em que o presidente da CUT "não soube" responder ao repórter qual o sistema social que a CUT considera mais apropriado aos trabalhadores, se o capitalismo ou o socialismo. É claro que Menegueli sabia o que a CUT definiu sobre o tema, mas preferiu não entrar na questão.

Ora, a afirmação de que a CUT considera o socialismo um sistema social mais apropriado para os interesses dos trabalhadores e de que ela própria contribui para a construção do socialismo tem sido muitas vezes combatida por setores da própria CUT dizendo que se quer "partidarizar" a Central. Culpa, obviamente, dos "vanguardistas". Esquecem os companheiros, no entanto, que o mesmo II CONCUT definiu, mesmo que precariamente, a contribuição específica da Central dos partidos políticos no processo de construção do socialismo: "A CUT considera que a definição de um projeto político alternativo e a própria conquista do poder político são objetivos legítimos e fundamentais para a classe trabalhadora transformar a sociedade brasileira e eliminar as formas de exploração e opressão sobre os trabalhadores. No entanto, o instrumento fundamental de definição do programa da classe e a estratégia política de tomada do poder são os partidos políticos que estiverem efetivamente comprometidos com as aspirações históricas da classe trabalhadora. A CUT enquanto Central Sindical é parte integrante deste processo histórico, ainda que com um papel qualitativamente diferenciado. A CUT faz avançar a luta de classes quando consegue impulsionar as lutas sindicais, articular as lutas econômicas com os objetivos políticos, organizar e elevar o nível da consciência de classe, apontar para a construção do **socialismo**, mas não deve ser confundida com um partido político e manterá sempre sua autonomia em relação ao poder do Estado e aos próprios partidos" (12)

4.2. A LUTA ECONÔMICA E O PAPEL POLÍTICO DO MOVIMENTO SINDICAL

A não assimilação por parte de vários líderes da articulação majoritária da decisão do Congresso sobre o texto "Alternativa dos trabalhadores" desencadeou nos últimos tempos uma bateria de declarações visando defender o caráter sindical da CUT "ameaçado" pelos "vanguardistas". Declarações tão marcadamente que mal encontrariam sustentação em seus próprios autores. Veja-se esta declaração de Lula, por exemplo: "Então eu acho que uma das coisas que precisa melhorar entre a CUT e o PT é, em 1º lugar os companheiros adquirirem consciência de qual é o papel da CUT enquanto entidade sindical. E ter clareza de que o papel do movimento Sindical é limitado e não substitui o papel do partido político. E não ter vergonha de dizer que a entidade sindical existe concretamente para melhorar o relacionamento entre a classe trabalhadora e aqueles que a exploram. É esse o fundamento da existência do movimento sindical. . . Eu acho que nós temos que ter dimensão de que o papel da CUT é efetivamente a luta por melhores condições de vida para a classe trabalhadora. É a luta econômica" (13).

Declarações como esta estão cheias na praça: afirmar o caráter sindical da CUT passa a ser a defesa da luta econômica, limitando o papel político do Sindicato ao saldo de consciência deixado por ela. Creio que este será outro ponto de debate no Congresso, apesar de termos definições bem mais avançadas tanto na CUT (14) quanto no PT (15). A discussão-chave deverá ser sobre os componentes políticos da ação sindical classista da CUT, que por ser classista (representar os interesses e os objetivos imediatos e históricos dos trabalhadores), é necessariamente anti-capitalista, incorporando todo um leque de lutas econômicas, políticas e sociais que não ferem o caráter sindical da CUT nem a tranformam num partido político.

4.3. POLÍTICA DE COMBATE INTRANSIGENTE AO PATRONATO E À "NOVA" REPÚBLICA

Um ganho extraordinário destes 5 anos de CUT foi a afirmação teórica e prática da Central de defesa intransigente dos interesses de classe dos trabalhadores frente ao patronato e às formas de sustentação política do poder do Capital sobre a sociedade. Nascida sob a ditadura militar, a CUT reconheceu e denunciou de imediato o caráter de classe da transição do regime militar para um regime civil conservador sob tutela militar. Ao mesmo tempo, o ano de 1985 marcou um grande ascenso quantitativo e qualitativo do movimento de massas sob hegemonia da CUT que inviabilizou, através de movimentos como a Campanha Salarial dos Metalúrgicos do Interior de São Paulo em abril, a Campanha Salarial Nacional dos Bancários em setembro e a Campanha Salarial unificada dos Sindicatos operários da Grande São Paulo em novembro, a proposta de pacto social que se constituía num dos alicerces da política de implantação da "Nova" República.

12) Resoluções do II Congresso Nacional da CUT, 1986.
13) Declaração de Lula no Caderno "Relação Partido/Sindicato", Instituto Cajamar, 1987, pág. 11.

14) "Porém, o fato de defendermos que o Sindicato não é um partido político e, portanto, é independente do Estado e dos partidos não pode nos levar a confundir que o Sindicato seja apolítico. O Sindicato deve se posicionar politicamente enquanto entidade de classe representativa dos trabalhadores na luta contra a exploração da classe dominante. Na verdade a defesa do "apoliticismo" dos Sindicatos é usada pela pelegada para mascarar, para encobrir o uso que fazem do Sindicato na defesa da política patronal". Resoluções do 3º Congresso Estadual da CUT/SP, 1987, pág. 7.

15) "Uma equivocada proposta é a que atribui aos Sindicatos funções "econômicas", cabendo aos partidos tarefas "políticas". Na realidade, tanto nos países capitalistas desenvolvidos como no Brasil, os Sindicatos lutam por objetivos políticos e econômicos. Não se pode esquecer que, no Brasil, a dominação burguesa recorre continuamente à proteção do Estado, tanto na forma bruta de repressão e legislação anti-democrática como na regulação dos indicadores econômicos, dos limites de variação salarial, etc. A luta reivindicatória mais específica assume, com facilidade, caráter político. O que a luta sindical tem de característico não é o objetivo "econômico" ou "político", mas o fato de que deve abarcar, necessariamente, tanto os setores mais politizados como os mais atrasados do movimento operário". Resoluções do 4º Encontro Estadual do PT, 1987, "A política Sindical do PT", pág. 12, que aperfeiçoa proposta já contida no texto de Afolsio Mercadante Oliva, Luis Gushiken e Vito Leticia, "Estratégia do PT no Movimento Sindical e as Relações entre Partidos e Sindicatos - Contribuição à discussão interna da Corrente sobre a Política Sindical do PT", maio, 1987, pág. 5.

O II CONCUT, realizado em 1986, confirmou esta postura de não colaboração com o governo e de não aceitação de qualquer proposta de pacto social. Esta decisão histórica foi mantida pela Central ao longo destes anos, inviabilizando os propósitos de "paz social" na área sindical almejados pelos patrões e pelo Governo. No entanto, não foi sem luta que tal postura definida pelo Congresso se manteve. Diversos dirigentes nacionais da CUT, em vários momentos, defenderam aberta ou veladamente uma postura menos intransigente frente aos chamamentos do impresariado ou dos emissários governamentais, provocando vacilações que foram corrigidas pelas pressões das bases da CUT em todo o país.

Nos últimos anos, no entanto, esta postura da CUT não tem sido acompanhada por movimentos de massa provocados pelo chamamento da Central que, mesmo no caso das 2 Greves Gerais nacionais teve uma postura reativa frente a decisões governamentais e não ofensiva em relação às Campanhas Nacionais de Luta definidas no II CONCUT. Esta postura defensiva da Central tem aberto flanco à direita na posição de não aceitação de pactos sociais. Incorretamente, a meu ver, muitos setores do movimento sindical cutista avaliam a proposta de celebração de um Contrato Coletivo de Trabalho, proposto pela Executiva Nacional da Central, como uma capitulação frente ao pacto social proposto pelo Governo. No entanto, a forma cupulista adotada no encaminhamento deste tema, a falta de compreensão das lideranças sindicais e a falta de respaldo de base para estas negociações propostas pela CUT ao empresariado e ao Governo fazem com que este tema deva ser exaustivamente discutido nos próximos meses antes que se transforme numa faca de dois gumes para o movimento dos trabalhadores.

4.4. VALORIZAÇÃO DA DEMOCRACIA INTERNA

O tema da democracia interna na Central é extremamente relevante para o Congresso de setembro não só em função das distorções acumuladas nos últimos anos, como em função das discussões sobre alterações nos Estatutos da CUT, tema pendente do II CONCUT. Neste sentido, trata-se de desdobrar a famosa concepção sindical classista e de massas em mecanismos eficazes de democracia interna, que evitem retrocessos já ventilados e avancem no fortalecimento das instâncias da Central e no combate à burocratização.

Dá-se como certa a defesa da articulação hoje majoritária de pontos altamente polêmicos nos Estatutos, como supressão da proporcionalidade nas Executivas, a diminuição do número de delegados aos Congressos com alteração na proporção entre dirigentes sindicais e delegados de base, a supressão das Assembléias de categoria para eleição de delegados aos Congressos, a supressão da participação de delegados das Oposições Sindicais nos Congressos e instâncias diretivas e a realização de Congressos Nacionais em períodos que vão até 5 anos de intervalo entre um e o outro.

Tais medidas, se consolidadas, aprofundarão ainda mais os processos de descolamento das instâncias da Central do movimento concreto dos trabalhadores e a burocratização dos órgãos diretivos.

4.5. IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA SINDICAL

O II CONCUT, mesmo que debilmente, aprovou uma proposta sobre a nova estrutura sindical, livre e autônoma. Nestes 2 anos, poucas foram as iniciativas concretas para sua implementação. As alterações acontecidas na vida dos Sindicatos limitaram-se a alterações pontuais nos Estatutos, que não alteraram o perfil burocrático, autoritário e assistencialista das entidades sindicais. A Nova Constituição deverá manter e até mesmo aprofundar as amarras da estrutura sindical (amarras econômicas, estruturais e ideológicas) ao Estado.

Assim, espera-se uma definição política do III CONCUT sobre a implantação da nova estrutura sindical nesta conjuntura. Ou a estrutura sindical da CUT é implementada a despeito das decisões da Constituinte ou se tornarão peça de ornamento no arquivo morto das deliberações de Congressos não encaminhadas. Na verdade, esta decisão deve ser tomada pelo conjunto do movimento sindical cutista, de modo a evitar iniciativas isoladas fadadas ao insucesso.

Especial destaque deve ser dado à implantação de base dos Sindicatos, no local de trabalho. O movimento sindical cutista tem enfrentado um processo seletivo de perseguição e demissão dos quadros militantes de organismos legais existentes na fábrica (CIPAS, comissões de Fábrica, conselhos de representantes, comissões de fiscalização de compensação de horas e outras) e voltou a limitar-se à agitação nas portas de fábrica.

Outro destaque será a discussão sobre a organização vertical das categorias por ramo de atividade econômica que vem sendo extremamente mal conduzida, de forma corporativa e casuística, sem uma política global da Central para a unificação das Lutas.

4.6. AS OPOSIÇÕES SINDICAIS NA CUT

As oposições Sindicais são hoje um patrimônio da história da luta das classes trabalhadoras deste país. Tiveram um papel central na resistência à ditadura, no processo de questionamento prático e teórico da estrutura sindical oficial, na conquista de importantes Sindicatos para o campo classista, no processo de formulação teórica e de construção prática da CUT.

Ninguém na CUT nega, em seus discursos, tais afirmações. No entanto, há aqueles que consideram que as Oposições Sindicais já cumpriram o seu papel, já deram sua contribuição, não são mais necessárias no atual momento. Defendem estes setores que as Oposições Sindicais não sejam a única ou a principal forma de intervenção do movimento sindical cutista nas categorias dominadas por pelegos e reformistas. Entendem que as oposições Sindicais são muitas vezes empecilho à conquista de setores reformistas ou atrasados do Movimento Sindical para a CUT através do convencimento e da composição política. Vêm nas Oposições Sindicais um obstáculo à necessária política de alianças que a CUT deverá manter no próximo período para consolidar sua hegemonia no seio dos trabalhadores.

Explicitamente ou não, estes setores preparam as alterações nos Estatutos de modo a limitar aos Sindicatos e Associações filiados, a participação nos Congressosda CUT; alterações na política sindical, de modo a alterar as resoluções sobre as Convenções para tirada das chapas de Oposição a serem apoiadas pela CUT; desenvolvem conversações e composições com setores pelegos e reformistas contra Oposições Sindicais reconhecidas pela CUT.

Estas iniciativas devem, sem dúvida, ser combatidas por um amplo leque de forças sindicais que reconhecem nas Oposições Sindicais um papel estratégico na implantação da CUT nos Sindicatos e Associações controlados por setores pelegos ou reformistas ou reformistas, que constituem a maioria absoluta do movimento sindical oficial e estrangulam a luta dos trabalhadores em categorias essenciais nos mais diversos ramos de atividade econômica. Faz-se necessária também uma definição de Congresso sobre a política da CUT para as Oposições Sindicais, de modo a balizar o seu funcionamento por princípios definidos e evitar o casuísmo no trato da questão, especialmente às vésperas de eleições sindicais.

5. CONCLUSÃO

O III Congresso Nacional da CUT se realizará num momento extremamente importante para o movimento operário e sindical brasileiro. Não só frente às questões internas como - fundamentalmente - frente à definição de políticas claras que façam o movimento dos trabalhadores retomar a ofensiva diante dos desafios colocados pela conjuntura social, política e econômica.

A importância da discussão sobre concepção e prática sindical está justamente colocada pela necessidade de políticas claras da CUT para o movimento dos trabalhadores no próximo período. A "Tese dos 3 sindicalismos" não permite armar a militância sindical e o conjunto dos trabalhadores em suas lutas. Pelo contrário: é a filha teórica do casamento dos processos de burocratização e sectarização que têm afastado a CUT de uma intervenção mais efetiva no rumo da luta de classes. Assimilá-la sem questionamento significa a incapacidade de romper com a dinâmica da luta interna e de redirecionar o debate político na Central para os temas de real interesse para a luta dos trabalhadores.

Aos mesmo tempo, a discussão sobre a construção da democracia interna na Central não pode ser secundarizada. Ela permite que avancemos na construção da CUT dentro dos princípios que nortearam a sua fundação, que a constituíram na grande novidade do movimento dos trabalhadores inclusive a nível internacional. A democracia interna é o mais básico patamar para uma Central Sindical que mantenha seus vínculos estreitos com o movimento vivo dos trabalhadores, o único capaz de evitar que Centrais Sindicais sejam assimiladas pelo capitalismo e se transformem em mais um elemento de freio da luta dos trabalhadores pelo socialismo.

Em todo o país, discussões como esta devem ser realizadas, e textos devem ser produzidos no sentido de estimular o debate com as bases do movimento Sindical cutista, de modo a torná-los agentes conscientes da construção de sua Central.

CUT

UM NOVO ESTATUTO?

(para entender as mudanças propostas pela tese 10)

APRESENTAÇÃO

Os princípios e objetivos que deram origem à nossa Central são resultantes do acúmulo de lutas contra a estrutura sindical e expressam nossa proposta de construção de um novo sindicalismo.

O I CONCUT foi o marco do nosso rompimento com a herança e os vícios do peleguismo e a influência do reformismo.

O II CONCUT trouxe à luz a diversidade de elaborações resultante das diversas experiências dentro da CUT.

Neste III CONCUT, no que toca aos Estatutos, temos alguns desafios a responder:

- garantir que os princípios sobre os quais construimos, no dia a dia, a unidade do nosso campo de classe, não sejam abandonados;

- responder às questões colocadas pelo próprio crescimento da CUT;

- alargar a democracia no enfrentamento das divergências.

É significativo que nossa direção não tenha formulado uma proposta de alteração dos Estatutos. Isso demonstra a dificuldade nossa de conviver no dia a dia com as divergências.

Mais preocupante ainda é o fato de uma corrente propor uma modificação global DO Estatuto, inclusive nos princípios da CUT.

Para garantir um aperfeiçoamento real da democracia no nosso meio, bastaria por exemplo instituir a proporcionalidade como regra geral de funcionamento da Central.

Proporcionalidade na assembléia que escolhe delegados para os Congressos, que muitos sindicatos não respeitam; proporcionalidade na distribuição de cargos na direção, como critério. Estas são medidas de alargamento da democracia coerentes com nossa prática e com nossos princípios.

Para responder aos desafios colocados, é necessário garantir e regulamentar a prática da democracia dentro da CUT. Garantido isso, estão dadas as condições para iniciar um amplo processo de discussão sobre as modificações estatutárias que forem necessárias.

●

CONTRIBUIÇÃO:

- Sindicato dos Químicos de Osasco e Região
- Sindicato dos Plasticos de São Paulo.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

COMO ESTA HOJE PELO ESTATU

CONGRESSO: NÚMERO DE PARTICIPANTES

A Delegação de base é eleita com base no tamanho da categoria.

Para garantir que a delegação seja resultado do trabalho Cutista existe o quorum que é:

Para o Congresso Regional:

5 vezes o tamanho da delegação

Para o Congresso Estadual:

5 vezes a delegação

Para o Congresso Nacional:

5 vezes a delegação

(Artigos 14 - 21 e 27)

Obs.: Os números se referem aos Artigos do atual Estatuto.

COMO SERIA PELA TESE

5

CONGRESSO: NÚMERO DE PARTICIPANTES

a) Para os Congressos Estaduais e Regionais:

232 - Cada direção estadual determina quantos delegados terá o Congresso do seu Estado.
Cada direção regional determina quantos delegados terá o Congresso de sua região.

233 - Depois da direção determinar quantos delegados vão participar do Congresso, é determinado quantos delegados cada categoria vai eleger com base no número de sócios do sindicato.

235 - Cada sindicato pode levar mais 3 (três) delegados nomeados fora de delegação.

239 - Nas categorias em que o sindicato não é filiado à CUT, o critério é diferente - é pelo número de votos que a chapa de oposição teve nas últimas eleições.

b) Para o Congresso Nacional:

Cada Estado envia 1 delegado por cada 2000 sindicalizados nas entidades da CUT. Não haverá mais eleição direta de delegação de base para o Congresso Nacional - os delegados serão eleitos pelo Congresso Estadual.

Obs.: Os números nessas colunas se referem aos parágrafos do

CRITÉRIOS PARA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS

As categorias elegem delegados conforme o tamanho de sua base para os Congressos Nacional, Estadual e Regional. Os sindicatos filiados a CUT somam à delegação de base os delegados da diretoria. Em média, o número de delegados de base é o dobro do número de delegados da diretoria. Segundo as seguintes tabelas:

NACIONAL:

Número de Trabalhadores	Delegados de Diretoria	Delegados de Base
Até 2.000	2	3
de 2.001 a 10.000	3	5
de 10.001 a 30.000	4	8
de 30.001 a 100.000	5	12
de 100.001 a 200.000	6	16
mais de 200.000	7	20

ESTADUAL:

Número de Trabalhadores	Delegados de Diretoria	Delegados de Base
Até 2.000	3	6
de 2.001 a 10.000	4	10
de 10.001 a 30.000	5	14
de 30.001 a 100.000	6	18
de 100.001 a 200.000	7	25
mais de 200.000	8	30

REGIONAL:

Número de Trabalhadores	Delegados de Diretoria	Delegados de Base
Até 2.000	3	8
de 2.001 a 10.000	4	15
de 10.001 a 30.000	5	20
30.001 a 100.000	6	25
100.001 a 200.000	7	30
mais de 200.000	8	40

COMO SERIA PELA TESE 10

CRITÉRIOS PARA ELEIÇÃO DE DELEGADOS

a) Para os Congressos Regional e Estadual os delegados seriam eleitos tendo como base o número de sindicalizados na entidade. Cada sindicato, independente do tamanho da sua base, nomeia 3 (três) delegados a mais.

b) As oposições passam a ter o número de delegados definido a partir da quantidade de votos que tiveram na última eleição do sindicato pelego. As oposições que não participaram nas últimas eleiçoes, a delegação será no máximo igual a do menor sindicato participando do Congresso.

   As oposições que participaram de eleições julgadas não democráticas, a direção da CUT definirá os critérios.

c) Os delegados para o Congresso Nacional serão eleitos no Congresso Estadual (para cada 2000 sindicalizados em entidades Cutistas, o Congresso elegerá um (1) delegado). Não haverá, portanto, eleição de delegados de base.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

COMO ESTÁ HOJE PELO ESTATUTO

COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO NACIONAL

A DN (Direção Nacional) é composta por 83 efetivos e 83 suplentes garantindo a participação de todos os Estados do país.

29 (a)

PROPORCIONALIDADE

Se houver duas chapas, é preciso ter um mínimo de 20% dos votos para entrar na direção.

Se houver mais de duas chapas, é preciso ter um mínimo de 10% dos votos para entrar na direção.

16 (b) 23 (b) 29 (d)

PERIODICIDADE DOS CONGRESSOS

COMO É HOJE:

27 (5) - O Congresso Nacional é de dois em dois anos

21 (5) - O Congresso Estadual é de ano em ano (12 meses)

14 (5) - O Congresso Regional é de ano em ano (12 meses)

COMO SERIA PELA TESE 10

COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO NACIONAL

Seriam eleitos 55 efetivos e 21 suplentes no Congresso Nacional. Seriam nomeados para a DN todos os presidentes das CUTs Estaduais e todos os presidentes de Departamentos.

(287 e 305)

PROPORCIONALIDADE

Quando houver mais de duas chapas, as minorias têm que ter mais de 20% da votação.

Se não tiverem, não há proporcionalidade.

Torna membro da Direção Nacional os presidentes das CUTs Estaduais e os presidentes de Departamentos, violando a proporcionalidade votada no Congresso.

(342 a 346 e 353)

PERIODICIDADE DOS CONGRESSOS

a) O Congresso Nacional será de 3 em 3 anos.
O Congresso Estadual será quando a direção estadual quiser, num prazo máximo de 3 anos.

O Congresso Regional será quando a direção regional quiser, num prazo máximo de 3 anos.

(228)

b) O Congresso do Departamento será realizado após o Congresso Nacional.

(170)

COMO ESTÁ HOJE PELO ESTATUTO

PARTICIPAÇÃO DAS OPOSIÇÕES

Participam dos Congressos as categorias que têm oposições reconhecidas pelas CUTs Estaduais.

As categorias que têm oposição reconhecida têm direito à delegação de base igual a uma categoria de igual tamanho que o sindicato seja CUTISTA. A diferença é que o sindicato tem X delegados a mais que são os delegados de diretoria.

14 (2e) 21 (12e) 27 (2e)

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Não há nos Estatutos da CUT restrição à liberdade de expressão dentro da Central.

O Artigo 03 garante expressamente o exercício da democracia operária:

ARTIGO 03: CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

"Para cumprir seu objetivo de Central sindical unitária classista, a CUT se regerá pela mais ampla democracia em todos os seus organismos e instâncias, garantindo a mais ampla liberdade de expressão das correntes internas de opiniões em complemento a uma férrea unidade de ação."

PARTICIPAÇÃO DAS OPOSIÇÕES

As categorias que têm oposições reconhecidas participam do Congresso com o número de delegados proporcional ao número de votos obtidos na última eleição do sindicato.

As oposições que não participaram da última eleição do sindicato participam dos Congressos da seguinte forma:

* Nos Congressos da CUT Regional, CUT Estadual e do Departamento, a delegação de uma categoria que tem oposição reconhecida não poderá ser maior que a menor delegação do sindicato CUTISTA.

Nos Congressos Nacionais não há garantia de participação das delegações das categorias que têm oposições, porque as delegações serão escolhidas no Congresso Estadual e não mais diretamente nas assembléias, pelas bases.

(238, 239 e 240)

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Tomada uma decisão em uma instância da CUT, não poderá haver crítica das instâncias inferiores.

(128)

BLOCO 2
propostas da tese 10

(TEXTO E INTERPRETAÇÃO)

PROPOSTA DA TESE 10

NÚMERO DE PARTICIPANTES NOS CONGRESSOS

231 O processo de definição e escolha dos delegados obedecerá os seguintes critérios:

232 1º) A direção regional e estadual, considerando as especificidades e necessidades em suas respectivas esferas de abrangência, define o número básico de delegados para o seu congresso.

233 2º) O número de delegados por entidade sindical filiada à CUT será proporcional ao número de sindicalizados e o número básico de delegados para o respectivo congresso.

234 Exemplo: Uma região ou Estado conta com 20.432 trabalhadores sindicalizados em entidades filiadas à CUT. A direção decide realizar um congresso com o número básico de 400 delegados. Dividindo-se o número total de sindicalizados (20.432) pelo número básico (400) fica estabelecida a proporcionalidade de 51 sindicalizados para cada 1 delegado (20.432/400 = 51,08) Sendo assim, para cada 51 sindicalizados ou fração, a entidade pode eleger um (1) delegado.

235 3º) Cada entidade filiada, independente do número de delegados estabelecido pela proporcionalidade definida no 2º. critério, terá sempre garantida a sua representação nos congressos regionais e estaduais através de 3 delegados.

236 Exemplo: Um sindicato com 4.830 sindicalizados, de acordo com o exemplo anterior, teria direito a eleger 95 delegados (4.830/51 = 94,7 = 95). A esse número de delegados seriam somados os 3 delegados que a entidade sindical teria direito. Assim sendo, um sindicato, com 4.830 sindicalizados, poderia eleger 98 delegados para o congresso regional ou estadual.

237 4º) As entidades sindicais filiadas à CUT deverão escolher todos os seus delegados através de suas instâncias máximas de decisão, ampla

e interpretação

INTERPRETAÇÃO

NÚMERO DE PARTICIPANTES NOS CONGRESSOS

A adoção dessa proposta terá as seguintes consequências:

1º)

As direções estadual e regional é que determinarão o número de delegados dos seus respectivos congressos, podendo restringir a participação da base.

2º)

Como cada entidade, independente do tamanho da sua delegação e do tamanho do Congresso, indica 3 delegados a mais, a desproporção entre delegados de entidades e delegados de categorias nos Estados, regiões e departamentos, pode aumentar ao ponto de tornar praticamente insignificante a representação de base das categorias.

3º)

A proposta de nomear 3 delegados por sindicato sem levar em conta o tamanho da categoria ou qualquer critério consegue ser pior que a legislação oficial atual onde cada sindicato (independente do tamanho) nomeia um delegado para conselho da federação. A nomeação desses 3 delegados a mais é contraditória até mesmo com a proposta da tese 10 de ter como critério o número de sindicalizados.

CRITÉRIOS PARA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS AOS CONGRESSOS

280 Participam do congresso nacional os delegados das entidades sindicais filiadas e das oposições sindicais reconhecidas e acompanhadas pela CUT, de acordo com os seguintes critérios:

281 1º) O número total de delegados a que o Estado tem direito deve ser calculado proporcionalmente ao número total de trabalhadores sindicalizados das entidades filiadas à CUT no Estado;

282 2º) A cada 2.000 sindicalizados, ou fração, o congresso estadual elegerá um delegado, mantendo os critérios de proporcionalidade (quando houver duas ou mais chapas), definidos neste estatuto (parte III);

CRITÉRIOS PARA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS AOS CONGRESSOS

Esta proposta tem 3 consequências principais:

1º) A referência para a eleição de delegados deixa de ser o número de trabalhadores na base e passa a ser o número de sindicalizados ou, nos casos das categorias sob entidades pelegas, ao número de votos obtidos pela oposição nas eleições, subordinando a Central à estrutura sindical oficial.

Além disso, este critério distorce gravemente o peso real das categorias na sociedade. Categorias com estabilidade, como o funcionalismo público, podem apresentar um número maior de sindicalizados do que setores operários onde a repressão coibe ou dificulta a sindicalização. Isso para não falar das imensas categorias cujas entidades representativas estão dominadas por pelegos e até mesmo por policiais (como Construção Civil e Comerciários, em diversos locais do país), que aplicam uma política deliberada de impedir a sindicalização.

2º) A escolha de delegados para o Congresso Nacional será feita dentro dos Congressos Estaduais, cassando a representação direta da base na instância deliberativa máxima da Central.

3º) Hoje no Brasil quase metade dos trabalhadores não tem carteira assinada. Nem ao sindicato podem se associar. Com a proposta da tese 10 a CUT abandonaria a tarefa de trazer para a Central esses milhões de trabalhadores (aproximadamente 23 milhões hoje).

Por esse mecanismo, os membros de base das categorias e os membros das entidades filiadas à CUT na prática se vêm forçados a pertencerem ou serem adotados por alguma corrente, tendência ou articulação interna para que possam ter o direito de apenas participar do Congresso Nacional da sua Central, impondo à CUT um estatuto de Partido.

Se esta proposta da Tese 10 for aprovada, muitas categorias e entidades filiadas à CUT deixarão de participar do Congresso Nacional da Central.

A partir do momento em que esta proposta for aprovada, a CUT será assolada de cima a baixo, por sucessivas ondas de luta internista. Na hora de se escolher delegados para o Congresso Estadual, nos sindicatos e nas categorias, já se reproduzirá a divisão nacional de correntes e tendências. As propostas de lutas e os planos de ação das categorias, dos sindicatos, da região e até mesmo dos Estados, não pesarão mais na escolha das delegações; o que contará é o alinhamento com esta esta ou aquela corrente ou tendência política nacional e o endosso de suas teses nacionais. Se aprovada esta proposta da Tese 10, a dinâmica da Central será ditada exclusivamente pelas direções nacionais e suas assessorias. A base será obrigada a se dividir artificialmente por razões estranhas a seus interesses como entidade e por motivos externos à sua prática de luta e de organização.

PERIODICIDADE DOS CONGRESSOS REGIONAL E ESTADUAL

228 A direção ou plenária regional e estadual, convoca seu respectivo congresso de acordo com as especificidades e necessidades de cada região ou Estado. No ano em que for realizado o congresso nacional da CUT a convocação deverá estar de acordo com o calendário estabelecido pela direção nacional da CUT.

PERIODICIDADE DOS CONGRESSOS ESTADUAL E REGIONAL

A consequência principal da adoção desta proposta é a seguinte:

Ao colocar nas mãos das direções estaduais e regionais a definição da periodicidade de seus respectivos congressos (isto é, dos seus próprios mandatos) e o tamanho dos mesmos, ela enfraquece as instâncias de deliberação da CUT (os Congressos) abrindo possibilidade para casuísmos e manipulação por parte dos grupos que forem eventualmente majoritários nessas direções.

Além disso, esta proposta fere uma norma básica do direito democrático ao induzir a legislação em causa própria, conferindo ao dirigente eleito o poder de determinar a duração de um mandato que lhe foi conferido por instância superior

PROPOSTA DA TESE 10

PARTICIPAÇÃO DAS OPOSIÇÕES NOS CONGRESSOS

238 5º) Cada oposição sindical, reconhecida e acompanhada pela CUT estadual e respectivo departamento, poderá participar do congresso regional e estadual de acordo com os seguintes critérios:

239 - oposições que concorreram à última eleição do sindicato poderão eleger um número de delegados proporcional ao número de votos obtidos no último escrutínio;

240 - oposições que não concorreram à última eleição do sindicato elegem delegados em número nunca superior à delegação do menor sindicato filiado à CUT, da base territorial do congresso.

241 - oposições que participaram de eleições sindicais julgadas não democráticas pela CUT estadual escolherão seus delegados de acordo com os critérios estabelecidos pela CUT estadual.

242 6º) As oposições não têm direito à representação enquanto entidade. Portanto à sua delegação não serão somados os 3 delegados como no caso dos sindicatos.

PARTICIPAÇÃO DAS OPOSIÇÕES NOS CONGRESSOS

Três consequências desta proposta;

1º) Ao subordinar o número de delegados de uma categoria aos votos obtidos por uma oposição em eleição oficial, subordina a CUT à estrutura sindical oficial. O número de delegados que a categooria tem direito dependerá do número de votos obtidos pela oposição nas eleições. Quer dizer: numericamente a delegação representará apenas o setor da categoria que votou na oposição e não todos os trabalhadores da base.

Além disso: há uma clara discriminação às categorias com poucos sindicalizados sob direção pelega. Ou seja: o critério do número de votos obtidos nas últimas eleições vale para as categorias mas não vale para as entidades filiadas à CUT.

2º) Para o caso das oposições que não concorreram à última eleição do sindicato, esta proposta, ao limitar o número de seus delegados à delegação do menor sindicato filiado à CUT, toma como referência novamente a estrutura sindical oficial, podendo, além disso, gerar grandes distorções na representação das categorias no Congresso. Uma grande categoria que, por alguma manobra pelega, não pode concorrer à eleição, será punida pela CUT com o corte da maior parte dos delegados a que atualmente tem direito.

3º) Ao conferir à direção da CUT Estadual o poder de determinar se uma eleição foi democrática ou não, e o poder de estabelecer novos critérios para a participação das categorias, esta proposta abre condições para diversos tipos de manobras e manipulações. A maioria da direção da CUT Estadual pode, por exemplo, julgando que uma eleição não foi democrática, reduzir para um ou dois delegados a representação de uma categooria com duzentos mil trabalhadores na base. Novamente a decisão pode ficar a critério de grupos que eventualmente estejam em maioria na CUT.

À tese 10 não dá os critérios para considerar democrática uma eleição num sindicato pelego.

COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO NACIONAL

287 **Serão eleitos para a direção nacional 55 membros efetivos e 21 suplentes.**

305 b) Os presidentes das CUTs estaduais e departamentos nacionais participam com direito a voz e voto da direção nacional, exceto nos casos definidos na parte III, item 1.4.3.

COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO NACIONAL

Esta proposta tem três consequências:

1ª) Deforma a representação proporcional das chapas que foram votadas no Congresso Nacional.

2ª) Institui a figura do "dirigente biônico" na CUT; isto é, aquele que não foi eleito no Congresso.

3ª) Reforça uma estrutura presidencialista de direção.

Vamos ver como exemplo o que aconteceria com a atual Direção Nacional da CUT se aplicássemos esta proposta da Tese 10.

Tomando como base os votos obtidos pelas três chapas que se apresentaram ao Congresso Nacional de 1986 e aplicando-os a uma direção com 55 membros efetivos. Veja quadro abaixo:

Resultado da eleição da Direção Nacional da CUT no Congresso de 1986:	Como ficaria a Direção Nacional respeitando-se a proporcionalidade:	Como ficaria a Direção Nacional com a inclusão dos 30 dirigentes não eleitos (biônicos): 23 Presidentes das CUTs Estaduais e 07 membros dos Departamentos Nacionais:
Chapa 1 -59% Chapa 2 -30% Chapa 3 -11%	Chapa 1 (59%) = 33 efetivos Chapa 2 (30%) = 17 efetivos Chapa 3 (11%) = 05 efetivos	Chapa 1= 33 + 30 = 63 (75%) Chapa 2= 17 (19%) Chapa 3= 05 (06%)

A explicação deste raciocínio é:

Se uma chapa é majoritária no Congresso Nacional, ela também provavelmente terá a maioria das direções estaduais e dos departamentos. Com isso, trazendo as direções estaduais e departamentais para inchar a Direção Nacional eleita no Congresso, está aumentando artificialmente a força da maioria. O exemplo acima mostra como seria hoje esta realidade.

PROPORCIONALIDADE NAS ASSEMBLÉIAS E CHAPAS DA CUT

NÃO TEM

PORCENTAGEM MÍNIMA PARA COMPOSIÇÃO PROPORCIONAL

342 A direção e sua executiva, assim como o conselho fiscal de todos os departamentos, CUTs regionais, estaduais e Nacional serão constituídos proporcionalmente ao número de votos obtidos pela chapa no respectivo congresso, seguindo rigorosamente os seguintes critérios:

343 1º) Quando houver duas chapas, só participará dessa proporcionalidade a chapa que obtiver pelo menos 20% dos votos no seu respectivo congresso;

344 2º) Quando houver mais de duas chapas, só participarão dessa proporcionalidade as chapas que obtiverem pelo menos 10% dos votos no respectivo congresso;

345 3º) Ainda quando houver mais de duas chapas, a soma dos votos das chapas minoritárias deverá atingir no mínimo 20% do total dos votos computados no referido congresso, para que essas chapas possam participar da composição da executiva da direção, da direção assim como do conselho fiscal;

348 4º) Para efeito de proporcionalidade, serão computados somente os votos obtidos por todas as chapas que obtiverem as cotas mínimas estabelecidas nesse estatuto, com aproximação de três decimais e não se computando os votos nulos e bran-

PROPORCIONALIDADE NAS ASSEMBLÉIAS E CHAPAS DA CUT

A Tese 10 é omissa neste ponto, deixando de garantir a proporcionalidade como critério geral de participação democrática tanto nas delegações para os Congressos quanto na escolha de chapas Cutistas.

PORCENTAGEM MÍNIMA PARA COMPOSIÇÃO PROPORCIONAL

Esta proposta estabelece uma nova condição para as chapas minoritárias: é preciso que a soma dos votos das chapas minoritárias, quando houver mais de duas chapas, seja no mínimo 20%.

1º) Trata as minorias em bloco, estabelecendo artificialmente a dependência entre elas. Por exemplo: uma chapa que conquistar democraticamente 15% dos votos fica fora da composição proporcional se a(s) outra (s) chapa(s) minoritária(s) não atingir(em) 5% dos votos.

2º) Revoga na prática um direito democrático já estabelecido dentro da CUT de participação proporcional das chapas que obtiverem 10% dos votos quando houver mais de duas chapas.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS CARGOS

353 6º) A chapa mais votada poderá escolher e preencher todos, de uma só vez, os cargos a que tem direito na executiva da direção, na direção, na suplência, assim como no conselho fiscal, independente da ordem e/ou classificação dos referidos cargos; a segunda mais votada poderá igualmente escolher e preencher os cargos disponíveis e assim sucessivamente;

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS CARGOS

A Tese 10 nega qualquer mecanismo democrático de preenchimento dos cargos da Direção que respeite a votação em Congresso. Ao contrário, consagra um método antidemocrático, dando à chapa vitoriosa o direito de escolher todos os cargos mais importantes e deixar o resto às outras chapas.

Por exemplo: se estiverem concorrendo duas chapas, e uma obtiver 51% dos votos, a outra chapa (que obteve 49%) não terá o direito de escolher nenhum cargo. Ela simplesmente será obrigada a aceitar os cargos que a chapa que obteve a maioria lhe destinar.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROPOSTA DA TESE

LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA CUT

Democracia sindical

128 A Central Única dos Trabalhadores assegura a mais ampla democracia e total liberdade de expressão em todos os seus organismos e instâncias desde que não firam as decisões majoritárias e soberanas tomadas pelas instâncias superiores e seja assegurada a unidade de ação.

ALTERAÇÕES NO ESTATUTO

NÃO TEM

INTERPRETAÇÃO

LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA CUT

Esta proposta proibe a manifestação de qualquer divergência por membros ou instâncias da CUT quando em choque com uma deliberação tomada em maioria por instância superior. Não se trata aqui apenas de propor unidade de ação - o que o Estatuto atual já contempla - mas sim de proibir a livre expressão sobre qualquer coisa definida. Com isso se impede quaisquer mudanças de planos ou linha de atuação, pois a discussão fica proibida.

ALTERAÇÕES NO ESTATUTO

A Tese 10 é omissa quanto a alteraçoões no próprio Estatuto que propõe, abrindo condições para que outras instâncias (que nao o Congresso Nacional) possam legislar sobre os casos omissos.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA SINDICAL INSTITUTO MEMÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO

OS 10 PONTOS NEGATIVOS DA TESE 10

I- Corta a representação direta das categorias nos Congressos Nacionais. Ao indicar a delegação para o Congresso Nacional a partir das disputas dos Congressos Estaduais cria uma estrutura de partido dentro da CUT.

II- As direções das CUT's Regionais e Estaduais passarão a fixar a duração de seus próprios mandatos.

III- O tamanho e a quantidade de delegados de cada categoria aos Congressos Regionais e Estaduais é determinado pelas direções.

IV- Institui a figura do dirigente biônico na CUT.

V- Não permite a participação na CUT da metade dos trabalhadores brasileiros, aqueles que não têm carteira assinada e que somam hoje aproximadamente 23 milhões.

VI- Diminui a participação na CUT da base que hoje está dominada por direções pelegas. Corta o trabalho da CUT com essas categorias.

VII- Enfraquece o trabalho das oposições porque o critério para participarem dos Congressos é a votação em eleições pelegas.

VIII- Extingue o critério de que o número de delegados de base aos Congressos deve ser maior do que o número de delegados das direções.

IX- Proíbe a liberdade de expressão dentro da CUT.

X- Não prevendo nenhum forum para alterar o estatuto da CUT, deixa para a futura direção o poder de decidir sobre os casos omissos.

CEDIM

Dia do Lavrador

25 de julho

É DIA DE ARREGAÇAR AS MANGAS
E PENSAR COMO ORGANIZAR O NOSSO TRABALHO
DAQUI PARA FRENTE.

MAS DEVE SER PRA VALER.
SE A GENTE NÃO FICAR FIRME E BAMBIAR
TUDO FICA DO JEITO QUE ESTÁ

MAS

PENSANDO, FAZENDO E ACREDITANDO
NA UNIÃO DA NOSSA CLASSE.

SÓ ASSIM PODEREMOS MUDAR AS COISAS.
SÓ ASSIM, UM DIA PODEREMOS FESTEJAR

UM 25 DE JULHO

FELIZ MESMO.



UM ABRAÇO DA EQUIPE DA PASTORAL DA TERRA

25 de Julho

DIA DO LAVRADOR - A NOSSA FESTA



"Eu vejo o pobre jogado
sem ter aonde morar
Expulsado das fazendas
Sem ter roça pra plantar"

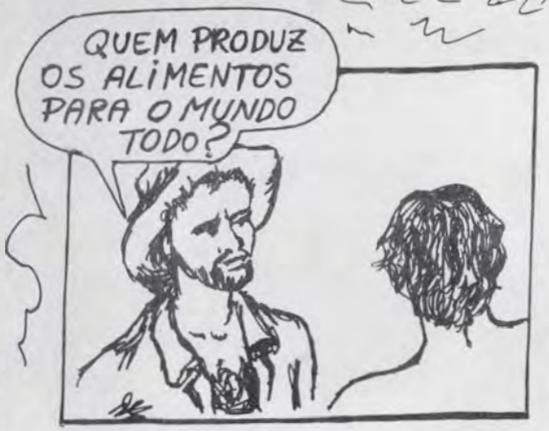
"Não se planta mais lavoura
Pra sustentar a família
Eu vejo o trabalhador
transformando em boia-fria"

"Os pobres na invasão
vive nesta agonia
E também nas currutela
É a sua moradia"

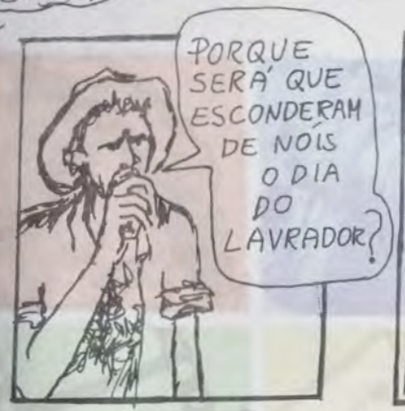
"Santo Mestre nas alturas
Nos dai a sua benção
Abençoai os lavrador
Pra enfrentar esta opressão"

"Porque nós vive da terra
Quero terra em nossas mãos
Pra viver todos alegres
A vida em Mutirão"

(VERSOS DE UM LAVRADOR)









Companheiros,

FOI PRECISO A GENTE SE JUNTAR COM MUITOS COMPANHEIROS

PARA DESCOBRIR ESSE NOSSO DIA.

25 de JULHO

- MAS SERÁ QUE A GENTE JÁ PODE TER UMA FESTA GRANDE MESMO ?

- UMA FESTA FELIZ MESMO ?

- EH, TEM MUITA COISA QUE AINDA NÃO DÁ CERTO.

- E VEJA BEM:
  ESTE ANO A COLHEITA NÃO FOI BOA PRA TODOS OS COMPANHEIROS.

E NOSSAS DIFICULDADES :

= O preço do que nóis vende - Viram só o preço do roxinho e do pretinho ?

= E a caristia das coisas que nóis compra ?

= E o povo indo pra cidade passar outro tipo de fome ?

= E a terra faltando pra nóis ?

= E os filhos doentes ?

= E o custo de vida que engole tudo ?

= E a falta de união entre nós ?

= E o sindicato que ainda não defende bem nossos direitos ?

CEDIM

Dia Mundial das Missões – Celebração

NA MISSÃO, CONSTRUIR A FRATERNIDADE

Comentarista: Irmãs e Irmãos, estamos reunidos neste Dia Mundial das Missões, para sentirmos mais irmãos de todos os povos e para sermos um sinal de esperança. O mundo espera de nós cristãos que sejamos portadores de vida e de fraternidade.
Viemos de tantos lugares diferentes do Brasil, quem sabe até de outros países. Juntos, queremos louvar o nosso Deus, aprofundar a nossa fé e renovar nosso compromisso missionário.
Porque este é o nosso sonho: povos, culturas, raças diferentes, em nome de Deus, Pai de todos, viverem como irmãs e irmãos, em paz e harmonia!

Canto: *Como todos os índios sonhamos (CF 2002).*

Durante o canto, em procissão, jovens entram carregando milho, mandioca e frutas, cartaz da Campanha Missionária, Texto Base, mapa-múndi. Mostram para todos e depositam em lugar de destaque.

1. IRMÃO E IRMÃS MORANDO NA MESMA CASA

Comentarista: A Palavra de Deus nos ensina que somos moradores da mesma e única casa, o planeta Terra, que é de todos e a todos deve servir.

Leitor(a) 1: Gn 1,1-5
Leitor(a) 2: Gn 1,20-21
Leitor(a) 1: Gn 1,26-29

Comentarista: Diante dessas palavras, percebemos o quanto nós não sabemos respeitar o mundo, que é a casa que Deus criou para que nela habitem todos os povos, raças e culturas. Nós queremos aprender a sabedoria dos povos indígenas que, como vimos na Campanha da Fraternidade (CF) deste ano, dão à terra tanto valor que chegaram a dizer: "Como se pode comprar o céu, o color da terra? Não somos donos da pureza do céu, nem da água cristalina ...". Humildemente, peçamos perdão a Deus.

Leitor(a) 1: Por destruirmos os rios e acabar com as florestas,

Canto: *[depois de cada pedido]* Piedade, ó Senhor, tende piedade, pois pecamos contra vós!

Leitor(a) 2: Por maltratarmos os pássaros e abatermos os animais sem necessidade, por poluirmos as águas e destruirmos as plantas ...
Leitor(a) 1: Por tornar o ar de nossas cidades poluído e envenenado ...
Leitor(a) 2: Por aceitarmos que haja no mundo crianças com fome ...
Leitor(a) 1: Por aceitarmos que haja no mundo adolescentes sem escola ...
Leitor(a) 2: Por aceitarmos que haja no mundo famílias sem teto, sem terra, sem atendimento médico, sem segurança, sem emprego, sem comida. ..
Leitor(a) 1: Por aceitarmos que haja no mundo povos cujas terras são invadidas, riquezas cobiçadas e cultura violentada...
Leitor(a) 2: Por aceitarmos que haja no mundo muita, muita gente morrendo antes da hora...

Comentarista: Supliquemos ao Deus da vida que nos ajude a construir um mundo segundo o seu Projeto, realizando a missão de sermos anúncio alegre de salvação para todos.

Leitor(a) 1: Para que façamos do mundo uma casa acolhedora para todos, sobretudo para os mais necessitados e sofridos.

Todos: *[depois de cada intenção]* Vinde em nosso auxílio, ó Senhor.

Leitor(a) 2: Para que façamos da nossa vida uma missão de serviço aos irmãos e irmãs oprimidos.
Leitor(a) 1: Para que o respeito dos povos indígenas seja parte do nosso compromisso missionário.
Leitor(a) 2: Para que sejamos sempre solidários com as lutas das minorias oprimidas e excluídas na nossa sociedade e no mundo inteiro.
Leitor(a) 1: Para que valorizemos as riquezas culturais e humanas dos povos indígenas.
Leitor(a) 2: Para que saibamos descobrir no meio dos povos indígenas os sinais da presença de Deus.

Comentarista: Não somente no Brasil existem povos indígenas. Com nomes diferentes queremos lembrar os povos originários dos vários continentes que hoje estão ameaçados de extinção e oprimidos, mesmo sendo às vezes a maioria de uma nação.

Todos: *[depois de cada intenção]* Senhor, dai a todos vida plena!

Leitor(a) 1: Para os 33 milhões de indígenas de todas as Américas.
Leitor(a) 2: Para os 2 milhões de indígenas da Oceania.
Leitor(a) 1: Para os 15 milhões de indígenas da África.
Leitor(a) 2: Para os 156 milhões de indígenas da Ásia.
Leitor(a) 1: Pelo milhão de indígenas da Europa.

Canto: *Quando os pés o chão tocarem (CF 2002)*

2. FILHOS E FILHAS REZAMOS AO MESMO PAI

Comentarista: E o nosso sonho continua: viver juntos e de modo harmonioso, como irmãos e irmãs na casa que Deus nos deu. É o próprio Jesus que vem apresentar sua proposta de transformação das relações

humanas e nos envia proclamar a Boa Notícia a todos os povos e culturas.

Canto: *Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo Palavra, Palavra de Deus! (CF 2002).*

Leitor(a) 1: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,43-48).

Comentarista: Vamos rezar a Palavra de Jesus que acabamos de ouvir:

Leitor(a) 2: Jesus disse: amai vossos inimigos.

Todos: Senhor, nós queremos amar nossos inimigos!

Leitor(a) 1: Jesus disse: Fazei o bem a quem vos odeia.

Todos: Senhor, nós queremos fazer o bem a quem nos odeia.

Leitor(a) 2: Jesus disse: Orai pelos que vos perseguem e maltratam.

Todos: Senhor, nós queremos orar pelos que nos perseguem e maltratam.

Leitor(a) 1: Jesus disse: O Pai do céu faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons.

Todos: Senhor, nós queremos valorizar todos os povos, com suas culturas, mesmo diferentes da nossa.

Leitor(a) 2: Jesus disse: O Pai faz chover sobre os justos e sobre os injustos.

Todos: Senhor, nós queremos mostrar nossa solidariedade, sem distinção de povos e raças.

Leitor(a) 1: Jesus disse: Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Também os pagãos fazem isso.

Todos: Senhor, nós queremos amar os que são diferentes de nós.

Leitor(a) 2: Jesus disse: Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai do céu.

Todos: Senhor, nós queremos ser perfeitos como é perfeito nosso Pai que está no céu.

3. SEGUINDO O EXEMPLO DA MÃE

Comentarista: A família das filhas e dos filhos de Deus, tem Mãe. Maria mãe de Jesus é também mãe da humanidade inteira. Ela recebeu do próprio Jesus a humanidade e vive sempre atenta às necessidades dos povos. Vamos acolher cantando a imagem de Nossa Senhora.
(Algumas pessoas levam um quadro de Nossa Senhora, se for possível de Guadalupe).

Todos *(um canto a escolher pela comunidade).*

Comentarista: O primeiro grande sinal de fraternidade universal aqui na América Latina nos veio diretamente do céu, nas aparições de Nossa Senhora no morro do Tapeyac, ou Guadalupe. Ela apareceu entre sinais e símbolos que o índio João Diego podia entender: flores, cantos, rosto, desenhos no vestido. Vamos escutar a mensagem de Maria.

Leitor(a) 1: Leitura da aparição de Nossa Senhora de Guadalupe:

Enquanto João Diego descia o morro, viu entre flores e cantos uma senhora. «João Diego, o mais pequeno dos meus filhos, aonde vai?». João respondeu: «Minha senhora, quero chegar em tua casa na cidade, porque aí os nossos padres ensinam as coisas de Deus». Ela logo falou tornando manifesta sua vontade: «Eu desejo muito que aqui se construa um templo para nele manifestar e doar todo o meu amor, a minha compaixão, a minha ajuda e defesa, pois eu sou a vossa Mãe cheia de carinho para com todos. Quero escutar as orações e as dores dos moradores desta terra, e de todos os que me amam, me invocam e colocam em mim sua confiança. Quero aliviar todas as suas aflições, angústias e dores». Frente às dificuldades que João ia colocando, na segunda aparição, Maria disse: «Escuta, meu filho, eu teria muitas pessoas devotas que poderiam levar ao bispo a minha mensagem. Porém eu quero que seja você. Tem que me ajudar. Peço com insistência, você é o meu filho mais humilde, você vai para mim, sua Mãe». Palavra da nossa história.

Todos: Demos graças a Deus!

Comentarista: Com fé vamos pedir a proteção da Mãe de todos os povos

Leitor(a) 1: Maria, padroeira da América Latina.

Todos: *[depois de cada invocação]* Rogai por nós.

Leitor(a) 2: Nossa Senhora de Guadalupe, mãe dos pobres e dos perseguidos.
Leitor(a) 1: Maria, mãe indígena, que escolhestes os pequenos.
Leitor(a) 2: Mãe querida, que aliviais nossas penas e dores.
Leitor(a) 1: São João Diego, pobre e anunciador da vontade do céu.
Leitor(a) 2: São João Diego, humilde e obediente devoto de Maria.
Leitor(a) 1: São João Diego, escolhido pela Mãe de Deus.

Canto: *Mãe do Céu Morena.*

Comentarista: E nesse espírito, desejando construir uma comunidade de irmãos e irmãs, de mãos dadas, rezemos a oração que Jesus nos ensinou:

Todos: Pai nosso ...

Dirigente: E que a bênção de Deus nos acompanhe para que sejamos missionários da vida e fraternidade em todo o mundo! Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto*: A necessidade era tanta.*

NOVA IGUAÇU, 01 NOVEMBRO 2000 FOLHA DE S.AS PAULO 30/10/2000

A DISPUTA NAS CAPITAIS

Decisão no 2º turno



SÃO PAULO (SP) — Atual prefeito
Marta Suplicy (PT) — Celso Pitta (PTN)



RIO DE JANEIRO (RJ)
Cesar Maia (PTB) — Luiz Paulo Conde (PFL)



BELO HORIZONTE (MG)
Célio de Castro (PSB) — REELEITO



PORTO ALEGRE (RS)
Tarso Genro (PT) — Raul Pont (PT)



CURITIBA (PR)
Cassio Taniguchi (PFL) — REELEITO



GOIÂNIA (GO)
Pedro Wilson (PT) — Nion Albernaz (PSDB)



MACEIÓ (AL)
Kátia Born (PSB) — REELEITA



RECIFE (PE)
João Paulo (PT) — Roberto Magalhães (PFL)



FORTALEZA (CE)
Juraci Magalhães (PMDB) — REELEITO

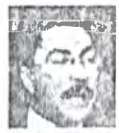


BELÉM (PA)
Edmilson Rodrigues (PT) — REELEITO



MANAUS (AM)
Alfredo Nascimento (PL) — REELEITO

Eleitos no 1º turno



ARACAJU (SE) — Atual prefeito
Marcelo Déda (PT) — 122.018 votos (52,08%) — João Gama (PMDB)



BOA VISTA (RR)
Tereza Jucá (PSDB) — 36.101 votos (44,38%) — Ottomar Pinto (PMDB)



CAMPO GRANDE (MS)
André Puccinelli (PMDB) — 223.312 votos (68,13%) — REELEITO



CUIABÁ (MT)
Roberto França (PSDB) — 137.441 (55,74%) — REELEITO



FLORIANÓPOLIS (SC)
Ângela Amin (PPB) — 105.495 votos (55,77%) — REELEITA



JOÃO PESSOA (PB)
Cícero Lucena (PMDB) — 193.156 votos (74,02%) — REELEITO



MACAPÁ (AP)
João Henrique Pimentel (PSB) — 42.681 votos (36,09%) — Aníbal Barcelos (PFL)



NATAL (RN)
Wilma de Faria (PSB) — 178.016 votos (57,71%) — REELEITA



PALMAS (TO)
Nilmar Ruiz (PFL) — 31.134 votos (49,56%) — Manoel Odir Rocha (PFL)



SALVADOR (BA)
Antonio Imbassahy (PFL) — 531.423 votos (53,75%) — REELEITO



SÃO LUÍS (MA)
Jackson Lago (PDT) — 194.109 votos (53,24%) — REELEITO



TERESINA (PI)
Firmino Filho (PSDB) — 187.500 votos (60,89%) — REELEITO



VITÓRIA (ES)
Vellozo Lucas (PSDB) — 112.751 votos (68,56%) — REELEITO



PORTO VELHO (RO)
Carlos Camurça (PDT) — 60.558 votos (42,37%) — REELEITO



RIO BRANCO (AC)
Flaviano Melo (PMDB) — 54.990 votos (47,81%) — Mauri de Oliveira (PMDB)

FLÁVIO ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI
Nº 4.593, DE 2001

(Do Senado Federal)

PLS Nº 353/99

Dispõe sobre o financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais e estabelece critérios objetivos de distribuição dos recursos na âmbito dos partidos.

(À COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE REDAÇÃO)

O **Congresso Nacional** decreta:

Art. 1º Nos anos em que se realizarem eleições, as dotações orçamentárias de que trata o art. 38, inciso IV, da Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, terão como base o valor de R$ 7,00 (sete reais), por eleitor alistado pela Justiça Eleitoral até 31 de dezembro do ano anterior.

§ 1º Os recursos orçamentários calculados na forma do *caput* deste artigo serão aplicados exclusivamente no atendimento do disposto no art. 44, inciso III, da Lei nº 9.096, de 1995.

§ 2º A previsão orçamentária dos recursos mencionados no § 1º deverá ser consignada, no anexo do Poder Judiciário, ao Tribunal Superior Eleitoral.

Art. 2º Os recursos de que trata esta Lei serão distribuídos, na sua totalidade, aos diretórios nacionais dos partidos políticos, observado o seguinte:

I – um por cento, em parcelas iguais, para todos os partidos políticos existentes;

II – noventa e nove por cento para os partidos políticos com representação na Câmara dos Deputados, na proporção de suas bancadas.

Art. 3º Nas eleições estaduais e federais, os diretórios nacionais dos partidos políticos reservarão trinta por cento dos recursos para a sua administração direta e distribuirão os setenta por cento restantes aos diretórios regionais, sendo:

I – metade na proporção do número de eleitores de cada Estado, do Distrito Federal e de cada Território; e

II – metade na proporção das bancadas estaduais, do Distrito Federal e dos Territórios que o partido político elegeu para a Câmara dos Deputados.

Art. 4º Nas eleições municipais, os diretórios nacionais dos partidos políticos reservarão dez por cento dos recursos para a sua administração direta e distribuirão os noventa por cento restantes aos diretórios regionais, conforme critérios estabelecidos nos incisos I e II do art. 3º.

Parágrafo único. Dos recursos recebidos pelos diretórios regionais, dez por cento serão reservados para a sua administração direta e os noventa por cento restantes serão distribuídos aos diretórios municipais, sendo:

I – metade na proporção do número de eleitores existentes no Município; e

II – metade na proporção do número de vereadores eleitos pelo partido político no Município, em relação ao total de vereadores eleitos pelo partido político no Estado.

Art. 5º Em todos os casos de proporcionalidade partidária de que trata esta Lei, será considerada a filiação partidária pela qual o parlamentar foi eleito nas últimas eleições.

Parágrafo único. Havendo fusão ou incorporação de partidos políticos, aplica-se a regra estabelecida no *caput* deste artigo.

Art. 6º Não se aplicam aos recursos regulamentados por esta Lei os critérios de distribuição do art. 41 da Lei nº 9.096, de 1995.

Art. 7º Os recursos mencionados no art. 6º serão depositados em conta especial nas instituições financeiras federais, à disposição do Tribunal Superior Eleitoral, até o dia 20 de cada mês, em quatro parcelas mensais, iguais e sucessivas, a partir de maio, e não serão objeto de contingenciamento, sob pena de crime de responsabilidade.

§ 1º Dentro de quinze dias, a contar da data do depósito a que se refere o *caput* deste artigo, o Tribunal distribuirá os recursos aos diretórios nacionais dos partidos.

§ 2º Os recursos recebidos pelos partidos para o financiamento das campanhas serão distribuídos entre as diversas eleições e candidatos segundo critérios definidos pelo diretório nacional, ouvidas as executivas regionais.

Art. 8º A prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros nas campanhas eleitorais será feita em conformidade com a legislação em vigor.

§ 1º É vedado o pagamento de multas eleitorais com recursos oriundos do financiamento público de que trata esta Lei, ainda que a título de sobras de campanha.

§ 2º A infringência da vedação determinada pelo § 1º implica desvio de finalidade, sujeitando os responsáveis à responsabilização civil e penal.

Art. 9º O art. 39 da Lei nº 9.096, de 1995, passa a vigorar acrescido do seguinte § 5º:

"Art. 39. .....

....."

"§ 5º Nos anos em que se realizarem eleições, é vedado o recebimento de doações de que trata este artigo."

Art. 10. Os arts. 20 e 24 da Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 20. O candidato a cargo eletivo fará, diretamente ou por intermédio de pessoa por ele designada, a administração financeira de sua campanha, usando recursos repassados pelo comitê, na forma da lei." (NR)

"Art. 24. É vedado a partido e candidato receber direta ou indiretamente doação em dinheiro ou estimável em dinheiro, inclusive por meio de publicidade de qualquer espécie, proveniente de pessoa física ou jurídica." (NR)

Art. 11. O Tribunal Superior Eleitoral baixará, dentro de sessenta dias, instruções para execução do disposto nesta Lei.

Art. 12. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 13. Revogam-se o art. 23, o inciso XVI do art. 26, o art. 27 e o art. 81 da Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997.

Senado Federal, em 3 de março de 2001

Senador Jader Barbalho
Presidente do Senado Federal

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CeDI

CONSTITUIÇÃO
DA
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
1988

.....

TÍTULO IV
DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES

CAPÍTULO I
DO PODER LEGISLATIVO

.....

Seção VIII
Do Processo Legislativo

.....

Art. 39. Ressalvado o disposto no art. 31, o partido político pode receber doações de pessoas físicas e jurídicas para constituição de seus fundos.

§ 1º As doações de que trata este artigo podem ser feitas diretamente aos órgãos de direção nacional, estadual e municipal, que remeterão, à Justiça Eleitoral e aos órgãos hierarquicamente superiores do partido, o demonstrativo de seu recebimento e respectiva destinação, juntamente com o balanço contábil.

§ 2º Outras doações, quaisquer que sejam, devem ser lançadas na contabilidade do partido, definidos seus valores em moeda corrente.

§ 3º As doações em recursos financeiros devem ser, obrigatoriamente, efetuadas por cheque cruzado em nome do partido político ou por depósito bancário diretamente na conta do partido político.

§ 4º (Revogado pela Lei nº 9.504, de 30/09/1997)

Art. 40. A previsão orçamentária de recurso para o Fundo Partidário deve ser consignada, no Anexo do Poder Judiciário, ao Tribunal Superior Eleitoral.

§ 1º O Tesouro Nacional depositará, mensalmente, os duodécimos no Banco do Brasil, em conta especial à disposição do Tribunal Superior Eleitoral.

§ 2º Na mesma conta especial serão depositadas as quantias arrecadadas pela aplicação de multas e outras penalidades pecuniárias, previstas na Legislação Eleitoral.

Art. 41. O Tribunal Superior Eleitoral, dentro de cinco dias, a contar da data do depósito a que se refere o § 1º do artigo anterior, fará a respectiva distribuição aos órgãos nacionais dos partidos, obedecendo aos seguintes critérios:

I - um por cento do total do Fundo Partidário será destacado para entrega, em partes iguais, a todos os partidos que tenham seus estatutos registrados no Tribunal Superior Eleitoral;

II - noventa e nove por cento do total do Fundo Partidário serão distribuídos aos partidos que tenham preenchido as condições do art. 13, na proporção dos votos obtidos na última eleição geral para a Câmara dos Deputados.

.....

Art. 44. Os recursos oriundos do Fundo Partidário serão aplicados:

I - na manutenção das sedes e serviços do partido, permitido o pagamento de pessoal, a qualquer título, este último até o limite máximo de vinte por cento do total recebido;

II - na propaganda doutrinária e política;

III - no alistamento e campanhas eleitorais;

IV - na criação e manutenção de instituto ou fundação de pesquisa e de doutrinação e educação política, sendo esta aplicação de, no mínimo, vinte por cento do total recebido.

§ 1º Na prestação de contas dos órgãos de direção partidária de qualquer nível devem ser discriminadas as despesas realizadas com recursos do Fundo Partidário, de modo a permitir o controle da Justiça Eleitoral sobre o cumprimento do disposto nos incisos I e IV deste artigo.

§ 2º A Justiça Eleitoral pode, a qualquer tempo, investigar sobre a aplicação de recursos oriundos do Fundo Partidário.

§ 3º Os recursos de que trata este artigo não estão sujeitos ao regime da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

** § 3º acrescido pela Lei nº 9.504, de 30.09.1997*

.....

.....

LEI Nº 9.504, DE 30 DE SETEMBRO DE 1997

ESTABELECE NORMAS PARA AS ELEIÇÕES.

.....

DA ARRECADAÇÃO E DA APLICAÇÃO DE RECURSOS NAS CAMPANHAS ELEITORAIS

.....

Art. 20. O candidato a cargo eletivo fará, diretamente ou por intermédio de pessoa por ele designada, a administração financeira de sua campanha, usando recursos repassados pelo comitê, inclusive os relativos à cota do Fundo Partidário, recursos próprios ou doações de pessoas físicas ou jurídicas, na forma estabelecida nesta Lei.

.....

Art. 23. A partir do registro dos comitês financeiros, pessoas físicas poderão fazer doações em dinheiro ou estimáveis em dinheiro para campanhas eleitorais, obedecido o disposto nesta Lei.

§ 1º As doações e contribuições de que trata este artigo ficam limitadas:

I - no caso de pessoa física, a dez por cento dos rendimentos brutos auferidos no ano anterior à eleição;

II - no caso em que o candidato utilize recursos próprios, ao valor máximo de gastos estabelecido pelo seu partido, na forma desta Lei.

§ 2º Toda doação a candidato específico ou a partido deverá fazer-se mediante recibo, em formulário impresso, segundo modelo constante do Anexo.

§ 3º A doação de quantia acima dos limites fixados neste artigo sujeita o infrator ao pagamento de multa no valor de cinco a dez vezes a quantia em excesso.

§ 4º Doações feitas diretamente nas contas de partidos e candidatos deverão ser efetuadas por meio de cheques cruzados e nominais.

Art. 24. É vedado, a partido e candidato, receber direta ou indiretamente doação em dinheiro ou estimável em dinheiro, inclusive por meio de publicidade de qualquer espécie, procedente de:

I - entidade ou governo estrangeiro;

II - órgão da administração pública direta e indireta ou fundação mantida com recursos provenientes do Poder Público;

III - concessionário ou permissionário de serviço público;

IV - entidade de direito privado que receba, na condição de beneficiária, contribuição compulsória em virtude de disposição legal;

V - entidade de utilidade pública;

VI - entidade de classe ou sindical;

VII - pessoa jurídica sem fins lucrativos que receba recursos do exterior.

.....

Art. 26. São considerados gastos eleitorais, sujeitos a registro e aos limites fixados nesta Lei, dentre outros:

I - confecção de material impresso de qualquer natureza e tamanho;

II - propaganda e publicidade direta ou indireta, por qualquer meio de divulgação, destinada a conquistar votos;

III - aluguel de locais para a promoção de atos de campanha eleitoral;

IV - despesas com transporte ou deslocamento de pessoal a serviço das candidaturas;

V - correspondência e despesas postais;

VI - despesas de instalação, organização e funcionamento de Comitês e serviços necessários às eleições;

VII - remuneração ou gratificação de qualquer espécie a pessoal que preste serviços às candidaturas ou aos comitês eleitorais;

VIII - montagem e operação de carros de som, de propaganda e assemelhados;

IX - produção ou patrocínio de espetáculos ou eventos promocionais de candidatura;

X - produção de programas de rádio, televisão ou vídeo, inclusive os destinados à propaganda gratuita;

XI - pagamento de cachê de artistas ou animadores de eventos relacionados à campanha eleitoral;

XII - realização de pesquisas ou testes pré-eleitorais;

XIII - confecção, aquisição e distribuição de camisetas, chaveiros e outros brindes de campanha;

XIV - aluguel de bens particulares para veiculação, por qualquer meio, de propaganda eleitoral;

XV - custos com a criação e inclusão de sítios na Internet.

XVI - multas aplicadas aos partidos ou candidatos por infração do disposto na legislação eleitoral.

Art. 27. Qualquer eleitor poderá realizar gastos, em apoio a candidato de sua preferência, até a quantia equivalente a um mil UFIR, não sujeitos a contabilização, desde que não reembolsados.

.....

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

.....

Art. 81. As doações e contribuições de pessoas jurídicas para campanhas eleitorais poderão ser feitas a partir do registro dos comitês financeiros dos partidos ou coligações.

§ 1º As doações e contribuições de que trata este artigo ficam limitadas a dois por cento do faturamento bruto do ano anterior à eleição.

§ 2º A doação de quantia acima do limite fixado neste artigo sujeita a pessoa jurídica ao pagamento de multa no valor de cinco a dez vezes a quantia em excesso.

§ 3º Sem prejuízo do disposto no parágrafo anterior, a pessoa jurídica que ultrapassar o limite fixado no § 1º estará sujeita à proibição de participar de licitações públicas e de celebrar contratos com o Poder Público pelo período de cinco anos, por determinação da Justiça Eleitoral, em processo no qual seja assegurada ampla defesa.

.....

.....

Autor	SENADOR - Sérgio Machado
Ementa	Dispõe sobre o financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais e estabelece critérios objetivos de distribuição dos recursos no âmbito dos partidos.
Observação	(PROJETO REAPRESENTADO).
Indexação	FIXAÇÃO, NORMAS, FINANCIAMENTO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EXCLUSIVIDADE, CAMPANHA ELEITORAL, CRITÉRIOS, OBJETIVO, DISTRIBUIÇÃO, RECURSOS, ÂMBITO, PARTIDO POLÍTICO, APLICAÇÃO, RECURSOS, ORÇAMENTO, CONSIGNAÇÃO, JUDICIÁRIO, (TSE). CRITÉRIOS, DISTRIBUIÇÃO, RECURSOS, TOTAL, DIRETÓRIO NACIONAL, PARTIDO POLÍTICO, REPRESENTAÇÃO, CÂMARA DOS DEPUTADOS, PROPORÇÃO, BANCADA, OBRIGATORIEDADE, DIRETÓRIO NACIONAL, PARTIDO POLÍTICO, RESERVA, PERCENTAGEM, RECURSOS, ADMINISTRAÇÃO DIRETA, DISTRIBUIÇÃO, DIRETÓRIO REGIONAL, PROPORÇÃO, NÚMERO, ELEITOR, ESTADOS, (DF), TERRITÓRIOS FEDERAIS, BANCADA. FIXAÇÃO, PERCENTAGEM, RESERVA, RECURSOS, ELEIÇÃO MUNICIPAL, DIRETÓRIO NACIONAL, PARTIDO POLÍTICO, ADMINISTRAÇÃO DIRETA, DISTRIBUIÇÃO, DIRETÓRIO REGIONAL, OBEDIÊNCIA, CRITÉRIOS, RECEBIMENTO, DIRETÓRIO MUNICIPAL, PROPORCIONALIDADE, NÚMERO, ELEITOR, MUNICÍPIOS, VEREADOR. HIPÓTESE, PROPORCIONALIDADE, PARTIDO POLÍTICO, RESULTADO, ADIÇÃO, NÚMERO, DIPLOMADO, PARTIDO POLÍTICO, ORIGEM, FUSÃO, INCORPORAÇÃO. DEPÓSITO, RECURSOS, CONTA CORRENTE, BANCO DO BRASIL, DISPOSIÇÃO, DISPONIBILIDADE, (TSE), FIXAÇÃO, DATA, DIA, MÊS, INÍCIO, MAIO, PENA, CRIME DE RESPONSABILIDADE. DISPOSITIVOS, LEGISLAÇÃO, PRESTAÇÃO DE CONTAS, APLICAÇÃO, RECURSOS FINANCEIROS, CAMPANHA ELEITORAL, PROIBIÇÃO, DOAÇÃO, ANO, REALIZAÇÃO, ELEIÇÕES. NORMAS, ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA, CANDIDATO, CARGO ELETIVO, PESSOA FÍSICA, DESIGNAÇÃO, RECURSOS, REPASSE, COMITÊ, PROIBIÇÃO, PARTIDO POLÍTICO, CANDIDATO, DOAÇÃO, DINHEIRO, PUBLICIDADE, PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA.
Despacho Inicial	SF CCJ Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Localização atual	SSEXP - SUBSECRETARIA DE EXPEDIENTE
Última Ação	SF PLS 00353/1999 Data: 25/04/2001 Local: ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO Situação: APROVADA Texto: Anunciada a matéria, é concedida a palavra ao Sr. Geraldo Melo, relator designado para proferir parecer pela Comissão de Assuntos Econômicos, que após os devidos esclarecimentos, declara-se sem condições de proferir o relatório. Em seguida, o Sr. José Eduardo Dutra questiona a necessidade de ser proferido parecer pela CAE, tendo em vista que o motivo de distribuição àquela Comissão foi a tramitação em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 252, de 2000, projeto este retirado pelo Requerimento nº 214, de 2001, lido e aprovado na sessão de ontem. O Sr. Presidente Jáder Barbalho acolhe as considerações do Sr. José Eduardo Dutra, sendo dispensado o parecer da CAE. É Lido e aprovado o Requerimento nº 215, de 2001, subscrito pelo Sr. Paulo Hartung, solicitando a retirada da Emenda nº 7-PLEN, de sua autoria, que encontrava-se pendente de parecer. Passando-se à discussão da matéria, usa da palavra o Sr. Roberto Requião. Aprovado o projeto, ressalvadas as emendas e subemenda, tendo usado da palavra os Srs. Pedro Simon, Álvaro Dias, Paulo Hartung, Antonio Carlos Valadares, Antero Paes de Barros, José Eduardo Dutra, a Sra. Emília Fernandes, os Srs. Roberto Requião, Casildo Maldaner, Lauro Campos, Sebastião Rocha, Roberto Saturnino, José Fogaça, Arlindo Porto, Amir Lando, Ademir Andrade, Gilberto Mestrinho, Luiz Otávio, Leomar Quintanilha, Sérgio Machado e Eduardo Suplicy. Aprovadas as Emendas nºs 1, 3, 4, 5 e 6-CCJ, de parecer favorável. Aprovada a Emenda nº 2-CCJ, na forma da subemenda. Rejeitadas as Emendas 7, 8 e 10, apresentadas perante a CCJ, de parecer contrário. Prejudicados o Projeto de Lei do Senado nº 151, de 1999, que tramitava em conjunto, e as Emendas nºs 2 e 6, apresentadas perante a CCJ. À Comissão Diretora para redação final. Leitura do Parecer nº 201, de 2001-CDIR (Relator Senador Mozarildo Cavalcanti), oferecendo a redação final da matéria. Aprovada a redação final. À Câmara dos Deputados. À SGM, com destino à SSEXP.
Relatores	CCJ Álvaro Dias CAE Geraldo Melo

Tramitações

Inverter ordenação de tramitações (Data ascendente)

02/05/2001 SSEXP - SUBSECRETARIA DE EXPEDIENTE
Recebido neste órgão às 16:00 hs. À SGM para colher assinaturas.

02/05/2001 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Procedida a revisão dos Autógrafos (fls. 72 a 74). À SSEXP.

30/04/2001 SSEXP - SUBSECRETARIA DE EXPEDIENTE
À SSCLSF para revisão dos autógrafos (fls. 72 a 74).

27/04/2001 SSEXP - SUBSECRETARIA DE EXPEDIENTE
recebido neste orgão às 11:13 hs.

27/04/2001 SGM - SECRETARIA GERAL DA MESA
Procedida a revisão da Redação Final (fls. 69 a 71). À SSEXP.

10

25/04/2001 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
Situação: APROVADA
Anunciada a matéria, é concedida a palavra ao Sr. Geraldo Melo, relator designado para proferir parecer pela Comissão de Assuntos Econômicos, que após os devidos esclarecimentos, declara-se sem condições de proferir o relatório. Em seguida, o Sr. José Eduardo Dutra questiona a necessidade de ser proferido parecer pela CAL, tendo em vista que o motivo de distribuição àquela Comissão foi a tramitação em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 252, de 2000, projeto este retirado pelo Requerimento nº 214, de 2001, lido e aprovado na sessão de ontem. O Sr. Presidente Jader Barbalho acolhe as considerações do Sr. José Eduardo Dutra, sendo dispensado o parecer da CAL. É lido e aprovado o Requerimento nº 215, de 2001, subscrito pelo Sr. Paulo Hartung, solicitando a retirada da Emenda nº 7-PLEN, de sua autoria, que encontrava-se pendente de parecer. Passando-se à discussão da matéria, usa da palavra o Sr. Roberto Requião. Aprovado o projeto, ressalvadas as emendas e subemenda, tendo usado da palavra os Srs. Pedro Simon, Álvaro Dias, Paulo Hartung, Antonio Carlos Valadares, Antero Paes de Barros, José Eduardo Dutra, a Sra. Emilia Fernandes, os Srs. Roberto Requião, Casildo Maldaner, Lauro Campos, Sebastião Rocha, Roberto Saturnino, José Fogaça, Arlindo Porto, Amir Lando, Ademir Andrade, Gilberto Mestrinho, Luiz Otávio, Leomar Quintanilha, Sérgio Machado e Eduardo Suplicy. Aprovadas as Emendas nºs 1, 3, 4, 5 e 6-CCJ, de parecer favorável. Aprovada a Emenda nº 2-CCJ, na forma da subemenda. Rejeitadas as Emendas 7, 8 e 10, apresentadas perante a CCJ, de parecer contrário. Prejudicados o Projeto de Lei do Senado nº 151, de 1999, que tramitava em conjunto, e as Emendas nºs 2 e 6, apresentadas perante a CCJ. À Comissão Diretora para redação final. Leitura do Parecer nº 201, de 2001-CDIR (Relator Senador Mozarildo Cavalcanti), oferecendo a redação final da matéria. Aprovada a redação final. À Câmara dos Deputados. À SGM, com destino à SSEXP.

Publicação em 26/04/2001 no DSF páginas: 7216 - 7239 (Ver diário)

25/04/2001 SGM - SECRETARIA GERAL DA MESA
Situação: INCLUIDO EM ORDEM DO DIA DA SESSÃO DELIBERATIVA
Matéria incluída em Ordem do Dia da sessão deliberativa ordinária de hoje, 25.4.2001, em regime de urgência (Requerimento nº 209, de 2001). Discussão, em turno único.

24/04/2001 SGM - SECRETARIA GERAL DA MESA
Situação: INCLUIDO EM ORDEM DO DIA DA SESSÃO DELIBERATIVA
Ao Gabinete do Senador Geraldo Melo, informando que a matéria constará da pauta da sessão deliberativa ordinária de amanhã, em regime de urgência.

24/04/2001 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
É lido e posteriormente aprovado o Requerimento nº 209/2001, de urgência para a matéria, nos termos da alínea II do art. 336 do Regimento Interno. Tramitando em conjunto com o PLS nº 151/99, sendo que o PLS nº 257/2000, que também tramitava em conjunto foi retirado, nos termos do Requerimento nº 214/2001, subscrito pelo Sr. Eduardo Suplicy, lido e aprovado nesta oportunidade e foi encaminhado ao Arquivo. À SGM para inclusão em Ordem do Dia da sessão de amanhã.

Publicação em 25/04/2001 no DSF páginas: 7102 - 7103 (Ver diário)
Publicação em 25/04/2001 no DSF páginas: 7118 (Ver diário)

24/04/2001 CAL - COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
Situação: AGUARDANDO DESIGNAÇÃO DO RELATOR
ATA-PLEN, a pedido

29/03/2001 CAE - COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
Situação: MATÉRIA COM A RELATORIA
Ao Senador Geraldo Melo para relatar, por ordem do Presidente da Comissão.

07/03/2001 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
Anunciada a votação do Requerimento nº 15, de 2001, é lido o Requerimento votação do Requerimento nº 15, de 2001, a fim de ser feita na sessão de 13 de março do corrente. A seguir é lido e aprovado o Requerimento nº 70, de 2001, subscrito pelo Sr. Romero Jucá, solicitando a retirada, em caráter definitivo do Requerimento nº 69, de 2001, após usar da palavra o Sr. José Eduardo Dutra. Aprovado o Requerimento nº 15, de 2001, passa a matéria também a tramitar em conjunto com PLS 252/00, perdendo este seu caráter terminativo. À CAE e CCJ para exame, inclusive da emenda oferecida perante a Mesa.

Publicação em 08/03/2001 no DSF páginas: 2573 - 2574 (Ver diário)

06/03/2001 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Situação: INCLUÍDO EM ORDEM DO DIA DA SESSÃO DELIBERATIVA
Incluído em Ordem do Dia da sessão deliberativa ordinária de 07/03/2001, o RQS nº 15/2001, de tramitação conjunta. Votação, em turno único.

06/03/2001 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Apreciação sobrestada em virtude de levantamento da sessão, devido ao falecimento do ex-Senador e atual Governador de São Paulo, Mário Covas.

Publicação em 07/03/2001 no DSF páginas: 2410 (Ver diário)

20/02/2001 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Situação: INCLUÍDO EM ORDEM DO DIA DA SESSÃO DELIBERATIVA
Incluído em Ordem do Dia da sessão deliberativa ordinária do dia 06/03/2001, o RQS nº 15/2001, de tramitação conjunta. Votação, em turno único.

20/02/2001 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Situação: AGENDADO PARA ORDEM DO DIA
Agendado para a sessão do dia 6.3.2001.

16/02/2001 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Situação: AGUARDANDO INCLUSÃO ORDEM DO DIA DE REQUERIMENTO
Aguardando inclusão em Ordem do Dia, o RQS nº 15/2001, de tramitação conjunta.

16/02/2001 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
Leitura do Requerimento nº 15, de 2001, subscrito pelo Sr. Lúcio Alcântara, solicitando a tramitação conjunta do PLS nº 252/2000 com a presente matéria, que já tramita com o PLS nº 151/1999. À SSCLS, para inclusão do requerimento em Ordem do Dia.

Publicação em 17/02/2001 no DSF páginas: 1233 (Ver diário)

05/02/2001 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Encaminhado ao Plenário.

05/02/2001 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Encaminhado à SSCLSF, a pedido, em atendimento à Ordem nº 01/01, de 31/01/01, com a finalidade de leitura de requerimento de tramitação conjunta.

12/12/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: MATÉRIA COM A RELATORIA
Ao Relator, Senador Álvaro Dias, para relatar a Emenda nº 07- PLEN. de autoria do Sen. Paulo Hartung.

12/12/2000 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
A Presidência comunica ao Plenário que encerrou o prazo ontem para apresentação de emendas, sendo que ao mesmo foi apresentada a Emenda nº 7-Plen. de autoria do Sr. Paulo Hartung. A matéria tramita em conjunto com o PLS 151/99. A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania para exame da Emenda.

Publicação em 13/12/2000 no DSF páginas: 24785 (Ver diário)

11/12/2000 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Anexada a Emenda nº 7, de Plenário, apresentada no prazo regimental, de fls. 60. Encaminhado ao Plenário para comunicação do término do prazo de apresentação de emendas.

04/12/2000 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Situação: AGUARDANDO RECEBIMENTO DE EMENDAS PERANTE A MESA
Prazo para recebimento de emendas: 05 a 11.12.2000.

01/12/2000 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
Leitura do Parecer nº 1.176/00-CCJ (Relator Senador Álvaro Dias), favorável ao projeto, com acolhimento das Emendas nºs 1, 2, 3, 4, 5, 9 e pela rejeição das Emendas nº 7,8 e 10, ficando prejudicada a Emenda nº 6, e pela prejudicialidade do PLS nº 151/99, com o qual tramita em conjunto. Leitura do Ofício 144/00, do Presidente da CCJ, comunicando a aprovação do projeto e a prejudicialidade do PLS 151/99, com o qual tramita em conjunto, em reunião realizada em 22/11/00. Abertura do prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, por um décimo da composição da Casa, para que as matérias sejam apreciadas pelo Plenário, nos termos do art. 91, §§ 3º e 5º, do RISF. Leitura do Recurso nº 32/00, subscrito pelos Srs. Roberto Freire e outros Srs Senadores,

para que a matéria seja submetida ao exame do Plenário. À Publicação. À SSCLSF.

Publicação em 02/12/2000 no DSF páginas: 24080 - 24095 (Ver diário)
Publicação em 07/12/2000 no DSF páginas: 24102 - 24103 (Ver diário)

29/11/2000 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Situação: AGUARDANDO LEITURA PARECER (ES)
Anexada legislação citdada no parecer. Aguardando leitura de parecer.

22/11/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Em reunião extraordinária é lido o relatório, discutido e aprovado o projeto, por unanimidade, nos termos do relatório do Senador Álvaro Dias, passando a constituir o Parecer da Comissão que aprova o projeto com sete Emendas renumeradas para Emendas nº 1-CCJ (às fls. 51), nº 2-CCJ (às fls. 46), nº 3-CCJ (às fls. 08), nº 4-CCJ (às fls. 09), nº 5-CCJ (às fls. 12 a13), nº 6-CCJ (às fls. 19 e 20). À SSCLSF.

22/11/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PRONTO PARA A PAUTA NA COMISSÃO
Recebido novo relatório, reformulado pelo Senador Álvaro Dias, com o voto pela aprovação da matéria; com o acolhimento das emendas nºs 1, 2 (na forma da subemenda à emenda nº 2), 3, 4, 5, e 9; pela rejeição das emendas nº 7, 8 e 10; pela prejudicialidade da Emenda nº 6 e do Projeto de Lei do Senado nº 151, de 1999. Matéria inclusa na pauta de 22/11/00, após a Ordem do Dia..

21/11/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Anexei (fls. 32 a33) emenda nº 10 de iniciativa do Sen. Eduardo Suplicy, pendente de voto do Relator. Matéria inclusa na pauta da reunião extraordinária de 22/11/00.

16/11/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PRONTO PARA A PAUTA NA COMISSÃO
Recebido o relatório reformulado Sen. Álvaro Dias, com voto pela aprovação da matéria, com o acolhimento das Emendas nºs 1,2 (na forma da subemenda à emenda nº 2), 3, 4, 5, 8 e 9; pela rejeição da Emenda nº 7; pela prejudicialidade da Emenda nº 6 e do Projeto de Lei do Senado nº 151, de 1999. Matéria pronta para a Pauta na Comissão.

14/11/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Anexei às fls. 17 a 31, as Emendas nºs 8 e 9, ambas de autoria do Senador Antônio Carlos Valadares, oferecidas ao presente Projeto. Ao gabinete do Senador Álvaro dias, para relatar as referidas Emendas.

31/10/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: MATÉRIA COM A RELATORIA
Anexei às fls. 15 e 16, a Emenda nº 7, de autoria do Senador Edison Lobão, oferecida ao presente Projeto. Ao Gabinete do Senador Álvaro Dias, para emitir relatório.

25/10/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PEDIDO DE VISTA CONCEDIDO
Após a leitura do relatório a Presidência concede vista coletiva da matéria.

11/10/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PRONTO PARA A PAUTA NA COMISSÃO
Recebido o relatório do Senador Álvaro Dias, com voto pela aprovação, com o acolhimento das Emendas nºs 1R, 2R (Subemenda), 3, 4, 5, e ficando prejudicada a Emenda nº 6. Fica prejudicado o Projeto de Lei do Senado nº 151, de 1999, que tramitava em conjunto com a presente matéria. Matéria pronta para a Pauta na Comissão.

10/10/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: MATÉRIA COM A RELATORIA
Retorna ao Gabinete do Senador Álvaro Dias para consubstanciar as Emendas nºs 1 e 2 ao Relatório.

01/08/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: MATÉRIA COM A RELATORIA
Distribuído ao Senador Álvaro Dias, para emitir relatório.

02/06/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: MATÉRIA COM A RELATORIA
Anexei às fls. de nºs 12 a 14, as Emendas nºs 5 e 6, de autoria do Senador Sérgio Machado.

01/06/2000 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
11:33 - Aprovado o Requerimento nº 268, de 2000. A matéria passa a tramitar em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 151, de 1999. À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa.

Publicação em 02/06/2000 no DSF páginas: 11390

[illegible] SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO

Situação: INCLUÍDO EM ORDEM DO DIA DA SESSAO DELIBERATIVA
Incluído em Ordem do Dia da sessão deliberativa ordinária do dia 1º/06/2000, o RQS nº 268/2000, de tramitação conjunta. Votação, em turno único.

17/05/2000 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Situação: AGENDADO PARA ORDEM DO DIA
Agendado para Ordem do Dia da sessão deliberativa ordinária de 1º.06.2000, o Requerimento nº 268/2000, de tramitação conjunta com o PLS nº 151/99.

16/05/2000 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Situação: AGUARDANDO INCLUSÃO ORDEM DO DIA DE REQUERIMENTO
Aguardando inclusão em Ordem do Dia, o RQS nº 268/2000, de tramitação conjunta.

16/05/2000 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
É lido o Requerimento nº 268/2000, do Sr. Pedro Simon, solicitando a tramitação conjunta da matéria com o Projeto de Lei do Senado nº 151, de 1999, por versarem sobre a mesma matéria. À SSCLSF para inclusão em Ordem do Dia do Requerimento.

Publicação em 17/05/2000 no DSF páginas: 9994

16/05/2000 SSCLSF - SUBSEC. COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO
Encaminhado ao Plenário para atender leitura de requerimento.

15/05/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Encaminhado à SSCLSF, a pedido, em atendimento à Ordem nº 05/00, de 11/05/2000, com a finalidade de leitura de requerimento de tramitação conjuta.

10/05/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PEDIDO DE VISTA CONCEDIDO
A Presidência concede vista coletiva da matéria.

09/05/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PRONTO PARA A PAUTA NA COMISSÃO
Anexei emenda nº 4 de autoria do Senador Sergio Machado.

08/05/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PRONTO PARA A PAUTA NA COMISSÃO
O Senador Álvaro Dias reformula o relatório com voto pela aprovação da matéria com as emendas nº 01e nº 02, que apresenta, e pela aprovação da emenda nº 03, de autoria do Senador Francelino Pereira. Matéria pronta para inclusão em pauta da reunião de 10/05/00.

04/05/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: MATÉRIA COM A RELATORIA
Anexei a Emenda nº 3, de autoria do Senador Francelino Pereira. Ao gabinete do Senador Álvaro Dias para relatar a mencionada Emenda .

04/05/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Ao Gabinete do relator, Sen. Alvaro Dias, para reexame do Relatorio.

02/05/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PRONTO PARA A PAUTA NA COMISSÃO
Recebido o Relatório reformulado do Senador Álvaro Dias, com o voto pela aprovação do projeto, com as Emendas de nºs 01 e 02 que apresenta. Matéria pronta para pauta na Comissão.

02/05/2000 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: MATÉRIA COM A RELATORIA
Encaminhado ao Senador Alvaro Dias para reexame da matéria, a pedido.

11/08/1999 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: PRONTO PARA A PAUTA NA COMISSÃO
Recebido na CCJ em 11.08.99, com o parecer devidamente assinado pelo Sen. Alvaro Dias, com voto pela aprovação do PLS 353/99 nos termos do substitutivo que oferece. Matéria pronta para pauta nesta Comissão.

14

02/07/1999 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Situação: MATERIA COM A RELATORIA
Distribuido ao Sen. Álvaro Dias para relatar.

20/05/1999 CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
Recebido na CCJ, nesta data.

20/05/1999 SSCOM - SUBSECRETARIA DE COMISSÕES
Situação: EM TRAMITAÇÃO NAS COMISSÕES
Recebido nesta data. A CCJ p/exame da matéria.

19/05/1999 ATA-PLEN - SUBSECRETARIA DE ATA - PLENÁRIO
Situação: AGUARDANDO RECEBIMENTO DE EMENDAS
Leitura A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (Decisão Terminativa), onde poderá receber emendas no período de cinco dias úteis, após publicado o

19/05/1999 PLEG - PROTOCOLO LEGISLATIVO
Situação: AGUARDANDO LEITURA
Este processo contém 07 (sete) folhas numeradas e rubricadas. À SSCOM

Fonte: Secretaria-Geral da Mesa
Dúvidas, reclamações e informações: SSINF - Subsecretaria de Informações

Ofício nº 431 (SF) Brasília, em 23 de maio de 2001.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a Vossa Excelência, a fim de ser submetido à revisão da Câmara dos Deputados, nos termos do art. 65 da Constituição Federal, o Projeto de Lei do Senado nº 353, de 1999, constante dos autógrafos em anexo, que "dispõe sobre o financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais e estabelece critérios objetivos de distribuição dos recursos no âmbito dos partidos".

Atenciosamente,

Senador Carlos Wilson
Primeiro Secretário

A Sua Excelência o Senhor
Deputado Severino Cavalcanti
Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados
Ess/Pls99353

SERGIO MACHADO (PSDB - CE) [SEN]

Origem: SF

Ementa:

DISPÕE SOBRE O FINANCIAMENTO PÚBLICO EXCLUSIVO DAS CAMPANHAS ELEITORAIS E ESTABELECE CRITÉRIOS OBJETIVOS DE DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS NO ÂMBITO DOS PARTIDOS.

Explicação da Ementa:

Indexação:

ALTERAÇÃO, LEI FEDERAL, ORGANIZAÇÃO, PARTIDO POLITICO, LEGISLAÇÃO ELEITORAL, NORMAS, ELEIÇÕES, UTILIZAÇÃO, FINANCIAMENTO, CAMPANHA ELEITORAL, PODER PUBLICO, RECURSOS, DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA, AUMENTO, VALOR, COTA, FUNDO PARTIDARIO, EXCLUSIVIDADE, APLICAÇÃO, CAMPANHA, PREVISÃO, ORÇAMENTO, JUDICIARIO, (TSE), DEPOSITO BANCARIO, INSTITUIÇÃO FINANCEIRA OFICIAL, PRESTAÇÃO DE CONTAS, CRITERIOS, LEGISLAÇÃO, PRAZO, DISTRIBUIÇÃO, TOTAL, DIRETORIO NACIONAL, RATEIO, PERCENTAGEM, DIRETORIO REGIONAL, DIRETORIO MUNICIPAL, OBSERVAÇÃO, PROPORCIONALIDADE, FILIAÇÃO PARTIDARIA, CANDIDATO ELEITO, PROIBIÇÃO, PAGAMENTO, MULTA, PROCESSO ELEITORAL, RECEBIMENTO, DOAÇÃO, PESSOA FISICA, PESSOA JURIDICA, AUXILIO FINANCEIRO, ELEITOR, CANDIDATO, CARGO ELETIVO, REVOGAÇÃO.

Poder Conclusivo : NÃO

Legislação Citada:

LEI 009096 de 1995
LEI 009504 de 1997

Despacho Atual:

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO (CFT)
COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE REDAÇÃO (CCJR)

Última Ação:

TRCOM - EM TRAMITAÇÃO NAS COMISSÕES
25 06 2001 - CFT - COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO
RELATOR DEP PEDRO NOVAIS.

Regime de Tramitação:

ORDINÁRIA

Tramitação:

04 05 2001 - MESA (MESA)
DESPACHO INICIAL A CCJR. APENSE-SE A ESTE O PL. 1577/99 E SEU APENSADO.

21 05 2001 - MESA (MESA)

DEFERIDO OF P-481/01, DA CCJR, SOLICITANDO A APENSAÇÃO DO PL. 671/99 A ESTE E, REVENDO O DESPACHO INICIAL DE DISTRIBUIÇÃO APOSTO A ESTE PROJETO, PARA INCLUIR COMO COMPETENTE, NOS TERMOS DO ARTIGO 54 DO RICD, A CFT, QUE SE MANIFESTARÁ ANTES DA CCJR.

26 05 2001 - MESA (MESA)
DESPACHO A CFT (ARTIGO 54 DO RI) E CCJR. APENSE-SE A ESTE O PL. 1577/99. (NOVO DESPACHO).

01 06 2001 - COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE REDAÇÃO (CCJR)
RELATOR DEP NELSON OTOCH.

ORÇAMENTO PÚBLICO

"É NAS LEIS ORÇAMENTÁRIAS QUE A POPULAÇÃO DEVE EXERCER SEUS DIREITOS DE CIDADANIA"

ORÇAMENTO PÚBLICO, UM ASSUNTO DIFERENTE, MAS MUITO INTERESSANTE.

- É interessante porque tem a ver com as *nossas vidas, dos nossos familiares* e *de* toda uma população, e se tem a ver com a vida de todos nós, então devemos conhecer.
- Para começar, vamos saber o que é Orçamento.
- Orçamento tem a ver com Receita e Despesa, e o melhor jeito de compreendermos é começar pelo Orçamento da Família.
- Na família a soma do salário de todos que trabalham e moram na mesma casa forma a receita familiar, e a soma de todos os gastos, forma a despesa familiar.

Enfim, Orçamento Familiar é ver quanto entra de *dinheiro e quanto se pode gastar.*

E o Orçamento Público é parecido com o da família, a única diferença é de onde vem o dinheiro e onde se gasta.

O.P.: UMA BANDEIRA PARA TODOS
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO.



ORÇAMENTO É UMA LEI E, ASSIM, UM DOCUMENTO PÚBLICO.

- É público porque trata de receitas que têm *sua origem* em *recursos extraídos* da população e porque trata de despesas que objetivam atender as necessidades de gestão da administração pública.
- *É público também porque elaborado* e aprovado dentro de um espaço público: a Câmara de Vereadores, ou a Assembléia Legislativa, no Estado.

"QUANDO UMA POPULAÇÃO NÃO PARTICIPA DO ORÇAMENTO FICA DIFÍCIL COBRAR OBRAS E SERVIÇOS; FICA DIFÍCIL AVALIAR MÁS APLICAÇÕES OU DESVIOS."

- Por isso é que a participação no processo orçamentário é uma boa forma de exercer a cidadania.
- Participar nas decisões do Orçamento é também defender o patrimônio público e contribuir para reduzir as desigualdades sociais e aplicar de forma honesta e eficiente o dinheiro público. Isto significa controle social da máquina pública.

PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM.

1. LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
2. PPA – Plano Plurianual
3. LOA – Lei do Orçamento Anual

Fonte: ECA "Resgatando Dívidas Sociais" 3ª Semana Social, CNBB
João Luis da Silva, abril 2000

CIDADANIA E A L.R.F.

EVITAR DÉFICITS. REDUZIR DÍVIDAS.

OS GRANDES OBJETIVOS DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.

PARA MELHOR COMPREENDER O INTUITO DO LEGISLADOR, É PRECISO TECER CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIFERENÇA ENTRE DÉFICIT E DÍVIDA. MESMO QUE ATRAVÉS DE UM EXEMPLO SIMPLES, COMO PASSARÁ A VER.

Em 1.998, uma família recebeu $ 1.000. Gastou, ou melhor comprometeu, $ 1.200. Certamente, não pagou esses $ 1.200. Pagou só o que recebeu, i é, $ 1.000. Apresentou, em 1998, um déficit de $ 200.

Essa família começou mal o ano seguinte. Com uma dívida de $ 200. Nesse ano, o de 1.999, recebeu $ 1.300 e gastou $ 1.250. Conquistou ela, a família, um superávit de $ 50. Contudo, os $ 1.300 recebidos não pagaram todos os $ 1.250 "gastos"no período, porque era preciso honrar a dívida que veio de 1.998, aqueles $ 200. Assim, a dívida familiar, em 31/12/1999, mostrou a seguinte posição:

DÍVIDA EM 1º/01/1.999	$ 200
(-) SUPERÁVIT DE 1.999	$ 50
(=) DÍVIDA EM 31/12/1.999	$ 150

Dessa forma, o superávit de 1.999 reduziu, em $ 50, o estoque da dívida familiar.

Apesar de simplista, o exemplo ilustra o mecanismo que vale para as entidades federadas da Nação, União, Estados e Municípios. O bom administrador busca superávits no intento de diminuir a dívida acumulada, fruto esta de déficits verificados em anos pretérios.

Assim, déficit é o resultado negativo apurado num determinado corte de tempo, os 12 meses do ano civil. D"ivida, por sua vez, é o déficit orçamentário, não pago, acumulado em sucessivos períodos de empo, o seja, em sucessivos anos civis.

Déficit orçamentário causa dívida. Por outro lado, dívida, quando financiada, também causa déficit, porque os juros daquela pressionam o orçamento. Déficit é um resultado. Dívida, uma posição, um estoque.

NÃO PLANEJAR SIGNIFICA GASTAR O DINHEIRO PÚBLICO EM PRIORIDADES IMEDIATISTAS, DE CONVENIÊNCIA, QUE VÃO SURGINDO À FRENTE.

É no planejamento, que temos a oportunidade de elaborar um projeto alternativo. Convém ficarmos alertos para não confundir projetos com programas. Há planejamentos que tem programas, mas não tem projetos.
O projeto é a síntese do programa. Este deve precisar os objetivos, as prioridades, os recursos as etapas, o modo de atuar nas diferentes áreas e com os diferentes setores da população.



A motivação para um bom planejamento pode se encontrar na elaboração da Lei 4.320 de 17 de março de 1964, que trata dos Orçamentos que está prevista no artigo 165 CF 05/10/1988, o:
PPA – (31 de agosto – CF 88)
LDO – (30 de abril – CF 88)
LOA - (30 de setembro – CF 88)

Fonte: Manual Básico sobre a LRF - Cartilha do Frei Beto - CNBB.
João Luis De Silva, setembro de 2000.



CIDADES COM DECISÃO NO PRIMEIRO TURNO

Cidade	Estado	Candidato (partido)	Em %
Feira de Santana	BA	José Ronaldo (PFL)	61,44
Vila Velha	ES	Max Filho (PTB)	67,60
Campo Grande	MS	André Puccinelli (PMDB)	68,13
Campina Grande	PB	Cassio Cunha Lima (PMDB)	71,35
Campos	RJ	Arnaldo Viana (PDT)	65,96
Duque de Caxias	RJ	Zito (PSDB)	81,06
Nova Iguaçu	RJ	Nelson Bornier (PSDB)	61,35
São João de Meriti	RJ	Antonio de Carvalho (PMDB)	50,44
Joinville	SC	Luiz Henrique (PSDB)	50,19
Jundiaí	SP	Miguel Haddad (PMDB)	57,55
Osasco	SP	Celso Giglio (PTB)	51,10
Piracicaba	SP	José Machado (PT)	52,15
Ribeirão Preto	SP	Antônio Palocci (PT)	56,06
Santo André	SP	Celso Daniel (PT)	70,13
São Bernardo do Campo	SP	Mauricio Soares (PPS)	60,41
São José dos Campos	SP	Emanuel Fernandes (PSDB)	57,25
Sorocaba	SP	Renato Amary (PSDB)	51,16

OUTRAS CIDADES COM SEGUNDO TURNO

Cidade	Estado	Candidatos	Apuração até 21h
Contagem	MG	Ademir Lucas (PSDB)	ELEITO
Juiz de Fora	MG	Tarcísio Delgado (PMDB)	ELEITO
Uberlândia	MG	Zaire Resende (PMDB)	ELEITO
Jaboatão	PE	Fernando Rodovalho (PSC)	ELEITO
Olinda	PE	Luciana Santos (PC do B)	ELEITO
Londrina	PR	Nedson Micheleti (PT)	ELEITO
Maringá	PR	José Claudio (PT)	ELEITO
Belford Roxo	RJ	Waldir Zito (PPS) e Maria Lúcia (PSDB)	INDEFINIDO
Niterói	RJ	Jorge Roberto Silveira (PDT)	ELEITO
São Gonçalo	RJ	Edson Ezequiel (PDT) e Henry Charles (PMDB)	INDEFINIDO
Canoas	RS	Marcos Ronchetti (PSDB)	ELEITO
Caxias do Sul	RS	Pepe Vargas (PT)	ELEITO
Pelotas	RS	Fernando Marroni (PT)	ELEITO
Campinas	SP	Toninho Costa Santos (PT)	ELEITO
Diadema	SP	José de Filippi Jr. (PT) e José Augusto (PPS)	INDEFINIDO
Guarulhos	SP	Elói Pietá (PT) e Jovino Cândido (PV)	INDEFINIDO
Mauá	SP	Oswaldo Dias (PT)	ELEITO
Mogi das Cruzes	SP	Junji Abe (PSDB)	ELEITO
Santos	SP	Beto Mansur (PPB)	ELEITO
São José do Rio Preto	SP	Edinho Araújo (PPS)	ELEITO

NOVA IGUAÇU, 04 NOVEMBRO DE 2000

FONTE: Folha S. Paulo 30/12/2000

20 PREFEITOS DE CAPITAIS DISPUTAVAM A REELEIÇÃO

10 PREFEITOS DE CAPITAIS FORAM REELEITOS EM PRIMEIRO TURNO

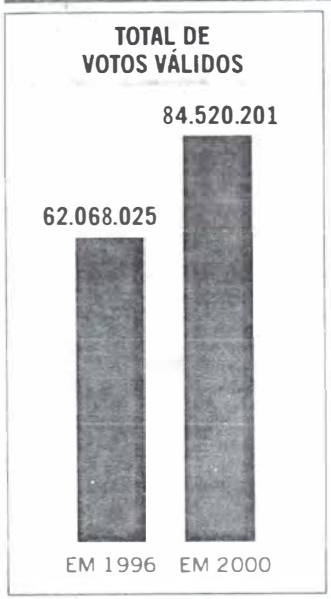
6 PREFEITOS DE CAPITAIS FORAM REELEITOS NO SEGUNDO TURNO

4 PREFEITOS DE CAPITAIS FORAM DERROTADOS: 2 NO PRIMEIRO TURNO E 2 NO SEGUNDO

Resultados nas outras 17 cidades que tiveram segundo turno: JUIZ DE FORA (MG): Raymundo Tarcísio Delgado (PMDB), 54,60%. Carlos Alberto Bejani (PFL), 45,40%. **CONTAGEM (MG)**: Ademir Lucas Gomes (PSDB), 58,88%. **Paulo** Augusto Pinto de Mattos (PMDB), 41,12%. **UBERLÂNDIA (MG)**: Zaire Rezende (PMDB), 59,30%. Luiz Humberto Carneiro (PPB), 40,70%. **PELOTAS (RS)**: Fernando Stephan Marroni (PT), 52,94%. Leila Maria Wulff Fetter (PPB), 47,06%. **CAXIAS DO SUL (RS)**: Gilberto José Spier Vargas (PT), 50,20%. José Ivo Sartori (PMDB), 49,80%. **CANOAS (RS)**: Marcos Antonio Ronchett (PSDB), 50,58%. Marco Aurelio Spall Maia (PT), 49,42%. **OLINDA (PE)**: Luciana Barbosa de Oliveira Santos (PCdoB), 52,34%. Maria Jacilda Godoi Urquisa (PMDB), 47,66%. **JABOATÃO (PE)**: Fernando Antonio Rodovalho (PSC), 62,75%. Ulisses Tenorio de Albuquerque Neto (PSDB), 37,25%. **CAMPINAS (SP)**: Antonio da Costa Santos (PT), 59,79%. Carlos Henrique Focesi Sampaio (PSDB), 40,21%. **DIADEMA (SP)**: José de Filippi Junior (PT), 52,55%. José Augusto da Silva Ramos (PPS), 47,45%. **GUARULHOS (SP)**: Eloi Alfredo Pietá (PT), 50,13%. Jovino Cândido da Silva (PV), 49,87%. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)**: Edson Edinho Coelho Araujo (PPS), 53,80%. Manoel Antunes (PFL), 46,20%. **SANTOS (SP)**: Paulo Roberto Gomes Mansur (PPB), 52,21%. Telma Sandra Augusto de Souza (PT), 47,79%. **MOGI DAS CRUZES (SP)**: Junji Abe (PSDB), 55,89%. Francisco Moacir Bezerra de Melo Filho (PMDB), 44,11%. **MAUÁ (SP)**: Oswaldo Dias (PT), 53,15%. Leonel Damo (PSDB), 46,85%. **MARINGÁ (PR)**: José Claudio Pereira Neto (PT), 69,70%. Manoel Batista da Silva Junior (PTB), 30,30%. **LONDRINA (PR)**: Nedson Luiz Micheleti (PT), 64,15%. Homero Barbosa Neto (PDT), 35,85%.

▶ COMO FOI A DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS POR PARTIDOS NO 1º TURNO

VOTOS POR PARTIDO 1996 E 2000



Partido	Votação em 1996	Em %	Votação em 2000	Em %	Saldo em %
PMDB	11.680.780	18,82	13.257.675	15,68	- 16,68
PFL	9.472.383	15,26	12.972.839	15,34	+ 0,52
PSDB	9.859.150	15,88	13.518.346	15,99	+ 0,69
PPB	7.713.017	12,43	6.612.742	7,82	- 37,08
PTB	4.359.162	7,02	5.803.071	6,86	- 2,27
PDT	5.657.149	9,11	5.611.793	6,63	- 27,22
PL	2.504.242	4,03	2.541.540	3,00	- 25,55
PT	4.307.470	6,94	11.938.734	14,12	+ 103,45
PPS	446.591	0,72	3.509.922	4,15	+ 476,38
PSB	1.929.834	3,11	3.861.987	4,56	+ 46,62
PSD	1.164.694	1,88	1.271.071	1,50	- 20,21
PCdoB	212.024	0,34	382.827	0,45	+ 32,35
PSC	585.737	0,94	533.550	0,63	- 32,97
PV	217.367	0,35	644.639	0,76	+ 117,14

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

VOTAÇÃO DE VEREADOR POR PARTIDO

Partido	Votação	Percentagem (%)
PMDB	11.368.125	10,48
PFL	10.225.185	9,42
PSDB	9.712.889	8,95
PT	8.005.864	7,38
PPB	7.688.332	7,09
PTB	6.677.303	6,15
PDT	5.608.282	5,17
PL	4.268.858	3,93
PPS	4.008.284	3,69
PSB	3.571.253	3,29
PSD	2.033.152	1,87
PSC	1.843.491	1,70
PV	1.125.919	1,04
PMN	891.499	0,82
PC doB	571.593	0,53
PRONA	465.963	0,43
PRN	187.538	0,17
PSTU	157.619	0,15

VOTOS DOS PARTIDOS DE OPOSIÇÃO E DO GOVERNO NO PRIMEIRO TURNO



NOVA IGUAÇU, 01 NOVEMBRO DE 2000 FONTE: FOLHA SÃO PAULO FÁBIO ANTONIO B. DE SOUZA

DE ONDE VEM A RECEITA DA PREFEITURA?

A pergunta também poderia ser: como o dinheiro sai do nosso bolso e vai para os cofres da Prefeitura do Rio?

A receita da Prefeitura vem dos tributos (impostos e taxas) recolhidos diretamente da população do município, a chamada Receita Própria, mais uma parte de impostos recolhidos pelos governos federal e estadual, que são repassados obrigatoriamente para o Município, as chamadas Transferências.

As principais receitas, em termos de arrecadação, são o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) e o repasse do governo estadual referente ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços(ICMS).

Além dessas receitas, que vêm dos tributos e transferências, há também os recursos originados de Convênios e Empréstimos.

Receita Própria

IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano): pago pelos proprietários de casas, apartamentos, prédios comerciais e terrenos.

ISS (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza): pago por profissionais e empresas por serviços prestados. Serviços que são prestados por médicos, advogados e outros profissionais, bem como de empresas prestadoras de serviços como limpeza, vigilância etc.

ITBI (Imposto Sobre a Transmissão de Bens Inter-vivos): pago por quem vende terrenos e construções (casas, apartamentos, lojas etc), sobre o valor da transação.

TAXAS E OUTRAS RECEITAS - as principais taxas municipais que a Prefeitura do Rio cobra são: **TCLLP** (Taxa de Coleta de Lixo e Limpeza Pública) e **TIP** (Taxa de Iluminação Pública). Essas duas taxas são cobradas junto com o **IPTU**. Outras taxas são pagamentos que a população faz à Prefeitura pela utilização de serviços especiais como concessão de licenças e alvarás: habite-se, licença para vendedores ambulantes etc... Existem também as receitas próprias dos órgãos da administração indi-



NOVA IGUAÇU, 07-12-2000
FLÁVIO ANTÔNIO B. DE SOUZA.

reta (provenientes de prestação de serviços, por exemplo) e dos fundos especiais (geradas a partir de doações, multas etc).

Saiba mais sobre a administração indireta e sobre fundos no tópico A EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO.

Transferências

*** Do Governo Federal (da União)**

FPM (Fundo de Participação dos Municípios): arrecadado pela União e que tem como origem o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), repassado aos município de acordo com o número de habitantes.

*** Do Governo Estadual**

ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços): cobrado sobre a venda de mercadorias e serviços, desde o feijão até o automóvel de luxo, sendo que cabe aos municípios 25% do arrecadado, e a cota-parte de cada município será definida de acordo com a circulação de mercadorias realizadas em seu território, população etc.

IPVA (Imposto sobre Veículos Automotores): cobrado dos proprietários de veículos. O Município tem direito a 50% da arrecadação feita em seu próprio território.

Federal, Estadual ou Municipal?

Existem áreas em que a competência de atuação é dividida entre as três esferas de governo. É a chamada competência concorrente, como por exemplo: SAÚDE, no Rio há hospitais públicos pertencentes aos três governos, mas todos recebem recursos do Sistema Único de Saúde (SUS). Também há repasses obrigatórios por causa de Lei Federal: é o caso do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), criado recentemente.

Convênios

Existem projetos que são realizados no município em parceria, com divisão de custos entre a Prefeitura e o Governo Estadual ou Federal. O dinheiro desses convênios é repassado à Prefeitura, que só pode gastar em finalidade específica. Exemplos: despoluição da Baía da Guanabara e o saneamento de Sepetiba para construção do Porto.

Empréstimos

A Prefeitura pode obter financiamentos em condições especiais de juros e prazos, junto de organismos oficiais brasileiros e estrangeiros, como a Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (Bird). Há também a forma de buscar empréstimos através do lançamento das chamadas Letras Financeiras do Tesouro Municipal - LFTM-RJ no mercado financeiro.

Legislativo renovado a partir de janeiro

Disputa entre Garotinho e prefeitos tucanos favorece eleição de vereadores de PDT e PSDB

Rodrigo Cerqueira e Rosana Rodrigues

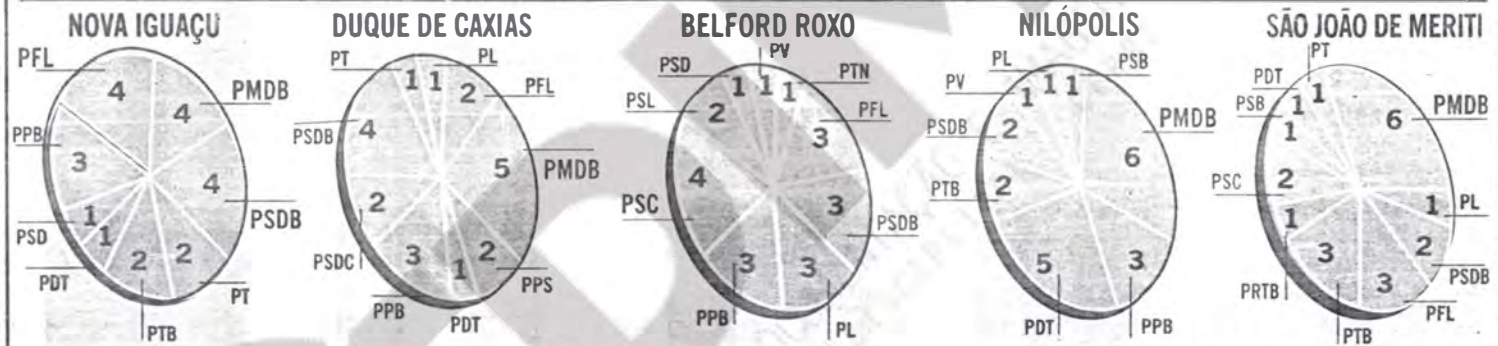
Ao contrário das eleições para prefeito, o resultado das urnas trouxe altos índices de renovação para as câmaras de vereadores da Baixada. Dos 21 vereadores, 11 não foram reeleitos em Nova Iguaçu. Em Nilópolis, este número é de 14, o que corresponde a 66% de renovação. Duque de Caxias foi a grande exceção, reelegendo 14 de seus 21 vereadores.

O PSDB de José Camilo Zito e Nelson Bornier e o PDT do governador Anthony Garotinho foram os partidos que mais elegeram vereadores. Os tucanos só diminuíram sua participação em Nilópolis, mas aumentaram o número de representantes em Caxias e Nova Iguaçu. Já os pedetistas cresceram em quatro dos cinco maiores colégios eleitorais da região. ■

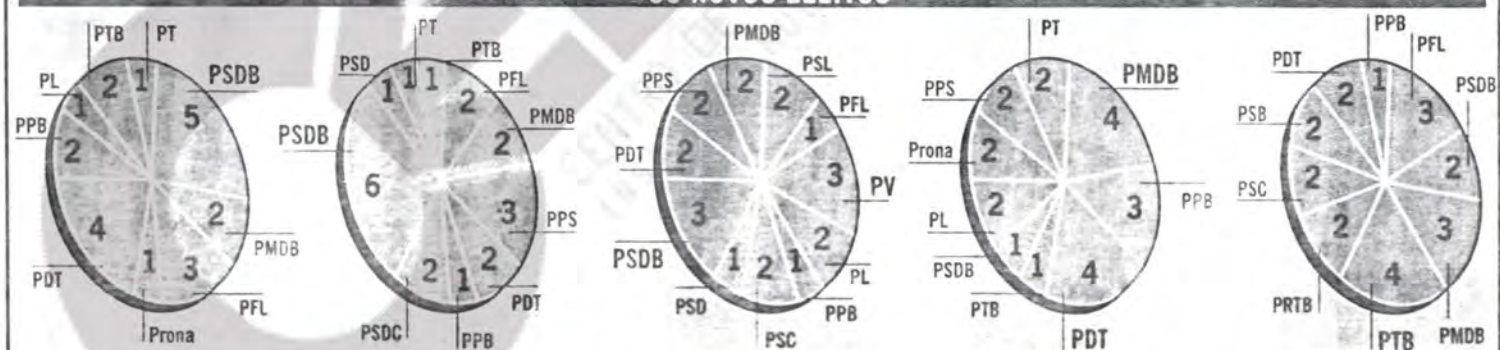
• BORNIER NÃO TEM LÍDER NA CÂMARA *na página 4*

Como ficarão os plenários

A COMPOSIÇÃO ATUAL DA CÂMARA DE VEREADORES EM CINCO MUNICÍPIOS



OS NOVOS ELEITOS



x fechar

[Mover *para* pasta] OK Fechar

Lendo Mensagem 4 [Ver cabeçalho]

Responder | Responder a todos | Encaminhar | Imprimir | Apagar

Data: Thu, 31 Jul 2003 14:00:50 -0300
De: Pastoral_Operária <po.nacional@ig.com.br> [guardar endereço]
Para: Moisés <modsil@ig.com.br>, 'Waldemar Rossi' <walderossi@ig.com.br>, 'Telma Bessa' <telmabessa@ig.com.br>, SPM_-_Serviço_Pastoral_Migrante_-_Roberval <spm.nac@terra.com.br>, 'PO Metropolitana - Eduardo - Osvaldo' <pometropolitana@ig.com.br>, PO_Estadual_São_Paulo_-_Kelci <poestadual@ig.com.br>, 'PO Estadual MG - Laurenicio' <pastoraloperariamg@yahoo.com.br>, PO_Campinas_Conceição <pocampinas@ig.com.br>, 'Paulo - Afonso Marcelino' <pauloporgs@ig.com.br>, 'Grito Nacional dos Exluidos - Ari' <gritonacional@ig.com.br>, 'Elaine/Mora - PO ABC' <poabc@uol.com.br>, Diocese_Nova_Iguassu_-_PO_Nova_Iguassu_-_RJ_-_Flávio <*cdfsp*@ig.com.*br*>, 'Casa da Solidariedade - Regina' <casadasolidariedade@ig.com.br>, 'Braguetto Pe.' <pometropolitanaII@ig.com.br>
Assunto: Convite - O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira

BODY { MARGIN-TOP: 25px; FONT-SIZE: 10pt; MARGIN-LEFT: 10px; COLOR: #0033cc; FONT-FAMILY: Arial, Helvetica }

O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

CONVITE

Como será o futuro do trabalho?

Venha debater, para procurarmos juntos, respostas a esta questão

Dia 8 de agosto de 2003 (6a.feira)

Das 9 às 11:30 horas

Debate sobre o tema

A juventude e o Futuro do Trabalho

Com **Arlindo de Oliveira**

(Coordenador da Joc)

Local: Sede da PO Metropolitana de São Paulo

Rua Venceslau Brás, 78 – Centro

São Paulo - SP - Fone.: 3106-5531

A urgência de se discutir o futuro

A Pastoral Operária do Brasil promoveu, em novembro de 2001, o Simpósio **"O Futuro do trabalho na sociedade brasileira".**

Devido à necessidade de aprofundar o tema, ocorrem debates mensais com estudiosos, sindicalistas, economistas e outras lideranças. Em fevereiro de 2002, o palestrante foi o atual Presidente da República, **Luiz Inácio Lula da Silva**.

Em 2003, os debates já voltaram a acontecer.

Você está convidada(o), para participar dessas discussões.

Arquivo anexo 1: file1 (text/plain)

Responder | Responder a todos | Encaminhar | Imprimir | Apagar
[Mover para pasta] OK | Fechar

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU — CARGO: PREFEITO

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
* 0001	45	NELSON BORNIER	PSDB	204.713	61,35
0002	12	SHEILA GAMA	PDT	83.645	25,07
0003	13	ADEILSON DO PT	PT	28.520	8,55
0004	14	EDUARDO GONCALVES	PTB	15.897	4,76
0005	16	CARL?O	PSTU	896	0,27

- EM BAIXADA NA ALEMANHA 1 VOTO

POR MES AOS COFRES PUBLICOS

→ VOTO DE LEGENDA FOI RIDÍCULO.

→ NAS GRANDES CIDADE FOI BOM.

- PRIVILEGIA O CIMENTO EO CONCRETO E NÃO FUNDO DE SAÚDE
- FISCALIZAR O EXECUTIVO
- E CRIAR LEIS
- CAPITAL VOLATIL → VIRTUAL
- DO POVO É FISICO OU IN
- BOLSA ESCOLA
- ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

— FORÇA MORAL O PLEBISCITO —

		Total de Urnas :	1.203
		Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	333.671 (89,77%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.657 (3,41%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	25.383 (6,83%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU — CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

PERFIL
PARTIDO
DISCURSO
PARCERIA
PESSOAS NOMEADAS
PRÁTICA POLÍTICA
BICHEIRO O PAI
IMAGEM

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
* 0001	25606	ROGERIO LISBOA	PFL	6.823	1,95
* 0002	15620	MAURICIO MORAIS	PMDB	6.141	1,76
* 0003	45167	CANDINHO DE AUSTIN	PSDB	6.074	1,74
* 0004	11234	ACARISI	PPB	6.070	1,74
* 0005	12696	BISPO LEO VIVAS	PDT	5.939	1,70
* 0006	14601	DANIEL DA PADARIA	PTB	5.346	1,53
* 0007	22333	ROSANGELA GOMES	PL	5.108	1,46
* 0008	15123	TUNINHO DA PADARIA	PMDB	4.714	1,35
* 0009	25678	MAURILIO MANTEIGA	PFL	4.483	1,28
* 0010	11640	NOZINHO	PPB	4.391	1,26
* 0011	12656	ALEXANDRE NOVAES	PDT	4.303	1,23
* 0012	25623	MAROTTE	PFL DIREITA	4.203	1,20
* 0013	45600	ANTONIO NETO	PSDB	4.157	1,19
* 0014	45645	CARL?O CHAMBARELLI	PSDB	4.109	1,18
* 0015	45635	DJAIR CABRAL	PSDB	3.990	1,14
* 0016	45678	JORGE AGUAZUL	PSDB	3.948	1,13
* 0017	14644	XANDRINHO	PTB DIREITA	3.941	1,13
* 0018	12601	CELIO CARREIRO	PDT	3.441	0,99
* 0019	56789	FERNANDO CID	PRONA	2.915	0,84
* 0020	13620	CARLOS FERREIRA	1 — PT	2.002	0,57
* 0021	12617	MANOELINO	PDT	1.973	0,57
0022	15670	NAGI	PMDB	4.374	1,25
0023	11601	CLAUDIO CIANI	PPB	4.233	1,21
0024	14660	CELSO VALENTIM	PTB	3.878	1,11
0025	15456	MARCOS RIBEIRO	PMDB	3.738	1,07
0026	14678	DEQUINHA	PTB	3.690	1,06
0027	14622	TUNINHO TAVORA	PTB	3.477	1,00
0028	45610	JESUE BRITO	PSDB	3.389	0,97
0029	25607	MARCO ROCHA	PFL	3.086	0,88
0030	15100	100% FAUSTO	PMDB	2.873	0,82
0031	14611	MARCOS FERNANDES	PTB	2.872	0,82
0032	23456	LULA	PPS	2.870	0,82
0033	25628	JOAO DO SALAO	PFL	2.852	0,82
0034	45620	HAMILTON MELO	PSDB	2.734	0,78
0035	45605	VERA SANTOS	PSDB	2.468	0,71
0036	14634	ZE MINEIRO	PTB	2.458	0,70
0037	15234	IVANILDO BRANCO	PMDB	2.440	0,70
0038	25699	DOMINGOS RAMOS	PFL	2.374	0,68
0039	25688	RAEL	PFL	2.341	0,67
0040	27700	RUBINHO DA PIZZARIA	PSDC	2.302	0,66
0041	45653	SARDINHA	PSDB	2.257	0,65

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU — CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0042	25555	SODRE	PFL	2.154	0,62
0043	56123	MARIO FELIPE	PRONA	2.045	0,59
0044	15680	GUILHEM	PMDB	2.043	0,59
0045	11603	PAULINHO LEOPOLDO	PPB	2.007	0,58
0046	25633	CHIQUINHO DA AMBULANCIA	PFL	1.963	0,56
0047	15652	ELEOMAR RIBEIRO	PMDB	1.960	0,56
0048	25620	DIVA BASTOS	PFL	1.930	0,55
0049	12654	CACAU	PDT	1.888	0,54
0050	12602	DOUTORA FATIMA GAIO	PDT	1.877	0,54
0051	25677	DECA	PFL	1.821	0,52
0052	14652	WALTER REIS	PTB	1.791	0,51
0053	13667	PROFESSORA MARLI	2 — PT	1.721	0,49
0054	22366	DOUTOR PINA	PL	1.686	0,48
0055	12655	MARCO CAMPOS	PDT	1.672	0,48
0056	56610	ROGERIO VILA NOVA	PRONA	1.649	0,47
0057	13633	JORGE LUIZ3	3 — PT	1.635	0,47
0058	56689	BAIANO	PRONA	1.635	0,47
0059	45622	BEIRUTH	PSDB	1.586	0,45
0060	14690	DR HILDOBERTO	PTB	1.575	0,45
0061	56601	EDMILSON LUIZ	PRONA	1.467	0,42
0062	12616	CORONEL MALH?ES	PDT	1.432	0,41
0063	15021	BIRRO	PMDB	1.401	0,40
0064	23023	MIGUEL RIBEIRO	PPS	1.393	0,40
0065	11644	DR JORGE MIXO	PPB	1.392	0,40
0066	12612	LEDA GOMES	PDT	1.388	0,40
0067	31311	EDMILSON PROFESSOR	PHS	1.388	0,40
0068	25690	MAZINHO	PFL	1.375	0,39
0069	25613	XAVIER	PFL	1.333	0,38
0070	56664	BEBETO DO LE?O	PRONA	1.261	0,36
0071	12622	ZEQUINHA 22	PDT	1.236	0,35
0072	11610	ANTONIO MARINHO	PPB	1.209	0,35
0073	45612	EDUARDO DO DOCE	PSDB	1.203	0,34
0074	12613	JUBIRACI	PDT	1.198	0,34
0075	23606	ERNANI VALENTE	PPS	1.154	0,33
0076	12633	ZELIA VERONEZI	PDT	1.124	0,32
0077	22330	DR TUPPAN	PL	1.121	0,32
0078	22322	DR THALES	PL	1.112	0,32
0079	11123	SILVINHA DA DOM WALMOR	PPB	1.083	0,31
0080	12678	GUILHERME	PDT	1.057	0,30
0081	15615	SAMI	PMDB	1.030	0,30
0082	13613	EMILIO	4 — PT	995	0,29

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICIPIO: NOVA IGUACU — CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0083	15679	FELISBERTO	PMDB	991	0,28
0084	20500	EDUARDO DE LA OBRA	PSC	974	0,28
0085	31633	ADIONES	PHS	950	0,27
0086	20123	EDSON ARAUJO	PSC	929	0,27
0087	14610	PASTOR ALEXANDRE COSTA	PTB	863	0,25
0088	14677	MARCELO CORREIA	PTB	856	0,25
0089	23621	MARIA JOSE	PPS	856	0,25
0090	13013	PROFESSOR PERCIVAL	5 — PT	854	0,24
0091	12677	ALEXANDRE MANH?ES	PDT	853	0,24
0092	12645	BARETTA	PDT	842	0,24
0093	56652	PAULISTA	PRONA	838	0,24
0094	13789	RENE MOZ?O	6 — PT	832	0,24
0095	13616	CHARUTO	7 — PT	803	0,23
0096	12667	MARQUINHO DA GRAFICA	PDT	782	0,22
0097	20456	HELIO RATINHO	PSC	781	0,22
0098	25632	VAGUINHO	PFL	777	0,22
0099	13123	DANIEL GUERRA	8 — PT	755	0,22
0100	33655	ABILIO	PMN	746	0,21
0101	25123	GERCIANO LUZ	PFL	738	0,21
0102	18618	PAULO MALTA	PST	734	0,21
0103	56696	DIDI	PRONA	730	0,21
0104	12666	LUCIANO MAFRA	PDT	715	0,20
0105	33678	BEBETO	PMN	711	0,20
0106	20020	WALTER VALADARES	PSC	683	0,20
0107	12623	ZE LUIZ	PDT	673	0,19
0108	13678	EDSON CORDEIRO	9 — PT	670	0,19
0109	11605	ITAMAR MARTINS	PPB	670	0,19
0110	56677	PROFESSORA JOANA	PRONA	652	0,19
0111	17123	VERISSIMO	PSL	638	0,18
0112	13622	CID OMAR	10 — PT	629	0,18
0113	20270	ZAQUEU MARIANO	PSC	628	0,18
0114	12615	PROF. CARMEM PAES	PDT	617	0,18
0115	15678	JUAREZ COSTA	PMDB	617	0,18
0116	11456	MARCO ANTONIO FURTADO	PPB	612	0,18
0117	56651	PAULO SERGIO	PRONA	609	0,17
0118	33644	BETO PAPA	PMN	598	0,17
0119	25680	JOSELEIDE	PFL	582	0,17
0120	11614	ERALDO DA FARMACIA	PPB	576	0,17
0121	22382	PROFESSOR HELINHO	PL	571	0,16
0122	13654	JERRI	11 — PT	563	0,16
0123	31611	ZM 2000	PHS	555	0,16

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU — CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0124	56656	JO?O LUIZ	PRONA	555	0,16
0125	11620	DAVI MONTEIRO	PPB	551	0,16
0126	45666	ALADIR NUNES	PSDB	551	0,16
0127	31600	MARQUINHOS	PHS	549	0,16
0128	45611	MISSIONARIO JO?O LIMA	PSDB	547	0,16
0129	13696	BERRIEL	PT	546	0,16
0130	45699	JORGE CLORO	PSDB	532	0,15
0131	45651	NILZA DO TAMI	PSDB	528	0,15
0132	70666	GILMAR BASTOS	PT do B	526	0,15
0133	20220	JAIRINHO DO GAS	PSC	516	0,15
0134	12620	MIRO REIS	PDT	516	0,15
0135	31601	GILSON CUNHA	PHS	508	0,15
0136	19620	DJALMA RIBEIRO	PTN	504	0,14
0137	25619	J CARVALHO	PFL	490	0,14
0138	13631	ADELINO	PT	486	0,14
0139	40620	JORGE KARKARA	PSB	480	0,14
0140	11667	MARIA COSTUREIRA	PPB	469	0,13
0141	13679	FERNANDO MUGUET	PT	465	0,13
0142	65123	BARTIRIA LIMA	PC do B	459	0,13
0143	70123	NILTON MELO	PT do B	448	0,13
0144	25625	ZELIA FLORES	PFL	438	0,13
0145	27777	LUIZ LEITE	PSDC	433	0,12
0146	13600	ADRIANO DIAS	PT	429	0,12
0147	15640	CICERO RAMALHO	PMDB	427	0,12
0148	11666	TEREZINHA HERMIDA	PPB	425	0,12
0149	20700	NATANAEL DE SOUZA	PSC	424	0,12
0150	22380	PEDRAO	PL	424	0,12
0151	12651	AGRI DA AMBULANCIA	PDT	424	0,12
0152	40644	SERGIO FERNANDO DE OLIVEIRA	PSB	417	0,12
0153	12640	RISSINHO	PDT	408	0,12
0154	22301	DUDU DO PEIXE	PL	389	0,11
0155	20000	JACIRO LOPES	PSC	386	0,11
0156	23110	JOEL DOMINGUES	PPS	384	0,11
0157	27727	JAYR GOMES	PSDC	384	0,11
0158	23123	JORGE PQD	PPS	381	0,11
0159	31651	IRMA ZILDA	PHS	374	0,11
0160	14617	SERGIO GOMES	PTB	374	0,11
0161	30633	Dra. KATIA	PGT	365	0,10
0162	70130	MILTON MORAIS	PT do B	361	0,10
0163	14657	PROF MOREL	PTB	355	0,10
0164	12611	MANOEL PAIX?O	PDT	351	0,10

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU — CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0165	70710	SONIA SILVA	PT do B	345	0,10
0166	18678	TOM MIX	PST	345	0,10
0167	31331	GIL NAVAL	PHS	342	0,10
0168	22321	ANTILIO PINHEIRO	PL	342	0,10
0169	12660	BIL	PDT	336	0,10
0170	13699	FLAVIO DO PT	17 — PT	334	0,10
0171	21621	PROFESSOR ALEX	PCB	328	0,09
0172	31620	GENTIL	PHS	326	0,09
0173	23622	MANOEL DA PADARIA	PPS	325	0,09
0174	31613	CARECA	PHS	319	0,09
0175	20610	MARIO LUIZ	PSC	318	0,09
0176	20031	PASTOR JORGE MISSIONARIO	PSC	317	0,09
0177	13610	ROQUE	18 — PT	312	0,09
0178	13611	GILMAR CABRAL	19 — PT	312	0,09
0179	11633	MARCIO DA WESLEYANA	PPB	311	0,09
0180	40621	FAUSTO	PSB	310	0,09
0181	30601	CARNEIRINHO	PGT	302	0,09
0182	14620	TINOCO	PTB	300	0,09
0183	31631	BETO SANTOS	PHS	299	0,09
0184	23333	EVANDRO DE QUEIROZ	PPS	299	0,09
0185	12657	SANDRA MAUADIE	PDT	298	0,09
0186	13644	LUCIMAR CAVALCASNTE	20 — PT	296	0,08
0187	11607	REGINALDO PIROTE	PPB	294	0,08
0188	31231	LUISINHO DA PAPELARIA	PHS	291	0,08
0189	31607	CESAR DAS VANS E KOMBIS	PHS	286	0,08
0190	12670	ZEZE	PDT	286	0,08
0191	40630	GESSE	PSB	284	0,08
0192	40691	ULISSES DO GR?O PARA	PSB	284	0,08
0193	13612	PORTUGA	21 — PT	282	0,08
0194	27715	JORGE DIAMANTINO	PSDC	272	0,08
0195	20400	JORGE RABELLO	PSC	272	0,08
0196	20130	PR LINBDACY	PSC	270	0,08
0197	22369	ZAZA	PL	269	0,08
0198	18677	TIANO CABELUDO	PST	264	0,08
0199	18613	BOMBRIL	PST	264	0,08
0200	20125	JOSE GUILHERME	PSC	261	0,07
0201	22399	NICE	PL	257	0,07
0202	45640	MANOEL MINERAL	PSDB	254	0,07
0203	13456	ALMIR VALLE	22 — PT	253	0,07
0204	40654	KIKO	PSB	251	0,07
0205	27787	MAURINHO LAVANDIER	PSDC	251	0,07

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0206	22350	ROBERTINHO	PL	249	0,07
0207	12606	RICARDO PEREIRA	PDT	246	0,07
0208	22320	GILDETE	PL	245	0,07
0209	22345	RAFAEL	PL	245	0,07
0210	41999	MIGUEL MONTANO	PSD	243	0,07
0211	12663	GRACA ALVORADA	PDT	243	0,07
0212	56623	BOIA	PRONA	239	0,07
0213	33611	PEDRO PAULO	PMN	239	0,07
0214	15151	HOMERO	PMDB	231	0,07
0215	23234	TI?O THOMAZ	PPS	229	0,07
0216	27711	JAIR PEREIRA	PSDC	227	0,07
0217	16123	WASHINGTON LUIZ	PSTU	226	0,06
0218	30630	DR FERNANDO	PGT	225	0,06
0219	40650	BETO TAVARES	PSB	224	0,06
0220	13607	TARSIS	23 — PT	221	0,06
0221	18644	WALMIR PEZ?O	PST	220	0,06
0222	12644	MURILO GUERRA	PDT	217	0,06
0223	70112	WANIA DE SA	PT do B	216	0,06
0224	23193	NEI BOMBEIRO	PPS	214	0,06
0225	40624	ANTONIO VIANA	PSB	214	0,06
0226	20600	ANTONIO LUIS	PSC	211	0,06
0227	12625	CLEUSA	PDT	209	0,06
0228	22310	GILMAR BRITTO	PL	209	0,06
0229	40609	MARINALVA	PSB	205	0,06
0230	12695	PASTOR EDSON	PDT	205	0,06
0231	20630	FELICIANO PIMENTEL	PSC	203	0,06
0232	18610	MARIA DO SACOL?O	PST	202	0,06
0233	14614	TANIA CAMATTA	PTB	196	0,06
0234	13624	ELOY DO PT	24 — PT	194	0,06
0235	30602	CURY	PGT	190	0,05
0236	14608	GUGU	PTB	189	0,05
0237	31111	COWBOY JORGE GONCALVES	PHS	189	0,05
0238	20300	LOBATO CARROCEIRO	PSC	187	0,05
0239	14602	GLORINHA GONCALVES	PTB	186	0,05
0240	27733	RAIMUNDO	PSDC	184	0,05
0241	70888	GILZA COELHO	PT do B	183	0,05
0242	70222	NILTON ARAUJO	PT do B	178	0,05
0243	11608	PAUL?O SOM	PPB	178	0,05
0244	11625	DELGADO	PPB	175	0,05
0245	41888	COSME DE SOUZA	PSD	174	0,05
0246	26026	ZEDIR SOARES	PAN	173	0,05

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0247	40694	PROFESSORA ANA MARIA	PSB	173	0,05
0248	19888	LUIZ PIMENTA	PTN	172	0,05
0249	22312	PROF? ECY	PL	171	0,05
0250	56634	Dr EDIEL CALDAS	PRONA	171	0,05
0251	40660	SERGIO LOBO	PSB	170	0,05
0252	12608	EDNA VIEIRA	PDT	170	0,05
0253	56614	SUZANA	PRONA	169	0,05
0254	20001	SERAFIM CANOA	PSC	168	0,05
0255	12637	MARNHEIRO	PDT	167	0,05
0256	14650	REGINA DA BARRACA	PTB	165	0,05
0257	41678	FERNANDO MAIA	PSD	164	0,05
0258	13690	ANTONIO CARLOS	PT	162	0,05
0259	19777	NELSON DO VIDRO	PTN	161	0,05
0260	40617	MILTINHO	PSB	161	0,05
0261	43292	CARLINHOS SAMUCA	PV	161	0,05
0262	33699	MARIA APARECIDA	PMN	159	0,05
0263	22311	MARQUINHO SABARA	PL	157	0,04
0264	13614	CESAR ROMEU	PT	157	0,04
0265	70170	ROBERTO QUEIROZ	PT do B	155	0,04
0266	56630	PASTOR ADILSON MENDONCA	PRONA	154	0,04
0267	22370	IRM? NEUZA DAS KOMBIS	PL	153	0,04
0268	36666	LUIZ BORGES	PRN	151	0,04
0269	12603	VERGINIA CHAVES	PDT	150	0,04
0270	31612	MARINETE	PHS	149	0,04
0271	22388	CARLOS AUGUSTO	PL	149	0,04
0272	40606	JOSE ROSA CIGOLO	PSB	147	0,04
0273	23688	RUBENS FERNANDES	PPS	145	0,04
0274	18633	PASTOR IVO	PST	144	0,04
0275	70444	ALICE VELOZO	PT do B	142	0,04
0276	20100	ROGERIO SIM?ES	PSC	140	0,04
0277	33650	ANTONIO COSTA	PMN	140	0,04
0278	40688	DELCIMAR	PSB	139	0,04
0279	18656	DANDA	PST	138	0,04
0280	14636	HELIO JORGE	PTB	137	0,04
0281	14645	REGINA GUERREIRA	PTB	131	0,04
0282	40610	AVELINO	PSB	127	0,04
0283	12634	SINOVAL	PDT	125	0,04
0284	27720	CELIO DRUMOND	PSDC	124	0,04
0285	40640	RIBAMAR	PSB	123	0,04
0286	25639	PROFESSORA ADEMILDE	PFL	123	0,04
0287	44603	CARLOS BODINHO	PRP	120	0,03

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICIPIO: NOVA IGUACU CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0288	18666	JUNIOR LANTERNEIRO	PST	120	0,03
0289	14654	LUIZINHO QUARESMA	PTB	117	0,03
0290	40622	JOBEL GUIMAR?ES	PSB	116	0,03
0291	20240	NETA	PSC	115	0,03
0292	45655	SANDRA DA JUVENTUDE	PSDB	115	0,03
0293	70701	FLOR ALMEIDA	PT do B	115	0,03
0294	20620	MAGDA KELI	PSC	114	0,03
0295	13660	GERALDO MAGELA MAGELA	PT	112	0,03
0296	20260	ALICIO PEREIRA	PSC	112	0,03
0297	18622	JOSE LUIS	PST	110	0,03
0298	56671	JUREMA	PRONA	109	0,03
0299	13628	EUGENIO	PT	107	0,03
0300	33660	ANDREA	PMN	107	0,03
0301	45601	BEATRIZ BRASIL	PSDB	106	0,03
0302	40608	LUIZ DE MORAIS	PSB	106	0,03
0303	33633	NILSON ZITO MANH?ES	PMN	106	0,03
0304	41444	MARCELUS LAVINAS	PSD	103	0,03
0305	45679	ANA MARIA	PSDB	103	0,03
0306	18653	PEDRO CRISPIM	PST	103	0,03
0307	23658	MEDEIROS SOARES	PPS	102	0,03
0308	70601	FRANCISCO SILVA	PT do B	102	0,03
0309	40615	ROSE DO NASCIMENTO	PSB	101	0,03
0310	18623	JO?O BATISTA	PST	96	0,03
0311	41111	JACKSON	PSD	96	0,03
0312	20151	TANIA MARIA	PSC	96	0,03
0313	33635	JO?O	PMN	95	0,03
0314	30666	JOTA CARVALHO	PGT	93	0,03
0315	20121	THUTIA DE AUSTUN	PSC	93	0,03
0316	14607	PAULO DIAS	PTB	92	0,03
0317	20241	LAURA LUCIA	PSC	91	0,03
0318	40690	PROFESSORA JANETH	PSB	91	0,03
0319	27789	PASTOR JOSE CARLOS	PSDC	90	0,03
0320	12673	HASHIMOTO	PDT	88	0,03
0321	70111	CAROLINA PROFESSORA	PT do B	86	0,02
0322	22335	NELSINHO	PL	85	0,02
0323	40656	IVANISE GALV?O	PSB	84	0,02
0324	14659	DARkINHA	PTB	84	0,02
0325	18676	MARQUINHO DO MONTE	PST	83	0,02
0326	22308	IRIS	PL	81	0,02
0327	19618	SANTOS O BAIANINHO	PTN	81	0,02
0328	12688	BETH ZANNI	PDT	81	0,02

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU — CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0329	15500	LUCIMAR MORAIS	PMDB	80	0,02
0330	11662	FABIO	PPB	78	0,02
0331	25624	SUELI	PFL	77	0,02
0332	56609	PROFESSORA MARIA ANTONIA	PRONA	76	0,02
0333	22344	SEU JULIO	PL	75	0,02
0334	25234	LEIA JORGE	PFL	75	0,02
0335	14633	BRANCO	PTB	75	0,02
0336	15666	MALU	PMDB	75	0,02
0337	20200	SILVANA AMARAL	PSC	75	0,02
0338	20999	VANIA DANTAS	PSC	75	0,02
0339	70108	VALDEI RADIALISTA	PT do B	73	0,02
0340	14655	ISRAEL	PTB	73	0,02
0341	70999	JO?O DA MATA	PT do B	73	0,02
0342	20689	JOSE SANTANA	PSC	72	0,02
0343	20111	MONICA GALDINO	PSC	71	0,02
0344	19123	JO?O DE AZANSSUM	PTN	67	0,02
0345	18627	NILSON SENHOR	PST	64	0,02
0346	30627	NILDA MAEZONA	PGT	61	0,02
0347	28222	SINESIO GUERRA	PRTB	60	0,02
0348	22323	ROGERIO DE CARVALHO	PL	59	0,02
0349	28333	JORGE MODESTO	PRTB	57	0,02
0350	41613	SILVIO SANTOS	PSD	55	0,02
0351	13615	QUERGINALDO	PT	54	0,02
0352	70555	SINEZIO PEREIRA	PT do B	51	0,01
0353	70126	MARIA NONATA	PT do B	50	0,01
0354	22314	ZELIA DA CRECHE	PL	50	0,01
0355	22336	MARCELO BRANT	PL	47	0,01
0356	33622	CASANOVA	PMN	45	0,01
0357	31636	TININHA	PHS	43	0,01
0358	11688	JACIREMA	PPB	42	0,01
0359	40607	WALDYR LEIRAS	PSB	42	0,01
0360	14615	CLAUDIA REGINA	PTB	38	0,01
0361	16113	JORGE LUIZ	PSTU	37	0,01
0362	70777	ISA ESTEVAN	PT do B	37	0,01
0363	70177	NIVEA QUEIROZ	PT do B	37	0,01
0364	20800	ADILEA BRUNO	PSC	36	0,01
0365	40614	JO?O DE PREFEITURA	PSB	33	0,01
0366	33620	VALERIA	PMN	31	0,01
0367	70134	WAGNO SOARES	PT do B	31	0,01
0368	70623	MARY MACIEL	PT do B	27	0,01
0369	33677	ARTUR	PMN	26	0,01

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Candidato	Partido	Votos	% Válidos
0370	19456	PASTOR OTAVIO	PTN	26	0,01
0371	14647	HILTON NEVES	PTB	24	0,01
0372	19032	FRANCISCO MACIEL	PTN	22	0,01
0373	18636	VINA	PST	22	0,01
0374	70333	FRANCISCA FERREIRA	PT do B	22	0,01
0375	20251	FRANCISCO MARTINS	PSC	22	0,01
0376	17345	PROF MARLENE	PSL	19	0,01
0377	70627	INDIA MANI	PT do B	17	0,00
0378	14605	MATILDE	PTB	15	0,00
0379	22355	BRUM	PL	13	0,00
0380	30624	GERALDA DOS 30	PGT	12	0,00
0381	13601	BARROS	30 - PT	12	0,00
0382	40651	MAUR?O	PSB	2	0,00
0383	22300	IRM? DENISE	PL	0	0,00
0384	19334	JOSE ROBERTO	PTN	0	0,00

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU CARGO: VEREADOR

Resultado Final - 02/10/2000 às 00:56:21 - Sujeito a alteração

Seq	Número	Nome do Partido	Sigla	Votos	% Válidos
0001	45	Partido da Social Democracia Brasileira	PSDB	18.891	5,41
0002	12	Partido Democratico Trabalhista	PDT	12.796	3,67
0003	13	Partido dos Trabalhadores	PT	4.741	1,36
0004	14	Partido Trabalhista Brasileiro	PTB	2.478	0,71
0005	25	Partido da Frente Liberal	PFL	1.585	0,45
0006	11	Partido Progressista Brasileiro	PPB	1.489	0,43
0007	15	Partido do Movimento Democratico Brasileiro	PMDB	1.413	0,40
0008	56	Partido da Reedificac?o da Ordem Nacional	PRONA	1.239	0,35
0009	16	Partido Socialista dos Trabalhadores	PSTU	864	0,25
0010	22	Partido Liberal	PL	607	0,17
0011	23	Partido Popular Socialista	PPS	474	0,14
0012	26	Partido dos Aposentados da Nac?o	PAN	474	0,14
0013	20	Partido Social Crist?o	PSC	356	0,10
0014	70	Partido Trabalhista do Brasil	PT do B	334	0,10
0015	40	Partido Socialista Brasileiro	PSB	273	0,08
0016	31	Partido da Humanista da Solidariedade	PHS	260	0,07
0017	21	Partido Comunista Brasileiro	PCB	201	0,06
0018	65	Partido Comunista do Brasil	PC do B	196	0,06
0019	41	Partido Social Democratico	PSD	194	0,06
0020	44	Partido Republicano Progressista	PRP	183	0,05
0021	17	Partido Social Liberal	PSL	164	0,05
0022	27	Partido Social Democrata Crist?o	PSDC	156	0,04
0023	33	Partido da Mobilizac?o Nacional	PMN	141	0,04
0024	36	Partido da Reconstruc?o Nacional	PRN	123	0,04
0025	18	Partido Social Trabalhista	PST	103	0,03
0026	19	Partido Trabalhista Nacional	PTN	92	0,03
0027	30	Partido Geral dos Trabalhadores	PGT	87	0,02
0028	43	Partido Verde	PV	85	0,02
0029	28	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro	PRTB	46	0,01

Votos Nominais :	298.995 (80,44%)	Total de Urnas :	1.203
Votos Legenda :	50.045 (13,46%)	Urnas Apuradas :	1.203 (100%)
Votos Válidos :	349.040 (93,90%)	Eleitorado :	433.516
Votos Brancos :	12.339 (3,32%)	Comparecimento :	371.711 (85,74%)
Votos Nulos :	10.332 (2,78%)	Abstenção :	61.805 (14,26%)

BELFORD ROXO

PREFEITO (2º TURNO)

WALDIR CAMILO DOS SANTOS
PPS / PTB / PRN / PMN / PST 89.495

MARIA LUCIA NETTO DOS SANTOS
PSDB / PPB / PMDB / PFL / PV / PTN / PHS / PSL / PGT / PRONA / PSC / PSD / PL / PSDC / PT do B / PRTB / PRP / PAN 73.640

Números absolutos		%
Eleitorado	234.645	
Votos Nominais	181.270	89,53
Votos Brancos	5.608	2,77
Votos Nulos	15.582	7,70
Comparecimento	202.460	86,28
Abstenção	32.185	13,72

VEREADORES	PARTIDO	VOTAÇÃO
ANTONINO GOMES DE OLIVEIRA	PSL / PGT	3.674
ALCIDES DE MOURA ROLIM FILHO	PPB / PFL	3.109
REGINALDO FERREIRA GOMES	PSDB / PMDB	2.781
GILVAN GORGONHO DE MEDEIROS	PSDB / PMDB	2.819
JOSE VALTER DIAS	PRONA / PSC	2.510
CARLOS ALBERTO ALMADA	PSDB / PMDB	2.438
PAULO CESAR RIBEIRO ABREU	PL / PSDC	2.434
RENATA CARLA HECHT DE JESUS	PSDB / PMDB	2.388
MARCIO JOSE MOREIRA	PL / PSDC	2.087
NELCI CESARIO PRAÇA	PV / PTN / PHS	2.072
ANTONIO LUIZ TAYANO DIAS	PSDB / PMDB	1.669
JOÃO CARLOS JULIÃO	PPB / PFL	1.572
JOFFERSON ANTONIO OAZEM	PV / PTN / PHS	1.477
OELIO RIBEIRO	PV / PTN / PHS	1.471
MARCO ANTONIO CONÇALVES	PRN / PSD / PT do B / PRP / PRTB	1.340
RHOUMER ABREU LOUZADA	PSL / PGT	1.307
FLAVIO LOPES DA SILVA	PRONA / PSC	1.288
MARCO AURELIO DE ALMEIDA	PDT / PT / PC do B / PCB / PSB	1.224
MARCIO VALÉRIO RIBEIRO	PDT / PT / PC do B / PCB / PSB	1.089
ISAAC SOARES DA SILVA	PPS / PST	798
VICTOR RODRIGUES DOS REIS	PPS / PST	673

JAPERI

CARLOS MORAIS COSTA
PDT / PMN / PSDC / PV / PGT / PHS / PL / ... 21.370

Numeros absolutos		%
Eleitorado	47.942	
Votos Nominais	37.215	89,07
Votos Brancos	1.082	2,59
Votos Nulos	3.487	8,35
Comparecimento	41.784	87,16
Abstenção	6.158	12,84

VEREADORES	PARTIDO	VOTAÇÃO
DARLEI GONÇALVES BRAGA	PMDB	938
MARCOS DA SILVA ARRUDA	PMDB	846
SILAS REIS FÉLIX	PPB / PSB	837
MARCIO RODRIGUES FRANCISCO	PL	766
CARLOS ALBERTO SANTOS	PL	757
PAULO FELIX SAUDADES	PMDB	752
ELIO RODRIGUES FORTES	PV / PTB	711
ENEAS FAES LEME	PDT / PHS	545
CARLOS JESUS OLIVEIRA GUARDA	PDT / PHS	484
JOSE ALVES DO ESPIRITO SANTO	PPB / PSB	463
ANTONIO JORGE FERREIRA DE ARUANTE	PDT / PHS	409

MESQUITA

JOSÉ MONTES PAIXÃO
PDT / PRN / PST / PV / PT do B / PPB / PTB / PSC / PSD / PRP / PSL / PL ... 39.827

NÚMEROS ABSOLUTOS		%
Eleitorado	106.433	
Votos Nominais	82.937	88,49
Votos Brancos	3.594	3,83
Votos Nulos	7.190	7,67
Comparecimento	93.721	88,06
Abstenção	12.712	11,94

VEREADORES	PARTIDO	VOTAÇÃO
FLAVIO NAKANDAKARE DE OLIVEIRA	PT / PCB	2.611
RICARDO FRIED	PSDB / PRONA	2.453
CARLOS ELIAS RODRIGUES DE FREITAS	PMDB / PHS	1.946
PAULO GOMES DOS SANTOS NETO	PDT / PRN	1.801
ALMIR RAMOS GABRIEL	PMDB / PHS	1.478
ANDRÉ INÁCIO DOS SANTOS	PT / PCB	1.341
PAULO ROBERTO BARROS PADUA	PDT / PRN	1.252
JERÔNIMO QUIETO SIGOLES	PFL / PSDC	1.178
JOSÉ RECHUEM	PFL / PSDC	1.118

NILÓPOLIS

FARID ABRÃO DAVID
PPB / PTB / PMDB / PFL / PL / PHS / PSDB / PRP / PSD / PTN ... 58.782

NÚMEROS ABSOLUTOS		%
Eleitorado	143.313	
Votos Nominais	113.664	90,40
Votos Brancos	4.097	3,26
Votos Nulos	7.977	6,34
Comparecimento	125.738	87,74
Abstenção	17.575	12,26

VEREADORES	PARTIDO	VOTAÇÃO
ROBERTO DE ALBUQUERQUE CARNEIRO	PMDB	2.446
JORGE HENRIQUE DA COSTA NUNES	PDT	1.936
MARIA ISABEL DE CASTRO	PRONA	1.767
JORGE NEY MADEIRA HUNGRIA	PMDB	1.634
ISAIAS SANTOS	PL / PFL	1.614
PAULO GIULIAFRANCESCHI	PMDB	1.599
ELIONAI PEREIRA DE LUCENA	PT / PSC	1.490
JORGE LUIZ PACHECO ELOY	PDT	1.368
MILCEA CLARA CARDOSO	PPB / PHS	1.343
PEDRO ALFREDO PERIGOLO	PDT	1.325
ANTONIO MANOEL LOPES FILHO	PPB / PHS	1.304
ROGERIO NEVES DE CASTRO	PPB / PHS	1.277
JOSÉ REGINALDO DE OLIVEIRA	PL / PFL	1.238
JORGE ALMEIDA TEIXEIRA	PPB / PHS	1.225
JOÃO FARIA MOREIRA FILHO	PDT	1.203
ANIBAL CHAMBARELLI DE NOVAES	PTB / PRP / PSD	1.009
ROBERTO ARAUJO	PRONA	965
WILSON JOSÉ BANDEIRA	PPS	858
ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA	PT / PSC	784
PAULO FURTADO SARDINHA	PPS	682
ALEXANDRE MAGNO DO COUTO	PSDB / PTN	508

NOVA IGUAÇU

NELSON ROBERTO BORDIER DE OLIVEIRA
PSDB / PFL / PPB / PSL / PPS / PT do B / PAN / PSD / PGT / PSDC / PRTB / PTN / PRN / PHS / PRONA / PRP / PMDB ... 204.713

NÚMEROS ABSOLUTOS		%
Eleitorado	433.516	
Aptos Totalizados	433.516	
Votos Nominais	333.671	89,77
Votos Brancos	12.657	3,41
Votos Nulos	25.383	6,83
Comparecimento	371.711	85,74
Abstenção	61.805	14,26

VEREADORES	PARTIDO	VOTAÇÃO
ROGERIO MARTINS LISEIDA	PSDB / PFL / PSL	6.823
MAURICIO MORAIS LOPES	PPB / PMDB	6.141
CANDIDO RODRIGUES DOS REIS FILHO	PSDB / PFL / PSL	6.074
ACARISI RIBEIRO GUIMARAES	PPB / PMDB	6.070
UBIRATAN VIVAS DA SILVA	PDT / PV / PC do B	5.939
DANIEL EDUARDO DA SILVA	PTB	5.346
ROSANGELA DE SOUZA GOMES	PST / PL	5.108
ANTONIO ARAUJO FERREIRA	PPB / PMDB	4.714
MAURILIO DE OLIVEIRA	PSDB / PFL / PSL	4.483
JOSÉ FRANCISCO DE FIGUEIREDO	PPB / PMDB	4.391
ALEXANDRE RESENDE NOVAES	PDT / PV / PC do B	4.303
JORGE MAROTTE CORREA	PSDB / PFL / PSL	4.203
ANTONIO COSTANZA NETO	PSDB / PFL / PSL	4.157
CARLOS ALBERTO CURI CHAMBARELLI	PSDB / PFL / PSL	4.109
DJAIR BERNARDO CABRAL	PSDB / PFL / PSL	3.990
JORGE MANUEL FERNANDES PEREIRA	PSDB / PFL / PSL	3.948
ALEXANDRE JOSÉ ADRIANO	PTB	3.941
CELIO ARNALDO DE ALMEIDA CARREIRO	PDT / PV / PC do B	3.441
FERNANDO GOMES BARROS	PHS / PGT / PRONA	2.915
CARLOS ROBERTO FERREIRA	PT / PCB	2.002
MANOELINO LEONCIO TEIXEIRA OLIVEIRA	PDT / PV / PC do B	1.973

PARACAMBI

ANDRE LUIZ CECILIANO
PDT / PT / PGT / PSB ... 15.154

NÚMEROS ABSOLUTOS		%
Eleitorado	29.013	
Votos Nominais	23.837	92,58
Votos Brancos	451	1,75
Votos Nulos	1.460	5,67
Comparecimento	25.748	88,75
Abstenção	3.265	11,25

VEREADORES	PARTIDO	VOTAÇÃO
ELITON LUIZ DOMINGOS CORRÊA	PMDB / PST	788
MINERVAL LOUREIRO ROSA	PMDB / PST	672
EDUCAN GARCIA DE ANDRADE	PGT / PDT	589
CÉSAR ROBERTO MOTA DA SILVA	PMDB / PST	565
ADILSON PAULO SOARES	PMDB / PST	542
LAERCIO DE MELLO ALVES	PGT / PDT	482
WAGNER MENA REIS	PGT / PDT	477
SEBASTIÃO GEBALDO JOSÉ PEREIRA	PSC / PRTB	460
ANTONIO SILVA FELINTO	PMN / PSD / PPB	428
MANOEL LUIZ DOS PASSOS	PSC / PRTB	394
ZERNANDO VIEIRA CUNHA	PSB / PT	349
VANDERLEI RAMOS	PPS / PSDC / PTB	336
RICARDO DE SOUZA AMPARO	PSB / PT	272

QUEIMADOS

AZAIR RAMOS DA SILVA
PMTB / PSB / PFL / PSDB / PL / PPS / PTN / PV / PSC / PRONA / PST ... 27.718

NÚMEROS ABSOLUTOS		%
Eleitorado	72.982	
Votos Nominais	57.633	91,41
Votos Brancos	1.580	2,51
Votos Nulos	3.839	6,09
Comparecimento	63.052	86,39
Abstenção	9.930	13,61

VEREADORES	PARTIDO	VOTAÇÃO
CARLOS ROGERIO DOS SANTOS	PST / PFL / PRONA	1.622
MAX RODRIGUES LEMOS	PMDB / PTN	1.448
MILTON CAMPOS ANTONIO	PST / PFL / PRONA	1.422
PAULO ROBERTO DA SILVA	PL / PSB	1.324
OZEIAS MOREIRA DOS SANTOS	PMDB / PTN	1.158
CARLOS ROBERTO DE MORAES	PMDB / PTN	1.076
JAIRO DA COSTA LIMA	PL / PSB	1.058
PAULO BERNARDO DA SILVA	PST / PFL / PRONA	1.005
ADIR ANTONIO LOREDO	PMDB / PTN	975
JOSE CARLOS NUNES DE PAULA	PSDB / PPS	956
WILSON SAMPAIO	PST / PT	895
DELSO MATOS DE OLIVEIRA	PST / PFL / PRONA	895
ISMAEL LOPES DE OLIVEIRA	PST / PT	850
NELI FRAGA NERY DA SILVA	PDT / PT	848
LUCIANO LUIZ MOREIRA	PST / PT	767

VOTO NÃO TEM PREÇO
TEM CONSEQUÊNCIAS

A nova Lei 9840/99 vai acabar
com a corrupção eleitoral

Qual a finalidade da Lei ?

Impedir, através de meios adequados,
a compra de votos pelos candidatos
mediante a doação ou entrega de bens,
vantagem pessoal de qualquer natureza,
inclusive emprego ou função pública do eleitor
ou mediante o uso da máquina administrativa.

O artigo 1° da Lei n° 9504 passa a vigorar assim:
"Art. 41.A = ...Constitui captação de sufrágio vedada por esta lei, o candidato doar, oferecer, prometer ou entregar ao eleitor, com o fim de obter-lhe o voto, bem ou vantagem pessoal de qualquer natureza, inclusive emprego ou função pública, desde o registro da candidatura até o dia da eleição, inclusive, sob pena de multa de 1000 a 50.000 UFIRS, e cassação do registro ou diploma,..."

Você que é candidato, cuide-se para não incorrer em inflação eleitoral ou crime., do contrario poderá Ter seu registro ou mandato cassado e ainda ser preso.

O comitê provisório da Lei 9840 poderá acionar
o DISQUE DENÚNCIA ELEITORAL N° 5509496
ou apresentar Denúncia ao Ministério Público.

Não queremos prejudicar ninguém, queremos Ética e não corrupção no processo eleitoral, em defesa da cidadania da nossa população.

COMITÊ PROVISORIO LEI 9840
Sede – catedral santo Antônio de Jacutinga
Avenida Marechal Floriano Peixoto 2262
Centro – 26.22210-060 – NOVA IGUAÇU

Fone 7678570
Ou
Fax 7677773

RECOMENDAÇÃO : ***Ler – Divulgar e Reproduzir esta folha para as comunidades, sindicatos, associações, partidos, candidatos e cabo eleitorais. As denuncias poderão ser feitas até o dia da diplomação. Muito Obrigado.***

Encontro da Cidadania

Mac - C.P.A. - Desperta Comendador - Jardim Ocidental - Grupo Fé e Compromisso

Convite

Nós dos grupos acima mencionados convidamos você e seu grupo a participarem conosco deste encontro histórico que pretende unificar nossos trabalhos de cidadania cujos objetivos são de fazer o acompanhamento das sessões na câmara municipal, formação como capacitação para melhor atuarmos em nossos trabalhos, criação de estratégias de divulgação de nossas ações, etc.

Dia: 25 de junho

Horário: 14 às 18 hs

Local: Catedral de Nova Iguaçu - sala 15

Obs: Cada componente do grupo trazer algo de comer ou de beber para o lanche

Anciosamente aguardamos sua presença

ENCONTRO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DA COORDENAÇÃO DAS PASTORAIS SOCIAIS
26/11/2005

CANTOS

De mãos dadas a caminho
Porque juntos somos mais,
Pra cantar o novo hino
De unidade, amor e paz.

1. Somos gente da esperança
Que caminha rumo ao Pai.
Somos povo da Aliança
Que já sabe aonde vai.

2. Para que o mundo creia
Na justiça e no amor,
Formaremos um só povo,
Num só Deus, um só Pastor.

3. Todo irmão é convidado
Para a festa em comum:
Celebrar a nova vida
Onde todos sejam um.

Seja bem vindo, bem vindo seja, o lê lê ooo
Seja bem vindo, bem vindo seja, o lê lê aaa
Não me importa se você veio do sul ou do norte
A casa é sua meu irmão pode chegar e me abraçar

7. **POVO NOVO** (Sol M)
Zé Vicente

Quando o Espírito de Deus soprou
O mundo inteiro se iluminou.
A esperança na Terra brotou
E um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer vencer a dor
Louvar ao Criador.
Justiça e paz hão de reinar
E viva o amor.

Quando Jesus a Terra visitou
A boa nova da justiça anunciou.
O cego viu o surdo escutou
E os oprimidos das correntes libertou.

Nosso poder está na união.
O mundo novo vem de Deus e dos irmãos.
Vamos lutando contra a divisão
E preparando a festa da libertação.

Cidade e campo se transformarão
Jovens unidos na esperança gritarão.
A força nova é o poder do amor.
Nossa fraqueza é força em Deus Libertador.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 384 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Encontro do Colegiado Nacional
28, 29 e 30 de março de 2003

28 de março – sexta-feira

Acolhida

Momento celebrativo

- Realizamos análise de nossos próprios corpos

Onde nossos pés têm nos levado? Como contribuíram com a caminhada?
"Não dá para ser militante, sem sujar os pés onde o povo vive e sonha", pois "a cabeça pensa onde os pés pisam"! Os pés fincados no chão evitam que a cabeça tombe.

O que têm feito nossas mãos?
As mãos se comunicam: tocam, seguram, falam, lêem...
Perdemos muito, com as canetadas do FHC, mas o punho fechado indica luta, união

O que nossos ouvidos têm ouvido, das pessoas que nos cercam?
Nossos ouvidos tem escutado barulho de tiros,mas também esperança na nova fase de Brasil e ouvimos a palavra paz.

O que nossos olhos têm visualizado para o futuro?
Nossos olhos vêem um futuro de mudanças. A PO está inquieta, cutucando, puxando a discussão do futuro do trabalho. Os olhos não devem só ver, mas enxergar as coisas como realmente acontecem.

Destaques do encontro anterior (novembro de 2002)

Trabalho com juventude

- A PO da região de Campinas/SP está realizando trabalhos em conjunto com outras entidades ligadas à juventude.

Trabalhos da PO Nacional com a PO São Paulo

- Foram convidados os liberados Metropolitano e Estadual para a reunião do Secretariado Nacional. Estamos preparando juntos, os debates mensais sobre o Futuro do trabalho

Informes

Assembléia da CNBB – nosso documento para ser lido na assembléia dos bispos já foi encaminhado para o Setor Social. O texto trata da questão do trabalho com alusão ao 1º de maio.

Conjuntura da PO nos Estados

Rio Grande do Sul

Paulo e Clarice liberados ocupam sala no prédio da CNBB. As dioceses estão fracas em lideranças. Caxias, Novo Hamburgo e Porto Alegre que são mais industrializadas não têm trabalho forte de PO. A Romaria de 1º de maio é mobilizadora (assumida pela diocese local, mas a PO é que puxa).

São Paulo

Há um liberado novo para a PO Metropolitana e uma nova liberada para a Estadual. Os encontros estaduais contam com muitas dioceses. Há duas casas de solidariedade e muitos grupos de base.

Rio de Janeiro
Na capital, chamam-se Pastoral do Trabalhador e estão em busca de um novo padre assistente. Há também grupos em Nova Iguaçu e Volta Redonda.
Bahia
Estão tocando um balcão de empregos
Pernambuco
Está desanimado
Paraíba
Com três dioceses, estão ativos na preparação do Nordestão
Ceará
Houve assembléia estadual em dezembro com muitos jovens. Três dioceses estão animadas. Há projetos de qualificação profissional e experiências de socioeconomia solidária.
Maranhão
Imperatriz está bem. Bacabal com dificuldades. Pedreiras não responde.
Piauí
Batista encaminha
Rio Grande do Norte
Parnamirim se reúne. Natal está solto. Mossoró prepara o Nordestão.

Funcionamento da PO

Colegiado - é instância executiva da Assembléia Nacional.
Secretariado - é instância executiva do Colegiado.

Liberação – Sobre a questão da liberação, algumas indagações persistem como:

Quem deve ser liberado(a) nacional?
Quais os critérios? Quais os princípios?

Sobre estas indagações, sabe-se que **a forma de se escolher a liberação foi sendo construída nas assembléias nacionais**, pelo menos do que se vê das quatro últimas assembléias (década de 90 e ano de 2002). Estas assembléias delegaram à Coordenação, que buscasse e decidisse os nomes, para a Assembléia Nacional ratificar. Daí, algumas recomendações ficaram indicadas, como:

- Contemplar duas regiões do Brasil
- Garantir presença feminina
- Que as pessoas candidatas estejam ligadas à discussão da nova concepção do trabalho, que é preocupação de nível mundial
- Que faça trabalho com amor, para não se tornar um fardo
- Que garanta a memória histórica da PO e guarde o patrimônio da mesma
- Que seja um(a) militante que suje o pé, onde o povo está.

Assim, entendendo que somos uma estrutura em construção, fica a proposta de se fazer um levantamento das cinco últimas assembléias nacionais e se levante os critérios discutidos. A partir daí, montar um documento com princípios que norteiem a escolha de liberados nacionais, bem como as referências de funções das instâncias da PO. Podemos chamar a isto, de Carta de princípios.

Liberado para abril de 2004 – o nome deve estar escolhido em junho e garantido em setembro.

Proposta

- **Elaborar Documento de princípios** que norteiem a escolha de liberados nacionais, bem como as referências de funções das instâncias da PO.

29 de março – sábado

Reflexão com Padre Agostinho Pretto

O texto editado está no encarte do Jornal Conquistar de Maio/Junho 2003

Reflexões políticas do Colegiado

Diante da conjuntura de início de governo no Brasil, a questão da ALCA e a guerra ocorrendo no Iraque, o colegiado, após reflexões, aponta as seguintes propostas:

- Devemos fazer mais análises de conjuntura
- Na minuta da RENAP, contemplar a questão da ALCA
- Conversar com Gilberto de Carvalho (determinar a pauta)
- Estabelecer contatos com a Secretaria de Economia Solidária (determinar pauta)
- Dar maior visibilidade às nossas propostas e trabalhos na imprensa
- Nos encontros com as demais Pastorais Sociais, questionar a continuidade dos eventos e propor momentos de mística periódicos e conjuntos
- Elaborar um manifesto com linguagem simples, contemplando tudo o que a imprensa omite do povo

Realizando uma reflexão sobre a contribuição da PO diante da conjuntura e tendo em vista a fala do Padre Agostinho Pretto, nosso fundador, incentivador e assessor emérito, lembramos que a PO nasceu para ajudar a resistir à opressão. E isso nos leva a concluir que:

- Devemos identificar quem é hoje, o nosso verdadeiro opressor
- Determinar qual é a nossa contribuição diante da conjuntura
- Que não devemos ser nosso próprio opressor e realizemos a militância, sem que ela seja um fardo.

Portanto, deve se guardar a memória da PO.

Proposta

- **Um memorial** para guardar a história da PO

30 de março – domingo

Reflexão sobre comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros

Como estratégia de organização popular contra o desemprego, a Assembléia Nacional definiu em julho de 2002, a formação de comitês de trabalhadores(as) nos bairros. Eles são grupos de base, com pessoas da PO ou não, reunindo lideranças dos locais, com os(as) trabalhadores(as) como protagonistas. Eles serão referência para o anúncio da nova cultura do trabalho. Vão garantir a mobilização permanente, animando a PO e fortalecendo o movimento dos trabalhadores desempregados. Serão um fio profético de ligação entre os movimentos (costura).

Poderão iniciar-se a partir das discussões dos problemas das periferias e daí puxar o fio da meada para discussão do novo mundo do trabalho.

O Colegiado Nacional da PO deverá:

- Animar as lideranças, incentivar, motivar, mostrar caminhos(sugestões de funcionamento) e relatar experiências de uns aos outros. Incentivar as coordenações diocesanas
- Buscar parcerias, incluindo o movimento sindical
- Preparar um material específico explicativo (folder)

- Propor aos bispos, que financiem projetos de liberados por 3 meses para organizar comitês
- Mapear localidades prioritárias (SP,RJ,RS,PR,CE,PB,RN)

Encaminhamentos

1º de maio

O lema fica: "A esperança venceu o medo. A luta não pode parar"

Organicidade

- Novo bispo – Indicamos Dom Demetrio Valentim (Jales/SP), Dom Angélico (SC), Dom Ercílio (Osasco/SP) e Dom Antonio Guedes (Lins/SP) (Conceição fazer contatos com Dom Guedes)
- A reunião do Colegiado em dezembro deverá ser ampliada com representantes da PO das regiões do Brasil
- Auto sustentação – buscar recursos públicos
- Comunicação – No Jornal Conquistar, inserir coluna da juventude
  - Colocar nossas propostas e trabalhos na imprensa
  - Revista da PO
  - Logomarca da PO
  - Site da PO
- Acervo histórico - Elaborar Documento de princípios
  - Preparar memorial para a história da PO

Pastoral de conjunto

Nos encontros com as demais Pastorais Sociais, questionar a continuidade dos eventos e propor momentos de mística periódicos e conjuntos

- Implementar projeto cultural com JOC, PJ, PJMP.

Formação

- Devemos fazer mais análises de conjuntura
- Manifesto com linguagem simples, contemplando tudo o que a imprensa omite do povo (determinar temas)
- Implementar formação de militantes
- Montar Videoteca com temas para reflexões
- Preparar o 2º Simpósio Nacional "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira"

Ações contra o desemprego

- Comitês de trabalhadores(as) nos bairros
  - Mapear localidades prioritárias (SP,RJ,RS,PR,CE,PB,RN)
  - Fazer material específico (folder) sobre comitês
  - Motivar PO e lideranças localizadas
  - Propor aos bispos, que financiem projetos de liberados por 3 meses para organizar comitês
- Na minuta da RENAP, contemplar a questão da ALCA
- Conversar com Gilberto de Carvalho (determinar a pauta)
- Estabelecer contatos com a Secretaria de Economia Solidária (determinar pauta)

REPOLÍTICA - Lista dos participantes do11º-Encontro - Lídice, 23/07/2000

nº 01	Nome:Clara Maria Dick Peixoto	Entidade:Repolítica/Mendes	
Rua: Aberlando Rocha	Nº 110	Bairro: Tupinambá	
Cidade: Mendes	CEP.: 26700-000	Tel (024) 99679720	
nº 02	Nome:Sidiney de Oliveira	Entidade:Pastoral da Cidadania	
Rua:Messias do Nascimento	Nº 80	Bairro:Lídice	
Cidade: Rio Claro-RJ	CEP.: 27475-000	Tel.	
nº 03	Nome: José Paulo de Oliveira	Entidade: Pastoral da Cidadania	
Rua: José Romão	Nº217/c. 1	Bairro: Lídice	
Cidade: Rio Claro	CEP.27475-000		
nº 04	Nome: Salvador Alves Souza Sobrinho	Entidade: Pastoral da Cidadania	
Rua: Rod. Saturnino Braga	Nº 1586	Bairro: Lídice	
Cidade: Rio Claro-RJ	CEP.: 27475-000	Tel.:	
nº 05	Nome: José Ramos Caetano	Entidade: Pastoral da Cidadania	
Rua: Rod. Saturnino Braga	Nº 1235	Bairro: Lídice	
Cidade: Rio Claro-RJ	CEP.: 27475-000	Tel.: (024)334-1095	
nº 06	Nome: Benedito Wanderley Ramos Costa	Entidade:Pastoral da Cidadania	
Rua: Elza Carneiro Ferreira	Nº 270		
Bairro: Lídice	Cidade: Rio Claro		
CEP.:27475-000	Tel.:(024) 334-1097 (mãe)		
nº 07	Nome: Claudinei Nascimento da Silva	Entidade:Pastoral da Cidadania	
Rua: Ver. Guilherme Soares de Araújo	Nº 45		
Bairro: Lídice	Cidade: Rio Claro		
CEP.: 27475-000	Tel.:		
nº 08	Nome:Paulo Roberto Seixas		
Rua:Messias Nascimento	Nº 141		
Bairro:Lídice	Cidade: Rio Claro		
CEP.: 27475-000	Tel.:		
nº 09	Nome: Gelvani Aparecida Moreira Pimenta	Entidade:Comunidade Várzea	
Rua:Estr. Rio das Pedras	Nº 2014		
Bairro: Lídice	Cidade: Rio Claro		
CEP.: 27475-000	Tel.:		
nº 10	Nome: Antonio Vitor Francisco	Entidade: Pastoral da Cidadania	
Rua: Rod. Satunino Braga 1127, Beco delameron, 95	Nº		
Bairro: Lídice	Cidade: Rio Claro		
CEP.: 27475-000	Tel.:		
nº 11	Nome: Rosa Maria Nascimento de Seixas	Entidade:	
Rua: Messias Nascimento	Nº 141		
Bairro:Lídice	Cidade: Rio Claro		
CEP.: 27475-000	Tel.:		
nº 12	Nome: Ir. Patrícia Sanchez	Entidade:Pastoral da Cidadania	
Rua: Souza e Silva	Nº 111		
Bairro: Lídice	Cidade: Rio Claro		
CEP.: 27475-000	Tel.:(024) 334-1041	E-mail:	
nº 13	Nome: Eliette M. G. Lavinas	Entidade: Mov. Trabalhadores Cristãos	
Rua: Getúlio Borges Rodrigues	Nº 357		
Bairro: São Luiz	Cidade: Barra Mansa		
CEP.: 27335-080	Tel.:(024) 323-5942		
nº 14	Nome: Irene de Camargo Penteado	Entidade:Mov. Trabalhadores Cristãos	
Rua:Getúlio Borges Rodrigues	Nº 357		
Bairro: São Luiz	Cidade: Barra Mansa		
CEP.:27335-080	Tel.: (024) 323-5942		
nº 15	Nome: Glauzielle gomes	Entidade:Mov. Trabalhadores Cristãos	
Rua: Antonieta Martins	Nº 85		
Bairro:Piteiras	Cidade: Barra Mansa		
CEP.: 27331-430	Tel.: (024) 3237165		
nº 16	Nome: Arlete Corrêa Felisbino da Silva	Entidade: Secretaria da Paróquia	
Rua: Elza Carneiro Ferreira	Nº 270		
Bairro: Lídice	Cidade: Rio Claro		
CEP.:27475-000	Tel.: (024) 334-1041		
nº 17	Nome:Ivo Mariano da Silva	Entidade:Pastoral da Cidadania	
Rua: João Batista Portugal	Nº 223		
Bairro:	Cidade:Rio Claro		
CEP.: 27460-000	Tel.:(024) 3321443		

nº 18	Nome: Sebastião Ribeiro	Entidade:	
Rua: Rod. Saturnino Braga			Nº 47945
Bairro:Lídice		Cidade: Rio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.:	
nº 19	Nome: João Vidal da Silva	Entidade:Pastoral da Familia	
Rua:Fagundes Varela			Nº 57
Bairro:Lídice		Cidade:Rio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.:	
nº 20	Nome: Nilton José Neves	Entidade: MEP	
Rua:3			Nº 340
Bairro: Belo Horizonte		Cidade: Volta Redonda	
CEP.: 27281-060		Tel.:	
nº 21	Nome: Doralice Batista Machado	Entidade:Forum da Cidadania	
Rua: 6			Nº 103
Bairro: Bela Vista		Cidade: Pinheiral	
CEP.:27197-000		Tel.: (024) 356-2891	
nº 22	Nome: Elza Helena de Souza	Entidade: MEP	
Rua: Alameda Vinte			Nº55
Bairro:Coqueiros		Cidade: Volta Redonda	
CEP.: 27275-590		Tel.:	
nº 23	Nome: Getúlio Jango Lopes	Entidade: MEP	
Rua: Alameda Vinte			Nº 55
Bairro:Coqueiros		Cidade: Volta Redonda	
CEP.: 27275-590		Tel.:	
nº 24	Nome: Edir Alves de Souza	Entidade: MEP/VR	
Rua: Vereador Aristides Martins			Nº 45
Bairro: Limoeiro		Cidade: Volta Redonda	
CEP.: 27283-670		Tel.:	
nº 25	Nome: Luiza Alves Gonçalves		
Rua: Fortaleza			Nº 110
Bairro: Getúlio Vargas		Cidade: Volta Redonda	
CEP.: 27276-580		Tel.:	
nº 26	Nome: Neide Maria dos Santos Marcelino	Entidade: Forum da Cidadania	
Rua: Av. Pinheiral			Nº 599
Bairro: Vale do Sol		Cidade: Pinheiral	
CEP.:27197-000		Tel.:(024) 3562156	
nº 27	Nome: Leda de Souza Fonseca	Entidade:Cidadania Ativa	
Rua: Cecília Monteiro de Barros			Nº 237
Bairro: Centro		Cidade:Barra Mansa	
CEP.: 27345-190		Tel.: (024) 323-0916/1105	
nº28	Nome: José Maria Ribeiro	Entidade: Comitê da Corrupção	
Rua: Dalva da Fonseca			Nº 374
Bairro: Santa Isabel		Cidade: Resende	
CEP.: 27522-000		Tel.:(024) 354-5736	
nº 29	Nome: José Maria da Silva	Entidade: MEP	
Rua: Pe. Diogo Feijó			Nº 120
Bairro: Voldac		Cidade: Volta Redonda	
CEP.: 27286-340		Tel.: (024) 346-6721	
nº 30	Nome: Lúcia Landim da Silva	Entidade: Cidadania Cristã	
Rua: C			Nº 323
Bairro: Vila Maria		Cidade: Barra Mansa	
CEP.: 27301-900		Tel.: 0xx24-322-5861	
nº 31	Nome: Agostinho Silva (Dodó)	Entidade: Cidadania Cristã	
Rua: C			Nº 323
Bairro: Vila Maria		Cidade: Barra Mansa	
CEP.:27301-9000		E-mail:agostinho@barbará.ind.br	
nº 32	Nome: Paulo Cesar Fernandes	Entidade: Motorista do Volta Redonda	
Rua: Miguel Cervantes			Nº 137
Bairro: Voldac		Cidade: Volta Redonda	
CEP.: 27286-310		Tel.: (024) 92184742	
nº 33	Nome: Marco Antonio Martins	Entidade: Associação de Moradores	
Rua: Pe. Ezequiel			Nº 20
Bairro:Lídice		Cidade: Rio Claro-RJ	
CEP.: 27475-000		Tel.: (024) 334-1124	
nº 34	Nome: Edésio Mariano (Pastor)	Entidade: Igreja Assembléia de Deus	
Rua:Ten. Olinto Torres			Nº 79

Bairro: Lídice		Cidade:Rio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.:	
nº 35	Nome: Antonio Valdir Lopes	Entidade:Pastoral da Cidadania	
Rua: Pe. Ezequiel			Nº 76
Bairro: Lídice		Cidade: Rio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.:(024) 334-1059	
nº 36	Nome:Maria de Fátima Ramos Nascimento	Entidade: Pastoral da Cidadania	
Rua: José Miguel Ramos			Nº 22
Bairro: Lídice		Cidade: Rio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.: (024) 334-1005	
nº 37	Nome: Antonio José Benedito	Entidade:Pastoral da Cidadania	
Rua: Rod. Saturnino Braga			Nº 969
Bairro: Lídice		Cidade: Rio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.:	
nº 38	Nome: Josiane Maria Bruno Teixeira		
Rua: Antiga Estr. Rio-São Paulo			Nº
Bairro: Pouso Seco		Cidade: Rio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.:	
nº 39	Nome: Eduardo Teixeira		
Rua: Antiga Estr. Rio-São Paulo			Nº
Bairro:Pouso Seco		Cidade:Rio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.:	
nº 40	Nome: Miguel José de Oliveira	Entidade: MEP	
Rua:7			Nº 26
Bairro: Belo Horizonte		Cidade:Volta Redonda	
CEP.: 27281-020		Tel.:	
nº41	Nome:Francisca Andrade Silva	Entidade: Grete	
Rua: 14 de Novembro			Nº 29
Bairro: Vila Isabel		Cidade: Três Rios	
CEP.: 25800-040		Tel.: 0xx24- 255-6618	
nº 42	Nome: Sandra Maria França Brandão	Entidade: Grete	
Rua: Silvério Medeiros			Nº 170
Bairro: Moura Brasil		Cidade:Três Rios	
CEP.: 25821-470		Tel.: (024) 2558128	
nº 43	Nome: Cid Magalhães Júnior	Entidade: Vereador	
Rua: Estr. Itaoca			Nº 1500
Bairro: Lídice		CidadeRio Claro	
CEP.: 27475-000		Tel.:	
nº44	Nome: José Soares da Silva	Entidade: Grete	
Rua: 14 de Novembro			Nº 29
Bairro: Vila Isabel		Cidade: Três Rios	
CEP.: 25800-040		Tel.: 0xx24- 255-6618	
nº 45	Nome:Aluízio Braz dos Santos	Entidade: Grete	
Rua: Remo Righi			Nº 06, Casa 6
Bairro: Palmital		Cidade:Três Rios	
CEP.: 25811-030		Tel.: (024) 252-2722	
nº 46	Nome: Hamilton Antonio de Araújo		
Rua: Hermeto Novaes			Nº 10
Bairro: Palmital		Cidade:Três Rios	
CEP.: 25811-140		Tel.:(024) 255-7895	
Entidade: Grete		E-mail:	
nº 47	Nome: Eduardo de Oliveira	Entidade: Motorista	
Rua: Pç. da Mãe Preta			Nº-24
Bairro: Vila Isabel		Cidade: Três Rios	
CEP.: 25815-430		Tel.: 0xx24- 99512037	
nº 48	Nome: Marta Diniz Benevides		
Rua: Pç. da Mãe Preta			Nº 24
Bairro: Vila Isabel		Cidade:Três Rios	
CEP.: 25815-430		Tel.: (024) 99512037	
nº 49	Nome: Viviane Rodrigues Madeira	Entidade: Pastoral da Cidadania	
Rua: Belkiss			Nº 25/101
Bairro: Coelho da Rocha		Cidade:São João de Meriti	
CEP.: 25550-590		Tel.: (021) 751-0225	E-mail: vivimar@marlin.com.br
nº 50	Nome: Alexandre Luis G. Madeira	Entidade:Pastoral da Cidadania	
Rua: Belkiss			Nº 25/101
Bairro: Coelho da Rocha		Cidade:São João de Meriti	

CEP. 25.550-590

CEP.: 25550-590	Tel.:(021) 751-0225
nº 51 | Nome: Marcos Moraes Bejarano	Entidade: Pastoral da Cidadania
Rua: Eronildes Martins Santos	Nº 680
Bairro: Agostinho Porto	Cidade:São João de Meriti
CEP.: 25510-010	Tel.: (021) 6565208 - E-mail:mbeja@vol.com.br
nº 52 | Nome: Adel Carlos Olimpio	Entidade: Forum da Cidadania
Rua:Siqueira Campos	Nº 45
Bairro: Centro	Cidade:Pinheral
CEP.: 27197-000	Tel.: (024) 356-2518/9994-0918
nº 53 | Nome: Ir. Maria Cecília Rondon Amarante	Entidade:Forum Popular
Rua: Paulo Nakamura	Nº 12
Bairro:Vila Margarida	Cidade:Itaguaí
CEP.: 23821-200	Tel.: (021) 688-2398
nº 54 | Nome: Maria Eduwiges do Rosário Silva	Entidade: Forum Popular
Rua:Quiva	Nº 18
Bairro: Jardim Laiá	Cidade:Itaguaí
CEP.: 23820-640	Tel.:(021) 688 6556
nº 55 | Nome:Biana Laura dos Santos Avila	Entidade: Pastoral Social
Rua: Antonio Batista Lopes	Nº 252
Bairro: Vicentina	Cidade:Resende
CEP.: 27513-180	Tel.: (024) 354-4153
nº 56 | Nome: Francisco José Lins Peixoto	Entidade: Repolitica/Mendes
Rua:Aberlando Rocha	Nº 110
Bairro: Tupinambá	Cidade:Mendes
CEP.: 26700-000	Tel.: (024) 99679720
nº 57 | Nome: João Luis da Silva	
Rua: Av. Beira Rio	Nº 1379/401-D
Bairro: Centro	Cidade:Barra do Piraí
CEP.: 27123-330	Tel.: (024) 442-2112; (021) 553-2736
nº58 | Antonio Carlos Biscaia	
Rua:Av. Rio Branco	Nº 181/sala 807
Bairro: Centro	Cidade:Rio de Janeiro - RJ
CEP.: 20040-007	Tel.: (021) 262-4633
nº 59 | Nome: José Sergio Moreira de Castro	Entidade: Comitê da Cidadania
Rua: dos Mineiros	Nº 76/104
Bairro:	Cidade:Valença - RJ
CEP.: 27600-000	Tel.:
nº 60 | Nome: Klaus Sohler	Entidade: Comitê da Cidadania
Rua:Domingos Cosatti	Nº 333
Bairro:	Cidade:Valença - RJ
CEP.: 27600-000	Tel.: (024) 452-0280
nº 61 | Nome: Giovanni de Paula Nogueira	Entidade: Comitê da Cidadania
Rua: Pina Leitão	Nº 253
Bairro: Torres Homem	Cidade:Valença - RJ
CEP.: 27600-000	Tel.:
nº 62 | Nome: Carlos Moraes	Entidade: Assessor do dr. Biscaia
Rua:General Urquiza	Nº 67/404
Bairro: Leblon	Cidade:Rio de Janeiro - RJ
CEP.: 22431-040	Tel.:
nº 63 | Nome: Nazira Amaral Raimundo	Entidade:Cand. a vice-prefeita (PL)
Rua:Rod. Saturnino Braga	Nº 510
Bairro:Lidice	Cidade:Rio Claro - RJ
CEP.: 27475-000	Tel.:
nº 64 | Jorge Luiz Sodré Maracajá	Entid: Coligado c/ Dielei C Pereira (PT do B)
Rua:27 de Novembro	Nº 108
Bairro:Santa Cruz	Cidade:Valença - RJ
CEP.: 27600-000	1. Tel.:(024) 452-1387Res.; 453-4693Escr.
nº 65 | Nome: Manoel Carlos Paulino da Silva	Entidade: Cand. a vereador (PSDB)
Rua:Aureliano Portugal	Nº 600
Bairro: Estação/Lidice	Cidade:Rio Claro - RJ
CEP.: 27475-000	Tel.:



UMA ESPERANÇA DE VIDA

20 ANOS

1979 - 1999

Tríduo de Santo Dias

Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos.
(Jo 15, 13)

Apresentação

Ao fazer a memória dos vinte anos do assassinato de Santo Dias da Silva, a Pastoral Operária apresenta a seus militantes o Tríduo de Santo Dias que tem como objetivo principal celebrar o testemunho do companheiro que doou a sua vida em favor da luta dos trabalhadores (as) na luta por melhores salários e condições de trabalho.

Resgatar a vida e a luta de Santo Dias, não deixando que se perca sua memória entre nós, implica que reafirmemos nossa esperança num mundo melhor.

Vivemos um momento particularmente difícil. Após as incansáveis lutas em favor da redemocratização do país, a classe trabalhadora hoje se encontra acuada pelo desemprego e pela falta de perspectivas. As políticas liberais (desregulamentação, privatização e flexibilização) implantadas pelo atual governo, só tem contribuído para aumentar o abandono e a miséria de grande maioria da população.

Que esse Tríduo fortaleça nossa mística e nos reabasteça da coragem, da ousadia e da solidariedade que animou Santo.

Fraternalmente,

Pastoral Operária.

Nota: Os dados sobre a vida de Santo Dias que aparecem no texto foram retirados na íntegra do livro **Santo Dias da Silva** do jornalista Guilherme Salgado Rocha, publicado pela Editora Salesiana Dom Bosco.

Autores: Arnaldo Valentim Silva e Ricardo Paris PO-Campinas-SP

1º Encontro
A Marcha do Campo para a Cidade

Sai da tua terra e vai, onde te mostrarei (Gn 12, 1)

Símbolos do Encontro: arrumar num lugar bem visível à todos um pouco de terra , uma jarra com água e algumas sementes.

1. Canto

2. Apresentação dos participantes

Dirigente: Neste outubro de 99 faz 20 anos que Santo morreu. Nos reunimos nesse encontro para celebrar a sua memória. Faz 20 anos que os amigos gemem o mesmo gemido profundo de Santo, com as mãos no abdômen: "Aí, aí, aí..."

O mesmo lamento de dor e indignação. E de saudade.

3. Olhando a história

Leitor: Santo era católico praticante. A fé em Jesus Cristo sempre teve importância fundamental em sua vida. Ainda em Terra Roxa, interior de São Paulo, Santo pertencia à Legião de Maria e à Congregação Mariana. Quando mudou para São Paulo, continuou na Legião de Maria, acompanhando com profundo interesse a renovação da Igreja. Membro da Paróquia da Vila Remo, foi ministro da Eucaristia, iniciador da sua comunidade de Santa Margarida, além de Ter colaborado na fundação da comunidade do Jardim Alfredo. Foi membro atuante da Pastoral Operária, representando os trabalhadores na Comissão Provincial de São Paulo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Leitora: Santo conheceu sua esposa Ana em uma fazenda no município de Terra Roxa, onde trabalhava como lavrador e meeiro. Por exigir melhores condições de trabalho, sobretudo carteira assinada, foi expulso da fazenda, tendo que migrar para São Paulo. Era fevereiro de 1965. Chegando na cidade grande foi logo trabalhar na Metal Leve como metalúrgico. Logo se sindicalizou e começou sua militância no sindicato. Casado com Ana ele teve dois filhos: o Santinho e a Lucina.

Leitor: A partir de então a luta de Santo se dava na Igreja e na oposição sindical.

Nesse período vivíamos no Brasil sob a ditadura militar instalada no país após o golpe de 1964. O governo reprimia, torturava e matava todos(as) aqueles que se opunham ao sistema. Artistas, estudantes, professores, operários, padres e freiras, eram com freqüência interrogados e presos arbitrariamente.

4. Para discutir:

a) Santo saiu expulso do campo e foi para a cidade grande em busca de trabalho. Quantas histórias iguais a de Santo a gente conhece?

b) O que levou Santo a ir para a cidade grande e o que leva ainda hoje outras pessoas seguirem o mesmo caminho?

5. Canto

6. Olhando para o que diz a palavra de Deus (Ex 3, 7-10)

Javé disse: "Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. Por isso desci para libertá-lo do poder dos Egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel, o território dos cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus. O clamor dos filhos de Israel chegou até mim e eu estou vendo a opressão com que os egípcios os atormentam. Por isso, vá. Eu envio você ao Faraó, para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel."

Então Moisés disse a Deus: "Quem sou eu para ir até o Faraó e tirar os filhos de Israel lá do Egito?"

Deus respondeu: "Eu estou com você, e este é o sinal de que eu o envio: quando você tirar o povo do Egito, vocês vão servir a Deus nesta montanha."

7. Para refletir:

a) Como Deus escuta e age hoje na história do seu povo?

b) Como ser Moisés nos dias de hoje?

8. Gesto do Encontro: nesse momento cada participante do encontro é convidado (a) a expressar uma mensagem usando os símbolos de forma espontânea e criativa.

9. Preces espontâneas do grupo

10. Oração final (Salmo 145)

Leitor: Feliz aquele que busca seu apoio no Deus vivo
Que põe sua esperança no Senhor nosso Deus.
Todos: O nosso Deus é o Deus:
Que faz justiça aos oprimidos,
Dá pão aos famintos,
Abre os olhos dos cegos,
Ampara o órfão e a viúva,
Libera os cativos,
Ama os justos,
Reabilita os humilhados
Entrava os caminhos dos maus.

Leitor: Meu povo, esse é o nosso Deus!
Seu poder subsiste eternamente.

Vamos louvá-lo!

Dirigente: Benção final
O senhor nos abençoe e nos guarde!
O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável!
O Senhor dirija para nós os seu rosto e nos dê a paz!
Que o Senhor confirme as obras e nossas mãos agora e para sempre.
Todos: Amém!

2º Encontro:
O testemunho de vida até a entrega final.

Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.
(Mt, 5, 10)

Símbolos do encontro: arrumar num lugar bem visível à todos uma jarra com água, um pouco de terra, algumas sementes e um pão.

1. Canto

2. Apresentação dos participantes

Dirigente: Sejam todos bem vindos a esse encontro para celebrar a memória de Santo Dias. Hoje celebraremos o seu martírio e o seu significado para nossas vidas hoje.

3. Olhando para a história

Leitora: O sindicalismo brasileiro no ano de 1979 começa a ressurgir, após longos anos de peleguismo e traição aos trabalhadores. Com uma história marcante de avanços e recuos, perseguições e vitórias, o sindicalismo começava retomar seu caminho. Naquele ano, os metalúrgicos de São Paulo decidiram, no dia 28 de outubro, iniciar uma greve geral por melhores condições de trabalho. Mas mesmo antes da greve ser iniciada, diversas subsedes do Sindicato já haviam sido invadidas pela Polícia Militar de São Paulo. O governador de São Paulo era Paulo Maluf, indicado pelo governo militar ao Palácio Bandeirantes.

Leitor: Na tarde de 30 de outubro de 1979,cerca de quarenta metalúrgicos foram à porta da fábrica Sylvânia ,em Santo Amaro. Dois dias antes, porém, 113 líderes metalúrgicos haviam sido presos na subsede do Sindicato em Santo Amaro. No dia seguinte, Segunda-feira, 29 de outubro, Santo estava na rua, ajudando a organizar a greve, participando de reuniões etc. O clima não era dos mais tranqüilos, pois as prisões do dia anterior tinham sido um golpe contra a greve.

Leitora: Na Terça-feira, 30 de outubro, um grupo de trabalhadores da Sylvânia foi à reunião do comando de greve da Zona Sul e pediu ajuda para convencer os trabalhadores da fábrica a aderirem à greve. Alguns se ofereceram, de outros foi solicitada a colaboração. Seguiram uns 40. Santo estava entre eles.

Leitor: Os sindicalistas ficaram na entrada da Sylvânia, fazendo piquete e conversando com os metalúrgicos ainda indecisos. Distribuíam folhetos, pedindo que parassem de trabalhar. Nisto chega a Polícia Militar. As viaturas cercam a rua. Os metalúrgicos haviam decidido, pouco antes de seguirem para a porta da Sylvânia, que não enfrentariam a polícia, sob qualquer pretexto, e que em momento algum aceitariam provocações dos PMs, que certamente surgiriam.

Leitora: Os policiais, violentos, começaram a provocar os metalúrgicos. A situação estava ficando tensa, muito tensa. Os metalúrgicos conversaram entre si e decidiram ir embora, a fim de evitar confronto com a PM. Os soldados estavam armados.

Leitor: Muito tensos, os operários são surpreendidos com a chegada de duas Tático Móvel e uma Rádio Patrulha, com suas sirenes ligadas. Os policiais saltam com os carros ainda em movimento, já de armas nas mãos, como feras de garras afiadas. Vicente grita: "vamos embora". E tenta furar o cerco. É agarrado por dois PMs, o os outros operários também tentam libertá-lo. Os policiais começam a agredi-los com socos e pontapés. Alguns reagem. Enquanto brigam, Vicente, puxado por Santo, consegue se soltar e começa a correr. Mas um PM passa-lhe uma rasteira e ele cai. Outros operários correm e um deles, Manoel Soares, é preso.

Leitora: Caído sobre a cerca, do lado oposto da portaria da Sylvânia, um operário vê quando um PM, que se encontrava próximo, perto de um poste, dá um tiro para o alto. Depois ouve-se outros tiros, saídos do meio da rua. Todos correm. Santo também. E tinha corrido menos dois metros quando é atingido na barriga, do lado esquerdo, por um PM. Vicente Garcia apanhava seus documentos, espalhados pela rua quando foi agredido, e vê Santo, a cerca de seis metros, já cambaleando, com a mão ensangüentada, sobre a barriga. A operária Célia Maria, que conseguiu fugir do cerco, olha para trás e ouve um grito profundo e longo. Sem forças, Santo cai sentado, perto de um poste, em frente a um dos boxes do estacionamento d diretoria da Peterco. E tomba.

Leitor: Naquela noite o corpo foi para a Igreja da Consolação, onde ficou sendo velado. Havia muita, muita gente. A Igreja estava lotada. Amigos, sindicalistas, religiosos, gente que o admirava, e gente desconhecida, que queria apenas manifestar sua dor e indignação, e ajudar a tecer a grande rede de solidariedade, indispensável em momentos dolorosos.

2. Para discutir:

a) Quantas situações a gente conhece ou ouviu falar em que a Polícia mata trabalhadores e pessoas inocentes?

b) Qual a nossa reação diante de fatos como esse?

3. Canto

4. Olhando para a palavra de Deus (Mt 10, 28-38)

Então Jesus chamou os seus discípulos e disse: "Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Pelo contrário tenham medo daqueles que podem arruinar a alma e o corpo no inferno! Não se vendem dois pardais por alguns trocados? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês. Quanto a vocês até os cabelos de vossa cabeça estão contados. Não tenham medo! Vocês valem mais do que muitos pardais. Portanto, todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunnho dele diante do meu Pai que está nos céu. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, eu também o renegarei diante do meu pai que está no céu.

Não pensem que eu vim trazer paz à terra; eu não vim trazer a paz, e sim a espada. De fato eu vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora de sua sogra. E os inimigos do homem serão os seus próprios familiares. Quem ama seu pai e sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim. Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem procurar salvar a própria vida, vai perdê-la. E quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la."

1. Para Refletir:

a) Vale a pena arriscar a própria vida em favor do povo?

b) Que movimentos ou pessoas você conhece que arrisca a vida como Santo arriscou?

2. Gesto do Encontro: nesse momento cada participante do encontro é convidado (a) a expressar uma mensagem usando os símbolos de forma espontânea e criativa.

3. Preces espontâneas

4. Oração (Salmo 11)

Leitor: Salva-nos Senhor
Estão no fim os que se comprometem contigo,
A autenticidade fugiu do meio dos homens.

Todos: Diante da violência feita aos pobres,
Diante dos gemidos dos indigentes,

O Senhor declara:
"Agora basta! Vou intervir,
para assegurar a salvação a todos que desejam.
As palavras do Senhor são puras como prata acrisolada
Que já sai da terra purificada sete vezes.

Leitor: Tu senhor nos guardarás
Tu nos protegerás para sempre
Contra esses homens maus.

Dirigente: Benção final
O senhor nos abençoe e nos guarde!
O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável!
O Senhor dirija para nós os seu rosto e nos dê a paz!
Que o Senhor confirme as obras e nossas mãos agora e para sempre.
Todos: Amém!

3º Encontro:

Santo: Construtor da justiça e da esperança

Felizes os que trabalham pela paz porque serão reconhecidos como filhos de Deus. (Mt, 5, 9)

Simbolos do encontro: arrumar num lugar bem visível à todos uma jarra com água, um pouco de terra, algumas sementes, um pão, uma casa e uma peça de roupa.

Fazer um cartaz com a seguinte frase bíblica: "São coisas indispensáveis para a vida: água, pão, roupa e uma casa para morar." (Eclo 29, 28) e colocá-la no centro do grupo.

1. Canto

2. Apresentação dos participantes

3. Dirigente: Nesse último encontro convidamos a todos a refletir sobre a vida de Santo a partir do testemunho de seus amigos e amigas. Como cristão somos chamados hoje a seguir o seu exemplo e sermos também suas testemunhas.

4. O testemunho dos amigos e amigas

Leitora: O advogado Luís Eduardo Greennhalgh tem lembranças profundas e marcantes do dia da morte de Santo Dias:

"Conheci o Santo em 73, 74, quando se constituiu em São Paulo a oposição metalúrgica. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos era o Joaquinzão, e a

oposição fazia suas reuniões no meu escritório de advocacia. Eram o Raimundo, o Clóvis de Castro, o Santo, o Aírton Soares etc. Desde aquela época eu tinha uma imagem do Santo ser uma pessoa muito serena, ponderada, calma e alegre. Era uma espécie de equilíbrio do grupo. Eles se reuniam aos sábados, pela manhã, e participei de várias reuniões.

No dia de sua morte, fui chamado ao telefone. Diziam que havia acontecido um 'incidente' na porta da Sylvania. E que nesse 'incidente' havia sido ferido o Santo Dias. Liguei para Dom Paulo Evaristo na Cúria. Dom Paulo estava em uma reunião com o padre Luiz Giuliani. Ambos não sabiam de nada. Eu disse a Dom Paulo que sairia em seguida para ir ao Dops, que ficava na estação da Luz, onde é hoje a delegacia do consumidor".

Leitor: A ex-deputada Irma Passoni, também amiga de Santo, assim se pronunciou:

"Essa atitude do Santo de estar sempre pronto, presente, disposto a ajudar em tudo, no contanto direto com o povo, fez com que ele construísse a sua força de ação. Uma ação que tinha diversas vertentes, e se traduzia na participação da comunidade eclesial de base de Santa Margarida, pertencente à paróquia da Vila Remo, na Pastoral Operária, na oposição sindical. Era na oposição sindical que ele tinha um modo de atuação mais organizado."

Leitora: Raimundo Perillat, que conviveu com Santo por muitos anos também fala do amigo:

"A maneira de trabalhar do Santo era estar em constante diálogo com todos, independente da visão das pessoas, da consciência religiosa ou política que demonstravam. Era o vizinho muito querido e tinha vários compadres. Eram pessoas que o procuravam para fazer a declaração do Imposto de Renda ou a orientação do emprego ou em uma causa trabalhista. Sempre tinha tempo, paciência e a preocupação em ouvir e conversar com as pessoas, na rua, no sindicato, dentro do ônibus. Era um amigo, acima de tudo."

5. Para discutir:

a) Que pessoas a gente conhece que tem a mesma dedicação e empenho que Santo tinha?

b) Qual a importância dos amigos e da comunidade na formação e crescimento de cada um?

6. Canto

7. Olhando para a palavra de Deus (Mt 5, 1-10)

Jesus viu as multidões, subiu a montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos porque possuirão a terra. Felizes os que tem fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão

misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Fiquem alegres e contentes, porque será grande para vocês a recompensa no céu. Do mesmo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês."

8. Para refletir:

a) Que pistas nos oferece este texto para a construção de um mundo mais justo e solidário?

b) Como ser construtores da justiça e da paz nos dias de hoje?

9. Gesto do Encontro: nesse momento cada participante do encontro é convidado (a) a expressar uma mensagem usando os símbolos de forma espontânea e criativa.

10. Oração (Salmo 72)

Leitor: Viva o Senhor para sempre
Anunciaremos eternamente que dele vem a salvação!
Todos: Ouvirá os clamores dos pobres
Verá o abandono dos miseráveis
A todos libertará.
Ficará comovido diante dos fracos e indigentes;
Ele os salvará
Libertando-os da violência e da opressão.
A vida do pobre é preciosa a seus olhos.

Dirigente: Benção final
O senhor nos abençoe e nos guarde!
O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável!
O Senhor dirija para nós os seu rosto e nos dê a paz!
Que o Senhor confirme as obras e nossas mãos agora e para sempre.
Todos: Amém!

Canto final

Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) Desempregados

VIGILIA PARA O TRIDUO DE 1º DE MAIO

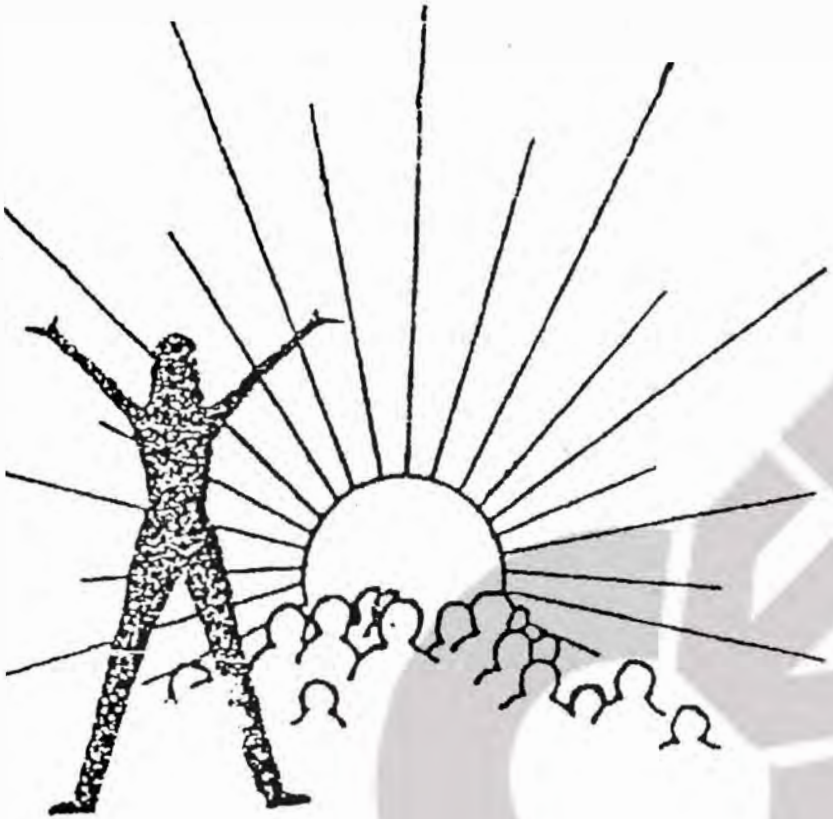


Pastoral Operária - Setor Social/CNBB - Misereor

Local: Data:

Hora:

da Pastoral Operária Nacional, *Celebrando a Vida das Trabalhadoras e Trabalhadores*



"DAR ESPERANÇA SOBRE O REINO"
Nova Sociedade

FAIXAS QUE INDIQUEM O ROSTO DA NOVA SOCIEDADE
EX.: DISTRIBUIÇÃO DA RENDA – VALORIZAÇÃO DA PESSOA HUMANA – EDUCAÇÃO – SAÚDE – MORADIA - EMPREGO



RITO INICIAL

Apresentar símbolos:

1. Carteira Gigante (1° pagina escrito: Perdão pela nossa omissão na luta contra a alteração da CLT)
2. Panelas Vazias (escrito) no fundo externo de cada uma: FOME – DESÂNIMO – VIOLÊNCIA e etc.
3. Brancos e indígenas caminhando de costas uns para os outros.

ENTRADA DA BIBLIA GIGANTE (ou NORNAL).

4 Velas grandes.:
1°- TRABALHO
2° - FAMILIA
3° - SUSTENTO
4° - DIGNIDADE

LEITURA DA PALAVRA.:

Dinâmica: Pessoas caídas de roupas pretas vão se levantando aos poucos e em grupos vão se revestindo com túnicas ou camisetas com nome da Pastoral Operária – Movimento dos Desempregados – Grito dos Excluídos – Etc..

PRIMEIRA LEITURA: EZ. 37, 1-10

Ressurreição de um povo - A mão de Javé pousou sobre mim e o espírito de Javé me levou e me deixou num vale cheio de ossos. E o espírito me fez circular em torno deles, por todos os lados. Notei que havia grande quantidade de ossos espalhados pelo vale e que estavam todos secos. Então Javé me disse: "Criaturahumana, será que esses ossos poderão reviver?" Eu respondi: "Meu Senhor Javé, és tu que sabes". Então ele me disse: "Profetize, dizendo: ossos secos, ouçam a palavra de Javé! Assim diz o senhor Javé a esses ossos: Vou infundir um espírito, e vocês reviverão. Vou cobrir vocês de nervos, vou fazer com que vocês criem carne e se revistam de pele. Em seguida, infundirei o meu espírito, e vocês reviverão. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé".

Profetizei de acordo com a ordem que havia recebido. Enquanto eu estava profe-

tizando, ouvi um barulho e vi um movimento entre os ossos, que começaram a se aproximar um do outro, cada um com o seu correspondente. Observando bem, vi que apareciam, que iam sendo cobertos de carne e que a pele os recobria; mas não havia espírito neles. Então Javé acrescentou: "Profetize ao espírito, criatura humana, profetize e diga: Assim diz o Senhor Javé: Espírito venha dos quatro ventos e sopre nestes cadáveres, para que revivam". Profetizei conforme ele havia mandado. O espírito penetrou neles, e reviveram, colocando-se de pé. Era um exército imenso.

SEGUNDA LEITURA AP. 21, 1-8

Dinâmica: 1 Leitor faz os versículos de 1 a 3 entra então jovens (4)

Jerusalém-Esposa - Vi, então, um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pronta como esposa que se enfeitou para o seu marido. Nisso, saiu do trono uma voz forte. E ouvi:

1 - Proclama - O versículo 3 no 2º parágrafo

"Esta é a tenda de Deus com os homens.
Ele vai morar com eles.
Eles serão o seu povo
E ele, o Deus-com-eles, será o seu Deus.

2 - Proclama - O versículo 4

Ele vai enxugar toda lágrima dos olhos deles,
Pois nunca mais haverá morte,
Nem luto, nem grito, nem dor.
Sim! As coisas antigas desapareceram!"

3 - Proclama - O versículo 5 – 6 – 7

Aquele que está sentado no trono declarou: "Eis que faço novas todas as coisas." E me disse ainda:
Elas se realizaram. Eu sou o Alfa e o Omega,
O Principio e o Fim. Para quem tiver sede, eu darei de graça da fonte de água viva.
O vencedor receberá esta herança: eu serei o Deus dele, e ele será meu Filho.

4 - Proclama - O versículo 8

Quanto aos covardes, infiéis, corruptos, assassinos, imorais, feiticeiros, idólatras, e todos os mentirosos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte.

EVANGELHO

Dinâmica.: Todos que participam da 1ª e 2ª leitura se colocam em torno da mesa da palavra e se possível no final se abraçam no abraço de acolhida ao Evangelho.

Mc. 10, 42-45 - Jesus chamou-os e disse: "Vocês sabem: aqueles que se dizem governadores das nações têm poder sobre elas, e os seus dirigentes têm autoridade sobre elas. Mas, entre vocês não deverá ser

assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se o servo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos."

OFERTÓRIO: Procissão das ofertas com artesanato indígena e ainda produtos dos projetos de geração de renda.

- Pão e Vinho

PAI NOSSO (ECUMÊNICO)

Pai nosso (ecumênico)
Pai nosso que estás nos céus
Santificado seja o teu nome,
Venha o teu reino.
Seja feita a tua vontade,
Assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada
Dia nos dá hoje,
Perdoa-nos as nossas ofensas,
Assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido.
E não nos deixes cair em
Tentação, mas livra-nos do mal,
pois teu é o Reino, o poder
e a glória para sempre.
Amém.

- Convite a partilha do Pão e do Vinho.

- Abraço de solidariedade ou de Paz.

1. Final:

Convite a Caminhda ...

- (Em São Paulo a caminhada é até a Praça da Sé indo pela Av. S. Luis, como no ano passado. Ato na Sé.)



S: Que o sangue do Senhor seja sempre a nossa força na Luta pelos direitos dos Trabalhadores e Trabalhadoras; e que a paz do Senhor esteja sempre conosco.

Sugestão de Cantos.:

1- Somos gente nova vivendo a união
2- Diante de ti ponho a vida e ponha a morte
3- Aclamação.: vos povos todos da terra aleluia! Vinde, cantar ao Senhor" Etc..

MENSAGEM PARA O 1.º DE MAIO

O 1.º DE MAIO deste ano acontece num momento histórico, em que a classe dominante, em sua corrida ambiciosa pelo lucro, lança uma grande ofensiva contra os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras retirando conquistas contidas na CLT.

A classe dominante inseriu o nosso país na dinâmica da globalização, repetindo os velhos modelos de **DESENVOLVIMENTO SEM JUSTIÇA SOCIAL**. Aguçou o caráter destruidor do sistema capitalista. Alastrou a epidemia de desemprego e exclusão. Arrancou conquistas trabalhistas. Sacrificou vidas humanas e o meio ambiente. Gerou a realidade de morte e violência. Uma realidade que fere a dignidade humana e que representa um insulto ao plano de Deus.

Um país que vende a sua soberania e condena o seu povo à condição de miseráveis, jamais poderá se constituir numa nação verdadeira. O cinismo da elite brasileira e o sofrimento do nosso povo representam um grave problema ético.

Toda essa situação provoca profunda indignação nas pessoas que se negam a entregar sua alma ao comodismo e ao consumismo. Homens e mulheres que lutam de forma incondicional para fazer valer o verdadeiro sentido da vida. Mantendo assim vivo o sonho de criarmos uma humanidade livre e fraterna.

É preciso acreditar na capacidade transformadora do nosso povo. Saber que mesmo estando na condição de vítima desse sistema egoísta, os trabalhadores(as) e excluídos(as) possuem a missão histórica de construir o novo e determinar os rumos da sociedade.

Mais que nunca precisamos estar inseridos nas grandes decisões da sociedade. Nesse sentido, o Plebiscito contra a ALCA e as eleições que se aproximam exigem uma atenção especial por parte de todos aqueles que querem mudar esse país. Precisamos multiplicar nossos esforços e mostrar que o povo consciente e organizado é força viva, capaz de determinar a elaboração e implementação de um projeto político que proporcione melhores condições de vida para os brasileiros e brasileiras.

Precisamos também reunir o conjunto da nossa Igreja e atuar numa verdadeira relação entre mensagem evangélica e prática profética. Acreditamos que, diante de tantos desafios, nós cristãos não podemos nos dar ao luxo de permanecer numa postura fechada. Temos que nos inserir de forma decisiva na realidade do nosso povo. Devemos ter sempre presente o amor e a simplicidade de Jesus de Nazaré, que é, sem dúvida, a forma mais autêntica de evangelização. Como cristãos e discípulos de Jesus, temos a tarefa de modificar esta sociedade injusta e egoísta, vivendo uma espiritualidade profunda que coloque a vida no centro das nossas ações.

O 1.º DE MAIO é uma data que simboliza a luta dos que teimam em construir sonhos de vida em comum. Celebrar o **1.º DE MAIO** neste momento, significa rompermos com qualquer forma de individualismo e de indiferença. Significa também **SEMEAR E CULTIVAR A CULTURA DA SOLIDARIEDADE.**

Precisamos revitalizar os nossos corações de esperança, animar os desanimados para mantermos sempre viva a resistência desse povo guerreiro que não se cansa de lutar pra viver e ser feliz. Temos sempre que acreditar que um outro mundo é possível, onde a justiça social seja sempre uma bandeira desfraldada no sabor do vento.

Pastoral Operária do Brasil
Mov. de Luta dos Trab. Desempregados(as).
(Contribuição da PO/Ceará) - 1º de Maio/02

APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS - CF/1999

Letra: Pe. Almir G. Reis
Música: Simei Pereira do Amaral

Nossos sonhos, clamores,
Todo o nosso viver,
Nosso rumo de dores
Sem trabalho... por quê?
A esperança que resta
De quem crê com vigor
Na certeza da festa
Do encontro e do amor.
Ô, ô, ô, ô, Recebe, Senhor!
Neste chão de fartura
Falta o pão p'ra comer.
Quanta gente insegura
Sem trabalho ...por quê?
Mesmo assim, Deus da vida,
Bendizemos teu nome,
Pelo pão que convida
A matar toda fome.
Ô, ô, ô, ô, Recebe, Senhor!
Já o trigo floresce,
Novo tempo se vê.
Nosso grito se aquece:
Sem trabalho...por quê?
Nossa lida e vontade,
Nossa luta e labor
Pela fraternidade
Te ofertamos, Senhor.

VENCE A TRISTEZA

Zé Vicente

Vence a tristeza, enxuga o pranto,
Ó meu povo
Vem cantar um canto novo, Deus
Da vida aqui está aleluia!
Quem ama a Deus e está unido ao
seu irmão, não há porque ficar com
medo e sem saber
O que vai ser do mundo amanhã
Quem da fome vai sobreviver
Está em nós a luz do amor que vai vencer
O pobre grita
E o seu grito não é em vão
e cada esforço em nome dele vai valer
É por isso que vou cantar
Deus amigo me escuta e me vê
Semente boa está na terra e vai nascer
Como é bonito, ó meu Deus,
a terra, o mar, a flor, o pássaro,
e uma mão plantando a paz
Tudo é nosso e nós somos irmãos
O futuro é a gente que faz
Deus é amor
e quem amar sempre é capaz.

CANÇÃO DE MARIA

Manoel Machado

Virá um dia em que todos, ao
Levantar a vista, veremos nesta
Terra reinar a liberdade.(bis)

Minha alma engrandece o Deus
Libertador,se alegria meu espírito em
Deus meu salvador. Pois ele se
lembrou do seu povo oprimido e fez
de sua serva a mãe dos esquecidos.

Imenso é seu amor, sem fim sua
Bondade, pra todos que na terra lhe
seguem na humildade. Bem forte é
nosso Deus, levanta o seu braço,
espalha os soberbos, destrói todos
os males.

Derruba os poderosos dos seus tronos
erguidos, com sangue e suor do seu
povo oprimido. E farta os famintos,
levanta os humilhados, arrasa os
opressores, os ricos e os malvados.

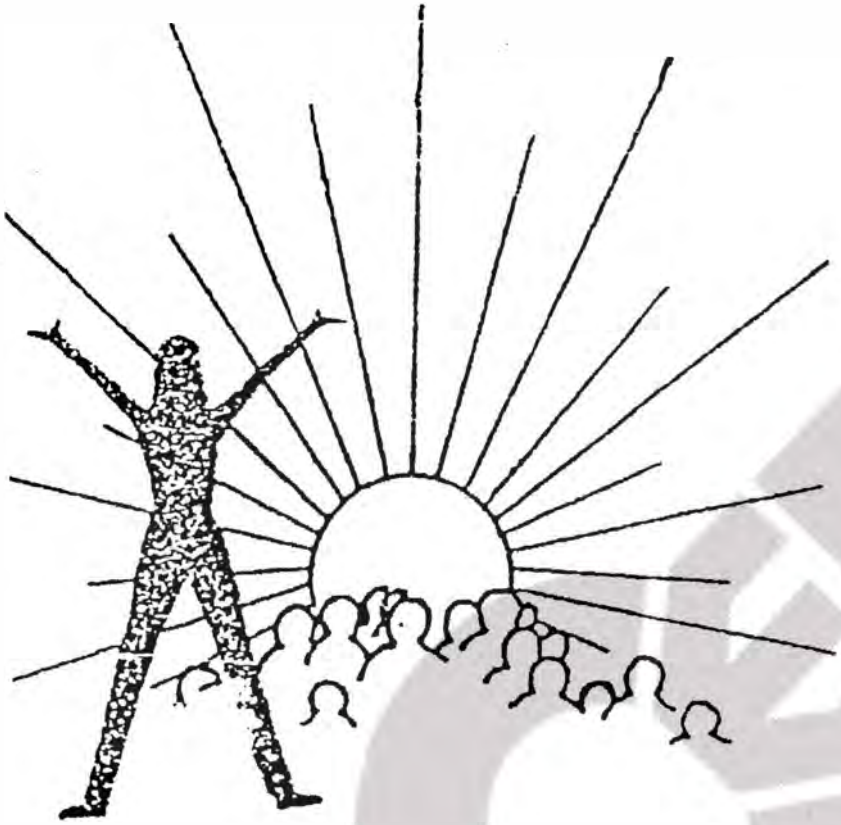
Protege o seu povo com todo o carinho
fiel é seu amor em todo o caminho.
assim é o Deus vivo que marcha na
história bem junto do seu
povo em busca da vitória.

DATA IMPORTANTE

30 DE ABRIL - DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA DESEMPREGO

Anotações:

Pastoral Operária do Brasil - Secretariado Nacional
Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - centro
CEP: 01001-000 - São Paulo/SP
Fone.: (0x11) 3105-1393 e Fax.: 3104-4382
E-mail.: po.nacional@ig.com.br



"DAR ESPERANÇA SOBRE O REINO"
Nova Sociedade

FAIXAS QUE INDIQUEM O ROSTO DA NOVA SOCIEDADE
EX.: DISTRIBUIÇÃO DA RENDA – VALORIZAÇÃO DA PESSOA HUMANA – EDUCAÇÃO – SAÚDE – MORADIA - EMPREGO



RITO INICIAL

Apresentar símbolos:

1. Carteira Gigante (1° pagina escrito: Perdão pela nossa omissão na luta contra a alteração da CLT)
2. Panelas Vazias (escrito) no fundo externo de cada uma: FOME – DESÂNIMO – VIOLÊNCIA e etc.
3. Brancos e indígenas caminhando de costas uns para os outros.

ENTRADA DA BIBLIA GIGANTE
(ou NORNAL).

4 Velas grandes.:
1°- TRABALHO
2° - FAMILIA
3° - SUSTENTO
4° - DIGNIDADE

LEITURA DA PALAVRA.:

Dinâmica: Pessoas caídas de roupas pretas vão se levantando aos poucos e em grupos vão se revestindo com túnicas ou camisetas com nome da Pastoral Operária – Movimento dos Desempregados – Grito dos Excluídos – Etc..

PRIMEIRA LEITURA: EZ. 37, 1-10

Ressurreição de um povo - A mão de Javé pousou sobre mim e o espírito de Javé me levou e me deixou num vale cheio de ossos. E o espírito me fez circular em torno deles, por todos os lados. Notei que havia grande quantidade de ossos espalhados pelo vale e que estavam todos secos. Então Javé me disse: "Criatura humana, será que esses ossos poderão reviver?" Eu respondi: "Meu Senhor Javé, és tu que sabes". Então ele me disse: "Profetize, dizendo: ossos secos, ouçam a palavra de Javé! Assim diz o senhor Javé a esses ossos: Vou infundir um espírito, e vocês reviverão. Vou cobrir vocês de nervos, vou fazer com que vocês criem carne e se revistam de pele. Em seguida, infundirei o meu espírito, e vocês reviverão. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé".

Profetizei de acordo com a ordem que havia recebido. Enquanto eu estava profe-

2º ENCLAT

25 a 27 de junho de 1982

N.º 543
DATA 27/10/82
CEDAC

RESOLUÇÕES

CEDAC

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS DO 2º ENCLAT-RJ

Artigo 1º - Com base na análise da conjuntura nacional, discutir as lutas dos trabalhadores e do seu movimento sindical, visando a transformação da atual realidade política, social e econômica.

Artigo 2º - Discutir as relações intersindicais, a níveis estadual e nacional, visando a contribuir para reforçá-las com base na unidade de ação e nos princípios de convívio democrático e estimulando a mobilização dos trabalhadores nas atividades sindicais.

CAPÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 3º - O 2º ENCLAT-RJ será realizado na cidade do Rio de Janeiro, nos dias 25, 26 e 27 de junho de 1982.

Artigo 4º - A organização do 2º ENCLAT-RJ será de responsabilidade de uma COMISSÃO ORGANIZADORA composta por 13 (treze) entidades, eleitas para este fim, em reunião plenária da Unidade Sindical do Rio de Janeiro, realizada em 27 de maio de 1982, a saber:

- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RJ
- Sindicato dos Metalúrgicos do RJ
- Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói
- Sindicato dos Bancários do RJ
- Sindicato dos Médicos do RJ
- Sindicato dos Petroquímicos de Duque de Caxias
- Sindicato dos Engenheiros do RJ
- Sindicato dos Vidreiros do Rj
- Sindicato dos Gráficos do RJ
- Sindicato dos Rodoviários do RJ
- Sindicato dos Professores do RJ
- Sindicato dos Metroviários do RJ
- Sindicato dos Jornalistas do RJ

Artigo 5º - São participantes do 2º ENCLAT-RJ, com direito a voz e voto, as Federações, os Sindicatos, as Associações Profissionais Pré-Sindicais, as entidades de funcionários públicos e de aposentados do Rio de Janeiro.

CAPÍTULO III - DOS DELEGADOS

Artigo 6º - Serão admitidos como delegados ao 2º ENCLAT-RJ:

I - Diretores das entidades participantes, em número de 7 (sete), efetivos ou suplentes, independentemente de serem diretores, conselheiros fiscais ou delegados representantes, a critério das entidades.

II - Representantes de base, eleitos nas Assembléias, na seguinte proporção:

A - Categorias com até 2.000 na base 03
B - Categorias com de 2.001 a 10.000 na base 05
C - Categorias com de 10.001 a 30.000 na base 10
D - Categorias com de 30.001 a 100.000 na base 15
E - Categorias com de 100.001 a 200.000 na base 20
F - Categorias com mais de 200.001 na base 25

Parágrafo Único - No caso de Federações com sede no Rio de Janeiro, os delegados serão em número de 7 (sete) diretores, de acordo com os termos do item I e sem representantes de base.

Artigo 7º — As despesas de transporte, alimentação e acomodação dos delegados correrão por conta de cada entidade participante.

CAPÍTULO IV - DO TEMÁRIO

Artigo 8º — Será objeto do 2º ENCLAT-RJ o seguinte temário:

A - Balanço e Perspectivas das relações Intersindicais

- Análise da conjuntura: reivindicações e lutas
- O Congresso de Agosto
- A Central Única dos Trabalhadores

B - A articulação Intersindical no Rio de Janeiro
- Organização
- Estatutos
- Eleição da Executiva

CAPÍTULO V - DAS INSCRIÇÕES

Artigo 9º — As inscrições somente poderão ser feitas através das entidades participantes, em fichas apropriadas fornecidas pela Comissão Organizadora.

Parágrafo Primeiro - As inscrições se encerrarão impreterivelmente no dia 23 de junho de 1982, sendo paga no ato a taxa de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) por delegado inscrito.

Parágrafo Segundo - Na ficha de inscrição é indispensável que seja indicado o número da Comissão em que cada delegado tomará parte.

Parágrafo Terceiro - Os delegados de cada entidade deverão ser distribuídos igualmente pelas Comissões.

Parágrafo Quarto - Os delegados deverão chegar no local da Plenária de Abertura até às 19 horas do dia 25 de junho de 1982, quando serão entregues os crachás individualmente a cada delegado.

Parágrafo Quinto - No caso de o delegado não comparecer à Plenária de Abertura, seu crachá será entregue no local da reunião de sua Comissão, até 1(uma) hora antes do início dos trabalhos.

Parágrafo Sexto - Só serão aceitas fichas de inscrição contendo a assinatura do Presidente da entidade ou de seu substituto eventual.

Artigo 10 — Nas fichas de inscrição, os delegados serão relacionados individualmente, não sendo aceitas substituições.

CAPÍTULO VI - DAS VOTAÇÕES

Artigo 11 — Cada delegado, devidamente credenciado, terá direito a 1 (um) voto.

Artigo 12 — As votações, nas Comissões ou nas Plenárias, serão feitas levantando-se os crachás.

Parágrafo Primeiro - Em caso de dúvida, as votações serão feitas mediante chamada nominal.

Parágrafo Segundo - Não serão permitidos votos por procuração.

Artigo 13 — As deliberações, nas Comissões e nas Plenárias, serão tomadas por maioria simples.

CAPÍTULO VII - DA PLENÁRIA

Artigo 14 — A Plenária é o órgão máximo e soberano do 2º ENCLAT-RJ. Será composto pelos delegados credenciados pelas entidades participantes e terá competência para discutir, aprovar ou rejeitar, em parte ou na totalidade, as conclusões das Comissões, observando-se o temário e o regimento interno.

Parágrafo Primeiro - A Plenária de Abertura, cujo objetivo é a discussão e a aprovação do presente Regimento Interno, será realizada no dia 25 de junho de 1982, das 20 às 22 horas.
Parágrafo Segundo - A Plenária de Encerramento, para apreciação e votação das conclusões das Comissões, será realizada no dia 27 de junho de 1982, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.
Parágrafo Terceiro - A Plenária de abertura será realizada na Associação Brasileira de Imprensa (Rua Araujo Porto Alegre, nº 71 - 9º andar) e a de encerramento no Sindicato dos Gráficos do RJ (Rua Licínio Cardoso, 461).
Parágrafo Quarto - A Presidência das Plenárias será exercida pelos representantes fluminenses da Comissão Nacional Pró-CUT.

CAPÍTULO VIII - DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Artigo 15 — À Comissão Organizadora compete:

a - orientar e coordenar os trabalhos
b - cumprir e fiscalizar o cumprimento do presente Regimento Interno.

CAPÍTULO IX - DAS COMISSÕES

Artigo 16 — As Comissões serão formadas pelos delegados participantes do 2º ENCLAT-RJ devidamente credenciados.
Parágrafo Primeiro - Cada Comissão elegerá uma mesa, escolhida dentre seus membros, composta por um Coordenador, um Secretário e dois Relatores.
Parágrafo Segundo - Os relatores se incumbirão de apresentar na Plenária de Encerramento as propostas aprovadas nas Comissões bem como as propostas que, embora vencidas, tenham obtido mais de um terço dos votos nas Comissões.

Artigo 17 — Ao fim dos trabalhos do dia 26 de junho de 1982 os relatores se reunirão para uniformizar seus relatórios ou elaborá-los separadamente, no todo ou em parte.

Artigo 18 — Os relatores providenciarão junto à Comissão Organizadora para que, no início dos trabalhos da Plenária de Encerramento, os delegados possam receber os relatórios das Comissões, previamente impressos.

Artigo 19 — Às Comissões compete discutir e decidir exclusivamente sobre as matérias constantes do Temário.

Artigo 20 — As Comissões serão em número de 6 (seis) e se reunirão nos seguintes locais:

Comissão 1 - Sindicato dos Metalúrgicos do RJ
(Rua Ana Nery, 152)
Comissão 2 - Sindicato dos trabalhadores Energia Elétrica e Gás do RJ
(Rua General Canabarro, 536)
Comissão 3 - Sindicato dos Bancários do RJ
(Av. Presidente Vargas, 502 - 21º andar)

Comissão 4 - Sindicato dos Médicos do RJ
(Av.Churchill, 97 - 9º andar)
Comissão 5 - Sindicato dos Engenheiros do RJ
(Av.Rio Branco, 177 - 17º andar)
Comissão 6 - Federação Nacional dos Urbanitários
(Rua Visconde de Inhaúma, 134)

Artigo 21 - As Comissões funcionarão durante o dia 26 de junho, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Artigo 22 - Cada Comissão discutirá todos os itens do Temário.

Artigo 23 - As teses porventura elaboradas pelas entidades deverão ser entregues à Comissão Organizadora até o dia 21.06.82.

CAPÍTULO X - DAS DISCUSSÕES DAS TESES

Artigo 24 - Nas Comissões e nas Plenárias somente será permitida a discussão de matéria constante do Temário.

Artigo 25 - O uso da palavra será franqueado a qualquer delegado, mediante pedido à mesa e obedecerá a ordem de inscrição.

Parágrafo Único - As inscrições se encerram ao final da palavra do quinto orador.

Artigo 26 - Nas Plenárias será concedido a cada orador o tempo de 3 (três) minutos, prorrogável por mais um, a critério da mesa.

Artigo 27 - As questões de ordem só serão admitidas se fundamentadas em dispositivos constantes neste Regimento Interno e não poderão ultrapassar 1 (um) minuto.

CAPÍTULO XI - DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 28 - A eleição da Executiva, prevista no Temário e a ser realizada na Plenária de Encerramento, será realizada por escrutínio secreto, através de cédulas individuais fornecidas, no ato de votação, pela Comissão Organizadora.

Artigo 29 - Caberá à Executiva eleita no 2º ENCLAT-RJ dar divulgação das suas decisões.

Artigo 30 - As moções serãoapresentadas nas Comissões para serem encaminhadas à Plenária de encerramento.

Parágrafo Único - Para o encaminhamento das moções às Comissões é necessário um número de signatários de, no mínimo 1/3 (um terço) dos delegados que a compõem.

Artigo 31 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

ENTIDADES PARTICIPANTES

Entidades	Delegados
FEDERAÇÕES	
01 - Federação Nacional dos Trabalhadores nas Inds.Urbanas	03
02 - Federação dos Trab.na Agricultura do Est.do Rio de Janeiro	01
03 - Federação dos Emp.Est.Bancários dos Estados RJ e ES	07
SINDICATOS	
04 - Sindicato dos Advogados do Munic.RJ	16
05 - Sindicato dos Arquitetos do Est.do RJ	12
06 - Sindicato dos Artistas e Técnicos Esp.de Diversões do Est.RJ	10
07 - Sindicato dos Assistentes Sociais do Munic.RJ	12
08 - Sindicato dos Cond.Autônomos de Veic.Rod.do Munic.RJ	02
09 - Sindicato dos Economistas do Munic.RJ	17
10 - Sindicato Empr.Ent.Cult.Recr.Ass.Soc.Or.Form. - SENALBA RJ	08
11 - Sindicato dos Emp.em Est.Bancários de Niterói	05
12 - Sindicato dos Emp.Estab.Bancários do Rio de Janeiro	22
13 - Sindicato dos Emp.no Comércio do Munic.RJ	23
14 - Sindicato dos Enfermeiros do Munic.RJ	10
15 - Sindicato dos Engenheiros de Volta Redonda	06
16 - Sindicato dos Engenheiros no Est.do Rio de Janeiro	22
17 - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Munic.RJ	12
18 - Sindicato dos Médicos de Niterói	12
19 - Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro	17
20 - Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí	17
21 - Sindicato dos Músicos Profissionais do Munic.RJ	02
22 - Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro	17
23 - Sindicato dos Petroquímicos de Duque de Caxias	10
24 - Sindicato dos Professores do Munic.RJ	17
25 - Sindicato dos Psicólogos do Munic.RJ	09
26 - Sindicato dos Químicos e Eng.Químicos do RJ	08
27 - Sind.Of.Alf.Cost.Trab.Ind.Conf.Roup.Chap.Senh.Munic.RJ	07
28 - Sindicato dos Rodoviários do Munic.RJ	26
29 - Sind.Trab.em Emp.de Transp.Metroviário no Munic.RJ	11
30 - Sindicato dos Trab.nas Inds.da Energia Elétrica e da Prod.Gás RJ	17
31 - Sindicato dos Trab.nas Inds.de Energia Elétrica de Campos	06

Relação das entidades participantes
do 2º ENCLAT

Entidades	Delegados
32 - Sindicato dos Trab.na Ind.de Energia Elétrica de Niterói	10
33 - Sindicato dos Trab.nas Ind.Gráficas do Munic.RJ	13
34 - Sindicato dos Trab.Inds.Purif.Dist.Água e em Serv.Esg.Campos	01
35 - Sindicato dos Trab.Inds.de Vidros	12
36 - Sindicato dos Trab.nas Inds.Met.Mec.Mat.Elet.Munic.RJ	32
37 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barra Mansa	01
38 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jesus	01
39 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaboraí	02
40 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Magé	05
41 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paracambí	02
42 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teresópolis	01
43 - Sindicato Nacional dos Ofs.de Maqs.da Marinha Mercante	02
ENTIDADES PRÉ-SINDICAIS	
44 - Associação de Prof.de Proc.Dados do RJ - APPD RJ	22
45 - Associação Prof.de Sociólogos do Est.Rio de Janeiro	11
46 - Associação Prof.dos Bibliotecários do RJ	04
47 - Associação Prof.dos Nutricionistas RJ	08
48 - Associação Prof.dos Fonoaudiólogos do Est.RJ	07
ENTIDADES DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS	
49 - União Nacional dos Servidores Públicos - RJ - UNSP	09
50 - Centro Estadual de Professores do Rio de Janeiro - CEP	13
51 - Associação de Docentes da Univ.Fed.Fluminense	06
52 - Associação dos Docentes da Univ.Fed.do Rio de Janeiro	04
53 - Associação dos Servidores da Univ.Fed.Fluminense	05
ENTIDADES DE APOSENTADOS	
54 - Federação das Assoc.dos Aposentados e Pens.do RJ	03
55 - Legião Brasileira dos Inativos - Núcleo de Niterói	05
56 - Associação dos Aposentados Rodoviários do Munic.RJ	02
Total de delegados:	**546**

RELATÓRIO DA COMISSÃO ORGANIZADORA

O 2º ENCLAT-RJ (Encontro da Classe Trabalhadora do Rio de Janeiro) lizou-se nos dias 25, 26 e 27 de junho de 1982, convocado pelo então Conselho Unidade Sindical do Rio de Janeiro, em reunião plenária realizada no dia 27 de de 1982, na sede do Sindicato dos Jornalistas.

A participação das entidades sindicais do Estado do Rio de Janeiro expressiva: 56 entidades representadas por um total de 546 delegados inscritos. pareceram ao Encontro 3 Federações, 40 Sindicatos, 5 Associações Profissionais Sindicais, 5 Entidades de Servidores Públicos e 3 Entidades de Aposentados.

A organização do Encontro mobilizou 25 funcionários, entre empregad entidades sindicais e ativistas. Foram credenciados como observadores, sem dir a voz nem voto, representantes de 14 entidades não sindicais e 25 jornalistas d órgãos de imprensa.

Relatório Financeiro

O 2º ENCLAT-RJ foi todo financiado pelos próprios delegados, através pagamento de uma taxa de inscrição no valor de Cr$ 200,00. Efetuadas todas as d sas de organização, ainda ficou um saldo de Cr$ 19.137,00 a ser incorporado capital inicial da Coordenação Intersindical criada no Encontro.

A receita da inscrição dos 546 delegados foi de Cr$ 109.200,00 e a pesa total de Cr$ 90.063,00, incluindo aluguel do auditório da ABI, pastas, alfa tes, canetas, etc., de acordo com relatório e comprovantes em poder da Comissão cutiva eleita no 2º ENCLAT-RJ.

A Plenária de Abertura

A Plenária de Abertura do 2º ENCLAT-RJ, para aprovação do Regimento terno proposto pela Comissão Organizadora, realizou-se no dia 25 de junho, na da Associação Brasileira de Imprensa. Antes do início dos trabalhos foram entre a cada delegado a sua credencial e a pasta contendo o projeto de Regimento Int e as Teses para discussão. A Plenária de Abertura transcorreu sem qualquer anor dade, tendo a mesa sido composta por dois representantes da Comissão Nacional P CUT, os companheiros Eraldo Lírio de Azeredo e Jorge Bittar.

Após profunda discussão, apenas um artigo do projeto de Regimento pr rado pela Comissão Organizadora sofreu alteração. Trata-se do seu artigo 30, grafo Único, que regulamentava o encaminhamento de moções. O Plenário entendeu o número mínimo de assinaturas para apresentação de moções nas Comissões de t lho deveria ser de um terço dos membros da Comissão e não de 50% como previa o jeto.

As Comissões de Trabalho

A fim de propiciar uma discussão mais profunda e melhores condições trabalho, as Comissões se reuniram no dia 26 de junho nas sedes de seis entid sindicais diferentes. Os trabalhos das Comissões se realizaram com normalidade, r atmosfera de profundo respeito e camaradagem, não obstante as polêmicas questões debate. Com exceção da Comissão de número 6, todas as demais discutiram todos itens do temário proposto. As Comissões encerraram seus trabalhos na hora previ te aprovada e durante a noite do dia 26 de junho, os doze relatores (dois de Comissão) reuniram-se na sede do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro para boração de seus relatórios a serem encaminhados à Plenária de Encerramento.

Para discussão nas Comissões, a Comissão Organizadora havia prepar quatro teses: "Balanço das Relações Intersindicais", "Reivindicações", "Estatutos p ra a Coordenação Intersindical do Rio de Janeiro" e "A Central Única dos Traball res".

Relatório - 02

As Comissões de trabalho funcionaram com a seguinte composição:

Comissão nº 1 :	Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro
Presidente:	André Solti (Sindicato dos Arquitetos do RJ)
Secretário:	Jorge Luiz do Amaral (Sindicato dos Médicos do RJ)
Relatores:	Álvaro Lins Cavalcanti (Sindicato dos Metalúrgicos do RJ)
	Jorge da Rocha Gonçalves (Sindicato dos Advogados do RJ)
Comissão nº 2 :	Sindicato dos Trab.em Energia Elétrica e Gás do RJ
Presidente:	Salvador Meritello (Sind.Trab.Energ.Elétrica e Gás do RJ)
Secretário:	José Albertino Graça Branco (Sind.dos Artistas e Técnicos do RJ)
Relatores:	Abdias José dos Santos (Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói)
	Cyro Garcia (Sindicato dos Bancários do RJ)
Comissão nº 3 :	Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro
Presidente:	Edson Chaves (Sindicato dos Bancários de Niterói)
Secretário:	Ricardo Alvarez (Sindicato dos Jornalistas Prof.RJ)
Relatores:	Celso Soares (Sindicato dos Advogados RJ)
	Francisco José Queiroz Freire (Sindicato dos Professores do RJ)
Comissão nº 4 :	Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro
Presidente:	Godofredo da Silva Pinto (Centro Estadual dos Professores RJ)
Secretário:	Antonio Pereira da Silva (Sindicato dos Bancários RJ)
Relatores:	Belisa Ribeiro (Sindicato dos Jornalistas Prof.do RJ)
	Fernando Lopes de Almeida (Sindicato dos Economistas RJ)
Comissão nº 5 :	Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro
Presidente:	Jorge Bittar (Sindicato dos Engenheiros do RJ)
Secretário:	Eraldo Lírio de Azeredo (Fed.Trab.Agricultura do RJ)
Relatores :	Luiz Carlos Fiore (Assoc.Profiss.dos Sociólogos)
	Airton de Albuquerque Queiroz (Sindicato dos Economistas do RJ)
Comissão nº 6 :	Federação Nacional dos Urbanitários
Presidente:	Cyro da Costa Rosa (Sindicato dos Gráficos do RJ)
Secretário:	Santos Nogueira (Sindicato dos Rodoviários do RJ)
Relatores:	Cláudia Rodrigues Noronha (Sind.dos Jornalistas Prof.RJ)
	Artur Tinelli (Sindicato dos Economistas do RJ)

A Plenária de Encerramento

A Plenária de Encerramento do 2º ENCLAT-RJ realizou-se no dia 27 de junho de 1982 na sede do Sindicato dos Gráficos do Rio de Janeiro.

À entrada do local da Plenária todos os delegados inscritos, identificados por suas credenciais, receberam cópia dos seis relatórios das Comissões de trabalho, a fim de que pudessem melhor acompanhar os debates. A Plenária dividiu-se em 2 sessões. Na primeira discutiu-se o "Balanço das Relações Intersindicais" e "Estatutos da Coordenação Intersindical do Rio de Janeiro". Na segunda sessão foram debatidos os temas "Congresso da Classe Trabalhadora", "Central Única dos Trabalhadores", "Eleição da Executiva da Intersindical", "Reivindicações" e "Moções".

A mesa foi composta com os representantes fluminenses da Comissão Pró-CUT Eraldo Lírio Azeredo (Federação dos Trab.na Agricultura do RJ), Ivan Martins Pinheiro (Sind.dos Bancários do RJ), João Carlos de Araujo Santos (Sindicato dos Petroquímicos de Duque de Caxias), Jorge Bittar (Sind.dos Engenheiros do RJ), e Roberto Chabo (Sindicato dos Médicos do RJ).

Relatório - 03

A Plenária de Encerramento prestou significativas homenagens ao grande líder metalúrgico Benedito Cerqueira, recentemente falecido, e aos companheiros uruguaios exilados no Brasil.

Após o cumprimento de um minuto de silêncio pela perda do companheiro Cerqueira, o plenário aprovou proposta de que o 2º.ENCLAT-RJ fosse dedicado à memória daquele sindicalista. Benedito Cerqueira foi Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, membro da CGT, deputado federal cassado pelo golpe de 1964 e fez parte da direção da Federação Sindical Mundial durante muitos anos.

A CNT (Convenção Nacional dos Trabalhadores Uruguaios) foi convidada especial, na qualidade de observadora, estando representada por numerosa delegação de sindicalistas de diversas categorias. A CNT não só esteve presente na mesa diretora dos trabalhos, como um dos seus delegados fez uso da palavra saudando os trabalhadores brasileiros e conclamando à unidade dos povos da América Latina na luta comum contra a opressão, a miséria e o arbítrio. Os delegados demonstraram um carinho todo especial para com a delegação daquele povo irmão (vítima de uma cruel ditadura) que, em outras circunstâncias, acolheu os perseguidos políticos brasileiros com a mais efetiva solidariedade.

Não podemos deixar de registrar aqui, entretanto, uma ocorrência desagradável. Destoando do conjunto dos delegados, que debatiam e decidiam suas divergências num ambiente fraterno, um grupo de delegados tentou tumultuar o nosso Encontro através de provocações. Não satisfeitos diante do fato de que suas provocações não eram aceitas, partiram para agressões físicas.

Felizmente o movimento sindical brasileiro já está bastante amadurecido para se deixar envolver por tais atitudes. O episódio foi superado pelo bom senso e pelo espírito unitário e democrático do Plenário, não conseguindo empanar o grandioso sucesso do 2º ENCLAT, marco histórico de uma nova fase de entendimento, de avanço e de unidade.

A Comissão Organizadora do 2º ENCLAT-RJ pede aos companheiros delegados a sua compreensão por qualquer falha que tenha ocorrido e agradece a todos que contribuiram para que o Encontro cumprisse seus objetivos.

Esperamos sinceramente que o 2º ENCLAT-RJ tenha contribuído para que a Intersindical do Rio de Janeiro se torne, como afirma uma de nossas resoluções, "uma entidade representativa, democrática, unitária, classista e de massas".

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1982

A COMISSÃO ORGANIZADORA

BALANÇO DAS RELAÇÕES INTERSINDICAIS

Com o golpe militar de 1964, as relações intersindicais no Brasil sofreram um sério revés, abatendo-se severa repressão sobre a CGT, as entidades sindicais e suas lideranças.

Durante todo o período de maior arbítrio nestes últimos 15 anos, os trabalhadores, mesmo com todas as dificuldades, sempre procuraram manter relações entre as diversas categorias. Antes do AI-5, a articulação mais importante foi o MIA (Movimento Intersindical Anti-Arrocho), Com a edição daquele instrumento de exceção, esfriaram-se novamente as relações entre os Sindicatos, que voltaram a ter peso a partir do movimento pela "reposição salarial", quando o DIEESE, cumprindo então um dos mais importantes papéis de sua história, comprovou a manipulação dos índices oficiais.

Com o ascenso do movimento sindical, em especial a partir da greve dos metalúrgicos do ABC, em 1978, as relações intersindicais ganharam nova vida, com destaque para o eixo Rio-São Paulo.

O ano de 1979 ficou marcado por centenas de greves em todo o país, realizadas por diferentes categorias profissionais. Em Gragoatá, Niterói, realizou-se o ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES SINDICAIS, iniciativa mais avançada em termos nacionais após o golpe militar.

No Encontro de Gragoatá surgiram as propostas de criação da Central Única dos Trabalhadores e da realização da CONCLAT. O Encontro, no entanto, não criou qualquer direção a nível nacional.

Em fins de 1979, como desdobramento do Encontro de Gragoatá, realizou-se em Belo Horizonte um novo Encontro Nacional, que decidiu a realização da CONCLAT e elegeu uma Comissão Executiva Nacional Provisória, encarregada de criar as condições para a realização da Conferência Nacional.

As dificuldades eram de tal ordem que só em março de 1981, numa reunião com mais de 190 entidades sindicais de vários Estados, realizada na sede do Sindicato dos Químicos de São Paulo, é convocada a 1a.CONCLAT, aprovados a data de realização e o local, os critérios de participação e o temário, sendo eleita na ocasião uma Comissão Executiva Nacional, composta de representantes de todas as regiões do país.

A 1a.CONCLAT, realizada em Praia Grande (SP), em agosto de 1981, constituiu-se num importante marco para o movimento sindical brasileiro. Com a participação de mais de 1.000 entidades de todos os Estados do Brasil, contando com mais de 5.000 delegados, urbanos e rurais, foram dados passos seguros na direção da criação da Central Única dos Trabalhadores.

Não obstante o clima de radicalização entre as diversas vertentes do movimento sindical, a pouca discussão prévia nas bases e os problemas de infra-estrutura que prejudicaram os debates, a 1a.CONCLAT soube acertar ao tirar uma direção nacional unitária e um conjunto de reivindicações que abrangem todo o universo das questões que afetam a classe trabalhadora brasileira.

A COMISSÃO NACIONAL PRÓ-CUT, eleita pelo plenário da 1a.CONCLAT, vem desenvolvendo sua missão em meio a sérias dificuldades. Para se ter uma idéia, basta lembrar que nem mesmo as resoluções daquele histórico encontro foram suficientemente divulgadas, sequer entre os delegados. O Dia Nacional de Luta (19 de Outubro de 1981) não teve a expressão que suas bandeiras, justas e unitárias, poderiam propiciar. A recente luta contra o "Pacote da Previdência" careceu de uma maior organização nacional e os atos do 1º de Maio de 1982 foram inexpressivos em quase toda a parte. Foi precária a solidariedade, política e material, nos recentes e importantes movimentos grevistas levados a efeito na EMBRAER, no ABC e em Niterói.

Dentre as dificuldades da Comissão Nacional Pró-CUT uma delas encontra-se em fase de superação. Trata-se do clima sectário que tomou conta de suas primeiras reuniões, em razão das cicatrizes deixadas pela acirrada disputa de posições na CONCLAT. Hoje, a Comissão reuné-se em ambiente cada vez mais fraternal e unitário, sem prejuízo das conhecidas e salutares divergências que campeiam em seu interior. De uns três meses para cá, melhoram as comunicações com os Estados e as entidades sindicais, o recém criado "Boletim Pró-CUT" preenche uma importante lacuna já caminhando para o seu quarto número. A caravana no último dia 2 de junho, contra o "Pacote da Previdência" foi um indiscutível sucesso, com a participação de mais de 400 entidades de todo o país. A mobilização dos aposentados teve fundamental importância nesta rica experiência de luta.

Persistem, todavia, graves problemas, dentre os quais destacamos a fragilidade das articulações intersindicais a nível estadual, sem uniformidade de nomenclatura e de regimentos e, o que é pior, sem enraizamento entre os trabalhadores.

A organização nos locais de trabalho e o índice de sindicalização dos trabalhadores permanecem precários, trazendo prejuízos no encaminhamento tanto das lutas específicas como gerais.

O sucesso do encaminhamento das decisões de caráter nacional da Comissão Pró-CUT dependem, em grande medida, da capacidade de as entidades sindicais, em cada Estado, se articularem de forma ampla e organizada. É prejudicial também a falta de participação e de representatividade, até em seus Estados, de alguns membros da Comissão Pró-CUT, em razão do próprio processo de escolha, baseado em acertos de cúpula que, em alguns casos, privilegiaram as correntes políticas e não a expressão e a representatividade no movimento real.

Colocam-se, portanto, como tarefas prioritárias, a organização dos trabalhadores nas base, em Comissões de empresa, uma mobilização nacional para uma campanha de sindicalização em massa e o fortalecimento das Intersindicais nos Estados e Municípios, com base num programa unitário que incorpore o conjunto dos trabalhadores.

O RIO DE JANEIRO

No Rio de Janeiro, as primeiras reuniões intersindicais de maior importância se deram a partir de 1978, nos marcos da solidariedade à greve do ABC, da preparação do 1º de Maio Unitário e da criação do escritório do DIEESE em nosso Estado. Estas lutas culminaram com a criação da UNIDADE SINDICAL DO RIO DE JANEIRO.

As intensas discussões sobre as reformulações da CLT e o Código de Trabalho, levadas a efeito em todo o país durante o ano de 1979, abriram espaços para a ampliação qualitativa e quantitativa da Unidade Sindical. Neste período conseguimos realizar as mais concorridas reuniões plenárias de entidades sindicais do nosso Estado.

A Unidade Sindical do Rio de Janeiro, embora sempre tivesse uma atuação aquém de suas possibilidades reais, teve um papel importante na luta dos trabalhadores, tanto na defesa dos nossos direitos específicos como na luta geral do povo brasileiro pela democracia e o progresso social. Os atos de 1º de Maio, em 1980 e 1981, reuniram um significativo número de trabalhadores, da cidade e do campo. O 1ºENCLAT constituiu-se num êxito em termos de participação das entidades sindicais e muitas de suas resoluções foram mais tarde aprovadas na CONCLAT. A Unidade Sindical do Rio de Janeiro teve participação marcante na luta pela anistia e em todas as demais campanhas democráticas de nosso povo.

Embora ressaltando estes aspectos positivos, não podemos nos contentar com o que tem sido a Unidade Sindical em nosso Estado, sob pena de não avançarmos.

Temos de considerar, em primeiro lugar, que até hoje não resolvemos seus grandes problemas: a questão da unidade do movimento, a sua ampliação e o seu enraizamento entre os trabalhadores. A Unidade Sindical não conseguiu articular, a nível estadual, a solidariedade política e financeira a movimentos grevistas (como exemplo, o da FIAT em 1981 e os de Niterói e CUFERAL em 1982), o que é de fundamental importância para a vitória desses movimentos. Prevaleceram por vezes a intransigência política, o aparelhamento e o partidarismo. Os grandes exemplos destes problemas são o 1º de Outubro de 1981 e o 1º de Maio de 1982, eventos em que a participação dos trabalhadores e de suas entidades sindicais foi insatisfatória, propiciando que a divisão resvalasse para cenas de pugilato, por rivalidades não de caráter sindical, mas político-partidário.

Cabe assinalar que esse mesmo espírito, anteriormente, atrasou a constituição da seção local do DIEESE, que agora está sendo retomada, prejudicando o acompanhamento econômico e social do movimento sindical.

Para que a articulação intersindical em nosso Estado possa cumprir o papel que lhe cabe, precisamos, antes de mais nada, criar as condições para que, em seu interior, impere um clima fraterno de convívio democrático, onde todas as entidades sindicais do Estado, através de suas lideranças, possam participar e contribuir para romper com o estreitamento e o cupulismo, tornando a Intersindical do Rio de Janeiro uma entidade representativa, democrática, unitária, classista e de massas.

A CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

(vide nota ao fim do texto)

Previsto para agosto de 1982, o I CONGRESSO DA CLASSE TRABALHADORA, ao contrário da Conferência de 1981, tem por finalidade dar uma partida na organização definitiva, a nível nacional, do movimento sindical, estruturando sua Central Única e, desta forma, institucionalizando as relações intersindicais que se vêm dando de forma insatisfatória, tanto nos Estados como na Comissão Nacional Pró-CUT.

Uma Central Única, objetivo do setor mais consciente da Classe Trabalhadora, implica em um nível de desenvolvimento objetivo da consciência e da organização de um ponderável setor do movimento sindical que seja garantidor da sua permanência e continuidade. Necessita poder transformar as relações intersindicais, dar-lhes coordenação, refletindo a democracia que cresce no bojo do movimento. A Central Única que não seja poderosa arma de ação do movimento sindical, capacitada a unir e desenvolver suas lutas, com a participação de outras categorias importantes que não aquelas já representadas nas intersindicais estaduais, poderá ter muitos anos de vida vegetativa, mas poucos dias de real existência.

Uma verdadeira Central Única se constrói não apenas da vontade dos seus fundadores, mas da necessidade que lhes impõe o ascenso do movimento de massas, quando se faz imperioso dar um salto de qualidade quanto ao nível de organização a que o movimento já atingiu.

Ela deve, no seu próprio surgimento, se impor como o resultado do crescimento dos movimentos intersindicais de nível estadual, tendo como consequência o pleno reconhecimento da sociedade que passa a identificá-la como um de seus elementos mais fortes e representativos.

Considerando que há necessidade de construir a articulação nacional dos trabalhadores para que dê direção coordenada às lutas que já estão sendo travadas, devemos nos lançar na ampliação do nosso movimento, aglutinando o maior número possível de entidades sindicais e levando para dentro de cada local de trabalho a consolidação dessa união e um plano mínimo de lutas.

NOTA: Apenas a Comissão nº 5 apresentou emendas a esta tese. O texto aqui publicado é a tese da Comissão Organizadora na íntegra, exceção feita ao seu parágrafo final, alterado de acordo com o aprovado na Comissão nº 5 e referendado pelo Plenário.

REIVINDICAÇÕES

(vide nota ao fim do texto)

O 2º ENCLAT realiza-se num quadro conjuntural marcado pela política do governo de não atendimento às necessidades do conjunto da população de nosso país. A superexploração dos trabalhadores, o cerceamento aos nossos direitos, os empecilhos à nossa ação política e sindical e o desemprego – negação do direito fundamental do homem ao trabalho – estão fortemente presentes na sociedade brasileira. Marcam ainda este quadro as dificuldades por que passa o movimento sindical, facilitando a ação do governo no desenvolvimento de seu projeto antipopular e dificultando o avanço das lutas e conquistas dos trabalhadores, permitindo inclusive a perda de algumas delas.

Neste quadro devem ser inseridas nossas reivindicações, com toda a multiplicidade de papéis que apresentam. Atentas para as necessidades econômicas imediatas dos trabalhadores na luta por condições mínimas para uma existência condigna, as reivindicações não podem deixar de apontar para a necessária construção da democracia em nosso país, que tem nas eleições de novembro seu objetivo próximo.

Não pode ser esquecido que as grandes conquistas dos trabalhadores – nas quais se inclui a própria construção da democracia – só se tornam possíveis com as classes trabalhadoras avançando em sua organização e tendo na luta por seus objetivos o elemento motor do crescimento de sua força.

I - A LUTA DOS TRABALHADORES POR SEUS DIREITOS

1 - Pelos direitos dos trabalhadores

- Direito de greve para todos os trabalhadores das áreas privada e pública, em qualquer setor da atividade econômica, inclusive para os funcionários públicos.

- Estabilidade e garantia de emprego com a manutenção do FGTS com valor equivalente à indenização.

- Instituição do seguro-desemprego, com fundos oriundos do lucro líquido das empresas e de recursos públicos, sendo gerido com a participação dos Sindicatos.

- Participação efetiva dos trabalhadores, através de suas entidades representativas, na reformulação da legislação trabalhista.

2 - Pela liberdade e autonomia sindicais

- Independência dos Sindicatos em relação ao Estado, aos partidos políticos e aos credos religiosos.

- Direito de sindicalização para os trabalhadores da Administração Pública.

- Criação da Central Única dos Trabalhadores.

- Direito de reunião sindical nas empresas, eleição de delegado sindical com estabilidade para os eleitos.

3 - Pela unidade e organização dos trabalhadores na base, através da criação de comissões de empresas

- Criação de comissões eleitas livremente pelos trabalhadores através do voto direto e secreto.

- Competência para a comissão encaminhar as reivindicações dos trabalhadores da empresa, em consonância com o Sindicato do setor, e para recolher cotizações, sindicalizar e difundir a imprensa sindical.

Reivindicações - 02

- Tempo livre e remunerado para os integrantes da Comissão de senvolverem sua atividade sindical.

- Estabilidade no emprego para os membros efetivos da Comissão e respectivos suplentes, desde a data do registro da candidatura até 1 (um) ano após o encerramento do mandato, nos moldes das garantias dos dirigentes sindicais.

- Disponibilidade de local para a Comissão e de quadros de avisos.

- Livre acesso aos locais de trabalho, instalações e alojamentos.

- Acesso às informações necessárias ao exercício de sua atividade sindical.

II - POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

1 - Por melhores condições de vida

- Unificação nacional do salário mínimo, com valor capaz de suprir as necessidades dos trabalhadores e de sua família e com reajuste definido pela política salarial (INPC + 10%).

- Luta contra a supressão do reajuste semestral e do acréscimo de 10% ao INPC para salários de até 3 salários mínimos.

- Luta pela conquista do reajuste trimestral e por 100% do INPC para as faixas salariais superiores.

- Extensão aos funcionários públicos e demais setores de trabalhadores dos benefícios da política salarial e do 13º salário.

- Livre negociação de salário entre qualquer categoria profissional e qualquer empregador, nas áreas privada e pública.

2 - Por uma saída para a crise da Previdência, sem prejuízo para os trabalhadores

- Revogação imediata do Decreto-Lei 1910 de 29.12.81 (pacote da Previdência) que aumenta as contribuições dos trabalhadores e as estende aos aposentados.

- Pagamento imediato das dívidas da União e das empresas para com a Previdência.

- Ampliação da rede de assistência médica da Previdência em substituição aos convênios entre o INAMPS e o setor privado, que dilapidam os recursos sociais e atentam contra a saúde dos trabalhadores.

- Reajuste dos proventos das aposentadorias e pensões, segundo a política salarial.

- Manutenção da aposentadoria por tempo de serviço e especial. Gratuidade dos serviços médicos e hospitalares.

- Participação dos trabalhadores na gestão da Previdência Social.

- Extensão aos trabalhadores rurais dos benefícios da Previdência.Social.

III - POR UM DIRECIONAMENTO DEMOCRÁTICO PARA A ECONOMIA

1 - Pela Reforma Agrária

- Exigimos do governo a imediata decisão política de implanta-

Reivindicações - 03

ção da Reforma Agrária radical, ampla, massiva, imediata e com a participação dos trabalhadores rurais, visando promover a melhor distribuição da terra e modificações estruturais no regime de sua posse, uso e propriedade, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade:

. REFORMA AMPLA quer dizer, que seja implantada em todo o território nacional;

. MASSIVA, que dê acesso à terra a milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra;

. IMEDIATA, que seja estabelecido, com urgência um programa de Reforma Agrária, com metas anuais definidas e com prazo estabelecido para terminar;

. COM A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS, que os trabalhadores rurais participem de todas as fases de elaboração e execução do programa de Reforma Agrária.

- Que se definam como formas ideais de assentamento capazes de promover a Justiça Social as propriedades de tipo familiar, cooperativo e coletivo.

- Exigimos que o órgão executor de Reforma Agrária seja vinculada diretamente à Presidência da República e seja dotado de estrutura e recursos suficientes para a execução do Programa.

- Exigimos a extinção imediata do GETAT;

- Exigimos a elaboração de uma lei criando o Instituto da perda sumária da propriedade para aquelas propriedades não trabalhadas em regime de economia familiar que não explorem sua área agricultável.

- Denunciamos à nação a existência de projetos oficiais, elaborados e executados em desacordo com o Estatuto da Terra, contrariando o interesse dos trabalhadores rurais, provocando sua marginalização e desagregação. Esses projetos são de responsabilidade do INCRA, SUDENE, SUDAM, BNDE, CODEVASF, CHESF, DNOCS, Ministério da Agricultura, Secretaria de Agricultura e outros órgãos oficiais estaduais e federais.

- Responsabilizamos o governo pela ocorrência de violências contra os trabalhadores rurais e suas lideranças, incluindo assassinatos, espancamentos, prisões e todo tipo de arbitrariedade, na medida que permite a impunidade de seus autores e ainda enquadra os legítimos representantes dos trabalhadores e colaboradores na Lei de Segurança Nacional.

2 - Contra a recessão e o desemprego e por uma política econômica de orientação democrática

- Estímulo aos investimentos públicos, geradores de empregos e não dependentes de importações, que contemplem áreas de carência social, em especial a saúde pública, o saneamento básico, os transportes coletivos, a educação e a habitação popular.

- Implementação de um efetivo programa de desenvolvimento energético reexaminando o Pró-Álcool e o programa nuclear, com a participação da comunidade científica.

- Estímulo ao incremento da produção de gêneros de primeira necessidade e melhoria do seu sistema de comercialização, de modo a combater eficazmente a elevação do custo de vida.

- Estabelecimento de uma nova política de transportes que privilegie os sistemas ferroviário e hidroviário;

Reivindicações - 04

- Reforma tributária, com incidência maior de impostos sobre os ganhos de capital, herança e valorização da terra, e com alívio da carga dos impostos indiretos e sobre os salários.

- Revisão de todos os incentivos fiscais concedidos às empresas, controle da taxa de juros e fim da especulação financeira.

- Aplicação dos fundos sociais (FGTS, PIS/PASEP) no financiamento de programa de cunho essencialmente social, tendo em sua gestão a participação dos trabalhadores.

- Inversão do sentido da economia com o abandono da prioridade dada à exportação – que atende aos interesses minoritários e exteriores à Nação – dirigindo a produção para o atendimento dos interesses da grande maioria de nosso povo.

- Alteração da política de pesquisa e formação de quadros técnicos de modo a atender às necessidades de implantação de uma tecnologia própria ao invés de instrumentalizar a absorção da tecnologia importada.

IV - PELA EFETIVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA DEMOCRACIA

1 - Pela igualdade de oportunidade para todos

- Democratização da cultura de modo a torná-la acessível a todos.

- Democratização da educação com a extensão para todos do direitos ao ensino de qualquer grau e da escola pública e gratuita.

2 - Pelas liberdades democráticas

- Revogação da Lei de Segurança Nacional e dos demais instrumentos de exceção.

- Efetivação da liberdade de manifestação, reunião, expressão para todos os setores da sociedade, de modo a que todas as correntes possam se organizar em partidos políticos.

- Realização de eleições livres e diretas em todos os níveis.

- Convocação da Assembléia Nacional Constituinte, livre, democrática e soberana.

NOTA: A Plenária de encerramento decidiu que tanto as presentes teses sobre o tema "Reivindicações" como as propostas das Comissões de Trabalho no sentido da alteração, inclusão ou exclusão de quaisquer de seus pontos serão encaminhadas para uma Plenária da Intersindical, a fim de ser elaborado um programa de lutas. Tão logo a Plenária da Intersindical aprove o texto final, a Comissão Executiva dará ampla divulgação.

COORDENAÇÃO INTERSINDICAL DO RIO DE JANEIRO

ESTATUTOS

CAPÍTULO I - DA COORDENAÇÃO INTERSINDICAL DO RIO DE JANEIRO

Artigo 1º - A Coordenação Intersindical do Rio de Janeiro tem por finalidade coordenar a atividade das entidades sindicais do Estado, na luta por melhores condições de trabalho e de vida, bem como promover a unidade e a solidariedade entre os trabalhadores e a elevação de sua consciência de classe.

Artigo 2º - Fazem parte da Intersindical, com direito a voz e voto, as entidades sindicais sediadas no Estado do Rio de Janeiro a ela filiadas.
Parágrafo Primeiro - Considera-se entidade sindical, as Confederações, Federações, Sindicatos, Associações Profissionais Pré-Sindicais as entidades de servidores públicos e de aposentados.
Parágrafo Segundo - A inscrição das entidades à Intersindical dependerá de aprovação do Plenário.

CAPÍTULO II - DAS ENTIDADES FILIADAS

Artigo 3º - A filiação das entidades à Intersindical se dará com o preenchimento de ficha de inscrição própria.

Artigo 4º - As entidades filiadas manterão sua total autonomia, não cabendo à Intersindical qualquer prerrogativa de intervenção de suas atividades.

Artigo 5º - As entidades filiadas deverão contribuir com o pagamento de uma mensalidade.

Artigo 6º - Cada entidade terá direito a um voto e só poderá votar estando em dia com suas obrigações.
Parágrafo Único - O voto da entidade caberá a um diretor ou delegado, devidamente credenciado pela Diretoria.

CAPÍTULO III - DO PATRIMÔNIO E DA RECEITA

Artigo 7º - O patrimônio da Intersindical se constituirá dos bens que adquirir, dos legados e doações.
Parágrafo Único - A alienação de qualquer bem dependerá de deliberação do Plenário.

Artigo 8º - A receita é constituída pelas contribuições mensais das entidades filiadas e dos fundos provenientes de campanhas financeiras.

Artigo 9º - O patrimônio e a receita serão geridos pela Comissão Executiva que deles prestará conta ao Plenário, anualmente ou quando solicitado.

CAPÍTULO IV - DOS ÓRGÃOS DA COORDENAÇÃO INTERSINDICAL

Artigo 10º - São órgãos da Coordenação Intersindical do Rio de Janeiro, em ordem hierárquica:
a - ENCLAT
b - Plenário
c - Comissão Executiva
d - Secretariado
Parágrafo Único - A Intersindical terá um Conselho Fiscal com as atribuições e composição fixadas nestes estatutos.

CAPÍTULO V - DO ENCLAT

Artigo 11º - O ENCLAT é o órgão máximo da Intersindical e exerce funções decisórias, em última e definitiva instância e é composto por todas as entidades filiadas.

Estatutos - 02

Artigo 12º A participação das entidades no ENCLAT se dará através de delegados diretores e delegados de base.
Parágrafo Primeiro - Os Sindicatos e Associações Profissionais Pré-Sindicais terão direito a 7 (sete) delegados de diretoria.
Parágrafo Segundo - As Confederações, Federações, Associações de Servidores Públicos e de Aposentados terão direito a 3 (três) delegados de diretoria.

Artigo 13º O Plenário da Intersindical determinará a proporcionalidade dos delegados de base por entidade.

Artigo 14º Compete ao ENCLAT:
a - aprovar as reivindicações gerais dos trabalhadores do Estado e o plano de lutas para o período que se segue;
b - eleger pelo voto direto, nominal ou secreto, os membros da Comissão Executiva e do Conselho Fiscal;
c - alterar o presente estatuto, por maioria absoluta de votos;
d - avaliar as atividades da Comissão Executiva, no período anterior.

Artigo 15º O ENCLAT se reune anualmente, podendo ser convocado, extraordinariamente, pelo Plenário, por maioria absoluta de votos e pelo próprio ENCLAT.

CAPÍTULO VI - DO PLENÁRIO

Artigo 16º O Plenário é o órgão máximo de deliberação no período que decorre entre a realização de cada ENCLAT e é composto por todas as entidades filiadas.

Artigo 17º Só poderão pártícipar do ENCLAT as entidades que previamente tenham promovido assembléias.

Artigo 18º Compete ao Plenário:
a - apreciar o relatório de gestão da Comissão Executiva;
b - apreciar o programa de trabalho apresentado pela Comissão Executiva;
c - fixar o valor das mensalidades a serem pagas pelas entidades filiadas;
d - estabelecer as normas para realização do ENCLAT e seu calendário;
e - apreciar anualmente as contas da Comissão Executiva;
f - decidir sobre os casos omissos.

Artigo 19º O Plenário se reunirá, ordinariamente, uma vez cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação da Comissão Executiva ou de um terço das entidades filiadas.
Parágrafo Único - O quorum para instalação do Plenário é de 1/3 (um terço) das entidades filiadas.

CAPÍTULO VII - DA COMISSÃO EXECUTIVA

Artigo 20º A Comissão Executiva é constituída por representantes de 13 entidades filiadas, eleitas no ENCLAT.
Parágrafo Único - O mandato dos membros da Comissão Executiva terá duração de 2 ano

Artigo 21º Compete à Comissão Executiva:
a - coordenar a execução das tarefas e decisões aprovadas pelo ENCLAT e pelo Plenário;
b - convocar e organizar as reuniões plenárias da Intersindical;
c - representar a Coordenação Intersindical onde se fizer necessário;
d - receber as inscrições das entidades e controlar o pagamento das mensalidades;
e - planejar as atividades anuais da Intersindical.

Estatutos - 03

Artigo 22º A Comissão Executiva se reunirá, ordinariamente, uma vez por quinzena e, extraordinariamente, sempre que necessário.
Parágrafo Único - O quorum para a instalação das reuniões da Comissão é de sete membros, ou seja, da maioria absoluta.

CAPÍTULO VIII- DO SECRETARIADO

Artigo 23º A Comissão Executiva escolherá, entre seus pares, um Secretariado de cinco membros, assim composto:
a - Secretaria Geral
b - Secretaria Administrativa
c - Secretaria de Finanças
d - Secretaria de Comunicação Social
e - Secretaria de Relações Intersindicais

Artigo 24º O Secretariado atuará sob a supervisão da Comissão Executiva e terá por função precípua a execução de suas resoluções.

Artigo 25º Compete ao Secretário Geral:
a - coordenar e supervisionar as tarefas do Secretariado;
b - planejar, juntamente com as demais Secretarias, as atividades anuais da Coordenação Intersindical;
c - presidir as reuniões da Comissão Executiva e do Plenário e promover a execução de suas resoluções;
d - assinar a correspondência;
e - assinar os cheques junto com o Secretário de Finanças;
f - apresentar anualmente ao Plenário o relatório de gestão da Comissão Executiva.

Artigo 26º Compete ao Secretário Administrativo:
a - organizar e manter atualizado o serviço de documentação e o cadastro de entidades;
b - elaborar e manter sob sua guarda as atas das reuniões da Comissão Executiva e do Plenário;
c - expedir convocatória para as reuniões do Plenário e da Comissão Executiva, mencionando a Ordem do Dia, local e data das mesmas e as resoluções da reunião anterior;
d - receber e expedir a correspondência de interesse da Intersindical.

Artigo 27º Compete ao Secretário de Finanças:
a - arrecadar e manter sob sua guarda e responsabilidade os recursos da Intersindical;
b - fazer e apresentar balanços financeiros à Comissão Executiva;
c - promover e elaborar planos de atividades financeiras da Intersindical;
d - controlar e recolher as mensalidades das entidades filiadas;
e - administrar e zelar pela preservação dos bens que compõem o patrimônio da Intersindical;
f - assinar, juntamente com o Secretário Geral, os cheques.

Artigo 28º Compete ao Secretário de Comunicação Social:
a - promover a divulgação de todas as publicações da Intersindical;
b - manter estreito contato com os órgãos de comunicação social, estaduais e nacionais;
c - elaborar proposta de programa de divulgação e propaganda visando a mobilização da opinião pública.

Artigo 29º Compete ao Secretário de Relações Intersindicais:
a - planejar e organizar atividades de intercâmbio entre as entidades sindicais estaduais;
b - promover visitas e encontros dos membros da Comissão Executiva com os dirigentes sindicais, com vistas a integrar suas entidades à Coordenação Intersindical;

Estatutos - 04

c - manter a Comissão Executiva informada dos Encontros e Congressos intersindicais em curso, nacionais e internacionais.

CAPÍTULO IX - DO CONSELHO FISCAL

Artigo 30º. O Conselho Fiscal da Intersindical será constituído de 3 (três) representantes de entidades eleitas no ENCLAT.

Artigo 31º Compete ao Conselho Fiscal apreciar as contas da Comissão Executiva, dando pareceres para apresentação tanto ao Plenário como ao ENCLAT.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 32º A Coordenação Intersindical do Rio de Janeiro terá duração por tempo indeterminado.

Artigo 33º A sede e o foro da Intersindical é a cidade do Rio de Janeiro.

Artigo 34º Fica criado um CENTRO DE ESTUDO E CULTURA DO TRABALHADOR, associação civil sem fins lucrativos, com a finalidade de desenvolver estudos, pesquisas, simpósios, cursos e outras atividades culturais e sociais, com vistas a melhor promover a formação e a integração dos trabalhadores.

Parágrafo Único - Caberá à Comissão Executiva, até 31.12.82, instalar o Centro de Estudo e Cultura do Trabalhador e submeter seus Estatutos à aprovação do Plenário.

Artigo 35º A Coordenação Intersindical deverá participar de iniciativas e movimentos que envolvam interesses da classe trabalhadora e que defendam os direitos do cidadão.

Artigo 36º A Intersindical do Rio de Janeiro atuará estreitamente vinculada à Comissão Nacional Pró-Central Única dos Trabalhadores, divulgando e promovendo, no âmbito estadual, suas resoluções.

Artigo 37º A Intersindical deverá incentivar a criação de núcleos intersindicais nos municípios do Estado.

Artigo 38º Por ocasião da criação da Central Única dos Trabalhadores - CUT, estes Estatutos serão alterados visando adaptar a organização intersindical do Rio de Janeiro às novas condições.

Artigo 39º Consideram-se automaticamente filiadas à Intersindical todas as entidades participantes do ENCLAT-RJ.

Artigo 40º As entidades filiadas à Coordenação Intersindical deverão zelar pelo fiel cumprimento dos presentes estatutos.

Plenário do 2º ENCLAT-RJ

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1982

OUTRAS DELIBERAÇÕES

1 - O Congresso da Classe Trabalhadora

A discussão sobre a realização do Congresso dos Trabalhadores se deu na Plenária de Encerramento ligada ao tema da criação da Central Única dos Trabalhadores. Tratando-se das questões mais polêmicas do 2º ENCLAT-RJ, o Plenário decidiu que se inscreveriam seis oradores, três a favor do Congresso em agosto e três a favor do Congresso em maio de 1983.

Após a palavra dos oradores, o Plenário decidiu sugerir a transferência do Congresso para 29, 30 de abril e 1º de maio de 1983. A posição majoritária levou em conta os argumentos de que, realizando-se em 1983, o Congresso poderá ser precedido de uma melhor discussão nas bases, terá uma organização mais eficiente e poderá decidir, a partir de amplas discussões entre os trabalhadores nas suas entidades sindicais, a criação da CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES.

A criação ou não da Central Única dos Trabalhadores em 1982 não foi objeto de deliberação, tendo em vista que o Plenário já havia decidido pela não realização do Congresso neste ano.

2 - Eleição da Comissão Executiva da Intersindical

Foram apresentadas 3 (três) chapas completas, cada uma composta por 13 (treze) entidades sindicais, de acordo com os Estatutos da Intersindical, previamente aprovados pelo Plenário. Após a palavra dos oradores que defenderam cada uma das chapas, a mesa procedeu à votação, tendo sido eleita a Chapa de nº 1, por uma expressiva maioria de votos dos delegados.

A Comissão Executiva da Intersindical do Rio de Janeiro, cujo mandato é de 2 (dois) anos, a partir de 27 de junho de 1982, tem a seguinte composição:

- Federação dos Trab.na Agricultura do RJ
- Sindicato dos Bancários do RJ
- Sindicato dos Engenheiros do RJ
- Sindicato dos Gráficos do RJ
- Sindicato dos Jornalistas do RJ
- Sindicato dos Metalúrgicos do RJ
- Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói
- Sindicato dos Metroviários do RJ
- Sindicato dos Petroquímicos de Duque de Caxias
- Sindicato dos Professores do RJ
- Sindicato dos Rodoviários do RJ
- Sindicato dos Vidreiros do RJ
- Sindicato dos Médicos do Rj

Outras deliberações - 02

3 - Eleição do Conselho Fiscal

Para a composição do Conselho Fiscal foram também apresentadas 3 chapas, tendo sido vitoriosa, também por expressiva maioria de votos, aquela que incluia as seguintes entidades:
- Sindicato dos Alfaiates e Costureiras do RJ
- Centro Estadual dos Professores
- Associação dos Profissionais de Proc.de Dados

4 - Bandeiras Prioritárias e Campanhas

Na discussão do tema das "Reivindicações", a Plenária de Encerramento resolveu que tanto as teses apresentadas pela Comissão Organizadora como as propostas formuladas pelas Comissões de Trabalho deverão ser discutidas numa Plenária da Intersindical com o objetivo de ser elaborado um Programa de Lutas para o movimento sindical fluminense.

Por outro lado, decidiu também a Plenária de Encerramento a adoção das seguintes bandeiras prioritárias e o encaminhamento das seguintes campanhas:

Bandeiras Prioritárias

a - Garantia de emprego e direito de greve para todos os trabalhadores
b - Liberdade e Autonomia sindicais
c - Luta pela conquista do reajuste trimestral
d - Participação dos trabalhadores na gestão da Previdência Social
e - Pela reforma agrária ampla, massiva e imediata, com a participação dos trabalhadores rurais na sua execução
f - Contra a política econômica recessiva
g - Pela revogação da Lei de Segurança Nacional e pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana
h - Pelo salário mínimo real e unificado

Campanhas

a - Campanha nacional contra o desemprego, passando por uma semana de atividades e culminando com um Encontro Nacional contra o desemprego.
b - Campanha Nacional pela Reforma Agrária.
c - Voto maciço dos trabalhadores contra o governo em 15 de novembro.
d - Campanha de sindicalização unificada nacionalmente.

5 - Deliberações Diversas

a - Recomendar a elaboração de um Regimento Interno para a Plenária da Intersindical
b - Que a Comissão Executiva crie as condições materiais mínimas para o funcionamento da Intersindical (sala, secretário, telefone, etc)
c - Reafirmar decisão da Comissão Nacional Pró-CUT no sentido de recomendar aos trabalhadores para que não votem nos parlamentares que não compareceram ao Congresso Nacional quando da votação do "Pacotão da Previdência" ou que compareceram e votaram contra os nosso interesses.
d - Que as decisões deste 2º ENCLAT-RJ sejam amplamente divulgadas nas bases através da imprensa sindical, jornais, boletins, etc.

CONTRA O PACOTÃO DA PREVIDÊNCIA

"Propomos que todas as entidades divulguem para o povo quem são seus reais inimigos:

ALAIR FERREIRA	-	PDS
ÁLVARO VALLE	-	PDS
CELIO BORJA	-	PDS
DANIEL SILVA	-	PMDB
DARCÍLIO AYRES	-	PDS
JOSÉ TORRES	-	PDS
LÁZARO CARVALHO	-	PDS
LÉO SIMÕES	-	PDS
LUIZ BRAZ	-	PDS
LYGIA LESSA BASTOS	-	PDS
OSMAR LEITÃO	-	PDS
RUBEM MEDINA	-	PDS
SARAMAGO PINHEIRO	-	PDS
SIMÃO SESSIM	-	PDS

"Considerando a destacada atuação dos Parlamentares da oposição na Comissão mista no Congresso Nacional, que estudou e deu parecer ao Decreto-Lei 1910 (Pacotão da Previdência Social), rejeitando-o,

Aprovamos Moção de solidariedade às oposições e repúdio aos Parlamentares do Governo, considerando-os verdadeiros inimigos dos Aposentados, Pensionistas, Trabalhadores do povo em geral;

Recomendamos ao eleitorado brasileiro a não reconduzir ao Congresso Nacional os representantes do PDS."

"Considerando que o Decreto-Lei 1910-81 "Pacotão da Previdência" vem diminuir o poder de sobrevivência para os trabalhadores, aposentados e pensionistas;

Considerando que o referido Decreto-Lei foi assinado pelo governo de forma desafiante, e que diz publicamente ser do PDS;

Considerando que em 15 de novembro haverá escolha para vários cargos legislativo e executivos sugere:

QUE SEJA INICIADA CAMPANHA PARA QUE O POVO SEJA ESCLARECIDO DE NÃO VOTAR NO PDS."

"Que seja redigido um documento ou acrescido em outro os nomes dos Parlamentares que aprovaram com ação ou omissão o pacote da Previdência que penaliza os companheiros aposentados.

Que também seja anotado no documento o Estado de origem e o Partido dos parlamentares.

Que tal documento seja distribuído pelos ativistas sindicais, contando com o apoio dos Sindicatos, da Intersindical e da Comissão Pró-CUT.

Que tal documento seja lido no encerramento do ENCLAT e na abertura do CONCLAT."

REPÚDIO AO CONSELHO SUPERIOR DE CENSURA

"Os delegados participantes do 2º ENCLAT-RJ, repudiam o ato de arbítrio do regime que alijou, através de um decreto, a participação no Conselho Superior de Censura, dos representantes dos trabalhadores artistas e técnicos e outras instituições, tais como o Instituto Nacional das Artes Cênicas. Tal ato de arbítrio, significa uma retomada da censura e o recrudescimento da repressão às artes, à cultura e à liberdade de informação e expressão em nosso país, que deve ser combatida por todos os trabalhadores e o povo em geral."

APOIO À OAB-DF

"Os participantes do 2º ENCLAT-RJ, em apoio à ORDEM DOS ADVOGADOS DO DISTRITO FEDERAL, protestam contra a nomeação arbitrária de um bacharel do PDS, que não exerce a advocacia, para a vaga de Juiz Togado do Tribunal Superior do Trabalho, quando um dos requisitos legais necessários para a nomeação de advogado para o referido Tribunal é o exercício da profissão. Tal nomeação tem caráter de favorecimento político a elemento ligado ao governo, que irá atuar no órgão máximo da Justiça do Trabalho, já comprometido com a ilegitimidade de sua nomeação, o que significa um desrespeito aos trabalhadores e à Justiça da Nação."

PELA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

"Nós, representantes das classes trabalhadoras do Estado do Rio de Janeiro, entendendo que a poluição ambiental e a deterioração da qualidade de vida, resultante da prevalência do interesse privado sobre o interesse social, afeta profundamente a saúde, as condições de lazer e de vida dos trabalhadores e que cabe às autoridades governamentais zelar pela preservação e manutenção do meio ambiente, manifestamo-nos no sentido de que:

1 - as autoridades públicas cumpram sua obrigação de manter a população regularmente informada sobre a qualidade do meio ambiente, níveis de poluição industrial, sonora, das águas, das praias, do ar, etc., e especialmente sobre seus efeitos e consequências para a saúde humana.

2 - que a FEEMA-RJ dê ampla divulgação a cada 6 meses a um relatório sobre a situação ambiental do Estado em suas diversas regiões, principalmente urbanas, e seus efeitos sobre a população do Estado, particularmente das áreas de residência de trabalhadores, bem como inicie, realize e dê ampla divulgação [illegible] um levantamento dos efeitos da poluição causada pela empresa Cia Paraibuna de Metais na região do Vale do Paraíba e no resto do Estado."

"Os participantes do 2º ENCLAT-RJ exigem que a FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente:

- divulgue mensalmente um relatório analítico sobre a situação ambiental do Estado;
- realize imediatmanete estudos sobre os efeitos da poluição sobre a saúde da população, em especial nas regiões servidas pelos Rios Paraibuna e Paraíba do Sul."

PELO FIM DA VIOLÊNCIA POLICIAL

"Nós, trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro, reunidos no 2º ENCLAT-Rj, e representando cerca de 3,5 milhões de trabalhadores da cidade e do campo, declaramos que os Governos Federal e Estadual são responsáveis por graves afrontas à Declaração Universal dos Direitos do Homem, por constituirem e utilizarem um enorme aparato policial-militar para o exercício da violência e brutalidade diária contra os cidadãos do Rio de Janeiro, atos que se expressam:

1 - na prática geral nas delegacias e prisões da tortura física e, inclusive, assassinatos de cidadãos;

2 - nas batidas em locais de moradia dos trabalhadores com invasão de domicílios, destruição de bens materiais, violação da intimidade do lar e detenções injustificadas;

3 - em prisões arbitrárias e ilegais - sem mandado judicial ou sem flagrante delito - de trabalhadores que não possuem carteira de trabalho, num Estado em que existem cerca de 900 mil empregados sem carteira de trabalho assinada, 600 mil autônomos e 350 mil desempregados, perfazendo um total de 1.850.000 trabalhadores sem documento de trabalho;

4 - na omissão da justiça do Estado diante dos assassinatos de cidadãos praticados por "esquadrões da morte" e outros grupos nos quais tem sido descoberta e denunciada a participação direta de policiais civis e militares;

5 - na transformação da polícia militar em tropa de ocupação da cidade, com poder para coagir, intimidar e agredir impunemente a população;

6 - na utilização deste aparato para reprimir greves de trabalhadores, manifestações pacíficas de associações de moradores e de favelas, com uso constante da violência.

É diante destes intoleráveis fatos que declaramos alto e bom tom nosso protesto contra os desmandos, violências e crimes praticados pela polícia civil e militar contra nós, cidadãos brasileiros.

Dirigimo-nos aos cidadãos do Rio de Janeiro, democratas e civilizados, para exigir do Estado que:

- ponha fim à barbárie policial, civilizando a polícia e submetendo-a ao controle direto da população;
- prenda, julgue e condene todos os torturadores e termine com a prática de torturas nas delegacias e prisões;
- impeça a utilização da polícia na repressão de greves e movimentos sociais da cidade e do campo;
- proiba a detenção ilegal e arbitrária de cidadãos que não possuem carteira de trabalho;
- ative a justiça para investigar, julgar, punir e prender os membros de "esquadrões da morte" e outros grupos de assassinos."

MOÇÃO AO PRESIDENTE DO URUGUAI

"As organizações sindicais que subscrevem o presente documento, o fazem em nome dos trabalhadores e do povo brasileiro, unidos por fraternais e indestrutíveis laços históricos com o povo irmão uruguaio.

É em nome desses fortes vínculos que unem nossos povos que temos a necessidade de transmitir a V.Exa. a profunda preocupação e inquietação que nos provoca a informação que recebemos de que em seu País estariam cometendo violações contra a liberdade de organização sindical dos trabalhadores.

Nestes nove anos em que a atividade sindical foi suspensa em seu País, temos assistido de forma permanente em vários organismos de debate internacional, as constantes denúncias sobre detenção de dirigentes, fechamento de sindicatos, violação de acordos internacionais, etc.

Cremos ser extremamente necessário informar através de nossa própria experiência e visão dos fatos, da veracidade ou não, das denúncias recebidas. Este método nos permitirá, sem dúvida, elaborar da melhor maneira nossa opinião e divulgá-la de forma objetiva e desapaixonada aos trabalhadores e ao povo brasileiro.

Desta forma reafirmamos a V.Exa. nosso particular interesse por obter informações sobre o alcance e a forma de organização sindical previstos na Lei de Associações Profissionais que se pôs em vigência recentemente em seu País.

Em função dessas considerações nos permitimos informar a V.Exa. que estamos nos empenhando na integração de uma delegação representativa do movimento sindical brasileiro para visitar seu País e poder manter entrevistas com trabalhadores e com autoridades competentes de seu governo.

Sem outro particular e esperando contar desde já com a colaboração de V.Exa para a nossa importante missão, subscrevemo-nos

mui atenciosamente

CONTRA A TENTATIVA DE EXPULSÃO DE JAVIER ALFAYA

"A ameaça de expulsão do país do atual presidente da União Nacional dos Estudantes, após quase tres anos de boicote à sua naturalização, não consiste em um ato isolado ou pessoal e sim em nítida atitude repressiva coerente com o poder vigente. Esta investida do governo visa desestruturar os movimentos populares organizados onde a UNE tem papel de grande importância pela sua organização nacional, pelo grande número de estudantes que representa, por sua inserção nas lutas gerais do povo brasileiro por liberdade, educação e melhores condições de vida.

O povo e suas entidades representativas não podem permitir que um de seus mais destacados representantes seja banido do país e alijado da luta.

Pela naturalização de JAVIER ALFAYA e sua permanência no Brasil!

Pelo fim da Lei dos Estrangeiros!

Pelo fim da repressão e do arbítrio! "

"O 2º ENCIAT-RJ repudia o processo em andamento que visa expulsar do país o Presidente da União Nacional dos Estudantes, Francisco Javier Alfaya.

Este processo tem por base a Lei dos Estrangeiros que aparece claramente como um instrumento do governo militar para tolher as liberdades políticas do povo brasileiro e dos estrangeiros que aqui vivem.

Ao repudiar o processo de expulsão de Javier, o 2º ENCIAT-RJ exige sua naturalização como brasileiro."

"A política constante dos governos pós-64 tem sido de ataque aos sindicatos, associações, demais organizações populares. Contra elas, estes mesmos governos se mostram dispostos a usar todo o arsenal de leis impostas pelo arbítrio, como a Lei dos Estrangeiros.

A tentativa de expulsão do Presidente da União Nacional dos Estudantes, Javier Alfaya, é um ataque à entidade nacional dos estudantes e a todo o movimento popular.

Contra isso, os profissionais de processamento de dados de todo o Brasil, reunidos em seu III Congresso Nacional, se manifestam e exigem a imediata sustação do processo, a imediata naturalização de Javier, e a revogação da Lei dos Estrangeiros."

SOLIDARIEDADE AOS PADRES E POSSEIROS, CONDENADOS NA LSN

"Nós, trabalhadores reunidos no 2º ENCLAT-RJ, repudiamos a decisão da Justiça Militar, em condenar o Padre Aristides a 15 anos de prisão, o Padre Francisco a 10 anos de prisão, o camponês João Matias a 9 anos e demais posseiros a 8 anos, na Lei de Segurança Nacional, considerando que este ato arbitrário e de prepotência do regime militar, atinge aqueles que lutam pela posse legítima da terra, uma vez que habitam e cultivam suas posses há mais de 20 anos;

que esta lei, de cunho fascista, vem sendo repudiada por toda a sociedade juntamente com a Lei dos Estrangeiros e demais leis de excessão;

que o regime militar não tem legitimidade para condenar homens que se posicionam firmemente na luta pelos direitos do nosso povo. "

"Os trabalhadores-delegados reunidos no 2º ENCLAT-RJ repudiam todas as formas de repressão e coação exercidas por órgãos públicos ou privados contra o inquestionável direito à posse da terra a quem nela vive e trabalha.

Repudiam, em especial, os últimos acontecimentos ocorridos no Estado do Pará, como sinal de que aqueles que lutam pelo direito à posse da terra são julgados como "criminosos", enquanto os que invadem e expulsam os colonos, muitas vezes às custas de documentos de posse forjados e utilizando meios repressivos, são apoiados nas suas atitudes injustas e exploradoras pelos poderes constituídos.

PELA REFORMA AGRÁRIA MASSIVA, IMEDIATA E COM A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS

PELA POSSE DA TERRA PARA QUEM NELA VIVE E TRABALHA"

"Os trabalhadores fluminenses, reunidos no 2º ENCLAT-RJ, manifestam seu repúdio à condenação injusta dos posseiros e padres do Araguaia, bem como a tentativa de expulsão dos religiosos, pelo "crime" de defenderem suas conquistas e reivindicações que são os da maioria dos trabalhadores brasileiros.

Reafirmaram, por outro lado seu anseio de imediata revogação da atual Lei de Segurança Nacional."

"O 2º ENCLAT-RJ manifesta seu repúdio à condenação, com base na Lei de Segurança Nacional, dos padres Aristides Camio, a 15 anos de prisão, Francisco Gomiou, à 10 anos, e treze posseiros do Pará a oito e nove anos.

Esta condenação demonstra a precariedade e falsidade do alardeado processo de "abertura política" e é a negação do direito dos agricultores de defenderem suas posses."

"Os participantes do 2º ENCLAT-RJ repudiam mais um ato de arbítrio cometido por esse governo militar contra os que defendem o direito à posse da terra, condenando-os de 8 a 15 anos e exigem a revogação deste ato."

CONTRA O ARBÍTRIO NA CHESF (Paulo Afonso/BA)

"Os trabalhadores do Rio de Janeiro reunidos no 2º ENCLAT-RJ, prestam total apoio e solidariedade ao companheiro EVANDRO ARAUJO PAIVA, professor da CHESF em Paulo Afonso/BA. Como não pode demiti-lo porque o mesmo tem estabilidade, a empresa está com um processo trabalhista na Justiça, arquindo "justa causa". Na verdade a "falta grave" alegada contra o companheiro Evandro, não é trabalhista e sim política. O professor Evandro é perseguido porque sempre esteve ao lado dos trabalhadores. Desempenhou papel importante na retomada do Sindicato dos Eletricitários/Ba e fundador da Associação dos Professores em Paulo Afonso.

Nós trabalhadores e entidades sindicais do Estado do Rio de Janeiro, reunidos no 2º ENCLAT-RJ protestamos contra este "processo", que fere a liberdade sindical, que terá a primeira audiência no próximo dia 4 de julho de 1982."

APOIO AOS CANAVIEIROS DE PERNAMBUCO

"Que o TST mantenha a decisão do TRT-PE dando ganho de causa à greve da categoria dos trabalhadores rurais em 1981."

CONTRA O PLANO DE SAÚDE DO CONASP

"Os vários setores ligados ao lucro e à indústria da doença se artilaram e hoje através do CONASP (órgão da Previdência) propõe um plano que não tem a ênfase necessária na prevenção da doença e possibilita a ação das empresas chamadas medicina de grupo, através dos convênios INAMPS-Empresa, algumas delas multinacionais. Doze milhões de trabalhadores já são atendidos pela medicina de grupo, principalmente em São Paulo.

É preciso que os trabalhadores saibam o quão lesivo são esses convênios:

- os médicos são pressionados a negar atestado para o abono do dia, propiciando o controle pela empresa do absenteísmo ao trabalho.
- os exames admissionais passaram a ser extremamente rigorosos e qualquer suspeita de doença crônica na família do trabalhador, este não é aceito.
- as empresas de medicina de grupo vem estimulando que os patrões não aceitem mulheres com menos de 30 anos como empregadas para não arcar com as despesas da gravidez e o parto.
- no plano da CONASP justifica-se a ampliação da ação dessas empresas como economia financeira para Previdência, porém os que necessitam de tratamentos sofisticados, os mais idosos, tratamentos de câncer, doenças mentais, tuberculose, por serem mais onerosos, continuam sendo tratados pelo INAMPS.
- existem modalidades diferentes de assistência médica de acordo com o salário do empregado.
- os médicos que trabalham nestas empresas recebem baixos salários e não são adequados às condições de trabalho.
- o plano mantém também o sistema de convênios com hospitais e clínicas, principais responsáveis pelo rombo da Previdência. Em nenhum momento o plano falou em ampliar a rede pública.
- o plano do convênio não vai solucionar o problema de saúde do povo brasileiro e, pelo contrário estimula a entrada de multinacionais no campo da assistência médica.

Trazemos esses dados aos delegados do 2º ENCLAT-RJ entendendo que a luta contra os convênios INAMPS-Empresa estão inseridas na luta contra o pacotão da Previdência assumida pela Comissão Pró-CUT."

PELA CRIAÇÃO DA DIVISÃO NACIONAL DE ODONTOLOGIA

"Pela criação da Divisão Nacional de Odontologia, ligada ao Ministério da Saúde para entre outras coisas, tratar da criação do Plano Nacional de Saúde da Boca."

REPÚDIO AO CORTE DE VENCIMENTOS DO COMPANHEIRO CLÁUDIO ALBUQUERQUE

"Os delegados presentes ao 2º ENCLAT-RJ repudiam o ato da Petroflex Indústria e Comércio que cortou os vencimentos do tesoureiro do SINDIQUÍMICA CAXIAS, companheiro Cláudio Albuquerque de Jesus, e do secretário, companheiro José Abelardo de Oliveira.

Este é mais um ato arbitrário, porque há dezoito anos a categoria tem recebido este direito."

PELO ADICIONAL DE PERICULOSIDADE PARA OS ELETRICITÁRIOS

"O 2º ENCLAT-RJ apoia a luta dos eletricitários brasileiros pela conquista do adicional de periculosidade."

PELO ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

"O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos:

1 - Considerando que os montadores de elevadores tem sempre iminente o perigo causado pelo elevadores;
2 - Considerando que se constata constantemente defeito técnico causando acidente fatal;
3 - Considerando que os trabalhadores não tem nenhuma proteção preventiva de evitar os acidentes profissionais,

Propõe que seja incluido no quadro das profissões com risco de periculosidade, conforme a lei."

SOBRE A POLÍTICA DE TRANSPORTES

"Os companheiros convencionais participantes deste 2º ENCLAT-RJ (Encontro da Classe Trabalhadora do Estado do Rio de Janeiro), preocupados com os problemas que afligem os trabalhadores rodoviários e o povo que faz uso do coletivo para se locomover, estamos enviando para ser discutido a Política de Transportes objetivando com isso uma nova Política de Transportes que atenda os interesses dos trabalhadores rodoviários e do próprio povo.

Por estes motivos todos apresentados, é que pedimos o apoio de todos os convencionais para que essa proposta enriquecida pelos debates seja enviada para o nosso Congresso, pois é um tema que atinge todos os trabalhadores de nosso país assim como também todo o povo brasileiro."

PELA REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE RODOVIÁRIOS

"Companheiros convencionais que participam do 2º ENCLAT- Segundo Encontro das Classes Trabalhadoras do Estado do Rio de Janeiro, aproveitamos este encontro unitário das Classes Trabalhadoras de nosso Estado, para apresentarmos a mais sentida reivindicação de nossa Categoria Profissional de Rodoviários, pela qual lutamos há muitos anos, que é a sua REGULAMENTAÇÃO.

Ela é para ser discutida, avaliada e enriquecida. Ser enviada para o nosso próximo Congresso e, para isto pedimos o apoio e aprovação de todos que participam deste Encontro que vem consolidar a unidade das Classes Trabalhadoras, do campo/urbano, nas suas lutas em comum.

A conquista da REGULAMENTAÇÃO de nossa categoria profissional acabará com as angústias e sofrimentos de centenas de milhares de trabalhadores rodoviários, e do povo que usa este meio de transporte em todo o Brasil."

REPÚDIO AO ASSASSINATO DO SECRETÁRIO DO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE DUQUE DE CAXIAS

"Denunciamos o bárbaro crime de assassinato cometido contra o companheiro Francisco de Assis, secretário do Sindicato dos Rodoviários de Duque de Caxias, ocorrido na última semana do mês de junho do corrente ano e solicitamos providências no sentido de que seja promovido o seu esclarecimento e total apuração pelos órgãos competentes."

REPÚDIO À CRIAÇÃO DO SINDICATO DOS FINANCIÁRIOS PELA COMISSÃO DE ENQUADRAMENTO SINDICAL

"Os trabalhadores em Financeiras, Cadernetas de Poupança e Bancos de Investimentos, são bancários pois exercem a mesma função econômica que o conjunto dos trabalhadores em empresas de crédito.

Pela UNICIDADE SINDICAL!"

PELO DIREITO DE SINDICALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS

"Nós delegados presentes ao 2º ENCLAT-RJ, nos posicionamos pela defesa do direito dos profissionais de processamento de dados construir o seu sindicato.

Defensores que somos da mais ampla liberdade e autonomia sindicais, entendemos que são os próprios trabalhadores, democraticamente, segundo os seus próprios interesses e necessidades, que devem decidir se e como devem organizar seus Sindicatos, na defesa das suas reivindicações."

"Apoiamos e aprovamos a luta dos companheiros que trabalham em processamento de dados que tem procurado formar seu sindicato e regulamentar sua profissão, cujo projeto de lei já se encontra no Congresso Nacional. Exigimos portanto do Sr.Murilo Macedo, Ministro do Trabalho, a imediata assinatura do enquadramento sindical reconhecendo assim o direito dessa categoria a formar o seu Sindicato."

PELO ALOJAMENTO DAS JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO NO PRÉDIO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

"Os advogados participantes do 2º ENCLAT-RJ vêm levar a público o seguinte fato que está ocorrendo na Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro:

O prédio onde funcionava o Ministério do Trabalho foi desativado com a transferência desse Ministério para Brasília, restando ali uma enorme área ociosa.

Segundo acordo firmado entre o Ministro do Trabalho e o Tribunal Regional do Trabalho, passariam a funcionar naquele prédio todas as dependências da Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro, cujas Juntas de Conciliação e Julgamento estão divididas em dois prédios distantes entre si, trazendo manifesto prejuízo aos trabalhadores que perdem suas audiências na confusão que decorre deste problema.

Há uma ordem de despejo pairando contra as JCJ que funcionam no prédio da R.Almirante Barroso, 54 - que abriga o maior número das 35 JCJ que compõem a Justiça do Trabalho - RJ, a ser cumprida até 30.06.82.

Ocorre que, em descumprimento ao acordo firmado, o Sr.Ministro do Trabalho, vem realizando entendimentos com uma empresa particular para a compra de um prédio no valor de cerca de Cr$ 8.000.000,00 (oito bilhões de cruzeiros) para o alojamento dessa Justiça especializada.

Assim, considerando que a voz do trabalhador precisa ser ouvida e o seu direito respeitado.

Considerando que não se sabe qual destinação pretendem dar ao prédio do Ministério do Trabalho.

Considerando que estamos na eminência de sermos solapados com mais uma arbitrariedade das forças do governo contra os recursos dos trabalhadores.

Considerando que precisamos dar um basta na malversação do erário público, vimos propor uma moção de repúdio contra a compra do referido prédio, para apresentar o protesto geral dos trabalhadores reunidos nessa ENCLAT e exigir sejam reunidas todas as JCJ/RJ no atual Palácio do Trabalho."

"Os trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro, reunidos no 2º ENCLAT-RJ, manifestam seu repúdio à atitude do Ministro do Trabalho que se recusa a alojar as 16 Juntas de Conciliação e Julgamento que estão sendo despejadas da Av.Almirante Barroso, para o edifício do antigo Ministério do Trabalho onde diversos andares estão vazios, para em contra partida comprar um suntuoso edifício na Av.Pres.Vargas a preço de ouro, beneficiando grupos imobiliários.

Os trabalhadores, reafirmam também que a atual situação do Judiciário trabalhista é caótica, enquanto o governo tenta investir vultosa verba em negociata, quando poderia ser aplicada na aparelhagem do Judiciário Trabalhista."

REPÚDIO A DOIS JUIZES CLASSISTAS

"Repúdio aos dois juizes classistas do TRT/RJ, que votaram pela ilegalidade da greve dos metalúrgicos de Niterói."

SOLIDARIEDADE AO CEP

"Pela suspensão de qualquer impedimento ao registro e livre funcionamento do CEP -RJ (Centro Estadual de Professores do Rio de Janeiro)

Os trabalhadores-delegados do 2º ENCLAT-RJ repudiam todas as medidas tomadas pelas autoridades estaduais e federais que cercearam e cerceiam o registro e o livre funcionamento do CEP/RJ; reivindicando a suspensão de toda e qualquer medida que impeça o registro da referida entidade de classe.

- Pela liberdade e autonomia sindical
- Pelo direito de sindicalização para os funcionários públicos."

"Que o governador Chagas Freitas envie ao Governo Federal declaração de que nada consta sobre o CEP (CENTRO ESTADUAL DOS PROFESSORES/RJ) que impeça a sua reabertura."

PARTICIPAÇÃO PARITÁRIA DOS TRABALHADORES NOS CONSELHOS DE DIREÇÃO DO SENAI, SESI, SESC E SENAC

Considerando o papel da formação profissional como fator de vital importância para a ascenção salarial e garantia de emprego dos trabalhadores, e a função de assitência à saúde, a educação e ao lazer dos trabalhadores e suas famílias, como elementos indispensáveis à sua efetiva participação em todos os níveis da vida social do país;

Considerando que o SENAC e o SENAI foram criados com a finalidade precípua de oferecer ao menor trabalhador, e também ao trabalhador adulto, melhores condições de formação e aperfeiçoamento profissional, possibilitando, assim, através da qualificação de sua mão-de-obra, melhores condições de vida para si e seus familiares;

Considerando que o SESC e o SESI foram criados para, através da assistência à saúde, à educação e ao lazer do trabalhador e de seus familiares, proporcionar-lhe a recuperação das labutas diárias, criando e mantendo, assim, suas condições de participação efetiva na vida social do país, em todos os seus níveis;

Considerando que, em muitos casos, a atuação dessas instituições não vem correspondendo plenamente aos objetivos que determinaram sua criação, e que os fundos arrecadados compulsoriamente da indústria e do comércio são repassados para os preços dos produtos e, portanto, pagos pelo próprio trabalhador;

Considerando que, por ser o trabalho fonte geradora da riqueza e, ser o capital trabalho acumulado, é o trabalhador que possibilita a existência dessas instituições e, arcando com seus custos através dos preços das mercadorias, paga duplamente pelas atividades que as mesmas desenvolvem;

Considerando que os fundos gerados para tais entidades sustentam a opulência dos poderosos orgãos de cúpula sindical dos empregadores da indústria e do comércio e são geridos por esses mesmos empregadores, com participação minoritária do governo em seus conselhos, a nível regional e nacional, e nenhuma participação dos trabalhadores;

Considerando ainda, que os trabalhadores são os maiores interessados no pleno cumprimento das finalidades das instituições em referência.

Os representantes, aqui presentes, do Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional do Município do Rio de Janeiro - SENALBA/RIO, propomos aos trabalhadores reunidos neste 2º ENCLAT, aprovar a seguinte moção:

Que se lute por todos os meios possíveis e disponíveis pela aprovação, no Congresso Nacional, de Lei determinando a participação paritária, a nível regional e nacional, nos Conselhos de Administração e nos Conselhos Fiscais do SESC, do SENAC, do SESI e do SENAI, de Representantes dos Trabalhadores, do Governo e dos empregadores, com a partilha equitativa dos poderes diretivos e de fiscalização, e repartição das responsabilidades inerentes aos mencionados poderes, contribuindo, dessa forma para que esses organismos cumpram efetivamente as finalidades sociais que determinam a sua existência."

APOIO À LUTA DOS FUNCIONÁRIOS DO INPI

"O Plenário do 2º ENCLAT-RJ apoia a luta dos 700 funcionários do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, órgão vinculado ao Ministério da Indústria e Comércio, que encontram-se trabalhando desde 1º de janeiro deste ano (cerca de 50% deste quadro funcional), sem nenhum vínculo empregatício, num total desrespeito aos direitos trabalhistas. Os demais funcionários mesmo tendo vínculo empregatício, percebem baixos salários, dentre outras irregularidades.

Desta forma exigimos a imediata aprovação da Tabela Especial de Empregos pelo governo, que traria possibilidade de resolver a presente situação."

"O 2º ENCLAT-RJ manifesta seu total apoio à luta de cerca de 600 funcionários engenheiros, químicos, arquitetos, advogados, etc. do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (I.N.P.I.), parte das quais se encontra trabalhando em situação precária sem vínculo empregatício desde 01.01.82 (sem direito a férias, FGTS, INPS, etc.) e outra parte com contratos condicionados a salários que não alcançam os níveis legais existentes de que estão situados bem abaixo do nível de mercado das respectivas categorias profissionais."

DENÚNCIA DA INTERVENÇÃO NO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA

"Os médicos do Estado do Rio de Janeiro, denunciam que o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro, encontra-se sob intervenção desde 1978.

A chapa 2 eleita com 78% dos votantes foi impedida de tomar posse pela ditadura.

Propomos ao 2º ENCLAT-RJ que denuncie esta agressão às liberdades democráticas e exija a imediata posse dos eleitos."

SOBRE OS REPRESENTANTES CLASSISTAS

"Propomos moção para que seja exigido pelas categorias através de suas entidades aos representantes nos órgãos:

- Justiça do Trabalho
- Serviços Sociais (SESC-SESI)
- Previdência Social
- Fundo de Garantia
- Outros

relatório a cada 12 (doze) meses que demonstre a participação dos mesmos, para que em Assembléia Geral, através de item específico, possa a categoria avaliar de que forma está sendo representada. Acreditamos que haverá mais cuidado na representação, e não dará os companheiros que apenas compõem os citados organismos, sem divergirem quando as conquistas dos trabalhadores não são aplicadas."

SOBRE O CONCLAT

"Que seja garantida a infraestrutura necessária para a realização do 2º CONCLAT, providenciando, em tempo hábil, o local, alojamento, etc., todo o aparato para que ele se viabilize.

Que se mantenham todos os critérios estabelecidos na última Conferência, inclusive o que se refere ao número de delegados, que prevê a mesma proporção do ano passado, sem o que não se atingirá o objetivo de um Congresso amplo e representativo das classes trabalhadoras."

REPÚDIO À INVASÃO ARMADA DO LÍBANO

"Repúdio à invasão armada ao Líbano, com exortação de que os conflitos internacionais tenham solução diplomática, evitando-se os prejuízos de vidas humanas e materiais que em sua maioria recaem sobre os trabalhadores."

"Frente à agressão das tropas israelenses ao Líbano, o 2º ENCLAT-RJ se posiciona pela imediata retirada das tropas agressoras israelenses do Líbano, e condena o genocídio que o governo Beguin está promovendo contra a população palestina libanesa.

O 2º ENCLAT-RJ defende o direito do povo palestino de ter um estado nacional independente. Condena o governo norte-americano por ter vetado a resolução do Conselho de Segurança da ONU que condenava a agressão de Israel ao território libanês."

PAZ MUNDIAL

"Vivemos momentos de grande ameaça, para a paz mundial. A crescente corrida armamentista das nações imperialistas, bem como as guerras expansionistas movidas contra os povos do mundo inteiro, atestam a importância de todos os democratas, amantes da liberdade se posicionarem firmemente na luta pela paz mundial, contra a ameaça de Guerra."

OBS: AS MOÇÕES AQUI PUBLICADAS FORAM APROVADAS NAS DIVERSAS COMISSÕES DE TRABALHO. A PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO DECIDIU APROVÁ-LAS EM BLOCO.

PAG- 3+4

5ª SEMANA INTERDIOCESANA DE FORMAÇÃO

TEMA:

OS DESAFIOS QUE INTERPELAM A IGREJA NOS 40 ANOS DA LUMEN GENTIUM



DATA 14 A 18 de Julho de 2003

Nova Iguaçu, 15/07/2003
Flávio A. B. de Souza.
Tel: 2768-2915

::.. 1 Canção da chegada

1. Estamos aqui, Senhor. Viemos de todo lugar, trazendo um pouco do que somos, pra nossa fé partilhar. Trazendo o nosso louvor, um canto de alegria, trazendo a nossa vontade de ver raiar um novo dia./ : Trazendo o nosso louvor, um canto de alegria...

2. Estamos aqui, Senhor, cercando essa mesa comum, trazendo idéias diferentes, mas em Cristo somos um. E quando sairmos daqui, nós vamos para voltar, na força da esperança e na vontade de lutar:/ E quando sairmos daqui, nós vamos para voltar...

::.. 2 MISSÃO DE TODOS NÓS

: O Deus que nos criou me quis, me consagrou para anunciar o seu amor!:

1. Eu sou como a chuva em terra seca.:/ pra saciar, fazer brotar, eu vivo para amar e pra servir!

: É missão de todos nós, Deus chama eu quero ouvir a sua voz!:

2. Eu sou como a como a flor por sobre o muro.:/ eu tenho mel, sabor do céu, eu vivo para amar e pra servir!

3. Eu sou como a estrela em noite escura.:/ eu levo a luz, sigo a Jesus, eu vivo para amar e pra servir!

4. Eu sou como abelha na colmeia.:/ eu vou voar, vou trabalhar, eu vivo para amar e pra servir!

5. Eu sou, sou profeta da verdade.:/ canto a justiça e a liberdade, eu vivo para amar e pra servir!

::.. 3. OS GRÃOS QUE FORMAM A ESPIGA

1. Os grãos que formam a espiga, se unem pra serem pão; os homens que são igreja, se unem pela oblação.

DIANTE DO ALTAR, SENHOR, ENTENDO MINHA VOCAÇÃO: DEVO SACRIFICAR A VIDA POR MEU IRMÃO.

2. O grão caído na terra só vive se vai morrer. É dando que se recebe, morrendo se vai viver.

3. O vinho e o pão ofertamos, são nossa resposta ao amor. Pedimos humildemente:"Aceita-nos, ó Senhor."

::.. 4. EIS-ME AQUI SENHOR

Eis-me aqui, Senhor!/ Eis-me aqui, Senhor! / Pra fazer tua vontade, pra viver no seu amor. Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor,/ Eis-me aqui Senhor.

1. O Senhor é o pastor que me conduz,/ por caminhos nunca vistos me enviou/ sou chamado a ser fermento, sal e luz, e, por isso, respondi: aqui estou!

2. Ele põe na minha boca uma canção, me ungiu como profeta e trovador, da história e da vida do meu povo, e, por isso respondi: aqui estou!

3. Ponho a minha confiança no Senhor, da esperança sou chamado a ser sinal seu ouvido se inclinou ao meu clamor, e, por isso, respondi: aqui estou!
Vou partir Senhor, vou partir, senhor, (2x) vou levar tua mensagem, vou fazer tua vontade. (2x) vou partir, Senhor.

::.. 5 IRMÃOS INVOQUEMOS

Irmãos, louvemos o Deus da vida, que nos convida à conversão; o pai deseja, na sua Igreja, que todos tenham novo coração!

1. Irmão idoso é nosso mestre no testemunho à frente vai... O que importa, em toda idade: Fidelidade ao amor do Pai.

2. Senhor, pedimos, a cada dia, sabedoria do coração; jovem, idoso, construiremos, Senhor, teu Reino: mundo novo-irmão!

3. Senhor, a vida envolve a luta, de quem almeja justiça e paz! Com Jesus Cristo, fraternidade é força viva que não se desfaz!

4. Senhor, teu povo da aliança, na fé, esperança, vem celebrar. A Nova Páscoas de Jesus Cristo, no sacrifício que vem nos salvar!

::.. 6.ABRE A JANELA

Abra a janela, meu bem, vem ver o dia que vem, deixa o sol entrar e o vento falar, que eu te quero bem!

1. Deixa a brisa da manhã te abraçar, ver a rosa no canteiro a te sorrir, vou pedir galo campina pra cantar, vou mandar te dar bom-dia o bem-te-vi.

2. Essa vida, só é vida com amor. Acordado é o melhor jeito de sonhar. Que o carinho seja sempre o bom sabor e a razão pra toda hora começar.

3. Se a saudade ou o cansaço de abater, busque a força no segredo da paixão. Não me esqueça que eu não vou te esquecer, somos um neste país que o coração.

::.. 7 QUANDO O ESPÍRITO DE DEUS

1. Quando o Espírito de Deus soprou/ O mundo inteiro se iluminou/ A esperança na terra brotou/ E um povo novo deu-se as mãos e caminhou!

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao criador./ Justiça e paz hão de reinar. E via o amor!

2. Quando Jesus a terra visitou/ A boa nova da justiça anunciou O cego viu e o surdo escutou/ E os oprimidos das correntes libertou!

Nosso poder está na união o mundo novo vem de Deus e dos irmãos, vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da liberta ção.

::.. 8 O ESPÍRITO DO SENHOR

O Espírito do Senhor me ungiu , me consagrou (bis)
Aos pobre me manda anunciar, a boa notícia eu vou levar, (bis)
Eu vou levar, eu vou levar, Eu vou levar, eu vou levar. (bis)

1. Meu povo cativo vai livre se achar;/ Os olhos dos cegos eu vou desvendar;/ e todo oprimido eu vou libertar/ E o ano da graça eu vou proclamar! (bis)

2. O povo sem terra, a terra ocupar!/ O povo sem teto,/ em casa mora!/ O desocupado, pode trabalhar! E o ano da graça eu vou proclamar! (bis)

3. O abandonado vai ter o seu lar/ E todo excluído vai ter seu lugar;/ Faminto e sedento, comer e brindar/ E o ano da graça eu vou proclamar! (bis)

4. As terras desertas vão frutificar!/ Nos mares e rios, o povo pescar!/ E um mar diferente eu vou respirar!/ E o ano da graça eu vou proclamar! (bis)

5. O orgulho do mundo vai desmoronar!/ do trono o tirano eu vou derrubar!/ E toda riqueza se vai partilhar!/ E o ano da graça eu vou proclamar! (bis)

6. A fraternidade vou ver triunfar!/ O amor e a paz vão se globalizar!/ E a festa da vida eu vou celebrar/ E o ano da graça eu vou proclamar! (bis)

::.. 9 LUZ RADIANTE

Luz radiante, luz da alegria, luz da glória, Cristo Jesus! (bis)

1. És do Pai imortal e feliz o clarão que em tudo reluz!

2. Quando o sol vai chegando ao ocaso, avistamos da noite a luz!

3. Nós cantamos ao Pai e ao Filho, E o Divino que nos conduz!

4. Tu mereces o canto mais puro, Ó Senhor, da vida és a luz!

5. Tua glória, ó Filho de Deus. O universo todo seduz!

6. Cante o céu, cante a terra e os mares, a vitória, a glória da cruz!

::.. 10 HINO - GLORIFICADO

Glorificado seja, bendito seja Jesus redentor.

1. De todos os cantos viemos/ para louvar o Senhor./ Pai de eterna bondade/ Deus vivo, libertador./ Todo povo reunido/ Num canto novo, um louvor.

2. Os pais e mães de família/Venham todos celebrar/ A força nova da vida/ Vamos alegres cantar/ A juventude e as crianças/ Todos reunidos no amor.

3. Do passado nós trazemos/ Toda lembrança de quem/ Deu sua vida e seu sangue/ Como Jesus fez também./ No presente, todo esforço/ Por um futuro sem dor!

::.. 11 JAVÉ O DEUS DOS POBRES

Javé o Deus dos pobres, do povo sofredor. Aqui nos reuniu, pra cantar o seu louvor. Pra nos dar esperança, e contar com sua mão, na construção do Reino: reino novo, povo irmão.

1. Sua mão sustenta o podre, ninguém fica ao desabrigo: Dá sustento a quem tem fome, com a fina flor do trigo.

2. Alimenta nossos sonhos, mesmo dentro da prisão; ouve o grito do oprimido, que lhe toca o coração.

3. Cura os corações feridos, mostra ao forte seu poder. Dos pequenos é a defesa: deixa a vida florescer.

::.. 12 POVOS DA AMÉRICA

1. Povos d'América, gente sofrida, onde a esperança insiste em germinar. Povos d'América, quanta alegria! São tantas raças, vozes a cantar!

Negros e brancos, índios, mestiços, de todos Deus é pai. Uma só fé, um só salvador, o mundo evangelizai. "Vinde, Vede e Anunciai!" (bis)

2. Povos d'América, denunciai, rostos marcados pela opressão. Povos d'América, anunciai, da cruz de Cristo surge um mundo irmão.

3. Povos d'América, povos da terra! Desfigurados na pobreza e dor, povos d'América, nações do mundo. Buscai no Cristo a força do amor.

4. Ó Mãe d'América e tantos nomes, de Guadalupe, de Aparecida e tantos outros mais. Virgem Maria, mãe destes povos. Eis vossos filhos a quem tanto amais.

::.. 13 A NÓS DESCEI

A nós descei, divina luz!(bis)
Em nossas almas acendei/ o amor, o amor de Jesus! (bis)

1. Vinde, santo Espírito, e do céu mandai luminoso raio, luminoso raio!/ Vinde, pai dos pobres, doador dos dons, luz dos corações, luz dos corações! / Grande defensor, em nós habitai, E nos confortai, e nos confortai! / Na fadiga pouso, no ardor brandura, e na dor ternura, e na dor ternura!

2. Ó luz venturosa, divinais clarões, encham os corações, encham os corações! / Sem um tal poder, em qualquer vivente. Nada há de inocente, nada há de inocente!
Lavai o impuro e regai o seco, Sarai o enfermo, sarai o enfermo!
Dobrai a dureza, aquecei o frio, livrai do desvio, livrai do desvio!

3. Aos fiéis, que oram com vibrantes sons, Daí os sete dons, daí os sete dons! / Daí virtude e prêmio e no fim dos dias. Eterna alegria, eterna alegria!
Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis) Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

::.. 14 COM MARIA

1. Com Maria em Deus exultemos. Neste canto de amor louvação. Escolhida d'entre os pequenos. mãe-profeta da libertação (bis)

És a imagem da "nova cidade", sem domínio dos grandes ou nobres, o teu canto nos mostra a verdade. Que teu Deus é do lado dos pobres. (bis)

Maria de Deus, Maria da gente, Maria da singeleza da flor! Vem caminhar, vem com teu povo. De quem provaste a dor!

2. És o grito do irmão bóia-fria, nesta América empobrecida, espoliada com vil valentia. Do direito do chão de sua vida (bis)

És Maria de nossos caminho, solidária de tantas Marias. Coroada de sangue e espinhos pela exploração noite e dia. (bis)

3. És a força da nossa esperança, ó Maria da fraternidade. No cansaço de nossa andanças guia os passos da real liberdade! (bis)

Com as flores e o pão partilhados, preparamos a Mesa da História. Da opressão, afinal, libertados, cantaremos contigo vitória. (bis)

::.. 15 EIS O PÃO DA VIDA

Eis o pão da vida, eis o pão dos céus, que alimenta o homem, em marcha para Deus!

1. Um grande convite o Senhor nos fez e a Igreja o repete a toda vez; feliz, quem ouve e alegra vem, trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia, por nós o Senhor se deu: do sangue da cruz o amor nasceu e, ainda hoje ele dá vigor aos pobres, aos fracos e ao pecador!

3. Se o homem deseja viver feliz, não deixe de ouvir o que a Igreja diz: procure, sempre se aproximar do Deus, feito pão, para nos salvar!

4. Quem come este pão, sempre, viverá, pois, Deus nos convida a ressuscitar. Oh! Vinde, todos, comei, também, o pão que encerra o sumo bem!

::.. 16 QUE SABEDORIA É ESSA

Que sabedoria é essa que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo. (bis)

1. Quem te ensinou, povo meu, repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé para sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? Quem te ensinou, povo meu no evangelho encontrar condições para uma vida já igual?

::.. 17 CANTE CONOSCO

1. Cante conosco o dia que amanhece, cante conosco a luz, a flor, o mar. Cante conosco o sol que não esquece de dizer: Glória. De gritar: viva. De cantar glória ao autor do universo!

2. Cante conosco os irmãos que nos rodeiam. Cantem conosco alegria e gratidão. Cantem conosco a fé que não se esquece de dizer: Glória, de gritar viva. De cantar glória ao Deus de nossos corações! (bis)

3. Cante conosco o Deus que nos reúne, cante conosco o seu amor por nós. Cante conosco o sim que não se esquece de dizer: Glória, de gritar: viva. De cantar glória ao nosso
Deus e rei da paz! (bis)

4. Cante conosco sorriso e amizade, cante conosco acolhida e união. Cante conosco o amor que não se esquece de dizer: Glória, de gritar viva. De cantar glória a quem nos faz comunidade.

::.. 18 NAS HORA DE DEUS, AMÉM!

1. Nas hora de Deus, amém! Pai, Filho, Espírito Santo. Luz de Deus em todo canto, na hora de Deus, amém!

2. Nas horas de Deus, amém! Que o bem nos favoreça, que o mal não aconteça, na hora de Deus, amém!

3. Nas horas de Deus, amém! Que o coração do meus povo, de amor se torne novo. Nas horas de Deus, amém!

4. Nas horas de Deus, amém! Que a colheita seja boa, que ninguém mais vague à toa. Nas horas de Deus, amém!

5. Nas horas de Deus, amém! Deus abençoe os artistas, as crianças e as catequistas. Nas horas de Deus, amém!

::.. 19 POR UM DIA DE GRAÇA

Um dia...
Um dia, meus olhos ainda hão de ver/ Na luz do olhar do amanhecer/ Sorrir o dia de graça.
Poesia brindando essa manhã feliz/ O mal cortado na raiz/ Do jeito que o Mestre sonhava/ O não chorar, (ai o não chorar) / E o não sofrer se alastrando/ No céu da vida o amor vibrando/ A paz reinando em santa paz.

Em cada palmo de mão/ Cada palmo de chão/ Semente de felicidade/ O fim de toda opressão/ O cantar com emoção/ Raiou a liberdade.

Chegou, chegou, ô, ô, o áureo tempo de justiça/ Ao esplendor de preservar a natureza/ Respeito a todos os artistas.
A porta aberta aos irmãos/ De qualquer chão, de qualquer raça/ O povo todo em louvação/ Por esse dia de graça.

::.. 20 AXÉ DO POVO NEGRO

1. Povo Negro quer formar uma roda diferente, onde gire a alegria e a fé de nossa gente.

2. E A E AE, EAEAÔ vamos formar uma corrente de amor e celebrar nossa esperança no Senhor.

3. Deus do Céu nos dá a graça da terra brota a energia, povo negro saúda transmitindo alegria.

4. Ponha a mão no chão, erga a mão pra cima, toque seu irmão, diga axé e gire, gire.

5. Em torno do altar celebramos nossa vida e buscamos resgatar nossa cultura esquecida

::.. 21 NEGRO NAGÔ

1. Eu vou tocar minha viola, eu sou o negro cantador. O negro canta deita e rola lá na senzala do senhor.
Dança aí, negro nagô (4x)

2. Tem que acabar com essa história de negro ser inferior, o negro é gente como o outro, quer dança samba e ser doutor.

3. O negro mora em palafita, não é culpa dele não Senhor. A culpa é da abolição, que veio e não o libertou.

::.. 22 MUTIRÃO DA VIDA

O mutirão da vida é vida em mutirão; É gente reunida, é participação./ No mutirão da vida há vida em comunhão, a morte é vencida e reina a libertação.

1. Quem canta, canta e quem dança, vai dançar. /E cantando ou dançando outros vão acompanhar./ E quem acha que não tem ginga ou desafina, vai mudar a sua sina num canto de amor e paz.

2. A criançada toda vai se divertir,/ de oito a oitenta anos todos vão contribuir./ E quem achar que é muito novo ou muito velho Vai ouvir nosso conselho, vai brincar e ser feliz.

3. A natureza vai, de novo florescer, e dos frutos desta terra os famintos vão comer./ E quem achar que o importante é a abundância/ vai ver que sua ganância é uma grande insensatez

4. No dia-a-dia, no trabalho ou no lazer, toda gente vai fazendo o mutirão

acontecer./ E que achar que isto é sonho ou utopia./ Vai ver que a fantasia também tem lugar e vez.

::.. 23 CÂNTICO DE ZACARIAS
(Lc 1,68-79)

1. Bendito o Deus de Israel/ Que seu povo visitou/ E deu-nos libertação/ Enviando um Salvador/ Da casa do rei Davi/ Seu ungido servidor.

2. Cumpriu a voz dos profetas/ Desde os tempos mais antigos/ Quis libertar o seu povo/ Do poder dos inimigos/ Lembrando-se da aliança/ de Abraão e dos antigos.

3. Fez a seu povo a promessa/ De viver na liberdade/ Sem medos e sem pavores/ Dos que agem Com maldade/ E sempre a ele servir na justiça e santidade.

4. Menino, serás profeta/ Do altíssimo Senhor/ Pra ir à frente aplainando/ Os caminhos do Senhor Anunciando o perdão/ A um povo pecador.

5. É ele o Sol do Oriente/ Que nos veio visitar/ Da morte, da escuridão/ Vem a todos libertar/ A nós seu povo remido/ Para a paz faz caminhar.

6. Ao nosso Pai demos glória/ E a Jesus louvor também/ Louvor e glória igualmente/ Ao Espírito que vem/ Que nosso louvor se estenda/ Hoje, agora e sempre. Amém!

::.. 24 CÂNTICO DE SIMEÃO
(Lc 2,19-32)

1. Agora, Senhor, podes deixar/ partir em paz teu servidor/ Porque os meus olhos já contemplam/ Da salvação o resplendor!
- Segundo a tua palavra/ vi a tua salvação/ Manda em par teu servidor/ No fulgor do teu clarão!

2. Pra todos os povos preparaste/ salvação que resplendeu/ A luz q ilumina as nações todas/ A glória des povo teu!
- Glória ao Pai, glória ao menino/ De que veio e Deus que vem:/ Glória seja Divino/ Que nos guarde sempre. Amé

::.. 25 CÂNTICO DE MARIA
(Lc 1,46-5

O Senhor fez em mim maravilha Santo é seu nome.

-A minh'alma engrandece o Senhor/ exulta meu Espírito em Deus meu S vador;

-Porque olhou para a humildade de s serva/ Doravante as gerações hão chamar-me de bendita.

-O poderosos fez em mim maravilhas/ santo é o seu nome!

-Seu amor para sempre se estende/ Sob aqueles que o temem;

-Manifesta o poder de seu braç Dispersa os soberbos;

-Derruba os poderosos de seu tronos eleva os humildes;

-Sacia de bens os famintos/ Despede ricos sem nada.

-Acolhe Israel, seu servidor/ Fiel ao amor.

-Como havia prometido a nossos pais/ favor de Abraão e de seu filhos p sempre.

-Glória ao Pai e ao Filho e Ao Espí Santo./ Como era no princípio, agoı sempre. Amém!

::.. 26 DISCÍPULOS DE EMAÚS
(Lc 24,25-35)

1. Andavam pensando tão tristes/ De Jerusalém a Emaús/ Os dois companheiros de Cristo/ Logo após o episódio da Cruz.
Enquanto assim vão conversando/ Jesus se achegou de vagar/ "De que vocês vão palestrando?"/ E ao Senhor não puderam enxergar.

Fica conosco, Senhor! Já é tarde, a noite já vem, Fica conosco, Senhor! Somos seus seguidores também. (bis)

2. Não sabes, então, forasteiro/ Aquilo que aconteceu/ Foi preso Jesus Nazareno/ Redentor que esperou Israel. Os chefes a morte tramaram/ Do santo profeta de Deus/ O justo foi crucificado/ A esperança do povo morreu.

3. Três dias enfim se passaram/ Foi tudo uma doce ilusão/ Um susto as mulheres pregaram/ Não encontraram seu corpo mais não./ Disseram que ele está vivo/ Que disso souberam em visão Estava o sepulcro vazio/ Mas o Mestre ninguém sabe não.

4. Jesus foi então relembrando/ Pro Cristo na glória entrar Profetas já tinham falado/ Sofrimento devi enfrentar.
E Pelo caminho afora/ Ardia-lhe o coração/ Falava-lhes das Escrituras/ Explicando a sua missão.

5. Chegando afinal ao destino/ Jesus fez que ia passar/ Mas eles demais insistiram/ "Vem Senhor, vem conosco ficar!"
Sentado com eles à mesa/ Deu graças e o pão repartiu/ Dos dois foi então a surpresa: Jesus Cristo, o Senhor, ressurgiu.

::.. 27 BENDITO SEJA DEUS
(Efésios 1,3-10)

Bendito seja Deus, O Pai do Senhor Jesus Cristo, Por Cristo nos brindou todas as bênçãos do Espírito.

1. Pois, juntamente com Cristo, antes de o mundo criar, Deus já nos tinha escolhido a fim de nos consagrar.
De amos oferta sem mancha; para adoção destinou, seus filhos somos por Cristo de sua graça o louvor.

2. Pois sobre nós esta graça, conforme havia traçado, Deus, nosso Pai derramou pelo seu Filho amado.
Que com seu sangue consegue pra nós a libertação, a remissão dos pecados, graça sem comparação!

3. Sim, derramou sobre nós graça abundante e saber, nos revelando o Mistério, plano do seu bem- querer,
De conduzir a história á plena realização: Cristo encabeça o universo terras e céus se unirão.

::.. 28 SALMO RESPONSORIAL
68(69)

Humildes, procurai o Senhor Deus, e o coração reviverá.

::.. 29 SALMO RESPONSORIAL
115(116b)

Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor!

::.. 30 SALMO 8

1. Teu nome é, Senhor, maravilhoso, Por todo o universo conhecido; / No céu manifesta a tua glória, com teu resplendor, é revestido.

2. Até por crianças pequeninas perfeito louvor te é cantado;
É força que barra o inimigo, reduz ao silêncio o adversário.

3.Olhando este céu que modelaste, a lua e as estrelas a conter; Que é, ó Senhor o ser humano pra tanto cuidado merecer?

4. A um Deus semelhante o fizeste, coroado de glória e de valor; / De ti recebeu poder e força de tudo vencer e ser senhor.

5. Dos bois, das ovelhas nos currais, das feras que vivem pelas matas; / Dos peixes do mar, dos passarinhos, de tudo o que corta o ar e as águas. (antes da última, repete a primeira)

6. A ti seja dada toda a glória, Deus, fonte de vida e verdade; Amor maternal que rege a História, Vem, fica pra sempre ao nosso lado

::.. 31 SALMO 24 (23)

Ó povos, venham todos, louvemos ao Senhor, Em honra de Maria, virgem mãe do Salvador, ó venham, celebremos, o Deus libertador! (bis)

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! / Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares

2. Quem vai subir ao monte santo do Senhor, da sua casa vai ser morador? / Quem tem As mãos bem limpar de toda maldade e puro coração na lealdade!

3. Quem vai subir ao monte santo do Senhor, da sua casa vai ser morador? / Quem não confia e deuses falsos , deuses vãos, nem jura prejuízo aos irmãos!

4. A benção, a benção do Senhor receberá, justiça e salvação encontrará! / Aí está a geração que busca a Deus a face do Senhor, Deus dos Hebreus!

5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?...O Deus forte Senhor da nossa história! / Portões antigos se escancarem, vai chegar, alerta, o rei da glória vai entrar!

6. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus que tudo pode é o Rei da glória! / Aos três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador. Do povo que caminha o louvor!

::.. 32 SALMO 32(22)

1. Pelos prados e Campinas verdejantes, eu vou.../ É o Senhor que me leva a descansar. Junto às fontes de águas puras, repousante, eu vou! Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és Senhor, o meu Pastor. Por isso, nada em minha vida faltará. (bis)

2. Nos caminhos mais seguros junto dele, eu vou! E pra sempre, o seu nome eu honrarei. Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou! Segurança sempre tenho em suas mãos.

3. No banquete em sus casa, muito alegre, eu vou! Um lugar em sua mesa, me preparou. Ele unge minha fronte e me faz ser feliz. E transborda a minha taça em seu amor.

4. Co'alegria e esperança caminhando eu vou! Minha vida está sempre em suas mãos. E na casa do Senhor, eu irei habitar e este canto para sempre irei cantar!

::.. 33 SALMO 67(66)

Tua benção, Senhor, nos ilumine, tua face, Senhor, sobre nós brilhe. / Teu poder encerra paz e retidão, benção e frutos por todo esse chão.

1. Deus se compadece e de nós se compraz, em nós resplandece seu rosto de paz.

2. Pra que o povo encontre, Senhor teu caminho e os povos descubram teu terno carinho.

3. Que todos os povos te louvem, Senhor, que todos os povos te cantem louvor!

4. Por tua justiça se alegram as nações, com ela governas da praia aos sertões.

5. Que todos os povos te louvem, Senhor, que todos os povos te cantem louvor!
6. O chão se abre em frutos, é Deus que abençoa! E brotem dos cantos do mundo esta loa!

7. Ao Pai demos glória e ao Filho também, louvor ao Espírito Santo Amém!

::.. 34 SALMO 86(85)

O povo todo está em festa, a vitória aconteceu, a justiça que não falha vem dos pobres, vem de Deus, Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. Cantai, cantai ao Senhor. Um canto novo, um louvor!
Por maravilhas tão grande. Um canto novo, um louvor!
Por tal vitória e poder, Um canto novo, um louvor!
Por um amor tão fiel, Um canto novo, um louvor!

2. A salvação resplendeu, Um canto novo, um louvor!
Justiça apareceu, Um canto novo, um louvor!
A terra, então, contemplou, Um canto novo, um louvor!
Com alegria aplaudi, Um canto novo, um louvor!

3. Clarins, violas, tocai Um canto novo, um louvor!
Ao rei Senhor aclamai, Um canto novo, um louvor!
O mar e todo o universo, Um canto novo, um louvor!
Perante nosso Senhor, Um canto novo, um louvor!

4. Ao justo juiz que vem, Um canto novo, um louvor!
Por todo sempre, amém, Um canto novo, um louvor!
Glória ao Pai, por seu Filho, Um canto novo, um louvor!
A quem no Espírito vem, Um canto novo, um louvor!

::.. SALMO 68(67)

ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA

Levanta-se Deus, cadê os inimigos?... Na sua presença parecem os iníquos! São como fumaça que desaparece, são cera no fogo que logo derrete!

Os justos se alegram diante de Deus, cantai ao Senhor, vibrai, filhos seus! Abri o caminho ao grão cavaleiro, dançai diante dele, Senhor justiceiro.

Dos órfãos é Pai, das viúvas juiz, em sua morada só ele é quem diz: Quem 'stava sozinho, família encontrou, quem 'stava oprimido, tua mão libertou!!

À frente do povo saíste ó Seus, os céus gotejaram, a terra tremeu; na sua presença se abala o Sinai, é Deus que avança, que avança e vai!

U'a abundante do céu derramaste e a tua herança exausta saciaste; fizeste em tua paz viver teu rebanho e os necessitados tiveram seu ganho.

Falou sua palavra, saem os portadores, debandam os reis e fartam-se os pobres! Imenso é o poder de nosso Senhor, subindo às alturas, cativos levou.

Bendito sejais, Senhor, todo dia, tu és quem nos salva, quem nos alivia; És tu nosso Deus, o libertados! Quem livra da morte, só mesmo o Senhor!

::.. 35 SALMO 99(98)

1. Deus, eterno, reina nos céus e toda terra treme com o seu poder, sobre os povos ele se eleva e ao seu nome glória, grande é nosso rei.

Santo, santo, santo, Santo, santo, santo, terna compaixão é o nosso Deus.

2. Ó Deus, eterno poderoso amas a justiça e ages em Israel; todo direito, tua aliança estabeleceste: Glória ao Deus fiel.

3. Seus servidores, Araão, Moisés e até Samuel, sempre o invocaram. Por trás da nuvem, o próprio Deus lhes dava sua lei e eles praticaram.

4. Ó Deus eterno, eras pro povo um Deus paciente, cheio de perdão. No santo monte, te revelaste como nosso Deus, nossa adoração.

::.. 36 SALMO 134(133) 2ª versão

Solo: Venham agora bendizer ao Senhor Deus, ó todos servidores do Senhor.

Todos: : Venham agora bendizer ao Senhor Deus, ó todos servidores do Senhor.

Solo: Que celebram o louvor em seu templo, nos átrios da casa do Senhor.

Todos: Ó todas servidoras do Senhor.

Solo: Levantem suas mãos ao santuário, bendigam ao Senhor Deus a noite inteira.

Todos: Ó todos servidores do Senhor.

Solo: Que o Senhor lhes abençoe de Sião. O Senhor que fez o céu e fez a terra.

Todos: Ó todas servidoras do Senhor.

Solo: Venham agora bendizer ao Senhor Deus.

Todos: Ó todos servidores do Senhor.

CANTOS PARA A PALAVRA, REFRÕES E ACLAMAÇÕES

::.. 1 ACLAMAÇÃO

a) Aleluia, aleluia, aleluia.
Oxalá ouvisses hoje sua voz. Não fecheis os corações como em Meriba!

b) Aleluia, aleluia, aleluia.
Minhas ovelhas escutam minha voz, eu as ouço e elas me seguem.

::..2 A PALAVRA VEM CHEGANDO

A palavra de Deus, vem chegando, vem! (bis)

1 É Jesus que hoje vem nos falar!

2 É palavra de Deus aos pequenos!

3 É palavra de libertação!

4 Como o sol a brilhando horizonte!

5 É semente fecunda na terra!

6 É a experiência do povo!

::.. 3 A COMUNIDADE

A comunidade dança alegre e canta, acolhendo agora a Palavra santa

1. A palavra vem, vem nos libertar, como um vento forte a nos arrastar.

2. A Palavra vem, fala ao coração, Chegar como a chuva, fecundando o chão.

3. Bem-aventurado, o povo feliz, Quem vive a Palavra e a Deus Bendiz.

4. Vamos caminhar, irmãs e irmãos, Já chegou a hora da hora da nossa missão.

5. Aleluia, irmão, Jesus vai falar, o santo evangelho vamos aclamar.

::.. 4 A PALAVRA DO PAI DO CÉU

Solo: A palavra do Pai do céu, é semente que vem do coração

Todos: A palavra do Pai do céu, é semente que vem do coração

Solo: Prepara bem teu terreno, cuida da tua plantação.

Todos: Prepara bem teu terreno, cuida da tua plantação.

::.. 5 FAZEI RESSOAR

Fazei, Ressoar a Palavra de Deus em todo lugar! (bis)

::.. 6 PELA PALAVRA DE DEUS

Pela palavra de Deus, saberemos por onde andar. Ela é luz é verdade, precisamos acreditar.

::..7 É COMO A CHUVA

É como a chuva que lava, é como fogo que abrasa, tua palavra é assim. Não passa por mim sem deixar um sinal.

::.. 8 Ó DIVINO

Ó divino, vem te apossar da nação, que deseja teu ensino, que te entrega o coração. Ó divino, na dor consolação.

::.. 9 Ó LUZ DO SENHOR

Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, preencha o universo com teu esplendor.

::.. 10 DIA E NOITE

Dia e noite, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz.

::.. 11 MESMO AS TREVAS

Mesmo as trevas, não são trevas. Para ti, a noite é luminosa como o dia.

::.. 12 Ó DIVINO

Ò divino, vem te apossar da nação/ Que deseja teu ensino, que te entrega o coração. Ò divino, na dor consolação.

::..13 RECORDAÇÃO

Recordação lembrança da vida, sofrida, querida da festa e da dor. Recebe nas mãos a recordação, de filhas e filhos, amado Senhor.

::.. 14 TEU SOL

Teu sol não se apagará/ tua lua não terá minguante/ Porque o Senhor será tua luz/ Ó povo que Deus conduz!

::.. 15 DESÇA COMO A CHUVA

Desça como a chuva a tua Palavra, que se espalhe como orvalho, como chuvisco na relva, como aguaceiro na grama. Amém!

::.. 16 MUDAREI O SERTÃO

Mudarei o sertão em açude, terra seca em olho d'agua. Assim falou o Senhor das andanças, pra dar a seu povo esperança! (bis)

CDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRPE

NOTA DA QUINZENA: Nos próximos números vamos publicar a posições que defendem a participação no Congresso da CONA

ANAMPOS

CONAM: Porque não participar.

Este documento tem como objetivos subsidiar a discussão sobre participação - ou não - de lideranças do Movimento Comunitário no próximo Congresso da CONAM, demonstrar aos companheiros da Anampos as razões pelas quais não devem participar e sim questionar a participação de suas entidades neste congresso. Para nós, a discussão sobre esta questão deve realizar-se no interior do Movimento e não apenas entre os coordenadores e dirigentes das entidades. Salientamos, porém, que se a decisão da entidade do Movimento Comunitário for favorável a participação e esta decisão for fruto da discussão da base da organização, o Anampista deverá respeitar a definição do coletivo da entidade.

I CONGRESSO: FUNDAÇÃO

Em Janeiro de 1982 (em São Paulo) foi fundada a Confederação Nacional de Associações de Moradores - CONAM - num congresso onde o golpismo e a manipulação tiveram lugar de destaque. As delegações não conseguiam manifestar-se e quando conseguiam, eram agredidas por seguidores da "Diretoria", que embora não tivesse ainda eleita, fora organizada nos bastidores, alheia ao movimento. Muitas delegações abandonaram o congresso como protesto contra tais atos antidemocráticos e oportunistas.

O resultado não poderia ser outro: foi "eleita" uma diretoria frágil e totalmente partidarizada, que não representava nem os interesses dos congressistas e muito mesmo do Movimento Comunitário do país. Nem as reivindicações básicas dos delegados que permaneceram no Congresso foram atendidas que era a discussão de um plano de luta e a eleição de uma comissão provisória que organizasse e articulasse as demandas localizadas.

A eleição e a apuração da votação levou toda a manhã de domingo e desta forma a "diretoria" que preparou o congresso inviabilizou qualquer discussão e permitiu o esvaziamento do Congresso, já que muitas delegações voltaram para seus estados logo após o almoço. E como se não bastasse tudo isto, a mesma "diretoria" aproveitou a ausência dos delegados de oposição e durante 60 minutos aprovou a fundação da CONAM, carta de princípios, estatutos e declarou uma das chapas vitoriosas. Os delegados do RJ, BA, SC, PR, AL, GO e o Distrito Federal retiraram-se. Fato consumado: estava criada a CONAM.

Durante os dois anos e sete meses que se seguiram, a CONAM afundou-se no imobilismo e quase desapareceu. Ressurge para realizar seu II Congresso em 1984.

II CONGRESSO

Em setembro de 1984, a CONAM convoca o Movimento Comunitário para realizar o II Congresso em 8 de dezembro de 1984. Ou seja, o objetivo era realizar o congresso sem nenhuma preparação, pois em dois meses seria impossível realizar discussão na base das entidades do país. Frente a este fato, setores combativos do Movimento Comunitário ingenuamente iniciam uma luta para "devolver a CONAM" ao movimento autônomo representativo. Foi uma luta em vão, pois nada mudou. Repretiram-se os mesmo vícios do congresso anterior resultado na eleição de uma diretoria comprometida com setores conservadores e reformistas projetando a CONAM como sustentáculo de setores que apoiavam Tancredo Neves à Presidência da República, preparando a entidade para o apoio irrestrito à Nova República.

A prática da CONAM até o III Congresso só continuou ineficiente, sem expressão. O fisiologismo e a partidarização das diretorias eram as principais marcas da CONAM. O Movimento Comunitário viveu mais um ano e três meses sem articulação, sem lutas e em direção.

III CONGRESSO

Em Brasília, em março de 1986 realizou-se o III Congresso, que fôra adiado duas vezes para ser "usado" como espaço de apoio irrestrito ao Plano Cruzado.

Não houve preparação anterior em discussão sobre o Regimento interno. É importante destacar que, como nos Congressos anteriores, mais de 60% dos participantes fizeram turismo e

não tinham relação com o Movimento Comunitário e Popular. Repetiu-se o processo de inchaço, desta vez financiado pela Secretaria Especial de Ação Comunitária - SEAC, e da Companhia Brasileira de Alimentos - COBAL, com ônibus em abundância para falsos delegados dando um caráter massivo ao congresso.

O credenciamento já dava uma idéia do que seria o congresso: primeiro foram credenciados aqueles "delegados" que apoiariam a chapa que estava sendo articulada nos bastidores - fora do Congresso - e depois, após muitos protestos e ameaças de denúncias, outros participantes foram credenciados embora muitos voltaram sem querer credenciarem-se.

O eixo do encontro foi a propaganda massiva do Plano Cruzado, decretado em fevereiro de 86 e a consolidação total do atrelamento da CONAM ao estado e ao governo, que desde sua fundação foi um espaço para a prática do golpe, do fisiologismo da partidarização do movimento. Além disto, a CONAM constituiu-se em um canal de projeção de lideranças sem representatividade e espaço de legitimação das políticas populistas de atrelamento ao governo Sarney.

De março de 1986 à dezembro de 1988 - véspera do IV Congresso - a CONAM conseguiu retroceder em relação à mínima representatividade que possuia: a Federação de Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro - FAMERJ - assim como outras organizações do Movimento Comunitário do país, desfiliaram-se graças à prática e concepção do movimento comunitário que a CONAM contruiu ao longo de sua existência.

Mas o que a CONAM fez ao longo de sua existência?

Em seis anos, a CONAM não conseguiu articular uma luta e nem subsidiar as reivindicações do movimento.

Porém conseguiu organizar um aparelho burocrático em Brasília financiado pelo Governo Federal que serve aos interesses pessoais de alguns dirigentes e às propostas do governo federal. Um exemplo claro disto foi a organização de uma caravana de favelados para manifestar apoio aos 5 anos para Sarney e à sua política populista.

(Esta manifestação foi financiada pela SEAC e pelo Gabinete da Presidência da República).

Jornal do Brasil - 23.03.88

BRASÍLIA - De ônibus ou avião, a Secretaria de Ação Comunitária - SEAC -, do governo federal, trouxe a Brasília centenas de representantes de associações de bairro, moradores de favelas e cortiços de todo o Brasil para participar da manifestação pelo presidencialismo e cinco anos de mandato para o presidente Sarney.

Do Amazonas, pela Varig, vieram sete representantes da Federação Comunitária, segundo Rosemeire Leandres Karceres, 35 anos, presidente da entidade. Do Rio Grande so Sul vieram 27 pessoas. "Parte de avião, parte de ônibus. Tudo pago pela SEAC", segundo Firmo Trindade, 60 anos, 1º secretário da Confederação Nacional das Associações de Moradores, ferrenho adepto dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney.

Os paulistas foram convocados para vir a Brasília no último domingo, quando, numa reunião no sindicato de motoristas, o secretário geral da Federação de Mato Grosso, Valmir Cardoso, falando em nome da SEAC e da Confederação Nacional das Associações de Moradores, convocou para a manifestação e o seminário, segundo garantiu d. Lindaura Rosa, presidente da União de Moradores da Zona Leste.

Outro exemplo mais recente foi a reunião do Conselho Deliberativo da CONAM que deveria acontecer em Brasília nos dias 4 e 5 de dezembro de 88. Apenas a delegação do RS compareceu a reunião foi desarticulado propositalmente e com isto a diretoria da CONAM justificou sua não realização pois "não havia um número mínimo de representantes".

Assim foi a CONAM! Assim é a CONAM!

PARTICIPAR DO IV CONGRESSO DA CONAM?

Frente à realização mais um congresso da CONAM, a ANAMPOS expõe as razões pelas quais os seus militantes não devem participar deste evento. Acreditamos que participar deste congresso significa:

1. Legitimar uma entidade que possui uma história de golpes e oportunismos, que carece de democracia, legitimidade e representatividade. Sua atividade em 6 anos foi de construção de um aparelho atrelado ao governo e ao Estado e não contribuiu para o crescimento do Movimento Popular, embora este tenha crescido apenas da existência da CONAM. Sua prática atual não foi e nem é um desvio de percurso ou fruto da ação individual de alguns falsos dirigentes comunitários. Ela foi criada dentro de uma concepção é projetada para desempenhar esta função - o que faz muito bem -, embora isto contrariasse alguns setores combativos do movimento comunitário do país.

2. Legitimar a forma autoritária como foi criada, sem discussão, sem plano de lutas e sem ligação direta com sua base.

3. Legitimar uma entidade que não representa nem mesmo o conjunto das Associações de Moradores do país, sequer contribuiu para o crescimento do Movimento e apenas agiu durante a elaboração da atual Constituição como se representasse os interesses do movimento no país.

4. Legitimar um processo de partidarização do movimento através de composições de diretorias para a CONAM que respeitam alianças partidárias e não a representatividade das lideranças no movimento e tão pouco são discutidas em suas bases.

5. Participar deste congresso seja como observador ou com proposta de "tomar" a CONAM e mudá-la é contribuir para a construção de uma entidade que estruturalmente foi concebida para atuar e fortalecer um movimento dentro de uma concepção conservadora e corporativista de Movimento Comunitário e Popular.

6. Participar deste congresso é apoiar as alianças entre vários setores da burgeusia, é apoiar os 5 anos para Samey defendido pela CONAM, é apoiar o próprio governo que não possui nenhuma legitimidade e é garantido pelo poder armado e por setores conservadores da sociedade.

7. Participar do congresso da CONAM com a pretensão de garantir a eleição de uma diretoria representativa do movimento combativo do país é a maior das ilusões, pois o congresso contará com mais de 10 mil pessoas

(segundo seus dirigentes) e, olhando a história dos congressos anteriores, quem garante que os participantes do congresso serão delegados eleitos, representativos e atuarão no Congresso como delegados? Por acaso as forças que compõem a atual diretoria estão dispostas a fazerem um congresso sério e deixaram de "arrebanhar" delegados? Ora, a única possibilidade de transformar um congresso da CONAM é dar um contra-golpe. É isto que se quer?

8. Participar deste congresso e tentar eleger uma Diretoria representativa é querer colocar "remendo novo em pano velho", é realizar um esforço muitas vezes maior do que construir uma **Central do Movimento Popular**, que desde já poderá ser representativa e fruto de uma articulação de fato dos movimentos combativos do país.

9. Participar da CONAM e de seus congressos é ferir os princípios mais elementares defendidos pela ANAMPOS e por muitos outros setores combativos do movimento que são:

- Construção de entidades democráticas, de massas e representativas do movimento real, de base;
- Respeito à democracia interna das instâncias, da autonomia e independência do movimento em relação ao Estado, ao governo e a Partidos Políticos.

Por tudo isto, os militantes ANAMPISTAS devem mostrar aos dirigentes e bases das entidades onde atuam, o significado da participação neste Congresso e na própria CONAM. É fundamental que o movimento perceba a verdadeira face da CONAM, que nada mais é do que um aparelho burocrático e fantasma. É preciso mostrar também que a CONAM reforça uma concepção de Movimento que dificulta o crescimento e avanço da luta popular do país.

COORDENAÇÃO NACIONAL DA ANAMPOS
Dezembro/88

NOTA: Quando usamos a expressão **"Movimento comunitário"**, referimo-nos a Entidades como Associações de Moradores e similares, que são parte do Movimento Popular.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

vernantes só
ivindicações

no Nordes-
ipe e Mara-
Minas Ge-
toriosas ocu-
as áreas que
em 1988 fo-
s lavradores.

NOVA IGUAÇU, 03 SETEMBRO DE 2001.

CONVITE

SIMPÓSIO: "O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA"
20/10/2001.

Temos a convicção do compromisso desta hônrosa entidade na construção da justiça, no conflituoso mundo dos trabalhadores.

Sabendo que atravessamos uma grave crise de desemprego no País, nós das Pastorais Sociais, queremos nos unir aos vários sindicatos dos trabalhadores(as), associações de moradores, ongs, igrejas - PARTIDOS POLÍTICOS e movimentos populares, afim de juntos encontrarmos formas alternativas de reverter este quadro. Assim estamos organizando um Simpósio sobre: " O Futuro do Trabalho Na Sociedade Brasileira ", hà ser realizado no dia 20/10/2001 de 9:00 às 17:00, nO Cenfor (centro de formação de líderes), situado à rua: Dom Hypólito de oliveira, (ao lado do sesc). Queremos com este, nos preparar para o grande Simpósio Nacional que acontecerá em São Paulo entre os dias 14 e 17 de novembro.

Para nós fazermos um simpósio bem construtivo, pedimos que traga alguns dados, tais como: média de trabalhadors na base, número de sindicalizados, nº de demissões(homologações no último anos, média salarial (2 últimos acordos coletivos), média de trabalhadores sem carteira assinada. Pois assim, poderemos ver uma realidade mais concreta de nossa realidade.

DOS

Anciosamente aguardamos representantes desta entidade para o Simpósio.

UM ABRAÇO FRATERNAL

A COORDENAÇÃO

NA FINALIDADE DE TER UMA REALIDADE MAIS CONCRETA, SUGERIMOS AOS SINDICATOS QUE TRAGAM ALGUNS DADOS, TAIS COMO: Nº DE TRABALHADORES NA BASE, Nº DE SINDICALIZADOS, Nº DE DEMITIDOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, Nº DE TRABALHADORES SEM CARTEIRA ASSINADA, Nº (MÉDIA) CONTRATO TEMPORÁRIO, Nº (MÉDIA) PISO DA CATEGORIA (2 ÚLTIMOS ACORDOS COLETIVOS).

VER E ANALISAR AS MUDANÇAS OCORRIDOS NO MUNDO DO TRABALHO E CONSUMO [redacted]...

- JORNAIS:

O DIA BARBARA: 667-3027/7585 FAX: 767-5596
MARCOS BACUAS - CONTROL DE JORNALISMO - 222-8205 / 507-1228

HOJE: 667-3232 FAX: 667-3100
VALCIR / FERNANDO / CÁSSIO (REPORTAGEM).

CORREIO DA LAVOURA:
767-2725

O GLOBO:
534.5000 - FAX: 534-5535/5741

O POVO - SUB-EDITOR/BAIXADA
TEL/FAX: 796-0256 (ROGÉRIO SANTANA)

JORNAL DO BRASIL:
574-4717 - FAX: 574-4428
NOVA CEL: 9637-8279

ZN NOTÍCIAS:
2669-1515 - FAX: 767-9505

EXTRA - REDAÇÃO:
534-5900 - FAX: 534-5924

HORA H - 695-5109 (TEL/FAX). - TEL: 695-5251
CARLOS LOURO (9189-0921)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

ANO A (ROXO ou RÓSEO) ANO LXXIII — REMESSA III — 6-3-2005 — Nº 12

O DOMINGO
SEMANÁRIO LITÚRGICO-CATEQUÉTICO

MISSA DO 4º DOMINGO DA QUARESMA



COM.: *Quaresma não é tempo apenas de penitência, mas também de receber a Palavra que anuncia a misericórdia de Deus. Acolher a Palavra significa ter fé naquele que o Pai enviou como Luz que afasta as trevas do mal, fazendo brilhar a vida.*

Ritos Iniciais



CANTO DE ENTRADA (de pé)
CD: LITURGIA XIII

1 **Refrão: Alegres vamos à casa do Pai / e na alegria cantar seu louvor! / Em sua casa somos felizes: / participamos da ceia do amor.**

1. A alegria nos vem do Senhor, / seu amor nos conduz pela mão. / Ele é luz que ilumina o seu povo, / com segurança lhe dá a salvação.

2. O Senhor nos concede os seus bens, / nos convida à sua mesa sentar / e partilha conosco o seu Pão. / Somos irmãos ao redor deste altar.

ACOLHIDA

2 **PR.:** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
AS.: **Amém!**

PR.: Irmãos e irmãs, o Deus da luz vos conceda a graça da harmonia e da concórdia, na paz de nosso Senhor Jesus Cristo e na comunhão do Espírito Santo!
AS.: **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!**

ATO PENITENCIAL

3 **PR.:** O Senhor nos chama para a luz reveladora de sua Palavra. No mundo, é forte o incentivo para nos fazermos cegos à atuação da graça em nossa vida. Confiantes, peçamos perdão de nossos pecados (pausa).
COM.: *Senhor, perdoai nosso orgulho, que nos faz confiar mais no poder da tecnologia e da ciência do que no poder do evangelho!*
AS.: **Senhor, tende piedade de nós!**
COM.: *Cristo, perdoai nosso medo de testemunhar nossa condição de batizados!*
AS.: **Cristo, tende piedade de nós!**
COM.: *Senhor, perdoai nossa falta de visão cristã diante da violência e da maldade presentes em nosso meio!*
AS.: **Senhor, tende piedade de nós!**
PR.: Deus todo-poderoso...
AS.: **Amém!**

ORAREMOS (pausa): Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **AS.:** **Amém!**

Liturgia da Palavra



I LEITURA (1Sm 16,1b.6-7.10-13a)

COM.: *Não escolhendo o primogênito dos filhos de Jessé, Deus mostra sua total liberdade e sua capacidade de ver muito além das aparências.*

4 Leitura do Primeiro Livro de Samuel. — Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: [1b]"Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos". [6]Assim que chegou, Samuel viu a Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor!" [7]Mas o Senhor disse-lhe: "Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração". [10]Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu a nenhum deles". [11]E acrescentou: "Estão aqui todos os teus filhos?" Jessé respondeu: "Resta ainda o mais novo, que está apascentando as ovelhas". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar". [12]Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência.

E o Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" [13a]Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o espírito do Senhor se apoderou de Davi. — Palavra do Senhor.

AS.: **Graças a Deus!**

SALMO DE RESPOSTA (Sl 22/23) (cantado)

5 **Refrão: O Senhor é o pastor que me conduz; / não me falta coisa alguma!**

1. O Senhor é o pastor que me conduz; / não me falta coisa alguma. / Para as águas repousantes me encaminha / e restaura minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, / pela honra de seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, / nenhum mal eu temerei.

3. Preparais à minha frente uma mesa, / bem à vista do inimigo, / e com óleo vós ungis minha cabeça; / o meu cálice transborda.

II LEITURA (Ef 5,8-14)

COM.: *Paulo convida os cristãos a rejeitar as trevas, vivendo segundo a vocação de filhos da luz.*

6 Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios. — Irmãos, 8outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz. 9E o fruto da luz chama-se: bondade, justiça, verdade. 10Discerni o que agrada ao Senhor. 11Não vos associeis às obras das trevas, que não levam a nada; antes, desmascarai-as.

12O que essa gente faz em segredo, tem vergonha até de dizê-lo. 13Mas tudo que é condenável torna-se manifesto pela luz; e tudo o que é manifesto é luz. 14É por isso que se diz: "Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá". — Palavra do Senhor.

AS.: Graças a Deus!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

COM.: *A fé em Cristo afasta as trevas, restituindo toda a visão.* (de pé)

7 **Refrão: Louvor e glória a ti, Senhor, / Cristo, Palavra de Deus, / Cristo, Palavra de Deus!**

1. Eu sou a luz do mundo, nos diz o Senhor, / quem me segue, da vida terá o esplendor! (Melodia: faixa 3 do CD)

EVANGELHO (Jo 9,1-41)

8 O Senhor esteja convosco!

AS.: Ele está no meio de nós!

PR.: Proclamação do Evangelho de ✠ Jesus Cristo segundo João.

AS.: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, 1ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. 2Os discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou para que nascesse cego: ele ou os seus pais?" 3Jesus respondeu: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso serve para que as obras de Deus se manifestem nele. 4É necessário que nós realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, em que ninguém pode trabalhar. 5Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo". 6Dito isto, Jesus cuspiu no chão, fez lama com a saliva e colocou-a sobre os olhos do cego. 7E disse-lhe: "Vai lavar-te na piscina de Siloé" (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. 8Os vizinhos e os que costumavam ver o cego — pois ele era mendigo — diziam: "Não é aquele que ficava pedindo esmola?" 9Uns diziam: "Sim, é ele!" Outros afirmavam: "Não é ele, mas alguém parecido com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo!"

10Então lhe perguntaram: "Como é que se abriram os teus olhos?" 11Ele respondeu: "Aquele homem chamado Jesus fez lama, colocou-a nos meus olhos e disse-me: 'Vai a Siloé e lava-te'. Então fui, lavei-me e comecei a ver". 12Perguntaram-lhe: "Onde está ele?" Respondeu: "Não sei". 13Levaram então aos fariseus o homem que tinha sido cego. 14Ora, era sábado o dia em que Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do cego. 15Novamente, então, lhe perguntaram os fariseus como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: "Colocou lama sobre meus olhos, fui lavar-me e agora vejo!" 16Disseram, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado". Mas outros diziam: "Como pode um pecador fazer tais sinais?" 17E havia divergência entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: "E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?" Respondeu: "É um profeta".

18Então os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista. Chamaram os pais dele 19e perguntaram-lhes: "Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora está enxergando?" 20Os seus pais disseram: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. 21Como agora está enxergando, isso não sabemos. E quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Interrogai-o, ele é maior de idade, ele pode falar por si mesmo". 22Os seus pais disseram isso, porque tinham medo das autoridades judaicas. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar da comunidade quem declarasse que Jesus era o Messias. 23Foi por isso que seus pais disseram: "É maior de idade. Interrogai-o a ele".

24Então os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: "Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador". 25Então ele respondeu: "Se ele é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo". 26Perguntaram-lhe então: "Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?" 27Respondeu ele: "Eu já vos disse, e não escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Por acaso quereis tornar-vos discípulos dele?" 28Então insultaram-no, dizendo: "Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. 29Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas esse não sabemos de onde é". 30Respondeu-lhes o homem: "Espantoso! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos! 31Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. 32Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. 33Se este homem não viesse de Deus, não poderia fazer nada". 34Os fariseus disseram-lhe: "Tu nasceste todo em pecado e estás nos ensinando?" E expulsaram-no da comunidade.

35Jesus soube que o tinham expulsado. Encontrando-o, perguntou-lhe: "Acreditas no Filho do Homem?" 36Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu creia nele?" 37Jesus disse: "Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo". Exclamou ele: 38"Eu creio, Senhor!" E prostrou-se diante de Jesus. 39Então Jesus disse: "Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos". 40Alguns fariseus, que estavam com ele, ouviram isto e lhe disseram: "Porventura também nós somos cegos?" 41Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece". — Palavra da Salvação.

AS.: Glória a vós, Senhor!

PROFISSÃO DE FÉ (2 coros/de pé)

9 **PR.:** — Creio em Deus Pai
todo-poderoso,
Criador do céu e da terra;
1º — **e em Jesus Cristo,**
seu único Filho, nosso Senhor,
2º — **que foi concebido pelo poder**
do Espírito Santo;
1º — **nasceu da Virgem Maria,**
padeceu sob Pôncio Pilatos,
2º — **foi crucificado, morto e sepultado;**
1º — **desceu à mansão dos mortos;**
ressuscitou ao terceiro dia;
2º — **subiu aos céus; está sentado à**
direita de Deus Pai todo-poderoso,
1º — **donde há de vir a julgar**
os vivos e os mortos.
2º — **Creio no Espírito Santo,**
1º — **na santa Igreja católica,**
2º — **na comunhão dos santos,**
1º — **na remissão dos pecados,**
2º — **na ressurreição da carne,**
1º — **na vida eterna.**

AS.: Amém!

ORAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

10 **PR.:** Irmãos e irmãs, Jesus é a Luz do mundo. Peçamos que ele venha ao nosso encontro e nos cure da escuridão que aflige nossa existência.

1 – Pela Igreja, para que nunca se canse de iluminar o mundo com a luz do evangelho, rezemos.

AS.: Senhor, dai-nos a vossa luz!

2 – Para que sejamos compreensivos e fraternos com os que desconhecem o evangelho e vivem nos enganos do consumismo, rezemos.

3 – Para que os governantes busquem a luz da verdade e da paz para todas as nações em guerra, rezemos.

4 – Para que todas as pessoas se voltem para Deus, encontrando assim o caminho da luz, rezemos.

Pode haver outras preces da Comunidade.

PR.: Ó Deus, fazei que vosso povo, iluminado pela luz da verdade e do amor, volte para vós de coração convertido. Por Cristo, nosso Senhor.

AS.: Amém!

Liturgia Eucarística



PREPARAÇÃO DAS OFERTAS

11 **Refrão: O vosso coração de pedra se converterá / em novo, em novo coração.**

1. Tirarei do vosso peito vosso coração de pedra, / no lugar colocarei novo coração de carne.

2. Dentro em vós eu plantarei, plantarei o meu espírito: / amareis os meus preceitos, seguireis o meu amor.

3. Dentre todas as nações, com amor vos tirarei, / qual pastor vos guiarei para a terra, a vossa pátria.

4. Esta terra habitareis: foi presente a vossos pais. / E sereis sempre o meu povo, eu serei o vosso Deus.

Orai, irmãos e irmãs... (de pé)

12 **AS.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja!**

(Sobre as oferendas)

ÓDEUS, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por Cristo, nosso Senhor. **AS.: Amém!**

ORAÇÃO EUCARÍSTICA – II

Prefácio: O cego de nascença
(Missal, págs. 204/477)

13 **PR.:** Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas. E elevou à dignidade de filhos e filhas os escravos do pecado, fazendo-os renascer das águas do batismo.

Por essa razão, com os anjos e com todos os santos, entoamos um cântico novo, para proclamar vossa bondade, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS.: Santo, Santo, Santo...

PR.: Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e ✠ o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

AS.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

PR.: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

AS.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR.: Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

AS.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

PR.: E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

AS.: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

PR.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa..., com o nosso bispo... e todos os ministros do vosso povo.

AS.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR.: Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

AS.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PR.: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

AS.: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

PR.: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. **AS.: Amém!**

PAI-NOSSO (como de costume)

14 **PR.:** Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje...

AS.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PR.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos...

AS.: Amém!

PR.: A paz do Senhor esteja...

AS.: O amor de Cristo nos uniu!

PR.: Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs com sua cruz, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz!

Todos se cumprimentam segundo o costume.

15 **AS.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós! (bis) / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz!**

PR.: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a)!

CANTO DE COMUNHÃO

16 **Refrão: Dizei aos cativos: "Saí!" / Aos que estão nas trevas: / "Vinde à luz!" /: Caminhemos para as fontes, / é o Senhor quem nos conduz!**

1. Foi no tempo favorável / que eu te ouvi, te escutei, / no dia da salvação / socorri-te e ajudei.
E assim te guardarei, / te farei mediador / d'aliança com o povo, / será seu libertador!

2. Não terão mais fome e sede, / nem o sol os queimará, / o Senhor se compadece, / qual Pastor os guiará...
Pelos montes, pelos vales / passarão minhas estradas, / e virão de toda parte / e encontrarão pousada.

3. Céus e terra, alegrai-vos, / animai-vos e cantai; / o Senhor nos consolou, / dos aflitos se lembrou!
Poderia uma mulher / de seu filho se esquecer? / 'Inda que isso acontecesse, / nunca iria te perder!

ORREMOS (pausa): Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por Cristo, nosso Senhor. AS.: Amém!

Ritos Finais



Indique-se o compromisso da semana.

COM.: *Agradeçamos a Deus, que nos cura de nossas trevas, concedendo-nos a graça de poder ver tudo à luz da fraternidade e da solidariedade.*

BÊNÇÃO FINAL

17 **PR.:** O Senhor esteja convosco!
AS.: Ele está no meio de nós!

PR.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo!
AS.: Amém!

PR.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe! **AS.: Graças a Deus!**

Canto final à escolha.

LITURGIA DA PALAVRA: **2ª f.:** Is 65,17-21; Sl 29; Jo 4,43-54 – **3ª f.:** Ez 47,1-9.12; Sl 45; Jo 5,1-16 – **4ª f.:** Is 49,8-15; Sl 144; Jo 5,17-30 – **5ª f.:** Ex 32,7-14; Sl 105; Jo 5,31-47 – **6ª f.:** Sb 2,1a.12-22; Sl 33; Jo 7,1-2.10.25-30 – **Sáb.:** Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53 – **Dom.:** Ez 37,12-14; Sl 129; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45.

ENTRE A CEGUEIRA E A VISÃO

A cegueira é uma das mais terríveis limitações da vida. Mas nós também, ainda que tenhamos visão invejável, freqüentamos com assiduidade o mundo dos cegos.

Somos cegos quando não prestamos atenção na presença de Deus em nossa história e nos voltamos para interesses de pouca valia. Somos videntes quando sabemos perceber a passagem de Deus ao nosso lado, atendemos às suas propostas e cobranças e aceitamos com gratidão a salvação que Ele nos traz.

Somos cegos quando nem tomamos conhecimento do nosso semelhante e, entre nós e ele, erguemos barreiras de raça e de cor, de classe social ou de religião – de modo que ele não venha a cruzar o nosso caminho. Somos videntes na hora em que o aceitamos como companheiro de viagem e como irmão muito querido.

Somos cegos na hora em que fechamos olhos e coração ao sofrimento, às lágrimas e ao abandono de tantos excluídos, condenados à morte prematura pela falta de remédios, alimentação e moradia. Somos videntes quando temos a coragem de entrar na tribulação e na tragédia deles; quando nos tornamos solidários com sua cruz e nos pomos a seu serviço, a fim de levantá-los e restituir-lhes a dignidade de filhos de Deus.

Somos cegos na hora em que jogamos nas costas dos outros a responsabilidade pelas coisas erradas que acontecem em nosso meio. Mas somos videntes quando admitimos nossa injustiça, violência e dureza de coração e nos emendamos, com coragem, de nosso pecado.

Somos cegos quando nos julgamos donos da verdade e, por isso, roubando o lugar de Deus, lançamos sentenças de vida e de morte em cima do irmão que errou. Somos videntes quando do nosso irmão, ainda que pecador, nos fazemos defensores, lembrados de que nossa luta deve ser contra o pecado, não contra o pecador.

Brilhe para nós um raio da luz de Cristo, a fim de que possamos andar sempre de acordo com o amor, a justiça e a verdade!

Pe. Virgílio, ssp

CF-2005 ECUMÊNICA
SOLIDARIEDADE E PAZ

Paz não é somente ausência de guerra, porque também a tirania pode trazer tranqüilidade social, impedindo revoltas, esmagando os descontentes. Tranqüilidade social só é paz quando as exigências da justiça encontram uma realização harmônica. Como nem toda ordem é justa, a ordem criada deve sempre se confrontar com a ética.

A paz, profundo anseio de toda pessoa, é utopia e conquista. Utopia, porque supõe a reconciliação universal. Conquista, porque se constrói à medida que investimos nossa energia nesse grande empreendimento.

Sendo anseio exigente, a paz não existe pela metade e não suporta limitações. Quando falamos sobre paz, precisamos pensar em dois aspectos: um é que ela deve viver em nós, e o outro é que devemos ser seus agentes, trazendo-a para a nossa sociedade.

Não se constrói a paz com uma postura apática. Não devemos esconder conflitos, divergências, injustiças e violência. É preciso agir, fazer alguma coisa. A sociedade não enxerga ainda a necessidade da participação ativa e comunitária na solução dos problemas em sua raiz nem o fato de que quem adota o caminho da contra-violência permite que o agressor dite "os meios" da luta.

A solidariedade previne a violência e põe o efetivo exercício da cidadania ao alcance de todos.

A solução que a Bíblia aponta é um processo de reconciliação, combinando misericórdia e justiça. Em Cristo, fomos perdoados para celebrar o perdão e viver a solidariedade, a misericórdia e a reconciliação em nossa sociedade.

No Sermão da Montanha (cf. Mt 5-7), Jesus Cristo, mostrando que a lógica da paz é uma lógica de solidariedade, apresenta algumas atitudes concretas dos que são chamados filhos de Deus: se lhes ferem de um lado, oferecem o outro; se lhes pedem a capa, oferecem também a túnica; se lhes solicitam a companhia para uma milha, são solidários pelo menos em duas. Quem assim procede não é bobo, é generoso e promove a paz.

(Texto-Base da CF-2005)

PAULUS

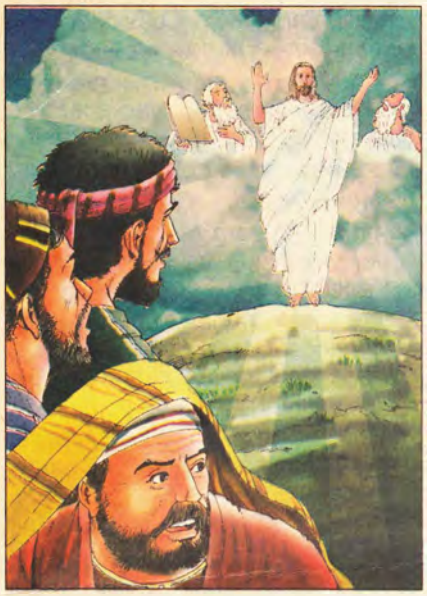
Editora: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (PAULUS) - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Jornalista resp.: Pe. José Dias Goulart ssp - Redatores: Pe. Virgílio Ciaccio ssp / Pe. Mário Mancini ssp - Ilustração principal: Dawidson França - End.: O DOMINGO - Via Raposo Tavares, km 18,5 - Cx. Postal 2.534 - 01060-970 São Paulo, SP - Tel.: (11) 3789-4000 - Fax: (11) 3789-4004 - E-mail: assinaturas@paulus.com.br

ANO C (ROXO) ANO LXXII — **REMESSA III — 7-3-2004 — Nº 12**

O DOMINGO

SEMANÁRIO LITÚRGICO-CATEQUÉTICO

MISSA DO 2º DOMINGO DA QUARESMA



COM.: *Cristo é o centro e o promotor da aliança definitiva entre Deus e nossas comunidades. Celebremos e cantemos com alegria e agradecimento, porque participamos dessa aliança divina.*

Ritos Iniciais



CANTO DE ENTRADA (de pé)
CD: CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2004

1 **1.** Venham todos, vamos juntos / ao encontro do Senhor; / Ele mesmo nos convida / para a ceia do amor.
Jesus Cristo, água viva, / vem conosco celebrar, / num fraterno conviver, / nossa vida renovar.

Refrão: Pela água que dá vida, / pelos dons da criação, / ó Senhor do universo, / eis a nossa louvação!

2. Senhor Deus, Pai de bondade, / criador de todo ser, / vem trazer-nos conversão / e ensinar-nos a viver.
Como outrora, no deserto, / saciaste o teu povo, / vem, Senhor, vem saciar-nos, / e faremos mundo novo.

3. Pela água do batismo / vida nova recebemos, / e, na fonte da Palavra, / de tua graça nós bebemos;
Para sermos, ó Senhor, / solidários com os irmãos / que ainda não tiveram / vida plena, salvação.

4. Nós buscamos teu perdão / pelo mal que praticamos, / pois ao pobre, nosso irmão, / água limpa nós negamos.
Poluindo nossas fontes, / é a vida que se vai... / Nova páscoa viveremos / só no teu amor, ó Pai.

Canto de entrada opcional (solo/todos):

2 Aqui chegando, Senhor, / que poderemos te dar? (bis) Um simples coração e uma vontade de cantar (bis). Recebe nosso louvor / e tua paz vem nos dar (bis). A tua graça, Senhor, / melhor que a vida será (bis). E o teu amor em nós será manancial (bis) de água boa a jorrar, / pra nossa sede estancar (bis).

ACOLHIDA

3 **PR.:** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

AS.: **Amém!**

PR.: O Deus da esperança, que nos cumula de toda a alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

AS.: **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!**

ATO PENITENCIAL (cantado)

4 **PR.:** Abraão ouviu a promessa divina e respondeu com fidelidade. Cantando, peçamos perdão pelas vezes em que não demos ouvidos à voz de Deus.

AS.: **Perdão, Senhor,**
para o vosso povo! (bis)

SOLO: *Perdão, Senhor, por termos preferido confiar em nossa fraqueza, / sem saber que sois a fortaleza!*

SOLO: *Perdão, Senhor, por termos preferido recusar a vossa verdade, / sem saber que ela é liberdade!*

SOLO: *Perdão, Senhor, por termos tantas vezes caminhado sem esperança, / sem saber que sois a segurança!*

PR.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

AS.: **Amém!**

OREMOS (pausa): Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com a vossa palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. AS.: Amém!

Liturgia da Palavra



I LEITURA (Gn 15,5-12.17-18)

COM.: *A aliança oferecida por Deus à humanidade está no centro de toda a história da salvação.*

5 Leitura do Livro do Gênesis. — Naqueles dias, 5o Senhor conduziu Abrão para fora e disse-lhe: "Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz!" E acrescentou: "Assim será a tua descendência". 6Abrão teve fé no Senhor, que considerou isso como justiça. 7E lhe disse: "Eu sou o Senhor que te fez sair de Ur dos caldeus, para te dar em possessão esta terra".
8Abrão lhe perguntou: "Senhor Deus, como poderei saber que vou possuí-la?" 9E o Senhor lhe disse: "Traze-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e de uma pombinha".
10Abrão trouxe tudo e dividiu os animais pelo meio, mas não as aves, colocando as respectivas partes uma frente à outra. 11Aves de rapina se precipitaram sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotou. 12Quando o sol já se ia pondo, caiu um sono profundo sobre Abrão e ele foi tomado de grande e misterioso terror. 17Quando o sol se pôs e escureceu, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por

entre os animais divididos. 18Naquele dia o Senhor fez aliança com Abrão, dizendo: "Aos teus descendentes darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o Eufrates". — Palavra do Senhor.

AS.: Graças a Deus!

SALMO DE RESP. — SI 26 (cantado)

6 **Refrão: Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo, / meu coração fala convosco confiante!**

1. O Senhor é minha luz e salvação; / de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida; / perante quem eu tremerei?

2. Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo, / atendei por compaixão! / Meu coração fala convosco confiante, / é vossa face que eu procuro.

3. Não afasteis em vossa ira o vosso servo, / sois vós o meu auxílio! / Não me esqueçais nem me deixeis abandonado, / meu Deus e Salvador!

4. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes. / Espera no Senhor e tem coragem, / espera no Senhor!

II LEITURA (Fl 3,17-4,1)

COM.: *Paulo lembra aos filipenses: ser fiel a Cristo é praticar os compromissos da aliança, os quais são assumidos no batismo.*

7 Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. — 17Sede meus imitadores, irmãos, e observai os que vivem de acordo com o exemplo que nós damos. 18Já vos disse muitas vezes, e agora o repito, chorando: há muitos por aí que se comportam como inimigos da cruz de Cristo. 19O fim deles é a perdição, o deus deles é o estômago, a glória deles está no que é vergonhoso, e só pensam nas coisas terrenas.

20Nós, porém, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor, Jesus Cristo. 21Ele transformará o nosso corpo humilhado e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso, com o poder que tem de sujeitar a si todas as coisas.

4,1Assim, meus irmãos, a quem quero bem e dos quais sinto saudade, minha alegria, minha coroa, meus amigos, continuai firmes no Senhor. — Palavra do Senhor.

AS.: Graças a Deus!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

COM.: *A glória de Jesus, Filho de Deus, manifestada na transfiguração, é sinal de libertação para o povo oprimido com a escravidão.* (de pé)

8 **Refrão: Louvor a vós, ó Cristo rei, /: rei da eterna glória!**

1. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: / "Eis meu Filho muito amado, escutai-o todos vós!"

EVANGELHO (Lc 9,28b-36)

9 **PR.:** O Senhor esteja convosco!
AS.: Ele está no meio de nós!

PR.: Proclamação do Evangelho de ✠ Jesus Cristo segundo Lucas.

AS.: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, 28bJesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. 29Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. 30Eis que dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. 31Eles apareceram revestidos de glória e conversavam sobre a morte que Jesus iria sofrer em Jerusalém.

32Pedro e os companheiros estavam com muito sono. Ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. 33E quando estes homens se iam afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro não sabia o que estava dizendo.

34Ele estava ainda falando, quando apareceu uma nuvem que os cobriu com sua sombra. Os discípulos ficaram com medo ao entrarem dentro da nuvem. 35Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutai o que ele diz!" 36Enquanto a voz ressoava, Jesus encontrou-se sozinho.

Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto. — Palavra da Salvação.

AS.: Glória a vós, Senhor!

PROFISSÃO DE FÉ (2 coros/de pé)

10 **PR.:** — Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;
1º — e em Jesus Cristo,
seu único Filho, nosso Senhor,
2º — que foi concebido pelo poder
do Espírito Santo;
1º — nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
2º — foi crucificado, morto e sepultado;
1º — desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
2º — subiu aos céus; está sentado à
direita de Deus Pai todo-poderoso,
1º — donde há de vir a julgar
os vivos e os mortos.
2º — Creio no Espírito Santo,
1º — na santa Igreja católica,
2º — na comunhão dos santos,
1º — na remissão dos pecados,
2º — na ressurreição da carne,
1º — na vida eterna.

AS.: Amém!

ORAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

11 **PR.:** Enquanto orava, Jesus foi envolvido e transfigurado pela luz divina. Também nós, iluminados pela esperança de ser ouvidos, apresentemos ao Pai nossos pedidos.

1 – Para que a todos os seres vivos seja garantido o direito ao acesso à água como fonte de vida, rezemos:

AS.: Senhor, escutai nossa prece!

2 – Por todos os que têm Abraão como pai na fé, para que sejam fiéis a Deus, vencendo as provações de cada dia, rezemos:

3 – Por todas as pessoas que ainda desconhecem a Deus, para que sejam alcançadas e transformadas pela sua Palavra, rezemos:

4 – Por todos nós aqui presentes, para que saibamos reconhecer em nossos irmãos e irmãs a face de Jesus, mesmo quando desfigurada pela humilhação, rezemos:

Pode haver outras preces da Comunidade.

PR.: Procuramos vossa face, ó Pai. Ajudai-nos a reconhecê-la nos sinais que falam de vós e a contemplá-la um dia com vosso Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. **AS.: Amém!**

Liturgia Sacramental



PREPARAÇÃO DAS OFERTAS

12 **1.** Sê bendito, Senhor, para sempre, / pelos frutos das nossas jornadas! / Repartidos na mesa do Reino, / anunciam a paz almejada!

Refrão: Senhor da vida, / tu és a nossa salvação! / Ao preparar-nos a tua mesa, / em ti buscamos ressurreição!

2. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelos mares, os rios e as fontes! / Nos recordam a tua justiça, / que nos leva a um novo horizonte!

3. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelas bênçãos qual chuva torrente! / Tu fecundas o chão desta vida / que abriga uma nova semente!

Orai, irmãos e irmãs... (de pé)

13 **AS.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício...**

(Sobre as oferendas)

Ó DEUS, que estas oferendas lavem os nossos pecados e nos santifiquem inteiramente para celebrarmos a Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor. **AS.: Amém!**

ORAÇÃO EUCARÍSTICA – III

Prefácio: A transfiguração do Senhor
(Missal, págs. 188/482)

14 **PR.:** Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Tendo predito aos discípulos a própria morte, Jesus lhes mostra, na montanha sagrada, todo o seu esplendor. E com o testemunho da Lei e dos Profetas, simbolizados em Moisés e Elias, nos ensina que, pela Paixão e Cruz, chegará à glória da ressurreição.

E, enquanto esperamos a realização plena de vossas promessas, com os anjos e com todos os santos, nós vos aclamamos, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS.: Santo, Santo, Santo...

PR.: Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

AS.: Santificai e reuni o vosso povo!

PR.: Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e ✠ o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

AS.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

PR.: Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

AS.: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

PR.: Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

AS.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

PR.: Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS.: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

PR.: Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, os vossos Apóstolos e Mártires, N. *(santo do dia ou padroeiro)* e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS.: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

PR.: E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa..., o nosso bispo..., com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

AS.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR.: Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PR.: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

AS.: A todos saciai com vossa glória!

PR.: Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. **AS.: Amém!**

PAI-NOSSO (como de costume)

15 **PR.:** Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres...

AS.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PR.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja...

AS.: Amém!

PR.: A paz do Senhor...

AS.: O amor de Cristo nos uniu!

PR.: Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs com sua cruz, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz!

Todos se cumprimentam segundo o costume.

16 **AS.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós! (bis) / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz!**

PR.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS.: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a)!

CANTO DE COMUNHÃO

17 **1.** Nesta ceia, ó Senhor, /tu sacias nossa fome, /e o sentido desta vida /encontramos em teu nome.

Refrão: Nós temos sede, ó Senhor, de salvação; /dá-nos a água da justiça e conversão (bis).

2. Renovemos a aliança, /somos povo do Senhor, /que nos dá nova esperança, /nos recria em seu amor.

3. Como o povo no deserto, /vamos todos caminhar: /o Senhor já vem bem perto, /sua vida quer nos dar.

4. Ó Senhor, és nossa vida! /Tu nos dás sustento e pão! /Tua graça é repartida, /derramada em cada irmão...

5. Tua graça é água pura, /vida nova a todos traz: /teu perdão nos transfigura, /vence o ódio, inspira a paz!

6. Revivendo tua páscoa, /somos novas criaturas, /pois a vida se liberta /de fechadas estruturas.

OREMOS (pausa): Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória e nos empenhamos em render-vos graças, porque nos concedeis, ainda na terra, participar das coisas do céu. Por Cristo, nosso Senhor. AS.: Amém!

Ritos Finais



A Equipe de Liturgia indique à Assembléia o compromisso da semana.

COM.: *Com a escuta da Palavra e a comunhão no Corpo e Sangue de Cristo, esta celebração realizou a aliança entre Deus e nossa comunidade. Seja esta semana, para nós, um tempo de aliança e comunhão fraterna com nossos semelhantes.*

BÊNÇÃO FINAL

18 **PR.:** O Senhor esteja convosco!
AS.: Ele está no meio de nós!

PR.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo!
AS.: Amém!

PR.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe! **AS.: Graças a Deus!**

CANTO FINAL

19 **1.** A necessidade era tanta e tamanha / que a fraternidade saiu em campanha, / andou pelos vales, subiu as montanhas, / foi levar o seu pão.

2. A dor era tanta, a injustiça tamanha, / que a luz de Jesus, que seu povo acompanha, / o iluminou pra viver em campanha / em favor dos irmãos.

3. Um só coração / e uma só alma, / um só sentimento em favor dos pequenos / e o desejo feliz / de tornar o País / mais irmão e fraterno / vão fazer de nós / Povo do Senhor: / construtores do amor, / operários da paz, / mais fiéis a Jesus; / vão fazer nossa Igreja uma Igreja mais santa e mais plena de luz.

Erguer as mãos com alegria, / mas repartir também o pão de cada dia (3x).

LITURGIA DA PALAVRA: **2ª f.:** Dn 9,4b-10; Sl 78; Lc 6,36-38 – **3ª f.:** Is 1,10.16-20; Sl 49; Mt 23,1-12 – **4ª f.:** Jr 18,18-20; Sl 30; Mt 20,17-28 – **5ª f.:** Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16,19-31 – **6ª f.:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104; Mt 21,33-43.45-46 – **Sábado:** Mq 7,14-15.18-20; Sl 102; Lc 15,1-3.11-32 – **Domingo:** Ex 3,1-8a.13-15; Sl 102; 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 13,1-9.

A LINDA LIÇÃO DO TABOR

A pessoa transfigurada de Jesus está no centro da liturgia de hoje. Ela nos dá a certeza de que nós existimos para aportarmos nos braços do Pai celeste, de mãos dadas com o próprio Jesus.

Deus "inventa" um Tabor, a fim de nos dar pequena amostra de sua beleza e de sua glória — e animar nossa fé, que anda sempre um tanto combalida...

Contudo, é bom lembrar que, na vida do cristão, o Tabor é situação transitória, não permanente. Pois o lugar onde a fé precisa ser vivenciada não é um Tabor; nem é a intimidade do lar, ou o recanto mais secreto do coração. Mas é lá onde vivenciamos a áspera confrontação com a dura realidade da vida...

Infelizmente, hoje, são muitos os cristãos a viver com saudade de um Tabor onde descarregar suas mágoas e encontrar segurança e tranqüilidade, na contemplação do rosto de Deus. E isso até que poderia ser desejo nobre, se não fosse ditado pelo pavor de enfrentar este mundo violento e pelo medo de assumir compromissos pesados demais...

Todos queremos sinais: de que Deus existe, de que está ao nosso lado, de que nos ama e nos espera...

Mas nossa caminhada não se dá na ausência dos sinais ou no silêncio de Deus. Sempre, e em toda parte, podemos entrever sinais de luz no meio da escuridão. Podemos encontrar um Lázaro ressuscitado no meio de tantos cadáveres. Podemos recuperar uma criança ainda com vida no meio do lixo. E podemos saborear um pão que o amor multiplicou por mil, no meio de tanta fome...

Não, não precisamos refugiar-nos num Tabor de luz, para vermos os sinais da presença e da passagem de Deus.

Porém, é bom entendermos que o mais importante não é receber, mas dar sinais. Sinais de fé onde a descrença impera; sinais de esperança onde o desespero domina; sinais de amor onde o ódio faz estragos.

Nós, que tantas vezes contemplamos o Cristo transformado em pão; nós, que tantas vezes com este Pão nos alimentamos — não nos esqueçamos de que nosso compromisso consiste em ser sinais de luz e de esperança para o mundo de hoje!

Pe. Virgílio, ssp

CATEQUESE HOJE

193. Água, fonte da vida

Ao longo dos séculos, os estudiosos debruçaram-se sobre a origem da vida e concluíram: "A vida surgiu nas águas". A lágrima salgada que brota de nossos olhos mostra que "somos água". Se examinarmos o corpo de um adulto, vamos descobrir que 70% dele é água. Se examinarmos o corpo de um bebê, vamos constatar que 90% dele é água. Se sairmos para o espaço, olharmos o planeta Terra a distância, vamos ver que ele é azul e que 70% de sua superfície é coberta por água. Nós somos água, assim como os animais, assim como os vegetais.

A água não é viva, não é a vida, mas sem ela a vida não existe. Para perceberem sinais de vida em outros planetas, o primeiro elemento que os cientistas procuram é a água. Por isso, com justíssima razão, o lema da Campanha da Fraternidade deste ano é: "Água, fonte da vida".

Mas o texto-base da CF 2004 vai além. Para superar uma visão reducionista e economicista da água, tão em voga nos tempos atuais, o texto-base afirma claramente que o valor supremo dela é o "biológico". Por isso também, insiste no "valor social" da água. Já que nenhum ser vivo pode subsistir sem ela, nenhuma sociedade pode viver em paz se a população não tiver acesso a água de qualidade para todos os seus usos. Desse modo, não podemos aceitar que esse recurso seja tratado como mercadoria, porque não se pode "comprar e vender a vida" nem se pode privar alguma pessoa de água, ainda mais por razões de mercado.

A vida é a mais espetacular digital de Deus impressa no universo. Na água, fonte da vida, está impressa a digital do Deus da vida.

Roberto Malvezzi
(Equipe da CF 2004)

PAULUS

Editora: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (PAULUS) - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Jornalista resp.: Pe. José Dias Goulart ssp - Redatores: Pe. Virgílio Ciaccio ssp / Pe. Mário Mancini ssp - Ilustração principal: Soares - End.: O DOMINGO - Via Raposo Tavares, km 18,5 - Caixa Postal 2.534 - 01060-970 São Paulo, SP - Tel.: (11) 3789-4000 - Fax: (11) 3789-4004 - E-mail: periodicos@paulus.com.br

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Relato da História do Fórum

O Fórum Construindo a Cidadania Participativa, nasceu em maio de 2000, quando se desenvolvia a campanha mundial, Jubileu 2000, e no Brasil assumimos uma das propostas destas campanha, que era o **Plebiscito Nacional Contra a Dívida Externa**, as atividades desenvolveram-se de maio à setembro, onde tivemos a votação no dia 07 e em seguida a apuração. Foi um trabalho árduo e gratificante, pois reunimos diversas entidades, como: Associação de Moradores, Partidos Políticos de esquerda, Grêmios Estudantis, Sindicatos, Igrejas, etc.

Agradecemos especialmente a Diocese de Nova Iguaçu, que através de seu Curso de Formação Social auxiliou-nos decisivamente no momento da votação.

Essa soma de forças fez que conseguíssemos 31.000 votos nos sete Municípios da Diocese. Em seguida, em outubro, trabalhamos a Lei 9840 contra a corrupção eleitoral. Passados esses dois momentos, resolvemos dar continuidade ao nosso grupo e em novembro de 2000 demos o nome do grupo de: **FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA,** que tem como objetivo geral: promover a cidadania; objetivo específico: conscientização político e social; priorizar os encaminhamentos do plebiscito: fazer acompanhamento da atuação dos vereadores na Câmara Municipal de Nova Iguaçu, assumir campanhas que visam a construção da dignidade humana e combate a exclusão e preparar trabalhos de formação, tendo como dinâmicas: palestras, debates, vídeos, etc.

Para que este Fórum se fortaleça é necessário a sua participação individual ou de sua entidade.

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer ...

Saudações Socialistas!



Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262
CEP 26210-000 Centro - Nova Iguaçu

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

CONVITE:

Vimos através desta, convidar um ou mais representantes de sua entidade, que já luta como nós, a juntar e somar forças, a fim de exercemos nossa cidadania ativa, que visa construir uma sociedade democrática, com justiça, igualdade, diversidade, solidariedade, e sobre tudo com nossa participação.

Para isso realizamos nossa reunião todas as quintas-feiras do mês, às 19:00h no seguinte endereço:

O Fórum conta com uma coordenação composta por: Coordenador (a) (vice), Tesoureiro(a) (Vice) e Secretária (Vice).

Sendo assim, sabemos que estamos juntos contamos com a sua presença.

Nova Iguaçu,...../...../.....

_____

Coordenador

_____

Vice-Coordenador

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

OBJETIVO GERAL: Promover a Cidadania

OBJETIVO ESPECÍFICO: Conscientização Política e Social

PRIORIZANDO: Assumir os encaminhamentos do Plebiscito e acompanhamento das ações dos Vereadores na Câmara Municipal.

DINÂMICA: Debates, Palestras, etc.

REUNIÕES:

LOCAL:



Arte: Rita Rocha (768-2974)

...mas é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter gana sempre....

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

CONVITE:

Vimos através desta, convidar um ou mais representantes de sua entidade, que já luta como nós, a juntar e somar forças, a fim de exercermos nossa cidadania ativa, que visa construir uma sociedade democrática, com justiça, igualdade, diversidade, solidariedade, e sobre tudo com nossa participação.

Para isso realizamos nossa reunião todas as quintas-feiras do mês, às 19h no seguinte endereço:

O Fórum conta com uma coordenação composta por: Coordenador (Vice), Tesoureiro(Vice) e Secretário(Vice).

A mesma tem um mandato de três meses, já contamos com algumas datas de atividades para este ano.

Sendo assim, sabendo que estamos juntos contamos com a sua presença.

Nova Iguaçu, .../...../.....

_____

Coordenador

_____

Vice-Coordenador

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Relato da história do Fórum

O Fórum Construindo a Cidadania Participativa, nasceu em maio de 2.000, quando se desenvolvia a campanha mundial, jubileu 2.000, e no Brasil assumimos uma das propostas desta campanha, que era o **Plebiscito Nacional Contra a Divida Externa**, as atividades desenvolveram-se de maio a setembro, onde tivemos a votação no dia 07 e em seguida a apuração. Foi um trabalho árduo e gratificante, pois reunimos diversas entidades, como: Associação de Moradores - Partidos Políticos de Esquerda, Grêmios Estudantis, Sindicatos, Igrejas, etc.

Agradecemos especialmente a Diocese de Nova Iguaçu, que através de seu Curso de Formação Social auxiliou-nos decisivamente no momento da votação.

Essa soma de forças fez que conseguissemos 31.000 votos nos sete municípios da diocese. Em seguida, em outubro trabalhamos a Lei 9840 contra a corrupção eleitoral. Passado esses dois momentos, resolvemos dar continuidade ao nosso grupo e em novembro de 2.000 demos o nome do grupo de: FORUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA, que tem como objetivo geral: conscientização política e social; objetivo específico: dar continuidade nos encaminhamentos do plebiscito; fazer acompanhamento da atuação dos vereadores na Câmara Municipal de Nova Iguaçu; assumir campanhas que visam a construção da dignidade humana e combate a exclusão; preparar trabalhos de formação, tendo como dinâmicas: palestras, debates, vídeos, etc. Temos a informar que foi lançado um livreto com o resultado do plebiscito, e traz encaminhamentos de continuidade da campanha.

Para que este Fórum se fortaleça é necessário a sua participação individual ou de sua entidade.

Vimos através desta, convidar um ou mais representantes de sua entidade, que já luta como nós, a juntar e somar forças, em favor da Cidadania Participativa.

Forum Construindo a Cidadania Participativa

OBJETIVO GERAL.: *Conscientização Política e Social.*

OBJETIVO ESPECÍFICO.: *Promover a Cidadania.*

PRIORIZANDO.: *Assumir os encaminhamentos do Plebiscito acompanhamento das ações dos vereadores na Câmara Municipal.*

DINÂMICA.: *Debates – Palestras, etc.*

REUNIÕES.:

LOCAL.:

"Junte-se a nós em favor da cidadania realmente participativa"

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

LISTA DE PRESENÇA
REUNIÃO DIA: _____

NOME	ENDEREÇO COMPLETO	TEL. E/OU E-MAIL

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO DIA: 22 MARÇO DE 2002

NOME	ENDEREÇO COMPLETO	TEL. E/OU E-MAIL
FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA	RUA: PASCOAL PALADINO, 202. N.I. COR: 26275-770	768-2915
Estefane F. dos Santos	Rua: Ana Cardoso, 365 O. da Luz	667.6900
Jaegle alves	Rua: Joaquim Caetano 23 alvorada	669-0847
TARCREDO DE ALMEIDA DALOTO	RUA PETROLINA L-25 Q:27	695-0160/6671200
Antonio Matias de Araujo	Rua Vitor Heinelis Nº 111 C. Soares	69534/64
	TRAV. PENHA VIEIRA - Nº 80 - K-11	6981991
Antonio de Carvalho Ferreira - Publicista	Rua. Franco Leite, 993 - Chatuba	92496266

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

LISTA DE PRESENÇA
REUNIÃO DIA: 07-12-2000

NOME	ENDEREÇO COMPLETO	TEL. E/OU E-MAIL
FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA	RUA: PASCOAL PALODINO, 202 - COMPO - N.I.	768-2915
Karina Vassria Barbosa dos Santos	Rua Bimani Ferreira Nº 122 Bob Luz N.I	669-7075
ALFREDO PEREIRA DA CRUZ	R. ANTÔNIO BORGES Nº 362 MESQUITA	91880558
ANTONIO Carlos	R. LIDER, 280 - A. POSSE N.I	96950445
Tancredo de Almeida Jalofo	R. petrolina L.25 Q.27	695-0160
Pe Geraldo João Lima	Catedral Sta. Antonio	767-8570.
RICARDO BARBOSA DOS	R. PARAGUAI, 59 NOVA IGUAÇU	669 5276
João Geraldo Batista	RUA DAS ROSAS Nº 31	694-5914
João Luis da Silva	AV: BEIRA RIO 1379 AP. 601-D	(24)4422112 - 522776

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

OBJETIVO GERAL: *Promover a Cidadania*
OBJETIVO ESPECÍFICO: *Conscientização Política e Social*
PRIORIZANDO: *Assumir os encaminhamentos do Plebiscito e fazer o acompanhamento das ações dos Vereadores na Câmara Municipal*
DINÂMICA: *Debates, Palestras, etc...*
REUNIÕES: *Quintas Feiras*

LOCAL: _____

HORÁRIO: _____

...Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...

Participe!

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

OBJETIVO GERAL: *Promover a Cidadania*
OBJETIVO ESPECÍFICO: *Conscientização Política e Social*
PRIORIZANDO: *Assumir os encaminhamentos do Plebiscito e fazer o acompanhamento das ações dos Vereadores na Câmara Municipal*
DINÂMICA: *Debates, Palestras, etc...*
REUNIÕES: *Quintas Feiras*

LOCAL: _____

HORÁRIO: _____

...Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...

Participe!

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

OBJETIVO GERAL: *Promover a Cidadania*
OBJETIVO ESPECÍFICO: *Conscientização Política e Social*
PRIORIZANDO: *Assumir os encaminhamentos do Plebiscito e fazer o acompanhamento das ações dos Vereadores na Câmara Municipal*
DINÂMICA: *Debates, Palestras, etc...*
REUNIÕES: *Quintas Feiras*

LOCAL: _____

HORÁRIO: _____

...Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...

Participe!

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

OBJETIVO GERAL: *Promover a Cidadania*
OBJETIVO ESPECÍFICO: *Conscientização Política e Social*
PRIORIZANDO: *Assumir os encaminhamentos do Plebiscito e fazer o acompanhamento das ações dos Vereadores na Câmara Municipal*
DINÂMICA: *Debates, Palestras, etc...*
REUNIÕES: *Quintas Feiras*

LOCAL: _____

HORÁRIO: _____

...Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...

Participe!

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propiedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O modulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geografica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha. nas prossimidades dos grandes centros urbanos a 110 ha. em algumas regiões do norte do pais.*

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01	CLAUDEMIR FIGUEIREDO PESSOA	4.171.155-8	
02	Tulio Hugo Cardoso Alves	765566709 87	
03	Filipe Magno de Oliveira Braga	M-G. 067. 905	
04	GERALDO DE AMARO SILVA	M-G. 096. 415	
05	Boaventura e [illegible]	M. 3 428 452	
06	Chaim [illegible] de Moura	MG 3554878 SSP MG	
07	Maria Aparecida de Oliveira	M. 3. 837. 894	
08	Vanessa Portugal Barbosa	M-4 331 548	
09	Antonia de Jesus Lopes	M 2 221 730	
10	Tatiana Lima	593.096 SSP AM	
11	LUZIMAR LIMA PACHECO	M-6.351.641	
12	ZENILDA F. VITAL	M. 7.189. 357 SSP/MG	
13	LISMAR LÚCIO NETO	M-2.158.869	
14	Wenceslau C. Cardoso	3391601 3 (RECADO)	
15	Amanava Casarin Braga	MG-3380 823	
16	Fábio de Lima Schiavi	MG-13.538.236	
17	Leonardo Alves de Souza Chaves	MG 8621719	
18	Thiago Ribeiro Perona	MG-12-311-479	
19	Fernando Ramos da Silva	MG-13665.499	
20	Amós Lopes de Carvalho	M-7945 746	
21	Maria da Conceição da Silva	M- 3815 841	
22	Euclides Olimpio S. Rocha	MG-7241847	
23	Eduardo de Souza	MG 7 018 293	

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
24	Valesca Egídio Silveira Almeida	MG 8821644	Valesca Egídio S. Almeida
25	Fernandes Dejane	6036874-0	Fernandes Dejane
26	Vanessa Gonçalves de Morais	3723560-SSP/GO	Vanessa G. de Morais
27	FREDERICO ANTÔNIO SOARES	MG 7457757	Frederico A. Soares
28	ELTON CORRÊA	024.774.4	
29	Solange Neves Saldanha	M4022327	Solange Neves Saldanha
30	Carlos Magno Fonseca	2010992-SSP/DF	Carlos Magno Fonseca
31	Sonia Andréa Mares	M 2 506 686	
32	Antonio Feliciano dos Santos	M 2219566	
33	Pedro Afonso Varedas	MM6886	Pedro
34	Andre Luiz Rodrigues dos Santos	MG 058 819	
35	Vânia Ribeiro	M5602093	V C Ribeiro
36	João Carlos Portes	7046290-7	
37	Maria José Gonçalves do Amor Divino	10977684-9	
38	Ana Maria Lo dos Santos	4.511.643	
39	Angela da Silva Fernandes	13 231888-2	Angela da Silva Fernandes
40	Maria de Jesus Carvalho	10.893.783	
41	Maristela Neves de Jesus	03228419505SP/BA	Maristela Neves
42	Iracema de Freitas Campos	3 422 116-25	V.C.Reis
43	Nanci Pereira dos Reis	1.614.769	
44	Lucene dos Santos de Castro	3036739-96	Lucene Castro
45	Milton Ferreira de Jesus	21.[illegible]7-7864	
46	Ana Paula Santana de Azevedo	09506052-1 IFP	Ana Paula Santana de Azevedo
47	Sandra Maria Tavares	04387253011	Sandra Maria Tavares
48	Célia Dos Santos	7.863.392-1	Célia dos Santos
49	Maria de Fatima Santana	9.251.863	
50	Rosângela Maria Alfredo	08851728-9	Rosângela Maria
51	[illegible]	M.9.010.510 SSP	
52	[illegible]	4545422	
53	Elandra Graciela Valenza	3.921.459	
54	Adriane Joel de Freitas	12.048.203 MG	
55	Eliane Pazuch	8.186.385 7	
56	Gudelene Camilotti	3.556.852 SSP/SC	Gudelene Camilotti

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propriedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geográfica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha nas proximidades dos grandes centros urbanos a 110 ha em algumas regiões do norte do pais.*

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01	Abrisan Barbosa Mota	02520429-72	
02	Claudio Marcio da Rocha	08387881-8	
03	Jorge Ricardo da Silva	10170434-4	
04	Claudia Dias	07230753-1	
05		05422363-1	
06		0765 8361-6	
07		10125820-1	
08	Iraci Ferreira Barcado	05815530-0	
09	Leontina Oliveira de Souza	09691723-2	
10	Monica José Antonio	09336874-0	
11	José Vicente Ferreira	12972158-5	
12		1139 1 CRES S	
13		008.452.372-9	
14	Solange P. Lima	00439692750	
15	Sylvia Maria Santos		
16	Walcir Balster de Menezes	02683080-2	
17	Josineide Nascimento de Freitas	10152762-6	
18	Suely marcelo	512-2698	
19	Marcos Rodrigues	012-269-892-1	
20	Denise Maria Santos	20.903.336-6	
21	ANTONIO PEDRO DA C. MONTEIRO	091.701.92-7	
22		06891679-8	
23		12156935-4	

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propriedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geográfica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha nas proximidades dos grandes centros urbanos a 110 ha em algumas regiões do norte do país.*

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01	Porfirio Fernandes de Abreu	8104203/-5	Porfirio Fernandes Abreu
02	Sueli G. Severino	10823188-7	Sueli G. Severino
03	João Antonio Pereira Pinto	44246 DMER-5	João A. P. Pinto
04	Reginaldo José Santiago	3.995.439-IFP	R. J. Santiago
05	Léa Silva de Souza Santiago	07136308-9 IFP	Léa Silva Souza Santiago
06	Maria da Glória C. Silva	09831926-7 IFP	Glória
07	Terezinha de Jesus Cardoso da Silva	1233781-2	T. C. da Silva
08	Sueko de Freitas Nascimento	07010441-7	Sueko de Freitas
09	Dalva Pereira da C. Ramos	1.346.152	DALVA
10	Wagner de Souza Ferreira	07162873-9	Wagner de Souza Ferreira
11	Pedro B. de Abreu	08170111-2	
12	Emanoela da Fonseca Ferreira	[illegible]	
13	Sérgio Luiz Alves dos Santos	6810033	
14	Rafael Gonçalves	08931908-3	
15	André Luiz Costa de Souza	11144 MRE	
16	Rosana Souza do Nascimento	09457552-3	
17	Adriano Lourenço da Silva	12331142-9	Adriano
18	Paulo Alves de Assis	12354963-6	
19	Terezinha da Paixão Marques	04114497-8	
20	Ana Paula Rocha Marques		
21	Wagner da Silva [illegible]	12623230-5	
22	Leonardo Xavier da Silva		
23	[illegible]	2796 5485	

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propriedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geográfica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha nas proximidades dos grandes centros urbanos a 110 ha em algumas regiões do norte do pais.*

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01	Adelina J. da Fonseca	2848532/4	
02		8252113017	
03	José Patrocínio	2-848-330	
04	Dina da Silva		DS
05	Andreia Eugenia de Jesus Costa		AEJC
06	Maria Pereira da Silva	12786720/8	MPS
07	[illegible]		APSS
08	Hildeguarda da Silva Alves	13317008-4	Vitorino
09	Maria Emanuela Pereira	05694907-6	
10	Maria Lucia dos S.R. Pereira		
11	Mariada Gloria C. de Souza	05624122-4	
12	José Ferreira Alves	00216445-8	
13	Alexandre Luciano de Souza	13145723-6	
14	João Henrique A. do Souza	11715252-0	
15	Ana Paula Nunes	10349822-6	
16	Neli do C. Silva	085000-63-6	
17	CARLOS Roberto de [illegible]		
18	VILKER SILVA DE MOURA	10785171/4	
19	Soniria Dias Mello	08263232-3	
20	[illegible]		
21	[illegible]		
22	Walter Lima	150.996	
23	Elisdina		

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propriedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geográfica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha nas proximidades dos grandes centros urbanos a 110 ha em algumas regiões do norte do país.*

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01	Elizangela		
02	Ana Lucia		
03	Rosimeri Dias Anastácio		
04	Patricia Gomes da Silva		
05	Antonia Marcia da Silva		
06	Vanessa C. Lopes		
07	Creusa Maria de Oliveira		
08	Jose Alcantara da Silva		
09	Cleusa de Jesus Barros	533954-5 MM	Cleusa Barros
10	Aden Ferreira	05578600-8	
11	FLAVIO MEDEIROS DA SILVA	0940604-6	
12	Waldemar Balbom Ribeiro	021.636.637-3	W Ribeiro
13	Josenilde Lemos Batista		
14	Silvana Leite		
15	Elizabeth Rodrigues de Oliveira	1521167 SSP DF	
16	Abelfair Barbosa Mota	0252012772	
17	Eleuber Lopes de Oliveira	1502309-4	
18			
19			
20			
21			
22			
23			

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propriedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geográfica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha nas proximidades dos grandes centros urbanos a 110 ha em algumas regiões do norte do país.*

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01	Gisela de Jesus Barros	533954-SMM	
02	Jose Ferreira Santos	05578600-8	
03	Flavio Medeiros da Silva	08406048-6	
04	Valdenice B. RIBEIRO	020636637-3	
05	Elisabeth B. de Oliveira	52116755 PDF	
06	Edgar Souza de Oliveira	11523091-4	
07	Adailton G. da Fonseca	2.848-532-4	
08	Marisa da M. SILVA	8252113017/87	
09	Jose Ferreira	2848330	
10	Nair Ferreira da Silva	12786720/8	
11	Valquiria da S. Moura	13317608-4	
12	Lucia F. Ferreira	05694907-6	
13	Vanilda Gloria dos S. S	8627122-4	
14	João Ferreira	09216445/8	
15	Alexandra F de Souza	13145723/6	
16	Jose Henrique A. de Souza	11715252-0	
17	Ana Paula Vieira	10349822-6	
18	Neli da Costa	085000-63-6	
19	Wilker Silva de Moura	10785171/9	
20	Adriano Dias Mello	0826 3232/3	
21	Walter Lima	150-996	
22	Argemiro dos Santos	05778431-6	
23	Celso Correia	04692978	

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propriedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geográfica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha nas proximidades dos grandes centros urbanos a 110 ha em algumas regiões do norte do país.*

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01	Maria Soares Silva	1126188 9-I	
02	José Carlos dos Santos	11F16580/3	
03	Tatiana dos Santos	11821563/1	
04	Stefania Ferreira	08169564/5	
05	Osvaldo F. de Souza	418101368	
06	Flavio dos S.	01096169-3	
07	Pedro Otávio Bastos	0035/336-41	
08	Carlos Ferreira	68992 OABRJ	
09	Cleide Ferreira	08568979/2	
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propriedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geográfica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha nas proximidades dos grandes centros urbanos a 110 ha em algumas regiões do norte do pais.*

	NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01	Argemiro dos Santos	057784431-6	
02	Celso Correia	04692987-3	
03	Maria Sandes Silva	11261889-F	
04	Jose Carlos dos Santos	11716580-3	
05	Fabiana da Cruz Santos	11821563-1	
06		081.69564-5 IFP	
07		CP 41810368	
08		0109 6164-7 MEX	
09	Carlos Ferreira	043121 68902	
10	Cilide Ferreira	0356 8979-2	
11	MTST (Povo Sofre)		
12	Rondolo São Paulino	08290631-4	
13	CLEUMO SOARES	12530108-2 177	
14	Valdeir Raniel Thomaz	093822 44-3	
15	ADRIANO DE O ARAUJO	012.947.351-8	
16	MARCELO DO ARNALDO BUENO	11183860-3	
17	Patrícia Alves da Silva Brito	622382-6 MM	
18	Jose Henrique de Oliveira	11485074-7	
19	Rita de Cássia Rocha Vidal Ramos	055245 79-9 IFP	
20		11902764-7 IFP	
21	Paulo Fernando S. de Almeida	020.166.812-6	
22	Fabio M. Andrade de Franco	011942816-7	
23	Rodrigo Barbosa da Silva	12463020-3	

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br

FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA JUSTIÇA NO CAMPO

CAMPANHA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ESTABELECE UM LIMITE MÁXIMO À PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL

REPARTIR A TERRA PARA MULTIPLICAR O PÃO

Contribua para um mundo mais justo apoiando este abaixo assinado

Eu apoio a proposta de emenda à Constituição que limita o tamanho da propriedade rural no Brasil a 35 módulos fiscais*, sendo as áreas excedentes incorporadas ao patrimônio público para fins de reforma agrária.

**O módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. Ele varia de região para região, e é definido para cada Município a partir de vários fatores, como a situação geográfica, a qualidade do solo, o relevo, as condições de acesso ao local, entre outros aspectos. Varia entre 5 ha nas proximidades dos grandes centros urbanos a 110 ha em algumas regiões do norte do pais.*

NOME	IDENTIDADE	ASSINATURA
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		

Enviar para: SECRETARIA DA CAMPANHA PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL
SDS - Bloco P-36 - Ed. Venâncio III - Sala 204 - CEP 70.393-900 - Brasilia-DF - Fone: (61) 323-1770
Fax: (61) 321-4130 - e-mail: forumrefagraria@yawl.com.br



"Razões de Nossa Esperança"

II Encontro Nacional de Fé Política

16 e 17 de Março de 2002

Poços de Caldas - MG

CARTA DE PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO FÉ E POLÍTICA

Existem no Brasil inúmeros grupos de pessoas que, inspiradas na mensagem evangélica, atuam em movimentos populares, sindicatos, partidos políticos e outros espaços de organização social. Algumas dessas pessoas se reúnem em grupos informais de reflexão, celebração e aprofundamento. A maioria, porém, se sente isolada e necessita de meios de reflexão para a sua prática. É nesse contexto que atua o Movimento Fé e Política.

O Movimento Fé e Política é ecumênico, não confessional e não partidário. Está aberto a todas as pessoas que consideram a política uma dimensão fundamental da vivência de sua fé, e a fé o horizonte de sua utopia política.

Voltando para a construção de uma sociedade alternativa ao capitalismo neoliberal, o Movimento tem o objetivo de fomentar a reflexão política, a vida espiritual e a subjetividade daqueles que estão comprometidos com uma prática política e social. Os participantes do Movimento Fé e Política atuam em movimento sociais, organizações populares ou partidos políticos; assumem a causa dos pobres, dos oprimidos e dos excluídos; conferem prioridade ã conscientização e organização popular; recusam a manipulação das bases; afirmam as classes populares como principal sujeito da própria história; rejeitam todos os valores calcados no individualismo e na absolutização do mercado e reafirmam, como valores fundamentais para o ser humano, a solidariedade, a cooperação e o direito de todos à vida em plenitude. Comprometem-se com o exercício da cidadania ativa e a construção de uma sociedade socialista, democrática, plural e planetária.

O Movimento Fé e Política pretende ser um serviço de formação e informação sobre questões de política, cultura, ecologia, ética e espiritualidade. Ele pretende reforçar e estimular a experiência dos grupos de reflexão, celebração e aprofundamento.

Itatiaia/RJ,03 de outubro de 1999
Vigília da Festa de São Francisco

PAI – NOSSO ECUMÊNICO

Pai – nosso
que estás no céu.
Santificado seja o teu nome,
venha o teu Reino.
Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dá hoje.
Perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores.
E não nos deixes cair em tentação,
mas livra-nos do mal,
pois teu é o Reino,
o poder e a glória para sempre.

Amém

1 - A REFORMA AGRÁRIA

A classe posseira e a classe operária
Ansiosa espera a Reforma Agrária
Sabendo que ela dará solução
Para a situação que está precária.
Saindo o projeto do chão brasileiro
E cada posseiro plantar sua área
Sei que na miséria ninguém viveria
E a produção aumentaria
Quinhentos por cento até na pecuária

Esta grande crise que a tempo surgiu
Maltrata o caboclo, ferindo seu brio
Dentro de um país rico e alternativo
Morrem brasileiros de fome e de frio.
Em nossas manchetes de ricos e pobres
Milhões de automóveis já se produziu
Enquanto o coitado do pobre operário
Vive apertado ganhando salário
Que sobe depois que tudo subiu.

Nosso lavrador que vive do chão
Só tem a metade de sua produção
Por que a semente que ele semeia
Tem que ser a meia com o seu patrão.
Os nossos roceiros vivem num dilema
E o seu problema não tem solução
Porque o ricaço que vive folgado
Acha que o projeto, que foi assinado
Estará ferindo a constituição.

A grande esperança que o povo conduz
Pedir a Jesus pela oração
Pra guiar o pobre por onde ele trilha
E a cada família por não faltar o pão.
E que Ele não deixe o capitalismo
Levar ao abismo nossa nação
A desigualdade que existe é tamanha
Enquanto o ricaço não sabe o que ganha
O pobre do pobre vive de tostão

2. A VIDA DO VIAJANTE

Luiz Gonzaga

Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descansado e feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei,
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei
Chuva, sol, poeira e carvão
Longe de casa, sigo o roteiro
Mais uma estação
Laia, laia, laia, laia
E a saudade no coração,
Auê, auê, auê, auê
Auê, auê, auê, auê
Mar e terra, inverno e verão,
Mostro o sorriso, mostro alegria,
Mas eu mesmo não. Laia, laia...
E a alegria no meu coração.
Minha vida

3 - ABRE A JANELA MEU BEM

L&M: Zé Vicente

Abre a janela meu bem
Vem ver o dia que vem
Deixe o sol entrar e o vento falar
Que eu te quero bem. (BIS)

Deixa a brisa da manhã te abraçar
Ver a rosa no canteiro a te sorrir
Vou pedir galo-campina pra cantar
Vou mandar te dar bom dia o bem-te-vi.
Essa vida só é vida com amor
Acordado é o melhor jeito de sonhar.
Que o carinho seja sempre o bom sabor
E a razão pra toda hora começar

Se a saudade ou o cansaço te bater
Busque a força no segredo da paixão
Não me esqueça, que eu não vou te esquecer
Somos um neste país que é o coração

4 - ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Porque tamanha judiação. (bis)

Que brasileiro, que fornalha,
Nem um pé de plantação.
Por falta d´água perdi meu gado,
Morreu de sede meu alazão. (bis)
Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse: - adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração. (bis)

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra eu voltar pro meu sertão. (bis)

Quando o verde dos teus olhos
Se espelhar na plantação
Eu te asseguro, não chores não, viu
Que eu voltarei, viu, pro meu sertão

Está terra é nossa vida
Nossa gente, nosso chão,
Nossa fé, nossa esperança,
Nosso reino do sertão. (bis)

5 - AXÉ

Vera Lúcia Nascimento

Irá chegar um novo dia,
Um novo céu,
Uma nova terra,
Um novo mar
E neste dia os oprimidos,
Numa só voz
A liberdade irão cantar!
Na nova terra, o negro não vai ter corrente
E o nosso índio vai ser visto como gente.
Na nova terra, o negro, o índio e o mulato,
O branco e todos vão comer no mesmo prato.

6 - CÁLIX BENTO

Ó Deus salve o oratório, ó Deus salve o oratório
Onde Deus fez a morada, oiá meu Deus,
Onde Deus fez a morada, oiá.

Onde mora o Cálix Bento,
Onde mora o Cálix Bento
E a hóstia consagrada, oiá meu Deus.

E a hóstia consagrada, oiá.
De Jessé nasceu a vara
De Jessé nasceu a vara
E da vara nasceu a flor, oiá meu Deus
Da vara nasceu a flor, oiá

E da flor nasceu Maria,
E da flor nasceu Maria.
E de Maria o Salvador, oiá meu Deus
De Maria o Salvador, oiá.

7 - CANÇÃO DA CHEGADA

Valdomiro Oliveira/ Flávio Irala (Atos 2, 1-9)

Estamos aqui, Senhor
Viemos de todo lugar.
Trazendo o pouco que somos,
Pra nossa fé partilhar,
Trazendo o nosso louvor,
Um canto de alegria.
Trazendo a nossa vontade
De ver raiar um novo dia.

Estamos aqui, Senhor,
Cercando esta mesa comum.
Trazendo idéias diferentes,
Mas em Cristo somos um.

E quando sairmos daqui,
Nós vamos para voltar,
Na força da esperança,
E na coragem de lutar.

8 - CANTO DOS MARTÍRES

Zé Vicente

Venha todos, cantemos um canto
Que nasce da terra.
Canto novo de paz.
E esperança em tempo de guerra.
Nesse instante há inocentes
Tombando nas mãos de tiranos:
Tomar terra, ter lucro matando,
São estes seus planos.
Lavradores, Raimundo, José,
Margarida, Nativo
Assumir sua luta, seu sonho,
Por nós é preciso.
Haveremos de honrar
Todo aquele que caiu lutando
Contra os muros e cerca da morte,
Jamais recuando.

Eis o tempo de graça,
Eis o dia da libertação.
De cabeças erguidas,
De braços unidos, irmãos.
Haveremos de qualquer dia
Chegando a vitória,
O povo nas ruas fazendo a história,
Crianças sorrindo em toda a nação!

Companheiros, no chão dessa Pátria
É grande a peleja,
No altar da igreja
Seu sangue bem vivo lateja.
Sobre a mesa de cada família
Há frutos marcados
E há flores vermelhas
Gritando por sobre os roçados.

Ó Senhor, Deus da vida,
Escute este nosso cantar
Pois contigo o povo oprimido
Há sempre de contar.
Para além da injúria e da morte
Conduz nossa gente,
E seu reino triunfe
Na terra deste continente.

9 - CHALANA

Lá vai uma chalana, bem longe se vai
Vai descendo o remanso do rio Paraguai
Ó chalana sem querer, tu aumentas a minha dor
Nessas águas tão serenas vais levando meu amor. (bis)

E assim ela se foi nem de mim despediu
A chalana vai sumindo lá na curva do rio.
E se ela vai magoada eu bem, sei que tem razão
Fui ingrato e feri o seu pobre coração

10 - CIO DA TERRA

Debulhar o trigo,
Recolher cada bago do trigo,
Forjar do trigo o milagre do pão
E se fartar de pão.

Decepar a cana,
Recolher a garapa da cana,
Forjar da cana a doçura do mel:
E se fartar de mel.

Afagar a terra,
Conhecer os desejos de terra,
Cio da terra, propícia estação
De fecundar o chão.

11 - CORAÇÃO CIVIL

Milton Nascimento

Quero a utopia, quero tudo e mais.
Quero a felicidade, nos olhos de um pai.
Quero a alegria, muita gente feliz,
Quero que a justiça reine em meu país.

Quero a liberdade, quero vinho e pão.
Quero ter amizade, quero amor, prazer.
Quero nossa cidade, sempre ensolarada
Os meninos e o povo no poder eu quero ver.

São José da Costa Rica, coração civil,
Me inspire no meu sonho de amor Brasil.
Se o poeta é o que sonha e o que vai ser real,
Vou sonhar coisas boas que o homem faz.
E esperar pelos frutos no quintal.

Sem polícia, nem malícia,
Sem feitiço, cadê o poder?
Viva a preguiça, viva a malícia
Que só a gente sabe ter.

Assim vivendo a utopia
Eu vou levando a vida.
Eu vou viver bem melhor
Doido pra ver meu sonho teimoso
Um dia se realizar.

12 - ELA É BONITA DEMAIS

Zé Vicente

É bonita demais, é bonita demais
A mão de quem conduz a bandeira da paz. (bis)

É a paz verdadeira que vem da justiça, irmão
É a paz esperança que nasce dentro do coração!

É a paz da verdade, da pura irmandade do amor
Paz da comunidade que busca igualdade, ô, ô, ô!

Paz é a graça e presente, na vida de gente de fé
Paz do onipotente Deus da nossa frente JAVÉ!
(no bis se canta AXÉ)

13 - EU CREIO

Zé Vicente

Eu creio em ti, Deus-pai
Divino criador!
Eu creio em ti, Deus-mãe,
Fonte do puro amor.
Eu creio em ti, Deus-irmão,
Luz na escuridão,
Jesus libertador! (bis)
Não creio em Deus sem nome,
Sem rosto e sem lugar.
Não creio no Deus dos homens,
Que vivem a escravizar
Meus Deus é força de vida
E a classe oprimida
Vem firme livrar. (bis)

Creio na força nova,
Vinda da união,
Creio em ti companheiro,
Fiel de coração.
Eu creio em Ti, que foi morto,
Lutando disposto,
Por libertação!

14 - EU QUERO VER ACONTECER

Zé Vicente

Eu quero ver,
Eu quero ver acontecer
Um sonho bom
Sonhos de muito acontecer.

Nascendo na noite escura
A manhã futura trazendo amor.
No vento da madrugada
A paz tão sonhada brotando em flor.
Nos braços da estrela guia
A alegria chegando do amor.

Na sombra verde e florida
Crianças em vida brincando de irmãos.
No rosto da juventude
Sorriso e virtude virando canção.
Alegre e feliz camponês
Entrando de vez na posse do chão.

Um sorriso em cada rosto
Uma flor em cada mão.
A certeza na estrada
O amor no coração.
E uma semente nova escondida
Em cada palmo deste chão.

Sonho que se sonha só
Pode ser pura ilusão.
Sonho que se sonha junto

É sinal de solução.
Então vamos sonhar companheiros
Sonhar ligeiro, sonhar em mutirão.

15 - FORÇA DE PAZ

Zé Vicente

O pão sofrido da terra
Na mesa da refeição.
O pão partido na mesa,
Se torna certeza
E se faz comunhão

O corpo vivo do meu Senhor
É força viva de paz.(bis)

Vinho de festa e alegria
É vida no coração.
Vinho bebido na luta
Se torna conduta
De libertação.

O sangue vivo do meu Senhor
É força viva de paz. (bis)

Palavra vinda do Reino
Na boca de cada irmão.
Palavra que fortalece
Anima e esclarece
A nossa união.

Palavra do meu Senhor
É força viva de paz. (bis)
Flores dos jardins, dos campos,
Sorriso exposto no altar.
Folhas molhadas no pranto
De quem deu a vida
Pra vida mudar.

A vida de quem tombou
É força viva de paz. (bis)

Água trazida da fonte
Matando a sede que mata.
Água da chuva no chão
Traz vida e traz pão
Pra gente e pra paz. (bis)

Água da vida Jesus
É força viva de paz. (bis)

Ceia Sagrada aliança
Ato supremo de amor.
Ceia, encontro e esperança
De Jesus com a gente
Transformando a dor.

A ceia do meu senhor
É força viva de paz. (bis)
Louvor que nasce da história
Do dia a dia do povo.
Louvor ao Deus verdadeiro
Fiel justiceiro
Pai do mundo novo.

O nome do meu Senhor
É força viva de paz. (bis)

16 - FELICIDADE FOI EMBORA

Felicidade foi embora
E a saudade no meu peito
Inda mora
E é por isso que eu gosto,
Lá de fora
Por que sei a falsidade
Não vigora.

A minha casa fica lá detrás do muro
Onde vou em um segundo,
Quando começo a cantar.
O pensamento parece uma coisa à toa,
Mas como é que a gente voa,
Quando começa a pensar.

17 - ÍNDIA

Índia, seus cabelos no ombro caindo,
Negros como a noite que não tem luar.
Seus lábios de rosa para mim sorrindo
E a doce meiguice desse olhar,
Índia da pele morena,
Tua boca pequena, eu quero beijar.
Índia, sangue tupi, tens o cheiro da flor;
Vem, que eu quero te dar
Todo o meu grande amor.

Quando eu for embora para bem distante
E chegar a hora de eu dizer adeus,
Fica nos meus braços só mais um instante,
Deixa os meus lábios se unirem aos teus,
Índia levarei saudade de felicidade que você me deu.

Índia a sua imagem sempre comigo vai,
Dentro do meu coração, flor de meu Paraguai.

18 - LIBERDADE

Grupo Magis

Liberdade vem e canta,
E saúda este novo sol que vem.
Canta com alegria
O escondido amor que no peito tem.
Mira o céu azul,
Espaço aberto para te acolher. (bis)

Liberdade vem e pisa
Este firme chão de verde ramagem.
Canta louvando as flores,
Que ao bailar ao vento,
Faz sua mensagem.
Mira essas flores
Abraço aberto para te acolher. (bis)

Liberdade vem e pousa
Nesta dura América triste e vendida.
Canta com os seus gritos
Nossos filhos mortos e a paz ferida.
Mira este lugar
Desejo aberto pra te acolher.(bis)

Liberdade, liberdade,
És o desejo que nos faz viver.
És o grande sentido
De uma vida pronta pra morrer.
Mira o nosso chão
Banhado em sangue pra reviver.
Mira a nossa América
Banhada em morte pra renascer. (bis)

19 - MOMENTO NOVO

SSPROARTE/ Ernesto B. Cardoso

Deus chama a gente pra um momento novo
De caminhar junto com este povo.
É hora de transformar o que não dá mais;
Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem,
Entra na roda com a gente também
Você é muito importante! (bis)

Não é possível crer que tudo é fácil;
Há muita força que produz a morte
Gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão!

Na força que hoje faz brotar a vida,
Atua em nós pela sua graça.
É Deus quem nos convida pra trabalhar:
O amor repartir e a força juntar.



20 - NEGRO NAGÔ

Eu vou tocar minha viola
Eu sou um negro cantador
O negro canta, deita e rola
Lá na senzala do Senhor.

Dança aí negro nagô (4x)

Tem que acabar com essa história
De negro ser inferior
O negro é gente e quer escola
Quer dançar samba e ser doutor

O negro mora em palafita
Não é culpa dele, não Senhor
A culpa é da abolição
Que veio e não o libertou
Vou botar fogo no engenho
Aonde o negro apanhou
O negro é gente como outro
Quer ter carinho e quer amor.

21 - O QUE É, O QUE É

Gonzaguinha

Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças, é a vida.
É bonita e é bonita.

Viver e não ter a vergonha de ser feliz
Cantar, cantar e cantar
A beleza de ser um eterno aprendiz
(Ai meu Deus).
Eu sei que a vida devia
Ser bem melhor e será
Mas isso não impede que eu repita
É bonita, é bonita e é bonita!

Mas a vida, o que a vida é?
Diga lá meu irmão
Ela é a batida de um coração
Ela é uma doce ilusão, ê ô
Mas e a vida,
Ela é maravilhosa ou é sofrimento?
Ela é alegria ou lamento
O que é o que é meu irmão?
Há quem fale da vida da gente

É um nada no mundo
É uma gota, é um tempo
Que não dá um segundo
Há quem fale que é um divino
Mistério profundo
É o sopro do criador
Numa atitude repleta de amor
Você diz que é luta e prazer
Ele diz que a vida é viver
Ela diz que o melhor é morrer
Pois amada não é,
E o verbo é sofrer
Eu só sei que confio na moça
E na moça eu ponho a força da fé.
Somos nós que fazemos a vida,
Como der, ou puder, ou quiser...
Sempre desejada,
Por mais que esteja errada.
Ninguém quer a morte,
Só saúde e sorte.
E a pergunta roda, e a cabeça agita
Eu fico com a pureza
Das respostas das crianças:
E a vida, é bonita, é bonita.

22 - O QUE VALE É AMOR

Zé Vicente

Se é pra ir pá lutar eu vou
Se é pra tá presente- eu vou
Pois na vida da gente
O que vale é o amor

É que a gente junto vai,
Reacender estrelas, vai
Replantar nosso sonho
Em cada coração.
Enquanto não chegar o dia
Enquanto persistir a agonia
A gente ensaia o baião!
Lauê, Lauê, Lauê...

É que a gente junto vai
Reabrindo os caminhos, vai
Alargando a avenida
Pra festa geral.
Enquanto não chega a história
Pra o que há de ser, afinal!

É que a gente junto vai
Vai pra rua de novo, vai
Levantar a bandeira
Do sonho maior.
Enquanto eles mandam, não importa
A gente vai abrindo a porta.
Quem vai rir depois, ri melhor!

Esse amor tão bonito vai
Vai gerar nova vida, vai
Cicatrizes feridas,
Fecundar a paz.
Enquanto governa a maldade
A gente canta a liberdade
O amor não se rende jamais!

23 - O TEU POVO SENHOR

(Ne 2, 17-18)

O teu povo Senhor, está sofrendo,
Caminhando de um lado para o outro.
Uma vida mais justa está querendo
Pois senão vai migrar até estar morto.

Animados pela fé
E bem certos da vitória.
Vamos fincar nosso pé
E fazer nossa história.
E fazer nossa história
Animados pela fé.

Desse jeito que a coisa está andando
O sistema escraviza a nos domina.
Ele é o mal que está nos desviando
Da verdade que Cristo hoje ensina.

A estrutura da nossa sociedade
Força o povo para a migração.
Os da roça vão pra cidade
Sempre em busca de melhor situação.
É verdade que nós neste mundo
Somos sempre um povo a caminho.
E Deus nunca se afasta um segundo,
Acompanha e ajuda com carinho.

24 - OFERTÓRIO DO POVO

Zé Vicente (Is 10, 20 – 23)

Quem disse que não somos nada,
Que não temos nada pra oferecer?
Repare nossas mãos abertas,
Trazendo as ofertas do nosso viver.

A fé do homem nordestino,
Que busca um destino,
Um pedaço de chão.
A luta do povo oprimido,
Que abre o caminho,
Transforma a nação.
Ô, ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

Retalhamos de nossa história,
Bonitas vitórias
Que meu povo tem:
Palmares, Caldeirão, Canudos
São lutas de ontem e hoje também
Ô, ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

Aqui trazemos a semente,
Sangue desta gente
Que fecunda o chão
Do Gringo e tantos lavradores
Santo e operários
Em libertação.
Ô, ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

Coragem de quem dá a vida
Seja oferecida
Neste vinho e pão.
A força que destrói a morte
E muda a nossa sorte.
É ressurreição!
Ô, ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

25 - PAI NOSSO DOS MÁRTIRES

Cirineu Khun (At 7, 55-60)

Pai-nosso,
Dos pobres marginalizados!
Pai nosso,
Dos mártires, dos torturados!

Teu nome é santificado
Naqueles que morrem
Defendendo a vida.
Teu nome é glorificado
Quando a justiça é a nossa medida.
Teu reino é de liberdade
Da fraternidade, paz e comunhão.

Maldita toda a violência,
Que devora a vida pela repressão.

Queremos fazer a tua vontade.
És o verdadeiro Deus libertador.
Não vamos seguir as doutrinas
Corrompidas pelo opressor.
Pedimo-te Pão da Vida,
O pão da segurança,
O pão das multidões.

O pão que traz humanidade
Que constrói o homem
Em vez de canhões.

Perdoa-nos quando por medo,
Ficamos calados diante da morte!
Perdoa e destrói os reinos
Em que a corrupção
É a lei mais forte.
Protege-nos da crueldade,
Do esquadrão da morte,
Dos prevalecidos.
Pai-nosso revolucionário,
Parceiro dos pobres,
Deus dos oprimidos.

26 - PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não!
Nas escolas, nas ruas, campos, construções.
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer. (bis)

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Inda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo canhões.
Há soldados armados, amados ou não,
Quase todos perdidos de armas ou não,
Nos quartéis lhes ensinam antigas lições,
De morrer pela pátria e viver sem razão.
Nas escolas, nas ruas, campos construções
Somos todos iguais braços dados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos soldados armados ou não.
Os amores na mente, as flores no chão,
A certeza na frente, a história na mão,
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição.

27 - PROCISSÃO DAS OFERENDAS

(Lc 21, 1-4)

Ao Deus Pai Criador- ofereceremei
Esta raça, esta cor- ofereceremei
Cada negro que luta- ofereceremei
Pelo fim do racismo
Meu sangue em batismo- ofereceremei.

Pão, comida escassa- ofereceremei
Vinho, vício, cachaça- ofereceremei
Ao Deus de tantos nomes- ofereceremei
Negro, branco, homem livre
Esta fé sempre tive- ofereceremei.

Negra história negada- ofereceremei
Toda por suportada- ofereceremei
Preto velho, yayá- ofereceremei
Negra bela raiz
Este povo feliz- ofereceremei

Leite de tanta ama- ofereceremei
Negro filho reclama- ofereceremei
Quilombolas guerreiras- ofereceremei
Na cidade e na roça
Esta festa que é nossa- ofereceremei.

Meu trabalho escravo- ofereceremei
Alugado, mal pago- ofereceremei
Meu povo desterrado- ofereceremei
A beleza que faço
Alegria que traço- ofereceremei.
Vinho, sangue, suado- ofereceremei
Pão, partido, esmagado- ofereceremei
Um clamor de justiça- ofereceremei
Arte, samba, vitória
Nas mãos da história- ofereceremei.

28 - SUÍTE DO PESCADOR

Dorival Caymmi

Minha jangada vai sair pro mar,
Vou trabalhar, meu bem querer.
Se Deus quiser, quando eu voltar do mar,
Um peixe bom eu vou trazer.
Meus companheiros também vão voltar,
E a Deus do céu vamos agradecer.

Adeus, adeus, pescador não se esqueça de mim,
Vou rezar pra ter bom tempo, meu nego,
Pra não ter tempo ruim.
Vou fazer sua caminha macia,
Perfumada de alecrim.

29 - UTOPIA

Zé Vicente

Vai ser tão bonito
Se ouvir a canção
Cantada de novo
No olhar da gente
A certeza do irmão
Reinado do povo.

Quando o dia da paz renascer,
Quando o sol da esperança brilhar,
Eu vou cantar.
Quando o povo nas ruas sorrir,
E a roseira de novo florir,
Eu vou cantar.
Quando as cercas caírem no chão,
Quando as mesas se encherem de pão,
Eu vou cantar.
Quando os muros que cercam os jardins
Destruídas, então os jasmins
Vão perfumar

Quando as armas da destruição,
Destruídas em cada nação,
Eu vou sonhar.
E o decreto que encerra a opressão,
Assinado só no coração,
Vai triunfar.

Quando a voz da verdade se ouvir
E a mentira não mais existir,
Será enfim
Tempo novo de eterna justiça,
Sem ódio, sem sangue ou cobiça
Vai ser assim.

30 - ADMIRÁVEL GADO NOVO

Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber
E ter que demonstrar sua coragem
A margem do que possa parecer
E ver que toda essa engrenagem
Já sente a ferrugem te comer

Ê , ô, ô, vida de gado, povo marcado ê, povo feliz(bis)

Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal
E correm através da madrugada
A única velhice que chegou
Demoram-se na beira da estrada
E passam a contar o que sobrou

O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonham com melhores tempos idos
Contemplam essa vida numa cela
Esperam novas possibilidades
De verem esse mundo se acabar
A Arca de Noé, o dirigível
Não voam nem se podem flutuar

31 - MIRA IRA

Lula Barbosa

Mira num olhar, um riacho cacho de nuvem
No azul do céu a rolar
Mira ira, mira ira...
Praça tupi, matas, florestas, Brasil

Mira vento, sopra continente nossa
América servil (bis)

Mira num olhar um riacho cacho de
Nuvem do azul do céu a rolar
Mira ira.. mira ouro, azul ao mar
Fonte forte esperança

Mira sol canção, tempestade, ilusão (bis)

Mira num olhar, versão frágil tecido em
Fuzil, mescla, morena,
Canela cachaça, bela raça, Brasil!

Anana ira, mira- irana na Tupi
Anana ira, anana- ira Mira ira (3X)

Mira ira- canela, cachaça, bela
Praça-Brasil!

32 - ANDANÇA

Paulinho Tapajós / Danilo Caymmy

Vim, tanta areia andei
Da lua cheia eu sei uma saudade imensa.
Vagando em verso, eu vim, vestido de cetim,
Na mão direita, rosas! Vou levar!...

Olha a lua mansa a se derramar (me leva amor)
Ao luar descansa o meu caminhar
Seu olhar em festas me faz feliz
Lembra uma seresta que um dia eu fiz (por onde for quero ser seu par)
Já me fiz a guerra por não saber,
Que essa terra encerra meu bem querer,
E jamais termina em meu caminhar,
Só o amor me ensina onde vou chegar

Rodei de roda, andei
Dança da moda eu sei
Cansei de ser sozinho
Verso cantando, usei
Meu namorado é rei
Nas lendas do caminho.
Onde andei!

No passo da estrada
Só faço andar,
Tenho minha amada a me acompanhar
Vim de longe léguas, cantando eu vim,
Só não faço trégua, sou mesmo assim!

33 - ANUNCIAÇÃO

Na bruma leve das paixões que vem dentro
Tu vens chegando pra brincar no meu quintal
No teu cavalo peito nu cabelo ao vento
E o sol quarando nossas roupas no varal

Tu vens, tu vens, eu já escuto teus sinais (bis)
Aa voz do anjo sussurrou no meu ouvido
E eu não duvido já escuto os teus sinais
Que tu virias numa manhã de domingo
E eu te anuncio nos sinos das catedrais

34 - O BÊBADO E A EQUILIBRISTA

João Bosco/ Aldir Blanc

Caía, a tarde feito um viaduto
E um bêbado trajando luto
Me lembrou Carlitos!
A lua, tal qual a dona do bordel
Pedia a cada estrela fria
Um brilho de aluguel
E nuvens, lá no mata-borrão do céu
Chupavam manchas torturadas
Que sufoco!
Louco, o bêbado com chapéu-coco
Fazia mil irreverências, pra noite do Brasil
Meu Brasil...

Que sonha, coma volta do irmão Henfil,
Com tanta gente que partiu
Num rabo de foguete
Chora, a nossa pátria mãe gentil
Choram Marias e Clarisses
No solo do Brasil

Mas sei, que uma dor assim pungente
Não há de ser inutilmente
A esperança... dança!
Na corda bamba de sombrinha
Em cada passo dessa linha
Pode se machucar
Azar,
A esperança equilibrista
Sabe que o show de todo artista
Tem que continuar.

35 - CONTESTAÇÃO

Nasce um protesto na voz de um cantador
Que fala livremente a serviço do amor. (bis)

Neste País onde a crise é geral
Tem Copa do Mundo
Grande Prêmio e carnaval
E o que amordaça
Sempre vem pra dar um jeito...
E é subversivo quem reclama seus direitos

Morre um indigente na porta do hospital
Por estar mau vestido é "resíduo" nacional.
E o calor de gente de tal casa fica atrás...
Flutua nos ares o ensejo para a paz

Falam da pobreza com "bem aventurança",
Mas quem tudo tem não se aconchega com mudança.
Acumulam riquezas e as migalhas vão pro chão...
E da grande ceia, só partilham a intenção!...

Dizem todo dia na TV e nos jornais: só Deus pode vir
[mostrar o rumo da paz]
Quando em Jerusalém crucificaram a solução... "pra
[quem sabe ler, o pingo é letra na lição"!]



36 - VIDA, AGONIA E RESSUREIÇÃO

Ter vida é ter a ousadia de entregar
O coração àquele que quer caminhar
Por entre os homens que remidos por teu sangue
Sentem a dor da voz do medo perturbar
Profetas mudos somos todos se faltar
Disposição para sempre, sempre partilhar
A alegria o sofrimento e mesmo a dor
Que só germina onde escasseia o amor. (bis)
É negro o dia todo o dia o homem sente
Quer se livrar pedir pro dia clarear
Mas se contenta outro tempo vai surgir
Tem esperança pois o coração tem paz
Já é manha o sol penetra e todo brilho
Aquece o peito que anseia ver Jesus
Corra João com Pedro e vamos crer,
Ressuscitou, mais uma vez ressuscitou. (bis)

37 - TERRA TOMBADA

É calor do mês de agosto
É meado de estação
Vejo sombras de queimada
E fumaça no espigão
Lavrador tombando a terra
Dá de longe a impressão
De losangos cor de sangue
Desenhados pelo chão
Terra tombada é promessa
De um futuro que se espelha
No quarto verde dos campos
A grande cama vermelha
Onde o parto das sementes
Faz brotar de suas covas
O fruto da natureza
Cheirando a criança nova.

Terra tombada solo sagrado chão quente
Esperando que a semente
Venha lhe cobrir de flor
Também minh´alma
Ansiosa espera confiante
Que em meu eito você plante
A semente do amor
Terra tombada é criança
Deitada num berço verde
Com a boca aberta pedindo
Para o céu matar-lhe a sede
Lá na fonte ao pé da serra
É o seio do sertão
A água e o leite da terra que aumenta a produção
O vermelho se faz verde
Vem o botão vem a flor
Depois da flor a semente
O pão do trabalhador
Debaixo das folhas mortas
A terra dorme segura
Pois nos dará para o ano novo parto de fartura

38 - 500 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO

Um dia ela aportou e não veio conversar
Em nome da conversão só falou em escutar
Não ouviu nossa história
Nossa dor
Nosso cantar ai ai ai ai
Meu irmão bom Jesus que do povo ouviu clamor
Nos ajude a semear que de nós tá no altar
Nele faltam nossos símbolos
Coisas do nosso lugar ai ai ai ai
Mas tem nossa esperança: a história resgatar ai ai ai ai

39 - ORDEM E PROGRESSO

Este é o nosso país esta é a nossa bandeira
É por amor a esta pátria Brasil,
Que a gente segue em fileira

Queremos mais felicidade no céu deste olhar cor de anil.
No verde esperança sim fogo,
Bandeira que o povo assumiu.
Amarelo são os campos floridos,
As faces agora rosadas.
Se o branco da paz irradia,
Vitória das mãos calejadas.

Queremos que abrace esta terra,
Por ela quem sente a paixão.
Quem Poe com carinho a semente,
Pra alimentar a nação.
A ordem é ninguém passar fome,
Progresso é o povo feliz.
A reforma agrária é a volta do agricultor à raiz.

40 - TUA PALAVRA É ASSIM

É como a chuva que lava é como o fogo que abrasa.
Tua palavra é assim não passa por mim sem deixar um sinal.

Tenho medo de não responder, de fingir que não escutei. Tenho medo de ouvir teu chamado, virar pro outro lado e fingir que eu não sei.

Contato:

Movimento Nacional de Fé e Política.

Praça do Carmo, 36 – Centro
Santo André/SP
Cep:09010-020
Tel/fax: (0xx11) 44389211
(terça a sexta-feira)
E-mail:
mov.fepolitica@ig.com.br ou
Mov.fepolitica@bol.com.br

Aos participantes do II Encontro Nacional de Fé e Política Edições Loyola recomenda a leitura dos livros

Na compra dos livros deste anúncio durante o evento receba um desconto de 20%



O mar se abriu
30 anos de teologia na América Latina
Luis Carlos Susin (org.)
Um balanço dos últimos trinta anos de teologia em nosso Continente.
Cód. 3676 • 14x21cm 296pp.



Las Casas todos os direitos para todos
Frei Carlos Josaphat
Primeira biografia intelectual de Bartolomé de Las Casas.
Cód. 5399 • 16x23cm 384pp.



Estrada para a paz
Henri Nouwen
Henri Nouwen que sempre lutou pela paz, reuniu neste livro alguns de seus escritos sobre paz e justiça.
Cód. 4776 • 14x21cm 264pp.



Violência e religião
cristianismo, islamismo e judaísmo
Maria Clara Bingemer
Discute as raízes da violência nestas religiões monoteístas.
Cód. 6561 • 14x21cm 296pp.







Fernando Guilherme Tenório (org.)
Quando grupos ou comunidades pleiteiam algo, pede-se que façam sua reivindicação sob a forma de projeto. Com base nisto, os autores decidiram redigir esta série sobre elaboração, avaliação e administração de projetos comunitários, voltada especificamente para grupos e comunidades que apóiem atividades junto a populações menos favorecidas.
Elaboração de projetos • cód. 3535 • 14x21cm • 88pp.
Avaliação de projetos • cód. 3533 • 14x21cm • 88pp.
Administração de projetos • cód. 3534 • 14x21cm • 80pp.

Estes livros encontram-se à venda no estande da Distribuidora Loyola durante o Encontro.

Distribuidora Loyola
Edições Loyola



II Encontro Nacional da Pastoral Social

Centro Pastoral Santa Fé – São Paulo/SP – 11 a 14/11/2002



Cantos

CNBB
Setor Pastoral Social

São Paulo,
II-Encontro Nacional das Pastorais Sociais
10 a 14 Novembro 2002.

Flávio Antônio Brandão de Souza
Tel: 2768-2915

ÍNDICE

1. É bonita demais 05
2. Liberdade 05
3. Abraço da paz 05
4. Bendito dos Romeiros 05
5. Eu quero ver acontecer 06
6. Caminhando com Maria 06
7. Acorda América 07
8. Axé 07
9. que vale é o amor 07
10. Olha a glória de Deus brilhando 08
11. Negra Mariama 08
12. Momento Novo 08
13. Por longas estradas 09
14. Santo, Santo é o Senhor 09
15. Eu venho de longe 09
16. A palavra de Deus vai chegando vai. 09
17. Oferecerei 10
18. Boca de povo 10
19. Cântico das criaturas 11
20. Canto dos mártires da terra 11
21. Força de paz 12
22. Jesus Cristo esperança para o mundo 12
23. Ofertório do povo 13
24. O teu povo, Senhor 13
25. A vida de viajante 14
26. Agua 14
27. Cálix Bento 14
28. Pai Nosso dos mártires 14
29. Terra da libertação 15
30. Guaranis 15
31. Maria, Maria 16
32. Beija-flor 16

33. Negro nagô 16
34. O que é, o que é 16
35. Nas lonjuras desta terra 17
36. Canto das três raças 17
37. Ordem e Progresso 18
38. Painel Nº 2 18
39. Assim já ninguém chora mais 19
40. Anunciação 20
41. Chegança 20
42. Olodumaré 21
43 Cidadão 21
44. Admirável gado novo 21
45. Cio da terra 22
46. Coração civil 22
47. Os meninos em volta da fogueira 22
48. Mama Africa 23
49. Saco de bolacha 23
50. Asa branca 23
51. A de O (Estamos chegando...) 24
52. Solo le pido a Dios 25
53. Tropeiro 25
54. Sem medo de ser mulher 26
55. Saudosa Maloca 26

1. É BONITA DEMAIS

Zé Vicente

É bonita demais, é bonita demais
a mão de quem conduz a bandeira
da paz (bis)

É a paz verdadeira que vem da justiça,
irmão...É a paz da esperança que nasce
de dentro do coração. (bis)

É a paz da verdade da pura irmandade
do amor/ paz da comunidade
que busca igualdade, ô,ô.. (bis)

Paz que é graça e presente,
na vida da gente a fé, paz do onipotente Deus na nossa frente Javé (bis)

2. LIBERDADE

Zé Martins

Liberdade vem e canta
e saúda este novo sol que vem.
Canta com alegria o escondido amor
que no peito tem. Mira o céu azul,
espaço aberto pra te acolher. (bis)

Liberdade vem e pisa
este firme chão de verde ramagem.
Canta louvando as flores, que ao bailar ao vento
fazem sua mensagem. Mira essas flores
abraço aberto pra te acolher. (bis)

Liberdade vem e pousa
nesta dura América triste e vendida,
canta com os seus gritos nossos filhos mortos
e a paz ferida. Mira este lugar
desejo aberto pra te acolher. (bis)

Liberdade, liberdade,
és desejo que nos faz viver.
És o grande sentido de uma vida pronta para morrer. Mira o nosso chão banhado em sangue pra reviver.
Mira a nossa América banhada em morte pra renascer. (bis)

3. ABRAÇO DA PAZ

Esteja sempre com você, a paz do Senhor Jesus.
Esteja sempre com você, a paz do Senhor Jesus.
Esteja sempre com você, a paz do Senhor Jesus.
Esteja sempre com você, meu irmão, a paz do Senhor Jesus. (bis)

4. BENDITO DOS ROMEIROS

Bendita e louvada seja esta santa Romaria.
Bendito o povo que marcha, bendito o povo que marcha tendo Cristo como guia. (bis)

Sou, sou teu Senhor, sou povo novo, retirante, lutador!
Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo, Redentor!

No Egito, antigamente, do meio da escravidão, Deus libertou o seu povo.
Hoje Ele passa de novo gritando a libertação.(bis)

Para a terra prometida o povo de Deus marchou. Moisés andava na frente.
Hoje Moisés é a gente, quando enfrenta a opressão. (bis)

Caminheiros na estrada, muita cerca prende o chão. Todo arame e porteira merece corte e fogueira, são frutos da maldição. (bis)

Quem é fraco, Deus dá força; quem tem medo sofre mais. Quem se une ao companheiro vence todo o cativeiro, é feliz e tem a paz. (bis)

Mãos ao alto, voz unida; nosso canto se ouvirá.
Nos caminhos do sertão, clamando por terra e pão, ninguém mais nos calará. (bis)

Meu São Francisco das Chagas, da matriz de Canindé, seja nossa companhia
nesta grande Romaria pra terra que a gente quer. (bis)

5. EU QUERO VER ACONTECER

Zé Vicente

Eu quero ver, eu quero ver, acontecer
Um sonho bom, sonho de muitos acontecer

Nascendo da noite escura
a manha futura trazendo amor.
No vento da madrugada
a paz tão sonhada brotando em flor,
nos braços da estrela-guia
a alegria chegando do amor.

Na sombra verde e florida,
crianças em vida brincando de irmãos.
No rosto da juventude
sorriso e virtude virando canção
Alegre e feliz camponês
entrando de vez na posse do chão.
Um sorriso em cada rosto
uma flor em cada mão.
A certeza na estrada, o amor no coração.
E uma semente nova escondida
em cada palmo deste chão.

Sonho que se sonha só pode ser pura ilusão
Sonhos que se sonham juntos é sinal de solução. Então vamos sonhar companheiros, sonhar
ligeiro, sonhar em mutirão.

6. CAMINHANDO COM MARIA

Santa Mãe Maria, nesta travessia
cubra-nos teu manto cor anil.
Guarda nossa vida, Mãe Aparecida
Santa Padroeira do Brasil.

AVE MARIA, AVE MARIA (bis)

Com amor divino, guarda os peregrinos
nesta caminhada para o além.•
Dá-nos companhia, pois também
um dia fostes peregrina de Belém.

Com seus passos lentos, enfrentando os ventos
quando sopram noutra direção.
Toda a Mãe Igreja pede que tu sejas companheira da libertação.

7. ACORDA, AMÉRICA!

Augusto Brito

Acorda América !
chegou a hora de levantar,
O sangue dos mártires
fez a semente se espalhar

Nestes campos, nestas planícies,
nestas pampas e caatingas,
nestas raízes entrelaçadas
de etnias tão misturadas
é assim meu povo em nossa América Latina.

Meu irmão índio, meu irmão afro,
meus latinos companheiros,
nós somos vítimas das violências,
da dependência de um império estrangeiro.

Eu me pergunto e a nós todos,
até que dia nós agüentamos
esta violência tão assassina...
nos tomam as terras, matam os índios. Nos deixam os restos
de nossa América Latina.

8. AXÉ

Irá chegar um novo dia
um novo céu, uma nova terra, um novo mar.
e neste dia os oprimidos
numa só voz a liberdade irão cantar !

Na nova terra, o negro
não vai ter corrente,
o nosso índio vai ser visto
como gente./ Na nova terra
o negro, o índio e o mulato,
o branco e todos vão comer
no mesmo prato.

9. O QUE VALE É O AMOR

Zé Vicente

Se é pra luta eu vou
se é pra tá presente eu tou
pois na vida da gente
o que vale é o amor.

É que a gente junto vai
reacender estrelas, vai
replantar nosso sonho
em cada coração
Enquanto não chegar o dia
Enquanto persistir a agonia
a gente ensaia o baião !
lauê, lauê...

É que a gente junto vai
reabrindo caminhos, vai
Alargando a avenida
pra festa geral
enquanto não chega a vitória
a gente refaz a história
pra o que há de ser afinal !

10. OLHA A GLÓRIA DE DEUS BRILHANDO

Olha a glória de Deus brilhando, aleluia
Olha a glória de Deus brilhando, aleluia

Nosso Deus é o artista do universo
É a fonte da luz, do ar, da cor.
É o som, é a música, é a dança.
É o mar jangadeiro e pescador
É o seio materno sempre fértil
É beleza é pureza e é calor! (bis)
Aleluia! aleluia! Vamos criar
que é pra glória de Deus brilhar (bis)

Nosso Deus é caminho e caminhada
Do seu povo para a libertação
Onde quer que esteja um oprimido
É Javé que promove a redenção
Ele quebra a força do tirano
E garante a vitória da união! (bis)
Aleluia! Aleluia! Vamos lutar
Que é pra glória de Deus brilhar!

Nosso Deus é a voz que se levanta
É o canto, o gemido é o clamor
É o abraço erguido para a luta
É o braço em nome do amor.
É o pé conquistando novo espaço
É a terra, é o fruto, é a flor! (bis)
Aleluia! Aleluia! Vamos amar
que é pra glória de Deus brilhar.

11. NEGRA MARIAMA

Cecília Domezal

Negra Mariama chama pra enfeitar
o andor porta estandarte para ostentar
A imagem Aparecida em nossa escravidão
com o rosto dos pequenos, cor de quem é irmão.

Negra Mariama chama pra cantar
que Deus uniu os fracos pra se libertar.
E derrubou do trono latifundiário
que escravizavam pra se regalar.

Negra Mariama chama pra dançar /
Saravá esperança até o sol raiar
No samba está presente o sangue derramado
O grito e o silêncio dos martirizados.

Negra Mariama chama pra lutar
em nossos movimentos sem desanimar
Levanta a cabeça dos espoliados/
Nossa Companheira chama pra avançar.

12. MOMENTO NOVO

Deus chama a gente
pra um momento novo
de caminhar junto com seu povo
É hora de transformar
o que não dá mais
sozinho, isolado, ninguém é capaz

Por isso vem,
Entra na roda com a gente, também!
Você é muito importante! (bis)

Não é possível crer que tudo é fácil,
há muita força que produz a morte
gerando dor, tristeza e desolação
É necessário unir o cordão!

Na força que hoje faz brotar a vida.
atua em nós pela sua graça
É Deus quem nos convida
pra trabalhar.
O amor repartir e a força juntar.

13. POR LONGAS ESTRADAS

"Por longas estradas
Sem fim, palmilhadas,
Aonde tu vais?
Procuras a vida,
Trabalho e comida,
Ser livre e ter Paz.

Refrão:
Não vais tão sozinho
Com tua saudade
Meu pão e meu vinho
São dons da unidade
Que faz do Brasil
A tua cidade
Encontro e Caminho
de Vida e Verdade.

14. SANTO, SANTO É O SENHOR

Santo, Santo é o Senhor, (bis)
Deus do universo. (bis)
O Céu e a Terra proclamam (bis)
a vossa glória. (bis)
Hosana, (bis)
nas alturas. (bis)
Bendito o que vem (bis)
em nome do Senhor. (bis)
Hosana, (bis)
nas alturas. (bis)

15. EU VENHO DE LONGE

Eu venho de longe, eu sou do sertão.
Sou Pedro, sou Paulo, Maria e João.
Eu sou brasileiro, mas sou estrangeiro.
Lutei pela pátria e ganhei cativeiro.

Eu sou a nação, eu também sou irmão.
Sou povo de Deus e não tenho porção.
Eu venho da fome, da seca e da dor.
Eu sou do trabalho e não tenho valor.

E agora me digam se eu tenho direito
Se eu sou cidadão ou por Deus não fui feito. (2 vezes)

Eu faço a cidade e não moro me arranjo
Plantei e colhi, mas não como sou anjo.
Eu venho da terra sem distribuição.
Eu sou do cansaço sem compensação.

Eu venho de longe, eu sou do sertão.
Sou Pedro, sou Paulo, eu sou a nação.
Eu faço a cidade, mas sou estrangeiro.
Lutei pela Pátria e ganhei cativeiro.

16. A PALAVRA DE DEUS VAI CHEGANDO VAI

- A palavra de Deus vai chegando vai (bis)Vai chegando do meio do povo(bis)
- A palavra de Deus vai chegando vai (bis)Vem abrindo um caminho novo (bis)
- A palavra de Deus vai chegando vai (bis)Vai chegando do meio do povo.

17. OFERECEREI

Ao Deus Pai Criador
Ofererecerei
Esta raça esta cor, ofererecerei/
Cada negro que luta, ofererecerei.
Pelo fim do racismo,
meu sangue em batismo, ofererecerei.

Pão comida escassa...
Vinho, vício, cachaça...
Ao Deus de tantos nomes...
Negro, branco, homem livre,
esta fé sempre tive, ofererecerei!

Negra, história negra...
Toda dor suportada...
Preto velho yayá...
Negra bela raiz,
este povo feliz, ofererecerei!

Meu trabalho escravo...
Aluguel mal pago...
Meu povo desterrado...
A beleza que faço,
alegria que traço, ofererecerei!

Leite de tanta ama...
Negro filho reclama...
Quilombolas guerreiras...
Na cidade e na roça,
esta fé que é nossa, ofererecerei!

Vinho sangue suado...
Pão partido esmagado...
Um clamor de justiça...
Arte, samba, vitória,
na mão a história, ofererecerei

18. BOCA DE POVO

Reginaldo Velozo

Boca de povo, povo!
Gritando o novo, novo!
Senhor Deus mandou dizer. (bis)

Eu vou criar um novo céu e nova terra
E o que passou, passou,
As misérias suportadas,
Já não mais serão lembradas.
Todo o mundo a se alegrar
Com o que eu vou criar!

Eu vou tornar Jerusalém uma alegria,
Todo o povo a sorrir na cidade eu vou vibrar
Vendo o povo a se alegrar,
Não, não mais se ouvirão
Choros nem lamentação.

Que já não mais as criancinhas, pequeninas
Morrerão sem se criar
Ninguém mais vai falecer
Sem toda a vida viver,
Com cem anos, um menino, morrer antes,
Meu destino

Que os operários tantas casas
construindo, terão casa pra morar
seus roçados plantarão,
Dos seus frutos comerão
Ninguém mais constrói,
nem planta pra que outro
more e coma!

Os meus eleitos como as árvores
vivendo do trabalho de suas mãos
eles vão, sim, desfrutar e não mais em
vão cansar por Deus raça abençoada,
ele e a filharada!

Antes que eles por mim
chamem já respondo,
inda pedem e já atendi.
Comerão bem juntos todos,
boi, leão, cordeiro e lobo.
Nenhum mal, nem destruição
em meu monte mais farão.

19. CÂNTICO DAS CRIATURAS

Zé Vicente

Onipotente e bom Senhor
A Ti a honra, glória e louvor
Todas as bênçãos de ti nos vem
E todo o povo te diz amém

Louvado seja as criaturas
Primeiro sol lá nas alturas
Clareia o dia, grande esplendor
Radiante imagem de ti, Senhor.

Louvado sejas, pela irmã lua
No céu criaste, é obra tua
Pelas estrelas, claras e belas
Tua és a fonte do brilho delas.

Louvado sejas, pelo irmão vento
E pelas nuvens, o ar e o tempo
E pela chuva que cai no chão
Nos dá sustento, Deus da criação.

Louvado sejas, meu Bom Senhor
Pela irmã água e seu valor
Preciosa e casta, humilde e boa
Se corre, um canto a ti entoa.

Louvado sejas, ó meu Senhor
Pelo irmão fogo e seu calor
Clareia a noite, robusto e forte
Belo e alegre, bendita sorte.

Sejas louvado, pela irmã terra
Mãe que sustenta e nos governa
Produz os frutos, nos dá o pão
Com flores e ervas sorri o chão.

20. CANTO DOS MÁRTIRES DA TERRA

Zé Vicente

Venham todos, cantemos um canto
que nasce da terra.
Canto novo de paz e esperança
em tempo de guerra.
Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos:
Tomar terra, ter lucro matando,
são estes seus planos.

Lavradores, Raimundo, José,
Margarida, Nativo,
Assumir sua luta,
seu sonho por nós é preciso.
Haveremos de honrar todo
aquele que caiu lutando contra os muros e cercas da morte,
Jamais recuando.

Eis o tempo de graça,
eis o dia da libertação.
De cabeças erguidas,
de braços unidos, irmãos.

Haveremos de ver qualquer
dia chegando a vitória,'
o povo nas ruas fazendo
história, crianças sorrindo
em toda a nação.

Companheiros, no chão dessa
Pátria é grande a peleja,
no altar da Igreja
seu sangue bem vivo lateja.
Sobre a mesa de cada família
há frutos marcados
e há flores vermelhas
gritando por sobre os roçados.

O Senhor, Deus da vida,
escute esse nosso cantar,
pois contigo o povo oprimido
há de sempre contar.
Para além da injúria
e da morte conduz nossa gente,
e seu Reino triunfe
na terra deste continente.

21. FORÇA DE PAZ

O pão sofrido da terra
na mesa da refeição
O pão partido na mesa
se torna certeza
e se faz comunhão.

O corpo do meu Senhor,
É força viva de paz. (bis)

Vinho da festa e alegria
é vida no coração.
Vinho bebido na luta
se torna conduta de libertação.

O sangue do meu Senhor
é força viva de paz. (bis)

Palavra vinda do Reino, na boca de
cada irmão.
Palavra que fortalece anima e escla-
rece a nossa união.

Palavra do meu Senhor é força viva
de paz. (bis)

Flores dos jardins, dos campos
sorriso exposto no altar.
Flores molhadas no pranto de quem
deu a vida,
par vida mudar.

A vida de quem tombou é força viva
de paz. (bis)

Água trazida da fonte matando a sede
que mata.
Água da chuva no chão, traz vida e
traz pão
pra gente e pra mata.
Água da vida Jesus, é força viva de
paz. (bis)

22. JESUS CRISTO ESPE-RANÇA PARA O MUNDO

Venha Teu Reino, Senhor!
A festa da vida recria!
A nossa espera e ardor,
transforma em plena alegria
aiê, eiá, aiê, aê, aê (bis)•

Um pouco além do presente,
alegre o futuro anuncia.

A fuga das sombras da noite,
a luz de um novo dia.

Botão de esperança se abre,
prenúncio da flor que se faz.
Promessa da tua presença
que vida abundante nos traz.

Saudade da terra sem males.
Do éden de plumas e flores.
Da paz e justiça irmanadas,
num mundo sem ódio nem dores.

Saudade de um mundo sem guerras,
anelos de paz e inocência.
De corpos e mãos que se encontram,
Sem armas, sem mortes, violência.

Saudades de um mundo sem donos,
ausência de fortes e fracos.
Derrota de todo o sistema,
que cria palácios, barracos.

Já temos preciosa semente,
penhor do teu Reino, agora.
Futuro ilumina o presente,
Tu vens e virás sem demora.

23. OFERTÓRIO DO POVO

Quem disse que não somos nada,
que não temos nada para oferecer?
repare nossas mãos abertas
trazendo as ofertas do nosso viver (bis)

A fé do homem nordestino, que bus-
ca um destino, um pedaço de chão.
A luta do povo oprimido, que abre ca-
minho, transforma a nação.

O, ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

Retalhos de nossa história, bonitas
vitórias que meu povo tem: Palmares,
Calderão, Canudos, são lutas de on-
tem e de hoje também.
O, ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

Aqui trazemos a semente, sangue des-
ta gente que fecunda o chão.
Do gringo e tantos lavradores, santo
e operários em libertação.
O, ô, ô, ô, recebe, Senhor!(bis)

Coragem de quem dá a vida, seja ofe-
recida neste vinho e pão. A força que
destrói a morte e muda a nossa sorte.
É ressurreição!
O, ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

24. O TEU POVO, SENHOR

O teu povo, Senhor, está sofrendo,
caminhando de um lado para o outro.
Uma vida mais justa está querendo
pois senão vai migrar até estar morto.

Animados pela fé e bem certos da vi-
tória. Vamos fincar nosso pé e fazer a
nossa história. E fazer a nossa histó-
ria animados pela fé.

Desse jeito que a coisa está andando
o sistema escraviza e nos domina.
Ele é o mal que está nos desviando
da verdade que Cristo hoje ensina.

A estrutura da nossa sociedade
força o povo para a migração.

Os da roça vão para a cidade,
sempre em busca de melhor situação.

É verdade que nós neste mundo
somos sempre um povo a caminho
E Deus nunca se afasta um segundo,
acompanha e ajuda com carinho.

25. A VIDA DE VIAJANTE

Minha vida é andar por este país
prá ver se um dia descanso feliz.
Guardando as recordações das terras
onde passei, andando pelos sertões e
dos amigos que lá deixei.

Chuva, sol, poeira e carvão,
Longe de casa, sigo o roteiro,
Mais uma estação.
Laiá, Laiá, Laiá, Laiá
E a saudade no coração,
auê, auê, auê, auê,
auê, auê, auê, auê.

Mar e terra, inverno e verão,
mostro o sorriso, mostro alegria,
mas eu mesmo não, laiá, laiá
E a alegria no coração.

26. A ÁGUA

Aqui chegando Senhor,
que poderemos te dar?
Um simples coração e uma vontade
de cantar.
Recebe o nosso louvor
e tua paz vem nos dar.

A tua graça, Senhor,
melhor que a vida será,
e o teu amor em nós será manancial
de água boa a jorrar
par nossa sede estancar.

27. CALIX BENTO

O Deus salve o oratório (2x), onde Deus fez a morada, oiá meu Deus, onde Deus fez a morada, oiá.

Onde mora o Cálix Bento (2x) e a hóstia consagrada, oiá meu Deus, e a hóstia consagrada, oiá.

De Jessé nasceu a vara (2x) da vara nasceu a flor, oiá meu Deus, da vara nasceu a flor, oiá.

E da flor nasceu Maria (2x) e de Maria o Salvador, oiá meu Deus, e de Maria o Salvador, oiá.

28. PAI NOSSO DOS MÁRTIRES

Cirineu Kuhn

Pai Nosso, dos pobres marginalizados.
Pai Nosso, dos mártires dos
torturados!

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida.
Teu nome é glorificado quando a justiça é nossa medida.
Teu Reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão.
Maldita toda a violência, que devora a vida pela repressão. O,ô, ô,ô...

Queremos fazer tua vontade, és o verdadeiro Deus libertador. Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor.
Pedimo-te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões. O pão que traz a humanidade que constrói o homem em vez de canhões.

Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da morte. Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte!
Protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevalecidos. Pai Nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos!

29. TERRA DA LIBERTAÇÃO

Manelão

Da terra tão seca já brota uma flor,
afagando prantos e gritos de dor.
Correntes se quebram, as cercas tombando: uma nova era da história brotando.

Dentro da noite escura
na terra dura do povo meu,
nasce uma luz radiante
no peito errante: já amanheceu!

Mãos se entrelaçam na luta por pão,
repartindo a terra da libertação.
Regada com sangue, com prantos de dor: silêncios se quebram, num grito de amor.

30. GUARANIS

Gildásio Mendes

Ah! quero ouvir a serenata
ver crescer as nossas matas e tocar um violão.
Ah! meu amigo vem cantar pois o dia vai raiar e morar nesta canção.

Ah! que saudades do poeta, do artista, do profeta que o tempo eternizou.
Ah! como eu falei de
flores liberdade, beija-flores que meu coração sonhou.

Ah! ver crianças pelas praças
paz e pipa, pão de graça como cheiro de hortela. Ah! água pura ali na fonte e a gente olhar os montes sem ter medo do amanhã.

Ah! o meu lindo continente que fez o sangue a semente para ver o sol nascer. Ah! nossas matas tão bonitas, verdes mares, canto a vida quando o dia amanhecer.

Ah! quanta luta na fronteira, tanta dor na cordilheira que o condor não voou. Ah! dança e terra guaranis de uma raça tão feliz que o homem dizimou.

Ah! vou nos passos de um menino, no meu coração latino, a esperança tem lugar.
Ah! quando bate a saudade, abre as asas liberdade que não para de cantar.

31. MARIA, MARIA

Maria, Maria é um dom, uma certa magia, uma força que nos alerta. Uma mulher que merece viver e amar como outra qualquer do planeta.

Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor, é a dose mais forte, lenta, de uma gente que ri, quando deve chorar e não vive apenas agüenta.

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter sonho sempre.
Quem traz no corpo essa marca, Maria, Maria mistura a dor e alegria.

Mas é preciso ter manha, é preciso ter raça, é preciso ter sonho sempre.
Quem traz no corpo essa marca, possui a estranha mania de ter fé na vida.

32. BEIJA FLOR

Não se admire se um dia
um beija flor invadir
a porta da sua casa lhe der um beijo
e partir./ Fui eu que lhe mandei um beijo
que é par matar meu desejo
faz tempo que eu não te vejo
Ai que saudade de ocê.

E se quiser recordar
escreva uma carta par mim
bote logo no correio
com frases dizendo assim
faz tempo que não te vejo
quero matar meu desejo
te mando um monte de beijo
Ai que saudade sem fim.

E se quiser recordar
aquele nosso namoro
Quando eu ia viajar
você caía no choro
e eu chorando pela estrada
mas, e que eu posso fazer ?
trabalhar é minha sina
Eu gosto mesmo é de ocê !

33. NEGRO NAGÔ

Eu vou tocar minha viola
eu sou um negro cantador
o negro canta, deita e rola
lá na senzala do senhor.
dança aí negro nagô (4x)

Tem que acabar com essa história
de negro ser inferior
o negro é gente e quer escola
quer dançar samba e ser doutor.

O negro mora em palafita
não é culpa dele, não senhor
a culpa é da abolição
que veio e não o libertou

Vou botá fogo no engenho
aonde o negro apanhou
o negro é gente como outro
Quer ter carinho e quer amor.

34. O QUE É, O QUE É

Gonzaguinha

Eu fico com a pureza da resposta das crianças: é a vida; é bonita, e é bonita!
Viver e não ter a vergonha de ser feliz; cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz (Ai, meu Deus!)
Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será. Mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita, é bonita!

E a vida, e a vida o que é?
Diga lá , meu irmão/ Ela é a batida de um coração; ela é uma doce ilusão,
ê, ô;
Mas e a vida, ela é maravilhosa ou é sofrimento?
Ela é alegria ou lamento? O que é, o que é, meu irmão?

Há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo;
é uma gota, é um tempo que não dá um segundo.
Há quem fale que é um divino mistério profundo;
é o sopro do Criador numa atitude repleta de amor;
você diz que é luta e prazer. Ele diz que a vida é viver.
Ela diz que o melhor é morrer, pois amada não é;
e o verbo é sofrer.
Eu só sei que confio na moça e na moça eu ponho a força da fé.
Somos nós que fazemos a vida,
como der, ou puder ou quiser....

Sempre desejada, por mais que esteja errada.
Ninguém quer a morte, só saúde e sorte.
E a pergunta roda, e a cabeça agita.
Eu fico com a pureza da resposta das crianças.
É a vida, é bonita e é bonita.

35. NAS LONJURAS DESTA TERRA

Nas lonjuras desta terra
Vi cantos de roda e rua/ Vi contra dança e congado/ Vi coisas de cabular

EU VI FOLIA DE REIS/ EU VI SABIÁ CANTAR (3X).

Eu vi Rosa no sertão, gravatá, mandacaru/ Vi boi berrar na caatinga/ Eu vi
vaqueiro aboiar.

Por este sertão mineiro/ Vi pão de queijo caseiro/ Arroz com feijão tropeiro/ e uma broa de fubá.

Vi Semana Santa e reza/ Menina vi Diamantina/ Eu vi Rosa na janela/ Vi Olímpia eu vi Sinhá.

Vi Chica da Silva eu vi/ Vi Chico Rei lá no morro/ Rebelião par viver/ Vi liberdade brilhar (bis).

36. CANTO DAS TRÊS RAÇAS

Ninguém ouviu
um soluçar de dor
no canto do Brasil
um lamento triste
sempre ecoou

desde que o índio guerreiro
foi pro cativeiro
e de lá cantou

Negro entoou
um canto de revolta pelos ares
no Quilombo dos Palmares
onde se refugiou
Fora a luta dos Inconfidentes
pela quebra das correntes
nada adiantou...

E de guerra em paz
de paz em guerra,
todo o povo desta terra
quando pode cantar,
canta de dor.
ô,ô,ô,ô....

E ecoa noite e dia,
é ensurdecedor
Ai, mas que agonia
o canto do trabalhador•
esse canto que devia
ser um canto de alegria
soa apenas como um soluçar de dor.
ô,ô,ô,ô,...

37. ORDEM E PROGRESSO

Zé Pinto

Esse é o nosso país,
essa é a nossa bandeira.
É por amor a essa pátria Brasil
que a gente segue em fileira. (bis)

Queremos mais felicidade
no céu desse olhar cor de anil
No verde, esperança sem fogo,
bandeira que o povo assumiu. (bis)

Amarelo, seus campos floridos,
as faces agora rosadas.
Se o branco da paz se irradia,
vitória das mãos calejadas. (bis)

Refrão....

Queremos que abrace esta terra,
por ela quem sente paixão.
Quem põe com carinho a semente,
par alimentar a nação (bis)

A ordem é ninguém passar fome,
progresso é o povo feliz,
A Reforma Agrária é a volta
do agricultor à raiz. (bis)

38. PAINEL Nº 2

Rubinho do Vale

Será que eu não vou realizar meu ideal
conhecer de norte a sul
este país tropical
abençoado por Coimbra
navegante de Cabral.
Este país cresceu demais
virou o rei do carnaval.

Quem aqui chega de fora
deita e rola neste chão
Tem a faca, queijo e mais
o beijo da dominação,
nosso povo chora e grita
êta distribuição,
muita terra, tanta planta,
muito trigo e pouco pão.

Voa, voa borboleta, este espaço é par voar
Voa e leva este canto par quem quiser escutar.

Calça e camisa nova
já saiu do pensamento, lamento
mas o alimento tá comendo o vencimento
Inda chega atrasado meu pequeno pagamento
Peço par vender fiado o vento leva o argumento.

Minha casa não tem luxo,
todo o mundo economiza.
Minha mesa é o chão
sobremesa é saliva.
Meu almoço é minha janta,
guardanapo é camisa
e meu corpo é passeio
onde todo mundo pisa.

Voa, voa borboleta, este espaço é par voar
Voa e leva este canto par quem quiser escutar. (bis)

Dê carona pro turista
lá na beira do asfalto
mas não leva susto amigo
pode ser mais um assalto.
Marginal virou artista,
banco agora virou palco
a fome que o povo sente
a culpa é do preço alto.

Voa, voa borboleta, este espaço é par voar
Voa e leva este canto par quem quiser escutar. (bis)

39. ASSIM JA NINGUÉM CHORA MAIS

Zé Pinto

Sabemos que o capitalismo
diz não ser preciso
Ter Reforma Agrária
Seu Projeto traz miséria
Milhões de sem-terra jogados na estrada

Com medo de ir pra cidade
Enfrentar favela, fome e desemprego
Saída nessa situação
É segurar as mãos
De outros companheiros

Refrão:
E assim já ninguém chora mais
Ninguém tira o pão de ninguém
o chão onde pisava o boi
é feijão e arroz, capim não convém

Compadre junte ao movimento
convide a comadre
e a criançada
porque a terra só pertence
a quem traz nas mãos
os calos da enxada

Se somos contra o latifúndio
de mãe natureza
somos aliados
e viva a vitória no chão
sem a concentração
dos latifundiários

Refrão

Seguimos ocupando terra
derrubando cercas
conquistando chão
que chore o latifundiário
prá sorrir os filhos
de quem colhe o pão

E a luta por Reforma Agrária
a gente até para
se tiver enfim
coragem
a burguesia agrária
de ensinar seus filhos
a comer capim.

40. ANUNCIAÇÃO

Alceu Valença

Na bruma leve das paixões que vem de dentro. Tu vens chegando prá brincar no meu quintal.
No meu cavalo, peito nu, cabelo ao vento. E o sol quarando nossas roupas no varal.

Tu vens, tu vens
Eu já escuto teus sinais

A voz do anjo sussurrou no meu ouvido
Eu não duvido, já escuto teus sinais. Que tu virias numa manhã de domingo.
Eu te anuncio nos sinos das catedrais.

41. CHEGANÇA

Antonio Nóbrega e Wilson Freire

Sou Pataxó, sou Xavante e Cariri, Ianomami, sou Tupi, Guarani, sou Carajá.
Sou Pancaruru, Carijó, Tupinajé, Potiguar, sou Caeté, Ful-ni-ô, Tupinambá.
(bis)

Depois que os mares dividiram os continentes, quis ver terras diferentes.
Eu pensei: "vou procurar...
um mundo novo, lá depois do horizonte, levo a rede balançante
pra no sol me espreguiçar".

Eu atraquei num porto muito seguro, céu azul, paz e ar puro....
Botei as pernas pro ar.
Logo sonhei que estava no paraíso, onde nem era preciso
dormir para se sonhar.

Mas de repente me acordei com a surpresa: uma esquadra portuguesa veio na praia atracar.
Da Grande-nau, um branco de barba escura, vestindo uma armadura me apontou pra me pegar.

E assustado dei um pulo lá da rede, pressenti a fome, a sede, eu pensei: "vão me acabar".
Me levantei de borduna já na mão. Ai, senti no coração,
o Brasil vai começar.

42. OLODUMARÉ

Antonio Nóbrega e Wilson Freire

Vou-me embora dessa terra...
- Olodumaré...
Para outra terra eu vou...
- Olodumaré...
Sei que aqui eu sou querido...
- Olodumaré...
Mas não sei se lá eu sou...
- Olodumaré...
O que eu tenho par levar...
- Olodumaré...
É a saudade desse chão...
- Olodumaré...
Minha força, meu batuque...
- Olodumaré...
Heranças da minha Nação...
- Olodumaré...

43. CIDADÃO

Lúcio Barbosa

Tá vendo aquele edifício moço ?
ajudei a levantar./ Foi um tempo de aflição
era quatro condução. / Duas par ir, duas par voltar./ Hoje depois dele pronto,
oio par cima e fico tonto, mas me chega
um cidadão./ E me diz disconfiado
Tu taí admirado ou tá querendo roubar ?

Meu domingo tá perdido
vou par casa entristecido
dá vontade de beber.
E pra aumentar meu tédio
eu não posso oiá pro prédio
que eu ajudei a fazer.
Tá vendo aquele colégio moço ?
eu também trabalhei lá.
Lá eu quase me arrebento
fiz a massa, pus cimento,
ajudei a rebocar./ Minha fia
inocente, vem prá mim
toda contente: pai vou me matricular.
Mas me diz um cidadão: criança de pé no chão aqui não pode estudar.
Esta dor doeu mais forte, porque é que eu deixei o norte, eu me pus a me dizer. Lá a seca castigava, mas o pouco
que eu plantava, tinha direito a comer.

44. ADMIRÁVEL GADO NOVO

Vocês que fazem parte desta massa
que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
e dar muito mais do que receber
e ter que demonstrar sua coragem
à margem do possa parecer
e ver que toda esta engrenagem
já sente a ferrugem lhe comer

refrão: Eh, oh, vida de gado
povo marcado e, povo feliz

Lá fora faz um tempo confortável
a vigilância cuida do normal
os automóveis ouvem a notícia
os homens a publicam no jornal
E correm através da madrugada
a única velhice que chegou
demoram-se na beira da estrada
e passam a contar o que sobrou

O povo foge da ignorância
apesar de viver tão perto dela
E sonham com melhores tempos idos
contemplam essa vida numa cela
Esperam nova possibilidade
de verem esse mundo se acabar
A arca de Noé, o dirigível
não voam, nem se pode flutuar (bis)

45. CIO DA TERRA

Milton Nascimento e Chico Buarque

Debulhar o trigo, recolher cada bago do trigo
forjar do trigo o milagre do pão e se fartar de pão.
Decepar a cana, recolher a garapa da cana,
roubar da cana a doçura do mel,
se lambuzar de mel.
Afagar a terra, conhecer os desejos da terra,
cio da terra, propícia estação e fecundar o chão.

46. CORAÇÃO CIVIL

Milton Nascimento

Quero a utopia, quero tudo e mais
quero a felicidade nos olhos de um pai
querô a alegria, muita gente feliz
quero que a justiça reine em meu país

Quero a liberdade, quero vinho e pão
quero ser amizade, quero amor, prazer
quero nossa cidade sempre ensolarada
os meninos e o povo no poder eu quero ver

São José da Costa Rica, coração civil
me inspire no meu sonho de amor Brasil
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real
vou sonhar coisas boas que o homem faz
E esperar pelos frutos no quintal

Sem polícia, nem a malícia
sem feitiço, cadê poder?
Viva a preguiça, viva a malícia
que só a gente é que sabe ter
Assim vivendo a minha utopia
eu vou levando a vida
Eu vou viver bem melhor
doido pra ver o meu sonho teimoso
um dia se realizar.

47. OS MENINOS EM VOLTA DA FOGUEIRA

Os meninos em volta da fogueira
vão aprender coisas de sonho e de verdade
vão perceber como se ganha uma bandeira
e vão saber o que custou a liberdade

Palavras são palavras, não são trovas
palavras desse tempo sempre novo
lá os meninos aprenderam coisas novas
e até já dizem que as estrelas são do povo (bis)

Já que os homens permanecem lá no alto
com suas contas engraçadas de somar
não se aproximam das favelas nem dos campos
e tem medo de tudo que é popular

Mas os meninos desse continente novo
Hão de saber fazer história e ensinar (bis)

48. MAMA ÁFRICA

Chico César

Mama África, a minha mãe
é mãe solteira
e tem de fazer mamadeira todo dia
além de trabalhar como empacotadeira
nas casas Bahia

Mama África tem tanto o que fazer
além de cuidá neném
além de fazê neguim
filhinho tem que entender
mama África vai e vem
mas não se afasta de você

Quando mama sai de casa
seus filhos se oloduzam
rola o maior jazz
mama tem calo nos pés
mama precisa de paz
mama não quer brincar mais
filhinho dá um tempo
é tanto contra-tempo
no ritmo de vida de mama
Deve ser legal sê negão (do) Senegal...(bis)

49. SACO DE BOLACHA

Olha o saco de bolacha - quem vai querer?
Tenho doce e cocada
que é pra vender
E na próxima parada eu vou descer
Tô fugindo dos "home"
porque tenho fome, preciso viver!

Na Vila Carrão já vendi sabão,
já vendi barbante,
Em São Miguel, já vendi pastel
e vendi bastante.
Eu já vendi amendoim na estação do Itaim
mas não deu pra livrar.
De vagão em vagão vou levando
o limão, olha! quem quer comprar?
No Tatuapé, já vendi café
na estação do metrô.
Na Vila Matilde, já vendi cabide'
com o meu avô.
Eu já vendi pipoca no alto da Mooca
e não deu pra ganhar.
Na Vila Maria, tudo o que eu vendia,
botei prá gastar.
Por esse Brasil, quem foi que não viu
menina explorada?
E nessa cidade, é uma verdade,
eu não tenho nada.
Eu já fiz de tudo, pra ver se mudo
a minha situação.
Se não der pra mudar,
Se o "plano" quebrar, fica feia a nação.

50. ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do Céu, ai.
Porque tamanha judiação.

Que braseiro que fornalha.
Nem um pé de plantação.
Por falta d'água perdi meu gado.
Morreu de sede meu alasão.

Até mesmo a asa branca.
Bateu asas do sertão.
Então eu disse: adeus Rosinha.
Guarda contigo meu coração.

Hoje longe muitas léguas.
Numa triste solidão.
Espero a chuva cair de novo.
Prá eu voltar pro meu sertão.

Quando o verde dos teus olhos.
Se espalhar na plantação.
Eu te asseguro, não chores não, viu.
Que eu voltarei viu, pro meu sertão.

51. A DE O (ESTAMOS CHEGANDO)

Estamos chegando do fundo da terra
Estamos chegando do ventre da noite,
Da carne do açoite nós somos,
Viemos lembrar.

Estamos chegando da morte dos mares,
Estamos chegando dos turvos porões,
Herdeiros dos banzos nós somos,
Viemos chorar.

Estamos chegando dos pretos rosários
Estamos chegando dos nossos terreiros,
dos santos malditos nós somos.
Viemos rezar.

Estamos chegando do chão da oficina,
Estamos chegando do som e das formas,
Da arte negada que somos.
Viemos criar.

Estamos chegando do fundo do medo,
Estamos chegando das surdas correntes,
Um longo lamento nós somos,
Viemos louvar.

Estamos chegando dos ricos fogões
Estamos chegando dos pobres bordéis,
Da carne vendida nós somos,
Viemos amar.

Estamos chegando das velhas senzalas,
Estamos chegando das novas favelas,
Das margens do mundo nós somos,
Viemos dançar.

Estamos chegando dos trens dos subúrbios,
Estamos chegando nos loucos pingentes,
Com a vida entre os dentes chegamos,
Viemos cantar.

Estamos chegando dos grandes estádios,
Estamos chegando da escola de samba,
Sambando a revolta chegamos,
Viemos gingar.

A de O...

Estamos chegando do ventre das minas,
Estamos chegando dos tristes mocambos,

Dos gritos calados nós somos,
Viemos cobrar.

Estamos chegando na cruz dos engenhos,
Estamos sangrando a cruz do batismo,
Marcados a ferro nós somos,
Viemos gritar.

Estamos chegando do alto dos morros,
Estamos chegando da lei baixada,
Das covas sem nome chegamos,
Viemos clamar.

Estamos chegando do chão dos quilombos,
Estamos chegando do som dos tambores,
Dos novos palmares, nós somos,
Viemos lutar.

52. SOLO LE PIDO A DIOS

León Greco

Sólo le pido a Dios, que el dolor no me sea indiferente, que la reseca muerte no me encuentre
vacío y solo, sin haber hecho lo suficiente.

Sólo le pido a Dios, que el injusto no me sea indiferente, que no me abofeteen la otra mejilla
después que una garra me arraño esta suerte.

Sólo le pido a Dios que la guerra no me sea indiferente. Es um monstro grande y pisa fuerte
toda la pobre inocencia de la gente.

Sólo le pido a Dios que lo injusto no me sea indiferente. Si un traidor puede más que unos
cuantos, que esos cuantos no le olviden fácilmente.

53. TROPEIRO

Você me chamou tropeiro. Eu não sou tropeiro não.
Sou arrieiro da tropa, Marcolino.
O tropeiro é meu patrão.

Cê falou que eu sou ninguém. Valor quem tem é sua vaca.
Palavra da sua boca, Marcolino,
fere e mata feito faca.

Certa vez você falou que eu não sou gente um dia.
Eu prefiro morrer pobre, Marcolino,
que entrar na sua famia.

Cê falou que alisa pobre é na ponta do chicote.
Cê pode até beber meu sangue, Marcolino,
mas não bebe água no meu pote.

Te respeito como gente, mas não tiro o meu chapéu.
Dinheiro manda na terra, Marcolino,
mas não vai mandar no céu..

54. SEM MEDO DE SER MULHER

Zé Pinto

Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer, participando sem medo de ser mulher.
Porque a luta não é só dos companheiros: Participando sem medo de ser mulher.
Pisando firme sem pedir nenhum segredo: Participando sem medo de ser mulher.
Pois sem mulher a luta vai pela metade. Participando sem medo de ser mulher.
Fortalecendo os movimentos populares, Participando sem medo de ser mulher.
Na aliança operária-camponesa. Participando sem medo de ser mulher.
Pois a vitória vai ser nossa com certeza. Participando sem medo de ser mulher.

55. SAUDOSA MALOCA

Se o sinhô num tá lembrado dá licença d'eu contá
Que aqui onde agora está esse edifício alto
era uma casa velha, um palacete assobradado.
Foi aqui, seu moço que eu, Mato Grosso e o Joca
construímo nossa maloca.
Mas um dia, nem eu quero me alembrar
veio os home co'as ferramentas
"O dono mandô derrubá"
Peguemos todas nossas coisas
E fomos pro meio da rua
apreciá a demolição
Que tristeza, que nós sentia.
Cada tauba que caía, doía no coração.
Mato Grosso quis gritá
mas em cima eu falei:
os home tá com a razão,
nós arranja outro lugar
Só se conformemo
quando o Joca falou:
Deus dá o frio conforme o cobertor
E hoje nós pega paia
nas grama do jardim
E pra esquecer nós cantemos assim:

Saudosa maloca, maloca querida
Dim di donde nós passemos
dias feliz de nossas vidas.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

SESC
NOVA
IGUAÇÚ

DUTRA - SENTIDO RIO → SAÍDA 178A

NOVA IGUAÇÚ
V. RANCHO NOVO
RETORNO

INEGA

FORD

VIADUTO

VIADUTO

SAÍDA 178
NOVA IGUAÇÚ

POSTO
DE
GASOLINA
BR

POSTO
DE
GASOLINA
ALE

C.D.H

LOCAL
DO
ENCONTRO

CEMITÉRIO

DUTRA - SENTIDO SÃO PAULO →

TELEFONES P/ CONTATO
WILSON: 9698-6602
EVERALDO: 9203-4231
C.D.H.: 2768-3822

SESC
NOVA IGUAÇU

DUTRA SENTIDO RIO → SAÍDA 178 A

NOVA IGUAÇU
V. RANCHO NOVO
RETORNO

INEGA

FORD

VIADUTO

VIADUTO

SAÍDA 178
NOVA IGUAÇU

DUTRA SENTIDO RIO →

DUTRA - SENTIDO SÃO PAULO →

POSTO DE GASOLINA BR

POSTO DE GASOLINA ALE

C.D.H.
LOCAL DO ENCONTRO
*

ARTICULAÇÃO NACIONAL
DE MOVIMENTOS POPULARES E SINDICAL

N.º 420
DATA 14/08/87
CEDAC

DOCUMENTO DE MONLEVADE

FEVEREIRO/1980

PÁG. 1

DOCUMENTO DE SÃO BERNARDO

JULHO/1980

PÁG. 6

DOCUMENTO DE VITÓRIA

JUNHO/1981

PÁG. 13

DOCUMENTO DE MONLEVADE

PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO SINDICAL

I - INTRODUÇÃO

1 - A Natureza do Encontro de João Monlevade

Esta reunião se fez com a convocação de alguns dirigentes sindicais, não todos. Os que foram chamados aqui, a convite do Sindicato dos Metalúrgicos desta cidade, reuniram-se não pela identificação com determinadas correntes ou partidos políticos; o critério que presidiu a seleção dos convidados foi congregar dirigentes sindicais que tivessem, em comum, a preocupação de definir caminhos para a atuação sindical e a consciência de que o exercício do mandato sindical envolve o compromisso de se colocar a serviço da categoria. Outrossim, participaram - como convidados pessoas vinculadas à luta da classe trabalhadora, através de movimentos como a Pastoral Operária e atividades comunitárias de base.

O que se pretendeu nesse encontro não foi uma réplica ou censura a encontros anteriores: ele teve tão somente uma intenção positiva, resultar em identificação de estratégias, metas e princípios consensualmente aceitos, para alterar qualitativamente as formas de atuação sindical, tendo em vista seu revigoramento buscando a adesão de outros setores atuantes no campo e na cidade.

2 - O Modelo Econômico e suas Formas de Sustentação

Todo um projeto de dominação se implantou meticulosamente no país a partir de 1964, em função dos interesses das empresas multinacionais, garantidos através de: arrocho salarial, barateamento da mão-de-obra pela extinção da estabilidade, obstrução dos instrumentos de luta de classe, repressão permanente, inclusive dentro das fábricas e na zona rural, liberalização da remessa de lucros , criação do FGTS. Para o controle dos Sindicatos não foi necessário o apelo a nenhum jurista de plantão; a legislação sindical que já existia e continua em vigor até hoje, dava ao governo os instrumentos necessários. Buscou-se criar, finalmente, uma sociedade de consumo para os bens e serviços sofisticados que nada tinham a ver com as reais necessidades do povo - afim de permitir o desenvolvimento das multinacionais.

Ora, a criação deste mercado, com capacidade de consumo ajustada à produção industrial em escala, num país basicamente pobre, só era viável a partir da concentração da renda nacional numa pequena faixa da população, com o violento - empobrecimento de uma faixa mais larga.

O repressivo achatamento salarial não foi, pois, consequência de algumas faltas na implantação do modelo econômico; pelo contrário, foi um dado previamente avaliado e calculado, com que se jogou para construí-lo.

Essa pequena faixa da classe média alta, mais a burguesia empresarial nacional, para quem se reservou parcela do bolo das multinacionais, passaram a - constituir, então, a sustentação política do regime. Precisava ele, porém, para manter-se, de reprimir os anseios da larga falxa da população programaticamente excluída do bolo.

A coesão das forças armadas em torno do regime passou a ser assim, essencial à sua sustentação; a heterogeneidade das camadas sociais de que provinham os oficiais, entretanto, poderia ser um dado de desajustamento... com o modelo. Em - função pois, do segmento armado da Nação, foi necessário buscar um suporte ideológico para o regime, o qual resultou numa doutrina de Segurança Nacional. Ao lado disso, - e não deve ser surpresa para ninguém, - grande parte da intelectualidade brasileira, desvinculada da prática social das classes populares, foi facilmente cooptada pelo regime.

De sorte que, com tal nível de sustentação e apoio, o modelo implantado é dificilmente alterável pelas vias a seguir analisadas.

a) por via de transação política - Pelo livre jogo das forças políticas geradas pela burguesia, jamais se conseguirá alterá-lo. Primeiro porque, dentro de uma colocação previamente definida, admite-se oposição ao Governo mas não ao regime; - e o modelo, em função da ideologia dominante, é inerente ao regime. Assim, admite-se na cena política a presença de partidos de oposição, e setores - mais liberais chegam a admitir até mesmo que um partido de oposição conquiste o governo - desde que seja oposição "confiável", - isto é, que não altere o regime.

b) por via de um vanguardismo político desvinculado das bases populares e arvorado em direção dos trabalhadores ou de um espontaneismo que considerasse a fome do povo e agitação estranha à classe, fatores determinantes na conquista de um novo regime social cujo poder esteja efetivamente nas mãos dos trabalhadores do campo e da cidade.

Não se pode aceitar o poder político como um monopólio da classe dominante. O que se quer, em última instância, é construir uma sociedade dirigida - pelos trabalhadores, e voltada para as aspirações de justiça das classes populares. Entretanto, o momento atual exige que este objetivo seja buscado através - de lutas programadas e de campanhas que levem o trabalhador a conquistar sua liberdade, seus direitos e sua esfera de participação na vida política do País.

Na verdade, a mobilização da classe trabalhadora é a única força política capaz de, efetivamente, estabelecer condições de oposição ao próprio regime. Essa mobilização política exige ações táticas e estratégicas que, dentro de determinada conjuntura, não descartam inclusive a atuação na esfera parlamentar, embora se reconheça que, para os trabalhadores da cidade e do campo, ela não é determinante na mudança social.

O movimento sindical detém considerável potencial de organização e mobilização social, capaz de opor-se ao aparato de segurança do poder, em condições de ameaçar a estabilidade de seus detentores e levá-los a dobrarem-se frente às exigências dos trabalhadores do campo e da cidade.

ANÁLISE DA ATUAÇÃO POLÍTICA

Há indiscutíveis elementos inibidores da atuação sindical - interno e externos. Internamente, ela é inibida pelo fato inquestionável de que a maioria dos sindicatos está nas mãos de dirigentes acomodados, pelegos sem quaisquer - vínculos com a categoria. Externamente, inibe-a a legislação repressiva que estreita a margem de atuação dos sindicatos, na medida em que a atuação dos trabalhadores está sob a permanente ameaça de "cassação branca" e de perseguições e represálias patronais de toda ordem.

A atuação sindical é dificultada também, pela atitude por vezes irracional de intolerância e sectarismo de certos setores ligados ao movimento sindical

É inegável no entanto, para a luta dos trabalhadores, a contribuição da oposição sindical quando esta tem origem nas bases das categorias e considere o sindicato o legítimo órgão de representatividade da classe. É indispensável, portanto, a democratização da estrutura interna e a participação da categoria no sindicato, de modo a torná-lo um órgão a serviço de suas bases, evitando atitudes que neguem a sua legitimidade como órgão de representação da categoria.

O quadro é até aqui pessimista - a conclusão deve igualmente ser negativa? Não. E não porque a realidade mostra exemplos de recentes movimentos populares vitoriosos. O que prova que, mesmo na situação atual, mesmo nos estreitos limites da "legalidade formal" vigente, a atuação sindical vem conquistando maior espaço de liberdade popular e forçando, na prática, a "abertura". Ao invés de , creditar os êxitos somente ao magnetismo de lideranças e de debitar os malogros à legislação e ao regime repressivos, será mais construtivo procurar também, na observância ou não a certos princípios e estratégias de atuação a causa das nossas vitórias ou derrotas, bem como em outros fatores conjunturais e na avaliação correta da realidade.

Partindo, pois, destas convicções: 1) há espaços para a atuação sindical e condições de ampliá-los; 2) a atuação sindical pode obter algumas alterações - no modelo econômico de concentração de renda - alinham-se seguir, ordenadamente, os princípios, as metas e as estratégias sugeridas para a atuação sindical.

Propõe-se aqui, um modesto e programático PLANO DE AÇÃO.

PROGRAMA DE AÇÃO

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO SINDICAL

a) buscar a unidade do sindicato mediante o convívio democrático com as oposições.

b) agir sempre em função das necessidades e da vontade das bases e conscientizá-las com relação a seus problemas.

c) jamais vincular o sindicato a partido político, pois choca-se com os princípios da liberdade, da autonomia e da unidade sindicais a sua subordinação a um partido.

d) ampliar e aperfeiçoar, de modo permanente, os laços intersindicais para dar unidade a reivindicações básicas, visando a criação de organismos que promovam a integração dos trabalhadores da cidade e do campo a nível regional e nacional.

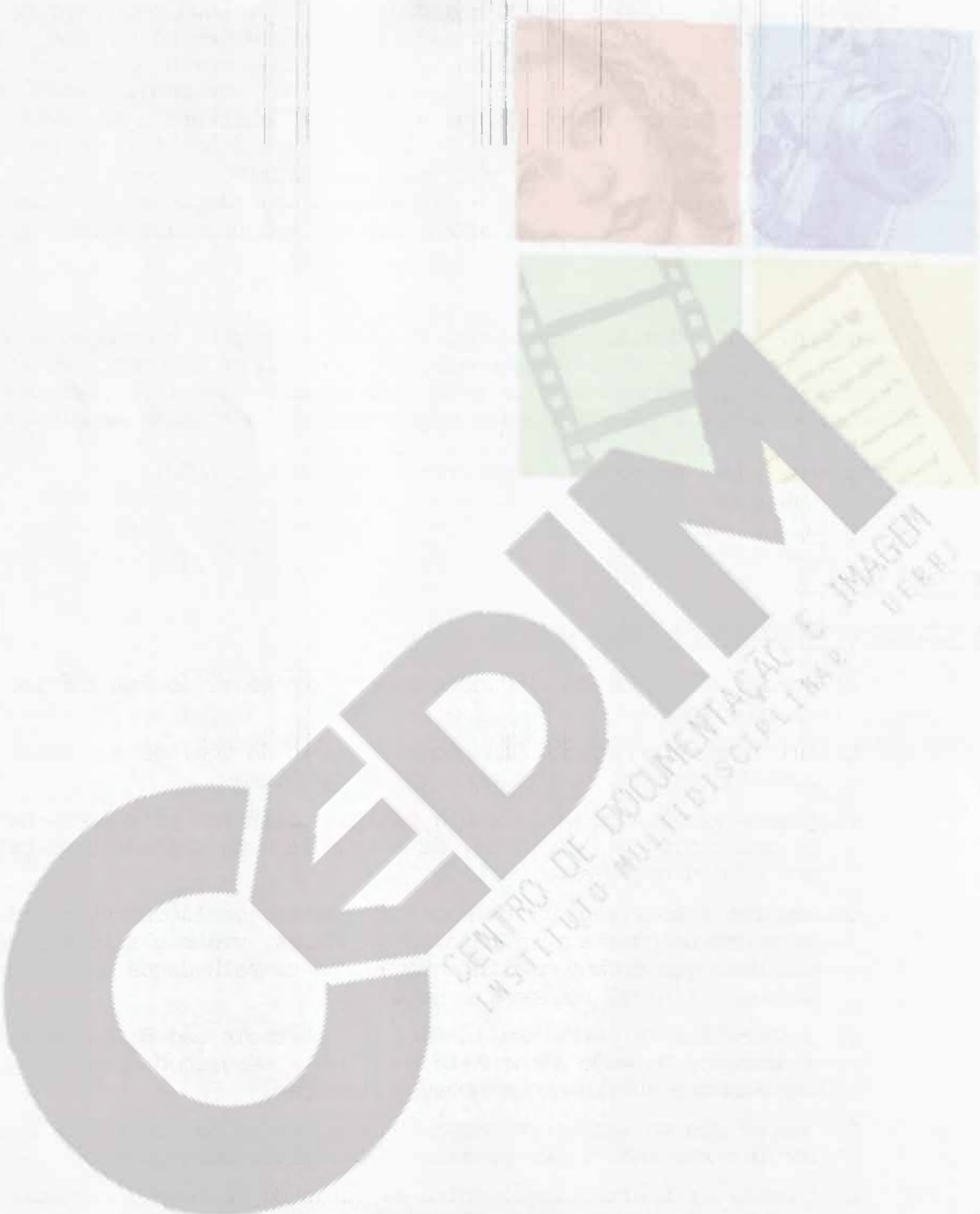
e) democratizar a estrutura interna e a participação da categoria no sindicato, de modo a torná-lo um órgão a serviço de suas bases, estimulando o surgimento e novas lideranças.

f) sempre que se lançar em campanhas por vantagens imediatas, buscar incluir reivindicações políticas de caráter duradouro.

g) incentivar a articulação entre as lutas do movimento sindical com as lutas do movimento popular (bairro, terra, etc...), na cidade e no campo.

METAS

a) arquivamento do anteprojeto da CLT elaborado pelo Governo.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UERJ

b) fim da CLT e elaboração de um Código de Trabalho que preveja:

b.1. Contrato Coletivo de Trabalho em substituição ao Contrato Individual de Trabalho

b.2. Liberdade e autonomia sindicais de acordo com a Convenção 87 da CLT, preservado o princípio da unidade sindical.

b.3. Estabilidade no emprego, a partir do contrato de trabalho.

c) derrogação da legislação reguladora da greve e emenda constitucional que permita seu pleno exercício, sem lei ordinária que a regula.

Obtidas as alterações acima, implanta-se a filosofia de que no campo trabalhista, a negociação direta será a fonte primeira - das normas reguladoras do trabalho, excluindo-se a presença do Estado, através do Executivo nas relações Capital X Trabalho.

d) participação efetiva nas empresas com a eleição de representação por trabalhadores, visando se ter acesso, analisar e discutir todas as medidas empresariais, criando formas de controle das condições de trabalho, das dispensas, da disciplina e de todos os assuntos que lhes interessa diretamente.

e) participação nos lucros da empresa segundo critérios a serem estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho.

f) busca de um organismo nacional de coordenação das atividades sindicais, criado a partir das bases, o qual representará os sindicatos em seu relacionamento com organismos internacionais.

g) extensão do voto direto a todas as instâncias da representação - sindical, com direitos iguais das partes concorrentes no processo eleitoral.

3 - Estratégias

Os sindicatos que julgarem conveniente a identificação com os princípios e metas aqui apresentadas, buscarão desenvolver de imediato:

a) permanente trabalho de mobilização e conscientização das bases, mesmo quando não esteja prevista qualquer campanha.

b) observação minuciosa entre os membros da categoria, detectando - possíveis vocações para lideranças, no sentido de estimulá-las e treiná-las, a fim de renovar e ampliar as lideranças sindicais. Seria recomendável que os sindicatos instituíssem, em caráter permanente, treinamento de lideranças sindicais.

c) idêntico trabalho de observação junto a quadros de sindicatos não identificados com esses propósitos, a fim de, localizadas lideranças afinadas com esses objetivos, assessorá-las na luta pela conquista do seu sindicato, com o consequente afastamento de direções pelegas.

d) no momento oportuno - depois que avaliações objetivas tiverem concluído pela viabilidade prática - decretar a greve de solidariedade, sempre de duração simbólica (um dia, uma hora), tendo em vista a defesa dos interesses dos trabalhadores.

e) organizar diversas formas de luta, no sentido de se obter ampliação dos direitos do trabalhador da cidade e do campo, inclusive - pressionando o Poder Legislativo.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

f) institucionalizar mecanismos de consulta, de troca de experiências, de análise e de planejamento da atuação sindical, na forma de seminário, congresso ou encontro de realização periódica e pré-fixada (trimestral, semestral ou anual), o qual seria o embrião de uma futura organização intersindical, que, portanto, começaria a funcionar, na prática, a partir das bases, antes de existir formalmente.

g) criar mecanismos que possibilitem a formação do Fundo de Greve e de recursos necessários às lutas da categoria, sem interferência do controle do Estado.

h) buscar e apoiar assessorias qualificadas que, a exemplo do DIEESE e a serviço do sindicato, ajudem a classe em suas lutas e metas, especialmente por ocasião das negociações coletivas.

FINALIZANDO:

Os participantes do Encontro de João Monlevade, dirigentes sindicais, líderes operários e militantes do movimento popular - comprometem-se a encaminhar essas proposições às bases, a fim de que sejam discutidas. Todavia, reconhecem nessas proposições, pontos fundamentais que asseguram a sua unidade de ação na atual conjuntura e norteiam os seus passos futuros na luta. Propõem-se, desde já, multiplicar os encontros como este, a fim de articular o movimento popular engajado na busca da libertação integral do povo brasileiro.

João Monlevade, 09 de fevereiro de 1980.

- SINDIPETRO - Cubatão
- SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SANTOS
- PASTORAL OPERÁRIA DE JOÃO MONLEVADE
- ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS SOCIÓLOGOS
- SINDICATO DOS MÉDICOS DO ESPÍRITO SANTO
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS URBANAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
- METALÚRGICO RIO
- PASTORAL OPERÁRIA DE CAXIAS DO SUL
- SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE MINAS GERAIS
- SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS CAETE
- SINDICATO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DE MINAS GERAIS
- ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO DISTRITO FEDERAL
- PRESIDENTE ELEITO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PORTO ALEGRE (cuja diretoria, com mandato a findar-se em outubro de 1981, está no momento afastada da direção do sindicato)
- S.T.M. - J.M.
- SINDICATO SECURITÁRIOS DE PERNAMBUCO
- SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO BERNARDO E DIADEMA
- SINDICATO EMPREGADOS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS SP
- SINDICATO BANCÁRIOS BELO HORIZONTE
- SINDICATO TRABALHADORES METALÚRGICOS JOÃO MONLEVADE
- UNIÃO DOS TRABALHADORES DO ENSINO DE MINAS GERAIS
- TRABALHO DE PASTORAL POPULAR JOÃO MONLEVADE
- MEMBRO DA PASTORAL OPERÁRIA DA DIOCESE DE SANTO ANDRÉ (SP). E ASSESSOR DE COMUNIDADES DE BASE
- ASSESSOR JURÍDICO DOS METALÚRGICOS JOÃO MONLEVADE
- ADELAR D. DAVID
- ANTONIO DE FARIA LOPES
- JOAQUIM ARNALDO
- AGOSTINHO PRETTO
- ANIZIO B. DE OLIVEIRA

II? ENCONTRO NACIONAL ENTRE
DIRIGENTES SINDICAIS E MILITANTES DO MOVIMENTO POPULAR

TABOÃO DA SERRA, 4 a 6 de JULHO DE 1980

INTRODUÇÃO

Dirigentes sindicais e militantes do movimento popular brasileiro, reunidos em Taboão da Serra, SP, nos dia 4, 5 e 6 de julho de 1980, discutiram , elaboraram e aprovaram os textos aqui reunidos.

Este encontro realizou-se em continuidade ao de João Monlevade, MG ocorridos nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro deste ano, do qual saiu o texto "Proposições para o Fortalecimento da Atuação Sindical", mais conhecido como Documento de Monlevade. Naquela ocasião, marcou-se a data deste encontro, a ser realizado em São Bernardo do Campo, SP, sob responsabilidade dos companheiros do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema.

Devido às consequências da recente greve do ABC, não foi possível a reunião em São Bernardo. Entretanto, em homenagem aos metalúrgicos desta cidade, que travaram a mais significativa luta do movimento operário brasileiro, decidiram os participantes deste encontro entitular os textos aqui reunidos de Documento de São Bernardo.

Em João Monlevade, os participantes escolheram alguns companheiros que ficaram encarregados de incentivar a promoção de encontros semelhantes nas diversas regiões do país, propiciando assim a interrelação entre militantes do movimento popular brasileiro. Três companheiros de São Paulo foram indicados para cuidar da realização deste segundo encontro nacional.

Foram temas básicos deste segundo encontro:

- A RELAÇÃO ENTRE PARTIDO POLÍTICO E MOVIMENTO POPULAR
- OS RUMOS DO SINDICALISMO BRASILEIRO, NA CIDADE E NO CAMPO

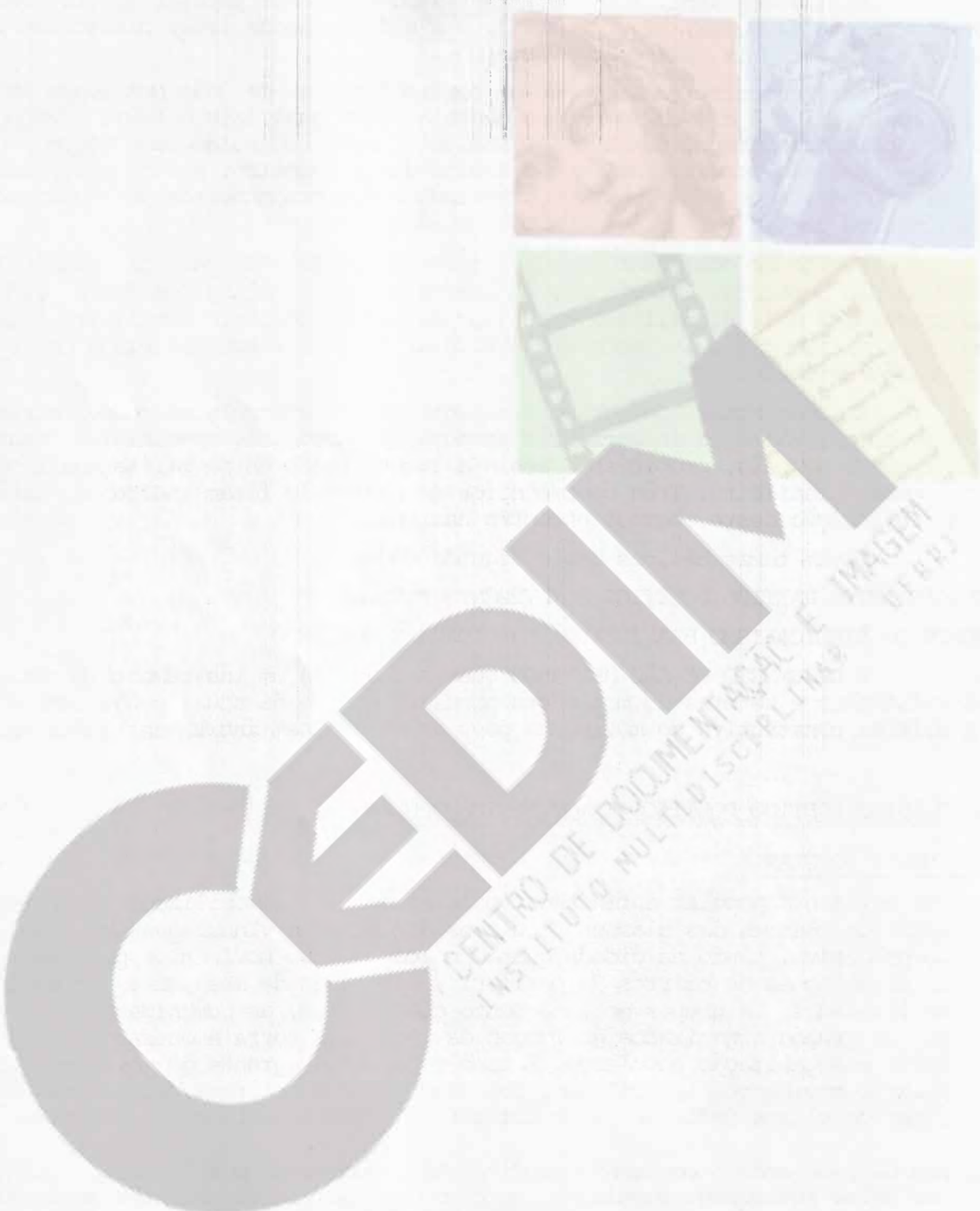
O DOCUMENTO DE SÃO BERNARDO quer ser apenas um instrumento de reflexão dos militantes e setores do movimento popular, dentro da atual conjuntura do país. A crítica construtiva do movimento popular saberá, sem dúvida, enriquecê-lo.

A RELAÇÃO ENTRE PARTIDO POLÍTICO E MOVIMENTO POPULAR

1. O MOVIMENTO POPULAR

1.1. Por movimento popular entendemos todas as formas de mobilização e organização de pessoas das classes populares diretamente vinculadas ao processo produtivo, tanto na cidade quanto no campo. São movimentos populares as associações de bairros da periferia, os clubes de mães, as associações de favelados, os grupos de loteamento clandestino, as comunidades de base, os grupos organizados em função da luta pela terra e outras formas de lutas e organização populares. É também parte integrante do movimento popular o movimento sindical que, pela sua própria natureza, possui um caráter de classe definido pelas categorias profissionais que o integram.

1.2. Nos últimos anos o movimento sindical têm encontrado nos bairros, animados pelos movimentos populares, um campo de apoio e de trabalho decisivo à sua organização e lutas. Ao mesmo tempo, a repressão e o controle direto nos ambientes de trabalho, fazem com que o bairro seja um local de mobilização do próprio movimento sindical. Nesta interrelação, o movimento popular adquire sempre mais um caráter de classe, pois assume como suas lutas dos trabalhadores.
Foi o que se viu recentemente na greve do ABC paulista.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UFRJ

2. A NECESSIDADE DO PARTIDO POLÍTICO

2.1. As lutas reivindicatórias travadas nos últimos anos, pelo movimento popular nos bairros, na zona rural e nos sindicatos, revelam a necessidade de uma canal de representação, mobilização e expressão política. A estrutura social agravada pelo conjuntura do país impõe, às classes populares a necessidade de articularem suas lutas específicas com a luta política entendida, não apenas como atuação parlamentar, mas sobretudo como um fator de organização das classes populares capazes de em busca de sua libertação, transformarem o sistema político-econômico e social que nos domina e criarem seu próprio projeto social alternativo.

2.2. Chamamos de partido político a este canal de expressão, mobilização e representação políticas, capaz de contribuir para a libertação das classes populares. Frequentemente encontramos no movimento popular certos preconceitos quanto a questão do partido político, como "o partido não é necessário", "quem está em partido não deve estar em movimento popular", "partido é para políticos e nós da base nada temos a ver com isso"... Entre as causas deste preconceito situa-se a tradição política das classes dominantes, fomentando a política do clientelismo, dos currais eleitorais, do coronelismo, do populismo e da demagogia em véspera de eleições. Em defesa de seus interesses a ideologia dominante, manipulada pelos partidos políticos com acesso aos instrumentos do poder, incutiu em grande parcela de nosso povo a idéia de que "política é coisa de políticos", entendida como os membros das classes dominantes que "em nome do povo", exercem o poder. Em contrapartida, o povo estava excluído do poder e não deveria preocupar-se com a instância política; bastava votar delegando sua representação aos políticos profissionais burgueses, e tudo mais viria por acréscimo...

Uma causa do preconceito político do movimento popular é a maneira como certos setores, teoricamente identificados com este movimento, procuram "politizá-lo", ou seja, de fora para dentro ou de cima para baixo, como seres dotados de toda ciência política a ser mecanicamente infundida na consciência popular...

2.3. Romper este preconceito é contribuir para que o movimento popular crie os seus próprios instrumentos de luta política, eis um desafio urgente que se apresenta na atual conjuntura brasileira.

3. A EDUCAÇÃO POLÍTICA

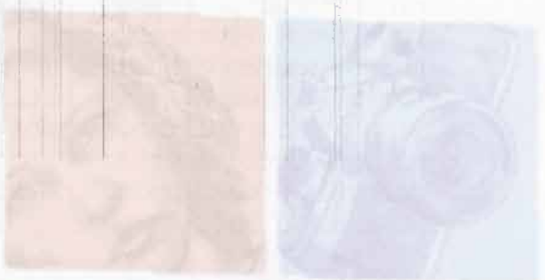
3.1. Faz-se urgente desenvolver junto aos movimentos populares, um intensivo trabalho de educação política que desperte o operário, o trabalhador rural, a dona de casa e demais pessoas do povo, para o direito inalienável à sua condição de cidadão que é o de ativa participação na vida política do país, inclusive na vida partidária.

3.2. Cabe à educação política criar consciência de que este direito é exercido dentro de um processo de engajamento social que, sem ser excludente passa por diferentes etapas, desde a mais simples luta pela água no bairro ou pela defesa da posse da terra até à elaboração de um projeto político alternativo. A atividade partidária não deve ser exclusiva e jamais desvinculada do trabalho de base e da inserção do militante nos movimentos populares.

3.3. Através da educação política, isentá de qualquer proselitismo e de discussões centradas em siglas, o militante encontrará os critérios que lhe permitem equilibrar sua atuação no movimento popular com sua atuação nas esferas do partido.

4. O PARTIDO POLÍTICO

4.1. As classes populares devem ter o seu partido político cujos princípios norteadores tenham suas raízes na prática, inclusive histórica dos movimentos populares, tendo em vista a tomada do poder a serviço da construção de uma sociedade sem opressores e oprimidos.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UERJ

4.2. Caráter do partido político:

- a prática democrática, com ampla participação dos trabalhadores da cidade e do campo e demais pessoas do povo, em cujas mãos deve estar o poder de decisão;
- assumir os interesses populares;
- promover a organização política das classes populares observando e respeitando as prioridades e especificidades regionais;
- instrumento das lutas populares;
- não pretender ser o único instrumento de unificação política das lutas populares e buscar representar, sempre mais as aspirações objetivas da classe trabalhadora;
- não pretender fixar-se somente na luta parlamentar ou dar prioridade a ela.

5. A RELAÇÃO ENTRE PARTIDO POLÍTICO E MOVIMENTOS POPULARES

5.1. O partido político deve respeitar a autonomia dos movimentos populares, sem pretender torná-los meros reflexos de sua atuação ou extensão de suas esferas.

5.2. O partido político não deve atrapalhar o movimento popular nem pretender ser o seu tutor. Antes, o partido político deve fazer ressoar a voz dos movimentos populares, coordenando seu rítmo de atividades com o rítmo próprio dos movimentos populares.

5.3. A luta partidária não deve ser confundida com a luta sindical. Ao pretender unificar as bandeiras de luta levantadas no campo e na cidade, o partido não deve pretender açambarcar os movimentos que encarnam ou hasteiam essas bandeiras.

5.4. Devem os militantes do movimento popular comparar a prática política dos partidos com seus respectivos programas; avaliar se o partido coloca-se a serviço do movimento popular e não vice-versa, se caminha rumo ao poder exercido pelas classes populares, se desenvolve trabalho de educação política nas bases.

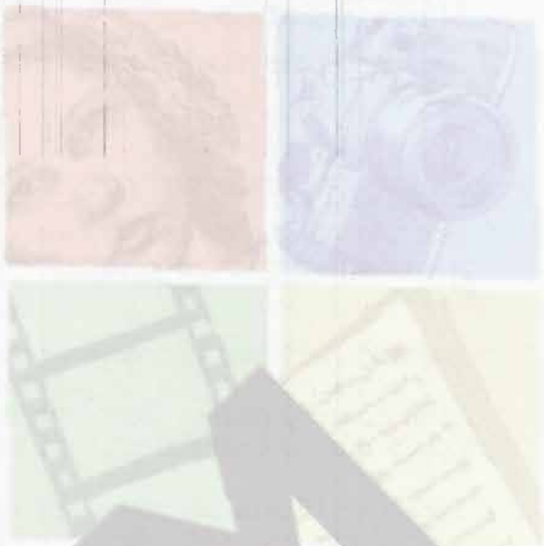
5.5. O partido é um dos instrumentos de luta das classes populares e deve evitar todo o risco de exclusividade absoluta assumindo as decisões de base ainda que elas não estejam em seu programa.

5.6. O partido deve estar presente principalmente no dia-a-dia dos trabalhadores, da cidade e do campo, assegurando a expressão e a consolidação política de seus anseios e esperanças.

RUMOS DO SINDICALISMO BRASILEIRO NA CIDADE E NO CAMPO

Nos últimos anos o movimento sindical, da cidade e do campo, reasume a sua luta tendo em vista a emancipação dos trabalhadores frente ao sistema opressor, marcado pela exploração do trabalho pelo capital. Porém, foi somente no decorrer da recente greve do ABC que se evidenciou a necessidade de interligação dos movimentos populares, pela natureza comum de seus objetivos, embora, por algum tempo caminhassem isoladamente.

Tal conjuntura naturalmente propiciou uma atuação mais abrangente, tendo em vista a necessidade de uma interligação efetiva e dinâmica, tanto dos sindicatos como dos movimentos populares. E ela se faz necessária sobretudo, quando nos deparamos com uma frente formada de patrões e governo - aliança que ficou ainda mais clara nos últimos episódios do ABC e nas demais lutas populares - em decorrência de um objetivo comum. a exploração brutal dos trabalhadores brasileiros.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

A constatação desse quadro mostra, então, que a emancipação do trabalhador se efetivará no momento em que sindicatos e outros movimentos populares avançarem para uma organização sólida e decidida, fixando-se o principal ponto de apoio de suas lutas, num processo constante e permanente.

1. AS NOVAS LIÇÕES DA LUTA SINDICAL

O avanço das lutas e da organização dos trabalhadores, particularmente na região do ABC, defrontou-se com uma falsa abertura política e com a repressão indiscriminada por parte do governo e dos patrões (nacionais e estrangeiros) Colocou, na prática, a necessidade da luta sindical, através do fortalecimento da organização dos trabalhadores nas bases, de um maior entrosamento dos sindicatos (a nível municipal, regional, nacional e internacional) e de maior aproximação destes com os outros movimentos populares.

A atuação por dentro dos sindicatos é que deve encaminhar a luta sindical, numa prática onde as lideranças estejam sempre em sintonia com as bases no sentido de se fazer um trabalho permanente de informação, mobilização e organização da categoria, não se limitando somente aos períodos de campanha salarial.

A direção sindical deve ser um instrumento dos interesses e das decisões tomadas pela sua base mobilizada e organizada. Essa postura é necessária para que as bases não se tornem dependentes das direções e possam, na falta destas, substituí-las sem maiores prejuízos para a luta. Assim, o sindicalismo deve ser praticado em todos os locais possíveis: começando nos locais de trabalho, passando pelas mobilizações de bairro e terminando no sindicato, para se dar uma maior força e unidade na luta.

O Governo está jogando com o paternalismo e o assistencialismo, tanto no campo como na cidade, comprometendo o movimento sindical. O Governo e os patrões criam todo tipo de dificuldade para a formação de entidades livres e independentes. Assim, através da prática da luta reivindicatória, os trabalhadores percebem a íntima ligação que existe entre Governo e Empresa. Percebem também de que lado se encontram certos dirigentes sindicais, que preferem o conforto de seu gabinete a estarem no local de trabalho junto com o trabalhador. Em função desses tipos de pratica, facilitadas pela atual estrutura sindical, têm surgido as oposições sindicais que, quando saídas do seio das categorias, não só contribuem nas lutas dos trabalhadores, como também, para que existam sindicatos autênticos.

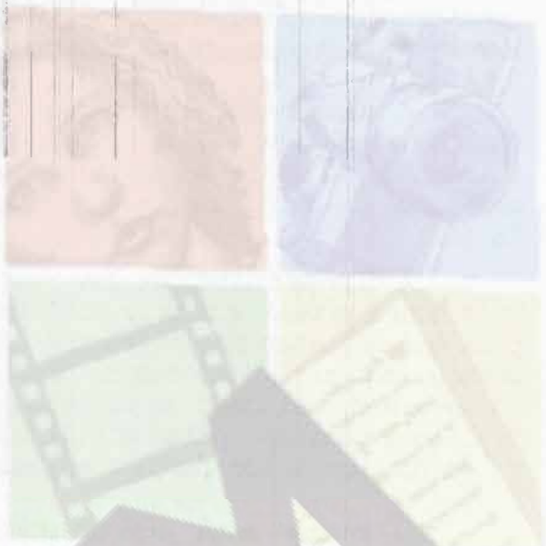
Nas últimas greves evidenciou-se a importância dos outros movimentos populares para o fortalecimento do movimento sindical autêntico. Ressaltem-se as campanhas de solidariedade e o fundo de greve, que partiram de diversos setores e movimentos sociais.

A garantia de um movimento grevista não se prende tão somente nas decisões das vanguardas que, por mais consequentes que sejam, devem se ater às decisões emanadas de toda a categoria. Da mesma forma, o piquete não pode ser encarado como base de sustentação de uma greve ou mesmo razão máxima da greve, e sim, como mais um dentre outros componentes dela.

Ainda deve ser lembrado e levado em consideração o fato do atropelamento da diretoria pela base que, em muitos momentos, tem se mobilizado e avançado em suas greves, deixando claro que os trabalhadores estão adquirindo uma consciência de classe desmascarando, na prática, o manobrismo e o imobilismo de muitas direções sindicais, escoradas na atual estrutura.

2. COMO INTERLIGAR O MOVIMENTO SINDICAL COM AS OUTRAS ORGANIZAÇÕES POPULARES

2.1. Dentro do princípio de que o movimento sindical não deve isolar-se dos outros movimentos populares, mas considerar-se parte deles, existe a necessidade urgente de rompermos com preconceitos, tanto do movimento sindical como dos demais movimentos populares difundidos pela ideologia dominante e que em nada contribuem para a efetivação dessa interligação.



2.2. Exercitar a solidariedade na cooperação mútua com os sindicatos, imprimindo e divulgando o material e a prática das organizações populares. Utilizar a imprensa sindical para divulgar as lutas que estão sendo travadas nos bairros, ao mesmo tempo em que, nos seus órgãos de divulgação as organizações populares façam chegar até os bairros as lutas sindicais do momento, permitindo, dessa forma, que os trabalhadores que moram no bairro com suas famílias participem das lutas das categorias.

2.3. As bandeiras dos movimentos populares que visam a melhoria das condições de vida da população (saúde, habitação, educação, transporte, etc.), também devem ser apoiadas pelos sindicatos.

2.4. Que os sindicatos criem sub-sedes ou outras formas de presença nos bairros, cidades e distritos de sua base numa forma de abrir a participação a outros movimentos populares (Grupos de cultura operária, grupos de mulheres, bairros, etc.). Que os sindicatos contratem assessorias especializadas no campo social, a fim de facilitar o intercâmbio entre os movimentos sindical e popular. Em resumo, que os sindicatos e os outros movimentos populares discutam permanentemente entre si todas as bandeiras comuns e formas de solidariedade.

3. COMO INTENSIFICAR A RELAÇÃO SINDICAL CIDADE E CAMPO

3.1. O conhecimento e a solidariedade mútua entre cidade e campo não devem ocorrer somente em situações de emergência, mas de forma contínua e permanente. Deve-se, por um lado, promover visitas de lideranças de trabalhadores urbanos ao campo para que tenham um contato direto com a realidade do trabalhador rural. Por outro lado, deve-se, tambem, promover a vinda do trabalhador rural, particularmente as lideranças, à cidade, a fim de não só desmascarar a falsa imagem criada pelo Governo de que a cidade oferece vida melhor, mas também, de conhecer as formas de luta e de organização do trabalhador urbano.

3.2. As intersindicais devem buscar a participação de sindicatos dos trabalhadores rurais nas suas atividades. Intercambiar, porém, as experiências à partir de ações concretas em conjunto. Conjugar a realização de congressos e seminários, assim como, pequenos encontros entre sindicato de trabalhadores rurais e urbanos, reproduzindo a experiência em diferentes regiões. Nos jornais e boletins dos sindicatos, divulgar notícias de trabalhadores rurais, enviando ainda a eles o noticiário das lutas dos trabalhadores urbanos, para que conste em suas publicações.

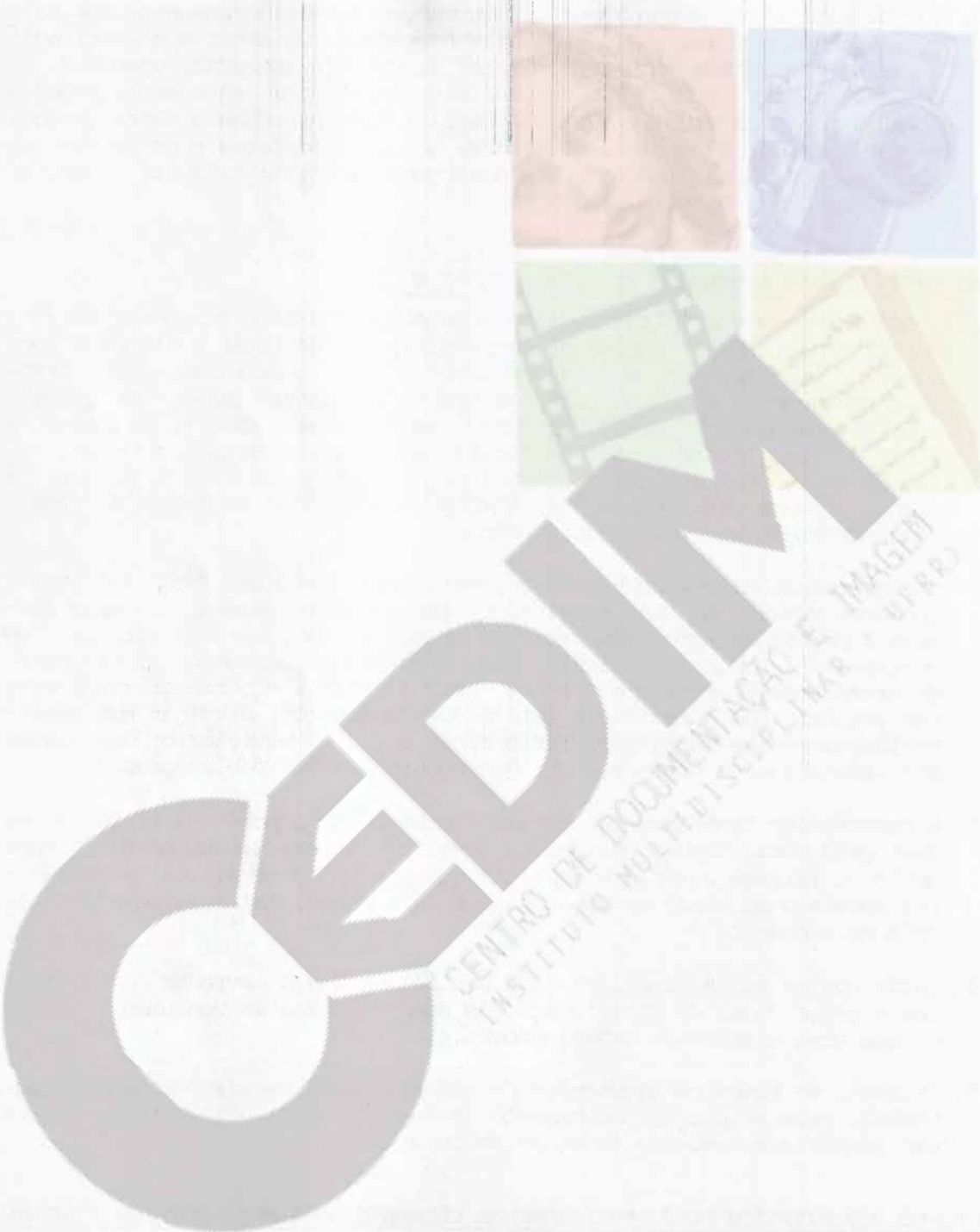
3.3. A questão dos trabalhadores rurais e urbanos pela posse da terra e do chão para morar também unifica os seus interesses. E, num contexto mais amplo, a reforma agrária é uma luta que não só contempla os trabalhadores rurais como ainda os urbanos. Por essa razão, tal luta deve ser levada em conjunto

3.4. Lutar contra os intermediários no sentido de que o lavrador possa receber o preço justo da distribuição de seus produtos ao consumidor urbano na sua grande maioria, trabalhadores.

3.5. Filiação de todos os sindicatos de trabalhadores rurais e urbanos ao DIEESE, para melhor encaminhamento de suas lutas salariais. Essa filiação propiciará também a troca de informações.

4. OS RUMOS PRIORITÁRIOS DO SINDICALISMO NA CIDADE E NO CAMPO FRENTE À CONJUNTURA ATUAL.

Para que o avanço do sindicalismo seja realmente um fato, faz-se necessário um plano de ação que determine quais os pontos prioritários para o desenvolvimento da própria organização dos trabalhadores.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Dentro dessa ótica são estabelecidos, então os rumos prioritários, cujo objetivo será alcançado na medida em que todos se compenetrem da necessidade de lutar por:

4.1. Unificação das lutas, mostrando a necessidade imediata de comissões permanentes que englobem todos os movimentos, visando ao apoio econômico e político a todas as lutas populares.

4.2. Nova estrutura sindical, democrática e autônoma, utilizando-se de todas as iniciativas propícias para tal, inclusive, como a criação de uma Central Única de Trabalhadores.

4.3. Efetiva informação às bases, oferecendo-se meios para discussões amplas que gerem a conscientização, a qual modificará as diretorias inexpressivas, como também, estimulará a atividade política necessária.

4.4. Formação de intersindicais, englobando trabalhadores urbanos e rurais, a partir dos interesses imediatos da classe trabalhadora, com o estabelecimento de princípios básicos frente a um programa comum.

4.5. Ratificação da Convenção-87 da Organização Internacional do Trabalho - (OIT), preservando o princípio da unidade sindical.

4.6. Aumentos salariais baseados nos lucros das empresas, o que é realmente uma das formas de distribuir a renda, invertendo a posição do Governo de que o salário causa a inflação.

4.7. Realização de uma CONCLAT que seja a expressão democrática do movimento sindical do campo e da cidade.

Os encontros dos trabalhadores em oposição à estrutura sindical devem ser incentivados e apoiados, na medida em que se trata de iniciativa democrática e sindicalista.

4.8. Unificação das datas bases, por categorias.

4.9. Lutar por um modelo econômico alternativo de interesse dos trabalhadores fruto da expressão de sua vontade, e pela alteração da atual legislação-social, eliminando-se o seu caráter repressivo, através da participação-do povo na discussão e elaboração de nova legislação.

Assim têm-se como principais bandeiras:

a) reforma agrária;
b) garantia no emprego;
c) eleições diretas em todas os níveis de representação;
d) direito de greve;
e) contrato coletivo de trabalho;
f) recondução dos dirigentes sindicais cassados.

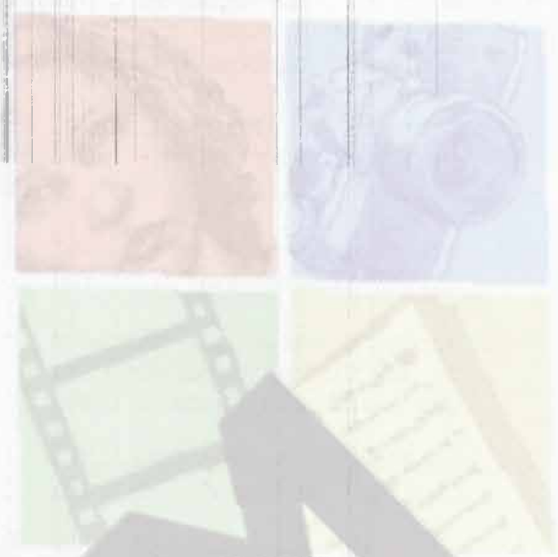
Finalizando:

CONTINUAMOS ASSUMINDO, COMO PLENAMENTE VÁLIDOS, OS PRINCÍPIOS ENUNCIADOS NO DOCUMENTO DE MONLEVADE.

.-.-.-.-.-.-.-.

Aprovam e assumem o encaminhamento, nas bases, dos princípios contidos neste DOCUMENTO DE SÃO BERNARDO, os seguintes participantes do encontro:

- Arnaldo Gonçalves, do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, SP
- Antonio Pereira dos Santos, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Panificadora e Confeitaria, SP



- Adelar de David, da Comissão de Pastoral Operária Nacional
- Antonio Moreira de Carvalho Neto, do Sindicato dos Trabalhadores em empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas do Estado de Minas Gerais.
- Anizio Batista de Oliveira, da Oposição Metalúrgica de São Paulo
- Adriano Sandri, metalúrgico de Betim, MG
- Ana Maria César, do Movimento de Bairro de Vila Velha, ES
- Antonio Vieira, FASE, Santarém, PA
- Benedito Furtado de Andrade, do Sindicato dos Empregados na Administração - dos Serviços Portuários de Santos, SP
- Euclides Canalle, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçador, SC
- Edson Campos, do Sindicato dos Bancários de São Paulo.
- Edson Ricardo Santana, metalúrgico, Volta Redonda, RJ.
- Frei Betto, da Pastoral Operária de São Bernardo do Campo, SP
- Geci Prates, do Sindicato dos Oficiais Gráficos de Caxias do Sul, RS
- Glision Rodrigues da Cunha, do SENALBA, MG
- Henos Amorina, do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, SP
- Hélio Bombardi, da Oposiçao Metalúrgica de São Paulo
- Hugo Perez, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de São Paulo
- Francisco P. G. Carvante, do Sindipetro de Campinas e Paulínia, SP
- José Cicoti, da Diretoria eleita do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, SP
- João Pedro Stedile, da Comissão Pastoral da Terra, RS
- Jorge Ricardo Bittar, do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro
- José de Souza, do Sindicato do Petroleo de Santos, SP
- José Rodrigues da Silva, da Ação Católica Operária de Recife, PE
- José Mendes de Menezes, do Sindicato dos Metalúrgicos de Acesita, MG
- Joaquim Arnaldo de Albuquerque, metalúrgico do Rio de Janeiro
- João Paulo Marques, do Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário de Porto Alegre, RS
- José Luiz Stedile, da Oposição Sindical Metalúrgica de Porto Alegre, RS
- João Paulo Pires Vasconcelos, do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade, MG
- Lourenço Zanetti, da FASE do Rio de Janeiro
- Luís Sérgio Nóbrega de Oliveira, da Ação Católica Operária de Angra dos Reis RJ
- Luís Inácio da Silva, da diretoria eleita do Sindicato dos Metaúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, SP
- Livino Blanger, da Comissão Pastoral da Terra de Santa Catarina
- Maximínio Pereira da Silva, da Ação Católica Rural de Pernambuco
- Maria Auxiliadora de Menezes, do Movimento de Favelas do Rio de Janeiro
- Normando Cayovette, das Comunidades Eclesiais de Base do Estado do Rio de Janeiro
- Olívia Barretos Gomes, da Comissão Pastoral Operária, Volta Redonda, RJ
- Orlando Freire de Almeida, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina ES
- Paulo Oliveira, metalúrgico do Rio de Janeiro
- Ricardo Rezende Figueira, da Comissão Pastoral da Terra do Tocantins, Araguaia, PA
- Rogue Grazziotin, da Pastoral Operária de Caxias do Sul, RS
- Rogério Medeiros, do Sindicato dos Jornalistas do Espírito Santo
- Raimundo Ananias, do Sindicato dos Securitários de Pernambuco
- Selvino Heck, do Movimento de Bairro da Lomba do Pinheiro, Viamão, RS
- Vitor Buaiz, do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo
- Walter José Irber, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tenente Portela, RS
- José Cardoso, metalúrgico do Rio de Janeiro
- Geraldo Pestana, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, PA
- Raimundo Rosa Lima, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitaria de São Paulo
- Ademir Antonio Lazzari, do Conselho Pastoral de Carapina, Serra, ES

DOCUMENTO DE VITÓRIA

INTRODUÇÃO

Dirigentes sindicais e militantes do movimento popular brasileiro, reunidos em Vitória - ES - nos dias 05, 06 e 07 de junho de 1981, discutiram as propostas aqui reunidas.

Este III? ENAMP - Encontro Nacional de Articulação de Movimentos Populares, realizou-se em continuidade ao de João Monlevade - MG - ocorrido em fevereiro de 1980, do qual saiu o texto "Proposições para o fortalecimento da atuação sindical" - "DOCUMENTO DE MONLEVADE" - e ao de Taboão da Serra, ocorrido em julho de 1980, do qual saiu o texto conhecido como "DOCUMENTO DE SÃO BERNARDO"

Os participantes desse encontro expressam sua plena concordância com os seguintes princípios:

- Somos uma articulação de movimentos populares e sindicais. Um espaço no qual esses movimentos podem se encontrar, trocar experiências e acertar pontos comuns de lutas, sem prejuízo de sua autonomia e especificidades. Nesse sentido, não podemos ser confundidos com uma organização ou partido político, nem uma corrente ou tendência do movimento sindical e popular. A articulação é apartidária e defende o princípio de autonomia do movimento popular e sindical frente aos partidos políticos, embora com pleno respeito às opções partidárias dos que dela participam.

- O critério básico de participação em nossa articulação é estar fundamentalmente de acordo com os nossos princípios defendidos nos documentos de Monlevade, de São Bernardo e neste de Vitória.

Se uma tendência sindical ou política escolhe esses princípios como norteadores de suas atividades, nada temos contra. Entretanto, não admitimos confusão entre a nossa articulação e aqueles que, fora da articulação propriamente dita, criam novos instrumentos de luta, baseados nos princípios que defendemos.

Foram temas básicos do III? ENAMP:

- O DESEMPREGO
- A GREVE LEGAL
- A CONCLAT - Conferência Nacional da Classe Trabalhadora
- A CUT - Central Única dos Trabalhadores
- A NOSSA ARTICULAÇÃO

Os participantes deste III? Encontro decidiram intitular as proposições aqui reunidas de: DOCUMENTO DE VITÓRIA, dando assim, continuidade ao processo de discussão e reflexão aberto pelos documentos anteriores.

Esperamos que a crítica construtiva do movimento sindical e popular saiba enriquecê-lo.

1 - DESEMPREGO

Frente à recessão econômica por que atravessa o País, entendemos que, mais uma vez o trabalhador paga caro, com o desemprego, por uma crise que ele não provocou.

Mas, os trabalhadores não querem que seu sangue seja sugado:

- Na Volks, em São Bernardo do Campo, rechaçaram a proposta dos patrões de redução da jornada de trabalho, com redução de salários;

- Na FIAT, Rio de Janeiro, contra a demissão de 250 operários, os trabalhadores se unem, se organizam dentro da fábrica e se encontram em greve, desde o dia 04 de maio, dando o exemplo para todos nós de como combater o desemprego;

- No campo, também são inúmeros os lavradores que, isolados ou conjuntamente, decidem resistir em suas posses, ou reivindicar terra para a produção e sobrevivência, assim como os grupos indígenas que defendem sua terra - elemento indispensável à sua sobrevivência como povos.

É necessário que, em cada Estado, em cada Cidade, em cada Bairro, em cada fábrica, nas roças, todos se organizem para resistir a novas demissões, à expulsão da terra, pelo direito ao trabalho. É urgente que todos se unam para cobrar as responsabilidades do governo que são de assegurar emprego e salário digno para todos.

Diante disso e, compreendendo que o combate ao desemprego é hoje de interesse conjunto dos trabalhadores brasileiros - tanto da cidade quanto do campo, e não de um setor em particular - propomos uma campanha a nível nacional - CONTRA O DESEMPREGO E O SUB-EMPREGO que seja encaminhada, em conjunto, pelo movimento sindical e movimentos populares com os seguintes princípios fundamentais:

a) Direito ao trabalho;
b) Estabilidade e garantia no emprego;
c) Fixação do homem na terra;
d) Redução da jornada de trabalho sem redução dos salários;
e) Fum das horas extras;
f) Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade e dos aluguéis;
g) Luta pelo preço justo dos produtos dos trabalhadores rurais.

Como uma forma de encaminhamento desta campanha, propomos a formação de Comitês de Luta Contra o Desemprego e de Apoio aos Desempregados. E que se discutam na base outras formas de luta.

2 - GREVE GERAL

Analisando as lutas dos trabalhadores nestes últimos anos, vemos que a maioria das categorias caminham isoladamente, mesmo nos casos em que os fatos - repercutem, direta ou indiretamente, sobre o conjunto da classe trabalhadora.

Por mais que as categorias tenham se empenhado e esforçado, muitas das reivindicações, principalmente as mais fundamentais, não foram alcançadas.

A realidade nos mostra, e a sua gravidade exige, que os trabalhadores lancem mão de instrumentos mais decisivos para conseguirem seus importantes e necessários objetivos.

Consideramos que a greve é um instrumento muito importante da classe - trabalhadora.

A garantia e estabilidade no emprego, a posse e uso da terra, liberdade e autonomia sindical e tantos outros objetivos só serão conseguidos pela união e mobilização de todos os trabalhadores, às quais, no momento, podem se expressar através de uma greve geral.

Decidimos, assim, neste encontro, conclamar a todos os trabalhadores, da cidade e do campo, em sua entidades, movimentos e associações, a se unirem e prepararem a organização de uma greve geral que mostre não só a força da classe trabalhadora, mas que conduza à conquista de benefícios mais do que necessário, urgentes e indispensáveis.

3 - CONCLAT

A Conferência Nacional da Classe Trabalhadora, proposta encaminhada por um conjunto de entidades sindicais, tem como principais objetivos:

a) Discussão ampla e democrática das condições de vida e empregos dos trabalhadores da cidade e do campo;

b) Formas e encaminhamentos da organização dos trabalhadores.

A CONCLAT, para ser realmente representativa e para que encontre os verdadeiros caminhos de luta desejados pelo conjunto dos trabalhadores, deverá ser preparada:

a) Através de amplas discussões nas bases, onde se mobilizem todas as categorias em reuniões, encontros, assembléias, para que todos os trabalhadores tenham conhecimento e plena consciência de sua realização e importância;

b) Através de encontros regionais onde se aprofundem os temas e se elaborem textos a serem discutidos em âmbito nacional.

Para discussão e encaminhamento, propomos os seguintes pontos centrais - para essa CONCLAT:

1. Luta pela estabilidade no emprego - encaminhamento de medidas efetivas contra o desemprego e o sub-emprego;

2. Preparação e encaminhamento de uma greve geral de todos os trabalhadores do País;

3. Luta pela posse e uso da terra - reforma agrária sob o controle dos trabalhadores;

4. Luta pelo fim da atual estrutura sindical;

5. Pelo fim da Lei de Segurança Nacional e do Aparelho Repressivo;

6. Luta contra o aumento do custo de vida e pelo fim de intermediário na comercialização da produção;

7. Luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução do salário

8. Luta por um salário mínimo real e unificado;

9. Luta pela formação, a partir das bases, de uma Central Única - dos Trabalhadores, representativa;

10. Luta pela melhoria geral da Previdência Social e sua equiparação aos trabalhadores rurais e urbanos.

Para conseguir encaminhar estas aspirações de modo global e concreto, propomos que a CONCLAT tenha como prioridade os seguintes temas:

a) A política econômica do regime e a luta dos trabalhadores;

b) A situação dos trabalhadores do campo;

c) A organização sindical.

4 - A CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

A ampliação da luta e da organização dos trabalhadores no Brasil levou vários setores sindicais a pensar sobre a necessidade da criação de uma Central Única dos Trabalhadores. Esta CUT reuniria os diversos esforços e avanços, muitas vezes isolados, da classe trabalhadora, buscando a unificação do movimento sindical e consequente aumento da capacidade de luta dos trabalhadores.

Os fatos da vida dos trabalhadores e suas organizações, quase sempre distante uns dos outros e normalmente restritos a uma ou outra categoria, precisam de um elo unificador que lhe reforce o encaminhamento e respalde as decisões tomadas.

Esse elo, necessidade mais do que urgente, será a Central Única dos Trabalhadores.

No entanto, a fim de evitar os velhos erros e prejuízos produzidos por tudo que é importo e resultante do conchavo de cúpulas, entendemos que a CUT deve ser necessariamente encaminhada a partir das bases, para que se constitua forte , representativa e livre da estrutura sindical vigente.

A idéia da CUT precisa ser analisada e discutida tanto pelo conjuntos dos trabalhadores do campo como da cidade, para que seja reconhecida como necessidade fundamental e construída com ampla participação.

A CUT é, portanto, para encaminhamento imediato, mas de criação futura, a fim de que ela não seja criada exatamente sem os trabalhadores, os quais são os que lhe dão o único sentido maior de existência.

FINALIZANDO

Reconhecendo o caráter soberano do Encontro Nacional de Articulação e de acordo com os princípios defendidos nos Documentos de MONLEVADE e de SÃO BERNARDO aprovam e assumem o encaminhamento nas bases, dos princípios contidos neste "DOCUMENTO DE VITÓRIA", as seguintes entidades e participantes:

- Daniel T.Rech pela Comissão Pastoral da Terra Nacional
- Rogério Medeiros - Sindicato dos Jornalistas do E.Santo
- Angela M.Barbosa Rocha - Sindicato Assistentes Sociais - MG
- Consuelo Aramayo - Sindicato Assistentes Sociais - MG
- Eliomar de Souza Coelho - Sindicato Engenheiro do Est. do Rio de Janeiro
- Teresinha França - Associação dos Docentes da Univ. Fed. Goiás
- Pedra Tierra - Conselho Indigenista Missionária - CIMI
- Orlando Capacle Neto - Grupo de Jovens Trab. da Past.de Juventude de R.Preto
- Devair Estevão de Oliveira - O.Sind. dos T. Rurais de Linhares - ES
- Livino Blanger - Comissão Pastoral da Terra - SC
- Edilberto A. Pereira - Assoc. Profissional do Metrô - Rio de Janeiro
- Leonardo Diniz - Sindicato Metalúrgico de Monlevade - MG

- Renato Affonso de Carvalho - Movs. Pops. Salvador - Bahia
- Nelcivone S. Melo - Sindicato Médico Goiás
- José Júlio Costa - Sind. Metalúrgico Acesita-Timóteo - MG
- Francisco A. Veríssimo - Comissão Estadual das CEBS - SC
- Geci L. Prates - Sind. Oficiais Gráficos de Caxias do Sul
- Anízio B. de Oliveira - O. Sind. Metalúrgica de SP
- Manoel Proença - A. Moradores Bairro 1º de julho - Curitiba - PR
- Lourdes Estevão - JOC
- Mário Itamar Nunes - O.Sind. Metalúrgica de São Paulo
- Lúcia Helena P.A.Morad.Periferia Leste de B.Mansa - Rio de Janeiro
- Edna Teotônia S. - Membro da Art. no Recife - Movs. Bairro
- Sezínio Fernandes - Pastoral Social de S. Mateus - EP
- Tilden J. Santiago - Sind. Jornalista Prof. de MG. e Jornal dos Bairros- BH
- Raimundo Ananias - Sind. dos Securitários de PE
- Ricardo R. Figueira - CPT Tocantins do Araguaia
- Natalício S. Correa - O. Sind. Met. S. Leopoldo
- Mercedes das Graças - Sind.Trab.Rurais de Colatina - ES
- Geraldo A. de Almeida - Sind. Trab. Rurais de Colatina - ES
- Elcídia B. de Souza - Com. Base Anápolis Goiás
- Maria Cristina FAchini - Sind. Banc. de São Paulo
- José Félix - Mov. Operário de Volta Redonda - Rio de Janeiro
- Darci Accorsi - Assoc. de Prof. da Univ. Catol. de Goiás - APUC
- Roque Graziotim - Pat. Operária de Caxias do Sul - RS
- Eurides L. Mescolotto - Com. Pastoral Op. SC
- João L. Pereira de Oliveira - Com. de Art. dos Movs. Pops. - G.Vitória
- Rubens O. Gomide - Movs. Pops. Anápolis - Goiás
- Clóvis C. Rossi - CPT - ES
- Antonio A. Moschen - Sind. Trab. Rurais Colatina - ES
- Rosângela D'Avila - Assoc. Prof. de Assist. Soc. do ES
- Osmar do Nascimento - Past. Soc. de S.Mateus - ES
- Josias Duarte C. Filho - Sind.Trab. Const. Civil - Vitória - ES
- Pedro Inácio - Sind. dos Met. de Ipatinga - MG
- Angelo Pin - Equip. Past. das CEBS da Grande Vitória - ES
- Olívio Dutra - Presidente cassado do Sind. dos Bancários de Porto Alegre - RS
- Neusa Campos - Past. Operária - Cur-PR
- Antonia Pereira da Silva - Assemb. do Povo - Goiás
- Marluse de Vasconcelos Tavares -Sind. Odontologistas - ES
- Lauro Ferreira Pinto - Sindicato dos Médicos - ES
- Vitor Buaiz - Sindicato dos Médicos - ES
- Antonio Vieira - Fase - Santarém - PA
- João Pedro Stedile - CPT - RS
- Ulisses Antonio P. Santos - CPT - Jaboticabal - São Paulo
- Selvino Hech - Mov. Bairros Lomba do Pinheiro - Viamão - RS
- José Vilar Sobrinho - Sindicato Metalúrgicos - João Monlevade - MG
- Moacir Martins de Andrade - Sind. Trabalhadores Rurais - Anápolis - GO
- Edmundo Costa Vieira - Sindicato Metalúrgicos - Betim - MG
- Agrimeron Araújo - Sind. Trab. Urbanos - AL
- João M. Mendes - S.T.I.M. - Novo Hamburgo - RS
- José Ahezio Dias do Vale - Pastoral Operária - Vitória - ES
- Gerson Florêncio Diniz - S.T.I.C.C. - Vitória - ES
- Marinete Francisco - Movimentos Promorar - Vitória - ES
- Vagner Barcelos de Souza - Op. Sind. Metal. - Volta Redonda - RJ
- Rosaura de Magalhães Pereira - p/Diretoria UIE - MG
- Frei Betto - P/Pastoral Operária - São Bernardo do Campo - SP
- Jacó Bittar - STI Petróleo - Campinas - Paulínia - SP
- Devanir Ribeiro - P/Sindicato Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema - SP
- Jô Amado - P/Sindicato dos Jornalistas - Vitória - ES
- Adelar de David - Comissão Nacional de Pastoral Operária - CPO
- Waldemar Almeida - S.T.I.C.C. - Vitória - ES
- Lorenzo Zanetti - Fase - RJ
- Luiz Antonio Correa - Sind. Oficiais Marceneiros - Ribeirão Preto - SP
- Ney Pires Azevedo - Sindicalista categoria Senalba - Rio de Janeiro
- Volmer do Nascimento - Fed. Assoc. Moradores da Serra - ES
- Anazir de Oliveira - Ass. Empregadas Domésticas - Rio de Janeiro
- Delurdes Correia de Oliveira - Past. Operária - Nova Iguaçú - RJ

- Jorge César Bezerra dos Santos - Ops. Metalúrgica - Recife - PE
- Alfredo Esler - Fed. Assoc. Moradores da Serra - ES
- Joaquim Orlando de Paiva Neto - Sind. Constr. Civil - PR
- Maria Clara da Silva - Movimento Popular - Vila Velha - ES
- Paulo Meto - Metalúrgico - PR
- Maria Aparecida de Oliveira - Ass. Moradores CIC - PR
- Madalena Nepomuceno - Movimento Popular de Vila Velha - ES
- Sônia Rodrigues da Penha - Movimento Mulheres Carapina - Serra - ES
- Maria Mazzarello Martins - p/CEBS - Anápolis - GO
- Dionísio Sfredo - CPT Centro Sul de Goiás - Goiânia - GO

Vitória, 07 de junho de 1981

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

É DIREITO E DEVER DA PESSOA TER SEUS DOCUMENTOS:

-Certidão de Nascimento;
-Carteira de Identidade;
-CTPS – Carteira de Trabalho;
-Título de Eleitor.
-CPF – Cadastro de Pessoa Física;
-Alistamento Militar – Certificado de Reservista.
-Inscrição no INSS.

É PRECISO QUE O TRABALHADOR SE PREOCUPE COM A LEGALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DA PROPRIEDADE OU DE SEU TRABALHO!

PROPRIETÁRIO:

-Escritura da terra registrada;
-Cadastro no INCRA (CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural);
-Cadastro na Receita Federal – ITR – Imposto Territorial Rural;
-Cadastro na Receita Estadual (Cartão de Produtor Rural);
-Cadastro no IMA (Cartão de vacina para animais, março e setembro);
-Cartão de Vacina dos filhos menores de 14 anos;
-Inscrição de Segurado Especial no INSS.

OBS.: É necessário fazer anualmente a declaração do ITR (geralmente em setembro), a declaração do produtor rural (julho) e acertar o cartão de vacina. Todo produto comprado ou vendido pelo agricultor ou agricultora é importante tirar nota fiscal.

PARCEIROS/ ARRENDATÁRIOS OU COMODATÁRIOS:

-Contrato Agrícola Registrado;
-Cadastro na Receita Estadual/Cartão de Produtor.
-Cartão de Vacina dos filhos menores de 14 anos;
-Inscrição de Segurado Especial no INSS;

OBS.: No contrato de parceria agrícola, arrendamento ou comodato, é necessário incluir o nome do homem, da mulher e dos filhos e filhas acima de 16 anos de idade, que trabalham no conjunto da agricultura familiar. Quando cadastrado na Receita Estadual (Cartão de Produtor) é necessário fazer anualmente Declaração de produtor rural.

EMPREGADO.

-Carteira assinada pelo o empregador;
-Cartão de vacina dos filhos menores de 14 anos;
-Assinar os recibos de salário preenchidos mensalmente.

Organização e Digitação: Juvenal José da Rocha e Werinton Luis R. Miranda

CAMPANHA DE DOCUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE OS DIREITOS E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHADOR(A) RURAL



CPT 25 ANOS

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
NÚCLEO DE CAMPOS –RJ

CEDIM

A cartilha que organizamos e estamos colocando a disposição da sociedade tem como objetivo primeiro contribuir na formação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Para que esses bravos companheiros e companheiras possam cada dia conquistarem melhores condições de vida, serem mais organizados e conscientes: conhecedores dos seus direitos e deveres. Pois só conseguiremos soluções concretas para nossos problemas quando lutamos juntos.

Esta Cartilha é apenas um incentivo. Precisamos continuar cobrando dos órgãos públicos que façam sua parte, principalmente no que diz respeito a documentação das pessoas sejam os órgãos Municipais, Estaduais e Federais. São custeados com nossos impostos portanto, podemos exigir respeito e mais precisão quanto ao fornecimento dos documentos necessários para a população.

Aproveitem bem estas orientações e divulgue-as para outras pessoas!

Ínes Fátima Polidoro Rocha - **Comissão Pastoral da Terra** - Núcleo de Campos – RJ

A IMPORTÂNCIA DAS ENTIDADES QUE DE FATO REPRESENTAM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

Todas as pessoas por natureza devem se despertar e construir, dentro de si um dos princípios mais significativos para a vida humana, que é : viver em Grupo, principalmente em Grupos organizados. Pois, é o caminho mais seguro para conquistar os direitos básicos e construir melhor qualidade de vida para o coletivo.

ENTIDADES QUE DE FATO REPRESENTAM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS.

- Associação de Pequenos Produtores.
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR.
- Central Única dos Trabalhadores – CUT.
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura – FETAG.
- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG.

AUTONOMIA DAS ENTIDADES.

Toda Entidade tem que ser por princípio fundada, coordenada e mantida por iniciativa dos membros que por direito são parte da mesma.Como é o caso de uma Associação de Pequenos Agricultores: a Diretoria e os demais membros têm que ser os pequenos agricultores.Qualquer participação externa deve ser discutida, avaliada e aprovada pelo conjunto. Principalmente as fontes de recursos financeiros que irão manter a entidade. Só assim se constrói e mantêm uma organização independente e livre para defender os direitos dos associados.

Portanto, o segredo para uma Entidade ser forte e atuante está na participação ativa dos seus membros.

PRINCIPAIS MOBILIZAÇÕES E LUTAS DE UMA ORGANIZAÇÃO

REFORMA AGRÁRIA.

- Que o latifúndio improdutivo seja desapropriado para fins da Reforma Agrária.
- Que nas terras do Estado e da União seja feita a Reforma Agrária, pois já está mais do que provado a Reforma Agrária muda a realidade de fome e miséria para uma realidade de produção famílias felizes e livres e o meio ambiente é infinitamente mais preservado.

POLÍTICAS AGRÍCOLAS.

- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
- Assistência Técnica assistida por órgãos públicos, gratuita para os pequenos agricultores.
- Leis que facilitam as associações: diminuam as taxas de impostos e a burocracia para que os produtos produzidos pelos pequenos agricultores possam ter mais acesso ao mercado.
- Pesquisa feita na agricultura incluindo na realidade dos pequenos produtores.
- Agricultura Sustentável.

DIREITOS A SAÚDE.

É direito do trabalhador e da trabalhadora rural ser assistido pelo SUS – Sistema Único de Saúde. Antes de 1988 o trabalhador rural não tinha direito a mesma assistência de saúde pública e gratuita de um trabalhador urbano..Como também é direito de toda sociedade conhecer os recursos naturais que contribuem para a prevenção de doenças e o equilíbrio do corpo: as ervas medicinais, os produtos naturais, a alimentação alternativa e as Terapias Alternativas, como: a Geoterapia, a Urinoterapia, a Aromoterapia, os Florais e a Homeopatia.

DIREITOS TRABALHISTAS.

- Carteira de Trabalho Assinada.
- FGTS (Fundo de Garantia por tempo de Serviço;)
- Seguro Desemprego;
- 13° Salário, inclusive para os aposentados;
- Férias Anuais, com 1/3 a mais do salário;
- Aviso prévio, quando o trabalhador é demitido;
- Horas Extras;
- Feriados e domingos remunerados;
- Realizar acordos e convenções coletivas.

DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS.

- Aposentadoria aos 55 anos para as mulheres e 60 anos para os homens.
- Acidente Trabalho;
- Auxílio Doença;
- Salário Maternidade;
- Pensão Por Morte;
- Auxílio Reclusão.

ENDEREÇO DOS SINDICATOS	CODIGOS
SIND EMP EDIFICIOS MRJ, DC, NI, MAGE, SJM, ITG, NILOP AV N S COPACABANA 728 GRUPO 1105 COPACABANA - RIO DE JANEIRO-RJ TEL 255 8288	COD. 032
SIND TRABALHADORES NAS IND PAPEL, PAPELAO, CORTICA RUA CADETE POLONIA 951 ENGENHO NOVO - RIO DE JANEIRO-RJ TEL 261 3967	COD. 133
SIND ESTADUAL DOS PROFISS DE EDUCACAO RO RJ (N IGUACU) RUA PROF. VENINA CORREA TORRES, 230 S/807, CENTRO NOVA IGUACU-RJ TEL 768 0251	COD. 807
SIND TRAN EMPR PROCESS DADOS ERJ (DIGITADORES) AV HEITOR BELTRAO, 36, TIJUCA RIO DE JANEIRO-RJ TEL 569 2430	COD 037
SIND EMPREGADOS VENDEDORES VIAJANTES COM MRJ AV PRESIDENTE VARGAS, 583, S/2102, 2109, CENTRO RIO DE JANEIRO-RJ TEL 252 8928	COD. 052
SIND DOS MEDICOS DO MRJ AV CHURCHILL, 97, 9 ANDAR, CASTELO RIO DE JANEIRO-RJ TEL 220 3413	COD. 061
SIND MUSICOS PROFISSIONAIS DO MRJ RUA ALVARO ALVIM, 24, SALA 401, CENTRO RIO DE JANEIRO - RJ TEL 240 5159	COD. 064
SIND DOS PUBLICITARIOS DO MRJ AV BEIRA-MAR, 216, 8 ANDAR, CASTELO RIO DE JANEIRO-RJ TEL 262 8481	COD. 098
SIND TRAB COM DE MINERIOS E DERIV PETROLEO RUA MEXICO, 11, 5 ANDAR, CENTRO RIO DE JANEIRO-RJ TEL 240 9526	COD. 103
SIND TRAB IND ARTEFATOS DE BORRACHA MRJ RUA CONDE DE AGROLONGO, 748, PENHA RIO DE JANEIRO-RJ TEL	COD. 111
SIND TRAB IND DE ARTEFATOS DE COURO DO MRJ AV N S DA PENHA, 365, PENHA RIO DE JANEIRO-RJ TEL 260 0843	COD. 115
SIND TRAB IND CALCADOS, LUVAS, BOLSAS E PELES DE RESGUARDO, MATERIAL DE SEG E PROTEC AO TRABALHO RUA SOUZA VALENTE, 07, SAO CRISTOVAO RIO DE JANEIRO-RJ TEL 589 6826	COD. 116
SIND TRAB IND DE CHAPEUS, GUARDA-CHUVAS, BENGALAS, PENTES, BOTOES E SIMILARES DO MRJ RUA DO MATOSO, 171, LOJA A, TIJUCA RIO DE JANEIRO-RJ TEL 264 3501	COD. 119
SIND TRAB IND JOALH E LAPID PEDRAS PRECIOSAS ERJ	COD. 126

AV VENEZUELA, 131, SALAS 501, 503, CENTRO
RIO DE JANEIRO-RJ TEL 253 4974

SIND EMPREG ADM EMP SEG,VIG, TRANSP VALORES
RUA DA MATRIZ, 860, VILA ROSALI
SAO JOAO DE MERITI-RJ TEL 756 3673

SIND TECNICOS E AUXILIARES RADIOLOGIA
V. PRESIDENTE VARGAS, 590, SALA 808, CENTRO
RIO DE JANEIRO-RJ TEL 263 4621

SIND DOS OFICIAIS GRAFICOS DE NIT
RUA DA' CONCEICAO, 101, CENTRO
[illegible] TEL 718 6385

+ SIND EMPREGADOS DOMESTICOS
RUA BRASIL, 415, METROPOLE
NOVA IGUACU-RJ TEL 768 2860

SIND AUX ADMINISTR ESCOLAR DE N IGUACU
RUA EMILIO GUADAGNY, 1865, S/201, AO LADO DO UNIBANCO
MESQUITA - NOVA IGUACU-RJ TEL.

+ SIND TRAB IND ALIMENT E PANIF DE N IGUACU
RUA OTAVIO TARQUINO, 209, LOJA 17
GALERIA MARIO SCAPIN, CENTRO
NOVA IGUACU-RJ TEL.

+ SIND EMPREG EMPR ASSEIO E CONSERV DE N IGUACU
RUA CARLOS MATOS, 45, SALA 303, CENTRO
(AO LADO DA PREFEITURA DE NOVA IGUACU)
NOVA IGUACU-RJ TEL.

+ SIND BANCARIOS DA BAIXADA FLUMINENSE
RUA NUNES ALVES, 75, SALAS 410/411, CENTRO
DUQUE DE CAXIAS-RJ TEL.771 7369

SIND BANCARIOS DO SUL FLUMINENSE
RUA RIO BRANCO, 107, SALA 101, CENTRO
BARRA MANSA-RJ TEL.223948

SIND TRAB IND CERAMICA DE N IGUACU (MUDOU-SE DESTE END
RUA EMILIO GUADAGNY, 1851, SALA 05, MESQUITA
NOVA IGUACU-RJ TEL. 20J ?

+ SIND EMPREGADOS NO COMERCIO DE NOVA IGUACU
RUA DR. BARROS JUNIOR, 408, CENTRO
NOVA IGUACU-RJ TEL.

+ SIND EMPREG COM HOTELEIRO DE N IGUACU
AV GOV. AMARAL PEIXOTO, 704, SOBRADO, CENTRO
NOVA IGUACU-RJ TEL.768 1575

+ SIND ALFAIATES E COSTUREIRAS DE NOVA IGUACU
PCA. JOSE HIPOLITO DE OLIVEIRA, 100, SALA 212
CENTRO, NOVA IGUACU-RJ TEL.

SIND TRAB IND VESTUARIO, ESTAMP, LAVAND, BX FLUM
RUA JACATIRAO, 182, GRUPO 110 (SHOPPING DA CRIANCA)

VILAR DOS TELES
SAO JOAO DE MERITI-RJ TEL.751 1817

+ SIND TRAB IND CONSTR.,MOBILIARIO,LADRILHOS HIDRAULI- COD. 201
COS, PROD DE CIMENTO, MARMORES/GRANITOS, MONTAGENS
INDUSTR.,CONSTR DE ESTRADAS,PAVIMENT,OBRAS, ETC....
AV ATAIDE PIMENTA DE MORAES, 284, CENTRO
PERTO DE MINISTERIO DA FAZENDA-RECEITA FEDERAL)
NOVA IGUACU-RJ TEL.

SIND EMPREG CASAS DE DIVERSOES, EMPR TURISMO COD 202
RUA SENADOR DANTAS, 100, SALA 804, CENTRO
RIO DE JANEIRO-RJ TEL.240 8265

+ SIND METALURG, IND MECANIC, MAT ELETR, DE INFORMAT COD. 203
(N.I., NILOP, QUEI, JAPERI,PARAC, ITAG, MAGE, B.ROXO
RUA IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 55, CENTRO
NOVA IGUACU-RJ TEL.

+ SIND DOS PROFESSORES DA BX FLUMINENSE COD. 204
RUA MARIA MENDES VECCHI, 233, SALA 02, MESQUITA
NOVA IGUACU-RJ TEL.796 2768

+ SIND TRAB IND PROD QUIMICOS, FARMACEUT, MAT PLAST COD. 205
RUA TEREZINHA PINTO, 457, CENTRO
(PROXIMO A PREF MUN N IGUAC, EM FRENTE AO INSTIT
MEDICO-LEGAL)
NOVA IGUACU-RJ TEL.

SIND TRAB IND QUIM E FARMACEUT DE BELFORD ROXO COD. 700
RUA BENJAMIM PINTO DIAS, 643, CENTRO
BELFORD ROXO-RJ TEL.

SIND RODOV NI, B.ROXO,SJM,NIL,ITG,PARAC,QUEIM,JAP, COD. 206
MIG PEREIRA, PAULO FRONTIN, MENDES, RIO FLORES ,
PATI DO ALFERES, VASSOURAS.
TRAVESSA CHAVES, 329, CENTRO
NOVA IGUACU-RJ TEL.767 0387

+ SIND EMPREG ESTAB SERVICO DE SAUDE DE N IGUACU COD. 207
RUA SANTA LUZIA, 151, CENTRO
NOVA IGUACU-RJ TEL.6673280

+ SIND TRAB RURAIS DE NOVA IGUACU COD. 208
RUA ATAIDE PIMENTA DE MORAES, 37 (NA SEDE DO MAB)
CENTRO, NOVA IGUACU-RJ TEL.

+ SIND TRAB RURAIS DE PARACAMBI COD. 730
RUA DR. ROMEIRO NETO, 179, LAGES
PARACAMBI-RJ TEL.683 3241

SIND TRAB IND TELECOMUNICACOES COD. 210
RUA DOS ANDRADAS, 96, SALA 1501, CENTRO
RIO DE JANEIRO-RJ TEL.

+ SIND TRAB IND FIACAO E TECELAGEM DE PARACAMBI COD. 211
RUA DR BARCELOS, 247, CENTRO
PARACAMBI-RJ TEL.783 2585

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 1ª REGIÃO

SIND SERV PUBL MUNICIP DE NI,BR,QUEIM,JAP,PARACAMBI — COD. 317
AV DR ATAIDE PIMENTA DE MORAES, 193, S/202, CENTRO
NOVA IGUACU-RJ — TEL.

SIND TRAB IND CERVEJ,BEBIDAS EM GERAL BX FLUMINENSE — COD. 493
RUA TELES BITENCOURT, 454 (FINAL DA AVENIDA BEIRANDO
O MURO DO CEMITERIO) CENTRO
NOVA IGUACU-RJ — TEL.

SIND EMP EMPR SEG,VIG,BRG INCEND,VIGIAS,FISC SALAO — COD. 784
DE N.IG, B.ROXO, QUEIM, PARACAMBI, JAPERI
TRAVESSA ROSINDA MARTINS, 71, SALAS 306/307
CENTRO (ESQUINA DO PONTO FRIO)
NOVA IGUACU-RJ — TEL.767 3595

SIND TRAB EMP REFEICOES COLETIVAS AFINS ERJ — COD. 191
TRAVESSA DA BRANDURA, 109, VILA DA PENHA
RIO DE JANEIRO-RJ — TEL. 4813483

SIND EMPREG CONCESS DISTR VEICULOS AUTOM ERJ — COD. 471
AV PASSOS, 122, SALAS 901/902, CENTRO
RIO DE JANEIRO-RJ — TEL. 2333848

SIND EMPREG INST BELEZA CABEL SRAS MRJ — COD. 050
RUA ALVARO ALVIM, 37, SALA 1520, CENTRO
RIO DE JANEIRO-RJ — TEL. 5330862

SIND TRAB IND EXTRACAO MARMORES CALCAR PEDREIRAS ERJ — COD. 121
AV ERNANI CARDOSO, 56, SALA 204, CASCADURA
RIO DE JANEIRO-RJ — TEL. 2693349

SIND ENGENHEIROS ERJ — COD. 054
AV RIO BRANCO, 277, S/17,18, CENTRO
RIO DE JANEIRO-RJ — TEL. 2201448

SIN TRAB IND DEFENS AGRIC/ANIM,INSET/FERTILIZ,GASES — COD. 945
INDUSTR, ADITIVOS E LUBRIF DA BX FLUMINENSE
RUA CORINTHO FURTADO, 13, SALA 208
CENTRO, BELFORD ROXO-RJ CEP 26130000

Total: 19

SUBSÍDIO PARA O ENCONTRO SINDICAL/POPULAR

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO

NASCIMENTO

Para falarmos do nascimento do movimento operário é importante retomarmos também o nascimento da classe operária, que por muito tempo apesar de existir exploração do homem pelo homem, não dá para dizer que havia uma classe Operária Brasileira.

Apesar de já em 1.791 os trabalhadores das oficinas da Casa de Armas do Rio terem feito uma greve por motivos de atrazo de salários, só vários anos mais tarde, com o fim do tráfico de escravos da Africa para o BRasil, decretado por D. Pedro (em 1.850) alguns setores da economia passam a funcionar com trabalho assalariado.

Tanto pelo investimento dos grandes capitalistas aqui do BRasil (comerciantes e fazendeiros)como dos ingleses, cresce rapidamente o número de industrias.

Se os escravos tinham uma realidade dura, porque não eram donos nem mesmo da sua própria força de trabalho, sofriam também violências físicas dos seus senhores. Porém tinham pelo menos a alimentação garantida, pois se o escravo adoecia ou morria o prejuizo era de seu dono.

Os operários que eram "livres" não tinham se quer isto garantido pois se adoecessem ou morressem os patrões simplismente contratavam outros em seus lugares, não tendo que pagar nenhuma indenização aos trabalhadores dispensado ou à família do operário morto.

Á principio as industrias ou oficinas da casa de armas tinham que pagar um salário até razoável aos operários, pois havia mais procura que oferta de mão de obra. Os operários eram uns poucos e os especializados eram trazidos da Europa para instalar e fazer funcionar as industrias.

Esta situação desperta a ~~burguesia~~ nascente burguesia brasileira para a necessidade de criar uma reserva de mão de obra para que pudesse ter o máximo de lucro possível. Promove-se então uma enorme propaganda na Europa para atrair trabalhadores a virem tentar uma

melhor vida aqui. Chegando aqui o sonho de ter um pedaço de terra era frustrado e a alternativa era ir para as cidades engrossar o contingente de trabalhadores assalariados juntamente com os ex-pequenos proprietários de terras, expulsos pelos latifundiários, ex artesãos que tinham perdido seus instrumentos de trabalho, para' concorrentes e ex-escravos agora libertos.

NASCEM AS PRIMEIRAS ORGANIZAÇÕES OPERÁRIAS

Ganhando salário de fome e sem nenhum tipo de assistência,' para si e para suas familias, em caso de doença, os operários sentem necessidade de formar algum tipo de ajuda mútua. Nasce então as associa' ções de ajuda mútua, que funcionavam como uma caixinha para as necessidades mais urgentes em caso de doença.

Apesar de não terem objetivos reivindicativos os operários' enfrentavam dificuldades para formar e manter estas associações ' pois já em 1.834 o governo brasileiro havia feito uma lei que proibia qualquer associação de trabalhadores. A primeira sociedade' de mútuo socorro que se tem noticia foi denominada de:Sociedade dos artistas mecânicos e liberais de Pernambuco, fundada em 1.836 por 10 carpinteiros, tornando-se pública em 1.841. Porém tendo ' seus estatutos aprovados só em 1.882. Em pouco tempo conseguiu ' muitos associados de várias profissões e em 1880 foi inaugurado o Liceu de Artes e Oficinas que existe até hoje no Recife.

Multiplica-se pelo país as associações de ajuda mútua, porém por força das circunstâncias tornou-se referência de luta puchando greves e manifestações, o que passa a ter mudanças nos objetivos e características das associações de trabalhadores pois' a mesma ia percebendo que não adiantava muito só a ajuda mútua e que era preciso atacar a causa de toda a situação. Começam a surgir associações denominadas Liga Operária, Sociedade União Operária etc. Principalmente entre os anos de 1850 e 1860 multiplicou-se e muito as associações no BRasil. Começa então a chegar ao fim a fase mutualista no movimento operário brasileiro, que vai até ' mais ou menos a década de 1880.

A IMPRENSA OPERÁRIA:

Como sempre, a grande Imprensa brasileira estava a serviço dos poderosos, apoiando a ação violenta da polícia para conter a organização da classe trabalhadora taxando as lideranças de criminosas agitadores estrangeiros.

Esta realidade leva a classe trabalhadora e seus aliados a criarem seus próprios meios para divulgar suas idéias e lutas e denúnciar sua realidade. Assim já em 1.835 apareceu no Rio de Janeiro o Jornal "Anarquista Fluminense". Vários outros jornais vão surgindo e até 1.888, ano da abolição da escravatura no Brasil, existiam mais de uma dezena de jornais operários no País.

Pelos nomes podemos perceber que alguns tinham mais objetivos de denúnciar a realidade e outros de divulgar idéias de grupos já organizados. Eis alguns:

Anarquista Fluminense (RJ/1.835)
O Socialista (Niteroi/1845)
O Proletário (Pernambuco/1847)
Revista o Progresso (Pernambuco/1847/49)
O Periódico dos Pobres (Rio/1850)
O Brado da Miséria (Pernambuco/1853)
A Vóz do Povo (Belém do Para/1860)
O Operário (São Paulo/1864)
O Século XIX (Maceió/1870)
O Trabalho (São Paulo/1870)
A Revolução Social (Rio/1877)
O Trabalho (Rio/1879)
O Lutador (Alagoas/1887)

AS GREVES NO BRASIL NO SÉCULO XIX

Como já vimos anteriormente, ainda no Século XIX os trabalhadores das oficinas da Casa de Armas no Rio fizeram greve pelo atraso de seus salários. Em 1815 os pescadores de Recife também fizeram greve contra a exploração feita sobre eles pelos proprietários dos viveiros de peixes. Porém só em 1.858 acontece uma greve que se dirigiu contra o sistema industrial capitalista. Foram os gráficos dos Jornais Cariócas, Diário do Rio de Janeiro, correio mercantil e jornal do comércio. A greve foi por aumento

salarial e foi vitoriosa. Até o final do Século várias greves o correram tendo como reivindicação principal aumento salárial. Em sua maioria foram vitoriosas tendo a frente as associações de classe.

Houveram neste período também greves com objetivos políticos como foi o caso dos Jangadeiros do Ceará que em 1881 fizeram uma greve recusando-se transportar escravos em suas Jangadas, colaborando assim na luta contra a escravidão. É importante lembrar que neste mesmo ano a escravidão foi abolida oficialmente naquele estado, antecipando-se assim do resto do País que só ocorreu em 1888.

PERÍODO DA RESISTÊNCIA OPERÁRIA - 1888 a 1919

Com todo este processo os trabalhadores foram percebendo que de pouco adiantava a simples organização de mútuo socorro, pois as condições de vida eram muito precárias e havia necessidade de se organizarem para defenderem-se da exploração e exigirem melhores condições de vida dos patrões e do governo.

Após a abolição da escravatura essa mudança se acelerou de modo que se pode dizer que termina aí o período do mutualismo e inicía o período da resistência em que os trabalhadores se organizavam para resistir à injustiça do capitalismo e reivindicar seus direitos.

Com a industria crescendo, cresce também a classe operária. Em 1900 a classe operária brasileira era cerca de 55.000, chegando a 275.000 em 1920, logo após a guerra.

CErca de 90% dos operários da industria em S. Paulo onde se concentrava a maior parte da classe operária do país, eram estrangeiras, principalmente Espanhois, Portugueses, Italianos, Alemães. Até o fim da guerra, em 1918, a classe operária brasileira era composta por maioria de estrangeiros.

Os imigrantes vinham para cá em sua maioria para trabalhar na lavoura do café, porém não aguentando o tratamento dados pelos donos dos cafezais, que estavm acostumados a trabalhar com escravos, acabavam indo para as cidades e se empregavam na industria.

Com o salário de miséria que recebiam, não dava para sustentar a familia e assim todos da familia tinham que trabalhar. Em 1.912, 67% da mão de obra empregada nas industrias texteis de São Paulo era feminina. Em 1919 50% dos operários na industria eram menores de 18 anos.

Muitos trabalhadores estrangeiros vinham da Europa diretamente para para trabalhar na industria. Eram esses os trabalhadores já especializados que eram empregados pela industria para fazer o trabalho que exigia especialização.

Como haviam trabalhado na industria de seus países de origem no geral esses trabalhadores também já tinham alguma experiência de luta e como os trabalhadores brasileiro não tinham experiências o movimento operário, em grande parte era animado e liderado por estrangeiros.

AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO

Com as crises economicas que o país atravessava o nível de vida da classe trabalhadora era de miséria. AS industrias eram instaladas sem observar o mínimo de higiene.

Morando em cortiços, mocambos e favelas e trabalhando em baracões sem o mínimo de condições, a classe trabalhadora estava a mercê das doenças infecciosas. Em uma investigação, 1907 nas oficinas da Imprensa Nacional de propriedade do governo, para apurar denúncias dos operários, descobre-se que das 46 crianças empregadas, de 12 a 14 anos, apenas 15 não estavam tuberculosas. No geral a situação era semelhante. Quando a classe trabalhadora se revoltava frente toda esta realidade os empresários e o governo dizim que o Brasil não havia problema operário e sim um caso de polícia

NECESSIDADE DE SE ORGANIZAR

Frente a esta realidade a classe trabalhadora vai compreendendo que só o que interessa para os capitalista é o lucro e que a única forma de conseguir alguma melhoria é se organizando. As associações que antes eram de mútuo socorro passam a ser entidades representativa de classe e, para organizar os trabalhadores na sua luta pelos seus direitos.

Além de dar formação política aos seus associados os sindicatos e associações da época tinham a preocupação com a alfabetização dos operários pois como a maioria não sabiam ler se constituia em uma dificuldade para a organização.

No início da república a maioria dos sindicatos eram mistos, formados por trabalhadores de várias oficinas, reunindo por morar no mesmo bairro ou na mesma cidade pequena.

Existiam também sindicatos ou associações por nacionalidade. Em São Paulo por exemplo havia uniões de operários Italianos ou Alemães.

Aos poucos foram se firmando, principalmente nas grandes cidades, sindicatos por oficio. Por exemplo os mecânicos que independentes do ramo de industria que trabalhavam se associavam à associação dos mecânicos.

Finalmente, nos anos da guerra foram se formando sindicatos que reuniam trabalhadores pelo ramo de industria. Por exemplo, todos os empregados da industria de tecidos, fossem mecânicos, tecelães ou carregadores.

AS ORGANIZAÇÕES E SUAS ATIVIDADES

A principal preocupação das organizações operárias era a organização e coordenação da luta. Para lutar contra a exploração dos capitalistas e repressão do estado. Promoviam constantemente discussões e estudo dos problemas que atingiam a classe. Mantinham em suas sedes cursos profissionais e de alfabetização. praticava-se nos sindicatos, e até mesmo em algumas fábricas, durante o horário de trabalho, leitura em vóz alta para que os que não sabiam ler pudessem se informar.

AS REIVINDICAÇÕES DA ÉPOCA

Apesar da luta constante da classe trabalhadora, as reivindicações de todo este período permaneceram as mesmas pois apesar de concordarem com algumas reivindicações, durante as greves, os

patrões voltavam atraz desrespeitando o acordo feito. Sempre estiveram em pauta reivindicações como:

. 1º JOrnada de Trabalho de 8 horas sem redução de salário;

. 2º Aumento Salarial;

. 3º Descanso Semanal de 36 horas seguidas;

. 4º Fim da repressão polícial ao movimento sindical;

. 5º Contra o aumento do custo de vida;

. 6º Regulamentação do trabalho da mulher e do menor.

Durante os anos de 1914 à 1918, prostetavam contra a Guerra que só beneficiava os ricos e piorava ainda mais a vida da classe trabalhadora.

INFLUÊNCIAS SOFRIDAS NESTE PERÍODO

Já neste período o movimento operário tinha dificuldades para manter a unidade na ação contra a exploração capitalista, pois a imigração Europa trouxe para o BRasil diferentes pensamentos e projetos de organização da classe trabalhadora.

Sem dúvida os mais influentes neste período fora os "Anarquistas" (2)

Apesar de hoje as palavras anarquismo ou anarquia serem usadas com o sentido de desordem ou baderna, naquele tempo significava um conjunto de idéias sociais e políticas; uma proposta de organização de sociedade. A palavra "Anarquia" quer dizer ausência de governo, onde a classe trabalhadora não delega poderes a ninguém. Ela mesma, através de suas organizações dirige a Sociedade. Eram contra a participação dos trabalhadores no parlamento o que chamava de ação indireta. Os anarquistas eram chamados também de Socialistas libertários ou simplismente libertários.

Havia, entretanto, outros grupos que divergiam dos anrquistas. Quase todos se apresentavam como Socialistas e contra o Capitalismo.

OS Socialistas reformistas acreditavam que através da luta política, e da entrada de trabalhadores no governo, poderia conseguir modificações nas leis que dessem melhores condições aos trabalhadores, controlando a exploração capitalista. Esses acreditavam que era perigoso formar um partido operário a fim de eleger representantes nas comaras e governantes operários.

Nesta época eram poucos os operários eleitores, pois não podiam

votar estrangeiros, mulheres, analfabetos e menores. Apesar de algumas vezes conseguirem eleger alguns representantes, nunca conseguiram mudança alguma por esta via pois o governo estava sob amplo domínio da burguesia e grandes proprietários.

Começava a surgir também os marxistas ou comunistas que em períodos mais a frente vão ter muita influência nos rumos da luta da classe trabalhadora no BRasil.

LUTA OPERÁRIA: CASO DE POLÍCIA

A maioria das organizações operárias tinham vida curta, pois a polícia, com qualquer desculpa, fechava ou destruia as sedes de sindicatos e associações operárias e prendia os militantes expulsando os estrangeiros para fora do país. Operários que participavam das lutas eram tratados como criminosos pela polícia. A grande imprensa justificava a violência dizendo que as manifestações e greves eram procadas por agitadores estrangeiros pagos por outros países para atrapalhar a industrialização do Brasil. A polícia promovia incendios e explosões de bombas e depois acusava sem dar direito a defesa, aos grupos anarquistas.

Para coroar toda esta realidade o governo aprova na Câmara dos deputados, em 1904 uma lei chamada "Lei Adolfo Gordo" que tinha finalidade impedir a formação de organizações operárias e movimentos grevistas. Dava amplos poderes a polícia para reprimir os trabalhadores, criava a expulsão dos trabalhadores estrangeiros do País e o exílio em regiões distantes das industrias para os trabalhadores brasileiros.Bastava uma acusação feita pelos patrões ou furas greves para que os militantes fossem presos, exilados ou expulsos.

A LUTA NUNCA PAROU

Apesar de toda a repressão policial a disposição de luta dos trabalhadores sempre falou mais alto. No período da resistência muitas greves aconteceram e muitas associações e sindicatos foram formados pois a dura realidade e a Consciência de classe levava os trabalhadores a não se curvarem mesmo frente a tanta repressão. Em 1.904, ano da aprovação da lei Adolfo Gordo fundaram-se, somente em São Paulo

Santos, Campinas, Jundiaí, Rio Claro e Rio de Janeiro 27 novas entidades operárias. Neste ano também, conseguiu-se pela 1º vêz comemorar o 1º de Maio em São Paulo, com uma concentração em teatro local.

Neste ano as entidades de classe também tiveram que desenvolver uma campanha para recolher recursos em favor do povo do Nordeste atingido por uma forte seca e sem que o governo tomasse qualquer providência. A revolta dos operários era pelo fato de o governo, ao invés de socorrer os atingidos pela seca, gastava dinheiro na organização e treinamento da polícia para reprimir a organização dos trabalhadores.

ACONTECE A 1º GREVE GERAL

Todas as greves, realizadas até 1.904, atingiam sempre os trabalhadores de uma única fábrica ou uma única categoria. Finalmente no final de 1.905 acontece em Santos a primeira greve, que pára toda a cidade. Porém o presidente da sociedade Internacional UNião Operária traiu o movimento e a greve fracassou. Acontece, com isso a primeira divisão na Sociedade Internacional União Operária.

Já em 1.898, aconteceu no Rio GRande do Sul, um congresso Operário porém só em abril de 1.906 acontece no Rio o 1º Congresso Operário reunindo representantes de todo o país. É neste congresso que passa a se denominar sindicato as entidades de trabalhadores. Neste congresso decide-se pela criação da COB (Confederação Operária Brasileira) que começou a funcionar em 1.908, contando com a adesão, imediata, de dezenas de entidades. Neste congresso decide-se também pela fundação do JOrnal Operário "A voz do Trabalhador"que também começa a circular em 1.908. O congresso discutiu e definiu como se organizariam, como funcionariam e quem participaria dos Sindicatos de Trabalhadores.

APESAR DA REPRESSÃO HÁ SOLIDARIEDADE

No ano de 1.906, aconteceu também várias greves importantes como foi o caso dos ferroviários de São Paulo. Os trabalhadores há muito estavam descontentes com seus salários que já eram baixos e

constantemente diminuídos, pois os chefes da companhia sem mais nem menos inventavam feriados e dispensavam os trabalhadores. Na época os trabalhadores só recebiam os dias trabalhados. Assim seus salários já baixos eram constantemente reduzidos em pelo menos 10%.

Depois de uma tentativa de negociações pacífica, fracassada, com os diretores da companhia, que resultam na demissão dos militantes da liga operária, os trabalhadores decidiram entrar em greve e paralizaram toda a linha.

Ao invés de negociar com os trabalhadores, o governo buscava meios alternativos para fazer os trens voltarem a funcionar. Primeiro foram os engenheiros da companhia que por falta de prática provocaram acidentes. Então o governo tentou obrigar os maquinistas de outras companhias, movimentarem os trens, porém os mesmos se recusaram em solidariedade aos companheiros.

Após 15 dias de greve o movimento foi esmagado a força. A polícia invadia as casas dos operários e os levava a força para as oficinas onde eram obrigados a trabalhar sob a mira das armas.

Os trabalhadores das Docas de Santos (Porto) eram obrigados a trabalhar até 18 horas por dia. Em 1.908 entram em greve pela redução da jornada de trabalho. Mais uma vez, em represália, o governo envia navios de guerra do Rio para Santos. Os operários reagiram com violência ao ataque da polícia. Muitos foram mortos, feridos, presos e deportados. Finalmente, não resistindo a tanta violência, os que sobraram, ,voltaram ao trabalho sob a mira das armas. Neste ano é aprovada no congresso a obrigatoridade do serviço militar. Isto provoca protestos por parte dos trabalhadores contra o militarismo e as guerras, o que também provocou forte perseguição policial.

1.909/10: A VEZ DO NORDESTE

Enquanto no Sul/Sudeste do país o movimento sofria uma queda de ânimo. Cresce a luta operária na região nordeste. No ano de 1.909 os trabalhadrores da companhia ferroviária Inglesa, Great Western, entram em greve, depois de uma tentativa de nogiciação fracassada e duram 12 dias. A greve contou com amplo apoio popular, pois o povo estava revoltado com as altas tarifas cobradas pelos Ingleses, e demonstram uma boa organização, por parte do comando, de modo que todas as tentativas, do governos e empresários, de acabar com a greve não funcionaram.

Finalmente, no dia 24 de janeiro, com a promessa do governo que parte de suas reivindicações seriam atendidas e a criação de uma comissão mista, de patrões e trabalhadores, a greve teve fim. Mesmo tendo suas reivindicações parcialmente atendidas, a greve foi vitoriosa pois demonstrou um alto nivel de organização dos trabalhadores.

O decrécimo do movimento operário no Sul/Sudeste do país se deve a repressão sofrida nos anos anteriores, quando muitos militantes foram presos, assassinados e deportados e muitos sindicatos e federações fechados. O 1º de Maio não pode ser realizado em praças públicas. Mesmo assim, neste ano os trabalhadores brasileiros desenvolvem juntamente com o Movimento Operário Uruguaio uma campanha de solidariedade às reivindicações dos trabalhadores Argentinos.

No ano de 1.912 o movimento operário já toma força,de novo,em toda a região industrializada. Um exemplo foi a greve dos trabalhadores na industria do Calçado em São Paulo que fizeram uma greve de 5 meses e 12 dias, conseguindo, finalmente, 10% de aumento salarial e jornada de 8 horas e meia de trabalho diário. O 1º de Maio volta a ser celebrado em praça pública com a reorganização sindical como tema.

ACONTECE O CONGRESSO DOS PELEGOS

Em 1.912, já contando com alguns pequenos grupos atuando nos sindicatos, o deputado Mário Hermes, filho do então presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca, juntamente com um tal Pinto Machado, presidente de um sindicato, planejam o que chamaram de 4º Congresso; porque ninguém sabe, pois até aquela data só havia acontecido um congresso de operários a nivel Nacional, o de 1.906.

A grande maioria das organizações operárias se negaram a participar porém como governo financiou tudo, estiveram presentes mais de 30 sindicatos representados. A maioria de Minas, Banhia e R. G. do Sul. De São Paulo não participou nenhum sindicato.

Apesar de todas dificuldades, no ano de 1.913 as organizações combativas realizam o 2º congresso nacional, verdadeiramente operário, onde participam duas federações, do R.G. do Sul e Alagoas e federações locais de várias cidades do BRasil. E mais cinquenta e dois sindicatos, sociedades e ligas Operárias de várias pontas do país.

1.914 a 1.919: GUERRA NA EUROPA, MISÉRIA NO BRASIL

O período da 1º Guerra Mundial, veio trazer ainda mais dificuldades para a classe trabalhadora brasileira pois como a Europa estava envolvida na Guerra pouco produzia alimentos e por isso comprava tudo o que o Brasil, produzia, para alimentar seus exércitos, pagando um preço muito elevado em relação ao que podia pagar os assalariados brasileiros. Como só o que interessa aos capitalistas é o lucro, vendiam práticamente tudo e o pouco que se sobrava aqui era vendido muito acima do que realmente valia.

A Guerra servia de desculpas para que os empresários aumentassem novamente a jornada de trabalho e diminuissem ainda mais os salários. Os proprietários de imóveis também querendo aumentar seus lucros, promovem o despejo a força dos trabalhadores que não conseguiam pagar os alugueis. Nasce então neste período o movimento contra a carestia pois só no ano de 1.916 o preço do arroz aumentou 89%, o feijão 74% e o charque 78%. As celebrações do 1º de Maio deste período tiveram como temas centrais a carestia de vida, a guerra, achatamento salarial e a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias.

De certo modo, nos primeiros anos de guerra, o movimento operário brasileiro enfrentava algumas dificuldades de se articular pois houve um crescimento muito rápido da industria, para atender a demanda da Europa e também interna pois com a guerra muita coisa que vinha de fora parou de vir e tinha que ser produzido aqui. Com isso cresce também a classe operária e desta vez não são operários estrangeiros e sim trabalhadores do campo que vem engrossar a classe operária e chegam sem nenhuma experiência de luta operária. Porém não precisam muito tempo para que esses trabalhadores percebessem a dureza da vida nas industrias e logo começaram a se engajarem na luta.

A situação ficou cada vêz pior, em 1.917 os gêneros de 1º necessidades, que já eram escassos, acabam por desaparecer do mercado. Quem tinha alimento armazenado vendia até dez vezes mais o valor real.

Finalmente em junho de 1.917 inicia-se, em São Paulo, a maior greve da America Latina neste período da republica. A greve começa com 2.000 trabalhadores da industria textil, por aumento salarial. Os patrões recusou-se a atender e a polícia prende vários militantes operários. Revoltados com a repressão e toda a situação em que viviam, pou-

co a pouco os trabalhadores vão aderindo a greve em todo o estado' liderados pelo comitê de defesa proletária e faziam várias exigências aos empresários e governo:

1. liberdade para os militantes presos e garantia de que os trabalhadores não seriam demitidos por terem participado da greve;
2. Fim de trabalho de menores de 14 anos e fim do trabalho noturno para mulheres e menores de 18 anos;
3. Aumento de 25 a 35% nos salários;
4. Pagamento quinzenal de trabalho e garantia de trabalho permanente;
5. Jornada de 8 horas diárias e 36 seguidas de descanso;
6. Pagamento de 50% em todo trabalho extra.

Como os patrões se recusavam a atender as reivindicações e o governo dava-lhes apoio mandando a polícia reprimir passeatas e manifestações, os trabalhadores saqueavam os armazens onde estavam estocados a alimentação e detribuia para a população. Apesar de o go'verno ter enviado návios de guerra para Santos os grevistas abri'ram armazens do Porto e distribuiram o alimento à população.

F rente este impasse, cria-se em São Paulo um comitê da imprensa, com a participação de vários jornais, para servir de mediações. Depois de uma negociação com os patrões voltaram com a promessa de que as reivindicações seriam atendidas. Realiza-se então uma con'centração, com a participação de cerca de 80.000 pessoas para comemorar a vitória.

OS PATRÕES NÃO CUMPREM O PROMETIDO

Tão logo os trabalhadores voltaram ao trabalho começou a perseguição aos militantes e direção dos sindicatos. A polícia prendia,' torturava e expulsava as lideranças da greve. Algumas fábricas apenas deram um pequeno aumento salarial e tudo continuou como antes.

No mesmo ano aconteceu outra greve geral em Recife, porém com dificuldades de organização e a falta de alimentação na casa dos operários levou-os a cessar a greve obtendo vitória parcial.

Com a desculpa da guerra, no fim do ano de 1.917, o governo brasileiro decreta estado de sítio, proibindo qualquer ato ou manifestação pública e decreta o fechamento de sindicatos e federações operárias. A repressão corre solta e centenas de operários são pre

sos.

A experiência com as greves e a notícia da revolução Russa, animavam os trabalhadores a continuarem na luta e em toda parte realizavam-se greves gerais e parciais e manifestações de protestos ou de solidariedade à revolução Russa e ao proletariado Internacional.

A repressão do governo já não tinha limites, pois mandava o exército dissolver greves e comicios a bala. Em 1.919 mais de 100 operários estrangeiros foram expulsos do Brasil por sua militância operária.

A greve geral revolucionária, único meio de tomar o poder da burguesia, segundo os anarquistas, não chega a acontecer pois o movimento operário não tinha conseguido a grau de organização necessário para isto além do mais a classe operária na época era minoria pois a economia do país era predominantemente agrícola e esta parcela da classe trabalhadora estava muito pouco ou quase nada organizada.

1.920- INICIO DE UM PERÍODO DIFICIL

Como consequência de toda a repressão sofrida no período da 1º guerra, o movimento operário, inicia a década de 20 bastante enfraquecido. Outro fator é o crescimento da classe operária em termos numéricos. Com as crises do café muitos trabalhadores das lavouras vem para as cidades em busca de emprego. Com isso começa a sobrar mão de obra e a classe operária deixa de ser composta por maioria estrangeira. Os trabalhadores que vinham da roça não possuiam experiências de luta pelos seus direitos pois na lavoura do café as relações patrão x empregado era diferente. Com a modernização das industrias a mão de obra expecializada já não é indispensável pois era bem mais fácil treinar um operário para trabalhar nas máquinas modernas, isto faz com que os trabalhadores sejam demitidos ao menor sinal de descontentamento. Como havia mais trabalhadores do que emprego os salários eram cada vez mais achatados pois sempre havia quem despunha a trabalhar por menos. Além de tudo isto o centro das industrias de São Paulo fez uma lista de operários considerados Indesejáveis (lista Negra) que não deveriam ser empregados por empresa nenhuma.

QUEDA DOS ANARQUISTAS FORTALECE OS COMUNISTAS

Como o Anarquismo era um movimento que não tinha base sólidas não resistiram a tanta repressão e começou a perder a direção do movimento operário. A mesmo tempo os comunistas que no período da resistência eram minoria começam a ganhar expressão, com isso começa a haver divergências e dificuldades na unidade das ações. Enquanto os anarquistas acreditavam na ação direta dos trabalhadores através dos sindicatos os comunistas propunham a criação de umpartido operário para disputar espaços no governo burguês. Como a classe operária brasileira havia crescido e mudado de composição, as propostas dos comunistas iam tendo boa aceitação e pouco a pouco vai tomando conta da direção do movimento operário. Em 1.922 funda-se o Partido Comunista do BRasil em congresso em Niteroi/RJ. Muitos militantes anarquista acabam por assumir a proposta comunista de forma que dos 9 delegados presentes no congresso de fundação do partido 8 tinham sido militantes anarquista. Pouco a pouco os anarquistas foram perdendo campo e até 1.932 perderam praticamente toda e influência que tinham no movimento operário. Os comunistas por sua vez iam crescendo e chega ac final da década de 20 com cerca de mil (1000) militantes. Embora não sendo um número tão expressivo, eram muito ativos e conseguiam influenciar muito no meio operário.

OS POLÍTICOS PERCEBEM A IMPORTÂNCIA DOS OPERÁRIOS

Se a disputa, pela orientação do movimento operário, entre comunistas e anarquistas já era um problema para a unidade da luta inclusive o 1º de maio a partir de 1.923 passa a ter mais de uma comemoração ao mesmo tempo na mesma cidade, passa também a sofrer influência externa.

Com o crescimento da classe operária o governo e outros políticos começam a perceber que não podiam continuar ignorando a classe operária e tratando seu movimento apenas como um caso de polícia. A esta altura já eram muitos os votos da classe operária e os políticos tinham que fazer alguma coisa para ter seu apoio e iam tentando ganhar apoio dos sindicatos prometendo defender os interesses dos operários. Como havia muita resistência a este tipo de aliança

por parte das lideranças dos sindicatos já existentes e com uma experiência de luta, governo e políticos começam a incentivar a criação de sindicatos por parte de alguns operários que concordavam com a colaboração de classes. Esses "operários" tinham, principalmente, interesses pessoais pois o governo lhes oferecia vantagens.

Como vimos anteriormente, este tipo de ação já havia sido ensaiada em 1.912, quando o deputado Mário Hermes, organizou o tal 4º congresso operário. Agora a investida é melhor pensada e encontra um terreno bem mais propício para vingar. Começa a aparecer então o que se chamou de sindicato "Amarelo" que iam atuar com uma proposta de conciliação de classe e contribuir com os patrões e governo na campanha anti-comunista/anarquista, no interior da classe operária.

A IGREJA E O MOVIMENTO OPERÁRIO

Para completar esses quadro de divisão do movimento operário a Igreja também tinha sua maneira de ver a difícil realidade da classe operária. Já em 1.910 o Papa Leão XIII escreveu uma carta, chamada "Rerum Novarum", na qual condenava a exploração e dizia que os governos e a Igreja tinham que se preocupar em dar aos trabalhadores um tratamento mais humano, e que os patrões Cristãos deviam ser justos com seus operários. Os operários Cristãos por sua vêz,não deviam se revoltarem e nem perturbarem a ordem.

Os anarquistas e comunistas viam a Igreja e a religião como algo que sempre esteve a serviço da exploração levando os trabalhadores a aceitarem a exploração com passividade.

A Igreja por sua vêz, era contra os métodos de luta dos comunistas e anarquistas, pois, segundo ela, só trazia desordem social. Sendo assim a Igreja procurava organizar associações de operários Católicos que se dedicavam a atividades semelhantes as associações de mútuo socorro. Procuravam também afastar os operários Católicos das greves e manifestações lideradas pelos anarquistas e comunistas. A Igreja, através de sua Hierarquia procurava influir junto ao governo e patrões para conseguir melhorias para os trabalhadores.

Com tudo isso a participação dos operários era cada vez menor, ao mesmo tempo em que se multiplicava os sindicatos e federações da mesma categoria. Como o sindicalismo era "livre", cada grupo organizava seu sindicato ou federação.

Os jornais operários, que no período da resistência, tinham dado uma grande contribuição ao movimento operário, agora dedicavam'' grandes espaços as brigas ideólogicas dos diferentes grupos, assunto que a grande massa não entendia e não participava.

Divisão interna, pouca participação e repressão policial faz ' com que o movimento operário atravessasse a década de 20 com pouca expressão. Segundo se tem notícia, apenas cerca de 50 greves ocorreram nesta década, todas por categoria ou empresas.

OS TRABALHADORES E A POLÍTICA

Com a chegada de Washington Luiz a presidência, em 1.926, foi suspenso em dezembro o estado de sítio. Os comunistas fiéis a sua' idéia de que a classe trabalhadora deve participar no processo eleitoral, criam o B.O. (bloco operário) tendo em vista as eleições para presidente e senadores em fevereiro de 1.927. Lançaram candida'tos próprios porém foram praticamente impedidos de fazerem propaganda pois a polícia prendem várias vezes os candidatos e militan'tes que distribuissem materiais. Mais tarde o Bloco Operário pas'sa a ser chamado Bloco Operário e Camponês, numa tentativa de ter a adesão dos trabalhadores do campo (rurais). Em 1.930 o B.O.C. foi dissolvido.

MAIS UM CONGRESSO OPERÁRIO

Em 1.927 acontece no Rio, o Congresso Operário Sindical que teve linha e definições bem distintas dos congressos orgnizados pelos anarquistas. DEcide-se ai a fundação de federações regionais, o que deveria, futuramente, caminhar para a organização de uma confederação geral dos Trabalhadores (CGT).

A "REVOLUÇÃO" DE 1.930

Toda a América Latina chega ao inicio da década de 30 em uma ' grande crise economica e pelo menos oito países sofrem golpe militar.

O preço do café, principal produto exportado pelo BRasil na épo

ca, cai muito em função da grande crise ecônomica internacional e cresce o descontentamento, por toda parte, com o governo de Washington Luiz. Descontente mesmo ficou o então presidente do estado de Minas Gerais, que seria o candidato natural do governo, segundo a política do "cafe com leite" que existia na época. A política "café com leite" era um acordo entre São Paulo e Minas, principais estados da federação , de o presidente da República, ser escolhido, alternadamente uma vez de a cada estado. Washigton Luiz, indica como candidato do governo, às eleições de março de 1.930, Júlio Prestes, um outro Paulista. Com todo o clima de descontentamento com o governo da república e pronúncia a seguinte frase:"Façamos revolução antes que o povo faça".

Sabendo do descontentamento de outros estados o presidente mineiro, Antonio CArlos, entra em e contato com o então presidente do Rio GRande do Sul, Getúlio Vargas e criam um novo partido, a Alinça Liberal.

As eleições acontecem em 1º de março de 1.930 e a fraude foi generalizada. Ganhou o candidato do governo. Nesta época o voto era secreto.

A posse do novo governo se daria só em novembro. Em julho o ex_candidato a vice pela Aliança Liberal, o paraibano JOão Pessoa, é assasinado no Recife por motivos políticos.

Os ânimos se acirraram e até a parcela dos militares que ainda apoiavam o governo resolvem a aderir a revolução e no dia 03 de outubro Washigton Luiz é deposto. A presidência da república é entregue a um governo provisório chefiado por Getúlio Vargas.

1- BREVE RETOMADA HISTÓRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA, PÓS-1964

Ao fazer esta retomada, toma-se como referência duas datas: 1930 e 1964, embora sejam distintas, representas marcos importantes para o País.

A partir de 1930 acentua-se um processo de novas relações sociais. Verifica-se de um lado, um progresso ehorme na base material (novas forças produtivas são instauradas) e de outro, há desenvolvimento de inúmeras instituições, escola, Igreja, sindicatos, partidos, meios de comunicação, etc, dando origem à nova sociedade civil complexa e evoluída. Na verdade, ocorre o desenvolvimento e consolidação de novas relações burguesas no país.

O Golpe Militar de 1964, configura uma nítida tomada de posição de setores da burguesia nacional em plena conssonância com o capitalismo internacional. Ou seja, o Brasil caminha para a modernização (burguesa) submetendo-se às novas formas de acumulação imperialista, dívida externa e dependência tecnológica.

Até 1964, a disputa de poder no interior da burguesia estava de certa forma equilibrada. O setor burguês que exrecia o governo, continha em seu seio forte tendência populista. Buscava governar através do consenso exemplo típico, Getúlio Vargas fornece alguns direitos aos trabalhadores (criação da ClT). Esta forma de governo, necessariamente precisava deixar existir certa liberdade (aparente) dentro da sociedade civil. Muitas organizações operárias se desenvolvem neste período, cuja sua ação encaminha-se à radicalização das reformas de base. O conteúdo geral das reformas de base demarcam um cunho reformista, entretanto, representam ameaça à burguesia nacional. O golpe militar tem sua origem na ameaça constante do ascensso popular de um lado e de outro na necessidade de criar um governo confiável aos interesses do imperialismo. A garantia de tal decisão política a qualquer preço, joga o movimento operário-popular na clandestinidade, intensificando-se o masacre físico-ideológico anti-socialista. O governo deixa de ser exercido pelo consenso e passa a ser pela coerção. O fechamento de organizações e a eliminação de líderes operários constituem cenas habituais deste período.

A derrocada da ditadura militar liga-se a três fatores: o crescimento de pressões populares, a imcompetência do governo dos militares e a mudança de orientação do imperialismo.

A "Nova República" do ponto de vista burguês aprese nta-se como alternativa viável para concretizar a transição conservadora. Isto é, a intenção de mudar de governo, sem alterar a estrutura social. Deste modo, novamente, torna-se necessário a concessão de certa liberdade à sociedade civil. Mescla-se neste período um governo democrático com o uso da força. A abertura democrática traz à legalidade de novo, as organizações e lideranças do movimento operário-popular. (1)

ranças do movimento operário-popular.

As organizações desenvolvidas de forma clandestina no interior de algumas fábricas durante a ditadura militar, contribuem decisivamente para as grandes greves principalmente no ABC Paulista nos anos de 1978 e 79.' Em 1980 é fundado o Partido dos Trabalhadores e em 1983 a Central Única' dos Trabalhadores. Estes acontecimentos demarcam uma nova fase para a luta dos trabalhadores, pelo fato de que tanto o partido como a central , passam a ser respaldados por inúmeras organizações operário-populares que originan-se neste processo.

2- ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO OPERÁRIO-POPULAR

Até aqui mencionou-se genericamente o crescimento do movimento operário popular. Trata-se agora de evidenciar e analisar algumas dificuldades oriundas da nova fase de organização dos trabalhadores que começa a ser vivida a partir da década de 80.

A afirmação de que a década de 80 representa uma nova fase à organização dos trabalhadores, fundamenta-se em alguns pontos de vista. Primeiro, há o rompimento com o populismo que havia influenciado durante décadas a luta dos trabalhadores. Segundo, da organização clandestina, passa se à atuação na legalidade. Isto facilita o surgimento de uma enormidade de organizações. Terceiro, Soma-se às organizações operário-sindicais, ' várias organizações populares. Por sinal,este fato é verificável de modo especial nos Países da América Latina. Há neste sentido, além do fartalecimento, uma ampliação na possibilidade de organizar os trabalhadpres. Ocorre portanto, o incremento popular, que muito tem ainda que ser aprofundado. Quarto, estas novas questões surgidas, como é o caso do operário-popular, exige e remete à uma abordagem diferente, capaz de interpretar com respostas aos novos problemas.

2.1. Carência de Tradição de Lutas do movimento operário-popular

Esta dificuldade encontra sua origem em vários fatores. A implantação no páis das relações capitalistas em grau amadurecida, ocorre recentemente. Por conseguinte, a formação da classe trabalhadora no sentido capitalista da palavra, marca data recente. Além disso, a consciência' (concepção de mundo) supersticiosa, dependente, situando-se no nível primitivo, foi uma constante da grande maioria dos brasileiros em diferentes momentos. É o que pode ser chamado, em outros termos, de atrazo das massas. Há que ser analizado também, o elemento cultural da formação do operariado brasileiro. A filosofia do "dá-se um jeito", "Deus quis assim", do comformismo e da submissão. Não é suficiente apenas conhecer esta filosofia, mas sobretudo, buscar os fatores que geraram e

alimentam sua permanência como concepção de mundo expressiva da classe trabalhadora.

2.2. A INFLUÊNCIA DO MARXISMO ORTODOXO

Até a década de 70 deste século, as experiências vividas pelo movimento operário-popular sofrem influência marcante de duas orientações distintas e asvezes antagônicas: O Partido Comunista sob orientação Russa e a concepção anarquista trazida pelos emigrantes europeus. Não é objetivo deste artigo, analisar estas orientações. Entretanto, sem deixar de considerar suas contribuições, analisar seus limites diante da insuficiência de romper com os bloqueios impostos à organização dos trabalhadores. Tanto o Partido Comunista como o Anarquismo, cuja a sua maior expressão se dá na esfera sindical, apresentam-se a grosso modo, impotentes em suas propostas, para impulsionar a organização dos trabalhadores. Estas duas orientações dão origem à vários "vícios" que passam a constituir-se por si só como empec-ilios à organização dos trabalhadores. Principalmente o Partido Comunista que, sob orientação do marxismo ortodoxo russo, torna-se partidário da maneira mecanicista de compreender a realidade, Derivando disso, como exemplo prático, a idéia do partido único e do apóio à Nova República.

2.3. DIVERSIDADE E FRAGMENTAÇÃO DAS LUTAS SOCIAIS:

Torna-se necessário além de analisar as condições intrínsecas do do próprio movimento operário-popular que projetam-o à nova fase de organização, também levar em consideração os fatores externos por assim dizer, que possibilitam ou dificultam o seu crescimento. Pois, além da disposição e da vontade dos trabalhadores para continuarem suas organizações, a ação consequente e o grau de intenssidade delas, está relacionado como não poderia deixar de ser, com os diversos setores sociais, de modo determinante com a política traçada pelo setor burguês que possui a hegemonia do poder.

O período de transição do governo militar à Nova República, neste caso, apresenta com destaque três fatores inportantes que facilitam de certo modo a organização dos trabalhadores. a) A crise econômica que já começa ter sua origem no Regime Militar; b) O descrédito e a incapacidade de governo tanto dos militares como do governo da Nova República; c) Por último, a volta de liberdade à organizações operário-populares. Embora deva ser considerado que tanto o conceito como a prática da liberdade, limitan-se ao terreno burguês.

Deste modo, o final dos anos 70 é marcado pelo confronto dos trabalhadores com o Regime Militar. Este fenômeno é verificado no campo e na cidade; encontrando sua manifestação mais evidente no acampamento dos Sem-terra e nas greves do ABC Paulista. Estas manifestações intensifican-se durante a Nova República.

O movimento operário-popular renasce sob nova forma. Além das organizações já reconhecidas historicamente como instrumento de luta dos trabalhadores, como é o caso do sindicato, surgem outras organizações que representam forma de confronto com o poder dominante, até então não vividas pelos trabalhadores. A organização da luta em torno das barragens, a organização das mulheres, dos negros, dos índios, associação de moradores, luta pelo transporte, saúde habitação, etc, demarcam uma sociedade civil forte e ramificada em inúmeras instituições. Cujo os problemas oriundos dessa sociedade complexa e moderniza da, o próprio marxismo ortodoxo com sua forma tradicional de coordenar a ação política dos trabalhadores, revela-se incapaz de dar respostas.

A diversidade existente de organizações cada uma recobrando lutas específicas em torno de seus problemas mais urgentes, derivam em inúmeras reivindicações isoladas. Tanto as organizações como as suas reivindicações, apresentan-se fragmentadas e por isso quando da radicalização isolada de seus objetivos, tendem a estagnar, pois tornan-se sem forças para conquistá-los diante do poder dominante aparentemente intacto. A organização dos sem-terra, por exemplo, crescem atingindo certo estágio de desenvolvimento, as reivindicações encaminhadas à esfera governamental e também a iniciativa de acampar e resistir, ambas embora tenham representado algumas conquistas, não possuem poder suficiente para obter conquistas reais.

As diversas organizações e suas reivindicações, carecem ser coordenadas em conjunto, tentativa essa que vem sendo levado a cabo com inúmeras dificuldades pelo Pt e a Cut.

2.4. DISTÂNCIA ENTRE AS LUTAS OPERÁRIAS E CAMPESINAS

As relações capitalistas no campo ocorrem tardiamente. Sua consolidação é favorecida pela introdução da técnica no campo, gerando a concentração da terra e o êxodo rural. Inicialmente há uma reação passiva dos trabalhadores rurais diante do capitalismo moderno. Num primeiro momento, abandonam o campo em direção a cidade, formando grandes concentrações urbanas, inchadas e inadequadas para suportar tamanho contingente de pessoas. Neste caso, além da multidão de famílias que deixam o meio rural rumo à cidade, cabe observar que esta transformação

abrange de modo especial a juventude, por ser mão-de-obra de maior resistência e com menores implicações. Em seguida, as famílias de pequenos agricultores e sem-terra sujeitan-se as propostas de colonização' desenvolvidas pelo governo, implicando normalmente no deslocamento de um Estado à outro. Só mais tarde a postura dos sem-terra começa mudar deixa de ser passiva para se tornar crítica. É nesta fase, que surgem os primeiros acampamentos como forma de ressistência organizada às relações capitalistas modernas. Enquanto que, encontra-se já no início' do século as primeiras experiências de cunho operário. Deste modo, os trabalhadores do meio urbano iniciam com muita antecedência suas manifestações contrárias, através de greves, ao poder dominante.

A unificação das lutas entre operários e camponeses é indispensável para o processo de transformação no estrutural da sociedade brasileira. Porém, muitas dificuldades se apresentam para realizar tal empreendimento. Uma delas originada da própria formação social capitalista, ou seja a separação entre o campo e a cidade. Há outra dificuldade ligada a própria diferença de uma atividade e outra, as formas específicas ' que a divisão de trabalho assume no campo e na cidade, criando modos' de vida distintos. No caso do Brasil, há que se considerar, além das forças produtivas materiais diferenciadas em cada região, a diversidade cultural como elemento que mereçe consideração especial frente a tentativa de desenvolver uma ação política de conjunto.

A dificuldade de coordenar as organizações operários-populares e a ausência de um projeto unitário a nível de esquerda, são questões que se relacionam com a distância do operário e o camponês. Por sua vez, a dificuldade de coordenar, a ausência de um projeto unitário a nível de esquerda e a distância do operário e o camponês estão intimamente' ligadas a dificuldade de organização de base. É incontestável que nesses últimos anos a organização dos trabalhadores tenha assumido um caráter massivo. Em alguns acontecimentos, milhares e até milhões de pessoas são envolvidas. No entanto, em cada uma dessas organizações, denota-se a carência de organização interna coesa e persistente.

3- AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Para início de reflexão, cosidera-se as eleições presidenciais como um fato político e pro isso exige uma tomada de posição prática e concreta. A tomada de posição que no entender deste artigo deve acontecer conjuntamente no interior da JOC, através do processo de discussão, quando referenciada por análise mais próxima do que os fatos realmente são e se apresentam, tem a tendência de ser a decisão mais certa.

Por que ocrrem eleições presidenciais em determinado país? O que representa as eleições presidenciais para a sociedade brasileira? O movimento operário-popular poderá extrair algum saldo político dessas eleições?

Analisando pura e simplismente os fatos poderia se dizer que as eleições presidenciais surge como necessidade da classe dominante reordenar o seu modo de governar, adequando-o à novas exigências internas do país e ao imperialismo. Dentro disso a burguesia facilitou as eleições por ter domínio completo da situação. E a participação do movimento operário-popular neste processo representa um retrocesso á sua organização. Pois, as eleições envolvem a participação dos trabalhadores no campo institucional (parlamento), cujo o poder hegemônico é da burguesia. Mediante esta ótica de análise, conclui-se, que não há como se obter saldo político através das eleições presidenciais.

De antemão, é preciso fazer algumas observações quanto a forma de pensamento expressada acima:

Primeiro: O processo social não apresenta-se de modo mecânico. A luta entre as forças conservadoras e as forças revolucionárias (inovadoras) da sociedade, dá-se de modo dialético, seguindo caráter histórico determinado.

Segundo: Nova ordem que se estabelece de modo algum deve ser tomada como absoluta e eterna. O confronto entre posições e práticas antagônicas, quer de uma forma ou de outra, passa também pelo terreno institucional. Não é aconselhável tomar-se como regra geral a instituição com significado análogo de conservação e manutenção de determinada ordem social. Aliás, aqui há uma outra questão que merece ser analisado de modo mais aprofundado. Toda a ação (o fazer) que certo momento é revolucionário, ou seja, questiona e contrapõe as leis de uma instituição dada, no próprio ato (processo) de desenvolver tal ação revolucionária, inicia a fase de institucionalização da concepção e postura inerentes a ela. A ação dentro de uma fábrica ou escola por exemplo, de modo direto representa a negação das leis que ordenavam-as e começam forjar uma nova forma de organização dessas instituições. É justamente esta nova forma que com o tempo institucionaliza-se em novas leis, que por sua vez passa a legitimar uma nova prática social, novamente com caráter histórico. Isto é, a nova ordem da escola e da fábrica, construída pela ação revolucionária, passam a ser regidas por novas leis, que de modo algum são absolutas e inquestionáveis. Passam pois, por um novo processo de crítica e questionamento. A direção política da instituição e no caso de determinado país que não se submete à críticas e a vivência de práticas sociais antagônicas, evidentemente que o fazem por interesses de grupos;

ais antagônicas, evidentemente que o fazem por interesses de uma classe, grupo ou setores, assume assim, uma postura política totalitária que leva-o à ditadura. Também cedo ou tarde, a ditadura rompe-se, pois sua natureza de governo nega a dinâmica social.

Terceiro: O poder dos trabalhadores constrói-se no combate a hábitos, costumes, valores e práticas fomentadas pela classe dominante e que legitiman-se através das instituições burguesas. Portanto, a luta é e se dá contra as instituições burguesas e não contra a instituição' em si. Muito embora, no processo de instauração da nova ordem social muitas instituições burguesas provavelmente não terão mais razão de continuar existindo, outras seguirão orientação diversa.

Quarto: É bom lembrar que se por um lado o Regime miliyar revelou-se impotente para continuar governando a sociedade brasileira frente ao novo contexto que se apresentava e a própria burguesia viu-se na co-brigação de encontrar uma nova saída, cuja a medida se expressa na tentativa de realizar a transição conservadora, por outro lado, o movimento operário-popular contribuiu com poder decisivo para por cabo ao regime militar, fazendo com que as mudanças extrapolassem o âmbito almejado pela burguesia. Isto é, o desejo das organizações operário populares situan-se no nível de transformações estruturais e aqui cada vez mais deve haver a radicalização de sua postura, enquanto que a burguesia visa mudanças conjunturais, passagem de um governo ditatorial no caso, para o governo democrático. É por isso que a ação do movimento operário popular deve confrontar com maior intenssidade, e com os agentes da Nova República, buscando impedir sua estabilização. Sem reconhecer a parcela de contribuição dada pelas pressões populares à "Abertura Democrática", concebe-se a história como ato divino' dos governantes, cujo os trabalhadores são bonecos que se ajustam harmonicamente à novas decisões políticas.

A atuação ou não no campo parlamentar tem sido historicamente, alvo de calorosos debates. A questão é mal colocada. Na verdade não se trata de discutir a participação ou não, mas sim por quê e como se deve participar.

A ação dos trabalhadores com o intuito de criar uma nova ordem social , passa a grosso modo por dois campos de atuação distintos. O campo intitucional, que dentro dele se inclui a atuação parlamentar. Neste meio a ação é legal. Ou seja, reconhecida por leis que estão ' sob a jurisdição burguesa. Neste caso, a postura (teórica e prática) legal à burguesia nem sempre é valido para os trabalhadores e vice-versa. O outro campo de ação dos trabalhadores é aquele que extrapola e normalmente nega a legalidade burguesa. Pode ser considerado aqui as instituições de nítido caráter operário-popular, agindo aparentemente na legalidade, porém, desenvolvem de modo clandestino a-

ção que subverte a ordem social estabelicida.

Neste artigo já referiu-se por duas vezes sobre a organização dos trabalhadores ter a necessidade de atuar institucionalmente. Mas por que precisam os trabalhadores do meio legal? Somente no período revolucionário, quando o poder de força dos trabalhadores se sobrepõe ao da burguesia, que se tem condições de subverter por inteiro a legalidade' burguesa. No entanto, a eliminação da ordem burguesa (do Estado, leis, valores, instituições, etc), não ocorre de uma hora para outra. Passa' por uma fase de confronto, inclusive testando o próprio poder de organização e resistência dos trabalhadores. No período em que a luta pela hegemonia (poder) se demonstra de forma desigual - situação em que a ' a organização dos trabalhadores não possui forças suficientes para por em risco a ordem burguesa e, portanto, revela-se ainda impotente de confrontar com a ação de conjunto frente ao poder dominante - a burguesia utiliza-se de todos os meios legais e ilegais para bloquear a organização dos trabalhadores. Assim, a formação da nova concepção de mundo que possa colocar em contradição as relações e o modo de organização capitalista, torna-se tarefa prioritária. É neste sentido que, o reconhecimento legal de conquistas conseguidas pelos trabalhadores, torna-se necessário para legitimar o desenvolvimento da nova concepção de mundo.' Embora, a nova postura prático-teórica que vai-se construindo continuamente não se limite e nem deve se limitar às conquistas legais reconhecidas pela burguesia.

CONCLUSÃO

Para finalizar o artigo, além do que já foi dito, torna-se importante visualizar as eleições presidenciais, precavendo-se de algumas ' considerações:

1- A atuação dos trabalhadores no parlamento não pode ser tomada como' fim em si mesma. Neste caso, independente do candidato que vier ganhar as eleições presidenciais, as organizações operário-populares' deverão manter a postura de críticas e questionamentos frente a forma de governo estabelecida. Principalmente se assumir um candidato que representa a burguesia.
2- As eleições presidenciais, embora sejam um momento importante, não pode servir de alvo que canalize todas as atenções dos trabalhadores. Principalmente as direções e a vanguarda do movimento operário popular possuem o compromisso de alertar a massa de trabalhadores'

sobre o limite das eleições.

Além da clareza em torno do limite da participação no campo parlamentar, o debate em torno das eleições presidenciais no interior da JOC, deve ser orientado precedido de duas questões, por quê e como participar das eleições. Neste caso também vale algumas considerações:

1- É preciso ter presente, que no país a escolha de governo e a forma de participação em eleições, na maioria dos casos, apresentou-se como privilégio quase que exclusivo da classe dominante. Deste modo, aproveitando-se do atrazo das massas (baixo nível de consciência) os senhores da terra, os coronéis, articulavam o chamado "voto de cabresto". Nestas eleições presidenciais, o quadro aparece com outra fisionomia. Embora, as pesquisas estejam apontando a preferência do eleitorado para um candidato de direita o trabalho em torno da candidatura popular está desenvolvendo-se.

2- A composição da Frente Brasil, passou por inúmeras dificuldades e também apresenta seus limites, principalmente em torno do programa de governo. Entretanto o fato de ter como candidato a governo um trabalhador surgido com o compromisso com as propostas dos trabalhadores, por si só representa uma pedra no sapato da burguesia. Evidente que a frente popular não pode ser analizada somente por este fator. Através da Campanha Lula, tem-se a oportunidade de colocar em debete de forma ampla, através de diferentes meios (imprensa, escolas, fábricas) a proposta socialista. Terá maior consequência o debate socialista, quando assumido pelas organizações que apoiam a Frente Brasil, embora não mantenham víciulo orgânico com ela.

3- As eleições presidenciais tem o significado especificamente à JOC, para trabalhar as bandeiras específicas da juventude trabalhadora. Além de que há condições de se articular as propostas e os princípios do movimento com as eleições. Querendo ou não, a juventude terá o seu envolvimento com as eleições e dentro disso cabe a JOC ter clareza de seu papel.

4- Para concluir, do nosso ponto de vista, as elições podem ser compreendida e por isso, ser assumida como um momento de duplo significado aos trabalhadores: acúmulo de forças e fortalecimento das organizações operário-populares.

Passo Fundo, 04 de agosto de 1989.

CLAUDIO ALMIR DALBOSCO

SOBRE CONCEPÇÃO DE MOVIMENTO

MOVIMENTO DE BAIRROS E ESTRATÉGIA POLÍTICA

1 - As lutas de bairro tem enfrentados alguns impasses que estão ligadas tanto à realidade do quadro atual de transição como também à necessidade de um maior aprofundamento de seus caminhos políticos.

2 - Inicialmente pensada como um novo movimento social, as lutas no bairro refleti am um momento de debate teórico onde se criticava uma prática tradicional dos partidos políticos: o movimento como correia de transmissão do partido, a não incorporação de bases sociais no processo de elaboração e decisão política, a visão de que a consciência política surge de fora do movimento.

3 - Esta visão crítica induzia a uma prática de defesa da autonomia do movimento, de construção da consciência política a partir do próprio movimento. Ao lado dessa crítica a forma de organização dos PCs e de suas relações com o movimento, desenvolve-se uma prática em bairros que gera uma nova compreensão desta luta.

4 - O espaço de moradia, tradicionalmente caracterizado como um espaço de prática política burguesa e de clientelismo, passa a ser repensada em termos de potencialidades de uma prática de transformação social. Em paralelo com a concepção no plano internacional de revolução cultural, de contra-hegemonia, de transformação a apartir da prática cotidiana, de revolução urbana, surgem ou reorganizam-se no país,no início da década de 70, um conjunto de organizações nos espaços de moradia - clube de mães, comunidades eclesiais de base, associações de moradores, sociedades amigo de bairro, oposição sindical - que naquele momento expressavam uma forma de fugir do controle e repressão política presente nos sindicatos e no conjunto da sociedade.

5 - Recuperada como espaço de uma prática de transformação social, a luta de bairros começa a ser qualificada como aqueles que se desenvolvem no espaço de reprodução da força de trabalho. As lutas em torno de Educação, Saúde, Transportes, Habitação, Saneamento, passam a ser entendidas como parte do conflito de classes que se produz no espaço urbano.

6 - A luta em torno dos serviços públicos ganham uma dimensão política na medida que representam uma expressão e uma resposta à crescente incapacidade da organização social capitalista para assegurar a produção, distribuição e controle popular dos serviços de infraestrutura necessária à vida cotidiana dos trabalhadores.

7 - Desenvolvida em torno da produção, gestão e distribuição dos equipamentos coletivos, esta luta assume uma dimensão espacial. Se opõe ao processo de organização capitalista do território, onde os investimentos públicos se

direcionam para a maximixação dos lucros do grande capital, segregando os trabalhadores para as áreas sem infraestrutura ou degradada em termos de equipamentos urbanos enfim jogando parcela significativa dos trabalhadores para periferia.

- As primeiras estratégias políticas foram pensadas a partir desta concepção em que a crise urbana é pensada a partir da contradição, vivida pelo Estado na definição de suas prioridades, entre os investimentos públicos produtivos para o capital e as exigências de serviços coletivosnecessários à vida das cidades.

- As lutas dos bairros assumiram assim seu aspecto de confronto com o Estado com uma pespectiva de satisfação das demandas imediatas do conjunto da população urbana. O movimento de bairros cresceu no seu enfrentamento com o Estado, mas mostrou também seus limites em termos de concepção do movimento. Nosso inimigo principal não era o Estado, mas quem o dominava e se apropriava dos investimentos públicos e do processo de decisão no seu interior.

- Os problemas vividos pelos moradores dos bairros populares com carência ou inexistência de serviços urbanos já se tornam crônicos, e a população descobre de repente que valões, doenças, transportes precários, poucas escolas, desemprego não são problemas de conjuntura. São problemas de sociedade que não dependem de reivindicações, mas da organização autônoma.

1 - As questões comunitárias não se esgotam no enfrentamento entre população e governo, mas questionam o próprio regime, pois o poder público só consegue fornecer serviços em abundância a populações de alta renda, a grupos sociais privilegiados, mostrando que o crescimento desordenado das cidades e a crise permanente dos serviços urbanos inviabilizam o atual regime.

2 - O Estado, incapaz de prover os serviços essenciais que as comunidades populares reclamam e têm direito, em lugar de resolver o problema e enfrentar a crise de legitimidade das instituições, recorre à demagogia, autoritarismo e tentativas de cooptação dos movimentos sociais, revelando assim que existe, hoje, no Brasil uma crise de sociedade, um problema estrutural pedindo mudanças profundas e redicais.

3 - A luta de bairros tem indicado alguns elementos importantes para o seu próprio avanço. Em primeiro lugar, a compreensão da existência de agentes capitalistas que acumulam e lucram com a cidade. Estes agentes capturam não só orgãos de gestão da cidade como aqueles que determinam política de saneamento, transporte, habitação e outros serviços no plano nacional.

4 - Em segundo lugar, que a luta de bairros não pode ficar restrita à cobrança do Estado na implantação e conservação. A luta de bairros tem que ser levada pelo conjunto dos trabalhadores, expressando uma dimensão mais ampla do conflito de

classes. Isto envolve a unificação do movimento de bairros com o movimento sindical.

- Em terceiro lugar, há a necessidade de repensar a cidade capitalista. O processo de transformação social não pode adiar para depois o debate e as iniciativas em torno de um espaço de vida e lazer. As lutas em torno dos serviços urbanos assumem também uma dimensão de direito a vida e a favor da reforma urbana que acabe com os latifúndios urbanos, que promovam o direito de habitação como uma referência de vida de qualquer pessoa humana, que restitua as condições de habitabilidade e saúde das famílias trabalhadoras. A luta de bairros deve buscar suas principais bandeiras que unifiquem numa ampla visão de reforma urbana.

- Em quarto lugar, há que se trabalhar nos movimentos de bairros uma pespectiva de construção dehegemonia dos trabalhadores. Através da aproximação do movimento sindical e da unificação das lutas em defesa da vida e da reforma urbana, estamos entendendo que a base social policlassista do movimento de bairros deve estar direcionada por uma visão de transformação social segundo a pespectiva dos trabalhadores.

- Em quinto lugar, há que se trabalhar novas formas de lutas e de organização. As ações de oposição ou bloqueio da ação do Estado não respondem mais a uma pespectiva mais ampla do movimento de bairros. Neste sentido destacamas formas de organização com base territorial, que vêm assumindo tarefas de gestão e controle político de suas áreas geográficas.

II - A FORMAÇÃO DA FAMERJ E O DEBATE NO MOVIMENTO

- Estas concepções expostas acima tenderam a influenciar a propria formação da FAMERJ, apesar de numca terem sido explicitados no interior do movimento. O debate no movimento se desenvolveu, inicialmente, a partir de uma estratégia de unificação a partir das formas de organização.

- A FAMERJ, gestada em 1977 na Semana do Rio de Janeiro na ABI, não incorporava inicialmente o conjunto das organizações da zona oeste e da baixada fluminense. A pespectiva se concretizou em um esforço para atrair os movimentos que já existiam ou já vinham se formando como o Movimento Terra e Habitação, o MAB e o MUB. Esta ação política de unificação envolvia também um debate em termos de formas de organização e bases sociais do movimento.

- A formação do conselho de representantes foi importante para esse processo de aglutinação, criando um amplo forum de debates. A FAMERJ passa assim a aglutinar o conjunto de moradores nas regiões. A oposição ao governoChagas Freitas, as reações ao clientelismo e empreguismo, ajudam a legitimar as associações de moradores e conferir uma representatividade à federação.

21 - A partir dos anos 80 a FAMERJ diversificará sua forma de atuação, com uma estratégia específicas para cada área e região. As lutas são cíclicas, com momentos de ascenso e descenso, sem um elo unificador no plano mais global. O que unificava era a oposição ao Estado.

22 - Contudo, o momento de transição política, de pressão por maior liberdade política e por uma nova estratégia de desenvolvimento econômico e social, imprimia um outro caráter a prática sistemática de oposição. Algumas prefeituras e governos estaduais procuravam absorver as formas de resistências coletivas e se legitimar politicamente abrindo espaços de participação da população.

23 - Estes novos tempos exigiram respostas para a qual o movimento não tinha acumulo naquele momento. O proprio II e III congressos da FAMERJ refletiram a inexistência de uma estratégia política capaz de responder às necessidades de crescimento do movimento e a mudança de ação do Estado. A prática mostrou que a contradição não está entre fortalecimento de federações ou de movimentos de base, nem nas diferenças debases sociais dos movimentos.

24 - O fato do movimento dos mutuários ter se transformado em centro de debates nos dois últimos congressos reflete o pouco avanço do debate sobre estratégia política nos últimos anos.

III - ESTRATÉGIA POLÍTICA E MOVIMENTO DE BAIRROS

25 - Tem estado pouco presente nos debates nos últimos congressos as concepções sobre as associações de moradores e seu processo de transformação social e democratização da sociadade e do Estado. As concepções apresentadas situam-se no plano de demandas imediatas do processo de transição política ou em afirmações genéricas sobre a necessidade de mudanças sociais.

26 - A primeira questão que se coloca ao pensar estruturalmente os movimentos sociais urbanos se refere a compreensão do conflito social que os gera. Inicialmente este conflito foi pensado em termos da contradição entre as necessidades de reprodução ampliada da força de trabalho e o papel do Estado na sua função de desvalorização do capital social.

IV - A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

27 - A democracia representativa é parcial e incompleta, pois não permite a participação efetiva do povo nas decisões políticas. Embora participando do processo político vigente, os movimentos sociais estão constituindo os fundamentos da democracia participativa, através das formas comunitárias de organização social. Essa passagem da democracia representativa à democracia participativa já se dá pela socialização das experiências comunitárias nas associações.

- Essa conquista política se dá nas ruas, nos movimentos de massa, nas iniciativas populares, formando a consciência social pela luta que começa nas reivindicações e chega à organização do movimento social como uma totalidade coerente.

- A prática da democracia participativa abriga visões diferentes e até conflitantes dentro de objetivos comuns, porque representa os interesses de toda a comunidade e não apenas aquelas dos grupos privilegiados que tem acesso ao poder. Está, por isso, aberta a todos os atos e criação coletiva, sem propostas pré-fabricadas.

V - A FORMAÇÃO NO MOVIMENTO DE BAIRROS

- A formação no movimento de bairros não deve ser encarada como uma atividade mas como parte integrante de nossa estratégia política. Não é possível o movimento de bairros se articula e se estrutura sem a formação permanente dos seus militantes. A FAMERJ deve ter uma secretaria de formação permanente para buscar recursos e chamar os melhores especialistas nas questões sociais, políticas, urbanas e etc, fazendo seminários com aqueles que estão presente de forma constante no movimento.

- O movimento de bairro precisa qualificar com competência sua intervenção, propor alternativas aos problemas e não ficar apenas nos chavões de denúncia, isto requer um instrumento qualificado a exemplo do DIEESE - para o movimento sindical - que o movimento de bairros hoje tem condições para cria-lo.

AVALIAÇÃO DA FAMERJ,SUA ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO NACIONAL

32. A FAMERJ vive neste momento um quadro de crise. A FAMERJ não consegue acompanhar as lutas específicas do Estado: habitação, saúde, saneamento, educação, transporte, a luta pela Reforma Urbana. Pode-se discutir até que ponto esta crise não é estendida ao conjunto do movimento, mas é inegável que a direção da maior entidade no Brasil representativa do movimento de bairros, cumpre um papel fundamental no sentido de articular as lutas e as associações, animar e dinalizar o movimento, formar lideranças intermediárias, representar o movimento na relação com o Poder Público, discutir o caráter e a concepção do movimento, em direção na luta pela Reforma Urbana no Estado do Rio de Janeiro, e prpmover articulações nacionais com o objetivo de ampliar o espaço do movimento popular no Brasil.

33. Sem querer discutir o esforço, a dedicação e a combatividade dos militantes que compõem a atual diretoria da FAMERJ, ela não conseguiu cumprir o seu papel. Esta avaliação busca levantar algumas questões fundamentais que determinam a situação atual da entidade e apontar algumas saídas para a crise na estrutura e organização da FAMERJ.

34. A direção da FAMERJ eleita no Congresso de 1987 assumia o compromisso de construir uma entidade popular; comprometida com as classes populares; de luta e de movimentos de rua; em aliança com a CUT; maior enfrentamento com o Estado e o rompimento com a classe média. A FAMERJ para a ser pensada como um aparelho revolucionário que, nas mãos da oposição, se tornaria uma entidade de luta a serviço da classe operária.

35. A diretoria é eleita num Congresso marcado por uma conjuntura que favorece as posições mais estreitas e radicais. A chapa, no entanto, não possuia a representatividade do conjunto do movimento, nem tinha o seu reconhecimento. Sem expressão dentro da sociedade e do movimento de bairro, a chapa era formada por militantes de pequenas tendências que não conheciam a sua dinâmica.

36. A nova direção da FAMERJ enfrentou as mesmas debilidades da direção anterior,sem conseguir dar respostas alternativas aos problemas levantados. Sem representatividade social, a direção não consegue unificar as lutas do movimento no Estado . A crise financeira se aprofunda levando a entidade a ficar sem a infra-estrutura básica para responder às necessidades das lutas populares.

37. Ao mesmo tempo, a nova direção não possui um programa de lutas concreto, mas apenas palavras de ordem, bandeiras, ainda evasivas. O resultado é que a direção não consegue cumprir nem com seus compromissos assumidos durante o congresso que a elegeu: a entidade vive a maior crise de representatividade desde a sua criação. As suas instâncias intermediárias e de base estão esvaziadas. Afasta-se ainda mais a perspectiva de uma FAMERJ popular.

38. A estrutura burocrática antes criticada, não encontra propostas alternativas capazes de dinamizar o movimento.

39. A concepção político-ideológica presente na prática da direção da FAMERJ, submetendo o movimento de bairro ao movimento sindical, não leva o movimento a aprofundar seu caráter específico, a natureza das contradições em jogo na cidade.

40. A nível nacional, o debate sobre a Conan e a ANAMPOS carece de problemas muito semelhantes. A Conan como uma entidade burocrática, vertical, sem representatividade e com uma concepção político-ideológica que a leva a articular tanto federações e associações de moradores de demandas de massa como associação com caráter de agência para-estatais que a tem impedido de tornar-se um instrumento representativo da articulação nacional das lutas nos locais de moradia (ticket de leite, Projeto Educar, etc...).

41. Em alternativa a Conan, desenvolve-se a proposta da ANAMPOS de articular uma entidade que abarque o amplo espectro de movimentos populares existentes no Brasil. Ainda que formada por companheiros combativos e de expressão dentro do movimento popular, a ANAMPOS não aprofunda uma reflexão sobre as demandas dos moradores dos bairros e a reprodução do capitalismo que se caracteriza nas cidades, levando a entidade a ter conclusões e diretrizes de natureza doutrinária e subjetiva.

42. Está explícito nos documentos da ANAMPOS que segundo sua concepção a luta contra a apropriação capitalista do espaço urbano tem seu esgotamento com o atendimento de demandas imediatas na conjuntura. Por outro lado, considera que só os movimentos de negros e mulheres são permanentes para além do momento conjuntural. A criação de uma Central de Movimentos Populares se constitui como uma entidade de identidade política e ideológica clara, tendo por objetivo a organização de um movimento socialista de massas contra a burguesia e o Estado.
Uma proposta de uma organização permanente para movimentos que são conjunturais.

43. Na concepção e nas análises da ANAMPOS fica clara que há também grandes equívocos, principalmente ligados a falta da articulação das demandas coletivas com as contradições e a apropriação capitalista das condições de reprodução da vida (e não apenas da força de trabalho) no espaço urbano.

44. A nova direção da FAMERJ tem que assumir o compromisso de aprofundar esta discussão, sobre as propostas de articulação nacional e suas concepções. Mas fica apontado na conjuntura, que a representatividade das associações e federações está fortemente relacionada a sua discussão e integração às lutas por uma reforma urbana. A atual diretoria não conseguiu aprofundar este debate, e nem promovê-lo para o conjunto do movimento, sendo apática na atuação nas formas do Estado, na luta pela Reforma Urbana no Rio de Janeiro.

45. Para dinamizar a estrutura organizativa da FAMERJ, propomos que:

- o fortalecimento do Conselho Intermediário - que deve ter real representatividade e poder decisório se reunindo de 2 em 2 meses, coordenado e convocado pela diretoria da FAMERJ. Sua composição para responder a esta necessidade deve ter 3 representantes das diretorias das federações ou zonais (eleito nas diretorias) e mais 1 para cada dez associações filiadas (eleito nos conselhos de representantes).

- o fortalecimento do Conselho de Representantes deve possuir um caráter de mini congresso decidindo questões fundamentais na vida da Federação. Coordenado e convocado pela diretoria da FAMERJ, este forum deve se reunir no mínimo uma vez por ano.

- todas as Plenárias e Conselhos de lutas específicas com caráter de articulação entre municípios e/ou de caráter estadual, devem ser parte da estrutura da FAMERJ, sendo acompanhadas pela direção.

- a proporcionalidade na composição da diretoria da FAMERJ, com representação mínima de 10% do Congresso. O objetivo é tornar a direção representativa do conjunto do movimento e construir um movimento pluralista.

- abrir um amplo debate sobre o caráter e as concepções do movimento de bairro. A articulação das demandas coletivas com as contradições e apropriação capitalista das condições de reprodução da vida no espaço urbano.

- articular e ampliar a luta pela Reforma Urbana.

- abrir uma ampla discussão sobre as propostas e articulações nacionais (CONAM..., ANAMPOS, ANSUR, ANPUR, etc...), e promover um grande seminário sobre este tema.

- discutir um plano financeiro que dê sustentação a entidade, consiga desencolver o seu plano de lutas e ter um órgão de comunicação de massas que articule as associações de moradores no Estado.

NOVOS RUMOS

46. O momento parece mais que propício para que aprofundemos a discussão sobre os caminhos que o movimento comunitário deve percorrer como um setor de referência na sociedade em que vivemos. É um consenso que este movimento passa por uma crise - sob diversos aspectos. Mas a discussão sobre os novos rumos que precisamos adotar para sair dessa crise não pode ser feita só neste momento, porque precisamos dele. É necessário que esta questão esteja sempre sendo revista.

47. A partir da abertura política e da solidificação dos movimentos populares como um elemento formativo desta sociedade (o que deve ser aprofundado), pode-se deduzir que estes estão à mercê de toda sorte de conjunturas e correlações de forças presentes nesta sociedade.

48. Como um movimento aglutinador, de resistência, de melhoria das condições de vida, de conscientização, de defesa da democracia ou como um movimento transformador da sociedade em que vivemos, estes papéis devem ser desempenhados, prioritariamente, conforme a necessidade conjuntural impõe. Talvez esta seja a mais difícil tarefa. Antecipar os caminhos (e papéis) que o movimento deve tomar atuando frente à conjuntura do momento e, principalmente, à luz dos objetivos que se pretende alcançar.

49. Uma proposta de novos rumos e lutas não pode ser utilizado como uma receita que indicará a cura para a crise do movimento. De posse de uma concepção unificada sobre a origem e qual o papel tático e estratégico deste movimento, temos ainda que comentar alguns pontos que podem contribuir, ou não, para a formulação de novas propostas.

a) "o movimento é plural e dinâmico" - com plural, pretende se reconhecer que ele é amplo e representativo das mais diversas camadas da sociedade. Entender isto como um elemento diluidor é desperdiçar a potencialidade do conjunto da sociedade. Se temos a opção ideológica de transformar essa sociedade na defesa dos trabalhadores explorados, não podemos de antemão excluir aqueles que pensam que não o são. O imobilismo e o reformismo da chamada classe média é na verdade uma ideologia que se reproduz fortemente inclusive em camadas organizadas do movimento. De que forma se pode ampliar o movimento combativo para parcelas maiores da população?3 6mo dinâmico, pretende se reconhecer que esse movimento está sujeito às mudanças conjunturais da sociedade, às mudanças no jogo dos governos que se traduzem na correlação de forças que estabelecemos a partir do avanço de nossa organização.

b) "a associação de moradores, a entidade aglutinadora" - Queremos apontar para a mudança do papel histórico de uma associação de moradores no movimento popular. Atualmente elas podem desempenhar o papel de formadoras políticas, podem trabalhar em conjunto com o movimento sindical, com outros movimentos populares e nas lutas gerais da sociedade.

50. Mas, o fato de já estarem capacitadas para isso, pelo espaço conquistado,não quer dizer que não sejam necessários uma preparação e uma discussão bem aprofundadas.É importante que as AM's desempenhem essa função, só não se pode transformar essa orientação política de maior relevância em palavras de ordem que apostam no voluntarismo de algumas lideranças e numa influência que pode não ser real. O maior retrocesso que a associação de moradores ou a própria federação pode sofrer é perder o apoio de sua representação na base.

AS LUTAS

51. Ao longo de nossos congressos, o tema "Lutas" sempre se fez presente, porém pouco se propôs e pouco se fez para uma atuação mais contínua.

52. Acreditamos que o principal fatos desta descontinuidade é por não haver no movimento comunitário a compreensão do que sejam a cidade e suas contradições.

53. As nossas cidades, além de acumular e reproduzir o capital e a força de trabalho, ambos em escala ampliada, são organizadas sob o conceito do capital. Todos os seus elementos materiais são construídos pela lógica do capital, tornando-se mercadorias que ao serem utilizadas produzem lucro para o capital.

54. A concentração de terras urbanas disponíveis nas mãos de poucos especuladores apresenta como contrapartida um imenso contingente populacional despojado da possibilidade de usufruir do solo urbano, ou sendo obrigado a ocupá-lo "de forma marginal", isto é, sem ter o direito de posse reconhecido. Outros submetem-se ao mercado imobiliário, adquirindo nas periferias lotes sem qualquer infraestrutura urbana e organizados de forma irregular ou mesmo clandestina. Também os equipamentos e serviços não propriamente urbanos como rede escolar e de assistência médico-sanitária, e que são necessários a reprodução da força de trabalho urbana, têm o seu processo de construção submetido aos interesses capitalistas urbanos, configurando-se como serviços que acompanham e se submetem a lógica destes.

55. Como vemos, o solo urbano e as construções imobiliárias e urbanísticas e os diversos serviços públicos essenciais, transformam-se de valores de uso em valores de troca, apropriados de modo privado. Até mesmo os bens de consumo coletivo (água / luz) tem de ser comprados, ainda que coletivamente, através de tarifas.

56. Este conjunto diferenciado de contradições configura a base da política urbana, que confronta os interesses privados dos que se apropriam da produção e os interesses sociais dos que vivem, trabalham e se reproduzem na cidade.

57. Em suma, a cidade em que vivemos não é a cidade do trabalhador. É uma cidade produzida pelo capital e, como tal, os interesses da maioria da população estão subordinados aos interesses privados.

58. Na metade dos anos 70, com ressurgimento dos movimentos populares, assistimos por parte dos interlocutores dos governos, uma forte ofensiva no sentido de conter a expressão política e autônoma dos trabalhadores. Os métodos variam e se combinam (cooptação de lideranças, discursos pseudoprogressistas, violência, setorialização do atendimento, etc...

O MOVIMENTO E A CONJUNTURA

59. O movimento de moradores do Estado do Rio, a FAMERJ, firmou-se como fabuloso instrumento das forças populares frente à opressão social vigente.

60. Foi capaz de opor uma resistência tenaz ao capital especulativo imobiliário e aos interesses dos grandes empresários responsáveis pela degradação urbana.

61. Não que tenha tido sucesso em todas as suas lutas, mas mesmo em derrotas tem tido como saldo formidável rede de organização popular, de associação de moradores, como parte potencial de luta.

62. Lutar por educação, saúde, saneamento básico, transporte, habitação, pela terra e outros mais gerais como a luta pela anistia, diretas, direitos constituinte , contra a violência policial, inscreveram a FAMERJ como sujeito no processo social de nosso Estado.

63. Está entretanto o movimento, de certa forma, imobilizado. Foi capaz de produzir a resistência. Mas está sendo insuficiente para partir para uma ofensiva capaz de arrancar resultados mais concretos no que seria uma grande reforma urbana e social, capaz de garantir minimamente condições de vida às classes populares.

64. Na administração passada, governo Brizola, muita expectativa foi colocada para a conquista de avanço na realização dos interesses populares. Entretanto o governo Brizola foi incapaz de dar resposta ao conjunto dos interesses colocados.

65. Foi impermeável ao trabalho com os movimentos organizados sua administração caracterizou-se por concessão vinda de "cima" sem uma efetiva participação do movimento popular organizado.
Tal situação frustrou muita expectativa da possibilidade de se realizarem reformas a partir da participação popular.
De outro lado onde havia movimento mais ativo e crítico partiu para uma política de cooptação das lideranças tendo consequências negativas à auto-organização popular.

66. Vive-se hoje, no Governo Moreira Franco, um notável retrocesso. Um certo retorno do movimento à uma posição de resistência, sem nenhuma perspectiva de avanço, a não ser a partir de forte mobilização.

67. Governando para uma elite de privilegiados, é Moreira Franco um braço forte dos interesses da Nova República em nosso Estado.

68. Eleito a partir de uma aliança espúria do conservadorismo cumpre fielmente seu papel de opressor implacável, estando hoje, praticamente sitiado no Palácio de tal forma que a própria vizinhança não suporta mais a proximidade com as manifestações entre seu governo e a repressão policial que ali é desencadeada.

69. O que ocorre no Estado fez parte de um todo que são os interesses e a política da Nova República.

70. Completamente subordinada aos interesses do grande capital procura legitimar um modelo econômico que .nos reserva ao papel de mero produtor de matéria prima e de mão-de-obra barata, relegada ao atraso e à miséria.

71. Política esta determinada pela nova divisão internacional do trabalho que reserva aos países capitalistas centrais o desenvolvimento científico tecnológico, e subordinando o terceiro mundo à dependência econômica, e à exportação de capitais através do pagamento dos juros da dívida externa.

72. Dívida esta que se constitui no nó gordio da nossa economia, que hoje nos condena à estagnação e à miséria.

73. Apesar do aumento crescente da miséria, do desemprego, do sub-emprego gaba-se o Governo Sarney de produzir mais um recorde no balanço comercial, de 16 bilhões de dólares. Dólares estes fundamentais para o investimentos sociais e o desenvolvimento econômico reclamado para que se produzam melhorias nas condições de vida das classes populares.

74. Mas a opção da Nova República é concentrar a renda, relegar 70 milhões de pessoas à miséria absoluta, pelo arrocho salarial, pelo corte dos gastos sociais na saúde, educação, habitação popular, pela privatização e entrega das estatais.

75. As consequências na manutenção e legitimação deste projeto, de "transição conservadora", nele tem a oferecer aos trabalhadores às classes populares.
O aprofundamento acelerado de deterioração, social, urbano, do meio ambiente bem demonstram as consequências deste modelo.

76. Este modelo entretanto está amplamente repudiado pela população como demonstram os resultados das eleições principais do ano passado, com a conquista de prefeitos pelas forças populares.

77. Tentam, hoje, as classes dominantes, se unificarem para fazer frente ao avanço das forças populares e se viabilizarem eleitoralmente para as eleições presidenciais.

78 - Esta é a essência do fracassado plano verão, que, inspirado por por uma ideologia neo-liberal, privatista, impôs arrocho salarial, privatização de estatais, destruição dos serviços públicos.

79 - Teve não obstante uma dura e formidável resposta dos trabalhadores através da memoriável greve geral de 14 e 15 de março e a abertura de um novo ciclo de mobilização dos grevistas que põem por terra qualquer tentativa de legitimação de exploração, mesmo que venha dourada pelo Pacto Social tão vendido pela Rede Globo

80 - E é justamente isto que marca a conjuntura do período que vivemos. De um lado as forças conservadoras subordinadas a ordem institucional ditada pelos grandes capitalistas e banqueiros internacionais , vendendo a sociedade da " livre iniciativa ", do salve-se quem puder, mesmo à custa do sacrifício de milhões. De outro lado o avanço das forças populares que animadas pelos sucesso recentes e unidade que se construiu, ptocuram avançar nas conquistas democráticas e para o soicalismo.

81 - É evidente que com a atual correlação de forças não se pode esperar do governo eleito em novenbro deste ano um governo socialita. Mas é possível exigir-se mudanças importantes de ordem econômica, social, política e cultural que contenham choques com os grandes capitalistas e avance no acumulo de forças para o socialismo.

82 - A FAMERJ, o movimento de moradores organizado tem um papel decisivo a desempenhar. Não se trata evidentemente de optar por tal ou qual candidato. Mas há um compromisso do qual o movimento não pode fugir.

83 - O primeiro é lutar decidamente por seus próprios interesses. Exigir de todas as formas possíveis do Governo do Estado, das Prefeituras a realização dos interesses populares. Explorar, demostrar, evidenciar os limites que são colocados por estes que oprimem. A conquista, a vitória, evidenciarão caminho: a auto-organização do movimento popular.
A eventual derrota identifica as nossas debilidades e desmascara o inimigo.

84 - Como pode posar-se de democrático um governo qua permite 100 assasinatos no campo apenas no ano de 88, que envia tropas do exército para assumir greves como em Volta Redonda de manter intactos os esquadrões da morte nas periférias?

85 - Exigir também a efetiva patticipação popular. O exercício do direito de deliberar pelo que nos diz respeito.
Organizar e fortalecer conselhos populares, que encontram possibilidades coerentes de realização nas prefeituras populares.

86 - Osegundo compromisso inalienável da FAMERJ é o de formular, colocar claro suas políticas em todos os campos.
Tornar consciente aquilo que aparece na forma de desmandos mas é preciso transformar-se em objetivos precisos, alvos bem claros.

87 - Intervir de posse desta consciência, destas políticas em todo o campo institucional, tendo por base a força da mobilização popular. Intervir na Constituinte Estadual, na regulamentação das leis federais, na lei orgânica dos municípios, nos executivos.

88 - E, fundamentalmente, tornar bem consciente e em ação um forte movimento de massas em torno dos interesses populares que sirva como alavanca para construir-se um governo democrático, que avance para o socialismo.

A POLÍTICA DE ALIANÇAS DO PT

76. O PT surgiu marcando um rompimento com as tradições reformistas e/ou vanguardistas da esquerda brasileira. O princípio de identidade e independência de classe é o que o distingue dos partidos reformistas ligados a setores da classe trabalhadora. Ao vanguardismo, o PT contrapõe a política de organização aberta, democrática e de massas ligadas à luta social. É esse espírito de independência de classe e de desilusão política com os partidos populistas — assim como os erros históricos do reformismo — que explicam o receio do conjunto do PT em discutir uma política de alianças.

77. São muitas, no Brasil, as experiências de alianças dos trabalhadores assalariados com outras classes sociais. Na década de 20, os trabalhadores organizaram o Bloco Operário-Camponês. Depois da II Guerra Mundial, o PCB atrelou os trabalhadores a uma suposta burguesia nacional em conflito com o imperialismo e essa frente descambou em colaboração de classes e não numa política de alianças. Na década de 60, a Ação Popular propôs uma aliança operário-estudantil-camponesa, que tinha à frente o Movimento Estudantil e apresentava como plataforma um vago movimento contra a Ditadura e a solidariedade ao povo do Vietnã.

78. No entanto, no campo da luta dos trabalhadores a esquerda brasileira, de maneira geral, sempre foi incapaz de estabelecer alianças o que se refletiu na própria incapacidade de as diferentes correntes políticas de esquerda se unirem. O sectarismo, o fracionismo e a divisão, enquanto o Estado burguês se centralizava e a burguesia se unia, foram as marcas da esquerda brasileira.

79. Nas experiências das revoluções socialistas e de libertação nacional vitoriosas temos exemplos concretos de alianças, dentro e fora do campo dos trabalhadores. Os exemplos clássicos são a aliança operária camponesa na revolução russa de 1917 e a união dos comunistas de Mao com os nacionalistas de Chiang Kai Shek, na guerra sino-japonesa.

80. Mais recentemente, a Nicaraguá é um exemplo claro de uma política de alianças que leva à vitória da revolução. A FSLN não só fez alianças durante o processo revolucionário, como as mantem diante das agressões do imperialismo e das necessidades concretas da reconstrução do País. A experiência histórica mostra que nenhum partido revolucionário chegou ao poder sozinho. Foram sempre necessárias alianças, ainda que parciais e por tempo determinado. Os programas desses partidos contemplam os reais in-

teresses das classes e camadas às quais se propunha o estabelecimento de alianças.

Alianças com Princípios

81. O PT tem enfrentado muitas dificuldades para discutir a questão das alianças, em parte pela experiência negativa da esquerda brasileira em parte pelo sentimento de independência de classe. Mas é preciso reconhecer que o sectarismo e a intolerância também tem impedido que essa discussão avance no Partido. Toda vez que se levanta a necessidade de discussão, ou se propõe concretamente uma aliança, impede-se a discussão com acusações de "reformista" ou "aliado da burguesia" sempre brandindo o fantasma da transformação do PT num partido reformista.

82. Esse comportamento tem trazido prejuízos ao PT. O exemplo mais sério foi a falta de iniciativa do Partido, em São Paulo, que permitiu a ação política proposta pelo MOMSP e, depois, assumida pela CUT, continuador da política pelega de Joaquinzão, que levou à vitória de Luiz Antonio Medeiros, Não custa, sobre isso, lembrar que nas recentes eleições do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, graças à aplicação de uma política correta de alianças, obtivemos importante vitória.

83. Na prática, a realidade nos impõe alianças, e de fato as fazemos, como em 1984, na campanha das Diretas, quando o PT objetivamente fez uma aliança com a oposição liberal burguesa e setores da pequena burguesia contra a ditadura militar. A sobrevivência do Colégio Eleitoral e a instauração da "Nova República" não indicam que erramos por termos feito aliança, mostram apenas que, ao lado da imensa maioria do povo, fomos derrotados pelas classes dominantes.

84. Outro exemplo de aliança foi a tática eleitoral formulada para as eleições de 1986, onde se previa a possibilidade de coligações, desde que cumpridas as condições estabelecidas pelo Encontro Nacional. Era a reafirmação de nosso slogan "o PT não se funde, nem se confunde", mas também uma resposta aos que nos acusam de sectários e puristas. Alianças não é uma questão de princípios para o PT, mas o PT só faz alianças com princípios.

85. Por tudo isso, é chegada a hora de o PT definir uma política de alianças, baseada em seu programa e na independência de classe dos trabalhadores, que leve em conta a correlação de forças hoje existente na sociedade brasileira. Essa política inclui alianças táticas e estratégicas com setores interessados no fim da dominação burguesa.

A Política de Alianças que propomos

86. O desenvolvimento do capitalismo brasileiro criou uma sociedade de classes complexa em que, ao lado da classe trabalhadora, cujo centro é o operariado, existem amplos setores sociais e frações de classes com interesses contraditórios em relação às classes dominantes. Setenta milhões de brasileiros vivem excluídos, de fato, dos direitos sociais e políticos, do mercado de trabalho formal e à margem dos serviços sociais.

87. Esse quadro nos coloca a necessidade de construir uma política para a pequena produção e a pequena propriedade, ao lado da defesa de milhões de brasileiros excluídos e segregados pela lógica do mercado e da livre iniciativa, organizando a luta contra a fome e a miséria.

88. A partir de um programa de classe trabalhadora para conquistar o poder, dirigir o País e iniciar a construção do socialismo, o PT tem então que assumir uma política de alianças para o Brasil de hoje.

Alianças Estratégicas: A Frente Única Classista

89. Temos que buscar alianças com as forças que atuam no movimento operário e popular, e principalmente dentro do movimento sindical, para nos opormos à burguesia e à ideologia dominante.

90. Isso significa que devemos tomar a iniciativa nas bases dos Partidos que se reivindicam comunistas, socialistas e de trabalhadores, propondo publicamente a unidade de ação política da classe trabalhadora.

Alianças Estratégicas: A Frente Democrática e Popular

91. A frente única classista — que engloba todos os trabalhadores assalariados — não é suficiente para derrotar a dominação burguesa neste País. Para isso é necessária uma aliança de todos os setores que, por suas contradições com a burguesia, estejam dispostos a marchar com os trabalhadores na luta pelo poder. Para o PT, não há aliança estratégica com setores da burguesia.

92. Os setores que chamamos normalmente de camadas médias e pequena burguesia — sendo estes últimos trabalhadores e também proprietários de seus meios de produção e embora tenham interesses comuns com a burguesia (por exemplo, algumas camadas de pequenos proprietários vivem da exploração do trabalho assalariado, ainda que em pequena escala), tem também profundas contradições com o capitalismo, que os coloca cotidianamente sob ameaça de arruinamento e de proletarização.

93. Na luta pelo socialismo deverão ser levadas em conta reinvidicação e interesses de outros setores populares que são alijados de seus direitos e são vítimas da opressão, das injustiças e da violência do sistema capitalista. O proletariado urbano e rural é a força principal do processo de transformação para o socialismo. O operariado industrial é o seu setor mais importante, concentrado e capacitado a dirigir o processo revolucionário. Os camponeses pobres e os assalariados urbanos são os principais aliados do proletário. Setores amplos, como a camada semi-proletarizada, marginalizada do mercado de trabalho e de consumo, que tem características explosivas de manifestação precisam ser ganhos para uma perspectiva revolucionária. Há também setores urbanos numerosos que, por suas contradições com o sistema burguês, podem ser atraídos para o bloco revolucionário. Localizam-se aí a intelectualidade progressista e democrática e os pequenos proprietários.

94. É claro que numa aliança desse tipo haverá uma disputa permanente entre os trabalhadores assalariados e os setores pequenos burgueses. Por isso, é fundamental que a classe trabalhadora forje sua unidade interna para assim conseguir conquistar a hegemonia no conjunto da frente democrática e popular.

As Alianças Táticas

95. A partir da definição geral das alianças estratégicas que visam reunir e organizar em torno da classe trabalhadora os setores médio, teremos uma linha para estabelecer aqui e agora táticas em torno das lutas contra a "Nova República" na Constituinte e nas lutas sociais. Prevalecerá sempre a priorização das alianças dentro das classes trabalhadoras; mas não devemos — resguardada a independência do PT — deixar de realizar alianças táticas com forças políticas em torno de objetivos imediatos ou a médio prazo.

Alianças Táticas na Constituinte

96. A partir do Projeto de Constituição do PT e das iniciativas populares aprovadas pelo Diretório Nacional, devemos fazer o mais amplo arco de alianças para nos opormos à aliança conservadora, articulada por Sarney em torno do PFL e da direita do PMDB. É preciso articular a presão e mobilização social sobre Brasília com uma política de aliança que nos permita enfrentar a direita e a reação latifundiária. Na defesa da soberania nacional, contra o pagamento da dívida externa e a submissão de nossa economia ao FMI, ao capital estrangeiro e ao imperialismo, o nosso arco de alianças atinge até mesmo alguns setores burgueses e liberais. Devemos ter firmeza sobre a necessidade de tais alianças e ao mesmo tempo ter clareza de suas limitações.

97. Nossa força advém da formação com outras correntes políticas, sindicais e associativas, dos comitês de Defesa do Povo na Constituinte e do Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, e deve expressar no Parlamento, num bloco com os partidos progressistas e democráticos contra a reação e a direita.

Alianças Táticas na Luta contra a "Nova República" e o Governo Sarney

98. Para nos contrapormos à transição conservadora e impor eleições Diretas Já, devemos articular alianças em torno da campanha das diretas, sem abandonar nossa campanha contra Sarney e a dívida e por Diretas Já. Foi a partir de nossa mobilização e do aprofundamento da crise governamental que fomos capazes de atrair para nosso campo forças que antes estavam indefinidas em relação à "Nova República" ou que corriam em raia própria como o PCdoB e o PSB, e mesmo o PMDB.

Alianças Táticas na Luta Sindical e Popular

99. É no campo sindical e popular que o PT e seus militantes têm mais força, — que nos leva muitas vezes a subestimar a necessidade de alianças políticas. As dificuldades aumentam no caso dos movimentos populares, em que muitas áreas políticas estão comprometidas com os Governos estaduais e federal, e vacilam em se opor, como no caso da Prefeitura Janista. Entretanto, devemos, sempre que possível, buscar a unidade de ação

consumir os bens e serviços, que é o campo da luta popular. Por isso, o desenvolvimento e a relação dos dois movimentos tem não só importância política e ideológica. Tem, ainda, uma base material. Se a luta popular não avança, as conquistas do movimento sindical são prejudicadas, pois os objetivos finais dos dois movimentos são iguais: melhorar as condições de vida dos trabalhadores.

148. O movimento popular é uma das frentes da luta de classes. Sua composição social é heterogênea, seus objetivos imediatos bastante diversificados, mas é evidente que nos movimentos populares de maior peso predominam os trabalhadores assalariados e autônomos de baixa renda, em conflito contra o Estado, que representa a classe dominante, ou contra setores capitalistas, como os grandes proprietários de terra urbana, os empresários da saúde, educação, transporte.

149. É um movimento de grande potencial na luta pelo socialismo, pois há nele, já formulados e em processo de massificação, objetivos e propostas que, se em tese são possíveis dentro do capitalismo, a atual sociedade capitalista não parece capaz ou disposta a ceder. Destacam-se nesse sentido, entre suas bandeiras: a estatização dos serviços de transporte público, saúde e educação; a participação popular nas decisões e na gestão dos órgãos do Estado e das empresas públicas; o fim da grande propriedade territorial urbana. Além disso, há bandeiras que só o avanço dentro do socialismo permitirá ver vitoriosas. Caso a preservação do meio ambiente, o fim da discriminação racial e da discriminação da mulher e o respeito aos direitos humanos.

150. O desenvolvimento da luta popular tem grande importância no processo de formação de consciência das classes trabalhadoras. Ajuda a desmistificar a idéia de Estado acima das classes e estimula a idéia de um governo controlado pelos trabalhadores, na medida em que, nos choques e na luta, revela o atual Estado voltado para ampliar o predomínio político das classes proprietárias.

Diretrizes para o Movimento Popular

151. É necessário formular um conjunto de diretrizes que unifiquem a intervenção dos petistas na luta popular. Isso será um passo adiante em relação às políticas dispersas hoje praticadas por organismos e militantes do Partido. Essa tarefa será assumida pelas instâncias partidárias, na medida em que se generalizar a compreensão do papel estratégico desse movimento na luta pela transformação social.

152. Já há, na elaboração teórica do PT, o princípio da autonomia dos movimentos populares em relação ao Partido. Devido aos diferentes graus de consciência da população, os partidos tem uma amplitude menor do que os movimentos, que são mais amplos e suprapartidários. Todavia, não se deve confundir essa independência dos movimentos com a ausência de disputa pela linha dirigente a ser adotada em suas instâncias próprias de deliberação. Por isso, os militantes do PT devem — ao mesmo tempo que defendem a democracia interna dos movimentos — lutar pela vitória das propostas do Partido.

153. Outro princípio consagrado entre nós é o da autonomia dos movimentos populares em relação ao Estado. Por isso, devemos reagir à política de cooptação dos movimentos pelos Executivos e pelos parlamentares de qualquer partido, sem desmerecer o papel importante que tem os executivos e parlamentares petistas no impulso à luta popular, à sua politização e à sua participação nas instâncias decisórias do Estado.

154. O Partido deve definir as lutas prioritárias do movimento, do ponto de vista estratégico, e quais delas assumem maior importância conjuntural. Para isso, de caráter de massa dessas lutas, o crescimento da consciência de classe pelos confrontos que produz; a possibilidade de sua unificação nacional, estadual e local; a experiência e organização já existentes.

155. Dentro desses pressupostos, destacam-se principalmente as lutas por moradia, saúde, educação, transportes, ecologia, e contra a discriminação do negro e da mulher. Conjunturalmente, tem sido mais massiva a luta por moradia, devido, principalmente, à crise da política habitacional do Governo e das relações do inquilinato. Assim assumirá destaque imediato a questão da discriminação racial, gerada pelo impacto que terá o Centenário da Abolição da Escravatura, em 1988.

156. O Partido deve também definir suas propostas políticas nacionais, principalmente para as lutas prioritárias, a partir das propostas já produzidas, em todo o País, em encontros específicos, seminários, plataformas municipais e estaduais. Ao produzi-las, deve se levar em conta as peculiaridades regionais. Evidentemente, dependerá da avaliação

Jaqueline e Alex

Luiza e Edu

Rafaela e Junio

Débora e HELDER



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

da situação conjuntural de cada local e cada movimento a maneira como essas propostas serão levadas pelos nossos militantes.

157. O caráter suprapartidário do movimento popular põe em cena a nossa política de alianças, dentro dele, com outras forças políticas e entidades, como alianças dos petistas com militantes de outros partidos dentro do movimento popular. Essas alianças devem ter para nós o objetivo de reforçar o movimento popular contra o Estado capitalista e o capital e, ainda, ampliar a base atingida pelas propostas imediatas ou a prazo de interesse dos trabalhadores. Nesse sentido, são prioritárias as alianças com militantes de partidos que representam trabalhadores e que tem no socialismo o objetivo final. As alianças se estenderão muitas vezes também a militantes de partidos burgueses, desde que pertencentes a segmentos ligados às lutas e aspirações dos trabalhadores. Essas alianças devem ser pesadas pelos organismos do Partido, e serão eficientes se tiverem, como pressuposto do Partido para o movimento, a clareza da linha do PT, a firmeza de nossos quadros e a existência de bases próprias.

158. Nossa política para o movimento deve levar em conta a necessidade de reagir aos processos de cooptação pelo Estado, intensificados principalmente pelo PMDB no período de abertura política da ditadura militar e consagrados pela "Nova República". Fazem parte dessa reação a recusa e a denúncia do clientelismo, eleitoralismo e assistencialismo.

159. O movimento popular ainda está em processo de superação da crise gerada pelo esgotamento das formas de atuação vividas no período da ditadura. A "Nova República" reconheceu formalmente os direitos sociais e políticos que eram negados anteriormente e canalizou os conflitos para espaços de negociação controlados pela burguesia, sem abandonar o recurso suplementar da ameaça ou da pressão. Tem procurado, assim, destruir a capacidade de pressão de organização independente, autônoma e classista dos movimentos. Por isso, o movimento ainda precisa completar o passo adiante que está ensaiando na nova situação política.

160. É preciso que, além da mobilização para exigir serviços, bens ou direitos, o movimento formule políticas alternativas àquelas apresentadas pelo Estado e participe dos espaços institucionais, respaldado em propostas próprias, em bases sociais de apoio e mantendo sua autonomia, para denúncia concreta da falsa participação popular com que acenam os partidos burgueses. Deve buscar medidas democráticas radicais, como a transparência do poder público à população e a suas entidades, como a formação pelo movimento e o reconhecimento de Conselhos Populares, para decisão, controle e fiscalização das atividades do Estado.

A Unificação dos Movimentos Populares

161. O estágio de unificação em que se encontram os movimentos populares é bastante desigual no País. Há Estados mais avançados nesse processo — como o Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo — que já possuem entidades estaduais ou locais liderando boa parte dos movimentos. De outro lado, a quase totalidade dos Estados restantes, e, em especial, São Paulo e Minas Gerais, passam ainda por iniciativas de articulação setoriais, regionais ou locais, muitas delas em estágio inicial.

162. No nível nacional, há diversas articulações de lutas por terra urbana e moradia (mutuários, favelados, militantes de lutas do solo urbano), além de articulações de negros, mulheres, ecologia, transportes. Há, além disso, uma entidade nacional de associações de moradores, a Conam (Confederação Nacional de Associações de Moradores), fundada em 1982 e hoje com hegemonia dos PC's, com participação de alguns setores petistas e recusa participação de outros. É uma entidade que conseguiu realizar congressos massivos em apoio à "Nova República", de governos estaduais e municipais. Congrega uma das variadas formas organizatórias do movimento popular, as associações de moradores, de maneira geral esvaziadas de massa e cooptadas pelos Governos, exceto em alguns Estados e locais, onde tem mantido sua independência e caráter de massa.

163. Nessa situação a unificação dos movimentos populares deve ser entendida como uma estratégia. Para atingi-la em nível nacional será necessário avançar na unificação local e estadual. Ao mesmo tempo, será necessário reforçar as articulações nacionais por grandes movimentos. Quanto à Conam, que deve ser entendida como uma articulação específica e não como entidade geral dos movimentos populares, o partido deverá, em nível nacional, orientar um processo de discussão que leve a uma atitude comum dos petistas atuantes em associações de moradores.

164. O processo de unificação dos movimentos populares está ligado também à defesa de propostas globais comuns. Entre elas se destaca o que se resume com o nome de Reforma Urbana, que teve sua primeira formulação expressa em emendas populares à Constituinte. Também para sua unificação, os movimentos devem avançar no sentido da superação de suas crônicas deficiências de recursos e infra-estrutura.

165. O PT tem um papel decisivo para que, em seu conjunto, a política de unificação avance. É preciso mobilizar a militância petista, para que, na direção e na massa das entidades autônomas do movimento em que militam, cresça a compreensão da necessidade de um passo adiante e decisivo na força e na independência política do movimento popular do País.

→ Creche da Pedra.

Vermelho

- A creche é comunitária, não da Associação;
- Grupo M. desenvolver trabalho lá.
- Dinheiro da creche na conta Tânia.
- Grupo realmente participar junto.
- Barraca (festa junina).



EDUARDO
VERA
DEBORA
JAQUELINE

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS

MOVIMENTOS SOCIAIS E PODER POPULAR

Estamos convencidos de que uma mudança social efetiva nunca será um presente oferecido pelos que estão no poder, e sim uma conquista do povo. Essa conquista implica num enfrentamento de poderes: o poder do povo se opondo ao poder dominante. Daí, algumas perguntas: o que é poder? Onde está o poder do povo? Quais são as forças q/deverá enfrentar? Quais os mecanismos que tendem a neutralizá-lo? Como pode ser favorecido e potenciado? A resposta a essas perguntas, mesmo - incompleta e provisória e tendo que ser retomada num processo contí - nuo, impõe-se como uma necessidade para aqueles que pretendem colocar-se de fato ao serviço do movimento popular na busca de uma sociedade mais justa e mais humana.

1. O PODER POPULAR

O poder é a capacidade de interferir na vida e no agir de outras pessoas visando à realização de determinados interesses. E isso se verifica na medida em que se é capaz de obrigar ou de impedir - através de uuma decisão (poder em sentido estrito), ou influenciando a decisão de quem pode mandar (poder em sentido amplo), ou através - das estruturas sócios-econômicas (poder indireto).

O poder está baseado na força e /ou na autoridade. A força é toda forma de pressão e coação: coação física ou moral,coação econômica, coação cultural ou ideológica. A autoridade é o título que legitima o exercicio do poder e nasce do consenso daqueles sobre os quais se exerce. A força - capacidade de reprimir -- pode ser representada por recursos econômicos ou pelas armas, mas pode ser também constituída pelo número considerável das pessoas unidas por uma situação - idêntica que envolve a todos. Por sua vez, o consenso que fundamenta a autoridade pode nascer de uma coação ideólogica ou cultural, como - também pode se originar de valores universalmente reconhecidos ou de interesses comuns.

** - Esse texto resume e integra as várias colocações feitas durante um amplo debate, entre todos os membros do CEAS, sobre o tema - "PODER POPULAR"

O poder do povo é o poder da classe trabalhadora. Essa Classe teve sua força quebrada pela divisão capitalista do trabalho e pela atomização sindical. Sua força aumentará na medida em que os trabalhadores, acompanhando o desenvolvimento das forças produtivas souberem lutar a fim de superar a divisão capitalista do trabalho e a fragmentação da classe que os mantém subordinados, readquirindo um domínio efetivo sobre o processo produtivo no qual estão inseridos.

A luta do povo é eficaz na medida em que consegue subordinar, mesmo parcialmente, os interésses da classe dominante. Exemplos dessa luta são: a do posseiro contra o latifúndio; a do parceiro contra as extorções do proprietário; a do assalariado por aumentos de salário, melhores condições de trabalho e maior participação na condução do processo produtivo? a do invasor pelo direito à moradia; a do cidadão pelo direito à liberdade e à participação política, etc. A contraposição aos interesses comuns da classe dominante é o que confere a uma luta, mesmo limitada e específica, um caráter político.

As lutas do povo são, em razão das circunstâncias, parciais e limitadas. Na medida em que são coerentes e se acumulam, vão criando as premissas para uma alternativa real ao sistema capitalista, entendido como modo de produzir, de consumir e de pensar.

2. ONDE ESTÁ O PODER POPULAR

O poder do povo se revela no ato de enfrentar seus adversários. Quando, por exemplo, um grupo de posseiros de vários povoados - ocupa uma terra - por precisão, sabendo dos limites da justiça, - após conversa entre si, após informação no cartório sobre a situação - da terra, tendo convidado amigos, organizando-se, etc. - eles revelam e fazem valer seu poder.

O povo revela seu poder quando se constitui num problema para seu adversário, impondo a necessidade de uma solução, abrindo acessos, ocupando espaços novos... é o que acontece no campo, nas lutas - dos posseiros; nas periferias urbanas, nas lutas dos moradores; na - produção, nas lutas operárias.

O povo consolida seu poder utilizando uma série de instrumentos. Assim como a classe dominante dispõe do estado e de seus aparelhos, a classe trabalhadora dispõe de suas organizações e instituições, como também das instituições do estado na medida em que, pela pressão do movimento popular, se dá uma efetiva democratização.

As instituições que deveriam representar o povo - associações, sindicatos, partidos - têm sua origem primeira nos movimentos sociais, assumindo em seguida estrutura autônoma. E aqui surge o problema da distinção e relação entre movimentos sociais e instituições.

Os movimentos sociais podem ser definidos como grupos movimentando-se na defesa de interesses comuns, e apresentam algumas características próprias:

- nascem de uma necessidade - em geral, urgente, imediata - sentida por todo um grupo (por ex., é a forma que leva ao saque; é a ameaça de despejo que une os favelados);
- produzem uma união entre os membros que dispensa uma grande organização (o mutirão é um caso típico);
- se desfazem na medida em que, ou atingem o objetivo, ou constatam a impossibilibade de atingi-lo; vão resolvendo os próprios problemas a partir do nível local, dos pequenos grupos...,
- caracterizam-se pela espontaneidade (no sentido de "fonte germinal" e não em oposição a consciência e organização), sendo que a organização surge na medida em que o movimento a exige (foi o caso das comissões operárias, oposições sindicais, de operários, de posseiros, etc.,);
- possuem uma consciência clara quanto ao objetivo visado, menos clara quanto às implicações políticas mais gerais;
- olham com suspeita toda vanguarda estranha ao próprio movimento, até de CUTs, CPTs, grupos políticos, assessorias...

Os movimentos sociais, por sua própria natureza, de um ponto de vista político favorecem:

- a constituição de uma democracia de base;
- a não aceitação das mudanças por decreto, sejam de direita ou de esqueda, e a busca de transformações que sejam fruto da vivência do quotidiano;

- o questionamento da política como versão menos do poder - do estado;
- a crítica de uma direção centralizada;
- a abertura de espaço político para problemas da vida pessoal;
- a busca de uma maior integração entre vida privada e pública;

Os movimentos sociais, hoje, surgem ou se ligam a diversos setores populares, que vão desde a classe operária, passando por camadas populares mais amplas, até as minorias oprimidas. Eles nascem a nível local - moradores de bairro, grupos de posseiros - e só aos poucos se regionalizam em articulações de bairros, delegacias, etc.

Nascidos no bojo dos movimentos de oposição sindical, das - associações profissionais, das comunidades eclesiais de base, dos movimentos estudantis,de anistia, contra o custo de vida, de mulheres negros, homesexuais, etc., culminando em grandes greves e em encontros nacionais de trabalhadores, mulheres, estudantes, negros, professores etc., os movimentos sociais indicam não só formas de intervenção social, de reivindicação e de participação em decisões concernantes e um coletivo, mas revelam sobretudo o desejo de prática autômas e diferenciadas, sem tutela, de organismos partidários, estatais ou empresariais.

As instituições (associações, sindicatos, partidos) de um lado, têm sua origem primeira nos próprios movimentos sociais, a partir do momento em que estes sentiram a necessidade de uma organização mais estável de outro lado, favorecem o surgir de novos movimentos,como também podem inibí-los e neutralizá-los.

O valor das instituições está na organização e na força que essa lhes confere. Não há dúvida que essas formas de organização mais estáveis são imprescindíveis na luta do povo.

Essa constatação, contudo, não deve fazer esquecer os riscos que elas representam, sendo que o mais sério é o da burocratiza-

ção, que por sua vez permite um mais fácil controle do movimento popular por parte do governo. Toda organização, por sua natureza, tende a colocar a própria organização acima do movimento. Com isso e na medida em que isso se dá, deixa de ser representativa da base, e cria-se uma burocracia em que o poder não é mais expressão de todo o grupo, - mas apenas dos que estão na direção da instituição.

Quando isso acontece, os interesses da organização não são os mesmos da base e tornam-se um obstáculo em sua luta. Nesse sentido, as instituições constituem um instrumento de poder ambivalente. Quem tem o controle da instituição tem um poder que pode exercer para se contrapor aos inimigos da classe, como também para frear ou neutralizar a luta da classe que representa.

Com efeito, nunca se dá plena identificação entre a instituição e o grupo que pretende representar. O sindicato, por exemplo, - não é a classe; a associação não é o bairro. Além disso, mesmo nas - organizações populares, cria-se a distinção entre governantes e governados, típica da sociedade burguesa. E quem está no poder, mesmo nessa organizações, tem a tendência a não permitir que seu poder seja - questionado. Daí a distância entre as bases e a direção.

Qual a real possibilidade de influência das bases na vida - dos partidos? Qual o peso em suas decisões? Qual a possibilidade de influência de base independentes que não estejam ligadas a nenhum grupo? Isso torna-se mais grave ainda quando se trata de partidos, que, pretendendo conhecer as leis da história e os verdadeiros interesses das massas, se pronunciam com suspeita diante de qualquer tentativa - que se distancie criticamente de suas orientações.

Também é frequente a desconfiança de diretorias de sindicatos em relação à ação autônoma dos trabalhadores ou a comissões de fábricas que, mesmo apoiando o sindicato não pretendem se submeter a ele cegamente. Da mesma forma não é incomum a preocupação de associações de bairro que, interessadas em manter o próprio controle, buscam atrair para si qualquer movimento ou nova organização que surjam no bairro.

Devido a esse poder de controle que elas têm, as instituições populares podem ser cooptadas e instrumentalizadas pela classe dominante. para entender isso é necessário analisar as forças que se opõem ao poder popular e os meios que elas usam para reprimí-lo ou neutralizá-lo.

3. AS FORÇAS QUE OPÕEM AO PODER POPULAR

A classe dominante têm muitas forças para reprimir o poder popular:

- O controle das forças produtivas, das quais a classe trabalhadora depende para poder sobreviver (nesse sentido, a terra, o salário, etc., são uma arma nas mãos do patrão);

- Os aparelhos da administração do Estado (exigências burocráticas, serviços públicos que ao mesmo tempo produzem uma dependência; parcialidade na administração da justiça etc.);

- As forças de segurança (polícia, exército, forças para-militares).

Além disso, a classe dominante pode recorrer a uma série de mecanismos que permitem neutralizar a força do povo em sua própria raiz:

. O discurso ideológico da classe dominante, difundido pela escola e pelos meios de comunicação social, que encobre a oposição de interesses existentes na sociedade e leva o oprimido a sentir-se um beneficiado daqueles que o oprimem e a ter os mesmos desejos, as mesmas atitudes da classe dominante;

. O clientelismo, favorecido por toda uma situação de indigência;

. O excesso de mão-de-obra, que transfere a luta social no interior da própria classe trabalhadora, na forma de concorrência para o emprego;

. Instrumentagem de cooptação, como sindicatos atrelados ao governo, concessões de favores etc.

. Uma ideologia democrática que leva as próprias instituições populares a permanecerem abertas a elementos que na realidade representam os interesses da classe dominante.

Nesse quadro, as próprias organizações populares, na medida em que suas direções se distanciam das bases, podem se tornar um instrumento que os grupos dominantes utilizam para freiar ou neutralizar a luta do povo. Também setores de igreja e outros grupos confissionais caem nesse jogo, deixando-se instrumentalizar pelos que detêm o poder.

4. COMO FAVORECER O PODER DO POVO

O fortalecimento do poder do povo exige a organização nas suas diversas expressões. Ao mesmo tempo, a estrutura das organizações deveria permanecer aberta á influência dos movimentos reais. E para isso deveriam existir mecanismos capazes de oferecer às bases um real poder de decisão. É necessário lembrar que a unidade é uma questão complicada, facilmente passa a ser simples redução.

Na presente situação, as instituições populares devem ser vistas dialeticamente: nem como simples instrumento de poder dos trabalhadores, nem como simples instrumento de controle da burguesia e do governo. Apropriando-se das organizações que deveriam ser suas, os trabalhadores têm condições de reinterpretá-las conforme suas finalidades.

Nesse sentido, o assesssor popular, pelo que lhe diz respeito, pode ajudar na medida em que, nem considera sagrada nenhuma das instituições vigentes, nem as considera a priori como inconvenientes, e favorece o espírito crítico, questionador, do qual depende o dinamismo de qualquer instituição.

O assessor popular ajuda na medida em que possui competência (o que impliaca conhecimento da realidade nacional e local; conhecimento das classes populares, com suas lutas, organização e cultura; noção técnica relativas a legislação, sindicalismo, associativismo, política, teoria social etc.); e na medida em que, utilizando uma metodo

logia adequada, valoriza a participação e decisão dos próprios trabalhadores.

O assessor não deve substituir-se ao povo, mas ajudá-lo a recuperar seu próprio saber, sua memória histórica sua própria identidade. Trata-se de ajudar cada grupo a enxergar melhor; porém com seus próprios olhos.

O assessor deve estar particularmente atento para reconhecer as novidades mais conseqüentes que emergem no movimento popular, no sentido de valores, leis, organizações.

Um exemplo pode ajudar a compreender essa afirmação. Os trabalhadores rurais de Santa Maria da Vitória, depois da experiência negativa de uma diretoria por eles eleita que dentre em breve se transformou numa condução pelega, e diante do aperto financeiro em que encontraram o sindicato, formaram uma chapa (16 pessoas) amplamente representativa das delegacias e dos povoados e que, por isso, teve fácil vitória. Introduziram um rodízio na condução do sindicato: presidente, secretário e tesoureiro ficam 1 semana cada um no sindicato e nas outras 3 semanas trabalhando sua roça; os outros 13 membros ficam 1 semana cada um no sindicato e os outros 12 nas roças. Com isso, cada semana ficam 12 pessoas no sindicato recebendo uma diária cada um permitindo a todos os membros da diretoria uma participação efetiva. Ficar no sindicato significa não somente atender na sede, mas também visitar os lugares de conflito e fazer um trabalho de base educativo.

outro exemplo. Nalgumas comunidades de base da igreja, em lugar de um animador (ou presidente) prefere-se ter uma direção colegiada formada por uma equipe: noutros casos se faz a experiência de fixar, cada período, 3 ou 4 pessoas responsáveis de preprar as reuniões e as atividades daquele período. Com isso alcançou se um grande envolvimento da comunidade toda.

Evidentemente, não são fórmulas mágicas; são apenas exemplos que mostram a capacidade criadora do povo e alertam para a necessidade de não se fechar dentro de esquemas pré-montados.

São Paulo, agosto 1989.

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro

Material à venda no Senge/RJ

Livros editados pelo Senge/RJ



Cadernos Temáticos nº 1
Desemprego e Desenvolvimento
Sérgio Barbosa de Almeida
R$ 3,00 Esgotado



Cadernos Temáticos nº 2
Plano Real: Estabilização Monetária e
Desequilíbrio Externo
Paulo Nogueira Batista Jr.
R$ 3,00



Cadernos Temáticos nº 3
Ciência e Sociedade
Agamenon Rodrigues
R$ 3,00



Cadernos Temáticos nº 4
Mitos da Globalização
Paulo Nogueira Batista Jr.
R$ 3,00



Brasil
Reinventar
o Futuro
César Benjamin e
Tânia Bacelar
R$ 5,00

Outros Livros:



A Opção Brasileira
César Benjamin,
João Pedro Stédile,
Reinaldo Gonçalves,
e outros autores
R$10,00

O Consenso de Washington
Paulo Nogueira Batista - R$ 3,00

O Brasil Privatizado
Aloysio Biondi - R$ 2,00

Revista Caros Amigos nº 2
("Os Homens do Presidente") - R$ 2,00

História Política do Brasil
(Consulta Popular nº 2) - R$ 2,00

História, Crise e Dependência do Brasil
(Consulta Popular nº 3) - R$ 2,00

Dívida Externa
Marcos Arruda - R$ 10,00

Trabalho de Base
(Consulta Popular nº 4) - R$ 2,00

Lenin e a Revolução Russa
Oziel Gomes - R$ 5,00

O Novo Projeto Histórico das Maiorias - Uma alternativa à crise capitalista mundial
Vários autores- R$ 20,00

O Consenso de Washington
Paulo Nogueira Batista - R$ 3,00

Fitas de vídeo da série Reage Brasil - R$ 8,00

1. **A Opção Brasileira**, de César Benjamin (Cientista Político)
2. **Reforma Agrária e Desenvolvimento Nacional**, de João Pedro Stédile (Coordenador do MST)
3. **O Papel da Universidade Pública no Brasil**, de Aloísio Teixeira (Professor da UFRJ)
4. **Efeitos da Reestruturação Produtiva no Mundo do Trabalho**, de Jacob Gorender (Historiador)
5. **Desenvolvimento e Reformas Estruturais**, de Marcio Pochmann (Economista da UNICAMP)
6. **Mitos da Globalização**, de Paulo Nogueira Batista Jr. (Economista da FGV/SP)
7. **Globalização, o Estado e o Mundo do Trabalho**, de Sérgio Miranda (Deputado Federal/PC do B-MG)
8. **Perspectivas do Movimento Sindical**, de Kjeld Jakobsen (Secretário de Relações Internacionais da CUT)
9. **A Crise do Plano Real**, de Tânia Bacelar (Economista, Professora da UFPE)
10. **Globalização ou Desnacionalização?**, de Reinaldo Gonçalves (Economista, Professor da UFRJ)
11. **A Vida Acima da Dívida**, vários depoimentos
12. **Justiça para Todos**, vários depoimentos
13. **Brasil, uma Nação para todos**, de Plínio de Arruda Sampaio (Diretor do jornal Correio da Cidadania)

Outros vídeos

1. **"Mr. Noam Chomsky"**- (10,00)
2. **"O Futuro da Terra"**- Experiência de dois assentamentos no RS (R$ 8,00)
3. **Justiça para todos - Versão para o programa "Caminhos da Solidariedade"** (Rede Vida - Canal 26 - NET) - (R$ 8,00)
4. **Desemprego - Economia em debate,** de Márcio Pochmann, economista e professor da Unicamp - (Confecon / Senge-RJ) - (R$ 8,00)

Sindicato dos Engenheiros
Av. Rio Branco, 277- 17º andar
Centro - RJ - Tel.: (21) 532 1398
Email: sengerj@alternex.com.br

Local para compra

Arte: Celia Satil

NOVA IGUAÇU, 28/05/2003

CENFOR

P.O. NACIONAL -

COLÉGIO NACIONAL: 1 BISPO

ASSISTENTES: PE. SOAS BARROS, IRÊ EKZA

5 TRABALHADORES (

2 " " LIBERADOS.

SEDE: EM SÃO PAULO.

PRESENTES EM 80 DIOCESES.

* TRABALHOS DIVERSOS:

ALVO PRINCIPAL: TRABALHADORES DESEMPREGADOS,

PRINCIPALMENTE MULHERES.

* FLÁVIO FALA UM POUCO DA REALIDADE NO ESTADO. EM QUANTOS DIOCESES ESTAVAM PRESENTES.

* SÔNIA: FALA DO SIMPÓSIO, DA ASSEMBLÉIA NACIONAL E QUE TEMOS UM EIXO.

* FALA DO CALENDÁRIO P/ PASTORAL DURANTE O ANO!

E SEMPRE FAZEM 8 NORDESTES DE 2 EM 2 ANOS.

* BETO DE NAZARÉ DA DIOCESE

CONCEIÇÃO DO DIOCESES DO DELTA REDONDO.
MAS TEM LIBERADO
TEM SEDE? NÃO, MAS TEM ESPAÇO NAS SALAS DA CÚRIA

FORAM CONVIDADOS PELOS TRABALHADORES EM GRUPOS PARA APOIAREM A NOSSA.

FORTUNATO: NO DIOCESE DA CAPITAL.
- NO RIO TEM SEDE E 1 OU 2 LIBERADO.

AS PERGUNTAS CHAVES SÃO?

1- QUANTOS GRUPOS SOMOS NO DIOCESE?
2- O QUE FAZEMOS?
3- COMO NOS ORGANIZAMOS?

* JOSÉ MIGUEL FALA DA HISTÓRIA DA P.O COM NOVA IGUAÇU.
* PLÍNIO FALA DO MOMENTO ATUAL.

P. AGOSTINHO
* FOI AQUI NESTA CASA QUE NASCEU A P.O., ATRAVÉS DO ENCONTRO DE CENTÓS - CPT E CPO NASCERAM JUNTAS EM BAHIA. O NOSSO ENCONTRO E QUE SE SEPARARAM.

ENCONTRO NACIONAL TRABALHADORES OPOSIÇÃO SINDICAL (CENTOS

* GILBERTO FALA QUE JÁ FOI LIBERADO ESTADUAL, MAS ESTÁ DORMINDO NA SOMBRA DO BOI, MAS ESTÁ TRABALHANDO. E A P.O. PRECISA RETOMAR O SEU CAMINHO. DA A SUGESTÃO DE OS LIBERADOS FAZEREM O SERVIÇO DE ARTICULAÇÃO DA P.O. DO ESTADO.

③ ✱ DESAFIOS: PROPOSTAS P/ CAMINHADA DE PORTO DE ITAGUAÇU.

- 16ª ROMARIA DOS TRABALHADORES:

- CAMINHADA ATÉ A BRASÍLIA - O ESTADO DO RIO PRECISA MANDAR 30 PESSOAS - BANCADA pelo ESTADO. (3 DE CADA DIOCESE).

  - ENCONTRO em SÃO PAULO: 12 e 13 - 1 DE CADA DIOCESE.

  - ENCONTRO 1 DIA ANTES em APARECIDA (6 SETEMBRO).

✱ ESCREVER MATÉRIA PARA O JORNAL DA DIOCESE SOBRE A CAMINHADA.

- CONSTRUIR UM VOTO. PARA CAMINHADA DE PORTO DE ITAGUAÇU
- FORTUNATO PROPÔS, AUMENTAR A TIRAGEM DO BOLETIM. (A ROMARIA JÁ COMEÇOU).
- FALTA: APOIAMOS O GOVERNO / QUEREMOS SALVAR O LULA: SOMOS CONTRA A ALCA, O F.M.I. BANDEIRAS DE LUTA - FAIXAS, CARTAZES.

✱ PE. AGOSTINHO SUGERE: 3 PASSOS QUE SIGNIFIQUEM O GRITO DOS EXCLUÍDOS - FEITO PELO BISPO QUE PRESIDE A MISSA DAS 10.

ORAÇÕES FEITAS COM SENTIDO DE GRITO CONTRA OS DESEMPREGADOS

✱ A ACOLHIDA PRECISA SER MUITO BOA (PORTO IGUAÇU).

- DO MÃE ACOLHENDO O FILHO.

- CAMINHADA DE ANÚNCIO E DENÚNCIA

- CELEBRATIVA.

PASTORAL OPERÁRIA - CANTOS PARA CELEBRAÇÃO

1. ESPERANÇA:

Javé, o Deus dos pobres, do povo sofredor,
aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor.
Pra nos dar esperança e contar com sua mão,
Na construção do Reino, Reino Novo, Povo Irmão!

1. Sua mão sustenta o pobre
ninguém fica ao desabrigo:
dá sustento a quem tem fome
com a fina flor do trigo.
2. Alimenta nossos sonhos,
mesmo dentro da prisão;
ouve o grito do oprimido
que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos,
mostra ao forte seu poder,
dos pequenos é a defesa:
deixa a vida florescer !

2. SANTO DIAS:

Operário de sonho criança,
Operário da terra e oficina.
Operário que um dia se cansa,
de esperar as mudanças de cima.
Operário, esperança que vela,
operário suado, sem fala,
Operário algemado na cela,
operário calado à bala.
Entre os órfãos choram carícias
de ásperas mãos de ternura.
Que morre em piquete vencendo
a mão que lhe mata e tortura.
Só o rosto do amigo tem nome,
e lugar em uma vida futura.
A terra e a história consomem,
o covarde, a opressão e a impostura.

Santo, a luta vai continuar
Os teus sonhos vão ressuscitar.
Operários se unem prá lutar,
Por teus filhos vão continuar.

É o gás, é o choque, é a tosse,
fumaça, cavaco, ferida.
Pobreza com fome, cansaço,
doenças, hora extra perdida.
É a máquina quieta, parada,
é a greve, o piquete, a polícia.
É o peão com a vida danada,
entre a fome e a dor da sevícia.
É o sangue que orvalha a justiça,
dá a flor, dá o fruto e o pão.
Ternura nas mãos da cobiça,
se vinga em nova estação
É Santo que a morte não mata,
soluços de Anas Marias.
Nos órfãos que perdem seus pais,
renascem as idéias um dia.

Santo, a luta vai continuar...

Na alvorada que nasce impassível,
o sol nos encontra na estrada,
em ciranda de gente explorada.
Formando muralha invencível. E então.
Santo, a luta vai continuar...

3. ACLAMAÇÃO À PALAVRA

Aleluia ! Aleluia ! Aleluia ! Aleluia !

1. Ponho-me a ouvir: o que o Senhor dirá ! Ele vai falar,
vai falar de paz ! Pela minha voz e pelas minhas mãos,
Jesus Cristo vai, vai falar de paz !

4. EU CREIO

1. Eu creio em Ti Deus-Pai / Divino criador !
Eu creio em Ti Deus-mãe / Fonte do puro amor.
Eu creio em Ti Deus-irmão / Luz na escuridão /
Jesus Libertador !

2. Não creio em Deus sem nome / Sem rosto e
sem lugar / Não creio no Deus dos homens
Que vivem a escravizar / Meus Deus é força de
vida /E a classe oprimida vem firme livrar.

3. Creio na força nova / Vinda da união
Creio no companheiro / Fiel de coração
Creio no irmão, que foi morto /
Lutando disposto por libertação.

5. OFERTÓRIO DO POVO:

Quem disse que não somos nada,
que não temos nada para oferecer?
Repare nossa mãos abertas,
trazendo as ofertas de nosso viver.

A fé do homem nordestino, que busca um destino,
um pedaço de chão.
A luta do povo oprimido, que abre caminho,
transforma a nação.
Ô, ô,ô,ô, recebe, Senhor ! (Bis)

Retalhos de nossa história, bonitas vitórias,
que meu povo tem: Palmares, Caldeirão, Canudos,
são lutas de ontem e de hoje também.
Ô, ô,ô,ô, recebe, Senhor ! (Bis)

Aqui trazemos a semente, sangue desta gente,
que fecunda o chão do Gringo e tantos lavradores
Santo e operários em libertação.
Ô, ô,ô,ô, recebe, Senhor ! (Bis)

Coragem de quem dá a vida, seja oferecida neste vinho e pão.
A força que destrói a morte e muda a sorte.
É ressurreição !
Ô, ô,ô,ô, recebe, Senhor ! (Bis)

6. SANTO

1. Santo és Tu, Senhor, e Deus do Universo
aquele Deus que guia a nossa vida
pelos caminhos da justiça e da paz
levando os homens todos a unidade.

2. Santo és Tu, Senhor, amigo e pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer Eu sou o amor e quero o amor na Terra a transformar e libertar meu povo.

3. Santo és Tu, Senhor, no Cristo que ensinou
que os homens todos devem ser irmãos
e que a justiça ainda aqui na Terra
precisa ser o segundo Evangelho.

4. Santo, pra sempre Santo, és Tu Senhor de nossa história, / a Ti louvor e toda honra e toda glória, agora e sempre e por toda eternidade / e a todos nós na comunhão do seu amor (3X)

7. PAI NOSSO DOS MÁRTIRES

Pai nosso, dos pobres marginalizados !
Pai nosso, dos mártires, dos torturados !

1. Teu nome é santificado / naqueles que morrem e defendem a vida. / Teu nome é glorificado, / quando a justiça é nossa medida. / Teu Reino é de liberdade, / de fraternidade, paz e comunhão. / Maldita toda violência / que devora a vida pela repressão. /: ô ô ô ô ô ô ô ô :/

2. Queremos fazer tua vontade, / és o verdadeiro Deus libertador. / Não vamos seguir as doutrinas / corrompidas pelo poder opressor. Pedimos-te o Pão da Vida, / o pão da segurança, o pão das multidões./ O pão que traz humanidade,/ que constrói o homem em vez de canhões.

3. Perdoa-nos quando por medo, / ficamos calados diante da morte ! / Perdoa e destrói os reinos / em que a corrupção é a lei mais forte. / Protege-nos da crueldade/ do esquadrão da morte dos prevalecidos / Pai Nosso revolucionário, / parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos.

8. FORÇA DA PAZ:

O pão sofrido da terra na mesa da refeição.
O pão partido na mesa, se torna certeza
e se faz comunhão.
O corpo do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

Vinho de festa e alegria é vinho co coração.
Vinho bebido na luta, se torna conduta
de libertação.
O sangue do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

Palavra vinda do Reino na boca de cada irmão.
Palavra que fortalece, anima e esclarece
a nossa união.
Palavra do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

Flores dos jardins, dos campos, sorriso exposto no altar / Flores molhadas no pranto de quem deu a vida, prá vida mudar.
A vida de quem tombou é força viva de paz. (bis)

Água trazida da fonte, matando a sede que mata.
Água da chuva no chão, traz vida e traz pão
prá gente e prá mata.
Água da vida, Jesus, é força viva de paz. (bis)

Ceia, sagrada aliança, ato supremo de amor.
Ceia, encontro e esperança, de Jesus com a gente
transformando a dor.
A ceia do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

Louvor que nasce da história, do dia a dia do povo.
Louvor ao Deus verdadeiro, fiel justiceiro,
Pai do mundo novo.
O nome do meu Senhor é força viva de paz. (bis)

9. UTOPIA

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo !
No olhar do homem, a certeza do irmão. Reinado do povo !

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar. Quando o povo da rua sorrir e as roseiras de novo florir, euvou cantar.

2. Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruindo então os jasmins, vão perfurmar.

3. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar. E o decreto que encerra a opressão, assinado em umsó coração, vai triunfar.

4. Quando a vos da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será, enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódios, sem sangue ou cobiça: vai ser assim.

COMPROMISSO COM OS MÁRTIRES DA CAMINHADA

Celebrante:
Celebrando a Páscoa de Jesus, e sempre na vigília e na caminhada do Reino, fazemos, na Fé, a memória de todos os martírios, assumimos a História com Esperança, e abraçamos, no Amor, estes compromissos:

Povo:
- Na família, no trabalho, na luta e na festa, seremos sempre testemunhas alegres da Páscoa.
- Meditaremos e anunciaremos a Palavra de Deus e celebraremos a Fé e a Vida em Comunidade.
- Participaremos ativamente do Sindicato, da Política, do Movimento Popular.
- Lutaremos pela Terra e pela Moradia, pela Saúde e pela Educação, pelo Trabalho e pelo Lazer.
- E contestaremos o neoliberalismo e o latifúndio, a corrupção e o servilismo, o consumismo e a manipulação.
- Jovens e crianças, mulheres e homens, no campo e na cidade, diferentes nas culturas e iguais nos direitos, seremos um Povo só, nos muitos Povos desta Pátria Grande.

Celebrante:
Fortalecido pelos testemunho de nossos mártires e acompanhados pela ternura da Mãe Maria, em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, Amém, Axé, Aleluia !

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME:_____ TEL.:_____

END.:_____ CEP.: _____

BAIRRO:_____ MUNICÍPIO:_____

NOME:_____ TEL.:_____

END.:_____ CEP.: _____

BAIRRO:_____ MUNICÍPIO:_____

NOME:_____ TEL.:_____

END.:_____ CEP.: _____

BAIRRO:_____ MUNICÍPIO:_____

NOME:_____ TEL.:_____

END.:_____ CEP.: _____

BAIRRO:_____ MUNICÍPIO:_____

NOME:_____ TEL.:_____

END.:_____ CEP.: _____

BAIRRO:_____ MUNICÍPIO:_____

NOME:_____ TEL.:_____

END.:_____ CEP.: _____

BAIRRO:_____ MUNICÍPIO:_____

NOME:_____ TEL.:_____

END.:_____ CEP.: _____

BAIRRO:_____ MUNICÍPIO:_____

NOME:_____ TEL.:_____

END.:_____ CEP.: _____

BAIRRO:_____ MUNICÍPIO:_____

– Reunião – Dia _____/_____/_____. Local: _____

PASTORAL OPERÁRIA

Lista de Presença – Reunião – Dia _____/ /_____.
Local: _____

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA
SEDE: Rua Capitão Chaves, 60
CEP: 26.224-010 – Centro de Nova Iguaçu – RJ

Jesus disse: "eu vim trazer fogo a terra, e o que quero é que queime..." toda injustiça, fome e opressão ao pobre e excluído.

Como trabalhadores, companheiros do operário de Nazaré, queremos ser responsáveis pela construção do reino da justiça e da cidadania plena e solidária.

Para isto estamos organizando uma reunião no dia _____/_____/_____ às _____ na Sala_____ _____

Rua:

Confiando na sua presença, aguardamos atenciosamente.

Um abraço Pastoral.

A Coordenação

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Planejamento da Pastoral Operária Diocesana - 2003

Desafios	O que Fazer	Quem Faz	Quando Faz

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Plebiscito Nacional sobre a ALCA

ESCOLHA APENAS UMA DAS ALTERNATIVAS EM CADA PERGUNTA

	Sim	Não
O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?	☐	☐
O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?	☐	☐
O governo brasileiro deve entregar uma parte de nosso território – a Base de Alcântara – para controle militar dos Estados Unidos?	☐	☐

Plebiscito Nacional sobre a ALCA

ESCOLHA APENAS UMA DAS ALTERNATIVAS EM CADA PERGUNTA

	Sim	Não
O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?	☐	☐
O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?	☐	☐
O governo brasileiro deve entregar uma parte de nosso território – a Base de Alcântara – para controle militar dos Estados Unidos?	☐	☐

Plebiscito Nacional sobre a ALCA

ESCOLHA APENAS UMA DAS ALTERNATIVAS EM CADA PERGUNTA

	Sim	Não
O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?	☐	☐
O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?	☐	☐
O governo brasileiro deve entregar uma parte de nosso território – a Base de Alcântara – para controle militar dos Estados Unidos?	☐	☐

Plebiscito Nacional sobre a ALCA

ESCOLHA APENAS UMA DAS ALTERNATIVAS EM CADA PERGUNTA

	Sim	Não
O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?	☐	☐
O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?	☐	☐
O governo brasileiro deve entregar uma parte de nosso território – a Base de Alcântara – para controle militar dos Estados Unidos?	☐	☐

PASTORAL OPERÁRIA

DIOCESANA

PLANTÕES:

De Segunda a Sexta Feira

das 14 às 17 horas

REUNIÕES DO GRUPO

Dia: _____/_____/_____

Horário: _____

Local: _____

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA



PLANTÕES:

De Segunda a Sexta Feira

das 14 às 17 horas

REUNIÕES DO GRUPO

Dia: _____/_____/_____

Horário: _____

Local: _____

CEDIM

PASTORAL OPERÁRIA NO RIO DE JANEIRO

PARA:
ASSUNTO:
OBJETIVO:
DIA: HORÁRIO:
LOCAL:

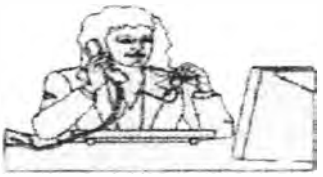


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

SEDE – Rua Capitão Chaves, 60
Cep: 26221-010 - Centro de Nova Iguaçu – RJ
Tel: 2767-7943 (recado) 2669-2259 (recado)

Documento2






PASTORAL OPERÁRIA
RIO DE JANEIRO

"Estejam sempre prontos a dar razão de sua esperança."
(1Pd 3,15)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Sede: Rua Capitão Chaves, 60
CEP: 26221-010 - Centro - Nova Iguaçu - RJ
Telefones p/contato: 2767-7943/2669-2259 (recado)






PASTORAL OPERÁRIA
RIO DE JANEIRO

"Estejam sempre prontos a dar razão de sua esperança."
(1Pd 3,15)

Diocese de Nova Iguaçu

Recibo

Recebemos de_____ da Paróquia _____

_____ a quantia de R$ _____, referente a contribuição para a 15ª Romaria dos Trabalhadores (as).

Agradecemos a colaboração de seus romeiros que se conscientizaram e entenderam a proposta de auto-sustentação que toda a Pastoral deve ter, e na certeza de nos encontrarmos novamente na 16ª romaria, desejamo-lhes muitas bênçãos e graças.

Que Nossa Senhora Aparecida nos anime e fortaleça nossa caminhada na construção de uma nova sociedade que tenha como valores o amor, a justiça, a solidariedade, a partilha e fraternidade.

Nova Iguaçu, de 2002.

_____

Flávio Antônio Brandão de Souza
Pela Coordenação da 15ª Romaria dos Trabalhadores (as)
Diocese de Nova Iguaçu (RJ)

Sede: Rua Capitão Chaves, 60
CEP: 26221-010 - Centro - Nova Iguaçu - RJ
Telefones p/contato: 2767-7943/2669-2259 (recado)

NOVA IGUAÇU, 18 DEZEMBRO 2002.

RELAÇÃO DE PESSOAS PARA REUNIÃO DA P.O. NO DIA 28/03/2003

JOSÉ MIGUEL - ok
DENIRA - ok
ROSANGÊLA - ok
CIDA E JOÃO (MANHOSO) - ok
CARMINHA - ARTUR - SEBASTIANA - FÁTIMA - (SANTO ELIAS) (CONVIDADOS POR CARMINHA)
VALDIR - (LOTE XII - 3771-5800 - N (NÃO ATENDEU)
SAMUCA - 2663-6741 - ok
JOSÉ AZEVEDO - 2761-5358 | 9161-0471 - EDSON: 2758-5059 - N
TANCREDO - N
PIEDADE - VILSON - (K-32) - CENTRO SÓCIOPOLÍTICO
NILÂNDIO - BETINHA - N
SIRLEI - RICARDO - (CRUZEIRO DO SUL). SIRLEI: 2767-4030 / RICARDO 2694-3118
SÉRGIO (AUSTIM) - 9272-5430 - GERALDO - ALEX - SANDRA?
JOÃO DA CRUZ - EDUARDO (2761-5409) - SANTA AMÉLIA.
MANOEL - (PARACAMBI) - ?
CELSO (PT-AUSTIM) - COMERCIÁRIO. 9842 6897
EVANDRO - ÊNIO - (STA. EUGÊNIA) - EVANDRO: 2698-1201 / 2769-6306 / 9854 8585 / 9851 2299 / ENIO 2768-0545
ARLETA (MESQUITA): 2697-1329 - ok
HELOISA - ELINÉIA - (BANCO DA AREIA) - ?
JÚNIOR (VILA DA CAVA) - MÃE E FILHA MORENA (PLEBISCITO) - ?
3770-1667
MAXWEL - GERALDO NEGRO - (TINGUÁ) - ?
PENHA - MARLI - FRANCISCA - OTÁVIO - IDÉS (JOSÉ MIGUEL)
GERALDA - TITA - ZAIR - (JOSÉ MIGUEL).
JOSÉ MINEIRO - FIDÉLIS - BRANCO - (JOSÉ MIGUEL).
FRANCISCO E LEONARDO (2761-2853) - (STO. ANTÔNIO PRATA).
MARLI - DAILTON - BETO - ROSA - STEFANI - LUIS - ESPOSA - (NILÓPOLIS) ETC..

P.O. A NÍVEL ESTADUAL - VIRE PÁGINA

- CENTRO DO RIO (FORTUNATO - PAULO PENHA)
- SÃO JOÃO DE MERITI (
- VOLTA REDONDA (GERALDO OROZI MB - VICENTE
- VISITAR CÚRIA CAXIAS.

P.O. SÃO JOÃO MORITI.

RITA: 2757-6300

MARINETE: 2772-0595

PE. ANDRÉ: 92664949

BENEDITO: 3071-0312

RITA ALVES PINHEIRO
RUA: ANASTÁCIO CORREA, LT 21 - Qd 03
VENDA VELHA - S.J. DE MORITI - CEP: 25.581-110

P.O. CAXIAS: CURIA 14 AS 18 - TEL: 2671-9444 / 2672-1395

SECRETARIADO DE PASTORAL - EDNA BERNARDO

DIONÉSIO: 2759-4670

P.O. - CAPITAL:

FORTUNATO: 2452-1275 | 2292-3132 RAMAL: 414 (TRAB.).

PAULO PENNA: 2573-0557 / 9885-1695 - 2260-4944 (TRAB.).

PEDRO PAULO: 3459-9131 / 9154-8162

P.O. VOLTA-REDONDA:

GERALDO CROZIMO: 0XX 24 - 33490927

VICENTE: 0XX 24 - 33423641

JOÃO PEDRO MARIA: 0XX 24 - 33494679

P.O NOVA IGUAÇU:

FLÁVIO: 2768-2915

DAILTON: 2791-7146 / 9957-1312

BETO:

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Nova Iguaçu, 15 de março de 2006

Reunião de preparação do encontro do Fórum Diocesano das Pastorais Sociais - 18/03/06

Objetivo do encontro: Formação e Articulação das Pastorais Sociais.
Eixos a serem trabalhados:
1- Fazer uma fotografia da realidade social da Diocese;
2- Tema do dia: Profetismo e cidadania;
3- Apresentar Planejamento;
4- Fazer os encaminhamentos;

Resolvemos dividir o encontro em três etapas:
1- Resgate da caminhada (fotografia da realidade...): celebração (mística) conjunta com o encontro da Pastoral da Saúde - Pés contando a história da caminhada.... lembrar do processo de que outros já construíram no passado..., e deixar alguns pés em branco.... significando a construção do futuro...;

2- Tema do encontro: (Pe. Agostinho e Flávio...): Pe. Agostinho resgata a história dos Profetas do passado e os de hoje (nós?) e a cidadania...; Flávio complementa com alguns tópicos do encontro nacional fé e política...;

3- Planejamento:
a) repassar o planejamento da coordenação diocesana das pastorais sociais... (fazer cartaz grande, e se possível fazer cópia para o pessoal)...;
b) recuperar as equipes provisórias dos regionais: quem são? O que planejaram? O que foi feito? Como a coordenação diocesana pode ajudar?...
c) Rifa das pastorais sociais: Moisés e Ruy;

Cronograma do encontro:

9:00 - Celebração (1ª etapa);
9:40 - Tema do encontro (2ª+ etapa);
10:15 - café;
10:30 - retorno;
10:40 - Planejamento (3ª etapa);
11:40 - Encaminhamentos;

Tarefas:

Sônia Martins: fazer cartaz grande do planejamento; preparar água de cheiro junto com a Cristina; ...
Flávio Antônio: fazer os pés de papel com a história; fazer os cartazes das pastorais; preparar os cantos; comprar o sal grosso, frutas e biscoitos, copo descartável, café ...

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º Andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@uol.com.br

Vamos conversar?

No compromisso e seriedade de ser PO, inauguramos neste mês, esta página de conversa. É um espaço de troca de jóias entre nós, porque nossas idéias são raras e tem que ser mostradas e aproveitadas. Vamos socializá-las, respondendo aos quadros abaixo: por carta, por telefone, por e-mail, pessoalmente, por outras pessoas... O importante é responder ao " **P.O.res momentos**", ao **"Maiores Momentos"** e ao **"O que tem nas POs"**

- **P.O.res momentos (de relaxamentos)**

Na alegria de ser PO, inauguramos um quadro "alegre" nesta nossa cara:o P.O.res momentos (se lê peores momentos). É um jornal que já existe há algum tempo, idealizado e criado pela PO do ABC/São Paulo. Sempre após os encontros, alguém fazia um resumo dos momentos engraçados (piores momentos) e relatava-os em forma de jornal falado.A partir de agora, ele passa a ter um quadro impresso.

Caríssimos(as) companheiros(as)

Durante a visita à PO do Ceará ficamos querendo degustar uma galinha caipira e não foi possível, porque houve um problema de compreensão. Acabamos comendo galeto e lançou-se a dúvida: galinha caipira e galinha do pé seco são a mesma espécie? Outros dizem que deve se dizer "galinha capoeira". Afinal, o que devemos pedir, para obter o prato desejado? E em quê lugar deste Brasil, a liberação nacional da PO poderá degustar o tal prato, com receita à base de ave? Aguardamos respostas.

- **Maiores momentos (de questionamentos)**

Na nossa tarefa de construir nova sociedade, um questionamento toma conta incessantemente de nossas cabeças e nos parece fundamental, a sua reflexão. Por isso, lançamos aqui a questão que parece simples, mas que é complexa e essencial. Portanto, mande respostas sobre: **O que é trabalho ?**

- **O que tem nas POs**

Na PO do Ceará tem o **memorial Dolores Borges**. É um troféu que se oferta a pessoas que realizaram grandes trabalhos e contribuições à comunidade, ligadas ou não à Pastoral Operária. No mês de maio, ele foi entregue durante o Simpósio realizado em 9 e 10 de maio.

O que tem no envelope

Tem a mensagem da Romaria dos(as) trabalhadores(as) do Rio Grande do Sul que ocorreu em 1º de maio.
Tem o cartaz e a mensagem da Romaria dos trabalhadores e das trabalhadoras que ocorrerá em 7 de setembro, em Aparecida/São Paulo.
Tem beijinho e abraço fraternos.

Antonia Carrara (Toninha)
Pelo Secretariado Nacional da PO

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 384 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@uol.com.br

São Paulo, 13 de junho de 2003.

Queridos e queridas da PO

"Quem perde a história, perde a memória. Quem perde a memória, não volta para casa"
Padre Agostinho Pretto

Alegria de ser PO – parte 3

"Eu não estou desempregado. Eu trabalho na PO." Esta frase foi ouvida por mais de uma vez , em nossa visita à Fortaleza/CE. Foi falada por militantes da PO de lá e para nós, simboliza um grande compromisso e uma grande seriedade com o nosso trabalho. Simboliza a responsabilidade que temos em realmente ter a PO como trabalho de construtores do mundo novo. Um trabalho educativo, de formação, mas também prático, de constituição de grupos de geração de renda. É a alegria de ser PO, impregnada de compromisso e responsabilidades... E carregada de esperanças!

As visitas

No mês de maio Pedrinho esteve no Sul. Terras de clima frio, mas de corações quentes e acolhedores. As romarias são grandiosas e fundamentais para o cultivo da mística. Na Romaria dos trabalhadores do Rio Grande do Sul, milhares de pessoas. Em Santa Catarina, um ritual diferente: a bênção do chá. E criatividade de sobra em ambos os eventos.

Pedrinho esteve também no Rio Grande do Norte, onde houve uma das celebrações em homenagem a Padre Agostinho Pretto, nosso fundador, assessor emérito e incentivador. De lá, o companheiro Nael se corresponde direto, conosco. Não nos deixa sem notícias.

Irmã Elza e Toninha estiveram no Ceará, para o Simpósio "A Globalização e os Desafios Contemporâneos". Terra de clima quente e de acolhimento ainda mais quente. Conhecemos a consistência das palavras dos companheiros do Secretariado da PO do Ceará. A alegria animadora dos(as) jovens da PO de Itapipoca, que encheram de sons e cores, o ambiente do Simpósio. A simpatia das(os) jovens da PO de Maracanaú, que nos ofertaram uma linda camiseta (vermelha). A perseverança e a fé das meninas da PO de Sobral, que reconstróem, carregadas de esperanças, o grupo de PO.

Conhecemos também, os(as) companheiros(as) que demonstram que solidariedade e futuro do trabalho se realizam na prática. A paixão pelo trabalho das companheiras da Coopsol (Cooperativas de trabalho). A perseverança na prática, dos companheiros do serviço "Balcão de empregos". A seriedade e dedicação das companheiras e dos companheiros dos projetos da Área Três, como a Associação Santo Dias. O serviço e a presteza dos companheiros do Sindicato dos Metalúrgicos do Ceará e do Sindicato dos Comerciários.

A ousadia, seriedade, esforço carinho e criatividade da coordenação estadual resultaram num salão cheio (média de 280 pessoas) atentas aos debates no Simpósio.

Para não cometermos injustiças, citando nomes, pois poderíamos esquecer alguns, resumimos e esperamos que todos e todas se sintam contemplados no nome do companheiro Irando, que com sua simplicidade, simpatia, dedicação e respeito, simbolizou junto a nós, todo o sentimento e espírito deste povo que nos acolheu e a quem agradecemos de coração.

Veja no verso, as novidades...

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

Lista de endereços:

Grupo de base ( ) Sede Dioc. ( ) PO Estadual ( )
Coord. Dioc. ( ) Boletim Nacional ( ) Outros ( )

NOME:_____
RUA: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____ CEP: _____
DIOCESE: _____ GRUPO DE BASE: _____
FONE: _____ FAX: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____

NOME:_____
RUA: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____ CEP: _____
DIOCESE: _____ GRUPO DE BASE: _____
FONE: _____ FAX: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____

NOME:_____
RUA: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____ CEP: _____
DIOCESE: _____ GRUPO DE BASE: _____
FONE: _____ FAX: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____

NOME:_____
RUA: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____ CEP: _____
DIOCESE: _____ GRUPO DE BASE: _____
FONE: _____ FAX: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____

NOME:_____
RUA: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____ CEP: _____
DIOCESE: _____ GRUPO DE BASE: _____
FONE: _____ FAX: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____

NOME:_____
RUA: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____ CEP: _____
DIOCESE: _____ GRUPO DE BASE: _____
FONE: _____ FAX: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____

NOME:_____
RUA: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____ CEP: _____
DIOCESE: _____ GRUPO DE BASE: _____
FONE: _____ FAX: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____

REDE CIDADANIA

SUL FLUMINENSE / BAIXADA

16º ENCONTRO NOVA IGUAÇU 11 / 11 / 2001

TEMA



FINANCIAMENTO PÚBLICO

DE CAMPANHA ELEITORAL

DATA:

11 novembro 2001

HORÁRIO:

9h às 13h30

LOCAL:

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
R. Antonio Wilman, 230 Moquetá
Nova Iguaçu CEP: 26215-020

Ansiosamente aguardamos sua presença

FORUM CONSTRUÍNDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 - CEP 26210-000 Centro - Nova Iguaçu

REDE CIDADANIA SUL FLUMINENSE / BAIXADA

16º ENCONTRO NOVA IGUAÇU 11 / 11 / 2001

TEMA

FINANCIAMENTO PÚBLICO
DE CAMPANHA ELEITORAL

CONVITE

Nos reunimos com o firme propósito de construirmos um país melhor para nós e nossos descendentes. Sabemos que há uma acomodação do povo brasileiro em lutar pelos seus direitos, confundindo político com benfeitor, a mudança cultural será lenta e trabalhosa, mas vale a pena o esforço. Com certeza já conseguimos fazer alguma diferença. Convidamos todos os grupos empenhados neste trabalho a se fazerem representar nesse nosso **16º encontro em Nova Iguaçu**. Está previsto que juntos planejaremos às atividades para o ano de 2002, assim sugerimos que tragam propostas de temas para os próximos encontros.

DATA: 11 novembro 2001

LOCAL: Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
R. Antonio Wilman, 230 Moquetá
Nova Iguaçu CEP: 26215-020

Contatos:
Tancredo 2667-1200 (Trab) **Flávio** 2768-2915 **Fax C.D.D.H.**(21) 2767-1572 **A/C Flávio Fax** 2667-4045 **A/C Wilson**

PROGRAMAÇÃO

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	COORDENAÇÃO
8 ÀS 9:00h	CREDENCIAMENTO	N . IGUAÇU
8:10 ÀS 8:50h	CAFÉ	N. IGUAÇU
9 ÀS 9:10h	BOAS VINDAS E COMPOSIÇÃO DA MESA	N. IGUAÇU
9:15 ÀS 9:25	LEITURA DA ATA	ITAGUAI
9:30 ÀS 10:30	PALESTRA	N. IGUAÇU
10:35 ÀS 11:15	DEBATE	N. IGUAÇU
11:20 ÀS 11:30	CAFÉ	N. IGUAÇU
11:35 ÀS 12:35	TROCA DE EXPERIÊNCIA	N. IGUAÇU
12:40 ÀS 13:30	PLANEJAMENTO 2002	N. IGUAÇU
13:35	ALMOÇO	N. IGUAÇU

OBSERVAÇÕES:

- Os grupos da rede deverão trazer um relatório escrito de suas atividades e experiências, para serem entregues a coordenação logo ao chegarem (se possível uma cópia para cada grupo 25). O grupo em sua apresentação terá direito á três minutos para apresenta-lo no plenário.
- Através da Cooperativa Gostinho Bom serviremos um delicioso almoço à R$ 3,00. Cardápio: Arroz, Feijão, Macarronese, Salada Verde e duas opções de carne.
- Pedimos se possível uma confirmação de quantos do grupo irão almoçar, pois a cooperativa precisa se preparar, obrigado
- Mapa de como chegar ao local do encontro,encontra-se no verso desta folha.

Ansiosamente aguardamos sua presença

FORUM CONSTRUÍNDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA
Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 - CEP 26210-000 Centro - Nova Iguaçu

SESC
NOVA IGUAÇU
DUTRA SENTIDO RIO
SAÍDA 178 A
NOVA IGUAÇU
V. RANCHO NOVO
RETORNO
INEGA
FORD
VIADUTO
VIADUTO
SAÍDA 178
NOVA IGUAÇU
POSTO DE GASOLINA BR
DUTRA SENTIDO RIO
POSTO DE GASOLINA ALE
C.D.H.
LOCAL DE ENCONTRO
DUTRA - SENTIDO SÃO PAULO
RIO SAMPA

REDE CIDADANIA

SUL FLUMINENSE / BAIXADA

16º ENCONTRO NOVA IGUAÇU 11 / 11 / 2001

TEMA



FINANCIAMENTO PÚBLICO

DE CAMPANHA ELEITORAL

DATA:

11 novembro 2001

HORÁRIO:

9h às 13h30

LOCAL:

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
R. Antonio Wilman, 230 Moquetá
Nova Iguaçu CEP: 26215-020

Ansiosamente aguardamos sua presença

FORUM CONSTRUÍNDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 - CEP 26210-000 Centro - Nova Iguaçu

REDE CIDADANIA

SUL FLUMINENSE / BAIXADA

16º ENCONTRO NOVA IGUAÇU 11 / 11 / 2001

TEMA

FINANCIAMENTO PÚBLICO

DE CAMPANHA ELEITORAL

DATA:

11 novembro 2001

HORÁRIO:

9h às 13h30

LOCAL:

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
R. Antonio Wilman, 230 Moquetá
Nova Iguaçu CEP: 26215-020

Ansiosamente aguardamos sua presença

FORUM CONSTRUÍNDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 - CEP 26210-000 Centro - Nova Iguaçu

REDE CIDADANIA

SUL FLUMINENSE / BAIXADA

16º ENCONTRO NOVA IGUAÇU 11 / 11 / 2001

TEMA

FINANCIAMENTO PÚBLICO

DE CAMPANHA ELEITORAL

DATA:

11 novembro 2001

HORÁRIO:

9h às 13h30

LOCAL:

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
R. Antonio Wilman, 230 Moquetá
Nova Iguaçu CEP: 26215-020

Ansiosamente aguardamos sua presença

FORUM CONSTRUÍNDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 - CEP 26210-000 Centro - Nova Iguaçu

REDE CIDADANIA

SUL FLUMINENSE / BAIXADA

16º ENCONTRO NOVA IGUAÇU 11 / 11 / 2001

TEMA

FINANCIAMENTO PÚBLICO

DE CAMPANHA ELEITORAL

DATA:

11 novembro 2001

HORÁRIO:

9h às 13h30

LOCAL:

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
R. Antonio Wilman, 230 Moquetá
Nova Iguaçu CEP: 26215-020

Ansiosamente aguardamos sua presença

FORUM CONSTRUÍNDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 - CEP 26210-000 Centro - Nova Iguaçu

GRUPO
CIDADANIA PORTO REAL

REDE DE CIDADANIA SUL FLUMINENSE – BAIXADA
13º ENCONTRO REGIONAL

Porto Real, março de 2001

C O N V I T E

Não podemos fechar nossos olhos e ignorar que existem inúmeras pessoas que não desfrutam dos direitos básicos que garantem uma vida digna. Temos cada um de nós o dever, a obrigação e a responsabilidade de assegurar **CIDADANIA** plena à todos.

Nossa participação na vida política do nosso bairro, da nossa cidade, nas associações de bairro e nos partidos políticos podem garantir **CIDADANIA PARA TODOS**. Essas iniciativas são capazes de melhorar nossa cidade e mudar nossas vidas. Assim, para darmos continuidade e reforçarmos esta caminhada, convidamos os grupos já formados, e os em formação para participar do **13º encontro da Rede de Cidadania Sul/Baixada**, a ser realizado em **Porto Real**.

Data: 18 de março de 2001
Horário: 09:00 às 13:00 hs
Local: Colégio Estadual República Italiana
Contatos: Creusa Fone: 0(xx) 24 - 3353 - 4709 MATHIAS 33534437
César Fone: 0(xx) 24 - 3353 – 4136 / 3360 - 6141
Cardoso Fone: 0(xx) 24 – 3353 – 2314

PAUTA DO EVENTO		
HORÁRIO	ATIVIDADE	COORDENAÇÃO
09:00 às 09:30 h	Acolhida e Recepção	Porto Real
09:30 às 09:45 h	Retomada do 12º encontro realizado em Duque de Caxias	Duque de Caxias
09:45 às 10:45 h	Tema: "O comportamento da Câmara" (continuação) . Dep. Artur Messias	Itaguaí
10:45 às 11:00 h	Intervalo	**
11:00 às 12:00 h	Troca de Experiências "Poder Econômico"	Nova Iguaçu
12:00 às 12:50 h	Avaliação do Encontro	Valença
12:50 às 13:00 h	Encerramento / Agradecimento	Duque Caxias

OBSERVAÇÃO: Haverá almoço no local ao preço de R$ 4,00
Mapa em anexo.

15 Municípios

+ 30 minutos. –

GRUPO CIDADANIA PORTO REAL

PADRE JOELSON
PARÓQUIA

PROPOSTA: 3 minutos para os GU

ATA

– REUNIÃO: 21/03/2001 ÀS 18:00 NO SINDICATO DOS ENGENHEIROS

mais tempo para a troca de experiência dos municípios.

MUNICÍPIOS:

ITAGUAÍ, TRÊS RIOS, BARRA MANSA, NOVA IGUAÇU, PORTO REAL, ROSENDO, BARRA DO PIRAÍ, PARATI, SÃO JOÃO DE MERITI, MESQUITA, CACHOEIRAS, DUQUE DE CAXIAS, LUIZ CI, RIO CLARO, PINHEIRAL, ANGRA, VOLTA REDONDA.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

REDE ESTADUAL DA CIDADANIA

É UM GRUPO DE INTERCÂMBIO E ARTICULAÇÃO DOS MOVIMENTOS DE ÉTICA NA POLÍTICA E LUTA PELA CIDADANIA NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO. SÃO QUINZE MUNICÍPIOS E A PARTIR DESTE ANO O MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU ESTÁ INTEGRADO ATRAVÉS DO FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA.

PROGRAMAÇÃO 2001

Dia e Mês	Município	Tema
18 de março	Porto Real	Funcionamento da Câmara Municipal
20 de maio	Valença	Lei de Responsabilidade Fiscal
19 de agosto	Itaguaí	Conselhos Comunitários
11 de novembro	Nova Iguaçu	Financiamento Público das Campanhas Eleitorais

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

ORIGINAL
para xerocar



REDE DE CIDADANIA SUL FLUMINENSE/ BAIXADA

14º ENCONTRO REGIONAL - VALENÇA
CONVITE

Nos reunimos com o firme propósito de construirmos um País melhor para nós e nossos descendentes. Sabemos que há uma acomodação do povo brasileiro em lutar pelos seus direitos, confundindo político com benfeitor. A mudança cultural será lenta e trabalhosa, mas vale a pena o esforço. Com certeza já conseguimos fazer alguma diferença. Convidamos todos os grupos empenhados neste trabalho comum a se fazerem representar neste nosso 14º Encontro, em Valença.

Data: 20 de maio de 2001 Horário: 9,00 às 13,30 hs.
Local: Instituto de Educação Deputado Luiz Pinto
Rua Cel. Benjamim Guimarães, 104-Centro
Contatos: José Sérgio: 0XX 24-453-4374 Claus: 0XX 24-452-0280
Vanderlei : 0XX 24-452-3374

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	COORDENAÇÃO
8,30 às 9,00	Recepção e Acolhida	Valença
9,00às 9,15	Abertura p/ D. Elias Manning	Valença
9,15 às 9,30	Leitura, discussão e aprovação ata de Porto Real	Porto Real
9,30 às 11,30	Tema: Corrupção Eleitoral e Lei de Resp.Fiscal - Por Francisco Whitaker-Arthur Messias e Ney Fernandes	Barra do Piraí
11,30 às 12,15	Perguntas e esclarecimentos	
12,15 às 13,00	Apresentação das Experiências dos Novos Grupos	Volta Redonda
13,00 às 13,30	Encerramento	Duque de Caxias

Expositores: **Sr. Francisco Whitaker** - Secretário Executivo da Comissão Brasileira de Justiça e Paz
Sr. Arthur Messias - Deputado Estadual da Assembléia Legislativa do RJ
Sr. Ney Fernandes - Secretário de Finanças do Município de Valença

NÃO Os participantes do encontro receberão, na acolhida, papel para formularem, por escrito, suas perguntas aos expositores do tema, encaminhando-as à coordenação da mesa ao se encerrar a *exposição*.

OK Os grupos veteranos dos encontros da Rede deverão trazer um relatório escrito de suas atividades e experiências para ser entregue à Coordenação logo ao chegarem (se possível uma cópia para cada grupo, ou seja, 18 relatórios). TERÃO TRÊS MINUTOS PARA APRESENTAREM EM PLENÁRIO. SE POSSÍVEL TRAGAM CÓPIAS PARA OS GRUPOS DISTRIBUIDOS AOS OUTROS MUNICÍPIOS.

Obs.: Almoço em restaurante "sirva-se a si mesmo" a R$ 8,60 o kilo, ou R$ 3,00 o prato comercial.. Informar se fica para o almoço, logo na recepção.

NÃO

Agradecemos a atenção e a divulgação dada a este convite.

VIRA

Movimento Comunitário Valenciano Pela Ética na Política

Favor entregar ao Flávio

15º Encontro da Rede Sul- Baixada

Às 9.45hs, Dr. Paulo iniciou a reunião apresentando Pe. Francisco Alves, que prosseguiu apresentando os representantes dos municípios de: Mendes, Lidice, Pinheiral, Barra do Piraí, Caxias, Porto Real, Itatiaia e Itaguaí. Zezinho fala da importância do movimento. Em seguida fala da formação e do procedimento da Rede Sul-Baixada. Justifica ele que se não temos ata do último encontro, faremos memória. A mesa é convidada a falar: Neide de Pinheiral e Abel buscando a transformação da sociedade; Vera Lucia, fala da importância de levar para Barra do Piraí as experiências; César de Porto Real(2 pessoas). Na luta para a formação do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (pedido de eleição direta para eleger o conselho); Verinha, de Itatiaia (+ 4 pessoas), fazem com seu grupo um combate à corrupção. Denuncias ao M.P. em face de seu município ter pago 2 milhões pela acessória de escritório de advocacia do Rio. Benedito de Caxias (+ 1 pessoa) fala que o movimento está apenas começando. Zezinho diz que Artur Messias está a caminho. Diz também que o elemento forte da rede é o encontro a cada 3 meses. Reconhece uma falha, pois muitas cidades não estão presentes. A mesa volta a se manifestar. Zezinho acompanhado por mais 5 pessoas de Volta Redonda. Ele fala sobre Rede. A Rede não tem quem mande. É rede onde há troca de experiência e de solidariedade. Referiu-se ao encontro de juizes e promotores, e achou uma falha não termos articulado ninguém para ir. Do Rio foram apenas duas pessoas porque a comunicação não aconteceu. Lembrou também: que a Comissão de Ética e Cidadania deve estar ligada às associações de moradores e pastorais. No encontro em Valença, estavam presentes representantes de 15 municípios. Houve representantes de Teresópolis em Valença. Três Rios está com grande dificuldade.

Nesse momento, Zezinho propõe desfazer a mesa para retomar depois e que o Artur Messias terá 40 minutos para falar sobre o tema: Conselhos Municipais. Encara como tentativa de consolidação de gestão participativa, avanço da cidadania e participação. Artur Messias divide em 3 decadas. Assim:

* Anos 70 auge do movimento reivindicatório. Associações de moradores. Ainda estavamos sob o regime da ditadura, mesmo assim houve pelo Brasil inteiro organizações mais expontâneas, mais embrionárias. Setores no país inteiro se organizaram sem articulação entre esses movimentos.

* Anos 80 já há articulação, avanço das organizações sindicais CUT. Em 85, permissão para comunistas participarem e se organizarem. Tivemos a figura destacada da Igreja Católica que serviu o espaço físico para o povo se organizar. Então se consolidou na Igreja, do ponto de vista institucional, toda essa visão de participação dos cristãos nas pastorais, militância política. Tinha havido em 68 Medelim e 79, Puebla, com a opção da Igreja pelos pobres. Fazendo fundamento a igreja abençoou todas essas formas, faz parte da sua opção incentivar a organização do povo. O processo de eleições diretas em 85 com comícios e mobilização nacional, Constituinte; o povo quer influir, fazer valer. A Constituição Cidadã trouxe ganhos mas precisam ser consolidados a partir destas instâncias. O prefeito receber representantes do povo, votar a lei Orgânica do município.

* Anos 90 consolidaram uma forma de militância. Esta exige mais técnica. Não mais no aspecto reivindicatório. Marco importantíssimo. Eleições diretas, comício de mais de um milhão de pessoas, muitas cidades fazendo comícios por eleições diretas e se culmina nos movimentos que implica que o povo passa a incluir aquilo que era conquistado com luta. Era preciso oficializar os espaços de participação. Nos anos 70, quantidade. Nos anos 80,representatividade (Movimento da mulher, negro, etc.). Nos anos 90, o perfil do militante mudou. Exige-se preparo político e técnico, entender das políticas específicas. O governo alegava o despreparo para não querer a participação. Mas foi sendo superado o divorcio entre o povo e as políticas. Hoje há excelentes geradores de defensores de políticas públicas especiais, forjadas a partir das necessidades de se capacitarem. Este militante entende algo mais da política da qual ele faz parte. Assim se formou excelente quadro de pessoas nas políticas setorial. A mudança se dá na sociedade e reflete no legislativo. A luta social passa para o campo institucional, nas políticas setoriais.

Os governos só se renderam por iniciativa legal. Os municípios não querem insistir com transparência na relação com esses conselhos de gestão de políticas públicas. A necessidade de se tornar técnico em relação às políticas setoriais tira o conselheiro de sua organização de sua base. O que da força ao conselheiro é sua capacidade de mobilizar a sociedade, mas a falta de tempo o impede. Alguns municípios criaram fóruns e conselhos comunitários que levam propostas aos conselhos. A desarticulação prejudica. Muitas vezes um membro da secretaria de saúde não percebe que uma determinada situação com um menor, está diretamente ligada à secretaria do menor.

Os conselhos municipais são instrumentos inovadores de uma participação ativa. Mas há uma cidadania neoliberal em disputa com a cidadania ativa. Queremos que a política pública se consolidalize.

Perguntas:

- O orçamento participativo não implantado de modo efetivo em todas as cidades: não é apenas pedagógico?
- As pessoas que nos representam dentro do conselho não dão resposta à comunidade. Especialmente os estaduais e nacionais.
- Os membros dos conselhos reclamam que tais conselhos existem só para receber verbas, e o prefeito não dá o apoio devido.

*Como se organizar para institucionalizar os conselhos?
Respostas:

O orçamento participativo tem oferecido avanços. Como são várias experiências, não podemos dizer que todas são assim. A solução seria sair do nível técnico e se popularizar estas discussões. Os conselhos são criados só para receber verba federal e não retorna no nível de município. Não tem presa, mais facil que presa isolada. Os polos setoriais são importantes, fortalecer os conselhos comunitários que elegem os elementos para os conselhos paritários. Ao contrário de termos setores isolados por politicas, termos fórum de políticas públicas, no qual os conselheiros teriam acento obrigatório.

As conferências são obrigatórias pois apontam as linhas para as politicas setoriais. Nelas podemos contar com a experiência de quem está na luta e de quem tem o conhecimento técnico. No Brasil temos democracia, mas não temos uma cultura democrática. Defendemos a democracia com fins pessoais. O direito de nos sobrepor aos outros.

O Estado não é democrático, ele é assistencialista, corrupto. Tornar este Estado aberto e transparente e o trabalho das politicas públicas.

Zezinho propõe que mais algumas pessoas se inscrevam para questionamentos e perguntas após o café.

Cida pede que Artur esclareça sobre encaminhamentos nos conselhos. Como agir? A verba está vindo mas não temos acesso.(FUNDEF)

César pergunta sobre mobilização, pois todos são ligados à prefeitura, no caso das pequenas cidades

Itatiaia não consegue saber sobre a formação dos conselhos. Que fazer?

Artur: O Art. 1 Constituição já pressupõe um grau de participação. Todo poder emana do povo e poderá exercer nas formas previstas em lei.

Artur lembra que em Brasília só interessa as atas do conselho, edital de convocação. Ela é um respaldo importante na relação com o M.P. A cúpula do M.P. está vivendo uma relação perigosa com o poder do R.J. Mas há que se investir nisso. O M.P. é o fiscal da lei e da democracia. Não podemos dispensá-lo. A pressão não é apenas no aspecto legal, mas pela cidadania.

As secretarias é que formulam os orçamentos. Normalmente são consultadas ou não. (FUNDEF) o M.E.C. anuncia que se você for ao B.B. e solicitar o extrato do Fundef ele é obrigado a fornecer.

Pastor Gilberto agradece a presença de Artur Messias e a todos e pede a Deus que nossa caminhada seja produtiva. Ele fala ainda por Itaguaí e fala da nossa luta contra a implantação da TERMELÉTRICA A CARVÃO e que o nosso objetivo é provocar uma nova audiência pública. Pede ajuda para coleta de assinaturas. Pede também a presença de todos na ALERJ, dia 30/9/01. Convida Sérgio Ricardo para se manifestar.

Sérgio Ricardo (ambientalista): Ele fala dos prejuízos da UTE e diz que 47 foram compradas no primeiro governo FHC. O Estado RJ licenciou, licença prévia. A questão do meio ambiente é uma questão do futuro, mexe com a vida. Nesse caso, estamos falando de mudanças climáticas. Não vale a pena investir num modelo que deu no que deu: poluição da INGÁ. 1000 toneladas de lixo químico. BNDES, financia poluição mas não financia saneamento básico e moradia. Lei 9605, Lei de crimes ambientais, a responsabilidade é do governo e do poluidor.

Zezinho pede para encaminhar o apoio para Itaguaí e o próximo encontro, dia 18 de novembro em Nova Iguaçu e costuma ser no terceiro domingo, preparando temas para 2.002 e as datas. A ata deste encontro deverá ser enviada a todos os grupos.

Proposta: Fazer pedido popular para que se volte ao direito ao plebiscito.

16º Encontro de Rede de Cidadania

Sul Fluminense / Baixada
Nova Iguaçu - 11/11/2001

NOME: _____

MUNICÍPIO: _____

DEMOCRACIA
É PARTICIPAÇÃO!

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

16º Encontro de Rede de Cidadania

Sul Fluminense / Baixada
Nova Iguaçu - 11/11/2001

NOME: _____

MUNICÍPIO: _____

DEMOCRACIA
É PARTICIPAÇÃO!

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

16º Encontro de Rede de Cidadania

Sul Fluminense / Baixada
Nova Iguaçu - 11/11/2001

NOME: _____

MUNICÍPIO: _____

DEMOCRACIA
É PARTICIPAÇÃO!

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

16º Encontro de Rede de Cidadania

Sul Fluminense / Baixada
Nova Iguaçu - 11/11/2001

NOME: _____

MUNICÍPIO: _____

DEMOCRACIA
É PARTICIPAÇÃO!

FÓRUM CONSTRUINDO A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Ata do 12º Encontro da Rede de Cidadania Sul/Baixada

O 12º Encontro da Rede de Cidadania Sul/Baixada teve início às 10:30 h do dia 19 de novembro de 2000 na Catedral da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti e encerrado às 13:30 horas.

O Encontro foi aberto com a frase de Gandhi: "Foi minha dedicação à verdade que me levou ao campo político. E posso dizer sem nenhuma hesitação, que nada entendem de religião, os que dizem que religião não tem nada a ver com política". Teve a plena participação e contribuição do Deputado do PT, Artur Messias(o qual já possui dois mandatos de vereador em Nova Iguaçu), a fim de debater o tema: " O comportamento do vereador na Câmara" . Este momento foi marcado pelo resgate do verdadeiro papel dos vereadores: 1º- Emendar, alterar e criar leis; 2º- Fiscalizar o orçamento público executado pelo prefeito; 3º- Administrar com responsabilidade o orçamento da Câmara. Lamentavelmente, essas atribuições estão para a maioria dos vereadores em segundo plano ou mesmo inexistentes, pois certos vereadores durante quatro anos de mandato sequer enviam um projeto de lei e pior, mal comparecem as sessões da Câmara, como por exemplo, em São João de Meriti. Fiscalizar as obras do Prefeito então? Nem se preocupam, pois estão interessados nas obras que o prefeito venha a fazer em seu bairro, iludindo a população que imagina ter sido o vereador. Essa é a grande ferida, doença, chaga dos municípios, que em vista da distorção existente, faz com que os prefeitos gastem mal ou desviem dinheiro público sem fiscalização dos vereadores e os vereadores não criem leis que resgatem a cidadania, o bem-estar social. Isto ainda é fruto de práticas de vereadores do período da ditadura e de novos vereadores que continuam com essa mentalidade; uma câmara de "papel simbólico", onde o prefeito legisla e gasta como bem entender.

Destacamos alguns pontos levantados pelo Deputado Artur Messias:

- A maioria dos vereadores simplesmente realiza projetos de mudança de nome de rua, títulos honoríficos, moções de louvor e congratulações;
- A maioria dos vereadores não possui formação pragmática e ideológica. Não existe trabalho de formação política. O mandato do vereador é pessoal e não coletivo, do partido, como deveria ser;
- É de responsabilidade das câmaras municipais criar o plano diretor, ou seja, a forma como se dará a ocupação urbana, a organização da cidade;
- Os vereadores devem criar leis complementares, baseados em leis constitucionais, para regularizar serviços, por exemplo;
- Devemos cobrar dos vereadores audiências públicas que mostrem o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, ou seja, que mostrem onde o prefeito gasta e se é no limite estabelecido em lei;
- A boca de urna tornou-se uma compra de votos. O cidadão recebe em média 25 reais, e por este motivo vota no candidato, e em certos casos, ainda tem a obrigação de conseguir mais um voto. É preciso que a boca de urna deixe de ser crime, passe a ser infração, para que se estabeleça uma multa, onde não valha a pena receber 25 reais. É necessário resgatar a ética e a dignidade do voto;
- O orçamento participativo adotado em algumas prefeituras, que consiste na população acompanhar e sugerir gastos mais necessários, como compra de aparelhos de Raio-X ou construção de creches é uma maneira democrática e importante para o crescimento da cidadania e melhor emprego do dinheiro público.

Logo depois, houve a troca de experiências dos diversos grupos, principalmente em relação aos comitês 9840, destinados a fiscalizar e denunciar a corrupção eleitoral (compra de votos e uso da máquina administrativa). Quase todos os grupos organizaram o Comitê 9840, criando inclusive uma camiseta específica, como fez Barra Mansa, o qual foi utilizada também por outras cidades, servindo para visualizar e impor respeito ao movimento, como no caso de Pinheiral, que além de coibir a boca de urna, um dos membros, num(ato de coragem, decretou voz de prisão a um candidato que cometia irregularidades, e mesmo com a fuga do político, correu atrás dele, e o político desesperado agrediu o rapaz. O policial chegou e queria resolver sem registrar ocorrência, protegendo erroneamente o político, mas o rapaz não cedeu, conseguiu testemunhas, o policial foi obrigado a registrar ocorrência e o político teve a sua candidatura cassada. Parabéns jovem pela sua atitude exemplar. Além deste episódio, os diversos Comitês apresentaram várias denúncias.

Este encontro trouxe muita felicidade devido a presença de pessoas de 14 município: Lídice/Rio Claro, Itaguaí, Três Rios, Barra Mansa, Volta Redonda, Valença, Pinheiral, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Resende, Barra do Piraí, Mesquita, Porto Real e Caxias.

Dom Mauro deixou sua contribuição à rede, primeiramente falando sobre o grave problema da desnutrição infantil que causa lesões graves no desenvolvimento da criança, sugerindo um desafio a rede: a cobrança, junto aos prefeitos de atitudes no combate a este mal. Depois, mesmo sem ter participado do debate sobre o Legislativo, reafirmou nossas críticas em torno da função desvirtuada dos vereadores, que só pensam em clientelismo e obras. Finalizou sua participação defendendo que os prefeitos tornem a política democrática de fato, a partir da participação popular nas decisões de políticas públicas e no acompanhamento dos conselhos paritários, sintetizada na frase: " A maior obra do prefeito é fazer o povo crescer em cidadania". A questão dos conselhos paritários foi acolhida pela rede de cidadania e incluída como tema do 15° encontro a ser realizado em Itaguaí.

Foram definidas as datas , locais e temas dos encontros a serem realizados em 2001; desde já, convidando a todos a exercerem sua cidadania ativa:

13° Encontro – 18 de Março em Porto Real – Funcionamento e mecanismos da Câmara
14° Encontro – 20 de Maio em Valença – Lei de Responsabilidade Fiscal
15° Encontro – 19 de Agosto em Itaguaí – Conselhos Paritários
16° Encontro – 11 de Novembro em Nova Iguaçu – Financiamento público de campanhas

Ao final foi lido parte de um texto do educador, escritor e psicanalista Rubem Alves " Sobre política e jardinagem" , que pode ser resumido no desafio de sermos ou votarmos em políticos por vocação, que assim como o jardineiro, é um apaixonado pelo grande jardim para todos, e não os políticos por profissão, que são como gigolôs que amam o dinheiro que podem tirar da mulher.

Relatório da Comissão de Ética e Cidadania de Itaguaí - Rede Sul/Baixada

Nos meses de agosto e setembro de 2000, foi formada a Pré-Comissão com as seguintes tarefas:
Realizar Plebiscito sobre a Dívida Externa.
Divulgar e conscientizar sobre a importância da Lei 9840 (sobre a corrupção eleitoral).
Fazer campanha contra a Redução da Idade Penal.
Enviar carta pedindo Audiência com o Juiz Luiz Márcio, para solicitá-lo reunião com todos os Presidentes de Partidos políticos. A reunião com o Juiz foi realizada, mas o objetivo não foi alcançado.

Comissão eleita

A Comissão de Ética e Cidadania de Itaguaí foi eleita em vinte e oito de outubro de dois mil.
Ficou com os seguintes membros, para a gestão de 2000 a 2001:
Pastor Gilberto (Igreja Luterana), com treze votos.
Irmã Isa (Nossa Casa), com dez votos.
Maria Aparecida Ambrozino (SEPE), com sete votos.
Padre Francisco Alves (Igreja São Paulo Apóstolo), com cinco votos.
Jorge Rosa, com cinco votos.
Eduviges, com quatro votos.
Pastor Carlos (Igreja Assembléia de Deus), com três votos.
Ficaram como suplentes: Sandra de Vasconcelos (Professora), Tânia Mara (Professora) e Cláudia.

Tarefas desempenhadas

Carta de apoio, enviada ao Ministério Público, sobre a redução do número de cadeiras na Câmara de Vereadores.
Carta enviada ao Sr. Prefeito de Itaguaí, questionando a demissão de dois mil funcionários em novembro de dois mil.
Pedido de esclarecimento sobre a prestação de contas da merenda escolar, mas não obtivemos resposta.
Realização de reuniões mensais (até o mês de maio de 2000).
Realização de reuniões semanais (preparação para o primeiro Seminário).
Realização do primeiro Seminário, no dia nove de junho (no CSU), com o tema: Cidadania e participação. Usina de Carvão. Sim ou não ? Por quê? Este seminário teve como objetivo, a conscientização dos participantes sobre a Usina Termelétrica a Carvão e a mobilização para o DÉCIMO QUINTO ENCONTRO DA REDE SUL BAIXADA.
Panfletagem para a Assembléia na Cúria Diocesana e convocação para o ato público.
Assembléia na Cúria Diocesana, em três de julho de dois mil e um.
Recolhimento de assinaturas com pedido para realização de Plebiscito para a UTE.
Em 05 de julho, bancas na Praça para recolhimento de assinaturas em prol do Plebiscito e Realização de passeata, logo após o desfile escolar em comemoração ao aniversário de Itaguaí, com os manifestantes trajando preto, em protesto à implantação da Usina Termelétrica a Carvão Mineral.
Em 09 de julho, manifestantes trajando preto, ocuparam o Plenário da Câmara Municipal, tentando impedir a modificação do Artigo 305 da Lei Orgânica. Ao saírem, indignados, fizeram manifestação na bifurcação das Ruas: Amélia Louzada com Coronel Freitas. Este local foi denominado pelos manifestantes como "Esquina do Carvão".
Em 14 de julho, comparecimento de membros da Comissão e do PT Itaguaí, à Promotoria de Volta Redonda para prestar declarações e se manifestar sobre a Usina Termelétrica.
Em 17 de julho, manifestação em frente a FEEMA contra a UTE.
Em 18 de julho, foi enviado as assinaturas à Câmara Municipal e ao Ministério Público de Itaguaí e Volta Redonda.
Em 19 de julho, manifestantes trajando preto e com a boca amarrada, ocuparam o Plenário da Câmara, na segunda votação para modificação do Art. 305 da Lei Orgânica. Neste dia, a Justiça suspendeu a Sessão, devido a irregularidades.
Palestras nas comunidades.
Em 21 de julho, intervenção no Seminário do PT em Itaguaí e pedido de providência às Autoridades presentes.
Em 29 de julho, entrevista para o Jornal (O Globo - Zona Oeste), sobre o assunto UTE.
Em 04 de agosto, apoio à luta contra a Pedreira, com realização de Ato Público, juntamente com a Associação de Moradores de Seropédica (Fazenda Caxias)
Em 14 de agosto, reunião na ALERJ e entrega de documentos ao Líder da Bancada do PT, pedindo apoio à luta.
Em 19 de agosto, décimo quinto Fórum da Rede Sul/ Baixada.
Em 30 de agosto, manifestação na ALERJ, passeata da ALERJ até ao Ministério Público e manifesto silencioso durante evento partidário, no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro. Nesta data foi entregue outro documento à Promotora e feito cobrança sobre os processos já em andamento.
Em 17 de setembro, reunião com Deputado Federal para pedir Audiência em Brasília.
Em 28 de setembro, panfletagem na Praça de Itaguaí e Audiência Popular. Durante a Audiência Popular, foi entregue uma carta ao representante do Senado Federal, pedindo apoio à luta contra a Usina Termelétrica a Carvão Mineral.
Em 09 de outubro, confecção de "Dossiê" para ser entregue ao Ministro e Deputados Federais.
Em 10 de outubro, Audiência com o Ministro do Meio Ambiente, o Diretor do IBAMA e o Deputado Federal. Nesta data foi entregue cópia do Dossiê sobre a UTE, para alguns Deputados Federais.

De 18 a 20 de outubro, participação no Encontro de Redes da América Latina e Caribe sobre Meio Ambiente. Neste encontro foi redigida uma moção de repúdio e proposta sobre os desrespeitos à Natureza. O documento foi entregue ao Coordenador do Evento, para ser entregue aos Ministros da América Latina e Caribe.

Em 04 de novembro, participação em Ato Público realizado em defesa da Educação, organizado Pelo Núcleo do PT de Campo Grande. Foi pedido apoio à luta contra a UTE, coleta de assinaturas (abaixo-assinado contra a UTE). Foi entregue moção de repúdio sobre o referido empreendimento ao Senador da República, ao Presidente da Nacional do PT e enviado ao representante do Legislativo Federal.

Em 30 de novembro, participação na Audiência Pública, na ALERJ.*

OBSERVAÇÃO:

Tentativa de participação no Curso sobre "Educação de Jovens e Adultos" (EJA), na Escola Sete de Outubro, em Belo Horizonte.**

*Ainda não realizada na redação deste documento.

** Até a presente data, não há nenhuma resposta para a participação no curso.

Todas as realizações, só foram possíveis, graças ao apoio de pessoas, Entidades e Parlamentares, que lutam por um MUNDO QUE OFEREÇA DIGNIDADE À VIDA.

APOIO:

APEDEMA (Assembléia Permanente em Defesa do Meio Ambiente)
SEPE - Itaguaí (Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação)
SINDPETRO (Sindicato dos Petroleiros R.J. CUT)
CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do R.J)
MOP (Movimento Popular)
PT (Partido dos Trabalhadores)
Pastorais Sociais da Igreja Católica
Igreja Luterana de Itaguaí
Força Jovem de Itaguaí
Grêmio do Colégio Estadual Clodomiro Vasconcelos
APLIM (Associação dos Pescadores e Lavradores da Ilha da Madeira)

APOIO JURÍDICO

DR. Paulo Mendes

GRUPO DE APOIO

Técnico Ambientalista da COOP - Márcio Costa
Professor de Geografia - Claudemir
Academia do Sagrado Coração de Jesus - Maria Cecília
Assessor do Sen. Geraldo Cândido - Ricardo
Membro da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Itaguaí - Ver. Carlos Kifer.
Representante do PPS - Vereadora Pª. Márcia
Líder da Bancada da ALERJ - Deputado Artur Messias
Líder da Comissão de Meio Ambiente da ALERJ - Deputado Carlos Minc
Representante Federal - Deputado Fernando Gabeira
Representante do MOP - Dorinha
Secretário Executivo da APEDEMA - Miguel
Assessor do Dep. Carlos Minc - Sérgio Ricardo
Representante dos eletricitários da Califórnia - Mac Layn
Pessoas de Itaguaí e de outros Municípios, sensíveis às causas da Cidadania.

Itaguaí, 10 de novembro de 2001

Pela Comissão de Ética e Cidadania

_____

_____

_____

_____

RELAÇÃO DAS PRINCIPAIS REPARTIÇÕES PÚBLICAS DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU

PREFEITURA DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU -
Prefeito Nelson Bornier
Av. Athaíde Pimenta de Moraes, 485,
Tel. 667-2640/fax. 667-1858

VICE-PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU
Mário Marques
Tel. 667-5793.

HOSPITAL GERAL DE NOVA IGUAÇU (Hospital da Posse) –
Est. Henrique Duque Estrada Mayer, nº 953
Tel. 667-4142

CÂMARA DE VEREADORES DE NOVA IGUAÇU -
Pres. Maurílio de Oliveira.
Trav. Rosinda Martins, 71, 4º andar – Cep. 26210.030
Tel. 667-2409 / 667-4124

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU -.
Pres. Ver. Carlos Ferreira.
Trav. Rosinda Martins, 71 – sala 211 – Centro – Cep. 26.210.030
Tel. 667-2409/ 667 - 4124 – r. 228

SECRETARIA MUN. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS –
Secretário César Mariano
Av. Nilo Peçanha – 480 –
Tel. 667-5797.

SECRETARIA MUN. DE EDUCAÇÃO -
Secretário Maria Aparecida Marcondes Rosestolato.
Rua José Alvares, 330 (Av. Abílio Augusto Távora)
Tel. 667-3456 / 768-9013.

SECRETARIA MUN. DE PROMOÇÃO SOCIAL
Rua Cel. Francisco Soares – 71 – 1º andar –
Tel. 768-8990.

SECRETARIA MUN. DE SAÚDE -
Secretário Gilberto Badaró
Rua João Rangel, nº 17 (Praça do Caonze)
Tel. 667-4559 / 768-0150

SECRETARIA MUN. DE CULTURA, ESPORTE E LAZER -
tel 667-6206 – 667-1855

SECRETARIA MUN. DE TRANSPORTE – (COSITRAN)
Secretário Jamil Rimer Bacher
Rua Reverendo João Much, 158, Califórnia,
Tel. 667-6209

SECRETARIA MUN. DE DEFESA CIVIL -
Secretário Luiz Antunes
Rua Athaide Pimenta de Moraes, 485,
Tel. 667-4246.

SECRETARIA MUN. DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO -
Secretário Vicente Loureiro.
Rua Athaide Pimenta de Moraes, 485
Tel. 667-1270 – 667-4020 – r. 215 / 216.

EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA -
Pres. Paulo Saldanha
Av. Nilo Peçanha, n. 476 fundos –
Tel. 667-5781

ILUMINAÇÃO PÚBLICA -
Superintendente Geraldo Guedes
Tel 667-5797

DISQUE LIMPEZA -
0800232626

CODENI -
Tel. 667-8386 / 768-5958

Nova Iguaçu, 07 de fevereiro de 2.001.

CARLOS FERREIRA – Vereador.

SECRETARIA MUN. DE SAÚDE -
Secretário Gilberto Badaró
Rua João Rangel, nº 17 (Praça do Caonze)
Tel. 667-4559 / 768-0150

SECRETARIA MUN. DE CULTURA, ESPORTE E LAZER -
tel 667-6206 – 667-1855

SECRETARIA MUN. DE TRANSPORTE – (COSITRAN)
Secretário Janil Rimer Bacher
Rua Reverendo João Much, 158, Califórnia,
Tel. 667-6209

SECRETARIA MUN. DE DEFESA CIVIL -
Secretário Luiz Antunes
Rua Athaide Pimenta de Moraes, 485,
Tel. 667-4246.

SECRETARIA MUN. DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO -
Secretário Vicente Loureiro.
Rua Athaide Pimenta de Moraes, 485
Tel. 667-1270 – 667-4020 – r. 215 / 216.

EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA -
Pres. Paulo Saldanha
Av. Nilo Peçanha, n. 476 fundos –
Tel. 667-5781

ILUMINAÇÃO PÚBLICA -
Superintendente Geraldo Guedes
Tel 667-5797

DISQUE LIMPEZA -
0800232626

CODENI -
Tel. 667-8386 / 768-5958

Nova Iguaçu, 07 de fevereiro de 2.001.

CARLOS FERREIRA – Vereador.

RELAÇÃO DAS PRINCIPAIS REPARTIÇÕES PÚBLICAS DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU

PREFEITURA DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU -
Prefeito Nelson Bornier
Av. Athaíde Pimenta de Moraes, 485,
Tel. 667-2640/fax. 667-1858

VICE-PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU
Mário Marques
Tel. 667-5793.

HOSPITAL GERAL DE NOVA IGUAÇU (Hospital da Posse) –
Est. Henrique Duque Estrada Mayer, nº 953
Tel. 667-4142

CÂMARA DE VEREADORES DE NOVA IGUAÇU -
Pres. Maurílio de Oliveira.
Trav. Rosinda Martins, 71, 4º andar – Cep. 26210.030
Tel. 667-2409 / 667-4124

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU -.
Pres. Ver. Carlos Ferreira.
Trav. Rosinda Martins, 71 – sala 211 – Centro – Cep. 26.210.030
Tel. 667-2409/ 667 - 4124 – r. 228

SECRETARIA MUN. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS –
Secretário César Mariano
Av. Nilo Peçanha – 480 –
Tel. 667-5797.

SECRETARIA MUN. DE EDUCAÇÃO -
Secretário Maria Aparecida Marcondes Rosestolato.
Rua José Alvares, 330 (Av. Abílio Augusto Távora)
Tel. 667-3456 / 768-9013.

SECRETARIA MUN. DE PROMOÇÃO SOCIAL
Rua Cel. Francisco Soares – 71 – 1º andar –
Tel. 768-8990.

3. Preces

C1 – Pai e Mãe Nosso, venha a nós o vosso reino. Mas, qual é o Reino que queremos?

C2 – Neste momento queremos solicitar a quem desejar que diga uma prece, expressando em seu pedido, o Reino que queremos.

Os(as) presentes fazem preces em voz alta, solicitando a Deus, os elementos para compor o Reino que queremos.

Encerra as preces com Pai Nosso

Cântico à escolha

PARTILHA

1. Ofertas e compromisso

C1 – O Reino que queremos é de vida. E vida em abundância para todos e todas. Com os alimentos que sustentam o corpo.

Entram crianças com cestas de comida e bebida.

C2 - O Reino que queremos é pleno de solidariedade, coerência e sinceridade, os alimentos que sustentam o espírito.

C1 – O Reino que queremos será por nós mesmos construído. E para selar este compromisso, vamos oferecer uns aos outros, o abraço da paz.

Enquanto ocorre o abraço da paz, canta-se alguma música escolhida e as crianças colocam as ofertas numa mesa.

2. Partilha dos alimentos

C1 – Convidamos a todos e todas a se aproximarem da Mesa e abençoar os alimentos

- Bênção dos alimentos – *Todos(as) estendem a mão sobre a mesa*

Leitor(a) escolhido(a) – Ó Deus, vós que nos acompanhais em nossa luta diária, abençoai conosco estes alimentos, frutos do trabalho humano e símbolos da vida em abundância que queremos e teremos. Amém

C2 – Como símbolo da sociedade de igualdade que estamos construindo, vamos todos(as) partilhar estes alimentos com alegria, pois hoje celebramos a vida. A vida de Santo Dias da Silva. A vida de todos(as) nós. Boa noite e obrigado(a).

Cântico final

Confraternização com os alimentos ofertados.

Pastoral Operária do Brasil
Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - Centro
São Paulo - SP - Fone.: 3106-5531



PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO

ACOLHIDA

1. Boas vindas – *unção com água perfumada*

- *Jogar spray perfumado no ar*

2. Introdução – *com um casal de leitores*

- Leitora 1- Esta é uma noite diferente
- Leitor 2- Por quê ?
- Sintam. Aspirem. Percebam. Há algo diferente no ar!
- É. Há um perfume suave no ar. Aroma que nos inspira a lembrar. Que nos motiva a celebrar.
- Estamos aqui para celebrar, focalizando a vida.
- Porque não temos medo daqueles que matam o corpo, mas não podem tirar a vida!
- *Soar de trombetas ou batuque*
- Dois leitores – Santo, você está presente !
- Todos repetem – Santo, você está presente !
- E com você, Santo, estão presentes tantos(as) mártires...
- E com você, Santo, estão presentes tantos(as) que doaram toda a vida a serviço dos oprimidos. E dentre estes, lembramos Paulo Fey, missionário da JOC, morto naturalmente em 2 de novembro de 1990.

3. Memória – *com dois comentaristas que identificamos C1 e C2*

C1 – Santo, a luta vai continuar.

C2 – Por teus filhos, vai continuar.

Todos cantam o cântico de Santo Dias

Entra a procissão de símbolos. Para cada símbolo, um texto. Os símbolos serão colocados numa mesa, formando assim, um altar.

- *Entra o símbolo "água".*

C1 – Terra Roxa, 22 de fevereiro de 1942.

C2 - No útero vivemos na água. Da água veio à terra, o recém nascido Santinho.

- *Entra o símbolo "pano branco"*

C1 – A infância do menino Santo é de paz. A paz que está nas crianças. A paz que está na certeza do iniciar da vida.

C2 – O menino Santo corre e brinca em paz. Na paz que é fruto do carinho do colo da mãe e da segurança dos braços do pai.

- *Entra o símbolo "flores"*

C1 – O jovem Santo trabalha nas fazendas, com sua família. Vós sois o sal da Terra.

C2 - As terras em que trabalham não são suas. Mas são seus os sonhos, de que a terra que gera belas flores venham a gerar vida para todos e para todas, sem distinção. Sonha com a justiça. E constrói o sonho, na prática da luta pela divisão justa de terras.

- *Entra o símbolo "vela"*

C1 – O operário Santo busca a luz.

C2 – Vós sois a luz do mundo

- *Entra a bandeira da Pastoral Operária*

C1 – O militante Santo atua com garra. Mas garra com paciência histórica, paciência transmitida no jeito tranqüilo de falar.

C2 - O militante Santo age com fé. Fé e trabalho orientam o seu jeito coerente de participar: nos sindicatos, nas CEBs, na PO.

- *Entra o símbolo "incenso" ou o spray perfumado no ar*

C1 - 30 de outubro de 1979.

C2- Não temos medo daqueles que matam o corpo, porque não podem tirar a vida. O corpo do Santo se foi. Sua vida continua perfumando nossa existência. Inspirando nosso agir.

- *Entra o símbolo "água"*

C1 - No útero da nova sociedade, o futuro semeado está sendo gestado

C2 – Da terra regada pelo sangue derramado, brota de novo a vida, renascida para ser mantida e mantida em abundância.

PALAVRA

Iniciar com cântico à escolha da comunidade

1. Leitura Bíblica

C1 – A história do povo de Deus é nossa história viva, construída dia após dia, com as nossas lutas e a ação de Deus no meio de nós.

Cântico à escolha da comunidade

- *Entrada da Bíblia acompanhada de duas tochas. Os(as) três que carregam Bíblia e tochas podem estar vestidos(as) de acordo com as profissões. Ex: macacão (metalúrgico), giz e apagador (professora), fantasias (artistas) etc...*

C2 – Para proclamar a história do povo de Deus, que é a nossa história, convidamos.....*(nome da pessoa que vai ler)*.....

- Leitura de Mateus – 10, 26 a 33

2. Depoimentos

C1 – Nossa homilia é a história viva trazida por aqueles(as) que a construíram e a constróem dia após dia. É a história do povo de Deus.

C2 – Para proclamar a nossa história, que é a história do povo de Deus, chamamos .....*(nomes das pessoas dos depoimentos)*.....

- *Escolher um homem e uma mulher para depoimentos sobre o exemplo de Santo Dias diante do desafio de construir o futuro do trabalho.*

Cântico à escolha

Santo Dias da Silva

Brasileiro
Operário
Militante da PO

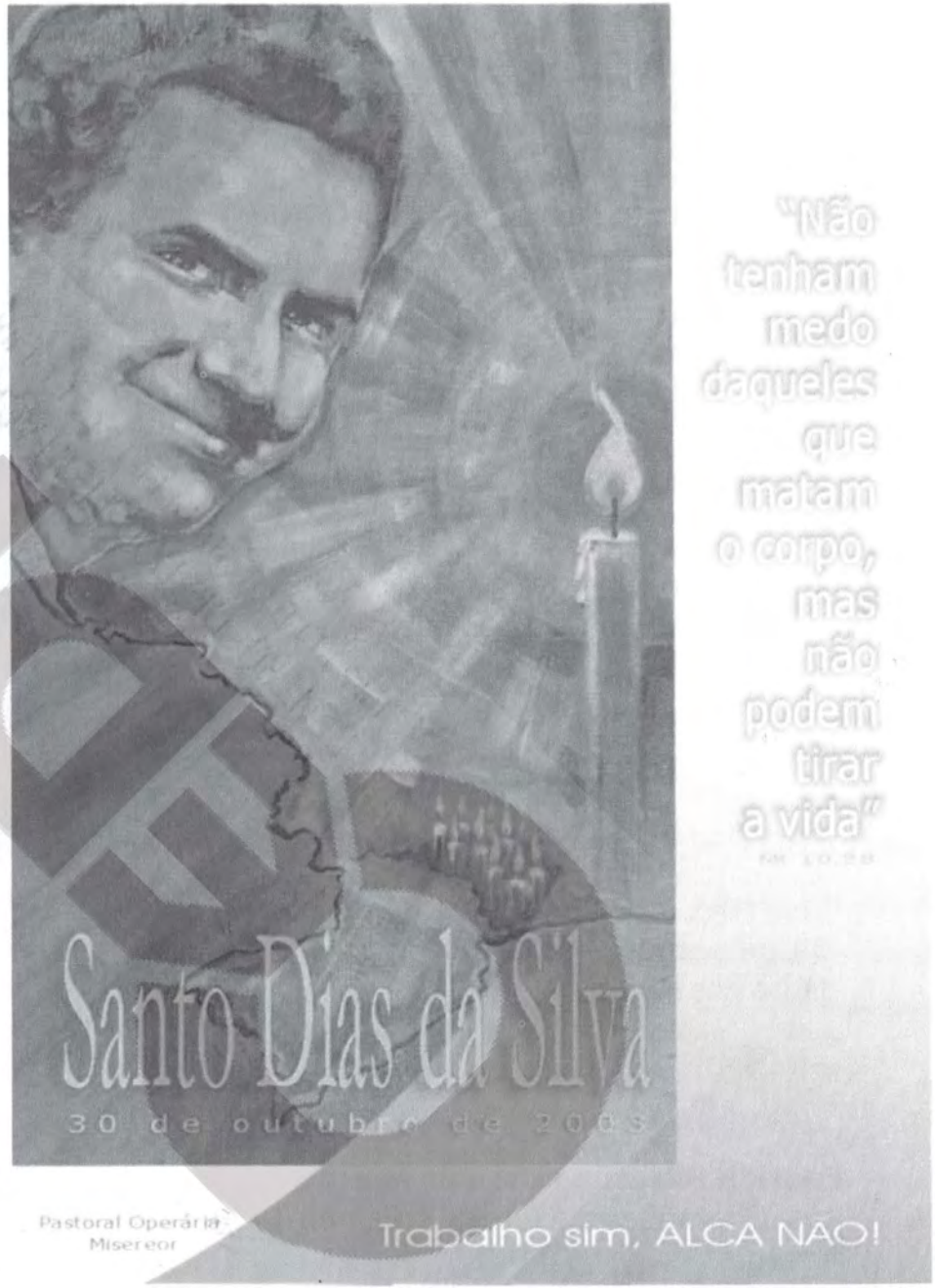
Foi assassinado em 30/10/1979 quando participava de greve por melhores condições de vida e trabalho.

Santo Dias soube equilibrar paciência e garra. Seu exemplo nos incentiva a seguir... sempre e sem medo!

Por todos os cantos do Brasil, sempre nos lembramos dele e celebramos nossas lutas, lembrando de lutas de 79.

A lembrança de Santo nos une, assim como nos une nossos sonhos, pois somos, como ele, brasileiros e brasileiras que sonham com a nova sociedade e ousam concretizar o próprio sonho, construindo o futuro com as próprias mãos.

Pastoral Operária do Brasil
Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - Centro
São Paulo - SP - Fone.: 3106-5531



"Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem tirar a vida"

TRABALHO SIM, ALCA NÃO!

PROGRAMAÇÃO 2003

- **Paróquia Nossa Sra.Mãe de Jesus**
  Rua Adriano Racine, 15 – Jardim Celeste
  22, 23 E 24 de outubro – das 20 às 21:30 horás
  Tríduo dos Mártires
  Temas: O que é Mártir hoje?
  Os mártires e o desemprego
  Ação da comunidade
  25 de outubro – 16 horas
  Missa dos Mártires

- **Paróquia Nossa Sra. Aparecida**
  Rua Epiacaba, 590 – Vila Arapuá
  26 de outubro - 8:00 e as 18:00 horas
  Missa dos Mártires

- **Paróquia São José Operário**
  Comunidades Nsa. Senhora Aparecida
  Rua Diego Caseiros, 8 b – Jardim Damasceno
  31 de outubro - às 20 horas
  Missa dos Mártires

30 de outubro – 14 horas

Fábrica Silvania (Local da morte de Santo Dias)
Rua Quararibéia, n.º 242 - Campo Grande/Santo Amaro.

- Ato celebrativo tradicional (ocorre há 23 anos)
- Caminhada até o Cemitério Campo Grande, onde ocorre Missa em memória de Santo Dias da Silva

CELEBRAÇÃO
Santo Dias da Silva – 24 anos
30/10/2003 – 19 horas

Vamos juntos(as) celebrar a vida.

A força de vida herdada do exemplo de Santo Dias. E vamos convidar nossos(as) amigos(as) para compartilhar conosco este forte sentimento, esta forte mística que, em todos os anos, no dia 30 de outubro, vivenciamos.

PARÓQUIA NIPO BRASILEIRA DE SÃO GONÇALO
PRAÇA JOÃO MENDES, 108 - CENTRO/SP
30/10/2003 ÀS 19 HORAS

COMO CHEGAR:
Metro Sé.: Sai para o lado do Fórum João Mendes e vai para o lado das floriculturas, a Igreja fica ao lado da Padaria Santa Tereza.

Rumo aos 25 anos

Em 2004 – celebraremos 25 anos do martírio de Santo Dias da Silva.
A importância da data exige que iniciemos desde já, a preparação das celebrações. Contate-nos para participar!

CONVITE

Comissão Pastoral da Terra – Campos/RJ
Rua Antonio Faria da Silva, 266 – Parque Corrientes
CEP – 28.055.080 – Campos dos Goytacazes – RJ.
Tel/Fax: (22).: 2724 8599
e-mail: cptrj.rol@terra

Companheiros estamos na reta final de organização da 12º caminhada da Terra . Com um pouco de atraso estamos encaminhando o material de preparação das comunidades e comunicando os últimos encaminhamentos;

- Gostaríamos que todas as caravanas se programassem para chegar em Rezende atas 8:30 da manha pois será a garantia de não se perder na cidade já que estará logo na chegada uma equipe de recepção, juntamente com os guardas municipais.
- O local de concentração será EXAPICOR, neste local teremos banheiros.
- A partir das 9:30 sairemos rumo a comunidade Terra Livre.Ela fica na estrada de Resende Riachuelo que estará sinalizada!
- O percurso é de 4,8km e durará em torno de 2h30min. É importante que cada um traga seu chapéu, guarda chuva, água.
- No local da concentração final depois da caminhada teremos,água, e algumas barracas vendendo lanche refrigerantes.
- Para as Comunidades que já tiveram Romarias da Terra tem uma tarefa especial: É levar uma planta, muda de arvore para ser plantada na comunidade Terra Livre(Não é necessário que seja grande para não dificultar carregar durante o percurso.
- Todas as caravanas que quiserem participar da Tribuna livre é importante que se escrevam logo na chegada no carro de SOM.
- Todos que puderem e quiserem contribuir com os acampamentos da Região perderam trazer sementes, alimentos, roupas que serão encaminhados pela CPT e MST.
- Estamos aguardando todos com muita animação para que possamos com mais garra avançar na luta pela Reforma Agrária.
- Qualquer duvida entrem em contato conosco nos telefones 24 33224574 / 24 9816 5509
- 22 92190469 22 92649062 22 27248599.

Até dia 06 de julho com muita animação!

Comissão Pastoral da Terra de Campos dos Goytazaes.

CARTA AO POVO DE DEUS QUE CAMINHA RUMO A TERRA "SEM MALES"

XII CAMINHADA DA TERRA E DAS ÁGUAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ACAMPAMENTO TERRA LIVRE – RESENDE – 06 DE JULHO DE 2003.

É na terra regada, que se planta justiça .Pra colher a liberdade!

Estimados (as) Comunidades e Entidades que ansiosos aguardam mais uma Caminhada da Terra , que acontecem em nosso estado desde 1986. Mais uma vez, estamos sendo convocados (as) para reabastecer nossa força na Mística da Terra e nos animar para continuar na luta! O Evangelho de Jesus nos desafia a continuar.

O grande capital, seja no campo ou na cidade, pensando mais no lucro do que nos seres humanos, tem comprometido a sobrevivência na terra. Ações do tipo desmatamento criminoso, uso de agrotóxico, lançamento de resíduos de minérios e esgotos nos rios estão envenenando a terra e as águas. Junta a isso a grave situação financeira que tem deixado nosso povo miserável, desempregado, adoecido, com fome gerando campos férteis para a corrupção, a violência e a morte.

Na certeza de que só teremos vida na terra se fizermos uma Reforma Agrária justa e popular, que acabe com o latifúndio, preserve e distribua terra e água; as entidades e comunidades, que fazem a luta pela terra na região Sul Fluminense estão se preparando para mais um grande grito pela libertação das terras e das águas; fiel a aliança que Deus construiu com seu povo, através de nosso Patriarca Abraão **..."sai de sua terra, organiza o povo e vai em busca da terra que eu te indicar"...Gênesis 12,1**

Como parte desse grande mutirão pela vida, você e as entidades comprometidas com a Reforma Agrária de todas as regiões do Estado do Rio e dos Estados vizinhos, são convidados para participarem e contribuírem nessa grande celebração da vida e da esperança.

O local Sagrado escolhido para essa concentração de fé e solidariedade é a Comunidade de Resistência dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Acampamento Terra Livre no Município de Resende, no dia 06 de julho de 2003.

Comece já a animação aí em sua comunidade ou entidade! Divulgue a caminhada! Organize sua caravana e venha participar conosco!
Atenção ! As entidades organizadoras estão fazendo de tudo para garantir alimentação no local, contudo, só conseguimos lanche que serão vendidos para os participantes. Por isso é bom quem puder trazer de casa sua alimentação básica.
Quem quiser e puder: trazer mudas , sementes e alimentos para contribuir com companheiros (as) sem terra acampados na Região.

Entre em contato para adquirir materiais de preparação. A partir de 1°.de abril teremos cartazes, cartilhas e livros de cantos.
Eliana – Comunidade Terá Livre . 024 9816 5509
Luciana – Campos dos Goytacazes – 22 9264 9062
Comissão Pastoral da Terra – 22 2724 8599.
Sindicato dos Comerciários de Resende – 24 3354 5105
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barra Mansa e Região – 24 3323 0862.

Certos da Participação de todos (as):
Comunidade Terra Livre – Resende – RJ.
Comissão Pastoral da Terra.RJ/ES.

Por um Brasil sem latifúndio:
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Comunidade Evangélica Luterana de Resende – IECLB.

Paulas 4 vagas. Ligar 2ª feira

- 2573-0557.



XII CAMINHADA DA TERRA E DAS ÁGUAS

" É na terra regada, que se planta justiça. Pra colher a liberdade! "

RESENDE

DATA: 06 DE JULHO DE 2003.

"sai de sua terra, organiza o povo e vai em busca da terra que eu te indicar"
Gn. 12, 1

ÔNIBUS: Saída PREÇO: R$ 15,00

Local: CATEDRAL SANTO ANTÔNIO - N.I

Hora: 06:30

Contatos: Pe. Geraldo Lima; tel. 2779 – 1650 / 9974 – 9665
Flávio da Pastoral Operária: tel. 2669 – 2259 / 2768 – 2915

73 = 0,6% ... 80 = 6,8% - LIVRO BOLA DE PROJETOS C/ O DESENVOLVIMENTO

- A FORÇA BRASILEIRA (CÉSAR BENJAMIN)

C/ O DESENVOLVIMENTO TEMOS 153 MILHÕES DE HECTARES FÉRTEIS.

TERRITÓRIO IMENSO

RECURSOS NATURAIS (ÁGUA - 95% HIDRÁULICA - ENERGIA)

- MANTER A RIQUEZA NO PAÍS - AUMENTAR A PRODUTIVIDADE.
- ESTIMULAR O MERCADO INTERNO

TEMOS: 170 MILHÕES - 50 CONSOMEM - 50 NÃO CONSOMEM.

- AUMENTAR O SALÁRIO MÍNIMO / CRIAR PROGRAMAS DE RENDA MÍNIMA: BOLSAS
PARA AS PESSOAS OPORTUNIDADE DE AQUISIÇÃO - ALIMENTAÇÃO, ROUPAS - HABITAÇÃO -
CONSUMOS DOMÉSTICOS - ETC. (BENS DE MASSA)

- REDUZIR A JORNADA DE TRABALHO / SEM REDUÇÃO DO SALÁRIO.
- É PRECISO VOLTAR A CRESCER ECONOMICAMENTE. C/ DISTRIBUIÇÃO DE RENDA.
- TER UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO. (REINALDO GONÇALVES / MARCOS ARRUDA)

- INICIATIVAS BEM SUCEDIDAS NOS PAÍSES QUE NÃO SE RENDERAM
AS POLÍTICAS NEOLIBERAIS: CHINA E INDIA.

- ECONOMIA SOLIDÁRIA:
- HABITAÇÃO: MINISTÉRIO DAS CIDADES → REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA.
- SANEAMENTO BÁSICO. (52% NO BRASIL) Bem.
- PESQUISA: BIODIVERSIDADE - ENERGIA SOLAR - BIOMASSA - AGRICULTURA FAMILIAR - AGROECOLOGIA
ÁGUA DOCE - VACINAS.

12ª ROMARIA DA TERRA
6 DE JULHO - RESENDE-R.J.

VENDIDAS: 28 - R$ 420,00 DÚVIDOSAS: 8

A RECEBER = 6 - 90,00

MATILDE = 3 - FLÁVIO/ALCIR/RONALDO VAGAS: 4

MOTORISTA(S) ←

Poltrona Nº 1 MARIA DAS DORES P.G.	Poltrona Nº 2 GUILHERMO P.G.
Poltrona Nº 5 NAIR P.G.	Poltrona Nº 6 MARCELINA P.G.
Poltrona Nº 9 MARQUINHO P.G.	Poltrona Nº 10 SÉRGIO P.G.
Poltrona Nº 13 SIMONE P.G.	Poltrona Nº 14 RONALDO
Poltrona Nº 17 TEREZA P.G.	Poltrona Nº 18 HUGO P.G.
Poltrona Nº 21 VALDEMAR P.G.	Poltrona Nº 22 FÉLIX ?
Poltrona Nº 25 ARLETE P.G.	Poltrona Nº 26 IRACI P.G.
Poltrona Nº 29 HELENA P.G.	Poltrona Nº 30
Poltrona Nº 33 OTELINO P.G.	Poltrona Nº 34 SILAS P.G.
Poltrona Nº 37	Poltrona Nº 38
Poltrona Nº 41 CARLOS HENRIQUE P.G.	Poltrona Nº 42 AVANY P.G.
Poltrona Nº 45	Poltrona Nº 46

CORREDOR

PORTA →

Poltrona Nº 4 LÚCIA P.G.	Poltrona Nº 3 JOÃO P.G.
Poltrona Nº 8 IZA P.G.	Poltrona Nº 7 BALBINO P.G.
Poltrona Nº 12 MATILDE QUITADAS P.G.	Poltrona Nº 11 MATILDE QUITADAS P.G.
Poltrona Nº 16 ANA FRANÇA P.G.	Poltrona Nº 15 ANA LINS P.G.
Poltrona Nº 20 BARBARA P.G.	Poltrona Nº 19 IRANI P.G.
Poltrona Nº 24 REGINA NITERÓI P.G.	Poltrona Nº 23 Stefane P.G.
Poltrona Nº 28 SUELI P.G.	Poltrona Nº 27 FLÁVIO DA P.G.
Poltrona Nº 32 MARCOS P.G.	Poltrona Nº 31 GISELE P.G.
Poltrona Nº 36 CARLOS P.G.	Poltrona Nº 35 CARLOS P.G.
Poltrona Nº 40 VAGA	Poltrona Nº 39 MATILDE QUITADAS P.G.
Poltrona Nº 44 VAGA	Poltrona Nº 43 ALCIR P.G.
	BANHEIRO

EVANIL

SERVIÇO DE TURISMO Nº 15535

Rua Frederico de Castro Pereira, 900 - Monte Líbano - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26285-003 - Tel. (21) 2667-4127 - Fax: (21) 2667-4547

1 - A excursão será efetuada mediante o pagamento total de R$ 600,00 (Seiscentos reais)

RECEBIMENTOS		(POR EXTENSO)	DATA	ASSINATURA
SINAL	600,00		040703	
PARCELA				
PARCELA				
SALDO				
TOTAL				

2 - ORDEM DE SERVIÇO PARA RESENDE Estado: RJ

Quantidade de ônibus 01 PARTIDA: 06 / 07 / 8 03 às ~~0430~~ 0630 horas

Tipo TA o cliente vem buscar? Sim ☐ Não ☐

Quantidade de lugares 46 REGRESSO: 06 / 07 / 803 às 1500 horas

Local de Partida e retorno: Rua Marechal Floriano Peixoto nº

Bairro: Centro Município: Nova Iguaçu

Ponto de Referência: em frente a Igreja Santo Antonio

MOTORISTA: Joel R Souza ÔNIBUS Nº DE ORDEM: 132.

Observações:

3 - CONDIÇÕES:

a) O serviço é contratado pelo preço supra estipulado, devendo o saldo estar liquidado, EM MOEDA CORRENTE ATÉ O DIA ____/____/ 8____ ÀS ____ HORAS.

b) O cancelamento do serviço implicará na retenção, pela Empresa, de 20% sobre o valor total do mesmo, a título de ressarcimento de parte dos prejuízos em que tal fato implicará.

c) A data da execução do serviço somente poderá ser transferida a critério da Empresa, em conformidade com as datas disponíveis, implicando a transferência no pagamento de uma taxa de 10% calculada sobre o valor total do serviço.

d) O transporte dos passageiros não poderá ser superior ao número de lugares oferecidos, conforme acima estabelecido:

e) A Empresa não responderá por objetos esquecidos no interior do veículo, devendo o responsável pela sua locação ao final da excursão, vistoriar o mesmo.

f) Tanto o embarque como o desembarque, serão efetuados somente nos locais determinados neste documento.

g) O responsável pela locação do ônibus, no caso de danos ao mesmo, causados pelos passageiros que fizerem parte da excursão, responderá pelos prejuízos.

h) A Empresa se reserva a não levar o veículo à locais proibidos pelas municipalidades ou em condições precárias de pisos ou perigosas.

27791650 CIENTE: Nova Iguaçu, 04 de julho de 2003

FLAVIO ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA
Responsável Pela Excursão

1ª VIA - CLIENTE

1 S,00	2 S,00		4	3
5	6		8	7
9	10		12	11
13	14		16	15
17	18		20	19
21	22		24	23
25	26		28	27
29	30		32	31
33	34		36	35
37	38		40	39
41	42	45	44	43

40 LUGARES

1	2	4	3
5	6	8	7
9	10	12	11
13	14	16	15
17	18	20	19
21	22	24	23
25	26	28	27
29	30	32	31
33	34	36	35
37	38		
39	40		

TOILETTE

VAO

ALCIR

FALTA FALAR

FÉLIX

LÚCIA HELENA

ANTÔNIO

ANA CÉLIA

JOSÉ NILTON

SAMANTA

NÃO VÃO

REINALDO (RONALDO)

ANGÉLA (")

PAULO ROBERTO (")

SAMANTA (")

FELIX (?)

CARLOS HENRIQUE

JOSÉ NILTON

ANA CÉLIA

NUNI - OK

ANTÔNIO ?

LÚCIA HELENA ?

CEDIM

- CARLOS HENRIQUES
- ZÉ SOARES
- SARGENTO
- DNA CÉLIA
- LUCIA HELENA
- ZÉLIA
- DNA PAULA
- CARLOS HENRIQUES (ANTÔNIO)
- CARLOS HENRIQUES (ITA)

****

ADVERTENCIA

Este texto foi produzido para estimular o processo de reflexão e dicussão dentro da CUT e não representa uma posição oficial da entidade, sendo expressamente proibida sua reprodução ou citação.

****

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UERJ

AJUSTES NO PLANO VERÃO: INFLAÇÃO E PERDAS SALARIAIS

No.8 Maio de 1989

AJUSTES NO PLANO VERÃO: INFLAÇÃO E PERDAS SALARIAIS

I - Introdução

Quando o governo anunciou o conjunto de medidas econômicas que compunham o Plano Verão, vários setores da sociedade, principalmente os trabalhadores, denunciaram o seu caráter recessivo e sua ineficiência quanto ao combate efetivo do processo inflacionário. O fracasso do Plano, reconhecido até mesmo por alguns segmentos do governo, significa, portanto, que o diagnóstico que o inspirou e os métodos então adotados para combater a inflação tinham alcance muito limitado, porque visavám apenas obter algum grau de estabilidade econômica que viabilizasse os projetos políticos das forças conservadoras.

Decretado com a finalidade de afastar a ameaça de hiperinflação e de influir na eleição presidencial, o Plano Verão já previa, desde o início, a possibilidade de novos ajustes. No entanto, as medidas agora adotadas não afastam os riscos de hiperinflação e recessão que tornam ainda mais sombrio o atual cenário político-econômico.

No momento atual o governo se lança à tentativa de retocar sua política econômica e evitar o retorno da ameaça de hiperinflação, que seria desastrosa não só para os projetos políticos conservadores mas para o conjunto da sociedade. Contudo, a equipe econômica de Sarney continua trabalhando em função de seus interesses de curto prazo: as causas estruturais da aceleração inflacionária permanecem intocadas, e quem segue pagando por essa política são precisamente os trabalhadores, que têm sido submetidos a vários pacotes econômicos cujos principais resultados são o arrocho salarial, o desemprego e deterioração na qualidade de vida. Além do mais, esses pacotes não têm controlado a própria inflação, que também pode ser entendida como um processo de transferência de renda dos setores assalariados para os setores detentores de capital, na medida em que reflete a perda do poder de compra dos salários frente à alta sistemática de preços.

Por outro lado, numa conjuntura como esta, é praticamente impossível separar as dificuldades econômicas da crise política que se acelera face à decomposição de um governo cada vez mais desacreditado. Numa espécie de círculo vicioso, o descrédito político alimenta as dificuldades econômicas que, por sua vez, realimentam a crise política. Consequentemente, o campo político-institucional vem sofrendo os reflexos dessa crise generalizada, tornando-se cada vez maior a polarização entre as forças progressistas e conservadoras presente desde as eleições municipais.

No terreno eleitoral, as ações econômicas mais recentes do governo indicam que as forças conservadoras têm-se preocupado com a contenção da inflação como forma de abrir caminho para uma candidatura presidencial que assegure a permanência do atual modelo econômico. No entanto, os complicadores de ordem econômica e política, têm, pelo menos por ora, dificultado a viabilização dessa candidatura, e isto só acentua a possibilidade de que medidas econômicas de igual teor sejam adotadas até o final do ano. Apesar de o PMDB, que é o partido que mais se indentifica com a "Nova República", ter escolhido o seu candidato à sucessão, nem ele (Ulysses Guimarães) nem os demais candidatos do "centro" e da direita (Collor de Melo, Aureliano Chaves, Jânio Quadros, etc) obtiveram até agora o apoio decidido da maior parte das forças conservadoras.

No campo dos movimentos sociais, alguns aspectos do Plano Verão, como a indefinição das regras de reajustes salariais, têm conduzido a luta sindical a assumir papel muito importante no atual quadro político. A greve geral de março e as negociações salariais (acompanhadas de greves) das últimas semanas evidenciam o acirramento dos conflitos sociais. A solução pretendida pelo Planalto para o enfrentamento desses conflitos privilegia no entanto o caminho das restrições legais e físicas, expresso sobretudo na recente "medida provisória" que restringe o exercício do direito de greve. A intenção do governo tem sido a de criminalizar a política sindical, o que só faz aumentar o caráter explosivo dos atuais conflitos. Os últimos acontecimentos de Volta Redonda demonstram que há setores conservadores interessados na intimidação do movimento sindical, seja através do terrorismo ou seja através de uma "lei de greve" que trata um direito constitucional dos trabalhadores como caso de polícia.

O problema, porém, não está nas greves. O problema está nas leis, também originadas de medidas provisórias, que consolidaram perdas salariais injustificáveis, usurparam 26% de uma URP que era direito adquirido e estão acrescentando novas perdas para os trabalhadores, decorrentes da política econômica que vem sendo implementada pelo governo.

Diante deste quadro o que se coloca é que os ajustes promovidos pelo ministro Mailson da Nóbrega no Plano Verão não indicam que as enormes dificuldades da conjuntura econômica e política estejam sendo superadas.

II - O Plano Verão e os Ajustes de Abril

As políticas econômicas adotadas pelo governo nos ultimos anos têm deixado inalterados os problemas estruturais mais graves da economia brasileira - e isto tem agravado o quadro inflacionário e causado grandes prejuízos à sociedade, sobretudo à classe trabalhadora. Em resumo, os problemas mais graves são os seguintes:

1. dívida externa: para cumprir seus compromissos com os credores o governo tem promovido, através da política cambial, por exemplo, superávits comerciais gigantescos, que são remetidos para o exterior para pagar os juros da dívida sem, contudo, diminuir o seu montante;

2. dívida interna: as taxas de juros reais elevadas têm causado déficits acentuados nas contas do governo e aumentado o grau de instabilidade geral da economia;

3. aceleração inflacionária: a instabilidade macroeconômica tem criado expectativas inflacionárias e levado os empresários, principalmente os grandes oligopólios, a praticar preços finais cada vez mais altos através do aumento de suas margens de lucro.

O pacote de medidas econômicas lançado em 15 de janeiro pelo governo partiu, na prática, do mesmo diagnóstico dos choques anteriores. Era possível, acreditava o governo, impedir a hiperinflação através do combate ao fator "inercial" do processo inflacionário, ainda que os ministros não utilizassem esse termo. A partir dessa visão, extinguiram-se indexadores como a OTN e a URP e adotou-se o congelamento de preços. Ao mesmo tempo, desvalorizou-se o cruzado, elevaram-se as taxas de juros e, por fim, procedeu-

se a um achatamento ainda maior dos salários, através do seu congelamento pela "média" dos ultimos 12 meses, do expurgo de parte da inflação de janeiro (70,28%) e da não reposição das perdas salariais. As questões estruturais, mais uma vez, não foram minimamente tocadas. Com isto, a inflação rapidamente voltou a crescer, atingindo o patamar de 6,09% em março e dando sinais de alta para os próximos meses. Os principais pilares do plano econômico acabaram se revelando ineficientes no combate à inflação e já estão sendo revistos pelo governo - excluindo-se o achatamento salarial.

As medidas adotadas em abril são as seguintes:

a) volta a indexação da economia utilizando-se o IPC trimestral e o BTN (que substitui a antiga OTN) - com isto preços e salários passam a ser reajustados trimestralmente;

b) os juros do mercado financeiro inicialmente se estabilizam em torno de 14%, mas a meta é estipulá-los, em termos reais, em 1% ou 2% acima da inflação mensal;

c) desvaloriza-se o cruzado em 3,2% frente ao dólar.

Analisando essas medidas no contexto do Plano Verão temos o seguinte quadro:

1) juros altos: para captar dinheiro no mercado e conter a formação de estoques que causassem desabastecimento de certos artigos e a alta de seus preços, o governo passou a pagar juros altos no mercado financeiro (a poupança também pagou juros altos para evitar os saques com fins de consumo). O resultado foi um ganho extraordinário para os especuladores e o agravamento do perfil da dívida interna do governo. Essa dívida, em volume, não é, por enquanto, demasiadamente grande, mas o que preocupa é que grande parte dela tem vencimento em curtíssimo prazo: por falta de confiança no governo os investidores só compram papéis que serão recomprados pelo poder público em tempo muito curto. Isto obriga o governo a estar permanentemente aumentando sua dívida interna para pagar essa mesma dívida, o que causa rombos nas suas finanças, impede-o de usar o dinheiro arrecadado a médio e longo prazos e, o que é mais importante, pressiona a inflação para cima.

A partir de fins de março o governo reverteu essa política e diminuiu os juros, mas manteve-os ainda elevados. Como os especuladores não aceitam perder nenhuma parcela de seus rendimentos, eles passam a investir nos chamados "ativos reais", como o ouro, o dólar e os imóveis, e a promover uma

intensificação da fuga de capitais para o exterior. De toda forma, deve-se registrar que os investidores desse mercado saíram ganhando. Saíram perdendo: o governo, que viu sua política monetária naufragar, e a população como um todo, sobretudo a mais carente, porque grande parte do rendimento que o governo paga aos investimentos advem da arrecadação de impostos. Como todos pagam impostos e só os ricos têm ganhos financeiros, a política de juros altos acabou atuando como "concentradora de renda", ao transferir rendimentos de vários setores mais pobres para uns poucos setores mais ricos. A situação do governo agora é complicada: a outra forma de que ele dispõe para aumentar a arrecadação sem comprometer suas contas é impor aos mais ricos uma política fiscal mais rígida, ou seja, aumentar seus impostos. Mas para isto seria necessário ter credibilidade, eficiência e, sobretudo, vontade política - coisas que, evidentemente, faltam ao atual governo. A tendência, portanto, é de manutenção de juros elevados, mesmo que sejam bem inferiores aos praticados em fevereiro e março. A queda dos juros, contudo, deve acentuar a procura por ouro, dólar e imóveis, além de acelerar a fuga de capitais.

2) déficit público: o agravamento da dívida interna - somada às muitas malversações de verbas oficiais - revela que o déficit público que é inflacionário não é aquele que teoricamente seria causado pelo número de funcionários públicos e por seus "altos salários". Mesmo que se reconheça que há excessos e regalias inaceitáveis nesse setor, é preciso ficar claro que não é isso que causa déficit público e que tampouco salários e funcionalismo são a causa da inflação brasileira, como tem sido dito por muitos empresários e analistas. Na verdade, é o déficit financeiro que tem gerado grandes pressões inflacionárias - e o governo parece não dispor de qualquer decisão política no sentido de resolvê-lo. O Plano Verão optou por métodos conservadores no tratamento dessa questão, reduzindo investimentos e propondo privatizações pouco criteriosas de várias empresas estatais, esperando assim zerar o déficit público. A política de juros, no entanto, vem obrigando o governo a revisar essa meta: para 1988 já há sinais de que o déficit público atingirá 10% do PIB.

3) desvalorização cambial: depois da desvalorização adotou-se o congelamento do câmbio como forma de dar credibilidade ao plano e de não gerar expectativas inflacionárias. Mas com a ocorrência de inflação em fevereiro e março (quase 10% acumulados), os setores exportadores pressionaram o governo e já obtiveram nova desvalorização do câmbio para preservar seus lucros nas exportações e manter o nível de atividade do

setor. A tendência é que voltem as minidesvalorizações, ainda que não sejam diárias como eram anteriormente, para manter os superávits comerciais.

4) congelamento: na verdade, o congelamento só funcionou para alguns produtos, principalmente do item alimentação. Os demais tiveram, em boa parte, grandes aumentos antes e depois da decretação do plano económico. Isto revela, de um lado, o despreparo e a ausência de decisão do governo para impor e fiscalizar o controle de preços, ficando à mercê da pressão dos grandes oligopólios, e, de outro, que os empresários permanecem trabalhando com expectativas de inflação futura acelerada, passando a praticar preços cada vez mais altos. O governo já abriu mão do congelamento e garantiu aos empresários o repasse da inflação trimestral aos preços finais de seus produtos. Simplificando: daqui para frente, como acontecia antes, os empresários terão direito a aumentar seus preços no mês de julho, por exemplo, pelo fato de que os preços subiram (inflação) de abril a junho. Essa atitude consagra a volta da indexação e indica que a inflação tende a crescer nos próximos meses - assim como ocorria no período pré-choque.

5) salários: estes continuam levando a pior. Além das perdas que o Plano Verão impôs (estimadas pelo DIEESE, em março, entre 41% e 49%, dependendo da data-base de cada categoria), a ocorrência de inflação em fevereiro, março e abril traz novas quedas ao poder de compra dos assalariados. No começo o governo optou por não definir qualquer política salarial por avaliar que, dessa forma, não criaria expectativas de aumentos de custos para o empresariado. Este, por sua vez, apesar de ter lucrado muito com o arrocho salarial, não aceitou devolver aos trabalhadores o que era seu direito, exigindo repassar a reposição salarial aos preços. Com a volta da indexação o governo está se decidindo por conceder reajustes salariais trimestrais aos trabalhadores, ao que tudo indica de acordo com a inflação acumulada no período. A tendência, portanto, é de perdas ainda maiores para os salários. Isto se dá pelo seguinte: a reposição mensal (nos moldes como ocorria com a URP) num quadro de ascensão inflacionária é, como se viu, insuficiente para fazer frente à inflação e acarreta prejuízos grandes aos salários, mas, numm panorama como o atual, no qual se garante aos empresários o repasse da inflação aos preços, a reposição trimestral acarreta perdas de poder aquisitivo ainda maiores, porque passa a promover defasagens entre o salário nominal e o salário real durante um período mais longo de tempo.

III - Conclusões:

1) Permanece a política de geração de superávits externos e consequente tendência à contração do mercado interno, com prejuízos significativos para os trabalhadores. O crescimento da economia brasileira em 1988 (PIB) foi negativo (-0,3%), e o PIB "per capita", isto é, a produção econômica brasileira dividida pelo número de habitantes, caiu, de 1987 para 1988, 2,3%. Ou seja: a população brasileira ficou mais pobre. Sabendo-se que alguns setores, ao contrário, ficaram mais ricos nesse período, conclui-se que boa parte da população está pagando muito caro pela política econômica governamental. A tendência é a manutenção desse modelo pelo menos até o próximo governo, a ser empossado em março de 1990. Isto quer dizer que, a princípio, o estrangulamento externo deve continuar acarretando problemas econômicos internos. Mas não é improvável que os credores internacionais, face ao quadro político explosivo da América Latina, ofereçam ao governo brasileiro condições relativamente favoráveis de negociação da dívida no decorrer deste ano. Iniciativas como a do Plano Brady sinalizam firmemente nessa direção. Se isto se efetivar, o governo passa a dispor de boa margem de manobra na política econômica interna, adquirindo espaço para tocar seus projetos políticos de médio prazo.

2) Com a volta da indexação da economia o governo espera controlar a inflação num patamar "seguro" até o final de seu mandato. Ou pelo menos até a eleição presidencial. Novamente o governo conta com a possibilidade de segurar a inflação "inercial" num nível "aceitável" e evitar o seu descontrole ascendente. Pode mesmo vir a aplicar outro choque daqui a alguns meses, se avaliar que o congelamento e a desindexação podem debelar a "inércia" inflacionária, ou então optar por congelamentos e descongelamentos paulatinos, o que, na prática, funciona como aplicação de "mini-choques econômicos". Isso depende, contudo, do ritmo da inflação nos próximos meses: se ela disparar a tendência é o governo voltar com a indexação mensal. Se ficar mais ou menos constante em níveis considerados medianos, e desde que haja condições políticas para tal, não está de todo descartada a hipótese de um novo choque, nos moldes dos já adotados até aqui. Entretanto, como procuramos mostrar, as questões estruturais da economia têm levado à aceleração da inflação e não à sua estabilização - o que agrava o quadro econômico

e político dos próximos meses. **O fracasso das políticas governamentais no ataque à inflação gera, hoje, a expectativa de que a hiperinflação pode ser um fato real dentro de alguns meses.** O que agrava essa possibilidade, decorrente dos problemas econômicos estruturais, é que o governo, além da falta de vontade política que sempre demonstrou, parece estar agora desprovido de qualquer instrumental minimamente eficaz até mesmo para obter resultados conjunturais de efeito político, como ocorreu no Plano Cruzado. De toda forma, não parece interessar a nenhum setor político dominante o caos econômico, e a tendência é de que, de uma maneira ou outra, se procure conter a ascenção inflacionária e preservar a continuidade - pelo menos por ora - do processo de transição política. Isto abre margem, inclusive, para uma possível mobilização de parte do empresariado no sentido de, valendo-se de suas sobras de caixa, patrocinar uma relativa recuperação econômica até novembro, visando especificamente influenciar o processo sucessório.

3) Com relação aos salários a tendência é de perdas, seja pelo quadro geral da economia, seja pela fórmula trimestral de reajustes. Uma forma razoável de ao menos atenuar essas perdas é, primeiro, assegurar a reposição das perdas causadas pelo Plano Verão e pela inflação que ocorreu logo após sua entrada em vigor, e, segundo, garantir aumentos salariais mensais pela incorporação integral da inflação do mês imediatamente anterior. Essa conquista poderá evitar a deterioração completa dos salários em caso de subida das taxas de inflação, como é provável que aconteça. De toda forma, é preciso ter em mente que o governo insistirá no arrocho salarial enquanto perdurar o atual modelo econômico. O problema maior, entretanto, é fundamentalmente político. De um lado, a reposição integral das perdas salariais pode ser repassada aos preços e contribuir para que se chegue à hiperinflação num prazo muito curto, o que não parece interessar a nenhum setor da sociedade. De outro, a existência de inflação alta sem reposição de perdas é extremamente danosa para os assalariados, e a hiperinflação penalizaria de forma dramática justamente a esses setores. Assim, o que se coloca é o seguinte: a ameaça de hiperinflação no atual quadro de transição política poderá levar tanto as forças conservadoras quanto as progressistas a redefinir sua atuação política de médio prazo, seja no sentido de atenuar a instabilidade que o atual arrocho salarial tem provocado, ou seja ainda no sentido de afastar a possibilidade de caos político-institucional que certamente se instalaria com a hiperinflação.

4) Quanto aos aspectos político-eleitorais relacionados com a questão econômica, as tendências que vêm se confirmando, e que ratificam as análises anteriores do DESEP, são as seguintes:

a)as forças políticas conservadoras, alojadas no governo, nas entidades patronais e em determinados partidos políticos, insistirão na tentativa de tomar as rédeas do processo sucessório e impor, através da viabilização de uma candidatura vinculada a seus interesses, a manutenção das prioridades econômicas e políticas que sustentam o atual modelo. A política econômica, portanto, desempenha papel muito importante nesse processo;

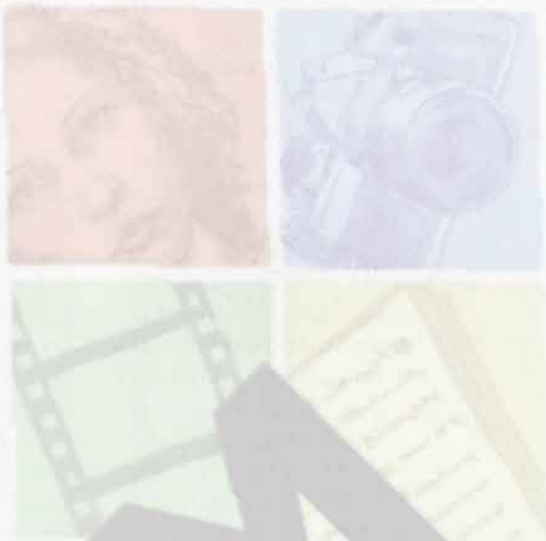
b)o acirramento do conflito político-ideológico, que vem se desenvolvendo há algum tempo e que se evidenciou nas últimas eleições municipais, demarca um campo de enfrentamento político em que as forças oponentes estão praticamente bipolarizadas, caminhando para um embate cada vez mais explícito. Acontecimentos como os que ocorreram recentemente em Volta Redonda, contudo, demonstram que o debilitamento da democracia só serve aos interesses daqueles setores que não desejam ver concluída a atual transição política;

c)tal enfrentamento se refere diretamente à definição de projetos político-econômicos distintos: de um lado estão as forças conservadoras, que, à falta de um projeto de longo prazo de maior consistência, se agarram à manutenção das atuais formas de dominação política e de padrão de crescimento econômico; e, de outro, estão as forças progressistas, que pretendem democratizar amplamente as decisões políticas em todas as instâncias institucionais e definir um padrão de desenvolvimento econômico que se assente numa política de distribuição de renda capaz de assegurar à população condições dignas de participação na vida econômica nacional.

5) O reconhecimento pelo próprio governo das perdas salariais acumuladas, a ausência de uma política salarial capaz de proteger os salários contra a inflação, e a própria disposição dos empresários de só negociar em caso de paralisação (mesmo dispondo de margem para isso), não só justificam como alimentam a atual onda de greves.

As restrições ao exercício do direito de greve anunciadas por Sarney e as ameaças que têm sido feitas aos trabalhadores traduzem, portanto, a forma como o governo procura tratar os conflitos econômicos e sociais em curso. Estes fatos, vistos no quadro mais geral da conjuntura, revelam, de outro lado, que a incapacidade do governo para

solucionar as questões econômicas mais urgentes, apesar de estar causando indefinições políticas no interior das forças conservadoras, acentua a decisão dessas forças no sentido de querer manter, a qualquer custo, sua hegemonia durante e depois do processo de transição política.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

SUPLEMENTO é uma publicação do DESEP - Departamento de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos, que tem como objetivo publicar análises sobre a conjuntura e as tendências do movimento sindical.

O DESEP é um órgão da CUT, vinculado a Direção Executiva da entidade. Seu objetivo é a elaboração de análises, estudos e pesquisas para subsidiar a atuação da CUT e para estimular o debate, a reflexão e a crítica sobre a evolução das lutas sindicais.

DIREÇÃO EXECUTIVA:

Gerson de Almeida Silva, Jorge Lorenzetti, José Olívio M. de Oliveira, Osvaldo M. Bargas e Rosiver Pavan

DESEP:

COORDENAÇÃO

Marco Antonio de Oliveira

EQUIPE

Andréia Fozzatti Buendia

Aloízio Mercadante Oliva

Eloisa Hernandez

José Renato Vieira Martins

Luiz Guilherme Piva

Maria Inês Negri de Barros

Paulo de Tarso Venceslau

Paulo R. Schilling

PRODUÇÃO GRÁFICA:

Cláudia Reis

SUPLEMENTO DESEP

ANALISE DE CONJUNTURA
E
ANALISE DAS GREVES

No. 11 - Setembro de 1989

desep Departamento de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos

CUT

****
*
* ADVERTÊNCIA
*
*
* Este texto foi produzido para
* estimular o processo de reflexão e
* discussão dentro da CUT e não
* representa uma posição oficial da
* entidade, sendo expressamente
* proibida sua reprodução ou citação.
*
****

ANALISE DE CONJUNTURA
E
ANALISE DAS GREVES

No. 11 - Setembro de 1989

SUPLEMENTO é uma publicação do DESEP - Departamento de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos, que tem como objetivo publicar análises sobre a conjuntura e as tendências do movimento sindical.

O DESEP é um órgão da CUT, subordinado a Direção Executiva Nacional. Seu objetivo é a elaboração de análises, estudos e pesquisas para subsidiar a atuação da CUT e para estimular o debate e a crítica sobre a evolução das lutas sindicais.

DIREÇÃO EXECUTIVA

Diretor Geral: Osvaldo M. Bargas

Diretora de Programas e Projetos: Rosiver Pavan

Diretor Administrativo e Financeiro: José Olívio M. de Oliveira

Diretor Adjunto: Jorge Lorenzetti

Diretor Adjunto: Gerson de Almeida Silva

DESEP:

COORDENAÇÃO

Marco Antonio de Oliveira

EQUIPE:

Andréia Fozzatti Buendia

Carlos Augusto Gonçalvez Jr.

Eloisa Hernandez

José Renato Vieira Martins

Josete Lopes de Carvalho

Luiz Guilherme Piva

Maria Inês Negri de Barros

Paulo de Tarso Venceslau

Paulo R. Schilling

PRODUÇÃO GRAFICA:

Cláudia Reis

ANALISE DE CONJUNTURA - SETEMBRO/89

1. Desde que ocorreu a liberação de preços e a reindexação da economia durante os meses de junho e julho, que elevaram a inflação de 9,94% em maio para quase 30% em julho, o DESEP vem apontando dois prováveis cenários para a economia brasileira até o final do ano. De um lado, alertávamos para o potencial hiperinflacionário existente na conjuntura, resultado de fatores como a falta de credibilidade do governo, a crise das finanças públicas resultante dos déficits interno (fiscal e monetário) e externo, a fuga de capitais, a valorização de ativos reais, as incertezas dos agentes econômicos, etc. De outro, dizíamos que a retomada da política do "feijão-com-arroz", assentada basicamente na remarcação escalonada de preços e nos juros reais altos pagos no "overnight", constituía um instrumental frágil para controlar a inflação - mas esta era, ao mesmo tempo, a saída na qual o governo apostava para tentar evitar a explosão hiperinflacionária.

2. No momento, a taxa de inflação aparentemente dá sinais de estabilização ao redor de 30% ao mês. Contudo, o cenário da hiperinflação não está afastado do horizonte próximo, mesmo porque a prática de juros reais elevados agrava ainda mais a situação financeira do governo e não elimina as incertezas presentes na economia - que se refletem nas remarcações de preços e no encurtamento de prazos adotados no comércio e na indústria. Ainda que o governo evite a explosão hiperinflacionária nos próximos meses, a tendência é de que as taxas mensais de inflação subam, podendo chegar a perto de 50% em dezembro ou janeiro. Vale lembrar, entretanto, que as pressões inflacionárias geradas pelos desequilíbrios estruturais e conjunturais, as incertezas do empresariado e o próprio calendário da sucessão presidencial podem tornar a hiperinflação uma realidade antes mesmo do final do ano ou no período que antecede a posse do novo governo.

3. As políticas de preços do comércio e da indústria dão bem uma idéia da atual postura do empresariado frente às perspectivas de alta ainda maior da inflação. Vejamos alguns exemplos:

a) o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo denunciou que algumas indústrias pretendem realizar suas entregas apenas mediante pagamento à vista e que, hoje, a maior parte delas só trabalha com prazos de pagamentos entre 8 e 15 dias - quando a média era, até há pouco tempo, 32 dias. Esse encurtamento dos prazos visa, fundamentalmente, viabilizar o giro do capital no "over" (Gazeta Mercantil, 08/08/89);

b) as vendas a prazo no comércio, na maioria dos casos, têm incorporado a taxa bruta de rendimentos do "over", próxima dos 45% ao mês. Em alguns setores, adota-se a inflação do mês mais juros mensais de 8%. Resultado: se a inflação é de 30%, a variação na prestação é de quase 41% ao mês (Gazeta Mercantil, 08/08/89). Essas taxas mensais têm sido aplicadas também nos preços à vista;

c) os supermercados e o comércio de atacados de São Paulo afirmam que a partir de 28 de julho os fornecedores elevaram seus preços em quase 200% num período inferior a 2 semanas, principalmente dos produtos alimentícios, de higiene e de limpeza. O extrato de tomate, por exemplo, subiu 215% numa única semana (Gazeta Mercantil, 09/08/89); e

d) no final do mês de agosto o presidente do Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre reafirmou o quadro de remarcações e de estreitamento de prazos. Para alguns produtos industriais têm sido adotados preços às vezes 20% acima da inflação (Gazeta Mercantil, 29/08/89).

Essas práticas, se se mantiverem, poderão influenciar na inflação de setembro - que, por sua vez, realimentará os aumentos nos meses seguintes.

4. Com respeito a ascensão da inflação, é importante considerar, também, a política salarial. Quando de sua aprovação o DESEP observou que um de seus aspectos principais era o fato de diminuir as perdas salariais mensais e de garantir a reposição integral da inflação para as faixas de 3 a 20 salários mínimos num prazo máximo de 3 meses o que, em grande parte, é uma conquista da luta sindical. Seja porque a maioria das empresas está altamente capitalizada, seja porque setores do empresariado não desejam alimentar movimentos grevistas neste período pré-eleitoral, o fato é que importantes categorias de trabalhadores vêm obtendo seguidas conquistas nas negociações coletivas. De junho para cá tem-se conseguido, principalmente: reposição do IPC integral desde a última data-base (o que não ocorria até junho, por conta da exclusão do índice de 70,28% de janeiro), aumento real às vezes chegando a 8% e reajuste mensal do IPC integral (sem o desconto de 5% previsto para a faixa de 3 a 20 salários mínimos). O que é preciso registrar é que mesmo que a inflação chegue a patamares mais elevados do que os atuais, a tendência é de que, no conjunto, as perdas salariais sejam menores do que as que ocorreram no primeiro semestre. E isto pode até evitar quedas bruscas na demanda, desde que não ocorra aceleração intensa da inflação.

5. Na análise passada registramos que a política de juros reais (entre 4% e 5% ao mês) está atraindo empresários e especuladores para o "over". Hoje, pouco mais de 100 bilhões de dólares giram no mercado financeiro de títulos de curtíssimo prazo, com resgate de até 30 dias. O giro diário, só em julho, alcançava quase 1/5 daquele montante. Apesar de ser eficiente no controle da especulação com ativos reais (dólar, ouro, imóveis, etc.), a política de juros reais, como tem sido praticada, acarreta alguns problemas muito sérios. Por exemplo:

a) deteriora as já deficitárias contas do governo. No período janeiro-julho, o Resultado do Tesouro Nacional apresentou um déficit de Ncz$ 11,3 bilhões, sendo que somente com os encargos da dívida pública foram gastos Ncz$ 9,0 bilhões, praticamente 1% do PIB (Gazeta Mercantil, 04/08/89). Isso acaba obrigando o governo a emitir mais títulos para financiar seu déficit - sempre no curtíssimo

prazo, porque os agentes detentores de capital não aceitam prazos maiores;

b) transfere violentamente a renda do conjunto da população (que paga impostos) para os que têm ganhos no mercado financeiro (pagos pelo governo);

c) no atual quadro de incertezas, faz com que o empresariado incorpore as taxas de juros aos preços de seus produtos, como dissemos acima;

d) torna atrativo especular com ativos reais na medida em que força a baixa de suas cotações num primeiro momento, tornando mais barata sua aquisição para posterior pressão no sentido de elevar seus preços - processo que, ao intensificar-se, pode gerar a hiperinflação; e

e) no médio prazo inibe novos investimentos produtivos, uma vez que as empresas preferem se proteger da inflação aplicando no ganho fácil e rápido do "over". Isso já foi admitido pelos próprios empresários num debate recente na Câmara de Comércio Brasil Belgo-Luxemburguesa (Gazeta Mercantil, 26 e 28/08/89).

6. Também na área de preços é importante registrar que a super safra agrícola de 89, pelo terceiro ano consecutivo, resultado da maturação de grandes investimentos feitos em períodos passados, poderá contribuir, também, para manter a inflação em níveis próximos ao atual. Essa hipótese é reforçada pelo sucesso da safra norte-americana, que este ano não sofreu quebras como as que vinham ocorrendo nos últimos anos. Portanto, aumentou a oferta interna, contribuindo para a estabilização relativa de preços.

7. A respeito do nível de atividades econômicas, existem dados interessantes:

a) no segundo trimestre do ano, a demanda entre as empresas cresceu 74% - a última alta se deu no Plano Cruzado -, provocando, em julho, uma elevação de 83% na utilização da capacidade industrial - nível também só registrado no Plano Cruzado (Gazeta Mercantil, 17/08/89). Contudo, esse aquecimento de abril a junho deve ser atribuído a fatores como o congelamento de preços (revogado em junho), antecipação de compras pela perspectiva do descongelamento, liquidações, reposições salariais, etc, que obrigaram o comércio a aumentar os pedidos à indústria visando recompor seus estoques. Ou seja: não há indícios de recuperação consistente na atividade econômica e setores importantes como o de celulose e o mecânico, dentre outros, trabalham com expectativas de queda na demanda até o final do ano;

b) apesar de aumentos eventuais nas vendas do comércio as indústrias não têm aumentado sua capacidade produtiva: estima-se que estejam operando com 30% de ociosidade (Gazeta Mercantil, 22/08/89). Isso de certa forma prova a desconfiança dos industriais frente aos rumos da economia e revela sua preferência pela alta liquidez do mercado financeiro; e

c) no segundo trimestre do ano o PIB cresceu 6,8% com relação ao trimestre anterior, maior taxa da década, projetando um crescimento anual de 0,33% (no ano passado o crescimento foi negativo em 0,3%). Além de não indicar retomada consistente da atividade econômica, dadas as características conjunturais desse indicador, as perspectivas de inflação crescente e de reviravoltas políticas no segundo semestre fazem com que o IBGE, por exemplo, trabalhe com o quadro de estagnação econômica em 1989. Com relação à projeção de crescimento industrial de 0,33% este ano, é preciso, ainda, lembrar dois aspectos: 1) comparada com a taxa anual de crescimento populacional de 2,2%, ela sinaliza uma diminuição de 2,0% no PIB "per capita" de 1989; e 2) ela projeta uma queda de 1,49% na indústria ao longo do ano.

Todas essas considerações reforçam a tendência de estagnação da economia brasileira. Situação que poderá assumir caráter recessivo se a inflação subir ainda mais.

8. A grave conjuntura econômica levou setores do Congresso e o presidente Sarney a esboçarem "planos de emergência" ao longo do mês de agosto. Além de não tocar nas questões principais, como as dívidas externa e interna, tais planos, no conjunto, visam somente obter apoio de parcelas da sociedade para medidas muito tímidas na área fiscal (que não atingem, por exemplo, subsídios e incentivos), no controle dos gastos públicos e reservas cambiais. No fundo, objetivam criar um clima político favorável à contenção das taxas de inflação. O que deve ser discutido mais seriamente é a proposta de privatizações sem critérios de setores estatais.

9. O reconhecimento de que a conjuntura é delicada e que há desequilíbrios estruturais muito graves na economia brasileira por parte dos ministros da área econômica ficou claro em encontro recente destes com uma equipe de assessores sindicais. Para evitar saltos bruscos, o governo vai manter os juros reais elevados, não reajustará as tarifas públicas (que estão muito defasadas) muito acima da inflação, não mexerá na taxa de câmbio e manterá o atual nível de reservas (perto de 6 bilhões de dólares) mesmo que tenha que suspender o pagamento dos encargos da dívida externa. A propósito, é de se notar que os credores não têm feito ameaças de retaliações ou boicotes frente à eventual suspensão de pagamentos por parte do Brasil. Isso pode representar uma folga para o governo na área externa, visando a "tranquilidade" econômica durante o processo sucessório.

Em resumo: fica tudo como está. Trata-se de um instrumental de eficiência relativa no curto prazo, mas de toda forma muito frágil frente a qualquer aceleração das expectativas inflacionárias e a sinais de turbulência na área política. O próprio reajuste gradual das tarifas públicas deve causar pressões nas taxas mensais de inflação - e isso pode ditar o ritmo da escalada inflacionária no próximo período.

O MOVIMENTO GREVISTA NO 1o. SEMESTRE DE 1989

A análise do movimento grevista para o 1o. semestre de 1989, revela um expressivo grau de aquecimento das lutas sindicais. O volume de greves e grevistas já alcançou, no semestre, 751(1) paralisações que envolveram mais de 9,7 milhões de trabalhadores, o que corresponde a cerca de 20% da PEA (População Economicamente Ativa - em torno de 60 milhões). Na comparação com os números de 86, 87 e 88 constata-se que:

1. as paralisações de 89, até junho, já atingiram 88,5% do total de greves de 88, um percentual de 71,4% em relação a 87, e correspondem a 59,3% do total de greves verificado em 86;

2. o número de grevistas já é 17,2% superior em relação a 86, 18,2% maior em relação ao total de 88, e equivale a cerca de 80% do total observado em 87, ano em que se registrou o maior volume de grevistas até agora.

Tabela 1
Evolução anual do no. de greves de 82 a 89*

ano	no.greves	%	no. grevistas	%
86	1.267	59,3	8.254.143	117,6
87	1.052	71,4	12.047.415	80,6
88	849	88,5	8.213.899	118,2
89*	751**	-	9.706.020**	-

* período de janeiro a junho
** dados de abril a junho são preliminares

Obs.: Os números de greve geral não estão incluídos.
Os percentuais foram calculados na relação do total acumulado do 1o. semestre de 89, com os totais dos anos anteriores.

Fonte: DESEP/CUT - Imprensa e Sindicatos

(1) *O DESEP estima que ocorra, em média, 30% de perdas sobre o número de paralisações devido a dificuldade de acesso à fonte e aos números. Isto significa que as paralisações do 1o.semestre de 89, podem estar em torno de 1.000.*

A distribuição anual do número acumulado de greves no período de 86, 87 e 88, apresentada no gráfico 1, demonstra que desde 86 a evolução deste indicador tem sido decrescente. No entanto, considerando apenas a evolução do movimento grevista no 1o. semestre de 89, já é possível visualizar a tendência de aumento do número de greves.

O gráfico 2 apresenta a distribuição anual do número acumulado de grevistas, no mesmo período, e pode-se verificar que a sua evolução é diferenciada. Ou seja, em 87, enquanto caia o número de greves crescia o número de grevistas. Em 88, continuou a ocorrer uma queda no número de greves (33% abaixo do número de 86), mas o número de grevistas foi semelhante ao observado em 86. No primeiro semestre de 1989 o volume de grevistas já superou os totais observados em 86, 88 e, ao longo deste ano, esse volume deverá ser superior também ao de 1987, até então o mais expressivo no período da Nova República.

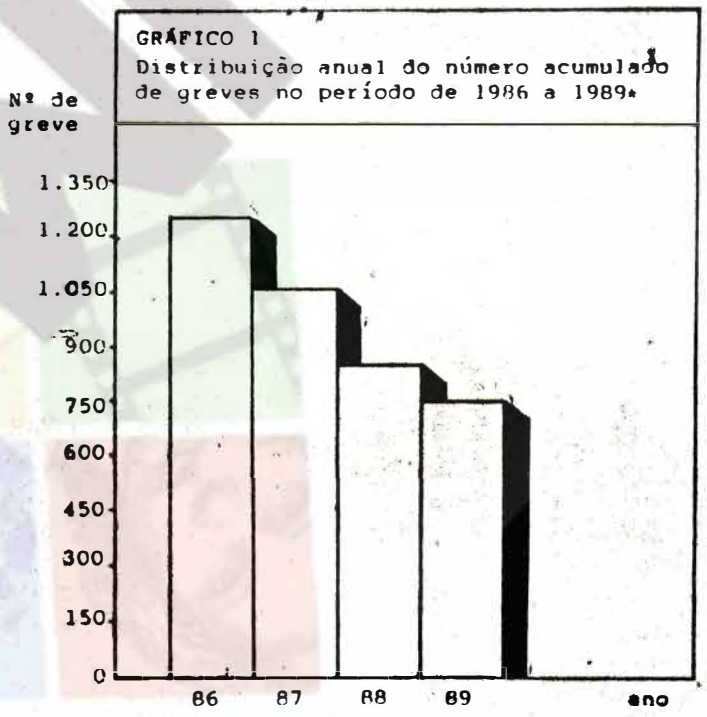
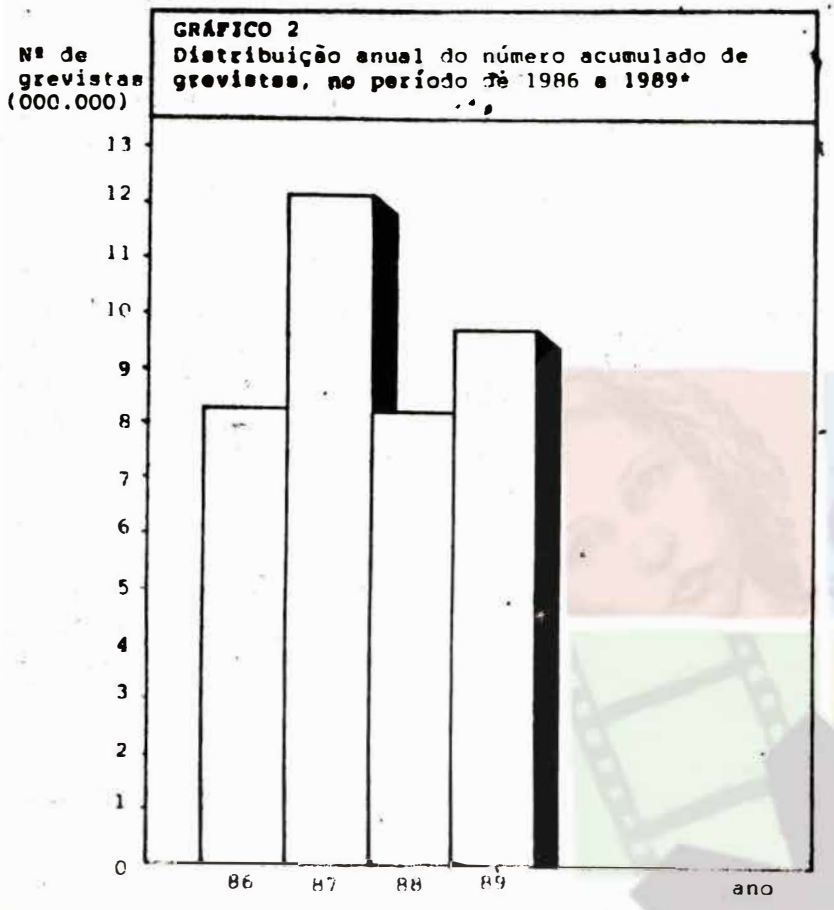


GRÁFICO 1
Distribuição anual do número acumulado de greves no período de 1986 a 1989*

* até junho(abril,maio,junho são dados preliminares)

FONTE: DESEP/CUT - Imprensa e Sindicatos

Obs.: Os números de greve geral não estão incluídos



* até junho(abril,maio,junho são dados preliminares)

FONTE: DESEP/CUT - Imprensa e Sindicatos

Obs.: Os números de greve geral **não estão incluídos**

Os dados acima demonstram um crescimento do número médio de grevistas por greve. O número médio apurado no 1o. semestre de 89 já é superior ao constatado em 87, o mais significativo da série observada.

No. MEDIO DE GREVISTAS POR GREVE

ANO	GREVISTAS POR GREVE
86	6.515
87	11.451
88	9.675
89 (até junho)	12.924

Os Números por Setor

Essa tendência pode ser melhor avaliada quando consideramos os dados agrupados por setor.

Tabela 2
Evolução anual do número de greves e grevistas acumulado no período 86 a 89*, por setor

	setor								acumulado			
	PUBLICO				PRIVADO							
ano	g.	%	grev.	%	g.	%	grev.	%	g	%	grev.	%
86	237	19	3.743.789	46	1.030	81	4.510.348	54	1.267	100	8.254.143	100
87	481	46	8.863.008	74	571	54	3.184.407	26	1.052	100	12.047.415	100
88	521	61	6.694.796	82	328	39	1.519.103	18	849	100	8.213.899	100
89	205	27	6.163.690	64	546	73	3.542.330	36	751	100	9.706.020	100
acu*	1.444	37	25.465.283	67	2.475	63	12.756.188	33	3.919	100	38.221.471	100

* Até 1o. semestre - dados de abril a junho são preliminares.
Obs.: Os números de greve geral *não estão incluídos*

Fonte: DESEP/CUT - Imprensa e Sindicatos

Esses dados revelam que o setor privado registrou o maior número de greves (63%) em relação ao total acumulado. Quanto ao número acumulado de grevistas verifica-se que o percentual mais significativo (67%) coube ao setor público. Nesta tabela pode-se observar que em 88 o setor público respondeu por 61% do total de greves e por 82% do total de grevistas.

Já no 1o. semestre de 89 observou-se a tendência de aumento da mobilização nos dois setores. Mesmo assim, a participação do setor público no movimento grevista vem determinando o crescimento do número médio de grevistas por greve. Essa participação atinge seu ponto máximo justamente nos primeiros 6 meses de 89.

No. MEDIO DE GREVISTAS POR GREVE

ANO	GREVISTAS POR GREVE	
	público	privado
86	15.796	4.379
87	18.426	5.577
88	12.850	4.631
89	30.067	6.488

Diversos fatores podem ser apontados para justificar essa tendência:

- as greves do setor público, na maioria das vezes, têm abrangência superior às do setor privado, principalmente em função da localização da data-base. Exemplo: os petroleiros, categoria que representa 70.000 trabalhadores, têm data-base em setembro, permitindo a mobilização nacional de trabalhadores. O mesmo ocorre com a categoria dos bancários (Banco do Brasil, Banco Central, CEF, bancos estaduais, etc.). No setor privado ocorre uma pulverização da data-base de uma mesma categoria, dificultando a articulação com caráter mais abrangente;

- as taxas de desemprego, bem como as quedas nas taxas de atividade econômica registradas em 87 e 88 pressionaram o movimento grevista, favorecendo o refluxo observado no setor privado. Por exemplo, destaca-se como uma das principais reivindicações do movimento grevista neste setor, em 88, a estabilidade no emprego (Suplemento DESEP, nos. 4 e 5 - jun,set/88);

- o arrocho salarial praticado pelos diversos planos de estabilização econômica implantados na gestão Sarney, principalmente após o Plano Bresser (jun/87), pressionou fortemente o movimento grevista, principalmente no setor do funcionalismo público, que ficou sem o pagamento das URP's (Unidade de Referência de Preços) em diversos Estados, apesar de previstas em lei. Os trabalhadores do setor público responderam com intensa mobilização pelo recebimento da URP. Em maio de 88, o movimento sindical organizou uma greve geral pelo pagamento imediato da URP a nível nacional. Segundo avaliação do Comando de Greve, a campanha mobilizou cerca de 1,5 milhão de trabalhadores, envolvendo diversas categorias da administração direta e das estatais em mais de 18 Estados da Federação e no Distrito Federal (Suplemento DESEP, no. 5, set/88). A greve geral ocorreu em um momento de ascenso do movimento grevista neste setor (gráf.3e4)(2).

---

(2) Os números das greves gerais não estão incluídos nos indicadores do DESEP, por causa da incompatibilidade de metodologia de coleta dos dados.
Na greve geral, os critérios de coleta e a priorização das informações decorrem de objetivos diferentes: a qualificação é preponderante sobre a quantificação. O tempo para coletar dados, a precariedade dos meios de comunicação do movimento sindical a nível nacional, a capacidade de mobilização dos diversos sindicatos determinam a escolha de alguns dados, por exemplo: % de adesão nas categorias de maior peso, tanto numérica como economicamente, a localização geográfica (% de adesão nas capitais dos Estados, os Estados economicamente mais importantes, etc.).

A Evolução do Movimento Grevista no 1o. Semestre de 89

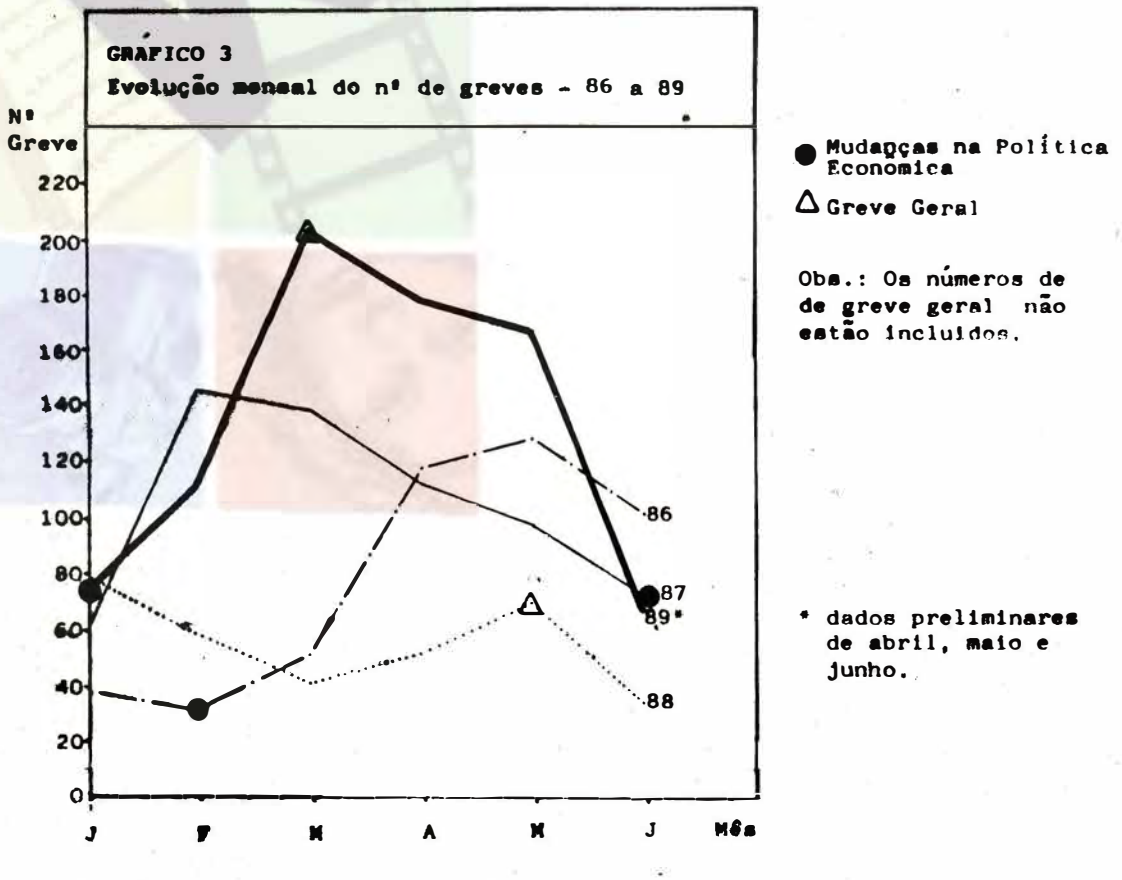
Dentre os fatores que influenciaram a evolução do movimento grevista, no período em análise, destaca-se a política salarial, sempre um dos principais alvos dos planos econômicos do governo. Para demonstrar essa relação é necessário retomar os momentos de mudança e sua relação com a evolução do quadro de greves.

a) Fevereiro/86: Plano Cruzado - gatilho salarial disparando com inflação acumulada no patamar de 20%. Até então vigorava a lei 7.238 que mantinha 2 faixas de reajuste semestral (100% do INPC até 3 mínimos e 80% para os demais);

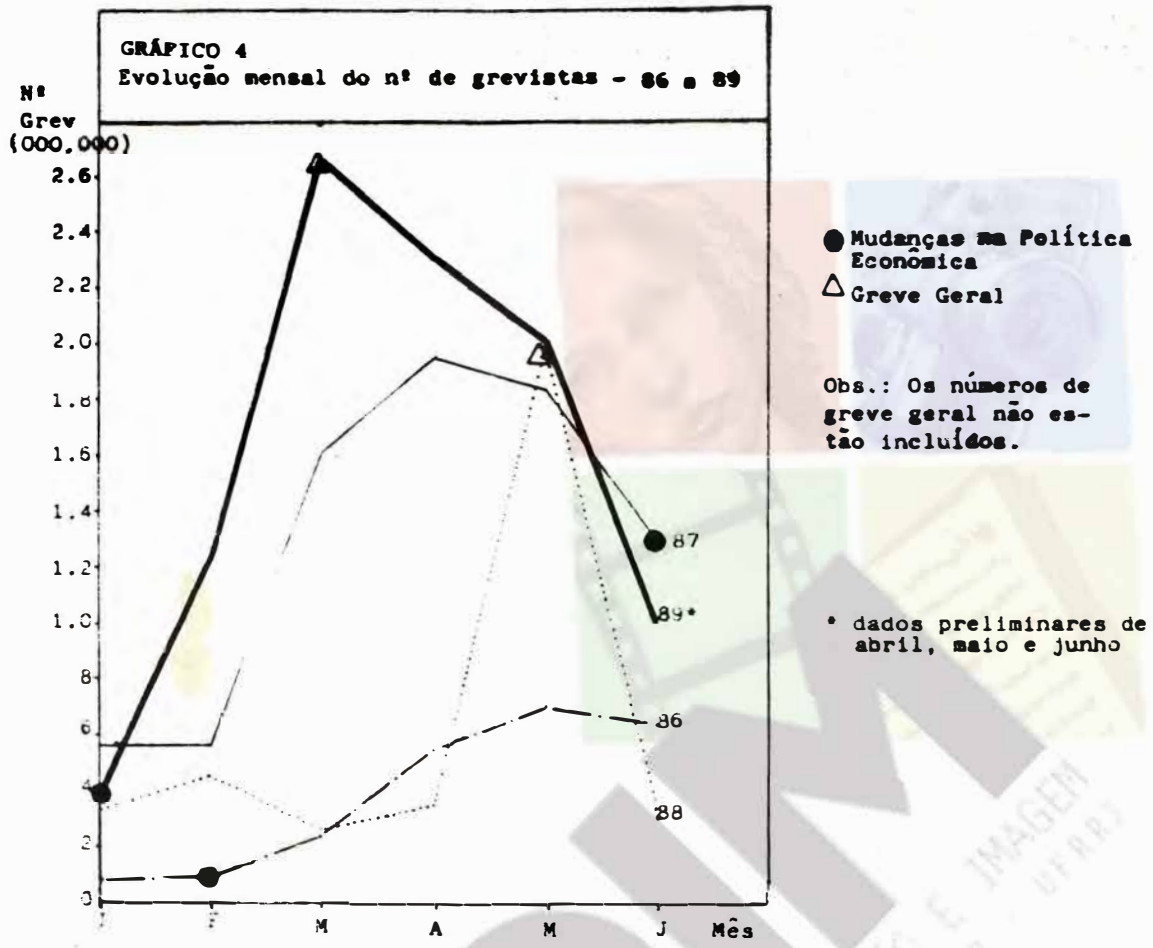
b) Junho/87: Plano Bresser - substituição do gatilho pela URP (Unidade de Referência de Preços) como medida de correção salarial, com base na média de inflação no trimestre anterior;

c) Fevereiro/89: Plano Verão - extinção da URP. Anulação de regras para determinação da política salarial. Segundo o plano, instituía-se a livre negociação entre as partes.

d) Junho/89: Política Salarial aprovada pelo Congresso Nacional - 3 faixas de reajuste (Suplemento DESEP no. 10, julho/89).



FONTE: Desep/CUT - através de Imprensa e Sindicatos



FONTE: Desep/CUT - através de Imprensa e Sindicatos

Os diversos planos econômicos e suas determinações sobre os salários implicaram na intensificação das perdas, com percentuais diferenciados por categoria. A luta pela recuperação das perdas impulsionou o movimento grevista. Nesse sentido, o combate ao Plano Verão esteve no centro das mobilizações dos trabalhadores no 1o. semestre de 89.

O Plano eliminou as regras que orientavam a política salarial até então, sem no entanto definir novos parâmetros para a correção dos salários ou que fixassem patamares mínimos de negociação. Com isso, houve um aumento das greves a partir de fevereiro, que atingiu seu ponto máximo em março, mantendo-se em alta nos 2 meses seguintes - abril e maio.

Tabela 3
Evolução anual do no. de greves, nos meses de janeiro a junho de 86 a 89

mes	ano 86	87	88	89
janeiro	38	62	79	76
fevereiro	34	145	58	111
março	52	138	41	203
abril	117	112	52	179*
maio	127	97	69	167*
junho	101	73	34	68*
acumulado	469	627	333	751*

* dados preliminares
Obs.: Os números de greve geral *não estão incluídos*

Fonte: DESEP/CUT - Imprensa e Sindicatos.

Tabela 4
Evolução anual do no. de grevistas, nos meses de janeiro a junho de 86 a 89

mes	ano 86	87	88	89
jan	92.484	166.513	338.285	404.174
fev	96.736	568.463	452.314	1.271.169
mar	240.200	1.612.140	286.546	2.662.346
abr	355.920	1.964.251	353.826	2.309.847*
mai	704.510	1.845.736	2.033.525	2.019.210*
jun	646.090	1.304.696	330.598	1.039.174*
acum	2.135.940	7.461.799	3.795.094	9.706.020*

* dados preliminares
Obs.: Os números de greve geral *não estão incluídos*

Fonte: DESEP/CUT - Imprensa e Sindicatos

Em março de 89 ocorreu a greve geral de 14 e 15 que mobilizou cerca de 35 milhões de trabalhadores *(2)*, representados nas diversas categorias profissionais que aderiram à paralisação em todo o território nacional. Esta greve, pela importância que assumiu, recebeu um tratamento diferenciado (texto em anexo).

Após a Greve Geral, muitas categorias importantes permaneceram com suas atividades paralisadas, como: os metalúrgicos de Minas Gerais (Betim, Contagem), de Santa Catarina (Blumenau), de Pernambuco. Os alimentícios (Marília) e os químicos (ABC) em São Paulo, e, os trabalhadores da construção civil de Fortaleza, no Ceará. Outro fato relevante foi a paralisação de alguns setores que há muitos anos não faziam greve, como os têxteis de Blumenau - SC.

As principais reivindicações do movimento grevista no 1o. semestre de 89 visavam:

a) a obtenção de reajustes salariais contemplando a reposição de perdas, o aumento de produtividade e/ou o aumento real de salário;

b) o cumprimento de cláusulas de contrato coletivo de trabalho que não estavam sendo respeitadas pelos empresários;

c) a redução do turno de trabalho, uma das conquistas da nova Constituição, promulgada em outubro de 88. Quanto a este ponto de pauta, é importante citar a greve da Pirelli (SP), de janeiro a fevereiro de 89, envolvendo cerca de 400 trabalhadores, com a duração de 29 dias, a pioneira na luta pela jornada de 6 horas.

Como resultado das campanhas de março, em abril o movimento sindical caminhou para a unificação das campanhas salariais a nível nacional. Desta estratégia resultaram: a greve dos funcionários públicos federais da administração direta - previdenciários, servidores das universidades federais, etc, entre outros; a greve dos bancários (Bancos do Brasil e Central, Caixa Econômica Federal, bancos estaduais e privados); a greve dos metalúrgicos do ABC; a greve dos professores estaduais de São Paulo (que durou mais de 70 dias); etc.

Os números de grevistas dos meses de março, abril e maio de 89 acusam índices inéditos de paralisação, acima da casa de 2 milhões de trabalhadores. O índice de junho ficou próximo do índice de fevereiro, apesar do número de greves de junho ter ficado abaixo do observado em fevereiro. A razão desse declínio se deve, basicamente, à unificação das campanhas salariais a nível nacional a partir do mês de abril.

A distribuição mês a mês contempla a sazonalidade de datas-bases. Em alguns períodos do ano, concentram-se categorias com maior capacidade de mobilização e contingentes diferenciados de trabalhadores. As flutuações ao longo do ano obedecem as pressões decorrentes dos fatores conjunturais. O primeiro semestre de 89 correspondeu a um período em que houve várias greves de categorias que anteciparam suas campanhas, em consequência do agravamento da crise econômica e da ausência de mecanismos de correção dos salários, que implicaram maiores perdas para os trabalhadores.

Conclusão

O vigoroso ascenso do movimento grevista no 1o. semestre de 89, nos settores público e privado, é reflexo da conjunção de vários fatores - econômicos, políticos e sociais.

A ascensão do movimento se dá no momento em que o país atravessa um processo de redemocratização. Ao mesmo tempo presenciamos o aprofundamento da crise econômica, com sucessivas altas nas taxas de inflação, à caminho de uma possível hiperinflação. Os planos de combate à inflação tentados pelo governo têm sacrificado violentamente os assalariados, na medida em que o alvo principal nas políticas de ajuste tem sido sempre os salários.

A defesa de um sindicalismo livre e de massas tem levado os setores mais combativos do movimento sindical a ampliar sua força de pressão, que se reflete no grau de organização e mobilização sindical.

Essa explosão de greves ocorreu num período em que os trabalhadores se viram privados de mecanismos que garantissem patamares mínimos de negociação entre capital e trabalho. O Plano Verão (jan.89) derrubou todos os mecanismos existentes, criando um vazio nas relações trabalhistas, propiciando assim o surgimento de resistências nos setores empresarial e governamentel com relação à negociação das perdas. Um dos aspectos da intransigência na negociação, que determinou a eclosão de greves, pode ser medido pelo nível de repressão e conflitos estabelecidos no movimento (CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão - janeiro/89; Mannesmann - março/89; Metalúrgicos do ABC, Professores Estaduais de São Paulo, Canavieiros de Minas e São Paulo - abril/89; etc.).

As pressões políticas advindas da evolução do movimento grevista e da greve geral de março de 89 desencadearam uma campanha institucional de criminalização da ação sindical veiculada pelos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais) através de coberturas jornalísticas, editoriais e material institucional produzidos pelo Governo

Federal e do Estado(3). O discurso institucional procurou jogar a opinião pública contra o movimento grevista, questionando sua legitimidade como forma de camuflar a verdadeira intenção do governo que era restringir o direito de greve, utilizando como justificativa a necessidade de regulamentação da greve nos serviços essenciais: transporte, saúde, etc. O processo torna-se transparente com a edição da medida provisória no. 50, reeditada como medida no. 59, que, finalmente, gerou o projeto de lei votado pelo Congresso Nacional (maio e junho/89).

Por outro lado, as mobilizações dos trabalhadores produziram desdobramentos, como o reconhecimento em março, por parte do governo e dos empresários, da existência de perdas salariais (dias antes da greve geral) e na aprovação de uma legislação restabelecendo as regras de política salarial, com a derrubada pelo Congresso Nacional do veto presidencial.

O movimento grevista tende a decrescer nos primeiros meses do 2o. semestre em relação ao período anterior, como *decorrência de diversos fatores. Entre eles:*

- categorias muito mobilizadas negociaram antecipações e reposições salariais no 1o. semestre;

- a política salarial em vigor terá impactos iniciais nas próximas campanhas salariais, pois a sistemática de reajuste reduz as perdas salariais frente a inflação, permitindo com que as categorias cheguem à data-base em condições de negociar, sobretudo, aumentos reais;

---

(3) *Segundo dados fornecidos pela Assessoria Econômica do Ministério do Trabalho, veiculados pela grande imprensa, o movimento grevista, de janeiro a junho de 89 (este último mês com dados estimados) envolveu 9,6 milhões de trabalhadores em 2.012 greves. Com relação ao número de grevistas o número do Ministério aproximou-se significativamente do número observado pelo DESEP (9,7 milhões). A diferença básica reside no número de greves registrado no período (751 para o DESEP e 2.012 para o Ministério). Esta diferença ocorre devido a metodologia adotada. O DESEP adota o critério de controle do número de greves definido pela 14a. Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho da OIT - Organização Internacional do Trabalho / 28 out-6 nov/87) ("a greve caracteriza-se pela suspensão temporária e voluntária das atividades de trabalho por um grupo de trabalhadores ou patrões com o objetivo de negociar suas reivindicações. As paralisações que envolvam um ou mais estabelecimentos devem ser consideradas como um caso apenas quando estão organizados e dirigidos por apenas um sindicato ou por um comando, devendo-se estabelecer uma distinção entre greve (paralisação de trabalhadores) e locaute (paralisação de patrões)"). Já o Ministério do Trabalho controla um número de greves por estabelecimento ou empresa: Exemplo: na greve dos metalúrgicos do ABC o DESEP considerou uma greve, apesar da paralisação haver atingido mais de 148 empresas.*

- a sazonalidade das datas-base de categorias muito mobilizadas dão peso maior aos meses de fevereiro a junho e de setembro a novembro;

O quadro a seguir mostra as categorias com data-base nos próximos 4 meses, totalizando cerca de 9 milhões de trabalhadores.

MES/No.TRABS.	CATEGORIA
.setembro .superior a 2.000.000	.alimentação (27 categorias - chá, água mineral, doces e conservas) .construção civil (estadual-SP-parcial) .bancários (nacional) .petroleiros e distribuidores de gás (nacional) .borracheiros (Campinas, Jundiaí e Sumaré) .comércio (estadual-SP) .processamento de dados (estadual-PR) .canavieiros (Nordeste)
.outubro .cerca de 3.000.000	.papel e papelão (estadual-SP) .metalúrgicos (Betim-MG) .gráficos (estadual-SP) .cervejeiros (estadual-SP) .ceramistas e mármore (estadual-SP) .hoteleiros, bares, restaurantes e similares (ABC e Gde. S.Paulo) .radialistas (RJ) .químicos (estadual-SP) .rurais (V.Conquista-BA)
.novembro .cerca de 3.000.000	.panificadores (estadual-SP) .metalúrgicos(S.Paulo,Osasco,Guarulhos) .fiação e tecelagem (estadual-SP) .hoteleiros e garçons (S.J.dos Campos) .plásticos (estadual-SP) .construção civil (Belém-PA) .comércio (P.Alegre-RS e estadual-PR) .metalúrgicos (estadual-ES) .professores (estadual-MA)
.dezembro 615.000	.vidreiros (estadual-SP) .químicos (ABC-SP) .marceneiros (estadual-SP) .jornalistas (estadual-SP)

A GREVE GERAL DE MARÇO/89

A greve geral de março/89 representou um novo marco na história do movimento sindical brasileiro, seja pelo contexto em que ela se inseriu, seja pela sua dimensão e abrangência. Seu resultado significa um avanço do sindicalismo defendido pela Central Única dos Trabalhadores.

A realização da greve geral não aconteceu como um fato isolado. Ela ocorreu em um momento de ascenso do movimento grevista, sustentado, de um lado, pela situação econômica dos trabalhadores sobre a qual sempre tem recaído o ônus da crise e, de outro, pela capacidade de ação e mobilização que os setores mais combativos do movimento sindical souberam acumular nos últimos 10 anos.

Essa base permitiu unificar diferentes correntes políticas existentes no âmbito do movimento sindical, com composições diferenciadas nos Estados, em torno de um objetivo comum: exigir a reposição das perdas salariais, repudiando a política de arrocho salarial agravada com o Plano Verão, negando-se a continuar pagando pela crise econômica, pela ineficácia dos planos econômicos e pelo descrédito político do governo Sarney.

Neste sentido, a greve combinou a luta econômica pela reposição das perdas com um protesto político contra o governo Sarney, em um movimento catalisador da simpatia popular que adquiriu um caráter unitário e de massas. Em várias capitais o conteúdo político da greve expressou-se através de manifestações, passeatas e atos públicos de repúdio ao governo.

A conjugação desses fatores, mais o fato de que a greve geral ocorreu em um ano determinado pela sucessão presidencial, obrigou as demais forças políticas da sociedade como o governo, a igreja, os partidos políticos, os empresários e os meios de comunicação de massa a posicionarem-se diante dela.

1. O **governo**, por exemplo, reagiu de forma anacrônica e desencontrada em relação à greve geral.

a) Sarney atacou as Centrais Sindicais acusando as lideranças de quererem incendiar o país, em um dos programas "Conversa ao Pé do Rádio", dias antes da greve. Utilizou os fatos ocorridos na Venezuela (reação popular contra medidas econômicas impostas pelo FMI, com caráter de insurreição urbana), na tentativa de esvaziar a paralisação.

b) Oscar Dias Côrrea, então Ministro da Justiça, num pronunciamento realizado em cadeia nacional de rádio e TV, às vésperas da greve, previu catástrofes e uma onda de

violências que os grevistas estariam preparando para desencadear ao longo da greve.

c) Através da Ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, o Governo adotou uma postura mais flexível, principalmente ao reconhecer, as perdas salariais impostas pelo Plano Verão, contrapondo-se à posição conservadora do Ministro da Justiça. A Ministra, através da convocação das lideranças sindicais à Brasília, às vésperas da greve, tentou reeditar o pacto social como forma de estabelecer alguma credibilidade ao governo. Essa expectativa foi frustrada na medida em que as lideranças sindicais colocaram-se favoráveis apenas à discussão das perdas salariais, criando dificuldades para os planos do Governo e dos empresários, que foram obrigados a reconhecer a existência de perdas.

d) A dimensão nacional da greve e seu caráter pacífico contribuiram para coibir ações repressivas de maior envergadura por parte do governo, que se resumiu a alguns casos como as prisões arbitrárias de ativistas sindicais.

2. No **contexto político-eleitoral** a greve atuou como um elemento complicador para os partidos conservadores, que adotaram como saída o não-posicionamento diante da greve. De forma geral, os segmentos que criticaram o Plano Verão, desde a sua decretação, manifestaram-se favoráveis à greve e apoiaram a iniciativa dos trabalhadores contra a política econômica do governo Sarney.

3. Os **empresários**, na sua maioria adotaram uma postura conservadora, expressão da dificuldade que sempre manifestam em conviver com o direito de greve. Algumas atitudes podem ser destacadas com relação ao posicionamento deste segmento social diante da greve geral:

a) a justificativa de que o movimento tinha apenas um caráter político, de lideranças, não representando a posição dos trabalhadores;

b) o não reconhecimento da dimensão e abrangência da greve, atribuindo-lhe um índice de adesão muito inferior ao efetivamente alcançado.

4. Os **meios de comunicação de massa**, sobretudo algumas emissoras de TV, procuraram atacar e negar a importância da greve, remetendo às administrações municipais, principalmente àquelas conquistadas pelas forças progressistas nas últimas eleições, a responsabilidade pela paralisação dos transportes, alegando que esses prefeitos estariam patrocinando um locaute das companhias municipais de transporte.

Essa posição buscava descaracterizar a adesão consciente de milhões de trabalhadores à greve geral, o que em última instância significava dizer que a greve ocorreu contra a vontade dos trabalhadores, fato este contestado diante da amplitude nacional do movimento e de seu índice de adesão.

A amplitude que a greve geral de 89 assumiu certamente ainda terá desdobramentos. De qualquer forma, é importante frisar que: apesar dos esforços de minimização dispendidos pelo governo, empresários e grande imprensa, a greve geral de 14 e 15 de março foi um movimento de dimensão nacional. Houve paralisações nas principais capitais do país e em inúmeras cidades do interior, sendo que em muitas delas pela primeira vez. Há dificuldades no sentido de utilizar instrumentos que definam com precisão o índice de adesão à greve. Entretanto, fica evidente pelos quadros I e II que o país parou e que desta paralisação participaram a maior parte das categorias profissionais organizadas sindicalmente. Se o grau de mobilização e o índice de adesão variaram segundo a região do país, isso refletiu principalmente a capacidade de penetração dos sindicatos nas categorias. Além disso, esta greve contou com a participação mais significativa dos trabalhadores rurais. Vários pontos do país foram palco de manifestações de trabalhadores sem-terra, bóias-frias e pequenos proprietários rurais.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

QUADRO I - Amplitude da Greve Geral de março de 89 - adesões mais importantes, por localização geográfica, setor econômico e categoria

Região	Estado/Cidade	Setor Econômico/Categoria
N	AM-*Manaus* AC-*Rio Branco*	Funcionalismo: *professores e servidores universitários, funcionários públicos estaduais e municipais* Transporte: *rodoviários* Indústria: *construção civil, eletricitários, metalúrgicos*
NE	BA-*Salvador* PE-*Recife* AL-*Maceió* MA-*S.Luiz* PB-*J.Pessoa* SE-*Aracajú* PI-*Teresina* RN-*Natal*	Funcionalismo: *professores da rede pública, servidores públicos estaduais e municipais, previdenciários, professores universitários* Transporte: *ferroviários,rodoviários, taxistas,metroviários,portuários* Indústria: *eletricitários, urbanitários, metalúrgicos, petroleiros* Financeiro: *bancários* Serviços: *professores privados*
CO	GO-*Goiânia*	Funcionalismo: *professores de 1o. e 2o. graus e universitários da rede pública, previdenciários, servidores públicos estaduais e municipais* Indústria: *eletricitários* Comércio: *comerciários* Comunicação: *jornalistas,radialistas* Serviços: *profissionais*

SE	RJ-*Rio* ES-*Vitória* SP-*S.Paulo, ABC,Guarulhos, Campinas, Paulínia, Sorocaba,Piracicaba,Marília e Matão* MG-*B.Horizonte*	Funcionalismo: *previdenciários,funcionários públ. federais,estaduais e municipais,professores rede pública-* *Transporte: rodoviários, portuários, ferroviários,marítimos, metroviários* Indústria: *petroleiros,eletricitários, metalúrgicos, alimentícios, vestuários, químicos, plásticos, urbanitários, vidreiros,ceramistas, siderúrgicos, extravismo, mineiros, construção civil, telefônicos, têxteis* Comércio: *comerciários* Comunicação: *gráficos* Financeiro: *bancários* Serviços: *processamento de dados, vigilantes,profissionais de saúde*
S	PR-*Curitiba, Londrina, Umuarama, Maringá, Cascavel, Campo Mourão e Mal.Cândido Rondon* SC-*Florianópolis, Criciúma e Blumenau* RS-*Porto Alegre*	Funcionalismo: *professores da rede pública, previdenciários* Transporte: *rodoviários, marítimos, ferroviários, metroviários* Indústria: *eletricitários,metalúrgicos,construção civil, vestuário, têxteis, alimentícios, petroleiros, mineiros, químicos, vidreiros* Financeiro: *bancários* Serviços: *profissionais de saúde*

Fonte: Imprensa e Comando Nacional de Greve

QUADRO II - Amplitude da mobilização dos trabalhadores rurais - as adesões mais importantes, por localização geográfica e tipo de paralisação. ..

Região	Estado/Cidade	Tipo de Paralisação
N	PA - *Região de Guajarina*	.Assalariados rurais na extração de dendê e côco
NE	BA - *Itamarajú*	.Manifestações de protesto e interdição da BR 101 em apoio aos assalariados na extração de cacau e guaraná, envolvendo 2.500 trabalhadores rurais
	Salvador	.Ocupação por trabalhadores sem-terra da sede estadual do MIRAD em protesto contra despejos e prisões no sul do país
	PE - *Zona da Mata*	.Assalariados em atividades agrícolas
	PB - *Itabaiana*	.Ocupação por 500 famílias de trabalhadores rurais das Fazendas Santa Luzia e Santa Clara
CE	GO - *Goianésia*	.Passeata de bóias-frias
	Itapirapua	.Ocupação da sede do IDAGO (Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás) por 50 famílias do acampamento Rio Vermelho
SE	SP - *Itápolis, Guaraçai, Bebedouro, Araraquara e Sumaré*	.Diversas manifestações de protesto com trabalhadores rurais
	ES - *S.Mateus, Linhares e Colatina*	.Manifestações de protesto com trabalhadores rurais (5 mil em S.Mateus)
	Vitória	.Bloqueio da BR 101 por bóias-frias .Ocupação da sede do MIRAD Estadual por trabalhadores sem-terra

S	PR - *Laranjeiras do Sul, Paranavaí, Londrina, Umuarama, Salgado Fo., S.Izabel D'Oeste, Capanema, Dois Vizinhos, Pérola d'Oeste, Padre Anchieta, Francisco Beltrão, Medianeira, Pranchita, Turvo, Mangeirinha, Planalto Mameleiro*	.Manifestações de protesto com trabalhadores rurais
	SC - *Chapecó*	.Manifestação de trabalhadores rurais e ocupação da sede regional do MIRAD por 60 trabalhadores rurais
	RS - *Porto Alegre*	.Manifestação conjunta de trabalhadores urbanos e rurais contra o violento despejo dos acampados da Fazenda Santa Elmira em Salto do Jacuí
	Três Passos, região de Celeiro	.Manifestações de trabalhadores rurais
	Erechim	.Greve de agricultores e de trabalhadores na produção de leite
	Passo Fundo	.Passeatas e atos públicos com os trabalhadores rurais

Fonte: Imprensa e Comando Nacional de Greve

1- BREVE RETOMADA HISTÓRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA, PÓS-1964

Ao fazer esta retomada, toma-se como referência duas datas: 1930 e 1964, embora sejam distintas, representas marcos importantes para o País.

A partir de 1930 acentua-se um processo de novas relações sociais. Verifica-se de um lado, um progresso ehorme na base material (novas forças produtivas são instauradas) e de outro, há desenvolvimento de inúmeras instituições, escola, Igreja, sindicatos, partidos, meios de comunicação, etc, dando origem à nova sociedade civil complexa e evoluída. Na verdade, ocorre o desenvolvimento e consolidação de novas relações burguesas no país.

O Golpe Militar de 1964, configura uma nítida tomada de posição de setores da burguesia nacional em plena consonância com o capitalismo internacional. Ou seja, o Brasil caminha para a modernização (burguesa) submetendo-se às novas formas de acumulação imperialista, dívida externa e dependência tecnológica.

Até 1964, a disputa de poder no interior da burguesia estava de certa forma equilibrada. O setor burguês que exercia o governo, continha em seu seio forte tendência populista. Buscava governar através do consenso exemplo típico, Getúlio Vargas fornece alguns direitos aos trabalhadores (criação da CLT). Esta forma de governo, necessariamente precisava deixar existir certa liberdade (aparente) dentro da sociedade civil. Muitas organizações operárias se desenvolvem neste período, cuja sua ação encaminha-se à radicalização das reformas de base. O conteúdo geral das reformas de base demarcam um cunho reformista, entretanto, representam ameaça à burguesia nacional. O golpe militar tem sua origem na ameaça constante do ascensso popular de um lado e de outro na necessidade de criar um governo confiável aos interesses do imperialismo. A garantia de tal decisão política a qualquer preço, joga o movimento operário-popular na clandestinidade, intensificando-se o massacre físico-ideológico anti-socialista. O governo deixa de ser exercido pelo consenso e passa a ser pela coerção. O fechamento de organizações e a eliminação de líderes operários constituem cenas habituais deste período.

A derrocada da ditadura militar liga-se a três fatores: o crescimento de pressões populares, a incompetência de governo dos militares e a mudança de orientação do imperialismo.

A "Nova República" do ponto de vista burguês aprese nta-se como alternativa viável para concretizar a transição conservadora. Isto é, a intenção de mudar de governo, sem alterar a estrutura social. Deste modo, novamente, torna-se necessário a concessão de certa liberdade à sociedade civil. Mescla-se neste período um governo democrático com o uso da força. A abertura democrática traz à legalidade de novo, as organizações e lideranças do movimento operário-popular. (1)

Deste modo, o final dos anos 70 é marcado pelo confronto dos trabalhadores com o Regime Militar. Este fenômeno é verificado no campo e na cidade; encontrando sua manifestação mais evidente no acampamento dos Sem-terra e nas greves do ABC Paulista. Estas manifestações intensifican-se durante a Nova República.

O movimento operário-popular renasce sob nova forma. Além das organizações já reconhecidas historicamente como instrumento de luta dos trabalhadores, como é o caso do sindicato, surgem outras organizações que representam forma de confronto com o poder dominante, até então não vividas pelos trabalhadores. A organização da luta em torno das barragens, a organização das mulheres, dos negros, dos índios, associação de moradores, luta pelo transporte, saúde habitação, etc, demarcam uma sociedade civil forte e ramificada em inúmeras instituições. Cujo os problemas oriundos dessa sociedade complexa e moderniza da, o próprio marxismo ortodoxo com sua forma tradicional de coordenar a ação política dos trabalhadores, revela-se incapaz de dar respostas.

A diversidade existente de organizações cada uma recobrando lutas específicas em torno de seus problemas mais urgentes, derivam em inúmeras reivindicações isoladas. Tanto as organizações como as suas reivindicações, apresentan-se fragmentadas e por isso quando da radicalicalização isolada de seus objetivos, tendem a estagnar, pois tornan-se sem forças para conquistá-los diante do poder dominante aparentemente intacto. A organização dos sem-terra, por exemplo, crescem atingindo certo estágio de desenvolvimento, as reivindicações encaminhadas à esfera governamental e também a iniciativa de acampar e resistir, ambas embora tenham representado algumas conquistas, não possuem poder suficiente para obter conquistas reais.

As diversas organizações e suas reivindicações, carecem ser coordenadas em conjunto, tentativa essa que vem sendo levado a cabo com inúmeras dificuldades pelo PT e a Cut.

2.4. DISTÂNCIA ENTRE AS LUTAS OPERÁRIAS E CAMPESINAS

As relações capitalistas no campo ocorrem tardiamente. Sua consolidação é favorecida pela introdução da técnica no campo, gerando a concentração da terra e o êxodo rural. Inicialmente há uma reação passiva dos trabalhadores rurais diante do capitalismo moderno. Num primeiro momento, abandonam o campo em direção a cidade, formando grandes concentrações urbanas, inchadas e inadequadas para suportar tamanho contingente de pessoas. Neste caso, além da multidão de famílias que deixam o meio rural rumo à cidade, cabe observar que esta transformação

abrange de modo especial a juventude, por ser mão-de-obra de maior resistência e com menores implicações. Em seguida, as famílias de pequenos agricultores e sem-terra sujeitan-se as propostas de colonização' desenvolvidas pelo governo, implicando normalmente no deslocamento de um Estado à outro. Só mais tarde a postura dos sem-terra começa mudar deixa de ser passiva para se tornar crítica. É nesta fase, que surgem os primeiros acampamentos como forma de ressistência organizada às relações capitalistas modernas. Enquanto que, encontra-se já no início' do século as primeiras experiências de cunho operário. Deste modo, os trabalhadores do meio urbano iniciam com muita antecedência suas manifestações contrárias, através de greves, ao poder dominante.

A unificação das lutas entre operários e camponeses é indispensável para o processo de transformação estrutural da sociedade brasileira. Porém, muitas dificuldades se apresentam para realizar tal empreendimento. Uma delas originada da própria formação social capitalista, ou seja a separação entre o campo e a cidade. Há outra dificuldade ligada a própria diferença de uma atividade e outra, as formas específicas ' que a divisão de trabalho assume no campo e na cidade, criando modos' de vida distintos. No caso do Brasil, há que se considerar, além das forças produtivas materiais diferenciadas em cada região, a diversidade cultural como elemento que mereçe consideração especial frente a tentativa de desenvolver uma ação política de conjunto.

A dificuldade de coordenar as organizações operários-populares e a ausência de um projeto unitário a nível de esquerda, são questões que se relacionam com a distância do operário e o camponês. Por sua vez, a dificuldade de coordenar, a ausência de um projeto unitário a nível de esquerda e a distância do operário e o camponês estão intimamente' ligadas a dificuldade de organização de base. É incontestável que nesses últimos anos a organização dos trabalhadores tenha assumido um caráter massivo. Em alguns acontecimentos, milhares e até milhões de pessoas são envolvidas. No entanto, em cada uma dessas organizações, denota-se a carência de organização interna coesa e persistente.

3- AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Para início de reflexão, cosidera-se as eleições presidenciais como um fato político e pro isso exige uma tomada de posição prática e concreta. A tomada de posição que no entender deste artigo deve acontecer conjuntamente no interior da JOC, através do processo de discussão, quando referenciada por análise mais próxima do que os fatos realmente são e se apresentam, tem a tendência de ser a decisão mais certa.

(5)

Por que ocrrem eleições presidenciais em determinado país? O que representa as eleições presidenciais para a sociedade brasileira? O movimento operário-popular poderá extrair algum saldo político dessas eleições?

Analisando pura e simplismente os fatos poderia se dizer que as eleições presidenciais surge como necessidade da classe dominante reordenar o seu modo de governar, adequando-o à novas exigências internas do país e ao imperialismo. Dentro disso a burguesia facilitou as eleições por ter domínio completo da situação. E a participação do movimento operário-popular neste processo represdenta um retrocesso á sua organização. Pois, as eleições envolvem a participação dos trabalhadores no campo institucional (parlamento), cujo o poder hegemônico é da burguesia. Mediante esta ótica de análise, conclui-se, que não há como se obter saldo político através das eleições presidenciais.

De antemão, é preciso fazer algumas observações quanto a forma de pensamento expressada acima:

Primeiro: O processo social não apresenta-se de modo mecânico. A luta entre as forças conservadoras e as forças revolucionárias (inovadoras) da sociedade, dá-se de modo dialético, seguindo caráter histórico determinado.

Segundo: Nova ordem que se estabelece de modo algum deve ser tomada como absoluta e eterna. O confronto entre posições e práticas antagônicas, quer de uma forma ou de outra, passa também pelo terreno ' institucional. Não é aconselhável tomar-se como regra geral a instituição com significado análogo de conservação e manutenção de determinada ordem social. Aliás, aqui há uma outra questão que merece ser analisado de modo mais aprofundado. Toda a ação (o fazer) que certo momento é revolucionário, ou seja, questiona e contrapõe as leis de uma instituição dada, no próprio ato (processo) de desenvolver tal' ação revolucionária, inicia a fase de institucionalização da concepção e postura inerentes a ela. A ação dentro de uma fábrica ou escola por exemplo, de modo direto representa a negação das leis que ordenavam-as e começam forjar uma nova forma de organização dessas instituições. É justamente esta nova forma que com o tempo institucionaliza-se em novas leis, que por sua vez passa a legitimar uma nova ' prática social, novamente com caráter histórico. Isto é, a nova ordem da escola e da fábrica, construída pela ação revolucionária, passam a ser regidas por novas leis, que de modo algum são absolutas e inquestionáveis. Passam pois, por um novo processo de crítica e questionamento. A direção política da instituição e no caso de determinado país que não se submete à críticas e a vivência de práticas sociais antagônicas, evidentemente que o fazem por interesses de grupos;

ais antagônicas, evidentemente que o fazem por interesses de uma classe, grupo ou setores, assume assim, uma postura política totalitária que leva-o à ditadura. Também cedo ou tarde, a ditadura rompe-se, pois sua natureza de governo nega a dinâmica social.

Terceiro: O poder dos trabalhadores constrói-se no combate a hábitos, costumes, valores e práticas fomentadas pela classe dominante e que legitiman-se através das instituições burguesas. Portanto, a luta é e se dá contra as instituições burguesas e não contra a instituição' em si. Muito embora, no processo de instauração da nova ordem social muitas instituições burguesas provavelmente não terão mais razão de continuar existindo, outras seguirão orientação diversa.

Quarto: É bom lembrar que se por um lado o Regime miliyar revelou-se impotente para continuar governando a sociedade brasileira frente ao novo contexto que se apresentava e a própria burguesia viu-se na obrigação de encontrar uma nova saída, cuja a medida se expressa na tentativa de realizar a transição conservadora, por outro lado, o movimento operário-popular contribuiu com poder decisivo para por cabo ao regime militar, fazendo com que as mudanças extrapolassem o âmbito almejado pela burguesia. Isto é, o desejo das organizações operário populares situan-se no nível de transformações estruturais e aqui cada vez mais deve haver a radicalização de sua postura, enquanto que a burguesia visa mudanças conjunturais, passagem de um governo ditatorial no caso, para o governo democrático. É por isso que a ação do movimento operário popular deve confrontar com maior intenssidade, e com os agentes da Nova República, buscando impedir sua estabilização. Sem reconhecer a parcela de contribuição dada pelas pressões populares à "Abertura Democrática", concebe-se a história como ato divino' dos governantes, cujo os trabalhadores são bonecos que se ajustam harmonicamente à novas decisões políticas.

A atuação ou não no campo parlamentar tem sido historicamente, alvo de calorosos debates. A questão é mal colocada. Na verdade não se trata de discutir a participação ou não, mas sim por quê e como se deve participar.

A ação dos trabalhadores com o intuito de criar uma nova ordem social , passa a grosso modo por dois campos de atuação distintos. O campo intitucional, que dentro dele se inclui a atuação parlamentar. Neste meio a ação é legal. Ou seja, reconhecida por leis que estão ' sob a jurisdição burguesa. Neste caso, a postura (teórica e prática) legal à burguesia nem sempre é valido para os trabalhadores e vice-versa. O outro campo de ação dos trabalhadores é aquele que extrapola e normalmente nega a legalidade burguesa. Pode ser considerado aqui as instituições de nítido caráter operário-popular, agindo aparentemente na legalidade, porém, desenvolvem de modo clandestino a-

ais antagônicas, evidentemente que o fazem por interesses de uma classe, grupo ou setores, assume assim, uma postura política totalitária que leva-o à ditadura. Também cedo ou tarde, a ditadura rompe-se, pois sua natureza de governo nega a dinâmica social.

Terceiro: O poder dos trabalhadores constrói-se no combate a hábitos, costumes, valores e práticas fomentadas pela classe dominante e que legitiman-se através das instituições burguesas. Portanto, a luta é e se dá contra as instituições burguesas e não contra a instituição em si. Muito embora, no processo de instauração da nova ordem social muitas instituições burguesas provavelmente não terão mais razão de continuar existindo, outras seguirão orientação diversa.

Quarto: É bom lembrar que se por um lado o Regime miliyar revelou-se impotente para continuar governando a sociedade brasileira frente ao novo contexto que se apresentava e a própria burguesia viu-se na cobrigação de encontrar uma nova saída, cuja a medida se expressa na tentativa de realizar a transição conservadora, por outro lado, o movimento operário-popular contribuiu com poder decisivo para por cabo ao regime militar, fazendo com que as mudanças extrapolassem o âmbito almejado pela burguesia. Isto é, o desejo das organizações operário populares situan-se no nível de transformações estruturais e aqui cada vez mais deve haver a radicalização de sua postura, enquanto que a burguesia visa mudanças conjunturais, passagem de um governo ditatorial no caso, para o governo democrático. É por isso que a ação do movimento operário popular deve confrontar com maior intenssidade, e com os agentes da Nova República, buscando impedir sua estabilização. Sem reconhecer a parcela de contribuição dada pelas pressões populares à "Abertura Democrática", concebe-se a história como ato divino dos governantes, cujo os trabalhadores são bonecos que se ajustam harmonicamente à novas decisões políticas.

A atuação ou não no campo parlamentar tem sido historicamente, alvo de calorosos debates. A questão é mal colocada. Na verdade não se trata de discutir a participação ou não, mas sim por quê e como se deve participar.

A ação dos trabalhadores com o intuito de criar uma nova ordem social, passa a grosso modo por dois campos de atuação distintos. O campo intitucional, que dentro dele se inclui a atuação parlamentar. Neste meio a ação é legal. Ou seja, reconhecida por leis que estão sob a jurisdição burguesa. Neste caso, a postura (teórica e prática) legal à burguesia nem sempre é valido para os trabalhadores e vice-versa. O outro campo de ação dos trabalhadores é aquele que extrapola e normalmente nega a legalidade burguesa. Pode ser considerado aqui as instituições de nítido caráter operário-popular, agindo aparentemente na legalidade, porém, desenvolvem de modo clandestino a-

ção que subverte a ordem social estabelecida.

Neste artigo já referiu-se por duas vezes sobre a organização dos trabalhadores ter a necessidade de atuar institucionalmente. Mas por que precisam os trabalhadores do meio legal? Somente no período revolucionário, quando o poder de força dos trabalhadores se sobrepõe ao da burguesia, que se tem condições de subverter por inteiro a legalidade burguesa. No entanto, a eliminação da ordem burguesa (do Estado, leis, valores, instituições, etc), não ocorre de uma hora para outra. Passa por uma fase de confronto, inclusive testando o próprio poder de organização e resistência dos trabalhadores. No período em que a luta pela hegemonia (poder) se demonstra de forma desigual - situação em que a organização dos trabalhadores não possui forças suficientes para por em risco a ordem burguesa e, portanto, revela-se ainda impotente de confrontar com a ação de conjunto frente ao poder dominante - a burguesia utiliza-se de todos os meios legais e ilegais para bloquear a organização dos trabalhadores. Assim, a formação da nova concepção de mundo que possa colocar em contradição as relações e o modo de organização capitalista, torna-se tarefa prioritária. É neste sentido que, o reconhecimento legal de conquistas conseguidas pelos trabalhadores, torna-se necessário para legitimar o desenvolvimento da nova concepção de mundo. Embora, a nova postura prático-teórica que vai-se construindo continuamente não se limite e nem deve se limitar às conquistas legais reconhecidas pela burguesia.

CONCLUSÃO

Para finalizar o artigo, além do que já foi dito, torna-se importante visualizar as eleições presidenciais, precavendo-se de algumas considerações:

1- A atuação dos trabalhadores no parlamento não pode ser tomada como fim em si mesma. Neste caso, independente do candidato que vier ganhar as eleições presidenciais, as organizações operário-populares deverão manter a postura de críticas e questionamentos frente a forma de governo estabelecida. Principalmente se assumir um candidato que representa a burguesia.

2- As eleições presidenciais, embora sejam um momento importante, não pode servir de alvo que canalize todas as atenções dos trabalhadores. Principalmente as direções e a vanguarda do movimento operário popular possuem o compromisso de alertar a massa de trabalhadores

ção que subverte a ordem social estabelicida.

Neste artigo já referiu-se por duas vezes sobre a organização dos trabalhadores ter a necessidade de atuar institucionalmente. Mas por que precisam os trabalhadores do meio legal? Somente no período revolucionário, quando o poder de força dos trabalhadores se sobrepõe ao da burguesia, que se tem condições de subverter por inteiro a legalidade burguesa. No entanto, a eliminação da ordem burguesa (do Estado, leis, valores, instituições, etc), não ocorre de uma hora para outra. Passa por uma fase de confronto, inclusive testando o próprio poder de organização e resistência dos trabalhadores. No período em que a luta pela hegemonia (poder) se demonstra de forma desigual - situação em que a organização dos trabalhadores não possui forças suficientes para por em risco a ordem burguesa e, portanto, revela-se ainda impotente de confrontar com a ação de conjunto frente ao poder dominante - a burguesia utiliza-se de todos os meios legais e ilegais para bloquear a organização dos trabalhadores. Assim, a formação da nova concepção de mundo que possa colocar em contradição as relações e o modo de organização capitalista, torna-se tarefa prioritária. É neste sentido que, o reconhecimento legal de conquistas conseguidas pelos trabalhadores, torna-se necessário para legitimar o desenvolvimento da nova concepção de mundo. Embora, a nova postura prático-teórica que vai-se construindo continuamente não se limite e nem deve se limitar às conquistas legais reconhecidas pela burguesia.

CONCLUSÃO

Para finalizar o artigo, além do que já foi dito, torna-se importante visualizar as eleições presidenciais, precavendo-se de algumas considerações:

1- A atuação dos trabalhadores no parlamento não pode ser tomada como fim em si mesma. Neste caso, independente do candidato que vier ganhar as eleições presidenciais, as organizações operário-populares deverão manter a postura de críticas e questionamentos frente a forma de governo estabelecida. Principalmente se assumir um candidato que representa a burguesia.

2- As eleições presidenciais, embora sejam um momento importante, não pode servir de alvo que canalize todas as atenções dos trabalhadores. Principalmente as direções e a vanguarda do movimento operário popular possuem o compromisso de alertar a massa de trabalhadores

sobre o limite das eleições.

Além da clareza em torno do limite da participação no campo parlamentar, o debate em torno das eleições presidenciais no interior da JOC, deve ser orientado precedido de duas questões, por quê e como participar das eleições. Neste caso também vale algumas considerações:

1- É preciso ter presente, que no país a escolha de governo e a forma de participação em eleições, na maioria dos casos, apresentou-se como privilégio quase que exclusivo da classe dominante. Deste modo, aproveitando-se do atrazo das massas (baixo nível de consciência) os senhores da terra, os coronéis, articulavam o chamado "voto de cabresto". Nestas eleições presidenciais, o quadro aparece com outra fisionomia. Embora, as pesquisas estejam apontando a preferência do eleitorado para um candidato de direita o trabalho em torno da candidatura popular está desenvolvendo-se.

2- A composição da Frente Brasil, passou por inúmeras dificuldades e também apresenta seus limites, principalmente em torno do programa de governo. Entretanto o fato de ter como candidato a governo um trabalhador surgido com o compromisso com as propostas dos trabalhadores, por si só representa uma pedra no sapato da burguesia. Evidente que a frente popular não pode ser analizada somente por este fator. Através da Campanha Lula, tem-se a oportunidade de colocar em debete de forma ampla, através de diferentes meios (imprensa, escolas, fábricas) a proposta socialista. Terá maior consequência o debate socialista, quando assumido pelas organizações que apoiam a Frente Brasil, embora não mantenham vículo orgânico com ela.

3- As eleições presidenciais tem o significado especificamente à JOC, para trabalhar as bandeiras específicas da juventude trabalhadora. Além de que há condições de se articular as propostas e os princípios do movimento com as eleições. Querendo ou não, a juventude terá o seu envolvimento com as eleições e dentro disso cabe à JOC ter clareza de seu papel.

4- Para concluir, do nosso ponto de vista, as elições podem ser compreendida e por isso, ser assumida como um momento de duplo significado aos trabalhadores: acúmulo de forças e fortalecimento das organizações operário-populares.

Passo Fundo, 04 de agosto de 1989.

CLAUDIO ALMIR DALBOSCO

(3)
(10)

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

O QUE FAZER CONTRA O DESEMPREGO?



Somos trabalhadores e trabalhadoras desempregados. O desemprego atinge mais de dois milhões de pessoas nesta Grande São Paulo.

O que queremos?

- Queremos vale-transporte gratuito já;
- Queremos de volta, o direito ao trabalho;
- Queremos vida digna para todos e todas em um futuro bem próximo.

NOSSA HISTÓRIA

Na gestão de Luiza Erundina conquistamos o vale-transporte gratuito para desempregados em São Paulo e a dupla Pitta / Maluf retirou nossa conquista.

Agora, estamos solicitando esse vale-transporte à administração Marta Suplicy. Por isso e pelo direito integral ao trabalho, nos manifestamos nas ruas. Só assim somos ouvidos.

Sem luta, não há conquista!

VOCÊ, QUE CONHECE ALGUÉM DESEMPREGADO, JUNTE-SE A NÓS NESTA LUTA !

TRABALHO SIM, ALCA NÃO!

Organização:

■ Forum Nacional de Luta dos Trabalhadores(as) desempregados(as). ■ Casa da Solidariedade ■ Grupo de Desempregados(as) da Vila Arcpuá ■ MLE - Movimento de Luta Pelo Emprego. ■ Pastoral Operária do Brasil ■ Instituto Casa Sandino

E AGORA?

NI

EXPERIÊNCIAS, OPINIÕES E PROPOSTAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

PUBLICAÇÃO DA FASE -SP, CPV, SOF e PÓLIS Nº 4 - NOVEMBRO /1990

Central de Movimentos Populares

Por Um Amplo Debate Nacional

A proposta de criação de uma Central de Movimentos Populares teve sua origem na ANAMPOS e é uma iniciativa que tem muitos méritos e coloca enormes desafios.

O principal mérito é estimular o debate sobre os caminhos dos movimentos populares. *O que são movimentos populares hoje? É possível unificá-los? Quais são os elementos que permitem essa unificação? Unificar para quê?*

É um balanço da situação dos movimentos populares no Brasil que aponta a necessidade da criação da Central? Ou esta é uma proposta defendida, há muitos anos, por uma visão política que entende como essencial à unificação das lutas sociais?

O principal desafio é assumir um debate que anda congelado há muito tempo. *Os movimentos populares transformaram a sociedade, as relações de poder? Como?*

Ecologia, educação, saúde, feminismo, homossexuais, deficientes, transporte, é possível reunir toda esta diversidade e articular estas lutas a partir de uma Central?

É preciso uma instância que articule, que denuncie, que reivindique, que represente os movimentos populares junto ao Estado, junto à sociedade, junto aos meios de comunicação de massa, na relação com o Exterior? Ou há o risco da Central tentar substituir os movimentos, falar por eles, retirar-lhes a iniciativa do confronto direto com o Estado? A Central será uma federação? Como sua organização chegará até os bairros, os municípios, os Estados?

E Agora? procurou ouvir vários das mais importantes federações estaduais de movimentos populares, tais como a FRACAB e a FAMERJ, sobre a criação da Central Nacional de Movimentos Populares e verificou que, até o momento presente, não há discussão acumulada sobre esta questão.

A proposta da criação da Central tem sido discutida principalmente nos seus aspectos organizativos e com base numa idéia difusa da necessidade de unificação das lutas populares. Ainda não se aprofundou o debate sobre os movimentos populares, suas propostas, suas possibilidades de articular lutas sociais, mobilizações.

Como uma contribuição para estimular este debate tão necessário, ***E Agora?*** reuniu neste número depoimentos que levantam questões da maior importância. Vamos a eles.

«A discussão da Central ainda está se dando muito a nível de lideranças e de assessorias»
Pág.2

«Muitos movimentos e organizações populares podem representar interesses e propostas conservadoras autoritárias»
Pág. 4

«Pode ser um grande salto na organização do movimento de massas no Brasil depois da fundação da CUT»
Pág.3

Construindo a Central

Pedro Pontual

Assessor da Comissão Pró-Central de Movimentos Populares

Podemos afirmar hoje que cresceu, no último período, em amplos setores do movimento popular de todo país, a compreensão da necessidade de construção de um instrumento de articulação das lutas do movimento popular a nível nacional. Essa visão se aprofunda ainda mais diante do projeto neo-liberal que se expressa através do governo Collor e que, já nos seus primeiros meses, mostra que mais uma vez serão os trabalhadores que "pagarão o pato" da crise econômica.

Para viabilizar essa política, o governo Collor promove forte investida contra os setores organizados do movimento popular e da sociedade civil, combinada com projetos de cunho assistencialista e clientelista, voltados para os setores desorganizados da população.

Este quadro coloca a urgência ainda maior de se avançar na construção de uma Central de Movimentos Populares que possa servir como pólo de intercâmbio e aglutinação de diversos movimentos; que contribua para tornar mais fortes e unitárias as diferentes reivindicações e manifestações desses movimentos; que possa atuar com força e representatividade suficientes como interlocutora junto ao Estado e a nível nacional dos interesses relativos ao conjunto dos movimentos.

Esta urgência não pode nos levar, no entanto, a cometer equívocos ou precipitar o amadurecimento de questões e desafios que estão colocados para a construção de uma Central de Movimentos Populares combativa, representativa de massas, independente e democrática.

Vejamos alguns desses desafios:

1. Até aqui, a discussão da Central ainda está se dando muito a nível de lideranças dos movimentos e entidades e de assessorias orgânicas aos movimentos. Uma Central de Movimentos Populares passa a existir quando ela reunir, de fato, o maior número de entidades representativas dos movimentos populares.

2. Uma Central de Movimentos de caráter amplo e massivo só se cria no bojo de um processo de articulação e unificação de lutas a nível nacional. Isso coloca para as entidades e movimentos o desafio de definirem algumas lutas em campanhas prioritárias e unitárias para o próximo período, capazes de mobilizar e organizar a população.

3. Ela traz à tona o desafio de discutirmos a questão da composição da Central: como garantir a composição mais ampla possível? Como reunir e priorizar ao mesmo tempo pautas de reivindicações tão diversificadas dos movimentos populares de luta pela qualidade de vida e contra as diversas discriminações?

4. Outro desafio que estamos por enfrentar é a questão de como se representarão, a nível da Central, os movimentos e entidades populares que a nível nacional têm formas bastante diferenciadas de organização e constituição.

5. Por fim, trata-se de definir com bastante clareza o papel específico de uma Central de Movimentos Populares com outras entidades da sociedade civil, no sentido de garantir, por um lado, sua articulação com outras entidades associativas e representativas dos oprimidos, comprometidas com a transformação da sociedade brasileira e com a constituição de um sujeito político democrático e popular.

Diz o ditado popular: "A pressa é a inimiga da perfeição". Por isso, acreditamos que é necessário termos a sabedoria de combinar a firmeza do propósito de criar uma Central de Movimentos Populares com a clareza de que se trata de uma proposta *em construção* e que, portanto, requer passos cuidadosos e debate mais amplo e aberto sobre os desafios acima levantados e outros para que a Central dos Movimentos Populares possa ser um instrumento unitário, amplo, pluralista e sobretudo com força de representação dos movimentos populares diante do conjunto da sociedade brasileira.

EXPEDIENTE

E AGORA? — Boletim trimestral editado pela FASE -SP - Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional; SOF - Serviço de Orientação Familiar; CPV - Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro; PÓLIS - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais.

Secretaria de Redação: Rua Loefgren, 1651, Casa 6 - CEP 04040 - Vila Clementino - Tel.: (011) 549-3888

Produção gráfica: Grafik 853-7684. - Tiragem: 5.000 exemplares. Circulação interna.

Os Principais Pontos Para Discutir a Central

A proposta de construção de uma Central dos Movimentos Populares, para ser materializada, deve passar por um processo de amadurecimento de discussão que envolva: a) o conjunto dos principais MPs do país; b) a Central Única dos Trabalhadores (CUT); c) os partidos políticos com bases populares.

Levando em consideração os principais MPs existentes no Brasil, a preocupação tem sido mais a de buscar articular e unificar os movimentos por lutas setoriais. Será esta uma tendência a se consolidar? Será esta uma etapa organizativa que tende a avançar com o surgimento da proposta da Central? Será que a proposta de Central poderia significar uma camisa de força para os MPs? É preciso amadurecer estas questões junto aos movimentos.

Outra consideração é sobre a relação dos MPs com o movimento sindical. No meu entender, embora sendo movimentos com motivações diferenciadas, a experiência de construção da CUT contou com uma participação importante dos MPs. E agora que setores dos MPs lançam a proposta de Central, como a CUT se posiciona? Qual o grau de engajamento e de adesão da CUT na construção da Central? A experiência de construção da CUT nos mostrou o quanto é fundamental a solidariedade de todas as forças sociais quando se busca uma articulação nacional.

Por fim, a proposta de articular os diferentes MPs e de unificar as suas lutas está ligada a uma visão estratégica do caráter de como se dará o processo de transformações do regime social brasileiro. Esta questão nos remete para a discussão da relação entre partidos políticos e MPs. Os MPs não são neutros aos projetos políticos que estão em disputa no interior da sociedade. O conceito de autonomia não significa o isolamento dos MPs das lutas políticas. E é neste ponto que vejo um grande atraso de discussão. A proposta da Central tem se restringido somente ao círculo de algumas lideranças dos MPs e não tem quase que nenhuma penetração nos partidos políticos ligados às classes populares.

Moisés Basílio Leal

Militante de Movimentos Populares da Zona Leste da cidade de São Paulo e membro da executiva do PT DM-SP.

Democracia e Unificação das Lutas, Já!

Bernardo Cerdeira

Membro do Diretório Regional do PT de Minas Gerais e da Convergência Socialista, corrente interna do PT.

A proposta de criação de uma Central dos Movimentos Populares nos parece extremamente positiva. É uma possibilidade real de conseguir a unificação nacional das lutas e de diversas organizações do movimento popular e pode ser um grande salto na organização do movimento de massas no Brasil depois da fundação da CUT.

O movimento popular tem um histórico importantíssimo de participação, a partir de suas lutas concretas (como o movimento contra a carestia, a luta das associações de bairros, etc), na resistência à ditadura militar, na luta contra a Nova República e agora contra o plano de arrocho e recessão do governo Collor.

Suas lutas enfrentam diretamente o Estado diante das tentativas dos governantes de jogar a crise do capitalismo nas costas do povo. Por outro lado, o movimento popular atrai e organiza todos aqueles que não têm como participar do movimento sindical (as donas de casa por exemplo), e uma Central pode unificar todos esses setores e produzir um salto em sua organização.

Nossa opinião é que a construção da Central deve partir de algumas premissas básicas sobre as quais pode se erguer uma estrutura sólida que responda às necessidades do movimento popular a nível nacional.

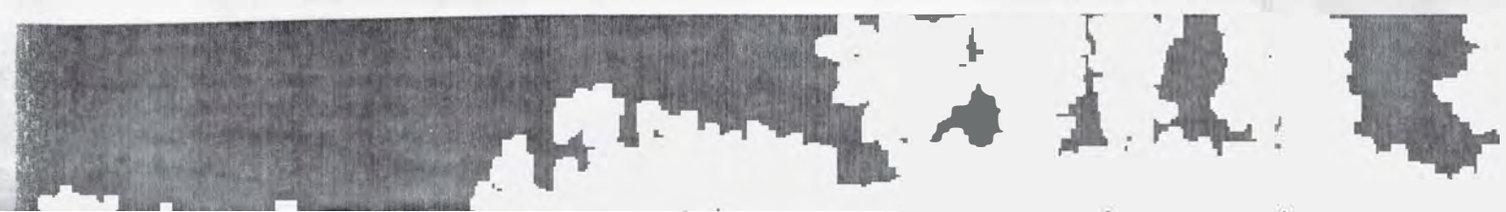
A primeira destas condições ou premissas é que o processo de construção da Central deve se dar a partir das lutas concretas como ocorreu com a CUT, isto significa que, desde já, a Comissão Pró-Central deve impulsionar a unificação das lutas do movimento popular a partir dos fóruns por questões específicas que aglutinem movimentos como habitação, saúde, etc. É urgente a construção do Fórum que unifique já a luta por habitação em função do processo de lutas que se verifica em todos os cantos do país.

Conseqüentemente, o processo de construção da Central deve ser o mais *unitário* possível, procurando atrair todas as entidades que trabalham no movimento popular sem discriminação de caráter político e/ou partidário. Desta maneira, é possível *unir* entidades que vêm de experiências diferentes como a CONAM, a FAMERJ e outras e tornar a proposta uma realidade.

A segunda condição é que a construção da Central esteja baseada nos princípios da *democracia operária* que nortearam a construção da CUT, como por exemplo: congressos regulares com eleição de delegados em assembléias de base, direções eleitas proporcionalmente, etc. É fundamental que este princípio vigore desde o processo de fundação da Central. Por exemplo, é nossa opinião que os delegados para a próxima Plenária Nacional para o Congresso de fundação sejam eleitos em assembléias e movimentos vinculados à CPC, acompanhadas por um de seus membros e com critério da proporcionalidade no número de votos alcançados pelas teses apresentadas nestas assembléias. Assim também a eleição da direção da Central deve se guiar pelo critério da proporcionalidade qualificada.

Outra premissa a ser observada é que a Central tenha um perfil claramente classista, estreitamente vinculada aos organismos dos trabalhadores como a CUT, o Movimento dos Sem-Terra e outros, bem como ao apoio e ao encaminhamento conjunto das lutas destes setores. Este perfil classista implica em uma independência total do Estado e dos partidos políticos patronais e na definição de uma perspectiva socialista para o movimento popular.

Por último, e desde já, é nossa opinião que a CPC deve incentivar e encaminhar uma verdadeira campanha pela construção dos Conselhos Populares em todo o país, colada à unificação das lutas do movimento, a partir dos Fóruns, em particular o de moradia que deve ser criado já.



A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

«O movimento popular é o campo do plural, do diverso e a condição democrática de seu desenvolvimento é a autonomia»

O que se segue são indagações sobre a conveniência ou não de se criar uma Central de Movimentos Populares no Brasil. A referência básica de minha reflexão é o processo democrático. A questão, portanto, é se a criação de uma central serve ou não ao desenvolvimento de uma sociedade democrática em nosso país.

Uma sociedade é democrática na medida em que realiza em todos os níveis, e de forma simultânea, os princípios fundamentais da igualdade, diversidade, participação, liberdade e solidariedade.

Nesta sociedade, a representação política institucionalizada admite e postula diferentes formas de expressão dos movimentos sociais organizados e da cidadania, mas todas elas acabam por serem canalizadas a nível do Estado através dos partidos e em suas instituições públicas estatais (executivo, legislativo, judiciário).

Uma sociedade democrática é aquela onde o Estado está submetido à sociedade civil em toda a sua variedade, diversidade e é dirigido fundamentalmente pela representação política organizada nos partidos políticos e se submete ao império da lei construída com a participação de todos, a Constituição.

Na experiência brasileira, caracterizada pelo autoritarismo, não somente se inverteu a relação Estado x Sociedade, como muitas vezes os partidos políticos também submetidos pelo Estado, perderam sua capacidade de representação de interesses para se transformarem em simples instrumento reprodutores de relações de poder que se armaram e se definiram em torno do poder estatal, obviamente, de setores hegemônicos das classes dominantes. Nesse processo coube, muitas vezes, aos movimentos populares, ou a alguns desses movimentos ou outras instituições da sociedade civil, cumprirem o papel político dos partidos políticos, representando interesses, manifestando a vontade política das classes ou setores de classe frente ao poder do Estado. A forma dominante dessa expressão foi de oposição ao Estado e não de direção do Estado. No período da ditadura, enquanto os partidos formais seguiam sua triste história de legitimar a ordem autoritária, os partidos reais emergiam sob formas diversas, tomando emprestado os corpos de outras instituições (igrejas, centrais sindicais, jornais, líderes de massa) para expressar sua alma "partidária".

Com o processo de liberalização do Estado e de democratização da sociedade, foi se dando, e está se dando, uma redefinição de papéis, cabendo cada vez mais aos partidos a função de representação e expressão de interesses na direção do Estado e cada vez menos aos movimentos populares ou instituições da sociedade civil o papel de representação política, ou seu papel de partidos políticos de fato.

Pode-se dizer que o fim real da ditadura militar no Brasil, do ponto de vista político, se deu no momento em que o processo de constituição do poder do Estado passou a se dar através da eleição direta de representantes escolhidos pelos partidos e eleitos pela sociedade.

O desenvolvimento da democracia produz a institucionalização do processo democrático e a redefinição dos papéis dos diferentes atores sociais e das instituições políticas. Mesmo numa sociedade autoritária como a brasileira foi possível a um partido como o PT chegar à direção da mais importante cidade do país, São Paulo, e competir com chance de ganhar na última eleição presidencial, com Lula. Essa competição se deu através de partidos que souberam expressar e representar os interesses, aspirações, (e sonhos)

Sem o norte de uma sociedade igualitária, libertária e democrática, todo caminho é sem rumo.

de um amplo movimento social, que a nível da sociedade civil se organiza e se expressa através de milhares de organizações que genericamente chamamos de populares.

Assim como é próprio dos partidos a representação específica, singular, de projetos de sociedade e programas de governo, é próprio das organizações da sociedade civil, dos movimentos populares, serem a expressão diversa, plural, diferenciada das aspirações e interesses de uma imensa multiplicidade de grupos, movimentos, tendências, forças sociais, que buscam não universalizar os seus projetos em uma sociedade mas individualizar seus projetos dentro de uma sociedade diversa.

A especificidade dos movimentos populares está, portanto, na sua diversidade e na sua autonomia em relação aos partidos e ao Estado. O movimento popular é o campo do plural, do diverso e a condição democrática de seu desenvolvimento é a autonomia.

«Uma sociedade é democrática na medida em que realiza em todos os níveis e de forma simultânea, os princípios fundamentais da igualdade, diversidade, participação, liberdade e solidariedade»

Nesses sentido pode-se perguntar se a criação de uma central de movimentos populares não terá como conseqüência prática a negação daquilo que constitui exatamente a riqueza e a condição de existência dos movimentos da sociedade civil, não tanto pelo fato de se querer articular movimentos, mas de pretender ter uma articulação central (que tenderá a se propor também única) que tenderá a homogeneizar e a universalizar o diverso em nome da unidade, o plural em nome do único. É de se perguntar também se uma articulação central de movimentos não se transformará também, naturalmente, em uma função própria de um partido político. Parece ser impossível em um país como o Brasil, onde os partidos ainda não se ligaram efetivamente aos movimentos da sociedade civil, reunir centenas de milhares de organizações populares sem expressar politicamente essa reunião.

Parece ser impossível articular esses mesmos movimentos sem expressar politicamente essa articulação e a expressão política de um conjunto de movimentos populares acabará por se transformar na representação política daquilo que se estará pretendendo "apenas" articular. O que começa como articulação e em nome da necessidade de articular poderá se transformar em um partido da articulação, em nome dessa articulação. Não se pretende com esse argumento negar a necessidade da articulação dos movimentos populares, ela vem se dando e continuará o seu caminho. O que se questiona e discute é a sua forma central, única. O que se questiona é a unicidade e nisso poderíamos até encontrar analogia na discussão da pluralidade e unicidade sindicais.

Com base nessas questões, creio ser legítimo nos perguntar se a criação de uma Central de articulação de movimentos populares não vai na contramão do processo de fortalecimento dos partidos políticos e da institucionalização da democracia em nosso país, que poderá representar um retrocesso num processo que pede mais autonomia dos movimentos sociais, mais desenvolvimento da sociedade civil, maior articulação dos partidos com os movimentos sociais, maior subordinação do Estado aos partidos e a sociedade civil, maior desenvolvimento de uma cultura democrática que cultive o diverso e desconfie da unanimidade e da centralidade.

Os movimentos populares sabem encontrar e têm encontrado mil formas de se articularem a nível local, regional e nacional, mantendo sua autonomia e rejeitando todo tipo de instrumentalização partidária que se faz ou se tenta fazer em seu nome. Constituir uma Central pode ser constituir um partido não pelo fato de pretender articular o diverso mas pelo fato de, sendo uma Central, ver-se automaticamente tentada a constituir-se em sua única representação, unificando para esse efeito o que de fato é diverso, eliminando a autonomia do que existe e se desenvolve exatamente através dela.

Finalmente, cabe lembrar que o adjetivo *popular* não expressa necessária e automaticamente o substantivo *democracia*. Muitos movimentos e organizações populares podem representar interesses e propostas conservadoras e autoritárias. O Brasil está cheio desses exemplos. O movimento popular também é atravessado pelas contradições de classe de projetos de sociedade que disputam hegemonia em nosso mundo e país. Por isso mesmo, a questão da democracia é a referencia fundamental tanto para se discutir a relação Movimentos e Partidos, como para se pensar a própria existência e articulação desses movimentos. Sem o norte de uma sociedade igualitária, libertária, democrática todo caminho é sem rumo.

Herbert de Souza

Sociólogo, secretário executivo do IBASE

Por Uma Central de Movimentos Populares

A construção de uma Central de Movimentos Populares, no Brasil, requer certos passos ou iniciativas, sem os quais a proposta -- em si positiva e necessária -- poderá resultar em fracasso. A saber:

1. Num país de dimensões continentais como o nosso, a necessidade de uma Central de Movimentos Populares impõe-se por razões óbvias. Devido ao caráter atomístico dos movimentos populares -- que brotam com a mesma rapidez com que desaparecem -- é preciso de um pólo de referência que assegure condições de subsistência dos movimentos populares. Sem uma Central que sirva de pólo de referencia, muitos movimentos naufragam nas dificuldades conjunturais, ou são cooptados pelo poder público, ou perdem-se em seu isolamento político e geográfico. Ora, a existência de uma Central permitirá iniciativas como:

a) cadastramento não governamental de todos os movimentos populares brasileiros; b) criação de canais de interrelação -- intercâmbio de materiais de eventos e de militantes -- entre os vários movimentos; c) divulgação das iniciativas e do material produzido pelos movimentos; d) informação a todos os movimentos de um calendário nacional contendo toda a programação prevista, durante o ano, por cada um dos movimentos; e) unificação de lutas específicas; f) mobilizações de solidariedade e apoio; g) aval às fontes financiadoras. E muitas outra iniciativas, estabelecendo, por exemplo, vínculos entre uma associação de moradores de Santa Catarina com outra do Ceará, ou entre as lavadeiras de Goiás com os movimentos de mulheres do Paraná.

Algumas dessas tarefas já devem ser assumidas pela Comissão Pró-Central.

2. Não se trata de criar uma Central que queira monopolizar a representatividade de todos os movimentos populares do Brasil. É da maior importância que cada movimento filiado à Central não se sinta ameaçado em sua autonomia e especificidade. A Central visa congregar os diversos movimentos, sem pretender, por exemplo, impor que todos os movimentos de mulheres se fundam num único ou que todos os movimentos negros tenham uma única proposta política. Cabe à Central -- e, desde já, à Pró-Central -- favorecer o entrosamento entre a pluralidade de movimentos congêneres, encarando essa pluralidade como uma riqueza à mobilização da sociedade civil.

3. Não será uma Central de pessoas, mas de movimentos populares idoneamente organizados e filiados a ela, dentro dos critérios que evitem os movimentos-fantasmas; os movimentos-biombos de propostas governamentais, confessionais ou partidárias; os movimentos-ideológicos, criados no seio de alguma tendência política para servirem de ponta-de-lança junto às classes populares.

É preciso um pólo de referência que assegure condições de subsistência aos movimentos populares

4. Não se deve ter pressa de fundar a Central. Isso deve resultar de um paciente e vigoroso trabalho a nível nacional, restaurando movimentos que se encontram em precária situação, fortalecendo os já existentes, dando a eles condições de redobrar sua capacidade de trabalho. É preciso que a proposta da Central esteja primeiro consolidada a níveis municipal e estadual para, só então, se estabelecer o calendário de fundação da Central de Movimentos Populares.

5. Deve-se preservar, a qualquer custo, o caráter suprapartidário da Central, bem como sua independência em relação ao poder público e às instituições confessionais. A Central deve excluir a filiação de movimentos confessionais, governamentais, partidários ou mantidos por empresas privadas.

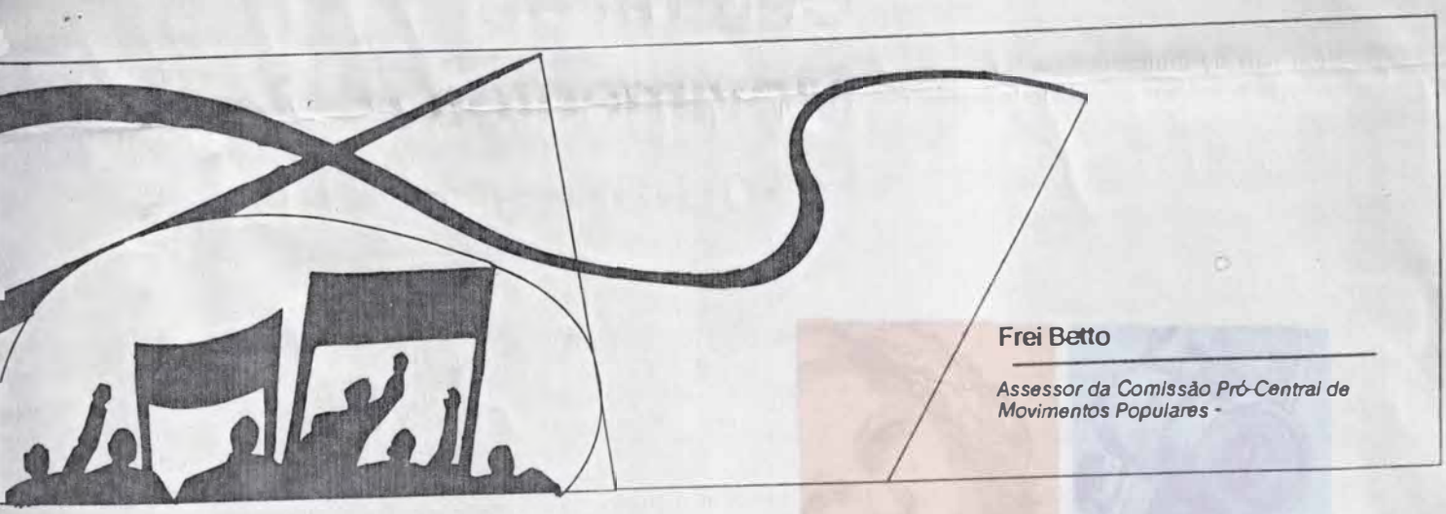
6. Para seu êxito, a Central deve comportar todas as bandeiras de luta suscetíveis de favorecer a mobilização popular e gerar movimentos populares, ainda que não tenham caráter ideológico definido, tais como: ecologia, lixo atômico, homossexuais, alfabetização, aidéticos, deficientes, prostitutas, menores, etc.

7. Ainda que certos movimentos não queiram filiar-se à Central, é preciso convencê-los a permanecerem como observadores, vinculados à rede nacio-nais de informações da Central, através dos serviços de telex, fax, etc. Esta rede deve, desde já, ser montada pela Comissão Pró-Central, valendo-se de equipamentos existentes em instituições dispostas a colaborar com a Comissão, como a CUT, IBASE, etc.

A Comissão Pró-Central deve procurar contato imediato com tais instituições, estabelecendo vínculos de colaboração recíproca.

8. A Comissão Central deverá promover, ao longo do processo de construção da Central, encontros entre representantes de movimentos específicos, como: negros, moradores, mutuários, mutirões de casas populares, aidéticos, etc. A níveis municipal, estadual, regional e nacional.

9. Em 1992, o Brasil sediará a 2ª Conferência da ONU sobre Meio Ambiente. 190 chefes de Estado virão ao país, acompanhados de 2.700 cientistas. A Rede Globo, antecipando-se, já firmou contrato com a ONU para assegurar ao evento todo o sistema de comunicação, e o Governo Collor as-



Frei Betto

Assessor da Comissão Pró-Central de Movimentos Populares -

sumiu a organização. O encontro dar-se-á simultaneamente em Brasília, Rio, São Paulo, Curitiba e Manaus.

Parece-me que é tarefa da Central ou da Comissão propor, desde já, um evento alternativo ao da ONU, congregando todas as ONGs existentes no país, bem como movimentos interessados na questão do Meio Ambiente, para tratar o tema sob ótica -- e com a participação -- dos setores oprimidos: índios, seringueiros, lavradores, garimpeiros e outros que vivem e trabalham em contato direto com a natureza viva. Por outro lado, através de contatos internacionais, a Comissão deverá trazer ao Brasil, para este evento alternativo, cientistas, pensadores e ecologistas de esquerda, identificados com a concepção encarnada por Chico Mendes -- que, proponho, deverá dar nome ao evento alternativo.

10. A Comissão Pró-Central deve contar, desde já com uma assessoria de imprensa e comunicação qualificada, para que todas as suas iniciativas e projetos cheguem à mídia e à opinião pública, dentro e fora do Brasil.

PLENÁRIA NACIONAL EM BRASÍLIA

Nos dias 24, 25 e 26 de agosto, em Brasília, no anfiteatro da UNB, foi realizada a Plenária Nacional de Movimentos Populares. Organizada pela Coordenação Nacional da Comissão Pró-Central de Movimentos Populares, o encontro contou com a participação de 272 delegados, 31 observadores e 38 convidados. Compareceram ao evento companheiros dos Estados do Espírito Santo (20 delegados), Rio de Janeiro (2 delegados), Paraíba (1), Paraná (15), Santa Catarina (22), Mato Groso do Sul (19), São Paulo (67), Rio Grande do Sul (30), Minas Gerais (42), Mato Grosso (3), Rondônia (5), Goiás (11), Ceará (6), Piauí (16), Distrito Federal (8), Sergipe (5), Amazonas e Maranhão.

Durante o encontro foram debatidas a conjuntura nacional, as concepções de movimento popular, os eixos de luta que a futura Central deve adotar, a composição, estrutura e funcionamento da entidade, seu processo de construção.

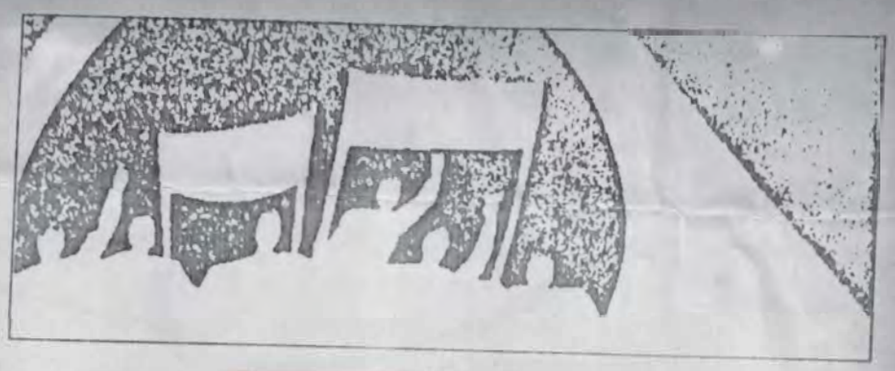
Foi eleita uma nova Coordenação Nacional e uma nova Coordenação Executiva Nacional. A Coordenação Nacional será composta por todos os 18 Estados presentes no encontro e que realizarem plenárias até 31 de dezembro deste ano, cabendo a cada Estado um representante. Desde já, a CN está composta pelos Estados do RS (Marcos), SC (Gilbert), SP (Zé Albino), MS (Cida), PI (Trindade), PR (André), MG (Antônia), DF (Marcos) e GO (Rony), pois estes realizaram suas plenárias. Na CEN da Comissão Pró-Central de Movimentos Populares, ficaram os Estados de RS (Marcos), SC (Gilberto), SP (Zé Albino), MS (Cida), PI (Trindade), ficando o Estado de Goiás (Rony) como suplente.

Na reunião plenária do encontro foram debatidos alguns pontos considerados polêmicos pelos grupos de trabalho. São eles: filiação ou não à futura Central dos movimentos confessionais e das articulações de movimentos populares; de como deve ser encarado o movimento estudantil (a maioria dos presentes na plenária definiu-se pela filiação do movimento estudantil); se a Central deve ser composta por departamentos ou por fóruns específicos de movimentos, ou pelas duas formas. Nesta última questão, ficou definido que os Estados, de acordo com sua realidade, estabeleceriam a melhor maneira de seu funcionamento.

As propostas aprovadas -- todas indicativas -- serão levadas aos Estados para serem debatidas nas futuras plenárias estaduais. A opinião unânime é de que a construção da Central de Movimentos Populares deve ser respaldada pelo debate nas bases dos movimentos em todo o país. Esta se constitui numa das principais tarefas da nova CN da CPC. A próxima plenária está marcada para outubro de 1991 e o Congresso de fundação da Central ficou para julho de 1992.

3ª Caravana da Moradia para Brasília

Nos dias 24 e 28 de agosto de 1990, foi realizada a 3ª Caravana da Moradia para Brasília, com a presença de 3.000 pessoas. Movimentos de favelas, cortiços, aluguel, sem terra, associações comunitárias e mutirões de vários Estados se organizaram para reivindicar do governo Federal o direito à terra e moradia através da concretização de uma política habitacional que atenda à necessidade dos trabalhadores.



Os movimentos chegaram a Brasília no dia 27, pela manhã, e logo começaram a cumprir uma exaustiva programação. As 9:00 horas estava marcada uma audiência com o presidente da CEF, Lafaiete Coutinho, o qual recebeu uma comissão e deixou claro que o papel da Caixa é receber os projetos e executá-los. Já às 10 horas, os movimentos que estão com o dinheiro preso pelo plano Collor foram a uma audiência com o presidente do Banco Central e solicitaram a liberação destes recursos, deixando com o presidente o número da conta das Associações.

No período da tarde estava prevista uma audiência com a ministra da Ação Social, a ministra da Economia e o ministro do Trabalho e o secretário nacional de Habitação. Entretanto, só este último compareceu e recebeu os movimentos num pequeno auditório; estes apresentaram e entregaram um documento com as reivindicações. Três questões foram tema da pauta:

1) a continuidade do PROHAP-Comunidade, programa de autogestão (construção pela própria população). Este programa financiou 760 VRF para a construção de casas na Grande São Paulo e foi interrompido no início do governo Collor, quando foi lançado o PAI - Plano de Ação Imediata.

2) A questão da necessidade de dotação orçamentária específica pra subsidiar a moradia popular.

3) A importância do Conselho Curador do FGTS ter o poder de disciplinar a aplicação dos recursos, garantir a representação popular e a transparência pública dos boletins financeiros de gestão do FGTS.

De concreto, o movimento obteve o compromisso de que fosse agendada uma reunião em cada Estado com o Secretário de Habitação e a Caixa Econômica Estadual, onde se discutirá as questões específicas de cada Estado. Houve também a promessa de, a partir de outubro, com o término da auditoria, retomar o programa PROHAP-Comunidade e construir 200 mil unidades através do Programa PAI até o final do ano de 1990.

No dia 28, estava programada uma concentração no Palácio da Alvorada, na subida da rampa do Presidente. Os movimentos foram recebidos por um forte aparato policial, com tropas de choque, cães, helicópteros, mas resistiram e, no momento que Collor subiu a rampa, manifestaram-se através de faixas, cartazes, cantos e muitas vaias. Às 9;30 horas, os movimentos concentraram -se no Congresso Nacional e realizaram uma grande manifestação.

CARTA DE BRASÍLIA
DOS MOVIMENTOS DE MORADIA

«Exigimos garantias de recursos orçamentários da União, Estados e Municípios para Moradia Popular, inclusive a fundo perdido para a faixa de até 5 PNS (Piso Nacional de Salários):

a) Tendo como gestor o Município, em respeito à sua autonomia.

b) Repasse direto para as Associações de Moradores, Associação Comunitária, Cooperativas Habitacionais Populares, independentemente da questão fundiária.

c) Para renda acima de 5 até 10 PNS, o retorno será feito da seguinte forma:

- **acima de 5 até 7 PNS: 5% da renda familiar;**
- **acima de 7 até 8,5 PNS: 10% da renda familiar;**
- **acima de 8,5 até 10 PNS: 15% da renda familiar.**

d) FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

- **descentralização da gestão do FGTS.**

e) Taxação das concessionárias de serviços públicos para gerar recursos para habitação popular.

f) Mudar a legislação do SHF (Sistema Habitacional Financeiro), eliminando o URP e a Tabela Price, bem como revogar o Decreto Lei 70 /66 e a Lei 5741/71 que tratam da execução extrajudicial e da execução especial, respectivamente.

g) Participação de entidades do movimento popular em todos os órgãos de discussão sobre política habitacional.

h) Publicação de um boletim mensal sobre capacitação e aplicação do FGTS e das dotações do Orçamento federal.

i) Imediata suspesão dos despejos, desapropriações e adjudicações de imóveis de posseiros e mutuários.

j) Apuração, punição para os responsáveis por prisão ilegal, repressão e assassinato contra os que lutam pelo direito à cidadania.

l) Reforma agrária combinada com reforma urbana.

m) Participação de membro do Movimento de Lutas de Moradira no conselho curador do FGTS.»

Goiânia, 12 de agosto de 1990.

Câmara Municipal de Nova Iguaçu

Estado do Rio de Janeiro

COMISSÕES PERMANENTES
(Biênio 2.001 / 2002)

Comissões de Constituição, Justiça e Redação Final.
Presidente.: ver. Jorge Manoel Fernandes Pereira
Vogais.: ver. Cândido Rodrigues dos Reis Filho e
ver. José Francisco Figueiredo.

Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Tomadas de Conta.
Presidente.: ver. Cândido Rodrigues dos Reis Filho
Vogais .: ver. Jorge Manoel Fernandes Pereira e
ver. Iliobaldo Vivas da Silva.

Comissão de Servidores Públicos
Presidente.: ver. Antonio Araújo Ferreira.
Vogais.: ver. Acarisi Ribeiro Guimarães e
ver. Alexandre Resende Novaes.

Comissão de Saúde
Presidente.: ver. Djair Bernardo Cabral.
Vogais.: ver. Fernando Gomes Cid e
Alexandre José Adriano.

Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
Presidente.: ver. Rosangela de Souza Gomes.
Vogais.: ver. Acarisi Ribeiro Guimarães e
Daniel Eduardo da Silva

Comissão de Urbanismo, Transporte e Trânsito.
Presidente.: ver. Maurício Moraes Lopes.
Vogais.: ver. Jorge Marotte Corrêa e
ver. José Francisco de Figueiredo.

Estado do Rio de Janeiro
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU
Gabinete da Presidência

MESA DIRETORA

Presidente: Maurílio de Oliveira
1º Vice-Presidente: Carlos Alberto Curi Chambarelli
2º Vice-Presidente: Daniel Eduardo da Silva
1º Secretário: Antonio Constanza Neto
2º Secretário: Iliobaldo Vivas da Silva

RELAÇÃO VEREADORES - 2001/2004

1 - ACARISI RIBEIRO GUIMARÃES	PPB
2 - ALEXANDRE JOSÉ ADRIANO	PTB
3 - ALEXANDRE RESENDE NOVAES	PDT
4 - ANTONIO ARAÚJO FERREIRA	PMDB
5- ANTONIO CONSTANZA NETO	PSDB
6 - CANDIDO RODRIGUES DOS REIS FILHO	PSDB
7 - CARLOS ALBERTO CURI CHAMBARELLI	PSDB
8 - CARLOS ROBERTO FERREIRA	PT
9 - CELIO ARNALDO DE ALMEIDA CARREIRO	PDT
10- DANIEL EDUARDO DA SILVA	PTB
11- DJAIR BERNARDO CABRAL	PSDB
12- FERNANDO GOMES CID	PRONA
13- ILIOBALDO VIVAS DA SILVA	PDT
14- JORGE MANUEL FERNANDES PEREIRA	PSDB
15- JORGE MAROTTE CORREA	PFL
16- JOSÉ FRANCISCO DE FIGUEIREDO	PPB
17- MANOELINO LEÔNCIO TEIXEIRA	PDT
18- MAURICIO MORAIS LOPES	PMDB
19- MAURILIO DE OLIVEIRA	PFL
20- ROGÉRIO MARTINS LISBOA	PFL
21- ROSANGELA DE SOUZA GOMES	PL

Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu

CONSELHO MUNICIPAL DE EMPREGO

RELAÇÃO DE CONSELHEIROS

I - REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO

- **Secretaria Municipal de Governo**

Titular: *Hamilton de Melo Demeciano* - 667-3325
Suplente: *Eny Lemos do Nascimento* - 667-1270 Ramal 213

Dec 5092/97
Dec 5888/97

- **Secretaria Municipal de Promoção Social**

Titular: *Rosangela Gomes* - 768-8950
Suplente: *Sheila da Silva Coutinho* - 768-8950

- **Secretaria Municipal de Indústria e Comércio**

Titular: *Júlio Cesar da Silva* - 667-2640
Suplente: *Eduardo Henrique Folgado Gonçalves* - 667-3325

- **Sistema Nacional de Emprego (*SINE*)**

Titular: *Juarez Costa Veloso* - 667-5771
Suplente: *Wagner Alex Costa Almeida* - 667-2640

- **Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio-Ambiente**

Titular: *Vicente de Paula Loureiro* - 667-1270 Ramal 216
Suplente: *Jelcy Willekens Trigueiro Filho*

- **Procuradoria Geral**

Titular: *Yanê Reis Souza* - 667-1270 Ramal 230
Suplente: *Alicia Pereira Portes*

Presidente
Deise -
- Sehac.

Rua Bol. 5º Sousa 91 - 2º feira fora de cada mes
às 9.00 hs.

PERTENCE À PLÍNIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA.

768-2915

Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu

II - REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES

- **Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviário**

Titular: *Winston das Neves Oliveira* - 252-7226
Suplente: *Joaquim Graciano da Silva*

- **Sindicato dos Comerciários de Nova Iguaçu**

Titular: *Rosana Cristina Tavares Machado* - 768-5068

- **Sindicato dos Trabalhadores no Combate as Endemias RJ.**

Suplente: *Sebastião Wagner Berriel*

- **Sindicato dos Professores da Baixada Fluminense**

Titular: *Jorge Mendonça da Fonseca* - 796-4254
Suplente: *Aylton Neves da Mattos Filho*

- **Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Refeições Coletivas**

Titular: *João Ricardo Nascimento de Oliveira* - 481-3483
Suplente: *Marcos Bernardo de Souza*

- **Sindicato dos Empregados nas Empresas de Asseio e Conservação**

Titular: *José Martins de Oliveira* - R: Cel. Carlos Matos, 45/303 - NI
Suplente: *Robson Martins de Oliveira*

- **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil**

Titular: *Tiago Nunes da Cunha Filho* - 667-4685
Suplente: *Manoel Modesto Reis*

Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu

III - **REPRESENTANTES DOS EMPREGADORES**

- **Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu (*ACINI*)**

Titular: *Mário Duarte Ferreira da Cunha* - 667-3117
Suplente: *Jorge Leite Falcão*

- **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (*FIRJAN*)**

Titular: *Luiz Fernando Guimarães de Araújo* - 767-1583
Suplente: *Maria José Domingos Ribeiro*

- **Câmara Municipal de Dirigentes Lojistas de Nova Iguaçu (*CDL*)**

Titular: *Walter Jordão Boscarino* - 667-2081
Suplente: *Inácio Miranda*

- **Sindicato do Comércio Varejista de Nova Iguaçu**

Titular: *Wilson Amaro Vital* - 667-3743
Suplente: *Paulo Costa Ribeiro*

- **Sindicato das Empresas de Transp. de Passageiros (*SETRANSPANI*)**

Titular: *Fernando Flavio Bittencourt de Castro* - 796-2957
Suplente: *Sérgio de Menezes Chaves* -

- **SENAI**

Titular: *Ezio Lucio Zerbone Gonçalves* - 768-5997
Suplente: *Osvaldir Alves dos Santos*

- **SECRETÁRIA EXECUTIVA**

Iula Amoedo Pereira - 667-1270 Ramal 212

OBS: O conselho está instalado na Secretaria Municipal de Governo. SEMUG

Rua: Athaíde Pimenta de Morais, 528 - Centro - Nova Iguaçu

CEP.: 26.210-190 - ☎ 667-3325 / 667-1270 Ramal 200 - 201 - 203 - 204 .

AS REUNIÕES FUNCIONAM NA RUA: CORONEL FRANCISCO SOARES, 71
TODAS AS 1ª TERÇA-FEIRA DO MÊS AS 9:00
PRESIDENTE: DENISE (SOBRAE).

FOTO: JORNAL BRASIL DE FATO

Dignidade do trabalhador ou mais arrocho?

Ricardo Antunes, de Campinas (SP)

Quase completados os emblemáticos cem dias de governo, ainda não temos nenhum elemento substantivo para responder categoricamente se o governo Lula será o fim retumbante do nefasto neoliberalismo da fase FHC e, consequentemente, o início de uma nova e auspiciosa fase, ou se será uma continuidade do nefasto período anterior.

Não será difícil fazer um juízo ponderado e conclusivo, no seu devido tempo, uma vez que, em alguns pontos cruciais, as diferenças, ou serão profundas, ou teremos perdido uma monumental oportunidade de transformar o Brasil. Os pontos podem claramente ser enumerados: qual será a nossa política econômica alternativa?

Como realizaremos a desmontagem da dependência estrutural ao FMI e congêneres? Como enfrentaremos a brutal concentração da terra? Como recuperaremos o sentido público e social de várias atividades estatais que foram privatizadas? Como a legislação social e sindical será consolidada, a dos capitais transnacionais ou aquela que interessa ao mundo do trabalho?

E ainda: quais serão os mecanismos definidores da política salarial: as necessidades do povo que trabalha e sua dignidade ou o governo seguirá os termômetros do "Risco-Brasil"? Honraremos todos os acordos com as instituições internacionais garantidoras do mundo destrutivo, ou não terá chegado a hora de honrar nosso projeto com os homens e as mulheres, trabalhadores e despossuídos que não tem mais nada a perder?

Será que, neste país, só são validados os acordos com os "de cima", que sempre ganham? Ou será que não chegou a hora de validar os compromissos com "os de baixo", como gostava de escrever Florestan Fernandes? Será que não está na hora de alterar – ou, pelo menos, começar a alterar – as engrenagens e os mecanismos da dominação?

A CARA DO GOVERNO

É aqui que a questão do salário mínimo é um ponto crucial, definidor da cara do governo. O nosso "modelo econômico", desde há muito tempo, estrutura-se com base no que Lula chamou, em meados de 70, com lucidez singular, como arrocho salarial, para deleite do empresariado transnacional e nativo.

Foi por isso que, saudando as greves metalúrgicas do ABC paulista, Lula afirmou, com tanta força, em plena ditadura militar, quando sua liderança começava a torná-lo o mais importante líder operário da nossa história, que o "arrocho salarial fez com que a classe trabalhadora brasileira, após muitos anos de repressão, fizesse o que qualquer classe trabalhadora do mundo faria: negar sua força de trabalho às empresas". (Depoimento de Lula em *História Imediata* 2, p. 56)

Dos militares a Collor, de Sarney a FHC, a política do arrocho salarial se manteve intocada. Combinando salário degradante e degradado, dos mais baixos da América Latina, absurdo ainda maior quando se sabe que o Brasil encontra-se entre as grandes economias do mundo, além de ser a maior em nosso continente.

Para que se tenha uma idéia da degradação do salário mínimo, segundo os cálculos do Dieese, o salário mínimo deveria ser, hoje, de R$ 1.399,10, quase sete vezes mais que o atual. E esse cálculo leva em conta tão somente as necessidades básicas da classe trabalhadora: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, transporte, higiene, previdência e lazer. Ou será que a classe trabalhadora não deve merecer descanso com dignidade?

Vale lembrar que, desde sua criação, em plena ditadura getulista, nos anos 30, o salário mínimo fora concebido como salário "biológico" ou "vital", soma das despesas diárias de um trabalhador adulto. O chamado "pai dos pobres" aproximava o salário mínimo ao estritamente necessário para a reprodução da força de trabalho. Era, antes de mais nada, um mecanismo para alavancar a acumulação industrial em expansão, depreciando a remuneração da força de trabalho.

Sabemos a herança que o governo Lula herdou do desastre da era FHC. Sabemos dos inúmeros constrangimentos que o país enfrenta. Sabemos também que uma faxina na casa é necessária, é o primeiro passo. O nosso povo tem grande sapiência e, com esperança, derrotou o medo e desalojou o tucanato encastelado no Planalto. O fez para mudar o país, resgatar-lhe o sentido de humanidade e dignidade. Dará, portanto, tempo ao tempo, como se diz na fala popular. Sabe que poucos têm a história, a trajetória, a dignidade e a integridade de Lula, forjada junto ao povo trabalhador. Milhões depositam nele todas as suas (últimas) esperanças. Mas também esperam sinais claros, límpidos, do alvo que se quer atingir. E estes estão tardando muito a aparecer e freqüentemente vêm aparentando uma triste continuidade. Por isso, não é demais perguntar: o salário mínimo de R$ 240,00 está começando a resgatar a dignidade do trabalho ou ainda é a continuidade do arrocho?

Ricardo Antunes, é Professor de Sociologia do IFCH da Unicamp. É autor de Os Sentidos do Trabalho (Boitempo), Adeus ao Trabalho? (Cor...

FICHA DE AVALIAÇÃO DA I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS DE NOVA IGUAÇU

Nome:
Instituição:

1 – Qual sua opinião sobre a Conferência?

2 – Qual sua opinião sobre os temas abordados?

3 – Qual sua opinião sobre os palestrantes?

4 – Cite os pontos positivos da Conferência.

5 – Cite os pontos negativos da Conferência.

6 – Em termos da organização da Conferência, como você avalia?

( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) péssimo

7 – Que outros temas você sugere para próxima Conferência?

Conquistar
Pastoral Operária do Brasil

SEJA REPÓRTER DO CONQUISTAR

Basta ter disposição e ler atentamente as nossas DICAS:

1º Para identificar o que é uma notícia.:

Para se ter idéia do que e uma noticia e só pensar em algo que poderia interessar a um grupo pessoas. No nosso caso específico, poderia ser um fato relacionado à problemática do mundo do trabalho e as ações que estamos desenvolvendo como as experiências de economia solidária, debates, fóruns, caminhadas, romarias, cursos, seminários, acampamentos, celebrações etc.

2º Como tratar a notícia

A notícia tem que conter, minimamente, as informações dos fatos. Para isso você tem que responder as perguntas básicas:

- O que aconteceu ?
- Quem ou quantos se envolveram?
- Quando ocorreu?
- Onde?
- Como?
- Por que aconteceu?

Depois e só contar o fato com todos os de-talhes.

3º Diante da notícia, o que fazer?

Para passar as informações ao Conquistar, utilize os instrumentos disponíveis: a caneta, o fax ou o computador e se comunique com a

PO Nacional. Mas não esqueça. Seja rápido nas informações . A notícia é algo dinâmico e nesse contesto de globalização, logo ficam velhas.

4º Não tenha medo de escrever errado.
A equipe do Conquistar dará a seu texto, uma linguagem jornalística.

5º Na dúvida, pergunte.
Se você não estiver certo de que tem nas mãos uma notícia, comunique-se conosco, e você receberá todas as orientações necessárias sobre como proceder.

6º Temos a certeza de que a Pastoral Operária do Brasil está construindo muitas ações para ajudar a luta na defesa da vida.Mas essas iniciativas não podem ficar isoladas em cada Estado ou em cada dioceses. É necessário darmos visibilidade em nível nacional.

7º Cumprindo o compromisso de repassar as notícias , estaremos melhorando a qualidade do nosso informativo e também possibilitando que outras ações em defesa da vida se multipliquem nos quatros cantos desse imenso país.

Secretariado Nacional da PO do Brasil
contribuição (Júnior PO do Ceará)


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – UFRRJ